O Legionario

Publica-se aos 1.os e 3.os Domingos do mês, com aprovação eclesiastica

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JOR. — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'M | S. PAULO — Domingo, 15 de Janeiro de 1933 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 111

Liga Eleitoral Catholica

A POSTOS!

Acaba de surgir em São Paulo a Liga Eleitoral Catholica. Bafejada pela sympathia e approvação das autoridades ecclesiasticas, e desenvolvendo uma actividade rigorosamente conforme ás directrizes da Santa Sé, constitue ella a expressão mais eloquente do desejo dos catholicos, de que o Brasil não seja mais um Paiz, em que se adore Deus apenas no segredo do intimo dos corações ou no recesso dos lares, mas em todos os campos da actividade humana.

Os acontecimentos que se desenrolaram, e que todos nós conhecemos, collocaram o Catholicismo em tal situação, que, do futuro pleito eleitoral, apenas um resultado não podemos esperar: a manutenção do actual estado de coisas.

Ou o Catholicismo conseguirá vencer nas urnas, e fazer progredir resolutamente o Paiz no caminho de sua restauração religiosa, ou o socialismo extremado se apoderará do Brasil, para fazer delle a victima dos numerosos Calles e Lenines que pululam nos bastidores de nossa politica, sequiosos de "mexicanisar" e "sovietisar" a terra de Santa Cruz.

Ou o espiritualismo se affirma nas eleições, na sua expressão mais elevada e mais genuina, que é o Catholicismo, ou vencerá o materialismo, na sua forma mais violenta e mais nefasta, que é o communismo.

O'ra, de que depende o resultado do pleito de Maio? Depende dos votos do eleitorado brasileiro.

O eleitorado brasileiro, portanto — e tanto vale dizer os catholicos brasileiros — tem em suas mãos os destinos espirituaes do Brasil, e talvez os do mundo.

Dormir emquanto uma tal batalha se prepara, viver sua vida de todos os dias, indifferente a tudo **quanto não seja** a banalidade das occupações de sempre, construir egoisticamente sua felicidade **individual** emquanto se esboroa a felicidade do Brasil e corre risco a prosperidade da Igreja, eis **ahi attitudes** proprias certamente de um Pilatos, nunca porém de um catholico brasileiro, e de um Congregado Mariano.

No momento presente, a ninguem é licito repousar com a consciencia tranquilla, emquanto não tiver empregado todas as suas horas vagas, todos os seus momentos de lazer, todos os seus recursos intelectuaes e moraes a serviço da L. E. C.

E este serviço não é sómente proprio aos eleitores. Podem presta-lo todos os catholicos realmente ciosos da maior gloria de Deus.

Uma discusão em favor da L. E. C. no escriptorio onde se trabalha, ou no Club em que se faz sport; uma palestra a respeito do programma da L. E. C. com um companheiro que encontramos na rua, ou um parente que nos visita em casa, uma oração feita em rapida visita ao SS. Sacramento, pelo triumpho da L. E. C., quem não o poderá fazer?

Ora é destas dedicações perseverantes e ardorosas, deste proselytismo combativo e prudente, que a L. E. C. precisa para seu triumpho, pois que é principalmente delle que depende o sucesso do pleito.

Vemos, pois, que todos podem trabalhar pela L. E. C. e que, portanto, todos DEVEM trabalhar pela L. E. C.

Reflictam todos os catholicos sobre a grande responsabilidade que actualmente pesa sobre seus hombros. Decidam-se a sahir a campo pelos ideaes da Igreja. Porque, se algum dia se ensopar o sólo brasileiro com o sangue das perseguições religiosas, ou se encher de lucto a Igreja, pela crescente deschristianização do Brasil, é sobre os inertes, sobre os indifferentes, sobre os Pilatos, que cahirá toda a culpa deste sangue, e pesará todo o horror deste lucto.

Como na narrativa evangelica, approximam-se os asseclas do pharisaismo semitico, para crucificar novamente a Jesus. Entregal-o-emos como Judas? Dormiremos, como os Apostolos? Negaremos, como São Pedro?

Plinio Corrêa de Oliveira

(Congregado)

Pelas vocações

Da porta lateral da sachristia, surge, paramentado, o novo padre: vae celebrar a primeira missa

Um mundo de santas commoções lhe invade a alma... E' que está prestes a viver os mais sublimes instantes de toda a sua vida.

Ell-o deante do altar. "Meu Sénhor e meu Deus!", diz aquelle olhar que se crava no Santuario, penetrante e amoroso.

Bate-lhe o coração, descompassado, emquanto os labios pronunciam: "Lançae sobre mim Vosa luz e a Vossa verdade, porque ellas me conduziram e me introduziram no Vosso monte Santo e nos Vossos Tabernaculos".

Accordes divinos enchem os ares e das almas genuflexas sobem rosarios de orações, orações que se multiplicam, ao terno mandato. "Orae, ó Irmãos, para que o meu e o Vosso sacrificio se faça acceitavel a Deus Padre Todo Poderoso".

Deante os ouvintes alguem ha que lhe segue minuciosamente os passos e lhe devassa os invios sentimentos que lhe agitam o ser — é sua mãi, que ali está, de joelhos, contemplando o filho privilegiado...

A missa está na parte culminante. Percebe-se já no olhar do joven ministro aquella flamma ardente, mixto de assombro e confiança, de felicidade e temor... As mãos tremulas seguram a particula, e o coração, mais que os labios, pronuncia as mysticas palavras da Consagração. Insolito calor se communica então aos dedos gelados — aquella Hostia Immaculada é Sol ardente de Amor que abrasa e allumia...

Ell-o absorto na contemplação do ineffavel mysterio. E a sua voz, pausada, sincera, echoa por tres vezes no amago dos nosso coraçõe: "Domine, non sum dignus."...

Por momentos, inteiramente se apaga a figura do sacerdote: corre-lhe nas velas sangue precioso; a alma luminosa do Salvador integra-se-lhe na alma; dentro daquelle minuto divino a personalidade do padre desapparece como a gotta dagua no oceano infinito... E' Jesus quem vive!

Sedentos, os fieis se approximam do extraordinario Banquete; como é bom pensar que para todas as creaturas Elle concede as mesmas honras!

...Das mãos do filho querido a mãi vae receber a Santa Communhão. E' impossivel conceber-se mais bella scena: duas almas iguaes, unidas por um luminoso traço de união: Jesus.

Mas porque está chorando tanto essa, bôa mãezinha, se é tão feliz, tão feliz?

Santa MELILLI

Os novos deveres dos eleitores catholicos

(Colaboração especial da "BIG", Rio, para "O Legionario", pelo DR. EVERARDO BACKHEUSER

O novo Codigo Eleitoral trouxe para a legislação brasileira algumas inovações. Entre outras, o voto feminino e o voto secreto.

Do voto secreto, não vale a pena falar, porque, mais ou menos, sempre existiu, e éra letra morta. Continuará a sê-lo com os novos preceitos-legais? O tempo dirá.

Já do voto feminino não se póde dizer o mesmo. Consequencia do sufragio universal, é concedido á todas as mulheres com mais de vinte e um annos. Teremos assim de choffre, dobrado o eleitorado brasileiro.

Quererão as mulheres exercer esse novo direito? Gostarão de usufrui-lo?

As senhoras de crenças acatolicas, principalmente as protestantes e as de filosofia ateista, irão, por certo, ás urnas, em massa. E as catolicas? Farão o mesmo?

Devem faze-lo. Se se esquivarem á esse dever, terão o desgosto de assistir á victoria dos dois grandes inimigos da sociedade brasileira: **o divorcio e o ensino leigo**, isto é, a dissolução da familia e a educação ateista dos filhos.

Estes são dois pontos essenciaes sobre os quais os catolicos em geral e as senhoras em particular, muito deveriam meditar. A' esse proposito, convem abrir o BOLETIM DA LIGA ELEITORAL CATOLICA, cujo primeiro numero acaba de apparecer. Logo o artigo de fundo aborda de frente a questão para frisar, de maneira muito clara, os objectivos da população catolica neste angustioso momento da vida nacional. Leiamo-lo:

"Para evitar mal entendidos e duvidas sobre nossas intenções da — LIGA ELEITORAL CATOLICA — devemos declarar que não pretendemos pleitear a união da Igreja com o Estado. A ação catolica, em que estamos empenhados, visa a união da Igreja com a Nação, com o povo, com as varias atividades sociaes do homem, afim de informa-las do espirito do verdadeiro cristianismo. E a nossa acção politica se contem dentro dos limites dessa acção religiosa, tanto em seu caracter negativo como em seu aspecto positivo".

"**Negativamente**, (continua o Boletim da L. E. C.) negativamente pretendemos offerecer uma barreira á descristianização das nossas leis, á penetração em nossa estrutura social e juridica da onda materialista que ameaça submergir nossa civilização. Defenderemos o **individuo contra a impiedade, a familia contra o divorcio, a escola contra o naturalismo pedagogico, a associação profissional contra o monopolio do Estado e contra o sindicalismo revolucionario, a nação contra o cosmopolitismo dissolvente.**

"**Positivamente**, — ainda são palavras do citado Boletim — positivamente desejamos encaminhar todas as energias novas, que esses ultimos dez annos de motins e revoluções despertaram ou revelaram, para um Brasil fiel ás suas tradições e á sua indole, reconciliado comsigo mesmo, sadio e forte em sua personalidade espiritual e nacional, bem marcada na America, no Ocidente e no Mundo. E, para isso, não nos limitamos a defender o homem e os seus grupos naturais, contra os venenos de dissolução anti-nacional e anti-christã. — E conclue o Boletim da Liga Catolica — "Desejamos tambem infundir por toda a parte, os grandes principios formadores da doutrina de Christo e de sua Igreja: no individuo, pela fé raciocinada; na familia, pela fidelidade ás grandes normas morais que a regulam; na escola, pelo espirito de justiça social; na nação, pelo alma brasileira".

Respeito ás qualidades humanas da

O dever de todo o catolico e de toda a catolica é, portanto, — aditamos nós — cerrar fileiras, energica e corajosamente, em torno da Igreja, para o bem do Brasil.

Se a responsabilidade dos catolicos é grande, maior é a dos professores e professoras catolicas com tão ampla actuação no campo educacional, na formação da intelligencia e do caracter dos nossos futuros cidadãos.

Se, como presidente da Associação de Professores Catolicos algum direito me assistisse junto á essas abnegadas companheiras de trabalho, eu lhes solicitaria que não retardassem de um dia a sua inscripção como eleitoras.

Para facilitar-lhes o trabalho, encontrarão as nossas correligionarias, em todas as localidades do Brasil, juntas eleitoraes catolicas, filiadas á L. E. C. (Liga Eleitoral Catolica).

Bastará recorrer á esse instrumento, que existe — repetimos — em todas as parochias do nosso extenso Brasil.

O que não podem, nem devem fazer, é fugir ao alistamento, porque, deixariam de cumprir o seu dever, perante a Familia, perante a Patria e perante Deus.

A DUODECIMA CONFERENCIA NACIONAL DE HOMENS CATHOLICOS NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINTON, D. C. — Dez. 2 — OLA NCWC — A duodecima assembléa annual do Conselho Nacional de Homens Catholicos realizou-se em Pittsburgh, Pensylvania, tendo sido a mais satisfactoria das até hoje celebradas por dita Conferencia.

Assistiram á mesma quatro bispos, mais de 175 delegados e um grande numero de visitantes. Segundo explicou o presidente o Conselho Nacional de Homens Catholicos tem filiadas 1.470 associações e nove organizações nacionaes.

O Conselho Nacional de Homens Catholicos é a secção de homens do departamento de Organizações Leigas do Conselho Nacional Catholico de Bienestar do qual é a organização central autorizada da Acção Catholica nos Estados Unidos.

A convenção deste anno ventilou e discutiu especialmente o problema dos desempregados, suas razões e o alivio o rémedio da Acção Catholica. A pobreza e o soffrimento de grande numero de pessoas expressa a necessidade de estudar e applicar os principios enunciados explicitamente por S. S. o Papa Pio XI em sua recente enciclica "Quadragesimo Ano" isto foi declarado na resolução approvada na conferencia.

Outras resoluções approvadas foram as seguintes: A opposição á propaganda do controle dos nascimentos e á distribuição de litteratura imoral; a nescessidade da educação Christã no lar e instituições do ensino catholico usando por meio os principios da doutrina christã, justiça e caridade; meios para promover melhor conhecimento internacional e para estabelecer a paz mundial; e ajudar de todas as formas possiveis o extender a Acção Catholica.

PROGRAMMA DE RADIO PROTESTANDO CONTRA A PERSEGUIÇÃO NO MEXICO

WASHINGTON, D. C. — Dez. 2 — Ola NCwC — Um programa de radio foi transmittido pela estação wLWL, em Nova York, e mais de 10.000 votos aprovavam uma reguição contra a Igreja Catholica no Mexico.

O discurso esteve a cargo do Juiz da Corte Suprema de Nova York, Alfredo J. Talley.

A revolução protesta contra as restrições no numero de sacerdotes nos varios Estados mexicanos, como um acto de phanatismo antireligioso contra o povo do Mexico. Em seguida péde a todos os cidadãos dos Estados Unidos sem distinção religiosa, ao governo dos Estados Unidos e aos governos do mundo inteiro que annunciem e façam saber a existencia desta persegnuição contra a gente mexicana. Ultimamente, resolveu-se enviar cópias da resolução ao Departamento do Estado, em Washington e ao presidente da Republica mexicana.

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Phone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— das 3 ás 5 —
São Paulo

A Lagôa Dourada

(Por Daimo Belfort de Mattos)

O chronista do jornal sente-se frente ás tiras brancas e apresta-se a garatujar a chronica social. Seu pensamento é um microcosmo movimentado onde um sertanista agita o bacamarte "bocca de sino". E o gemido vermelho do indio abafa-se num accorde de jazz-band.

O bumbo abombado geme um rufo rouco. Estremunhado. E o chocalho seculo XX accorda a symphonia nostalgica dos maracás, com pedrinhas redondas, batendo lugubres na caveira dos vencidos.

Depois, o silencio da noite, com klaxons buzinando gritos de guerra...

—

Domingos Arzão levantou-se. Pela Casa da Camara caiu o silencio profundo das grandes emoções.

O sertanista relembrou os dias aziagos, em que a "bandeira" era uma mancha de pó, nas picadas paulistas dos sertão. As risadas desengonçadas dos jacarés, rilhando dentes traiçoeiros E os emboabas felinos, avançando sobre os thesouros dos paulistas.

Relembrando a força persuasiva dos oraculos e pythonizas, e para melhor impressionar o espirito simples dos camaristas, assim falou o descobridor de Caheté:

— "E' alli, no meio dos montes escarpados, que fica a Lagôa Dourada. Eu vi! E' um campo immenso. Inalteravel. A relva é amarella. O chão parece polvilhado de ouro. Contam os indios que lá se encontra um tacho enorme, repleto de pó brilhante.

"Ai de quem toca o chão accidentado e mystico! O horizonte cobre-se de sangue; e as sombras dos bandeirantes erguem-se contra o delapidador".

Assim falou Domingos Arzão, o descobridor das minas de Caheté.

A respiração oppressa dos ouvintes esprimia attenção absorvente, empastada de pavor. E elles sonharam enormes campinas de ouro, refulgindo a perder de vista... E São Paulo, assistindo á volta de seus filhos, de corpos resistentes e braços possantes, cobertos de poeira amarella, num halo de gloria...

Para que as taipas de pilão, modestas e recatadas, brilhassem em uma aureola dourada, offuscando o Brasil. E para que os thesouros esgotados, das outras capitanias, se enchessem com os cruzados de São Paulo...

—

O chronista quéda scismarento Afogueado. Rugas profundas na testa. Os bandeirantes... Parecevel-os, magros e nervosos, rusticos e valentes erguendo a symphonia dourada dos dias de fulgor...

E pensa. Ter-se-á corrompido o sangue dos paulistas?... Sangue guerreiro, que se amoedou nos vintens de cobre, qke se erparbiu á cata dos braços vermelhos dos escravos, que se derramou generoso a dilatar as fronteiras do Brasil?

A noite ról a lá fóra... Noite cubista dos arranha-céus. Annuncios vermelhos e azues, tatuando o corpo fosco do firmamento sem estrellas. Um disco amarello surge sobre o Viaducto do Chá. Cresce; fulge nas cambiancias polychromas. E os raios estendem-se como terçados. Depois, tremem e somem-se, no esgotamento das cores berrantes.

Um chocalho seculo XX accorda a symphonia nostalgica dos maracás com pedrinhas rolicas, batendo na caveira dos vencidos.

Fica pelo ar um tom vermelho, côr de sangue coagulado...

E o chronista do jornal, olhando a noite, que os holophotes da Light riscam em faixas pretas e brancas, como uma enorme bandeira paulista, pensa desconsolado:

Lagôa dourada... Mytho sertanista, perdido nos campos fulvos de Caheté... Ell-a, ainda, real, como a desvendaram os olhos cubiçosos de Domingos Arzão...

São Paulo dos annuncios luminosos, dos arranha-céus rispidos e dos holophotes potentes, riscando no céu a rota aerea dos aviões... S Paulo do jazz-band orchestrado pelas fabricas fumarentas do Braz, "a lagôa dourada" dorme nos teus jardins...

E a phrase sybillina de Domingos Arzão volta-lhe insistente á memoria: — "Ai de quem pisa o chão accidentado e mystico. O horizonte cobrese de sangue. E as sombras dos bandeirantes erguem-se contra o delapidador..."

—

O silencio cáe aos poucos, pesando, oppressivo, sobre a cidade adormecida. E os holophotes do Martinelli desenham faixas pretas e brancas, em um contraste muito nitido, estendendo-se sobre o céu avermelhado de São Paulo...

N. M.

Serei Padre?

Sentada no largo terraço da casa paterna, Sylvio meditava sosinho, dissimulando a custo a excitação que lhe ia na alma:

Ser padre! Sepultar no negror de uma batina toda a sua mocidade ardente e vigorosa! Não teria sido apenas uma phantazia que lhe passára pelo cerebro inexperiente de criança aquelle desejo ardente que arrancára dos paes o consentimento para ir em demanda do Seminario logo ao completar os seus doze annos? Não encontraria no mundo um meio de praticar o bem, sem o sacrificio de todo um futuro que se lhe deparava tão brilhante e feliz?

E se elle fosse um medico, satisfazendo assim a aspiração unica do pae e o natural orgulho da mãe querida? E depois, o mundo é tão bom, offerece **tantos** encantos attractivos, principalmente a elle, filho unico, herdeiro de um nome illustre, esperança da familia, podendo brilhar tanto na sociedade pela riqueza e pelo talento!

Mas, lá no seu intimo, uma voz retrucava: — De que vale o ouro, se não é o da virtude? De que servem os prazeres e as alegrias da terra, se elles são como a poeira que se levanta e brilha ao sol, mas não deixa de ser pé e nada? Que medicina é mais sublime do que aquella que trata de curar os enfermidades da alma?

E o terrivel dilemma permanecia de pé: seguir novamente para o Seminario, fazer violencia á opposição dos paes e renunciar para sempre a todos os bens da terra, ou deixar-se ficar no mundo para sorver, uma a uma, as alegrias todas de uma futil existencia.

Entretanto, era preciso decidir; as ferias terminariam em breve e muitos de seus collegas já se preparavam para partir.

A luta proseguia naquella consciencia atribulada.

Subito, porém, um rumor de azas que passavam e de qualquer cousaa arrastar-se vez por entre a folhagem do jardim atraiu a attenção do jovem que, rapido, chegou-se ao gradil.

As azas eram as de uma pomba, toda branca e que, voando assustada, rumou para o pombal visinho, de onde pouco depois partiu pela amplidão em fóra, inundada de luz.

O que se arrastava por entre a folhagem era um lagarto immundo e repellente, fauces escancaradas, dorso **tremeluzindo** ao sol.

Como se acordasse de um sonho, Sylvio reflectiu:

Aquella pomba branca é a imagem de minh'alma que, mercé de Deus, não se contaminou ainda nas impurezas da terra. O lagarto asqueroso e ameaçador são os prazeres do mundo, que pretendem tragal-a e que, agora, deram o assalto definitivo. Como a pomba innocente e pura, é preciso que ella tome o voo para o seu "pombal" e, de lá, possa partir para as alturas sublimes do sacerdocio, innundada da luz da graça, tranquilla e feliz.

Estava ganha a batalha. Sylvio partiu para o Seminario e, alguns annos depois, um padre a mais subiu os degraus do altar e uma legião immensa de almas teve garantida a sua salvação pelos meritos e pelo zelo do novo Ministro do Senhor.

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

Retiro Espiritual — Naquelles dias de recolhimento, Nosso Senhor falou... E houve luz, e houve calor e houve despertar de energias abatidas. E houve resoluções firmes. Porque Ele é luz, é calor, é energia, é firmeza. E transbordando essas graças na alma do nosso R. P. Director, fertilizou nossas almas.

Fizemos, ouvindo-o, duas peregrinaçoes: de Deus até o peccado; e do peccado até Deus. Fizemo-las atravez da parabola do "filho prodigo", onde a miseria humana e a misericordia divina se encontram num maravilhoso amplexo de amor.

Mostrou-nos S. Revma. a estrada que **em pouco tempo** levou o filho prodigo para regiões longinquas, onde dissipou os seus bens, vindo a sofrer miseria e fome... Fez-nos contemplar a beleza do arrependimento cristão, que levanta, poe em marcha, ressurge os espiritos abatidos!

"Surgam et ibo ad patrem"...

E vimos, na transparencia da parabola, a misericordia infinita de Deus, na sublimidade do perdão paternal e amigo, indo ao encontro da alma transviada!

"... et accurrens cecidit super collum ejus, et osculatus um.

Analizou a parabola e apresentou-nos, o R. P. Diretor, as conclusões praticas dela deduzidas, as quaes, certamente, constituirão para nos, opulento cabedal de defesa contra as ciladas do inimigo.

Consista o nosso programma para 1933 na fidelidade as diretrizes que nos traçou o illustre prégador do retiro. Ofereçamos-lhe com vontade firme, essa resolução, que ha de, por certo, encher de alegria a sua alma bôa, generosa e dedicada.

*

Reunião Geral — Effectuou-se a 25 de dezembro p. p. Encarregou-se da palestra a filha de Maria, Mary Quirin dos Santos, que estudou brilhantemente o tema: **"O respeito da Igreja á personalidade"**.

Forneceu-nos ela, a pedido nosso, o seguinte sumario do seu trabalho:

I — Introdução.

a) — O amor suprime a distancia entre a creatura e Deus. O catolico que ama ouve a voz de Deus dentro de si proprio.

b) — Difficuldade apresentada á integração das idéas catholicas: asfixia da personalidade.

II — Idéa de personalidade

III — Alterações e doenças da personalidade.

IV — Integração das idéas catholicas:

a) — pessoa incapaz de assimilação;

1) — crença na origem e missão divina da Igreja;

2) — concordancia entre convicções e ações; caracter.

b) — Pessoa capaz de assimilação:

1) — pesquiza imparcial, sem negação prévia;

2) — influencia da instrucção na formação.

V — Conservação da personalidade dos santos:

a) — Christo não é modelo exterior. **"Já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim"** (São Paulo).

b) — A vida christã é pessoal, não é fixa. O santo é um original.

c) — Objetivo comum: — **"sêde perfeitos como vosso Pae celeste"**.

VI — Conclusão:

a) — aceitação dos preceitos. Diretrizes catolicas.

b) — Módo de agir pautado nessas diretrizes;

1) — refutação do divorcio;

2) — voto feminino. Liga eleitoral catolica.

Coincidindo essa reunião com o Natal, S. Revma. o Padre Director dissertou sobre o assunto, mostrando a grandeza desse dia de bençams. Desejou-nos a paz, — que tantas vezes é representada na Escritura como o resumo da felicidade. E como esta paz, que os Anjos prenunciaram na noite do Natal é promettida aos homens de boa vontade, pediu ao Menino Jesus que nos désse o dom dessa boa vontade.

*

Biblioteca — Mes de dezembro Foram retiradas para leitura — 134 obras: 105 em portuguez, 27 em francez e 1 em italiano

Durante o ano de 1932 o movimento foi o seguinte:

Livros entrados — 34, dos quaes 5 foram comprados e 28 doados pelas filhas de Maria dd. Angelica da Costa Carvalho, Zulmira da Costa Carvalho, Ignez Monteshon, Sarah Aurea Ramos, Dirce Lessa, Brasilina Andrade, Maria Jose de Souza, Joanita Paula Leite, Herminia Tripoli, Annette Costa Manso, Rita de Cassia e Edith Saes e pelo R. P. Armando Guerrazzi.

Numero de retiradas de livros para leitura: — 707, sendo 585 em portuguez, 121 em francez e 1 em italiano.

Foi sensivel o aumento na frequencia á biblioteca pois que em 1931 o numero de retiradas atingiu a 502.

CAIXA:

Receita:	
Saldo de 1931	12$000
Taxas por excesso de prazo	89$000
Donativos	
De Joanita Paula Leite	20$000
De Annette Costa Manso	50$000
Despesa:	
Obras oratorias de Mont'Alverne	11$000
Reflexões evangelicas	8$000
A humilde Virgem Maria	7$000
O espelho da alma . .	1$000
Introdução á vida devota	5$000
Total	32$000
Saldo para 1933 . . .	139$000

*

JUSTIFICAÇÕES — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escrito: — Zily Silveira, Carolina Biondi, Suzana Biondi, Maria de Jesus Lescovar e Dinah Salgado.

LICENÇAS — Solicitaram licença: Maria Porto (15 dias, a contar de 21 de dezembro); Jenny Pascoalina Lanzoni (um mez); Guiomar Urbina Teles (um mez); Lourdes e Antonietta Vieira Nardy e Zuleika Moreira (dois mezes), e Maria José dos Santos (6 mezes, a contar de 5 de dezembro).

SECÇÃO DE COSTURAS DAS FILHAS DE MARIA

Balancete de Outubro, Novembro e Dezembro de 1932

DEVE		HAVER	
Outubro		**Outubro**	
Saldo em caixa . . .	299$600	Pago fazendas para as costuras	84$400
Recebido mensalidades	26$000	Pago fazendas para as costuras	75$200
Recebido mensalidades	95$000	**Novembro**	
Novembro		Pago fazendas para as costuras	86$800
Recebido mensalidades	33$000	Pago fazendas para as costuras	96$900
Recebido mensalidades	47$000	**Dezembro**	
Dezembro		Pago fazendas para as costuras	97$800
Recebido mensalidades	42$000	Pago fazendas para as costuras	106$400
Recebido mensalidades	37$000		
	579$600		547$500
	547$500		
Saldo em caixa . .	32$100		

OR & ALLIAGE DANS LA VIE DEVOTE

R. P. Monsabré

A piedade, para ser efficaz, deve influir na formação dos nossos sentimentos e do nosso caracter, para assim, enchendo o nosso coração, derramar-se em nossos actos transparecendo em todas as circunstancias de nossa vida, nas pequenas como nas grandes coisas, na allegria e no soffrimento; deve ainda dirigir o nosso pensamento, o nosso querer, o nosso proceder, até as mais ligeiras palavras.

Não será, pois, demasiado zelo, o procurar esclarecel-a recebendo os ensinamentos dos mestres da vida espiritual, daquelles que, na direcção das almas têm occasião de conhecer e estão aptos a nos apontar, os vicios que mais commumente deturpam a verdadeira piedade, para que possamos evita-los e mesmo corrigirmos daquelles que talvez estejam impedindo o nosso progresso espiritual e que nós mesmas não somos capazes de descobrir.

Porisso vos apresentamos hoje, queridas irmãs, um livro do R. P. Monsabré intitulado "Or & Alliage dans la vie devote.

Como o titulo nos está a dizer, o autor nos ensina e separar a liga para que a nossa alma seja enriquecida com o ouro puro da perfeita devoção, aquella que não procura o proprio deleite, nem se preoccupa demasiadamente comsigo mesmo, mas que, desejando sómente glorificar a Deus e cumprir a sua vontade, tem como fructo a piedade firme e generosa, que não só santifica a alma que a possue, mas tambem pelo exemplo e pela dedicação, se expande continuamente, convertendo a todos que a rodeiam, pois que "o bem tende a se communicar: **Summum bonum est sui diffusivum"**.

O Retiro

Estão vivos ainda na nossa lembrança os dias que passámos em retiro, onde a nossa alma, no silencio e na oração preparou-se para receber com abundancia as graças de que tanto necessitamos para a reforma da nossa vida e para o nosso aperfeiçoamento espiritual.

O retiro é não somente util como tambem necessario para nós. Disse um grande santo: "Não ha relogio, por melhor que seja, a que não se precise dar corda de vez em quando, e que não seja necessario concertar e limpar periodicamente; e é necessario, as vezes passar oleo nas rodas para que os movimentos se façam mais suavemente e elas não criem tanta ferrugem. Assim tambem, todo aquelle que cuida bem do seu coração, lhe deve dar corda, por assim dizer, de manhã e á noite, e observar-lhe sempre os movimentos, para o poder regular bem. E' necessario que ao menos uma vez ao anno elle examine minuciosa e pormenorisadamente as suas disposições, para renova-las inteiramente e procurar premunir-se, quanto possivel, com a unção da graça que recebe na Confissão e na Communhão".

Este exercicio ha de reparar as nossas forças debilitadas pelo tempo, ha de reanimar o fervor da nossa alma, ha de fazer reviver as nossas boas resoluções e reflorecer em nós as virtudes.

No retiro, melhor do que em qualquer outra época, iremos meditar mais sobre as nossas faltas, graves ou leves, sobre o desperdicio de tantas graças e de tantos beneficios recebidos e desprezados, e dos quaes, no entretanto, deveriamos ter tirado os melhores fructos. Ahi reconheceremos a nossa grande miseria, as nossas repetidas recahidas no peccado, apezar das nossas boas resoluções, o nosso pouco progresso na virtude, a lentidão, emfim, com que caminhamos na vida espiritual.

Mas, á medida que meditamos nesse abismo do nosso nada, como que sentimos que Jesus nos reanima, nos excita e atrahe ás virtudes, ás boas resoluções, a tudo que nos encaminhe ao nosso bem eterno. Então ouvimos com recolhimento a voz do Senhor que nos consola, ouvimos a verdade que Ele nos ensina.

Quanto mais nos reconhecermos imperfeitos, mais deveremos confiar na sua misericordia. A vista das nossas faltas nos é muito util para nos mantermos no conhecimento de nós mesmos e na humildade; e, vendo a nossa humildade, Deus nos dará a sua graça.

Quando nos vemos abater ao primeiro sopro da tentação, quando vemos as nossas resoluções cederem e se desvanecerem, não devemos perder a esperança, não devemos desanimar. E' pela esperança que nós somos salvos. Diz S. João Chrysostomo que **esta virtude é como uma forte cadeia que désce do céo e que áta nossas almas; comtanto que ellas lhe fiquem solidamente unidas, ella nos atráe pouco a pouco a sublimes alturas. Mas a alma que vencida pelo abatimento, abandona esta ancora santa, cae logo, e perece submersa no abismo do mal"**.

Ao recairmos, pois, nas nossas faltas, digamos tambem — "surgam" como o filho prodigo ao voltar ao lar paterno, e procuremos recomeçar, de boa vontade, a seguir no caminho da perfeição. Um filho que quer andar só, e que cahe quando se aparta de sua mãe, volta a ella com mais ternura e aprende pela sua quéda, a não mais deixa-la. A experiencia da sua fraqueza, e da bondade com que sua mãe o recebe, lhe inspira mais dedicação por ella. Depois das nossas grandes faltas, como das nossas miserias quotidianas, tambem nós, com um arrependimento sincero que seja a compreensão do amor de Deus, que desprezamos, devemos nos lançar no divino coração do nosso Salvador, que tem sempre uma sêde insaciavel de absolver e de curar.

Jesus pedia, certa vez, esta offerta a uma santa: "Ajuntae o falso incenso, a falsa myrrha, o falso ouro, isto é, as orações feitas com distracções, as mortificações incompletas, as obras mal feitas; offerecei mas com arrependimento e amor, e eu farei dellas perolas".

Este mesmo pedido Jesus nos faz. Nós que cahimos tantas vezes em um dia, offereçamos cada noite os nossos peccados a Deus, lancemos as nossas miserias na fornalha ardente do seu coração; com o arrependimento sincero das nossas faltas, e com a proteção da nossa Mãe Santissima, criemos novo alento, reanimemos a nossa coragem e a nossa esperança e digamos tambem como o filho prodigo: — **surgam et ibo ad patrem meum"**.

C. P. D.

Aulas de Religião

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as-feiras - ás 17 horas
Pde. Arnaldo S. Pereira

A's 3as.-feiras - ás 9 horas.
Pde. Luiz G. Almeida

De onde vem que um côxo não nos irrita e um espirito manco nos irrita? E' porque o côxo reconhece que nós andamos direito e um espirito manco entende que somos nós que coxeamos. Si não fôra isso, teriamos delle piedade e não indignação.

PASCAL

C. E. A. S.

A vóz da **Santa Sé** pela primeira vez solennemente se ergueu chamando a attenção dos fieis para a necessidade da Acção Catholica Social, na enciclica Rerum Novarum.

Este appello lançado quando o problema se esboçava deixando transparecer a gravidade que deveria tomar em alguns decenios, veio arregimentar os catolicos concientes de seus deveres não porém em tão grande numero como se poderia desejar.

E os numerosos apaticos se furtavam á lucta com esta consideração: — O problema social? mas é puramente economico, não compete a nós remedial-o!

E' evidente que no emaranhado de questões que formam a grande questão social, o problema economico é dos mais importantes e se apresenta como origem do mal estar que separa as differentes classes sociaes. Mas não ha só essa face do complexo problema a encarar e diante dos fieis que se apresentam resolutos para a guerra santa do combate ás ideologias falsas que encontram adeptos em todo o mundo e principalmente nas classes menos cultas, sempre ha males que o seu esforço pode curar, desviar, vencer.

E' de notar, por exemplo, a ignorancia absoluta, nas classes operarias, das soluções christã que a Igreja apresenta aos problemas familiares, infelizmente bem frequentes, ignorancia esta que acarreta por vezes grandes e irremediaveis desgraças. A responsabilidade de tantas almas desviadas cabe aos catholicos que negam o auxilio ao clero exiguo, negligenciando levar a esses irmãos desfavorecidos a instrucção da moral religiosa que lhes seria um apoio seguro na vida.

Não intenciono demonstrar neste pequeno artigo a necessidade de acção, hoje que os factos se encarregam de evidencial-a, hoje que a propaganda communista se intensifica e se desdobra em todos os recantos onde o operario vive ou trabalha. Não intenciono encarecer o merito das trabalhadoras sociaes, principalmente no nosso paiz, que á mercê de todos os erros, apresenta a ameaça de um naufragio completo

A minha intenção é a de lançar um novo appello ás moças christãs e especialmente ás Filhas de Maria, para que não vejam indifferentes o progresso que faz em nossa terra o erro que, ferindo o reinado de Christo, fére o coração da nossa terna Mãe.

O C. E. A. S. (Centro de Estudos e Acção Social - funcciona á R. Libero Badaró, 35 - 4.º andar,) está fundado. E' uma organisação promissora. Com a approvação do nosso Arcebispo, leva avante o esforço abençoado da arregimentação de trabalhadoras sociaes, que na luta pela implantação absoluta do reinado de Christo, esperam a collaboração individual de cada uma das Filhas de Maria. E' porisso que convido a todas para darem a sua adhesão aos cursos de formação social e aos centros de acção da referida sociedade, esperando ver dentro em breve a Acção Catholica Feminina entre nós não mais uma ideia que caminha para a realização, mas uma realidade feliz.

GILDA LESSA

Filha de Maria

Collação de grau de nossos congregados

Um bom numero de Congregados de Santa Cecilia, chegou ao termo de seus estudos superiores.

A sua formatura é para nós motivo de grande jubilo. Depois de terem passado pelas escolas que cursaram affirmando destemidamente o ideal mariano e dando a todos os seus collegas um belissimo exemplo de perseverança nos estudos e grande fortaleza moral, passam agora a fazer sentir a força das suas personalidades de crentes nos arduos campos da vida profissional ou da vida publica em geral.

A nós Congregados de Santa Cecilia é especialmente grato registrar a formatura do nosso carissimo Svend Kok, Presidente da Congregação em 1931 e 1932.

Svend foi entre nós um prodigio de actividade e de zelo apostolico. E o seu espirito ardente e inflamado na affirmação e na defeza de sua fé, elle tambem demonstrou nos campos de acção Catholica, como Secretario e fundador do Centro D. Vital e o grande baluarte da A. U. C. na sua Escola.

Apezar de tudo isso e de seus estudos de cultura religiosa e sociologia, e de sua intensissima vida interior, Svend fez na Escola Polytechnica um curso brilhantissimo.

Na sua turma encontrou muita hostilidade, muita opposição ás suas convicções. Mas não teve duvidas em se fazer desbravador de uma verdadeira matta virgem!

O muito que fez á Congregação que presidiu durante seus dois ultimos annos de estudo de engenharia, nunca o hão de esquecer os Congregados que á sua esorientação prudente e sempre inspirada por seu espirito de grande vida interior, deveram em bôa parte o proveito auferido no nosso sodalicio.

Mais do que nós, é Nossa Senhora que nunca o esquecerá e por certo o terá sempre debaixo de suas vistas em sua carreira profissional.

—

A' especialissima protecção da Mãe commum de todos os Marianos, tambem recommendamos em nossas orações os Congregados de Santa Cecilia formados este anno na Faculdade de Direito: Paulo Barros de Ulhôa Cinta, Walter Torres, José Egydio Bandeira de Mello, Francisco Assumpção Ladeira e Sebastião Portugal Gouvêa.

Todos elles honraram o nome da nossa Congregação. Todos soube-ram se portar sempre á altura da cruz branca que trazem em seu peito a estampar o seu ideal de vida.

Paulo Ulhôa Cintra tem sido auxiliar dedicado e modelo de constancia na secção de Noviços da nossa Congregação. Sua intensa vida piedosa foi sempre a sua força e ha de continuar a sel-o, com a graça de Nosso Senhor.

E' o que auguramos a todos os nossos Congregados que com elle se formaram — todos dignos igualmente do titulo honroso de filhos de Maria.

A Paulo, Walter, José Egydio, Ladeira e Portugal — o agradecimento da Congregação por não a terem desmentido em sua conducta, os votos sinceros de felicidade e perseverança.

FILHAS DE MARIA DA CASA PIA DE S. VICENTE DE PAULO

Na reunião geral do dia 8 de Janeiro, p. p., realizou-se a eleição da nova Directoria que ficou assim constituida:

Director: R. P. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida

Directora: Rda. Irma Maria da Gloria

Presidente: D. Lucinda Gouvêa

Vice-Presidente: D. Esther Penscki

1.ª Secretaria: Sta. Maria Bettale

2.ª Secretaria: Sta. Maria Luiza Facchini

1.ª Thesoureira: Stã. Jacyntha Ferrara

2.ª Thesoureira: Sta. Alice Farina

1.ª Blibliothecaria: Sta. Miquelina Cardoso

2.ª Bibliothecaria: Sta. Maria de Lourdes Barros

Conselheiras: Stas.: Bella Martins — Mercedes Carvalho — Anna Politi — Lydia Raso — Ordalia Lemos — Noemia Puntel — Ignêz de Castro e Maria do Carmo Azevedo.

—

GANHA-SE os homens mais pelo amor que pelo rigor Não devemos sómente ser bons, mas muito bons.

S. Francisco de Salles

OS grandes corações não são felizes; falta-lhes a felicidade dos outros.

La Bruyére

AOS NOSSOS ASSINANTES

Inumeras têm sido, ultimamente, as reclamações dirigidas á administração d'O LEGIONARIO, por falta ou por irregularidade no seu recebimento.

Tomaremos as providencias que se fazem necessarias, afim de sanar o mal, cuja culpa aliás não nos cabe.

Muitas e muitas vezes, nossos presados leitores, mudam-se de domicilio e por esquecimento deixam de no-lo comunicar. Assim, grande é o numero de jornais que, lógo após sua saida, nos são devolvidos pela Repartição dos Correios com a nota: "Mudou-se"

Solicitamos, pois, aos nossos leitores o obsequio de sempre que se verificar alguma mudança em seus endereços, imediatamente, dela nos avisem, por escrito, para a Caixa Postal 3471, afim de ser feita a necessaria correção e dessa fórma não haver interrupção na remessa d'O LEGIONARIO

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156

Leciona violino e rudimentos a domicilio e em sua residencia

Alistae-vos na Liga Eleitoral Catholica,

que tem por fim

1) — DEFENDER A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA;
2) DIFFUNDIR A INSTRUCÇÃO;
3) ELEVAR O NIVEL DA EDUCAÇÃO;
4) DESENVOLVER O ENSINO PROFISSIONAL;
5) CUIDAR DA ASSISTENCIA;
6) FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E O SANEAMENTO DO SO'LO;
7) PROMOVER A HARMONIA DAS CLASSES;
8) PROTEGER O TRABALHO NA BASE DO SYNDICALISMO CHRISTÃO;
9) MANTER E FORTIFICAR A UNIÃO ENTRE OS ESTADOS;
10) VELAR PELO PATRIMONIO MORAL DA NACIONALIDADE.

O ALISTAMENTO, ALEM DE SER UM DEVER CIVICO E DE CONSCIENCIA, E' INDISPENSAVEL PARA O PLENO USO DOS DIREITOS DE CIDADANIA.

BRASILEIROS DE AMBOS OS SEXOS, ALISTAE-VOS NA LIGA ELEITORAL CATHOLICA.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 15 de Janeiro de 1933 | NUM. 15

Reflexões...

(PIEDADE)

Manifestações, certamente, da vida de piedade, são as nossas devoções. Meditemos um pouco, hoje, meus bons amiguinhos, sobre quaes devam de ser as devoções predilectas de um congregado mariano. Sem duvida alguma haveis de convir commigo que a primeira devoção nossa deve ser para com o Santissimo Sacramento.

A Igreja é, na mystica applicação das Sagradas Letras, o acompanhamento de Israel; o Sacrario é a tenda de commando do seu Chefe Divino, Jesus Christo. A Eucharistia é Jesus no meio de nós, "nobiscum Deus", presidindo aos nossos combates, infundindo-nos animo e valor nas mais duras refrégas, coroando enfim as nossas victorias. E' o Pastor Vigilante cercado pela branca corôa das suas ovelhas! E' o Pae amado que disparte aos filhos queridos o pão dos fortes, o vinho gerador de virgens!...

A Eucharistia é o Sol da nossa vida.

Não se compreende a vida piedosa sem o culto amoroso á Divina Eucharistia.

A presença de Jesus na Sagrada Hostia é o mais bello compendio de toda a doutrina catholica. Si metidardes no dogma da Creação dos Seres, ireis adorar na Hostia Santa o Verbo Deus, "per quem omnia facta sunt" — por quem tudo foi feito. Si considerardes a reparação a ser operada no mundo, depois do peccado original, tereis de reconhecer na Eucharistia o Vencedor da morte e do peccado, Jesus Redemptor, Deus e Homem, que nasceu, padeceu e morreu para reabrir para os descendentes de Adão as portas do céo.

"Et propter... nostram salutem descendit de coelis". Si attentardes no Augustissimo dogma da Santissima Trindade, haveis de buscar, sem demora, o Filho de Deus, a Segunda Pessôa, no silencioso remanso do Sacrario.

A graça santificante que faz do christão, irmão de Jesus, herdeiro do Céo, é fructo do Sangue de Christo, que nos é confortante bebida, na Sagrada Communhão.

Que seria o Dogma da Conceiçã Immaculada de Maria e o da sua Maternidade Divina, si não fosse Ella a mãe amoravel d'aquelle que nós adoramos sob os veus encharisticos?!

"Sancta Maria Mater Dei". A doutrina dos Sacramentos só fala de Jesus. Com effeito, que são os Sacramentos sinão "signaes sensiveis e efficazes da graça, instituidos por nosso Senhor Jesus Christo?"

E qual o mais Augusto dos Sacramentos?

Todos professamos em um acto de fé, unisono, que o centro que dá vida aos outros Sacramentos é o Sacramento da Divina Eucharistia. Recebemos na S. Communhão, não só a graça, mas o mesmo Divino Auctor da Graça, Jesus!

Dessas poucas reflexões feitas em rapido escorço, podeis, caros jovens marianos concluir da grandeza, justiça e efficacia da devoção ao Santissimo Sacramento. Com quanta preparação e com que desejo não receber a Jesus na S. Communhão! Com que assiduidade e com que soffreguidão não devemos porfiar em visital-o nos Templos!

Quão pouca fé na presença de Deus na Terra, patenteiam aquelles que por vil capricho ou preguiça culpavel, desprezam o dever gravissimo da assistencia á Missa. Corre afanosamente a gente do mundo para os theatros e cinemas ao passo que quasi se faz mister arrastal-a para que vá ao templo onde se adora ao Deus das Misericordias!

Quantas peregrinações difficeis não se levam a termo para visitar uma igreja celebre, venerar a reliquia de um Santo, ouvir uma pessôa Santa.

No entanto no Santo Tabernaculo não é uma imagem, não é uma reliquia, não é uma figura da pessôa que amamos e queremos cultuar, mas sim o mesmo Deus, Incarnado por nosso amor! "Imitação de Christo". Adoração, pois, meus amiguinhos, honra e gloria a Jesus no Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Ao ingressar-nos nas igrejas, os nossos passos nos conduzam immediatamente e em primeiro lugar aos pés de Jesus; para Elle a nossa primeira aspiração, a nossa prece primeira. Não fazem bem aquellas pessôas que ao entrar nos tempos, vão logo ajoelhar-se nos altares dos Santos, quando deveria correr logo para o Santo dos Santos, o Santificador dos Santos, o Alimento das almas Santas, a Santidade por essencia — Jesus, Filho de Deus e de Maria, Deus e Homem, Rei e Salvador, Juiz e Redemptor Nosso.

"Christe, Rex, vivas in oeternum!"

Servo de MARIA

Reminiscencias...

Einar Alberto Kok

Especial para o "Jovem Mariano

— Ha annos que ella num me larga, Sinhô, brandou desesperado um caboclo que narrava sua vida. Ha annos qui ella corre atraz de mim cumu sombração. Pur mais qui eu fuja della, a diaba está sempre atraiz di mim.

— A quem é que Você se refere. Francolino? disse eu, que tinha apenas surprehendido essa parte da conversa. Quem é que lhe persegue sem cessar?

— Ora, nhô moço, a sôdade. A sôdade de minha tapera, do tempo de moço, daquelle boa tempo antigo. Quano subia a serra cumu tropero. Eu era um dos cabocro mai sacudido da região. Num cunhecia cancera. Mai agora veiu a veice... veiu u riumatismo..., dô di cabeça.... dô di dente .. E o tempo veiu tirano a alegria. O marvado em logá della só deixa sôdade.

SAUDADE! — O simples pronunciar dessa obra evoca toda uma serie de occorrencias. O escriptor, levanta a cabeça do papel. Olha, sem vêr, a parede caiada em frente. Nella uma peliculla cinematographica se desenrola — é a fita de nossa vida.

Quadros sobre quadros. Personagens amigos, conhecidos, são os protagonistas. Primeiramente vistas turvas, indistintas — são scenas dos primeiros annos, scenas da meninice. Estão estragadas, as chapas: a luz do esquecimento nellas penetrou, velando-as.

Fixam-se as photographias. Firmam-se as imagens. Surgem os letreiros. Menor interrupção na passagem de quadros. Nitidez crescente. E assim vae se desenrolando a minha historia, a nossa historia, a historia dos tempos idos. O fim, o ultimo scenario é o presente.

...Mas o presente torna-se passado, e a pelicula termina no tumulo.

"SER SOLDADO..."

Hontem á noite, muito cansado da lição de psychologia, abri a janella da frente de casa para tomar um pouco de ar fresco e admirar ao mesmo tempo um dos lindos luares paulistas. luares de minha terra querida, luares de minha eterna São Paulo. Assim contemplativo passei, vagueando o olhar, da lua para a sua sombra, e duma arvore para outra, quando ao correr assim os olhos, distingui na sombra, um vulto de capacete de aço, que precipitadamente se deitou de comprido na calçada, quedando-se immovel... Da-hi ha pouco, do outro lado da rua, outros vultos se deitaram... Assustei-me: meu primeiro impeto foi o de fechar as janellas, mas ógo ouvi um delles que imitava uma metralhadora, e o outro que lhe respondia com um tiroteio violentissimo... de mentira... E o ataque foi forte de parte a parte, enchendo a rua silenciosa, de commando, de balas que dispavam e de metralhadoras que trabalham... E elles estavam bem entrincheirados, os garotos!!!

— Que ancia de ser soldado, meninos! Lembra-te sempre, criança que uma farda só se veste duas vezes: — quando se é **sorteado**, e quando se vae para défender uma causa justa, e o mais... a farda é um mél que escorre de uma colnêia: o incauto chega para apanhal-o, mas não vê as abelhas que lhe vêm por cima...

(Facto veridico)

BOBBY

"CARIDADE"

Era a epocha do Natal, tempo em que as creanças anciosas aguardam a passagem do Papae Noel, desse velho cujas barbas e cabellos brancos dao-lhe a feição de uma existencia bastante damaada. Elle traz ás costas um enorme sacco de brinquedos para serem distribuidos. E' bello ouvirmos os pequenos em suas conversas indagarem uns dos outros os pedidos feitos ao Jesus Menino. Ouvi a conversa de dois garotinhos, um de 4 e a outra de 9 annos, filhos de um casal pobre tendo por vizinhos uma familia abastada. Diz o pequeno á irmã: "Você já esqueveu ao Menino Jesus pedindo o que eu quelo!" — Não, escrevi só pedindo o que eu desejo: uma boneca bem grande, um violino, um berço e uma corda de pular, voce ainda não me disse o que queria! — "Eu quelo uma bicharada: — Canero, poco, cacholo, cavallo, boi e tudo bicho. Esqueva isso ao Menino Deus, Elle que dê esse recado a Papae Noel".

Vespera de Natal. 8 horas da noite.

Na casa vizinha todos se preparam para as festas dessa noite de alegrias, de ceias e de orações ao Deus Menino. Os pequenos não querem saber de dormir; a mãe quer leval-os para o quarto e elles pedem para ficar mais um pouco, querem ver passar o Papae Noel; já tinham collocados seus sapatos, rotos, na chaminé para que se enchessem dos presentes Com carinho e agrado a pobre mãe consegue leval-os para o quarto e fazel-os dormir. Com os olhinhos quasi fechados elles ainda pedem á mãe que não tire os sapatos da cosinha e que olhe se o Papae Noel vae passar e não entrar. Dormem com esse pensamento fixo e sonham que o proprio Jesus veio trazer-lhes os brinquedos desejados. Os seus rostinhos estão alegres e risonhos e dizem: Que bella boneca, olhe que porção de bichos elle me deixou. A mãe, coitada, triste a um canto do aposento chora; lagrimas sentidas rolam-lhe pelas faces e ella, sem ter o que pôr nos sapatos dos pequenos queridos, dirige uma prece ardente a Nosso Senhor pedindo-lhe forças para poder alegrar aquelles entes tão queridos que sonham com os pedidos feitos.

A senhora exhausta pelas emoções da tarde adormece e tambem sonha que os sapatos dos filhos estão cheio de brinquedos e em seu rosto, antes sulcado pelas lagrimas, vemos brilhar o reflexo da alegria que lhe vae n'alma, e ella sorri.

Quanta dôr encerrava aquelle coração ao adormecer e quanta alegria vae transbordal-o tornando-lhe em realidade o sonho. Manhã de Natal: os pequenos pulam dos colchões e vão correndo, em demanda da cosinha a procura dos objectos pedidos. A mãe despertada pelo ruido dos pequenos fica acabrunhada esperando o resultado daquella busca tão anciosa, tão desejada. O seu coração parece querer parar, lagrimas lavam-lhe de novo as faces e ella ora pela alegria dos filhos queridos. Eil-os que, em gritos de jubilo trazem ao collo os brinquedos pedidos. Jesus havia attendido a sua prece

Na vespera o pae dos pequerruchos contara ao vizinho o desejo dos filhinhos e a tristeza delle e da Sra. por não poderem satisfazel-os. Este optimo vizinho foi quem mandou, sem que elles soubessem, collocar nos sapatos dos pequenos os pedidos feitos ao Deus Menino. Esta é a melhor das esmolas, dar sem ser visto e sem esperar agradecimentos dos homens.

(Jovem Marianno)

BOSCHI

Realizou-se hontem, com grande concorrencia o primeiro espetaculo e hoje efetuar-se-á o segundo, dos espetaculos dados em nossa séde social pelo ilusionista Boschi, que em nosso salão de festas, na noite de 26 de Dezembro passado, já deu uma pequena demonstração de suas habilidades.

O sr. Boschi com seus atraentes numeros demonstra como são feitos naturalmente "fenomenos sobrenaturais" do espiritismo, fakirismo, etc., tendo conquistado nos varios espetaculos que já proporcionou ao publico de São Paulo fartos e merecidos aplausos pela sua eximia habilidade.

As entradas, cujo produto reverterão em beneficio das obras sociais da Congregação, acham-se á venda na séde, á rua Imaculada Conceição n.º 5, e na Matriz de Santa Cecilia, com o sacristão sr. José Menotti, ao preço de 2$000.

TINTURARIA E LAVANDERIA

U N I C A

Executa-se qualquer serviço do ramo com toda a perfeição.

Dirigida pelo sr. LUIZ NEGRI

R. das Palmeiras, 35

Phone: 5-5557

Notas Marianas

Na reunião do dia 18, foram apresentados os novos assistentes os cong. Arlindo Furquim de Almeida e Francisco de Barros Santiago. O cong. Dabell Freire Gaspar saudou-os em nome dos menores. Agradeceu o cong. Francisco de Barros Santiago.

SRS. ASSISTENTES

E' para nós, os menores, de satisfação a reunião de hoje porque nella nos foram apresentados os dignos assistentes que devem auxiliar o nosso Presidente, Sr. Collatino de Campos, na direcção de nossa Congregação.

E' uma reunião festiva e ao mesmo tempo nos vem despertar saudades daquelles que, por espaço de dois annos, foram optimos companheiros do nosso bom Presidente no leme deste sodalicio, Belisario Salles Caldas e Luiz Gonzaga Parahyba Campos, ambos iniciados e formados congregados; são elles dois amigos que nunca poderemos esquecer, e a quem devemos grandes e innumeros beneficios.

Estamos certos de que, tanto Arlindo Furquim de Almeida como Francisco de Barros Santiago, serão dignos substitutos de Belisario e Parahyba; serão como elles nos **amigos e guias** seguros nos caminhos **difficeis** da vida mariana.

Peço aos dignos assistentes que acceitem as felicitaçoes de todos os menores, com votos de feliz **permanencia entre nós.**

Congregados:

Meus amigos!

Finou o anno de 1932! Ficaram lá prá traz paisagens passadas, passados sonhos, desillusões, trabalhos tudo se perdeu na bruma alvacenta do tempo, tudo que era velho ficou só em nossa lembrança, agora só a côr roxa, quiçá duma saudade..

Tudo novo, vida nova, sangue novo!

Nós mesmos sentimos como que aliviados de um grande peso, e animados para a lucta que vem. E a esperança, o sonho de homem acordado hoje e sempre nos sorri...

Somos jovens, homens de amanhã, esperança da patria...

Temos sonhos, ideaes alevantados, ambição de mocidade...

Nada tememos, nossa juventude nos esconde os perigos, tudo nos parece facil... Cada um de nós se sente forte e capaz de grandes cousas, cada um tem como certo a victoria.

Assim é, assim parece ser!

Mas sabeis porque, qual a causa deste nosso triumpho? Sabeis talvez que a alegria que sentis em viver inda que rodeado de afflições? Descobristes por acaso qual o motivo que vos torna a victoria facil, em ti mesmo na tua natureza em teus trabalhos?

Acho que não, vossa edade inda não permitte que comprehendeis, mas não faz mal, vou explicar-vos em breves e simples palacios, desalinhavadas e rusticas.

Conheceis muito bem um antigo e bonito conto que nos mostra que a união faz a força, e estou certo que vos todos o sabeis. Pois bem, a causa vital, a força central que vos conduz a victoria é a união que tendes com Maria Santissima, é porque vós pertenceis á uma congregação de moços Christãos que unindo seus esforços aos poucos inda que bem devagar vão removendo os rochedos que o genio do mal lança no caminho de um jovem, e junto vão obtendo a victoria.

Congregados! Tantos os maiores como os pequenos da Congregação de São Luiz; Começou 1933. Começou portanto novas luctas, novos combates. Agora mais do que nunca vinde unir vossos esforços para unidos vencermos. Vinde todos sem distinção prestar o apoio quer moral quer pecuniario ao jornal de nossa Congregação ao "LEGIONARIO". Somente aquelles que trabalham para dar a vida ao modesto jornal de Maria Immaculada é quem sabe com que sacrificios ele é mantido.

E no entretanto, não querendo fazer injustiça existe alguns, oh mais muitos poucos que parecem esquecer a existencia de nosso jornal, não se importando com o progresso ou atrazo do mesmo. Mas estou certo que isto não ficará assim, espero que todos ouçam este appello lançado por um companheiro vosso que não tem interesse pessoal em o faze-lo a não ser para o bem de nossa Congregação e de nosso jornal.

Lembrae-vos que a imprensa é uma arma poderosissima tanto para o bem como para o mal, lembrae-vos que os inimigos da Igreja obtem as maiores victorias por meio de jornaes indecentes e pamphletos infamantes. Cada catholico, cada congregado tem a obrigação de ajudar ao jornalismo catholico!

Podeis ajudar não só com assignaturas que bem sei não são impossiveis de arranjar, mas tambem com vosso apoio literato: escrevei o que senti', transportae para o papel o vosso módo de pensar e sem o saberdes sois um escriptor. Escrever não é dom que Deus dá, mas sim o esforço que cada um póde obter. Cada academico catholico, cada congregado Marianno deve ensaiar seus primeiros passos literarios para mais tarde na vida ser o baluarte da Igreja, para saber defender sua crença, sua patria, sua opinião.

Alberto Azevedo

"A cigarra"

Dia de calor de mau estar de cansaço!

Dia quente, tropical, dia de verão! Deitado numa rede, penso durmo, sonho...

De lá prá cá, de cá p'ra lá...

Não posso mais acompanhar o rythmo da rede, que acalenta meu corpo lasso que incentiva minha immobilidade. Pobre rede que com teus braços, com teu seio diminue o abatimento, o cansaço a tristeza que me opprime, pobre rede como deves soffrer.. sempre cansada velha, sempre escrava sem nunca repousar.

E a velha e pobre rede como que comprehendo meus pensamentos rangeu nas argolas duras e crueis que a mantinham captiva.

O calor augmentava, senti um vulcão na cabeça, faltou-me o ar!

Passaram-se segundos, minutos, horas? não sei ha muito que perdi noção do tempo, só conto as horas os momentos os curtos momentos em que sou feliz, e o calor augmentava, e mais ainda augmentava meu soffrer.

Não era só o calor que me opprimia, não era o dia quente que me torturava, não o cansaço que abate, não nada disso, a causa da ancia que tirava minha respiração era a vida, meus fracassos o futuro que coberto pelo véu da surpresa me torturava. era a sorte que me espera quem me fazia covarde, era a realidade brutal que me chocava que me esmagava d'encontro ao mundo banal e ruim...

Um silencio pesado, silencio do mysterio mensageiro quiçá de alegrias de tristeza.

Os passaros não cantavam, tambem a elles attinge o sol verberante que a tudo quer destruir. Eis que do fundo do pomar, distante do lugar em que me achava eis que se ergue um ruido que em breve se tornou o tridullar triste e secco d'uma cigarra.

Ergo-me com esforço e com cansados olhos procuro o esconderijo da pobre cigarra mas não consegui! e de novo ouvi o seu cantar gritante, aspero, triste e soffredor...

Emballando-me escuto a cigarra que quebrava a solidão, porem... não sei... mas me pareceu que no chiar d'aquelle pobre insecto vinha gritos que denunciavam dor ou soffrer.

Fiquei pensativo e veiu-me a mente sem o querer a comparação entre eu e a misera cigarra que cantava: pobrezinha cantas cantas e no teu canto inexpressivo tentas exprimir alegria... soffrimentos... felicidade. Com teu cantar annuncias o calor o verão, e a annuncias tambem sem o querer a tua morte proxima.

Pobre cigarra! será que a lembrança dos dias de fome, será que a visão horrivel do horrivel inverno é a causa de teu soffrer? acho que sim, tambem tu como eu soffre, portanto, a dor nos une, nos irmana, comprehendo-te...

Um estalar secco, como o quebrar d'um secco galho feriu meus ouvidos, e a poucos passos de mim cahiu o corpo estrebuchante da cantora que ha minutos ouvia

Fiquei mais triste ainda que antes; levantei-me e com carinho peguei o corpo da pobre cigarra e mirei-o curioso: no estertor da morte, o pobre insecto olhou-me com seus olhinhos pequenos minimos que nada exprimiam para os outros, mas que diziam tudo, tudo para mim que os comprehendia

Pobre cigarra! cantando nasces e cantando morres; ao ver a luz pensas como todos nós que a vida é boa, ao morrer cantas tambem não de alegria, não de amor á vida, cantas o fim de teu soffrer de teu martyrio...

Levado pela rede senti-me mais alegre, com mais coragem para enfrentar a sorte as luctas que ainda me eram destinadas, a pobre cigarrazinha dera-me coragem e animo, dissera-me para viver cantando e para cantando morrer...

Mas até hoje quando ouço o cantar aspero soffredor e triste d'uma cigarra lembro-me da cigarrazinha que veiu morrer aos meus pés, e sinto saudades do seu cantar que não é igual ao das outras...

Alberto AZEVEDO

FACTOS MARIANOS

NOSSA CONGREGAÇÃO

6.o Anniversario da Congregação

No dia 26 de Dezembro p. p. a nossa Congregação festejou a passagem do 6.o Anniversario de sua fundação.

No Salão de Festas da Séde realizou-se á noite, a tomada de posse social da nova Directoria, tendo o congregado Svend Kok lido trechos do seu Relatorio. Accedendo amavelmente a um convite que lhe foi feito pelo R. P. Director, tomou a palavra o conhecido escriptor e Presidente do Centro D. Vital de São Paulo, Dr. Papaterra Limongi, e discorreu em breves e brilhantes palavras sobre o dever da mocidade, dos homens e das senhoras católicas de trabalhar ativamente pela Liga Eleitoral Catholica. Dr. Papaterra deixou a tribuna sob vibrantes applausos da numerosissima assistencia.

Completaram o programma illustres musicistas da nossa melhor sociedade e foram numeros de verdadeira sensação a interpretação, pela nossa "Schola Cantorum," da "Carità" de Rossini e da "Ave Maria" de Marchetti.

Ao terminar, o congregado Olavo Marcondes Calasans, novo presidente da Congregação, fez um apelo cheio de Fé e patriotismo aos jovens e moços da acção catholica para colaborarem com as congregações na luta pela Igreja.

A "SCHOLA CANTORUM" NOS ESTUDIOS DA RADIO RECORD

Pela primeira vez em São Paulo, na noite de Natal, a "Schola Cantorum" da nossa Congregação, sob a regencia do maestro Igino Mancini, executou um programma de musica de fundo religioso.

Graças á boa vontade dos dirigentes da Radio Record, os nossos congregados puderam cantar o "Adeste Fideles" e as composições de Rossini e Marchetti executadas na festa do anniversario da Congregação.

Nossos parabens ao Maestro Mancini e nossos agradecimentos á directoria da Radio Record.

MISSA DE NATAL E PASSAGEM DO ANNO

Com a solennidade dos annos anteriores, realizou-se, na noite de 24, a tradicional Missa do Gallo, tendo estado repleta a Matriz de Santa Cecilia, de Filhas de Maria, congregados marianos, representantes de todas as associações paroquiaes e grande numero de fiéis. O Rvmo. P. Vigario fez, ao Evangelho, uma vehemente alocução aos seus filhos espirituaes convidando-os a virem adorar o Menino Jesus em seu presépio.

Na noite de 31 houve Hora Santa, Te Deum e Benção, tendo igualmente, comparecido numerosos fieis.

OUTRAS CONGREGAÇÕES

CONGREGAÇÃO MATER TER ADMIRABILIS — PORTO ALEGRE

Nova Directoria

Acha-se assim constituida a nova directoria, solenemente empossada no dia 24 de Novembro p. passado:

Diretor: Pe. Jorge Sedelmayr S. J.; Prefeito, Djalma Fontoura; 1 o Assistente: Cel. Candido P. Barcellos; 2.o Assistente, Antenor Brandão; Secretarios, Thomaz da Silva Nunes e Alcides M. Hailliot: Tesoureiro, Alfredo Luiz Krug.

CONGREGAÇÃO DE SANTA IPHIGENIA — Capital

Nova Diretoria

E' a seguinte a nova organização da Diretoria da Congregação Mariana da Imaculada Conceição, da Paroquia de Santa Iphigenia:

Presidente, Candido Rocha Mello; 1.o Assistente, Paulo Bohn Prado; 2.o assistente, Francisco Daniel Trivino; 1.o secretario, Luiz Gonzaga Morato; 2.o secretario, Eduardo Nami Haddad; Tesoureiro, Cezar Ferrari e Mestre de Noviços, Pedro Moncau Junior.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE ARARAQUARA

Tomou posse, no dia 22 de Dezembro p. p. a nova diretoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora Apparecida e São Geraldo Magella, da cidade de Araraquara assim constituida:

Presidente, Antonio de Almeida Ramos; 1.o Assistente, João Moraes Silveira; 2.o Assistente, Roberto Opice; 1.o Secretario, Haroldo do Carmo Arruda; 2.o Secretario, Odilon I. Ramos Corrêa; Tesoureiro, Vicente Picolo.

A's novas diretorias os mais calorosos cumprimentos dos congregados marianos de Santa Cecilia.

RELATORIO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

Lido pelo Congr. Svend Kok, presidente, na Sessão do dia 26 de Dezembro passado, em nossa séde

Exmo. e Revmo.

Director da Congregação Mariana da Annunciação

E' com grande prazer que venho, no dia em que a Congregação de Santa Cecilia commemora o seu 6.o aniversario, apresentar o Relatorio dos trabalhos realizados no ano social de 1932.

A 8 de dezembro de 1931, na Igreja de Santa Cecilia, foi solenemente empossada a seguinte diretoria:

Presidente; Svend Kok; vice-presidente: Olavo Marcondes Calasans; Assistentes: Pde. João Pavesio, dr. Plinio Corrêa de Oliveira, José Filinto da Silva Junior, José Pedro Galvão de Souza e Henrique de Britto Vianna; Secretario: Mauro Pinto e Silva; Thesoureiro: Carlos Simon Poyares; Presidente da Congregação de São Luiz Gonzaga (Menores): Collatino de Campos.

Com a graça de Deus e a proteção de Nossa Senhora conseguimos vencer mais esta etapa, assinalada por um facto sobremódo doloroso e impossivel mais desorientador para a vida da nossa Congregação: a saida de Monsenhor Pedrosa. Quando o "General Osorio", saiu de Santos, a 23 de Maio levando aquele que foi o fundador da nossa Congregação o nosso diretor durante mais de cinco anos, que foi o nosso Pai, o nosso amigo, o nosso grande animador, nós embora comprehendessemos a magnitude do seu ideal, nos vimos completamente desnorteados. Nós sentimos um tal vazio na Congregação que, se não fôra a proteção especial de Nossa Senhora, a confiança nas orações ardentes de Monsenhor e a ação serena e decidida do Revmo. Pde. Paulo de Tarso Campos, muita cousa da obra de Monsenhor seria hoje apenas uma lembrança do que foi. Felizmente o sucessor de Monsenhor Pedrosa, — a quem mais uma vez tributamos o nosso preito de eterna gratidão, — soube ser um continuador do seu apostolado e a nossa Congregação prosegue com o mesmo entusiasmo a luta pela causa de Maria Santissima.

Eis agora uma ligeira chronica dos acontecimentos deste periodo:

No dia 24 de Dezembro assistiram os congregados a Missa da meia noite; no dia 27 realizou-se a posse social da nova Diretoria, no Salão da Séde e em 31 houve Hora Santa, Te-Deum, Missa e Comunhão geral por ocasião da passagem do ano.

Durante os dias de Carnaval, vinte e seis congregados tomaram parte do Retiro promovido pela Federação no Gym. de São Bento Os demais congregados, nesses dias, trabalharam no serviço de cobrança de Taxas de corso e fizeram diariamente uma hora de guarda ao SS. Sacramento, em reparação.

Coincidindo o dia da nossa padroeira principal, Nossa Senhora da Annunciação, com a Sexta-feira Santa, a festa foi celebrada nos primeiros dias de Abril.

No dia 9 de Fevereiro partiu para o Seminario de Taubaté o nosso congregado Esvigio Concilio. Este acontecimento foi summamente consolador para nós, pois é a primeira vocação religiosa havida em nossa Congregação.

No dia 14 de Fevereiro, os congregados tomaram parte no TE-DEUM promovido por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva para commemorar o 10.o anniversario do pontificado de S. S. Pio XI.

*

Mons. Pedrosa, no mez de Abril foi alvo de uma extraordinaria manifestação de apreço, sympathia e gratidão dos seus parochianos, na passagem do 25.o anniversario de parochiato. Em todas as festividades a Congregação tomou parte activa e concorreu para o seu maior esplendor.

Sabedores da intenção de Monsenhor de entrar para o Mosteiro Benedictino de Maredsous, os congregados lhe offereceram um jantar intimo no Salão de Festas da nossa Séde, que se passou em ambiente de grande alegria. Ao terminar o congdo. presidente entregou-lhe um exemplar do Regulamento Interno da Congregação, que acabava de ser impresso, trazendo na primeira pagina a seguinte dedicatoria: "A Monsenhor Pedrosa, nosso estimado Director, offerecemos em homenagem este regulamento, crystallização de sua actuação no passado, programma de nossa vida para o futuro".

O mez de Maria foi iniciado com a posse do novo Vigario de Santa Cecilia, Revmo. Pde. Paulo de Tarso Campos, já muito conhecido e grande amigo dos congregados marianos. No mesmo dia, 1.o de Maio, o R. P. Paulo, em sessão solenne da Congregação, assumiu a Direcção do nosso sodalicio.

Os congregados, no dia 15, tomaram parte da Romaria ao Santuario de N. S. da Penha, promovida pela Federação das Congregações Marianas.

A' tarde do mesmo dia houve recepção de onze noviços e, no domingo seguinte, de dois congregados.

No dia de Corpus Christi os congregados compareceram á tradicional procissão, tendo a "Schola Cantorum" dado brilho excepcional á grandiosa manifestação de fé.

O dia de S. Pedro e São Paulo e tambem dia do Papa, foi commemorado condignamente pela Congregação, tanto na parte piedosa como na festiva.

Estavam assim os marianos entregues ao seu trabalho intenso de Acção Catholica quando irrompeu o movimento constitucionalista de 9 de Julho. Immediatamente quarenta e trez dos nossos se alistaram e partiram para as linhas de frente. Os restantes organisaram aqui a Assistencia Mariana com o fim de auxiliar material e espiritualmente os soldados arregimentados. No findar a lucta constatamos, profundamente consternados, que havia perecido no sector Sul o nosso querido no- Mandou, a Directoria da Congre- viço, Clineu Braga de Magalhães. gação, que se celebrassem duas missas em suffragio de sua nobre alma.

Os congregados estiveram presentes no acto de sepultamento, no cemiterio São Paulo, realizado em dias do mez de Outubro.

Conforme o costume da nossa Congregação, organizou-se, no dia de Finados um "dia de recolhimento", que foi pregado pelo Revmo. Pde. Ernesto de Paula. Estiveram presentes cincoenta e seis congregados e noviços

Por iniciativa do R. P. Director fundou-se em novembro, um centro de estudos annexo á Academia Jackson de Figueiredo, com o fito de orientar os estudos de formação catholica dos nossos marianos.

No domingo que precedeu a festa da Immaculada Conceição, os aspirantes e noviços que iam ser recebidos fizeram o seu "dia de recolhimento", na Séde, sendo este retiro pregado pelo R. P. Director.

O Conselho Geral da Congregação reunido em sessão extraordinaria, no dia 15 de Novembro, elegeu o congregado Olavo Marcondes Calazans para o cargo de Presidente da Congregação no periodo de 1932-1934 e o congregado José Pedro Galvão de Souza para o cargo de Vice-presidente. Escolhas acertadissimas que encheram de contentamento todos os congregados. pois muito podemos esperar destes abnegados marianos que hoje tomam posse social dos seus cargos.

Registremos aqui tambem com grande pezar, o fallecimento do nosso congregado Mario dos Santos, fallecido no dia 26 de Dezembro de 1931.

Não devo terminar a chronica sem patentear a gratidão do nosso sodalicio por aquelles que tanto trabalharam por elle e que se afastaram, por terem que residir fóra da Capital. São elles: o rvmo. Pde. Elyseu Murari e os congregados Raul Collet e Silva, Temo de Souza Pereira e Henrique de Britto Vianna.

Passemos agora em revista os successos verificados nas diversas secções da Congregação.

CONSELHO GERAL

As reuniões mensaes do Conselho realizaram-se normalmente, mesmo nos mezes agitados da revolução.

Segundo as determinações do nosso Regulamento, no mez de Maio houve eleição geral para a renovação dos consultores, tendo sido eleitos os congregados: Dr. Paulo Sawaya, Dr. José Neyde Cesar Lesa, Arthur Wolff Netto, Roberto Bonecker, Mario Marcondes Calasans, e Michel Pedro Sawaya. Os novos consultores foram empossados no ultimo domingo do mez de Maria e desempenharam perfeitamente a missão que lhes foi solicitada.

No mez de Fevereiro deixou a Secretaria o congregado Mauro Pinto e Silva, por razões de sua profissão, e foi substituido pelo congregado Flavio Pinto e Silva. Ambos cumpriram admiravelmente as suas obrigações, bem como o congregado thesoureiro, Carlos Simon Poyares.

Assignalamos, de módo especial, a dedicação extraordinaria do congregado Vice-Presidente, Olavo Marcondes Calasans, que não mediu sacrificios para o bem da Congregação e de todos os que luctam pelo mesmo ideal.

THESOURARIA: — Foi de .... 4:262$000 a receita da Caixa e de 6:033$000 a despesa. Houve, portanto, um defficit de 1.771$000.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Esteve a frente deste Departamento o R. P. João Pavesio, que foi o grande animador de todas as iniciativas.

A **Secção da Sagrada Eucharistia** promoveu uma série de conferencias sobre a Confissão, tendo falado os congdos. Francisco de Barros Santiago, Fernando Furquim de Almeida, José Siqueira Cunha, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, José Papaterra Limongi, Alexandre Marchetti Zioni e José Bottiglieri.

Após a revolução, a secção foi reorganizada e conseguiu a sua aggregação á Cruzada Eucharistica, graças á boa vontade do R. Con. Fabiano de Barros.

A **Secção de Zeladores** funccionou regularmente durante o anno salvo, naturalmente, o periodo anormal de São Paulo. Os zeladores, em numero de vinte, controllaram com a possivel exactidão a frequencia dos congregados. Verificadas algumas impossibilidades de comparecimento foram passados para a categoria de nominaes 5 congregados. Foram enviados 6 ultimatuns; concedidas 2 licenças por prazo superior a trez mezes, além de numerosas outras por menor espaço de tempo; foram acceitos 2 pedidos de demissão e feitas, de accordo com as determinações do Conselho, 7 exclusões; pediram transferencia da nossa Congregação 4 congregados.

A **Secção Ritualista** designou regularmente os congregados para a ornamentação da capella e para acolytar as missas. Nas reuniões semanaes foram lidas as indulgencias que os congregados podem lucrar.

A **"Schola Cantorum"** desenvolveu grande actividade, principalmente depois da revolução, para tornar uma realidade o "Motu Proprio" de Pio X. Varias vezes durante o anno o côro dos congregados só ou juntamente com o das Filhas de Maria, executou a parte coral em cerimonia da Congregação, das associações marianas ou mesmo da Parochia, como nas missas de Requiem pelo noviço Clineu Braga de Magalhães e pelo R. P. João Baptista Monti. Cantaram-se as Vesperas do SS. Sacramento, ás quintas-feiras e na procissão de Corpus Christi foi muito activa a parte tomada pelo nosso corpo de cantores.

(Cont. no proximo nº.)

SECÇAO DE ASPIRANTES
AOS ASPIRANTES

Synthese dos deveres dos aspirantes, tirada do Regulamento Interno:

1.º — Assistencia aos domingos e dias santos de guarda, á missa que se realiza na Matriz de Santa Cecilia, ás nove horas. Os aspirantes devem chegar um pouco antes para rezar as orações c ma- ahi ministrado é a preparação ao determinados.

2.º — Communhão geral obrigatoria, no primeiro domingo de cada mez. Os aspirantes devem se confessar de vespera, afim de evitar que o façam durante a missa.

3.º — Reunião geral obrigatoria, que se realiza no primeiro domingo de cada mez, na séde, apóz a missa.

Os aspirantes devem occupar as cadeiras á direita do salão.

4.º — Aulas de catecismo e reuniões ordinarias, que se realizam todas as quintas-feiras as 20 horas e meia na Matriz. O comparecimento é da maxima importancia, pois ahi ser-lhes-ão explicados os fins e regras da Congregação; o ensino de cathecismo superior ahi ministrado e a preparação ao curso de Apologetica, ao qual os aspirantes não podem comparecer.

5.º — Guarda ao SS. Sacramento, obrigatoria, nos trez dias de carnaval e na noite de quinta para sexta-feira santa, na Matriz. Devem observar á nominata feita e assignar o livro de presença.

6.º — Os aspirantes devem tomar parte nas procissões de Senhor Morto, na sexta-feira santa á noite, da Ressurreição, no Domingo de Paschoa de madrugada, e na de Corpus-Christi.

7.º — Durante o mez de Maio os aspirantes devem comparecer pelo menos ás solennidades vesperaes de sabbado e domingo, que se realizam na Matriz.

8.º — Devem comparecer á novena da Immaculada Conceição tambem pelo menos no sabbado e domingo.

Os aspirantes para serem recebidos como noviços, precisam ter pelo menos um mez de aspirantado e no minimo dois terços de assistencia aos actos a que são obrigados.

E' recommendavel o comparecimento a todos os mais actos e solemnidades da Congregação, bem como a frequencia á séde onde com a amizade e exemplo dos congregados irão aprendendo a amar cada vez mais á Maria Santissima e se imbuindo do verdadeiro espirito mariano, que é o apanágio de todo bom congregado.



O Padre Antonio Leme Machado, que disse a sua primeira missa no dia 1.o deste, celebrando a missa solene das 8 horas, na Matriz de Santa Cecilia.

A Liga Eleitoral Catholica

é uma asociação que existe em todo o Brasil, para arregimentar os eleitores catolicos em defesa da Igreja. Ao contrario do que se propala, portanto,

NÃO E' INUTIL

a Liga, porque obterá o ensino religioso facultativo, a organisação catolica dos sindicatos operarios, e combaterá o divorcio, o socialismo e o communismo, cuja campanha se intensifica assustadoramente.

E nem se diga que a Liga é

DESNECESSARIA PORQUE NO BRASIL TODOS SÃO CATOLICOS, porque, se todos os nossos homens de Estado fossem realmente catolicos, a Igreja no Brasil não teria uma situação peior apenas á que lhe impõem a França, o Mexico, a Hespanha e a Russia. Aliás, a Liga **Não é um partido politico**, porque, enquanto o partido tem finalidade essencialmente temporal, a Liga se ocupa de interesses exclusivamente espirituais deixando de lado as questões politicas como forma de governo, organização eleitoral, etc. ou problemas economicos como a defesa do cambio e do café.

Os membros da Liga, portanto **podem fazer parte dos partidos politicos**, desde que estes não sejam contrarios aos principios catolicos, e fique sempre em vigor o compromisso assumido com a Liga.

Cumpre notar que a **Liga não é uma organização piedosa ou de carater eclesiastico** porque é orientada por um diretorio exclusivamente leigo.

São condições essenciaes para o triunfo da Liga:

A DISCIPLINA

sem a qual qualquer esforço coletivo e impossivel, e **O Desinteresse** que põe a atividade a serviço do idealismo, e nunca da ambição pesoal.

Assim vencerá a Liga, obtendo para o Catolicismo, entre nós, as mesmas conquistas que organisações similares já começam a conquistar para a Igreja em toda a Europa.

Carta Encyclica "Acerba Animi"

(CONCLUSÃO)

Na verdade, fica removido o perigo de formal cooperação e, mais ainda, de qualquer aprovação da presente lei, tanto quanto é necessario, pelos protestos anteriormente referidos, energicamente apresentados por esta Sé Apostolica, por todo o Episcopado e povo mexicano; a eles acrescem as precauções do mesmo sacerdocio, que embora instituido já canonicamente para o Sagrado Ministerio pelo Bispo, é obrigado a pedir ao governo a possibilidade de exercer o culto; e bem longe de aprovar a lei que injustamente impõe tal pedido, submete-se "materialmente como soi dizer-se, e tão sómente para eliminar um obice ao mesmo Sagrado Ministerio, obstaculo, que conduziria ao dito fica, á cessação total do culto, e portanto a um dano extremo para tantas almas.

Não foi muito diferente o procedimento dos primeiros fieis e ministros sagrados que, como refere a Historia, pediam, offerecendo alguma compensação, permissão para visitarem e confortarem os martires encarcerados e ministrar-lhes os Sacramentos, sem que ninguem pudesse pensar que com isso aprovavam ou coonestavam de algum modo a a attitude dos perseguidores: tal é, certa e segura, a doutrina da Igreja; mas se da sua aplicação resultasse escandalo para alguns fieis, seria um dever, Veneraveis Irmãos, ilustra-los cuidadosa e diligentemente. E se depois de fazer esta obra de aclaração e persuação, expondo estas Nossas directrizes, alguem permanecer obstinadamente na sua propria opinião, saiba que, por esse modo, dificilmente se pode subtrair ao ferrete de desobediencia e de obstinado.

NECESSIDADE DA AÇÃO CATOLICA

Continuem, pois, todos naquela unidade de propositos e de obediencia, já anteriormente por Nós elogiada, amplamente e com viva satisfação, no cléro; e removidas as incertezas e temores explicaveis nos primeiros momentos da perseguição, tornem os sacerdotes, com o já aprovado espirito de abnegação, cada vez mais intenso o seu sagrado Ministerio, particularmente entre os jovens e entre o povo, procurando fazer obra de persuasão e de caridade, sobretudo entre os inimigos da Igreja, que a combatem porque a ignoram.

A este proposito novamente recordamos um ponto que Nos interessa muito, isto é, a necessidade de estabelecer e dar maior incremento á Ação Catolica, segundo as diretrizes dadas por Nossa ordem pelo Nosso Delegado Apostolico; é labor sem duvida dificil no começo e especialmente nas presentes circunstancias; trabalho quiçá lento em produzir os desejados efeitos, mas necessario e muito mais eficaz do que qualquer outro meio, como demonstra a experiencia de todas as nações que tambem passaram pela prova das perseguições religiosas.

Aos Nossos queridos filhos mexicanos recomendamos de todo o coração a união mais intima com a Igreja e a sua Hierarquia, a qual união se demonstra com a docilidade aos ensinamentos e diretrizes da mesma.

Não deixem passar ocasião de recorrer aos Sacramentos, fontes de graça e de fortaleza de animo; instruam-se nas verdades religiosas; implorem de Deus misericordia para a sua desventurada Nação e sintam a obrigação e a honra de cooperar com o apostolado sacerdotal nas fileiras da Ação Catolica.

Um elogio especialissimo queremos ainda tributar áquelles, já do Clero secular, já do regular, e tambem simples fieis, que, movidos por ardente zelo da Religião, e mantendo-se em obediencia a esta Sé Apostolica, escreveram paginas gloriosas na recente Historia da Igreja no Mexico; e, ao mesmo tempo, os exortamos vivamente no Senhor a que continuem a defender os sacrosantos direitos da Igreja, com aquela generosa abnegação de que já deram tão nobres exemplos e segundo as normas que lhes traçou esta Sé Apostolica.

Mas não podemos terminar sem nos dirigirmos de modo particular **a Vós Veneraveis Irmãos, fieis interpretes do Nosso pensamento**, para Vos dizermos que Nos sentimos tanto mais estreitamente a Vós unidos, quanto maiores são os sacrificios que encontrais no vosso apostolado seguros de que sabendo que estais tão perto do coração do Vigario de Cristo, tereis com isso consolação e estimulo para perseverardes na santa e ardua empresa de conduzir á salvação a grei que vos foi confiada.

E a fim de que a graça de Deus Vos assista sempre, e a sua misericordia Vos conforte, com todo o paternal afeto a Vós e aos Vossos queridos filhos tão duramente provados, damos a Benção Apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 92 de Setembro, dedicação de S. Miguel Arcanjo, do ano de 1932, undecimo do Nosso Pontificado.

PIO XI

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO ——

Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | S. PAULO — Domingo, 29 de Janeiro de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 112

Ser eleitor e dar adesão á Liga Eleitoral Católica é o mais grave dever dos católicos brasileiros na hora presente !

A questão magna...

Pouco será, sempre, o que se fizer em pról da boa imprensa.

E' necessario que disto se convençam todos os católicos. E não basta que seja uma convicção "in petto", guardada avaramente no imo do coração. E' preciso que ela deixe essa catacumba e se espraie á luz do dia em ativa boa vontade.

E' urgente, agora talvez mais do que nunca, que nos dediquemos inteiramente á resolução desse problema — o jornal católico — um dos mais graves, sinão o mais grave, de quantos se apresentam á Ação Católica dos leigos no Brasil, hoje mercê de Deus uma realidade, incipiente é certo, mas, sempre, uma feliz realidade.

Mais uma vez, tornou-se patente a urgencia que ha em preencher essa lacuna, com a fundação da Liga Eleitoral Católica.

Dormiamos, nós os católicos sem batina, ha mais de quarenta anos, sobre as almofadas macias e traiçoeiras de uma Constituição positivista, gozando egoistamente a tranquilidade que ela nos proporcionava, emquanto os agentes de dissolução, que vinham escondidos na utopia de 91, aos poucos, minavam a fé, os costumes, o civismo nacional.

Foi preciso que dez anos de revoluções sangrentas e sobresaltos continuos, de esperanças frustadas e ilusões desfeitas, nos sacudissem rudemente para pensarmos em deixar o letargo gostoso e vil em que permaneciamos.

Agora, ao novo grito de alarme da conciencia católica brasileira — a Liga Eleitoral Católica —, reduzido grupo acorreu ao seu primeiro chamado. Outros, muitos outros ainda ha que não querem vêr o perigo que nos ameaça; outros, muitos outros, nem siquer acordaram do sono pesado do indiferentismo.

Cumpre á L. E. C. abrir os olhos áqueles e despertar estes. E ai de nós si ela não o conseguir... Depois de uma Constituição positivista, teremos uma, socialista ou peior ainda...

Mas, como vai a L. E. C. cumprir essa pesadissima tarefa em S. Paulo, sem um **porta-voz** que se faça ouvir em todos os recantos do Estado?

Verdade é que éla possue perfeita organisação de propaganda — boletins, folhas volantes, Juntas locais, oradores especialisados etc. Mas, sobre tudo isso, nossos adversarios têm em suas mãos a imprensa.

Qualquer que seja a côr sob que se esconda, a imprensa comunista, socialista, neutra, indiferente, aí está contra nós, abertamente ou não.

O esforço incomensuravel da L. E. C., muitas e muitas vezes é prejudicado, quando não anulado, **pela simples leitura dos jornais** orientadores, ou desorientadores, da opinião publica. O minimo que podemos receiar desse lado é o silencio — a sordida, a covarde "conspiração do silencio". Não ha muitos dias um articulsta de jornal desta Capital, bordando comentarios sobre o alistamento eleitoral, referia-se a falta de organisações, em São Paulo, que cuidassem do arregimentação de eleitores. Dizia êle que, desarticulados o P. R. P. e o P. D., em conseguencia dos ultimos acontecimentos politicos, só restava uma organisação que de tal cuidasse: A Federação dos Voluntarios.

A L. E. C. cuja fundação foi largamente noticiada, cuja atividade se faz sentir fundamente em todo São Paulo, é simplesmente ignorada...

A nós cabe, como uma necessidade e como um dever grave, resolver de uma vez por todas a questão da imprensa Católica em São Paulo.

A nós, católicos paulistas, principalmente a nós Congregados Marianos estão as circunstancias a determinar esta hora como a marcada para solver esse compromisso que temos para comnosco mesmos para com a patria, para com a religião.

Grande parte do movimento que hoje se observa em todo o Estado (e porque não diremos no Brasil?) é fruto da semente lançado ao sólo pelos filhos de Nossa Senhora.

A nós repito está afeta a solução desse problema, como um dever imperioso, como uma necessidade inadiavel, como uma honra excelsa.

Mãos á obra. Qual o congregado que se recusará a trazer a sua pá de cal para a construção desse edificio grandioso?

J. F.

A LIGA ELEITORAL CATO'LICA AINDA NÃO TEM CANDIDATO

Comunicam-nos da Seção de publicidade da Liga Eleitoral Católica:

São inteiramente destituidas de fundamento as noticias que se tem propalado a respeito do apoio da Liga Eleitoral Católica a determinados candidatos á Constituinte.

Conforme afirmação por nós já feita á imprensa de Sãc Paulo, a Liga não se manifestou ainda a respeito nem se manifestará antes do tempo oportuno, mantendo por emquanto a mais absoluta neutralidade em relação a pessôas e partidos.

Nas vesperas das eleições, fará a escolha dos seus candidatos segundo o criterio que já é do dominio publico.

LIGA ELEITORAL CATO'LICA
SERVIÇO FOTOGRAFICO GRATUITO

Acha-se instalado na séde da Liga Eleitoral Católica, á rua do Carmo, 18, 3.º andar, um serviço de fotografia para as pessoas que desejarem alistar-se como eleitores.

Esse serviço é gratuito, funcionando todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas.

A lucta religiosa na U. R. S. S.

(EIA - 30 Dez - 32) — O jornal "Derniéres Nouvelles," Pariz, 22-12-32, noticia que o "Sem Deus" toca o alarme: a oposição ao movimento dos sem-Deus, diz ele, crece sem cessar entre a juventude operaria, na Russia. As celulas das "Khristomol"" (Uniões Cristãs da Juventude), nas usinas e nas fabricas aumentam em numero e redobram de atividade. O "Sem Deus", apela para uma luta energica contra os cristãos.

A RUSSIA E O DESARMAMENTO TOTAL E INTEGRAL!...

EIA, 30-12-32) — O jornal bolchevista "Pravda" (15-12-32) anuncia que um concurso foi organisado para o melhor livro popular sobre defesa militar. Esse manual deve mostrar as experiencias feitas e citar os exemplos mais carateristicos do trabalho da "Ossoaviakhim" (organisacão auxiliar do exercito vermelho para o desenvolvimento da aviacão e da quimica de guerra, e que conta perto de 9 milhões de membros.)

Deverá tratar ainda: 1.o) do trabalho militar de massa nas celulas da "Ossoaviakhim"; 2.o) do trabalho nos centros de instrução da mesma organisação; 3.o) da usina-fortalesa de defesa; 4.o) do trabalho defensivo nas "sovkhoses", "kolkhoses" e postos de tratores e motores; 5.o) da guerra futura; 6.o) do vôo sem motor. Esse livro é destinado ás massas populares, aos membros da "Ossoaviakhim", aos operarios, aos camponeses das "kholkhoses".

OS ESPECIALISTAS EXTRANGEIROS FOGEM DA U. R. S. S.

(EIA, 28-12-32) — O ""Correio Socialista', de Berlim, 24-12-32, Publica o comunicado seguinte que resumimos, de seu correspondente de Moscou:

"A situação alimentar na U. R. S. S. peorou de tal sorte nestes ultimos tempos que frequentemente os operarios recusam trabalhar sem ter recebido viveres ou préalable. La disette reina mesmo em Moscou.

A situação dos especialistas extrangeiros não é melhor que a dos russos. O Governo Sovietico tendo se recusado a pagar-lhes em moeda extrangeira (como estava previsto nos contratos), eles começaram a abandonar a U.R.S.S Em 1933, como a maior parte dos contratos terminarão, deve-se esperar pela sua partida em Moscou. Póde-se ver hoje, nos mercados, especialistas extrangeiros vendendo suas roupas e outros objétos de primeira necessidade, para poder se prover de viveres.

Assim, está reduzido a nada um dos principais argumentos da propaganda bolchevista que dizia: "abandona-se a Europa agonisante para vir se alimentar em nossa casa".

A MULHER NO SOVIET

(EIA, 28-12-32) — O "Monthly Bul letiné (Novembro, 1932), que se edita em Vancouver, publica as impressões da escritora americana, Miss Paula Leclerc, que passou um ano na Russia, e que resumimos abaixo.

As mulheres russas, diz ela, são as vitimas do militarismo; são elas as mulheres mais desprezadas que existem, e sob todos os pontos de vista. Elas vivem em condições terriveis, sob um regime de coerção; são privadas de toda consideracão e exploradas como escravas pelo governo.

Mais adiante, diz textualmente — "As créches, cosinhas e lavanderias do Estado não existem na maior parte dos casos, sinão sobre o papel. Cada mulher deve, ao lado de seu trabalho na usina se ocupar de sua ménage e de seus filhos.

O divorcio (na U. R. S. S. o consentimento de uma só parte basta) livra o homem de suas obrigações para com sua familia. Ele pode requere-lo tantas vezes que deseje com a condição de deixar um terço de seu salario para o filho que teve da mulher que abandona. Quando um homem se divorciou oito vezes, pode-se imaginar o que lhe resta a dar para o sustento do filho de sua ultima mulher".

Mis Lederc certifica ter visto mulheres trabalhar nas minas, manejar pesados instrumentos agricolas, executar os mais penosos trabalhos. Raramente a escritora viu uma delas sorrir.

A Cathedral de São Paulo

Diz a lenda, que uma jovem grega ao se despedir do noivo que partiu para a guerra, notou que a sua sombra se projectava sobre a parede; tomando então de um carvão contornou-lhe o perfil, obtendo a figura que recordaria o seu bem amado. Estava descoberta a linha, elemento da arte.

Assim nasceu o desenho, segundo a lenda. Mas, a arte veiu ao mundo com a humanidade. Deus, creando o homem á sua imagem e semelhança, imprimiu-lhe na alma o dom artistico; fez do seu corpo a obra prima, que mais tarde serviria de modelo aos architectos; collocou-o no Paraiso terreste, tendo sempre diante dos olhos as maravilhas que creara. Com essas disposições, nesse ambiente, o homem anceia pela suprema belleza, e exteriorisa os seus sentimentos, gravando as suas emoções.

Elle pinta, esculpe e architecta. São as tres artes do desenho.

A architectura, entretanto, tem proporções e grandiosidade taes, que as suas irmãs não podem pretender. Ella, por isso, melhor representa a imagem viva do mais alto ideal humano — o Creador.

Obrigado a luctar contra os feios e os intemperies, o homem procura a caverna. Nas suas paredes mostra-se artista, gravando inscripções. Sae da gruta e vae para a cabana. Deste a passo e vencendo innumeras difficuldades, melhorando a technica e procurando aperfeiçoar a esthetica, chega ao arranha-céo. O seu progresso é lento e difficil. Mas, apezar dos trabalhos e cansaços, tendo o que tem de melhor, todo o seu amor, todo o seu saber, todo o seu engenho, elle dedica o Deus, construindo o templo. Elle jamais esqueceu Aquelle que lhe deu a vida e desse modo mostrase grato. E isso atravez dos seculos: os egypcios e assynos com o grandioso e o gigantesco; os gregos com o symetrico e o harmonios; os romanos com o constructivo e por ahi até os povos de hoje, as suas obras primas são os templos. E' sempre o mais importante edificio, nelle se dão os grandes factos, nelle se viram as paginas da historia. Da caverna á cathedral, ahi estão todos os instantes, todas as venturas e todas as tristezas da humanidade.

Com o correr dos tempos obedecendo á religião, á civilização, ás condições sociaes e politicas á flora, ao transporte e ao terreno nascem os estylos, crescem, modificam-se, caracterisando perfeitamento os povos e os periodos historicos.

As pyramides os templos egypcios, os monumentos gregos e romenos, com seus estylo, quer pela esthetica ou pela technica, mostram como um livro aberto, a vida desses povos.

Vem o Redemptor e os christãos vão para as catacumbas. Ali, nos tumulos dos seus heróes queridos, com as inscripções e decorações a afresco e baixo-relevo, fazem surgir a arte christã, que muito vae modificar a architectura.

Sahindo das catacumbas os christãos precisam de templos. A principio utilisam-se das basilicas em que os romanos distribuiam justiça, depois, com a dissemina-cão do Credo, constroem os templos christãos, obedecendo agora ás directrizes da Igreja.

A Igreja do Oriente, combinando a arte dos gregos e romanos com as tendencias orientaes, dá o estylo byzantimo. No Occidente, da basilica romano vem a igreja romana e deste a igreja gothica.

Passam-se os tempos e com o renascimento volta-se á antiguidade grego latino, cuja influencia se nota ainda hoje. E por ahi vae a architectura sempre se modificando, sempre se adaptando á época, e chega ao concreto e ao estylo moderno.

Os romanos, optimos constructores e mãos architectos, modificam bastante a architectura na parte technica, usando as abobodas. Os gregos tem duas columnas e a platibanda; os romanos resolvem o problema com o arco abandonando constructivamente a platibanda; podem então augmentar o intercolumno. Mediocres esthetos, não sabem crear e imitam os gregos collocando a platibanda, por cima do arco, como decoração apenas.

A basilica romana é de forma rectangular, com um semi-circulo n'um dos lados menores; duas fileiras de columnas no seu interior dividem-na em trez vezes. D'ella vem a igreja romana. O symbolismo pagão cede o lugar ao symbolismo christão. A forma rectangular é modificada para a da cruz latina.

Com a aboboda é preciso reagir ao empuxo. A igreja romana por isso tem paredes espessas, com pequenas aberturas. Ha o arco pleno e ligando os arcos de contorne, a abobada de berco. Estas formam as de aresta com nervuras.

Da igreja romana com suas paredes espessas, abobadas de berço e má illuminação, passa-se ás cathedraes gothicas, com seus pilares e botaréos, torres, pinaculos, abobadas sobre ogivas, muita claridade.

Em vista do grande empuxo do arco na parte superior, devido a cobertura, faz-se um apoio externo: é o batareo. Quando sequer fazer o escoamento de uma parede, colloca-se madeira atravessando e escora se. O batareo é a estylisação desse escoramento.

A abobada descarrega o seu peso sobre a ogira, esta transmitte a conga ao pilar, que é escorado pelo batareo.

As paredes, não são mais de resistencia, são apenas de vedio e podem ter grandes aberturas. O estylo gothico é a architectura do engenheiro; antes o peso da cobertura era distribuido pelas paredes, agora busca-se o ponto de maior resistencia para trabalhar.

O seu caracteristico é a estructura original da abodadã, a necessidade do augmento das igrejas os architectos á sua descoberta. Tem a crypta ou templo subterraneo, fechado por abobada de berço, sustentada por massiços que constituem o alicerce do templo superior. Na distribuição dos revessos, abandonando a escola modular, vae-se a escola humana. De cada lado da fachada, torres. As columnas são baixas e grossas, encimados por capiteis adornados.

Representa a epoca de maior Fé e enthusiasmo pela Igreja; ahi estão as cathedraes de Notre Dame, Reims, Arniens, Chartes, Colonia, Cantorbery, Toledo para testemunhos. Nasce com o maior interesse do povo pela arte e com as cruzadas que ao contacto do arabe trazem a ogira para a Europa. Tem o seu inicio na França, onde o dimo exige grandes aberturas; d'ahi passa para a Allema-

(Continua na ultima pagina)

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

DEVER CIVICO. — Quando em maio de 1932, por ocasião da primeira Missa da Federação Mariana Feminina, assomou á tribuna sagrada para falr á "legião branca" das filhas de Maria de São Paulo o R. D. Nicolau de Flue Gut, O. S. B., mostrou-nos que, se muitos trabalhos temos realizado, outros ha que se nos impoem na hora presente.

"Qual é — disse o orador — e qual deve ser nestes dias tormentosos a atitude das filhas de Maria? Qual será a sua atuação neste esboroar de civilizações fiticias, que deixaram tão pequenino, ao lado dos arranha-céos, o coração humano, que deixaram tão amesquinhado o espirito ao lado das maquinas e dos canhões?..."

E citou S. Revma. as palavras do Cardeal Gasparri, que, em nome de Pio XI escreveu ao sr. Duthoit para a Semana Social de Nancy:

"...Os costumes e as leis abrem cada vez mais á mulher dos nossos dias as esferas dilatadas da *cultura inteletual*, da *ação social* e da *vida civica*".

Eis o nosso campo de ação na hora presente.

Referindo-se á participação da mulher na vida civica, assim se expressou D. Nicolau:

"...o direito do voto ativo da mulher, nas angustias e incertezas em que a Patria se debate, já não é mais apenas um direito, mas um dever sagrado, uma obrigação gravissima, porque já não se trata mais de interesses particulares, mas está em jogo o interesse do todo, do bem comum da Patria... Concorrer pela indiferença ou pela abstenção para que as bases vitais da nacionalidade se assentem sobre principios falsos, é um crime contra a Patria e, quando contra os direitos eternos de Deus, um crime de lesa majestade divina. As leis e a constituição brasileira não podem ignorar ou calar as leis de Deus e os direitos da Religião, que são para um povo o que o ar é para as plantas e para os animais. E' preciso que se escolham os legisladores brasileiros entre aqueles qu saibam tirar a nacionalidade do ambiente acanhado do liberalismo, do positivismo, do maçonismo, e coloca-la ao ar oxigenado e livre de sua tradição secular: a Religião... O voto da mulher católica é hoje a melhor defesa do lar brasileiro e da verdadeira tradição do Brasil. Ha católicos liberais que se fazem de religiosos para fazer mal á Religião e se prestam como premissas admiraveis da conclusão comunista.

Alea jacta est. Dum lado marcham os inimigos de Deus, de Cristo e da Igreja; marcham para o ocaso, para as sombras, para o aniquilamento. Os seus acolitos são o liberalismo, a mentira o odio operario e a prepotencia arrogante do capitalismo. Eles são os filhos do seculo. Do outro lado marcham os filhos de Deus para a aurora, para a luz, para a Verdade. Entre eles devem figurar em primeira linha as legiões candidas das filhas de Maria de todo o Brasil, como simbolo da mocidade eterna e divina da Igreja católica neste mundo".

Compreendamos esse dever. Ai está a LIGA ELEITORAL CATOLICA, a formidavel obra de arregimentação dos católicos de todo o Brasil. Alistemo-nos e despertemos a consciencia dos que nos rodeiam. Não fiquemos surdas á voz de Roma, á voz do Episcopado brasileiro. Convençamo-nos das nossas obrigações meditando as palavras persuasivas do nosso Diretor, que em sucessivas reuniões da Pia União vem Instruindo nossas almas nesse dever, vem insistindo, vem mostrando a importancia desse trabalho, despertando-nos do sono que até agora nos tem dominado, e que por isso mesmo nos diminue diante da nossa propria consciencia.

SEÇÃO DAS COSTURAS

Realizou-se no dia de Reis, no salão nobre da Matriz, a exposição das costuras para os pobres. Foram apresentadas 576 peças, numero apreciavel relativamente á exiguidade do tempo em que foram feitas: 3 mezes apenas. Essas peças foram distribuidas da seguinte maneira: 100 á Santa Casa; 100 ao Asilo da Divina Providencia; 100 á Assistencia Vicentina; 90 ao Asilo da Sagrada Familia e as 186 restantes aos pobres das filhas de Maria.

JUSTIFICAÇÕES E LICENÇAS

Justificaram suas faltas: Maria Yolanda de Abreu Sampaio, Maria Stella de Abreu Sampaio, Maria Adelina de Castro Rodrigues, Yolanda da Cunha Paiva, Ligia de Toledo e Maria do Carmo Martins Ribeiro. Solctaram licença: Elza Soares, Maria da Penha Ribeiro de Carvalho e Maria Aparecida Ramos Brandão.

Adoração Nocturna no Lar

Ao trabalho deve sempre succeder descanço relativo para que se mantenha o equilibrio na natureza.

Volvendo as vistas ao movimento solenne da creação do universo vemos a Providencia Divina separando a luz das trevas e dizendo um *fiat* ao sol e á lua, para que presidissem, respectivamente, ao dia e á noite. Posteriormente vêm a creação da especie humana e, após sua queda, a necessidade do trabalho. Desde então, moirejando durante o dia na lucta pela vida, a creatura humana percebe, ao desapparecer do sol, chegado o momento de interromper seus affazeres, chegado o intervallo de suas preoccupações. A noite deve refazer-lhe as energias, augmentando-lhes as possibilidades, deve reactivar-lhe as forças do corpo e da alma para que, assim, numa successão ininterrupta de trabalho e repoiso, possa a humanidade passar seus dias de exilio até que volva á patria longinqua, onde a espera, dependente de seus meritos, a paz, a felicidade absoluta.

Entretanto, as sombras da noite movimentam os diversos salões de reuniões sociaes e, os seus frequentadores, restringindo suas horas de descanço em detrimento das necessidades physicas proprias, augmentam, não raro, as ingratidões e offensas ao Divino Coração.

Então, Jesus, abandonado pelos que necessàriamente repoisam, sente-se ultrajado e sente mais ainda, periclitante a salvação de tantas almas.

Eis o momento de se apresentarem seus amigos sinceros.

Animado por tal pensamento e como que inflammado pelas chammas do divino amor, o Reverendo Padre Mateo, querendo o Senhor conhecido e amado, despende o maximo de seus esforços para que Elle reine, reine em toda parte e conte com almas generosas que se proponham a reparar as offensas que lhe são feitas. Apostolo da Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus nos lares, havendo anteriormente instituido a Consagração das Familias ao Sagrado Coração um de seus maiores e mais actuaes trabalhos consiste na propagação da Adoração Nocturna no Lar, justamente em "homenagem de amor ardente, de fervorosa reparação social e de apostolado."

Diffundindo essa "Obra de Amor e Reparação", o Padre Mateo extende aos lares o appello feito por Nosso Senhor á Santa Margarida Maria.

As melhores bençãos divinas cobrem certamente tal instituição, tão rapidamente ella se espalha pelo mundo. O nosso Brasil, necessitadissimo da protecção de Deus no momento presente, tem a felicidade de ser a segunda nação em numero. Em primeiro plano figura a França com 40.000 adoradores e, seguindo-se, nossa Patria com 12.000. Demos graças a Deus

Em São Paulo o movimento é dos mais recentes e por isso mesmo, é mister que se vulgarise tal devoção. Procurem os adoradores propagal-a entre as pessoas de suas relações, observando, comtudo, que "só podem fazer parte da Obra de Adoração almas que tenham intensa vida religiosa e se approximem frequentemente da Santa Mesa". (1) E' o ponto capital, para os que assim vivem, muito facil é o ingresso entre essas "sentinellas da noite", como chama o Padre Mateo aos associados.

Que nos custa uma hora nocturna em casa, numa só das noites de que se compõe o mez? Ser-nos-á tão difficil reservar em 12 noites do anno uma hora para passal-a em companhia de Jesus, consolando-O, reparando as affrontas que Elle então recebe? Será demais dedicar-lhe esses instantes de carinho, sendo que Elle nos cumula de tantos beneficios? Não, absolutamente. ""Jesus pode bem esperar dos seus amigos mais intimos uma reparação consoladora, embora custosa." (2).

. . . . . .

"Oh! attendei ao silencio da noi-

(Continua na ultima pagina)

SAUDADES

"Saudade é a harpa do passado
que vibra na solidão do
presente"

A tarde caia!

Ao longe escondendo-se sanguineo nas montanhas, o sól cansado com desmaiados e fracos clarões, desaparecia atrás da aspera rocha escura e brutal!

No caminho solitario e sinuoso avistava-se, a figura alta e forte dum tropeiro montado num cavalo pequeno mas resistente. Devorava leguas e leguas ao frio á chuva, aos ventos tendo por companhia a lua e as estrelas, companheiras de todos nós na vida.

A tarde morria... E no lusco-fusco destacava-se cabeças ondeantes, e na frente a figura escura, quasi apagada do pobre tropeiro. Caminhou, assim durante um certo tempo, silencioso e pensativo! O mugir do gado tirou-o d'aquella apathia: olhou para atrás, disse palavras carinhosas ao incansavel companheiro de viagens, e este como para lhe agradecer agitou varias vezes a cabeça, sacudindo a crina espessa e grossa.

Sentia-se só e abandonado, sentia-se infeliz! e para desabafar as maguas que lhe iam no coração começou baixinho um canto de sua infancia que aos poucos foi se elevando e em breve cantava com sua voz rustica e forte de sertanejo, com a voz natural mesmo de quem soffre. E no canto triste e melancholico do pobre tropeiro via-se a saudade que lhe roia o coração, saudade do lar distante, da familia quiçá d'uma noiva...

Era a Saudade...

. . . . . .

A tarde caia cada vez mais, aproximava-se a noite. O mar até então calmo, começou a sacudir-se como a impedir a fuga da luz, talvez com medo das trevas. Um veleiro solitario na solidão immensa cortava as aguas azueis, manchadas de branco; veloz e agil transpunha em saltos elegantes as ondas. A prôa cortante as dividia, e o mar como que ferido espumava; espumas brancas, espumas de raiva impotente, contra o homem que não hesitava em ataca-lo no seu elemento.

As vélas cheias rangiam de vez em quando, e gaivotas voltejavam soltando gritos rouquenhos e lugubres, passando por cima do mastro grande. A bordo o socego era completo, a faina diaria se acabara: agora só o homem da gavea velava somente elle estava atento...

Marujos aqui e acolá jogavam em voz baixa. E de repente uma praga ou exclamação de alegria quebrava o silencio que alli dominava.

Só o gemer do mar, só o lategó das ondas no costado do navio só a solidão triste de uma noite no oceano.

Na pôpa um marujo solitario adolescente silencioso e pensativo, olhava a espuma branca que o veleiro deixava para atrás, a esteira que o mar raivoso logo apagava como para esconder a vergonha da submissão, da derrota, tentando cicatrizar a humilhante ferida. Seus olhos eram azueis, combinavam com o azul do céu, tinham o azul do mar! O vento brincava travesso com os cabellos negros e encaracolados que ornavam a sua fronte inteligente. Seu olhar perdia-se nas brumas da noite, seus olhos dirigiam-se para a massa escura que ao longe se destacava, seu pensamento estava na terra que aos poucos desaparecia. E uma vontade imensa de chorar, um desanimo, uma tristeza, quasi brutal invadiu-lhe o coração, levando-o ao desespero ao fracasso. Lá ao longe na terra que se perdia na vastidão dos mares, ficava a casa onde deixava a familia, onde estava a Mãe. Seu pensamento inteiro se absorvia na figura apagada e fraca duma velhinha que momentos antes o abençoara na pessôa bondosa quasi Santa d'Aquella que lhe déra o ser. E de seu peito amargurado saiu um soluço de dor e sofrimento, o grito de angustia de uma alma que pela primeira vez conhecia a vida, a realidade o sofrer. E foi este o grito que parecia trazer um coração sangrando: MAMÃE...

Era a saudade...

. . . . . .

Numa casa que pesada e silenciosa se erguia na estrada, abriu-se de repente uma janela larga e alta dando lugar á um ancião de olhar deprendido sem direção, perdido na imensidão do horizonte que ha muito perdera a aureola azulada, ora negra...

Ali sozinho retirado do mundo, pensava. Volvia ao passado, desenterrando da poeira do esquecimento e do tempo os dias felizes que o destino, que Deus lhe concedera.

Tudo que ambicionara na juventude se realizara. Encontrara desde criança o passaro azul da felicidade no caminho, nascera com estrela brilhante do triumfo. Seu olhar melancholico, que se concentrava á procura de um ideal, dum sonho á procura de Deus, denotava nele um escritor um guia da humanidade que sofre no espasmo demasiadamente prolongado do viver. Via-se logo que por isso mesmo achara o melhor, fora Deus...

Era famoso respeitado, e a riqueza ha muito alojara-se em sua casa!

Mas era sozinho, já não tinha a companheira da juventude que, cedo, desertara á vida. A amiga de quem era o protetor e o protegido, a conselheira sabia que o guiara nos transes dificeis, a colaboradora que só conhecera os dias de penuria e de trabalhos, aquella que antes que tudo lhe mostrara a existencia de um Ser superior, de Um Deus...

Mas Deus medira sua felicidade; era demasi para um só homem, ia alem de suas esperanças. E quando um anjo vinha agora alegra-lo na sua velhice, quando a nova inspiração de sua vida vinha tira-lo da apatia do viver da realidade, o anjo da morte roçou com suas azas frias e negras o seu lar, levando a companheira, e a filhinha que poucos momentos vivera. E elle como homem superior, como o servo predilecto do Senhor curvou a cabeça reverente e... chorou...

Que a fortuna, que o nome e a fama tudo emfim lhe fosse tirado, nada importaria!

Era porem a esposa amante e dedicada, aquela que sabia conter seu caracter fogoso e leviano... mas fora Deus e Sua Vontade tinha que ser executada!

Passaram-se annos, oh, muitos annos, e a vida que arrastava parecia prolongar-se cada vez mais, quando elle queria mais cedo possivel reunir-se ao sonho de sua mocidade, ao fructo de seu amor... E sem saber como, ele o romancista celebre que eletrizava as multidões com sua voz pausada e sobe rana, chorou... Lagrimas abundantes cairam-lhe pela face enrugada, rolaram pelos sulcos que passadas lagrimas cavaram no rosto macilento, quasi que uma mascara...

Era a saudade...

E assim é, saudades!

O tropeiro selvagem que só conhece a lei do mais forte, que só vê o perigo em cada moita em cada encrusilhada, com a chegada da noite sente em seu peito de caboclo uma dôr que não sabe o que é, uma dôr que lembra o lar que deixou a mulher que ama.

O jovem marinheiro, levado pela vida tambem pela necessidade se afastára da casa que conhecera sua infancia. Deixando a Mãe a mulher mais perfeita que seu coração idealizára. E depois de ter afrontado a morte mil vezes, depois de ter brincado com o perigo em cordas balouçantes e frageis, quando vem a noite o silencio sente em seu intimo em sua alma inda criança a falta de um outro coração, que lhe dera vida e calor, sente a falta do braços maternos, do carinho e proteção que só uma Mãe pode dar...

Emfim, o homem erudito, o homem para o qual a vida não esconde sonhos roseos e ilusões; o romancista que descreve a vida a seu bel-prazer, que guia as multidões ngana a todos aparando as facetas, lapidando o prisma real da vida, tambem quando é chegada a noite, com o silencio sente em si a saudade da companheira, autora e inspiração de sua mocidade. Sente falta daquella que só conhecera o sofrer e a pobreza, e com o despontar da fortuna abandonara-o como a demonstrar que só á ele amara, e não os efemeros triumfos da vida, do mundo...

Sente assim o carinho de um lar, o aconchego da familia o calor da felicidade...

Saudades...

Tão pequenina a flôr que te representa, tão modesta e escondida na folhagem viçosa, tanto enfeitas o quarto d'uma moça como um ataude...

Saudades! sofro em te sentir, mas quem sabe não sofreria mais si não existisses?

Saudades...

Alberto de AZEVEDO

São Paulo

A planicie, toda verde, está inculta.

E o selvagem passeia pelas trilhas que alli traçou o seu pé aligero; e o seu cocar ondul aá viração fria da terra; e o seu porte varonil, se desenha na sombra, sobre a relva batida ainda dos raios esmaecidos de um sol fugidio.

Piratininga é só o planalto encoberto na garôa de cinza e a cabana do aborigene que vigia a posse dos seus dominios.

E a terra que não loureja nas seáras que dão fartura, e o guayará indomito que se adextra em sua defesa, se contemplam silenciosamente, desde ha muito esperando por alguem. Mas suas longas vigilias se extinguem num dealbar surprehendente, quando chega o Missionario.

Piratininga é então a planicie, o selvagem e o Missionario.

E o homem vestido de roupeta traz no seu coração a alampada que combure de continuo e vem projectar essa chamma no coração sem lume do indigena, para queimar, nessa nova pyra, os resíduos de um paganismo aviltante e corruptor.

O Missionario entra e ausculta as palpitações de esperança que percutem na alma do aborigene e no coração da terra: da terra que offerece a vida na seiva que lateja em suas entranhas e pede a sementeira benefica por onde ella suba e estu'e, rasgando a flôr do sólo, abrindo em braços verdes, dependurando flôres e balouçando fructos; e da alma que anseia, immersa no negror da ignorancia, pelo facho que illumina e norteia a vida para um ideal, pedindo a fe.

Então, o Jesuita alça o braço e joga uma bençam que penetra pela terra fecunda e na alma ansiosa do gentio. E' uma bençam immortal que vae attingir as gerações vindouras, é uma bençam generosa que se diffunde por todas as latitudes do planalto bemdito. Ella fructifica apenas num abraço em que se estreitam o Missionario e o selvagem nos campos de Piratininga.

Agora sobre o sólo que foi abençoado, o Jesuita e o homem de pelle bronzeada abrem os sulcos onde vão chantar os pilares do primeiro templo. O Collegio se ali cerça e o gentio nelle se acolhe.

Do seu ambito enfumarado e estreito, parte no fumo que se adelgaça, o incenso que attráe para o planalto, em derredor daquella lareira, os homens que sentiram pela primeira vez o contacto de alguem que consola, que conforta, que encoraja. E' a bondade do Jesuita que implanta as novas cabanas que fumegam nas cercanias do Collegio.

E a planicie agradecida e transformada vae recebendo a fumarada aqui que se dilata e se dilue e se confunde com a bruma de suas manhãs e a nevoa de suas noites enregeladas e vae levada pelas auras frias que fustigam as suas campinas e se vae perdendo para além das serras, transpondo os socavões das grotas e as barrancas vermelhas e se vae dispersando muito ao longe, até sumir-se, diluida e tenue, mas sempre numa bençam... Piratininga desapparece, porquanto Piratininga era só a planicie e o selvagem. A planicie desappareceu sob a construcção que aflorou daquella fumarada azul que se diluiu muito além, por todos os quadrantes de uma futura patria.

E o indigena desappareceu para legar a uma raça nova, intelligente e audaz, a coragem da sua estirpe, o denodo das suas pugnas na defesa de suas conquistas, o amor á liberdade, a intrepidez, a lealdade e a bravura...

Então Piratininga renascida por um baptismo novo, recebe o nome que é a sua glorificação e a sua immortalidade: São Paulo!

Este nome que é um symbolo das energias do Apostolo, avança, no tempo e vae levado, não já pela fumaça tenue que se evolava das cabanas friorentas, mas nos rolos densos que emergem das chaminés possantes que se defrontam com as nuvens, erguidas no torrão daquella raça, forte que herdou dos guayanás a bravura, a intrepidez, o amor á liberdade...

Esse povo velu tangendo o progresso quando se embrenhou nas selvas, supportou as intemperies, vadeou as caudas, perdeu-se nos desvãos das cordilheiras, para reapparecer além, nas regiões pantanosas do — Mar doce — onde as seringueiras copadas despejam o leite denso da sua seiva.

E por toda a parte onde elle penetrava, uma villa floria e a civilisação cavava em sulcos profundos o embasamento de uma patria que par aSe expandir precisava de liberdade. E esse povo infatigavel que dos seus ascendentes recebera a alampada onde scintillava uma chamma que era a imagem de uma grande fé e de um grande patriotismo, foi levando o calor desta chamma e o fulgor deste lume, de etápa em etápa: e deixando o seu rastilho de luz pelas collinas que se alteiam do Ypiranga, continuou tangendo sempre o progresso e annunciando pelas estradas verdes dos cafezaes, a riqueza de uma patria e a generosidade hospitaleira de um povo.

São Paulo! O teu baptismo que foi uma bençam e um symbolo, marcou-te para sempre com o signal dos eleitos e dos predestinados.

Has de cumprir a tua missão grandiosa no evolver dos seculos, porquanto á imitação do teu glorioso Padroeiro, Apostolo das gentes, que trabalou, soffreu, luctou para que no mundo brilhasse aquella Cruz que se havia erguido no Calvario, São Paulo, terra escolhida, o teu destino é tambem — illuminar!

CECILIANA

25 de Janeiro de 1933.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 29 de Janeiro de 1933 | NUM. 15

REFLEXÕES...

(PIEDADE)

Depois do Santisimo Sacramento, o nosso affecto deve voltar-se para com Nossa Mãe Maria Santissima. Como Mãe, nos foi Ella legada por Jesus na Cruz; como Mãe Ella nos deve guiar para o Céo, para onde caminhamos. Com effeito, como não amar a Maria, aquelle que se arregimenta sob o vexillo da Congregação Mariana, associação que se preza de servir a Deus sob a protecção e pela imitação de Nossa Senhora! A devoção á nossa Mãe Santissima consiste em tres praticas: amal-A com ternura filial, servil-A com fidelidade, imital-A com sollicitude.

I — AMAL-A COM TERNURA FILIAL — A devoção provem do amor, portanto tem sua raiz no coração. Por sua vez, o coração é levado ao amor pelas qualidades amaveis da pessôa amada. Essas qualidades são: a belleza, a bondade e a semelhança. Quem ha mais bello que Maria, na ordem dos seres creados? A sua belleza funda-se no privilegio que A preservou de todo o peccado, mesmo do peccado original. A sua bondade tem sua razão nas virtudes que Ella possue em gráu perfeitissimo, a tal ponto que nenhum anjo pode com Ella comparar-se. A sua semelhança provem da sua generosidade offerecer-se a Deus para ser Mãe de Jesus Christo, portanto, Corredemptora do genero humano. Vede-A Immaculada, vede-A Mãe das Dôres, e o vosso coração não tardará a amal-A.

2 — SERVIL-A COM FIDELIDADE — A fé sem as obras é morta; portanto o affecto a Maria, que se não traduziu em praticas externas, é esteril. Cultuar a Nossa Senhora, homenageando-A nas suas festas, preparando-nos para essas ocasiões com piedade e santidade! A melhor prova de amor a Maria é o amor a Jesus; e o mais patente signal de amor a Jesus é a fuga do peccado.

3 — IMITAL-A COM EMPENHO — Duas pessoas não se pódem amar si não houver entre ellas costumes e tendencias identicas. Quem ama procura assemelhar-se em tudo a pessôa amada. A criança em tudo vai adquirindo as qualidades da mãe se mira como espelho do bem que deve praticar. O amor a Maria exige dos seus devotos a pratica constante e seria das tres virtudes que n'Ella mais resplenderam, isto é: a pureza, a humildade e o amor de Deus Eis como S. Boaventura pinta a verdadeira devoção a Nossa Senhora: "Mariam induite quotquot eam diligitis: hoec luccat in moribus, hoec splendeat in actionibus".

"Vestir-se de Maria, significa ter nos olhos a sua modestia, na lingua a sua prudencia, no interior e no exterior a sua pureza, no coração a sua caridade, nas adversidades o seu abandono em Deus" Meus amiguinhos, isto façamos e o nosso ideal será conseguido.

SERVO DE MARIA

Gasamentos modernos

(*Tirado da "Luz de Maria"*)

Em muitos deles o marido e a mulher perecem-se como o sol e a lua: aparecendo um, desaparece outro. Em semelhantes casamentos o marido começa pela leitura do livro de Schiller:

"O valor das mulheres". Passados dias, porém, estuda, medita muito recolhido outro do mesmo autor: "O combate com o dragão".

O amor em taes casamentos é semelhante ao precioso vestido nupcial, que se ocupa um só dia, e depois não aparece mais.

A inclinação futura dos corações não raras vezes tem muita semelhança com a fita de cinema, na qual se lê: "Amor eterno". — Duração: hora e meia.

Os grandes trabalhos e sacrificios importantes só a ingratidão os póde pagar.

Mme. Sevigné.

Aulas de Religião

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as-feiras - ás 17 horas
Pde. Arnaldo S. Pereira

A's 3as.-feiras - ás 9 horas.
Pde. Luiz G. Almeida

PENSAMENTOS

Deus me incita ao bem, como se importasse a Ele o que me importa a mim.

P. Lapuente

Sofre tudo de todos e não faça sofrer a ninguem.

Madre Barat

O verdadeiro obediente não deseja ser removido do logar em que o puzeram.

A saudade é a harpa do passado que vibra na solidão do presente.

Um pouquinho de felicidade...

— ou —

A moça e o estudo

Começo de ano... Exames vestibulares, calouros...

E a mocidade feminina enche as salas das Universidades, mau grado de certos colégas cuja opinião é contraria a esses modernismos. Nunca perdoarão, como dizem alguns, tanta temeridade e emancipação.

Querem egualar-se aos homens reclamam os mesmos direitos?

Pois muito bem: em lugar das costumadas regalias só terão obrigações e deveres que os mesmos acarretam consequentemente.

Aquela delicadeza sem igual com eram tratadas; aquela veneração respeitosa de que eram alvo, tudo desaparece.

Não terão mais tempo para se ocuparem com os ultimos modelos vindos de Paris; não terão mais vagar para examinarem si esse ou aquele córte de chapeu lhes realça o perfil de estatura grega ou a brancura nacarada das faces...

Chás na Casa Mappin, visitas de amizade ou obrigação, de tudo isso já se foi o tempo: é chegada a vez das que souberam se manter no lugar, dás que se portam como verdadeiras mulheres que são, sempre alegres e joviais, despreocupadas, vaidosas e futeis...; sempre prontas a nos aliviarem e consolar quando cansados chegamos do trabalho.

E o esqueleto da Faculdade assim proseguia, desmoralizando desde a primeira aula aquelas cuja ousadia chegára a ponto de entrar numa sala onde jamais mulher alguma, a não ser em visita, havia posto os pés... D'ora avante, quer no tribunal como na sala de operação, lá estarão elas cabeça alta, olhando com desprezo para os colegas com os quaes competiram e agora fazem concorrencia.

Por felicidade, o outro esqueleto fôra de u'a moça muito inteligente e ilustrada, que apezar das correntes oposicionistas adotadas po seus pais, passára a vida estudando nas horas vagas, lendo as obras-primas dos grandes autores, aperfeiçoando-se, formando o raciocinio e transformando a vontade. Tinha assim, subido até os pincaros onde permaneciam seus ideais, onde estavam concentrados todos os pensamentos elevados, todas, as aspirações mais nobres de um coração jovem e ardente como fôra o seu!

Ouvira calada todas essa ofensas e despalterios sem base, e com um natural desembaraço tomou a defensiva:

— Nesse caso voltamos ás épocas primitivas, aos tempos remotos da antiga Roma, em que a mulher era a escrava, a serva do marido.

Preparava-lhe as refeições, arranjava a casa; e, quando este chegava, lá estava a seus pés, pronta a executar qualquer de suas ordens, atentas ao minimo desejo que manifestavam com um gesto ou olhar mais pronunciado...

Ha 1933 anos, porém, num pequeno e miseravel estabulo de Belém, JESUS, o Messias prometido, o Deus feito homem, nascia por uma fria e humida noute de inverno, na mais humilde condição que jamais se encontrou entre os miseros mortais.

Veiu ao mundo, resgatou a humanidade, engrandeceu a mulher colocando-a no pedestal de onde caira pelo efeito do pcado original.

E MARIA, sua SS. Mãe, a mais bela e pura dentre as mulheres, **foi a primeira glorificada e exaltada, ultrapassou os tronos dourados dos Cherubins ardentes e resplandecentes Serafins!**

. . . . . .

Temos inteligencia e razão como os homens; comc eles um coração talvez mais terno e afetuoso; temos uma alma como a deles e portanto, a faculdade que se denomina vontade.

Ora, sabemos todos que o objéto da inteligencia e o bélo, da vontade o bem, adquiridos os quais estaremos no completo gozo da felicidade, que se resume na posse completa e eterna d Deus. Nesta vida nunca a alcançaremos; e, como toda a ciencia converge para o Ser supremo, estudando, adquirindo conhecimentos mais profundos e principios mais solidos buscamos AQUELE que é o principio e o fim de tudo e de todos, buscamos apenas, um pouquinho de FELICIDADE...

Não queremos nos igualar ao homem; não estamos erroneamente influenciadas pelo feminismo exagerado! Como eles temos nossos ideais como eles trabalhamos para os alcançar...

Compreendemos perfeitamente que o estudo ou qualquer outra ocupação não deve em nada desviar do seu lar a esposa, aquela que consideramos como a Rainha do Lar. E, caso seja preciso estar algum tempo fóra de casa, tem como dever imprescindivel, repartir o tempo de modo que a discordia e a desunião não sejam fruto da pouca vigilancia e falta de carinho de sua soberana.

No caso contrario não é menos util uma educação esmerada, uma solida instrução; encontrara nos livros um amigo que as distraia nas horas em que o marido e os filhos estão ausentes; um suave linimento nas dôres e desilusões que muitas vezes sofre em silencio; um prudente conselho nos transes mais dificeis da vida...

Finalmente, será uma guia e companheia para os filhos que estudam, não sómente os rudimentos e noções que adquirem durante o curso primario, como tambem, no decorrer do curso secundario e mesmo superior. Como poderá a mãe e esposa diligente dominar no seu lar, quando todos pouco a pouco se lhe tornam superiores?

Que prazer sentiria, o marido igualmente, conversar com a companheira cuja mentalidade não estaria ao alcance de compreender suas dificuldades, de anima-lo para a vitoria, de o consolar e aconselhar? Depressa aborrecer-se-ia com seus palavreados inuteis, materiais, enfadonhos, com sua infantil tagarelice; e envergonhado e humilhado em presença dos amigos, não mais os convidaria para tomarem juntos uma ou outra refeção, tornar-se-ia triste, desanimado...

Logo em busca de melhor companhia, um dia com um amigo literato e escritor, outro com um medico ou um engenheiro, aos poucos e sem perceber, abandonaria seu lar, preferindo á esposa um intruso qualquer...

Tudo isso por causa das futilidades e da instrução falha e insuficiente, daquela em quem esperava encontrar o reflexo de seus ideais!... O cristal impuro não refletia nenhuma réstea de luz, por mais viva e penetrante que fosse.

Era tarde... muito tarde...

..."Consummatus erat"...

MYRTO

"A necessidade de ler"

A morte do espirito é muito mais lenta que a do corpo e não se a vê a olho nu', mas é igualmente aflictiva e angustiosa, sendo terriveis as suas consequencias no campo tambem moral.

O cerebro se entorpece, oxida-se, o talento perde a flexibilidade, qualquer iniciativa se torna impossivel, finalmente permanece inerte e opatico.

Tudo se apresenta indiferente ao desgraçado, cessa a sua vida espiritual.

Não saberá mais sonhar, não saberá enfeitar a vida com as doces ilusões que a tornam suportavel.

A existencia não terá mais finalidades. Será um infeliz entre os homens.

"ALERE *FLAMMAM*"

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Phone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— das 3 ás 5 —
São Paulo

"...Rara é na vida, ainda a mais intensa e trabalhada, a ocasião de feitos extraordinarios, ao passo que as pequeninas virtudes constituem toda a trama dos grandes heroismos.

Demais, como tachar de pequenino o que é da vontade de Deus? Será cousa de somenos executar, com prontidão a fidelidade, sem hsitações ou desfalecimentos, o que Deus aprouve nos ordenar por sua vontade soberana?..."

D. Duarte Leopoldo.

CONGREGADOS

Vou narrar-vos um facto que vos mostrará o quanto Maria Santissima ampara os seus devotos: Era noitinha; um bispo e sua comitiva viajavam em demanda de uma cidade longinqua, ao atravessarem uma enorme floresta, eis que medonho temporal desaba sobre elles. Os animaes assustados com o ribombar dos trovões, com o clarão dos relampagos e com o fortissimo aguaceiro não obedeciam aos cavalleiros tomando cada um direcção differente. A chuva era pesadissima, as arvores eram derrubadas pelos raios, a alimária, acossada pelo enorme rumor da floresta, procurava abandonal-a, era de horror e pannico o aspecto dos viajantes. Vendo-se só, o bom do bispo, recommendou-se a Deus e a Santissima Virgem e deixou-se levar pelo animal atravez da floresta; depois de muito andar, aviston ao longe uma luz. Luz naquella noite de tormentas era como um salvavidas em oceano encapellado. Dirigiu-se para o local da luz e, qual não foi o seu jubilo ao deparar com uma humilde choupana. Chegado ao portal bateu e aguardou resposta. Uma voz chorosa fez-se ouvir: Quem bate a estas horas com este tempo?

— Sou um viajante perdido, venho pedir-lhe, por caridade, uma pousada até ao amanhecer.

A porta abriu-se e surgiu-lhe na frente, uma pobre senhora, com o rosto lavado pelas lagrimas. Soluçando a pobre senhora mandou entrar o desconhecido prevenindo-o de que o marido estava passando mal e dizendo que não morreria sem confissão.

Ella só, sem ter quem fizesse companhia ao enfermo, como póderia ir em busca do pabre! O desconhecido padre para ver o doente. E' conduzido ao quarto visinho, lá chegando, tira a capa que o envolve e então deixa apparecer a batina.

O enfermo fica radiante, seus olhos enchem-se de lagrimas de satisfação. Retira-se a senhora e o bispo ouve a confissão do moribundo que lhe diz:

— Senhor bispo, sou devoto de Nossa Senhora e sempre pedi a Ella a graça de não morrer sem confissão.

Nós congregados devemos louvar tão terna mãe e pedir-lhe encarecidamente uma morte feliz.

C. de Campos

A PERSEVERANÇA

Com perseverança tudo se alcança!

Realmente é esta uma asserção incontestavel e tão mal comprehendida.

Quantas creaturas, quaes doidas borboletas não chegam a fixar uma directriz na vida. Hoje abraçam, com enthusiasmo, um ideal; amanhã, já novas ideias borbulham em seus espiritos. Não chegam a realizar cousa alguma de util, porque todos os seus emprehendimentos não tiveram a perseverança.

O que se passa no mundo, verifica-se na vida espiritual!

Catholicos ardorosos hoje; amanhã, se acham titubiantes, e, as vezes, chegam a perder a fé!... De quem será a culpa? Ella ahi está palpitante — a volubilidade de caracter.

Mudar de opinião, quando reconhecemos o nosso erro, é nobre: mas fazel-o, levianamente, apenas por espirito de novidade é fraqueza prejudicial, que acarreta sempre terriveis males.

Sejamos, pois, perseverantes em nossas convicções religiosas, lembrando-nos que estamos com o facho da verdade que nos guiará sempre nos caminhos tortuosos da vida, até chegarmos ao porto da salvação!

E' preciso cuidar da formação do caracter da mocidade brasileira para que se salve o Brasil.

A volubilidade de opiniões, os interesses pessoaes em prejuizo dos da collectividade são consequencia de caractéres morbidos, que nada poderão fazer pelo engrandecimento da Patria.

Com perseverança tudo se alcança!

Trabalhemos, portanto, para que não se descure a educação religiosa da nossa gente. Quem ama verdadeiramente a Deus, sabe cumprir seus deveres e fazer um povo feliz!

Maria Iracema Munhoz

JUNTA LOCAL DA L. E. C., EM SANTA CECILIA

Comunica-nos a Liga Eleitoral Catolica que a junta local de Santa Cecilia mudou a sua séde, quinta-feira passada, para a Rua das Palmeiras, n.o 7.

ANECDOTAS

S. Paulo, 17 de Dezembro de 932. Collaboração enviada por Alberto Clementino de Azevedo para o "Jovem Mariano:

Oh João, sabes porque o boi baba? o João coçou a cabeça e não soube responder: mas és mesmo tapado homem de Deus: é porque não sabe cuspir...

*

Um garoto traquinas como elle só estava apanhando uma boa surra de sua mãe, e quando a pancadaria ia no melhor da festa elle começou a gritar em altos berros ai, ai! Está doendo mamãe...

*

Sabes qual é o cumulo da força? quebrar uma esquina.

*

Sabes qual é o cumulo da arte dentaria? chumbar um dente de alho com massa de tomate na bocca da noite...

TEMOS A LIBERDADE de fazer o bem e o mal; escolher, porém, o mal não é usar, mas abusar dessa liberdade. — S. Francisco de Salles.

PELA PAROQUIA

Comemora-se, dia 30, o aniversario da Sagração da Matriz.

Em 1921, a 28 de aJneiro, foi sagrado por D. Benedito o altar de São José e o do Santissimo; e a 29 daquele mês o altar de Nossa Senhora. No dia 30, D. Duarte sagrou o altar-mór e a Igreja.

Para comemorar a Sagração, haverá missa ás 7 1|2 horas, para a qual estão convidadas as associações da Paróquia.

— Dia 3, dia de São Braz: Benção da Garganta.

— Dia 6 de Fevereiro, comemora-se o aniversario da eleição de Pio XI.

Instrução religiosa

por Luiz Carlos Mancini

A educação religiosa é como um segundo batismo cujas aguas redentoras, caindo em mananciaes de verdades e doutrinas, sobe as cabecinhas das crianças, inunda-as de luz divina, que lhes accende na alma a tocha precara, inextinguivel da virtude e do amor.

Educar é guiar, é conduzir o ignorante pela estrada florida e bela que nos leva á sabedoria e á verdade, dons preciosos que o Divino Creador nos offerece.

Se educar e guiar, vemos pois, que a escola não poderá divorciar-se da religião.

Como poderá haver um lar iluminado, homens irmanados pelos vinculos da ciencia, se não houver a instrução religiosa que os guie nos primeiros passos?

Fundemos escolas, mas escolas que apoiem o ensino religioso.

Façamos escolas verdadeiras, apoiadas na religião cristã, unica força poderosa capaz de combater os vicios.

Não fundemos escolas onde jamais penetra o sol, onde as trevas da ignorancia são eternas, onde nunca se escuta a musica sublime das orações, mas sim o terrivel rugido das tormentas e das impiedades que nos seguem.

A criança seguindo um caminho iluminado pela verdadeira luz da ciencia e da sabedoria, poderá sulcar, sem temor, os mares da vida, sabendo diferenciar o bom do mal, e chegar á méta final, feliz e livre dessas tumultuosas e violentas paixões que nos atormentarão se não tivermos as bases seguras e sólidas de uma verdadeira religião que nos sirva de mestra na unica estrada certa da vida.

O mestre, nosso egundo pae, terá nesta vida tambem uma missão sublime.

Nestas linhas, que apresentam apenas uma syntese da quanto aprendemos no ensino religioso, vemos quão precioso ele é, especialmente nestes tempos em que estamos, onde as creaças já nascem homens.

A educação cristã dignifica e enobrece os povos, e por isso deve constituir-lhes a mais nobre das aspirações.

Quereis o triumpho da virtude, para o enaltecimento da justiça, para a ventura e prosperidade da patria?

Para isso é preciso, é indispensavel, *a instrução religiosa.*

ULTIMAS NOVIDADES...

A Light resolveu fazer um abatimento, de agora em diante, nos camarões. Os passageiros não pagarão mais na entrada, mas só na sahida...

Na America do Norte, um padre protestante inventou um systema para pedir esmolas que tem dado optimo resultados. E' o seguinte: no fim do programma passam uma fita triste que commova aos assistentes, e, em seguida fazem correr a bandeja...

O conhecido vapor Portuguez, o o Nyassa acaba de sahir das docas, e, segundo dizem, é maior por dentro, que por fóra...

Factos Marianos

RELATORIO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

Lido pelo Congr. Svend Kok, presidente, na Sessão de 26 de Dezembro passado, em nossa Séde

(Continuação do ultimo numero)

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Proficientemente dirigido pelo congr. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, este Departamento continuou a sua tarefa de formação intellectual dos congregados.

Os trabalhos, principalmente os da Academia, foram bastante prejudicados com o movimento revolucionario.

Corrigindo a falha que havia na **Academia Jackson de Figueiredo** o conego dr. P. C. de Oliveira estabeleceu para este anno um plano de conferencias (ver Legionario n.º 95) rigorosamente estudado para o melhor aproveitamento tanto dos conferencistas como dos congregados.

Pelos motivos acima expostos só puderam falar os congr. José Pedro Galvão de Souza. — A Igreja e as correntes philosophicas contemporaneas — (Publicada na "A ORDEM" do Rio, no n.º de Agosto 1932) e dr. José Neyde Cesar Lessa sobre "A Igreja e as Sciencias juridicas" — Foi critico dos dois trabalhos o congdo. Dalmo Belfort de Mattos.

Logo após a revolução, por iniciativa do R. P. Director, fundou-se, annexo á Academia, um Centro de Estudos tendo como finalidade orientar a formação intellectual de cada membro da Academia. Está sendo desenvolvido, em reuniões semanaes, um curso de Economia Politica, com resultados muito animadores.

A **Secção de Apologetica** começou a funccionar somente no mez de Maio. Durante, a revolução sendo a frequencia bastante diminuta, o R. P. Director deu ás aulas o caracter de reuniões onde eram esclarecidos as duvidas apresentadas pelos congregados. Com a volta dos congregados o R. P. Paulo iniciou um programma de Sociologia Christã, tendo sido bem acolhido pelos marianos, como prova a frequencia continuamente crescente.

Igualmente a **Secção de Cathecismo Superior** contou com innumeras difficuldades, tendo tomado a direcção da mesma o R. P. J. Pavesio. As aulas são simples e essencialmente praticas como convem aos aspirantes e noviços, ainda pouco habituados com o espirito das congregações.

A **Secção de Leituras** recebeu 6 obras por doação. Foram consultados 235 livros e dispendidos com a conservação e encadernação 44$000.

A Bibliotheca recebeu 48$700, provenientes de multas impostas aos congregados atrazados.

DEPARTAMENTO DE ACÇAO SOCIAL

Esteve a cargo do congregado José Filinto da Silva Junior, que cooperou activamente para o bom exito da acção interna e externa da Congregação.

No inicio do anno a **Secção de Cathechese** dirigia trez centros: uma na Fabrica Mariangela, no Braz, que foi depois entregue á Congregação daquella parochia; outro no Instituto Gonçalves Dias e o terceiro em nossa Séde. Este ultimo funccionou durante o anno todo.

A secção está providenciando a creação de centros no Cotonificio Marina Crespi, na Escola Mixta Independencia e na Escola de Commercio da rua da Mooca. O congregado dr. Itibran Marcondes Machado dirige, em Itaquera, um centro de catechese "Monsenhor Pedrosa" com 63 alumnos.

As **Conferencias Vicentinas** da Annunciação e Santa Donata dilataram o seu apostollado material e espiritual entre os pobres. Foram soccorridas mais de vinte e cinco familias durante todo o anno.

A **Secção de Festas** promoveu festivaes em commemoração do anniversario da Congregação, do anniversario de parochiato de Monsenhor Pedrosa, e da festa do Papa.

Foi intensa a actividade da Secção **Esportiva** tendo havido numerosos campeonatos de Pingue-Pongue e aulas semanaes de Gymnastica.

A sub-secção de Xadrez organisou um campeonato, que despertou grande interesse entre os congregados.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS

Magistralmente dirigido pelo congregado José Pedro Galvão de Souza, que tudo fez para a formação espiritual dos candidatos á Congregação. Desenvolveu um programma, baseado no Manual, tratando dos Fins da Congregação, da Vida Interior, dos Deveres dos Congregados e das vantagens da Congregação Mariana. O movimento da secção de Noviços foi o seguinte: Missas assistidas pelos noviços durante o anno: 196; Communhões, 106; Reuniões do noviciado, 40; aulas de Religião, 24; Recepções havidas, 2 (em Maio e Dezembro); Dias de recolhimento: 2.

A Secção de Aspirantes apresenta: Missas, 140; Communhões, 68; Recepções: 2.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Esteve a cargo, successivamente dos congregados Dr. Henrique de Brito Vianna e José Filinto da Silva Junior.

Apezar do periodo anormal que atravessamos "O LEGIONARIO" appareceu 18 vezes durante o anno. Os congregados menores tiveram uma secção especial que appareceu na terceira pagina com o titulo de "O Jovem Mariano" e a Pia Uniao das Filhas de Maria se encarregou da collaboração da segunda pagina. Ficou assim "O LEGIONARIO" um jornal caracteristicamente mariano e a sua Directoria esta tratando actualmente do seu desenvolvimento, pois tornou-se exiguo demais o espaço para os trabalhos dos nossos congregados.

Amnos os directores do nosso orgao official, trabalharam assiduamente e so merecem louvores pelo que fizeram.

Registramos e agradecemos mais uma vez as collaborações enviadas por S. Em. D. Sebastião Leme, D. José Carlos Aguirre, Mons. Gastão L. Pinto, pelo Congregado Henrique de Magalhaes, Pe. Ilmeu Cursino de Moura S. J., por D. Lourenço Lummi O. S. B. Pde. Leopoldo Aires, pelos Revmos. ex-Coadjutores de Santa Cecilia, pelos srs. Drs. Laudo de Camargo e Alceu Amoroso Lima e por todos os mais que comnosco collaboraram.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO LUIZ GONZAGA
(Menores)

Aggregada á Prima-Primaria Romana em Novembro de 1932

Ja são numerosos os fructos produzidos por esta Congregação de meninos admiravelmente conduzida pelo nosso querido congregado Collatino de Campos.

O principal acontecimento do anno foi a sua aggregação á Prima-Primaria de Roma e como tal ella se tornou autonoma e poderá lucrar todas as Indulgencias concedidas pelos Summos Pontifices ás congregações marianas. Os congregados menores são dirigidos por membros da Congregação da Annunciação, em commissão para este fim.

A **Secção da Sagrada Eucharistia** promoveu durante o anno as guardas ao SS. Sacramento, durante os dias de Carnaval e Semana Santa, conferencias mensaes, além das reuniões havidas todos os terceiros domingos do mez. Foram promovidos, com grande exito, dois dias de recolhimento.

As aulas de **Cathecismo** foram muito frequentadas e prepararam-se para a primeira communhão dois meninos japonezes, ficando um delles lógo depois aspirante da Congregação.

A **Secção Esportiva** tambem desenvolveu intensa actividade, principalmente nos campeonatos de corda ao cesto e pingue-pongue.

Durante o periodo revolucionario os congregados rezavam, no fim das reuniões, o terço e a ladainha de Nossa Senhora, pedindo a paz e a volta dos seus irmãos da Congregação dos Maiores.

Passaram para a Congregação da Annunciação por terem attingido a edade requerida seis congregados.

Os congregados menores tiveram este anno o seu centro de estudos. Em Março, houve uma tentativa que fracassou. Em Setembro, porém, organizou-se o centro "COLLATINO DE CAMPOS" que já vae produzindo optimos trabalhos e collaborações para "O Legionario". Dirige este centro o congregado Fernando Furquim de Almeida, da Congregação dos Maiores.

Por iniciativa dos congregados Alberto de Azevedo e Einar Alberto Kok, fundou-se, no mez de Abril, o orgão official da Congregação, denominado "O JOVEM MARIANO", que appareceu como supplemento do "O Legionario", a principio no rodapé da terceira pagina e lógo depois occupando a pagina toda.

Orienta a collaboração dos jovens como Assistente Ecclesiastico o R. P. Luiz Gonzaga de Almeida, que se tem dedicado ardorosamente a este trabalho. Até o dia da tomada de posse da nova directoria, appareceram 13 numeros do jornal, que teve a melhor acceitação por parte dos pequenos da parochia.

A Congregação de S. Luiz Gonzaga conta actualmente com 65 congregados e noviços.

Eis ahi, R. P. Director, um resumo dos principaes da Congregação, que V. Excia. Revma. tão carinhosamente vem dirigindo. Como portador do pensamento dos congregados marianos posso affirmar que V. Revma., vem sendo um perfeito continuador da obra de Monsenhor Pedrosa, justamente o que nós mais ardentemente desejavamos. Que Deus o conserve entre nós por muitos annos é o que mais aspiramos, para que sempre mais seja louvada e amada a Santissima Mãe de Deus e nossa Mãe.

APOLOGETICA E ECONOMIA POLITICA

Recomeçam as aulas destas materias no proximo mês de março, sendo as de Economia Politica na primeira segunda-feira e as de Apologetica na primeira quinta-feira, daquele mês.

Definindo situações

A Liga Eleitoral Catolica e os partidos

Comunicam-nos da Secretaria da Liga Eleitoral Católica que, a despeito do carater leigo dessa entidade, organizada para defender os interesses do Católicismo e orientar os católicos nas futuras eleições, é éla a unica organisação aprovada pelas Autoridades Ecclesiasticas, nos termos da Circular da Curia Metropolitana de 12 de Novembro de 1932, publicada nos jornaes desta Capital.

Sendo assim, não póde deixar de ser considerada como uma insubordinação e uma indisciplina qualquer iniciativa tendente a orientar a consciencia católica para as mesmas eleições, atravez de outra organização eleitoral, colocando-se quem tome essa attitude numa posição verdadeiramente schismatica.

Outrosim, a Liga faz ciente que até o momento de se manifestar por estes ou aqueles candidatos á Constituinte, mantem a mais absoluta neutralidade em relação a todos os partidos atualmente existentes, ainda que em seu programa incluam alguns deles clausulas favoraveis ao programa dos católicos. E' claro que os católicos e portanto os membros da Liga, não pertencentes ás diversas Juntas, podem fazer parte de qualquer desses partidos, uma vez que não sejam hostis á Igreja. Pois neste caso, a preferencia politica deve evidentemente ceder lugar a um dever de consciencia que não pode tolerar de sua parte o apoio aos inimigos de suas convicções.

Mas, aos membros das Juntas Locais, a L. E. C., não permite o ingresso em partidos politicos, pois êles devem ser os dirigentes do seu eleitorado e si entrassem para outra agremiação eleitoral poderiam desviar em beneficio desta e prejuizo da Liga a sua atividade.

Deve ficar bem patente ainda este ponto: a Liga Eleitoral Católica não é um partido politico. E'la congrega todos os católicos, deste ou daquêles partido, para, unidos, poderem constituir uma força capaz de prezervar o patrimonio moral do católicismo brasileiro, da ameaça que sobre êle pesa pela ação dos seus inimigos.

Mas, em outra qualquer questão conservam os membros plena liberdade para seguir os seus partidos.

Aliás, nas questões religiosas, mesmo que a Liga não existisse, os católicos deveriam ter sempre a mesma opinião e defender a Igreja na politica ou em outra qualquer parte. Havendo incompatibilidade entre suas crenças e seu partido já estavam por isso obrigados a deixa-lo.

A Liga, pois, não vem crear uma situação dificil para certos casos, mas definida.

A Cathedral de São Paulo

(Conclusão da 1.a pagina)

nha onde as modificações introduzidas são tão grandes que se tem um estylo nacional. Na Inglaterra tambem se modifica. No Sul da Europa não é empregado; consideram-no um estylo barbaro, e contra si tem mestres da architectura. Entretanto, a sua tradicção e a sua technica fazem-no o estylo sacro por excellencia.

A cathedral de São Paulo é gothica. Inteiramente de pedra. Uma ampla escadaria conduz ao postico principal de ogiros, ornatos e figuras. Acima, uma grande rosacea. Lateralmente, duas torres, arrancando para o céo, dão remate á fachada. Nas fachadas lateraes, posticos, janellas, botaréos. Aproveitando a technica moderna, uma grande arpola.

"A planto tem 111 metros de comprimento por 46 de largura, é de cinco vezes, e as duas externas circumdam a capella-mór formando deambulatorio. Pode abrigar cerca de 8.000 pessoas.

A nave central tem 35 metros de comprimento, 12 de largura e 27 de altura e as lateraes 7 1|2 metros de largura. Ao centro fica situada a cupola, elevando-se a 62 metros de altura, com 27 metros de diametro e apoiada em oito columnas com 23 1|2 metros de altura.

A capella-mór, com a largura da base central tem 26 1|2 metros de comprimento e se acha situada a 2 metros acima do nivel da base central.

Sob a capella-mór está a crypta.

As torres principaes sobem á altura de 97 metros, ficando entre ellas o portico principal com todos os caracteristicos do estylo, crorespondendo á nave central". (Conferencia realisada pelo dr. Alexandre Albuquerque sobre a cathedral de São Paulo).

O projecto da cathedral é do architecto Maximiliano Heel, seu primeiro constructor. Com o seu fallecimento, a construcção é entregue ao architecto Jorge Krug e por morte deste, ao architecto Alexandre Albuquerque, brilhante professor da Escola Polytechnica, como seus antecessores.

A cathedral ainda está em construcção. Apenas a crypta, tumulo dos bispos paulistas, está completamente prompta. As columnas do altar-mór já se acham quasi concluidas, assim como outras partes.

Pelo que já está feito, tem-se uma vaga idéa do que será a cathedral. Para o catholico, será o symbolo magestoso de Fé; para o artista, uma obra digna de admiração; em qualquer pessôa, por menos crente que seja, infundirá um mixto de grandeza e respeito.

E' um serviço moroso e caro. Todos os ornatos, bustos, estatuas etc., primeiramente são modelados em gesso e depois o canteiro, com um compasso de tres pontas, faz na pedra o que o esculptor fez no gesso. E' um trabalho perfeito, digno de artistas.

Para construcções dessa natureza não se póde contar o tempo. As grandes cathedraes européas levaram seculos até a conclusão.

Mas a technica moderna e a generosidade do paulista, fazem um milagre, levantando á cathedral, em poucos annos, ao ponto em que está. Do paulista depende a sua cathedral e elle comprehende esse dever. Elle sabe que si não bastasse a religião e a arte para motivar a campanha pró-cathedral, razão bastante seria, não deixar sem trabalho esses admiraveis artifices que a estão erguendo, pois quem vê o seu trabalho não pode deixar de sentir por elles uma grande admiração.

Mas o paulista é paulista. Elle tem o exemplo de seus maiores e saberá seguil-o: o indio levanta a a Igreja do Collegio, o bandeirante levanta a igreja colonial, o paulista de hontem levanta as igrejas que ainda se vê, e o paulista de hoje levantará a sua cathedral.

Cong. Luiz Filinto da Silva

A Federação dos Voluntarios de São Paulo fez ha dias um apelo á população afim de que no dia 25 p. p., dia do padroeiro da cidade ás 9 horas, se dirigisse ás igrejas em todos os recantos do Estado, para aí orar pelos moços que tombaram na revolução de Julho, em defesa do ideal constitucionalista.

Homenagem que mais fundamente calasse no espirito dos paulistas, creio dificilmente seria encontrada outra.

Ela falaria ao coração do povo de Piratininga, católico e crente, com uma suavidade que as brilhantes demonstrações civicas não poderam ter.

Para homenagear as vitimas do mais belo movimento de civismo de um povo, sessões civicas, discursos candentes, passeatas rumorosas, desfiles magnificos, não diriam o que foi o movimento de julho o que o povo fez pela causa que defendia; a pompa a suntuosidade, a magnificencia dessas manifestações, por maiores que fossem, não diriam do espirito com que o povo de São Paulo se entregou a luta — espirito de sacrificio, espirito de renuncia. Nada, do ardor sincero da mocidade de tantas esposas e mães, nem em armas, nem da abenegação daquele entusiasmo puro que invadiu um povo pacato e laborioso, desde os velhos até as crianças.

Bem andou a Federação dos Voluntarios de São Paulo promovendo essa manifestação simples e tocante. A recordação, aos pés de Deus, daqueles que se foram por um ideal de ordem e de progresso, de paz e de trabalho, de justiça e de amor, trará aos que ficaram mais firmeza na fé numa patria melhor, mais esperança no resultado dos esforços dispendidos pela felicidade do Brasil, mais amor a este torrão destinado a tão brilhante porvir, pois que aos pés de Deus essa lembrança se purificará da ganga de amargura e de ressentimento que a morte assim, quasi sempre traz consigo.

E nós precisamos muito dessa Fé, dessa Esperança, desse Amor ao Brasil, mas limpos, puros, como só a religião póde limpa-los e purimica-los.

O rancho de Pero Lobo

Duas leguas abaixo de Sopapo, pela espuma do Tibagy, um rancho tropego mal se equilibra nas muletas de pau a pique. Quando a noite cáe, negra como um sacy, a cachoeira rumorosa povôa-se de sombras de homens esguios, barbas muito longas e muito pretas...

Ahi, dizem, morreu um branco, victima da maldade de homens ferozes...

*

Quatro seculos decorreram e o rancho ainda se conserva de pé, o dorso curvado, a contemplar a espuma do Tibagy, apertado entre as Sete ilhas...

*

Pero Lobo rolára serra abaixo, rumo do Iguassu'. Sól a sól, arcabuzes aperrados, batendo os morros cobertos de pinheiros, lá segue a "entrada" em busca da terra onde fulge o amarello do metal cubiçado e onde vagueiam sem conta, os escravos de terso robusto e avermelhado.

Cincoenta indios carregados de ouro... Abarrotar as caravellas que ficaram ao longe, velas pandas ao vento...

Pero Lobo apressa os companheiros. Em meio dos sonhos de sempre aquella que deixou em Evora, entre saudades e guitarras..

No olhar em que brilham glo os de metal, a nostalgia põe um tom roxo de saudade. E todas as tardes, o sól, ao sumir-se abaixo do horizonte, realça nuvens de desenhos bizarros, onde ha uma poeira de ouro e de sangue coagulado...

*

Muito **ao sul, um boré** tom cobre, reunindo os guerreiros das mattas. A cruz de Aviz, desbotada pelos temporaes de Cananéa, vae tingir-se de novo, no sangue rubro da terra.

E a lucta trava-se como sempre, encarniçada, feroz, sem quartel. O numero vence afinal. O horror da carnagem fica a attestar o valor da peleja, onde trucidaram-se os guerreiros brancos, deixando indefeso e captivo o chefe exhausto.

Prisioneiro...

Os selvagens antegozam o espectaculo predilecto, — o sacrificio do inimigo captivo.

Entretanto, os carijós vencedores nunca comprehenderam a fuga de Pero Lobo. As cordas que o prendiam appareceram cortadas, pela madrugada...

*

O chefe da "entrada" vae ser sacrificado na Lua Nova proxima. Dão-lhe por esposa do tumulo Ariry, a mais bella filha das planices do Sul, sangue impetuoso, onde estua toda a aspera rudeza do pampeiro... Seu caracter reflecte a terra safara das coxillas, onde o trigo perece batido pelo vento, á beira da sanga.

Ariry nunca daria fuga ao inimigo branco.

Pairando por sobre as "montanhas azues" Cairé, a lua cheia, cobre a cabeça com uma nuvem cinzenta, a tremer de frio, muito só, muito ao alto.

Ariry dorme sonhando com Rudá, cabellos soltos que roçam as arvores **encolhidas. Uma** sombra — bronze fosco — entra na oca, silenciosa. Um ruido surdo e as cordas não mais entravam mãos e pés do captivo, votado á morte.

Pero Lobo, estremunhado, arregala os olhos e reconhece Uruatan, filho de Jaraguá, que espia a vegetação do Tieté. E' elle o guayanáque secretamente cubiça a filha do **minuano**...

Que importa que o pampa apresenta hostil as pontas de espinheiros e de flechas ao indio de Piratininga, tabas perdidas entre o véu cinza da garôa e envoltas no manto verde da matta...

Uruátan symbolisa, inconsciente, o bandeirante audaz. Vencido á beira do Uruguay, elle cresce sempre, á medida que o carijó ou o tape cavalleiro lhe tolhem o passo, na marcha para o Sul...

O guayaná, mysterioso como o Tieté, desliza para fóra, levando pelo braço o prisioneiro aparvalhado. Depois, mostrando ao luso a extensão sepia da matta, ouriçada de pinheiros:

— Livre!...

Pero Lobo está livre. Mezes e mezes vara elle a matta intransitavel: Dando as costas ao Cruzeiro, caminha sempre, até alcançar Villa Velha, surgida do sólo em formas retorcidas. Mais além defronta as aguas de um rio, correndo tortuoso, para o norte. Mas as forças traem-no. Ergue um rancho provisorio... e ahi, mezes a fio, minado pelas "terçãs" permanece o chefe da primeira "entrada" brasileira...

E ahi vem no encontrar, um dia, os hespanhóes de Ruy Moschera, que se retiravam deante dos traucos vicentinos. Vêm cançados, furiosos contra os portuguezes de São Vicente.

Pero Lobo, combalido pela maleita, surge a lembrar-lhes a raça forte que **os repellira**...

E a terra roxa do Tibagy ficou mais vermelha ao beber uma poça de sangue.

O sól, ao sumir-se abaixo do horizonte, realça nuvens de desenhos bizarros, onde ha uma poeira de ouro e de sangue coagulado...

E o rancho tropego ainda se conserva de pé, a contemplar a espuma do Tibagy, apertado entre as Sete Ilhas...

Dalmo Belfort de Mattos

Adoração Nocturna no Lar

(Conclusão da 2.a pagina)

te... E' Elle, é Jesus quem bate. Elle espera á entrada da porta. Elle vem expulso de tantas almas o coração sangrando, recorrendo a vós, contando comvosco... Não O recebereis?' (3).

Haveis de recebel-O; se a Adoração Nocturna no Lar ainda não não conta, em nosso Estado grandioso, com a adhesão de tantas almas piedosas, é por ser muito recente e por isso mesmo pouco conhecida. Os que della tiverem noticia hão de querer, certamente, pertencer ao rol dos adoradores que se succedem das 10 ás 5 da manhã, em noites reparadoras. Sentir-se-ão felizes reconhecendo-se um dos elos dessa cadeia de amor: no proprio lar contribuirão para que ella não se rompa, para que o Rei de Amor conte com amigos fieis que se succedam em fazer-Lhe companhia durante a noite, perpetuamente, sem deixal-O um instante sósinho.

Aquelles que ainda não têm essa felicidade peçam instrucções nas Parochias. Além das muitas indulgencias que lhes serão concedidas, dulcissima lhes ha de ser a recordação daquellas palavras tão gratas: "Procurei consoladores e encontrei-os; o teu nome ficará para sempre impresso no meu Coração Divino."

(1) Regulamento da Obra de Adoração Nocturna nos Lares.

(2) Extr. dos appellos do Padre Mateo á Adoração Nocturna em familia, publicado pela Revista do Reino Social do Sagrado Coração de Jesus.

(3) Idem.

LUCIA DE QUEIROZ TELLES

COMUNICADO DA SECCÃO DE PUBLICIDADE DA SECRETARIA ESTADOAL DA LIGA ELEITORAL CATOLICA

Proseguem ativamente os trabalhos nas diversas Juntas Locais de São Paulo (Capital), no serviço de alistamento, que tem sido bastante intenso, o que vem demonstrar o entusiasmo reinante em torno dos objetivos que a Liga Eleitoral Católica tem em mira.

E' uma prova exuberante do quanto se afirma é o grande numero de Juntas Locais organizadas na Capital.

Passamos a indicar as Juntas Locais e os respectivos membros:

Acheropita (Bexiga): srs. Luiz Rodrigues, João Pereira de Carvalho. Arnaldo F. Cunha, Salvador Stávale, Luiz Pelegrino.

Aparecida: Srs. Benedito Barreo, Americo Alves, Manoel Ataide, Enós Arneiro, D. Maria Francisca Valadão.

Araçariguama (Pirapóra): srs.: Adão Sabino de Brito, Joaquim Rodrigues de Camargo, João Pedro Rodrigues, Benedito Bucci, Conego Fabiano de Barros.

Barra Funda: srs.: Lourenco Heitzmann, Antonio Saccoman, Alberto Muro, Guerrino Gallo, Manoel Medeiros, Carlos Heitzmann.

Bela Vista: Antonio Pinto Alves, Francisco Pereira Gaspar, Francisco L. Moura, Benedito Pierrotti, Antonio Oliveira Costa, Felippe Ferreira Onofre.

Sé: srs.: Francisco Arantes Machado, Dr. José Luiz de Brito Vianna, Dr. Raul Monteiro Leme, Ubaldo Costa Leite.

Bom Retiro: srs. Prof. Casimiro F. Rocha, prof. A. Avila, Benedicto J. Pedroso, **Carlos Cunha**, Valentim, Dr. Sylvio de Noronha.

Bosque: srs.: Antonio Pagnocca, Hermes Fontes Almeida, Jorge Junqueira Andrade, Nilo Pagnosca, Antenor Olivieri, Armando Villadalla.

Braz: srs.: Dr. Joaquim Domingues Lopes, Lauro Malheiros, Jaime Cunha, Osvaldo Cruz.

Cabreuva: srs.: Benedito Antonio da Silveira, Izidoro Francischini, prof. Lucidio Mota Navarro, Conrado Vaz Guimarães, Luiz Gonzaga Leite, Marciano Xavier de **Oliveira**.

Cambuci: João Tomaz da Silva, João Nobrega Junior, Benedito Moraes, Lino de Paula Piedade, Alvaro Mosconi.

Casa Verde: srs. Prof. Otacilio Gomes Salgado, Lucio Martins Pereira, Benedito Vitorino, Benedito Guedes, Januario da Cunha Melo.

Consolação: srs.: Dr. Antonio De Lucca, João Guzzo, Gosme Pontes, Gaudencio Borba, sra. D. Godoy Cardoso, D. Lelia Pereira de Alvarenga.

Cotia: srs. Laurindo Jorge de Lima, Benjamin Huada, Antonio Barreto Filho, Eduardo Pinto Filho, Joaquim Nunes de Oliveira.

tado.

Proseguiremos a enumeração das **Juntas, passando depois a indicar as Juntas do interior do Es-**

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MIL TON DE SOUZA MEIRELLES

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | S. PAULO — Domingos, 5 de Fevereiro de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 113

DATA FELIZ

Amanhã, transcorre o decimo segundo aniversario da coroação da Sua Santidade o Papa Pio XI, elo, mais proximo de nós, dessa rutilante cadeia que nos une aos Apostolos e por eles ao Salvador, e, ele mesmo, representante de Deus. Vigario de Cristo sobre a Terra.

O Soberano Pontifice, queiram ou não queiram seus adversarios, é a figura central da humanidade guarda da civilização, supremo recurso dos fracos e dos perseguidos, já pelo seu caráter de embaixador de Jesus, já por ser o Chefe Visivel da Igreja Católica, o maior poder espiritual que jámais existiu.

Figura central da humanidade, queiram ou não os homens, e isso demonstra-o a Historia de todos os Papas, desde Pedro até hoje.

As paixões, muitas vezes, têm arrastado a sociedade para longe desse pólo central. Mas, sempre ela tem voltado a ele, arrependida ou não, concientemente ou não, por vontade propria ou pela força dos acontecimentos

Salvaguarda da civilização, como S. Leão Magno, diante de Atila, como São Pio V, no episodio épico de Lepanto, Pio XI em suas magnificas enciclicas, revelando ao mundo os perigos que a iniquidade lhe põe no caminho, apontando as normas a seguir, indica as providencias a tomar para salvação da periclitante civilização ocidental.

O ocupante da Catedra de São Pedro véla, hoje, pelas conquistas da inteligencia e do espirito humanos, com o mesmo ardor e solicitude com que, no passado, seus antecessores as promoviam e incentivavam.

Supremo recurso dos fracos, arauto dos perseguidos, aí estão ultimamente, Leão XIII, apontando os erros do capitalismo e as necessidades do operariado, e Pio XI doutrinando sobre o mesmo assunto, na "Quadragesimo Ano", e denunciando ás nações a perseguição religiosa no Mexico ou as atrocidades do bolchevismo russo.

No dia em que se comemora a feliz efeméride, em todos os póvos, de todos os peitos cristãos, elevar-se-ão ao Redentor préces ardentes para que proteja e conserve o Seu Vigario, o Papa Pio XI, afim de que continue, por muitos anos ainda, a sua missão benefica de paz e de amor.

J. F.

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Phone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— das 3 ás 5 —
São Paulo

PENSAMENTOS:

"A criança carece de sonhos mais que o homem"

"A terra é tão feia, quando se vem do ceu" (J. Ignacio).

Todas as nuvens possuem a sua parte luminosa, e eu procuro ver-lhes a face illuminada. E' o melhor meio para ser-se feliz neste mundo.

P. de Couvelain

"A esperança é o sonho do homem acordado"

A falta de confiança em si proprio, é a alavanca que mina o triumpho pela base.

OS ACONTECIMENTOS DE PIRAJU'

REVOLTANTE ATITUDE DO PARTIDO SOCIALISTA LOCAL — TUMULTO PROMOVIDO PELOS CAPANGAS SOCIALISTAS EM PLENA MATRIZ DE PIRAJU', QUANDO SE INSTALAVA A LIGA ELEITORAL CATOLICA NESSA LOCALIDADE

Publicaram, ha dias os jornais da Capital, laconicamente, telegramas, trocados entre as senhoras católicas da cidade de Piraju' e as autoridades policiais da Capital, aludindo a um desacato aos sentimentos religiosos da população dessa localidade do Estado, promovido em pleno recinto da Igreja Matriz por elementos do Partido Socialista local

Puzemo-nos imediatamente a campo afim de apurar o que tinha havido, presentindo a gravidade do fáto, revelador da mentalidade tacanha e intolerante de certos individuos que, pela força, pretendem implantar, no Brasil, ideologias atrevezadas e em desacordo completo com o sentir da população.

Eis os fátos como se passaram em toda sua revoltante selvageria.

Noticiamo-los no intuito de orientar a opinião dos catolicos sobre as intenções malevolas do Partido Socialista que, mal fundado já se desmanda em agressões contra os católicos.

São informações seguras de pessoa insuspeita da localidade e testemunha presencial do ocorrido.

Em principio do mês de Janeiro ultimo, recebeu o Revmo. Vigario de Piraju', o Pde. José Montezuma, instruções para a fundação da Liga Eleitoral Catolica.

Imediatamente, S. Revma. poz mãos á obra, expondo aos fieis, na hora da missa conventual, as finalidades da Liga, marcando para o dia 20 do mês, festa de São Sebastião, orago da Paroquia, uma reunião de católicos para instalação da Liga e formação de sua diretoria.

O Partido Socialista local, composto em sua maioria de capangas, desordeiros, aventureiros arrivistas, e operarios sugestionados por ideas extremistas, reuniu-se no cinema local, para formação de sua Diretoria. Em lugar, porem, de tratarem de seus negocios. esses individuos limitaram-se a atacar a Igreja Catolica, insultar e caluniar os sacerdotes e ridicularizar os sacramentos.

Como vigario da Paroquia, autoridade religiosa do lugar, o Revmo. Pe. José Montezuma, lavrou seu protesto, como não podia deixar de faze-lo, contra essa afronta publica, feita aos sentimentos católicos do povo pirajuense.

Houve então, ameaças do Partido Socialista, de perturbar a anunciada reunião da Liga, a que ninguem deu credito por não julgalo capaz de tal ousadia.

No dia 20, sexta-feira, dia marcado para a reunião da Liga Eleitoral Catolica, a Igreja de Piraju' ficou repleta, notando-se, entre os fieis, os membros do Partido Socialista em peso, com seus chefes e capangas armados. Verificavam-se as ameaças.

Após a reza celebrada, pois corria a novena de São Sebastião, que seria festejado no domingo, 22, deu o Revmo Vigario inicio á reunião da L. E. C., mostrando aos fieis a necessidade e importancia da instituição. Nomeada a comissão dos homens, dirigiu-se então S. Revma. ás senhoras católicas, tendo palavras elogiosas para sua abnegação, seu espirito de sacrificio, seu heroismo demonstrado suficientemente nos dias rudes da revolução de Julho apelando agora para essas virtudes da mulher pirajuense, afim de que conjugadas com seus sentimentos religiosos se [illegible] felicidade e tranquilidade da Patria conseguida pela força das urnas.

Ouviram-se então protestos e ameaças partidos dos socialistas e as senhoras presentes num assomo de indignação civica levantaram-se para protestar contra tais insolencias.

O tumulto que se seguiu foi indescritivel. Gritarias, algazarra, socos, sopápos, empurrões.

Durou a desordem cerca de 20 a 30 minutos.

Acalmados os animos foram reencetados os trabalhos, sendo nomeada a Diretoria das Senhoras e tendo o Revmo. Vigario protestado contra o áto de selvageria praticado numa Igreja, numa cidade católica, pelos partidarios do socialismo.

Em grande efervecencia, a população local convergira para o largo fronteiro á Matriz, dando vivas e protestando contra o inominavel atentado.

Foram, então passados telegramas de protestos, que a imprensa desta Capital já publicou, ao Gal. Waldomiro Lima e ao sr. Chefe de Policia.

No dia seguinte, não se registraram novos incidentes devido á prudencia com que se houve o Revmo. Vigario da Paroquia, pois á Igreja novamente compareceram os elementos socialistas em atitude provocadora.

No dia da festa de São Sebastião notavam-se na cidade caras patibulares, extranhas ao local, e importadas não se sabe de onde.

O chefe do partido socialista de Piraju' chama-se Antonio Joaquim Ferreira Braga, vulgo Nnhnhô Braga. O fundador do mesmo é seu genro, Guilherme Moreira Porto, membro da diretoria Central do Partido Socialista em S. Paulo Armando Moreira Porto, estiveram na Igreja durante o tumulto.

As providencias para impedir novos atentados não se fizeram esperar. As senhoras de Piraju' assim como o sr. Bispo enviavam um telegrama de protesto ao sr. Chefe de Policia. Telegramas e respostas já foram divulgadas pela imprensa.

Essa autoridade, com energia e prestesa tomou as providencias necessarias, fazendo-se credora da simpatia do povo de Piraju'.

No dia 28, chegou áquela cidade o Delegado Regional de Botucatu' que tomou prontas providencias intimando os assecias socialistas a se apresentar ás autoridades, provando suas ocupações e meios de vida, remetendo, então, para São Paulo, como vagabundos, aqueles que não puderam dar respostas satisfatorias. Além disso acha-se empenhado em descobrir o paradeiro de armas, inclusivé um F. M. que sairam de casa do chefe dos socialistas locaes, para esconderijo ainda ignorado.

Eis aí exposto, em toda sua revoltante nudez e em toda sua gravidade os fátos ocorridos em Piraju'.

Ei-los, a chamar a atenção dos católicos para o futuro que nos espara se, pela nossa apatia e indiferença, conseguirem vencer nas urnas os nossos adversarios. Os católicos recalcitrantes, que ainda julgam desnecessaria a arregimentação da L. E. C., que reflitam sobre os fátos acima expostos.

Felizmente, as autoridades tomaram as providencias precisas para impedir novos atentados semelhantes. Mas, a mentalidade sectaria e intolerante que o caso de Piraju' revela, aí está latente a esperar do nosso primeiro cochilo para novos desmandos e novas selvagerias.

A decantada prosperidade economica da Russia

UMA NOVA CRISE DA ECONOMIA NA U.R.S.S.

(EIA, 5 - 1 - 33) — "Le Peuple", orgão socialista belga, publica em sua edição de 27 de dezembro pp., primeira pagina, um artigo de M. Jexas, que dá uma excelente exposição geral da situação atual na Russia Sovietica. Eis em substancia o que diz o artigo em questão:

"O fim do primeiro periodo quinquenal do vasto plano de construção sovietica coincide com uma nova crise muito aguda na U. R. S. S., crise industrial, agricola, financeira, politica e moral. Os comunicados dos jornalistas estranjeiros em Moscou falam cada vez mais da fome que reina no paiz.

Os ditadores do Kremlin estão prestes a proceder a uma grande depuração. Estas "tchistka" ou limpezas, se repetem periodicamente e são sempre o sintôma de um fracasso; anunciam mudanças importantes na orientação da politica economica do Estado.

Uma das principais causas da crise atual é o fracasso da politica agraria. Desde a coletivisação de terras, na qual o governo sovietico via a solução da questão alimentar, a produção do trigo baixou consideravelmente; em 1930-1931 era ainda de 5.096,2 milhões de medidas; em 1931-1932, caiu a 4.653,3 milhões de medidas. Staline e seus amigos pretendem que este fracasso é devido á sabotagem dos camponezes coletivisados. Em realidade, segundo a opinião dos comunistas da oposição (primeiras vitimas da "tchistka"), a coletivisação forçada era um erro, porque ela se concilia mal com a mentalidade do camponez russo.

No que concerne a industria, a situação não é melhor. Depois de cinco anos de esforços, os engenheiros, tecnicos e operarios mostram uma grande fadiga. A productividade diminue e o governo, em logar de procurar as suas causas economicas e os erros do plano, acusa os operarios de sabotagem e toma contra eles medidas impiedosas. Segundo um decreto promulgado ha algumas semanas, todo operario que deixar seu trabalho sem motivo justificado, será despedido e privado de sua carta alimentar.

A terceira dificuldade na qual se encontra a U. R. S. S. é de ordem financeira e monetaria.

Os dirigentes da economia sovietica têm muita dificuldade em obter "des devises" estranjeiras indispensaveis á importação de maquinas e de materias-primas para a realisação do plano. Si o preço dessas materias-primas baixou muito nestes ultimos mêses, o dos produtos russos exportados em troca, baixou ainda mais. O governo faz a "caça aux devises" e isso em prejuizo do povo russo que é reduzido á fome, privado do necessario e cuja moral não é sustentada sinão pela propaganda, comunista e a esperança da "vitoria proxima". Para obter titulos estranjeiros, os Soviets recorreram a diversos expedientes: propaganda em favor do turismo na U. R. S. S.; permissão de expatriamento contra pagamento em titulos estranjeiros; interdicção aos extranjeiros, que viagem ou residam na Russia de comprar o que quer que seja, sinão em moeda estranjeira. Este regime conduz á desvalorisação progressiva do "tchervonetz" e á desorganisação completa do sistema monetario.

"Tal parece ser, livre de todo "parti-pris" ou de sentimentalismo, a realidade da vida economica na Russia sovietica no fim do primeiro plano quinquenal, conclue "Le Peuple".

—◎—

(EIA, 30-12-32). — O Neues Wiener Journal", de Viena, em seu numero de 21 de Dezembro p. passado, constata que o comercio exterior sovietico diminue cada vez mais por causa da impossibilidade na qual se encontram os Soviets de pagar as mercadorias encomendadas.

Esse fáto se acha confirmado pelo "Reichs-und Industrie - verband Zeitung", de Berlim, 21-12-1932, que anota que este ano o montante das encomendas sovieticas na Alemanha não atingiu sinão a soma de 400 milhões de marcos, em lugar de 900 milhões que atingiu em 1931. Esta redução é devida á diminuição da exportação sovietica na Alemanha que reduziu as possibilidades de pagamento dos Soviets.

(Continua na ultima pagina)

SVEND KOK

A CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA CECILIA RENDE HOJE UM PREITO DE RATIDÃO E AMIZADE Á SEU EX-PRESIDENTE, CONGREGADO SVEND KOK

Svend!

Todos os Congregados de Santa Cecilia sabem muito bem o que significa para eles esse nome:



amizade sincera e exemplo a imitar.

E é por isso que quizeram prestar ao seu dedicado Presidente em 1931 e 1932 uma homenagem que é o reflexo do seu reconhecimento e de sua admiração. O dia de hoje foi designado pela Diretoria da Congregação para esse festividade intima.

Intima e por isso mesmo reveladora do aféto fraternal que cada Congregado tem por Svend Kok. Na intimidade mariana de corações que tão bem se compreendem, irmanados pelo mesmo ideal purissimo, no serviço de Nossa Senhora, essa homenagem ganha outro realce, um realce que não teria, talvez, se fosse uma cousa publica cheia de etiquetas e retoricas!

E além disso, não está na simplicidade da reunião e do presente a grande homenagem que a Congregação prestará hoje a Svend: mas na Comunhão Geral que ela oferece na Missa de hoje por sua intenção.

O mez de Fevereiro será este ano um mez mariano por excelencia: tanto pela Concentração das Congregações de São Paulo, como pelo Retiro fechado do Carnaval. E os Congregados de Santa Cecilia começam o desempenhando-se de um dever de gratidão.

Creia-o, Svend — o dia de hoje é o dia da nossa amizade por Voce. Com uma diferença. E' que ele passa. E a nossa amisade, sob o olhar protetor de Maria, ha de durar sempre!

O ANO SANTO

A Bula Pontificia sobre o Ano Santo, está assim concebida:

"Apressamo-nos em dar cumprimento á promessa que fizemos na vespera da Santo Natal, não somente aos eminntes cardeais e aos nossos filhos, que tinham vindo trazer-nos as suas saudações, mas tambem a todo o mundo catolico, indicando que o ano que começa é um ano de grande jubilo, por que com ele termina o 19.° seculo da redenção do genero humano. E' um acontecimento que por si só, e tambem pela série de obras maravilhosas realisadas neste lapso de tempo, reveste tamanha importancia que não era possivel deixa-lo passar em silencio. Em nome, pois, deste feliz centenario pedimos que os homens desviem o seu pensamento ao menos um instante das coisas terrestres e transitorias, em que se debatem hoje, e voltem para as coisas celestes e eternas; esqueçam as tristes condições atuais e elevem a sua alma para Jesus Cristo, que nos chamou derramando o seu sangue e espalhando imensos beneficios de toda a natureza. Longe do ruido da vida quotidiana, devemos conservar intáto todo o amor que devemos ao Salvador que nos mostrou o zelo ardente que empregou para nos libertar da escravidão e do pecado, e assim [illegible] sentimento de caridade e seremos necessariamente inclinados a amar aquele que tanto nos quer.

Agrada-nos para o bem de todos lembrar, ao menos rapidamente a serie dos beneficios divinos de onde saiu a verdadeira civilização que desfrutamos e de que muito nos orgulhamos: a instituição da Santa Eucaristia e a sua distribuição pelos apostolos, que são iniciados na Ordem Sacerdotal pelas palavras pronunciadas em memoria da Paixão de Jesus Cristo; da sua crucificação e da sua morte por nós; da Virgem Maria, junto da Cruz de seu filho e que torna mãe de todos nós; da admiravel resurreição de Jesus Cristo e do poder concedido aos apostolos para perdoar os pecados. Por tudo isto, que outro centenario poderia ser mais santo e mais digno de ser celebrado do que o destes admiraveis acontecimentos e beneficios divinos pelos quaes termina a vida terrestre de Jesus Cristo.

Rememoremos, pois, estes fatos no decorrer do Ano Santo, oremos com ardente fé, façamos penitencia para que nos sejam perdoados os pecados que temos cometido e tenhamos como objetivo a nossa salvação eterna, como tambem a de todo o genero humano desgarrado pelos erros, despedaçado por tantas discordias e hostilidades e sofrendo tantas miserias e tantos perigos.

Fazei, Senhor, com que o Ano Santo traga a paz ás almas e á Igreja a liberdade, que lhe é devida, e em todos os logares, aos povos, toda a concordia e verdadeira prosperidade e, visto como esta celebração jubilar começará nas vesperas das solenidades da Pascoa, julgamos oportuno que os bispos exortem os seus proprios fieis para que com mais contrição se purifiquem no sacramento da penitencia e se alimentem do pão da Eucaristia, não só durante o tempo da Pascoa mas sempre que possam e com toda a devoção de que são capazes sobretudo no decorrer do Ano Santo e especialmente na sexta-feira da semana santa, meditem na paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Secção das Filhas de Maria

Relatorio dos trabalhos da Pia União das Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia no anno de 1932

O anno de 1932, tão cheio de emoções para todos os brasileiros, foi especialmente para a nossa Pia União, que, além de participar das que accometteram todo o Brasil, e notadamente São Paulo, ainda pulsou, commovida e saudosa, pela despedida do seu director de longos annos, e logo a seguir sentiu-se cheia de gratidão para o Deus bondoso que lhe mandava um substituto igualmente dedicado, com os mesmos carinhos paternaes e dotado de luzes abundantes para guial-a na senda da santificação, na pratica da verdadeira piedade.

Sentindo Monsenhor Pedrosa o chamado divino para uma vida de maior recolhimento, após ter empenhado todo o seu ardor no multiplo apostolado que é a vida de parocho zeloso, seguiu para o Convento de Maredsous a 23 de maio de 1932. As filhas de Maria procuram testemunhar a immensa gratidão pelo seu director, tomando parte em todas as manifestações que lhe foram prestadas pelo seu Jubileu de Parochiato. Assim, fez celebrar a 17 de abril uma missa em Acção de Graças e assistiu ás que foram mandadas rezar pelas outras associações, á missa solenne e Te Deum no dia do seu jubileu; esteve presente á cerimonia da inauguração do seu retrato e da placa commemorativa no salão Nobre da Matriz, tendo contribuido grandemente para o Ramalhete Espiritual que nesse dia lhe foi offertado. A Pia União saudou-o ainda na ultima reunião por elle presidida e, nas vesperas de sua partida reuniram-se as filhas de Maria em casa da Presidente para um chá que lhe foi offerecido e onde tivemos mais uma opportunidade de expressar-lhe a sua veneração e apresentar-lhe os votos de felicidades.

O Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, que foi nomeado para substituil-o e ficou sendo, portanto, o novo director da Pia União, tomou posse a 1.o de Maio. Não podendo as filhas de Maria assistir incorporadas a essa solemnidade, por ser o dia da communhão geral instituida pela Federação Mariana, foi uma commissão incumbida de cumprimental-o e apresentar-lhe as boas vindas. Na primeira reunião geral foi saudado pela filha de Maria: Maria de Lourdes Monteiro Machado.

—*—

O movimento da Pia União não esmoreceu durante o anno findo apesar do periodo anormal por que passámos, antes recrudesceu, procurando as filhas de Maria, por uma vida de piedade e trabalho, mais intensa, alliviar os soffrimentos dos seus irmãos.

Em todos os domingos e dias santos, nas festas de Nossas Senhoras: Natividade, Purificação Visitação, Annunciação, Assumpção e Immaculada Conceição, nos dias de Santa Ignez e Santa Cecilia, no primeiro sabbado de cada mez e no encerramento do mez de Maio, as filhas de Maria assistiram á missa em commum. Nos ultimos domingos fizeram a communhão geral, compareceram á reunião geral e á Hora Santa, sendo approximadamente de 260 o numero de associadas presentes a esses actos. Nos demais domingos o numero de communhões avisinhou-se de 170. Podemos asseverar que um minimo de 55 filhas de Maria commungão diariamente.

Durante o movimento constitucionalista bom numero de filhas de Maria assistiu diariamente a missa rezada pelo Revmo. Director em homenagem a Nossa Senhora Apparecida para pedir a paz, recitando o terço, e á noite fizeram-se preces ao SS. Sacramento durante meia hora.

Ao par desses actos de piedade desenvolveram-se tambem os trabalhos da Secção de Costura e das Cathechistas.

CATHECISMO — Estas levaram os ensinamentos do cathecismo aos voluntarios que se arregimentavam nesta capital, especialmente aos que compunham a Legião Negra, aquartelados na Chacara Carvalho onde foram celebradas pelo nosso Director duas missas campaes em que muitos dos soldados fizeram a sua primeira communhão, antes de partir para os campos de batalha.

SECÇÃO DE COSTURAS — A Secção de Costuras trabalhou incorporada á Federação Mariana, na séde da Congregação Mariana desta Parochia; foi de 105 o numero das que prestaram o seu concurso na confecção de fardas e agasalhos para os soldados. Além disso, essa secção, que em fevereiro já fizera uma distribuição de roupas para crianças num total de 1.180, forneceu á casa da Formiga, para as familias dos soldados 707 peças, e distribuiu, entre os pobres das filhas de Maria, 293. O seu balancete do anno de 1932, foi o seguinte:

Saldo anterior	485$800
Receita	2:838$000
Despesas	2:805$900
Saldo em 31 de dezembro	32$700

REUNIÕES — Nas reuniões geraes, que se realizaram mensalmente, além das explicações do Revmo. Director, as filhas de Maria ouviram as seguintes palestras: "A vocação religiosa" por Zuleika Moreira; "A ressurreição de N. S. Jesus Christo" por Anesia Lourenção; "Venha a nós o vosso reino" por Maria de Lourdes M. Machado; "A influencia da leitura" por Georgina Tripoli; "A boa leitura" por Maria José Morato; "Historico da Pia União" por Carmen de Barros; "A boa imprensa" por Brasilina Andrade e "Personalidade e voto" por Mary Quirino dos Santos. As aspirantes tiveram reuniões todos os domingos e as zeladoras mais uma reunião mensal. As filhas de Maria operarias reuniram-se nos terceiros domingos, dos mezes. Tambem se reuniu mensalmente o Conselho e foram então resolvidos os assumptos de maior interesse para a Pia União, a saber: — A eleição das moças que mereciam receber o titulo de Filhas de Maria; — A adhesão ao I Congresso Eucharistico Nacional realizado na Bahia; — A mudança do horario das reuniões geraes de 1.30 para 2.30 da tarde, e da Hora Santa para 5 1|2 horas; — A creação de uma commissão incumbida de redigir a pagina do Legionario cedida á Pia União; — A creação do cargo de Auxliar da Mestra de Aspirante, para o qual foi nomeada Clarice Ferraz Wey; — A participação da Pia União na Semana Festiva realizada em abril no Rink Guarany, para a qual as filhas de Maria angariaram donativos e concorreram com os seus serviços vendendo prendas e servindo os chás; — Discutiram-se tambem medidas tendentes a desenvolver a secção Eucharistica, que provavelmente serão postas em pratica no decorrer do anno de 1933; — Na reunião de Dezembro tomaram posse as conselheiras: Georgina Tripoli; Marina Cerqueira Cesar, Lucilla C. Cesar, Brasilina Andrade, Helenna de Mello, e a nova Thesoureira, Alzira Sawaya.

Foi o Conselho obrigado a tomar certas resoluções que muito o contristaram: a eliminação de uma filha de Maria e a suspensão de algumas que se phantaziaram com trajes improprios no carnaval. Foi tambem forçado a suspender os retiros mensaes que se haviam iniciado em 1931, devido ao pequeno numero das que o praticavam. Mas esperamos que esta pratica ainda possa se reiniciar em 1933, com um maior esforço e das nossas associadas.

RETIROS — Consolou-nos dessas decepções a piedade das outras filhas de Maria que fizeram a guarda do SS. e especialmente das que fizeram o retiro fechado promovido pela Federação Mariana, e que foram em bom numero, considerando que era o primeiro que se realizava durante o carnaval. Houve tambem retiro desta Parochia em Dezembro, pregado pelo Revmo. Director, que se confessou edificado com o recolhmento das filhas de Maria.

BIBLIOTHECA — A nossa bibliothecaria tambem contribuiu para o maior proveito desse retiro, indicando e fornecendo livros adequandos. Durante todo o anno de 1932, o movimento da bibliotheca foi o seguinte: Entraram 34 livros, dos quaes 5 foram comprados e 28 doados por diversas associadas; foram retirados para leitura 707 livros, sendo 580 em portuguez, 121 em francez e 1 em italiano.

MOVIMENTO DA CAIXA — O movimento da Caixa da Pia União foi o seguinte:

Em 1.o de Janeiro havia um saldo de 454$000; foi recebida durante o anno a importancia de..... 5:404$500, sommando 5:858$500. As respesas montaram em 5:298$100, ficando um saldo de 560$400.

O obulo de São Pedro elevou-se a 336$000.

ESTATISTICA — Havia em fins de 1932 — 425 filhas de Maria consideradas activas. Foram apresentadas em 1932, 46 moças que desejavam ingressar nas fileiras marianas, das quaes 27 já receberam a fita. Faleceram 4 membros da Pia União, pelas quaes as filhas de Maria fizeram preces especiaes. Entraram para a vida religiosa — 4 e passaram á categoria de Filhas de Maria por Devoção, por se terem casado, 11; tendo sido eliminada 1, de 432 congregadas.

MISSAS GREGORIANAS — esta secção tem já 41 socias effectivas, e seu deposito é de 1:560$.

THESOURO ESPIRITUAL — Os actos de piedade das filhas de Maria, assignalados nos boletins, perfizeram um total de: 14.327 missas; 10.725 communhões; 19.133 visitas ao SS.; 20.662 visitas a N. Senhora; 27.245 terços; 12.471 meditações; 4.734 officios e 31.513 mortificações.

FESTIVIDADES — As datas e acontecimentos mais caros á Pia União tiveram commemorações especiaes.

As filhas de Maria compareceram á missa solemne e Te Deum em regosijo pelo Jubileu do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano. Tomaram parte, com o uniforme branco, nas procissões da Parochia e na de Corpus Christi; na missa e communhão geral promovidas pela Federação Mariana no dia 1.o de Maio, considerado o dia da Filha de Maria; nas adorações ao SS. Sacramento em todos os sabbados na Cathedral Provisoria durante os mezes de Agosto e Setembro, na Missa Campal e Hora Santa no dia 8 de Setembro. Durante o mez de Maio e Novena da Immaculada Conceição, assistiram á reza, diariamente; ouviram então a palavra do Revmo. Director, seus dignos Coadjutores, e dos Revmos. Frei Martino Bennett e Pe. Henrique de Magalhães. Nos dias 15 de Maio, 15 de Agosto, e 4 de Dezembro, houve recepção de aspirantes e nos dias 22 de Maio e 8 de Dezembro, recepção de Filhas de Maria. Houve ainda no terceiro domingo de Dezembro, recepção de 2 aspirantes e 3 Filhas de Maria Operarias. A todas essas solemnidades o côro das filhas de Maria deu grande brilho, cantando a gloria do Senhor e de seus santos. A 29 de Julho, na Sessão realizada na Séde da Congregação, a filha de Maria — Anesia Lourenção, pronunciou uma enthusiastica saudação ao nosso Pontifice. O Natal foi celebrado com a missa á meia noite, e o anno de 1932 terminou, para as Filhas de Maria, com a benção do SS. após o Te Deum cantado em conjunto pelas muitas graças que o Senhor concedera á Pia União e a cada uma de suas filhas.

Venite, adoremus...

Alma que passas indifferente despreoccupada, attende ao convite que te acena do alto da escadaria alvejante. Entra no templo e adora ao teu Deus. Medita, por um instante que seja, na grandeza daquella pequenina Hostia tão branca e tão pura. Fita-a com fé e amor e verás que ella se vae dilatando aos poucos e já palpita e se alonga numa figura esbelta e soberana, que se move e se transforma toda em Jesus. Então, comprehenderás melhor a ternura infinita d'Aquelle que alli está por teu amor e que alli te espera, dia e noite, sempre constante, sempre prompto e perdoar, sempre solicito em consolar. E Elle não exige tanto de ti.

Quer apenas que o procures, que economises, para Elle só, um momento ao menos daquelles que desperdiças com as creaturas, com as innumeras futilidades de que é feita a vida. Não estiveste ha pouco a perambular pela rua, ociosamente, inutilmente? E agora estás tão apressada que não lhe possas dar um minuto apenas de adoração?

Vem, o Mestre, Aquelle mesmo que, á beira do poço de Jacob, esperou a Samaritana com a paciencia e o amor de um Deus, aqui tambem te espera para offerecer-te a "agua que jorra para a vida eterna".

Procura, pois, o teu Jesus. Elle ahi está, todos os dias, a immolar-se no altar do sacrificio para te garantir a eternidade feliz; depois, ahi permanece humilde, silencioso, a soffrer o isolamento cruciante, o abandono ingrato, o desprezo cruel, porque te quer muito, porque espera que tu ao menos d'Elle te lembrarás, porque sabe que precisas de "alguem" que te console, que te conforte, que te anime a praticar o bem. Encontral-o-ás, assim, todos os dias, todas as horas, sempre accessivel e acolhedor.

Mas, principalmente, não te esqueças de que ha um dia na semana em que Elle dá audiencia publica e, então, quer ver-te a Seus pés para abençoar-te, quer gozar ao menos uma hora da tua companhia. Ah, não o deixes esperar em vão. Traze-lhe o incenso do teu affecto, o consolo da tua amizade. Visita-o com carinho, desagrava-o da ingratidão dos maus, do odio dos que O perseguem e ultrajam e verás que a Sua bençam poderosa e bemfazeja fará reflorir os teus caminhos num rosal magnifico de virtudes até que alcances o termo feliz de tua jornada e possas emfim contemplal-O em todo o esplendor da sua gloria e belleza.

Reflexões

Pensei nos dias antigos e tive na mente os annos eternos. (Ps. 76, 6).

Não devemos contar com o tempo presente, si quizermos poupar ao nosso coração, muitos e amargos dissabores.

Na vida humana, o presedente é apenas um instante brevissimo, um pequenino ponto limitando dois extremos: o passado e o futuro.

O passado é feito de momentos já vividos, dos quaes não podemos dispôr. O futuro, de instantes muito incertos...

Semelhante ás aguas que numa rapidez vertiginosa, se precipitam sobre os despenhadeiros, é o tempo que temos de vida sobre a terra. Os annos da nossa mocidade passarão com a mesma rapidez que passaram os da nossa infancia e passarão os da nossa velhice. Que é pois o tempo em comparação com a eternidade?

A lembrança dos annos eternos nos ensinará a viver o tempo presente, fazendo delle uma continua preparação para a eternidade feliz.

O presente é sempre uma cartada que se joga, perdendo ou ganhando. Perdemos, quando por uma satisfação passageira, sacrificamos um dever de consciencia; ganhámos, quando preferimos esse dever, a um prazer ephemero.

O passado e o futuro são dois extremos que se tocam. Os espinhos da mortificação e da renuncia lançados no passado, pela misericordia de Deus, se convertem em rosas de felicidade para o futuro; as flores do prazer peccaminoso, atiradas no passado, pela justiça divina, transformam-se em espinhos de dôr para o futuro.

Desde que só na eternidade teremos um presente estavel, verdadeiro e feliz, não nos apeguemos ao presente do tempo que foge e nos escapa, por mais que o queiramos deter.

A. M.

MARIA!

Tudo que lindo existe sobre a terra,
O céu, o mar, a flôr, a polychromia
Toda que o Universo, variado encerra
A tua belleza, vence, oh! Virgem Maria!

Preciosa lyra, de extranha melodia,
Unica tu foste, Mãe e Immaculada,
Lyrio que tão puro, foste arca consagrada,
Cofre divinal do Thesouro Infinito.
Ha nos olhos teus, um céu de harmonia,
Rosa de amôr, de Deus, Jardim Bemdicto,
A tua belleza, encanta, oh! Virgem Maria!

E's dentre as virgens, de todas a mais bella,
Salve meiga-rainha, Ave Maris Stella!

Maravilhosa escada, que sempre nos guia,
Até o Throno da Altissima Magestade.
Risonha bonança, nos será um dia,
Irrompendo após, da morte a tempestade,
A tua bellesa, oh! Virgem Maria!

São Paulo, 30-1-33

Zaïra Ignês Lisboa

Espirito de sacrificio

Abrindo as folhas de um livro que encerra as cartas de Monsr. de Ségur, reli a commovedora scena em que uma creança, sorrindo apenas ao cyclo de 8 primaveras, nos dá o sublime exemplo do que é, do que deve ser o espirito de sacrificio, assumpto palpitante de todas as épocas e de que ora devo tratar. Para alguem que desconheça o tocante episodio, vou aqui, reproduzil-o:

"Monsr. de Ségur, cégo havia muitos annos, celebrava missa em 29 de junho de 1887, em Paris, na Capella dos Martyres, para obter a cura de encantadora creança, Cecilia, que ha bastante tempo se achava paralytica em consequencia de uma congestão cerebral.

O pae de Cecilia, durante 9 dias consecutivos, levara a pequena sobre o tumulo do Pde. Olivaint e seus companheiros, e com a missa celebrada pelo seu amigo, Mons. de Ségur, encerrava a piedosa novena. A creança estendida sobre duas cadeiras, junto ao altar, seguia a missa com recolhimento e contemplava o ministro do Senhor. Findo o Santo Sacrificio, o pae experimentou collocal-a de pé, mas em vão. A paralysia permanecia completa. Voltando pois para a carruagem, com a pequena, disse-lhe: — Então não estás curada?

— Não, papae.

— Entretanto pediste bem tua cura ao bom Deus?

A pequena não responde, o pae comprehende e admirado, insiste:

— Não lhe pediste pois?

— Pedi-lhe para curar Monsr. de Ségur.

— Mas a novena foi feita por tua intenção.

— Sim papae, mas vendo Monsr. de Ségur, cégo, isto que causou tanta pena, que eu não me pude impedir de implorar a Deus a sua cura em logar da minha.

O pae nada respondeu, commovido abraçou a filha, cheio de ternura".

A scena admiravel aqui se finda, empolgante em todos os seus detalhes, nos deixa em face o contraste entre o heroismo christão de uma creança, ainda na primeira alvorada do despontar da razão, e, a fraqueza singular ou antes a covardia com que almas affeitas á vida piedosa, quem sabe, encaram o sacrificio, solucionam ao sabor do egoismo, o difficil problema do cumprimento do dever, nos seus pequenos detalhes de todos os dias.

Iniciemos a sua exemplificação Ha obras de alcance catholico-social ás quaes devemos e podemos dar todo o nosso apoio e que, entretanto vivem se debatendo numa lucta continua para subsistirem, emquanto nós, numa indolencia muito habitual negamos o nosso auxilio, para não sacrificarmos uma satisfação passageira, um pequeno capricho.

Obras de assistencia e protecção á infancia, á mocidade e á velhice, imprensa catholica, escolas catholicas, centro de diversões apropriados ás creanças, ahi estão clamando protecção num combate de todos os dias, sacrificando um pugillo de bravos, emquanto a grande maioria dos catholicos descança numa irreflexão de causar pasmo. No emtanto, com uma pequena renuncia, muitos poderiam alliviar seus companheiros de fé, nas emprezas que engrandecem as almas e com um pequeno acto, suavizar as asperezas das jornadas diuturnas, que os abnegados encontram em prol da causa de Deus.

Com uma palavra de applauso, com um auxilio material, com a penna, com o exemplo, quanto bem poderiam fazer!

Approximae-vos de certas pessoas e falae-lhes das necessidades de alguma empreza. A resposta é sempre: que já fazem muita esmola e já estão inscriptas em muitas associações de caridade. Se fordes comparar a quota do que dão para Deus e do que dão contra Deus, que abysmo na proporção!

Dão contra Deus tudo aquillo com que servem aos inimigos de Deus, satisfazendo a curiosidade, a vaidade, a molleza e a gula...

Ha catholicos que compram por dia 3 ou 4 jornaes e mais revistas (que nunca são favoraveis á religião) lendo-os a todos, ávidos sempre de novidades; e dão-se por satisfeitos e com a consciencia tranquilla porque assignam uma pequena revista catholica, talvez a de menor preço, que abrem raramente e cuja assignatura ainda é feita em cumprimento de promessa.

Pedi-lhes que assignem algum outro jornal catholico; antecipadamente conhecereis as respostas. Outros ha que não têm por habito esperar o bonde; o automovel é mais prompto...

Mas se no menos por uma vez em cada 30 dias, dispensassem essa commodidadee applicassem a economia em obra mais necessaria que mal lhes adviria disso?

O dinheiro falta para a compra de cartões em beneficio de causas que não são patrocinadas por grandes nomes, mas sobeja sempre que se improvisam os passeios, os theatros ou outras diversões que não impresionam somente a retina, mas ao cerebro e ao coração.

Para o paladar de certas pessoas ha o regalo constante dos bonbons e dos sorvetes; que prejuizo lhes causaria trocar algumas vezes as caixas registradoras pelas caixas de esmolas?

Para deixar o cumprimento dos deveres para com Deus, qualquer motivo futil serve de excusa: bem differente entretanto é o nosso proceder quando buscamos aquillo que nos é agradavel. Sabemos achar mil razões para justificar até as mesmas imprudencias.

Vivemos embalados pelo egoismo, pela irreflexão, á mercê dos nossos caprichos, sem uma directriz que discipline a nossa vontade. Precisamos portanto acordar em nós o espirito de sacrificio, de renuncia. Que ao menos uma vez de quando em quando, este sacrificio seja espontaneo, voluntario, e não obrigado, imposto, contra a nossa vontade como o praticamos muitas vezes. Fique impresso em nossa alma um trecho da resposta que Monsr. de Ségur deu á pequena Cecilia, sabedor do seu gesto de heroismo, e com o qual encerrarei esta palestra.

"Não tenho o menor desejo de ficar livre da santa e santificante enfermidade que Nosso Senhor dignou-se enviar-me, ha 24 annos, em sua misericordia adoravel. E vós, minha pequena Cecilia, eu vos convido a desejar, não a vossa cura mas vossa santificação. Dir-me-eis talvez que uma não impede a outra. E' verdade. Entretanto é ainda mais verdadeiro que a santificação é mais difficil de um lado que do outro; e que quando o bom Deus nos prega a seu lado e com Elle sobre a cruz, é mais

(Continua na 4.a pagina)

CURSO DE RELIGIÃO

Durante o mês de Fevereiro, não haverá aula de Religião ás TERÇAS-FEIRAS, ás 9 horas. As aulas reabrir-se-ão a 7 de Março.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | S. PAULO — Domingo, 5 de Fevereiro de 1933 | NUM. 15

REFLEXÕES...

OBEDIENCIA

Em linhas geraes, já ficou dicto que a virtude principal e basica do Congregado Mariano é a piedade. Amar a Deus, servir a Deus, para depois glorifical-O no céo, eis a mais natural e a mais nobre aspiração do humano Coração.

Satisfeita essa obrigação para com Deus, nas suas relações para com os seus semelhantes encontra lógo o joven a figura energica do pae e o semblante carissimo da mãe! Portanto o culto aos paes é a mais logica consequencia do amor a Deus. Si devéras adoramos ao nosso Creador e O amámos, veneremos com affecto respeitoso os representantes naturaes da autoridade de Deus: os paes.

A obediencia, portanto, impõe-se aos filhos como manifestação da dependencia conscinte delles para com os progenitores. Diga-se, comtudo, logo de principio, que a obediencia para que seja virtude e merito deve ser generosa e prompta. O respeito aos paes deve nos filhos promanar da convicção de que os paes têm sobre os mesmos direito e autoridade emquanto mandem e evitam aquillo que á lei de Deus não fôr contrario.

O respeito aos progenitores deve ser fructo do amor filial, i. e., da gratidão pelos beneficios que delles se derramam sobre os filhos: Cuidados corporaes. educação religiosa e moral. conforto material. vigilancia assidua e amorosa, eis os titulos de gloria dos vossos paes.

Portanto: Não amam aos paes. os filhos que obdecem só por temor do castigo. Não amam aos progenitores os filhos que os não assistem nas necessidades, que lhes não patenteam carinhos. que lhes secundam as ordens. Cumprir o mandado paterno com morosidade não é amar de filho, mas Servidão.

Fazer as obrigações que os paes impõem. pela metade. não respeito filial. mas coração ingrato e egoista. Meus bons congregados menores. que o vosso reconhecido amor a Jesus e á Maria se traduza num respeitoso acatamento a vossos paes que tanto por vós se desvelam. que tanto a Deus pedem por vós. que muito e sempre pronunciam sobre vossas frontes palavras de amor e de bençãos.

SERVO DE MARIA

Anecdotas

Uma sogra por questão de capricho, levou o genro que vivia á sua custa ao tribunal. O Juiz ao começar o interrogatorio, conforme a praxe, perguntou ao réu:

— Qual é o seu nome ?

— José Fgiueira da Santa Fé, respondeu o réu !

— Qual é a sua profissão?

— Genro, gemeu o réu com um profundo suspiro...

— Eu e o meu socio acabamos o nosso negocio depois de cinco annos de sociedade .

— E tiveram lucros?

— Quando começamos eu entrei com a experiencia, elle com o capital.

— E hoje-

— Eu saio com o capital e elle com a experiencia...

Joaozinho vae correndo pela rua, quando um amigo o detem e pergunta:

— Onde vaes com tanta pressa Joaozinho?

— Para casa, minha mãe vae me dar uma surra!

— E voce vae corrtndo tanto por causa disso?

— Não! mas quero aproveitar emquanto meu pae não chega, do contrario será elle quem me dará a surra...

— Diga-me, menino, o que sabe da vida de Napoleão Bonaparte?

— Não digo nada não senhor, mamãe me prohibiu de me metter na vida dos outros...

CUMULOS...

1) — Cumulo da costureira: fazer vestidos com mangas d'agua...

2) — Comulo da chapeleira: fazber chapéus para cabeça de um prego...

3) — Cumulo da astronomia: estudar os astros no céu da bocca.

SOCIAES

ANIVERSARIOS

FEVEREIR'

4 — Fabio L. do Val
4 — Alexandrino Sampaio
23 — Milton Ferreira
24 — Domingos Senize
24 — Antonio Do Val.
27 — Delmiro Perez
27 — Helio Giongo

Sinceros parabens.

O Jovem Mariano

Aos amigos leitores:

Com o fim de incentivar a inclinação para a litteratura, a directoria do "Jovem Mariano" resolveu abrir um concurso, no qual poderão concorrer todas e quaesquer pessoas que quizerem se inscrever neste certame, porem essas pessoas devem ser assignantes do "Legionario" ou devem ter parentes ou pessoas amigas que assignem o dito jornal; emfim quem ler o "Jovem Marianno" é porque o conhece, e por conseguinte, poderá tomar parte no concurso. O primeiro trabalho deverá ser um conto ou uma historia sobre qualquer assumpto, que depois de julgado em comparação e com os outros pela directoria, será considerado digno do primeiro ou do segundo lugar. O primeiro premio poderá ser por exemplo, um livro de um auctor celebre, e o segundo será uma **assignatura** grat: "Legionario".

O concurso começará no dia 5 de Fevereiro e acabará no dia 28 do mesmo mez, temos pois 23 dias para os concorrentes apresentarem seus trabalhos, do "Concurso Paulista".

Todos os **trabalhos** serão publicados, assim como o resultado do concurso.

Todo e qualquer trabalho deve ser enviado á rua Herval 120, ou Rua Immaculada Conceição, n. 5: Para a Directoria do "Jovem Marianno".

Os redactores

Pensamentos...

A oração é uma gotta da immortalidade vertida no coração do homem. — LANDRIOT. ("Pastorales").

—◎—

Tudo quanto se faz para Deus é oração. Eis uma grande verdade. — S.. GERALDO

—◎—

A verdadeira felicidade consiste em amar a Deus. Amar a Deus consiste em fazer a sua vontade santissima — STO. AFFONSO DE LIGUORI.

—◎—

A vida é uma extensa felicidade quando nella se cumpre a vontade de Deus. — Pe. FREDERICO W. FABER.

—◎—

Ninguem se deve julgar melhor que seu proximo; antes, si puder deve tomar no melhor sentido tudo o que os outros fizerem. — S. LUIZ DE GONZAGA

—◎—

O raio fére de preferencia os pontos mais elevados; e Deus castiga mais severamente os orgulhosos e soberbos. — P. GABRIEL PALAU, S. J.

—◎—

E' o atheismo legal erigido em systema de civilização que tem precipitado o mundo em um diluvio de sangue. — BENTO XV. — (Natal de 1917).

—◎—

O pensamento de vingança é uma vibora que nos róe, nos envenena a vida com seu virus. — S. CHRISOSTOMO

—◎—

Não faleis nunca dominados pela colera, porque chegareis onde nunca quereréis ter chegado. — S. FRANCISCO DE SALES.

—◎—

E' cousa muito agradavel a Nosso Senhor visitar os enfermos e consola-los, por isso nos recommendou esta obra de misericordia; mas para o fazer com maior merecimento(devemos considerar a Jesus Christo na pessoa do pobre. — S. VICENTE DE PAULO.

DEUS

(Casimiro de Abreu)

Eu me lembro! eu me lembro! Era pequeno
E brincava na praia; o mar bramia
E, erguendo o dorso altivo sacudia
A branca espuma paro o céo sereno

E eu disse á minha mãe nesse momento:
— "Que dura orchestra, que furor insano!
Que póde haver maior que o oceano,
Ou que seja mais forte do que o vento?"

Minha mãe a sorrir olhou pr'os céus
E respondeu: "Um ser que nós não vemos
E' maior do que o mar, que nós tememos,
Mais forte do que o tufão! Meu filho, é Deus.

"Contos antigos..."

por ALBERTO DE AZEVEDO

Foi antigamente, ha muito tempo, quando os animaes ainda falavam, existia uma velha e desgraciosa coruja que morava feliz e descuidosa na torre d'uma egrejinha da aldeia.

Acostumada desde pequena naquelle recanto nunca pensara em mudar-se, e dormia embalada pela voz grave e bronzea do velho sino, que annunciava com indiferença o começar e o finar do dia, um nascimento como uma morte.

Um dia, por vontade dos Deuses que altivos dominam no Olympo, a pobre coruja foi dar por acaso na sacristia da velha egreja; o sacristão estava no momento roubando azeite para a familia, e com a chegada da coruja levou tamanho susto que deixou cahir o pote de azeite que partiu em mil pedaços no lagedo escorregadio. Louco de raiva ia atirar uma pedra na innocente coruja, quando ouviu o passo vagaroso e compassado do vigario que resoava na solidão da egreja vazia. O sacristão ficou como que petrificado, o sangue se lhe gelou nas veias, abundante suor banhou-lhe o rosto... nem teve tempo para fugir, pois a figura sympathica e bondosa do vigario appareceu na porta da sacristia. Que barulho foi esse João? perguntou o reverendo. E'... que... que... chegando... aqui eu vi... vi aquella maldita coruja roubando azeite destinado para o Santuario.

O velho sacerdote acostumado ao bem e á virtude deu credito no que lhe dizia o sacristão, e olhou raivoso para a pobre coruja. Esta achando abrigo no cimo d'uma trave piscava continuamente, com seus olhinhos não acostumados a luz, e esvoaçava de vez em quando a ver se conseguia a fuga.

Em breve toda aldeia soube do crime de que a misera fora accusada, e para evitar que isto se repetisse o alcaide-mor mandou espantar, todas as corujas dos velhos telhados, dos antigos sotãos, da velha torre da egreja.

A desgraçada coruja viu-se sem abrigo com seus filhotes, sentiu-se de veras angustiada, e com o aproximar da noite maior ainda era a sua afflição. Quando mais desesperada estava lembrou-se de ir procurar abrigo, novo lar, nas montanhas, longinquas e altas, livre da maldade e ganancia do homem.

Dito e feito: foi entre as rochas asperas e agudas que construiu seu novo ninho, sua nova morada...

Depois de muitos trabalhos conseguiu o que desejava, e quando raiou um novo dia já a encontrou feliz no ninho quente e macio que só uma coruja sabe fazer. Os dias correram **quando** uma manhã, logo ao **despertar** viu uma scena que a fez **ficar fria**: uma alta e possante aguia perseguindo uma innocente pombinha, que angustiada tentava em vão fugir ao seu destino. A pobre coruja sentiu em seu coraçãozinho de mãe um aperto que cada vez se tornava mais forte, e começou a temer pela sorte de seus filhos, por si, por seu lar.

Pensou, tornou a pensar, até que chegou á uma resolução que só o coração d'uma mãe poderia ter dictado: iria, inda que arriscando a vida, procurar a aguia e pedir misericordia para seus filhos e para si.

Esperou um dia bem bonito, um dia cheio de luz e calor, e dirigiu-se rapidamente para a morada inhospita da orgulhosa rainha dos ares. Estava já cansada de voar, quando avistou entre as rochas brutaes, o ninho grande e frio da sobranceira aguia.

Esta a principio ficou intranquilla com a aproximação de estranho, mas vendo uma simples coruja tranquillizou-se.

Foi com voz embargada pela commoção e temor que a desgraçada coruja contou a sua historia, terminou pedindo que por amor dos filhos por piedade poupasse os seus filhotes e a si, indispensavel para o sustento dos mesmos. A aguia sentiu-se comovida, e prometteu respeitar o lar da velha coruja.

Quando esta já ia sahindo, a aguia perguntou:

— Mas como são elles, como o poderei reconhecer. Ar, senhora, disse a coruja com natural orgulho materno: elles são lindos como os sonhos; suas pennas lustrosas rebrilham ao sol; seus olhos parecem duas saphiras engastadas, seu trinar é superior ao do orgulhoso rouxinol.

E a pobre coruja, a pobre Mãe não cessáva de fazer elogios dos filhos, que tão bellos lhe parecia!

Um dia a aguia sahiu á caça e por maior esforço que fizesse não conseguiu apanhar nada, nem uma pobre andorinha. Quando desgostosa voltava para o ninho, viu entre as rochas um tosco esconderijo do qual sahiam 6 cabecinhas de passaros horriveis no seu piar faminto, medonhos na sua pennugem em formação.

A aguia lembrou-se dos filhos da coruja, mas estes que via não eram de modo algum semelhantes com a descripção feita.

E sem mais palavras, carregou-os para seu ninho, e nesta tarde ella e os filhos tiveram um opiparo banquete de carne tenra.

Quando já satisfeita ia entregar-se ao repouso, vê entrar pelo ninho a dentro, a pobre coruja, quasi louca de dôr.

— Ah, senhora, assim que cumpriste a palavra dada?...

Comeste sem piedade meus pobres filhinhos, meus lindos filhinhos e desatou num chorar infindo.

A aguia que estava com o appetite satisfeito, e vendo que nada podia fazer enxotou de seu ninho a desgraçada coruja não comprerendendo aquelle amor de Mãe, chamando-a de vagabunda e mentirosa.

A velha coruja voltou solitaria para o lar ora vazio, e desde então só sahe a noite com medo que lhe mate os seus lindos filhinhos...

. . . . . .

Esta historia me foi contada pela avozinha, que já não existe, pela minha velhinha de cabellos brancos que comprehendia minhas travessuras e me protegia do castigo materno. Foi deitado em seus braços, meio-adormecido em seu seio que ouvia estas historias que hoje chamam de antigas, mas com as quaes minha avozinha conseguia fazer eu dormir. E a que mais me ficou na mente foi esta...

"POREM QUANTAS E QUANTAS MAES-CORUJAS EXISTEM POR AHI"...

Alberto de AZEVEDO

A guarda avançada

Naquella noite o bombardeio terminára mais cedo, e com elle cessára o ruido do dia agitado. Faiscava lá em cima uma meia-lua atraente, emquanto na noite alí do lado, um grillo estridente parecia querer arrebentar-se. Ao longe, uma lista escura de matto estava pacificamente silenciosa, mas dalí era que vinham as balas do inimigo! Eu e o Raul Soares montavamos guarda avançada de nosso flanco. Abaixados num dos buracos feitos pela '105", immoveis nas sombras, nós dois muito encolhidos, muito attentos, examinavamos o horizonte, perscrutando qualquer coisa que nos parecesse suspeita.

De repente parámos... Raul olha-me assustado ao mesmo tempo que mais assustado que elle, eu me viro para seu lado... — Está ouvindo Bobby...? Acho que são caminhões delles que concentram tropas... E' bom você dar um pulo lá em cima, emquanto eu monto guarda aquí...

Está vendo...? São elles sim... olhe o "segundão" do caminhão, subindo com as tropas... — Pois não, eu vou lá avisar o tenente, disse-lhe eu já rastejando para as trincheiras. E, quando chego perto dellas, ouvindo melhor, solto uma gargalhada comprometedora, sob as vistas irritadas e surprehendidas do Raul que me prepara um sermão reprehensivo. E sem esperar por mais nada, volto rindo-me ainda do nosso estado de nervos. Não era caminhão, não; o "segundão" não éra do caminhão:... era do Mariosinho que roncava....

BOBBY

6 de Fevereiro

Amanhã, dia 6, a Catholicidade toda cae de joelhos para adorar a Deus e Lhe dar graças pelos onze annos de Pontificado de Pio XI. Morto Bento XV, succedeu-lhe no throno papel o Cardeal Ratti, com o nome de Pio XI

A sua feliz eleição, deu-se no dia 6 de Fevereiro de 1922; a sua corôação foi a 12, do mesmo mês e anno.

O Papa cuja festa celebramos e cujas glorias que remos decantar nas paginas do nosso querido JOVEN MARIANO, póde e deve com justiça ser chamado: o Papa da Divina Providencia. Cheio de amor aos fieis, dotado de um coração bonissimo, intelligencia profunda, de rara erudição, vontade energica e pratica, Pio XI é dos Papas que mais têm levantado bem alto o nome da Egreja Catholica. Caros leitores do Joven" o congregado" de Maria, que se ufana de amar a Jesus e de por Elle trabalhar e viver, ama e tambem ao Papa representante Supremo de Christo na terra, por elle órae muito e o fazei conhecer dos fieis! "O Senhor o conserve e o guie; feliz e torne na terra, e não o deixe intimidar-se em face dos inimigos da Egreja."

PIO

CARTA

Meus queridos filhos.

Bem sabem quanto me sinto feliz, entre vocês e como, gosto de communicar-lhes meus pensamentos, provocar-lhes as confidencias que me fazem viver da vida de vocês e que estabelecem entre nos esta intimidade da alma e do coração, pela qual se realiza o ideal de familia christã, os affazeres em que nos occupamos difficultam o entretenimento dessas conversações, que são caras e assim é que não consigo tel-as tão frequentemente como desejava; além disso, sendo poucos os minutos que conseguimos passar reunidos, torna-se difficil aprofundar devidamente nossos pensamentos. Demais, tudo o que é intimo, não pode ser dicto indifferentemente em qualquer occasião.

Tambem, venho exclusivamente conversar com vocês nestas poucas cartas; nellas encontrarao, amiudadas vezes, repetições e suas phrases não constituirão modelo de estylo; faltam-me tempo e competencia para produzir paginas de litteratura, procuro somente meus filhos, dar-lhes alguns conselhos: e terei alcançado meu intuito, si lhes fizer algum bem. Vocês são ainda rapazes, e entretanto um so dia não se passa sem que eu peça a Deus para in-lhes em soccorro, no momento das tentações. Reconheço perfeitamente que são numerosas para a mocidade; Deus, porém, não permitte que não as possamos vencer, é dever nosso aproveitar as armas por Elle concedidas para nos defendermos. Não taxariam de cobarde ao homem que promptamente se rendesse ao inimigo, sem se ter dado ao trabalho de o combater? Aquillo que vocês não teriam querido fazer a seu corpo porque o fariam em relação á alma?

Acham, porventura, que lhes merece menos respeito? Muitos dos que tiverem cahido em peccado e que querem arrastar a vocês com elles, dir-lhes-ão: "Precisamos gosar a mocidade".

Alguns chegam mesmo a affirmar que se torna preciso distrahir-se, emquanto moços para terem juizo, quando casados!...

Um homem honesto e intelligente, poderá acceitar taes maximas?!

Não precisam olhar muito em tôrno de vocês para vêr que os homens sérios, os melhores christão. e os melhores paes de familia, se encontram raramente entre os rapazes que não souberam respeitar sua mocidade.

Os que se detêm sobre o declive do mal são excepções e apesar de terem resistido, pelos simples facto de terem roçado o mal, experimentaram-lhe a funesta consequencia: a pureza da sua alma foi manchada.

Como querem que um fructo perfeito assim se conserve entre fructos estragados! O minimo contacto deixará signaes, que nunca se apagarão.

Ah! luctem meus filhos queridos! Que as menores faltas contra a pureza lhes inspire horrores; e para evital-as, chegou para vocês a occasião de pôrem em pratica os ensinamentos recebidos.

Mostrem-se christãos fervorosos.

Si lhes custar um pouco a lucta não percam a coragem, Deus sustentará, tenham certeza!... Pensem tambem que aqui estou para os ajudar com meus conselhos e orações. Venham a mim, com toda a confiança, como á melhor amiga, nunca saberão, meus queridos filhos, quanto os estimo e que indulgencia se allia a esta affeição!...

Li n'algum logar esta phrase bem verdadeira: **"Da-se com uma mãe o mesmo que se dá com a Providencia: é esquecida muitas vezes na prosperidade; para ella no emtanto, volta-se facilmente no soffrimento e na desgraça, porque se tem a certeza de ahi encontrar sempre um seguro soccôrro ou uma consolação".**

UMA MAE

Aulas de Religião

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as-feiras - ás 17 horas
Pde. Arnaldo S. Pereira

A's 3as.-feiras - ás 9 horas.
Pde. Luiz G. Almeida

Fatos Marianos

Federação das Congregações Marianas

Comunica-nos a Secretaria da Federação das Congregações Marianas:

CONCENTRAÇÃO MARIANA — A preocupação maxima dos dirigentes da Federação neste momento, é a organisação de um grande movimento mariano nesta Capital, com o fim de dilatar a devoção da mocidade a Nossa Senhora, e de aproximar os jovens para a vida catolica ativa.

Este movimento já denominado **Concentração Mariana,** se realisará de 12 a 19 do corrente.

A concentração Mariana constará de assembleas regionaes e de uma grande assembléa geral de encerramento. As assembleas regionais deverão concorrer todos os Congregados pertencentes as Congregações da respetiva região. A' assembléa geral deverão comparecer todos os Congregados Marianos pertencentes as Congregações aderentes a Federação quer da Capital quer do Interior do Estado.

Em cada região, as assembléas serão realisadas durante tres dias consecutivos, em local apropriado, de preferencia na Igreja.

Serão presididas por um Sacerdote, terão **um ou dois** Secretarios Congregados Marianos, e iniciar-se-ão as 20 1|2 horas, constando de canticos sacros (Queremos Deus Hino a Nossa Senhora; "Salve oh! Mãi, Salve oh! Virgem"; Hino das Congregações) ata, conferencias e discursos.

Os oradores já foram escolhidos pelo Presidente da Federação, de acordo com o Diretor e Presidente de cada Congregação.

Quando as assembléas não se realisarem na Igreja, poderão ser intercalados numeros de musica a juizo do Presidente da Assembléa.

A Assembléa Geral será precedida de uma Missa com Comunhão Geral de todos os Congregados, na Basilica de São Bento, ás 8 horas. A seguir, realizar-se-á a Assembléa Geral anual, no salão do Ginasio de São Bento.

Em cada Assembléa regional haverá 2 representantes da Federação.

CADA ORADOR OU CONFERENCISTA NÃO PODERA' USAR DA PALAVRA POR MAIS DE 20 MINUTOS

A apreciação do trabalho será feita ou pelo Presidente da Assembléa ou pelo Representante da Federação. **Não haverá absolutamente discussão.**

Para o efeito da Concentração Mariana as Congregações da Capital são destribuidas em quatro regiões a saber:

1.a Região — BRAZ — concentração na Matriz do Braz — agregando as seguintes Congregações. Penha — Belemzinho — São João Batista — Pari — Mooca e Braz.

2.a Região — BELLA VISTA — concentração Matriz da Bela Vista, agregando as seguintes Congregação: Colegio S. Luiz, alunos e moços; Imaculada Conceição, maiores e menores; N. S. Acherupita; N. S. Saude; V. Mariana; Calvario; Pinheiros; Bosque da Saude; Bela Vista, maiores e menores.

3.a Região — SANTA IFIGENIA — concentração na Igreja de Santa Ifigenia, agregado as seguintes Congregações: Sant'Ana — Tucuruvi — Archidiocesano — Bom Retiro — S. Gonçalo — S. Agostinho — Boa Morte — Ipiranga — S. Bento — Tremembé e Santa Ifigenia.

4.a Região — SANTA CECILIA — concentração na Séde de Sta. Cecilia, agregando as seguintes Congregações: Barra Funda — Casa Verde — Perdizes — Vila Pompéa — Consolação — Ex-Alunos Salesianos — Santa Cecilia, maiores e menores

O Rvmo. Pde. Diretor da Congregação que tem sua sede no local da concentração regional, será o Presidente Efetivo das Assembléas: serão presidentes honorarios e tomarão parte na mesa diretora os RR. PP. Diretores das Congregações pertencentes ás respetivas regiões.

Os secretarios serão de nomeação do Presidente efetivo. Terão a seu cargo a elaboração das A'tas das Assembléas. Estas A'tas depois deverão ser enviadas á séde da Federação, Avenida Paulista 19, logo após a terminação da Concentração.

As Congregações de cada região devem participar das reuniões preparatorias que se realisarem na séde regional ou em outro local combinado de comum acordo, afim de providenciarem para a propaganda, nas respetivas paroquias deste grande movimento da mocidade Mariana.

A ordem das assembléas será a seguinte:

Dias 12, 13 e 14 de Fevereiro de 1933: 1.a Região BRAZ;

Dias 13, 14 e 15 de Fevereiro de 1933: 2.a Região BELA VISTA;

Dias 14, 15 e 16 de Fevereiro de 1933: 3.a Região SANTA EFIGENIA;

Dias 15, 16 e 17 de Fevereiro de 1933: 4.a Região SANTA CECILIA.

No dia 18 de Fevereiro, sabado, haverá Hora Santa e Confissões em hora marcada pelos RR. PP. nas Egrejas das Congregações, Diretores, para que os Congregados se preparem para a Comunhão Geral do dia seguinte.

Dia 19 de Fevereiro — Encerramento da Concentração Mariana: A's 8 horas, Missa, Comunhão Geral na Basilica de S. Bento. Serão cantados os Psalmos e outros canticos religiosos. — A's 8 3|4, Café no Refeitorio do Ginasio de S. Bento — A's 19 1|2, Sessão solene no Salão de A'tos do Ginasio S. Bento presidida pelo sr. Arcebispo Metropolitano. Fará uma conferencia o Exmo. Sr. Dr. João Evangelista Rodrigues, dd. Juiz de Direito de Ribeirão Preto. O Dr. Paulo Sawaya lerá o sumario do movimento mariano de 1932. O Rvmo. Pde. Ireneu Cursino exporá á assembléa uma sumula das conclusões das teses apresentadas durante a semana Mariana. Neste encerramento do dia 19 deverão comparecer todos os Congregados da Capital e comissões das Congregações do Interior. Será prestada uma homenagem ao Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Os trabalhos dos conferencistas, depois de lidos, devem ser entregues ao representante da Federação, para serem encaminhadas a Secretaria da mesma.

Temas das Conferencias:

a) Para a 1.a Região — BRAZ. 1) O culto de Nossa Senhora da Penha — 2) Atuação do Congregado no meio operario — 3) Frutos apostolicos espirituais das Congregações de N. Senhora — 4) Propaganda das Congregações entre as classes operarias — 5) Padroeira das Congregações — 6) A Congregação Mariana centro de Ação Catolica.

b) Para a 2.a Região — BELA VISTA: 1) Vida Interior e apostolado Mariano — 2) Jornais Marianos, apostolado da Bôa Imprensa — 3) Deveres dos Congregados Marianos na hora presente — 4) S. Luiz - Modelo do Congregado Mariano — 5) Propaganda das Congregações Marianas — 6) Atividade social do Congr. Mariano — 7) A Congregação Mariana e apostolado da caridade — 8) A atividade da Cia. de Jesus, centro de apostolado Mariano no Brasil — 9) O distintivo dos Congregados.

c) Para a 3.a Região — SANTA EFIGENIA 1) O culto de N. S. Salette — 2) A santificação do Congregado — 3) O apostolado Mariano nos cursos secundarios — 4) O apostolado Mariano nos cursos Superiores — 5) Organisação da vida social das Congregações — 6) Historia das Congregações Marianas no Brasil — 7) Vida Inteletual dos Congregados — 8) Atividade do Congregado no apostolado da caridade — 9) Leituras e Bibliotécas Marianas.

d) Para a 4.a Região — SANTA CECILIA: 1) As Congregações Marianas e a Castidade — 2) As Congregações Marianas e a Bôa Imprensa — 3) Virtudes fundamentais dos Congregados — 4) A Congregação Mariana centro de piedade, disciplina e apostolado — 5) Vantagens de arregimentação dos jovens nas Congregações — 6) A devoção á Santissima Virgem — 7) D. Bosco modelo de atividade e piedade para o Congregado Mariano — 8) Colaboração dos Congregados na Acção Católica. — 9) Maria SSma. e o culto da pureza.

Cada tese deverá encerrar uma conclusão pratica, previamente aprovada pelo Presidente da Federação.

Os trabalhos devem ser apresentados a um Sacerdote que faça a revisão e **Declare no final,** de **nada haver contra a fé e contra a moral Católica.**

Nas sédes das Regiões haverá reunião dos conferencistas locaes sob a presidencia do Rvmo Vigario e com a assistencia do Presidente da Federação nos dias 7, 8, 9 e 10 de Fevereiro, devendo nesta data estarem prontas as conferencias com o respetivo Visto do Pde. Revisor.

25 DE JANEIRO: Como nos anos anteriores, a Federação está promovendo as solenidades comemorativas do dia da Fundação da Cidade de S. Paulo. Comparecerão ao Largo do Palacio (hoje Praça João Pessôa) todas as crianças dos centros de catecismo, escolas primarias, secundarias e escoteiros trazendo flores para depositarem junto ao monumento.

Os Congregados Marianos tambem deverão estar presentes para deste modo, prestar uma homenagem por todos os motivos justa, aos fundadores da nossa Capital Falará nesta ocasião o Prefeito Municipal da Capital, Dr. Teodoro Ramos.

QUESTIONARIOS — O Secretariado da Federação das Congregações solicita a todos os presidentes que devolvam com a maior brevidade possivel os Questionarios que está enviando para colher dados para a formação do Anuario de 1933.

Já devolveram as Congregações seguintes: Bôa Morte — Ipiranga — Mooca — Senhora Acherupita — Ex-Alunos Salesianos — Bela Vista — São Luiz (alunos e moços) — Perdizes e Barra Funda.

A Secretaria da Federação está á disposição dos Revmos. Padres Diretores, dos srs. Presidentes e dos conferencistas para quaisquer informações, sobre a Concentração Mariana — Endereços: Rafael Platt, Rua Teixeira da Silva, 4 — Svend Kok, Rua Veridiana, 50 — Paulo Sawaya, Praça Ramos de Azevedo, 18-3° andar, diariamente das 17 ás 18,30 horas.

Exercicios Espirituais Durante os Dias de Carnaval — Está definitivamente deliberada a realisação do Retiro fechado durante os tres dias de carnaval (26 - 27 e 28 de Fevereiro proximo) no Ginasio de São Bento. Recomenda-se a maior propaganca entre os Congregados. Inscripções com: Dr. Sebastião Medeiros, Predio Martinelli, 11.° andar — e Dr. Paulo Sawaya, Rua Mello Alves, 66.

Calendario da Federação para 1933 — De acordo com as resoluções tomadas no dia de recolhimento, ficou estabelecido, com a aprovação do R. P. Diretor, o seguinte calendario da Federação para 1933

Janeiro — Dia 25: Comemoração da fundação de S. Paulo — Reunião ás 9 horas no Largo do Palacio.

Fevereiro — Dias 12 a 17: Concentração Mariana — Dia 18: Hora Santa nas Igrejas das Congregações — Dia 19: Missa ás 8 horas na Basilica de São Bento com comunhão geral dos Congregados e Assembléa geral de todos os congregados no Ginasio de S. Bento — Dias 25, 27 e 28: Retiro fechado no Ginasio de São Bento.

Março e Abril — Pascoa dos Inteletuais e dos Militares.

Junho — Dia 29: Dia do Papa,

Outubro — Dia 12: Aniversario da Federação.

Dezembro — 1.° Domingo: eleição da Diretoria da Federação para 1934. — 3.° Domingo: "Dia de recolhimento" das Diretorias das Congregações e da Federação no Ginasio de São Bento.

Recomenda-se aos Diretores das Congregações evitarem marcar solenidades para as datas acima referidas, pois deverão elas ser inteiramente dedicadas á Federação, para maior intensificação da fraternidade entre os Congregados

Sumario dos atos da Congregação

SEGUNDAS FEIRAS — A's 20.30 roras: Aula do Curso de Economia Politica, dado pelo Revmo. Padre Diretor (reiniciar-se-ão em Março);

TERÇAS FEIRAS — A's 20 horas: Reunião da Conferencia de Santa Honata; e, nas terças feiras seguintes ao primeiro domingo de cada mez, ás 7,30, missa por intenção dos congregados, e ás 20 e 30 horas: Reunião do Conselho;

QUARTAS FEIRAS: — A's 8.30 horas: Reunião da Conferencia da Anunciação; ás 21 horas: Aula de Ginastica;

QUINTAS FEIRAS: — A's 19.30 horas, na Matriz de Santa Cecilia: Vesperas; ás 20.30 horas' Reunião dos Noviços e Aspirantes; ás 19 horas. Aula de Apologetica (reiniciar-se-ão em Março);

SABADOS — A's 20 horas: Terço na capela de Nossa Senhora; ás 21 horas: Aula de Ginastica; e, nos sabados que precedem o primeiro domingo: Reunião dos Zeladores;

DOMINGOS — A's 9 horas: Missa da Matriz de Santa Cecilia; ás 10.20 horas: Reunião ordinaria, no Salão de Atos da Congregação; ás 10 horas: Ensaio da "Schola Cantorum"; — No primeiro domingo de cada mez: comunhão geral e Reunião extraordinaria (esta, ás 10 e 30 roras).

REUNIÃO DO CONSELHO

Em sua ultima reunião, o Conselho resolveu o seguinte:

1.o — A Missa da Congregação começando ás 9 horas, os Congregados deverão estar em seus bancos ás 8.55 horas, para as orações da manhã; não será permitido aos Congregados entrar em seus bancos sem a fita, e, uma vez começada a Missa. Os que chegarem atrazados não deverão assistir a Missa na Capela Mór, como até agora se fazia, não podendo tambem entrar nos bancos.

2.o — A partir do segundo domingo de fevereiro proximo, dia 12, não haverá confissões atraz do altar-mór, durante a Missa das 9 horas.

Os Congregados deverão se confessar na vespera, ou, sendo impossivel, antes da Missa, devendo, porem faze-lo antes das 8.30 horas.

3.o — Em as terças feiras seguintes ao primeiro domingo de cada mez, será rezada na Matriz, ás 7,30 horas, uma missa com o fim de aumentar o espirito mariano em nossa Congregação e principalmente, para que Nossa Senhora desperte o fervor amortecido nos Congregados faltosos e frios. Neste mez, a missa será no dia 7.

AULAS DE APOLOGETICA, CATECISMO E ECONOMIA POLITICA

As aulas de Apologetica e o Curso de Economia PoPlitica recomeçarão na primeira semana de março proximo.

RETIRO FECHADO

Nos tres dias de Carnaval será realizado, como de costume, o retiro fechado promovido pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo. Será no Colegio de São Bento, devendo os retirantes entrar entre 19 e 20 horas do dia 25. Os que quizerem fazer o retiro deverão dar o nome ao Congr. Melchert. A taxa é de 15$000.

CONCENTRAÇÃO MARIANA

De 12 a 15 de fevereiro corrente realizar-se-á no Salão de Festas da Congregação a já anunciada Concentração Mariana da 4.ª Região.

SVEND KOK

Hoje, domingo, será prestada, durante a reunião extraordinaria u'a homenagem ao nosso bom amigo o Congr. Svend Kok; serão por sua intenção a Missa e as comunhões desse dia.

FICHARIA DE FREQUENCIA

A Diretoria da Congregação, insistindo no que já disse em circular enviada aos Congregados, pede aos mesmos, forneçam os dados necessarios para a organização do fichario de frequencia.

Conferencia da Associação Nacional de Homens Catolicos na Argentina

(WASHINGTON, D. C. — Dezembro 2 — OLA NCWC) — A conferencia Nacional de Homens Catolicos, da Ação Catolica Argentina, realisou-se em Buenos Ayres e em cidades do interior do paiz. A primeira sessão dessa Conferencia, sobre "Moral e Economia", esteve a cargo do dr. Luiz R. Gondra, homem publico, jurisconsulto e publicista. Essa palestra foi a primeira de uma série feita pela dita Conferencia.

Em seu discurso o dr. Gondra falou sobre os seguintes pontos: — "A Economia politica e a atividade diaria, A Economia politica e os problemas do Estado; O problema, separação arbitraria da moral e a economia; A conduta economica, impossibilidade de separar dela a qualificação Moral; A Moral e a Economia, na ética aristotelica; O problema cientifico da economia, uma profunda observação do Cardeal Newman; O elemento moral e essencial em todas as questões economicas; O erro dos especialistas; O contagio do materialismo-historico; e por fim — Necessidade das forças espirituais e, em primeiro lugar da religião, para arbitrar uma verdadeira solução da questão".

O dr. Gondra disse em seu discurso que a economia é uma ciencia moral, tanto como material e atribuiu a inclinação moderna a ver a economia do ponto materialista do comunismo, "que faz sentir em escritores insuspeitaveis por sua fé cientifica ou por sua fé religiosa". O comunismo, disse ainda o dr. Gondra, tem exercido uma influencia desastrosa no mundo, reduzindo o espirito, como observa um grande escritor contemporaneo, Jaspers, "a uma mera superestrutura."

O dr. Gondra prestou homenagem ao Pontifice Leão XIII, que desde os primeiros dias de seu reinado denunciou a "pestilencia moral do socialismo", e concitou seus ouvintes a que sigam pelo caminho que ele traçou, como nos disse que o façamos o papa Pio XI.

Os "tchekistas" e os "Sem-Deus" festejam seu jubileu

(EIA, 27-12-32) — O orgão do Komintern, em França, o jornal "L'Humanité", publicou em 25 de Dezembro, p. passado, a proposito do XV° aniversario da "Tchéka" sovietica o comunicado seguinte, **que nós reproduzimos "in extenso"** — Este texto é tipico, sob o ponto de vista da mentilidade bolchevista e mostra por outro lado a resistencia constante encarniçada das diversas classes da população russa ao regime comunista:

"A policia politica da U. R. S. S. celebra nestes dias seu XV° aniversario. Nessa ocasião, a imprensa sovietica consagra longos artigos á Historia e á importancia dessa instituição de defesa da classe operaria. Os jornais publicam numerosas saudações de organisações operarias, do partido e do governo.

Stalin enviou o seguinte despacho: "Saudação aos colaboradores e militantes da G. P. U.!...

Desejo pleno sucesso á vossa dificil tarefa: o exterminio dos inimigos da ditadura proletaria!"..

Para marcar esse aniversario, a melhor fossa do Donetx foi denominada "Tchekista"... O jornal "Pravda", escreve em seu editorial: "Nem o "comité du salut publique" da grand erevolução franceza, nem a Comuna de Paris, tiveram de lutar contra formas de resistencia taes como os que conheceu o proletariado da União Sovietica.

Depois de haver recordado o longo trabalho de sabotagem dos intelectuais e dos burguezes... o "Pravda" acrescenta: "O merito da G. P. U. diante do proletariado mundial é ainda de ter revelado o trabalho contra-revolucionario dos "menchéviks", desmascarado a participação direta da Segunda Internacional nos planos intervencionistas contra a U. R. S. S. Ao lado destes golpes vibrados a contra-revolução, a G. P. U. combateu a resistencia desesperada dos "koulaks" contra a economia coletivivisada do campo. o Caminho que leva á sociedade sem classes não é sem dificuldades. Encontra ainda uma resistencia encarniçada... Esta luta exige do partido de Lenine o reforçamento da ditadura proletaria, um trabalho intensificado de todos os seus orgãos, entre os quais o G. P. U. Sob a direção do C. C. leninista, tendo á sua testa o camarada Staline, melhorando e reforçando seus quadros ajudado pelas largas massas de trabalhadores devotados ao Partido, a G. P. U. cumprirá lealmente seu dever para com o poder sovietico! Ela atacará e anulará nosso inimigo de classe!..."

Ao mesmo tempo que os "tchequistas, os "Sem Deus" festejam igualmente seu jubileu. Essa ocasião, diz seu jornal, uma campanha anti-religiosa se procederá durante toda a semana do Natal e os "Sem Deus" são chamados a reforçar a luta anti-religiosa, seja na Russia, seja no Extrangeiro. O orgão dos "Sem-Deus" recorda a decisão da direção do partido comunista de eytirpar os ultimos vestigios da mentalidade burgueza durante o periodo da realisação do II° plano quinquenal. (Sabe-se que entre esses "vestigios", as crenças religiosas figuram em primeiro lugar).

Não podendo dar aqui um resumo completo do conteu'do edificante do numero especial do "Sem Deus", aparecido em grande formato, a 21-12-32. nós nos limitaremos a publicar a enumeração dos orgãos anti-religiosos que colaboram com a imprensa de Moscou na propaganda anti-religiosa no mundo. São "Internationale Proletarischer Freidenker", orgão da Internacional dos Livre-pensadores Proletarios; a "Proletarische Freiuenkerstimme", na Alemanha (o "Sem Deus" nota com satisfação que a "rote Tahne de Berlim, consagra egualmente muita atenção a luta contra a religião); "La Pensée prolétarienne", na Belgica; "De proletarische Vrijdenker," na Holanda; o "Strit", na Dinamarca; "La Lutte", na França"; "O têu militante", no Japão; "O Livre-pensador", na Bulgaria; "Die proletarische Freidenkerstimme" e "Le Phare" (Majak) na Tchecoslovaquia; o "Freidenkerproletarische Hampfblatt gegen Faschismus und Hirche" na Austria; "Der proletarische Freidenker," na Suissa; o "Sin Dios", orgão da nova secção da Internacional dos Sem Deus, na Hespanha, que aparece desde 1.° de Novembro de 1932.

Nos paises onde não existe ainda imprensa especialmente anti-religiosa, a propaganda se faz pela imprensa comunista geral. O "Sem-Deus" faz, sobre esta ponto de vista o elogio do jornal "A Vanguarda" que se publica na Grecia, e sobre tudo do "Daily Worker" britanico. Sublinha ainda a grande importancia da propaganda anti-religiosa para a preparação da revolução e faz observar que todos os jornais anti-religiosos seguem as direções da imprensa sovietica.

A coincidencia dos jubileis dos "Tchequistas" e dos "Sem Deus" pode sed acidental, mas é em todo caso significativa: sem destruir a crença em Deus é com efeito impossivel instituir um regime de terror que glorifique, publicamente e com um cinismo sem precedentes na historia, a sangrenta instituição da "Tcheka". Por outro lado, de acordo com a propria confissão da imprensa sovietica, um estado comunista não póde susbsistir sem o terrar.

NECROLOGIA

Padre Angelo Martin e Vergara — Na residencia dos Missionarios Filhos do Imaculado Coração de Maria, á rua Jaguaribe, 99, faleceu no dia 1.o ás 12 horas, o revmo. padre Angelo Martin e Vergara, membro ilustre daquela Congregação.

O finado era natural da Espanha, tendo, porem, passado a maior parte dos seus 58 anos de vida, no Brasil, em serviço de sua ordem, como missionario.

O saudoso sacerdote, culto, inteligente e dotado de grande energia, como superior, dirigiu as casas de sua ordem no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre; por todas elas deixando traços fortes de seu zelo apostolico e do seu espirito organisador.

Desde 1923 até 1930, ocupou o cargo de Provincial, á testa da provincia brasileira de missionarios corde marianos.

Os ultimos dez anos foram particularmente consagrados á cura missionaria neste Estado, nele deixando de seus esforços a Escola Apostolica, na casa de S. Paulo, o ginásio de S. José, em Batatais, e o Colegio Maior de Estudos Superiores, em Rio Claro.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 2 ás 9 horas, no Santuario do Coração de Maria, quando foi celebrada missa de "Requiem" de corpo presente, e em seguida se formou prestito funebre, em demanda do cemiterio do SS. Sacramento, onde foi o cadaver sepultado no jazigo de sua ordem.

A DECANTADA PROSPERIDADE ECONOMICA DA RUSSIA

(Conclusão da 1.a pagina)

(EIA, 28-12-32) — O "Isvestias" (ed de 19, 20, 21 e 22 de Dez. p. passado), confirma em uma serie de comunicados a deploravel direção das esplorações colectivistas sovieticas; publica longas "listas negras" de diretores comunistas no Ural e na Siberia, que deixam as fasendas que dirigem, na mais completa incuria. Mais uma vez, anuncia o jornal bolchevista, vai-se proceder á reorganisação completa das esplorações agricolas.

Espirito de sacrificio

(Conclusão da 2.a pagina)

seguro para nós de ahi ficarmos que de descermos. Sobre mil pessoas que estão hoje no inferno, eu apostaria que ha 990 que estariam ao menos no Purgatorio, se ellas tivessem tido occasião de serem cégas, ou surdas, ou paralyticas, ou affligidas por qualquer grave enfermidade; e que sobre mil pobres almas que soffrem enormemente no Purgatorio ha ao menos 995 que gozariam ha muito tempo das eternas e santas beatitudes do Paraiso, se alguma misericordiosa enfermidade muito desagradavel, as tivesse retido, sobre a encosta da frivolidade, dos prazeres mundanos, da vaidade, da gula, etc."

Irmãos, se a misericordia de Deus nos poupa, sejamos gratos, correspondendo mesmo por pequenos sacrificios á liberdade com que Elle nos outorgou os seus dons. Para glorifical-O não nos recusemos nunca aquillo que com um pequeno sacrificio podemos fazer em prol das causas que dilatarão o seu Reinado de Misericordia e de Amor.

GEORGINA TRIPOLI

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação ecclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo — Domingo, 19 de Feveriro de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 114

A Concentração Mariana empolga a mocidade catolica de S. Paulo

Encerra-se hoje, coroada de pleno exito, a grande Concentração das Congregações Marianas efetuada nesta Capital

Já é do dominio de todos; a brilhante realização que vem tendo o plano traçado pela Federação das Congregações Marianas de S. Paulo para levar a efeito um Congresso de todas as Congregações desta cidade com o fim de incrementar a sua propaganda e coordenar a sua ação.

Iniciado domingo passado, encerra-se hoje com uma grande Comunhão Geral de todos os Congregados de S. Paulo na Basilica de S. Bento e uma Assembléa final no salão nobre do Ginasio, pressidida por S. Exa. Rvma. D Duarte Leopoldo e Silva, digniss.imo Arcebispo Metropolitano.

Durante a semana, realizaram-se as assembléas regionais em Santa Ifigenia, Bela Vista, Braz e Santa Cecilia, com grande animação por parte dos inumeros moços a elas presentes. Ontem á noite, em todas as paroquias da Capital, reuniram-se os congressistas em suas respetivas Matrizes para um momento de piedade em uma Hora Santa seguida de Benção do Santissimo Sacramento.

As ceremonias de hoje obedecerão ao seguinte programa: ás 8 horas da manhã Missa com Comunhão Geral na Basilica de S. Bento, sendo cantados Salmos e outros canticos religiosos, seguindo-se um café no refeitorio do Ginasio de S. Bento; ás 19,30 sessão solene no Salão de Atos do mesmo Ginasio, presidida pelo Senhor Arcebispo Metropolitano, falando os srs. dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito de Ribeirão Preto, Rvmo. Padre Irineu Cursino de Moura e Dr. Paulo Sawaya, diretor e presidente da Federação Mariana, respetivamente. O Padre Cursino de Moura fará uma exposição das conclusões aprovadas durante a semana mariana e o dr. Paulo Sawaya lerá o Relatorio dos trabalhos da Federação em 1932. A' esse encerramento deverão comparecer todos os Congregados da Capital e Comissões das Congregações do interior. Será prestada uma homenagem ao Exmo. Rvmo. Arcebispo Metropolitano.

O QUE FOI A CONCENTRAÇÃO NO BRAZ

No Braz tiveram inicio, dia 12 de fevereiro, as assembléas regionais da Concentração Mariana.

Desse dia até terça-feira realizaram-se as reuniões dessa Região num ambiente de entusiasmo constante e franca animação. Ao serem iniciados os trabalhos da Concentração, o Rvmo. Sr. Vigario do Braz, Monsenhor dr. Martins Ladeira, presidente da Região e o dr. Paulo Sawaya, passaram um telegrama ao diretor da Federação que se achava em Belo Horizonte, onde fôra pregar um Retiro, regressando a São Paulo no dia 14.

A Região que inaugurou as atividades da Concentração agrupou as Congregações de Parí, S. João Batista do Belem, Belemsinho, Moóca e Penha.

A sessão teve, ainda, o comparecimento dos drs. Vicente Melilo e Luiz Tolosa de Oliveira e Costa, diretores da maxima entidade mariana.

Discursou, em primeiro logar monsenhor Ladeira, expondo á assembléa as finalidades do certame, que tem a maior oportunidade, felicitando, assim, a Federação pelo exito do seu grande plano.

Grande realce deram ás reuniões do Braz os hinos cantados pelos Congregados, dirigidos pela "batuta" ardorosa de Frei Pacifico, o dedicadissimo diretor da Congregawão do Parí. Quasi todos os presentes acompanharam, contagiados pelo entusiasmo dos jovens esses canticos cheios de fé e mocidade. Não podemos deixar de registar com um destaque especial a sessão efetuada na segunda-feira, 13 do corrente, em que os Congregados cantaram com grande fervor o "Tu es Petrus", em homenagem ao Sumo Pontifice, depois da qual o Representante da Federação Mariana, dr. Plinio Corrêa de Oliveira, pronunciou brilhantissimo improviso em que se congratulou com todos pela veneração á Santa Sé que revelavam, arrancando inumeras palmas da assistencia e sendo a cada momento interrompido por vibrantes aplausos.

Desenvolveram-se no Braz as seguintes teses: I — O culto de Nossa Senhora da Penha, pelo Padre Oscar Chagas, diretor da Congregação da Penha; 2 — Atuação da Congregawão no meio operario pelo Padre Gioielli, do Belem; 3 — Frutos apostolicos espirituais das Congregações de Nossa Senhora pelo cong. Pedro Moreira (Congregação do Braz). 4 — Propaganda das Congregações entre as classes operarias, pelo cong. Dionisio Brighi, (Congregação do Parí). 5 — A Padroeira das Congregações. 6 — A Congregaçao Mariana, centro de ação catolica. — 7 — As equipes sociais e as Congregações Marianas, pelo cong. Paternost. (Congregação do Ipiranga).

BELA VISTA

Logo a seguir ao Braz, coube a Bela Vista dar inicio aos trabalhos da Concentração em sua região, que agrupou as Congregações de S. Luiz (alunos e moços), Nossa Senhora da Saude, Imaculada Conceição (maiores e menores), Bela Vista, (maiores e menores), Vila Mariana, Calvario, Bosque da Saude, Nossa Senhora Aqueropita e Pinheiros.

As téses desta região foram assim distribuidas: "Deveres dos Congregados na hora presente" pelo Cong. J. C. Tolosa de Oliveira e Costa, de Vila Mariana; "Vida interior e apostolado mariano" pelo dr. Joaquim Dutra da Silva, da Saude; "S. Luiz, modelo de Congregado", pelo Cong. Henrique Chabassus, de S. Luiz-moços; "Atividade social do congregado mariano" pelo dr. Raul Drummond Gonçalves, idem; "O distintivo dos Congregados" pelo Cong. de S. Luiz alunos, Fernando Escorel; "Jornais marianos e apostolado da boa imprensa" pelo congregado J. Natalino Silva, do Calvario: "A Congregação Mariana, viveiro das vocações sacerdotais" pelo cong. Gil Machado, da Bela Vista; "Propaganda das Congregações Marianas nos cursos superiores" pelo estudante de Medicina Hugo Ribeiro de Almeida, de S. Luiz-moços; "A atividade da Companhia de Jesus, centro de apostolado mariano no Brasil" pelo dr. Paulo de Brito, de S. Luiz-moços.

Como representantes da Federação falaram os srs. drs. Svend Kok, Vicente Melilo, Plinio Corrêa de Oliveira e Rubens de Sá e Benevides.

Presidiu as reuniões o Rvmo Pe. Paulo Florencio, vigario da Bela Vista.

NA MATRIZ DE SANTA IFIGENIA

O programa das sessões efetuadas na Matriz de Santa Ifigenia, obedeceu á seguinte ordem:

Dia 14 — Alocução pelo presidente da Concentração de Santa Ifigenia, R. Conego Luis Gonzaga; discurso do primeiro representante da Federação, dr. R. de Sá e Benevides; "Historia das Congregações Marianas no Brasil", pelo dr. Luis Tolosa de O. Costa: "A atividade do Congregado no meio social", pelo representante da Congregação de Santo Agostinho; "Apostolado Missionario", a cargo da Congregação do Bom Retiro; "Apostolado mariano nos cursos secundarios" pelo Cong. Ivo Siubiante, da Congregação do Colegio Arquidiocesano; discurso do dr. Vicente Melilo, segundo representante da Federação.

Dia 15 — Discurso do primeiro representante da Federação, J. G. de Assis Pinheiro; "A Santificação do Congregado", por Antonio Augusto Pires da Congregação Mariana de Tucuruvi, "S. Francisco de Sales, modelo dos Congregados, a cargo da Congregação Mariana do Bosque da Saude; "Leituras e bibliotecas Marianas" pelo Cong. Francisco Arantes Machado, da Boa Morte; "As obras piedosas de caratêr geral nas Congregações Marianas," cong. Benoni Moreira, de Casa Verde; discurso pelo segundo representante da Federação, dr. Plinio Corrêa de Oliveira,

Dia 16 — Neste dia o primeiro representante da Federação escalado, Congregado José P. Galvão de Souza deveria começar pela leitura de seu trabalho sobre a pureza, que já lêra no Braz mas, achando-se adoentado foi substituido pelo cong. dr. Oscar Amarante ao qual se seguiram os congregados Valerio Julio, de Sant' Ana ("O culto de Nossa Senhora da Salete"). Joaquim Alfredo da Fonseca, de S. Gonçalo ("Vida inteletual do Congregado") e dr. Pedro Moncau Junior, de Santa Ifigenia ("Organização da vida social das Congregações").

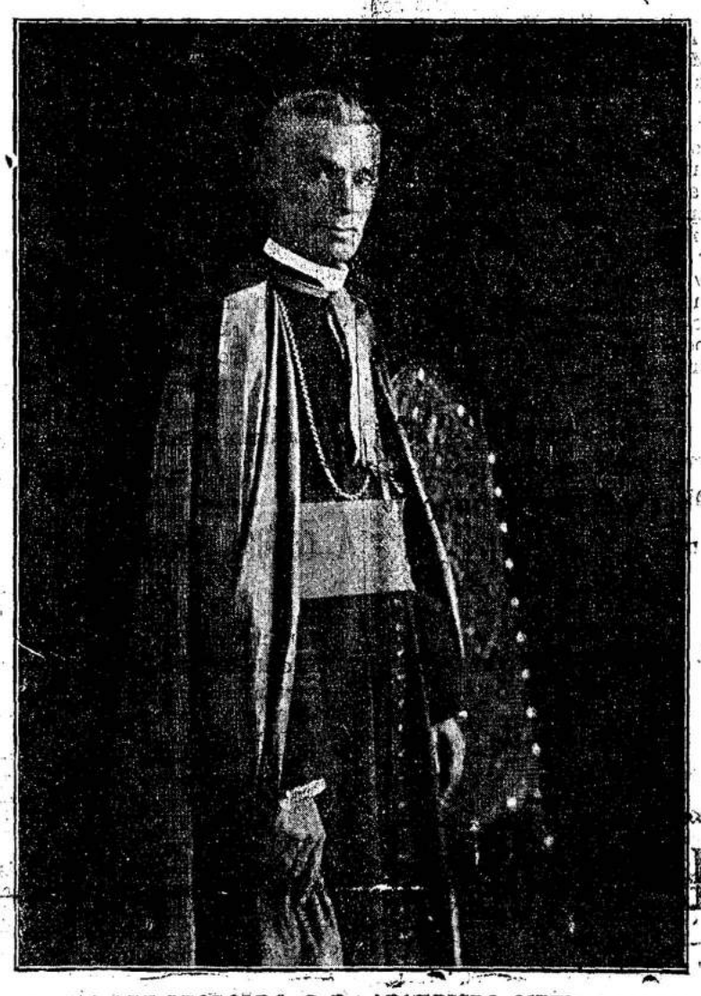
Finalisando, o dr. Paulo Sawaya, pronunciou eloquente discurso.

Fizeram-se representar as seguintes Congregações: Sant'Ana, Tucuruvi', Casa Verde, Bom Retiro, Arquidiocesano, S. Agostinho, Boa Morte, S. Gonçalo, São Bento, Tremembé, e Santa Ifigenia.

EM SANTA CECILIA

As reuniões da quarta região tiveram por centro a Paroquia de Santa Cecilia, sendo efetuadas na séde da nossa Congregação, á rua Imaculada Conceição.

(Continua na ultima pagina)



A D. DUARTE LEOPOLDO, D.D. ARCEBISPO METROPOLITANO, HOMENAGEM DOS CONGREGADOS DE SANTA CECILIA, POR OCASIÃO DA CONCENTRAÇÃO MARIANA

Duas Concentrações

José Pedro Galvão de Souza

Depois do estupendo Congresso da Mocidade de 1928, fonte donde promana o grande surto das Congregações Marianas em São Paulo, a Concentração realizada esta semana pela Federação Mariana, é o maior movimento da juventude catholica paulistana.

Além de excellente meio de propaganda das Congregações, ella vem aproxima-las umas das outras realizando assim o ideal da Federação, mobilisando todos os Filhos de Maria, trazendo-lhes nova seiva de enthusiasmo, estreitando as suas relações, imprimindo rumos novos ás suas atividades apostolicas.

E' sem duvida alguma um grande passo para a frente, que acaba de ser dado. Um grande progresso em quantidade e em qualidade, em extensão e intensão: pela propaganda e pelo estreitamento dos laços de amizade entre os Congregados e os seus sodalicios.

E é um signal de conforto e de esperança. De conforto, para quem tenha assistido de perto o enthusiasmo e a vibração de tantos e tantos moços em plenos 20 annos, entre as paredes de um templo, a cantarem hymnos sacros ou a applaudirem arrebatados de idealismo, oradores inflamados pelo mesmo enthusiasmo e pelo mesmo ideal.

E justamente quando nas ruas plebéas ou nos salões de elite, começa a algazarra e a caricatura de enthusiasmo, bem differente, que é o carnaval...

De esperança, para quem quasi já a tenha perdido, em relação á christianização dos costumes da nossa sociedade...

Não ha motivo para desanimo, se esse immenso pugillo de jovens, na idade mais difficil de obedecer aos dictames da fé e guardar a pureza da vida, mobilisa-se numa belissima reacção contra a dissolução social que os rodeia, a indifferença de suas familias, muitas vezes, e os preconceitos da maioria de seus collegas.

E mobilisa-se em torno do estandarte de Maria, e numa veneração filial pelo Summo Pontifice.

Comprehendem que a garantia do seu espirito religioso, é a fidelidade á Santa Sé, a obediencia ao Santo Padre. E acorrem pressurosos ao seu chamamento, para restaurar tudo em Christo.

E comprehendem tambem que para restaurar tudo **em Christo, é** preciso restaurar tudo **por Maria**.

Por outras palavras, com o Bemaventurado Grignion de Montfort em seu admiravel tratado sobre a devoção a Nossa Senhora: — "E' por Maria que a salvação do mundo começou e é por Maria que ella deve ser completada. Maria quasi não appareceu na primeira vinda de Jesus Christo, afim de que os homens, ainda pouco instruidos e esclarecidos sobre a pessoa de seu Filho, não se afastassem da verdade, ligando-se por demais a ella, o que teria acontecido se ella fosse conhecida, devido aos encantos admiraveis com que a adornou o Altissimo. Tanto que S. Dyonisio o Areopagita nos diz que, quando a viu, elle a teria tomado por uma divindade, por causa de seus encantos secretos e sua belleza incomparavel, caso a fé não lhe ensinasse o contrario. Mas, na segunda vinda de Jesus Christo, Maria deve ser conhecida e revelada pelo Espirito Santo, afim de fazer por ella conhecer, amar e servir Jesus Christo, não mais subsistindo as razões que levaram o Espirito Santo a esconder sua Esposa durante sua vida e só a revelar pouco depois da pregação do Evangelho" **(Bem. G. de Montfort, "Traité de la vraie dévotion á la Sainte Vierge", pgs. 38-39)**.

Com esse espirito, os Congregados Marianos luctam por toda a parte e constituem um dos mais poderosos esteios da nossa sociedade, cujos erros procuram extirpar e de cuja apostasia se esforçam para salvar.

Terminada essa grande concentração social, preparam-se desde já para retemperar as energias, buscar novas forças e dialogar a sós com Nosso Senhor no retiro fechado de 26, 27 e 28 de Fevereiro.

Precisamente quando cá por fóra as folias carnavalescas tiverem chegado ao auge, e mais os homens se dispersarem e fugirem de si mesmos levados pelo atordoar dos cordões e das matracas, — mais ainda se concentrarão os Congregados Marianos.

Recolhidos ao ambiente tranquillo de um mosteiro benedictino, na meditação constante das "verdades eternas". será a vez de um por um se reconcentrar dentro de si mesmo, em opposição flagrante aos homens de hoje em dia, que cada vez mais fogem de si e da Verdade.

Padre Cursino!

Não se póde falar na Concentração Mariana que durante esta semana empolgou os Congregados Paulistas sem lembrar com admiração o nome do seu grande realizador: o dedicadissimo diretor da Federação Mariana, Revmo. Padre Cursino de Moura.

O que o Padre Cursino tem feito pela Federação, é desnecessario dize-lo. Qualquer Congregado já o sabe. Quasi se podera dizer: — o Padre Cursino é a Federação Foi ele que com o seu entusiasmo de sempre, com a chama ardente de apostolo que abraza as almas que teem a felicidade de o conhecer de perto, com o seu elevadissimo espirito de filho modelar da Companhia de Jesus, fez da Federação esse organismo completo a abraçar todas as Congregações Marianas do Estado, coordenando o seu movimento e fazendo brotar em muitos lugares novos sodalicios de Nossa Senhora.

Pelo Brasil todo vai chegando o conhecimento do que seja a Federação das Congregações Marianas de São Paulo, como padrão das organisações do genero, e para atestar os seus grandes beneficios, basta lêr a sua historia — as Pascoas dos Militares, e a A. U. C., dos academicos; as conferencias do Padre Coulet, de Padre Leonel Franca e de Tristão de Ataíde; os Retiros fechados do carnaval e dos presidentes e assistentes da Congregação... A cada momento e por toda a parte onde possam os Filhos de Maria encontrar campo para exercer apostolado, vemos levantar-se a Federação, mobilisar os marianos de São Paulo, e á sua testa, essa figura extraordinaria, essa operosidade incansavel, esse General de Nossa Senhora, o Pde. Cursino!

Só a sua presença entre os Marianos arrasta-os para a luta decididos. Só a sua palavra — nunca dela se esquecerá quem já a ouviu num retiro! — Só a sua palavra de tanto ardôr e sinceridade, é bastante para mover os que o ouvem á ação e ao sacrificio; é a fé capaz de mover montanhas...

E' que do simples contáto com o Padre Cursino, recende a belesa de sua alma, oculta pela humildade que lhe dá mais realce ainda. Nada melhor do que isto o define; Padre Cursino é o tipo do verdadeiro Jesuita!

No momento em que mais uma vez sua tenacidade e seu amor a Nossa Senhora vieram cumular de beneficios a todos nós, com a Concentração Mariana hoje finda, aqui fica a sua Reverendissima a palavra de acatamento e obediencia do "O Legionario".

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

A 29 de janeiro p. p. reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral, sob a presidencia do R. P. Diretor.

A secretaria Dirce Lessa procedeu á leitura do relatorio correspondente ao ano de 1932, por onde evidenciamos a vida cada vez mais florescente da nossa Pia União. O R. P. Diretor referiu-se a Monsenhor Pedrosa, que foi, — disse S. Rvma. — o inspirador desse belo movimento.

Ainda nessa reunião S. Rvma. volta a falar na LIGA ELEITORAL CATOLICA.

De novo insiste, de novo orienta, de novo elucida os espiritos. E convence.

As filhas de Maria compreendem e vivem o catolicismo. Sabem receber com emoção as palavras da hierarquia da Igreja e transmitil-a aos que as cercam, num apostolado eficiente e convincente.

—⏃—

Fevereiro. Reunião de zeladoras a primeiro e do conselho a 5.

Continuando o plano que estabelecera, no sentido de nos orientar sobre pontos de ascetica, o R. P. Diretor, nesta ultima reunião de zeladoras, falou-nos sobre a leitura espiritual, mostrando-nos:

— a necessidade da leitura espiritual todos os dias, é, se possivel em hora determinada;

— o modo por que deve ser feita. com "reflexão", afim de nos servirmos de suas lições para o progresso de nossa alma. Por conseguinte,

— é importante a escolha da leitura, que é apontada diferentemente segundo os individuos. Ela deve despertar a piedade, iluminar a inteligencia, mover-nos para o bem. Desde que traga confusão para o espirito deve ser abandonada, por isso que os temperamentos são varios. Entretanto, ha livros que foram escritos para todas as almas, para todas as horas. Depois das Sagradas Escrituras, são eles: a Imitação de Cristo e a Introducão á vida devota de São Francisco de Sales.

Finalmente S. Revma. aconselhou-nos a lêr muitos livros, mas, "sucessivamente", procurando combater o vicio de lermos muita cousa ao mesmo tempo.

—⏃—

BIBLIOTECA — Durante o mês de janeiro foram retirados para leitura, 43 livros, sendo 32 em português, 19 em francês e 1 em italiano.

CARNAVAL — Recomendamos ás filhas de Maria a leitura do Capitulo IV, arts. 42 e 45, letras "h" e "i" dos nossos Estatutos.

PELAS VOCAÇÕES

Pelas vocações! Pelas vocações sacerdotaes... Como eu quisera que a minha pobre voz, humillima e constante, pudesse ganhar vibrações extraordinarias para penetrar no intimo de todas as almas christãs.

A Igreja precisa de sacerdotes, precisa de operarios, precisa de continuadores da sagrada missão deixada pelo Mestre!

Não é possivel que nesta terra opulenta definhe, por falta de vocações, a semente divina que Jesus regou com o Seu Sangue...

E como conseguir vocações, senão dirigindo um appello ás mães de bôa vontade, se é das mães que depende, humanamente falando, o destino brilhante ou miseravel de todos os homens?

Porque não farão ellas uma préce ardente a Deus, préce heroica e generosa: "Meu Deus, **eu quero** ter um filho padre. **Eu quero! Sim, quero**, com todas as véras de minh'alma, com todo o ardor da minha fé, dar-Vos um soldado e um defensor; **quero** ser honrada com tamanha graça, **quero** cooperar, com o meu sacrificio, para a gloria do Vosso nome e principalmente para que sejaes amado cada vez mais!?

Oh! Se quotidianamente, de cada lar brasileiro, esta pequenina e singela oração, embora fundida numa lagrima, subisse aos céus, sublimada pela sinceridade e pela virtude das mães brasileiras, que marco gigantesco não balizaria o futuro de nossa Patria?

Santa Melillo

Voto Feminino

Prepara-se o Brasil para envergar a sua nova roupagem governamental. Nada menos de tres já lhe cobriram o corpo jovem, emquanto muitos de seus irmãos mais velhos conservam ainda a indumentaria pomposa das festas longinquas do baptismo.

Mas tinha que ser assim. O Brasil é o paiz da precocidade por excellencia. Desenvolveu-se e cresceu assustadoramente, sob os olhares vigilantes de visinhos cubiçosos. Assim, um dia, homens de visão clara e larga viram que lhe ficava mal nos hombros vigorosos a vestimenta exigua que trazia: precisavam substituil-a por uma tunica mais ampla, que lhe garantisse maior liberdade de acção. E veio a tunica. Entretanto, 40 annos depois, estava rota e velha.

Aquillo era uma vergonha para um moço formoso, rico e com tão decantado e brilhante futuro á sua frente. Não podia continuar assim. Urgia que se fizesse outra mudança e ella se fez pelo que havia de mais em voga, de mais moderno na occasião. Mas tudo o que é ultra-moderno não dura. Tem existencia muito ephemera. Não vae muito além da sua estréa sem passar para o rol das coisas extravagantes e ridiculas. E o Brasil já ia passar a terceira primavera sem trocar o seu burlesco vestuario! Surgiram os protestos. Tantos e tão ensurdecedores foram elles que, afinal, parece que se lhe vae dar a quarta vestimenta.

Alguem se lembrou então de que o trabalho da mulher seria precioso nessa confecção. A mulher, sempre intelligente, culta, ponderada e habilidosa, foi, portanto, chamada a collaborar na grandiosa tarefa. Afinal, foi um direito que se lhe reconheceu e não uma concessão que se lhe fez. Mesmo assim ella exultou. Dahi o borborinho incessante, a azafama sem fim que vae pelo paiz afóra, num enthusiasmo sempre crescente.

A mulher vae votar! Mas fal-o-á conscientemente, intelligentemente, por convicção, ou simplesmente levada pelo sabor da novidade, por sport ou ainda por ser "chic" possuir na carteira, ao lado do "baton" e do "rouge", para ser, igualmente, utilizado, um titulo de eleitora?

S. Paulo, o vanguardeiro de todas as iniciativas nobres, o baluarte de todos os movimentos empolgantes, o apostolo de todas as grandes causas, sel-o-á tambem nesta nova cruzada de civismo feminino.

De S. Paulo, onde milhares de braços se ergueram nos campos de batalha em pról de um ideal, outros tantos, e femininos, levantarão até ás urnas, para nellas deixar cahir o voto livre, o voto consciente, o voto purificado pelo soffrimento. São Paulo dará um grande contingente de eleitoras.

Mas, desde já, attendamos bem, paulistas, na responsabilidade que nos pesa na tarefa a realizar. Não nos devemos esquecer de que cada voto será um ponto no novo vestuario que se prepara para o Brasil e de que este vestuario precisa adaptar-se á realidade brasileira. Lembremo-nos de que as roupas por demais estreitas tolhem os movimentos e de que as demasiadamente largas peccam pela falta de esthetica, e, dominadas por este pensamento, cumpramos a nossa missão.

FABIOLA

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Phone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— das 3 ás 5 —
São Paulo

LIGA ELEITORAL CATOLICA

Comunicam-nos da sceção de publicidade da Liga Eleitoral Catolica:

D. ELISA DE BARROS CAVALCANTI — Devido ao fallecimento da Exma. Sra. D. Elisa Monteiro de Barros Cavalcanti, zelosissima diretora da propaganda feminina da Liga Eleitoral Catolica, manteve-se fechado por algum tempo o posto de alistamento da Liga á rua Libero Badaró 35 (seção feminina). A Junta Estadual da Liga Eleitoral Catolica em São Paulo, profundamente consternada pelo infausto passamento, acompanha o sentir da Omissão Feminina da Liga, diante do falecimento da sua dignissima Diretora, que era tambem da Liga das Senhoras Catolicas. Quarta feira passada, dia 15 do corrente, realizaram-se os funerais de D. Elisa Cavalcanti com um grande acompanhamento, que traduz bem o quanto era estimada em São Paulo. Na Igreja de Santa Cecilia rezaram-se duas missas de corpo presente, ás 8 horas pelo sr. Vigario Geral e ás 9 horas por S. Exa. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano.

PROPAGANDA ELEITORAL NO INTERIOR DO ESTADO — A Liga Eleitoral Catolica tem realizado em varias cidades do interior conferencias de propaganda do alistamento dos catholicos. Estiveram, no mez passado, em excursão pelo norte do Estado, falando em Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Apparecida os srs. dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Secretario Estadual da Liga, e José Pedro Galvão de Sousa, chefe da secção de propaganca. Em Itu' já falou o dr. João Batista de Souza, em Campinas e São Bernardo foram tambem representantes da Liga. De diversas outras localidades temos recebido convites insistentes para realizarmos conferencias de propaganda, especialmente de Assis, Ribeirão Preto, Piracicaba, Jundiaí, S. Roque e S. José dos Campos.

DE APARECIDA DO NORTE — Péde-nos o sr. Manoel Alaíde que comuniquemos o excelente resultado que vem tendo nessa cidade o alistamento feito pela Liga, a cuja Junta Local, presidida pelo sr. Benedito Barreto, pertence como Secretario, cargo que assumiu ha pouco tempo. Uma comissão dessa Junta esteve na semana passada, em Roseira, nucleo pertencente ao Municipio de Aparecida, fazendo aí propaganda do alistamento com grande exito.

EM PIRACICABA — O movimento prosegue tambem com imenso entusiasmo. Essa cidade que, durante a revolução constitucionalista, deu a S. Paulo um grande numero de voluntarios, está comprovando a sua vitalidade civica com a animação reinante entre todos pelo alistamento eleitoral. Recebemos da Junta Regional de Campinas o Relatorio da Junta Local de Piracicaba, assinado pelos srs. Antonio Correa Ferraz, Presidente, e José Rodrigues Maria, secretario. A Junta instalou-se publicamente com uma grande reunião popular no Cine Odeon na qual falaram os srs. drs. Darío Brasil, dr. Moacir Amaral Santos (diretor do "O Momento"), prof. Carlos Martins Sodero e dr. José R. Maria, secretario. As ruas da cidade foram divididas em 5 zonas para facilitar o serviço de alistamento, cada zona sob a direção imediata de um dos membros da Junta. A séde central de alistamento, devido á intensidade inesperada dos trabalhos, precisou ser transferida para local mais amplo, sendo instalada numa sala espaçosa cita no largo da Matriz n. 12. A Junta de Piracicaba enviou instruções a Vila Rezende, Bom Jesus e Santo Antonio para a organisação de novas Juntas, estando já em pleno trabalho a de Vila Rezende.

COMENTANDO

Diversos jornais de São Paulo publicaram ha dias um telegrama, segundo o qual em certa cidade de mineira muitas senhoras representaram ao poder judiciario pedindo fossem excluidas da lista de jurados.

Alegavam as peticionarias que melhor ficava a mulheres amantes do lar, o tratamento dos filhos e o arranjo domestico, para merecer do esposo o bom nome de donas de casa.

Melhor cuidarão da próle e do marido aquelas que arredadas ao julgamento de seus semelhantes, atentarem com amor e desvelo para a grandesa da propria casa, plasmando as virtudes dos filhos que Deus lhes deu.

E nessa ordem de idéas e considerações se esplanaram findando por pedir a esclusão daquele ons publico.

Razão, entretanto, não lhes assiste para se furtarem áquele dever social, pois é certo que de juizes está o mundo tão cheio como de médicos, no dizer do velho adagio.

Si de julgar fatos corriqueiros se arrepelam as senhoras mineiras, como se arranjarão para escolher o magistrado maximo da nação? Dirão que um caso é escolher e outro julgar.

Em sã conciencia quer nos parecer que ambos se equilibram, e que si um é falha, outro o é tambem.

Clarisse Ferraz Wey

A reação contra o socialismo

Transcrevemos, data venia, do "Diario de São Paulo" de 14 deste os seguintes interessantes considerações sobre a aplicação da politica socialista:

Tanto a Inglaterra, como a Alemanha, por força da expansão das potencias politicas do socialismo, se sujeitaram á experiencia administrativa do socialismo.

A primeira ha cerca de dois annos, tangida pelo crescendo das aspirações socialistas, dentro do quadro nacional, deliberou subordinar o socialismo á prova de fogo da politica nacional. Os resultados, no entanto, de caráter administrativo e financeiro, foram tão funestos á Gran-Bretanha; tão avultados se lhe afiguraram os "deficits" orçamentarios; tão grande a orgia de gastos com os desempregados, que o bom senso britanico achou conveniente retroceder. Constituindo um governo de colligação nacional, com evidente supremacia dos elemetos conservadores a Inglaterra está ainda uma vez em sua historia levando a efeito o que poderia parecer um paradoxo: concretizando as suas reformas sociaes por intermedio de suas correntes tradicionalistas.

Phenomeno mais sério ainda se realizou na Alemanha quando dominada pelo governo socialista. Livres para executar o programma de administração, coerentes com as idéas que esposam, os nucleos socialistas germanicos não trouxeram outro principio novo á ciencia da administração que não o de majorar desmedidamente os gastos publicos.

A inflação mais séria que a Alemanha conheceu, no caldeirão politico e economico do "aprés" guerre", deu-se exatamente sob o governo socialista. Nenhuma operação contribuiu tanto para arrazar economicamente a nação como a que levaram a efeito os dirigentes do partido socialista. Hitler teve razão em afirmar, em discurso recente, que "pela inflação, arruinaram o povo alemão, destruiram o espirito de familia e, com assumirem obrigações impossiveis de executar, completaram a ruina do paiz".

A reação, pois, contra o socialismo a sua inexperiencia politico-administrativa, os seus erros acumulados, teriam que processar-se mais tarde ou mais cêdo. Depois de propenderem, em um determinado periodo de sua vida, para a esquerda, as nações mais representativas do nosso seculo deflexionam violentamente para a direita á procura de seu centro de gravidade politico e economico, passageiramente alterado.

A França, a Alemanha, os Estados Unidos, a Grã Bretanha, isto é, os povos que ainda podem considerar-se os recetáculos do espirito da democracia, no mundo estão hoje convencidos de que se encerrou definitivamente o ciclo dos experimentos sociais.

Dentro de sua ordem economica tradicional, procuram levar a efeito as modificações sugeridas pelo espirito dos novos tempos. Mas, em obediencia ao seu ritmo vital, mantendo o respeito aos principios antigos, que lhes emprestaram o prestigio da civilização que ainda hoje desfrutam.

CONTRASTES

Faltam oito dias para o Carnaval. Passa um automovel com mascarados. Em seguida, um cortejo funebre.

Homem que ao gozo frivolo te agarras
E queres novas sensaçoes bizarras
Dessa philosophia alegre vã,
Pergunto: O que seras tu amanhã?
Porque disfarças na risada alvar
A dor que sentes, que te faz chorar?
Para esquecer a magua que aniquilla
Basta a consciencia placida, tranquilla...
Gritos, sons de clarins atroadores
São sarcasmos crueis das tuas dôres
Formando a orchestra magica, infernal,
De quem espesinhou o sonho ideal.
Teu esquesito traje mira um pouco
E diz-me se tu és ou não um louco!
Em teu carro soberbo, recostado,
Como um grande senhor, um potentado,
Entre coxins de sedas raras, finas,
Dissimulas o pranto e te propinas
Todo o fel da illusão e do despeito
Eu, num canto da rua, observando,
Tenho pena de ti! Mais tarde, quando
Seriamente pensares na existencia,
No seu valor, na sua grave essencia,
Terás, talvez, remorso e, convertido,
Refarás o teu tempo assim perdido!
Ha tantas cousas boas contrapostas
Aos gozos desta vida e tu arrostas
Mil perigos e damnos para ter
Um momento de riso e de prazer!
Se acaso tens apego a tudo isto,
Volta, porém, o teu olhar atrás...
Vês quem te segue? Vae sereno,, em paz,
Quem já viveu, quem de descançado agora
Chega aos humbraes duma esplendente aurora.
Flôres e crepes são demonstrações
Das poucas e sinceras affeições
Que ficaram na terra. Crepe triste!
Pobres flôres! Nada ao tempo resiste!
Sereno... em... paz... Frio trophéo da morte!
Hontem um homem poderoso, forte,
Hoje, materia inutil, á carcassa
Da humana gloria, do ideal que passa.
. . . . . .
Olhae. Por entre a turba já crescida
Caminham os contrastes desta vida.
E nessa apotheose singular
Ambos reunidos no mesmo logar,
— Sorrindo, um canta o gozo que não sente,
Outro descanwa em paz, serenamente.
— Um se mascara — quer se divertir,
E para o outro já não ha porvir!...

MARIA J. DA SILVA PINTO

Deixae vir a mim os pequeninos...

—⊙—

"Deixae vir a mim os pequeninos" são palavras sahidas dos labios e partidas do misericordioso Coração de Jesus.

O seu desejo portanto, é que a Elle conduzamos as crianças e accrescenta ainda que o Reino dos Céus é destinado a ellas e aos que se lhes assemelham.

Realmente, uma criança, regenerada pelas aguas do Baptismo, é um templo vivo de Deus, e um pequenino Santo, não já por seus incritos, mas pelo de Jesus Christo.

Essa maravilha é que fazia Leonidas, pae de Origenes, beijar respeitosamente seu filho e aos que disso se admiravam, responder: — **Adoro a Deus presente no coração deste pequenino baptisado.**"

E a quem compete conduzir as crianças a Deus e conservar este thesouro precioso de graças que receberam na pia baptismal, sinão aos paes, irmãos, e educadores?

Nobre e santa missão essa, que o mundo infelizmente bem pouco comprehende e parece desconhecer os perigos que a cercam.

Quanta oração, quanta vigilancia, quanto amor a Deus e ás almas, se faz mister para bem desempenhal-a.

E que devemos nós fazer, para guiar esses pequeninos seres a Jesus? Afastal-os do mal, mostrar-lhes a felicidade que se goza e se experimenta na pratica da virtude.

Pobres crianças! com a vontade ainda fraca, e sem um guia cuidadoso, que lhes mostre e lhes ensine tudo o que póde envenenar suas almas e escravisal-as ao vicio, cahem facilmente, pois as occasiões para isso não faltam.

E' triste reconhecer que o proprio lar é muitas vezes para ellas a primeira escola do mal. Alli ouvem muitas vezes, dos mesmos parentes, palavras pronunciadas sem cautela, conversas que poderão ser para seu espirito ainda em formação, objecto de curiosidade e introductoras da malicia.

E quando as pessoas da casa são cuidadosas neste ponto, poderão as crianças ouvi-las dos empregados, si estes não forem escrupulosamente escolhidos.

Sem nos determos no cinema, que além de outros males, vem bem cêdo roubar toda a simplicidade infantil, sem nos determos em outros mil perigos que ameaçam a toda criança mais ou menos sem vigilancia como o são grande parte das nossas, consideremos a escola, e principalmente a Escola publica.

Alli, um só alumno que exista numa classe, com costumes corrompidos, é bastante para contagiar todos os companheiros que não estejam escudados com os conselhos sabios e amigos, com os exemplos nobres e puros dos seus paes e superiores!

Como é grande tambem a responsabilidade do professor.

A elle compete, resguardar com todo o cuidado, e com todo o carinho. os alumnos mais innocentes, corrigir e modificar os ja pervertidos.

Conhecel-os não é difficil, pois na classe ha constatemente, accusações das quaes o professor deve se aproveitar sem dar mostras disso aos alumnos.

Trabalhar, portanto é o dever de todos aquelles a quem Deus confiou a sublime missão de educar.

Si as plantas precisam de cuidados, necessitam de estacas que as sustente quando expostas ao furor dos vendavaes, quanto mais as crianças, mimosas plantas batidas pelos vendavaes do mundo e destinadas a ornar um dia os jardins celestes!

Si os thesouros necessitam ser cuidadosamente guardados e confiados a pessoas fecio, maiores cuidados devemos despensar ainda para conservar o immenso thesouro de virtudes existentes na alma das crianças baptisadas.

Lancemos um olhar para a vida dos Santos e veremos que quasi todos elles e principalmente os desses ultimos tempos tiveram pessoas zelosas que os protegesse e guiasse:

Santa Therezinha a grande Santinha dos nossos dias, agradecia a Deus, o ter nascido num lar impregnado de virginaes aromas; reconhecia o thesouro incomparavel que Jesus lhe havia dado na pessoa de sua mãe; sabia agradecer os zelosos cuidados dispensados por suas irmãs para oriental-a no caminho da perfeição, exhaltava as virtudes excelsas de seu velho pai.

Imitemos esta santa familia e gozaremos de uma dupla consolação: na terra teremos a gratidão daquelles a quem educamos; no céu receberemos a recompensa do proprio Deus.

NAIR LENTINO

- Discurso -

ESTIMADISSIMO PRESIDENTE

Caros Congregados

Infelizmente voces hoje não ouvirao um trabalho que possa satisfazer a quem ja esta habituado a excelentes conferencias doutrinarias e sociais, a colaborar frequentemente e com brilho em nosso orgão oficial, "O Jovem Mariano," e a viver constantemente em trabalhos intelectuais no nosso Gremio "Coelho de Campos". Apresento-me hoje diante de voces por dois motivos: primeiro para corresponder a amabilidade do convite de nosso presidente, de que nao me foi possivel declinar; segundo para nao perder a excelente oportunidade de, pela primeira vez, me dirigir a vos. Conto pois com o vosso espirito cristao de caridade para, sem escrupulo, ler o fruto de algumas consideraçoes, que julgo nunca de mais, embora conhecidas. E' a Pedagogia que diz: "Ensinar e repetir". Os dois anos de afastamento da Congregação, pesados estudos secundarios não me permitiram identificar-me com assuntos interessantes e uteis, como era de meu desejo. Assisti' e verdade, sempre aos atos marianos em Campinas, porém, incipiente o nucleo mariano, ai, é bem farto de recursos. Finalmente, a minha recente mudança para cá, repito, impede-me de compilar as anotações de obras e autores de valor.

Congregados — eis o nosso titulo — Somos Filhos de Maria, a Mãi de Deus.

A gratidão de um filho para com a mãi torna esse filho mais amado por aquela. Ora, si é assim na ordem natural, melhor será na espiritual, na vida da graça. Ser Congregado, é portanto ser eleito, porque quanto mais A louvarmos e homenagearmos, mais protegidos e diletos seus seremos.

Si estamos convencidos destas verdades, porque não as praticarmos? Assim como procuramos agradar a mãi que Deus nos dá na Terra presentea-la, passar longas horas em sua companhia, visita-la, si dela nos ausentarmos, felicita-la em seu natalicio, porque não nos aproximarmos mais e mais de Maria, mãi terna, mãi carinhosa? Ofereçamos-lhes as virtudes de nossos atos, façamos-lhe ao menos um quarto de hora de guarda diariamente, ainda que em casa. Relembremos os dotes de Maria, recitando a ladainha lauretana e uma vez por semana o oficio da Imaculada Conceição. Não nos devemos esquecer de que os dias de festa de Nossa Senhora constituem as melhores ocasiões para propiciarmos pelo nosso progresso espiritual.

Ah! já advinho em cada um de vós, o desejo de me narrar as passagens de suas vidas em que Maria vos aparece, verdadeira Mãi, para esclarecer, guiar e salvar. Pois não! E não precisamos rebuscar nas entranhas do coração a lembrança grata da imagem de Maria e de seu santo nome. Quereis maior graça que nos receber em seu sodalicio? "Batei e abrir-vos-ão", são palavras do Divino mestre e Maria Santissima nos abre seu Doce Coração. E' na Congregação que vimos muitas vezes buscar o bálsamo de nossas dôres, consolo nas angustias — **Consolatrix afflictorum!** Estrela dos navegantes! Norte dos errantes!

Como devemos tratar Nossa Mãi? Como a Jesus, com toda a sinceridade e simplicidade. Coração aberto e sem cuidados de linguagem. Qual o titulo que mais Lhe agrada? Jesus, para nos ensinar o amor de Maria, disse ao bom discipulo: **Eis aí a tua MAI**. Em nossas orações basta pois invocar Maria, Nossa Mãi, com todo o respeito e amor e considerar quem é ela. Esta qualidade de Maria, de ser Mãi dos homens, resume e supéra todas outras, por isso que nos torna irmãos de Cristo, — seu filho. Si Deus veiu a nós por meio de Maria, porque não poderemos voltar a Ele com o auxilio da Virgem? — **Ad Jesum per Mariam.**

Aulas de Religião

MATRIZ DE S. CECILIA

A's 2as-feiras - ás 17 horas
A's 3as.-feiras - ás 9 horas.
Pde. Luiz G. Almeida
Pde. Arnaldo S. Pereira

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: **LUIZ MANCINI**
REDATORES: **ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK**
ASSISTENTE: **Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA**

ANO I | **São Paulo — Domingo, 19 de Feveriro de 1933** | NUM. 18

O velho e o relogio

(Balada de Gabriel Piedrafita)

O velho — Ainda, meu velho relogio, ainda. Ja não es o mesmo de hontem, teu andar é cansado, teu compasso incerto. Receio que não me acompanhes até o fim.

O relogio — Não receis. tic-tac, tic-tac. Não receis. Sei de chegar até o fim; tic-tac, tic-tac.

O velho — Lembra-te? Nunca nos separamos. Só o mundo de minhas recordações. Marcaste, bem poucas horas minha de alegria. E, ao contrario, quantas marcas te de tristeza, de desdita, de desillusão!...

O relogio — Tic-tac, tic-tac. Tens razao; as ultimas foram mais do que as primeiras. Mas alem disso, quem e que nas horas felizes se lembra de consultar o relogio? Em compensaçao, quantas recorreste a mim, no desengano e na desgraça! Tic-tac.

O velho — E' verdade. Nunca me lembrei de ti nos momentos de ventura; quando reparava que as horas tinham passado, entao reflectia que teus ponteiros tinham andado muito depressa, que não te comprasias no bem alheio, que não tinhas coração.

O relogio — Coração! coração. E quem que o tem? Tic-tac, tic tac. O meu é esta machina que não te engana nunca; que é inflexivel, como o tempo que ella marca; que te diz só elle é a verdade nunca. Tic-tac, tic-tac.

O velho — Mas poderias ter-te demorado mais nas horas da ventura, teriam sido menores as da dor.

O relogio — Tic-tac, tic-tac. Não, porque nesse caso, ter-me-hias lançado a culpa de marcar as horas de tua felicidade. Avisei-te, avisei-te, repetidas vezes com o meu tic-tac, incessante. Nunca adormeci, no cumprimento de meu dever. Devias ter comprehendido que o tempo corria muito, e que o desfecho não podia estar longe. Tic-tac, tic-tac.

O velho — Mas o facto é que não o fiz. Passei a vida esperando o prazer, e quando tive este não o gozei ante a ameaça da dor.

O relogio — Tic-tac, tic-tac. A vida é isso é, a dor. Tic-tac, tic-tac.

O velho — Mas, ainda é tempo! ainda posso lutar!

O relogio — E' tarde, já. Lutar, com a convicção da propria impotencia não é lutar. E' caminhar de animo deliberado para a derrota. Tic-tac, tic-tac.

O velho — E' sempre tarde para a ventura!

O relogio — E' sempre cedo para a morte!

UM POUQUINHO DE TUDO...

Corria veloz o omnibus naquella manhã!

Duas senhoritas, destas melindrosas que pullulam aos milhares pela cidade, estavam sentadas no banco em frente ao meu. N'uma das paradas, subiram dois escoteiros, garotos ainda, ostentando com orgulho natural e justo a bandeira PAULISTA em seus chapeus de abas largas. Uma dellas virou-se para a amiga e disse: Nem podes imaginar como estes garotinhos trabalharam durante a revolução, era mesmo um "Plasir" (e carregou numa pronuncia mais tartara que franceza). Ora, elles não ssão tão bons como os escoteiros inglezs, os "Boys Scouts". Não os conheço respondeu a outra, mas... que significa 'Bois Scoutos"?

— Ora, não sabes? o nome por si está dizendo: "BOM ESCOTEIRO"...

Virei o rosto... e graças ao barulho do omnibus pude esconder a formidavel gargalhada que dei.

....1933....

1933! Anno diferente dos demais, sobre o qual plana o misterio... Ano em que cada dia nos traz novas surpresas e desilusões; ano cheio de imprevistos, de perigos desconhecidos, de conflagações sem numero que se tramam por toda a parte!

Porem, apezar de tantas calamidades e tristezas de que ainda não vemos o fim, uma claridade imperceptivel esparze ao longe, muito distante, tenue restea de luz. . E' a ESPERANÇA!

Parece que dela nos vamos aproximando, e talvez, ainda seja no ultimo dia deste ano, tornar-se-á emfim realidade.

E, junto ao fóco donde manam os raios beneficos que acalentam a humanidade inteira, encontraremos dias melhores, paz, tranquilidade e ordem, necessarias ao desenvolvimento moral e intelectual de um paiz, indispensaveis ao progresso material de toda nação.

Esperança!! Qualquer cousa sentimos bem no fundo do coração, e entretanto não a podemos definir; não temos certeza alguma, mas intimamente cremos na sua realização.

E ai daquele que puzer em duvida nossos sonhos, nossos ideaes! Diremos que é pessimista, incredulo, e em mais, nos separaremos friamente.

Tal amigo ou parente não nos compreende, não compreende a humanidade, não acompanha o mundo na sua evolução.

Mocidade sonhadora, juventude idealista!

As vezes é um entendido com quem trocastes ideias, um politico, quiçá um sabio; estudaram os diversos povos, estão ao par de todos os movimentos politicos e sociaes, prevêm os acontecimentos vindouros que ameaçadores se aproximam.

Oh' a esperança dos homens que pensam! Não é aquela esperança imprescindivel na peosia e nos romances, onde tudo é belo, tudo sorri aos nossos olhos; mar de rosas sulcado pela verde embarcação e ligeira, que por vezs toca de leve n'algum espinho semeado aqui e acolá, á fantasia do escritor desvairado!

A esperança de que precisa o mundo para que se erga até os pincaros do belo e do sublime, da paz e do progresso. Sim a esperança de que necessita a humanidade para desprezar e abandonar seus apetites baixos, seus despresiveis e ignominiosos desejos, está em Deus, na confiança em sua Providencia admiravel: si em tudo seguirmos a religião que, convicta e espontaneamente abraçamos; si sem embargos ouvirmos a voz da conciencia que se vae alevantando no meio dos ruidos confusos e destoantes do mundo.

De fato, porque tantas miserias e tanta fome? Qual o motivo de todos os motins injustos que vencem, e as revoluções de ideaes sublimes e nobres que fracassam depois de sobrehumanos sacrificios e heroismos a toda a prova? Porque tanta anarquia entre os membros que governam e tão grande descontentamento entre os cidadãos insubmissos . E finalmente qual a razão das greves sem numero na classe operaria e da avareza judaica dos capitalistas emperdenidos?

Suprimiu-se o nome Daquele que tudo dirige e a Qum tudo pertence,' e chegamos assim a este funesto resultado.

Pobre coração humano!

Pequeno demais para conter todas as ambições, todos os desejos da criatura; grande demais talvez, para encerrar Aquele que o deveria ocupar inteiramente antes de qualquer outro ser!

Sim, pobre humanidade, miseravel vida humana...

Porque almejar gloria e fama quando sabemos que tudo tem a deixar depois da morte? O homem para ganhar o mundo terá que perder sua alma!

Será que riquezas, honras e as demais creaturas nos acompanharão na outra vida? Só nos ficarão as boas obras: os esforços despendidos, que empregamos para corrigir nosso caracter impetuoso, as justiças que se fizeram por nosso intermedio, um copo d'agua ou um abrigo que demos a quem tinha sede ou necessitava de repouso.

Tudo passa... E com cada giro do nosso planeta, vão se enfraquecendo o poder dos crueis e orgulhosos soberanos, vae-se apagando da memoria dos homens a grandeza de um reinado passado, a gloria das invenções e descobertas.

Os grandes inventores passam; suas ideias entretanto, permanecem entre os que ficam. Suas obras são aperfeiçoadas e modernizadas; mas o homem ingrato vangloria-se por ter dado á ideia geradora um novo incremento, naturalmente de acordo com a época.

Abandona no olvido Aquele sem o qual nada poderia ter feito, atribue a si todo o merito.

Depois morre tambem; seus sucessores reproduzem a cena que outróra se dera com ele.

"SIC TRANSIT GLORIA MUNDI"

.. ..

São Paulo, Terra minha querida!

1933, traga-nos mais ventura, mais felicidade.

Um sangue novo, sangue moço, valoroso e nobre circula ainda nas veias de nossos filhos; e aquela coragem indomita de Paes Leme, e o valor guerreiro de Borba Gato não desapareceram com os anos.

Vossos filhos não hesitaram um só instante, revoltaram-se logo contra a injustiça, contra os usurpadores do direito e violadores das leis!

São Paulo! Nossos irmãos não nos compreenderam ou talvez não tiveram animo para um ultimo arranco; não responderam ao derradeiro apelo "pela lei e pela ordem" quando era para o bem do povo e felicidade da nação. E ao verem aquela luta titanica e desigual, entre o gigante e o anão, deixaram-nos sós, abandonaram-nos...

Entretanto, São Paulo, o irmão mais favorecido por Deus, o mais rico e poderoso de todos os Estados, é tambem grande, nobre; tudo tem feito para bem de todos e em compensação só recebe injurias, ingratidão...

São Paulo, vosssa grandeza levar-nos-á talvez a perdoar ainda uma vez, si reconhecerem a falta grave que cometeram, si comnosco si unirem para o progresso, para a civilização inda muito ankilosada em nossa pobre patria; mas do contrario... Felizmente ainda existe um Deus, que conhece muito bem os planos traçados, sabe qual o rumo mais certo a tomar.

Confiança pois!

O presente nos pertence, o futuro porem é de... Deus...

Myrto

Historias esquecidas...

Por Alberto de Azevedo

Existem certos contos, certas lendas, que por vezes paássam-me pela memoria rapidas e fugitivas como a passada infancia, e não sei bem si as encontrei dentro as paginas velhas e esfarrapadas dum alfarrabio velho, ou foi a velha mucana, a negra velha a mãe preta de minha infancia quem mas contou.

Em todo o caso, vou relatar este pequeno conto do qual mesmo não sei a origem.

Foi numa terra muito distante, onde as arvores estão sempre carregadas de fructos, e o canto dos passarinhos ameigam a solidão das mattas, era lá que existia um homem chamado Felix.

O nome nada dizia, pois apezar de muitos o chamarem de feliz este nunca o fora. Desde criança uma má estrella como se diz brilhara em seu caminho.

E segundo o contava uma velha encarquilhada qué vira o seu nascimento, quando elle fôra collocado no berço um corvo negro grasnou no telhado e ao longe nas montanhas distantes uivou faminto e lugubre o lobo feroz das planicies.

Tudo que fazia não sahia conforme seus desejos! Cedo perdeu os paes e ficou entregue a parentes egoistas e ambiciosos. Mas ahi não parou sua desdita: um apoz outro foi morrendo estes poucos parentes, e em breve viu-se entregue á mãos estranhas, mil vezes peiores que as dos ingratos familiares.

Cresceu franzino e fraco, servindo sempre de chacota para seus companheiros sempre abandonado por todos...

Quando homem feito, começou a trabalhar por conta propria; a custo de annos de trabalhos conseguiu adquirir uma pequena herdade, e contava com muitos alqueires de terra onde o trigo florescia bonito e cheiroso da terra fertil.

Como todo o homem resolveu casar-se, e foi assim que Felix casou-se com uma moça talvez a mais rica do lugar. Assim iam caminhando as cousas, e parecia que a má sorte o deixava duma vez; mas era mero engano, não era mais que o abysmo que o destino implacavel armava para a sua ficticia felicidade.

Uma noite, quando entregue ao somno calmo e reparador, vieram-no acordar para mostrar o seu campo em fogo, os flexiveis feixes de trigo que na vespera tinham sido cortados para irem para o mercado, ou por mão criminosa ou por acaso ardiam espalhando pela noite escura e silente um tom vermelho de morte e agonia.

Levantou-se como um louco e atirou-se a combater o fogo que lhe roubava o trabalho de annos longos e hexaustivos, mas viu que era impossivel luctar contra o elemento quando este em seu natural, e retirou-se á casa ferido e queimado pelas labaredas esguias. Ao chegar na herdade, mas uma desgraça e esperava: os ladrões proveitando a distração de todos, entraram na casa e robaram tudo o que puderam não contando as belas e rutilantes moédas de ouro que repousavam tranquillas no fundo duma arca velha e pesada.

Quando pensou poder descansar, encorajar-se para a lucta do dia seguinte e da vida, a mulher num matraquear infernal falou pelos cotovellos e durante o resto da noite bateu queixos, chamando-o de todos os adjectivos desagradaveis que só uma esposa raivosa o sabe...

E quando radiosa veiu a manhã, encontrou-o entregue ao mais profundo desespero, pensando no trabalho penoso que de novo tinha que começar.

Emfim consolou-se, pois a esposa tinha pae, e este era o mais rico da aldeia e segundo diziam as comadres e beatas não passaria daquelle inverno.

E assim foi, mal começou as primeiras nevadas, o velho foi deste mundo para o melhor deixando no fundo da arca não as moédas ambicionadas, mas um maço de contas e pedia ao genro que para salvar o nome da familia as saldasse.

Passaram-se os tempos, e elle ia vivendo! Sua esperança toda estava agora no filho mais velho, e era para elle todos os seus carinhos e attenções.

Uma tarde, como de costume o garoto foi tomar banho com alguns amigos no açude, e quando a noite vinha entrando, com ella veiu uma nova desgraça para o infeliz: seu filho fora preso pelas rodas do moinho e triturado pela ingrenagem brutal.

Não chorou, pareceu não sentir este novo golpe do destino, parecia que seu coração estava se acostumando ao soffrer.

E durante a noite em claro que passou fez a seguinte resolução: venderia tudo o que ainda possuia casa, os poucos animaes as terras e daria tudo para a mulher e aos filhos; e elle sahiria da aldeia sem uma só moéda só com a roupa do corpo, e iria se estabelecer em terras distantes, nem que tivesse que atravessar os mares longinquos e traiçoeiros.

Assim como pensara assim fez, e no dia seguinte a pequena localidade viu o velho Felix liquidar todos os seus haveres e trasformar tudo em bellas e brilhantes moedas que entregou á mulher.

Como em toda a aldeia, os amigos vieram despedir-se delle, e não é preciso contar os agouros que as velhas beatas disseram numa voz prophetica e cava

Quando tudo estava prompto, quando todos o esperavam para dar o ultimo adeus elle quiz correr a velha casa, onde morara tantos annos.

Ao passar pelo quintal viu uma horrivel e encarquilhada velha, mais uma bruxa que mulher, que num sorriso medonho e terrivel o cortejou amavel.

Quem és tu e o que fazes aqui perguntou: ella nada disse, mas botou nas costas magras e seccas um grande e pesado sacco. De novo elle fez a pergunta, e então a megéra respondeu com voz feiticeira e casquilhante de ironia.

Estou de mudança como tu: eu sou a DESGRAÇA que nasci comtigo, em teu berço, acompanheite durante a vida toda, e agora na velhice ainda me fazes ir para lugares longes e desconhecidos, mas não faz mal para onde fores tambem irei, e dizendo isto desapareceu soltando um grito que mais parecia um uivo.

O velho ficou silencioso, e quando os amigos e parentes vieram perguntar porque demorava tanto, elle respondeu que não iria mais embora, que ficaria onde nascera.

E até hoje ninguem soube qual a razão pela qual o velho Felix não foi para terras distantes e inhospitas.

E assim é, todos nós como o velho Felix temos uma pequenina velha que se chama **Desgraça**, é a sombra negra que nos acompanha implacavel, nunca nos abandona, e de nada vale mudarmos de paiz, de lugar, ella nos segue levando sempre seu negro sacco cheio de todas as afflições e soffrimentos.

- Amigos -

Tirado de "Poesias Escolhidas" de Affonso Celso.

Amigos!... Quantos... quantos tive
Nos bellos tempos!... Mas, depois
Foi começar fatal declive,
Permaneceram, tres, ou dois.

Não me lastimo. Na amizade,
Como no amor, o coração
Reduz a um ponto a immensidade
Num ser confina a multidão.

O sentimento, si é completo
Concentra e apura o seu calor:
— Quem dividiu em róda o afecto
Só folhas deu. não deu a flor.

Em cada braço um companheiro...
Para que mais?! Nem ha lugar...
— Basta, no transe derradeiro
Ter duas mãos para apertar.

Fatos Marianos

Encerra-se, hoje, solenemente, com a presença de todos os marianos de São Paulo, sob a presidencia do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano a CONCENTRAÇÃO MARIANA DO ESTADO.

Movimento de modestas proporções, de humildes aspirações destinado ao estudo, por parte dos Congregados Marianos, de questões que a eles mais de perto interessavam, talvez, contra a espectativa de muita gente transformou-se, pela sua significação, num dos marcos mais importantes da Ação Católica bandeirante.

De alguns anos para cá, podem-se com precisão indicar as pedras graniticas que se elevam no curso da vida católico paulista, demarcando nitidamente as etápas mais importantes da estrada real da Ação Católica em nossa terra.

O primeiro: a difusão das Congregações Marianas.

O Segundo: a fundação da Federação das Congregações de São Paulo, seguido de perto do Congresso da Mocidade Católica.

O terceiro: a CONCENTRAÇÃO MARIANA, que hoje se encerra.

Talvez, haja quem julgue exagerado o relêvo que dou a esta ultima.

Não obstante, não existe aí exagêro algum. E' possivel que em muitas regiões, em que ela foi dividida, não tenha havido aquele entusiasmo quente, contagioso, arrebatador, por exemplo do Congresso da Mocidade. Porem, é inegavel que a esse arrebatamento, substituiu-se a vontade firme, o raciosinio frio, a observação calma, o estudo sério, muito mais de apreciar-se e muito mais uteis que aquele fôgo empolgante, mas que tambem, muitas vezes, é acêso em palha...

O resultado da Concentração Mariana excedeu, extraordinariamente, a expectativa, e póde-se resumir numa só palavra: — U N I Ã O!

Não que antes estivessemos desunidos, não. Mas, a CONCENTRAÇÃO MARIANA veio nos revelar esta estupenda verdade: todos os congregados, todas as Congregações de São Paulo, estão unidas na Federação; união de aspirações e de pontos de vista; união completa, perfeita.

Essa, a verdade Estupenda, maravilhosa verdade, que para muitos, ainda parecerá utópica: as Congregações Marianas de São Paulo são uma, uma só, grande, enorme Congregação.

J. F.

Um grande exemplo

Depois da honorissima homenagem prestada pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano aos restos mortaes da saudosa Presidente da Liga das Senhoras Catholicas, D. Elisa Monteiro de Barros Cavalcanti, serão pallidas todas as demais nomenagens, e fracos em significação todos os preitos funebres que lhe prestarão as saudades.

Resolveu S. Excia. Revma. que fossem tributadas á saudosa catholica as honras funebres proprias aos sacêrdotes. A maxima das consagrações veio coroar, portanto, o fim de uma vida que todos nós admiramos. E a Igreja militante, a quem tanto ella servira na sua vida mortal, cercava de honras seu esquife, emquanto a Igreja gloriosa recebia no Céo, cheia de jubilo, sua alma nobre e generosa, que o Senhor havia cumulado de bençãos e distinguido com Suas melhores predilecções.

Como o "servo bom e fiel" do Evangelho, que longe de enterrar os talentos que lhe havia confiado o Senhor, os poz todos a render, D. Elisa Cavalcanti poz ao serviço da Igreja todos os dons naturaes e sobrenaturaes com que a Providencia a havia enriquecido. A fidalguia de seu sangue a collocára em logar de destaque na sociedade; servindo á Igreja, ella soube fazer irradiar sobre as instituições, de que fazia parte, o prestigio de seu nome, de sorte a encher a respeitabilidade, até aos olhos dos mundanos, a causa do Senhor. A delicadeza de seus sentimentos e de seu trato lhe valeram innumeras amizades; ella soube servir-se destas qualidades para approximar da Igreja a quantos della se acercassem. A clareza de sua intelligencia e o vigor de sua vontade lhe deram excepcionaes qualidades de organisadora; ella utilisou-se destes predicados para transformar em fortalezas inexpugnaveis as associações catholicas confiadas á sua direcção.

Uma palavra, que frequentemente pronunciou em minha presença, durante os poucos e saudosos mezes de collaboração, que tivemos na Liga Eleitoral Catholica, caracterisava sua bella alma de apostolo: **pela Igreja, estou disposta a fazer tudo.**

Sua vida decorria, portanto, em uma constante lucta pela Santa Igreja, num ambiente de carinho das creaturas e de amor de Deus. Ceifou-a a morte em plena atividade. E deste facho, ainda hontem acceso com chamma tão ardente, apenas nos restam as saudades...

Mas nosso pezar encontra na Fé alentadoras consolações. **Non contristemini sicut qui spem non habent.**

O Senhor tem seus caminhos que são superiores a toda a comprehensão humana. Adaptando, ao doloroso golpe que acabamos de soffrer, uma imagem que não é minha, poderia dizer que é so depois de amadurecido e ceifado, que o trigo se transforma em pão, para ser o alimento dos homens. Assim tambem, é só depois de ceifadas pela Providencia, que certas almas privilegiadas produzem todos o bem de que são capazes. A morte as priva do poder de exercer a acção catholica, mas lhes dá a faculdade de conquistar no Céo, junto ao Trono do Altissimo, com suas préces, almas muito mais numerosas do que as que conquistaria sua acção terrena. Mysterios profundos que não poderios desvendar durante a rapida trajectoria de nossa vida, mas que brilharão com fulgor excepcional no Juizo Final, em que todas as boas obras terão sua recompensa.

Tudo faço pela Igreja", dizia ella. Que o Senhor Omnipotente e Misericordioso por Sua vez faça tudo quanto póde, por aquella que por elle não poupou esforços nem sacrificios.

Seja nosso preito de gratidão e de saudades, finalmente, uma préce á Mãe da Misericordia e Medianeira de todas as Graças, para que encha a saudosa e combativa catholica com a suavidade de suas consolações, não só na medida do que muito mereceu na sua vida, mas na medida da propria Misericordia de Maria!

Plinio Corrêa de Oliveira

A Concentração Mariana empolga a mocidade catolica de S. Paulo

(Conclusão da 1.a pagina)

O salão da Congregação de Santa Cecilia foi convenientemente preparado para as festividades da semana mariana, sendo o seu palco agaloado com as bandeiras do Brasil e da Santa Sé e muitas flôres em torno da imagem de Nossa Senhora, colocada ao lado da Mesa da Diretoria, onde tomaram assento os srs. Vigarios presentes, diretores de Congregações.

Foram lidas nesta zona da Concentração as seguintes conferencias:

"Vantagens da arregimentação dos jovens nas Congregações", por um cong. de Pompéa, "D. Bosco, modelo de atividade e piedade para o Congregado Mariano", pelo Cong. João Castelar Padim da Congregação dos Ex-Alunos Salesianos; "As vocações sacerdotais", pelo cong. Luis Lucarini Jucá, de Pinheiros; "As Congregações Marianas e a Boa-Imprensa" pelo diretor do "O Legionario", cong., José Filinto da Silva; "Colaboração dos Congregados na açao catolica" pelo cong. dr. Carlos Foot Guimarães; "A perola das virtudes do congregado Mariano", (a castidade) pelo presidente da Congregação de Santa Cecilia, Olavo Marcondes Calasans, doutorando de Medicina.

As reuniões realizaram-se nos dias 15, 16 e 17, sendo encerradas com grande brilhantismo e num ambiente de manifesto entusiasmo. com o comparecimento de alguns Congregados das outras regiões, cujos trabalhos já se achavam findos. Presidiu-as o Rvmo. Padre Paulo de Tarso Campos, que não poupou o melhor de seus esforços para o exito da Concentração e pronunciou durante o seu decorrer alocuções belissimas, animando a todos os presente e principalmente aos jovens e impressionando a toda a assistencia com a sua palavra facil e ardorosa.

O côro da Congregação de Santa Cecilia muito contribuiu para o sucesso dos hinos cantados.

A 4.a região comprendia as Congregações de Perdizes, Vila Pompéa, Barra Funda, Ex-alunos salesianos, Consolação e Santa Cecilia.

OS REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO

Encarregados de têmas de capital importancia e viva atualidade para os Congregados Marianos, em cada assembléa regional da Concentração, falaram dois representantes da Federação Mariana, dando inicio e encerramento aos discursos proferidos pelos Congressistas. Foram eles os congregados drs. Paulo Sawaya, Vicente Melilo, Svend Kok, Plinio Corrêa de Oliveira, Oscar Amarante, Rubens de Sá e Benevides, Sebastião Medeiros, José Gonzaga de Assis Pinheiro e José Pedro Galvão de Souza. O dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação, pronunciou os discursos de encerramento das ultimas reuniões de cada zona, sendo sempre muito aplaudido, o que bem diz do valôr de suas palavras e da sua popularidade entre os Marianos de São Paulo.

OS HINOS CANTADOS PELOS CONGREGADOS

Durante as sessões da Concentração, entre os discursos proferidos, foram cantados pelos Congregados, acompanhados por grande parte das pessoas presentes, os seguintes Hinos: "Queremos Deus", ao se iniciarem as reuniões; "Salve o Mãi, salve ó Virgem), hino da mocidade catolica e hino das Congregações Marianas (no fim dos trabalhos de cada dia). Alguns outros canticos, fóra do programa, tambem foram cantados, como o "Tu es Petrus", e o Hino Pontificio.

A homenagem a Svend Kok

Discurso do presidente Olavo Calasans.

Realisou-se no primeiro domingo de Fevereiro, como haviamos anunciado, a homenagem que os Congregados de Santa Cecilia prestaram ao seu ex-presidente, Svend Kok, como sinál de gratidão e amizade.

Depois da Missa da Congregação e da Comunhão Geral do dia, que foi oferecida por intenção de Svend Kok, com a presença de grande numero de Congregados, maiores e menores, efetuou-se no salão da Bibliotéca da Congregação, a entrega do presente que ao homenageado foi ofertado. Falaram por essa ocasião, os senhores dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação Mariana, Antonio Monteiro Machado, representante da Congregação de S. Luiz Gonzaga (menores) e por fim, fazendo a entrega do presente, o Presidente da Congregação, Olavo Marcondes Calasans.

Em seguida o Revmo. Padre Paulo de Tarso, diretor da Congregação, pronunciou rapida e significativa alocução, saudando o Congregado Svend e sua digna progenitora, exma. sra. d. Corina Kok, que, aceitando o convite que lhe foi feito pela Congregação, compareceu á reunião.

Terminando, Svend agradeceu com belas palavras a homenagem que recebia, sendo muito aplaudido e saudado com um vibrante "pique-pique".

Ao ser encerrada a reunião pelo Revmo. Pde. Paulo, todos os Congregados presentes cantaram o Hino das Congregações Marianas.

Transcrevemos abaixo o discurso pronunciado pelo Cong. Olavo Calasans;

"A Congregação Mariana de Santa Cecilia não podia encontrar mais propicia ocasião para, de um modo todo intimo, manifestar ao Congregado SVEND, a grande amisade que lhe dedica e a gratidão muito sincera que lhe deve.

Esta reunião essencialmente intima, não é mais que uma prova de gratidão pelo muito que SVEND nos fez durante os dois anos de sua presidencia.

♙♙.

Não é de agora, nem de recente data que os Congregados ora aqui reunidos lhe consagram a sua estima.

SVEND, de ha muito se vem impondo á nossa admiração, pelo exemplo edificante de batalhador incansavel, pelo seu caráte: de aço e pelo amor inexcedivel ao nosso sodalicio.

Durante dois anos foi um presidente modelar. As suas preocupações melhores, foram sempre para atender as necessidades quer espirituais ou materiais da Congregação. Trabalhou desinteressadamente pela Congregação e para a Congregação, estando sempre em tudo e por tudo, a serviço da incomparavel causa de Deus.

Durante dois longos anos, SVEND foi o coordenador de esforços dos Congregados o remodelador de muitas das nossas secções, tornando-as mais eficientes, fazendo sempre do seu módo de agir, uma demonstração viva de sua fé e de seu devotamento.

SVEND:

Eu não me sinto bem a gosto, falando-vos em dia de tantas alegrias e satisfações para nós congregados, obrigando-me ás exigencias, de uma tal solenidade. E a Congregação de Santa Cecilia, por quem falo, tem, estou certo, o mesmo sentir.

Não se contenta porem o homem sómente com o que lhe vai na alma. Ele quer irradiar os seus sentimentos quer vêr, o reflexo do que se passa no mais intimo de seu espirito, no mais impenetravel do seu coração, e arquiteta mil maneiras de se externar, multiplas formas de se transbordar, para tornar patente o mais recondito de si mesmo.

E o que faz agora a Congregação de Santa Cecilia.

Na manhã de hoje, veia ela, vos oferecer as suas orações e comunhões.

Não sei de presente mais custoso, de mais precioso mimo, que se possa ofertar,

E' a alma que se transformou em escrinio para guardar a perola preciosa do mais sagrado dos devotamentos. O coração não satisfeito ainda, quiz vir testemunhar de um módo mais exterior o afeto que vos dedica e a gratidão que vos deve. E por isso todos os Congregados num movimento expontaneo e unisono, resolveram oferecer ao seu ex-presidente, como prova de afeto e dedicação um presente, que apesar de simples e de seu pouco valor material, traduz um grande sentimento e uma grande homenagem.

Terminando, pedimos a Maria Santissima, que derrame sobre a vossa cabeça as melhores bençãos do Céo, como premio ao seu porfiado labor em pról da prosperidade da nossa Congregação".

O nome de monsenhor Pedrosa é lembrado com saudade e aclamado com entusiasmo!

A' ultima hora, quando já "O Legionario" se achava nas machinas, chegou-nos a noticia da ultima assembléa regional da Concentração Mariana, efetuada em Santa Cecilia.

Em meio de indescritivel animação, o Rvmo. Pe. Cursino, Diretor da Federação, levantou-se para dizer uma breve palavra:

— "Este lugar está impregnado da memoria de Monsenhor Pedrosa! A elle, as nossas saudações!"

Ao ser pronunciado o nome de Monsenhor, uma prolongadissima salva de palmas coroou a feliz lembrança mostrando que ela exprimia o sentimento de todos os presentes.

A estas horas, Frei Paulo Pedrosa, no ambiente severo e tranquilo de Maredsous, reza por nós...

Retiro — Realiza-se nos proximos dias 26, 27 e 28 um retiro fechado no Colegio São Bento, promovido pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo. A entrada dar-se-á no sabado entre 19 e 20 horas. Em nossa Congregação, está encarregado de receber as adesões o congregado José Melchert de Barros. A taxa estipulada é de 15$000 por pessoa. Na quarta feira, dia 1 de Março, a Igreja nos obriga ás praticas de jejum e abstinencia de carne.

Guarda ao Santissimo Sacramento — Os congregados que não tomarem parte no retiro deverão fazer diariamente, durante os dias de carnaval, guarda ao Santissimo, conforme nominata afixada na Matriz e na Séde e enviada aos congregados. Para efeito de controle deverão assinar seus nomes em livro que se achará na Matriz para este fim.

Concentração Mariana — Como encerramento solene destas reuniões marianas haverá, hoje, na Basilica de São Bento, Comunhão geral e Missa ás 8 horas e após esta, reunião no salão nobre do Ginasio, presidida pelo Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

Reorganização do Arquivo — Estamos atualmente procedendo á reforma de nosso arquivo, modernisando-o e ampliando-o. Pedimos aos congregados que nos devolvam preenchidos os formularios que lhes foram enviados, com a maxima brevidade, diariamente.

Determinações do Conselho — Conforme já foi plenamente divulgado, a partir de hoje não mais será permitida a entrada de congregados para os bancos uma vez iniciada a missa.

Não mais haverá confissão atrás do altar-mór durante a missa. Os congregados que chegarem atrazados não poderão tambem, ficar na capela-mór, devendo assistir á missa no corpo da igreja, com o povo. Estas pequenas resoluções disciplinares deverão ser rigorosamente observadas.

Aulas de Apologetica — Serão reiniciadas no proximo dia 2 de março, sob a direção do Rvmo. Padre diretor. Realizam-se, ás quintas-feiras na séde social, ás 20,30 horas.

Reunião de Zeladores — Será realizada no proximo dia 4 de março, sabado. Pede-se com insistencia o comparecimento de todos os zeladores.

Gremio VII de Novembro — Realizou-se no dia 10 p. p. a posse da diretoria desse gremio dramatico-musical, assim constituida: presidentes honorarios: Rvmo. Pe. Paulo de Tarso Campos e Maestro Manccini; presidente, Colatino de Campos; secretario, Amadeu Iezzi; tesoureiro Camilo Marchetti. Usou da palavra nessa sessão o nosso congregado José Pedro Galvão de Souza, esplicando os fins e projetos desse gremio e a significação de seu nome, em homenagem a Monsenhor Marcondes Pedrosa, sendo "7 de Novembro" dia de seu aniversario.

Homenagem a Svend Kok — Realizou-se no domingo dia 5 do corrente, em nossa bibliotéca uma sessão em homenagem ao nosso ex-presidente Svend Kok, estando presente além de grande numero de congregados, a exma. familia do homenageado.

Usaram da palavra, saudando-o, os seguintes oradores: dr. Paulo Sawaya pela Federação das Congregações Marianas, Olavo Marcondes Calasans, Antonio Monteiro Machado, pela Congregação Mariana de São Luiz de Gonzaga, (menores) e Rvmo. Padre diretor.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE PINHEIROS

Nova diretoria — Recebemos comunicação da nomeação da nova diretoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora do Monte Serrat, da Matriz de Pinheiros, nesta Capital. Está assim constituida: Presidente, Luiz L. Jucá; vice presidente, Domingos da Silva Torres Jr.; 1. assist. Vital Fernandes da Silva, segundo assistente, Luiz L. Jucá; 3.o assistente, Armando Pegollo; 4.o assistente Audomar R. Santos; 5.o assistente, Joaquim Vaz Machado; secretario Claudio R. Santos e tesoureiro, Antonio Jardim.

Agradecemos e enviamos os nossos votos de prosperidade á Congregação Irmã.

* * * Os adversarios da Igreja, embora não lhe reconheçam autoridade alguma e não dem valor aos seus pareceres, acatam, muitas vezes, suas opiniões, quando essas lhes parecem convenientes. De tudo quanto a Igreja diz, só tem merito o que lhes é favoravel.

Individuos confessadamente contrarios a nossa religião, invocam, as vezes cheios de respeito, as opiniões de autoridades ecclesiasticas, da Santa Sé, para lhe favorecerem suas argumentações.

Do grau de importancia que elas apresentam para os nossos adversarios bem se póde avaliar quando se sabe que muitos deles truncam o pensamento da Igreja, emprestando-lhe interpretações pouco verdadeiras e lançam mão de todos os meios para aparentar que tem o apoio moral da mesma Igreja que tanto combatem. Assim, traem a si proprios, as suas ideas, fornecendo aos catolicos a prova da ma fé com que agem. E aparentam, muitas vezes, tanta ingenuidade, que isso se torna ridiculo.

E' espantoso, por exemplo, o meio de que lançou mão, ha pouco tempo, um protestante, autor de um livro contra a nossa religião, para insinuar, — pois outro não poderia ser o seu intuito — que tinha o apoio da Santa Sé.

O caso é o seguinte: o pastor protestante Ernesto Luiz de Oliveira publicou um livro intitulado "Roma, Igreja e o Ante-Christo" em que pretende contestar a formidavel obra do Pedro Leonel Franca — "A Igreja, a Reforma e a Civilização". Aliás, a primeira obra foi completamente refutada pelo novo livro do Pe. Leonel França, "Catolicismo e Protestantismo".

O s. Ernesto de Oliveira, publicado o seu livro enviou-o á Bibliotéca do Vaticano. Aconteceu o que se dá com todo livro doado aquela bibliotéca: o doador recebe da Santa Sé, conjuntamente com os agradecimentos, a benção do papa.

Claro isso não importa em aprovação ás idéas do livro doado: significa, tão apenas, a gratidão do Sumo Pontifice para com o ofertante.

O agradecimento e a benção são enviados logo que o livro é recebido, ás vezes antes de ter sido feita a sua leitura, quando ela é feita, pois, dado o grande numero de volumes recebidos diariamente, de todas as partes do globo, essa leitura se torna humanamente impossivel.

Com a benção, em geral, o papa procura exteriorar á sua extrema bondade para com os homens.

Para bem se avaliar que bem outra é a sua significação — ao invés da que lhe foi atribuida pelo sr. Ernesto de Oliveira — basta dizer-se que, na liturgia da Igreja ha bençãos para animais, e mesmo vegetais, no tempo das colheitas.

No entanto, o sr. Ernesto de Oliveira publicou em fac-simile a benção e os agradecimentos enviados pelo Vaticano, com a visivel intenção de fazer crer que o livro tinha o beneplacito da Santa Sé. Se não, qual a vantagem que para si adviria com aquela publicação?

A benção do papa, expressando um sentimento de gratidão, traz vantagens pessoais para o abençoado, sendo pois desnecessaria, como no caso de que tratamos, a sua publicação.

O intuito do sr. Ernesto de Oliveira foi, pois, de interpretá-la como sendo uma prova de apoio ás suas idéas.

E' espantoso, que esse senhor venha, com a publicação da benção em um livro anti-católico escrito por um ministro protestante, fazer alarde de um fáto tão comum e tão simples, julgando que a ignorancia do povo católico facilite a aceitação, como veridicas, devido á benção do papa, de suas idéas. Já é ser ingenuo demais...

Basta um pouco de inteligencia e pequena dose de bom senso, para lógo se verificar o "truc" — aliás muito mal concebido — engendrado pelo sr. Ernesto de Oliveira. Qualquer pessoa veria o absurdo dessa insinuação: o Chefe Supremo da Igreja apoiando um livro contrario á propria Igreja!

E' ridiculo para um homem que se gaba de suas idéas anti-católicas o proceder desse modo, sinal de que, apesar de combater a Igreja ele reconhece o valor dos seus pareceres, a influencia intelectual da Santa Sé em todo o mundo. E nada recomenda a um ministro de um crédo contrario ao catolicismo fazer tanta questão das opiniões do chefe dessa religião, a ponto de emprestar a elas um sentido diferente em proveito de suas idéas.

Está, pois, o sr. Ernesto de Oliveira muito enganado. O papa, agradecendo e enviando a sua benção, nada mais fez do que seguir uma antiga praxe do Vaticano, cumprindo assim um dever de civilidade. O seu agradecimento era portanto, naturalissimo.

Quanto á benção, cái por terra a significação que lhe quiz emprestar o sr. Ernesto de Oliveira, quando se tem em mente que — sendo uma das principais funções do papa derramar bençãos sobre o mundo — benzer animais e vegetais, e mesmo maquinismos é permitido pela liturgia da Igreja.

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

—⊙—

QUEM AMA O PERIGO...

Frequentemente nos chega esta frase aos ouvidos: — "Tenho o espirito forte, e por isso posso tomar parte em todos os divertiments, sem que me advenha dai perigo algum".

Erro. Imprudencia. Ilusão.

Muito a proposito, na ultima reunião geral, realizada a 19 de fevereiro pp., dias antes do carnaval, o R. P. Diretor abordou esse assunto, trazendo-nos muita luz ao espirito, e, consequentemente, firmando convicções bem profundas.

A epistola daquele domingo, — disse S. Revma. — vinha corroborar o asserto de que bem errados andam os que se julgam imunizados de quaisquer atentados contra a virtude.

São Paulo, nessa epistola, respondendo aos Corintios, lança mão, pela primeira vez, de seus brasões, apresentando os titulos que tambem possue, não só na ordem natural, — com relação á sua estirpe — como na ordem espiritual, — com relação ao seu ministerio. Ministro de Deus, glorifica-se com o rosario de amarguras e sofrimentos exteriores e interiores, decorrentes do seu apostolado. Refere-se tambem ás suas visões e ás revelações do Senhor, — de Jesus que o arrebatou ao paraizo. E assim fala, depois: — **"Para que a grandeza destas revelações não me enchesse de orgulho, foi-me enviado um anjo de Satan para me esbofetear".**

Reflitamos um instante, recordando o comentario que sobre essa epistola nos fez o R. P. Diretor.

São Paulo, com todas as suas prerogativas, precavido, mortificava-se e aceitava com alegria as mortificações que Nosso Senhor lhe impunha. São Paulo não foi isento de tentações tremendas. Como nos vangloriarmos de fortes, nós que somos fracos atirando-nos desarmados, estouvadamente, em ocasiões perigosissimas, esquecidos de que a dissolução dos costumes vem gradativamente minando as almas numa infiltração lenta, imperceptivel quasi?

*

Nessa mesma reunião, o R. P. Diretor apelou para as filhas de Maria afim de, nos dias do carnaval, darem a Nosso Senhor exposto, uma reparação condigna.

Este apelo foi ouvido com fé e amor. Em turmas que se revezavam de meia em meia hora, as filhas de Maria levaram a Jesus Eucaristico todo o perfume de seus corações generosos e bons.

*

VOTO DE PEZAR — Foi consignado em ata da reunião geral de fevereiro, por proposta do R. P. Diretor, um voto de pezar pelo falecimento de D. Elisa Monteiro de Barros Cavalcanti.

*

RETIRO FECHADO — Como no ano passado, efetuou-se, nos tres dias do carnaval um retiro espiritual, promovido pela Federação Mariana Feminina. O deste ano realizou-se no colegio de Sion, sendo prégador o R. P. Paulo de Tarso Campos. Grande numero de filhas de Maria da nossa Pia União e de outros centros estiveram presentes, oferecendo um contraste edificante á mocidade incauta, que tão longe anda de Nosso Senhor!

*

JUSTIFICAÇÕES — Recebemos de: Cecilia Fraga, Zoé Ribeiro Bueno, Ondina Ribeiro Bueno, Araci de Oliveira Prata, Eiza Rudge, Maria Luiza Amaral, Maria de Jesus Lescovar, Osvaldina Lima e Suzana Guimarães Rocha.

*

SOLICITARAM LICENÇA: Maria *da Penha Ribeiro de Carvalho*; Maria Aparecida Ribeiro de Carvalho (6 meses); Bernadete Andrade de Oliveira, Maria de Lourdes Dias, Ester Pedrosa Cesar e Maria Pedrosa Cesar (1 mês).

O trabalho e o apostolado

I — O DEVER DE ESTADO

"Laboramus, operantes manibus nostris", (I Cor., IV, 12) ——

Não se esqueça a virgem cristã de que, depois do serviço de Deus, nada lhe é mais sagrado do que o "dever de estado".

Esse dever é a expressão direta e plena da vontade de Deus sobre ela, HOJE.

Quando, depois do Santo Sacrificio da Missa e da Sagrada Comunhão, voltares cheia das energias divinas que o Coração de Jesus acumula e vivifica em tua alma, dize, minha filha, com toda a sinceridade do teu amor: "Eis que devo fazer valer essas energias; chegou a hora de trabalhar e me entregar fielmente ao meu dever". Cada qual tem o seu especial. Persuade-te do tu. Por mais insignificante e humilde que pareça ser, por mais penoso que seja, — é o teu dever de estado. Ama-o carinhosamente, como amas a vontade de Deus.

Para que ele contribua para a tua santificação, cumpre-o:

1.° — **Com a intenção unica de agradar a Deus.** Isto assegurará todo o merito da tua generosidade.

2.° — **Em espirito de sacrificio,** primeiramente, pelos grandes interesses de Jesus e da Igreja, e depois pelas tuas intenções. Isto fará do teu dever de estado o complemento do santo Sacrificio que acabaste de oferecer.

3.° — **Com Jesus Cristo,** teu Esposo. E' assim que encontrarás toda doçura no cumprimento desse dever.

Essas tres disposições farão com que, na tua vida, nem uma cousa siquer, seja banal, nem cáia na triste mediocridade.

Lembra-te deste pensamento do grande Pascal:

> **"Fazer as pequenas cousas como se fossem grandes, por causa da Majetsade de Jesus Cristo, que as faz em nós e que vive a nossa vida; e as grandes como se fossem pequenas e faceis, por causa da sua onipotencia".**

II — O APOSTOLADO DO LAR

"In omnibus labora, opus fac Evangelistae". (II Tim., IV, 5) ——

Convence-te, minha filha, de que o primeiro, o melhor e o mais doce apostolado de vossa virgindade deve ser o da familia em que Deus te fez nascer, e onde ele quer que vivas. Quantas almas ignoram, ou não pensam nisso!...

A vontade de Deus é que sejas, verdadeiramente, pela tua virtude, o Anjo protetor dessa familia querida. Desempenha sempre esse papel santificador de virgem de Jesus.

Para os teus pais, irmãos, servos e amigos que frequentam a tua casa, seja a tua presença, em todos os momentos, como o Evangelho vivo do Cristo, aberto aos olhos de todos e realizado nas tuas menores palavras, gestos e ações.

Sê, especialmente, no teu lar, o apostolo do sorriso confortador que desce da Face de Jesus, teu Esposo. Semeia em torno, de ti a paz de Deus, a alegria, a resignação, a submissão. Sê o apôio bendito de quem quer que **sofra em** tua casa; que todos possam vir, á vontade, esconder suas lagrimas na tua alma compassiva.

Sê o sustentaculo da fé que vacila. Mostra o céu a toda dôr, da alma e do corpo. Sê a caridade viva de Jesus e o cimento que une as almas naquele Coração que é o "Rei e centro de todos os corações".

Para te assemelhares mais a Jesus, sê a obediencia personificada. Exercita-te, por ela, a morrer todos os dias a ti mesma. ainda que devesses caminhar assim até a morte, e a morte da cruz.

Desse modo cumprir-se-á a verdade destas palavras de Santo Ambrosio:

> **"Uma virgem é um dom de Deus. Ela faz a gloria de seus pais e exerce, no seu lar, o SACERDOCIO DA CASTIDADE. E' a vitima que todos os dias sua mãe imola a Deus, para aplacar-lhe a colera, por esse sacrificio".**

Sê, pois, o para-raio dos teus! Não é uma sublime vocação?

Truduzido do livro: — **"La vierge chrétienne dans la famille", par un Moine Bénédictin".**

A Santa Quaresma

—*—

Tempo propicio ao recolhimento e á meditação, este da Santa Quaresma em que rememoramos o retiro e penitencia de Jesus no deserto; época em que mais que nunca se torna necessaria a meditação, n'este seculo de irresponsabilidades e dissipações.

Ha seculos, o profeta Jeremias lamentava porque o mundo se perdia pela falta de reflexão. Que diria ele se vivesse nestes dias em que o homem age em todos os ramos do trabalho, agita-se intensamente, atira-se a todos os prazeres, trata de tudo, comenta de todos, mas nunca acha alguns minutos para se recolher e perscrutar o proprio coração?

E se ele o fizesse, havia de se maravilhar constatando que nesse coração tão pequenino e cheio de miserias habita um Deus onipotente, que embora desprezado insiste em ficar á espera do momento em que talvez esse coração cáia em si mesmo e o encontre, e encontrando, ame-O.

Não sejamos nós do numero desses ingratos e negligentes que abandonam Jesus, e pois vamos estudar os meios de O buscar, pedindo a Maria Santissima nos dê coragem para os pôr em pratica.

Todos sabemos que pela comunhão recebemos a Jesus real e substancialmente presente, mas nem todos pódem praticar a comunhão diaria.

O outro meio de nos elevar a Deus é a oração. Mas ha uma oração mais intensa que as devoções comuns, que une o nosso espirito mais profundamente a Deus, nos faz conhecel-o intimamente e amal-o mais fortemente.E' a meditação. A meditação é acessivel a todos; todo o bom catolico e principalmente as filhas de Maria devem faze-la quotidianamente, para assim, buscando a Jesus cada manhã, passar um dia santo em sua companhia.

Quanto nos sentimos descontentes, quando as tentações, a tristeza, as doenças, as desilusões, os males de toda a sorte nos atacam, que fazemos nós? Procuramos doidamente nos distrair, procurando lenitivo para a nossa aflição, na fonte mesmo de todos os nossos desgostos, o mundo.

Deveramos, ao em vez, recolhermo-nos e buscar alivio em Deus, sempre presente em nossa alma, o consolador excelente, remedio de todos os males.

A meditação é tambem o meio de conhecermos os nossos defeitos e as infinitas perfeições de Deus, e faz parte, indispensavelmente, dos alicerces em que se baseia a vida ativa, o apostolado fecundo.

Meditemos pois. E não nos demova da meditação diaria a pouca disposição para ela, pois é então que mais nos é necessaria. Insensato seria o doente que se recusasse a tomar o remedio por não lhe saber ao paladar. Nem nos afaste da meditação a aridez, a ausencia de bons pensamentos e santos afétos, pois para isso temos o auxilio dos livros apropriados, e sómente com a pratica é que irá se tornando desnecessario o auxilio dos textos. Peçamos, sobretudo, a Jesus que nos ensine a meditar. Ele prometeu ouvir todas as nossas suplicas e é principalmente na vida espiritual que se devem aplicar as suas promessas. Entretanto, não desprezemos os ensinamentos dos mestres espirituais. Eles nos aconselham a nos preparar para a meditação colocando-nos na presença de Deus, adorando-o e invocando as luzes do Espirito Santo. A meditação propriamente deverá constar da leitura pausada e atenciosa de um pequeno trecho que poderá versar sobre as escrituras, a vida de N. S. Jesus Cristo, as virtudes cristãs, o misterio ou o santo do dia, etc. Devemos nos esforçar por acrescentar algumas considerações proprias e tomar sempre uma resolução pratica. Acabada a meditação, agradeçamos a Deus, oferecendo-a e pedindo a sua proteção para pôr em pratica a resolução tomada.

Ouçamos agora a palavra de alguns santos para aquilatarmos do valor da meditação: "Quanto rezamos, diz Sto. Agostinho, falamos a Deus, mas quando meditamos é Deus quem nos fala". Santa Thereza assim se expressa "Promete-me fazer diariamente um quarto de hora de oração mental e eu te prometo o paraiso".

Santo Afonso assevera que "o pecado pode existir juntamente com as demais praticas de piedade, mas não com a meditação", e S. Francisco de Sales exclama: "Procurae amar a meditação, mas procurae amal-a por amor de Deus".

AVISOS PARA O MES DE MARÇO

12 — 2.° domingo — Coleta para o obulo de S. Pedro.

16 — Inicio da novena da Anunciação.

19 — Festa de São José, padroeiro da Igreja.

25 — Anunciação de Nossa Senhora. Missa ás 7,30.

26 — Missa e Comunhão geral. Reunião. Meia hora de adoração.

Meditando...

—*—

JAMAIS RECUOU" "O MEU CORAÇÃO

(Ps. 43, 19)

Ditosa a creatura que, no acaso de sua vida, puder exclamar com o psalmista: "O meu coração jamais recuou".

Todo prazer terreno custa-nos esforços e ás vezes, bem penosos. Mas, a humanidade, ávida de felicidade, empenha-se na conquista desses prazeres, disposta a vencer todos os obstaculos e a conquistar a qualquer preço, o bem que o mundo lhe oferece.

A vida, para as almas vulgares, nada mais é, que uma verdadeira disputa fratricida.

Sabemos que a felicidade terrena é ficticia, que nos ilude e nos engana a cada passo, não obstante, quantas vezes, para conquistarmos esses farrapos de ventura, fechamos os olhos á luz da justiça e os ouvidos aos brados da nossa consciencia! Porque semelhante procedimento? — Porque o nosso coração recuou diante do sacrificio...

A humanidade rasteja no pó deletério do egoismo.

Só a Lei que nos foi dada por Jesus: — "Amae-vos uns aos outros", poderá elevar a humanidade a um nivel superior.

O amor é vida, amar é viver! Si a nossa vontade fôr sempre orientada pelo amor que vem de Deus, será sempre vencedora nas lutas contra o mal. Nosso coração corrompido pelo pecado, tornou-se alvo da ira divina. Para que ele se torne agradavel a Deus, é necessario que seja retalhado pelos golpes da dôr. A' nossa vontade cabe desferir-lhe esses golpes, pela aceitação voluntaria dos infortunios, pela renuncia dos afetos puramente humanos, pelo desapego aos bens que ele cobiça, negando-lhe emfim, toda satisfação desordenada.

Qual o resultado desse martirio lento, dessa constante imolação? — O fruto desse martirio e dessa imolação, será a vitoria completa do espirito sobre a carne, o triunfo perfeito, a suprema felicidade, conquistada para sempre!

Si confiados na promessa divina, imolarmos o nosso coração, ele enobrecido pela virtude, exultará em Deus e os nossos labios repetirão com jubilo as palavras do salmo: "O meu coração jamais recuou".

A. M

S. Paulo, 27 de Fevereiro de 1933.

Jesus, pensar em vós

(Trad. Livre)

Jamais alguem cantou misterio mais sublime
Ou palavra escutou de melodia assim.
Quem pode imaginar um nome que redime
Mais doce oh meu Jesus, que o vosso nome emfim?

D'alma do pecador sois unica esperança:
A Bondade sois vós a quem vos invocar.
Quem vos procura bem, acha em vós a bonança
Mas.. ao gozo é nascer, Jesus, vos encontrar!

Não poderá dizer a linguagem do mundo
A pena d'ouro em vão jamais ha de traçar
O que é o vosso amor, esse abismo profundo
Que atráe o coração de quem vos sabe amar.

Jesus, sois para nós a alegria da vida!
Nosso gozo sem par sereis no céo tambem,
Onde no eterno amor, nossa alma embevecida
Ha de ver e de amar seu Infinito Bem!

Ceciliana.

As flores de uma atriz

O fato que passo a referir deu-se em Paris, no ano de 1866, e é mais uma prova evidente de que tudo o que se faz por amor de Nossa Senhora e em sua honra, por pouco que seja, mais dia menos dia ha de ter a sua recompensa.

Um santo religioso, varão de longa experiencia na direção das almas e conhecedor do coração humano, foi apresentado a uma atriz, por pessoas de bem, grandemente empenhadas em alcançar a conversão da jóven, desde muitos anos alheia ás praticas de religião. Com o auxilio da graça divina, o venerando sacerdote recorreu a todo o seu zelo de apostolo, para persuadir a visitante da conveniencia e necessidade de se confessar, e o fez com tão boas maneiras e força de razões, que dáí a alguns dias estava terminada a obra de uma conversão firme e sincera.

Convertida e purificada pelo sacramento da Penitencia, a pecadora de hontem não se contentou com este triunfo: tornou-se ela tambem apostola, e converteu a propria mãe, que desde bons 38 anos vivia afastada dos sacramentos, esquecida dos seus deveres religiosos.

Estava o sacerdote intimamente convencido de que o fato prodigioso dessa conversão da joven atriz era devido á intercessão de Maria. Indagou que boa obra teria determinado de modo especialissimo a nossa generosa Advogada, Refugio dos pecadores, a lançar olhares de misericordia sobre aquela ovelha desgarrada, que desde tantos anos andava errad ia longe do aprisco de Jesus Cristo. Perguntou á recem-convertida se trazia o escapulario de Nossa Senhora.

— Não, senhor Padre, nunca o trouxe.

— Teria talvez tomado o salutar costume de rezar alguma oração em honra da Virgem Santissima, o "Lembrae-vos"; por exemplo?

— Nem o "Lembrae-vos", nem outra qualquer oração.

— Terá, sem duvida, a seu lado uma piedosa mãe que, temendo pela sorte eterna da sua querida filha, fez violencia ao céu com instantes suplicas pela sua conversão?

— Infelizmente a minha mãe vivia como eu afastada de Deus desde longos anos.

— Aqui anda algum misterio e estou cada vez mais persuadido de que a senhora nunca se esqueceu completamente da Virgem Santissima, em cuja honra deve forçosamente ter feito algum obsequiozinho, por insignificante que seja. Vamos lá, consulte com atenção os arquivos da sua memoria, a vêr se não descobre nada neste genero.

—...Ah! é verdade. Desculpe senhor Padre, acudiu a joven depois de breves momentos de reflexões. Lembro-me agora como todas as vezes que recebia aplausos da platéa que me vitoriava, oferecia a Maria Santissima as corôas e os ramalhetes de flores que os espectadores atiravam aos meus pés. Mandava á minha creada que os fosse recolher e levar em meu nome ao altar de Nossa Senhora das Vitorias. Aí está o que me recordo de ter feito em honra de Maria.

— Pois bem, minha filha, aí está tambem a chave do misterio da sua conversão.

(Da "Estrela do Mar").

".....

O exercicio do voto é uma obrigação moral; e a falta contra este dever é a abstenção criminosa. Encerramo-nos no egoismo das nossas commodidades e desinteressamo-nos dos bens ou dos desastres que sobre a patria e a religião póde acaretar a indolencia da nossa inercia. E este é, senhores, um pecado de omissão, o pecado pelo qual deixamos de praticar um acto, assumindo todas as responsabilidades das consequencias desta abstenção que, por vezes, póde assumir as proporções de uma catastrophe. Vós conheceis a obra da legislatura francesa eleita em 1902: ruptura com o Vaticano, prohibição ás congregações religiosas de existirem e ensinarem, confiscação dos seus bens, fechamento dos collegios catholicos, com o immenso cortejo de males que podeis imaginar, acarretaram estas medidas sobre os destinos espirituaes da França.

Pois bem: o Bloco Vencedor de 1902 subiu á Camara por uma maioria de apenas 200.000 votos num eleitorado em que se contaram 2.396.515 abstenções. Não é necessario remontar ao passado, ainda que de hontem; sob os nossos olhos, nos dois ou tres paizes, em que a intolerancia se installou como forma de regime, onde a leis, proclamadas em nome da liberdade, expulsam sacerdotes, desterram ou fuzilam catholicos, prohibem até que os mortos sejam acompanhados á sua ultima morada com o signal religioso da nossa Redempção, não se chegou á violencia destes extremos senão, mediata ou immediatamente, por uma abstenção repreensivel dos catholicos no cumprimento dos seus deveres politicos......"

P. LEONEL FRANCA

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: LUIZ MANCINI | REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK | ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo, Domingo, 12 de Março de 1933 | NUM. 19

Amigos, congregados

Acabou-se o Carnaval Para traz ficou a loucura, a perda do dominio proprio, o prazer insano...

E apenas pelas ruas pedaços de serpentinas se balançam levemente nos fios, e confetis espalhados aqui e acolá mostram que por ali passou o deus Momo, por ali passou a fiticia alegria material, mundana.

Pois bem: quando passaveis em carros adornados, quando entre cantos alegres, quando na baiburdia Babylonica do gozar, não vistes um mosteriro alto e largo, não vistes a Basilica enorme, gigantesca na sua construção massiça de fé e de coragem? Sabieis, vós porque motivo, durante a noite o Ginasio, a Basilica estava illuminada, qual o motivo do resoar de cantos? Talvez os monges? talvez os padres? Não meus amigos: quem estava no Ginasio de S. Bento, que ocupava a Basilica não era seus legitimos moradores, não os monges Beneditinos: eram DUZENTOS E SESSENTA JOVENS (260) eram moços catolicos, eram congregados que iam abrigar-se na sombra amena e consoladora do Sacrario, iam reconfortar-se no Coração D'aquelle que nos deu a vida, D'aquelle que creou do nada tudo, da materia a alma.

Contar-vos o que se passou, durante aqueles tres dias ser-me-ia impossivel, pois o sentir de uma alma não se transporta ao papel com facilidade, e com a minha deficiencia literaria não seria possivel fazel-o.

Vou contar-vos o que comigo se passou, em palavras singelas e rudes no seu sentir, mas sei que falo a irmãos, falo á Congregados: Carnaval! Carnaval! e dias antes já o rufo da alegria carnavalesca se fazia sentir, todos nós nos sentiamos quasi que arrastados tambem. Em casa, minhas manas, meus parentes, cabecinhas loucas e levianas trabalhavam numa azafama enorme de fantasias de trajes emfim n'uma miriade ingente de Babel moderna. Eu, como um pobre congregado sabia muito bem, que as regras da Congregação m'o permittiam que tomasse parte nos folguedos, não prohibia que fosse ao corso e a bailes, mas na circular que a todos nos enviou fazia uma muda e sentida reprehensão que permanecerá sempre em minha alma, no meu coração: NÃO VA'S TU NO CARNAVAL, ABRIR PARENTESE EM TUA CONCIENCIA DE CATOLICO E CONGREGADO". Sim, é verdade. Um jovem de carater não admite não deve admittir que se façam parentese ,lacunas na sua concienci.a em seu coração. Todos estes pensamentos se cruzavam emaranhados na minha pobre cabeça, e não sabia qual a resolução a tomar. Então dirigi-me A ELA, fui ter com minha MÃE...

E por meio dum amigo, que me convidou a tomar parte no retiro espiritual Ela disse o que queria que o fizesse. Não sabes, não podes imaginar o combate que se travou em meu intimo: dum lado o Carnaval, a alegria, o prazer d'outro as paredes austeras e severas do mosteiro que parecia censurar minha hesitaãço. E os dias se aproximavam numa cadeia intrincavel, e o tempo corria veloz, sempre para diante. E sem o sentir estava na vespera do Carnaval!... E eu continuava indeciso, alheio a tudo vendo-me so' no campo da resolução. E talvez pela infinita misericordia de Deus parti depressa a ocultar-me nos braços de Deus, a ouvir o bater de seu Dulcissimo Coração. Pelo caminho ainda o demonio dizia: mas como, vaes deixar o Carnaval? tu que és tão alegre, que vives a cantar? que dirão os outros? e teus amigos, parentes estarão a divertir-se emquanto que você a rezar, a mortificar-se inutilmente. Deixa para depois do Carnaval... retiro espiritual tem todos os dias, e o Carnaval é uma só vez por ano. E alem disso, aquela a que dedicas afeição... como não ha de se divertir sozinha... com outros... E quando cheguei perto do mosteiro estava quasi resolvido a voltar. Mas eis que o sino grande e pesado faz ouvir sua voz de materia, seu tom bronzeo como a dizer: Não temas ha tempo que trabalho ás ordens da RAINHA e nunca me arrependi de tal.

E foi assim que tomei parte no retiro espiritual. Contar, o sucedido como já vos disse ser-me-ia impossivel, mas para terminar quero dizer ainda uma cousa mais, quero dar-vos um pequeno conselho: Si ha alegria, si ha felicidade que procuramos no mundo em vão. si ha paz de espirito é sob os olhares d oDivino encarcerado da Eucharistia, que durante o dia, durante a noite, por dias, por noites, por anos, por seculos, está aguilhoado por seu amor sob o altar, numa pequena e indigna morada para sua Pessoa, Elle o rei do Universo, o Senhor do Alem fica, mora num sacrario que não caberia nenhuma das miseras creaturas.

Ah, meus amigos, nunca me arrependerei de ter sacrificado estes tres dias de prazer e de alegria, que ia gozar, e digo mais. fiz comigo mesmo o proposito de cada ano, fazer sempre e de novo a pequena viagem até a morada do Divino Mestre, cada Carnaval irei consolar-me, irei visitar a: MAMÃE...

Congregados, jovens que lêdes estas linhas embaralhadas e falhas de toda belleza: falo-vos com toda minha alma, com toda a sinceridade; deixae para longe esse vosso, nosso espirito de respeito humano, arrojae no abismo da insignificancia esta materia tão baixa e mesquinha do viver, arrancae de vosso intimo o pensar errado do gozar. Vinde a Jesus, vinde ao Bom Pastor, vinde consolar Aquelle Coração que Sangra sempre e de novo por nós miseras creaturas. Oh, peço-vos, mais ainda, suplico-vos não deixeis passar um outro Carnaval, sem ides fazer vosso retiro espiritual. Sim existem retiros espirituaes sem ser no Carnaval, mas este tem mais merito, pois sacrificaes o espirito leviano de vossa, de nossa, da minha mocidade, as loucuras da juventude á Deus, ao Ser absoluto Necessario Vital...

Desde já fazei o firme proposito de no ano vindouro acompanhar essa falange imperterrita de jovens, segui o exemplo destes DUZENTOS E SECENTA Congregados.

"PRO MARIA FIANT EXIMIA"...

Um retirante

Moeda Paulista

De Guilherme de Almeida

Moeda paulista, feita só de alianças,
Feita do anel que Nosso Senhor
Uniu na terra duas esperanças,
Feita de tudo o que restou do amor!

Quanto vale essa moeda? Vale tudo!
Seu ouro eternisava um grande ideal!
E ela traduz o sacrificio mudo
Daquela eternidade de metal!

Ela, que vem das mãos que se amaram,
Vale esse instante que não tinha fim,
Em que dois sonhos se ajoelharam
Quando a felicidade disse : "Sim".

Vale o que vale a união de duas vida
Que riram e choraram a uma voz,
E, simbolicamente desunidas,
Vão rolar desgraçadamente sós.

Vale a grande renuncia derradeira
Das mãos que acariciaram, maternaes,
O menino que vae para a trincheira
E que talvez... talvez não volte mais.

Vale mais do que vale o ouro massiço:
Vale a gloria de amar, sorrir, chorar,
Lutar, vencer, morrer... Vale tudo isso
Que moeda alguma poderá comprar!

Carnaval...

A Igreja quer que nos divertamos quando é tempo, que levemos uma vida séria quando é esse nosso dever do momento. Toda a distracção é justa, indispensavel mesmo: temos um xemplo na vida de S. João X.

Quando no convento todos os monges descançavam durante o recreio, começou elle a brincar com os passarinhos qual outro S. Francisco. Ia e vinha, ora indolhes ao encalço ora voltando por elles perseguido. Grande espanto e hilariedade causava entre os monges o procedimento do irmão. Este, entretanto, chamou alguns delles e, encomendando-lhes que trouxessem arco e flexas, deu immediatamente sinal, para que começassem a atirar.

Depois de umas dez vezes, fel-os parar com tal exercicio, indagando-lhes qual o motivo porque não poderiam atirar um numero inf-inito de vezes.

— E' certo que o arco se afrouxaria ou quebraria, responderam-lhe unisonos os monges.

— Pois bem, amigos; assim é na vida. Nos rudes trabalhos a que somos obrigados, nos arduos estudos que nos absorvem, si não temos um lazer, uma pequena diversão que seja descanso para nós, acabaremos por nada fazermos, ficando inabilitados a executar qualquer outra tarefa, por menor que seja ela. Deus assim creou a natureza humana. Claro é que, não nos entretemos todos a brincar com os passaros: nem todos têm o mesmo genio, tendencias iguaes. Para um apaixonado da vida intellectual, para um verdadeiro escritor ou literato, a simples leitura ou uma conversa instructiva e elevada constituem o maior divertimento, um absoluto descanso, quando para outros é necessario um intenso esforço do espirito que mais o levaria á fadiga. Aos amigos da natureza, um passeio ao ar livre, a observação atenta de um inséto que constroe sua moradia, fal-os passar horas a fio, sem que se recorde de mais nada. A um artista ou sonhador, apraz as horas esquecidas que passa, seja na comtemplação dos magestosos monumentos e obras de arte ou no admirar da perspectiva das altas montanhas cobertas de neve, do panorama encantador do mar, ora azul limpido, calmo, ora negro e revolto a rebentar em brancas espumas sobre os rochedos agrestes. Não faltam diversões, distrações de toda a especie, de accordo com todos os caracteres, correspondentes a todas as vocações. Mas o homem não se satisfaz com toda riqueza e esplendor com que Deus ornamentou nosso [illegible]; precisou inventar e crear outras novidades que acompanham a época, seguem os costumes modernos. E assim vieram o cinema, os esportes, a dansa, bons em si mesmo, mas que o homem perverso e mau transforma para escandalizar as almas puras, para perverter a sociedade. E assim os proprios "Clubs" e associações esportivas, em nada realizam seu fim:

"MENS SANA IN CORPORE SANO"

Carnaval vem ai...

E toda a gente alvoroçada espera com anciedade aqueles tres dias, para se entregarem a folia. A quaresma que lhes segue é tempo muito triste, aborrecido, dizem alguns: não ha festas, nem bailes, emfim, divertimentos de especie alguma. E depois é necessario fazer penitencia, sacrificios...

Por isso é bom preparar-se a ela, divertindo-se o mais possivel, não se preocupando com outra cousa se abandonando-se inteiramente, naquele turbilhão de maldade e vicio, naquele imenso sorvedouro que, num instante faz perder o trabalho do ano todo, fruto de tanto tempo de lutas heroicas, de um incessante labor, para o qual foi preciso muita coragem para vencer com nobreza e nunca desanimar.

Carnaval... Salões repletos de uma multidão desvairada, louca, que não vê outra cousa senão o prazer frenetico, sem redeas: ruas onde formigam creaturas avidas de uma falsa felicidade, efemera e banal...

Mas então, será que todos que forem aos bailes ou ao corso, são levianos, futeis, elementos inuteis na sociedade? Felismente não é assim; seria absurdo, inadimissivel. E si ha almas previlegiadas, cujo desinteresse pelos prazeres mundanos é natural e está na propria pessoa, outras existem e são numerosas, para as quaes esse desejo e sêde deve ser satisfeito, mitigada. Tal desinteresse constitue um verdadeiro previlegio, que Deus porém, não concede a qualquer um. Porque? Não o sabemos. Seja talvez pelo merito que não alcançou, quiçá por uma graça especial com que Deus não está obrigado a presentear toda a geração. Somos fracas creaturas, e a Igreja aprova o prazer inocente e jovial, honesto. Permite que tomemos parte no corso e dansemos, conservando-nos entretanto, catolicos convitos de maneira a ser nossos pensamentos palavras e ações diferentes dos demais. A natureza humana por demais acentuada, o genio despreocupado e alegre levam necessariamente, ao prazer dessa especie, á diversão o mais das vezes material e futil. Não é um mal, não é um pecado; apenas inclinação imperfeita ,de que só é culpada nossa debil e fraca humanidade.

arg!p

Sim, podemos nos divertir, esquecendo um pouco as miserias deste mundo, nossas imperfeições tão mesquinhas... Mas, o que não podemos fazer é deixar de lembrar que Deus existe, e que fomos creados não para gozar da vida e depois morrer, e com o corpo nossa alma, todas as boas ações e faltas cometidas durante a vida.

Jovens enthusiastas e animados, cabeças loiras e ôcas da mocidade feminina! Não sêde como o vulgar do povo, não vos mistureis com aqueles que, talvez, não têm religião nem ideais, que nunca receberam a instrução e educação que nos foi proporcionada. Ao sahir de casa para o corso ou para uma festa, não digamos: Meu Deus, rezei pela manhã, agora vou-me esquecer de Vós durante os tres dias; quero divertir-me sem que nada me venha perturbar a alegria e o prazer. Recomeçarei depois a rezar... Não um caracter forte NÃO ABRE PARENTHESE A SUA CONSCIENCIA! E assim acontece. Talvez o ano passado fizemos o mesmo, crucificando barbaramente a Jesus... E si casualmente á noite, cansados e desgostosos desses prazeres vãos e çado um olhar para o crucifixo, alegrias efemeras, tivessemos lan encontrariamos Aquêle Olhar profundo e triste do Divino Mestre, "Meu filho, tambem vós?..." como a dizer;

E não haveria uma resposta conveniente, alguma razão justificativa; fomos os unicos responsaveis e culpados. Tomemos pois sentido. Si Jesus nos aparecesse durante o corso ou n'algum baile, contentes e descansados não abaixariamos a cabeça ante Seu Olhar, porque com o divertimento franco jovial e puro cumprimos a vontade de Deus, aumentamos nossos meritos para a coroa eterna da vitoria.

MYRTO

UM POUQUINHO DE TUDO...

"LAR... DOCE LAR..."

A tarde cahia! Raios sanguineos do desmaido sol espalhavam um tom de melancholia... de tristeza... de saudades...

Minha casa... meu lar... meu sonho de infancia...

A sala de jantar, grande e severa em seu estylo antigo...

Quadros de finados parentes... naturezas mortas... marinhas, bellas na delicadeza de seus traços... a vetusta bibliotheca, orgulho de Papae... sua alta cadeira, a espartula de marfim, com a qual muitas vezes tirei escondido para brincar de bandido...

Depois o jantar, reunião de todos no fim do dia... onde se contavam mil e uma cousas sob o arbitrio do chefe da casa. e debaixo dos olhares inspecionadores da avozinha que queria tomar parte em tudo...

E o "Hall" o canapé turco, a pelle de tigre selvagem em sua belleza morta... a semi-obscuridade... e o radio... gritando modernissimo... canções, tangos langorosos e tristes... valsas romanticas, sambas espalhando um tremor nos ossos, tudo tão calmo tão feliz...

Lá fóra podia chover, nevar, era indifferente... quer soprasse o vento cruel, ou a brisa murmurante... a felicidade dominava naquella velha casa... no meu velho lar.

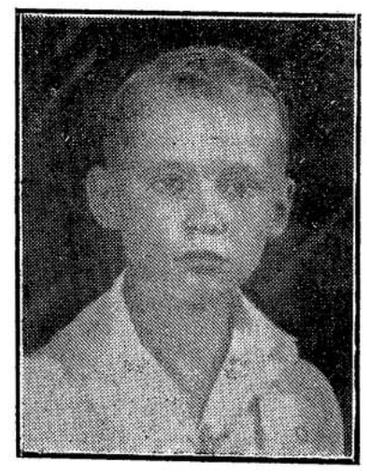
"LAR... DOCE LAR..."

Ao meu amigo velho

Amigo velho, vem cá, escuta estas desalinhavadas palavras que o bohemio, o "Phylosopho" como voces me chamam, te escreve...

Leia com attenção estas poucas linhas, rabiscadas pela tosca mão de uma amizade, dum amigo que te estima mais, talvez, que pensas...

Quem sabes vaes pensar, que não é verdade o que tento dizer! pois o sorriso eterno que baila em meus labios, sempre prompto a



caçoar, o meu modo de levar tudo em brincadeiras, talvez, seja isso um obstaculo o que quero affirmar...

Mas... não sei... acho que a amizade é uma florzinha, como a violeta: deve estar coberta com as folhas da indifferença, da imparcialidade, para que quando for necessaria apparecer, quando colhida, traga todo seu perfume, toda sua sinceridade.

Pois assim não cahirá no perigo de ser trabalhada com o buril da hypocrisia, não terá comsigo interesse ou vaidade...

Não sei... mas a mim não custa garatujar contos e chronicas, que fazem a tortura de meus pobres leitores, mas agora não comsigo de modo algum, coordenar de todo as ideias, não posso dar uns floreados nas palavras rusticas, sim, mas sinceras...

Por isso, acho que devo terminar, pois do contrario o jornal tornar-se-a insipido e monotono...

Mas antes, quero que recebas o parabens pelo teu dia natalicio, felicidades para o novo anno que agora se inicia, quanto aos estudos e quanto á parte moral e intelectual; isto é quanto à Religião. Quem assim o deseja são todos os teus amigos congregados, que pediram que lhos transmitisse integros e verdadeiros.

Agora cabe a mim tambem desejar-lhe o mesmo e como presente que lhe poderia offertar seria este: acceite a amizade rustica, a amizade que quem sabe já não está apagada num canto, esquecida coberta com o pó do passado...

Acceite ainda este conselho que um teu amigo, um collega, teu irmão em Maria: Si quizeres ter a verdadeira felicidade, si quizeres ter o "Eldorado" que tantos procuram, si quizeres vencer: Colloca tua Religião acima de tudo, conserva em teu coração a fé de creança que ora te anima, guarde no escrinio de teu coração para sempre o nome doce e consolador de: MYRIAM... Serás feliz... eu to digo.

E agora, este modesto jornalzinho, falará mais que tudo na sua linguagem muda no seu progresso, na sua vida que a ti somente deve.

Ahi ficam meus rabiscos.

Perdoa-me si occupei demasiado espaço, de teu velho amigo, rude mas sincero — **Alberto de Azevedo** — 1.º redactor.

"FACTOS MARIANOS"

Transcorreu em 10 do mez proximo passado o 4.º aniversario da nossa Congregação. Comemorando esse fato, ás 10 1|2 horas realizou-se um festival litero-musical, cujo programa foi caprichosamente executado. Nesse festival foram distribuidos 3 premios do curso de catecismo da mesma Congregação, o 1.º coube ao Cong. Paulo Pereira Correia, o 2.º ao cong. Tirso Borba Vita e o 3.º ao cong. Eduardo Duran.

Sob a regencia do Maestro Egino Mancini a orquestra executou varias peças de seu vasto repertorio, essa orchestra é composta de socios honorarios do Gremio Dramatico Musical 7 de Novembro, que levou a cena a Opereta "O Caboclo de Sevilha", os papeis foram desempenhados por congregados.

Varios dos nossos congregados estão licenciados. Durante os dias de carnaval os nossos congregados fizeram a guarda de honra do SS. Sacramento, desde ás 9 da manhã até ás 3 da tarde. A nossa Congregação tomou parte na homenagem prestada ao dr. Svend ocongr. Antonio M. Machado. Hoje foi iniciada a aula de noviciado.

As aulas de catecismo têm funcionado com regularidade. Vamos providenciar para que ainda este mez tenhamos as aulas de ginastica.

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 26 de Março de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 116

4.º Centenario Anquietano

—:::—

INICIADAS AS COMEMORAÇÕES PROMOVIDAS PELO CENTRO D. VITAL DE S. PAULO

Dando inicio ás comemorações do 4.o centenario do nacimento de Anquieta, que passará a 19 de março de 1934, realisou-se domingo á noite, no salão nobre da Curia Metropolitana, a anunciada conferencia do dr. Antonio Pompeu de Camargo.

Presidiu o áto, que se revestiu de solenidade, o Exmo. Revmo. Mons. Gastão Liberal Pinto, vigario geral da Arquidiocese, representando o Exmo. Revmo. sr. Arcebispo, que se encontrava na Capital Federal.

Ocuparam os outros lugares á mesa o Revmo. Pe. José Danti, S. J., reitor do Colegio S. Luiz, representando a Companhia de Jesus, o Dr. Papaterra Limongi, presidente do Centro D. Vital, os representantes do Sr. General Interventor e do Sr. Prefeito da Capital, e o dr. Torres de Oliveira, presidente do Instituto Historico e Geografico de São Paulo.

Antes de dar a palavra ao conferencista da noite, monsenhor Gastão Liberal Pinto disse do fim da iniciativa do Centro D. Vital, promovendo as comemorações do quarto centenario do nascimento de Anquieta, pronunciando um discurso patriotico.

Em seguida, tomou a palavra o dr. Antonio Pompêo de Camargo, que discorreu sobre a tese "Como São Paulo comemorou, em 1897, o terceiro centenario da morte de Anquieta".

O orador historiou as solenidades daquele ano, com a série de conferencias publicas, realizadas na antiga Sé e no salão da biblioteca da Faculdade de Direito, com a presença do então presidente do Estado, dr. Campos Sales, e do então bispo, d. Joaquim Arcoverde, pronunciados por notaveis historiadores e sabios do Brasil, como mnsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, Eduardo Prado, Brasilio Machado, Teodoro Sampaio, Pe. Americo de Moraes, S. J. João Monteiro, general Couto de Magalhães, Rui Barbosa, conego Manuel Vicente, conselheiro Fernando Viana, Capistrano de Abreu e Joaquim Nabuco. Passando em revista a tese de cada um desses brasileiros, o dr. Antonio Pompêo de Camargo referiu-se á "religião de Cristo, base da Familia e do Estado, a unica grande força internacional capaz de vencer teorias sociais internacionais, até mesmo no entender dos que não aceitam sua origem divina" para terminar com as seguintes palavras: "Terra do Cruzeiro e terra de Santa Cruz! Ha quasi quatro seculos recebias, e tendo como unico aparato a tua natureza majestosa e alegre, nas praias de São Vicente, o irmão José de Anquieta, cheio de heroismo e de santidade para poder, por um trilho de indios, transpôr a Serra do Mar e estabelecer, nos campos de Piratininga, a base estrategica para a conquista do teu imenso territorio. Hoje, essa base primitiva, donde partiam os denodados bandeirantes, está transformada no S. Paulo altivo, magnifico, glorioso e belo, que, com profundo espirito religioso, e sob a inspiração do seu veneravel fundador, ha de conquistar, não o teu territorio como no tempo dos Pretos, Taques, Almeidas e Moraes, Campos, Pires, Toledos e Amarais, Pedrosos, Barros, Velhos e Furtados, Dias Paes Lemes, Cunha e Machados, Hortas, Buenos, Camargos e Tavares, e sim, has de conquistar, terra do Cruzeiro e terra de Santa Cruz, o teu coração, coração do norte, do centro e do sul, para a grandeza da Patria".

O salão da Curia Metropolitana, á rua Santa Tereza, foi pequeno para a numerosa assistencia que ouviu o dr. Antonio Pompêo de Camargo, cuja palestra a P. R. A. O. (Radio Cruzeiro do Sul), irradiou.

No dia 19 de Abril proximo, continuando a serie de conferencias mensais, falará, no mesmo local, o dr. Afonso d'Escragnolle Taunay, sobre "Anquieta em São Paulo de Piratininga".

A visita de Tristão de Ataíde a esta Capital

O eminente sociologo fez uma conferencia sobre o programa da Liga Eleitoral Catolica

Esteve em São Paulo, terça-feira passada, o ilustre lider catolico dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataide), que teve ocasião de pronunciar, na Curia Metropoitana, magnifica conferencia sobre os principios basicos da Liga Eleitoral Catolica.

S. Exa. chegou pela manhã, vindo de Cruzeiro e Taubaté, onde pronunciou varias conferencias sobre têmas de grande oportunidade, referentes ás reivindicações catolicas na proxima Constituinte.

Sobre os objetivos de sua vinda a São Paulo, em declaração á imprensa, disse s. exa.:

— Efetivamente a minha visita á São Paulo não se desvia daquellas finalidades que vêm norteando a minha atitude, no quadro inteletual e politico do Brasil. Com isto quero dizer que aqui vim em missão da Liga Eleitoral Catolica. Já estive em Cruzeiro e Taubaté onde o povo catolico me recebeu de uma maneira que me deixou profundamente sensibilisado. Fui até orador de praça publica, cousa a que não estão habituado mas a que não me pode excusar, deante dos convites reiterados para que falasse. Com franqueza trago dessa minha ligeira excursão áquelas duas grandes cidades paulistas, a mais profunda das impressões. Os nucleos eleitorais catolicos ali instalados, estão trabalhando ativamente, prevendo-se para o proximo pleito um comparecimento consideravel de eleitores. Sobre a cidade de São Paulo, excuso-me de falar novamente. Todos aqui sabem perfeitamente quão profunda é a minha admiração pelo seu povo e como me sinto reconfortado e encorajado, todas as vezes que tenho contáto com a sua gente. Volto para o Rio cada vez mais entusiasmado pela nossa cruzada, que aqui na terra paulista se revela sob aspetos surpreendentes.

A CONFERENCIA NA CURIA METROPOLITANA

No salão nobre da Curia Metropolitana, Tristão de Ataide traçou em brilhante conferencia, o programa da Liga Eleitoral Catolica.

A's 17 1/2 horas, a sessão foi aberta, presidida por monsenhor Gastão Liberal Pinto, que fez a apresentação do ilustre pensador, dizendo do beneficio que vem fazendo no mundo inteletual, a ação intensa do seu apostolado.

Em seguida, perante numerosa e seleta assistencia, o orador desenvolveu magistralmente o têma de sua conferencia, cujo resumo transcrevemos, data venia, do "Diario de São Paulo":

O PROGRAMA DA LIGA ELEITORAL CATOLICA

Depois de mostrar o motivo por que se fundou a Liga Eleitoral Catolica que hoje se espalha por todo o teritorio do Brasil, o orador passa a fixar os pontos principais do seu programa os quais podem ser resumidos no seguinte decalogo: 1.º promulgação da Constituição em nome de Deus; 2.º Defesa da indissolubilidade do laço matrimonial, com assistencia ás familias numerosas, e reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso; 3.º, Incorporação legal do ensino religioso, facultativo, nos programas das escolas publicas secundarias e normais da União, dos Estados e dos municipios; 4.º Regulamento da assistencia religiosa facultativa ás classes armadas, prisões, hospitais, etc.; 5.º Liberdade de syndicalização, de modo que os sindicatos operarios catolicos, legalmente organizados tenham as mesmas garantias dos syndicatos neutros; 6.º Reconhecimento do serviço eclesiastico, de assistencia espiritual ás forças armadas e ás populações civis, como equivalente ao servico militar; 7.º Decretação de legislação do trabalho inspirada nos preceitos da justiça social e nos principios da ordem cristã; 8.º Defesa dos direitos e deveres da propriedade individual; 9.º Decretação da lei de garantia da ordem social contra quaisquer atividades subversivas, respeitadas as exigencias das legitimas liberdades politicas e civis; 10.º Combate a toda e qualquer legislação que contrarie expressa ou implicitamente os principios fundamentais da doutrina catolica.

O PROBLEMA DO DIVORCIO

Sobre todos os pontos do decalogo da Liga Eleitoral Catolica passou a referir-se pormenorizadamente o orador. Sobre a questão do divorcio, por exemplo, teceu considerações mostrando como seria inadequada a implantação desse instituto juridico em nossa legislação. A introdução do divorcio em nossas leis marcaria a vitoria da conceção individualista do casamento contra a conceção cristã do mesmo. Pois ele foi apenas, para a burguezia esquecida dos seus deveres morais mais sagrados, desejosa, porém de desrespeitar os preconceitos sociais mais correntes, a necessidade de conciliar o instinto com a respeitabilidade. Divorcio foi o meio termo encontrado entre a indissolubilidade dificil exigida pela conceção cristã da união dos sexos, e o amor livre para eles ainda da concecão socialista. E a civilização burgueza adotou, então o divorcio. Adotou-o de braços abertos, e fez dele um de seus cavalos de batalha. Com ele conciliava o instinto sexual aventureiro e poligamo, com a respeitabilidade social que era preciso não perder.

O RECONHECIMENTO DOS EFEITOS CIVIS DO CASAMENTO RELIGIOSO

Quanto ao reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso, será apenas regularizar uma situação de fato, espalhada por todo o Brasil, dando ao registro civil do casamento um carater analogo ao registro civil do nascimento ou da morte. A função do Estado, em face do casamento, se não é inteiramente da mesma ordem que a sua função em face do nascimento ou da morte, pois compete ao Estado, em suas leis, defender a integridade da familia pela indissolubilidade do matrimo-

(Continúa na 2.a pg.)

Padre Manoel Delboux

Deixou a Coadjutoria da Paroquia de Santa Cecilia o Revmo. P. Manoel Delboux, por ter sido nomeado, por provisão de 20 de fevereiro p. passado, Secretario particular de S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano.



Logo após a terminação de seu curso no Seminario Provincial de São Paulo, nomeado coadjutor desta Paroquia, em 16 de fevereiro de 1933, S. Revma. já ha algum tempo vinha desempenhando interinamente as funções para que agora foi nomeado.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia, e com ela a Paroquia inteira, não podem deixar passar esta oportunidade de manifestar ao Revmo. Pe. Delboux toda a simpatia e amizade de que nos poucos mêses de contáto quotidiano, no seu sagrado ministerio, soube se fazer credor S. Revma.

* Tem-se falado, ultimamente, a boca pequena, na possibildiade (para alguns, imminencia) de uma nova Conflagração mundial.

De nada serviu, ao que parece, a dura experiencia de quinze anos atrás. Os homens, que não ouviram as exortações de Pio X, em 1914, nem as de Benedito XV, em 1918, continúam cada vez mais cégos e mais surdos.

O aspéto atual do mundo seria cómico, si não fosse tragico, com vermes a agitarem ramos de oliveira, bandeirólas vermelhas e fuzis carregados, tudo ao mesmo tempo.

Uns, hipocritas, lançam manifestos anti-guerreiros, reunem-se em convenções e congressos contra a guerra, e... preparam os horrores da guerra aerea e quimica.

Outros, ingenuos, crêm ainda na segurança dos tratados e na eficacia de sociedades e conferencias internacionais, em que figuram a razão sem o Espirito, a honra sem a virtude, a paz sem Deus. E enquanto discutem formulas e mais formulas para evitar a guerra DECLARADA, as nações DE FA'TO se engalfinham e se comem.

Esses eternos papagaios, cégos e surdos, não se convenceram ainda de que não serão tratados, nem sociedades, nem arbitragens, em desarmamentos que impedirão os homens de se odiarem, entrechocarem e destruirem mutuamente, pois, quando eles de si afastam o principio do Amor, Deus, os tratados são "farrapos de papel", as sociedades "bluffs" internacionais as conferencias, xaronadas retóricas, as arbitragens palliativos ridiculos, e o desarmamento.. óra, enquanto houver Cains, no mundo, sempre, com armas ou sem elas, os homens encontrarão meios de destruir seus semelhantes.

Assassinatos politicos

(EIA — 22 — 2 — 33 — Ha necessidade de chamar a atenção das autoridades e do publico sobre o perigo que representa a propagação, por Moscou, do terrorismo politico. O "Komintern" edita manuais terroristas. Os jornais comunistas do mundo inteiro pregam o odio ás autoridades e glorificam a obra horrivel da "Tcheka" cujo jubileu acaba de ser festejado na U. R. S. S.

Proclamando que "cria no bolchevismo", o agressor do Presidente Roosevelt acresentou: "desejo matar todos os presidentes e todos os oficiais".

Eis ai uma consequencia diréta da propaganda comunsita; não ha portanto de que se espantar si os atentados politicos se multiplicam: Doumer, Roosevelt.

Charlatanismo ou loucura

—:::—

De um matutino desta Capital, transcrevemos, com a devida venia, a carta abaixo, recebida do Presidente da Federação Espirita Paulista, Saturnino Barbosa, e que seria de uma comiciade irresistivel si não fosse um testemunho eloquente da charlatanice espirita e do lamentavel estado a que ficam reduzidas as faculdades inteletuais dos seus adétos.

Transcrevemo-la sem um comentario, dispensavel á vista do chocante ridiculo dos absurdos que contem, para que nossos leitores possam fazer uma ideia do rasteiro nivel inteletual a que pódem chegar os pobres escravisados do espiritismo.

A "REFORMA GEOLOGICO-SOCIAL DO PLANETA" SEGUNDO O ESPIRITISMO...

Communica-nos o professor Saturnino Barbosa, presidente da Federação Espirita Paulista:

"Numa sessão havida na Federação Espirita Paulista, á rua Oriente, 193, sob a presidencia do professor Saturnino Barbosa, a "mediun" Guiomar de Aquino recebeu o espirito de João Evangelista, que deu a seguinte communicação:

"Disse Jesus, — "de um mil pasará, a dois mil não chegará".

Estamos a 1933, faltando apenas 67 annos para terminar o prazo fatal.

Daqui a quarenta annos, portanto, estarão destruidos os seguintes continentes por maremotos, aeremotos e terremotos: Africano, Asiatico, Europeu e America do Norte. Sobreviverá somente a America do Sul para levar aos povos decahidos, a religião nova — o espiritismo.

Antes que isso aconteça, Jesus baixará ao largo da Sé, cuja cathedral então já estará concluida. O ultimo bispo paulista será Leão XIII, que apresentará Jesus aos representantes das diversas religiões, acotovelados naquelle largo. O Divino Mestre dirigir-se-á ao povo, num eloquente discurso em que descreverá o infinito, mostrando as bases em que se funda o espiritismo, religião que nasce com o proprio homem, representada no sexto sentido. Não é uma invenção humana, mas o proprio fundamento da humanidade.

O "medium" não se inventa, nasce feito. Não é um apparato, mas uma parte psychica da natureza humana. Nesse ponto do discurso, ha uma manifestação de revolta em que muitos não vêm com bons olhos os espiritos ao lado direito do Divino Mestre.

Jesus termina a sua oração, declarando o espiritismo religião official e segue voando para Roma onde as coisas se passam da mesma maniera, sendo assassinado o ultimo papa — Jonas, que animou o corpo de Anchieta, no periodo colonial paulista.

Saturnino é um vehiculo das divindades para annunciar aos terraqueos estas verdades, preparando dest'arte os caminhos para a vinda do Mestre.

Isto dá-se em virtude de uma lei sociologica-universal que diz:

"Os planetas quando viciados, são total ou parcialmente destruidos. O nosso vae passar por uma reforma de caracter geologico-social.

Em politica, haverá um só governador que será um missionario divino, acclamado, em plebiscito, pelo povo.

Em materia de religião, predominará o espiritismo. Todas as igrejas passarão a funccionar como Centros Espiritas. A Sé Cathedral passará a ser um senado onde Guiomar de Aquino e Annie Besant receberão, mediumnizadas, as leis divinas que regularão os interesses do povo.

Funccionará o Tribunal dos casamentos com um medico para examinar o sangue; um "medium" para verificar si os nubentes não são inimigos sob o ponto de vista das existencias passadas; e um advogado para os salutares divorcios. Dahi por deante, só poderão casar-se os "amores de almas".

Quando o planeta estiver completamente reformado, o vestuario será a tunica, tanto para o homem como para a mulher.

Terminando esta communicação, hei por bem avisal-os que Napoles, a Inglaterra e o Japão, serão destruidos antes daquella época. Paz... — João Evangelista".

(Da "Folha da Noite", de 13 de março de 1933).

O trabalho forçado na U. R. S. S.

(EIA — 23 — 2 — 33) — O orgão oficial do Comissariado da Industria, "Za Indoustrialisazion" explica como o Soviet conseguiu vencer as dificuldades para a constituição de uma nova industria de laminagem. Toda a organisação tecnica dessa usina (construção, plano de trabalho, organisação da produção, etc.), havia sido entregue a um grupo de especialistas alemães, forçados ao trabalho e vigiados pela G. P. U. Este Grupo foi condenado por uma "soi disant" sabotagem industrial; seu chefe era o engenheiro Neumeier.

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

□

Na reunião de zeladoras realizada este mês, o R. P. Diretor convenceu-nos da necessidade da formação eucaristica na Pia União, que jamais poderá constituir um centro luminoso e fecundo de irradiação de apostolado, se não viver em roda da Sagrada Eucaristia.

E' necessario que despertemos a nossa fé e a ativemos pela leitura, pelo estudo, pela meditação e contemplação dessa presença adoravel, que ha 19 seculos nos faz companhia no meigo silencio do Tabernaculo.

Ao terminar o templo maravilhoso que a piedade lhe sugerira construir a Deus, viu-o Salomão, iluminado por uma graça extraordinaria. E entoou, em cantico belissimo, a comoção de sua alma, por essa manifestação da presença de Deus. Que diremos nós ante a presença **Real e Permanente** de Deus na Eucaristia? Que nos póde sugerir este amor infinito, senão o carinho da nossa presença assidua, quotidiana, junto d'Ele?...

-*-

SECÇÃO OPERARIA — Realizou-se a 12 de março a reunião desta secção. Presidiu-a o R. P Diretor.

Se evitar as ocasiões de pecado é a parte negativa do nosso trabalho para o aperfeiçoamento espiritual, promover os meios para praticar a virtude é o lado positivo, disse S. Revma. Ha um meio que está ao alcance de todos: é a consciencia da presença de Deus. Não se trata de atrai-lo pelas nossas faculdades, a modo de quem recompõe, dentro de si, a imagem querida de alguem que está ausente ;mas conhece-lo presente pelas nossas faculdades.

Deus é que nos sustenta no ser. Nele vivemos, nele sentimos. Assim, nos trabalhos os mais humildes, nas alegrias, nas horas de sofrimento, devemos nos lembrar de que Deus nos assiste com sua presença.

-*-

JUSTIFICAÇÕES — Recebemos de: Maria Adelina de Castro Rodrigues, Marina de Freitas, Iolanda de Paiva, Benedita Kiehl, Maria Geni Reggiani de Aguiar, Elvira Altenfelder Silva, Elvira Mortari e Odelia Meier.

Solicitou um mês de licença — Maria Stela de Abreu Sampaio.



Fotografia do retiro fechado promovido pela Federação Mariana Feminina, no Colegio Sion, durante os três dias de Carnaval

Consolamini mei...

Nas ruas quietas a noite aniquilou aos poucos os ultimos sintomas da vida intensa que ali correu durante o dia. Em breve o silencio pesou por toda a parte, dando á fisionomia calma da cidade a aparencia de beatitude serena. Entretanto, ela não dorme. Sofre a angustia dolorosa dos grandes pesadelos. A cidade tambem tem o seu inconciente onde se refugiam os seus elementos indesejavis para agir nas horas caladas do sono. E' a hora da orgia e do vicio. E' a hora dos festins baltazarianos. E' a hora das blasfemias, das desgraças e dos crimes. E' a hora em que a creatura arremessa contra o Creador o dardo envenenado das maiores inominias, dos maiores oprobrios.

—♙—

Na semi-obscuridade do Santuario, Jesus estremece. Que foi? Parecem-lhe azas ligeiras e afiadas rasgando a gaze cinza da penumbra que o envolve. E' melhor ficar atento. Agora já se distingue bem o murmúrio suave que se aproxima. Batem de mansinho á porta e ha caricias de veludo nessa voz que a chama lá de fóra: "Jesus, meu Jesus..." Jesus atende. Mas a comoção corta-lhe a voz. Estreita nos braços aquela alma tiritante de frio, mas não fala. E' ainda a visitante dessa hora tardia a primeira a romper o silencio: "Tive saudades de ti, meu Jesus! Advinhava-te só no abandono do teu Santuario e me pareceu que a noite assim deveria ser demasiadamente longa. E abandonei o leito, Jesus, pr'a te encurtar a vigilia penosa, pr'a te arrancar os espinhos que te ulceram o Coração já tantas vezes por nós magoado. Ficarei agora comtigo, meu Jesus, aqui me tens..." E o suave coloquio prosegue até que outra alma se aproxima. Veio render a sentinela avançada do prisioneiro divino. Depois outra e mais outra. Passam-se assim as horas. Jesus entretido com as almas que o buscam no silencio da noite sente menos o peso dos insultos, já não ouve as blasfemias grosseiras que fervilham lá fóra Só depois que amanhece a ultima guarda deixa o seu posto. Mas a noite ja passou. A cidade desperta. E Jesus consolado pelo carinho de umas almas das ofensas de outras, vae viver os instantes mais felizes de sua vida. Vae habitar a sua cela predileta: vae para o coracção dos fieis que já o procuram, sequiosos de vida, nessa hora matinal, hora intermediaria, indefinida — fusão de duvida e esperança, misto de treva e luz.

Fabiola.

AQUARELA

Meio dia!
Ao balanço das redes verdes,
sempre verdes,
sempre em flor,
cigarras vadias cantam ao sol!
A' sombra redonda de uma mangueira copada
um preto velho
recorda os tempos de escravidão
e as glorias que colheu
na guerra do Paraguai.

Na varanda ampla,
rasgada em janelas largas
para o dia,
ao vai-vem da cadeira de balanço,
o fazendeiro pensa
na alta do café:
(Sobe... não sobe... sobe... não sobe... sobe...)
E adormeceu.

Armando Barbosa

. . . . . .

"A Comunhão não é premio de virtude, sinão meio para alcança-la e pratica-la. O premio teremos, um dia, no céu, e esse ha de ser o fruto da perseverança, o triunfo do **Esforço** e do **Devotamento.**

Que vos detem? Não tendes tempo? Estaes oprimidos de trabalhos e tribulações?

Por isso mesmo. **E'** então que se vos impõe um repouso salutar, repouso do espirito e do coração, aos pés de Jesus Sacramentado.

O banquete eucaristico é para todos, sem exceção. Ha lugar ali para todos os que sofrem, para todos os que precisam de conselho, de alivio, de consolação, de energia, de paz, de resignação..., mas, sobretudo, para as almas generosas, sedentas de amor e perfeição.

Não sabeis? — Ali, no tabernaculo, no trono humilde, onde espera Jesus o tributo da nossa devoção, ha uma **Pequenina Hostia** que se destinava a **Alguem** que vos é caro... e esse **Alguem** a repele com ingratidão, não a quer, não a conhece, não lhe tem amor!

Vinde, pois, recebe-la, — vós que lhe conheceis o valor, vós que lhe tendes experimentado as doçuras e as consolações. Os tesouros reservados a essa **Alguem** que tanto vos é caro, Jesus vos porá nas mãos... **Para Vós e Para Ele!**

. . . . . .

D. Duarte Leopoldo e Silva — (Pastoral sobre o SS. Sacramento).

A Santa Comunhão

Tradução

(Estraido do livro "La Sainte Communion" de Monsr. de Gibergues).

A vida cresce ou diminue, sobre nosso globo, conforme a terra comunga mais ou menos com o sol.

No inverno, é a morte; porque? — O sól está baixo no horizonte: seus raios obliquos deslisam sobre o sólo mais do que o penetram. Não ha comunhão entre a terra e o sól; portanto nem calor, nem vida.

Logo, o sól se eleva; seus raios que dardejam mais diretos, põem-se a penetrar a terra e reaquece-la.

A comunhão começa — comunhão de primavera e logo em seguida a vida reaparece: as arvores rebentam em brótos. E, á medida que os raios se tornam mais diretos, a penetração mais profunda, o calor mais intenso e a comunhão mais perfeita, a vida aumenta. Vem logo, a comunhão de estio: as flôres desabrocham. as seáras amarelecem, os frutos se maturam. A vida transborda por toda a parte.

Mas, apenas a comunhão da terra com o sol diminúe de intensidade, logo o calor se subtrái; a vida foi atingida e deperece progressivamente. A vida se vai ao mesmo tempo que o calor e a comunhão. E' o outono logo; depois o inverno: a morte vem e absorve a vida.

Tal é a imagem de vossas comunhões.

Ha comunhões de outono, vós vos relaxais do vosso primitivo fervor, vós vos entibiais ,vós não recebeis mais esta abundancia de graças pelas quais a vida se desabrochava em vós; graves sintomas de um proximo resfriamento.

Ha, infelizmente, comunhões de inverno: comunhões que deslisam sobre as almas sem penetra-las, sem faze-las aproveitar da graça.

Mas, ó felicidade, a alegria de céo, ha comunhões de primavera, que fazem estremecer as almas que as arrebatam! — O paraiso sobre a terra, são as comunhões de estio, em que a divindade cobre as almas dos seus mais quentes abraços e as penetra com os seus mais poderosos raios.

Ah! quem não desejaria fazer comunhões de primavera e sobretudo comunhões de estio? Pensai pois, que cada aumento de graça santificante que vós recebeis ao comungar, mesmo a menor, influe sobre vossa eternidade.

Em consequencia deste aumento vós conhecereis mais a Deus, e ama-lO-eis, para sempre, com um maior amor.

CECILIANA

DR. CELESTINO BOURROUL
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

Vestibular para Medicina

ESQUEMAS DE BOTANICA

Notas taquigraficas do curso do dr. **Paulo Sawaya,** professor encarregado do curso de botanica e Zoologia da Faculdade de Medicina e professor do Ginasio São Bento.

Adatadas aos exames vestibulares e com mais de 300 desenhos esquematicos. — Preço 20$000. A venda na portaria do Ginasio São Bento.

———:::———

AULAS PARA ESTIBULAR DE MEDICINA, EM TURMAS LIMITADAS

Tratar, com o Dr. Sawaya, praça Ramos de Azevedo, 18 — 3.o Andar — Das 17 ás 19 horas

-O PADRE-

A Igreja Catolica, divina em sua origem e na finalidade sublime de sua missão salvadora, teve sempre á volta de si, aconchegados á sombra de seus maternais cuidados, milhões e milhões de almas felizes, que a ela votaram a mais leal submissão. São aqueles que atraídos pela pureza sem mácula da doutrina de Cristo, a repercutir ainda como um eco sob as abobodas dos grandes templos, ou pelas campinas abertas dos sertões, onde chegou o zelo ardente dos missionarios, acorrem pressurosos a juntar-se ao rebanho escolhido, para beber da "fonte de agua viva que jorra para a vida eterna".

Entretanto, cousa estranha, quantas pessoas não contemplam de longe essa agremiação bemdita, admiram-lhe os principios, extasiam-se ante a elevação de sua moral tão bela e permanecem afastadas e não procuram sequer avizinhar-se, para mais de perto sondar as riquezas que se ocultam nesse tesouro imenso de virtudes! E', que, se a moral cristã atrae e encanta pelo que de belo oferece, os mandamentos que ela impõe a muitos afastam pelos sacrificios que exigem e pela pureza de vida que requerem.

Entre estes ultimos, os que não têm a energia precisa para conservar-se fieis ao Evangelho, estão os que se dizem "catolicos anticlericais". Querem ser catolicos, desejam viver nessa sociedade tão nobre ,e, não tendo a força de observar os preceitos sagrados de que são os padres os pregoeiros e defensores intemeratos, afastam-se com o pretexto de que são catolicos, mas não praticam porque não gostam dos padres.

Esta afirmação, que já traduz uma grande injustiça (porque qual o catolico que não deve a graça de o ser á mão ungida de um padre que lhe fez cair sobre a fronte a agua regeneradora do catismo?) é a que se ouve de muitos e muitos labios, como se com ela se justificasse uma vida pouco ou quasi nada cristã.

Sim, o mundo não gosta dos padres. Aquela batina preta, mortalha em que se envolveram todas as ilusões da terra, faz lembrar a morte; e ao pecador, ao que vive com a alma enodoada de vicios e de crimes, não pode agradar a elmbrança de que um dia deverá morrer. A vida do padre, obscura e humilde, cheia de abnegação e entremeada de sacrificios, é a pregação muda do Evangelho, que condena as perfidias, que anatematiza todas as torpezas que se cometem á sombra e para as quais se pretende a sanção da justiça e do direito. E os homens que não querem sujeitar-se ao sacrificio de seu egoismo e de sua ambição, não querem tambem ouvir a linguagem severa e firme que lhes prega a penitencia e a abnegação do seu "eu".

Querem seguir a Cristo, mas não o seu Evangelho e assim imaginam um Cristo isolado, intangivel, longe de seus Apostolos e sucessores, aos quais pretendem enxovalhar com a lama imunda que é o atoleiro em que eles proprios se precipitaram.

Querem seguir a Cristo, ser catolicos, mas atacam os padres, esquecidos de que, a estes, dirigiu Jesus um dia estas palavras: "Quem vos ouve, a Mim ouve e quem vos despreza, a Mim é que despreza".

N. M.

A visita de Tristão de Ataíde a esta Capital

(Conclusão da 1.a pg.)

nio, é, entretanto, do mesmo carater. O aspeto civil do casamento não é diverso do aspeto civil do nascimento ou da morte. E como nestes, é pelo registro civil que o Estado garante os direitos dos individuos e da coletividade, o mesmo deve suceder com o casamento. E' o que se pratica em numerosas legislações modernas, como a ingleza, austriaca, a italiana, etc. O regime que melhor respeitaria a liberdade das consciencias individuais, como o praticam, em diferentes modalidades, esses e outros paizes, é o do casamento civil facultativo e não obrigatorio. Crear-se-ia para os efeitos da prova, um registro civil obrigatorio, onde se anotariam, pelas datas, ás comunicações de casamento feitas pelos celebrantes das varias confissões religiosas. Por essa forma assegurar-se-á a unidade de registro, sem praticar nenhuma violencia ás concienc as catolicas, impondo-se-lhes, com o nome de casamento, um ato civil, quais as suas convições religiosas vedam considerar como tal. Nenhuma razão de ordem social ou juridica existe que se oponha á admissão desse alvitre.

A LAICIDADE DO ENSINO

— A neutralidade religiosa, que foi erradamente considerada como corolario da separação entre a Igreja e o Estado convertia-se, na pratica, no mais estrito do setarismo anti-religioso e no mais odioso dos privilegios; o privilegio dos ateus. Só estes lucravam com o regime de absoluto desconhecimento moral e religioso que reinava no ensino publico. O ensino moral e religioso é o complemento absolutamente necessario para dar um sentido geral a todo o esforço educativo. O restabelecimento do ensino religioso traduzirá, alem disso, simples respeito á vontade da população, que reclama a doutrinação do catecismo catolico a todos os alunos, cujos pais não tenham declarado expressamente outra crença no ato da matricula dos filhos. A vontade das pessoas investidas do direito da educação será, quanto possivel, atendida. Mas é indispensavel, que os principios morais e religiosos do catolicismo informem todo o ensino, desde os cursos primarios até os universitarios, vedada, portanto, a propaganda cotra a religião do povo brasileiro. Só assim será possivel lançar os fundamentos da defesa de um bem nacional, que estamos a arriscar de um modo imprudentissimo: a unidade espiritual.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Os problemas mais cruciantes do mundo moderno são, sem a menor duvida, os do trabalho. Em torno deles se trava a grande luta deste periodo de transição que estamos a viver. Todo o mal estar social contemporaneo provém, em grande parte, da dissociação funesta entre o capital e o trabalho. A civilização, que modernamente desfrutamos, fundou-se sobre a dominação completa do capital e subordinação absoluta do trabalho, que reagiu, como era inevitavel, e sob a forma tambem errada pseudo cientifica, de uma ditadura do proletariado que tem como principio cardeal da sua politica, a luta de classe.

Passa então o sr. Amoroso Lima a explicar em que consiste a doutrina catolica no terreno economico-social. Certos numeros desses preceitos foram incorporados ao programa da Liga Eleitoral Catolica, tendo sido citados pelo orador.

A PROPRIEDADE PRIVADA

Sobre o problema da propriedade privada, no programa da Liga Eleitoral Catolica, o sr. Amoroso Lima adiantou, em resumo o seguinte: o direito cristão recomenda a distribuição mais equitativa da propriedade, reconhecendo nela não apenas um direito individual, mas tambem uma função social. E assim sendo, reage contra os abusos do individualismo que levou a sociedade ao mal estar e ás injustiças que ameaçam aniquilar a civilização moderna. Mas, por outro lado, defende no direito individual e social de propriedade a garantia da independencia da pessoa humana, da familia dos nucleos sociais legitimos.

-*-

O eminente escritor regressou no mesmo dia, pelo noturno para o Rio. Ao seu embarque compareceram varias figuras de destaque nos meios catolicos e intelectuais desta capital.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: RUI E. FERREIRA SANTOS

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo, Domingo, 26 de Março de 1933 | NUM. 20

REFLEXÕES...

MANSIDÃO

(Continuação)

Jovens de S. Luiz.

Uma outra virtude devo apontar-vos desejoso de que a cultiveis com esmerado carinho no jardim do coração.

Falo da bella e apostolica virtude da mansidão. Tem a mansidão ou doçura o condão de converter os corações mais endurecidos e de os arrastar a uma santa emulação.

"Mais moscas, diz S. Francisco de Saels, se caçam com uma gotasinha de mel do que com um nho de fel".

Mansidão deveis praticar com relação a vossos pais. Sede doceis no secundar-lhes as ordens, sede humildes no ouvir-lhes os conselhos, prontos para servi-los, alacres em os venerar.

Si essa fôr sempre a vossa atitude com respeito a vossos progenitores, quanto balsamo de consolação derramareis sobre suas cansadas frontes.

Certo que a vossos pais não lhes podeis restituir condignamente as somas não pequenas que dispenderam e ainda hoje dispendem na vossa formação moral e intellectual. A saúde que fruís, a custo dos seus desvelos e cuidados, certamente que a não podeis comunicar-lhes. Sossegai-vos, porém, que por muito recompensados se hão de dar e por imensamente felizes, si tudo fizerdes que a vosso alcance estiver para corresponder-lhes devidamente aos sacrificios. "Honrar pai e mãi", eis o quarto mandamento da lei de Deus.

Não os ameis, porém, meus amiguinhos, sómente por palavras, mas de fato. Não os venereis por medo dos castigos e repreensões com que vos possam fustigar, mas por afecto. Lembrai-vos, sempre que :Amor filial, é obediencia; amor filial é humildade; amor filial é mansidão é generosidade, é gratidão.

(Continúa).

SERVO DE MARIA

NOTAS MARIANAS

SECRETARIA

Por motivos particulares pediu transmissão de cargo o cong. Edmundo Ponzio, secretario eleito para o ano de 1933. Para substitui-lo foi designado o congregado Renato Pereira, que assumiu o cargo dia 12.

TESOURARIA

Esse cargo, vago pela exoneração do cong. Horacio Pires, foi preenchido pelo congregado Edmundo Ponzio, ex-Secretario da Congregação.

CENTRO DE ESTUDOS

Em virtude da decisão do Conselho da Congregação, o Gremio continuará a realizar suas sessões no ultimo domingo do mês. Para que se mantenha e progrida contará com o apoio da diretoria da Congregação, de varios congregados e do sr. Alberto de Azevedo, 1.o redator deste Suplemento.

Para um trabalho literario foi designado o congregado Einar A. Kok, secretario do Centro de Estudos "Colatino de Campos".

"JOVEM MARIANO"

Em virtude do pedido de demissão do Congregado Luiz Mancini, secretario do Jornal, por motivos justos, a Redação do Jovem Mariano convidou ao Cong. Rui Escorel Ferreira Santos a substituilo nesse cargo. Esse convite foi aprovado pelo Revmo. Pe. Diretor e pelo Assistente do Jornal.

Aquí ficam, pois, os nossos maiores agradecimentos aos serviços prestados por aquele Congregado ao orgão da Congregação de S. Luiz Estamos certos tambem de que sempre contaremos com o seu apoio e sua colaboração, que tanto nos tem auxiliado desde o primeiro número.

"O que não fez nada está proximo de fazer o mal".

Franklin

Jovem...

Meu filho, meu amigo, meu irmão, jovem que vagueia pelo deserto da vida... Escuta: Sente-te cansado? desanimado da vida? Tens em teus labios o amargor do fel da realidade da vida? Tudo te aborrece, nada te causa prazer, és falho de ideaes alevantados e sublimes?

*

Escuta que te digo, ouve-me: Tambem eu como tu, sofria deste mal que nos leva cada vez mais para o abismo da inutilidade, do desanimo quiçá do suicidio. Tambem eu vivia vegetando, leviano e voluvel, voltejando como a ligeira e diafana borboleta, beijando a todas as flores como o pequeno beija-flôr. Tudo me enfadava! não tinha animo para nada, e cada vez mais me afundava no lamaçal do vicio, da carne, a ver se esquecia o sofrer, e apenas por instantes era feliz e por momentos apenas tinha a ilusão que era feliz.

Pois bem: um amigo, um desses amigos que como o anjo S. Raphael apareceu a Tobias, a este a quem devo a felicidade e tranquilidade que ora gozo, levou-me a um lugar que não conhecia, levou-me ao campo ás trincheiras dos que combatiam sob o Labaro da Imaculada. E lá com os exemplos com a vontade de me tornar igual a eles, com a ancia de gozar daquela felicidade que resplandecia em todos os rostos atirei-me á conquista com o mesmo impeto com que outróra me atirar aao pecado. E hoje, oh!, como sou feliz, como me sinto alegre no meio das amarguras de que tantos desanimam. Escuta-me, não me é possivel gravar no papel aquilo que gravei n'alma. Vós que todos os dias vêdes na "botoniere" de tantos jovens um escudo que traz uma cruz em branco; vós que vêdes com que orgulho eles a levam, a paz a confiança, vós que vêdes crianças-homens, vinde ao menos conhecer o que significa, a que diz:

"Procura uma congregação Mariana, informa-te sobre os deveres, sobre as obrigações, e si possivel for engaja-te na nau Almirante da "ESTRELLA DOS MARES". Digo-te, mais ainda, jorote: nesta nau has de chegar ao porto da paz e da bonança, nela não temereis as tempestades. Lembrae-vos, nunca é tarde para se voltar para o bom caminho. E si assim o fizeres terás a felicidade da qual me vanglorio terás base firme para teus ideaes ,terás o "Eldorado" que procuras em vão na materia, no mundo....

Por Deus attende-me. Si assim o fizeres não tereis seguido a um mau conselho, mas a um dom que Deus se dignou de dar-te.

Lembra-te sempre: PER MARIAM AD JESUS...

UM CONGREGADO

HUMORISMO...

Capitão — Está satisfeito com a comida?

Soldado — Sim, capitão.

Capitão — Não acontece uns receberem pedaços grandes e outros pequenos?

Soldado — Não, capitão, os pedaços são todos pequenos.

□

O poeta Wiliam Davenant tinha perdido o nariz durante a guerra. Ao dar um dia uma esmola a uma mendiga esta lhe disse:

— Deus lhe conserve a vista, meu senhor .

Admirado, Davenant perguntou:

— Porque me deseja isso, bôa mulher?

— E' que, respondeu a mendiga se a sua vista enfraquecer, o senhor não terá onde pôr os oculos.

As Catedrais

Colunas delicadas, semelhantes a troncos esbeltos de estranhas arvores, se aprumam, sustentando as emaranhadas ogivas. Estas se arqueiam em abobodas, prolongadas em cornijas e capiteis cobertos de magnifica escultura, verdadeiras rendas de pedra, cujo molde misterioso e divino só póde ser inspirado pelo proprio Deus.

Janelas imensas, com vidraças de matizes variegados e vivos deixam penetrar fracos raios de luz solar, que vão brincar por entre os muros pesados e finas ameias, incutindo ás penumbras silenciosas um sopro da vida celeste.

Exteriormente, mesma maravilha de arte: torres audaciosas terminadas por agulhas, levantam-se de cada lado da fachada. Parecem desprender-se da terra, ávidas das regiões celestes e do azul do infinito...

Eis o perfil admiravel das catedrais gothicas, cujo conjunto harmonioso, diz um poeta patricio:

"Lembra uma aeronave esbelta anciosa e leve
Que do céu veio á terra e vai voltar em breve".

Tudo quanto a mão artistica do homem póde produzir está encerrado naquelle edificio tão nobre e grandioso, cabeça de todas as matrizes da diocese, por nela repousar magestosa, a catedra, o trono do Arcebispo ou Bispo.

E' por isso que as catedrais indicam o grau de civilização de um povo, e o seu desenvolvimento artistico. E, quando chegamos a uma cidade estranha, si perguntarmos a qualquer transeunte qual o principal monumento do lugar, apontará, imediatamente, para a catedral e dirá com orgulho: eis a nossa joia, o nosso tesouro!

E nós Paulistas! Onde está a nossa joia, o nosso tesouro? Onde está o monumento que traduza nosso progresso e cultura, a coragem a grandeza e honra dos Filhos de Piratininga?

Lá estão as bases imoveis, na praça central da nossa grande metropole, impávidas e silenciosas, á espera dos operarios e artistas de coração puro, cujo unico interesse seja glorificar a Deus, erguendo-lhe uma moradia a mais digna possivel.

Contribuamos pois, com nosso modesto obulo, nosso tostão, com nossos sacrificios e orações!

MIRTO

BAU'

CONTO

Pindamonhangaba. Terra quente, abafada, sem a minima aragem. Antiga princeza, hoje decadente. Outrora prospera, agora em pleno secundario. Estamos em volta de meio-dia. A Central já partiu para o Rio, e eis-nos sós, desorientados, em terra desconhecida.

O tremzinho eletrico para Campos do Jordão é o substituto do de gazolina, incomodo, que sufocava aos passageiros pela fumaça que desprendia. Este, por sua vez, veiu em lugar das tropas de burros que demoravam dias para fazer um percurso de horas.

O viajante, se o dia não tiver cerração, ao chegar perto do alto da Mantiqueira, avista uma grande montanha de granito, cuja forma lembra vagamente a de uma canastra. Essa enorme, pedreira, alta, larga, comprida, esconde uma das mais interessantes lendas até hoje imaginadas.

-*-

— O sr. vê aquela pedra? perguntou-me de subito quando olhava a belissima paisagem do logar o meu companheiro de banco, um individuo, fazendeiro pelo aspéto.

— Sim. Ela deve ter proporções descomunais!

— De fato. Porém o mais interessante é a lenda sobre ela.

— Ah! Já ouví falar, mas ainda não tive ocasião de conhece-la.

— Caso agrade, lhe contarei.

-*-

Naturalmente aceitei. Porém o que ainda hoje não compreendo é como o fazendeiro, en sendo-lhe desconhecido, entabolou tão facilmente uma conversa, e em seguida essa narrativa. Não se tratava por certo de um iletrado, mas sim de um homem de fina educação. Sendo assim, dispuz-me a ouvir o extranho conto que segue:

Isso deu-se ha anos (se é que deu-se). Ainda não existia estrada de ferro. E muito antes disso! O trafego com Pinda era feito por tropeiros da região, que em troca de seus serviços recebiam uma porcentagem sobre o que haviam trazido.

Diz a lenda que foi um desses tropeiros o protagonista do drama.

Diz-se que se chamava Francisco, esse tropeiro. Ignorante e ambicioso, teve em Pinda relações com um português de nome Pedro. A conversa e o tratado depois firmado foi feito numa casa afastada da cidade.

Quais os termos desse tratado? Suposições faz-se de que se a empreza fosse bem sucedida, seriam divididos os lucros. Nada se sabe ao certo, pois esse tratado nunca foi encontrado .

Que deveria fazer o tropeiro? Reunir viveres para dez dias, dois cavalos arreiados, um burro com jacás. Cordas, escadas e outros objetos necesarios á uma ascenção seriam obtidos pelo português.

Ei-los prontos em dois dias, á caminho da Serra. Pedro ainda não expusera a seu companheiro os fins da expedição. Reserva-lo-ia para o fim!

-*-

Encaminham-se para o Baú. O colosso barra-lhes a frente com paredão impenetravel. Apeiam. Um sorriso vitorioso paira nos labios do português. O tropeiro fita-o admirado, em silencio. Boquiabertos contemplam a enorme massa do Baú.

— Patrão, dissestes-me que me contarias o fim de nossa Expedição ao chegarmos ao Baú.

— O Tesouro de Jordão está escondido na Pedreira!

Francisco olhou-o estupefato. O tesouro do Jordão. Incompreensivel. Isso era apenas um produto da superstição popular. Agora Pedro a dizer-lhe que estava escondido naquela pedra! Se estava, em que logar? Talvez um pouco acima, isto é, na pequena plataforma, ha 20 mts.

Acho um pouco absurda a escalada com os meios de que dispunham. Nada é impossivel, no entanto. Com muito custo deviam ter conseguido passar uma corda por cima da plataforma e recolhe-la do outro lado. O português ficava em baixo, segurando-a. Francisco deveria subir por ela, firmando os pés nas fendas da pedreira.

A ascenção continuava lentamente. Um passo em falso, e seria precipitado no fundo da longa fossa que circundava a pedra. Um descuido de Pedro, era a morte certa que esperava ao tropeiro. Corajoso, destemido não via o abismo que parecia deseja-lo como presa. Um esforço mais, e era dele a plataforma.

-*-

Uma decepção esperava-o, talvez. Ou então uma ambição desmesurada de obter só para ele o tesouro fe-lo gritar ao patrão:

— Não ha nada! Aqui ninguem poderia ter escondido o tesouro.

O portugues cambaleou. Tantas esperanças, tantos trabalhos perdidos. Espumando de raiva, bradou:

— Não ha tesouro? Queres me lograr, ladrão! Pois procure-o, ache-o. Quando o encontrares, diga-me! Ah, Ah!

E essa gargalhada soturna ecoou pela mata proxima. Puxando de sopetão a corda, assinou a sentença de morte de Francisco!

Rindo bestialmente sumiu-se pela mata!

Só então soube o tropeiro que viajára em companhia de um demente!

-*-

Durante dias, os raros passantes ouviam gritos partido da pedra Sacudindo a cabeça, benziam-se e diziam:

— E' a alma do escravo de Jordão, pedindo vingança".

Não sei o fim de Francisco. Muito provavel é que acossado pela fome e pela sede tenha se atirado da plataforma. Talvez ainda um dia se encontre seus vestigios no fundo do valo, se é que o tempo não se encarregou de afasta-los. Quanto ao português, nunca se ouviu falar dele, exceto de um branco barbado, maltrapilho, que corria a região gritando:

— O tesouro! Miseravel! Dê-me o tesouro! Ladrão!"

Einar Alberto Kok

— Sem dinheiro não se pode fazer nada.

— Como não! Pode se fazer dividas.

PENSAMENTOS:

"Quando se estuda muito, tem-se a fé do camponez da Bretanha. Se eu tivesse estudado mais ainda, teria a fé de uma camponeza Bretã.

Pasteur

"Sem virtude, o homem é o mais impio e feroz de todos os seres; não sabe, para vergonha sua, si não amar e comer".

Aristoteles

ORIGEM DA PALAVRA "PATAVINA"

Dá-se comumente como proveniencia dessa palavra, que não podemos propriamente classificar como "giria", o escrito do hsitoriador Tito Livio, as "Decadas".

Diz-se ser esse livro sobre a fundação e historia de Roma muito confuso e de um latim incorreto, proprio do Padua (Patavium), cidade natal do historiador. Por esse motivo seus contemporaneos lhe acusaram de "patavinidade".

Outra suposição de origem, semelhante, é do apelido (cognomen) de Tito Livio, que lhe foi dado pelos Romanos: Patavino.

VERSOS:

"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros á mão cheia...
E manda o povo pensar.
O livro cahindo n'alma
E' germen - que faz a palma,
E' chuva - que faz o mar.

Castro Alves

COMO ESCOLHES os alimentos que queres comer, assim has de escolher as palavras que queres dizer.
— Sto. Agostinho.

Como nasceu a Violeta

Por Alberto de Azevedo

Foi longe, bem distante numa terra que se chama Palestina, foi lá onde nasceu a Violeta!

O sol naquele dia custara a levantar-se, pois já era quasi meio dia.

Apenas uma claridade apagada envolvia a terra, parecendo não querer attingir os aureos telhados do Templo, ou refletir-se no marmore luzido e imaculado do palacio real!

As ruas estavam cheias como si fora dia de festa, e por todos os lados via-se representada a especie humana: o Romano altivo e magestoso nos seus gestos, cuja couraça argentea despedia chispas fulgurantes; o Grego culto e nobre, que com palavras estardalhantes espalhava aqui e acolá um perfume efeminado, denunciando a inutilidade de seu viver; e ainda o Judeu odiado, de olhos desconfiados, nariz adunco e fino que com furor incontido olhava para seus dominadores, e por entre os dentes misturavam a prophecia da vinda dum Messias dum Salvador, com ameaças e pragas horrendas contra os usurpadores...

E de cada canto sahiam aos milhares, pessoas como que atraidas pela flauta magica dum fakir...

E todos dirigiram-se ao palacio de Poncio Pilatos, governador Romano: Os que não sabiam ainda o que significava tudo aquilo perguntavam aos outros que com gestos hipocritas, e com voz atla contavam mil e uma vezes a mesma historia da condenação de Jesus... O Nazareno...

— "Ecce Homo" — disse a voz forte do Romano, e a multidão como que desvairada respondeu-lhe: "Cruxifica-o... Cruxifica-o" e seu sangue caia sobre nós e nossos filhos...

. . . . . .

Mudou-se a scena! estamos agora subindo o monte Calvario!

Na frente debaixo duma pesada cruz caminha o Divino Mestre, caminha Jesus... o Nazareno...

A cada passo deixa um rastro de sangue, que a terr aesteril absorve avida daquele sangue justo e santo... o inocente...

Terminara a grande tragedia... Cristo morrera... e pela encosta aspera do monte descia vagarosamente os discipulos, trazendo a Divina Mãe quasi que desfallecida...

E a cada mancha que via no solo arenoso derramava copiosas lagrimas que o mesmo solo bebia sedento; aos poucos as manchas iam se tornando cada vez mais claras até desaparecerem por completo...

Passou-se o tempo... o caminho que ia ter ao monte Calvario estava abandonado e hervas daninhas cresciam cobrindo-o inteiramente...

Porem no meio do caminho, mesmo no lugar onde caira o sangue do Homem Deus e as lagrimas de sua Divina Mãe, appareceram umas florzinhas, a principio indistintas mas que com os dias se tornaram roxas como a dor duma Mãe...

E quando João, o discipulo amado subiu ao monte para orar, colheu um raminho e trouxe-o para mostrar...

E até hoje é lenda que as violetas nasceram do sangue de Jesus misturado com as lagrimas de Maria...

E acredito, deveis acredita-lo tambem porque somente o soffrimento dum Deus, o sofrimento duma Mãe podia ou podiam dar o colorido na florzinha que chamamos de VIOLETA...

VARIEDADES

O CAMBOATA' ou Tamoatá é um peixe de escamas pretas, de agua doce, existente em rios do Brasil. Esse peixe sobrevive muito tempo após a extração das tripas e mesmo em agua quasi á ferver.

□

Existe nada menos de que dez milhões de cometas em todo o sistema solar.

Fatos Marianos

AULAS DE APOLOGETICA — Avisamos novamente aos congregados, que já se acham em pleno funcionamento as aulas deste curso, ministradas pelo Revmo. P. Paulo de Tarso Campos. O artigo 30 de nosso regulamento, diz: "Ao curso de apologetica são obrigados todos os congregados, considerando-se dispensados de frequenta-lo aqueles que prestarem exame na Congregação e forem aprovados". Aqueles que por justo motivo se acham impossibilitados de comparecer ás aulas deverão se justificar por escrito ao Revmo. P. Diretor.

RENOVAÇÃO DO A'TO DE CONSAGRAÇÃO — Conforme já foi divulgado a festa em honra a Nossa Senhora da Anunciação, padroeira de nosso gremio mariano foi transferida para hoje, domingo. Todos os congregados, sem exceção, são obrigados a comparecer á hora santa, ás 17 horas, quando se fará a renovação solene do áto de consagração á Nossa Senhora, conforme determina o nosso regulamento interno. Após a hora santa haverá benção do SSmo. Sacramento.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO — Após um periodo de férias realiza-se no proximo domingo a solenidade da reabertura dos trabalhos desta Academia. Por essa ocasião far-se-á ouvir o Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, seu digno diretor.

SEÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA — Continúa funcionando esta seção com grande proveito para a congregação, pois, ela tem por todos os meios procurado incrementar a frequencia dos congregados á Sagrada Mesa Eucaristica. No mês de fevereiro obtivemos a media de 70 o/o de comunhões dominicais. Os congregados que ainda não fazem parte desta seção deverão procurar o congregado encarregado para dar a sua inscrição.

FICHAS DE MATRICULA — O congregado encarregado desta seção pede-nos comunicar aos congregados que terminou no dia 25 do corrente a validade das fichas de matricula emitidas no ano passado. Por conseguinte aqueles que ainda não as renovaram, procurem faze-lo quanto antes com o congregado Geraldo Alves Pedroso, que se encontra na séde aos domingos, após a missa e ás quintas-feiras a noite.

Avisamos tambem que as fichas que ja foram entregues para a renovação ja estao prontas podendo ser procuradas nos dias supra citados.

EXCLUSÕES

Deixaram de fazer parte de nossa congregação, conforme resolução do Conselho Geral reunido a 7 do corrente, os congregados: Silvio Queiroz Fereira, Darci Café, Romeu Roberti e Lucio Pires da Costa. Esta resolução foi tomada, em vista do abandono por parte destes congregados do cumprimento de nossas disposições regulamentares.

CARTA DO PATRIARCA DA YUGO-SLAVIA A PROPOSITO DAS PERSEGUIÇÕES AOS CRENTES NA RUSSIA

(EIA, 17-1-33) — Por ocasião da festa ortodoxa do Natal, o Patriaca da Yugo-Slavia publicou uma carta cujo conteudo resumimos a seguir.

Os novos messias e pregadores da moda desagregaram completamente as almas humanas por meio de sua propaganda materialista anti-religiosa. Foi a infeliz Russia que se tornou o centro dessa propaganda. Seu imenso povo guiado para o ateismo e exterminado sob o pretexto de ser conduzido para o paraiso terrestre. Ora, constata-se cada vez mais que esse paraiso não é senão lagrimas e soffrimentos. Centenas de martires de inocentes sucumbiram ja sob a mão ensanguentadas daqueles que querem estabelecer esse "paraizo" sobre a terra.

Destruindo a ideia de Deus e tudo que se liga as aspirações espirituais e morais do homem, procura-se não somente solapar as bases da Sociedade contemporanea, mais sobretudo tirar ás almas o que elas possuem de mais precioso, isto é o Reino de Deus, afim de poder em seguida construir o reino de Satanaz.

O Patriarca conclue estigmatizando a inconciencia, a indiferança e veulerie do mundo "soi-disant" cristão á vista dos soffrimentos dos crentes na Russia, perseguidos sem tréguas pelo poder anti-religioso dos Sovietes.

Ideal Mariano

A ignorancia religiosa em que vivemos tem produzido, entre outros efeitos nocivos, o de desvirtuar inteiramente o significado real de algumas determinações da Igreja, que, quando mal interpretadas, são inteiramente estereis de frutos espirituais, e quando bem compreendidas são ferteis em graças e proveitos de toda a ordem.

E' o que se dá, por exemplo, em relação ao culto a São Jose, que, proposto pela Igreja como modelo dos chefes de familia e dos operarios, e, tambem pelo imenso acervo de virtudes com que foi enriquecido pela graça, modelo ideal de todas as grandes virtudes catolicas.

A maioria dos catolicos, porem, não pensa seriamente em tomar São José como seu modelo. De um lado, a imensa santidade do Pai de Jesus, a quem a Igreja cultua com a suprema dulia, parece um ideal absolutamente inatingivel. De outro lado, a fraqueza humana de que nos sentimos repletos, solicitada por toda a sorte de inclinações, nos afasta por tal forma de qualquer ideal espiritual, que julgamos muito já ter feito, quando nos libertamos do jugo do peccado mortal e venial, e vivemos uma vida espiritual estacionaria, relativamente suave, pois que se limita á conservação do terreno conquistado, mas inteiramente esteril para a Igreja ,e para a maior gloria de Deus.

A Igreja certamente não pretende que seus filhos igualem em gloria e em virtude áquele que, depois de Maria Santissima, foi o mais elevado expoente de virtudes da humanidade.

Por outro lado, porém, ela não quer de modo algum que limitemos nossos horizontes espirituais e uma vida piedosa banal, amesquinhada pela erronea ilusão de que seria falta de humildade aspirar-se á santidade, que brilhou no genio de São Tomaz, na combatividade de Santo Inacio, no recolhimento de Santa Tereza, e na caridade de São Francisco.

A Igreja desmascara esta falsa humildade, apontando nela, ou um pretexto especioso da covardia espiritual, ou uma conceção orgulhosa da virtude, considerada mais como fruto do esforço humano, do que da misericordia de Deus. E, ao mesmo tempo, ela se serve do exemplo de seus grandes santos ,para "levantar ao alto" nossos corações, indicando-nos que a unica preocupação real desta vida o unico problema verdadeiramente importante de nossa existencia é a aquisição daquela perfeição espiritual que será o unico patrimonio que conservaremos a despeito das crises financeiras, das comoções sociais, e da fragilidade das coisas humanas, para, finalmente, transpormos com ele os proprios humbrais da eternidade.

E' disto exemplo frizante do grande São José.

Nascido de familia ilustre, arrasta, no entanto, uma existencia obscura, que, contrastando com o brilho de seu nome, colocou na mais baixa camada da sociedade de seu tempo.

Escasseiam-lhe os dotes naturais com que os homens se fazem grandes. Não dispõe de exercitos nem de su'ditos que levem ao longe a gloria de seu nome. Não dispõe do dinheiro com que galgar ás altas posições. Vive humilde e desprezado, á sombra do Templo magestoso que erguera David, e no proprio paiz em que reinára a sabedoria de Salomão.

No entanto, brilha nele a chama da caridade. Um intenso amor de Deus, uma espiritualidade e uma vida interior admiraveis fazem de sua alma objeto da complacencia da Santissima Trindade, e este homem humilde é chamado a coparticipar de modo direto em acontecimentos dos quais decorreriam os mais notaveis fatos da historia do Mundo.

A Redenção do Mundo, que é o fato central de toda a nossa Historia, determinou a queda do paganismo, o aparecimento e o triunfo da Igreja Catolica, a implantação de uma civilização baseada em conceções inteiramente novas da familia, do Estado, do individuo e da Religião, que foram os fatos iniciais e a causa do grande progresso que hoje admiramos.

A familia pagã, transformada e sobrenaturalizada pelo contato com os Sacramentos da Igreja, transformou-se em foco admiravel de perfeição espiritual, e em escola austera da disciplina dos instintos inferiores.

O Estado pagão, transformado em sua base pelo Catolicismo, beixou de ser previlegio de plutocratas ou demagogos, para ser antes de tudo um admiravel meio de distribuição equitativa da justiça e proteção a todos os individuos.

O individuo, que no paganismo era presa de suas paixões, vio abrir-se diante de si o admiravel ideal de perfeição espiritual pergado pelo Homem-Deus, e o homem medieval, descendente dos sibaritas da antiguidade, se transformou no cruzado, no asceta ou no filosofo cristão.

A Religião, enfim, conseguiu trazer ao mundo, com seus Sacramentos, com a Graça de que é veiculo, e com o admiravel apostolado hierarquico da Igreja, uma continuidade de ação santificadora que tem sido a coluna da civilização, e que é ainda hoje o unico obstaculo contra a ação invasora do comunismo, como o foi contra as invasões brabaras ou mussulmanas.

Todos estes acontecimentos gloriosos tiveram sua origem na Redenção. São José, pela admiravel correspondencia á graça, com que se distinguiu, colaborou de modo eminente no plano divino da Redenção, e como tal, é merecedor de grande parcela da gloria que, legitimamente, cabe ao Divino Salvador pela imensidade de beneficios com que nos cumulou.

Vemos, pois ,a admiravel fecundidade de uma vida que todas as circunstancias naturais tendiam a tornar esteril. Vemos a prodigiosa capacidade de ação da Santidade, que, no recolhimento e na humildade, colaborou diretamente em acontecimentos muito mais importantes, e teve uma participação incalculavelmente mais notavel em toda a historia da humanidade, do que Alexandre com seus exrcitos, Kant com seu saber arrogante, ou Machiavel com sua diplomacia astuta e amoral.

Vida interior, portanto. Vida interior intesa, constante, ilimitadamente ambiciosa no sentido espiritual da palavra, eis a grande lição que a festa de São José nos deixa.

Congregados marianos, intimamente unidos a Nossa Senhora, como o foi São José, a grandeza da lição não deve desanimar a escassez de nossas forças, pois que devemos exclamar como encorajamento: "omnia possum in eo qui me confortat".

Plinio Corrêa de Oliveira

A URSS, "PARAISO" DOS OPERARIOS

(EIA, 23-1-33) — Encontra-se no "Germania" (Berlim), de 13-1-33 o relato de um interessante processo que corre na Justiça de Berlim.

Trata-se do de um comunista chamado Guhl, acusado de assassinato politico em outubro de 1931. Guhl, graças a uma organisação secreta, havia conseguido passar clandestinamente á Russia, fugindo á justiça, mas depois de um ano passado no "paraizo operario" a vida lá lhe foi tão intoleravel que preferiu voltar á Allemanha. "Prefiro, diz ele, ser encarcerado numa prisão alemã do que viver em liberdade na Russia Sovietica". Guhl afirma que a maior parte dos comunistas procurados pela policia na Alemanha, escapam ás investigações da mesma maneira que ele.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES CATOLICOS DO CHILE

(WASHINGTON — Ola Nocwc) — Realizou-se, na Biblioteca da Universidade Catolica do Chile, com a finalidade de dar a conhecer a solução cristã da Questão Social, uma Semana Publica, na qual tomaram parte os membros da Associação Nacional de Estudantes Catolicos, e Federação Estudantil Feminina e a Associação da Juventude Catolica Feminina, do Chile

Foram estudadas as seguintes téses: "Causas da questão social", "O Liberalismo economico", por Eduardo M. Frei; "Aspéto intelectual e moral da questão social", por Gustavo Fernandez; "Estudo sobre o Socialismo e o Comunismo", por Vitor Delpiano; "Principios teóricos da Doutrina Social Catolica", por Lorenzo de la Maza; "Aplicações praticas da Doutrina Social Cristã e seus resultados", por Rafael Richard; "Nossa pratica de Ação Social no Chile", por Alfredo Bowen.

NOVAS MEDIDAS DE REPRESSÃO NA RUSSIA

(EIA, 26 Jan.) — O jornal "Pravda", de 15 de janeiro, publica os mais amplos detalhes referentes ao recente decreto concernente ao novo sistema de passa-portes.

"Nas cidades de Moscou, Leningrado e Kharkoff, assim como dentro de um raio de cem quilometros ao redor destas cidades a distribuição dos passaportes deve começar a 16 de janeiro e estar terminada a 15 de abril de 1933.

"As pessoas que não obtiverem passaportes são obrigadas a deixar os centros em questão num prazo de 10 dias".

Esta medida draconiana do governo sovietico é devida á efervecencia que reina atualmente na URSS e ao desejo dos bolchevistas de expurgar os centros vitais do pai's de todo elemento contra-revolucionario.

Avalia-se em 800 mil o numero de pessoas que serão expulsas assim de Moscou.

CONGREGAÇÃ MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

Balancete dos meses de Janeiro e Fevereiro de 1933

RECEITA			DESPEZA		
1933			1933		
JANEIRO			JANEIRO		
Mensalidades recebidas:			Pago Escolas Populares	20$000	
de Congregados	273$000		" Martinelli, Souza e C.	106$000	
Congr. S. Luiz de Gonzaga:			" Luz eletrica	112$800	
(Novº. e dezº.)	80$000		" Casa Pratt	11$200	
Sub - seção de Bilhares	20$000	373$000	" Seção de Festas	80$000	
			" Ordenado zelador	120$000	
			" Manutenção da sede	66$000	
			" Despezas diversas	54$400	570$4000
FEVEREIRO			FEVEREIRO		
Mensalidades recebidas:			Pago Luz eletrica	103$400	
de Congregados	146$000		" Imposto de placa	31$500	
Cong. de S. Luiz de Gonzaga:			" Ordenado zelador	120$000	
(mês de Janeiro)	40$000		" Manutenção da sede	348$500	
Sub-seção de Bilhares	20$000	206$000	" Despezas diversas	27$900	631$300
Deficit de Janº. e Fev . p. p.		622$700			
		1:201$700			1:201$700

São Paulo, 28 de Fevereiro, de 1933. **Tesoureiro CARLOS S. POYARES**

A lenda dos pyrilampos

(Phantasia)

A noite descera sobre as almas dos Cariris. Os uivos de terror casam-se ao mugir negro do lago, ouriçado de ondas, sombrias como o tédio...

Os braços dos guerreiros mais valentes caem desalentados... E' preciso deixar a terra coberta de matta cheirosa, arvores de troncos tatuados de parasitas côr de sangue de seus paes... Deixar o lago fecundador e temivel, de cujas aguas sahiram outrora, os guerreiros brancos e rusticos, terror das Amazonas... E' preciso...

—Δ—

Tres luas havia que os pagés insomnes viram descer das nuvens um animal horrivel, meio macaco e meio lobo. Descera e tocára com as patas sacrilegas a agua sacrosanta...

Um arrepio correra pela espinha das mulheres e fizera estremecer as victorias regias, de petalas espalmadas...

Subito, uma vaga abatera-se sobre as margens, soffredoras.

Gemidos... Eram arbustos que tombavam, presagiando o choque mortifero das vagas... Então, outra e outra arremessaram suas hostes azues, ao assalto dos quadrados verdes da floresta. O urutáo gritara, lugubre.

A agua exterminadora derrubara ocas espalhadas... Algumas lá ficaram, a boiar cem destino sobre bancos de lodo...

E o fogo que Tupan déra a Quiririm, o fogo — devorador e vivificador — afogara-se num supremo protesto... Durante as noites, cheias de phantasmas, a fila dos Cariris vagára, ás tontas, louca de pavôr...

E, se encontrassem a bexiga, a rodar na ronda perpetua do mal? Os uivos de terror casam-se ao mugir negro do lago, ouriçado de ondas, sombrias como o tédio...

ΔΔ

Tupan vê a fila immensa rolando sem rumo, pelas arestas cortantes do Sertão. Vê os doentes tardes, movendo os membros doloridos... Vê as faces verdes, tintas a genipapo, para que Anhanga não os possa reconhecer e enviar á sombra de seus paes... Vê os caminhos cobertos de cinza, evitando a perseguição do curupira...

Na mente possante e astuta de Tupan, os pensamentos enovelam-se, confusos. E, num gesto brusco, leva á bocca o boré divino... Tres vezes o uivo corta os echos de Parima. As veias do pescoço entumecem; o sangue azul de Tupan tatua o cobre fosco dos membros agigantados.

E todos os genios congregam-se, a discutir o Caso Cariri. Rudá vem escoltado por treze sacysetes, negros como o ciume. A Yara chega, espavorida. O maldoso Boitatá surprehende-a, com seu olhar de fogo, todos os segredos do palacio de crystal.

E chegam tambem o Uirapuru' — cujo canto atrae os passaros da matta, e o Urutáo, fechado no luto de suas pennas.

O concilio foi rapido.

— Deuses, diz Tupan, chameivos...

— O pio sagrado chegou ao fundo da Caá-Mbaé, onde móro. Vim! — atalhou, palaciano, o Uirapuru'.

— Viestes! A desgraça pesa sobre meu povo! Vêde! Os Cariris rolam, sem destino, pelas terras safaras da caatinga... O fogo que os aquecia ha milhares de luas, desappareceu, tragado pelas aguas em revolta... Erram sem luz, rasgando-se nos espinhos, entre emboscadas e féras!

— Ai! Ai! Ai! geme o Urutáo...

— Que fazer? continua Tupan, fazendo tinir o seu colar de presas. Eu, que dirijo Pindorama com poderes discricionarios! Eu, que disponho das forças regeneradoras do Universo, deverei intervir? Deuses, respondei?...

Boitatá, cujos olhos eram luminares de sciencia tomou a palavra:

— Rei das terras do Cruzeiro! Li o acervo das inscripções vermelhas gravadas nas rochas inaccessiveis. Deixemos os Cariris em paz. Nada de intervenções!

— Não! teima Tupan. A agua em revolta, apagou o fogo que dirigia a tribu Cariri. Que cada gotta da agua cruel tome o reflexo da Summa Sabedoria de teus olhos!

Assim foi feito. Cada gotta enche-se de claridade e vae mostrar aos Cariris o caminho regenerador...

—Δ—

Tupan, sorrindo com beatitude, vira que tudo era bom...

Os pyrilampos multiplicam-se ás centenas. Dançam no ar a poracé barbara das Mil Voltas...

Boitatá, o "saudosista", é levado por dez annos ao paiz das sombras...

E os Cariris, aturdidos, cada vez mais se entranham na caatinga perversa.

Tupan continua a sorrir do alto de seu palacio...

—Δ—

O pagé calou-se. Soltou uma baforada de pango E continuou, lentamente:

Dia virá ser em que os Cariris deixarão a vida errante. Os lamentos serão esquecidos. Os tacapes agitar-se-ão como ondas batidas pelas aguas de um grande rio. O Pagé-grande guiará a tribu para a reconquista do fogo vivificante. E os pyrilampos rolarão por terra, deixando um rasto de fogo na escuridão do céu.

Os homens exclamarão, maravilhados:

— As estrellas que caem! as estrellas que caem!

E os Cariris livres do pesadelo, voltarão para as planicies do Grande Lago, de cujas aguas sahiram outrora os guerreiros brancos e rusticos, terror das Amazonas...

Dalmo Belfort de Mattos

FESTIVAL DE ARTE

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no salão de festas da Congregação, gentilmente cedido pela sua diretoria, um **FESTIVAL DE ARTE** organizado pelos srs. prof. Lealdo Tumiatti, Igino Mancini, José Luizini e o compositor Pachequinho.

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 9 de Abril de 1933. | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 117

Monsenhor Pedrosa está em São Paulo



Depois de uma ausencia de longos mêses, encontra-se novamente entre nós Monsenhor Pedrosa, aquele pai extremoso de todos os congregados, a quem, depois de Nossa Mãi Santissima, mais deve a nossa Congregação.

Impedindo-lhe, o seu estado de saúde, a consecução do ideal tão carinhosamente acalentado, todos nós, seus amigos da Congregação e de fóra dela, que se contam aos milhares, acompanhamos, sentimos, vivemos, como se fôra nossa, a Cruz que o Senhor, em sua Infinita Bondade e Sabedoria, houve por bem impôr-lhe.

Sao imprescrutaveis os designios de Deus. Não tentemos esmiuça-los.

Ajudemos o nosso querido Monsenhor, como Cireneos amigos, a carregar a sua Cruz.

E... dêmos graças a Jesus, expandindo a alegria, misturada de tristeza, como toda a alegria deste mundo, que sentimos por ver novamente entre nós o amigo querido, o pai carinhoso, o guia prudente, o pastor zeloso, o sacerdote santo, que durante tantos anos velou pela Paroquia de Santa Cecilia, e mais do que tudo pela nossa Congregação, que é obra quasi inteiramente sua.

Onde quer que Deus o envie, Monsenhor sempre levará consigo uma parte do coração dos Congregados de Santa Cecilia, o que vale dizer que Monsenhor terá sempre em nós, os, como ele nos chamava, — seus congregados.

Disciplina catolica

Ele entrou triunfalmente em Jerusalem. Jamais tinha aceitado dessas homenagens, nem quando, após a multiplicação dos pais, evitando o entusiasmo das multidoes, do cimo da montanha desaparecera e se ocultara, Ele a quem seriam dadas todas as naçoes, por herança.

Agora as palmas virides se agitam; os ramos simbolicos das oliveiras se elevam em triunfo; um hosana vibrante ecôa pelas quebradas da Cidade Santa, enquanto os mantos de escarlate e azul se distendem á passagem do Rei dos Judeus.

Neste momento Ele recebe a ovação de muitos cujas bocas emudecerão ou virão de se abrir numa blasfemia, alguns dias depois. E' assim que ha quasi dois milenios a grande maioria trata a Jesus. O escol que lhe guarda ficelidade é sempre diminuto.

Vêde como se transmuda o entusiasmo de muitos catolicos, como se entibia e arrefece, quando uma hora de lutas ou de previsões sombrias enubla a face gloriosa da Esposa do Rei.

As procissões solenes, o culto externo nas grandes festividades, as dolorosas recordações da Semana Santa, sem os perigos de uma inimizade, de uma perturbação, ou o presagio da quebra de um interesse mundano, como atraem a presença reverente e a ostentação da grande colectividade que se diz cristã!

São as horas triunfais de Jesus. Ninguem prenuncia a prisão, os ultrages, o carcere, as perseguições para os amigos do Cristo. Entretanto esta massa compata de um cortejo glorioso, se vai diluindo e dissolvendo; e numa rarefação subita, olhai os que permanecem ao pé do Mestre, quando ha trevas e soluços de agonia. Contudo, Jesus é sempre o mesmo e a sua realeza e o seu poder não diminuem, não se restringem, quando os leques verdes das palmeiras judias se entrecruzam no espaço glorificando a sua Majestade, ou quando dois caules apenas, numa junção perpendicular se abraçam e seguram, por cravos sanguinolentos, o Redentor Divino, alteando no cabeço do monte o titulo da sua crucifixão: "Jesus de Nazarete, Rei dos Judeus."

Atravessamos uma hora de ansiosas espectativas; e a voz daquele que o Mestre deixou na Catedra de São Pedro, clama a todos os quadrantes e pede que essa voz, atravessando os mares, encontre um éco nos corações dos fieis que formam o seu rebanho.

A ação social catolica precisa de obreiros prontos e convictos. A fé não desdobra a personalidade humana; ela deve revestir a alma totalmente, de tal modo, que o cristão se manifeste em todas as circunstancias por sua integridade de carater e se revele pela firmeza de suas convicçoes, sempre que se torne necessario. Ser cristao, não é somente crer na doutrina do Evangelho, mas ainda professa-la por obras. Não é somente acompanhar a Egreja nos atos exteriores do culto e logo depois na vida social e na vida publica, defender principios que vão de encontro aos seus ensinamentos, que solapam o edificio da moral evangelica; ou ainda mesmo por uma apatia ou um indiferentismo, que nunca se manifestam, quando se trata de interesses de posiçoes ou de vantagens terrenas, deixar por essa atitude o campo aberto á floração de principios erroneos que os que servem ao mundo não cessam de semear.

Ser catolico é fazer um com Jesus e portanto com a sua Igreja. E esta unidade não se realiza sem o espirito de obediencia e de renuncia.

A disciplina, a força, a pujança do Cristianismo, se alicerçam na obediencia. A obediencia á igreja é o triunfo da Verdade.

Catolicos, e consequentemente, espiritos disciplinados e afeitos á vós de comando, obedientes á vós do Chefe, todo o nosso empenho deve ser uma colaboração para tornar vitoriosa a re-cristianização das familias, das sociedades e das patrias.

Para nós, catolicos brasileiros, o dever atual se resume em dar o nosso vóto, consciente e espontaneo, sob a orientação da Liga Eleitoral Catolica.

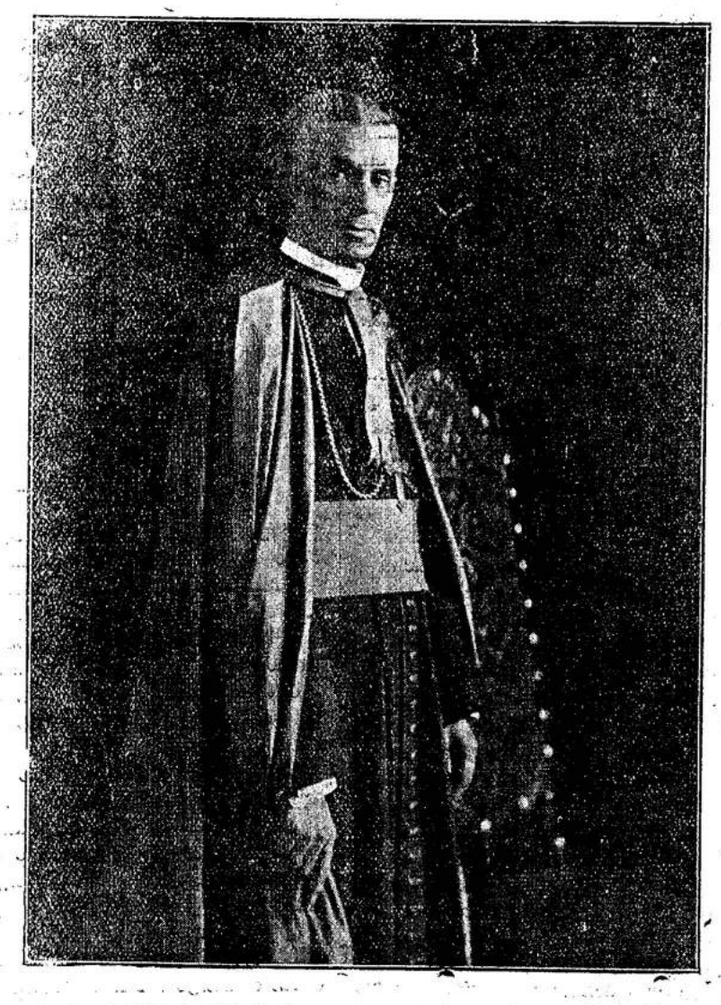
Fóra deste campo, o catolico que sendo eleitor, abandonar tais normas, obstendo-se do vóto ou dando-o sob qualquer pretexto, a uma facção contraria, será um individuo de personalidade dubia, que não acomoda sua vida aos principios da fé, mas a fé ao comodismo de sua vida.

Não sendo um espirito disciplinado e portanto sendo incapaz de um sacrificio ou de uma renuncia, realiza o típo dos que ovacionam a Jesus quando Ele, consumando milagres, triunfa nas terras da Palestina, para logo depois lhe voltarem a face, indiferentes ou covardes, quando O encontrarem, no atrio de um palacio, com um farrapo de purpura e uma corôa de espinhos, aguardando de um politico pagão a sentença e a palavra anunciada na profecia:

Ecce Homo!

Georgina Tripoli

D. Duarte Leopoldo e Silva



Transcorreu a 4 do corrente o aniversario natalicio de nosso eminente antistite, Exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva.

A Arquidiocese inteira festejou essa data tão cara ao rebanho de eminente Pastor.

D. Duarte, por suas brilhantes qualidades de espirito e de coração, tem um lugar de destaque na sociedade paulista, que nele encontra sempre, um Pai carinhoso, um zeloso Defensor e um Guia seguro.

Nós, tambem, não poderiamos deixar passar a efémeride sem uma palavra de felicitações ao nosso chefe espiritual, uma das mais distinguidas figuras do clero brasileiro, um dos vultos mais em evidencia no episcopado nacional.

Erguemos, tambem, fervorosas preces a Deus, para que continue ainda por muitos anos o seu trabalho fecundo, o seu pastoreio deliquente, a sua sublime obra de Apostolo!

Pio XI preocupa-se com a situação internacional e com a crise economica

LEMBRA QUE SO' A IGREJA CATOLCA PODE DAR AO MUNDO A PAZ E A FELICIDADE.

No Consistorio de março do corrente ano, Sua Santidade Pio XI recordou todos os acontecimentos, — alegres ou tristes — que se desenrolaram desde o ultimo Consistorio de 30 de junho de 1930. Lembrou as Enciclicas — "Casti connubii" e "Quadragesimo ano"; as recentes concordatas, o congresso eucaristico de Dublin, o 75.º aniversario das aparições de Lourdes, o florescimento sempre crescente das Missões, o desenvolvimento da Ação catolica, etc.. Estudou depois a situação internacional, dizendo que a guerra contra Deus póde ser considerada como a causa das catastrofes mundiais.

Reproduzimos alguns trechos dessa alocução, da reportagem de "La Croix".

Não ha fraternidade possivel com nacionalismos exagerados

A situação internacional continúa critica. Estamos sempre em face de circumstancias incertas e agitadas, por causa de desconfianças reciprocas, de interesses em conflito e da insuficiencia das medidas propostas e aceitas, muitas vezes de carater contraditorio, em razão de nacionalismos exagerados e injustos. Estes sentimentos são contrarios á fraternidade dos homens e dos povos. Só nas prescrições, nas inspirações e nas praticas da caridade cristã esta fraternidade poderá encontrar raiz vital e alimento suficiente.

Em nome desta caridade, e impulsionado unicamente por ela, não temos cessado de pregar a paz entre os povos. Obtivemos alguns resultados, ou melhor, um pequeno alivio, por ocasião da lembrança anual da Natividade do Salvador, e em nome do Divino Redentor. Mas percebe-se ainda, infelizmente, no Velho e no Novo Mundo, rumores de armas fratricidas. E a voz do sangue fraterno sobe para os céos, da terra ensanguentada e devastada.

A crise economica persiste no mundo inteiro

A crise economica persiste no mundo inteiro, e os que mais sofrem são os fracos: — as crianças inocentes, delicada flôr da vida; os doentes já tão aflitos e cujas necessidades são maiores; os veteranos da vida, já fatigados e alquebrados pelo longo caminho percorrido.

Sofrem, tambem, material e moralmente, esses milhões de operarios, aos quaes não só falta o salario ganho digna e equitativamente, mas o proprio trabalho, ficando, assim, na ociosidade, entregues a todos os perigos e sugestões. Somemos a isso os encargos, as dificuldades e as preocupações que resultam para a sociedade e para aqueles aos quais incumbe a responsabilidade da ordem e segurança publicas.

Quem se aproveita da guerra e da crise economica

Muitos, entretanto, tiveram um triste partido da guerra e do mal comum. São os inimigos de toda ordem politica, social e religiosa. "Guerra á socedade e á religião,

(Continúa na 2.a pagina)

Notas e comentarios...

JUBILEU EXTRAORDINARIO

Sua Santidade Pio XI proclamou Ano Santo o de 1933, em comemoração ao XIX centenario da Morte de Jesus Cristo e aos atos todos ligados á Paixão do Senhor, tais como a Instituição da Eucaristia e a Vinda do Espirito Santo.

A abertura desse Jubileu foi a 2 do corrente, havendo no Vaticano a respectiva cerimonia presidida pelo Santo Padre.

Este Jubileu extraordinario é o 22º da série dos jubileus instituidos desde o pontificado de Bonifacio VIII.

Entre os Hebreus havia o ano "Jobel", — de 50 em 50 anos, consagrado á remissão de todos os pecados. As dividas, então, eram perdoadas e cada familia tinha de novo os seus bens.

Bonifacio VIII decretou o ano jubilar para o começo de cada seculo. Clemente VI depois, reduziu para 50 anos o espaço de cada jubileu e Nicolau V estabeleceu a regra que tem sido seguida até os nossos dias: — um ano santo de 25 em 25 anos, afim de que seja possivel a todos participar, uma vez ao menos, dessa graça.

UMA APRECIAÇÃO ANGLICANA SOBRE O ANO SANTO

(Do jornal anglo-catolico "The Church Times")

"...Nestes ultimos tempos Sua Santidade tem tido numerosas e felizes inspirações. Nenhuma, porém, foi mais feliz do que o seu apelo aos fieis para que observem 1933 como um ano santo. E este apelo, esperamos que seja seguido tambem pelas dezenas de milhares de cristãos que não pertencem á Igreja de Roma...

Celebram-se muitos centenarios, alguns uteis ou instrutivos, outros sem importancia nenhuma. Todos, porém, perdem o seu valôr, se os confrontarmos com a majestade do drama da Redenção. E o Papa convida o seu povo para se lembrar todos os dias, durante um ano, da Paixão, da Crucifixão e da Resurreição de Nosso Senhor. E concita-o a considerar o que significam esses acontecimentos por si mesmos e a oferecer, humildemente, ações de graças por esse ato supremo do amor divino.

Pensamos que ha nisso uma ocasião maravilhosa de cooperação.

A união efetiva de Canterbury e de Roma, tão vital para o bem do cristianismo, parece ainda longinqua. Mas o arcebisco (protestante) de Canterbury deve certamente partilhar dos sentimentos que inspiraram o Papa... E se ele seguisse as diretrizes do primeiro bispo da cristandade, e publicasse um apelo semelhante, então o ano

(Continúa na 2.a pagina)

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

Março, 26. Reunião Geral, presidida pelo R. P. Diretor, que terminou a analise do evangelho da "hemorroissa", eloquente exemplo de humildade e de fé. De fé viva que se poe em marcha para a ação.

Edil Teles encarregou-se do comentario do Manual. Apresentou um brilhante estudo sobre "indulgencias".

Abril, 2 — Reunião do Conselho. — Para incentivar a vida eucaristica na Pia União, ficou resolvido que se formasse um nucleo de irradiação, composto dos membros do Conselho e de outras filhas de Maria, inscritas na Secção Eucaristica. Esse nucleo devera ter uma formação especial, baseada em estudos sobre a Eucaristia, afim de poder, com convicção profunda, desenvolver qualquer atividade espiritual. Sob a direção do R. P. Paulo de Tarso, serão iniciados esses estudos a 25 do corrente.

Pelos muitos afazeres e encargos que tem na Federação, de que é muito digna presidente, deixou a presidencia da Secção Eucaristica a filha de Maria — Mary Quirino dos Santos.

Monsenhor Pedrosa — Acha-se entre nós o querido Monsenhor Pedrosa. A Pia União, representada pelo Conselho, levou-lhe, numa visita muito afetuosa, a expressão de todo o seu carinho.

Justificações. — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria: Alice de Freitas Schultz, Carolina Crosato, Suzana Guimarães Rocha, Maria Amalia Matos Pereira, Odette Alves Moraes, Gabriela de Carvalho, Maria Tereza Santiago, Laura Fonseca, Lucia Amaral, Zoé Bueno e Ondina Bueno.

Licenças — De um mês: Carolina Biondi, Suzana Biondi e Joanita Paula Leite.

De dois mêses: — Dilza de Campos Seabra, a contar de 1.º de abril.

CREDIDIT... DIXIT... TETIGIT...

CREU... DISSE... TOCOU...

Foram essas as tres atitudes da "hemorroissa" do Evangelho, cujo estudo, — iniciado pelo R. P. Diretor em reuniões anteriores, e interrompido por varias circunstancias, — foi concluido a 26 de março p. p.

Crêr, professar e agir. Eis o caminho de todo o cristão.

Quando a fé penetra como fogo vivo pela alma a dentro, — iluminando, purificando, abrazando, — modificam-se habitos; desmoronam-se preconceitos; firmam-se convicções claras e profundas. E' a Verdade que germina... e brota... e cresce. E frutifica. E transborda.

Então surgem os apostolos. Soldados, correm a cerrar fileiras junto á vanguarda brilhante da hierarquia da Igreja. E guarnecem todas as fronteiras. E acodem a todos os chamados. E estão de atalaia em todas as horas. Porque eles compreendem que a Igreja não é uma instituição protocolar, mas uma unidade imensa, em que cada membro é uma parcela viva, integrada em Jesus.

Secundando a voz do Divino Mestre, o Santo Padre apela para o mundo catolico, afim de que se arregimente na ação social. "A messe é grande e os operarios poucos..."

E' hora de despertar. Olhemos em derredor... bem pertinho de nós mesmas: ha tanto que fazer!...

O REINO DA PAZ NA SOCIEDADE EXIGE SOBERANAMENTE O RESPEITO DO DIREITO DE PROPRIEDADE CREADO PELO TRABALHO.

Mons. CHOLLET

F E'

Venturoso serás ó mortal peregrino
Se na tua jornada eu fôr, seguramente,
Pilotando o batel alado e pequenino
No qual singras em rumo do paiz ridente.

A minha voz entôa sonoroso hymno
E repercute ao longe, n'amplidão silente...
Como um grande pharol aponto e illumino
O caminho por onde passará o crente.

Tua força baqueia, a cada passo oscillas,
As agruras que sentes são tantas e taes,
Que exangue, combalido, has de sempre sentil-as.

Mas á furia incontida, ao ardor da maré,
Neste oceano da vida com seus temporaes,
Anteponho-me firme porque sou a Fé.

M. J. da Silva PINTO

Tempo da Paixão

A Igreja que, desde o começo do Ciclo de Pascoa, seguiu Jesus em seu ministerio apostolico, contempla, em luto, no correr do Tempo da Paixão, os acontecimentos dolorosos que marcaram o ultimo ano (semana da Paixão) e a ultima semana (semana Santa) da sua vida mortal.

Dia por dia cresce o odio dos inimigos do Divino Mestre. E a Sexta-feira Santa nos recordará o mais hediondo dos crimes, o drama sanguinolento do Golgota, anunciado pelos profetas e pelo proprio Jesus.

A liturgia, pondo sob os nossos olhos o antigo e o novo Testamento, estabelece um paralelo evidente entre as palavras dos Evangelistas e de São Paulo ácerca da Paixão, e as profecias tão nitidas de Jeremias, Isaias, Davi, Jonas e Daniel.

Os Concilios exigiam que os sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia fossem dados aos Catecumenos no fim da Quaresma, no momento em que a Igreja celebra a lembrança da morte e do triunfo de Jesus. Tambem nessa ocasião é que os penitentes publicos tinham a absolvição sacramental. Como o tempo da Paixão e o da Pascoa marcavam para todos os cristãos o aniversario da recepção desses beneficios, e os fazia lembrar de que a paixão e ressurreição de Cristo eram a causa eficiente da sua ressureição, esmeravam-se em participar melhor e mais intimamente dessas festas. Elas não eram, pois, uma simples lembrança historica, visando tão somente a pessoa de Jesus, mas tornavam-se uma realidade para todo o seu corpo mistico.

O drama do Golgota se estendia ao mundo inteiro, onde, com Cristo, seu chefe, a Igreja cada ano, nas solenidades da Pascoa, marcava uma vitoria nova sobre Satanaz.

As festas e cerimonias da ultima semana, chamada a GRANDE SEMANA ou SEMANA SANTA, têm origem na Igreja de Jerusalem. Com o evangelho na mão, os cristãos seguiam passo a passo o Salvador, comemorando piedosamente as lembranças preciosas dos solenes acontecimentos do final da sua vida mortal. Roma adotou esta liturgia, a principio local, e dispoz suas Igrejas de maneira a poder celebrar os oficios da Semana Santa como se fazia em Jerusalem.

DOMINGO DE RAMOS

A liturgia de hoje exprime, por duas cerimonias, — uma cheia de alegria, outra de tristeza, — os dois aspectos sob os quais a Igreja considera a Cruz. De um lado a bençam e a procissão das palmas: tudo é transbordante de uma alegria santa, que nos permite, a vinte seculos de distancia, reviver a cena grandiosa da entrada triunfal de Jesus em Jerusalem. De outro lado, a Missa, cujos cantos e leituras se voltam exclusivamente para a lembrança dolorosa da Paixão de Nosso Senhor.

A Monsenhor Pedrosa

Entre dois outonos ele chegou.

Por isso a saudade calou a sua vós dolente. Revestindo a gazea roupagem dos dias lilazes, partiu silenciosa e só, deixando vasios os recantos do coração, onde pedira asilo de ha muito.

Então, entrou cantante a alegria, e a sua voz clara ecoou dentro das almas e fez brotar, no sitio, de onde desertara a saudade, um estendal de corolas rubras dentro de um panorama todo esmeraldino de esperanças.

O outono, para nós existe só no tempo, porque dentro do nosso coração rebenta a primavera, desabrolhando no surto de um instante apenas, as rosas escarlates da alegria.

Felizes somos, porque Monsr. Pedrosa está de novo entre nós, e só a presença de Monsr. já é um grande bem que usufruimos. E ela revive em nossa memoria o tempo feliz em que, conduzidas pelas diretrizes desse apostolo, continuamos na estrada luminosa, cheia de sol, uma trajetoria certa para o porto azul, sob as bençans da Estrela Matutina.

Monsr. Pedrosa bem sabe da nossa gratidão para com ele, do muito e dedicado afeto que lhe consagra a Pia União das Filhas de Maria; por isso não será necessario redizer-lhe d'aqui de toda a felicidade que lhe desejamos no tempo e no infinito. E, se alguma cousa ainda fosse preciso em testemunho, esta seria o anseio continuo com que desejamos a permanencia de Monsr. entre Nós. São estas as verdadeiras "Boas-vindas", que a Pia União das Filhas de Maria, apresenta a Monsr. Pedrosa.

Abril — 1933.

Ceciliana

Os cristãos que viverem da Eucaristia serão copias vivas de Jesus Cristo.

Mons. IZARD.

Reflexões

Apenas terminam as festas do Natal, Ano Bom e Reis, cheias de encantos e puros sentimentos, surge, como um verdadeiro contraste, o ruidoso Carnaval com suas extravagancias e desvairadas alegrias.

Para muitos e a quadra mais divertida do ano em que a pobre humanidade, sempre avida de divertimentos, ve escoarem-se rios de dinheiro!

Bandos de mascarados passam pelas ruas e invadem os bondes; clubes carnavalescos organizam pomposos bailes á fantasia, automoveis correm velozes por entre nuvens de "confetti". Depois, dias de tédio e de infinito cansaço...

"Ditosos, porem, são os olhos que, fechando-se para as coisas exteriores, estão abertos para as interiores".

Ainda no dia das Cinzas, outros carros percorrem as mesmas ruas onde jazem os "confetti" enquanto as coloridas serpentinas se entrelaçam nos fios electricos. Para quem circulam agora esses vehiculos?

Eles trazem as Filhas de Maria que voltam do retiro espiritual alegres, sem tédio e sem fadiga, confortadas com a divina palavra, dispostas a "dar-se sempre melhor para cada vez mais se transformar n'Aquele a quem se dá".

Passando sobre os vestigios dos folguedos carnavalescos da vespera, quando já estava prestes a findar a epoca das loucas alegrias, elas se recordam com saudades do ambiente de paz onde se entregaram a Deus para rogar por todos e ouvir as "palavras que são espirito e vida".

Gabriela de CARVALHO

Pelas vocações

Tenho em mãos uma imagem onde em letras de ouro estão impressas estas palavras: Heureux, Seigneur, celui dont Vous avez fait choix et dont Vous daignez accepter l'Offrande". Ps. LXIV.

Uma pequenina pomba, símbolo do Espirito divino, um livro aberto, uma estola, um calice e alguns lírios entrelaçados num suave amplexo, e tudo quanto vejo neste delicado retangulo de pergaminho.

Não. Existe mais alguma coisa. Existe um nome. E é deante dele que minha alma está absorta e comovida...

Ninguem sabe porque, mas vou dize-lo — Esta imagem é uma "lembrança de subdiaconado" e este nome querido é o nome do meu irmão.

Haverá orgulho mais santo do que este que loucamente está palpitando dentro de mim?

Com que indefinivel carinho percorro as linhas que suas mãos traçaram no dia feliz em que recebeu a primeira Ordem Sacra fazendo seu voto solene aos pés do Altar!

Estas palavras vêm impregnadas de desejos admiraveis, perfumadas de humildade, iluminadas de generoso amor, enriquecidos por aqueles tesouros de sabedoria celeste que só brotam das almas puras...

E pouco a pouco, emquanto leio, rasga-se o veu da distancia que nos separa e o seu vulto vem se aproximando de mim, não sei por que milagre do afeto...

Meu irmão, como estás belo dentro dessa amplissima veste de louco que te puzeram... Assim tambem vestiram a Jesus...

Meu irmão, o cingulo que te rodeia a cintura faz lembrar a corda com que ataram o divino Mestre...

Meu irmão, do teu braço esquerdo pende o manipulo: estás manietado, sim, mas essas cadeias são de gloria porque te unem para sempre a Jesus!

Contigo eu quero agradecer a Deus pelas honras que te concedeu; contigo quero pedir-lhe a graça de conservar-te puro e bom; contigo quero suplicar-Lhe que te faça um santo, um santo, meu irmão!

Não te afastes ainda: deixa-me beijar-te as mãos. Eu quizera tanto que compreendesses tudo quanto estou sentindo!

Santa Melillo

Pio XI preocupa se com a situação internacional e com a crise economica

(Conclusão da 1.a pagina)

guerra ao proprio Deus" — tal é o seu bem conhecido programa.

Conhecidas tambem são as suas ideologias subversivas e assassinas. Acontecimentos recentes mostram como são eles capazes de traduzir em atos as suas teorias. O que de ha muito temos verificado na imensa e infeliz Russia, na Espanha, e por ultimo em pequenos e grandes paizes da Europa Central, diz claramente o que pode e deve ser temido em toda a parte em que penetram o seu espirito e a sua nefasta propaganda.

Só ha um remedio para esse grave periogo: o respeito dos valores espirituais

Entretanto, até agora a Nossa voz é a unica a assinalar o grave perigo que ameaça a civilização cristã em todos os paises beneficiados por ela. E' a unica a indicar as precauções e os remedios essenciais, que estão nos supremos e verdadeiros principios de caridade e de justiça e nas fundamentais e indestrutiveis verdades e doutrinas concernentes ao valor das almas, á dignidade do individuo humano, á origem do homem, aos seus destinos, ás suas relações essenciais com o seu Redentor, — Mestre, Senhor e Juiz, e ás relações com os seus semelhantes e o resto da creação. Principios e doutrinas que, na religião e na Igreja catolica, encontram sua expressão plena e perfeita, que a Igreja guarda indefectiveis e lhes garante a interpretação infalivel.

O odio dos "sem-Deus" contra a Igreja catolica

E' por esse motivo que os inimigos da ordem e da sociedade civil, dizendo-se inimigos de toda religião e de Deus, — homens sem Deus e contra Deus — dirigem sem cessar as suas ofensas contra a religião e a Igreja catolica, insultando e profanando o que ha de mais sagrado, inventando calunias, desfigurando a historia e as doutrinas, abusando, pela sua posição social e internacional, dos meios mais aperfeiçoados de relações e comunicações, desencadeando e favorecendo verdadeiras perseguições, como acontece sempre naqueles paizes, ora substituindo as boas leis e o direito pela força e pela violencia, ora fazendo-se cumplices de novas leis que a justiça condena.

Protesto solene do Soberano Pontifice

Não cessamos e não cessaremos de elevar a nossa voz em prol da verdade, da justiça, da humanidade, da salvação e da prosperidade dos povos, e mais ainda, pela affirmação e defesa dos direitos de Deus e dos direitos da consciencia e das almas confiadas á universal paternidade de que fomos investidos. Nela inspirado, convidamos todos os paizes e todos os povos para considerar, em presença de tão grandes e lamentaveis exemplos, quantos e quão grandes males morais, intelectuais e materiais se preparam em toda a parte em que a Igreja e franca ou disfarçadamente combatida, em que a sua ação santificadora e formadora e entravada e contrariada, sobre tudo entre as gerações novas.

As atitudes cada vez mais blasfemas, o procelitismo cada vez mais agressivo dos inimigos declarados de Deus, nos sugerem algumas reflexões que podem ser uteis a todos e compreendidas até por esses inimigos. Os adversarios de toda especie vibram seus ataques os mais violentos contra Deus, contra toda religião e principalmente contra a religião e a Igreja catolica. Não é evidente que eles vêm em Deus e na religião catolica os mais solidos sustentaculos e as barreiras mais fortes contra tudo o que combatem e querem destruir?

Houve em todos os tempos inimigos e negadores de Deus. O texto divino, em diversas passagens, chama-os insensatos. Ocultem a negação e a inimizade no segredo do coração, ou levantem-se em massa no seio das Nações, — os seus esforços serão quebrados e Deus os destróe, levantando o mundo contra eles.

Não somos induzidos a refletir e a considerar se, e em que proporção, a guerra atual contra Deus, — mais do que nunca impia e provocante — não será a causa das catastrofes mundiais — guerras ou perturbações economicas, de que o mundo inteiro sofre tão duramente?

UM FOLHETO SOBRE EDUCAÇÃO RELIGIOSA PUBLICA

(WASHINGTON — Ola Nocwc) — A Oficina de Educação do Departamento do Interior dos Estados Unidos publicou o folheto — "Bibliografia de Educação Religiosa." Esta é a primeira publicação do governo federal que trata exclusivamente de Educação religiosa e oferece uma lista de livros e artigos que podem ser usados em materia de educação pelos catolicos, protestantes e judeus.

A segunda parte do folheto, dedicada á Educação religiosa Catolica, subdivide-se nos seguintes capitulos: Religião e educação religiosa; administração da educação religiosa e do carater; metodos e material; a instrução no lar.

Esta parte foi preparada pelo Revmo. Pd. Dr. Jorge Johnson, Diretor do Departamento de Educação da Conferencia Nacional Catolica de Bie nestar e pela senhorita Inês Collins, bibliotecaria da mesma organisação.

No primeiro capitulo, em que ha uma relação de livros e artigos, trata entre outros assuntos, aspetos da psicologia, no ensino religioso.

No segundo, cita os artigos sobre as influencias religiosas de uma educação catolica no colegio; a preparação religiosa dos mestres, etc.

Notas e comentarios...

(Conclusão da 1.a pagina)

de 1933 poderia ser inteiramente um ano de graças".

APELO AOS JUDEUS

Miss Rosalia Maria Lévy, judia convertida ao catolicismo, e artista especializada na representação de peças de carater religioso e apologetico, dirigiu um apelo aos judeus dos Estados Unidos e de todo o mundo, no sentido de estudarem melhor a vida de Cristo e sua doutrina, por ocasião deste ano santo.

"Que momento oportuno para os Judeus refletirem seriamente e estudarem a vida e a doutrina de Jesus Cristo! E' extranho que os que têm o mesmo sangue nas veias, se recusem a aceita-Lo como o Salvador prometido pelos profetas da antiga lei, apezar de ter Ele cumprido todas as profecias e ser aceito, por milhões de almas, como o redentor prometido do genero humano".

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento 10 — São Paulo

Preços reduzidos — Vendas a dinheiro

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: RUY E. FERREIRA SANTOS
REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK
ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo, Domingo, 9 de Abril de 1933 | NUM. 21

REFLEXÕES...

Como e lindo o domingo de Ramos, ou das Palmas! Triunfalmente entra Jesus em Jerusalem! Enramam-se de folhagem verde-negra os caminhos e cobrem-se de mantos e de tunicas em homenagem A quele que passa. Ricos e indigentes, nobres e plebeus, grandes e pequenos todos se irmanam no mais belo dos congraçamentos, no mais santo dos atans para tecer hosamas A-quele que vem em nome do Senhor"!

Quanta alegria nos semblantes, quanta paz nos corações.

Poucos dias, porém, se passam e... o mesmo povo, a mesma gente em sanhas incontidas arranca do Pretor Romano a sentença de morte contra Jesus!

Por entre as gritas que estrugem no ar, parecem ainda ecoar, em ironico contraste, os aleluias de Ramos.

Misterio da ingratidão humana — misterio da misericordia divina!

Fosse Jesus um malfeitor, fosse Ele um despota, um histrião... talvez se explicassem essas arruaças da plebe.

Mas não tendo provas contra o Mesmo, antes, certos de que durante os tres anos de vida publica, se havia Jesus tornado: o Pai dos Pobres, o Medico do Corpo e sobretudo do Espirito, Inocente, mando incapaz de extinguir a "mecha que ainda fumegava" ou quebrar o "fragil caniço, Aquele que perdoava os peca dos — cometeram os Judeus a mais revoltante das Ingratidões, o mais triste dos assassinios.

Servo de MARIA

O ARABE DO DESERTO:

Indagaram de um pobre Arabe, ignorante como era das cousas e cas verdades teologicas, que provas tinha da existencia de Deus. São as mesmas, respondeu ele, que tenho quando vejo vestigios na areia, revelando-me, claramente, que por ali passou um homem.

NOTAS MARIANAS

BIBLIOTECA

A campanha do "Jovem Mariano", em favor da Biblioteca de nossa Congregawão, iniciada no mez de outubro de 1932, retoma incremento. A nossa Biblioteca já foi aumentada de livros doados pelo congregado Luiz Gonzaga Calazans e pela Congregação dos maiores, por intermedio de seu bibliotecario, cong. dr. Itibran M. Machado.

O "Jovem Mariano" faz novamente apelo á todos os congregados para que auxiliem-na com alguns opusculos, livros ou revistas Ao mesmo tempo agradece as obras doadas por muitos dos nossos congregados, cuja relação daremos no proximo domingo.
remos no proximo numero.

ARQUIVO

O Conselho da Congregação, em reunião realizada dia 2 deliberou entregar aos cuidados do congregado Arlindo Furquim de Almeida, 1.o Assistente, a reorganização do Arquivo da Congregação. Esse congregado será auxiliado nessa tarefa, pelo cong. José Godoi Alcantara, atual arquivista.

GREMIO

Em reunião geral foi reconfirmada a decisão do Conselho em manter o Gremio. As reuniões serão realizadas no ultimo domingo do mez, com 11 pessoas inscritas.

O desgaste de todas as moedas de ouro do mundo é calculado em 1250 kilos desse metal, anualmente.

Crucifixão

Eu perguntei ao céo: "Que monstro carniceiro
A um Deus crucificou?" e o céo disse num brado:
"O homem; apaguei o sol de horrorizado,
Vendo o Justo morrer, pendente do madeiro".

Interroguei o Mar: — "Quem foi o triste obreiro
Da torpe iniquidade? — "O homem", disse irado
O Mar — "Quando se deu o barbaro atentado,
Em escarcéos me erguí e o disse ao mundo inteiro."

Falei á Terra, e a Terra em vozes de censura:
— "Foi o homem", clamou, "então de magua pura,
Estalando me abri, ao crime hediondo oposta."

Ao Homem, que passava alegre pela vida,
Igual pergunta fiz; mas ele, — a fronte erguida,
Com desprezo me olhou, e não meu deu resposta.

PADRE A. TOMAZ

A Pascoa do céu

MYRTO

Cidade do interior... por uma tarde de sabado morna e calma.

De quando em vez, envolto numa nuvem de fumaça alvacenta um ou outro automovel vagaroso atravessava a praça da egreja, rangendo e gritando em sua carcassa de lata velha, abalada com violencia pela desigualdade do rustico calçamento.

Raros transeuntes que por necessidade caminhavam naquele braseiro como que num sonho lá se iam... bem rentinho aos muros, esquivando-se á claridade mistica e estonteante do sol de Dezembro.

Galinhas cacarejavam impertinentes... cigarras, no arvoredo resequido e poerento cantavam com voz atroadora e irritante ao percorrer os diversos tons da gama, quiçá reunindo todo o animo que lhes restava para o derradeiro e titanico esforço.... o ultimo triunfo de sua vida despreocupada e efemera.

A igrejinha colonial, rustica e antiga, a todos recebe com o mesmo amor e carinho: inocentes crianças e miseros pecadores, o mendigo envolto nos tristes andrajos e o fazendeiro que entra garboso arrastando a espora, e a todos o bondoso vigario acolhe com um sorriso de bondade a estampar-se-lhe nas cans veneraveis.

Era na vespera da primeira comunhão, vigilia da Pascoa. A petizada alvoraçada enchia a igreja naquela hora de socego e monotonia... esperando que o Sr. Vigario chegasse para fazer uma ultima pratica antes do grande dia e ouvir em seguida, a confissão dos restantes.

Impacientes com a demora do veneravel pastor, os pequenos não se tinham mais no lugar. Iam e vinham em procissão, ajoelhando-se nos altares laterais a recitar uma Ave-Maria; ou ainda esquecidos do mundo, passavam longos minutos extasiados ante o belo manto de Nossa Senhora Aparecida e a côr nacarada do rosto do Menino Deus.

Junto a mesa de Comunhão destacava-se no fundo escuro do altar mór, a figurinha franzina e mimosa de uma pequena, que fervorosamente orava. Os olhos fixos na porta dourada do Tabernaculo, deeles não se desviavam um só instante, como que atraidos por uma força magica, invisivel...

E, que diria Lucia tão absorta em sua muda contemplação?...

Menino Deus... meu Irmãozinho! Algumas horas mais e Vós estareis comigo, bem no fundo de meu coração, o qual eu ha bastante tempo preparo para Vos receber.

Ornei-o com muitos sacrificios... com minhas orações e boas obras. Como estou contente... como me sinto feliz ao pensar no momento que parece tanto tardar...

Mas, eu acho... que as meninas pobres são mais felizes do que eu...

O padre disse que a riqueza nunca trás a felicidade a não ser quando utilisadas para o bem, e eu Jesus estou convencida disto. Amanhã quando em seus vestidinhos simples e pobres elas se aproximarem da Mesa sagrada, os pais os parentes e amigos... todos irão tambem Vos receber. Só eu não tenho companhia...

Mamãe não comunga e Papai nem fez mesmo a primeira Comunhão...

Eles pensam que o mundo só pertence aos ricos... se esquecem que foste Vós quem lhe deste tudo...

Depois... convidaram tanta gente para festejarem o acontecimento que julgam como razão para reunir os amigos e parentes não naquela Mesa que deviamos todos cear.... enquanto que as outras estarão reunidas á volta da mesa familiar rustica e antiga... e Vós no meio deles como Rei e Soberano...

Ouvi dizer que Vós não recusais nenhuma graça que se Vos pede nesse dia: pois bem eu quero pedir-Vos... queria que fizesse com que Papai e Mamãi mudassem de vida, desejava que Vos habitasses tambem nos corações deles. E isto Vos peço com todo o fervor e ofereço tudo o que sou e posso... até minha vida...

*

Amanhecera! Pelo ar puro e perfumado vinha o som compassado do velho sino que parecia dizer: Levantai-vos vós todos, ressuscitou Jesus...

A pequena igreja parecia outra: flores, flores em profusão era o unico enfeite e o perfume delicado das velas... e o orgão que suavemente se elevava como a prece da materia ao seu creador, ao seu Deus...

Era chegado o momento da comunnao: o vigario volta-se para o povo, e numa linguagem infantil num tom de pai e amigo dirige-se pela ultima vez ás pequenas cabecinhas que olhavam-no curiosas.

Uma por uma vinha cada criança... deixando ver em seu rosto de anjo a comoção e desejo que lhe ia n'alma, e nos bancos os pais, sentiam por deveras comovidos e via-se caboclos rijos e fortes a enxugarem furtivamente uma lagrima traiçoeira que lhe escorregara pela face crestada pelo sol.

E o orgão, manejado pela mão nervosa do velho professor da aldeia tocava em surdina uma melodia que penetrava até o intimo do coração.

Maria Lucia levantou-se: caminhou de olhos baixos e ajoelhou-se diante da sagrada mesa. O sacerdote vinha perto: Dominus non sum dignus.. e a alma pura e inocente da criança recebeu o Amigo de todos... o companheiro da infancia.

Todos se levantaram e voltaram para seus bancos, só Lucia não se mexia.

Com as mãozinhas juntas, a cabeça ligeiramente curvada sobre o peito e os olhos cerrados entretinha-se com o Pai que tanto amava...

Acabara a missa e ela continuava na mesma posição!

Então o bom parocho chegando perto disse: Vamos minha filha em casa todos te esperam.

Lucia continuou imovel... parecia uma estatua marmorea entre as imagens dos santos...

Jesus acedera ao seu pedido... Maria Lucia estava morta!

ATA DA REUNIÃO DA DIRETORIA DO "JOVEM MARIANO", REALISADA A 2 DE ABRIL DE 1933

Presentes os redatores e o secretario, iniciaram-se os trabalhos, com a apresentação da caixa tal como se achava no fim do mez de Março p. p., notando-se um pequeno "deficit".

Considerada a necessidade de se regularizar a situação, passou a diretoria a discutir a renovação do fichario, nada se assentando de pronto.

Estudou-se em seguida a organização e disposição do proximo numero, revendo-se, na ocasião, alguns artigos.

Nada mais havendo a considerar, deu-se por terminada a reunião de que lavrei esta ata

Ruí Escorel Ferreira S.
Secretario.

EMPREZA GRAFICA
"A CAPITAL"
RUA VISC. DO RIO BRANCO, 44
TELEFONE: 4-2205
— São Paulo —

A Monsenhor Pedrosa

Chegaste...

Ninguem antes no disse... mas nosso coraçao bateu com mais força, sentimos o efeito benefico que vos cerca... sabiamos que haviels de vir como viestes...

Quanto tempo decorreu que de nos vos separastes?

Nao sabemos, nao o queremos saber... so lembramos os momentos felizes que junto de vos passamos, os quais de novo havemos de renovar.

Estivestes longe... bem distante... e no entretanto estavamos sempre perto de vos... seguiamos vossos passos, vossas palavras os vossos conselhos de pai e amigo...

Por mais longinquo que fosse o paiz em que estivesseis sempre nossas oraçoes vos acompanharam... nunca vos esquecemos... nao podiamos esquecer-vos...

Para que mais palavras? elas de modo algum dizem o que nos vai n'alma... pois o sentir o balbuciar feliz num coraçao nao se consegue gravar nas brancas e silenciosas paginas que tudo recebe... portanto para que mais palavras?...

E esta a nossa mensagem... a nossa modesta saudação...

Enviamo-la com toda a gratidao e amor de que e capaz um filho...

Aceitai-as sao sinceras... isentas da hipocrisia, da malicia...

Esperamos poder o mais cedo possivel falar-vos como antes falavamos, ouvir-vos como antigamente ouviamos...

Sabiamos que havieis de vir... esperámo-vos... e não foi baldado...

Viestes...

Um redator

A PSYSIONOMIA é o thermometro por onde se pódem afferir os seus bons ou mos sentimentos. — P. Julio Maria.

SOCIAIS

Fazem anos em Abril:
17 — Adriano Perfeti;
24 — Paulo Melo Gonçalves.
Sinceros parabens.

ENFERMO

Achou-se adoentado de gripe o nosso Congregado Luiz Mancini, ex-secretario deste suplemento.

Felizmente, com a graça de Nossa Senhora, já se acha restabelecido e em breve retomará sua atividade mariana.

O jovem idealista: queres conquistar vitorias, sente em teu intimo a força de teu sangue juvenil levar-te á aventuras? Mas antes, escuta, conquista a ti proprio doma primeiro o poder mais forte que o homem tem em si: A VONTADE. Para isso CONHECE-TE A TI PROPRIO, pois do contrario irás pregar forças que não tens, dominio que sempre ambicionaste.

OS TRES RISOS

Estando em artigo de morte um padre antigo do famoso deserto de Scitim, os outros monges, rodeando-lhes a pobre cama ou esteira em que jazia, choravam amargamente. Nesse ponto abriu os olhos e sorriu; dalí ia pouco tempo tornou a rir, e depois de outro breve intervalo, terceira vez deu a mesma amostra de alegria. Causou isto nos circunstantes não pequeno reparo, por ser austera a pessoa, e formidavel a hora; perguntaram a causa, e respondeu-lhes:

"A primeira vez me ri, porque vós outros temeis a morte; a segunda, porque temendo-a não estais aparelhado; a terceira, porque já lá vae o trabalho, e vou para o descanço".

Tornou então a cerrar os olhos, e desatou-se seu espirito.

Manoel Bernardes

A Revolução Franceza

EINAR A. KOK

As doutrinas filosoficas da "igualdade, liberdade e fraternidade" já haviam dominado o espirito do povo. Era preciso um instigador para apressar a marcha lenta do fogo através da mecha que iria ter a um orgam destruidor. E essa mecha uma longa serie de descontentamentos. O fogo foi a ira popular contra os dirigentes. Os instigadores, as doutrinas filosoficas, os revolucionarios ambiciosos, os maçons.

Antes da Revolução contavam-se em França 282 lojas maçonicas, 81 das quais em Paris!

*

A mecha chegou ao fim. Um grande estouro... e uma população irada, fremente, disposta a tudo, a caminho de Versailes e das Tulherias. O povo urrante e feroz, brada do pelos principios da liberdade, agitando a bandeira sanguinea, e na cabeça o emblema rubro da republica, rodeia o patibulo e viva a Revolução. E Danton clamando por sangue, para a vitoria do ideal do povo. Sangue, mais sangue! E cabeças de nobres, de sacerdotes, de girondinos calam em primoscuidade horrivel no cesto vermelho.

As prisões atulhadas constantemente esvasiadas pelos carrinhos funebres. E o vai e vem da lamina da guilhotina...

Sang, et encore plus de sang!

*

A guilhotina não dava conta de sua triste tarefa. E então no sul da França, por ordem do pro-consul Carrier barcos carregados eram afundados no Loire.

Dois anos de terror! Milhares de assassinatos legalizados!

*

As Igrejas transformadas em salas publicas. Os sinos em canhões. As obras de arte em montes de marmore! No lugar de Jesus, erguia-se impia, e profanadora a deusa Razão. E o barrete vermelho simbolizava a razão humana!

E o povo danwava em seu redor, enquanto a guilhotina trabalhava sem cessar!

*

Assim foi a Revolução Franceza de 1792.

Assim tambem a da Rusia. "Liberdade, igualdade, fraternidade". Corpos caindo, banhados em sangue. Fuzilaria. Execuções. A população clamando mortes. O governo designando-as. O carrasco. O pelotão. A lamina afiada. Corações perfurados por balas. "Liberdade, fraternidade". A deusa Razão. O ateismo. O plano quinquenal.

Sangue, mortes, revoluções em nome da liberdade. "A sociedade é o rombo: Deus o mal" (Marx).

Liberdade! Sangue! Fraternidade !Execuções! Igualdade! Revolução.

*

Debalde as revoluções conseguirão implantar seus principios. Debalde execuções conseguirão manter seu fim.

Uma casa sem alicerces firmes é uma cara arriscada, sujeita a cair pela menor enxurrada, uma casa "criminosa". Um ideal sem a base na Religião Catolica é essa mesma casa, arriscada, sujeita a desabar, á menor enxurrada, uma casa "criminosa".

Mas o povo é cégo; é facilmente ludibriado por idéas enganadoras, apraziveis-promessas dum paraizo. E amarga é a decepção: — o inferno de tiroteios, sangue, revolução!

FATOS MARIANOS

DOMINGO DE RAMOS — No dia 12 do corrente, a missa da Congregação será ás 8 horas em ponto sendo dia de comunhão geral. Neste dia não haverá confissões para os congregados. Aqueles que desejarem confissão com os sacerdotes de Santa Cecilia deverão procura-los no sabado á noite na séde.

QUINTA-FEIRA SANTA — Neste dia todos os congregados são obrigados a comparecer á missa das 7,30 sendo tambem dia de comunhão geral.

PROCISSÕES — Os congregados são obrigados a comparecer ás procissões do enterro e da Ressureição. A primeira será sexta-feira santa ás 18,30 e a da resureição será no domingo, ás 5,30.

DOMINGO DA RESSUREIÇÃO — Neste domingo a missa será logo após a entrada da procissão. Neste domingo será suspensa a nossa costumeira reunião dominical.

GUARDA AO SANTISSIMO — De quinta para sexta-feira santa haverá guarda ao ssmo. pelos congregados conforme determina o nosso regulamento. Para isso já foi expedida uma circular em que consta a nominata para essa guarda. Para maior divulgação publicamo-la a seguir:

GUARDA AO SS. SACRAMENTO: na noite de quinta para sexta-feira Santa, devendo o congregado observar a seguinte nominata:

Turma A — 20,30 ás 23 horas — Bruno Cestari — José Arnaldo Calvo — Dr. Itibran Marcondes Machado — Antonio Ferreira dos Santos — Alberto C. de Azevedo — Fausto Ribeiro Macedo — Geraldo Collet e Silva — Dario Silvio Russo — José Villac.

Turma B — 23 ás 23,30 horas — Arlindo Furquim de Almeida — Lirio Amaral Camargo — Mario Alcantara Tobias de Aguiar — Fernando Furquim de Almeida — José Dalmo Belfort de Matos — Edgard Puech Leão — Francisco José Guimarães de Eça — Carlos Reis de Almeida — Nelson Reis de Almeida — João Monteiro Machado.

Turma C — 23,30 ás 24 horas — Belisario Sales Caldas — Durval Gonçalves — Osvaldo Stabile — Luiz Carlos Manchini — Francisco Assunção Ladeira — Renato Martinelli — João Stabile — Osvaldo Martineli — Acacio Pinto e Silva — Carlos Aun.

Turma D — 24 ás 0,30 horas — José Urbina Teles — Roberto Bonecker — Lamartine Pedrosa Brandão — Sergio Charleti — Alexandre Marcheti Zioni — Leonel Tumiati — Artur Wolff Neto — Lealdo Tumiati — José Botiglieri — Moacir Tomaz da Silva.

Turma E — 0,30 á 1 horas — Carlos Prestes Funchal — Colatino de Campos — Natalino Salvia — João Batista Morelo Filho — Camilo Marcheti — Silvio Godoi Alcantara — Amadeu Iezzi — Luiz Paraiba Campos.

Turma F — 1 ás 1,30 horas — José Filinto da Silva — João Batista Monteiro Machado — Armando Filinto da Silva — Mauro Tozzi — José Monteiro Machado — Luiz Filinto da Silva — Plinio Pinto e Silva — Flavio Pinto e Silva — Nelson Pinto e Silva.

Turma G — 1.30 ás 2 horas — Alexandre Fermoseli — Arnaldo Fachini — João Siqueira Cunha — José Gustavo de Sousa Queiroz — José Siqueira Cunha — Silvio Procopio — Otavio Siqueira Cunha Francisco de Almeida Sales — Osvaldo Cunha.

Turma H. — 2 ás 2,30 horas — Helio Vita — Osvaldo Prates da Fonseca — José Vita — Dr. José Egidio Bandeira de Melo — Dr. Paulo de Ulhôa Cintra — Dr. Plinio Correia de Oliveira — Agostinho Lucio Corrêa — Dr. Svend Kok — Donald Camargo.

Turma I — 2,30 ás 3 horas — José Cesar Lessa — Rodolfo Crosato — Milton Meireles — Jorge Barros — Roberto Pinto de Sousa — Renato Vidigal de Azevedo — Paulo Gomes dos Reis — Viriato Rabelo Coelho — José Pedro Galvão de Sousa .

Turma J — 3 ás 3.30 horas — Luiz Cesar Lessa — Octavio Pomarico — Alirio Machado — Ernani de Paula Ferreira — Thomaz Collet e Silva — José Melchert de Barros — Michel Savaia — Roberto Resston — Toistoi de Paula Ferreira — Francisco de Paula Ferreira.

Turma K — 3,30 ás 4 horas — Antonio Lara Cruz — Geraldo Alves Pedroso — Ari Campos Seabra — Olavo Marcondes Calasans — Tranquilino de Almeida Junior — Antonio de Paula Assis — Vicente Mamede de Freitas Neto — Aldo Bertolomeu — Rubens Corrêa.

Turma L — 4 ás 4,30 horas — Silvio Marcondes Calasans — Dr. João Vercesi — José Quental Cornelio — João Batista Toler — Dorival Pedrosa Brandão — Rubens Calasans.

Turma M — 4,30 ás 5 horas — Luiz Gonzaga Calazans — Decio Pais de Barros Junior — Ruí Moura Calasans — Carlos Simon Poyares — Benedito Vaz — Helio de Sá Pinto — João Estevam Siqueira Junior — José Papaterra Limongi — Michel D'Arnoux — Geraldo Tozzi — Mario Calasans — Affonso Sete Junior — Luiz Darli de Araujo.

Programa das Comemorações do XIXº Centenario da Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo na Paroquia de Santa Cecilia

DOMINGOS DE RAMOS:

A's 8 horas — Benção e procissão de palmas; a seguir, Missa (itinerario da procissão: Ruas Abranches, Furtunato, Canuto do Val, Veridiana e Largo de Sta. Cecoilia) — A' noite NÃO haverá benção.

3a e 4.a-FEIRAS:

Durante o dia, das 13 ás 18 1|2 horas, todos os padres da Matriz, atenderão a confissões, afim de evitar acumulos na 5.a-feira — A's 19,30 horas.: Via Sacra e pregação.

5.a-FEIRA SANTA:

A's 7,30 horas. — Missa da Instituição e Comunhão Geral, a seguir procissão ao Tumulo e Adoração durante o dia todo — A's 15 horas — HORA SANTA — A's 19,30 horas. — Lavapés e sermão do Mandato. — A Adoração ao Sepulcro continuará pela noite a dentro, revezando-se as turmas para isso escaladas, devendo os congregados observar a nominata afixada na séde, na Igreja e remetida por circular. Das 22 horas em diante a entrada para a Igreja só se fará pela porta do lado da sacristia.

6.a-FEIRA SANTA:

A's 7 horas. — Canto da Paixão — Adoração da Cruz — Procissão ao Sepulcro e MISSA DOS PRESANTIFICADOS. — Logo depois da missa, ficará exposto o Calvario. — A's 15 horas. — VIA SACRA E SERMÃO DA PAIXÃO. — A's 19 horas — Procissão do enterro e pregação, á entrada (itinerario: ruas Veridiana, Jaguaribe, Largo do Arouche, rua Sebastião Pereira e Largo de Santa Cecilia).

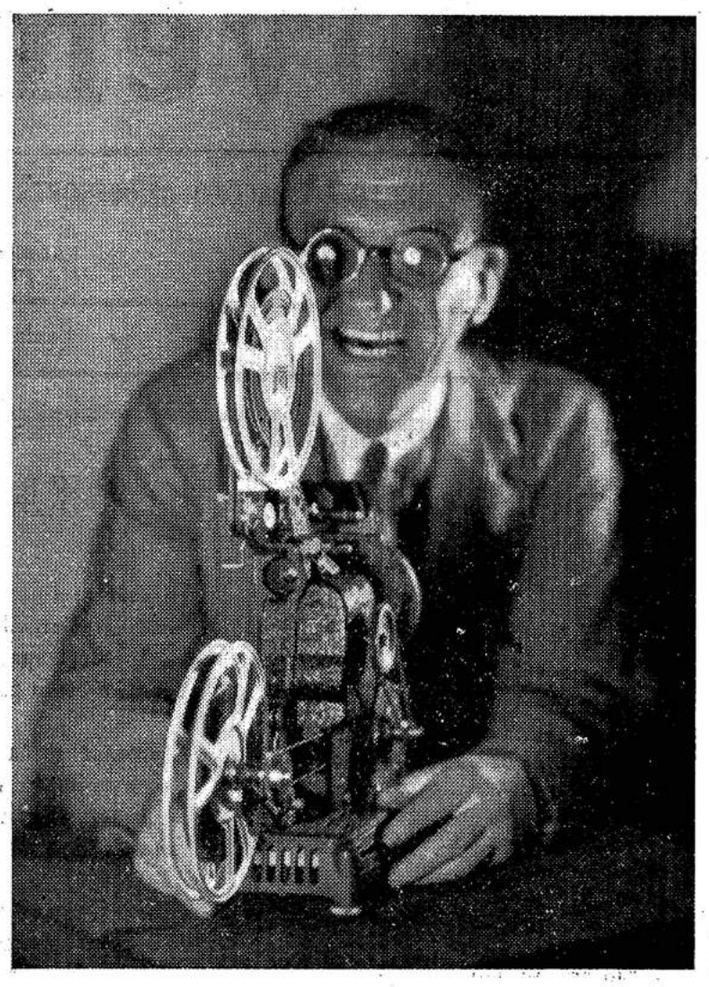
SABADO DE ALELUIA:

A's 7 horas — Benção do Fogo Novo e do Cirio Pascal — Canto das Profecias — Benção da Pia Batismal e Ladainhas — Missa solene de Aleluia.

DOMINGO DA RESSUREIÇÃO:

A's 6 horas. — Procissão, seguindo o itinerario da de sexta-feira. — Todas as Missas obedecerão ao horario dos domingos ordinarios. — A's 19,30 horas. — Benção solene.

OBSERVAÇÃO: — Só tomarão parte nas alas das procissões as pessoas pertencentes ás diversas associações paroquiais e que se achem munidas dos seus distintivos e de vela. — Os congregados formarão em redor do "Palio", como de costume. — Todas as Coletas na Matriz serão destinadas a cobrir as despezas da Semana Santa.



NOVOS PROJECTORES!

PATHÉ-BABY

LUMINOSIDADE

NITIDEZ

PERFEIÇÃO

Demonstrações gratuitas e sem compromisso

GRANDE VARIEDADE EM FILMS RELIGIOSOS

PATHÉ - BABY

DISTRIBUIDORES GERAES

Isnard & Cia.

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
São Paulo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

PINGUE-PONGUE

No dia 22 de Março ultimo, 5.a-feira, realizou-se um jogo de pingue-pongue entre as nossas turmas e as da Congregação de N. S. da Salette, Sant'Anna. A nossa 3.a turma primou pela ausencia, e por isso perdeu os pontos. A proposito: é preciso que os componentes da 3.a turma se entusiasmem, e se compenetrem mais um pouco do compromisso que assumiram ao se inscreverem como jogadores de turma oficial da Congregação; é necessario e imprescindivel mesmo, afim de a 3.a turma retomar a sua marcha sempre ascendente de ha 2 anos atraz, maior frequencia aos treinos e pontualidade aos jogos marcados; seria desnecessario frizar que constitue, por assim dizer, uma falta de educação esportiva não só chegar se demasiado tarde, como ainda faltar aos encontros marcados, especialmente "em massa", como aconteceu neste ultimo encontro que tivemos com a C. N. S. Salette.

E' justo que se reconheça aqui o esforço que fizeram os nossos amigos Tranquillino e Nelson II.o, unicos componentes da 3.a turma que compareceram ao referido encontro, que tiveram de atuar até na 2.a turma, pois que a esta faltaram tambem elementos, motivo porque teve que disputar a partida assim constituida: Tranco, Felipe, Ernani, Formiga e Nelson II.o!

Esta partida foi um tanto desequilibrada, tendo terminado com a nossa vitoria, cuja contagem foi 150 x 110; Tranco, apesar de um tanto indeciso, esteve regular, faltando-lhe um pouco mais de presença no rebater as bolas forçadas do adversario e no seu aproveitar dos pontos fracos do mesmo: Felipe, pesando bem as cousas, esteve bom, porque não treina por motivos imperiosos ha mais de 1 mez; Ernani, para dizer em 3 palavras, fez 55 pontos, talvez por estar em calma, excecionalmente, Formiga, jogando sem interesse, conseguiu fazer mais do que a sua quota; e, finalmente, Nelson II.o, que esteve dentro das suas possibilidades, pois que é elemento da 3.a turma, cooperou para a nossa vitoria final; é um dos novos elementos que prometem, adquirindo aos poucos a necessaria "malicia" no jogo.

O jogo da 1.a turma esteve regular, um tanto falho de tecnica, com manifesta superioridade dos nossos defensores traduzida na contagem a nosso favor de 200 a 166; a figura maxima nessa partida foi Formiga, que jogou, ao contrario de quando na 2.a turma, com bastante entusiasmo e firmeza; acertou muitas vezes as suas "celebres" "puxadas", que constituiram o "waterlou" dos contrarios; Rubens, que chegou quando estavamos com 40 pontos, fez 47 — tendo até então atuado Felipe; Rubens não poz á mostra todas as suas qualidades de "az" do esporte da bolinha branca nos meios marianos, talvez por querer se reservar para a partida que iria disputar no dia 26 no Rio de Janeiro, jogando na 1.a turma do São Paulo F. C., que disputa atualmente o campeonato de turmas inter-clubes da Capital, talvez por indisposição no momento; Fermosele e Morelo fizeram cada um 27 pontos; o que mostra um pouco da egualdade no rendimento do jogo de ambos nessa partida, sendo que Fermosele esteve muito pesado, Morelo resentiu a falta de treino ocasionada por razões desculpaveis; finalmente, Ernani, não conseguiu bisar a sua atuação da partida da 2.a turma, ficando somente com um ativo de 32 pontos.

Eis em linhas gerais o que foi a noitada pingue-ponguistica do dia 22 ultimo, na séde da C. N. S. Salete.

Esperamos, d'agora por deante, que as turmas oficiais e as respetivas reservas compareçam mais assiduamente aos treinos, afim de não sofrermos alguma surpresa na temporada pingue-ponguistica de 1933 que se vai iniciar dentro em breve.

Contamos para breve tambem, poder levar a efeito torneios internos de pingue-pongue como: campeonatos de duplas, individual e, quem sabe? de turmas! Para isso, precisamos do apoio moral e tambem material de todos os adetos deste esporte aqui da nossa Congregação.

Si o Congregado que isto está lendo fôr socio da secção de Pingue-pongue, procure levar em consideração estas nossas palavras; si o congregado, ao contrario, não fôr socio, e aprecia este esporte-divertimento, procure se inscrever como tal, concorrendo assim para o progresso material da secção e tecnico dos jogadores.

Pirapora

(Especial para "O Legionario")

Hoje á tarde, na cidade rumorosa de pregões de jornais e luzes azul-encarnado de anuncios luminosos, parei deante da vitrine da Livraria. Os livros atulhavam-se em uma desordem colorida.

Eram os da Revolução, cheios de obuzes, vibrantes como clarins eram romances, de capas sobrias em que se misturava uma Babel de todas as linguas...

E ,por detraz da cruz negra do "Capacete de Aço", entrevi o "Pirapora" de Afonso Schmidt. Não conheço este livro. Não sei qual a materia que enche as paginas bem impressas. Mas aquelle seminario, polvilhado de uma luz crua deante do sino pesado, de um bronze escuro, lembrou-me a solidão das celas, em que se formam as almas que nos vão guiar na conquista do céu...

E eu me lembrei do povoado rustico, encravado no fim de uma estrada de rodagem, não longe da Parnaiba, de ruinas lendarias.

E lembrei-me do simbolismo do destino que poz o seminario junto ao berço dos maiores bandeirantes. Daqueles que iam para os pampas traiçoeiros á procura da gloria e da riqueza...

Como querendo significar que o padre é um bandeirante tambem, e que sua veste negra é o gibão de armas que o protegerá na conquista da gloria eterna e da eterna riqueza...

-o-

Deante de mim desenhavam-se os seminarios antigos. Aqueles casarões goticos em que a alma parecia resar nas ogivas alongadas...

Vislumbrei o concilio de Veneza, em 1312, o primeiro em que se falou na necessidade de preparo preliminar dos sacerdotes.

E recordei o Concilio de Trento e as tentativas fracassadas em Reims e Rouen, devido é interpretação restricta do dispositivo capitular...

Os anos corriam. Era a Congregação do Oratorio, em que os vultos do Cardeal de Berulle e de Monsenhor Condren se destacacam nitidos...

Era a reconquista catolica que se acentuava e tinha por base o recrudecimento das vocações...

O apogeu... S. Vicente de Paula, J. J. Olier, S. João Eudes...

E o declinio dos "Grands Seminarios", golpeados pela lei franceza de 1906...

-o-

Atraz de mim a cidade vibrava na sonoridade modernista dos pregões.

E lembrei-me de nós, tambem. Nós, que fomos descobertos pelas cruzes de Aviz. Em cujo solo firmou-se o primeiro colegio religioso da America; e em que os jesuitas curvavam indios a seus pés pela coragem inaudita das predicas inspiradas.

Lembrei-me de nós. Dioceses inteiras quasi sem padres. Zonas imensas, civilisadas, cobertas de estradas, polvilhadas de civilização. E' igrejas abandonadas, altares em abandono.

Porque? Quando em outros paizes ha excesso de sacerdotes? Quando em França ha paroquias mortas, porque não ha paroquianos!?

Porque? Quando nós, paulistas, somos um povo ultra-catolico... E as igrejas estendem as torres muito brancas, sobre as vilas caboclas?

E o sino azul, berrante na capa do livro, parece badalar, chamando os homens para a milicia sagrada...

Para que São Paulo continue o foco de cristandade e os Bandeirantes de batina nos quiem para a conquista da gloria eterna...

Dalmo Belfort de Mattos

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio

R. Quintino Bocaiuva, 36

— Das 3 ás 5 —

São Paulo

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 23 de Abril de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 118

A reação catolica na literatura

(Em torno do ultimo livro de Tasso da Silveira)

JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUZA

Ninguem, de boa fé, pode negar, hoje em dia o esplendido movimento de renovação espiritual em todas as esferas do pensamento. Desde as alturas da filosofia, com o rejuvenescimento do tomismo, até o campo das ciencias experimentais, vemos por toda a parte florescer uma extraordinaria "renascença" religiosa.

Enquanto as massas operarias, na sua maioria, persistem sistematicamente afastadas da Igreja, como já se tem feito notar, as elites culturais vêm sendo brilhantemente reconquistadas pelo catolicismo. Melhor seria dizer que elas deixaram por si mesmas o indiferentismo ou a hostilidade religiosa de outras eras e se converteram por um trabalho penoso e uma experiencia dolorosa.

E' interessante e ilustrativo, nesse sentido, observar o repudio das novas gerações ás heranças recebidas dos seus mais proximos antecessores. Não só no campo sociologico e politico, onde se vieram a perceber as mentiras, as ilusões e as imposturas do liberalismo com todo o seu sequito de palavreadoôco e enganador, como parlamentarismo, sufragio universal ou soberania do povo. Mas principalmente no dominio filosofico. E é natural, pois ás diversas concepções da vida se ligam sempre os diferentes sistemas politicos.

A voz do sangue é a primeira a nos mostrar esse repudio ao passado, de uma geração que presente o seu destino ao sacrificio, devido aos erros acumulados longamente pelos homens que a precederam. Haja visto a conversão de Ernest Psichari, neto de Renan, em França. E perto de nós, a de um Nelson Romero, filho de Silvio Romero, e de tantos jovens que vemos mais ou menos nas mesmas condições.

Depois, são os discipulos a se levantarem contra os mestres. Passar por uma academia na qual pontificam ainda bonzos caducos de um passado de preconceitos, é sentir de perto a reação dos moços cansados de viverem a vida toda seduzidos capciosamente pelo materialismo ou pelo bigantinismo das catedras, e a sua orientação bem diversa da que lhes pretendem inocular tais professores, felizmente desprestigiados...

E assim o mundo do pensamento vai se submetendo aos poucos á "disciplina" da Igreja, desde os adolescentes e em geral por estas duas etapas notadas por Gonçalves Cerejeira na vida de Antonio Sardinha: — "Reconstrução primeiro interior, pela disciplina da inteligencia e do sentimento, á luz da verdade catolica; depois reconstrução nacional, segundo a experiencia historica da nação".

Isto no caso em questão. Mas sempre uma conversão e depois o apostolado, como se deu com Sardinha. Pois a cultura inteletual do catolico não pode ser exclusivamente para uso proprio e muito menos um diletantismo ou uma cultura dispersa e sem finalidade. Tudo ele deve pôr ao serviço da Igreja e nisso está a vida de apostolado. E o sabio catolico, se realmente chegou a compreender o sentido integral de suas convições, tem de ser tambem um apostolo, embora, por vezes, apenas no terreno inteletual.

—

A literatura não podia escapar a esse sopro de renovação.

Já os ultimos estertores da agonia do seculo XIX anunciavam claramente o ressurgimento das letras religiosas, hoje observado em todos os paizes catolicos. Até mesmo os mais intransigentes mestres da "arte pela arte" — o naturalismo nas letras —, cederam nos seus derradeiros anos de vida, reconhecendo a decadencia do ceticismo inspirador de suas obras e o inicio de uma nova época de espiritualidade.

O proprio Eça começava a se integrar nesse espiritualismo, quando veio a falecer, deixando essa gloria para os grandes vultos das letras portuguesas de hoje, esquecidos de Ramalho, Guerra Junqueiro ou Antero de Quental.

Catolicos são na sua vida e na sua obra literaria Antero de Figueiredo, o primeiro orador de lingua portuguesa em nossos dias, conversão recente, Manuel Ribeiro e até um sacerdote do valor de Nuno de Montemór. Ou Antonio Corrêa de Oliveira, Queiroz Ribeiro e Eugenio de Castro, na poesia.

E não é só Portugal. Nem só a França, com Peguy e Claudel, Bourget e Bordeaux. Ou a Inglaterra de Chesterton.

(Continu'a na 2.a pag.)

Conferencias do Padre Dr. Leopoldo Aires

Exclusivamente para homens

O CATOLICISMO E OS PROBLEMAS DA MOCIDADE

Dias 27, 28 e 29 de Abril ás 20,30 horas na séde da Congregação Mariana de Santa Cecilia, á Rua Imaculada Conceição, 5.

Dia 27 — Quinta-feira — **A juventude sob o aspeto Biologico**

Dia 28 Sexta-feira — **A juventude sob o aspecto moral**

Dia 29, Sabado — **Cimos da juventude.**

Como os Governos do Mexico respeitam os compromissos tomados

Em 2 de fevereiro de 1926 o Santo Padre dirigiu uma carta apostolica ao episcopado mexicanc, na qual lamenta que, apezar dos claros e precisos compromissos assumidos pelo governo mexicano, para com a Santa Sé, o referido governo recusou, sem motivo, a volta ao Mexico, do delegado apostolico monsenhor Circino.

Eis os documentos comprobativos dos compromissos que são prova luminosa da... lealdade de certos dirigentes do Mexico.

"Secretaria de Estado de Sua Santidade. N. 34064.

Do Vaticano, 5 de setembro de 1924.

Excelencia.

De possôa que reputo bem informada, soube que a qualquer hora que a Santa Sé nomeasse um delegado apostolico para o Mexico, o seu governo estava disposto a permitir-lhe a entrada no paiz, a conceder-lhe o uso da cifra e se empenhava, no caso de nascer alguma dificuldade grave, a não expulsa-lo do territorio, mas a pedir á Santa Sé o seu afastamento.

Tratando-se de assunto do agrado do Santo Padre, rogo a Vossa Excelencia comunicar-me se tudo isto é verdadeiro. Se a resposta fôr, como espero, afirmativa, eu notificarei sem demora a V. Excelencia o nome da pessôa que o Santo Padre escolherá para o oficio de delegado e a quem serão dadas instruções oportunas, afim de que para o provimento das dioceses sejam nomeados bispos não implicados nas lutas politicas e que garantam dedicar-se somente ao seu clero e ao bem das almas. Ao mesmo prelado dar-se-ão ainda as faculdades necessarias, para pôr-se em contato, logo que as circunstancias o reclamem, com o vosso governo.

Aproveito de bôa vontade esta ocasião para declarar-me com a mais alta estima e destinta consideração.

de V. Excelencia devotadissimo — P. Cardial Gasparri".

A Sua Excelencia o Senhor Licenciado Aaron Saenz. Secretario dos Negocios Extrangeiros do Mexico.

-*-

A esta carta o secretario dos Negocios Extrangeiros, Licenciado Aaron Saenz, respondia do Mexico, na data de 25 de outubro de 1924, o seguinte:

"Monsenhor.

Recebi a nota n. 34046, em data de 5 de setembro, na qual Vossa Eminencia diz-me da pessoa que Vossa Eminencia tem motivos de considerar bem informada, que soube que se a Santa Sé nomeasse um delegado apostolico no Mexico, este governo estava disposto a permitir sua entrada e permanencia no paiz, a conceder lhe o uso da cifra, e se empenhava, no caso de surgir alguma dificuldade, e não expulsa-lo do territorio, mas a pedir sua retirada á Santa Sé. Vossa Eminencia acrescenta que se a resposta fôr afirmativa, notificar-me-á imediatamente o nome da pessôa que S. S. o Papa designe como delegado, a quem serão dadas instruções oportunas, afim de que para provimento das dioceses sejam nomeados bispos não implicados nas lutas politicas e que garantam dedicar-se ao seu clero e ao bem das almas, como ao mesmo delegado se darão as necessarias faculdades para pôr-se em contato com este governo, quando as circunstancias pedirem.

Em resposta e por decisão do Senhor Presidente da Republica, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Eminencia que, como resultado das conversações que com carater informativo se desenvolveram entre um alto dignitario da Igreja e o nosso ministro em Roma, para se chegar a um acordo sobre a manutenção destas relações, permitidas pelas nossas leis com a Igreja, e ponderados os pedidos que a tal proposito foram feitos ao governo do Mexico, o proprio Presidente da Republica dispôz que seja permitida a entrada e permanencia no paiz — com previa comunicação da Santa Sé — de um delegado apostolico, ao qual se permitirá o uso da cifra em sua correspondencia. Este governo aceita da mesma forma, no caso de surgir alguma grave dificuldade, de aguardar o seu chamado á Santa Sé, antes de proceder diretamente ao seu afastamento. Tenho o prazer de manifestar a V. Eminencia que o governo do Mexico é contente de saber que, nomeando um novo dele-

(Continu'a na 4.a pagina)

O "Saint Bernard" de Georges Goyau

I. A vigilia do bom combate

SVEND KOK

E' um livro esplendido para o nossa época e para a nossa mocidade. Não sei porque as vidas de santos são exiladas até das bibliotecas dos catolicos. Talvez o fato de serem escritas, o mais das vezes, por pessoas piedosas, mas verdadeiras mediocridades literarias, explique aquela anomalia Mas quando o autor é um catolico fervoroso com o nome de Georges Goyau não temos razão alguma para não conhecermos a vida dos nossos maiores em piedade e virtude e para nos interessar somente pelas biografias suspeitas dos politicos endeusados pelas penas setarias dos Ludwig e do Maurois.

Tristão de Ataide, em conferencia recente, afirmou que a nossa sociedade necessitava das palavras causticas dos Bernardes e dos Franciscos. Lido o livro de Goyau, podemos acrescentar que não só as palavras são necessarias mas, tambem e principalmente, Homens com h maiusculo, como S. Bernardo, que tenham a sua virilidade, a sua coragem, o seu desassombro, a sua abnegação, o seu despreendimento, a sua loucura pela Cruz.

A sociedade da Borgonha do seculo XII, da qual fazia parte Bernardo, filho do muito nobre Tescelin le Saur, senhor de Fontaines, muita semelhança tinha com a nossa, apezar dos sete seculos que as separam. Frivola, amiga de lances de espadas e torneios de palavras e de recepções suntuosas, não se preocupando quasi com a formação interior e com a verdadeira civilisação que cristianisa os espiritos, elevando-os á alturas espirituais que os nobilisam.

Era preciso agir. Creando um catolicismo liberal que estivesse mais de acordo com o tempo? Condescender? Transigir? Isto fariam os cristãos que não conhecem a vida da Graça. Acaso pensaram os primeiros discipulos de Jesus em organisar jogos de circos cristãos? Acaso Trento foi uma capitulação da Igreja? Acaso o inolvidavel Papa da Imaculada hesitou em definir o novo dogma quando o liberalismo triunfava em todos os campos? Nunca. Justamente nas epocas de mais miseria moral é que a Igreja é mais reacionaria. Pio XI disto é uma afirmação. A atitude de S. Bernardo não foi diferente. As austeridades do mosteiro de Citeaux, recem fundado por Robert, abade de Molesme, causavam terror á delicada sociedade borgonheza, que comentava com horror as "crueldades de Citeaux". Desenvolvendo um apostolado individual intenso, que frutificou graças ás suas orações e mortificações, S. Bernardo entra em Citeaux com quatro irmãos, um tio e um primo e membros da nobreza e da corte. Toda essa gente, no dia seguinte, iniciava a vida de penitencia com sete horas de trabalho manual e sete de orações, alimentando-se com uma libra de pão negro e dois pratos de legumes, dormindo sobre palha atirada ao chão.

Estas penitencias castigavam os prazeres dos sentidos. A obediencia humilde corrigio qualquer orgulho ou amor proprio. Eis a resposta que á sociedade borgonheza deu o filho do Senhor de Fontaines.

Foi neste ambiente de orações e de sacrificios que se formou a alma daquele que deveria ser o homem de mais ação do seu seculo, o maior defensor da unidade da Igreja, o polemista ardoroso, o arbitro politico da Europa durante um quarto de seculo, o conselheiro dos Papas, o agitador dos povos e o inegualavel defensor da devoção á Nossa Senhora.

E' o que veremos a seguir.

PIEDADE

I

Poderá, á primeira vista, causar extranheza que um leigo chame a si a tarefa melindrosa de dissertar sobre assuntos de piedade, uma vez que estes têm sido em geral, confiados á pena mais competente e mais firme dos Sacerdotes.

Por este motivo, começo por declarar que não tenho intenção alguma de doutrinar sobre assuntos piedosos. Observando, apenas, o grande numero de obstaculos que a mocidade de nossos dias encontra, para conseguir uma compreensão verdadeira da piedade, tentarei remover certas dificuldades e esclarecer certas noções, que a rotina ou a ignorancia religiosa apagaram completamente.

A primeira dificuldade que se opõe á formação de uma vida intensamente piedosa é o máo exemplo dado por alguns catolicos que, assiduos na pratica da oração e dos Sacramentos, levam uma vida particular escandalosa, em absoluta contradição com os principios religiosos que professam.

Confesso ter sido esta uma das observações que mais desfavoravelmente atuaram em minha vida espiritual.

Entendia eu que, uma vez que havia pessoas piedosas que levavam uma vida irregular, a piedade era inutil para o aperfeiçoamento do individuo, e tinha por unica função o dar expansão a arroubos de temperamentos sentimentais.

E, infelizmente... não me faltaram os máos exemplos. Quando menino, grande parte dos mais piedosos entre meus colegas era de um respeito humano e de uma inconveniencia de linguagem pasmosa. Mais tarde, conheci um rapaz que se destacava, na Faculdade de Direito, pela imoralidade das conversações que mantinha. Com grande pasmo meu, verifiquei, posteriormente, que se tratava de uma pessoa extraordinariamente assidua na frequencia de Igrejas. E, conversando certa vez comigo (a quem conhecia como catolico pratico), abordou ele o tema dos escrupulos, exibindo aquela consciencia empedernida no pecado, notavel conhecimento do assunto, discorrendo com facilidade sobre trabalhos de Santos e de recentes autores europeos a este respeito!

Outro grande obstaculo é a ignorancia completa em que se vive, do valor e do papel da graça no progresso de uma alma na sua vida espiritual.

Acrescente-se a isto o completo desconhecimento do valor e da necessidade da adoração, da reparação, do louvor e da ação de graças tributadas pela creatura ao seu Eterno Creador, e temos a vida piedosa reduzida a uma serie de atos frios, mera cortezia externa para com um Creador distante e exigente, que, com um olhar impassivel e talvez distraido, assiste ás genuflexões corporais e espirituais de suas creaturas.

Quadro pintado com cores negras, certamente. Consulte-se porém a grande maioria dos que pretendem ser catolicos, e frequentemente encontraremos uma situação espiritual ainda mais triste.

E' necessario que esta situação deixe de existir. E, para isto, é indispensavel que se vençam preconceitos e se destruam erros.

Desejando não dar grande extensão a este primeiro artigo, deixamos para o proximo numero o exame do preconceito suscitado pela falsa piedade.

Plinio Corrêa de Oliveira

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

Com todo o esplendor da liturgia e com toda a piedade que o culto catolico inspira aos fieis, realizaram-se em a nossa Matriz as cerimonias da Semana Santa. Elas que por si só são tão solenes, tiveram este ano uma significação especial: comemoravam o 19.o centenario da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não faltou o brilho da palavra dos distintos oradores que ocuparam a tribuna sagrada, nem a afluencia piedosa dos paroquianos e das associações religiosas. A Pia União esteve sempre presente na sua quasi totalidade, acompanhando as procissões, assistindo a todos os oficios e adorando, na Quinta-feira Santa, a Jesus no Santissimo Sacramento, com edificante fervor.

BIBLIOTECA -- Durante o mês de março foram retirados para leitura, 34 livros: 30 em português e 4 em francês.

AVISO — A 30 do corrente inicia-se o Mês de Maria, devendo a Pia União comparecer de branco, bem como aos sabados e domingos.

COMUNICAÇÃO DA FEDERAÇÃO MARIANA — A Comunhão Pascal coletiva das Pias Uniões será na Igreja de São Bento, ás 8 horas do dia 1.o de maio. As filhas de Maria devem comparecer com os seus uniformes.

Liga Feminina de Ação Catolica Francesa

As duas grandes Ligas femininas existentes em França — "Liga patriotica das francesas" e "Liga catolica das senhoras francesas", acabam de se fundir.

E assim, dois milhões de senhoras, unidas num mesmo ideal, formam a **"Liga feminina de Ação Catolica francesa"**, que será consagrada ao serviço de **Deus e da** Igreja, no proximo dia 3 de maio, na Basilica de Montmartre, pelo cardial Verdier, Arcebispo de Paris.

Fiel á sua divisa — "Omnia restaurare in Christo" — a nova Liga tomará a resolução "de intensificar a sua vida sobrenatural; de promover e amparar as obras religiosas, morais e sociais e de manter sempre na linha perfeita de Ação Catolica, isto é: fóra e acima dos partidos politicos e em perfeita conformidade com as diretrizes da Santa Sé e do Episcopado".

A PAZ OU A GUERRA

Já se prenuncia claramente, nos horisontes, um facho sanguineo, onde a grita clamorosa de povos se alteia.

Afastados de Deus e da doutrina meiga e dulçorosa dos evangelhos cristãos, a maioria dos homens envereda para o caminho hostil, em que a vida precaria pende para o rumo de Satan.

Criando problemas insoluveis tais como a desocupação, armam-se e armam-se dia a dia, aumentando, dessa forma, a miseria e a dôr na humanidade.

Tem-se a impressão, diante dos fatos que a imprensa quotidiana regista, que na terra não ha mais lugar. Entretanto, muito folgadamente, a humanidade ainda pode ser duplicada, sem muito aperto.

Qual a razão desse suposto congestionamento? E' que os homens já não mais se entendem. As idéas pacifistas que ainda animam meia duzia de homens, não têm a alicerçar-lhe os fundamentos, os principios eternos da religião catolica. E enquanto vivem a proclamar os seus ideais, eles consentem e concordam que amem se uns em detrimento dos mais fracos.

Estabelecido assim o desequilibrio, claro está que mais dia menos dia estourará a corda, pela tensão maxima dos que a puxam.

Peçamos á misericordia Divina, ao bom Deus creador, que inspire os homens bons, para que ainda se encontre um meio de evitar o choque das humanas ambições.

Clarisse Ferraz Wey

Em busca de Jesus

(LIEDA CRISTINA)

Do Livro "Noviciado"

Meu Deus, eu te buscava em todo o mundo,
Da natureza em toda a imensidade,
No anceio do infinito e da verdade,
Num arroubo de amor, vivo e profundo!

Da rosa a mais loução e alvinitente,
Busquei-te na corola assetinada...
Ah, si ali estiveras, certamente
Jamais languesceria, estiolada!

No arroio a modular sentida queixa
Cravei meus olhos, contemplando as aguas...
Não estavas ali, — disse-m'o a endeixa,
Em que o triste extravasa as suas maguas!

Busquei-te na floresta em noite escura;
No oceano e na brisa que perpassa;
No orvalho a gotejar; na ave que esvoaça;
Não te encontrei siquer na creatura!

Mas, penetro no templo, e eis que desperta
Minh'alma, onde a esperança esmorecia...
Não mais as ilusões da vida incerta,
Pois eu te encontro, enfim, na Eucaristia!

Como santificar o Ano Santo?

Unidos numa só alma, devem todos os fieis celebrar o 19.° centenario da Redenção por Nosso Senhor Jesus Cristo, que abriu aos homens o caminho da salvação.

Quaisquer que sejam as vossas preocupações na hora presente, elas desaparecem ante este interesse, o primeiro e essencial entre todos: — a salvação da vossa alma!

Que importa tudo o mais, se por vossa negligencia ou culpa não conseguirdes salvar a vossa alma imortal, como bem disse a eterna Verdade: — "que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?"

O tempo do Jubileu é propicio para recordarmos esses grandes e salutares pensamentos. Que Deus, na sua misericordia infinita, vos inspire a resolução firme de trabalhar pela vossa salvação.

Esforcemo-nos para compreender a grandeza do dom de Deus, e votemos a Jesus Cristo, nosso generoso salvador, um ardente amor de reconhecimento. "Ele me amou e morreu por mim" — dizia São Paulo. Póde alguem repetir atentamente esta frase, sem se sentir comovido até o fundo do coração?

Amemos a Jesus, e que o nosso amor se traduza pelo dom completo de nós mesmos: o dom da nossa inteligencia á sua doutrina, e da nossa vontade á sua lei.

Não esqueçamos do grave dever que se nos impõe: — o do apostolado. Ao sacerdote compete, privativamente, essa missão. "Infeliz serei se não evangelizar". Nosso clero bem o sabe, e estamos persuadidos de que este ano, mais que nunca, ele se desdobrará em zelo para espalhar a boa nova da Redenção. Mas vós tambem — e é este o ensinamento constante do Santo Padre, que vos chama para a **Ação Catolica** — vós tambem não deveis guardar egoisticamente o beneficio recebido. No vosso meio, muitos vivem como os pagãos de outróra: sem Cristo, sem esperança e sem Deus. Jesus morreu e derramou por eles todo o seu sangue. E o ignoram!

Transmiti-lhes essa mensagem. Revelai-lhes o milagre do amor e da salvação. "Um cristão é um homem a quem Jesus Cristo confiou todos os homens". Cada um de nós, embora em modesta esfera, deve realizar este asserto com todas as energias da alma.

Dizei, pois, em torno de vós, que não ha salvação fóra de Cristo e da sua lei, não somente para a felicidade da vida eterna, mas tambem para a paz neste mundo.

Trabalhai para dissipar a crise moral. Para fazer brotar nas almas a preocupação de cousas eternas. Para recristianizar a sociedade que se vai paganizando. Sêde apostolos.

Mas antes de fazer jorrar o divino na alma dos vossos irmãos, fazei-o penetrar profundamente na vossa, por uma vida exemplar, orgulhosamente cristã.

E haverá belas vitorias para a nossa religião, se os catolicos de hoje souberem vive-la e faze-la resplandecer em derredor.

(Palavras de S. Exa. Mons. **Marceillac**)

O prestigio da caridade cristã

Toda alma em estado de graça tem Deus presente. "A'quele que me ama meu Pai o amará. E nós viremos e permaneceremos nele".

A alma quando se convence desta verdade, despoja-se de si mesma, para se deixar invadir, em todos os refolhos, pela divina presença. E torna-se, então, transparente, luminosa, de um irresistivel poder de atração, por que é... "porta-Deus".

Ha pouco faleceu em Mulheim um sacerdote, cuja caridade o tornara estimadissimo em toda a cidade. Catolicos e protestantes, socialistas e centristas, todos lhe tributavam grande admiração. Era o padre Jacob.

Quando o seu cortejo ia caminho do cemiterio, um grupo de comunistas se aproximou, afim de tomar parte nos funerais, tendo, depois, organizado uma reunião comemorativa em sua honra.

Este fato carateristico não demonstra, á evidencia, o poder miraculoso da bondade e do amor, — consequencia de **Deus em nós**, de que o padre Jacob foi um modelo perfeito?

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DA CASA PIA DE S. VICENTE DE PAULO

Esta associação conta com o belo numero de 71 Filhas de Maria muito assiduas e fervorosas. Ha mensalmente reunião no 2.o domingo, presidida pelo Revmo. Pde. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida. Nestas reuniões, são dirigidas ás Filhas de Maria, pias conferencias e salutares conselhos, pelo Revmo. Diretor.

No 4.o domingo de cada mês reunem-se as associadas para a Sta. Missa e Comunhão Geral. Aos 12 de fevereiro pp. festejou-se neste sempre o 75.° aniversario da Aparição de N. S. de Lourdes. Nessa ocasião foi pela primeira vez celebrada a Santa Missa na Gruta de Lourdes, do Colegio. A' tarde do mesmo dia, houve receção das novas Filhas de Maria e das Aspirantes.

São elas as stas.: Beatriz Rocha — Inês Piovesan — Luzia Gandolfi — Luiza de Souza — Matilde Petrassi e Zuleica Batista.

Entregaram-se tambem nesse mesmo dia fitas ás associadas eleitas para a Nova Diretoria. Que Maria nos conserve unidas sob sua bençam maternal, é a nossa aspiração.

Sob a nossa bandeira da Cruz, podemos morrer, mas nunca ser vencidos. O combate é cheio de esperança e a morte cheia de certeza. LOUIS VEUILLOT

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento 10 — São Paulo

Preços reduzidos — Vendas a dinheiro

Secção das costuras das Filhas de Maria

BALANCETE DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 1933

DEVE		HAVER	
JANEIRO		JANEIRO	
Saldo em Caixa	32$100	Pago fazendas para as costuras	114$100
Recebido mensalidades	43$000	Idem	77$000
Recebido mensalidades	116$000		
FEVEREIRO		FEVEREIRO	
Recebido mensalidades	13$000	Pago fazendas p| as costuras	73$000
Recebido mensalidades	55$000	Idem	67$000
MARÇO		MARÇO	
Recebido mensalidades	25$000	Pago fazendas p| as costuras	65$600
Recebido mensalidades	72$000	Pago 12 novellos lã	19$200
Donativo de Albertina Mendonça	100$000	Pago 13 novellos lã	20$800
	456$1000		
	436$700		
Saldo em caixa	19$400		436$700

A reação catolica na literatura

(Conclusão da 1.a pag.)

Tambem assistimos a essa volta ao seio da Igreja entre as novas gerações de nossas letras, com o caminho de Damasco preparado pelo simbolismo de Cruz e Sousa, assim como o espiritualismo de Farias Brito levou Jackson de Figueiredo á escolastica.

A poesia religiosa, sobretudo, se destaca nesse movimento, não já de emancipação, como foi o simbolismo, libertador das intelligencias do jugo materialista, mas de convertidos e portanto apostolos.

Daí o duplo carater da poesia desses renovadores que são Durval de Morais, Augusto Frederico Schmidt ou Tasso da Silveira: um misticismo muito acentuado e a preocupação "nacional". A literatura já não é um diletantismo sem finalidade, como dissemos, e o apostolado exercido pelos seus cultores catolicos, num momento tão grave e angustioso como o atual, não podia deixar de se distinguir por tal preocupação com os destinos da patria, não raro vaticinados em tom de lugubres profecias, a sorte da Igreja num futuro carregado de nuvens sombrias, os pecados e erros de hontem e a purificação devida para os apagar. Atravez das formas de salmo, livre da metrica sufocante dos sonetos de antanho, divisa-se, assim, uma profunda inquietação social e o ardor mistico de quem clama pregando a verdade e o bem e estigmatisando violentamente o mal.

Nem podia ser, hoje em dia, outra a conceção do belo!

Não é paradoxo... Os poetas descabelados e epileticos das noitadas de orgia e das discussões nos cafés dos boemios de outróra só se preocupavam com a impecabilidade da forma. Tudo no seu tempo era formalismo, até a de mocracia...

Mas hoje, quando se abandona o ceticismo e se entra numa fase de "afirmações" (o fascismo de Mussolini e Hitler, por exemplo, é tipico de nossa época, como seriam no seculo XIX a anacronica republica francêsa ou a rotineira monarquia constitucional da Inglaterra), — é impossivel fazer pura literatice...

De fato, a literatura, embora tenha grande influencia sobre o tempo, — quantos moços não se arrastaram ao sibaritismo lendo Zola ou não acabaram pessimistas devorando Machado de Assis?, — é tambem em boa parte expressão do estado de espirito reinante no seu tempo, reflexo de idéas filosoficas e conceções sociais.

Por isso, a literatura contemporanea apresenta de um lado aquele estupendo surto de religiosidade e de outro o sensualismo mais grosseiro, animalesco, freudiano, de sargeta. O homem se acha hoje, mais do que nunca, entre a carne e o espirito, como já o pintava S. Paulo.

Felizmente parece que dessas duas tendencias extremas e cada vez mais nitidas, ganha terreno sensivelmente a espiritual e já predomina nas elites por uma supremacia que se parece assegurar.

Ainda ha poucos dias apareceu nas nossas livrarias um livro magistral de Tasso da Silveira — "Discurso ao povo infiel" — que de superior, na bibliografia desse jovem escritor catolico, como Tristão de Ataide convertido ha poucos anos, talvez só encntre o "Cantico do Cristo do Corcovado", publicado na "A Ordem" por ocasião da inauguração do Monumento ao Redentor e depois editado em pequeno volume pela Livraria Catolica.

Tristão disse bem: o "Cantico do Cristo do Corcovado" é um "dos mais belos poemas da nossa lingua e da nossa alma". Foi a consagração definitiva de Tasso da Silveira como poeta mistico, num genero todo proprio e original em nossas letras.

Todo o comentario, feito por quem nada entende de literatura, como eu, seria estulticia.

Nem se diga que estou fazendo critica literaria. Longe de mim tal pretensão. Apenas venho "constatando" o fato da ressurreição espiritual de nossas letras, que vou ilustrar com um excerto de Tasso da Silveira no livro em questão:

"Soldados brasileiros, fugistes ao
vosso dever de
sacrificio e de obediencia,
Condutores da turba inquieta, fugistes ao vosso dever
de dominação de vós mesmos antes de tudo,
Obreiros rudes, fugistes ao vosso
dever de
humildade,
Mulher, fugiste ao teu dever prodigioso de
gerar,
Semeadores de espirito, fugistes
ao vosso dever de
solidão e pureza;

por isto foi que chegou esta hora
tragica
de desmoronamento,
por isto o paiz imenso
vê nesta hora falhar
o seu destino".

Eis a preocupação nacional.

Como em Antonio Sardinha, ela foi tambem precedida, em Tasso da Silveira, pela "reconstrução interior", como nos mostra outro trecho do mesmo livro:

"Brasileiros, sofreis nesta hora.
E eu sou uma antena tremula extendida
para o profundo magnetismo
da vossa dôr.
Por isto, ergui com um novo acento
a minha voz
Por isto sai do meu refugio de silencio,
de tranquila beleza
e de encantada solidão,
para dizer-vos
uma humilde palavra de consolo
e salvação.

Porque eu sei, meus irmãos, da patria imensa,
o motivo por que da Estrada vos perdestes,
Eu sei, porque totolisei em mim
a vossa realidade.

Eu sei, porque sou vós,
porque sou vossa carne,
porque sou vosso espirito.

E perdi-me tambem do meu destino,
errei longe do Fim para que vim.
Errei, ansiadamente,
tragicamente,
dolorosamente.

Corrompi-me na minha essencia imemorial.

Quando, porem, a derradeira
particula divina do meu ser
ardia no fogo da consunção final,
desceu ao meu abismo
o olhar de Deus.
E acendeu-se em minha alma o sentido da Vida,
e em mim resoou de novo o "fiat" criador.

Brasileiros, ouvi
minha palavra comovida.
Tambem vós, se vos perdestes do caminho,
foi porque em vós desfaleceu o ser.
E em vós o ser desfaleceu
porque vos desviastes
da fonte unica da vida;
Brasileiros, se vos perdestes do caminho
foi porque vos perdestes do Senhor"!

Esse é o novo genero literario que veio purificar a poesia brasileira.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: RUY E. FERREIRA SANTOS
REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK
ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo, Domingo, 23 de Abril de 1933 | NUM. 22

REFLEXÕES...

A MANSIDÃO

A mansidão, meus amiguinhos, que usardes com os vossos progenitores e mestres, fal-os-a felizes e bem recompensados pelo bem que vos fazem.

Do mesmo modo, si fordes corteses e mansos no tratar os vossos colegas e amigos,, conservareis a sua amizade, corrigir-lhes-eis os defeitos e haveis de comunicar-lhes vossas boas qualidades.

Quanta vez, não se rompe uma velha amizade num momento de raiva incontida! Quanta vez, em lugar de extirparmos um vicio, mais o aggravamos por não sabermos admoestar os outros, com bondade!

Outras vezes com a aspereza do nosso genio e carater, não só, não edificamos o proximo mas até lhe somos pedra de escandalo!

-*-

Não confundir, porem, jovens marianos, mansidão com covardia.

Não chamemos humildade aquilo que não passa de cumplicidade pecaminosa!

Odiar o pecado, amar porém, o pecador; amar a mansidão, não esquecer porém o orio que deve enobrecer nossas atitudes. Um amigo que, para não melindrar o amor proprio do colega, o deixasse cometer certas faltas indignas, não seria cortês, mas poltrão. Um outro que, por respeito humano, dobrasse o proprio juizo, que o sabe conscienciozo, para seguir o pensar errado de um companheiro, não praticaria a mansidão, mas seria réo de velada covardia! E' bastante, jovens de S. Luiz, o que vindes lendo!

Tirai comigo a vossa nobre conclusão: Um rapaz verdadeiramente mariano deve possuir uma vontade, ou melhor, um carater verdadeiramente equilibrado e coerente.

Praticai a humildade, quando se trata de fazer bem ao proximo, sem prejuizo da verdade e da virtude! "Ser bom sem menoscabo da santidade dos proprios principios religiosos - morais" Eis o lema.

Servo de Maria

Anecdotas

1) — Porque estás tão satisfeita minha querida? Aconteceu-te alguma cousa boa que não esperavas?

— Imagina tu... Fui eu, hoje, quem fez o jantar e ninguem deu por isso...

2) — Ella: Eu entendo que o crime de bigamia é um dos maiores que um homem pode commetter, e devia ser exemplarmente castigado...

— Elle: e é. Nada menos que duas sogras...

3) — Recriminação complicada: — O senhor disse ou não disse o que eu disse que o senhor disse? Um amigo seu disse que o senhor disse que nunca disse o que eu disse que o senhor disse. Ora, se o senhor disse que não disse o que eu disse, que o senhor disse, então o que foi que o senhor disse?...

4) — A amiga: sempre é certo que tu vaes te casar com um viuvo que tem cem contos?

— Não é bem assim. Vou me casar com cem contos de rendimento que tem um viuvo...

5) — Ella: terá havido um homem no mundo que só tenha amado a uma mulher?

Elle: conheço um.

Ella — referes-te a ti naturalmente, meu presumpçoso.

Elle: não meu amor, estava me lembrando de Adão.

— Um fisico alemão inventou uma lampada de quartzo por meio da qual se pode descobrir, com o emprego dos raios ultra-violetas, distinguir as pedras falsas das preciosas. O aparelho foi ensaiado na presença de varios peritos os quais se declararam sumariamente satisfeitos, pois com a lampada de quartzo se consegue estabelecer qualquer falsificação, algumas das quais antes era necessario um largo e minucioso exame microscopico.

"Onde ha muita pergunta ha: ou interesse ou má vontade".

O SONHO

por ALBERTO DE AZEVEDO

E'ra noite...

A luz mortiça e tremula d'uma vela iluminava palidamente a igreja...

O que vim fazer a tal hora no triste e silencioso templo, o que vim procurar na casa do Senhor?...

...Não sei, mas na verdade vejo-me diante de um cruxifixo a orar...

O que peço?... meus labios balbuciam uma oração que sai mecanicamente... penso e não compreendo... oro e nada peço...

A penumbra em que me achava, o silencio severo e monastico que me cercava, enfim o cansaço de tantas lutas passadas, tudo isto foi fator que ocasionou um tupor, um sono que quasi sem eu sentir foi aos poucos apoderando-se de meu pensar, de meu ser de meu agir...

E por entre as nevoas do esquecimento do irreal, só via a pequena vela que refletia fracamente a face, o corpo, a cruz sangrenta de um Deus que sofre hoje e sempre por **nós por mim**...

Eis que de repente vejo-me como que em sonhos transportado para um jardim: Tudo está silencioso! ouve-se perto o resonar de creaturas cansadas, e o respirar penoso de Alguem que sofre...

Ensaiei os primeiros passos para ir alem quando ouvi uma voz que antes nunca ouvira: Simão, dormes? Não pudeste vigiar comigo uma hora?... "VIGIAI E ORAI, PARA NÃO CAIRDES EM PECADO, POIS O ESPIRITO ESTA' PREPARADO MAS A CARNE E' FRACA"...

E aquella humilde queixa, encontrou um triste echo em meu coração, sentia-me culpado e fugi para longe, busquei o esquecimento a solidão...

Vaguei solitario pelos campos desertos, até que cheguei diante d'uma cidade que nunca conhecera... entrei... e caminhei ao acaso. O bramir longinquo semelhante a um mal irado veiu até meus ouvidos. Segui o rumor e quanto mais avançava mais forte o sentia, Eis que uma voz forte e altiva disse **"Ecce Homo"**.

E a multidão desvairada respondeu como que com um sugido de odio insaciavel:

Cruxifica-o, e seu sangue caia sobre nós e nossos filhos...

E eu na minha inconsciencia tambem gritei: Cruxifica-o, a enormidade de meus crimes repetiram e repetem de novo: Cruxifica-o...

Cedi lugar ao povo que numa alegria incontida desenfreada se lançava sobre a pobre Ovelhinha desamparada, e como lobos famintos saciavam a fome de sua maldade...

Da porta lateral sahiu um grupo de soldados e no meio delles só vi o balançar d'uma grande e pesada cruz...

Quasi que sem o querer segui aos outros, ouvindo aqui e acolá palavras e exclamações que não entendia mas que a expressão selvagem de cada um o rictus maldoso de cada fisionomia mostrava o que lhes ia no intimo...

Não sei mesmo que depois se seguiu: Vejo-me agora no alto d'um monte!

"Si és verdadeiramente o Deus de Israel desça agora da cruz e nós acreditaremos, e eu que estava bem perto da cruz tornei a ouvir o murmurar daquella voz maguada e triste "Perdoa-lhes meu Pai, porque não sabem o que fazem"...

E os minutos sucediam-se rapidos, e a natureza mudava a cada instante.

Uma voz grossa e brutal se fez ouvir: "Si Tu és Cristo salva-te a ti mesmo e a nós"... ao que respondeu uma outra repassada de censura: Estando tão perto de morrer não temes a Deus? nós recebemos o castigo que merecemos, mas Este nenhum mal fez "e depois continuou "Senhor lembrae-vos de mim quando estiverdes em vosso reino".

EM VERDADE VOS DIGO, HOJE MESMO ESTARA'S COMIGO NO PARAIZO...

E ao redor cercava uma multidão de soldados que indiferentes jogavam e conversavam como si tudo fosse natural...

Olhei ao derredor e só vi rostos raivosos, só senti o halito do odio e da maldade... procurei mais ainda e só encontrei a fisionomia bondosa no rosto sanguineo Daquelle que agonizava... e sua dor refletia-se o rosto da Senhora que sofria o que Mãe nenhuma ha de sofrer...

"Meu Pai porque me abandonaste?...

E o vento uivou em redor... folhas seccas rodopiaram numa dança louca num voltear insano...

A natureza tambem agonizava...

"Tenho sede..."

E a resposta foi o gargalhar ironico dos que cercavam, e uma esponja embebida em vinagre saciou a sede Daquelle que sofria.

"Tudo está consumado... Meu pai entrego em vossas mãos o meu espirito...

E aquella cabeça que era mais uma chaga viva pendeu ligeiramente para o lado.

Um grito de triunfo ia iniciar-se quando toda a natureza como que sentindo que agora lhe faltava o senhor o sustentaculo, desabafou sua colera de materia as rochas tremeram e racharam, emquanto os corações permaneciam insensiveis... o vento uivou mais forte, mais forte e mais forte ainda... e...

Onde estou?...

Passei a mão pela fronte que estava banhada de suor gelido: sentia-me opresso e culpado, sentia-me cumplice dum crime...

Olhei e na luz baça e tremula da vela... vi sempre e de novo aquelle rosto que contorcia-se em todos os sofrimentos... vi aquelle corpo que mais parecia chaga... pareceu-me ouvir aquela mesma voz que dizia:

"MEU PAI PERDOA-O PORQUE NÃO SABE O QUE FAZ..."

Levantei-me vagarosamente :era outro... do antigo eu só restava o arrependimento e o remorso...

Agora pergunto-vos eu: quantas vezes tambem nós não dissemos: Cruxifica-o?... quantas e quantas vezes não lhe demos de beber o vinagre acido e cruel de nossos crimes e culpas?...

e a todos Elle responde:

"Vinde a mim vós todos que estais carregado e Eu vos alliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, porque sou manso e humilde de coração. Meu jugo é suave e meu peso é leve"...

A pequena vela, agora reduzido a um pedacinho de luz vacilante iluminava ainda, como iluminava meu sonho...

A Maçonaria

por LUIZ CARLOS MANCINI

Não existem ainda na lingua portuguêsa, palavras que definam com precisão a Maçonaria.

No entanto, como não existam aquelas, contentar-me-ei em chama-la: hipocrita, caluniadora, mentirosa.

A instituição maçonica na sua constituição, nos seus fins, na execução dos seus planos tétricos, é essencialmente má, inimiga, das mais ferrenhas, da Igreja Catolica, é enfim, para sintetisar, prepotente, atéa, anarquista, demolidora.

Dizem-nos alguns ingenuos que a Maçonaria Brasileira é simples associação de beneficencia.

Maçonaria Brasileira! E' mesmo desopilante!

"A Maçonaria é uma só e Universal; póde ter muitos centros de ação, mas um só de Unidade", disse Ragou na sua obra, sagrada e classica para mações, intitulada "Curso Filosófico".

Esta "Brasileira" é simples ramificação, da arvore infelizmente frondosa, que maleficamente se faz sentir nas cinco partes do mundo.

Sob esta sombra revoltosa se acolhem as diversas religiões, (menos a catolica) do orbe, todas muito bem caraterisadas, para que não lhes vejam a fisionomia hipocrita, mercenária.

"A luta travada entre o Catolicismo e a Maçonaria é luta de morte, sem treguas, sem quartel e sem comiseração" disseram os mações no Memorandum do Conselho Supremo. (n. 85, pag. 48).

Disso aliás nos certificaremos, eu e vós, leitor amigo.

Em 1904, no Congresso Internacional de Bruxelas, pag. 132, assim falaram os mações: "A luta travada contra o Papado é uma necessidade social e deve constituir a tarefa constante da maçonaria".

Não ficaram porém, só nesta declaração revoltosa. Em 1911 no Congresso Regional A. G F. M. do leste de França, aprovaram unanimemente o seguinte: "Não esqueçamos que somos a Contra-Igreja. Em nossas lojas trabalhemos por destruir a influencia religiosa, sejam quais foram as formas sob as quais se apresentem"

Em 1918. — "Catolicismo e Maçonaria se excluem mutuamente, triunfando uma das partes, a outra deve prevalecer".

Em 1922, no Boletim Conv. Gr. Loja da França, pag. 198. "Trabalhemos, teçamos com as nossas mãos ágeis e destras a mortalha em que se hão de sepultar um dia, todas as religiões (1), e destarte contribuiremos na destruição universal do clericalismo e da superstição por ele fomentada".

Neste mesmo ano a Cav. do J. Oriste na pg. 102, repetia o brado lançado pelo impio Voltaire: "E'crasons l'Infâme!"

Muitos são os papas que têm desmascarado a Maçonaria, revelando-nos o seu verdadeiro caracter, e o fim essencialmente demolidor das suas Lojas.

Não é, entretanto, somente de maçonaria que tratam os mações. São tambem imoralissimos.

Sobre a teoria em geral maçonica, ouçamos a opinião do papa Leão XIII: "Os principais dogmas da Maçonaria são a tal ponto e tão manifestamente contrarios á razão, que a sua perversidade não póde ir mais lonje... Forceja e se afana incensantemente por rebaixar a humanidade ao nivel dos brutos.

De fáto, o unico fim dos mações não é tratar somente da maçonaria.

Na sua faina incensante, constante, constante, de querer anarchisar a humanidade, acabando com a Familia, deturpando a Moral, integraram no seu programa a profagação, por todos os meios, do nudismo.

Que isto seja verdade, veremos a seguir, dando a palavra aos proprios mações.

Na revista maçonica "La Française" de 4 de Outubro de 1924, foi publicada a seguinte declaração referente ao nudismo: "E' necessario que os nossos filhos realizem quasi o ideal da nudez".

Dos doutores mações Debirlle e Rellier: "Promovamos escolas ao ar livre e ao sol. Este metodo desempenha um papel importante e consideravel, não somente sob o ponto de vista fisico mas ainda sob o ponto de vista moral... digamos até, sob o ponto de vista sexual. A mentalidade da creança modifica-se rapidamente. Para evitarmos toda e qualquer oposição será conveniente e indispensavel recorrer a um programa metodico; em primeiro lugar contentemo-nos com os pés descalços e pernas nuas, depois virão as mangas arregaçadas, etc."

Seria preciso uma explicação disto? A descomunal ingenuidade com que esses 2 medicos explanam o assunto, dispensa comentarios.

Liberté, egalité, fraternité!

Ainda não estão visto todas as limitadas baixezas da maçonaria.

Ha tempos, chegaram a instituir premios aos alfaiates e modistas, que tomassem por lema: "vestir o menos possivel para despir o mais possivel".

A maçonaria escraviza os povos, é a comptora dos bons costumes, tende á implantação do comunismo e deste modo, á destruição de todas as religiões do globo.

A maçonaria é destarte a peste do mundo, a ruina da Igreja e da sociedade, a destruição da fé e da virtude, a vergonha da humanidade!

Esparta e Russia

Abrem-se as paginas da Historia. O heroismo espartano se nos apresenta Leonidas em Termopilas enche-nos de admiração.

Combater á sombra das flexas persas! Tresentos de Esparta ter milhares de Persepolis! Resistir a Xerxes com seu exercito municiadissimo! Os heroes da Laconia merecem a gloria que lhe são tributadas.

Esparta triunfa. As leis barbaras e severas de Licurgo vigoram O exercito é a familia. Os "ginasiuns" e praças de esporte, o lar O General, divindade do Olimpo O graduado, semi-deus. O corpo do espartano é sua armadura, a alma, a voz do comando.

Hostes luzidias marcham para a guerra. Batalhões vão confirmar a supremacia de Esparta. E a mulher espartana, heroica, abnegada, diz ao filho que parte:

— Volta, morto ou vencedor!

Atenas treme. Diante de suas muralhas o terrivel choque de armas. Depois veiu o cerco, a peste, a fome, a rendição, a derrota.

Esparta triunfa, sobre Atenas vencida.

Anos depois. Noite de tempestade. Chuva torrencial. De repente uma luz fulgurante. Uma faisca eletrica cai, fulminando o que atinge. E depois o ribombar terrivel do trovão.

O velho pastor da Grecia, de sua cabana, olhando o relampago pensa:

— Eis a imagem de Esparta. Um raio que apareceu, destruiu e se extinguiu, deixando apenas vestigios de suas passagem, que o tempo se encarregará de apagar.

Russia. Ho extrangeiro, ambiciosos tramam uma revolução. Arvoram-se em salvadores do povo. O dinheiro dos judeus suborna miseravelmente os chefes operarios impressos e bandeiras vermelhas passados ás ocultas. O odio proletario contra os nobres é incrementado. O governo dos operarios. O paraizo terrestre. Tudo está preparado e quando menos se esperava os judeus no governo a sinistra U. R. S. S.

Veiu o judeu Lenine... E como na Revolução Franceza, execuções em massas. São padres, burguezes e nobres fuzilados em nome da Republica. O trabalho forçado, a miseria. A escravisação moderna — é o paraizo inferno...

Onde o governo de operarios? Onde a igualdade anunciada? Onde o paraizo prometido. Depois veiu a decepção irremediavel, o arrependimento tardio.

E o operario, dos lares imundos, sofrendo fome, murmura:

— Porque auxiliei esta desgraça? Porque fiz propaganda desta Revolução?

O comunismo de Esparta foi feito por heroes. Se esse caiu, porque não cairá o da Russia, comunismo de judeus ambiciosos?

EINAR A. KOK

Curiosidades

— A enciclopedia mais antiga do mundo se intitula "Historia Natural de Plinio", á qual, segundo seu autor disse, contem 30.000 trechos recolhidos de 2.000 livros diferentes.

— A Catedral de Mexico possue uma lampada de prata massiça tão grande que entram tres homens em seu interior para limpala.

Sociais

ABRIL
24 — Paulo Mello Gonçalves
27 — Osvaldo Pinheiro Doria
MAIO:
5 — Renato Souza Pereira.
Sinceros Parabens.

ENFERMOS

Acha-se enfermo o nosso presidente, cong. Colatino de Campos — Com a graça de Deus esse congregado já se acha em convalescença, para jubilo de toda a Congregação de São Luiz de Gonzaga.

Pedimos, entretanto, as orações de todos pela sua breve volta entre nós.

Vitima de um acidente feriu o nosso Congregado José de Gouvi Alcantara, conselheiro e chefe da Seção de Arquivo. Peçamos á Nossa Senhora seu pronto restabelecimento.

EMPREZA GRAFICA
"A CAPITAL"
RUA VISC. DO RIO BRANCO, 44
TELEFONE: 4-2205
— São Paulo —

Fatos Marianos

-- As Solenidades da Semana Santa --

Realizaram-se nesta semana as solenidades comemorativas ao decimo nono centenario da morte de Christo, cujo programa foi executado tal como se previa com imenso brilhantismo e pompa que caraterizam essas comemorações religiosas. Iniciaram-se as festas no Domingo de Ramos com benção e procissão das palmas pelas ruas da paroquia com grande acompanhamento de fiéis. Na quinta-feira santa, realizaram-se as solenidades do Lavapés e Sermão do Mandato. Após a missa deste dia realizou-se a procissão ao tumulo e adoração durante o dia a qual se prolongou pela noite de quinta para sexta-feira santas, tocando aos congregados marianos as horas da noite até a manhã do dia seguinte. Na Sexta feira pela manhã, foi rezada a missa dos presantificados e á tarde como nos outros anos a procissão do enterro que se coroou da maior solenidade e devoção como era de esperar. A entrada prégou o Revmo. Pde. Luiz Gonzaga de Almeida, muito digno coadjutor da paroquia. No sabado da Aleluia as solenidades da Benção do Novo Fogo, a Cirio Pascal, Canto das Profecias e Benção da Pia Batismal e finalmente a solene missa da Aleluia.

Domingo da Resurreição ao romper do dia percorreu as artérias do bairro a procissão da resurreição estando presentes todas as associações paroquiais e grande massa de fiéis, o que contribuiu para a maior imponencia do ato e edificação de todos quanto assistiram-na. Neste dia encerram-se as festividades com benção solene á noite. Em todos esses atos se fizeram representar em massa as associações paroquiais que ocuparam a nave central da matriz. Nossa Congregação tambem se fez representar sem duvida emprestando bastante brilho ás brilhantes comemorações da paixão e morte daquele que veiu ao mundo para salvar os pecadores sofrendo por amor dos homens as maiores ofensas, humilhações e dores.

EXCLUSõES — O Conselho Geral da Congregação Mariana, reunido a 4 do corrente mês, viu-se obrigado a excluir de acordo com o nosso regulamento interno, por falta de frequencia, os seguintes congregados: Nelson Bastos Siqueira, Haroldo Bastos Siqueira, Adolfo de Melo Junior e João Dias de Arruda Filho.

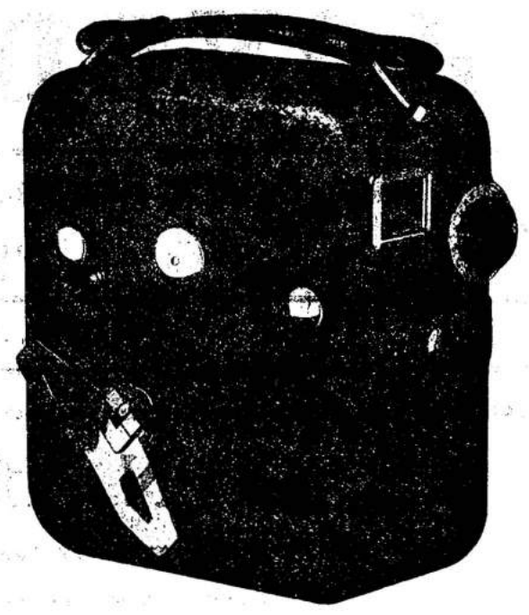
RENOVAÇÃO DO CONSELHO — Conforme determina o nosso regulamento interno, na primeira quinzena de maio proximo deverá se proceder á renovação do Conselho. Para esse fim reuniu-se o mesmo extraordinariamente a 21 do corrente para indicar o nome dos candidatos que serão apresentados ao sufragio da Assembléa Geral da Congregação. Por absoluta falta de tempo não podemos aqui publicar os nomes desses candidatos, porém os congregados por meio de circulares e avisos nas reuniões, tomarão conhecimento deles. De acordo com o artigo 160, do nosso regulamento só terão direito ao voto "os congregados ativos habilitados, que apresentarem no momento a sua caderneta de identidade e demais documentos exigidos e estiverem em dia com a tesouraria da Congregação". Portanto aqueles que ainda não preencheram estes requisitos devem imediatamente providenciar. O tesoureiro acha-se a disposição dos congregados todos os domingos, e o encarregado da seção de identificação, todas as quintas e domingos na séde da Congregação.

MES DE MARIA — No proximo dia 30 do corrente terão inicio na matriz de Santa Cecilia as solenidades do mes de Maria. O nosso regulamento interno no art. 350, determina: "Durante o mes de maio os congregados devem comparecer pelo menos ás solenidades de sabado e domingo que se realizam na Matriz". Por este motivo avisamos os congregados zeladores que devem anotar nestes dias os comparecimentos de seus zelados.

NOVO FICHARIO — Mais uma vez solicitamos com o maximo empenho aos congregados que ainda não nos devolveram preenchido o questionario que lhes foi enviado para que tal se fizesse, enviarem-no com toda urgencia para que possamos terminar este arquivo que tanto nos irá auxiliar no conhecimento da vida interna espiritual de nossa Congregação.

"O proletario tem necessidade de Igrejas tanto como o rico e mais ainda que o rico. Quando, aos domingos, o alegre repicar dos sinos desce das torres e das flechas dos templos, o operario cristão sai de sua usina, onde, durante seis dias, se esgotou, o mercador fecha seu armazem cheio de esperanças tantas vezes frustradas, a pobre viuva e a jovem operaria descem de suas mansardas. Dirigem-se para a Igreja; entram ao ruido magestoso dos orgãos, entre os perfumes do incenso e das flores. Sentam-se ao lado do rico, no mesmo banco e sentem-se em sua propria casa; aí recobram o sentimento de sua dignidade tantas vezes enfraquecido, esquecem suas fadigas, suas penas. Penetra-lhes na alma alguma cousa de suave, bom, puro e forte. Suas cabeças se erguem ao sopro de esperanças imortais e, por um instante, o pesado fardo da vida, a dura desigualdade de sua condição pesa-lhes um pouco mais brandamente sobre as espaduas abatidas. — E eis o que quereis roubar-lhes, falsos amigos do povo e ainda mais falsos amigos de vós mesmos! Quando não mais houver cruz, nem altar, nem Evangelho, quando o povo não souber mais senão o que se aprende nas escolas sem Deus, um belo dia ele se levantará em sua cubica selvagem e vos esmagará. "Mgr. Bougaud — discurso pronunciado em 1883."

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO



EIS A NOVA
MOTOCAMERA
BABY

ELEGANTE
SIMPLES
PORTATIL

VENDIDA EM DEZ
PRESTAÇÕES DE 49$500

CONSERVAE RECORDAÇÕES AGRADAVEIS
FILMANDO COM A MOTOCAMERA "BABY"

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO COM OS
DISTRIBUIDORES GERAES:

Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
SÃO PAULO

RUA EVARISTO DA
VEIGA, 20
RIO DE JANEIRO

Como os Governos do Mexico respeitam os compromissos tomados

(Conclusão da 1.a pagina)

gado, a Santa Sé terá o cuidado de notificar-lhe que para o provimento das dioceses, sejam nomeados bispos não implicados nas lutas politicas e que, respetivamente com seu clero, se dediquem exclusivamente as funções cristãs proprias do seu ministerio. Da tal conduta este governo espera os melhores frutos, desde o momento em que se façam cessar as atividades que, desde muito tempo, se constituiram o principal obstaculo entre o Estado e a Igreja Catolica. Assim pois fica decidido que serão dadas ao novo delegado as faculdades necessarias, para pôr-se em contato, quando as circunstancias o reclamem, com este governo.

Vossa Eminencia queira receber os sentimentos da minha mais alta e distinta consideração.

-*-

Estes os claros e explicitos acordos. De fato, porem, a monsenhor Cimini não foi permitido entrar no Mexico. Mons. Carnono foi expulso quasi de surpresa. O proclamado... extrangeiro e expulso.

Como os governos mexicanos cumprem a sua palavra!!!

(Transcrito d'"A CRUZ", de 16 - 4 - 1933.

A' hora em que os nossos mais sagrados principios são feridos por partidos revolucionarios, os catolicos têm o dever de interessar-se ativamente pela politica, para defender a Igreja e a Patria.

Mons. BESSON
(Bispo de Lausanne)

Biologia da Castidade

OLAVO MARCONDES CALASANS, Presidente da Congregação

Vamos tratar hoje de um assunto importante e bastante delicado — **a celebre questão da castidade.**

No desenvolvimento deste trabalho andaremos sempre lembrados dos prudentes conselhos de S. Ligorio e São Francisco de Sales, concordes nisso e ambos com São Paulo aconselhando que não é bom tocar em termos muito explicitos neste assunto, e que já se ofende a castidade só com o nomear a impureza.

Como diz Max von Gruber, em seu livro "A Higiene na Vida Sexual", uma espada bem afiada em mão inexperiente que não sabe maneja-la, será sempre um perigo para aquele a quem devia proteger: a medicina se torna veneno".

AFIRMAÇÕES INCONCIENTES

Não ha talvez nenhum jovem acostumado a frequentar escolas superiores, ginasios ou que trabalhe no comercio, que em conversa em uma roda de moços, não tenha ouvido falar e condenar a CASTIDADE.

Moços, que nem siquer se deram ao trabalho de estudar esta questão, cujas frontes não revelam o labor das meditações e cujos cinemas e bailes não comportam as vigilias dos livros, aliciados pelo mundo e impulsionados pelas paixões, ousam dogmatisar sem nenhum pudor, e muito satisfeitos:

— A castidade é prejudicial a saude; a sua pratica é a porta aberta aos manicomios. Os moços devem ser livres, devem viver a vontade... devem aproveitar a mocidade... A castidade é impossivel.

DEVER DO CRISTÃO

E' contra todos estes preconceitos que devemos nos levantar. Devemos estar preparados, para rebater e desarticular todas essas absurdas e infundadas afirmações, que continuamente assaltam os nossos ouvidos e que tanto mal produzem em muitos jovens fracos de vontade.

E como esses moços ousam geralmente falar em nome da sciencia, da medicina, da fisiologia, vamos tambem usar das mesmas armas para enfrenta-los.

Trabalhar e lutar contra preconceitos como esses, é um dever de todo catolico.

Essa obrigação nos é imposta pelo proprio Jesus Cristo que afirmou não ter vindo ao mundo para trazer a paz, mas sim a espada, e que o céu pertence áquele que varonilmente combater.

A PALAVRA DA CIENCIA

O corpo de medicos da Universidade de Cristiania assim se pronunciou, em 1887:

— A afirmativa feita, ultimamente, por diversas pessoas e repetida em jornais e assembléas publicas de que uma conduta estrictamente moral e a abstinencia sexual sejam prejudiciais a saude é conforme a nossa experiencia aqui manifestada unanimemente de todo falsa.

Não temos conhecimento de molestia ou enfermidade alguma, que se possa pretender, tenha sido causada por uma vida perfeitamente pura e austeramente moral.

— 56 medicos norte-americanos acabam de attestar, que segundo a experiencia medica, a continencia sexual, jamais causou molestia, nem prejudicou a saude a individuos normais.

MANTEGAZZA E A CASTIDADE

— Mantegazza, grande fisiologista italiano, afirma que nunca viu uma só doença produzida pela castidade.

— Até hoje, ainda não conheci pessôa alguma que caisse doente por causa da castidade, atesta o Dr. Fourel de Zurich.

— Sir. Beale, professor no real collegio de Londres, diz que não será nunca tarde repetir que a abstinencia e a mais perfeita pureza são perfeitamente compativeis com as leis fisiologicas e morais, e que o contrario não se justifica pela fisiologia, quer pela psicologia e muito menos pela moral e religião.

VANTAGENS DA CASTIDADE

Encontram pelo contrario, os fisiologistas, muitas vantagens na pratica da castidade.

Existe em nosso organismo grande numero de glandulas, que não são mais, que orgams secretores do corpo humano.

Umas são dotadas de conducto escrector, e seus productos são lançados nas superficies das mucosas, e outras não possuem ducto escretor e seus productos de secreção - "hormonios" - são lançados directamente no sangue circulante. As primeiras são chamadas glandulas de secrecção externa ou "exocrinas", e as segundas, de secrecção interna ou "endocrinas". Outras ha, que são endocrinas e exocrinas ao mesmo tempo, tem portanto, função mixta. como o pancreas, o figado, o testiculo, etc.

E' sabido que nestas glandulas, diminuindo a secreção externa, ha aumento da secreção interna e vice-versa.

Sabe-se desde ha muito tempo, que a secreção interna das glandulas genitais masculinas, agem favoravelmente sobre os varios centros cerebrais. Daí a facilidade no raciocinio, no aprender, a vivacidade da inteligencia, etc., que possuem aqueles que cultivam a castidade.

Mesmo a absorpção dos produtos de secreção externa dessas glandulas - "semem" - agem favoravelmente "reconfortando poderosamente o individuo". (Dr. Surbled).

A CASTIDADE NA ANTIGUIDADE

"Aumentam a potencialidade de todo o sistema muscular; os nervos e os musculos se fatigam menos e se restabelecem com mais rapidez". (Prof. Max von Gruber).

Estes effeitos salutares já eram do conhecimento dos atletas gregos e romanos, que guardavam a castidade com o fim de aumentar a resistencia física.

Desejais ser sabios? perguntava o grande matematico Cauchi aos seus discipulos. Pois bem! sede castos...

Assim como a energia eletrica póde transmutar-se em luz, calor, som, magnetismo e movimento, assim tambem a energia sexual póde transmudar-se diretamente em energia mental, afirma o prof. Roderick Thurber.

UM PRONUNCIAMENTO NOTAVEL

A conferencia internacional do congresso de profilaxia sanitaria, reunido em 1902, em Bruxelas, composta de 102 sumidades medicas de todo o mundo e de todos os credos, adotou por unanimidade esta conclusão:

— E' preciso ensinar á mocidade masculina que a castidade e a continencia não são de nenhum modo danosas, mas sim que tais virtudes são as mais recomendadas até mesmo sob o ponto de vista medico.

Julio Payot, escreve em seu livro a "Educação da Vontade"; proclamam que a castidade seja nociva a saude... Pelo contrario a continencia dá ao organismo um vigor e uma energia admiraveis.

O fisiologista Oesterden, diz que "O moço deve se esforçar para guardar a castidade. Saiba que será grandemente recompensado este seu sacrificio voluntario, gozando sempre de uma saúde invejavel.

Alem dessas, inumeras são as afirmativas de scientistas de valor de que a castidade é necessaria, util, e que favorece grandemente a quem a pratica, e que não passo a citar para não tornar-me demasiadamente longo.

CAUSAS QUE LEVAM A IMPUREZA

Inumeras são as causas que levam a impuresa e que devemos evitar.

AS MAS LEITURAS — Pois como diz P. Bourget, a orientação dos maos livros é uma especie de dynamite moral.

AS MA'S COMPANHIAS — cujo influxo pernicioso é patente.

AS DANÇAS E BAILES — Em si mesma, a dança não é má A Biblia refere, em muitas passagens sem nota pejorativa alguma as danças praticadas pelas moças de Israel, para divertimento. Quando David, vencedor de Golias regressa triunfante as moças de Israel o ovacionam e celebram com danças a gloria dele. A filha de Jefhté vai ao encontro do pai e vai dançando com uma porção de companheiras.

A não ser certas reuniões de familias, devemos evitar os bailes, principalmente os publicos e até mesmo os rotulados bailes de caridade.

Eis o parecer de São Francisco de Sales, que era santo muito bondoso e muito indulgente: — dos bailes digno o que dizem os medicos a respeito dos cogumelos: "os **melhores não prestam".**

Devemos evitar a inteperança: o ocio; educar a nossa vontade, praticar a ginastica, etc. etc.

MEIOS EFICAZES PARA ALCANÇAR A CASTIDADE

Mas tudo isto não basta para alcançar a pureza, si não houver a graça de Deus. "Sem a graça não se vence, e na questão sexual, como em tudo, a razão deve ser regulada pela fé como o relogio pelas estrelas".

Kornig, grande medico alemão, em seu livro "A Higiene da Castidade" afirma que sem a religião não ha castidade, e Carlo Fedeli, prf. da Faculdade de Medicina de Piza, que o freio religioso é o fundamento de todo o edificio moral, principalmente nesta questão da pureza.

Como meios de atrair a graça do Senhor temos:

A ORAÇÃO — Pois Deus nada recusa a quem pede. E' por meio da oração que o moço se desprende da materialidade e sobe até Aquele ante o qual se inclinam os mundos e se prostam os cherubins, haurindo alivio e força de que se acha necessitado.

A SAGRADA EUCARISTIA — que é a fonte de energias e de alento vivificador. "A comunhão é o soro que impede os terriveis efeitos dos bacilos da impureza".

A DEVOÇÃO A' MARIA SANTISSIMA — que é a padroeira titular da puresa.

Devemos ter confiança na proteção de Maria Santissima.

Napoleão I, pratico na arte de vencer afirmava: — A confiança é sem duvida, a metade do triunfo.

Este axioma de Napoleão, foi retomado por Foch, grande general, a quem a França deveu a sua vitoria, que o colocou nos moldes de aço de uma equação: VITORIA = A VONTADE.

Talwey: diz que o homem realmente viril sempre é capaz de dominar as suas paixões desde que queira domina-las.

A castidade não resta duvida, é dificil, mas torna-se facil a medida que se quer.

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO

Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VI | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 7 de Maio de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 119

Uma vitoria Mariana

O dia da invenção da Santa Cruz foi, este ano, para o Brasil uma jornada de esperança.

3 de maio era aguardado por muitos como o inicio de uma éra nova para a nossa patria com a realização de um pleito que a nação reclamava, bem ou mal, desde as primeiras desilusões revolucionarias após outubro de 1930. Quasi tres anos de regime ditatorial, de um regime que poderia ter sido bom mas não soube desfazer as incertezas creadas pela anormalidade da situação, a angustiarem cada vez mais o paiz já ha muito tempo nos apontava a Constituinte como a solução mais razoavel, o caminho unico a seguir para acabar com esse desnorteamento alarmante.

Já não se tratava de discutir as suas vantagens ou desvantagens, mas de aceitar um fato que se impunha com bastante clareza a quantos ainda tivessem uma pequena dose de bom senso

Chegado o dia da eleição para a Assembléa encarregada de elaborar a nova Carta Magna do Brasil e tira-lo dessa disponibilidade em que se encontra, como notou Tristão de Ataide, o povo ocorreu ás urnas com grande empenho em dar o seu voto aos candidatos apresentados.

O pleito assumiu proporções inesperadas. Tanto pela impressionante porcentagem de comparecimento por parte do eleitorado, como pela ordem extraordinaria verificada no seu decurso, como ainda — porque não dizer? — pela ausencia dos classicos "capangas" e terriveis "cabos" de outros tempos...

Evidentemente, o voto, se cresceu em dignidade não deixa de ter, por isso, todos os seus defeitos. Mas é indiscutivel que pela primeira vez na republica, tivemos justiça numa eleição.

Não só pela seriedade da votação.

Ao lado das mulheres, estreando no cumprimento do dever civico de votar e exercendo emfim um direito que lhes fôra, cerceado malevolamente, as religiosas compareceram ás urnas, devidamente habilitadas. Cessada a inique medida de exceção contra elas mantida, reparou-se assim uma injustiça clamorosa.

*

Em São Paulo, cujo povo já manifestara em outra ocasião o seu ardor pela causa da justiça e da legalidade, o entusiasmo em torno do pleito esteve á altura do civismo que nestes ultimos tempos a nossa população tem demonstrado.

Os catolicos não poderiam ficar alheios a um movimento como esse. Se a nossa abstenção politica tem sido até aqui uma falta que precisava ser sanada a todo o custo, nas vesperas de uma Constituinte, na qual se vão jogar os mais altos interesses da patria e da Igreja, seria um crime.

Em melhor hora não poderia ter vindo a Liga Eleitoral Catolica, a reunir forças dispersas e portanto ineficientes e assim orientar os catolicos e deles fazer uma força respeitavel, atualisando uma potencialidade formidavel.

Em S. Paulo organizou-se pela união das grandes correntes politicas e das associações representativas de todas as classes ao eleitorado da Liga, a "chapa unica", que veio a ser, assim a chapa do civismo bandeirante e ao mesmo tempo das reivindicações catolicas.

Eis porque, desempenhando-se dum duplo dever, o de cidadão e o de crente, o do voto e o da disciplina, os congregados marianos de São Paulo se arregimentaram em torno da bandeira desfraldada pela chapa de "S. Paulo unido" e mais uma vez vieram a campo para trabalhar como "miles Cristi", em prol de um programa, que veio atender os legitimos reclamos da consciencia catolica.

E segundo as palavras do Padre Cursino de Moura, Diretor da Federação Mariana, numa reunião preparatoria dessas atividades, pela primeira vez se empenharam numa campanha politica, quando se começa a tratar da redenção politica do Brasil e precisamente no dia da Santa Cruz, sob o signo da qual nasceu a nossa Patria.

*

Eles já venceram. Se o resultado do pleito ainda não é conhecido, a vitoria dos congregados marianos, pela compreensão dos seus deveres e pelo zelo de sua ação, já se pode apregoar.

Quem os não terá visto, cheios de entusiasmo e desprendimento, pelos diversos distritos, a distribuir cedulas, ou funcionando como mesarios de algumas seções eleitorais?

Não é preciso dizer que a figura central desta bela pagina na historia das Congregações em São Paulo, foi Plinio Corrêa de Oliveira, o piedoso filho de Maria, o lider da Liga Eleitoral Catolica, o candidato mariano á Assembléa Constituinte!

Cedulas com seu nome em 1.o turno eram distribuidas em profusão por seus irmãos em Nossa Senhora, muitos dos quais alargavam sua ação até pelo interior do estado, convitos de que trabalhavam não pela pessoa do dr. Plinio Corrêa de Oliveira mas pelo Congregado Plinio, conforme ele proprio declarou em palavras breves e tocantes que nos dirigiu na ultima reunião do nosso sodalicio, afirmando que a sua cadeira, caso seja eleito, será a cadeira dos 4.000 congregados de S. Paulo na Constituinte Nacional!

*

Conta-se que, depois de descoberta a Santa Cruz, sendo ela repartida em tres porções, entre Roma, Cinstantinopla e Jerusalem, a parte que ficou nesta ultima cidade caiu em poder de Chosroes, soberano dos persas e vencedor dos romanos. Mais tarde, Heraclio, Imperador bizantino, vencendo Chosroes, reconquistou a Santa Cruz para Jerusalem, com o fim de a levar ao patriarca Zacarias.

Após o triunfo, Heraclio adornou-se com riquissimas vestes de ouro e pedrarias, e em meio de grande pompa transportou o Santo lenho a Jerusalem. Mas sentia qualquer cousa que retinha a sua marcha. Um peso estranho como que tolhia seus passos.

Fez-lhe vêr, então, o Bispo, que a Cruz de Jesus Cristo não se carrega com vestes douradas mas com simplicidade e modestia. E Heraclio, deixando sua roupagem real por um manto vulgar, poude emfim transportar a Cruz a Jerusalem.

Comemorando essa festa — a exaltação da Santa Cruz — ocorrida a 3 de Maio, os Congregados Marianos souberam trabalhar com humildade e por isso venceram a primeira etapa do combate.

E Plinio Corrêa de Oliveira, o candidato dos Marianos, tem vencido até aqui pelo mesmo motivo.

(Continua na 2.a pagina)

-Paralelos-

Léon Van Huffel

Apresentam-se aos espiritos atormentados pela agonia de um velho mundo, dois refugios, duas potencias:

— O bolchevismo — poder diabolico, porque baixando o espirito ao nivel de servo da materia deificada, lisongeia os maus instintos do homem.

— O catolicismo — poder da verdade, porque concili'a a materia e o espirito em harmoniosa sintese que deixa á inteligencia a sua soberania e o seu dinamismo.

Antipodas uma da outra, estas duas doutrinas possuem pedagogias radicalmente opostas.

Educar é fornecer ao adolescente conhecimentos e convições para torna-lo uma utilidade social. E' construir-lhe o trampolim de onde ele poderá atirar-se á "ação".

Toda educação se estabelece necessariamente em função de um conceito de vida.

Na Russia, o gozo preenche o ideal de toda vida humana. Para satisfazer a necessidade do prazer, a produção é indispensavel. Quanto melhor e mais depressa se produza, mais longos serão os lazeres. Para poder gozar, o jovem sovietico deverá, pois, na escola, aprender a "produzir".

Nos nossos paizes cristãos, o ideal de todo homem bem equilibrado consiste em sujeitar seu corpo ao ritmo do espirito, cujo potencial de atividade ele se esforça incessantemente em elevar.

Ora, o espirito não póde ser ativo sem o amor, que realiza o termo do seu movimento.

Eis porque todo cristão deve viver sob o signo do amor.

Para preparar o homem para a vida, as duas pedagogias devem, pois, desenvolver na criança: — uma o dinamismo do trabalho produtivo; outra a chama da caridade.

Examinemos o espirito que anima coesão que une o seu sistema educativo ao seu sistema de vida.

Sem duvida, a plenitude da felicidade só é reservada a um futuro mais ou menos longinquo! O soviet quer preparar esse mundo futuro, destruindo os ultimos caracteristicos do "virus" burguês e sobretudo despertando no coração dos jovens a mistica do trabalho fraternal e coletivo.

A escola bolchevista deposita larga fé no futuro e nessa formação do trabalhador E de um golpe, no limiar da adolescencia, ela encaixa a criança no seio do trabalho coletivo.

Se se trata de ensina-la a construir uma casa, ela a põe logo em contato com a realidade, desenvolve simultaneamente a sua habilidade pratica e os seus conhecimentos tecnicos.

Cada novo tijolo colocado, ancora cada vez mais no coração do moço o espirito de solidariedade

(Continua na 2.a pagina)

A AÇÃO ILEGAL DOS COMUNISTAS ALEMÃES

(EIA, 13, Abril — Um dos dirigentes do Komintern, Piatnitzky, explica no jornal "Pravda", de 25-3-33, que os comunistas alemães não tendo mais a possibilidade de convocar reuniões de operarios, trabalharão de agora em diante empregando meios ilegais.

O centro de atividade de seu trabalho será nas empresas onde a agitação oral e por escrito seja mais facil. Procurarão os comunistas organisar greves nas usinas mesmo fóra dos sindicatos vigiados pelos facistas.

Os comunistas penetrarão nas organisações operarias com o fim de conseguir uma grande greve politica. A propaganda entre os desempregados será tambem intensificada.

Comentando...

OS SOCIALISTAS E LEÃO XIII...

O Partido Socialista, durante a campanha de propaganda de seus candidatos, tentou vestir a "pele do cordeiro", para iludir o eleitorado.

Entre os ardís de que lançou mão, foi o de afirmar que Leão XIII era socialista.

Provavelmente, os pais dessa idéa ouviram falar numa tal Enciclica "Rerum Novarum", e dai...

Asneira maior seria dificil que os nossos socialistas de comedia se lembrassem de gritar.

Mas, uma pergunta: si Leão XIII era socialista, porque razão os socialistas não adotam e não seguem os ensinamentos sublimes de sua obra "socialista" — a "Rerum Novarum"?

AS ELEIÇÕES DE 3 DE MAIO

Tres de Maio surgiu radioso. As maravilhas da manhã purissima constituiram digno cenario para o espetaculo magnifico do civismo de nosso povo.

Nunca, talvez, verificou-se, debaixo do Cruzeiro do Sul, um tão dignificante movimento de opinião patriotica, como o de terça-feira passada.

Recebemos, nesse dia, o nosso diploma de povo civilizado.

Póde-se concluir que as eleições nos outros Estados refletiram a elegancia do civismo paulista, pois as noticias até nós chegadas de todos os pontos do paiz, não nos autorizam a fazer outro julgamento.

Uma nacionalidade, que assim, com esse patriotico civismo, com essa compreensão exata dos seus direitos e dos seus deveres de cidadão, com essa simpatica e elegante tolerancia, com essa urbanidade ordeira, uma nacionalidade, que assim vota, já não póde ter duvidas de que está em pé de igualdade com as mais cultas e mais civilizadas nações do mundo.

Quaisquer que sejam os resultados do pleito ferido na semana passada, uma satisfação, e grande, consola aos nossos corações de brasileiros: o ambiente de elevada dignidade, de sincero amor á patria, em que ele se desenrolou.

A "MARCHA DA FOME", NOS ESTADOS UNIDOS, FOI ORGANISADA E CUSTEADA PELO PARTIDO COMUNISTA

(EIA, 13 Abril) — O "National Bulletin", Washington, D. C. III,3, fornece detalhes precisos sobre o financiamento da "marcha da fome", pelo partido comunista. Os manifestantes recebiam no minimo 20 dolares por semana, alem das despesas; um deles foi encontrado trazendo no bolso um cheque de 500 dolares dado pelo estado-maior comunista. Os manifestantes eram transportados em carros. Calcula-se que esta "marcha" sobre Washington custou aos comunistas perto de 100.000 dolares, que teriam permitido alimentar durante um mês um grande numero de desempregados.

O "Saint Bernard" de Georges Goyau

SVEND KOK

II - Oração ou ação?

Vimos como São Bernardo, indignado com o mundanismo anti-cristão do seu tempo, encaminhou-se para Citeaux com uma pleiade de jovens ardorosos, iniciou uma vida de mortificações inenarraveis. Não tardaram os imitadores e, dentro em pouco, os cistercenses ensinavam a todos os outros monges da Europa como se devia viver pelo Cristo. S. Bernardo funda e dirige uma nova casa da ordem, Clairvaux, que chama logo sobre si a atenção de toda a cristandade. O ideal era a vida contemplativa e o aperfeiçoamento espiritual. Mas são tão magistraes as lições de S. Bernardo que o superior da Grande Chartreuse tudo faz e consegue arrancar o nosso santo da sua cela para que tambem os seus monges ouçam as suas sublimes pregações. Pela primeira vez o grande monge de Cister se afastava de Clairvaux: as circunstancias obrigal-o-ão a sair tantas vezes que no final de sua vida, desesperado, ele diz: "Eu sou como a quiméra do meu seculo: nem leigo, nem clerigo".

Lutando pela renovação do espirito catolico em todos os setores onde fraquejava a conciencia cristã, S. Bernardo passou a pertencer á historia da Igreja. Envolvendo-se na batalha das tiaras, desastrado scisma que sucedeu á morte do Papa Honorio II, S. Bernardo é uma figura sem egual na historia da Europa. "O organismo do Santo Imperio tentou unir a cristandade: fracassou. Bernardo, só com a sua palavra e durante algumas ocasiões, conseguiu", diz Goyau.

"Na noite de 13 para 14 de Fevereiro de 1130, morre o Papa Honorio. Imediatamente, em dois pontos diferentes da cidade de Roma, dois grupos de cardeaes, um ao alvorecer é outro ao meio dia, elegem dois papas. Nove dias mais tarde são ambos sagrados com os nomes de Inocencio e Anacleto. Roma se divide pelas duas tiaras; desencadea a guerra civil..."

Inocencio II é obrigado a fugir. Em França é reconhecido como verdadeiro Pontifice, pois São Bernardo, heroico sentinela da cristandade, advogara a sua causa no concilio de Etampes em presença dos bispos e da côrte. Logo após o rei da Inglaterra, por obra do santo, vem a Chartres se prostrar ante o Sumo Pontifice. O incansavel campeão da unidade vae á Alemanha e consegue o apoio do Imperador Lotario. Visita depois Castela e Aragão e a sua causa triunfa. As forças do Santo Imperio passam os Alpes e marcham sobre Roma, mas surgem complicações. S. Bernardo vem a Italia, reconcilia adversarios implacaveis, desfaz ciladas do anti-papa e, em 1133, na cidade de Roma, Inocencio é coroado chefe da Igreja. Apenas, porem, Lotario se afasta, Anacleto investe contra Roma e é vitorioso.

Novas lutas. Ha desordens a sanar, sucessivamente na Aquitania, e na Alemanha, Inocencio II reune um concilio em Pisa e chama S. Bernardo. A Italia é um fogaréo onde crepitam revoluções. E' Milão, é Pisa, é Genova, é Cremona, é Pavia. A' todas as cidades acorre S. Bernardo e restabelece a paz.

Volta a Clairvaux e reinicia as as negociações com o Santo Imperio para a entrega de Roma ao Papa. Os seus esforços são coroados. Lotario vae á Italia com o seu exercito. S. Bernardo torna a atravéssar os Alpes e vae até a Sicilia para persuadir o conde Roger. Leva ao Papa, convertido, Pedro de Pisa, o mais ardoroso advogado de Anacleto. Pouco depois morre Lotario.

E em Janeiro de 1138, Anacleto, "o homem iniquo que fez pecar Israel". Um grupo de obstinados elege outro anti-papa. Vitor que é convertido por S. Bernardo e reconhece Inocencio II. Assim termina o lamentavel scisma graças a energica perseverança do contemplativo monge ciscercence que, ao mesmo tempo, iniciava o profundissimo comentario do Cantico dos Canticos inspirado aos pés de Jesus Sacramentado. O seu interior não foi prejudicado pela atividade, pois só na Eucaristia ele podia buscar forças para tão estupenda obra. Assim só no seculo XII S. Bernardo realizava o atual lema da juventude Catolica Italiana: oração ação e sacrificio.

A Igreja Anglicana em face da Unidade Catolica

As folhas catolicas da Europa noticiam a publicação de um opusculo em que um ministro anglicano expõe os fins da Associação Inglesa denominada "The Confraternity of Unity". Os membros dessa Associação, pertencentes tambem á Igreja Anglicana, procuram um meio de estabelecer a união entre as suas diferentes seitas, e "crêm que a Catedra de Roma é o centro de unidade para todas as Igrejas".

O autor do referido opusculo lembra aos seus concidadãos que a Inglaterra não esteve sempre separada de Roma e que esta separação verificada após muitos anos de fidelidade á Santa Sé, foi imposta pelo poder secular, pela força brutal e por longas perseguições. Baseia-se ainda, para concitar os seus irmãos a se unirem, na oração pronunciada por Jesus Cristo pouco antes da sua Paixão: "Pae, que todos sejam um como vós sois um em mim e eu sou um em vós, para que tambem eles sejam um conosco, afim de que o mundo creia que vós me enviaste".

Recordando tambem as consequencias funestas advindas da divisão das seitas, assinala o odio gerado pela propria cristandade e seus sistemas morais, e conclue: "Nós seremos unidos quando aceitarmos a fé divina e a autoridade divina".

*

Façamos nosso esse desejo de união dos nossos irmãos da Inglaterra e ofereçamos ao Eterno Pae a oração do proprio Jesus por intermedio de nossa Mãe Santissima, e que ela, neste Ano Santo, no mês que lhe é consagrado, ilumine a esses homens de boa vontade, afim de que encontrem o meio de colocar a Igreja Anglicana sob a autoridade da Santa Sé.

Uma só cousa devia nos amedrontar: — Receber tantos convites para nos elevar e permanecer ao nivel do mediocre, talvez mais abaixo ainda!

Cardeal MERCIER.

Somente os bons, os sabios e os santos são felizes; mas os santos o são mais, porque o homem foi feito para a santidade.

J. JOUBERT.

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

REUNIÃO GERAL

A 30 de abril p. p., efetuou-se a reunião geral das filhas de Maria, sob a presidencia do R. P. Diretor.

Encarregou-se da palestra a filha de Maria — Ida Jordão Kister, que dissertou com muito brilho e piedade sobre o tema: "Comunhão Frequente".

Bastante oportuna foi essa palestra, pois o R. P. Diretor, na primeira reunião da Seção Eucaristica, realizada a 25 de abril p. passado, apresentou como programa da Pia União para o Ano Santo, o desenvolvimento da vida eucaristica.

Na reunião geral, agora, ele faz sentir a todas as filhas de Maria a necessidade da Eucaristia, o dever que tem a Pia União de consolidar a sua piedade no sangue de Nosso Senhor.

S. Revma. fala, tambem sobre o Mês de Maria, para cujas solenidades conta com a presença, em maior numero possivel, das filhas de Maria. Está certo de que não faremos um mês de festas mais ou menos profanas, mas um mês de piedade, de uma piedade interior e solida, que luta cada dia para o aperfeiçoamento da alma, para a realização da figura de Nosso Senhor em nós.

Como estavamos ás portas do grande pleito eleitoral, S. Revma. aludiu, ainda, ao dever que assiste aos catolicos na hora presente.

Convidou, em seguida, a Pia União, para a Missa do dr. Alvaro de Carvalho, no dia 2 de maio. E falou-nos da gratidão que lhe devemos, pois foi um dos bemfeitores da nossa Pia União.

—*—

PADRE PAULO DE TARSO

Comemorando o primeiro aniversario da posse do nosso R. P. Paulo de Tarso, a paroquia de Sta. Cecilia, em expressiva homenagem, festejou carinhosamente o dia 1.o de maio.

Assim é que houve Missa e Comunhão geral, ás 7 e meia, e á noite, na séde da Congregação Mariana, uma sessão litero-musical, em que tomaram parte filhas de Maria, congregados, creanças do catecismo e coroinhas.

O comparecimento em massa das Associações á Missa e o salão repleto da Séde demonstraram, á evidencia, o quanto queremos bem ao R. P. Paulo de Tarso.

A Pia União, na sua totalidade, ourou por ele: — prece ardente, fervorosa e sincera, partida do coração reconhecido e amigo das suas filhas de Maria.

—*—

REUNIÃO DAS ZELADORAS

A 5 de maio reuniram-se as zeladoras, sob a presidencia do R. P. Diretor, que lhes deu como trabalho para este mês, a intensificação da frequencia:

1.o — sendo elas mesmas muito assiduas;

2.o — agindo junto das suas zeladas nesse sentido.

Concitou-as, ainda, a oferecerem a Nossa Senhora, neste mês, de Maio, um pequenino sacrificio todos os dias, afim de estarem de acordo com o espirito da Igreja, que em cada solenidade nos quer vêr dar um passo a frente na vida espiritual.

—*—

Uma ocmissão de filhas de Maria visitou, em nome da Pia União, a sra. presidente e sua exma. familia, pelo falecimento de seu digno irmão dr. Alvaro de Carvalho.

Em atas das reuniões da Pia União consignaram-se votos de pesar por esse falecimento.

—*—

BIBLIOTECA

Foram retirados para leitura, durante o mês de abril, 37 livros (28 em português, e 9 em francês).

—*—

AVISO

11 de Maio — Nossa Senhora Aparecida. A novena começa dia 2.

14 de Maio — 2.o domingo: coleta para o obulo de S. Pedro.

25 de Maio — Ascenção do Senhor. Dia santo de guarda, Missa de preceito ás 8 horas.

28 de maio — Missa e Comunhão geral. Reunião. Recepção de novas filhas de Maria.

31 de maio — Nossa Senhora Medianeira das Graças. Encerramento do mês de Maria.

Esperança

A todos, egualmente, eu descortino,
Quer num exilio, quer num doce lar,
O encanto deslumbrante e esmeraldino
Do meu templo formoso e singular.

O mundo, ás vezes, no seu desatino,
Corre atrás do que nunca ha de alcançar,
Duvidando do premio que destino
A quem se curva aos pés do meu altar.

Amparo as almas que rolando vão...
Alento a vida quando já esmorece
No abandono dorido da aflição.

Sou a escada de flôres e cristais
Por onde sóbe como numa prece
A grande procissão dos ideais.

MARIA J. DA SILVA PINTO

O sacerdocio

Retrogradando centenas de anos, voltando o pensamento á cena solene, sublime da ultima Ceia, divisamos alí o Divino Mestre.

Conhecedor de todas as ingratidões, de todas as baixezas e afrontas de que seria alvo por parte dos magistrados, dos Sinedristas de Jerusalém, dos servos e até de seu próprio discipulo, Jesus, grave mas infinitamente misericordioso, como em tais circunstancias só Deus o poderia ser, institúe o Sacramento por excelencia, a Divina Eucaristia.

Ao mesmo tempo, desejando-o perpetuado pelos séculos futuros, transforma simples homens em intermediários entre seus semelhantes e Deus, transforma-os em seus substitutos porque lhes confere o poder de reproduzir, em sua memória, aquilo que acabava de realizar.

Eis instituido o Sacerdócio, eis a origem da autoridade dos que deveriam continuar a difundir a doutrina de Jesús.

O olhar do Mestre certamente teria revelado a tristeza profunda a que estava sujeita sua Humanidade, diante do conhecimento das lutas que lhes estavam reservadas. E Ele as descobre, pronunciando aquela frase conhecida: "O servo não é maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também a vós hão de êles perseguir..."

Assim o tem sido. Resgatado o gênero humano, logo se dispersa o Sacro Colégio, cumprindo sua missão. A' medida que se avoluma o número dos seguidores da doutrina prégada, a profecia se realiza: não tardam as perseguições. Embora pareçam amainadas periodicamente, desde então até aos dias atuais nunca deixaram de existir. Sucedem-se, no mundo, saindo á arena ou agindo na sombra, os detratores dos que prégam o Evangelho.

"A Igreja, obra inteiramente divina, nasceu, desenvolveu-se e triunfa nas perseguições e no martírio" (1).

Sempre combatida, ela está de pé porque tem a sustenta-la até a consumação dos séculos a promessa de seu Fundador.

Evidentemente as perseguições á essa sociedade hierárquica têm atingido aos seus suditos, mas de modo especial aos chefes. Isto porque "práticamente a Igreja Católica se torna acessivel pelo sacerdote" (2).

Animado por um ideal superior, os seus dias se passam no desempenho dos múltiplos afazeres de seu ministério, atendendo ás exigências das almas desde a aurora da vida ao crepúsculo que lhes anuncia o regresso á pátria já próxima.

Quanta paciencia, quanta caridade exige o ministério sacerdotal e, sobretudo, quanto benefício êle irradia! E quanto benefício desconhecido!

Procurando continuamente engrossar as fileiras dos que formarão o cortejo dos bem-aventurados, o sacerdote se sacrifica em proveito da coletividade pois é incontestável e admirável "son sacrifice comme homme de tout ce qui normalement fait un homme" (3).

Aproveitasse suas energias em quaisquer outros ramos da atividade humana e então poderia viver mais cômodamente mas talvez menos felizmente, porque as asperezas de seu ministério são suavizadas pela lembrança do prêmio que lhe será concedido na eternidade.

Os sacerdotes devem ser multiplicados; não podem perecer porque a renovação do sacrificio da Cruz e a presença real de Jesús entre os homens por êles se perpetúam.

Oremos, pois, para que Deus aumente o número dos embaixadores entre o Céo e a Terra, despertando, num crescendo feliz, o espírito de sacrificio, pois a êles mais que a ninguem tão bem se aplicam as palavras de Mont'Alverne: "Si uma glória visivel fosse o prêmio daqueles que combatem neste mundo debaixo das bandeiras do Evangelho; si uma corôa tecida por mãos de um povo admirador fosse a recompensa de suas fadigas, seria muito maior o número dos escolhidos" (4).

(1) — Padre J. M. Lambaerde, M. S. F., Contemplações evangélicas, 1928, pag. 567.

(2) — Mgr. R. Benson, L'amitié de Jésus-Christ, 1921, pag. 96.

(3) — Idem, idem, pag. 108.

(4) — Mont'Alverne, Obras oratórias, Tômo I, Sermão sôbre o pequeno número dos escolhidos, pag. 117.

Lúcia de Queiroz Teles

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento 10 — São Paulo

Preços reduzidos — Vendas a dinheiro

Burití perdido

AFFONSO ARINOS

Velha palmeira solitaria, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de majestade e de tristura não exprimes, veneravel eponimo dos campos! No meio onde tremeluzem, ás vezes, as florinhas douradas do alecriam do campo, tu te ergues altaneira, levando ao céo as palmas tesas-velho guerreiro petrificado em meio da peleja!

Tu me apareces como o poema vivo de uma raça quasi extinta, como a canção dolorosa dos sentimentos das tribus, como o hino glorioso de seus feitos, a narração comovida das pugnas contra os homens do além! Porque ficaste de pé, quando teus coevos já tombaram? Nem os rapsodistas antigos, nem á lenda cheia de poesia do cantor cego da Illiada, comovem mais do que tu, vegetal ancião, cantor mudo da vida primitiva dos sertões!

Atalaia grandioso dos campos e das matas — junto de ti pasce tranquilo o touro selvagem e as potrancas ligeiras, que não conhecem o jugo dos homens.

São teus companheiros, de quando em quando, os patos pretos que arribam ariscos das lagoas longinquas em demanda de outras mais quietas e solitarias, a que dominas, velha palmeira, com a tua figura ereta, queda e magestosa como a de um velho guerreiro petrificado!

As varas de queixadas bravios atravessam o campo e ao passarem junto de ti, talvez, por causa do ladrido do vento em tuas palmas, redomoinham e rangem os dentes, furiosamente, como o rufar de tambores de guerra. O corcel libuno, pastor da tropilha, á sombra de tua fronte, sacode vaidosamente a cabeça para arrojar fora da testa a crina basta do topete, que lhe encobre a vista: relincha depois nitre com força, apelidando a favorita da tropilha, que morde ao capim mimoso da margem da lagoa.

Talvez passassem junto de ti, ha dois seculos, as primeiras bandeiras invascras e o guereiro Tupi, escravo dos de Piratininga, parou então extatico deante da velha palmeira e relembrou os tempos da sua independencia, quando as tribus nomadas vagavam livres por esta terra.

Poeta dos desertos, cantor mudo da natureza virgem dos sertões. evoé! Gerações e gerações passarão ainda, antes que seque esse tronco pardo e escamoso. A terra que te circunda e os campos adjacentes tomaram teu nome, ó eponimo, e o conservarão.

Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longinqua, talvez uma grande cidade se levante na campina extensa que te serve de sóco, velho Buriti Perdido. Então, com oos hoplitas Atenienses cativos em Siracusa, que conquistaram a liberdade enternecendo os proprios senhores á narração das proprias desgraças nos versos sublimes de Euripides, tu impedirás, poeta dos desertos, a propria destruição, comprando teu direito á vida com a poesia selvagem e dolorida que tu sabes tão bem comunicar.

PELA PAROQUIA

OS PREGADORES DO MES DE MARIA

Abertura, dia 30 de abril, Pe. Paulo Tarso de Campos.

De 1.o a 5, Pe. Ascanio Brandão.

De 6 a 10, Pe. Antonio de Almeida Morais.

De 11 a 20, Pe. Vitor Coelho de Almeida.

De 21 a 25, Pe. Antonio de Almeida Morais.

Dias 26 e 27, Pe. João Pavesio.

Dia 28, Pe. Luiz Gonzaga de Almeida.

Dias 29, 30 e 31, Pe. Leopoldo Aires.

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio

R. Quintino Bocaiuva, 36

— Das 3 ás 5 —

São Paulo

Dôr oculta

Quando uma nuvem nômade distila
gotas, roçando a crista azul da serra,
umas brincam na relva; outras, tranquila,
serenamente entranham-se na terra.

E a gente fala da gotinha que erra
de folha em folha e, tremula, cintila,
mas nem se lembra da que o solo encerra,
da que ficou no coração da argila!

Quanta gente, que zomba do desgosto
mudo, da angustia que não molha o rosto.
e que não tomba, em gotas, pelo chão,

havia de chorar, se advinhasse
que ha lagrimas que correm pela face
e outras que rolam pelo coração!

GUILHERME DE ALMEIDA

Uma victoria Mariana

(Conclusão da 1.a pagina)

Compreendemos que a cadeira de deputados, tão risonha aos olhos do grande publico, só possa ser para um catolico integral, como ele, uma cruz.

Mas se lhe fôr dado o triunfo, até o fim, ele saberá carrega-la, pois ha de trajar sempre o manto da humildade que o tem feito até aqui um vencedor.

*

Mez de Maio. Mez de Maria.

Os congregados começaram sua manhã de 3 de maio por uma prece á Virgem Santissima ou pela santa comunhão.

E encerraram essa jornada de triunfo, redebendo a benção do Santissimo.

Que Nossa Senhora derrame suas bençãis sobre os homens que vão fazer a nossa Constituição.

- Paralelos -

(Conclusão da 1.a pagina)

no trabalho, a consciencia de que ele colabora, numa parte minima, mas real, na obra comum do paiz.

Ao termo da sua aprendizagem, o adolescente tornar-se-á o homem cultivado que é "aquele que realiza uma alta cultura teorica em trabalho produtivo de valôr, que identifica os seus interesses pessoais com os da coletividade, que faz valer sua inteligencia e sua competencia especializadas para o progresso da sociedade sem classes, conforme ás leis da evolução dessa sociedade" (Brochura do Komsomol, 1931).

Ao educador sovietico, que fixa o olhar febril de seu aluno num mundo de utopia a construir, o cristianismo opõe a sua educação de amor.

E o realiza sempre com igual felicidade?

Sem duvida, deve-se prestar aqui uma sincera homenagem á ação catolica e irradiar o éco das justas palavras de Raymond De Becker, quando afirmava que a ela devemos "uma consciencia cristã e uma vontade cristã". Entretanto, apezar dos seus progressos continuos, a ação catolica não atinge senão uma parte dos jovens crentes; não influe ainda senão sobre uma pequena minoria desse espirito vivo de integralidade cristã que se desenvolve á margem da atuação oficial da escola livre. O programa das humanidades — para só falar deste grau de ensino — é frequentemente ministrado sem que se inspire do sopro do amor cristão, que deveria nele circular em largas rajadas. E' preciso dar ao termo — "amor cristão" — um sentido mais pratico: faze-lo bem conhecido para faze-lo bem praticado. E para isso é necessario impregnar profundamente o espirito dos alunos de uma cultura fortemente catolica.

Não se pense que isto seja a condenação das humanidades greco-latinas. Preciosas na formação do gosto, do espirito de observação do julgamento, elas abrem incontestavelmente a inteligencia a um largo horizonte de cultura. Serão entretanto incompletas, se as suas tendencias pagãs não forem retificadas pelo espirito do cristianismo.

A quem se nutre exclusivamente da cultura antiga, falta o essencial para ser "homem" no sentido pleno e cristão da palavra. Falta o espirito totalitario, que julga tudo em função de seu catolicismo, e que aprecia um autor não só sob o aspecto estetico ou logico, mas tambem e principalmente sob o aspecto cristão — unico verdadeiro.

Ora, no ensino de humanidades os institutos catolicos caem, por vezes, no espirito de isolamento. Os ramos literarios formam um bloco á parte, separado por uma divisão estanque dos ramos chamados religiosos.

Uma cultura eminentemente cristã não deve fundir os dois blocos em harmoniosa unidade; deve integrar todos os valores culturais em um só e mesmo todo que depende inteiramente do valor cristão. Confrontar os problemas de moral encontrados nos textos gregos ou latinos com as suas soluções cristãs; alargar o estudo de autores religiosos tais como Pascal, Bossuet, Lacordaire; destacar, com mais relevo da historia profana os grandes feitos da historia da Igreja: eis, entre outras, algumas realizações praticas de uma cultura mais totalitaria.

As lacunas em materia de educação social são ainda mais graves no ensino secundario.

O cristianismo é essencialmente social; um cristão que ignora este alcance humano de sua fé não é totalmente cristão.

Não se trata, entretanto, de sobrecarregar as materias classicas com uma bagagem pesada e por isso mesmo enervante.

Bastaria, talvez, assimilasse o aluno um resumo, que condensasse em formulas lapidares os grandes principios sociais da Igreja, tirados das enciclicas.

Em todo caso, o essencial consiste em mostrar que a religião não se detem nos limites da nossa vida individual, mas possue uma doutrina social integral, que tira a força e os fundamentos no direito natural, enriquecido pela revelação.

Ensino mais totalmente cristão, ensino social: eis as duas chaves da abobada de uma cultura realmente catolica; ou melhor, uma vez que as duas se confundem, — a angular de uma conceção de vida, elaborada sob o signo do amor.

O amor não deve, com efeito, coroar necessariamente esta maravilhosa sintese do mundo, considerado através o objetivo da fé e da graça?

Não é o amor que deve forjar estes solidos "temperamentos" sociais, avidos de se dedicar á ação?

A uma geração exaltada de jovens sovieticos, é necessario que se oponha uma outra geração estuante de fé, de solidos principios, avida de construir uma ordem melhor, porque mais cristã.

(Traduzido de L'Esprit Nouveau" — da Belgica).

Napoleão

EINAR ALBERTO KOK

— Imperador, auxiliae-vos que fraquejamos...

— Os soldados de Napoleão fraquejar? E o Egito?... e a Italia?... e Marengo?... Nunca! Volta ao teu lugar, angureiro...

E ante o "husard" atonito Bonaparte esporeia o seu cavalo. Este relincha. Desperta do torpor. Retesam-se-lhes os musculos. E, narinas frementes, espera apenas o afrouxar das redeas para partir a galope, como ciente de ser o portador da maior gloria guerreira da Epoca Contemporanea.

Napoleão dirige-se para as alas ameaçadas. Dá ordens ao Mrechal Murat. Conforta os comandados de Soult. Reanima os soldados de Lannes. Ativo. Não para. Não teme as balas sibilando ao seu redor. Não se comove com as tetricas cenas de guerra. Contempla com serenidade, já acostumado, o granadeiro ferido, envolto por mar de sangue. Não se detém ante os montões de cadaveres de seus soldados. Não presta ouvido aos gemidos dos moribundos. O cheiro de sangue já não impressiona seu olfato. Porquê hesitar, se a honra da França e sua gloria estão em jogo? Depois de tudo inspecionado, reforçado e garantido, Bonaparte ergue a espada e com voz energica(autoritaria, grita:

— Coragem, soldados! Pela França e pelo Imperador!

A multidão reanima-se ante o som de sua voz. Que importa oitenta mil inimigos? Que importa os russos e os austriacos? Resistir para vencer. Pela França e pelo Imperador!

Nova vida invade os soldados de Napoleão. As cargas austriacas são repelidas. A cavalaria inimiga, destroçada. As armas brancas ou de fogo não mais retem a onda humana, entusiasta, que sob o ribombar da metralha vae para a morte, para honra da França para a gloria do Imperador.

E Austerlitz foi mais uma vitoria!

Julho de 1809. Numa cela estreita em Savone constantemente vigiado, está um ancião. Traz uma cruz pendente no peito. Nas mãos, o terço. Está só. Abandonado pelos homens. Entregue ás violencias de um sacrilego chefe de Estado. Isolado do resto do mundo, só tem um amigo, mas esse amigo é sincero, amigo de quem não podemos duvidar: Deus. Nem lhe é dada a graça da Missa e da Comunhão. Esse ancião que tinha para com todos, mesmo para com seus guardas um sorriso afavel de cristão, e para o Imperador e seus asseclas a resposta que lhe sugeria sua Religião, foi Pio VII.

Pio VII, papa da Igreja Catolica, martir de Napoleão Bonaparte!

Porquê? Porque essa violencia sacrilega do corso? Eis a resposta: Porque Pio VII recusava de fechar seus portos aos ingleses. Porquê recusava a apoiar Napoleão, despota ambicioso, em sua campanha injusta — o Blocus Continental. Pio VII resistiu como resistiram a Espanha Catolica, como resistiram todos os catolicos da convicção.

"Até então, diz Eduardo Prado, todas as vezes que o ouro da Inglaterra protestante conseguia pôr em linha de batalha os regimentos da Prussia, tambem protestante, o "sól de Austerlitz" derretia-os como cera. E parecia que o dominio Napoleonico sobre a Europa não mais acabaria. Foi então que ecoou pela Espanha, partindo dos conventos e dos presbistérios, o brado de protesto".

Como poderiam os catolicos sujeitar-se a um Iuperador despota, divorciado, sacrilego e ambicioso? Como se sujeitar a um homem que insultara com a prisão a mais alta autoridade da Igreja Catolica? Napoleão foi o maior guerreiro da Europa desde Cesar. Porém, o que adiantou isso se a sua obra não trouxe louvores a Deus? Apenas a gloria ficou — porém a gloria terrena não é um merito aos olhos de Deus. Por isso, Napoleão Bonaparte encarna, sob o ponto de vista catolico, a ambição desregrada de um homem de inteligencia e habilidade excecionais.

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: RUY E. FERREIRA SANTOS

REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK

ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANO I | São Paulo, Domingo, 7 de Maio de 1933 | NUM. 23

Culto a Santissima Virgem

— A Igreja, tributa, á Santissima Virgem, o culto de hypertulia. Numerosas, são as festas que estabeleceu, e as praticas de devoção que promove em honra d'ela e proveito nosso. Alem disso, ha pois mêses no ano, mais especialmente consagrados a ela.

Maio, chamado mês de Maria, e Outubro mês do rosario.

Os protestantes incriminam o culto a Santissima Virgem. E' supersticioso e idolatra, dizem eles.

Vae nisso em equivoco.

Os protestantes estão errados, imaginando que tributamos o mesmo culto á Deus e a Nossa Senhora. Longe disso. Adoramos aquele, e a esta, veneramos. Logo, este segundo culto não póde, em nada, deturpar o primeiro. Exatamente o contrario: o culto de Maria Santissima redunda em beneficio do culto; pois quem honra a dignidade eminente de uma pessoa, exalta, por isso mesmo, a bondade e o poder do que conferiu, á dita pessoa, tal dignidade.

Todavia será preciso, sempre, evitar, o exagero, possiveis desvios de devoção popular menos esclarecida, manifestando-se, quer no proprio culto, quer no modo de celebra-la.

BOULENGER

JUIZ POLIGLOTA

Certo juiz de uma provincia teve que fazer um interrogatorio sumario sobre um assassinato, e entre as testemunhas figurava uma familia italiana, cujos membros não entendiam nada do portuguêS. O juiz, que tampouco sabia outra lingua que a sua, procedeu o interrogatorio desta forma:

— Onde moram vocês?

As testemunhas, como natural, permaneciam silenciosas.

— Não entendem o portugues?

O mesmo silencio.

— E o ingles?

Silencio.

— Não sabem o alemão, por acaso?

E o juiz, impacientado, ante o mutismo dos interrogados:

— Mas o italiano voces sabem?

Os aludidos, que não podiam entender nenhuma palavra da pergunta, porque, naturalmente, todas se faziam no idioma nacional, continuaram calados, e o juiz, desesperadi ao ver que não respondiam, ordenou ao escrivão:

— Encerre esta gente numa prisão, a ver se assim recobram a palavra.

E logo redigiu a diligencia nesta forma:

— "As testemunhas foram interrogadas em quatro idiomas, e apesar dos esforços feitos não consegui obter nenhuma resposta. Permanecem á disposição da justiça".

VARIEDADES

— A platina em bruto é um metal brando, isto é, mais ou menos molle. Com a fundição adquire sua dureza caraterística.

— O primeiro eclipse da lua que se tomaram notas cientificas foi observado pelos caldeos em Babilonia, em principio do ano 129 antes de Cristo.

— Na Noruega existe uma lei pela qual nenhuma pessoa póde derrubar uma arvore a menos que plante tres em seu lugar.

Porque não ès protestante?

por Luiz Carlos Mancini

Perguntam-me, porque não me faço protestante!

Jamais, pelo meu cerebro, semelhante idéa passou, mas, como atropelam-me agora com esta pergunta, prontifico-me a responde-la.

Não me faço protestante, porque os fundadores do protestantismo foram homens presumidos, perversos, deshonestos.

Homens que, por se sentirem com o orgulho melindrado, para satisfazerem seus institntos animais, trairam a religião que os salvaria e que lhes daria forças para, no lapso de tempo em que viveram, tornarem-se dignos da felicidade eterna.

Todos eles, corja de sensuais, de devassos, de interesseiros, desertaram das hostes do catolicismo, não por o acharem máo, não por julgarem sua doutrina errada, mas, por interesses aos quaes estavam intimamente ligados e, dos quais lhes advinham lucros vantajosos.

Todos, uma méscla de sicarios, na mais pura aceção da palavra, que abjuraram o catolicismo, passaram á viver desonestamente, enfranhados na nova e "verdadeira" doutrina por eles fundada.

A pureza da religião cristã, não se prestava para acolher suas impudicias.

LUTE'RO — Frade apostata. Homem orgulhoso, que ao sentir-se com o orgulho findo vendo sua "importante e diliciosa" pessôa esquecida na prégação das indulgencias torna-se contra a Igreja, blasfemando-a e dizendo-a errada.

Este homem, despudorado desavergonhado, após ver-se livre da Igreja une-se iligitimamente a Catarina de Bóra, freira que ele arranca do convento.

Cinico bajulador de principes, soube captar-lhes a confiança e torna-los adeptos da nova religião que, como já adiantei, trazia-lhes vantagens apreciaveis no ponto de vista... monetario.

Vangloriador covarde, tornou-se de requintada crueldade para com o povo.

CALVINO — Para impôr sua doutrina recem-nata, este homem, do mais alto requinte de selvageria, encaminhou á fogueira dezenas de pessoas que não liam pela sua cartilha.

A fogueira medonha, era o juiz e a morte, inviolaveis aos que se mostravam fieis á sua religião.

Morreu vitimado de molestia vergonhosa.

ZUINGLIO — Outro devasso, ultra-nojento. Foi escorraçado da sua parochia, pela sua vida dissoluta com mulheres.

Este homem nauseabundo, tornou-se protestante pelo lado espiritual ou sensual?

HENRIQUE VIII — Revoltou-se contra o papa que o impedia de cometer um adulterio e, reconhecendo a inflexibilidade da Igreja, repudiou-a.

Tornou-se então, um irracionalizado, matando, roubando os bens da Igreja.

Este carrasco, arvorou-se em chefe espiritual (!) da Igreja de Inglaterra, e, ai de quem recusasse a submeter-se ao seu impio primado!

Teve em pouco mais de 10 anos, 6 mulheres, das quaes sómente 2 tiveram a sorte de não ser repudiadas ou condenadas á morte.

Condenou muitas pessôas ilustres ao patibulo e, com o sangue inocente enegreceu sua alma enrubecendo as mãos!

Escopião do diabo, Henrique VIII jamais se cançou de semear o mal.

CARLOSTAD — Brutal. Talvez deixasse sua religião, para deixar mais á vontade os seus sentidos.

ESCOLAMPADIO — Ex-frade. — Admirou o protestantismo ao conhecer uma jovem.

BUCCER — Casado "apenas" com 3 mulheres.

FAREL — Já á conventos e, depois de pregações indecentissimas, carregava com as freiras.

BIZA — Roubou a mulher de um alfaiate, vivendo além desta, com outras...

Innumeros outros imundos, prontificaram-se á acompanhar Luthero, escandalizando onde se intrometiam, pela "santidade" de que vinham precedidos.

Apliquemo-los a frase de Erasmos: "A' Reforma chamam alguns de tragedia; eu acho mais acertado dar-lhe o nome de comedia, cujo desfecho é o casamento".

Eu então, havia de deixar o Catolicismo para passar-me ao protestantismo?

Introduzir-me nesta babel de seitas, onde nada se compreende, onde tudo é incerto, variavel, imoral e sem base?

Incluir-me entre seus adeptos tomando por modelo Luthero, Calvino, Zuinglo ou Henrique VIII?

Meter-me entre esses devassos infectos, que sem autooridade alguma aboliram a missa, destruiram a confissão, deturparam a liturgia, o culto dos santos e a devoção á Virgem Nossa Senhora?

Com quais argumentos se socorrerão para justificarem-se de tal procedimento?

Talvez a sua devassidão servisse!

Eu, tornar-me protestante para ante o brilho enganador do dolar faze-lo Deus?

Os discipulos daqueles monstros estimulados pelo maldito ouro extrangeiro, aguilhoados pela ambição e ganancia, vêm-nos ostentar um zelo pharisaico pela gloria de Deus, cujos divinos preceitos não praticam, cujas lições desprezam.

Os protestantes desempenham enganando o povo, abusando de sua simplicidade, tem papel réles e vil, pois perverte-o por meio de doutrinas malsãs, refalsadas, anatematizadas e deletérias.

Um protestante culto, de senso que estudasse desapaixonadamente as centenas de seitas que emprestam o mundo reconheceriam no meio de que balburdia se acham encuralados seus colegas e, seria o primeiro a aplicar ao Protestantismo a fráse de Bossuct:

"Varias, logo não ès a verdade".

Nossa Senhora Aparecida

Quando Jesus, no alto da Cruz, no meio dos maiores tormentos, olhou para João e disse:

— Eis tua Mãi, caiu numa profunda tristeza.. via a Mãe querida ha de ser despresada por muitos... desconhecida por outros!

Pobre Mãe!

Nós, porém, Congregados Marianos, tomaremos dia 11 de Maio, a firme resolução de tornar-nos Apostolos fieis de Maria, pois Maria é o caminho para o Céo, e quem vae á Jesus dirige-se á Ela.

Nesse dia, na nossa Comunhão, tomaremos a resolução de imitarmos-l'A em tudo, principalmente em sua Pureza, em sua Humildade, em sua Fortaleza.

Dia 11 de Maio, é a grande festa de Nossa Senhora. Seja esse dia, Congregados, o começo do cumprimento de uma resolução sobre a qual muito deveis meditar: a imitação das virtudes de Maria.

Ai Jesum per Mariam!

UM FILHO DE MARIA

11 de MAIO

Vale do Paríba. Alí a Serra da Quebra-Cangada. Terra incultivada e abandonada Adiante, sobrepondo-se e realçando-se na planicie, a cidade de Aparecida. Em cima do morro, a Basilica. As casas de morada estão no declive. E enquanto chegamos, surge-nos á mente todo o historico desse logar:

"No ano de 1719 mais ou menos, passando de Guaratinguetá para as Minas o governador delas acompanhado do Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida, (governador de São Paulo), foram notificados pela camara os pescadores, para que apresentassem todos os peixes que pudessem obter para o dito Governador. Entre muitos foram pescar Domingos Garcia, João Alves e Felippe Pedroso, em suas canoas. Principiando a lançar suas redes no porto José Correia Leite, continuaram até o porto de Itaguaçú, muito além, sem nada pescar. Lançando nesse logar a rede, João Alves tirou o corpo de Nossa Senhora, e abaixo, a cabeça, não se sabendo nunca quem alí a lançasse, (transcrito)".

sas de comercio, em redor da Ca-

"A imagem permaneceu na casa de Felippe Pedroso, até que o Pe. José Villela, Vigario de Guaratinguetá, edificou, auxiliado pelos devotos de Nossa Senhora de Aparecida, uma capela, no logar em que hoje está a Basilica, construida com a esmola dos fieis".

Isso deu-se em 1745. Depois a fama dos milagres Romarias. Capela. Desenvolvimento da Igrejinha. Sua promoção a Episcopal Santuario de "Nossa Senhora da Conceição Aparecida". Solene coroação de Nossa Senhora (8 de Setembro de 1904) Basilica "Nossa Senhora da Conceição Aparecida". Finalmente, solene coroação de Padroeira do Brasil.

Estamos chegando. Daqui é um minuto entrarei pela primeira vez verei a imagem daquela que é a Rainha de todos os Universo, e intercessor de minha Patria ante Deus. Transponho o limiar da Basilica e alí adiante, bem enfrente, a pequena estatua de Nossa Senhora, da Conceição Aparecida, a Virgem concebida sem pecado, nossa Mãe Santissima!

Dia 11 de Maio. Eu daqui antevejo as solenidades em honra de Maria e digo, triste: — o que é isso em comparação com o que lhe devemos?

Dia 11 de Maio Dia de Nossa Senhora de Aparecida! Nesse dia nós todos suplicaremos á Mãe Santissima piedade para a terra da qual á Rainha, Rainha Santa, Rainha Poderosa.

Congregados Marianos! Ad Jesum per Mariam! seja sempre o nosso lema.

EINAR ALBERTO KOK

Explica-se á Teresa que antigamente não esrcevia em papel, pois não existia, mas sim em pedras.

— Oh — Coitado dos carteiros, diz a pequenita! Quanto peso deveriam carregar antigamente!

A V I S O

Comemorar-se-á no proximo numero o 1.° aniversario do "Jovem Mariano".

A diretoria antecipadamente agradece aos seus auxiliares, e convida-os a dizer algumas palavras á respeito deste suplemento.

Teremos, pois, artigos dos congregados Luiz Mancini, ex-secretario do jornal, e dos diretores da Congregação e do Gremio.

Convidamos todos os Congregados a darem seus pareceres a respeito do nosso suplemento.

NOTAS MARIANAS

SAGRADA EUCARISTIA

Realizou-se domingo dia 23 de Abril uma reunião dessa Secção, sob a presidencia do Congregado Arlindo Furquim de Almeida. Foi designado para uma conferencia sobre a Sagrada Eucaristia o Congregado Domingos Senize.

ARQUIVO

A Congregação dos Menores obteve do Congregado Olavo M. Calazans, perto de 500 fichas de identidade. O arquivo será reorganizado sob as vistas do 1.º assistente da Congregação, sendo necessario que todos tragam seus retratos. Estamos deveras agradecidos á gentileza do presidente dos Maiores.

GUARDA AO SS. SACRAMENTO

O Congr. 1.° assistente decidiu usar meios energicos contra aqueles que não fizeram a guarda ao SS. Sacramento na 5.a-feira Santa, e que não justificaram sua ausencia. Desta forma foram suspensos da frequencia á Séde oito membros da Congregação.

BIBLIOTECA

O bibliotecario agradece muitissimo aos donativos feitos, pelo Congregado Luiz Gonzaga Calabans á Biblioteca de nossa Congregação. Foi-lhe enviado um oficio de agradecimentos.

CATECISMO

Reabrir-se-ão terça-feira proxima, as aulas de catecismo desta Congregação. Ficam avisados, outrosim, que todos aqueles que não puderem frequenta-la deverão trazer uma declaração do logar onde assistem essas aulas.

"JOVEM MARIANO"

Está se esboçando a reorganização deste suplemento. Para os primeiros dias de Julho, deverá estar em vigor esse ante-projeto, pelo qual a diretoria deverá constar de um assistente, um diretor e dois redatores. Um desses redatores trabalhará com secretario, o outro, como gerente Ficará o jornal reduzido para meia pagina, pagina essa que deverá conter Fatos Marianos, anedotas, e artigos escritos pelos congregados menores.

ZELADORES

Foi exonerado do cargo de secretario da Secção dos Zeladores, por motivo de pouca frequencia, o congregado Domingos Senize.

CONFERENCIA

Falou sobre a Sagrada Eucaristia, domingo, dia 31, o congregado Aquiles Roberti, que foi muito aplaudido.

- Sociaes -

15 — José Augusto Guimarães
16 — Horacio Osvaldo Pires
20 — Luiz Esteves Ortega.
Inumeras felicitações.

Numero 7

O numero 7 tem um papel importanto e bem exquesito. Os antigos contavam 1 planetas, 7 cores fundamentais, 7 sabores, 7 odores, 7 maravilhas do mundo, 7 sabios da Grecia e 7 solenidades dos jogos de circo; foram designados 7 generais para a conquista de Tebas. Todos sabem que ha 7 dias na semana e 7 notas na musica. Aos 7 annos se chega ao uso da razão.

A' respeito do culto, o numero 7 era muito considerado no paganismo — Os gregos inolavam sempre 7 vitimas. Encontramos muitas vezes o numero 7 na Biblia, 7 candalabros, 7 lampadas, 7 trombetas, 7 anjos, 7 cabeças de dragão, 7 estrelas, cidade das 7 colinas, os 7 irmãos Macabeus, os 7 slamo penitenciaes, etc.

—*—

NO HOTEL:

HOSPEDE — Eu conheço a idade dos frangos pelos dentes.

HOTELEIRO — Mas como póde ser, se frango não tem dentes?

HOSPEDE — Mas os tenho eu...

EMPREZA GRAFICA
"A CAPITAL"
RUA VISC. DO RIO BRANCO, 44
TELEFONE: 4-2205
— São Paulo —

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anc . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez 1$000
idem, 3 vezes . . . . . 4$000
idem, 6 vezes . . . . . 8$000
idem, 9 vezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de prave, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A Espada

Por RUY BARBOSA

A inteligencia, o direito, a religião, são os tres poderes legitimos do mundo.

Eles representam, cada um de "per si", o eu humano, a sociedade humana, o destino humano, e, associados, as tres expressões da humanidade: a sua evolução mental, a sua existencia na superficie da terra, o misterioso fim do seu desenvolvimento.

Deante deles a força, nas eras barbaras, se reduz a uma entidade subalterna, cuja intervenção não valerá nunca senão pelos serviços de que a sua obediencia for capaz. Para a constituinte numa organização geral, a civilização adotou, como simbolo, a espada coeva das primeiras idades historicas, outrora senhora dos povos escravisados, mas hoje, nas mãos dos povos livres, creatura das suas leis, dependencia da sua administração, instrumento dos seus governos.

Fóra daí a espada não é a ordem, mas a opressão, não é a tranquilidade, mas o terror, não é a disciplina, mas a anarquia, não é a moralidade, mas a corrupção, não é a economia, mas a bancarrota, não é a ciencia, mas a incapacidade, não é a defesa nacional, mas a ruina militar, a invasão o desmembramento. Isto é, e não poderia deixar de ser, porquanto, com o dominio da espada, se estabelece necessariamente o governo da irresponsabilidade, o jubileu dos estados de sitio, a extinção da ordem juridica, a subalternização da justiça á força.

A DESORGANISAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MOSCOU

EIA, 13, Abril). O jornal sovietico "Vetchernia Moscva", fevereiro e março de 1933, traz muitas vezes detalhes carateristicos sobre a vida em Moscou. Criticava ele recentemente os atrazos incriveis dos trens de suburbio, que fazem perder aos operarios e ás usinas um grande numero de horas de trabalho. No mês de janeiro, diz o citado jornal, esses atrazos de trens representavam um total de 26.483 minutos para a estação de norte de Moscou.

Quanto aos "tranways" e "auto-omnibus", seu numero e de tal modo insuficiente que eles circulam sem horario e que perde seu tempo quem os espera. ""A pé chega-se mais depressa", tal é o titulo desse artigo.

Como prova da negligencia de todos os funccionarios, esse mesmo jornal assinála que só a decifração dos telegramas mal transmitidos ocupa em Moscou quinhentos empregados.

Fatos Marianos

RENOVAÇÃO DO CONSELHO

Proceder-se-á no proximo domingo dia 14 do corrente a eleição para renovação do conselho de nossa congregação. O conselho geral reunido a 21 de abril, por unanimidade de votos determinou que esta renovação se fizesse de acordo com a letra "e" do artigo 12.o, 'eleição por todos os congregados habilitados, de candidatos constantes de uma lista apresentada pelo conselho. Sendo cinco as vagas que se irão verificar o Conselho apresentou uma lista de 10 nomes cujos o mais votados serão os eleitos. Seguem-se os nomes pela ordem alfabetica:

Alexandre Marchetti Zioni, Carlos Elias Aun, João Batista Moreno Filho, Jose Bottigheri, Jose Papateira Limongi, Luiz Felinto da Silva, Michel Pedro Savaia, Dr. Paulo Ulhoa Cintra, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira e Roberto Jose Bonecker.

De acordo com o artigo 16.º, do mesmo regulamento só terão direito a voto "os congregados ativos habilitados, que apresentarem no momento a sua caderneta de identidade e demais documentos exigidos e estiverem em dia com a tesouraria da Congregação". Deverão, pois, apresentar o recibo do mez de abril. Para maior rapidez ao se processar a votação determinou-se que fossem apresentadas aos congregados no momento de votar uma cedula com os dez nomes indicados pelo conselho, em ordem alfabetica dos quais o eleitor riscará 5 deixando os restantes que serão tidos como os nomes sufragados pelo eleitor. Os que ainda não possuem os documentos exigidos para o voto deverão com a maior prontidão procurar obte-los.

MES DE MARIA

Iniciaram-se no dia 30 p. p. as solenidades no mes de Maria na igreja Matriz. Serão pregadores durante as festividades os Rvmos. Pdes. Ascanio Brandão, Almeida Morais, Vitor Coelho de Almeida, João Paves.o, Luiz Gonzaga de Almeida e Leopoldo Aires. Conforme determina o nosso regulamento interno todos os congregados, noviços e aspirantes são obrigados a comparecer as solenidades dos sabados e domingos. Os congregados zeladores deverão marcar a presença de seus zelados na ficha comum que já lhes foi entregue.

MISSA

Realizou-se terça-feira passada, na igreja Matriz, missa de setimo dia por alma do Dr. Alvaro da Costa Carvalho. A congregação Mariana mandou celebrar missa sa no altar de S. José na mesma hora em que era celebrado outra mandada rezar pela familia no altar mór. Desta maneira nossa congregação rendeu suas homenagens ao iminente paulista pedindo a Deus pelo descanço de sua alma.

HOMENAGEM

Pela passagem do primeiro aniversario da posse do Revmo. Pde. Paulo de Tarso como vigario de Santa Cecilia as associações paroquiais prestaram significativa homenagem ao seu vigario. Pela manhã realizou se na matriz missa com a presença das associações paroquiais e comunhão geral e á noite o salão de festas da Congregação viu-se literalmente cheio de paroquianos que vieram emprestar grande brilho ás manifestações realizadas. Falou nessa ocasião interpretando as saudações dos paroquianos o Revmo. Pde. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida, seguindo-se a execução de um fino programa musical.

AULAS DE APOLOGETICA

Já está em pleno funcionamento o curso de apologetica ministrado pelo Revmo. Pde. Paulo de Tarso aos Congregados Marianos. O comparecimento ás aulas é obrigatorio só sendo dispensados aqueles que alegarem justo motivo em carta enciada ao Revmo. Pde. Diretor.

PINGUE PONGUE

— Os frutos do nosso comentariosinho anterior já começaram a aparecer.

Todas as noites a sala de pingue-pongue apresenta-se repleta de jogadores para treinos.

Novos e promissores raquetistas se notam: Fausto (o popular "Tanga"), que mui rapidamente "pegou" um jogo comparavel ao de um jogador de varios mêses de vida pingue-ponguistica!

Continuando assim, dentro em breve poderá figurar até, quem sabe?, na nossa 2.a turma oficial!

Horacio, que, si deixar de lado o seu genio exclusivamente brincalhão, poderá tornar-se um eximio raquetista; dos "calouros é o unico que sabe "puxar", porém, é só, pois parece que joga mais para brincar que para progredir...

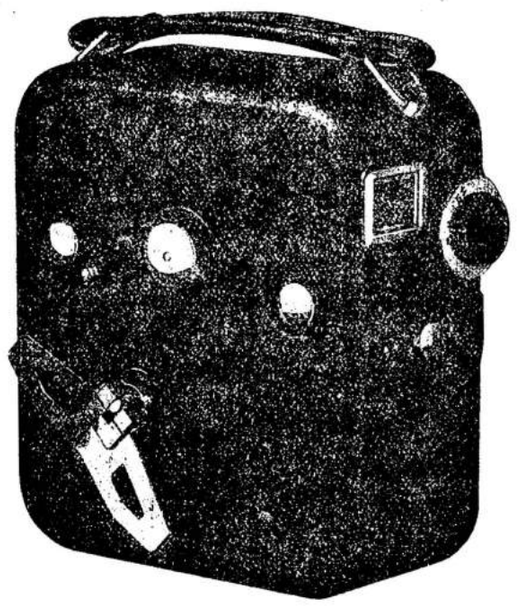
— Felipe, nestes ultimos quinze dias readquiriu a sua antiga forma, pois agora deixaram de existir os motivos que o impediam de frequentar os treinos com regularidade; já está bastante firme no seu jogo. Morello, Ernani e Fermosele, tambem tem sido agora bastante frequentes aos treinos, por isso mesmo que já se acham em condições tais, que não se tem motivos para temer encontros da nossa 1.a turma com outra qualquer. Formiga e Rubens, talvez preocupados em excesso com o campeonato de turmas da cidade, pois que integram respetivamente as 2.a e 1.a turmas do S. Paulo F. C., não tem comparecido nem siquer á séde, quanto mais aos treinos; isso, entretanto, não nos deve preocupar muito, porque sabemos que si eles não treinam aqui conosco, o fazem na séde do citado clube.

E' de se esperar que estejam em forma, pois que a turma em que Rubens disputou o campeonato da cidade tornou-se campeã invita!, e tambem saiu-se vitoriosa numa "tournée" que levou a efeito na Capital da Republica nos fins do mês de Março pp., enfrentando os principes deste esporte daquela cidade. E Formiga faz parte da 2.a turma do mesmo S. Paulo F. C., que se colocou em 2.o lugar no campeonato, com uma derrota somente, e esta muito honrosa por ter sido contra a turma campeã da série.

— Ainda ha um "grupinho" que se esquece de treinar; seria bom si Nelson I, Nelson II, Aldo e Luiz recomeçassem logo os seus treinos, com afinco.

— Conforme saiu noticiado anteriormente, dentro em breve estará pronta a outra sala de pingue-pongue, afim de dar maior espaço para as turmas se exercitarem com mais proveito.

— Você, que já leu tudo isso que está escrito acima, é socio da seção de pingue-pongue? Nesse caso: está quite com a sua mensalidade?... Não espere ser cobrado. E' feio... Procure nos auxiliar.



EIS A NOVA MOTOCAMERA BABY

ELEGANTE
SIMPLES
PORTATIL

VENDIDA EM DEZ PRESTAÇÕES DE 49$500

CONSERVAE RECORDAÇÕES AGRADAVEIS FILMANDO COM A MOTOCAMERA "BABY"

PARA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO, QUEIRA DEVOLVER O COUPOM ABAIXO DEVIDAMENTE PREENCHIDO:

A' SECÇÃO Paillé-Baby

Isnard & C

Rua 24 de Maio, 20 -- São Paulo

SOLICITO-LHES O OBSEQUIO DE ME ENVIAREM PROSPECTOS

.....
(MENCIONAR O ARTIGO DESEJADO)

NOMES .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Que orgulho para vós, quando uma vocação sacerdotal floresce no campo da vossa familia, quando um de vossos filhos ou de vossos irmãos tem a honra de ser investido do sacerdocio do Salvador!

Mons. CHOLLET

A ETERNIDADE explica o grande problema do bem e o mal, por isso não a percamos de vista.
— José Thomaz de Mendonça.

*

"Devemos sonhar, sonhar muito, para só vermos o azul da realidade da vida, através o véu tenue da imaginação".

Assombração

Tarde tristonha. Uma canôa corta as aguas do Ribeira de Iguape, cinzenta fita a atravessar os verdes arrozaes.

A' pôpa, um caboclo idoso, com os estigmas inequivocos de "maleiteiro". Lenço amarrado ao pescoço, chapeu de palha á banda.

Sentado á prôa, o engenheiro vindo da Capital, traje de explorador, capacete de cortiça e um charuto no canto da boca. Dirige-se, como agrimensor, para os lados de Juquiá. O "Gurley", metido na caixa envernizada, jaz sob um dos bancos, junto ao tripé de ferragens luzidias.

— E' isso mêmo. seu doutô. Já farta pouquinho pr'a que cheguêmo ao pouso. E' pr'a lá daquella vorta...

— E' bem mesmo chegarmos logo. Não tarda a chuva. E ela vae ser pesada.

— Vancê tem rezão. Aquelas nuvemzinha, hum!

Avançam em silencio. A canôa, ferida pelo remo, se vai perder entre ondulações cinzentas. Por muito tempo, a canôa do Bastião avança, rumo ao pôr do sol.

De uma volta do rio, surge outra barca, cortando a agua em sentido contrario. E, em breve, desaparece para jusante, impelida pelos remos de cinco tripulantes.

Bastião torna-se serio, recolhendo-se em longa meditação.

— Que aconteceu? pergunta o engenheiro.

— E' o entero do Chico ferradô. Vão levando ele pr'a Iguape...

— Como é que sabe? Você não trocou uma palavra com os remadores.

— Vance contou os hóme?

— Não. Quantos eram?

— Cinco. E vancê num sabe que nos enterro vai sempre um numero dispar de homes? Um deles é companheiro do defunto. Não falemo mais em cadarves. Me dá inté arrepio...

— Ora, isso não faz mal nenhum...

— E' o que vancê pensa!... Tenho um medo de defunto... Quando enterraram seu doutô Bandeira, que foi medico em Xiririca, os carregadores cançaram, e arrearam o caixão. Ah! vancê não acredita mêmo; pois o sitio em que pararam, ficô assombrado... Não viu aquelas lages, junto o rio quebra pr'a esquerda? nas noite de sexta-feira, uma visage vem de dentro daquelas arves, pr'a riba da pedra. Tem vestimenta que nem mortalha branca, chifres de boi, e uns pé de bóde...

— Eu sempre queria ver para crer...

— E'. Uma veiz o Z é Valentão se pegô com o vurto pr'u mode de vê se era veldade. O dianho garrô num cacete e o Zé azulô, depois de uma surra de descaderá... Isturdia, o delegado arresorveu rendê ele, mais porém, cade gente pr'a judá?...

— Ora, seu Bastião... Eu, até pagava para ver o phantasma.

— Vancê num seja discrente. Diz que...

A canôa avança sempre. Uma ilhota surge. Bananeiras nascem, á curta distancia da praia, refletindo-se na agua, á luz do sol poente. O vento refresca.

— Uai! Ainda aqui... Pensei que tivesse mais diantado. Patrão nois tamo muito atrazado. Não podemo arcançá o pouso antes da chuva. Meu rancho é um tico pr'a riba, lá diante daquela ponte. E' mió passá a noite lá... casa de pórve, mais é de coração...

— Aceito. Mas, veja se rema ligeiro, que não tarda o mau tempo.

—*—

Casa do Bastião. Casebre á beira-rio. Ao fundo, pequeno quintal, onde Nhá Tudinha faz as suas plantações. Toda a poesia do "teu amor e uma choupana" mais a impertinente companhia de mosquistos sedentos, a dadiva indesejavel dos alagadiços e remansos, formados pelo Ribeira.

Na salinha de telha vã, á luz de uma lamparina fumarenta, o engenheiro e o camarada servem o café, temperado com rapadura.

Nhá Tudinha acalenta o Dito, com uma toada monotona, onde se fala de sacys e sombrações.

— Dróme, Ditinho.
que a cuca logo vem.
papai foi na roça
e mamãi foi tambem...

O Toninho arranha, na viola do pai, uma canção chorosa. Pende da parede a "fogo central" do caboclo, e, a um canto, amontoam-se as longas canas para pesca.

A noite cai de todo. Nuvens pardo-azuladas pesam, imoveis, a esconder o azul limpido do ceu. Dentro, a palestra escasseia, em reticencias. O camarada ainda não esqueceu o encontro do entero. Phantasmas desconformes perpassam-lhe pela mente, desfazendo-se de chofre. O Chico ferrador mostra-se-lhe, com um grande lençol branco, olhos chamejantes e "piuva" em punho.

A chuva principia a cair, martelando as telhas com pingos grandes e pesados. Mosquitos e mariposas desentocam-se, em vôos tontos. Os pingos amiudam-se, tamborilando nos vidros das janelas.

Rumor suspeito fere o ouvido do Bastião. E ele, levantando-se disfarçadamente, a mão a roçar a coronha da garrucha, vai até a janela do fundo. Pavôr. Vulto branco agita-se, ondulante, em meio do terreiro.

— Sombração! Nossa!

E' rapido o raciocinio do caboclo, de ordinario tarde e indeciso. Benze-se desageitado, arranca a 38 e dispara os dois canos sobre o vulto entrevisto.

Mas a visão continua a alvejar e a perpassar, em um ondular sinistro. O camarada estarrecido põe-se a recitar uma oração infalivel aprendida com Nhô Bonifacio do Brejo Grande. Lufadas de vento. O phantasma desaparece. A alegria volta á alma ruidosa do Bastião:

— Hóme! Num é que o dianho queria pregá uma peça em eu?

—*—

Manhã seguinte. Preparativos para reencetar a jornada monotona. A' hora da partida, o Bastião tem a desventura de encontrar Nhá Tudinha furiosa.

— Seu desgranhudo! Já se viu um hóme mais patife! E' um medo que num tem artura!

— Que foi muié? Desembuche...

— No quê que foi que vancê atirô honte de noite?

— Em cima da sombra do Chico, pr'u móde espantá ele...

— Fente medrosa é ansim... Vancê bateu fogo em cima de minha roupa branca, que tava na corda pr'a secá. Hoje, eu encontrei ela no chão, toda furadinha...

— Neste causo, o vurto do Chico...

— Era minha camisa de festa; "sou" bocó...

DALMO BELFORT DE MATTOS

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

"Os homens, só se lembram de Deus na hora do perigo e da necessidade".

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VII | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 21 de Maio de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 120

O 3.° Congresso do Centro D. Vital

O Centro D. Vital de S. Paulo está de parabens.

Proseguindo na "praxe" iniciada com o Congresso de Educação, cujos trabalhos acabam de ser publicados, realizou de 8 a 14 de maio, mais um convenio de estudos.

Téses interessantissimas foram escolhidas, versando sobre questões que mereciam ser convenientemente esclarecidas, como o foram para todos os católicos. Assim, os problemas do corporativismo, da eugenia, da constituição cristã da familia, da atitude politica da Igreja, do sindicalismo, da usura, dos latifundios, do professorado católico, etc.

Para maior brilho dos trabalhos, veio do Rio o Dr. Everardo Backheuser, o "lider" do movimento pedagogico católico brasileiro, que se encarregou duma tése relativa a esse assunto.

O salão da Curia Metropolitana, onde se realizou o Congresso, abrigou, quasi todas as noites um numeroso auditorio, no qual se destacavam sobretudo muitos academicos, que deram vida aos trabalhos com o entusiasmo idealista de sua mocidade.

Varios grupos se formaram durante as sessões do congresso: estudantes católicos, da A. U. C.; monarquistas da "Patria Nova", integralistas, etc...

Os debates correram sempre na maior ordem possivel e isto nos fez lembrar o Congresso da Sociologia promovido no mês passado pelos integralistas e "patrianovistas", que acabou dissolvido no segundo dia, entre murros e "cadeiradas", devido á intromissão dos comunistas!

Contraste eloquente. De um lado, mostra a "ordem" católica. De outro, a "desordem" comunista.

As discussões do congresso de sociologia mal iniciadas, levaram ao conflito. No congresso do Centro D. Vital, graças á caridade que imperou entre os seus promotores, as mais divergentes idéas se debateram num ambiente fraternal.

Não se limitou o congresso a discutir e propôr, como de costume... Em suas téses, quasi exclusivamente doutrinarias, nem se apresentaram conclusões praticas. Até aí o "primado da inteligencia", como diria o filósofo.

Mas no ultimo dia, um grande fecho veio coroa-lo na ordem da ação, com a exposição feita por Monsenhor Gastão L. Pinto de um plano de confederar as associações católicas de S. Paulo nos diversos campos de suas atividades, que acaba de ser traçado pelo nosso Episcopado e representa um grande passo para a efetivação do ideal da "ação católica" que já está tardando ao Brasil.

Os livros de D. Sebastião Leme, e do Pde. Castro Nery, sobre o assunto, recentemente publicados, e a primeira experiencia da ação eleitoral, com a L. E. C., vieram preparar os católicos brasileiros para esse ideal tão caro ao Santo Padre. Rezemos para que tal plano dê resultados mais positivos ainda nesse sentido.

Nosso anniversario

Faz anos "O Legionario".

No inicio de seu oitavo ano de vida, espera nosso jornal de seus leitores aquela mesma simpatia com que o acolheram desde seu primeiro numero. E mormente agora, mais do que nunca, ele confia em que lhe não faltará o apoio de seus amigos.

O problema da imprensa catolica, em São Paulo, ocntinúa no mesmo pé que antes: poucos e pequenos jornais, mais ou menos mal feitos, quasi nada lidos; jornaisinhos de sacristia, que pouca falta fariam si não existissem, a não ser para aquelas almas piedosas que os lêm como a um livro de "leitura espiritual".

Continuaremos assim por muito tempo?

"O Legionario" vai tentar, em breve, mais alguma cousa do que tem feito até agora.

Orem, nossos leitores, pelo éxito da iniciativa que vamos tomar, e... continuem a nos lêr. Dessas duas cousas, mais precisa o bom jornal, que de esmolas...

Outra frase de Goebbels

FERNANDO DE MARIALVA

No "Estado de São Paulo", de 23 de abril, comentou o sr. Ivo do Val, entre assustado e horrorisado, a seguinte frase do ministro de Hitler: "A Revolução Nacional Alemã tende a destruir a concepção do liberalismo e a riscar da historia a Revolução Franceza de 1789". Se estas palavras tivessem sido pronunciadas por um catolico as "trevas" da Idade Media seriam cantadas em todas as gamas.

Espiritos taclavicos procurariam enxergar através seu autor vestes negras e sombrias. Mentalidades fosseis ressuscitariam a expressão caluniosa do energumeno Gambeta (Le cléricalisme, voilá l'ennemi).

Mas quem disse não foi um catolico, muito menos um padre. Foi Goebbels. A idéa, porem, é simpatica embora diga muita gente que não se remonta impunemente o curso da Historia. Mas da mesma forma que a Revolução Liberal Burguêsa de 1789 destruiu muita instituição boa informada pelo pensamento catolico, porque as revoluções anti-liberais dos nossos dias não poderão arrasar os famosos principios creados pelo Filosofismo?

Nós não nos arrepiamos com a frase de Goebels. Pelo contrario, apoiamo-la calorosamente, embora não sejamos favoraveis a todos os metodos de agir dos nacionaes-socialistas, tão pouco á muitas idéas de Hitler.

Não é nosso intuito analisar o artigo do sr. Ivo. Preocupa-nos estas palavras, ainda de Goebbels, pronunciadas em Colonia, perante os diretores e redatores dos jornais da Prussia, Renania e Westfalia: "Na verdade, é impossivel acreditar que o bolchevismo implantado na Alemanha, fosse detido em Aix-la-Chapelle".

Realmente, qual era a situação da terra de Bismarck na era pr'-hitleriana? Dia a dia, os comunistas aproveitando-se das regalias da liberalissima constituição de Weimar ameaçavam a ordem social. A gravidade do mal chegou a tal ponto que era opinião quasi unanime dos observadores politicos a ascensão dos comunistas, no inverno de 31.

Tal não se deu por falta de um pouco de audacia dos que desfraldavam bandeira vermelha.

Nos paises liberais julga-se fatal o advento do comunismo. Os burguêses covardes, temendo derramamentos de sangue, não pensam sequer em lutar. Concordam de antemão com a idéa e são paladinos da sua implantação por etapas.

Daí o aparecimento de partidarios do chamado Estado socializante, que nada mais é do que um Estado em marcha para o comunismo, como o divorcio e faz o matrimonio deslisar pela rampa do amor livre.

Os facistas — tenhamos a hombridade de reconhecer esta atitude — opuzeram aos marxistas um desassombrado "on ne passe pas" e investiram violentamente contra os elementos corrosivos da ordem social.

A perseguição aos judeus torna-se perfeitamente explicavel quando se pensa que, passados os primeiros e mais horriveis anos da Revolução Russa o Ocidente divisou manobrando-a sómente elementos

(Continúa na 2.a pagina)

O "Saint Bernard" de Georges Goyau

SVEND KOK

III — CONCLUSÕES

Muita cousa poderia ainda ser dita sobre o livro de Goyau. Cousas interessantes como o espirito arrebatado de São Bernardo, dificilmente domavel como ele proprio confessava. Estigmatisava o heretico Abelardo, chamando-o de "ser ambiguo, mascarando sob o exterior de um João Batista a alma de um Herodes". Rotulava a gente desordeira de Roma de "povo maldito e turbulento". Na defesa da Igreja agia sempre com desassombro e energia, arrependendo-se, por vezes, de suas proprias causticas expressões. Poderiamos falar tambem da maneira milagrosa como agitou todos os povos do seu tempo levando-os á realização da segunda Cruzada. S. Bernardo fazia das cruzadas o mais nobre conceito: deveriam ser o exodo dos povos, armados pelo Cristo, guiados pelos respetivos Reis.

A Europa deixaria de ser uma expressão geografica para se tornar simultaneamente uma força armada e uma unidade espiritual.

Tambem poderiamos falar em sua devoção á Nossa Senhora que, no dizer de Goyau, bastaria para torna-lo celebre. Maria, dizia ele, "é o aqueduto pelo qual nos vem todas as aguas do céo, é a fonte que trouxe ao genero humano torrentes de graças, é a eficaz medianeira que desfaz o temor dos homens que devem tremer deante da majestade de Jesus".

E' dele a tão conheicda oração á Nossa Senhora: "Memorare, o piissima Virgo Maria..." que os bons marianos costumam rezar diariamente. Poderiamos ainda dizer muito mais, mas deixemos aos interessados o cuidado de procurar ler essa obra extraordinaria e terminemos com as seguintes considerações:

1.a — Acabemos de uma vez para sempre contra esse maligno preconceito de não ler as vidas dos santos. Com que mentalidade ficará aquele que procurar enxergar a vida através do sordido "Primo Basilio" do Eça ou dos quasi sempre desfibrados heróes dos romances nacionais? Para que nos vale conhecer com requintes de detalhes as cenas historicas hediondas como os horrores de 1789 a 93 ou as carnificinas napoleonicas?

Cuidemos das nossas leituras. estudemos a boa historia e nos edifiquemos com as grandes almas.

2.a — Dizem todos que precisamos recristianisar o Brasil. Para isto é necessario formação interior e inteletual. A inteletual, notem bem, subordinada á interior. Para o apostolado da Igreja não adeanta nada um bom doutrinador católico sem vida interior. Quem quizer se convencer disto leia "L'Ame de tout Apostollat" de Dom Chautard. Não póde levar almas para quem não traz Jesus comsigo. Esta é uma verdade que precisa ser muito martelada para que os catolicos e principalmente os Congregados marianos se convençam da necessidade da piedade.

Donde a razão porque todos devem ler, meditar e imitar a vida de Nosso Senhor e as dos seus santos.

3.a — A salvação da burguêsia está nas mãos dos SANTOS, disse no nosso Teatro Municipal, Tristão de Ataide. Isto deve ser assunto para muita meditação dos Congregados marianos, a unica esperança de uma Patria melhor, porque a mocidade mariana não se bate só pela reforma das Leis, mas querem a reforma das pessoas, o aperfeiçoamento moral das almas que trará em resultado as bençans de Deus sobre nós.

A palavra de ordem para os marianos deve ser esta, agora mais do que nunca: imitar a Nossa Senhora em todas as suas virtudes.

Comentando...

PARAGUAI VS. BOLIVIA

Felizmente, os horizontes da America, excessivamente turvos ha pouco, já se desanuviaram um pouco: o Paraguai acaba de declarar guerra á Bolivia.

Fáto auspicioso esse, mórmente quando se considera que os dois povos que se comiam "los unos a los otros", são realmente povos irmãos, ligados pelos laços fraternais do sangue espanhol.

Ha já bastantes mêses que vinham paraguaios e bolivianos, por causa de alguns quilometros de terra, se esbordoando em sucessivos encontros e escaramuças, em que cada qual dos antagonistas, segundo os comunicados que distribuia depois da refrega, emquanto curava arranhões da luta, havia mandado para o outro mundo todos os "valientes" que lhe tinham passado pela frente.

A julgar por essas comunicações, o fim da desavença estaria proxima, pela morte dos lutadores de ambos os campos adversarios.

Ainda bem que surge agora uma declaração formal de guerra entre os contendores.

Pela logica dos acontecimentos, si os dois irmãos se batiam já ha muito, esta declaração vem forçosamente mudar o aspéto das coisas, e é muito provavel que criem eles juizo e deixem-se de rixas e brigas.

Paraguaios e bolivianos matando-se uns aos outros, em tempo de paz, agora que estão em guerra se entenderão e amarão como dois cordeirinhos do mesmo rebanho.

Daí a razão porque nos alegramos com a alviraceira nova que nos trouxe o telegrafo ha dias.

Si não fôr assim, ou nada entendemos de assuntos belicos internacionais, ou os homens são uns bichos muito sem logica...

FELIZ INICIATIVA DE UM JORNAL CATOLICO INGLES

"The Universe", jornal catolico de Londres, pretende, neste Anc Santo, promover uma peregrinação de operarios catolicos desempregados a Roma. Estes peregrinos, sem trabalho ha meses e até ha alguns anos, demonstrarão, — diz o jornal, — o vigor da fé no coração do operario britanico, fé que não desfalece apesar do sofrimento a que é submetido pela falta de trabalho.

O programa de "The Universe" é o seguinte:

— Angariar, por subscrição, um fundo suficiente, mais ou menos 4.000 libras esterlinas, para enviar a Roma um numero consideravel de pessôas.

— Durante a viagem e a estadía fóra de suas casas, os peregrinos terão modesta hospedagem, porém ótima alimentação. Serão acompanhados nessa caravana por sacerdotes e medicos, que lhes prestarão assistencia.

— A estadía em Roma será de quatro noites e três dias inteiros. As visitas ás Basilicas serão feitas a pé. E' provavel que haja, na volta, uma parada em Turim, com disposições especiais para que os peregrinos possam vêr o Santo Sudario.

"The Universe", lançando um apelo aos seus leitores, angariou, nas duas semanas que se seguiram, 569 libras.

O COMUNISMO NA BURGARIA

(EIA, 21-4-33). — A policia Bulgara descobriu uma vasta ramificação de celulas comunistas organisadas nas casernas.

Esta descoberta levou o Governo a excluir todos os comunistas da Administração, conforme a lei sobre a defesa do Estado.

O REGIME SOVIETICO JULGADO POR UM INGLES

(EIA, 21-4-33). — M. Gareth Jones, antigo secretario de Lloyd George, antigamente favoravel nos Soviets, acaba de publicar no "Daily Express", de Londres, n. de 11 de abril, um relato de sua ultima viagem á Russia.

Depois de ter descrito as novas iniciativas industriais, conclue, em resumo: A fome desola o pais e a construção de vastas usinas não a diminue. A religião é realmente perseguida. Uma selvagem guerra de classe conduziu a URSS ao reino da G. P. U. e da tortura. Milhões de inocentes foram as suas vitimas. O medo tornou-se para cada um o principal movel de ação.

Mas o maior crime do regime sovietico, é a exterminação dos camponêses. Seis milhões deles foram deportados, seus bens confiscados; os outros estão reduzidos á escravidão, e sofrem de fome. Os bolchevistas arruinam assim a Russia e essa louca politica se voltará contra eles.

Qual é a lição que nos dá a Russia Sovietica, diz M. Gareth, para terminar? E' a de que um Estado firmado sobre a doutrina da guerra de classes não póde viver e que as idéas de direito e liberdade individual que reinam na Inglaterra são justas e devem ser defendidas a todo preço.

ENGENHEIROS NORTE-AMERICANOS DEIXAM A RUSSIA

(EIA, 21-4-33.) — A Agencia do Norte, intrevistou em Berlim 14 engenheiros americanos que chegavam da Russia. Eis um resumo de suas declarações, segundo foram publicadas, em "La Renaissance", Paris, n. de 17 de abril: Sómente nos Estados Unidos, nós daremos detalhes sobre nossa estadía na Russia e sobre o que se passa nesse pais. Consideramo-nos felizes de ter deixado a URSS, onde reina um terror perpetuo e onde milhões de pessoas morrem atualmente de fome. Nossos contratos não estão todos terminados, mas deixaram-nos partir porque não podiamos mais trabalhar em tais condições.

Os catolicos em face das eleições

A. G. XAVIER NETTO
(ACADEMICO DE DIREITO, DA A. U. C.)

Muito se tem falado á respeito da atitude assumida pelos Catolicos em face do ultimo e grandioso pleito eleitoral.

E' que eles se coligaram sob a égide da Liga Eleitoral Catolica, e resolveram apoiar a chapa unica, indicando para dela fazer parte o ilustre advogado patricio Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

As criticas, as mais severas e injustas, vasadas, algumas vezes, em linguagem que nada condiz com os preceitos mais elementares da bôa educação, são levantadas pelos inimigos irredutiveis da Igreja.

Oradores "eloquentes", em "empolgantes" discursos atiram contra os catolicos os maiores impropérios e os mais aviltantes insultos.

Jornalistas "famosos", em "arrebatadores" artigos investem furiosamente sobre a rocha granitica da doutrina Cristã, na doce ilusão de poderem destrui-la, como si ela, que já suportou galhardamente a campanha atroz de polemistas cultos, como si ela, que já enfrentou heroicamente a espada criminosa de imperadores sanguinarios, e despotas, e ora se bate contra a avalanche anarquista que ameaça destruir o mundo, vá sucumbir agora, ante as arrancada "valentes" de tão "ilustres" e "aguerridos" cidadãos.

Mas porque tão rude campanha? Mas porque tanto "ardor bélico"? Mas porque se consóme tanta tinta e tanto papel na composição de tão "brilhantes" e longos artigos?

Unicamente porque os catolicos pretendem fazer valer os seus sagrados direitos. Unicamente porque os catolicos apoiaram aqueles que vão defender as suas legitimas conquistas.

Mas si eles não se baterem pela sua fé, quem o fará?

Mas si eles não pugnarem pelo seu ideal, quem pugnará?

(Continúa na 2.a pagina)

GRANDES MANIFESTAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS CONTRA RECONHECIMENTO DOS SOVIETS

(EIA, 21-4-33). — A "American Legion" e 120 associações patrioticas protestaram em Washington contra o reconhecimento da URSS. Outros "meetings" analogos terão lugar em diversas cidades.

Uma petição no mesmo sentido foi transmitida ao Presidente Roosevelt pelos "Filhos da Revolução americana", subscrita por 700.000 assinaturas.

Secção das Filhas de Maria

Ad Jesus per Marian

Sua Santidade reinante, Pio XI, na sua alta sabedoria, determinou que durante este mez os fieis de todo o mundo, pertencentes ao Apostolado da Oração, peçam á Mãe de Deus que os conduza ao Coração de seu Filho.

Porque, faz o Santo Padre esta recommendação? E' que a perfeição christã só se encontra no Coração de Jesus, e a união inteira e continua a esse Jesus amavel deve ser o desejo mais ardente de todo o catholico.

E porque nos indica elle a Mãe de Deus para nos conduzir a Jesus? Ouçamos do Beato Grignion de Montfort a resposta mais completa a essa interrogação. E' que, diz elle no seu livro sobre "A Verdadeira Devoção á Santa Virgem", a devoção a Maria é o meio mais **facil, curto, perfeito e seguro** para chegar a Jesus.

Mais **facil**, porque Maria, desejando que todos os seus filhos se unam ao seu adorado Jesus, sustenta-os nas difficuldades que todos encontram para alcançar esse ideal, suaviza os nossos soffrimentos, embalsama os nossos pés quando cançados do caminhar. Os santos, que maior devoção tiveram a Maria, chegaram mais suavemente á pratica perfeita das virtudes. Foi por Maria que Jesus veiu a nós, vamos a elle por Maria.

Mais curto, porque a Mãe de Deus, guiando nossos passos, impede que percamos o nosso tempo experimentando mil caminhos diversos até encontrar a estrada certa, o caminho recto, e nos ensina a evitar os inimigos que procuram tolher os nossos passos. Jesus deixou-se guiar durante 30 annos pelos conselhos e pelas ordens de Maria, porque não seguirmos o seu divino exemplo?

Mais **perfeito**, porque Maria foi a creatura humana que mais perfeitamente realizou a união de seu coração ao de Jesus; só ella sabe nos ensinar em que consiste esta união. Demais, na sua incarnação, Jesus quiz nos mostrar que Maria é a mais perfeita das creaturas, pois vindo a nós por seu intermedio, nada perdeu de sua perfeição divina.

Mais **seguro**, porque a devoção a Maria é que maior numero de santos tem dado á Igreja, é das mais antigas e sempre tem sido approvada pelos Santos Papas; tem resistido ao ataque de todos os inimigos da nossa fé e hoje é praticada em todo o universo.

O proprio Jesus confiou-nos a Maria, do alto da cruz, para que por suas mãos cheguemos seguramente e suavemente á pratica da perfeição christã. Cumpramos o seu preceito, abandonamo-nos filialmente á protecção de Maria, entreguemos-lhe o nosso coração, com inteira confiança e cada dia com mais fervor. No fim deste mez faremos solemnemente a nossa consagração a nossa Mãe Santissima; que nesse dia já lhe pertençamos de toda a nossa alma, afim de que ella possa nos collocar dentro do Coração de seu filho Jesus.

O Cura da Aldeia

Original de Jean Vézére.

Meu velho presbyterio tem o muro
Em ruinas... Pelo tecto a chuva cahe.
Os postigos tem gonzos mal seguros...
Mas que importa, se a paz daqui não sahe?
Pela porta que se abre a qualquer um,
Oh! livremente sobra a brisa pura!
Eu gosto deste albergue. E' a casa d'um
Pobre e humilde cura...

No verão, o meu tecto é o firmamento.
Pelas paredes sobem roseiraes...
De leite, fructas, mel, eu me alimento.
Que refeições nas horas matinaes!
Mas o homem não vive só de pão...
E quando parto o meu, na doce treva
Da tarde, a estrella que luz, na amplidão,
Até Deus me eleva!

O pobre que aqui vem buscar arrimo,
Aperta-me as mãos rudes, de bom grado,
Pois sem sermões, demonstro que lhe estimo!
— Tenho a batina rôta e o manto usado...
Então, sem pejo, o triste pobresinho
Que em mim vê seu irmão, me conta as penas
De sua alma... Eu lhe dou o meu carinho.
E' o que tenho apenas...

Ah! se eu pudesse ter ouro, muito ouro,
Faria vir aqui, neste retiro,
Os livros com que sonho, meu thesouro!
Mas... para que, se é a Biblia que prefiro?!
A alma dos homens é o meu livro aberto...
Para que mais? Assim estou contente
Senhor! Vós quereis que eu tenha, por certo,
Um livro somente!

O povo ri de toda esta pobreza.
O lavrador, no seu labor fecundo,
Conhece as esperanças da riqueza...
Mas o meu reino não é deste mundo!
Caminharei, feliz, alheio a tudo,
Sempre abraçado á minha doce cruz.
"Deixa tudo, meu filho, e acharás tudo"
Dizia Jesus...

Terei deixado tudo? O que me resta?
Como pastor, eu amo o meu redil
E o campanario, cujo sino em festa
Canta as glorias de Deus, neste Brasil!
Vivo sozinho aqui, longe dos meus...
E quando a morte vier, já de alcateia,
Orando, encontrará, aos pés de Deus,
O cura da aldeia...

Traducção de SANTA MELILLO

Pelas vocações

UMA... GRANDE NOVIDADE...!

Saldo! Liquidação! Parece incrivel, as cousas não se vendem, estão de graça! E as mulheres economicas querem todas aproveitar a occasião.

Em frente ao balcão, onde as luvas de algodão se confundem com as de "chamois", duas senhoras de meia edade, impacientes, esperam a sua vez.

Entreolham-se por acaso e um sorriso satisfeito brota em seus labios...

São boas amigas... ambas mães de numerosos filhos e, além disso, excellentes christãs.

— Bom dia, Martha! Estás fazendo compras...?

— Ah! Magdalena, que prazer em ver-te!

Abandonam o balcão, e, emquanto a vendedora olha desapontada, as duas amigas, murmurando contra a multidão, se retiram a um cantinho socegado.

— Então, ha novidades? pergunta Magdalena.

Martha abre a bolsa, tira o lencinho bordado e enxuga uma lagrima.

— Sim, tenho uma noticia bem triste a te dar.

Por alguns momentos, Magdalena sente desfilar ante seus olhos o cortejo de todas as desgraças e de todas as miserias actuaes e accode assustada:

— Os negocios vão mal?

— Não, não; mas imagina que Alberto, em Setembro, entrará para o Seminario.

Os mais variados sentimentos de indignação, alegria, compaixão e espanto, inundam a alma de Magdalena que, sincera e intelligente, se expande.

— Martha, estás triste porque teu primeiro filho se faz padre?! Isso é exaggero! Deverias, pelo contrario, sentir-te muito feliz e orgulhosa.

Martha ergue um olhar supplicante para sua amiga, que prosegue:

— ...Jesus ama teu filho com um amor de predilecção... escolheu-o para uma missão sublime... Alberto poderá celebrar a Santa Missa, conduzir as almas a Christo... fazer muito, muito bem. Elle comprehendeu o que são o mundo e as suas futilidades e, assim, está seguro de sua salvação.

Estás triste, mas é porque não reflectes... ser a mãe de um padre é a maior dignidade sobre a terra!

— Sim, murmura a mãe, é possivel, mas perdel-o completamente...!

Uma expressão de bondade passa pelos olhos de Magdalena. Approxima-se daquella creatura que tanto soffre:

— Minha querida, perdes bem menos a Alberto, como padre, do que se elle se casasse. Junto a Deus, permanecerás sempre como o seu grande, unico amor... não terá elle em sua vida, junto a si, outra mulher, que não sejas tú. Sim, serás a guarda de seu coração... E, mesmo, mais tarde, quando estiveres só, se elle for Vigario... viverás ao seu lado e, assim, a tua velhice transcorrerá calma e feliz!

Por muito tempo ainda, Magdalena continúa a pintar a grande realidade e, á medida que ella fala, a mãe de Alberto se acalma... Atravez de outro prisma, a vocação de seu filho lhe apparece em toda a sua verdadeira e reconfortante belleza. A' noite, de joelhos ante o Santissimo Sacramento, já ella recita o seu "Magnificat" e, mais tarde, abençoando o seu futuro padre, diz commovida:

— Vae, meu filho, eu sou verdadeiramente feliz.

MARIETTA

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

. . . . . .

"No balanço de lucros e perdas que é o exame de consciencia, ponhamos de parte, por accessoria, a maior ou menor frequencia dos peccados veniaes. O que importa não é o numero, mas o estado da alma. Não se trata de levantar estatisticas, mas de verificar situações.

Assim tambem das pequeninas virtudes. A inflação do numero nem sempre indica augmento de seiva. Reconhecer-lhe a existencia, seguir-lhe a direcção, orientar-lhe o crescimento, eis o interessante.

Si chego a contar exactamente o numero das minhas distracções, que me adianta essa fatigante arithmetica, si nem lhe vejo a causa, nem lhes pondero as consequencias?

Alcança-me o habito das jaculatorias a duzentas ou trezentas por dia? Não prova isso que mais facilmente me conservo na presença de Deus.

O numero de actos exteriores revela disposições, mas nem sempre a situação interior real e necessaria".

D. DUARTE LEOPOLDO
(MIGALHAS)

Outra frase de Goebbels

(Conclusão da 1.a pagina)

judeus. A coincidencia era demais pasmosa para ser obra do acaso.

A questão judaica deixara de ser retorica para se tornar uma realidade palpavel.

Não podemos aplaudir a violencia da perseguição hitlerista, mas somos obrigados a constatar que houve, antes de tudo, u mmovimento de legitima defesa.

O comunismo foi detido na Alemanha e é bem possivel que se não o fosse já estaria no cabo de Sagres pronto para atravessar o Atlantico.

DR. CELESTINO BOURROUL
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

Gemma Preciosa

Padre Leopoldo AIRES

A Igreja eleva, no dia de hoje, ás honras da beatificação, essa extraordinaria creatura, filha da terra do Poverello, e que se chamou Gema Galgani. Na imensa, fulgida corôa, com que a Igreja orna a fronte do Cristo, mais esta gema irá rutilar, despedindo claridades irizadas.

Ninguem é mais do que a Igreja excrupulosa na seleção das virtudes. Só depois de um longo, acurado e quantas vezes penoso processo, é que ela se decide a veriditar a sua sentença. Os tramites que seguiu o processo de beatificação de Gema Galgani foram inçados de dificuldades. Mas, por fim, a verdade brilhou, e hoje, a gloria da bemaventurança irradia, já em sua quasi plenitude, proxima da elevação á santidade canonica.

E' assim que a Igreja responde ás necessidades da época moderna, repleta de materialismo e por isso sedenta de algo superior á materia.

O positivismo do "sensivel", que anestesiou os sentidos superiores do homem moderno, não sabe ver nestes fatos a verdadeira razão de sua beleza. Alastrou-se um prurido de experimentalismo, só capaz de reptar pelas depressões da vida, e, de todo, manietado para os livres movimentos das altitudes do espirito. Conversar uma dessas mentalidades é desiludir-se a gente, é deixar que uma grande tristeza nos encha o coração. E' um real monodeismo doentio esse naturalismo mutilador da Natureza.

A existencia de Gema Galgani patenteia a intervenção direta do sobrenatural em sua vida. Varios fenomenos ocorreram, o que só podem ser atribuidos ao superior misticismo religioso, á mistica divina, que nada tem de comum, senão alguma aparencia, com a fenomenologia psicopatica. Profundamente estudados esses fenomenos, eles manifestaram a ação divina, inconfundivel, absolutamente diversa, nos seus meios, da atividade somato-psicopatologica. Não ha duvida que, num mesmo sujeito, possam coincidir a predisposição psicopatica e a manifestação de fenomenos extraordinarios.

Entretanto, a psicologia, de acordo com a experimentação mistica, sabe discriminar muito bem a atividade morbida, da atividade superior, nos santos. E a Igreja, dentre uma quantidade relativamente pequena de pessoas dotadas dessas peculiaridades fenomenologicas, só a uma pequenina porção tem dado a sua aprovação, e ainda assim após os mais conscienciosos exames, aos quais apenas se póde objetar o excessivo rigor com que são feitos.

O mundo moderno, que fracassou na triste experiencia do realsensivel, com desprezo da metafosica — e por isso agora é intenso o movimento de retorno a ella — o mundo moderno precisa de um pouco desse ascetismo em cuja atmosfera viveu Gema Galgani. Não que seja necessario "transformar" a vida, mas o que se impõe é "informar" a vida desse espirito de renuncia, o qual mereceu de Cristo ser por ele bemaventurado!" Felizes os que são pobres do espirito de ambição, felizes os pobres do espirito de orgulho, felizes os pobres do espirito do mal, felizes os pobres do espirito de todos os excessos, de todas as dissipações!

Ao homem moderno urge penetrar no sentido desse extra-humanismo, que é super-humanismo nos santos — sem deixar de ser verdadeiro humanismo — pois, aquele que não compreende o monge — assim dizia Dostoiewsky — não compreende a vida. O humanismo falso, que secccionou o homem de Deus, faliu com um fragor, cujo éco repercutirá sempre na historia das desilusões do homem.

Gema Galgani vem ensinar ao homem moderno um pouco daquele ascetismo que ela respirou. Os adoradores do experimentalismo, os endeusadores do realismo acharão na vida de Gema o divino, real e experimental.

A glorificação de Gema, é ainda a vitoria do reino do espirito sobre a usurpação do sensibilismo.

Bemaventurada Gema, rica do espirito de Deus!

(Transcrito do "Diario de São Paulo", de 14-5-1933).

Os catolicos em face das eleições

(Conclusão da 1.a pagina)

Mas si eles não procurarem a vitoria da sua sagrada causa, quem se baterá por ela?

Covardes e indignos seriam eles si desertassem do campo da luta no mais grave e critico momento da vida Nacional.

Covardes e indignos seriam eles si assistissem, imoveis, as ofensivas de seus inimigos irreconciliaveis.

Covardes e indignos seriam eles si não corressem em defeza de seus santos e elevados principios.

E, como defender, no Brasil, estes principios, sinão perante a Assembléa incumbida de redigir a nossa magna carta?

Não é pois uma exorbitancia da Igreja, nem ela está se imiscuindo, como maldosamente propalam, na politica.

Surgiu mais um setor de luta: a camara dos Deputados. A Igreja nada mais fez do que cumprir o seu dever, enviando a este novo setor de luta os seus soldados.

E porque negar a ela este direito, que a todos se concede, de se defender?

Só por má fé, ou por um odio injustificado.

Mas para se contrapor a esta má fé e a este odio estão dispostos e aptos todos aqueles que labutam sob o amparo protetor da Cruz de Cristo.

Para aparar os golpes criminosos, desferidos pela maldade humana, sobre a Santa Doutrina de Jesus, estão prontos todos aqueles que dele aprenderam a nobreza no amor e a resignação no sacrificio.

A religião que Cristo nos deixou se conservará e será defendida em todos os campos da atividade humana, em todos os terrenos, e em todos os tempos.

Só assim os Catolicos serão dignos deste nome!

Só assim não terá sido em vão o sangue que o Justo, cipicsamente, verteu, no Alto do Calvario!

Alerta, pois! Diante de Deus, da Patria e da Familia não pode haver indecisão nem fraqueza!

Por Deus, pela Patria e pela Familia, hoje, amanhã e sempre, aqui, alí e em todo logar!"

LER E ASSINAR
"O LEGIONARIO"
é um dever de todo
congregado mariano.
E' trabalhar pela causa da
Bôa Imprensa

"O DESPREZO E O ODIO Á RELIGIÃO QUE TEM ALGUNS HOMENS, E' MEDO DE QUE ELLA SEJA VERDADEIRA".

PASCAL.

SANATORIO
MARIA IMACULADA
Para tuberculosos pobres
S. José dos Campos

Auxiliae a construção do novo predio que dará maior conforto a maior numero de doentes. Qualquer donativo poderá ser entregue no Instituto das Pequenas Missionarias de Maria Imaculada, á Praça Afonso Pena, 12, S. José dos Campos, á diretora Dulce R. dos Santos, ou a R. Canuto do Val, 11, Capital.

Casa Alberto
P. MACHADO & FILHOS
CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS
Largo S. Bento 10 — **Preços reduzidos**
São Paulo — Vendas a dinheiro

A imprensa

POR
LUIZ CARLOS V. MANCINI

Todo o jornal que á sombra da "Bôa Imprensa" se funda, é motivo de jubilo, de alegria, de regosigo imenso para todo o cristão.

Qualquer jornal que surja, tem porém, e logo os seus passos embargados por incomensuraveis obstaculos, formados á sua passagem.

Estes impecilhos muitas vezes fazem paralisar seu movimento.

Para que isto não se realise, os diretores se multiplicam de mil maneiras em busca de uma alavanca salvadora que alevante o jornal do abismo que se lhe abre aos pés.

Mas... o bafejo amigo, da sorte, não os alcança, deixando-os naufragar lentamente em mar borrascoso, para profundezas insondaveis!

Que fazem então os diretores do mau jornal?

Atacados de um frénesi diabolico, na ancia, desmedida de um moribundo que se quer salvar, sejam quais forem os requisitos, apoderam-se de todos os ardis em pról da reorganisação do jornal.

Conhecedores profundos da psicologia humana e, em especial, da do operariado humilde, procuram nos escaminhos dos seus archivos, escandalos semi-mortos na memoria do povo, para os ressuscitar com mais vigor, com mais sensacionalismo, mais prenhes de detalhes, com mais hediondês, com mais fantasia.

Assim sendo, os diretores pintam-nos com côres mais vivas, circunscrevendo no escandalo homens do momento, prejudicando-o seriamente não só na vida privada, como tambem na da sociedade.

Tudo isto, seguindo plano préestabelecido, obriga os personagens do fáto a concorrerem com quantia determinada, tambem pré-convencionada, para abafarem o caso.

Os diretores, refinados velhacos, facilmente subornaveis, "penalizadissimos" com o que haviam ocasionado, aceitam o dinheiro e desmentem o escandalo.

A's vitimas de nada adeanta porém, pois o játo de luz refletido sobre o caso fez despertar no subconsciente do povo o passado maculado de um homem ou um passo em falso de uma senhora infeliz.

Estas simples recordações fragmentaram um lar, roubaram de um homem a honra, conduziram á má vida uma jovem!

A que subterfugios inominaveis se apega a má imprensa, quando se sente jugulada pela opinião publica!

Tal não acontece com os jornais católicos que para abrigarem um porto feliz, necessitam a ajuda do bom cristão.

Como porém isto ás vezes é raro torna-se dificil o seu equilibrio, exigindo quasi um balão de oxigenio para se manterem vivo.

Os chefes da Bôa Imprensa não podem usar dos mesmos artificios covardes da má para se tornarem famosos e, quando galgam os degraus da vitoria o fazem justa e honestamente.

Para alcançar o ápice, a corôa de louros é no entanto quasi impossivel pois, ápenas se anuncia o aparecimento de um jornal catolico, uma onda de pessimismo e de má vontade o acolhe, como que prevendo a sua breve quéda no cenario tortuoso da sua existencia!

E os que assim o recebem, pobres imbecis, mal sabem ser a Bôa Imprensa o seu defensor, a batalhadora incançavel do mal, a advogada do Direito.

Com a má dá-se o inverso.

Quantas cousas perdidas no Tribunal do reto criterio, sairam vitoriosas graças á má imprensa.

A má imprensa semêa a confusão, o cepticismo, a dissolução no meio da sociedade!

E' uma bomba destruidora de todo o bem. Possue dois gumes: concita o pobre contra o rico e vice-versa, desprestigia a sociedade, desfaz num formidavel baque, a autoridade, revoluciona o povo, manieta a justiça e celebra encarnada no diabo o seu triunfo.

Leitor! Sois catolico? Sois cristão batizado, membro da Santa Igreja de Jesus Cristo?

Pois bem! Se apezar disto continuais a favorecer a má imprensa, zombando erradamente da Bôa, sois perjuro ás sacrosantas promessas do vosso batismo, perjuro a Jesus Cristo, perjuro ao vosso Deus, réo de lésa-patria, sois um traidor!

Católicos! Assinai, propagae os jornais da Bôa Imprensa, e assim fazendo concorreis para a maior grandeza da Patria, para a consolidação completa da Familia e para a regeneração da Sociedade!

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

SECRETARIO: RUY E. FERREIRA SANTOS
REDATORES: ALBERTO C. DE AZEVEDO, EINAR ALBERTO KOK
ASSISTENTE: Pe. LUIZ G. DE ALMEIDA

ANNO II | São Paulo, Domingo, 21 de Maio de 1933 | NUM. 24

"URBS"

EINAR ALBERTO KOK

Panem et circenses!

Sôam as trombetas. Clama a multidão, num delirio assassino. No meio do rugido de feras bravias abrem-se as portas das jaulas. E animais, sedentos de sangue, famintos, saem para a arena...

Almas puras, corações sublimados pelo desejo do martirio, cristãos convertidos ou arrependidos, todos unem-se para receber a morte! E' o alto do Calvario de sofrimentos e penurias! E' o fim de uma vida passada sob a terra, nas catacumbas! E' o fim de um temor continuo dos asseclas do poderoso Cesar romano...

Semblantes resplandecentes de virtudes, em restos de homens, carnes despedaçadas pelos ferros, ossos quebrados pelos cavaletes. Os sofrimentos horriveis daquele corpo moribundo terão em breve a recompensa na vida Eterna: antes a morte que renegar Aquele que é o Senhor e Salvador de toda a humanidade!

Panem et circenses!

Lá nas arquibancadas no Coliseu grita o povo depravado de Roma. O povo epicuriano do culto a Venus. O povo da bancanais imoralissimas. O povo sem o minimo sentimento elevado, o povo reptil, bajulador, apegado aos sentidos, rastejante na impureza. O povo de alma atrofiada por vicios inenarraveis, de coração dedicado á cousas mundanas, que clama por:

Panem et circenses!

Contraste espantoso! A mentalidade nova que com seu sangue assinalava o advento de uma Religião moralizadora. ao lado da decadente, que num estertor de agonia procura querer salvar-se, submergindo, entretanto, cada vez mais na lama. O paganismo que na ancia de manter-se destróe os adeptos de sua rival vitoriosa. Uns, elevando-se por uma vida santa terminada no martirio, perto de outros que se chafurdam nas orgias e nos prazeres sensuais, nas impurezas e nas depravações.

Contraste admiravel, que até hoje se observa na sociedade atual as sociedades Católicas opondo-se aos vicios modernos, a mocidade mariana á materialista.

Roma cáe! Ao redor de suas muralhas acampam os inimigos barbaros. São dificeis as tentativas de defeza. E' desesperador o estado de cousas: o imperador, porém, quer aproveitar os ultimos momentos da Urbs decadente. E o faz, esquecendo seu povo e sua patria nas festas e nos prazeres. Sua corte acompanha-o, sem o animo masculo, afeminada, atemorizada pelos adversarios. Só os cristãos resistem: resistem porque eles sabem que defender o paiz ameaçado é um dever. Resistem, porém começam a fraquejar — exgotam-se as munições. Estão cançados pelos combates. Desfalcados. Entretanto até o ultimo, opõem resistencia. Mas os inimigos numerosos penetram em Roma, e, novos Brenos, exclamam:

— Vae victis!

Roma caiu! Sua quéda é o exemplo, a confirmação da tése que "uma sociedade devassa é efemera". Mas o mundo é cégo, cégo que não quer vêr: procura nos vicios a felicidade que esta terra não póde dar, felicidade fiticia e enganadora, felicidade que não existe.

Jovem Mariano

Justamente ha um ano conseguia Congregação de Menores o rodapé da 3.a pagina. E nesse logar foi colocado o "Jovem Mariano". Cresceu. Invadiu os terrenos alheios e legalizou essa conquista. Estabeleceu-se. Acomodou-se.

O Conselho de nossa Congregação reconhece-o como orgão oficial. Aprova sua diretoria assim constituida:

Assistente — Pde. Luiz Gonzaga de Almeida.

Redatores — Alberto C. de Azevedo e Einar Alberto Kok.

Secretario — Luiz Mancini

Gerente de Negocios — Adolfo Melchert de Barros.

Porém as dificuldades nascem no jornal. Crises financeiras. Crises de artigos. Crises de todas as especies possiveis e imaginaveis sofreu o nascente "Jovem Mariano".

Eis que toma vulto. A terceira pagina já é por ele toda ocupada. Congregados do Conselho escrevem seus artigos. Os outros, perdendo o acanhamento, enviam suas colaborações. E o "Jovem Mariano" espalha as vantagens das Congregações. Toca o toque de reunir a toda a juventude ginasial. O apelo teve frutos, pois a Congregação de Menores passou a ser conhecida e muitos acorreram ás suas fileiras.

Começaram as crises da administração. Pede demissão o gerente de negocios, que muito trabalhou por nosso suplemento e a quem muito devemos.

Convidamos ao Cong. Sylvio P. e Silva, que esteve á altura de seu cargo, e que muita boa vontade apresentou no decurso de sua administração.

Por motivos particulares, pede exoneração o Cong. Luiz Carlos Mancini, continuando porém, a colaborar na nossa folha. O cong. Alberto de Azevedo passa para os Maiores, resolvendo continuar, entretanto, no seu cargo de redator, até que em Janeiro de 1933 a diretoria estava assim constituida:

Assistente — Pde. Luiz Gonzaga de Almeida.

Redatores — Alberto C. de Azevedo e Einar Alberto Kok.

Secretario — Ruy Escorel Ferreira Santos.

Gerente de Negocios — Sylvio Pinto e Silva.

E' essa a diretoria do "Jovem Mariano" que encerra o seu primeiro ano de vida, fecundo em Apostolado e lutas. Encerrando pois, o ANO I de nossa existencia, agradecemos a todos os que nos auxiliaram nesses primeiros meses e cumprimentamos a diretoria para 1933-1934, que será a seguinte:

Assistente — Pde. Luiz Gonzaga de Almeida.

Diretor — Einar Alberto Kok.

Redatores — Sylvio Pinto e Silva (gerente) e um redator secretario que será escolhido em Conselho — dia 20.

Os que nos ajudaram

PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

Não poderiamos ter tido melhor escolha do que a do Revmo. Pde. Luiz Gonzaga de Almeida para Assistente desse suplemento. Moço ainda Pde. Luiz compreende a alma do Jovem, e bem o vemos pelos artigos quinzenais que escrevia e esperamos que sempre escreverá para o "Jovem Mariano".

Foi ele o orientador de toda a nossa ação, e ele muito devemos deste successo que obtivemos. Desanimavam-nos á principio, mas Pde. Luiz sabia guiar-nos nas adversidades, e aconselhar-mos na direção e encorajar-nos nas quadras dificeis.

Faltava-nos artigos, e iamos ao Pde. Luiz, desanimados, atrapalhados, e ele, com seu habitual bom humor, fazia-nos enacrar a questão pelo lado alegre e... nunca o "Jovem Mariano" precisou emprestar colaborações.

Agradecemos, pois, ao Revmo. Pde. Luiz de Almeida por tudo quanto fez por nosso progresso e pela nossa ação.

ALBERTO C. DE AZEVEDO

Confesso agora que nunca conseguí refletir direito perto de Alberto Azevedo, por dois motivos: 1.°) porque dificilmente conseguia um instante para coordenar minhar idéas no meio de uma catadupa de palavras; 2.°) porque era raro que ele não estivesse apressado, e que me falasse parado, e mesmo assim, tinha tantas cousas a me esclarecer que o tempo não bastava.

Entretanto o "Jovem Mariano", muito, ou quasi tudo, deve a esse congregado.

Filosofo, despreocupado, vive num mundo de sonhos, não se importando com a crua realidade da vida. Alberto Azevedo antes de começar uma obra já a vê no seu apogeu. O "Jovem Mariano", ele já o via independente desde o segundo mês. Porém esse seu sonho — teve em parte realização no orgão que fundou, ultimamente, o "Estudante Paulista", intercolegial. Muitas vezes mostrei-lhe as dificuldades que tem um jornalista. Ele não desanimou, pelo contrario: preveniu-se contra elas, e agora está pronto a enfrenta-las. Alberto Azevedo foi o animador dessa obra que é o "Jovem Mariano".

Em nome de todos os congregados menores, agradeço a Alberto Azevedo pela sua benemerita atuação na diretoria deste suplemento.

LUIZ CARLOS MANCINI

Luiz Carlos Mancini é um rapaz que promete. Como escritor, Luiz Mancini cada dia se aperfeiçôa mais. Autor de uma série de artigos á respeito de problemas religiosos, muito uteis e interessantes, será brevemente um dos grandes paladinos da causa católica.

Entre seus artigos destacam-se "O Comunismo e suas atrocidades", "A Maçonaria", "Porque não és protestante", a "Imprensa", etc.

Ele foi um dos impulsores do "Jovem Mariano", e seu ardoroso propagador. Por motivos particulares retirou-se da Secretaria, que, entretanto, muito lhe deve, assim como os congregados de São Luiz, por sua dedicação e por sua boa vontade á nossa Imprensa.

RUY ESCOREL F. SANTOS

Digno sucessor teve o Cong. Mancini na pessoa do cong. Escorél.

Entretanto, devido ao pouco tempo que ficou na Secretaria, não poude demonstrar totalmente o seu valor, do qual, entretanto, temos provas suficientes.

ADOLPHO MELCHERT BARROS

Foi o nosso primeiro gerente, que no desempenho de seu cargo mostrou uma boa vontade e interesse dignos de um bom Cngregado.

Porém, achando-se muito ocupado com seus afazeres, pediu que fosse substituido nesse dificil cargo.

SYLVIO PINTO E SILVA

Será inutil falarmos sobre os meritos desse Congregado que são por sobra conhecidos de todos. O Convite que lhe fizemos para assumir a Redação já é uma prova de suas qualidades.

A DIRETORIA PARA O PROXIMO ANO

Foi aprovada pelo conselho á indicação do Cong. Sylvio Pinto e Silva, para Redator-Gerente do "Jovem Mariano".

JOVEM MARIANO

O Conselho de nossa Congregação aprovou a indicação do cong. Silvio Pinto e Silva para Redator d'O JOVEM MARIANO. Esse Congregado ocupará simultaneamente a gerencia. Sabado dia 20, será escolhido o 2.o redator. Consta que o Cong. Einar Alberto Kok, atual 2.o redator, passará a ocupar o cargo de Diretor, desse suplemento.

O Conselho deu, igualmente, a moção de apoio á esse orgão, determinando sua continuação, embora menor.

Despedindo

Meus amigos
congregados menores de
S. Cecilia:

E' esta a ultima vez que venho a vós, como diretor do nosso o "Jovem Mariano".

Cheguei ao ponto de parada, aqui termina o que prometi!

Passou-se um anno!

Parece tão pouco, tão curto e fugitivo.

E no entretanto, assim é.

Em maio de 1932, surgiu um pequeno jornalzinho, escondido ante o tamanho e importancia do "Legionario" que o fez viver.

Parecia a singela hera, que aos poucos ia se agarrando medrosa ao tronco largo e alto da magestosa arvore.

O tempo correu... e os fatos se passaram.

E hoje comemora o "Jovem Mariano" o seu 1.o aniversario...

Pergunto-vos agora. Quem o trouxe até aqui? quem o autos de sua existencia até então? Foi Maria!...

Foi Maria quem fez a vida e quem protegeu o nosso jornalzinho.

Sêde como ele meus amiguinhos, escondei-vos no manto azul da Virgem e vivereis feliz, confia eN'Ela e vencereis!...

Terminando não poderei esquecer o esforço e bôa vontade que todos demonstraram, em especial ao meu companheiro de trabalho Einar Kok. Foi ele quem realmente conduziu com acerto e deligencia o leme do "Jovem Mariano", foi seguindo o raio de luz de sua iniciativa e perseverança que o orgão da Congregação dos menores vive neste ano que passou.

Desejando felicidades e progressos á nova diretoria cedo meu lugar a outros que por certo hão de melhor portar-se.

ALBERTO DE AZEVEDO

Reunião Geral

Haverá 2.a-feira, dia 23, após a Benção na Matriz, uma reunião geral da Congregação de menores, convocada pelo Revmo. Padre Diretor.

Pede-se á presença de todos.

NOTAS MARIANAS

CONSELHO

Iniciaram-se domingo a primeira reunião de uma serie de debates em pról da reforma de nossa Congregação.

Nessa data foram escolhidos os novos noviços e aspirantes.

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS

Foi marcada para domingo, dia 20, ás 15 horas, a receção dos noviços que passarão á congregados. Soram os seguintes os escolhidos.

1) Flavio Tulio Gaspar
2) Euvaldo Borba V.

— Aqui estamos para abraça-los, já congregados. Filhos de Maria os mais alto titulo de um cristão na terra! Ser filho de Maria é ser soldado de Cristo! E' ser lutador inteprido de uma causa santa. E' ser bandeirante da fé Catolica, bandeirante que desbrava os matos emaranhados da vida, tendo a cada momento perigos á afrontar não serão ameaçados mais pelas setas dos incolas indomitos. Já não são mais as serpentes traiçoeiras dos sapés. Já não são mais as sussuaranas que miam lugubremente, agourantes.

Porém os inimigos que terão de afrontar são incomparavelmente peiores: são os perigos dos pecados.

Sim, vocês que recebem da Virgem as armas para o bom combate, precavenham-se, que eis as viboras da impureza. Precavenham-se que em seu redor rondam os augurentos vicios. Cuidado com as setas da desobediencia, da inveja, da preguiça, da soberba. Não quero enganar-lhes, traçando-lhes caminhos largos e faceis. O caminho que um bom Congregado trilha é o caminho do Salvario: ingreme, sinuoso...

Terão, talvez, como Jesus, a sua, Cruz. Porem haverão de leva-la ao alto do Golgotha — lá, porém, encontrarão o premio de todas as vicissitudes, de todas as amarguras, de todas as disilusões que a vida oferece.

Não se iludam pensando encontrar felicidade nesta vida: é apenas uma provação.

Receberão de Nossa Senhora as bençãos com o auxilio das quais haverão de vencer. Serão filhos da Mãe Santissima. Talvez agora não compreendam toda a significação dessa palavra. Tempos depois verão que ser filho de Maria é uma chave que nos abre o caminho da eternidade.

Neste abraço fraternal, neste abraço sincero de felicitações, nós, os Congregados, recebemos nossos irmãos, nossos companheiros de lutas, nossos companheiros de vitórias.

FILHO DE MARIA

- Sociais -

ENFERMO

O "Jovem Mariano" deseja melhoras e pede aos congregados de rezarem pelo pronto restabelecimento do Revmo. Pde. Luiz G. de Almeida, que em virtude de uma gripe forte, acha-se recolhido ao leito. A Redação do "Jovem Mariano" aqui lança esse apelo, pois é de todos sobejamente conhecido a dedicação e virtude do nosso Assistente.

CONVALESCENÇA

Retirar-se-á de São Paulo para Piracicaba o nosso caro Presidente, cong Collatino de Campos, que ha 3 anos preside nossa Congregação. Esperamos te-lo de volta brevemente no nosso meio, que tanto tem lucrado com sua dedicação.

VISITA

Nosso sondalicio foi honrada com a visita do cong. Olavo M. Calazans, presidente da Congregação da Anunciação, que, durante a reunião do Conselho, dirigiu aos seus membros umas palavras, exortando-os á melhor cumprir seu dever.

DR. ARTUR WOLFF NETTO

Colou gráu recentemente na Faculdade de Medicina de São Paulo, com grande distinção o cong. Artur Wolff Netto, primeiro presidente de nossa Congregação.

O "Jovem Mariano" felicita-o ardorosamente, desejando-lhe muitas felicidades na carreira.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anc . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez 1$000
idem, 3 vezes . . . . . 4$000
idem, 6 vezes . . . . . 8$000
idem, 9 vezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000.

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de prave, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Pique-nique em Poá

No dia 1.o deste mez varios congregados promoveram um pique-nique em Poá.

Reuniram-se todos, pela manhã, na "gare" do Norte. Traziam "culots", e perneiras mais propicias a excursões, sobraçando cada qual o seu farnel e mais apetrechos indispensaveis a um pique-nique.

Porem, o movel principal que os levou pelos suburbios da "Central", não foi senão a idéa de realizarem uma pequena propaganda da Liga Eleitoral Catolica.

Por isso levaram algumas centenas de cedulas da chapa "Por São Paulo Unidos" — Um milheiro de "Instruções para votar na "Chapa Unica" e inumeros papeis e cartazes de propaganda, variados e sugestivos. Antes da partida colocaram na locomotiva e nos vagões muitos desses cartazes, com aplausos dos que assistiam.

A viagem toda foi um crescendo de satisfação pelos resultados que iam conseguindo. Pelos "vagões", do primeiro ao ultimo, em grande quantidade, "Instruções" e cedulas eram distribuidas; conversáram com os passageiros, mostrando-lhes as vantagens da "Chapa Unica".

Pelas estações, enquanto o trem descançava da carreira e alguem descia ou subia, algumas palavras eram dirigidas aos que ali estavam; faziam distribuição de cedulas e instruções: pregavam cartazes de propaganda e, ao silvo da locomotiva, um "pique-pique" caloroso era levantado á "Chapa Unica", e á Liga Eleitoral Catolica.

Assim foi até descermos em Poá e aí culminou a propaganda com um pequeno comicio em que foi distribuido o restante das cedulas e "Instruções", e os ultimos cartazes foram pregados.

Foi, então, realizado o pique-nique, numa chacara não distante, cujo proprietario nos cativou com a sua gentileza.

Foram tirados, aí, diversos instantaneos, e, agradecida a hospedagem, seguiram os nossos congregados, rumo á estação, onde tomaram o trem de regresso a esta capital.

E, assim, com grande sucesso e coroado de pleno êxito, finalizou o pique-nique em Poá, promovido pelos congregados de Santa Cecilia.

EMPREZA GRAFICA

"A CAPITAL"

RUA VISC. DO RIO BRANCO, 44

TELEFONE: 4-2205

— São Paulo —

Fatos Marianos

RENOVAÇÃO DO CONSELHO

Procedeu-se no domingo passado, 14 do corrente, á eleição para renovação do Conselho Geral da Congregação. Feita a apuração logo a seguir ao pleito foram classificados vencedores os congregados: Carlos Elias Aun, José Papaterra Limongi, Michel Pedro Savaia, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira e Roberto José Boneker.

O Revmo. Pde. Diretor em breves palavras felicitou os eleitos convidando-os ao mesmo tempo para tomarem posse de seus cargos, hoje, ás 15 horas na Igreja Matriz.

MES DE MARIA

Por determinação do Revmo. Pde. Diretor, ficam suspensas durante o corrente mês as aulas de apologetica ás quintas-feiras, devendo porem todos os congregados nestes dias comparecerem ao mês de Maria, encontrando na Igreja, um livro para marcarem sua presença. Lembramos tambem aos congregados zeladores que neste dia deverão marcar em suas fichas os comparecimentos de seus zelados.

Durante ás quintas, sabados e domingos haverá bancos reservados aos congregados.

Nos demais dias da semana deverão assistir ás solenidades nas naves da Matriz e por ocasião da benção do SSmo. deverão subir ao altar mór distribuindo-se aí pelos dois lados.

EXCLUSÃO

Em sua ultima reunião o Conselho Geral da Congregação resolveu excluir do quadro social por falta de frequencia os congregados Silvio Procopio, Luiz Darli Gomes de Araujo e Pedro José Carvalho.

RECEPÇÃO

Realiza-se hoje, ás 15 horas, na Matriz recepção de noviços e posse do novo conselho eleito domingo ultimo.

Para esses atos é obrigatorio o comparecimento de todos os congregados, noviços e aspirantes.

PROTESTO CONTRA A CAMPANHA ANTI-CLERICAL DOS SOCIALISTAS

Por deliberação tomada em sua reunião de domingo passado, a Congregação, por intermedio da Federação das Congregações Marianas, associou-se ao protesto levado a efeito pelo Centro D. Vital, contra a ignominiosa campanha promovida pelo Partido Socialista, contra o clero de São Paulo.

PENSIONATOS DE MOÇOS

Recebemos um exemplar do relatorio dessa instituição, que se destina ao amparo e proteção dos moços estudantes e comerciarios, do interior, sem familia nesta Capital, aos quais o Pensionato, si bem que provisoriamente fechado, não deixa de prestar inestimavel auxilio.

Gratos pela remessa.

PINGUE-PONGUE

— No dia 4 ultimo realizou-se um jogo de pingue-pongue entre as turmas da nossa Congregação e as da Congregação da Bela Vista, na séde desta.

As nossas 3 turmas sahiram vitoriosas: a 3.a por 100 pontos contra 45; a 2.a por 150 x 99; e a 1.a por 200 x 155.

Foi a seguinte a constituição das turmas: 3.a turma — Fausto, 10 — Losso, 10 — Paulo 22 — Tranco, 25 e Belisario, 33 — 2.a turma: Felipe, 8 — Ernani, 13 — Paulo, 31 — Tomas, 49 — e Belisario, 49 — 1.a turma — Fermoselle, 24 — Ernani, 28 — Formiga, 42 — Morelo, 48 e Rubens, 58.

O jogo, quanto á parte da cordialidade entre os contendores, agradou sobremaneira. Os nossos jogadores, tendo no final do jogo levantado um "hurrah" á Congregação de Sta. Cecilia e á sua Diretoria, o que foi respondido pelos nossos. Quanto á parte tecnica, que deixou algo a desejar, esteve suprida muitas vezes pelo enthusiasmo reinante entre ambas as partes.

— Os treinos têm sido agora bem concoridos, reinando bastante entusiasmo entre todos. E' preciso continuar sem esmorecimentos. Durante todo este mes os treinos na séde começarão ás 21 horas em ponto.

— Antes eram os elementos das 2.a e 3.a turmas os faltosos, denunciados por estas columnas; agora são os da primeira... O que será? Não se consegue reunir 15 jogadores (as 3 turmas) ha muito tempo!... Queremos crêr que Fermoselle, Rubens e Formiga tenham faltado ultimamente por fortes motivos...

— No numero anterior, dia 7, frisamos a questão das mensalidades. Pois bem: no dia 10 já o tesoureiro não tinha mais de quem receber!...

— A seção de Pingue-Pongue da Congregação se serve deste meio para agradecer muito sensibilisada a oferta de 3 rêdes para mesa de pingue-pongue por parte da distinta e gentil irmã do nosso mui caro congregado Fuasto, o nosso amigo "Tanga".

Invocação

I

O' Maria gloriosa,
Minha mãe afetuosa,
Eu, misero pecador,
A Vós ó Pia, recorro;
Venho pedir-Vos soccorro;
Ao meu coração, valor.

II

Sim, eu peço-Vos valor
Para, quando o Tentador
A mim quizer enganar,
Saber resistir-lhe ás manhas,
A todas suas patranhas,
Para nunca fraquejar.

III

Sêde sempre, Mãe purissima,
Junto ao bom Deus, ó Santissima,
Minha terna protetora.
Nunca, senhora querida,
Me desampareis na vida;
Nesta vida enganadora!

IV

E, quando eu morrer, então,
Levae-me áquela mansão,
Que o premio é dos que o bem
Praticam. A Jesus,
A eterna, a sublime luz,
Mostrae-me, ó Virgem, Amem!

Aluisio Calazans de Freitas

No mundo todo, onde os catolicos não se organizam, estamos assistindo á passagem do indiferentismo, da neutralidade religiosa do liberalismo, para a hostilidade, a perseguição religiosa do socialismo.

Por isso é que se fazem necessarias as organizações como a Liga Eleitoral Catolica, para a salvaguarda dos nossos principios. Trata-se da defeza da nossa liberdade religiosa e das convições sagradas que nos unem em torno da Igreja.

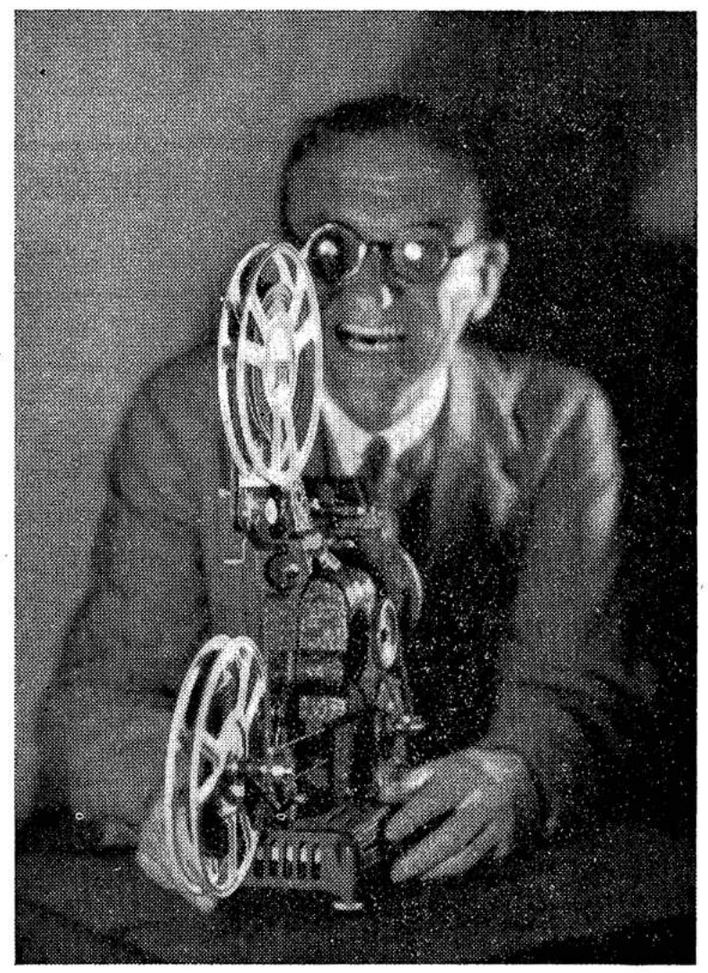
Não é só o exercicio de um direito. E' o cumprimento de um dever.

"A fé já não pode ser apenas uma questão de "respeitabilidade", como desgraçadamente ainda vemos demais nos meios de nossa burguezia decadente.

A fé tem de ser uma conquista continua sobre si mesmo e sobre as idéas loucas que andam soltas por esse mundo dramatico e desordenado em que vivemos.

Aquelles que não estiverem preparados para defender racionalmente as suas crenças depressa as deixarão amortecer em seu coração, pois o homem não crê sem conhecer e sem saber porque acredita".

(A ORDEM - Artigo de Redacção no numero de abril de 1932).



NOVOS PROJECTORES!

PATHÉ-BABY

LUMINOSIDADE
NITIDEZ
PERFEIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS E SEM COMPROMISSO COM OS DISTRIBUIDORES GERAES

Grande variedade em FILMS RELIGIOSOS

Secção Pathé-Baby

Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
São Paulo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

Será o primeiro eleito?

O CANDIDATO DA L. E. C. DO CEARA' JA' TERIA ATINGIDO O QUOCIENTE ELEITORAL

Segundo as palavras de Tristão de Ataide, no Centro D. Vital do Rio, numa de suas ultimas reuniões, já ha um deputado que pode considerar-se eleito. Essa noticia foi divulgado pelo "O Globo", vespertino carioca.

Trata-se do sr. Luiz Sucupira, jornalista e alto funcionario do Tribunal de Contas, candidato a deputado pelo Ceará, onde exerce o cargo de secretario do Centro D. Vital. E' uma figura de grande prestigio no estado nordestino.

Não tendo lançado manifesto com as "promessas" de praxe, nem feito grande propaganda, foi eleito por esmagadora maioria, graças ás simpatias que desfruta no Ceará. O sr. Luiz Sucupira é um funcionario exemplar e vibrante jornalista, escrevendo n'"O Nordeste", grande jornal cearence.

Candidato da Liga Eleitoral Catolica, "a maior organização eleitoral do Estado", como diz o jornal donde tiramos essa noticia, foi apoiado por todo o funcionalismo federal do Ceará.

O Centro D. Vital do Rio congratulou-se com o eleito pela brilhante vitoria.

Nós, catolicos, devemo-nos rejubilar com o fato, que vem demonstrar, mais uma vez, que os nossos principios encontram franco apoio da maioria dos brasileiros.

O Voto Secreto

PAULO DE TARSO RODRIGUES
(Academico de Direito, da A.U.C.)

Como é notorio, contra as vantagens do voto secreto, ha varias objeções; mas todas podem ser rebatidas, facilmente.

Eis uma delas que ilustradissimo Lente de Direito expôs e combateu, em aula: Na eleição de 3 de Maio, em muitas pessoas, o voto secreto não produziu o resultado que se esperava. Muitas senhoras votaram, não em B, seu candidato, mas em A, candidato que lhes foi indicado pela Liga Católica, e pelo Clero: votaram, portanto, "coagidamente", e não livremente.

Não é exáto.

Ninguem estava, na cabine indevassavel, obrigando essas senhoras a votarem no candidato A. Si, pois, votaram nesse candidato, foi porque entenderam que o deviam fazer, satisfizeram a uma decisão da propria consciencia: votaram, por conseguinte, **conscientemente, livremente.**

Não importa que o voto delas tivesse sido "determinado" pela Liga Católica e pelo Clero.

Livres e, ao mesmo tempo, **determinados**, em proporção variavel, são sempre as decisões da consciencia e os atos delas resultam.

Ha sempre um fator de **constrangimento** em todos os nossos atos, porque ha sempre um motivo fazendo **pressão** sobre o nosso livre arbitrio, que nos leva á pratica desses atos e que, entretanto, apezar da **pressão**, não deixa de ser livre arbitrio.

Já os Romanos, tão sabios, proclamavam — coactus volui, tamen volui.

Observe-se agora para concluir, que a objeção envolve uma censura a essas senhoras, censura desarrasoada, censura descabida, censura injusta, porque nada é mais natural do que o devotamento da mulher aos principios da religião.

Foi esta, como todos sabem, que a elevou de escrava a senhora.

Encarnando-se no seio da Virgem, Jesus sublimou a condição da mulher.

Livrando-a, pela indissolubilidade do laço conjugal, dos caprichos do homem, a Igreja deu-lhe a necessaria dignidade.

O direito feudal permite-lhe suceder e abre-lhe as portas da hierarquia senhorial.

Nas assembléas da paroquia, na idade media, as mulheres discutiam, ao lado dos homens, os negocios das comunas.

Elas revelavam-se administradoras completas, substituindo os cruzados, que iam libertar o tumulo de Jesus.

Tudo isto, como diz M. Etienne Lamy, foi fruto da existencia grave, da moral austera, das virtudes obscuras ou brilhantes, mas fortes, que a Igreja lhes ensinou.

A mulher fez-se amar por justiça, por gratidão.

Os mais belos sentimentos de sua natureza despertaram os mais altos sentimentos do homem.

"A questão de sempre é sabem se o homem deve nascer, viver, unir-se, morrer, transmittir e deixar a vida como uma creatura de Deus, a Deus destinada, ou como uma larva aperfeiçoada, unicamente originaria das fermentações do lodo da terra".

LUIZ VEUILLOT

Dr. Artur Wolff Netto

Aprovado com "Grande Distinção," pela Congregação da Faculdade de Medicina de São Paulo, em defeza de tése, colou gráu de medico, recentemente, o nosso caro irmão em Nossa Senhora, Artur Wolff Netto.

Com grande satisfação nosso sodalicio se revê nos esforços, agora coroados de pleno exito, do nosso caro congregado.

O "Legionario" associa-se com muito prazer, ás felicitações que Artur Wolff tem recebido, rogando á Virgem Santissima que o proteja sempre em sua carreira, assim tão brilhantemente iniciada.

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILV A JUNIOR — Redator-chefe: MIL TON DE SOUZA MEIRELLES

ANO VII | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 4 de Junho de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 121

Politica e Acção Catholica

A attitude politica dos catholicos tem sido, ultimamente, objecto dos mais desencontrados commentarios. O mais interessante é que alguns a criticam sem saber sequer, o que é acção catholica e quaes as suas directrizes, traçadas pelo Chefe Supremo da Christandade.

Discutem com absoluta ignorancia do assumpto. Os logicos chamam a isto de sophisma. A "ignoratio elenchi" já era conhecida no tempo de Aristoteles...

O QUE E' ACÇÃO CATHOLICA

A acção social catholica tem por por fim a rechristianisação da sociedade materialisada de nossos dias, mediante a participação dos leigos na hierarchia ecclesiastica. No Brasil, não está ainda perfeitamente organisada, como na Europa, mas podemos dizer que "de facto" já existe: todas as associações e obras catholicas, como o Centro Operario Catholico, a A. U. C., o Centro de Estudos e Acção Social (da Liga das Senhoras Catholicas), as Sociedades S. Vicente de Paula, as Congregações Marianas, etc., ou são typicamente instituições de acção catholica ou fazem acção catholica.

Ora, luctando pela Verdade religiosa, de certo modo luctamos pela Verdade integral.

Os homens de hoje transformaram a religião num "reducto secreto" na vida de cada individuo, quando ella é uma concepção de vida e um sentimento que deve informar "todos" os nossos actos, tanto publicos como privados. As instituições sociaes modernas, a familia, o tribunal, a caserna, o syndicato, o Estado, etc., perderam, o seu espirito christão, por influencia do liberalismo, que relegou a religião para as sachristias e para as mulheres... Como se a lei moral não se impuzesse aos homens e não devesse informar toda a nossa actividade!

Dahi o neo-paganismo do mundo de hoje, que a "acção catholica" visa rechristianisar, combatendo-o como o apostolado dos primeiros christãos fez com o paganismo antigo e a barbarie germana.

Ora, os meios para esse objectivo consistem em voltar a informar a ordem domestica, a ordem economica, a ordem intellectual e a ordem politica dos ideaes christãos. Dahi a obra dos syndicatos catholicos (ordem economica); das instituições como a "Association du Mariage Chrétien" da França (ordem domestica); das associações do genero da Liga Eleitoral Catholica (ordem politica) o Centro D. Vital e a Acção Universitaria Catholica (na ordem intellectual) etc.

ACÇÃO CATHOLICA E PARTIDOS POLITICOS

— Do que ficou dito já se pode concluir que na esphera politica a acção catholica, intervindo para informal-a dos principios christãos, limita-se ao aspecto moral da vida publica da nação. Donde, não se incommodará com questões temporaes, como o problema do café, a questão das tarifas alfandegarias ou a forma de governo (monarchia ou republica, federação ou confederação, etc.), mas só com questões que toquem de perto á vida moral e religiosa, visando reassociar os factores espirituaes e os factores politicos, dissociados pelo liberalismo.

Os regimes liberaes são regimes de "neutralidade" religiosa.

Dahi para a "hostilidade" religiosa do socialismo, é um só passo. Donde, a necessidade de defesa da Igreja. E ella não é senão a defesa de sua "liberdade de acção moral e religiosa"

A eloquencia dos factos mostra como isso é necessario: na Espanha, por se acharem os catholicos desprevenidos, apezar de constituirem a maioria do povo, estão sendo perseguidos, depois de cerceada a sua liberdade, como já se fez no Mexico, na França em outros tempos, na Allemanha de Bismarck, etc., etc.

Note-se, porém, que as condições deste ou daquelle paiz, as diversas circumstancias de momento ou de lugar, podem muitas vezes tornar quasi inefficiente essa acção na ordem publica, sendo preferivel a formação de um Partido Catholico. Assim é que, emquanto a Italia tem a "Azzione Catolica", a França, a "Federation Catholica", o Brasil a "Liga Eleitoral Catholica", a Belgica e a Allemanha teem partidos catholicos. Nesse caso os partidos catholicos agem naturalmente como partidos politicos, alargando suas preccupações para a ordem temporal.

Mas para a acção catholica, outro é o caso. E os seus principios, ao intervir em politica, devem ser os seguintes:

1) — Politica como "meio" e não como "fim", ao contrario dos "partidos".

2) — Liberdade aos seus membros de terem qualquer opinião politica profana, uma vez, é claro, que não contraria aos principios da Igreja. Assim, um catholico nunca pode ser socialista ou communista, pois as doutrinas socialista e communista são condemnadas pela Igreja. Tambem não pode ser liberal partidario do liberalismo condemnado pelo "Syllabus". Mas pode ser partidario de uma democracia que não seja anti-christã. Não pode acceitar as theses fascistas e mauvasianas que consideram a Igreja como uma força moral e historica da nação, negando-lhe o caracter de instituição divina.

Mas podem acceitar o nacionalismo corporativista de taes doutrinas.

3) — Não olhando, portanto, para as questões temporaes nem para a forma de governo preconisada, mas só para as reivindicações espirituaes da Igreja, deve a acção catholica apoiar nas eleições o partido que, acceitando taes reivindicações e não incluindo em seu programma theses condemnadas pela Igreja, melhor possa garantir o triumpho dessas reivindicações.

ORAÇÃO, ACÇÃO, SACRIFICIO

Não terminemos sem lembrar a todos os catholicos militantes que luctam com ardor pela causa catholica o lemma com que pela mesma causa luctam os Congregados Marianos: "Oração, acção, sacrificio".

E' bem o lemma de toda a acção catholica.

Oração e sacrificio como base de todo o apostolado. Oração — vida interior — vida sobrenatural da graça, para este Brasil que os meios naturaes já não mais podem salvar... Sacrificio — é o proprio catholicismo, o "catholicismo de cruz", a religião do sacrificio. Sem uma vida de oração e de sacrificio, não ha acção catholica que fructifique e progrida.

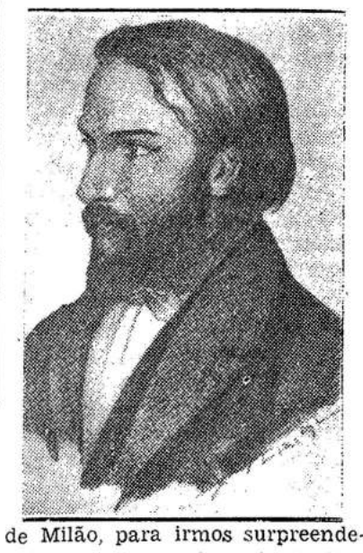
URSS QUER AUMENTAR SEU MATERIAL DE GUERRA

(EIA, maio — 33) — Uma comissão sovietica acaba de passar varias semanas em Paris, procurando em vão colocar importantes encomendas de material de guerra. Schneides e Hotchkiss recusaram os grandes creditos solicitados, assim como as usinas Skoda, na Tchecoslovaquia.

Um homem singular

O mundo todo comemorou a 14 de maio ultimo, com extraordinarias manifestações de fé, o 1.o centenario da fundação da Sociedade de S. Vicente de Paulo. Não é possivel desligar da genese da obra universal da caridade, o nome de Frederico Ozanam. Porisso mesmo, deixamos de historia-la para focalizar um outro aspeto de sua vida multiforme.

Assistamos ao seu nacimento em 23 de abril de 1813 na cidade



de Milão, para irmos surpreendelo, aos 18 anos, estudante da Sorbonne.

Chegára a Paris já ciente da triste situação em que se achava o governo inteletual do mundo, influenciada pelas idéas voltairianas.

Graças ao intimo convivio com o devoto e sabio Ampére — cuja ciencia descobria e glorificava a Deus — Ozanam poude suportar as saudades do lar e do catolicismo lionês.

Ardia no coração deste jovem o desejo de reunir "a mocidade ávida de fé e de ciencia que se havia de comprimir um dia nas escalas ainda desconhecidas" e que se achava dispersa como o ouro sobre o monturo".

Efemero e aparente é o dominio dos aliciados do mal. A Europa dispertará em 1830, a reação pedirá contas rigorosas aos tronos mentirosos.

E os estudantes catolicos irão, por sua vez, afrontar os profanadores das catedras da cristã Sorbonne, Bailly de Surgy os orienta e ei-los militando na boa imprensa. Ozanam profetizára a reconciliação das ciencias dos homens com a Revelação. Decorridos 2 anos, funda-se sob a direção do mestre de Surgy a Conferencia de Historia, donde nasceu a Conferencia da Caridade, depois de S. Vicente. Nos debates que se travam vencem sempre as concepções dos cristãos que a fundaram. Acima destas polemicas, Ozanam estimava a união de jovens intelectuais fieis á Igreja que, acolhendo as opiniões diversas, se uniam sob a fé no estudo para uma ação comum.

O renovamento cristão começado tão auspiciosamente encontrava serios embaraços. Os adversarios politicos exigem que o Pe. Lacordaire não mais faça conferenferencias.

...Deus põe a mão na boca deste homem para que aprendamos a ser cristãos sem ele e nos dispensemos de tudo menos da fé e da virtude", escrevia Ozanam que se penitenciava em cada decepção.

Pede com seus companheiros ao Arcebispo de Paris "um pão da palavra santa" ainda que alimentasse só a eles, pois a França não se dispunha a aceitar o ensino religioso.

"Dupanloup e mais seis padres iniciam as pregações nos moldes que eles queriam. Eis a impressão do proprio Ozanam: — "Pareciamos assistir, não a resurreição do catolicismo, mas á ressureição religiosa da sociedade atual".

Alegrava-se por ver o autor do "Le genie du Christianisme" assistir ao triunfo esperado desde dias menos felizes.

"O mundo sabe agora que o cristianismo ainda vive".

Em fins do seculo XVIII, quasi um seculo depois de fundada a instituição de Mons. Quelen por iniciativa de um jovem resplandece em toda a sua plenitude no pulpito de Notre Dame, a divindade do Dogma.

Entretanto, as grandes emprezas estão fadadas a ficarem sempre incompletas. Precisam ser sempre trabalhadas. Os jovens reunidos por Ozanam se dispersam para atender ás necessidades da vida sem que houvesse tempo de imprimir todas as verdades á luz da fé.

Uma nova luta se trava e desta vez no intimo do jovem.

Diplomava-se em Direito por vontade paterna, mas sempre sua inclinação era para as letras. Só aqui saberia executar seu plano de ação apostolica. Contrariar os bons pais era impossivel. Decidir-se, parecia-lhe ir contra os altos designios da Providencia. Sem ser orgulhoso, sentia viva repugnan-

(Continúa na 2.a pagina)

Hitler e a Maçonaria

FERNANDO DE MARIALVA

Os ultimos telegramas da Alemanha noticiam que o chanceler Hitler determinou o fechamento de todas as lojas maçonicas daquele paiz. Não nos interessa saber se, na ordem das cousas, Hitler é um "estadista", um "aventureiro" ou uma "charada". Analisamos o fáto e concluimos que, se realmente essa medida foi tomada, ela só pode merecer aplausos. Por que? Que mal faz essa sociedade beneficiente?

Um livro recentissimo do sr. Lucien Pemjean, (1) que não é católico e que, portanto, não póde ser acoimado de suspeito, oferece-nos capitulos interessantes sobre os males da Franco - Maçonaria Refere-se num delles ao episodio das Fichas Maçonicas, que no começo deste seculo muito concorreu para desmoralisar a instituição republicana em França.

O escandalo das Fichas estalou em 1904, quando caiu o gabinete Combes-André, em virtude de coligações, não de "clericaes" como se pretendeu dizer depois, mas de republicanos avançados como René Goblet, Georges Clemenceau, H. Maret, S. Lacroix, Jules Méline, Alexandre Ribot e o famoso defensor de Dreyfus: Joseph Reinach. O sistema das Fichas consistia, nada mais nada menos do que de um archivo de delações, instalado no Ministerio da Guerra, pelo Cap. Mollin, chefe de gabinete do Gen. André. As informações para as ditas fichas provinham diretamente do Grande Oriente de França, como se depreende da correspondencia entre o Chefe do Gabinete e o Gr. Mestre, Ir. Vadecard, lida depois na Camara Franceza pelo deputado Guyot de Villeneuve. Em 11 de Março de 1902, escrevia o Cap. Mollin: "T. C. F. Vadecard. Seguem duas listas, representando uma os oficiais, que, não reunindo as condições de antiguidade para figurar no quadro dos candidatos da Legião de Honra, o foram todavia, em virtude das vossas informações sobre suas opiniões republicanas e a outra, pelo contrario, os oficiais que reunem todas as condições de antiguidade e de valor militar para figurar e que foram eliminados porque o Sr. nos assignalou como hostis á nossas instituições..." Somente este traço de baixeza, de infamia e de injustiça seria suficiente para condenar a ação da Maçonaria. As cartas eram escritas em papel oficial, com a rubrica do Ministerio da Guerra. Por ocasião das promoções avolumava-se a correspondencia. O mesmo quando havia alguma vaga importante. Quando se tratou de nomear um oficial para dirigir uma Escola de Engenharia Militar, escreveu o cap. Mollin: "E' importante não colocar lá algum destes terriveis republicanos educados pelos bons Padres Jesuitas ou cousa parecida". Quando estes fatos vieram á luz o Gen. André declarou desconhecer o que se passava. No emtanto, quando o gen. Percin quiz retirar do Gabinete o Cap. Mollin, o Gen. André protestou dizendo ser ele o representante do Grande Oriente em seu ministerio.

O I. Emilio Combes tambem quiz fugir á responsabilidade, mas a oposição apresentou-lhe o seu decreto nomeando cavaleiro da ordem nacional da Legião de Honra, o sr. Vadecard, pelo merito de "ser publicista em Paris", quando se sabia que nunca o Gr. Mestre nem em Paris, nem nas provincias, nem em livro, nem em jornal — publicára um artigo!

Esta escandalosa proteção, este ignobil filhotismo só poderia merecer dos nacionalistas francezes a mais franca reprovação.

Mussolini, reconhecendo a impossibilidade de governar com o escolho das lojas, dissolveu-as. O mesmo gesto avisado teve agora Hitler, como já tivera tambem Salazar. Estará longe o nosso dia?

(1) — Lucien Pemjean, Vars l'Invasion - Ed. Baudiniére, 1933 — Paris.

Pelas vocações

A voz de Deus e o gemido das almas!

(Especial para "O Legionario")

Conta-nos Mgr. d'Hulst a encantadora historia da vocação mysteriosa de um veneravel Martyr da Coréa — "Justo de Bretenniéres".

Era em 1844. Justo brincava no jardim com o irmãosinho Cristiano. Cavavam a terra e, com as enxadinhas pequeninas, faziam já enorme e fundo buraco. Justo parou derepente. Inclinou-se e poz-se a escutar... escutar attentamente, todo ouvidos, sobre a fossa.

— Que faz meu irmão?

O pequenino fez um gesto de silencio a Cristiano.

— Cala-te, ouço a voz dos chinezes que me chamam lá d'outro lado da terra. Cristiano, curioso, inclinou-se a escutar.

— Nada ouço.

— Meu irmão, insiste Justo, uma voz me chama lá bem longe d'outro lado da terra.

A mãe, curiosa, veio saber a razão da mysteriosa palestra. Nada ouviu.

— Ah! exclama Justo, não podeis ouvir a mysteriosa voz. Só eu, minha mãe, tão somente eu, meu irmão, sou chamado. Longe, lá bem longe os chinezes me chamam. Vou salval-os!

Vinte annos mais tarde, Justo Bretenniéres morria martyr no Oriente e suas ultimas palavras foram: — "Vim salvar almas e morrerei por Deus com alegria!"

Amigo, moço ou menino, meu leitor, tambem uma voz mysteriosa te convida emquanto estás a brincar e a sorrir feliz no jardim primaveril de tua vida. E' a voz de Deus, voz da graça que te convida a salvar almas, não em terra extrangeira, mas no teu Brasil querido, na patria que te viu nascer.

Não ouves o gemido de teus irmãos nas selvas sepultados nas trevas do paganismo? Alguns milhões de selvagens, sem baptismo e abandonados.

Mésse dourada, amadurecida, sem operarios... Não ha padres! Não ha missionarios! Faltam apostolos! Não ouves os lamentos doridos de tantas almas piedosas com fome do pão dos anjos, com fome da palavra de Deus! Igrejas desertas, sacrarios vasios, almas abandonadas como ovelhas sem pastor.

Não ouves, meu amigo, a grita infernal da impiedade contra o céo?

Não ouves as blasphemias que a terra tremendo repercute?

Blasphemar sob o Cruzeiro do Sul?

O teu coração não se commove ante a miseria moral de tantos irmãos infelizes na descrença, ou supersticiosos até a medula dos ossos?

Vem, vem depressa para o Sanctuario, meu amigo. No bello jardim de tua existenica juvenil, cava bem fundo o coração com as armas de uma meditação seria e da oração. Ouvirás melhor a voz de Deus, saberás desprezar o mundo enganador e a supplica de teus irmãos desgraçados, ovelhas errantes sem pastor, ha de soar aos teus ouvidos como a supplica mysteriosa dos chinezes ao martyr francez: "Tem compaixão de nós, vem nos salvar!"

Quando a vóz da graça soar em teu coração, depressa, meu amigo, procura um bom confessor, um sacerdote esclarecido e, provada a sinceridade da tua vocação divina, deixa o mundo, segue o Mestre. Não te arrependerás! E' tão doce servir a Nosso Senhor e tão consolador o ministerio divino da salvação das almas!

Francisco Xavier, em plena mocidade, abandona os estudos de uma carreira brilhante e um futuro esperançoso. Veste o habito da Companhia de Jesus e abrazado nas chammas do mais ardente zelo pelas almas vôa sem demora para o extremo Oriente. E lá nos confins da terra, cançado de uma lucta sem egual na vida apostolica, chora a ausencia de vocações e o desprezo com que tantos moços abafam a mysteriosa voz do chamado divino.

"Messis quidem multa, operarii autem pauci". "A mésse é grande... poucos operarios..."

Mais de quarenta milhões de almas! "Apenas tres mil e poucos sacerdotes do clero secular" e quasi "dois mil do clero regular!"

N'um paiz catholico, na Terra de Santa Cruz !

Não ha, disse o "Pde. Yves de La Briére (1), "não haverá no mundo talvez paiz onde o numero de sacerdotes esteja em maior desproporção com a população catholica como no Brasil".

Já fora a observação do Pde. Caffre o illustrado auctor de "Visions du Brezil" e mais ainda lamentava a nossa crise de vocações o "Pde. Tapie O. P." quando em visita aos que elle denominava pelles vermelhas "Chez les peaux rouges" extranhou sobremaneira que um paiz catholico tivesse tão poucos sacerdotes.

Dae-nos vocações sacerdotaes, Senhor, tende compaixão do povo brasileiro!

Moço, não tardes mais, ouve attentamente a voz de Nosso Senhor no fundo do teu coração. Não sentes, não percebes a voz divina? Não te commovem os gritos lancinantes, os gemidos doridos de teus irmãos brasileiros?

Ah! o grito das almas! Ai dos que desprezam a voz de Deus!

(1) — S

Pde. Ascanio Brandão.

Secção das Filhas de Maria

Noticiario

Realizou-se a 28 de maio pp. a reunião geral da Pia União, tendo a filha de Maria Clarisse Wey apresentado um estudo sobre a "Ladainha de Nossa Senhora".

Foram-nos dados, pelo R. P. Diretor ,diversos avisos e recomendações.

Destacaremos, dentre eles, o que diz respeito ao "Triduo Eucaristico", em preparação á festa de "Corpus Cristi", para cuja realização e triunfo S. Revma. conta com o apoio das filhas de Maria.

Nessa mesma reunião teve lugar a cerimonia da oferta do coração a Maria Santissima.

●

NOVAS FILHAS DE MARIA

A 21 de maio foram recebidas filhas de Maria as seguintes aspirantes: — Elza Alves Moreira — Marina de Almeida Prado Sampaio — Dinah Castilho Cardoso — Hercilia Castilho Cardoso — Maria Ondina Franco de Oliveira — Rita de Cassia Pires de Almeida — Yolanda Araujo Cunha Paiva — Maria Apparecida Rodrigues — Lucia Guimarães Malheiros — Laura Tavares de Godoy — Maria Amelia Tavares de Godoy — Maria de Lourdes Correia — Maria Benedita Gonçalves — Maria de Lourdes Camargo Moura — Clarice de Mello Oliveira — Maria Sofia de Almeida Santos — Maria Irene Jardim — Alzira Pontes — Jeny Pascoalina Lanzoni — Maria do Carmo Galvão e Maria de Lima Figueiredo.

Foram tambem recebidas como aspirantes as seguintes apresentadas — Antonia Ferraz da Rosa — Zilah Ribeiro Bueno — Maria de Paula Ferreira — Maria Dulce Palmiero — Maria de Lourdes Botelho e Angelina Rogerio.

●

ENCERRAMENTO DO MES DE MARIA

Encerraram-se brilhantemente, no dia 31, as solenidades do mês de Maria, tendo havido Missa cantada e comunhão geral, e é noite, benção solene e coroação de Nossa Senhora.

●

IRMÃ DIRETORA

Depois de alguns meses de ausencia, acha-se de novo entre nós a R. Irmã Maria de Assumção, o que nos enche de imensa alegria.

●

FILHA DE MARIA PRESIDENTE

Durante o impedimento de d. Angelica da Costa Carvalho, que seguiu para o Rio de Janeiro, ficará em exercicio na presidencia da Pia União a vice-presidente d. Sarah Aurea Ramos.

●

SECÇÃO EUCARISTICA

Tendo a filha de Maria — Mary Quirino dos Santos deixado a chefia da Secção Eucaristica, segundo já noticiámos, foi designada para substitui-la a filha de Maria — Dirce Lessa, que deixa, por isso, o cargo de primeira secretaria. Para este cargo foi designada a filha de Maria — Leonor Altenfelder Silva.

●

CORPUS CRISTI

Santa Cecilia vai solenizar com todo o brilho a festa de Corpus Cristi neste ano jubilar, fazendo-a preceder de um triduo eucaristico nos dias 12, 13 e 14: — comunhão geral todos os dias e benção solene á noite.

O esplendor será tanto maior quanto mais profundamente a Pia União compreender a responsabilidade que lhe cabe. Ela trairia os seus principios se, por negligencia, um membro que fosse, se desinteressasse por tão grande comemoração.

A Igreja Catolica é eminentemente social. Cada cristão, cada Associação, cada Paroquia é um centro transmissor de apostolado.

As filhas de Maria, portanto, não se limitarão a comparecer na sua "Totalidade". Elas compreendem que "um verdadeiro cristão nunca está sozinho" e, auxiliando-se mutuamente, influirão, tambem, naqueles que as rodeiam.

E' tão grande o numero dos timidos... Encorajemo-los com o entusiasmo, com o calo rdo nosso cristianismo cheio de vida e de fé.

Diz um proverbio arabe: — "se não pódes ser uma estrela no firmamento, sê uma lampada em casa". Estrela ou lampada, pouco importa. Iluminemos: nós vivemos sob a luz da Eucaristia.

- Paisagem -

No campo despontou
A flôr azul...
E quando, ao meio-dia,
O sol rubro aquecia
A matta exul,
Ella desabrochou!
A flor azul do campo, eu era
Na primavera...

Na estufa de um palacio,
Entre o arabesco
De um vaso de crystal,
Surgia do vitral
De principesco
Valor, o tom violaceo
Da flôr azul, que no, porvir,
Fui a sorrir!

. . . . . .

Outono... Aniquilada
Pelos caminhos,
Vereis a urze triste,
Que a todo, mal resiste,
Cheia d'espinhos,
Brotar em meio á estrada.
A flôr azul se transformou...
Urze mesquinha, eu sou!

C E C I L I A N A

Nossa Biblioteca

LA FEUNE FILLE CRETIE'NNE ET MODERNE

Diz D'YE'VRE:

> Le livre est bon lorsqu'il éléve l'ame, lorsqu'il excite les sentiments les plus nobles, lorsque aprés l'avoir parcouru on se sent meilleur.

E eu applico semelhante verdade em toda sua extensão, ao seu excellente livro: "La feune Fille Chretiénne et Moderne".

Lendo-o com uma admiração sempre crescente, ao terminar, não se pode negar a influencia que a sua leituta exerce sobre nós: Desperta os mais nobres sentimentos, traz-nos o desejo de ser bons, produzindo, como consequencia, bons propositos, novas resoluções...

Qual um embryão, que numa semente collocada na humidade se resente pela falta de sol, necessitando delle para germinar, assim, quantas vezes, os nobres propositos, as boas idéas, apenas esboçados, nas brumas da imaginação, esperam tambem um sol, que, com seus raios vivificadores, venha permittir a sua eclosão!

E o livro de D'Yévre é como esse sol.

Com sua mão de mestra, ao traçar essas pagínas, D'Yévre mostra-nos que para ella não mais existem os segredos para a direcção da juventude, missão esta, tão grave, tão cheia de responsabilidade, que não é da alçada de todos os escriptores, pois, para o seu desempenho não basta ser litterato. E D'Yévre não é apenas litterata, é psychologa.

Como se isto não bastasse, tem ainda, para desempenhar sua missão de educadora, o espirito cultivado por ensinamentos christãos, por leituras sãs, que a reflexão fez germinar.

Com que cuidado, com que tacto subtil ella procura traçar o plano de vida para as jovens christãs! Identifica-se então, na "velha madrinha", dirigindo e orientando a vida da sua afilhadinha Germana, por meio de cartinhas affectuosas, commoventes, em que dá expansão a toda nobreza e delicadeza de sentimentos.

A criteriosa escolha dos assumptos, em linguagem simples e clara, adaptada tão á altura das intelligencias jovens, essa tinta de doce melancolia que cobre todas as paginas, e, mais ainda, o tom maternalmente meigo, dominante em todo o livro, como o tornam attrahente!

E assim, D'Yévre consegue unir o util ao agradavel, em "La jeune Fille Chretiénne et Moderne", sendo porisso aconselhado a sua leitura a todas as Filhas de Maria.

São Paulo, Maio de 1933.

M. C.

DR. CELESTINO BOURROUL

Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622

Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

"Vigilate"

Quando a luz atravessa obliquamente a superficie de separação de dois meios diferentes, ela sofre um desvio em sua direção.

Esta refração da luz produz varios efeitos, apresentando aos nossos olhos "verdadeiras" ilusões.

Em o nosso espirito, muitas vezes, os conhecimentos penetram com a clareza da evidencia. Diremos: — é um raio de luz que atravessa "perpendicularmente" as nossas faculdades. Então não ha desvios. Sentimos as cousas tais quais elas são e temos que agir, necessariamente, segundo esse conhecimento perfeito e claro.

A verdade se impõe. O espirito adére. Tudo é equilibrio e paz.

Nem sempre, porém, a luz escorre assim, pelas faculdades a dentro. A's vezes vem "obliquamente", como um ultimo raio de sol numa tarde de inverno... Então é necessario esforço para a distinguirmos em toda a sua integridade.

Mas... ha espreguiçamentos de sono e sombras de inercia em nosso interior...

Nestas horas sonolentas do nosso espirito, ha sempre uma guardiã alerta: — a imaginação. Ela é senhora agora. E' feiticeira... E' ditadora!

Aquela timida luz obliqua refractou-se na imaginação. Esta arregala os olhos, contempla o efeito e, — emprezaria diligente — planeja um espetaculo.

Com os seus recursos preciosos prepara os mais sedutores cenarios e arregimenta os mais expressivos personagens.

Tal é a celeuma, que os "sizudos" da casa, — a Inteligencia, a Vontade, o avoengo Juizo — se agrupam em derredor de Dona Imaginação e se deixam dominar pelo seu fascinio.

Sucesso completo. Triunfo absoluto.

Atesta-o a sensibilidade que vibra, e os atos que se seguem.

●

Que extranho fragor de desmoronamentos, que secreta amargura de decepções, que angustias de coração vazio... Ruinas... agitação... desanimo!

Por que?

— O erro brilhou na miragem e se superpôs á verdade. A imaginação com o seu exercito indisciplinado dominou os "generais" e avassalou-os ao seu imperio.

Que fazer agora?

RECONSTRUIR.

Vigilate, state in fide, viriliter agite et confortamini: — Vigiai, permanecer firmes na fé, agi varonilmente e fortalecei-vos.

Eis a equação armada, esplendidamente armada pelo Apostolo.

Solucionemo-la.

Annette Costa MANSO

"INSTRUIR E' CONSTRUIR".

Corpus Christi

A FESTA DE CORPUS CRISTI SERA' SOLENEMENTE COMEMORADA EM SANTA CECILIA, HAVENDO "TRIDUO" EM PREPARAÇÃO NOS DIAS 12, 13 e 14, COM MISSA E COMUNHÃO GERAL A'S 7,30 e BENÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO A'S 19,30 HORAS.

DIA 15 — MISSA E COMUNHÃO GERAL A'S 8 HORAS. EXPOSIÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO. SOLENE HORA SANTA E BENÇÃO A'S 19,30 HORAS.

TRATANDO-SE DE ANO JUBILAR EM VIRTUDE DO XIX.° CENTENARIO DA REDENÇÃO E DOS ATOS DECORRENTES DA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, TAIS COMO, ENTRE OUTROS, A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA, A SEÇÃO EUCARISTICA APELA PARA AS FILHAS DE MARIA NO SENTIDO DE TOMAREM PARTE ATIVA EM TODAS AS SOLENIDADES, E DE CONCORREREM, COM O SEU APOSTOLADO, PARA QUE SEJA GRANDE O NUMERO DE FIEIS QUE SE APROXIME, NESSES DIAS, DA SAGRADA EUCARISTIA.

—:::—

NOTA — AS FILHAS DE MARIA DEVERÃO OBSERVAR O HORARIO QUE SERA' AFIXADO A' PORTA DA MATRIZ PARA A ADORAÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO NO DIA 15.

UM HOMEM SINGULAR

(Continuação da 1.a pagina)

cia pela chicana. Não era de seu feitio andar a procura de causas. O sacrificio e a humildade alcançaram-lhe a benção de Deus: na banca em Lião seria o defensor dos necessitados de justiça. Natural era que o ministerio publico dele zombeteasse, por se preocupar com um cliente pequenino. Ozanam pergunta si era uma comedia a justiça e si a profissão um jogo de interesse pessoal.

Consolava-o a soberania da justiça da Divina Comedia e acode-lhe a idéa de uma tese sobre a filosofia dantesca.

Mais tarde, ao defende-la, Cousin confessa-lhe :— "não se pode ser mais eloquente que o senhor". O Direito lhe amplia cada vez mais a seára onde espalhará a boa semente: na cadeira de Direito Commercial, na Camara de Comercio de Lião, orienta pela moral cristã a jurisprudencia e a economia social.

Por instigação de Cousin prepara-se para o concurso de lente suplente de literatura classica na Sorbone. Um bom lugar que tirasse o contentaria: teria ótimo lugar em Lião mesmo. Como admirador de Sto. Tomaz, devoto de S. Francisco de Salles e inimigo do jansenismo, venceu o primeiro lugar. A fé se transmudava em recursos de dialetcica.

Experimentou a graça de converter um jovem que o ouviu.

Extremamente humilde, entregava á gloria de Deus os louros que colhia. De sua eloquencia fala Lamartine: "cada inspiração e aspiração de Ozanam tirava-nos o coração e dava-nos o dele". Era considerado o consultor dos pobres de idéa.

Em 1844 é finalmente efectivado por morte de Fauriel.

Durante 12 anos lecionou a literatura de cinco nações, que hoje se acham entregues a tantos outros professores. Aprofundava-se na historia das religiões para demonstrar o principio universal de todas as eras do cristianismo, revivendo a fraze de Tertuliano: "a alma humana é naturalmente cristã".

Francisco de Paula Ferreira
Congregado.

O malabarista de Nossa Senhora

LENDA MEDIEVAL

O abade Fortunato era, como S. Bernardo, excelente caçador de almas. Quando, em viagem, falava da paz do Mosteiro, da suavidade da vida interior, da segurança da obediencia, os ouvintes, presos pela doçura das suas palavras, pediam-lhe que os levasse em sua companhia.

Voltava ao claustro, certa vez, rodeado de uma turba de discipulos, — jovens clerigos, estudantes de escolas famosas, filhos de grandes senhores... Entre eles caminhava, tambem, um homem de aspecto humilde, que, na sua timidez, mal ousava juntar-se aos outros.

Ia triste, e sem dizer palavra. Adivinhando a sua preccupação, assim lhe disse o abade:

— Que tens, irmão João? Parece que vais de má vontade para o Mosteiro...

— Vou de bôa vontade, senhor padre, pois tambem quero ganhar o reino dos ceus. Mas, que fazer, uma vez que, no Mosteiro, não serei util para nada?

— Poderás ajudar o cozinheiro.

— Não entendo de cozinha. Não sei em que possa trabalhar.

— Qual era o teu oficio no mundo?

— Fui malabarista. Ia de aldeia em aldeia, divertindo as multidões. E toda a gente aplaudia as minhas danças, as minhas canções, as minhas habilidades. E ganhava aqui um vintem, ali um pedaço de pão, acolá uma fruta, e assim passava a vida. Que pode o jogral fazer em um Mosteiro?...

— E estás triste por isso?

— Sim, padre. Tenho medo de não poder ganhar o reino dos céos.

— Não te inquietes, meu filho, por tão pouca cousa, disse bondosamente o abade. Se fizeres, no claustro, o que souberes e o que puderes, e se o fizeres com amor, para agradar a Deus Nosso Senhor e á Virgem Nossa Senhora, terás no ceu um posto tão alto como os clerigos, os teologos, os abades e os que cantam, todos os dias, o salterio.

Encheu-se de alegria o bom irmão, com estas palavras do abade.

Possivel?!... — dizia comsigo — um miseravel e vagabundo jogral igualar-se com os sabios e poderosos?!...

●

Eis que, no Mosteiro, lhe coube cuidar do refeitorio. E limpava as mesas, e varria a sala, e lavava as tolhas, e enchia as jarras dagua. Tudo fazia com alegria, rapidez e perfeição. Toda a comunidade estava satisfeita.

Terminada a sua tarefa, porém, Frei João, não sabendo o que fazer, ficava triste. Um dia lembrou-se das palavras que em caminho lhe dissera o abade: — "Quem faz o que sabe e o que póde, por amor de Nosso Senhor e da Virgem Santissima, estará no ceu tão alto como os teologos e os abades".

Pensando nestas palavras, Frei João tomou sete facas daquelas que todos os dias brunia e afiava, e foi para a igreja. Lá havia uma capela em que se ostentava uma belissim imagem da Virgem. Aos pés dela ajoelhou-se e disse:

— Minha Mãe, eu não sei rezar. Mas como o padre abade disse que quem faz o que sabe não está obrigado a mais, vou fazer o que sei por teu amor. Imagina que eu sou o teu malabarista e tu o publiço a quem eu divirto. Eu faço o que sei para testemunhar-te o meu amor, e tu me darás a recompensa.

Dito isto, levantou-se, tomou as facas e começou a joga-las para o ar, colhe-las, aremessa-las de novo, colhe-las de novo pela ponta, com habilidade pasmosa. Era o seu jogo favorito, o que mais dinheiro lhe déra em sua vida ambulante de malabarista, o que lhe valera mais aplausos e o que mais divertira as multidões. Quantas vezes se exibira ante as grandes damas e rainhas do mundo! Porque não fazer o mesmo agora, diante da Rainha do ceu?...

Percebeu o sacristão que algo extranho se passava na igreja, e aproximou-se da capela de Nossa Senhora. Daí a pouco, outro monje se aproximou, ocntemplando a cena cheio de admiração. Frei João não se dava por achado. Continuava oclhendo e atirando para o ar as suas facas, com incrivel rapidez. Nem uma sequer caía ao chão. Eram de vêr as contorsões de seu corpo, o jogo de suas mãos e a agilidade pasmosa dos seus movimentos. Sete facas rodeavam constantemente a sua cabeça, caindo-lhe alternativamente nas mãos com a maior precisão. E ele as tomava pelas laminas e as atirava, pela milesima vez... O pobre jogral já estava suado e fatigado, mas não queria interromper a tarefa.

— E' admiravel, disse um dos monjes que observava o espectaculo.

Mas deveria ter escolhido outro lugar mais adequado...

— Certamente, este irmão está profanando um lugar santo, disse o outro. Vamos avisar o abade para que ele faça o que fôr mais conveniente.

Momentos após chegava o abade Fortunato. Aquilo, de fato, não estava bem. Dirigia-se á capela para admoestar o irmão, quando, para admoestar o irmão, quando, em meio do caminho, deteve-se ante uma cena nunca vista.

Frei João, extenuado, morto quasi de fadiga, prostrou-se diante do altar.

— Senhora, — dizia — não sei se estás contente comigo. No ceu os anjos sabem divertir-te melhor. Mas asseguro-te que diante dos senhores do mundo, nunca me saí tão bem!

A estatua, então, pareceu tomar vida um instante. Deixou seu alto pedestal, desceu até aos degraus onde Frei João rezava, e tomando com a mão esquerda a sua desfalecida cabeça, limpou-lhe com o veu azul, o suor que lhe inundava as faces. Depois, beijando-lhe a fronte, voltou sorrindo ao seu nicho.

— Senhora, dizia Frei João ao levantar-se, — ninguem jamais me recompensou como tu!

(Justo Pérez de Urbel, O. S. B.)

Traduzida das "Efémerides Marianas" do Chile. — A.

Comentando...

"OS MISSIONARIOS SÃO TODOS DA ESTOFA DE QUE SE FAZEM OS GRANDES SANTOS"

Tendo o R. P. Alberto de Agostini — alpinista, geografo, missionario salesiano na Patagonia e na Terra do Fogo — de fazer uma conferencia na Universidade pontifical gregoriana, foi apresentado pelo presidente da Real Sociedade geografica italiana, o sr. Corrado Zoli, que aproveito ua ocasião para prestar, publicamente, profunda homenagem á obra magnifica dos missionarios catolicos no mundo.

Disse o sr. Zoli que todos os que se interessam pela geografia, — exploradores e viajantes — encontram sempre esses humildes pioneiros de Cristo pelas regiões mais afastadas e desconhecidas em que andem.

E a sua experiencia, os seus conhecimentos, a sua influencia, muito os têm auxiliado, e a sua inegualavel bondade tem sido o conforto de todos. Referiu-se a Charles de Foucauld, aquele brilhante oficial de hussards que se demitiu para viver no deserto. "Não sei, — disse o sr. Zoli — como são feitos os outros santos, os das metropoles. Mas tive a felicidade de conhecer intimamente este santo colonial, de contemplar a sua ação, de aprecia-lo e de ama-lo, e por isso posso atestar que os santos, quando vivem no meio de nós, são nobres e belas figuras.

Os missionarios são todos da estofa de que se fazem os grandes santos".

Ser missionario é ser apostolo. Ser apostolo é contribuir para fazer Deus conhecido e amado, pelos meios que temos ao alcance das mãos, impregnados de bondade e de amor.

Não desejariamos tambem ser da mesma "estofa de que são feitos os grandes santos"?

LOGICA COMUNISTA

Sob o titulo acima a "Eia" nos informa que "A Humanidade" e outros órgãos comunistas de fóra da URSS desenvolvem ativa propaganda contra a redução dos funcionarios nos Estados chamados capitalistas.

Vejamos agora o reverso da medalha:

Por sentença de 8 de outubro de 1932, — relata-nos a mesma "Eia" — "o Conselho dos comissarios do povo autorizou o Comissariado da Inspeção operaria e camponêsa a proceder, numa dilação de 20 dias, a uma redução de 50 %, pelo menos, do pessoal de uma série de organizações de Estado, tendo sido dissolvidas, em virtude desse despacho 135 organizações que ocupavam 796 empregados. Em 152 estabelecimentos e órgãos economicos provinciais, o pessoal foi reduzido de 80 % em media. O pessoal das representações permanentes de diversas republicas federadas, regiões autonomas, etc., foi reduzido **de 765 a 188** pessoas. A sentença de 8 de outubro de 1932 prevê egualmente as reduções de 10 a 20 % do pessoal dos diversos comissariados do povo e dos órgãos economicos (trusts, uniões industriais, etc.)"

Justiça de dois pesos e duas medidas...

O SUCESSO DO PLANO QUINQUENAL

(EIA, maio — 33) — O "Isvestias", ed. de 9 - abril - pp., deplora que nas minas do Donetz, a produção do primeiro trimestre deste ano tenha ainda baixado de 550.000 toneladas, mau grado os progressos tecnicos realizados naquelas minas.

Principios de Acção Catholica

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DO FRANCES POR: OTAVIO ELISIO

Um breve exame dos numerosos documentos sobre a "Ação Catolica", carta ao Cardial Bertram (12 11 1928); carta ao Cardial Segura (5 11 1929); Enciclica sobre a "Ação Catolica" (29 6 1931), nos faz conhecer a sua natureza, os seus meios, as suas caracteristicas, os seus deveres, a sua necessidade e o seu programa

NATUREZA:

Nesses documentos a Ação Catolica é definida como: "A participação do laicato no apostolado, hierarquico da Igreja. Esse apostolado é o mesmo que o da hierarquia, isto é, do clero, o que equivale a dizer que é uma ação de ordem espiritual e jamais material, uma ação de ordem celeste e não terrestre, uma ação de ordem religiosa e não politica. Tal apostolado é, no entretanto, uma verdadeira ação social pois tende a dilatar o reino de Jesus Cristo e a promover por essa forma o maior bem da sociedade.

Dentro de um sentido mais largo essa ação póde se definir: "como a união" das forças catolicas organizadas para a afirmação, a difusão e a defesa dos principios catolicos na vida individual, familiar e social.

FINS:

A "Ação Catolica" têm o mesmo fim que o apostolado eclesiastico, isto é, a salvação das almas e a difusão do reino de Nosso Senhor Jesus Cristo. "A Ação Catolica se propõe a repor o reino de Jesus Cristo, nos individuos, nas familias, e na sociedade. Ela contribue assim para o bem publico, seja pela difusão e realização dos principios catolicos, fundamento e garantia de toda prosperidade civil, seja mediante uma primorosa formação cristã das consciencias o que assegura ao paiz uma falange de cidadãos exemplares, ciosos não sómente do bem da Igreja, mas do bem social não menos que o individual e domestico" (Carta ao Cardial Segura).

Como meio imediato e como condição "sine qua non" para realizar o fim sobredito, a "Ação Catolica" tende á formação cristã muito profunda, resultante de uma piedade solida, de um conhecimento adequado das coisas divinas, de habitos purissimos, de uma devoção sem limites ao Papa e aos sacerdotes em geral, de um zelo ardente e ativo, formação integral que abranja toda a vida do homem, a vida familiar como a vida profissional, a vida privada como vida publica, fazendo desaparecer assim essa dubiedade de consciencia muito vulgar, graças á qual muitos homens aparentemente bons catolicos por isso que são regulares no cumprimento de seus deveres religiosos, sejam gravemente repreensiveis por suas falsas doutrinas a respeito da familia, da vocação ou da vida publica.

Em uma palavra, a "Ação Catolica tem por fim "formar consciencias cristãs que em qualquer momento e em todas as situações da vida privada ou publica, encontrem ou ao menos compreendam e apliquem a solução cristã aos numerosos problemas que se apresentam em uma ou outra condição da existencia ("Urbi Arcano Dei").

(Continúa)

REDATORES:
EINAR ALBERTO KOK
SYLVIO PINTO SILVA
ASSISTENTE:
PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

O Jovem Mariano

NUM. 25 ANNO II
Domingo, 4 de Junho de 1933
São Paulo

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

Nova Fase

Novo ano e nova fase! Novas lutas a se emprehender! Novas decepções a se encontrar! Novas esperanças a se desfazer!

Congregados menores! O "Jovem Mariano" continuará. Continuará para o desenvolvimento de vossa Congregação. Continuará menor, sim, e apegado ao "Legionario" que tão bem o acolheu. Diminuirá no tamanho, mas sendo assim estará dentro do programa de ação a que se propoz desde o primeiro dia.

Adiantava-mos muito, e lutavamos com falta de materia.

Porém conseguimos vencer, e olhando para trás, vimos os erros da administração passada. Paramos. Pensamos muito, traçamos planos e trilhos para o "Jovem Mariano". Hoje, afinal, pudemos realiza-los para o progresso de vossa Congregação e a maior gloria de Deus e de Maria Santissima.

Ao iniciarmos novo ano de vida, aqui muito agradecemos á diretoria da Congregação e d'"O Legionario", que foram tudo na tarefa a que nos propunha-mos.

Sem o seu auxilio que seria do "Jovem Mariano"?

Congregados Menores — Auxiliae o "Jovem Mariano" que é e será sempre o nosso jornal, o jornal de vossa Congregação . Auxiliae-o com vossa leitura e vossa colaboração, ou apenas na primeira, que é a mais necessaria.

A DIRETORIA

DESCOBERTA ZOOLOGICA

— Não sei se sabes — dizia um dia destes, a um seu condiscipulo, o grande estudante Souza. — Fiz uma descoberta. E' pelas pernas que os gafanhotos ouvem.

— Ora essa...

— E' como te digo. Imagina tu, que puz um gafanhoto em cima da mesa de jantar, e bati depois uma grande pancada por debaixo da mesa. O gafanhoto deu logo um salto. Em seguida, arranqueilhe as pernas, e colloquei-o no mesmo lugar. Tornei a bater; mas desta vez o gafanhoto não saltou. Queres prova mais clara? E' que já não ouvia!...

=*=

PATROA — Se você não consegue fazer dormir a criança, ou cantar-lhe.

CRIADA — Não se moleste, senhora, eu já a ameacei com isso.

NOTAS MARIANAS

REUNIÃO DE ZELADORES

Realizou-se domingo dia 28 uma reunião de zeladores para se deliberar sobre assuntos concernentes á Seção.

Foi organizada nova lista de bancos. Os zeladores atuais são os congs. Moacyr Machado — Adriano Perfetti — Renato Pereira e Einar Alberto Kok. O zelador-mór é o cong. Paulo Pereira Correia, e seu auxiliar, o cong. Renato Pereira.

●

CONSELHO

Em virtude da decisão do Conselho de nossa Congregação deixou de pertencer do nosso sodalicio o cong. Horacio Pires.

Nessa mesma reunião foi entregue o cargo de tesoureiro dos congs. Paulo Correia e Antonio Machado, provisoriamente, em substituição ao cong. Edmundo Ponzio.

●

GREMIO

Em virtude da anormalidade que atravessa nossa Congregação, foram suspensas até segunda ordem as Sessões do Centro de Estudos "Collatino de Campos".

●

BIBLIOTECA

Registramos neste mez duas doações feitas pelo aspirante Roberto Furquim de Almeida, ás quaes muito agradecemos.

A coléta feita no ultimo domingo de maio rendeu á essa Secção a quantia de 3$200.

●

ARQUIVO

Está em vias de reorganização o arquivo de nossa Congregação. Pede-se aos congregados que não obtiveram fichas de identificação, que o declarem ao nosso 1.o assistente.

●

SEÇÃO ESPORTIVA

Continuam os treinos de bola ao cesto. O Cong. Olavo Calazans, presidente dos Maiores, convocou uma reunião para se tratar da subseção de pingue-pongue.

●

RECEBEMOS...

...e agradecemos ao amavel cartão do sr. Collatino de Campos, D. D. presidente da Congregação de São Luiz Gonzaga, felicitando-nos pelo aniversario d'"O Jovem Mariano" .

---

da Diretoria d'"O Estudante Paulista". uma comunicação da fundação nesta Capital desse orgão de estudantes católicos, assim como um exemplar desse mesmo jornal.

Foz do Iguassú



Um aspéto da FOZ DO IGUASSU'
(Cachoeira de Santa Maria)

O Rio Iguassu', um dos principaes afluentes do Paraná, e que limita os estados de Paraná e Sta. Catharina, precipita-se na sua fóz de uma altura de 70 metros, formando o belissimo Salto de Sta. Maria, uma das maiores reservas hidraulicas do paiz.

A' essa quéda é computada a potencia bruta minima de ..... 373.000 H. P., sendo verdadeira lastima que toda essa riqueza potencial ainda não seja aproveitada.

E' a segunda quéda do mundo em altura, sendo mais elevada que a propria Niagara Fall ou Sete Quedas (que medem 50 metros).

E, porém, 30 metros mais baixa que a Catarata Vitória, no rio Zambéze (Africa do Sul).

A foz do Rio Iguassu' está situada nas fronteiras do Paraná e Paraguay e Republica Argentina, na bacia do rio Paraná, que abaixo torna-se livre de cachoeiras e une-se ao Paraguay, para formar o Rio da Prata.

SOCIAIS

Gentilmente aceitou a incumbencia de escrever umas cronicas para essa seção um congregado que oculta-se sob o pseudonimo de "Filho de Maria". A diretoria do Jovem Mariano fez empenho em ter, nesta nova fase, uma secção "Socies" (que, aliás, já existia), mas uma Sociaes transformada, donde se poderá tirar algo de proveitoso.

Trará cada numero uma cronica, ou sobre assunto de atualidade, ou sobre piedade.

=*=

Deixemos de futilidades! Somos congregados, e temos outra cousa a fazer que escrever essas banalidades romanticas, afetadas, poéticas, imitações de Alvares Azevedo e outros poétas alambicados de nossa literatura. Deixemos a zona de Pégaso e Morfeu, e dirijamo-nos para a luta, para o grande combate, o combate da vida.

Que nos adianta esse romantismo falso e arcáico, que nos faz encarar a vida por outro prisma? Diga o confrade de São Vicente de Paula se ha felicidade nesta vida. Diga-o a irmã de Caridade.. o sacerdote... o missionario... o pobre... o doente...

Romantismo enganador e perverso, que desvia a imaginação do real para um mundo de sonhos. Romantismo que prégа a felicidade e o bem estar nesta vida!

Conversando dias atrás com um congregado, confrade de São Vicente de Paula, ele disse-me essa frase, uma frase sincera, real e impressionante — "E' preciso que vocês (congregados menores) saibam desde já o que é a vida, e não se deixem enganar por aqueles que pregam a felicidade aqui na terra!"

Sim! Essa foi a frase de um experiente da vida! Vamos, pois, ao que é util e capaz de proporcionar o bem, que é o nosso fim nesta terra! Fazer o bem, lutar pela Religião Católica, sermos apostolos, pela pena e pelo exemplo, "**ad majorem Dei gloria**".

FILHO DE MARIA

●

ANIVERSARIO

JUNHO

5 — Paulo P. Correia
12 — Lauro R. Rodrigues
18 — Roberto P. Doria

Sinceros parabens.

O Jovem Mariano

FERNANDO FURQUIM DE ALMEIDA
(presidente da Academia "Jackson de Figueiredo)

Os constituintes de 1891, obsecados pelo liberalismo e pelo positivismo, nos deram uma Constituição de emprestimo, em que, em nome da liberdade, oprimia-se a consciencia catholica usurpando-a em seus mais legitimos direitos.

Com o passar dos annos, cada vez mais fomos sentindo as consequencias do erro republicano. Hoje, nos bastará lançar o olhar pela sociedade, para termos a visão nitida da catastrophe occasionada pelos falsos principios liberaes.

O maior erro, porêm, dos constituintes de 91, foi o estabelecimento do estado atheu, impondo á Egreja um ostracismo injusto. De nada adiantam as doutrinas, ainda que bôas, se não forem acompanhadas da perfeita moralização da sociedade. E essa moralização, só a Egreja poderá fazer.

Tivemos no Brasil o exemplo frizante dessa affirmação. O nivel de moralidade do nosso povo decresceu á medida que se substituiu a moral perfeita do Christianismo, pela moral athéa, falha e sem bases, concretisada na moral pela moral.

Era natural que, ao chegarmos ao fundo do abysmo em que nos lançou a Republica, os remedios para os males que soffremos, dia a dia, se multiplicassem. Mas, o mais efficaz é o dessa pleiade de jovens que unem-se debaixo da protecção de Maria, para realizarem o ideal da perfeição cristã e propagarem a doutrina de Jesus Christo.

Esses jovens são os congregados marianos. E' o exercito da Virgem Seu ideal é Jesus. Sua força, a oração. Sua actividade, sem espalhafatos, é humilde, e por isso mesmo sincera e productiva.

Unidos pela fé, realizam primeiro em si proprios a reforma moral, que depois, cumprindo as determinações de Deus, espalham, como novos apostolos, por toda a sociedade.

Aggregam-se em circulos de estudos, para melhor conhecimento da doutrina. Editam jornaes, para diffundi-la, numa expansão natural de felicidade, entre seus irmãos que ainda não possuem a graça de ser catolico.

O "Jovem Mariano" é um desses orgãos da diffusão da caridade christã. Completou seu primeiro anniversario. Embora pequeno, reflecte a actividade de um grupo de congregados de São Luiz Gonzaga, que não medem sacrificios para contribuir com um pouco nessa obra grandiosa da rechristianização do Brasil.

Com nossos parabens, desejamos que cada vez mais integrados na vida piedosa, seus redactores possam, com o enthusiasmo actual, continuar terçando armas por Christo, nesta restauração social, que só a doutrina sã e benfazeja do Catholicismo poderá realizar.

DISTRAIDOS

Um astrônomo estava calculando quando havia de aparecer um cometa: n'isso vem a criada e entra dizendo:

— A senhora mandou perguntar quando o senhor quer almoçar.

— Sim, quando, quando, um momento...

Escreve alguns algarismos e de repente diz:

— Em 25 de Setembro de 1908 ás 9 horas 17 minutos e 3/4 segundos da manhã.

=*=

As impressões digitais, como meio de identificação foram usadas pelos chinezes 400 anos antes de Cristo.

EMBRULHOS DE FAMILIA

— Pobre homem, diz o medico ao cliente meigo e resignado! Seria possivel me dar explicação das causas de sua perturbação de juizo?

— Certamente, respondeu o doente. Eu conheci uma viuva, mãe de uma filha grande, e caseime com ela. Pouco tempo depois meu pai casou-se com a minha enteada, e deste modo minha mulher ficou sógra de seu sogro, minha enteada ficou minha madrasta e meu pai ficou meu genro. Minha madrasta, filha de minha mulher, teve um filho e este era naturalmente meu irmão, porque era filho de meu pai, mas ao mesmo tempo ele era neto de minha mulher e eu fiquei então avô de meu irmão.

Depois minha mulher teve um menino, que era meu filho e cunhado de meu pai. Sendo eu padrasto de meu pai, meu filho e meu pai devem ser enteados. Eu sou padrasto da minha madrasta e meu pai e sua mulher são enteados, porque meu pai e meu filho são irmãos. Minha mulher é minha avó porquê ela é mãi de minha madrasta, e eu sou sobrinho de meu pai ao mesmo tempo que sou avô de mim mesmo!

— Obrigado, diz o medico, com muito pezar agora compreendo perfeitamente as causas de sua perturbação...

H. K.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez 1$000
idem, 3 vezes . . . . . 4$000
idem, 6 vezes . . . . . 8$000
idem, 9 vezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de prave, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Notas e Factos

— O Congresso Eucaristico Nacional, transferido no ano passado, foi fixado a realizar-se de 3 a 10 de Setembro, p. f., na Bahia.

— O proximo Congresso Eucaristico Internacional, em 1934, vae reunir-se na cidade de Buenos Aires.

— Em comemoração ao Ano Santo, será colocada no ponto mais elevado do Monte Alverne, onde S. Francisco recebeu os estigmas, uma grande cruz de ferro, que deverá brilhar como um farol. O Papa a iluminará do Vaticano do mesmo modo que se procedeu para acender as lampadas do monumento a Cristo no Corcovado.

— Em cerca de, 3 annos, a mocidade italiana deu á Igreja 4.770 candidatos ao sacerdocio... E o Brasil?!

— Dentro do glorioso pontificado de Pio XI, já se deram seis milhões de conversões; o clero indigena cresceu de 2670 a 5000 membros; já partiram para as missões entre os infieis 4.000 missionarios.

— A Holanda, paiz protestante, conta atualmente com cerca de 3 milhões de catolicos; o numero de comunhões ali, anualmente se eleva ao belissimo total de 90 milhões.

Os catolicos holandezes já conseguiram organizar uma imprensa catolica propria que abrange 35 diarios catolicos, mais de 60 jornais bi-semanais ou trimensais e 56 jornais semanais. Belo e fecundo exemplo para os catolicos indiferentes do nosso Brasil...

— A sociedade americana das missões catolicas no extrangeiro, a qual tem o seu centro em Marikonoll, Nova York, enviou 18 novos missionarios, 16 sacerdotes e 2 irmãs para o Oriente.

Com este novo grupo, o numero dos missionarios de Marikonoll no Oriente sóbe a 126. Estes missionarios desenvolvem a sua atividade no meio de uma população de 17 milhões de pagãos. Os acatolicos convertidos por estes missionarios na China e na Corea, sóbem a 30 mil, e mais de duzentos chinêses e coreanos se preparam para o Sacerdocio no seminario das missões.

— As escolas catolicas dos Estados Unidos deram no ano de 1931 instrução a 2 milhões e 598 mil alunos. Si o governo tivesse de dar a estes alunos escolas e professores, teria tido uma despeza de .. 250 milhões de dolares ou sejam 3.325 mil contos. Acresce ainda que os seus alunos tiraram as melhores notas e premios nos exames publicos.

As escolas catolicas são por conseguinte, um enorme beneficio para os Estados Unidos, quer sob o ponto de vista da instrução e educação, quer quanto aos interesses economicos. Por isto tambem são muito estimados pelo governo e pelo povo.

— Vem de se comemorar em Lourdes o 75.o aniversario das aparições da Imaculada a Bernadete Soubirous. Foi nomeado Legado Pontificio nessas festas jubilares, S. E. o Cardeal Binet, arcebispo de Besançon.

— A Federação Nacional do Trabalho de Washington pronunciou-se categoricamente contra o reconhecimento pelos Estados Unidos do governo dos Soviets...

Eis como procede o operariado conciente e digno que sabe defender a sua dignidade e liberdade...

— A Juventude Operaria Catolica, da Belgica conta atualmente com 2.000 grupos confederados. As tres normas basicas da sua obra são: Formação, Auxilio e Representação.

Sobem a 18 o numero de jornais publicados semanal e mensalmente pela referida Associação.

— Por 24 votos contra 21, a Municipalidade de Bilbáo, decretou em 8 de Fevereiro pp. a demolição do magnifico Monumento do Sagrado Coração de Jesus. São os frutos da liberdade implantada na generosa terra de Cervantes, presa infeliz do tão decantado socialismo. Acautelem-se desde já os brasileiros, agora que o socialismo fingido e matreiro pretende ir se instalando cá por estas plagas. "As barbas do vizinho já estão á arder..."

— Com grande brilhantismo e auspiciosos resultados, segundo nos conta a valorosa revista "Nuestra Hoja", realizou-se de 14 a 21 de Maio pp., uma grande "mobilização Mariana" dos Congregados de Devoto, na Argentina.

— A nossa imprensa não tem poupado elogios ao estado financeiro de Portugal, o qual em ... 1931 - 32 apurou um saldo de .. 150 milhões de escudos.

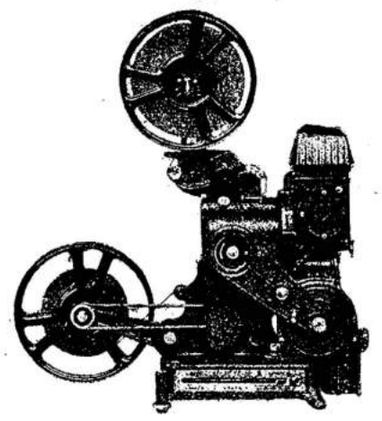
Esse brilhante resultado é devido ao atual ministro da Fazenda, dr. Salazar, iniciador de novos metodos de administração dos dinheiros publicos.

Mas o sr. Salazar não é sómente um financista muito habil, como tambem um catolico convito e pratico.

E quando a administração está em mãos dos catolicos verdadeiros, os resultados são sempre bons. Por isto é que se pede para as escolas o ensino religioso para que todos fiquem, conhecendo os mandamentos da lei de Deus.

("O Operario" - 12-2-933).

Otavio Elisio



NOVOS PROJECTORES!

PATHÉ-BABY

LUMINOSIDADE — NITIDEZ — PERFEIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS E SEM COMPROMISSO!

Grande variedade em FILMS RELIGIOSOS

Secção Pathé-Baby

Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
São Paulo



RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

Fatos Marianos

BIBLIOTECA

A' nossa Biblioteca ofereceu o distinto engenheiro Dr. Alberto de Sá Moreira, dois volumes: "Como se não deve falar" de Candido de Figueiredo e a "Vida do Cons. Antonio Prado" da sra. Nazareth Prado.

Os nossos sinceros agradecimentos ao amavel ofertante e o desejo de que este gesto seja imitado por todos os amigos da nossa Congregação.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS

Com um crecente numero de candidatos reabriram-se, na 5.a-feira proxima passada, as aulas do noviciado, dirigido pelo congregado dr. Svend Kok. Dada a impossibilidade de alguns elementos de frequentar á aula de quinta-feira, resolveu o Mestre de Noviços repeti-la aos domingos, após a reunião geral da Congregação. Dóravante aqueles que estudam ou trabalham á noite não estão mais impossibilitados de fazer parte do nosso meio.

O R. P. João Pavésio continúa com o seu curso de Instrução Religiosa Superior para os aspirantes e noviços e tem sido um verdadeiro animador para todos os que procuram vencer as primeiras e mais druas dificuldades com que lutam aqueles que desejam ser filhos extremosos de Maria Santissima.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Deixou a chefia deste Departamento o Congr. José M. de Barros, sendo nomeado para substituil-o o cong. José Bottiglieri.

POSSE DOS NOVOS CONSELHEIROS - RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

No dia 21 do mês de Maio realizou-se em a nossa Matriz a cerimonia da recepção dos novos noviços da Congregação Mariana.

Houve, ás 9 horas missa com communhão geral, em que estiveram presentes todos os congregados e filhas de Maria e ás 15 horas, teve lugar a cerimonia oficiada pelo Pde. Paulo. Feita a chamada dos candidatos ao Sodalicio mariano subiram eles até o altar onde prestaram compromisso de noviços, recitaram o ato da consagração e receberam cada qual a sua medalha pendente de uma fita verde, imposta pelo Pde. diretor, oficiante.

Seguiu-se a posse os novos conselheiros eleitos pelo escrutinio verificado em a reunião plenaria da congregação, no domingo anterior.

Antes da bençam do Santissimo o Pde. Paulo usando da palavra saudou os novos ingressados nas fileiras marianas apontando-lhes com palavras repassadas de bondade e de amor verdadeiro o caminho a seguir para maior gloria de nossa Senhora e salvação de nossas almas, e fazendo-lhes ver claramente a grande responsabilidade que chamaram a si.

Os 7 noviços recebidos foram: Ruy Escorel Ferreira dos Santos, Dirceu Furquim de Almeida, João Evangelista Ferraz Salles, José do Valle Ramos, Adiel Paes Leme Zamith, Eduardo Losso, Vicente Grecco e Alexandrino Sampaio.

Tomaram posse os seguintes conselheiros Pde. João Pavesio — Carlos Elias Aun — Michel Pedro Sawaya, — Dr. Plinio Corrêa de Oliveira — Roberto José Bonecker e José Papaterra Rimongi.

Aos novos noviços e conselheiros a nossa Congregação cumprimenta com alegria desejando-lhes muitas felicidades e pedindo á Nossa Senhora Aparecida que os proteja e abençôe.

PINGUE PONGUE

MAIS VICTORIAS

Resultado do jogo realizado em nossa séde, no dia 15 de Maio ultimo, contra a Congregação Mariano do Braz, 3.a — 100 a 78; 2.a — 150 a 63 e 1.a — 200 a 126.

A 1.a turma estava assim composta: Morello, 25; Rubens, 30; Belisario, 41; Thomaz, 44 e Formiga, 60.

— No dia 22 jogámos contra a Cruzada de S. Luiz Gonzaga (Lapa), e conseguimos mais uma vez victoria nas 3 turmas, a saber: — 3.a — 100 a 53; 2.a — 150 a 81 e 1.a — 200 a 128. A turma principal actuou assim constituida: Vita, 19 — Belisario, 32 — Felippe, 34; Formiga, 54 e Rubens, 61.

— No dia 29 tivemos mais um encontro de pingue-pongue, desta vez contra a Congregação de S. J. Baptista; 3.a turma, 100 x 95; 2.a turma, 150 x 69; e 1.a turma, 200 x 125.

A primeira turma estava assim formada: Fermoselle, 25 — Vita, 26; Morello, 35; Formiga, 46 e Rubens, 68.

JOGOS MARCADOS

No proximo dia 6 (terça-feira) haverá um jogo amistoso em nossa séde contra as turmas do Sport Club City Bank, e no dia 7 contra o "Saude Publica".

Todos os jogadores inscriptos nas turmas officiaes estão convidados a comparecer naquelles dias, no local citado, sendo que a partida das 3.as turmas começará ás 20 horas em ponto.

TRIDUO EUCARISTICO

Nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo realiza-se o triduo Eucaristico em preparação ao dia de Corpus Cristi. Nestes dias haverá, ás 7,30 horas, missa e comunhão geral de todas as associações paroquiais e ás 19,30 horas benção do SSmo. com prégação.

GUARDA AO SS. SACRAMENTO

No dia 15 de junho proximo o SSmo. ficará exposto na Matriz das 7,30 ás 19,30 horas. Pedimos aos congregados que não deixem de neste dia fazer em qualquer hora que lhe for possivel pelo menos meia hora de guarda, devendo em um livro que será colocado na igreja assinar seu nome descriminando a hora em que fez a guarda.

PROCISSÃO DE CORPUS CRISTI

No dia 18 de Junho, domingo, realiza-se esta tradicional procissão. Todos os congregados deverão comparecer a ela munidos de seus distintivos.

Oportunamente os congregados serão informados da hora e ponto de reunião.

Porque è que sou catholico

Se algum inimigo da nossa religião ou descrente de algum dogma da nossa fé, quizer nos suffocar com o sorriso do materialismo, procuremos não com palavras rispidas mas, com o arrebatamento da nossa alma responder-lhe.

Muita vez a delicadeza de uma resposta converte uma ovelha transviada.

Sê fôrmos interrogados porque é que somos catholicos, podemos responder singelamente: Sou catholico porque reconheço na minha Igreja o verdadeiro seio de Deus na terra e, ainda mais — porque Jesus Christo ao entregar as symbolicas chaves do céo a S. Pedro disse: "Tú és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja".

Bella offerenda, grande significação acobertam essas palavras.

Todos esses templos que vemos erguidos em linha opposta ao catholicismo, são rebentos de orgulho como o Protestantismo, desejos além da intelligencia humana como o Espiritismo.

Seitas que somente servem para materialisar o homem moderno.

Em segundo logar podemos responder: Sou catholico porque em nenhuma outra religião, encontro a poesia do campanario ao soar o "Angelus" e o plangen silencioso das Aves-Maria abençoando o trabalhador quando o sol descampa no horizonte.

Sou catholico, porque na infancia fui embalado pelas preces e ouvir os canticos sagrados que dos labios da minha progenitora se dirigiam aos céos em forma de supplica.

Sou catholico porque bebi na "Imitação de Christo", a resignação, o amor ao proximo e encontro um freio a cada paixão

Sou catholico porque nasci debaixo de um céo onde um cruzeiro abençoa as nossas familias.

Sou catholico, porque estas plagas onde nasci, receberam dos labios do apostolo Anchieta, a evangelização christã. A primeira missa em terra firme foi o baptismo de amor que Deus prodigalisou á Nossa Patria.

Ser catholico é dever patriotico

Todo brasileiro que se curva deante do respeito humano, a ponto de negar a fé, commette um crime de leso-patriotismo, porque só é verdadeiro patriota, aquelle que venera e adopta os bons costumes dos seus antepassados.

Sou catholico porque tenho orgulho de repetir como um escriptor patricio que disse "Serem os catholicos a guarda avançada da civilização e como taes cumpre-lhes exporem-se, como soldados da fé, ao serviço de Deus em todos os terrenos, nos mais revoltosos ate, onde justamente é glorioso erguer o estandarte de Deus".

Como catholicos que somos é dever nosso avolumarmos o exercito de irmãos. Procuremos nas avenidas, nos "cafés" e mesmo nos ambientes viciosos, os moços transviados.

Aos pés de Jesus sigamos todos.

Sendo a mocidade educada na escola da cruz, terá o Brasil futuro, filhos orgulhosos pelas tradições, homens de caracteres puros, que saberão guiar o Brasil, no logar que merece no concerto das grandes nações civilizadas.

Sou catholico porque assim exige o meu coração.

Sou catholico porque tenho uma alma que anceia pelo céo.

Vantuilde José Brandão
Congregado Mariano — Taubaté.

OS JUDEUS

Somos contra toda violencia, venha de onde vier, vise o fim que visar.

Disse Leão XIII, que Deus não precisa de nossas mentiras. Ele tambem não necessita de nossas violencias. Desaprova-se até. Ordenando a Pedro que embainhasse o gladio, no momento de Sua prisão, mostra-nos Jesus que não lhe é agradavel a brutalidade dos meios violentos.

Assim, não podemos deixar de reprovar as arbitrariedades e opressão draconianas levadas a efeito pelo hitlerismo, contra os Judeus, ao ser elevado ao poder na Alemanha.

Essa intolerancia, porem, no "fascio" germanico, é a resultante de fátores pouco conhecidos e pouco divulgados aqui, por quem se arrogou o direito de orientar o povo.

Um desses fatores é a ligação que sempre se faz, ao menos mentalmente, entre comunistas e israelitas, e que as aparencias longe estão de desmentir. Desde Marx, até Stalin, são judeus, em sua maioria, os doutrinadores, os agitadores e os chefes do bolchevismo. O anti-semitismo, na Alemanha, será talvez, sob certo aspéto, um episodio da luta contra o Soviet.

Outro fator é a responsabilidade que aos hebreus se atribue, na Alemanha, pelo mal estar economico que avassala o mundo todo e particularmente a patria do ex-Kaiser.

Não é nosso escopo estudar a razão ou desacerto dessa imputação.

Inegavel, porem, é a influencia que exerciam, na Alemanha, os Judeus. Influencia essa que lhes dava um grande peso na balança do poder. Grandes jornais e agencias de informações estavam em suas mãos. Encontravam-se á testa de grandes emprezas capitalistas. As suas manobras internacionais e seus malabarismos financeiros, todas suas atividades subterraneas e geralmente malfazejas deviam, necessariamente, quando sobreveio a crise, levar os alemães a responsabiliza-los por ela.

Essas razões explicam a atitude anti-semitica dos "nazis". EXPLICAM, — dizemos, e não — JUSTIFICAM — note-se bem.

Pois bem, grandes manifestações de repulsa ás arbitrariedades dos atuais detentores do poder na Alemanha se têm realizado em todo o mundo. Nota-se em quasi todos os paizes um consideravel movimento de opinião favoravel aos israelitas e desaprovador dos metodos "racistas".

Mas, esta agitação é resultante não da simpatia, que geralmente não existe, pelos homens de raça semitica, porem, do poder consideravel dos proprios perseguidos pelos nacionais-socialistas germanicos.

E' sabido que grande numero de jornais e agencias telegraficas ou de informações, não sómente na Alemanha, mas, ainda, no mundo inteiro, pertencem ou são movidas pelos judeus. Daí, não é de admirar-se que, manobrando o maior veiculo de ideias, verdadeiro propulsor do pensar do povo, — a imprensa, o judaismo mesmo promova ou incite ou incentive esses protestos mudiais.

Agora, façamos um paralelo entre os sofrimentos dos hebreus da Alemanha e o dos cristãos da Russia e do Mexico; entre as culpas dos primeiros e a inocencia destes ultimos... E completemo-lo com o confronto das manifestações contra o anti-semitismo, de agora, e a famigerada, cruel e covarde "conspiração do silencio".

Com que a grande imprensa mundial ofendeu, e ofende, as suas prosapias de imparcialidade e civilização, quando se trata de sair em defesa, não já dos judeus endinheirados e poderosos, mas, dos católicos, humildes e inocentes...

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Casa Alberto
P. MACHADO & FILHOS
CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS
Largo S. Bento 10
São Paulo
Preços reduzidos
Vendas a dinheiro

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —

Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANO VII | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 18 de Junho de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 122

INDICAÇÕES

TRISTÃO DE ATHAYDE

Em vista da actualidade do assumpto, principalmente em S. Paulo, transcrevemos abaixo o excellente artigo de Tristão de Athayde na "A Nação", do Rio, sobre a attitude politica da mocidade catholica.

"Um dos logares communs mais repetidos, hoje, em dia, entre os que gostam de fazer previsões baseadas na observação superficial dos acontecimentos, é que a marcha da civilização ao socialismo é inevitavel. Um estudante que, sob o pseudonymo de Paladio Albino, publicou no anno passado uns "Pontos de Introducção á Sciencia do Direito", de accôrdo com o programma do prof. Carlos de Campos, de Bello Horizonte, escreve á pag. 138 do seu trabalho: "O socialismo não é, como pensa Tristão de Athyde, "o crepusculo de um mundo gasto". O socialismo é o rejuvenescimento da humanidade". E' o mesmo que nos repete o sr. João Ribeiro, do outro lado da collina, quando nos diz que o Brasil "caminha para o communismo". Como é o que pensa em França André Gide que abandonou a "gratuidade" de espirito, a que vinha arrastando toda uma geração, para se filiar ao imperialismo sovietico.

Felizmente, porém, vão os acontecimentos se encarregando de desmentir essas previsões superficiaes, ora fazendo fracassar a "revolução universal" com que contava Lenin e que ainda é hoje o mytho de Trotzky; ora mostrando que a Revolução russa, como foi a Revolução franceza, é um abcesso de fixação e nãc um estado social; ora fazendo rejuvenescer nações que pareciam decadentes ou anniquiladas, por muito tempo, como a Italia ou a Allemanha; ora quebrando a evolução do capitalismo, segundo o rythmo marxista, como nos Estados Unidos da victoria de Roosevelt sobre Hoover, isto é, de uma economia distribuida sobre uma economia concentrada. E com tudo isso demonstrando que a philosophia materialista da historia de Marx, baseada no encadeiamento fatal dos phenomenos, foi desmentida pelos factos, — ao passo que a philosophia providencialista da historia, de Bossuet, affirmando que a grande lei da historia humana é o "imprevisto" vem sendo confirmada exhuberantemente pelos acontecimentos politicos mais modernos.

No Brasil, já começamos a verificar tambem tudo isso, apesar do namoro com o socialismo, que se traduziu, de modo tão eloquente, mas tambem no fundo tão ingenuo, na proliferação dos "partidos socialistas" no Norte ou na **campanha anti-brasileira** do "Partido Socialista", **dos occupantes de S. Paulo.** E apesar de não nos faltarem tambem revistinhas, como essa "Rumos", da Casa do Estudante, que incensando a pedagogia pre-sovietica dos srs. Anisio Teixeira ou Fernando de Azevedo, e denunciando a "offensiva clerical" da Liga Eleitoral Catholica, revelam claramente os "rumos" que pretendem seguir, — o facto é que as intelligencias menos convencionaes começam a reagir contra esse **fatalismo socialista que a Revolução de 30 tanto concorreu para espalhar em nosso ambiente.** No livro, por todos os pontos de vista notavel, que o sr. Octavio de Faria acaba de publicar sobre o "Destino do Socialismo", e que não póde ser ignorado por quem tenha dois dedos de interesse pelas coisas da intelligencia entre nós, — nesse livro fala a voz da geração nova no que tem de menos vulgar. E lá está demonstrado, em paginas sensacionaes, o erro pueril dos que apostam inevitabilidade do socialismo, cada vez mais avançado. **O movimento patria-novista,** congregando as desillusões republicanas dos moços em torno da restauração de uma Patria Imperial Brasileira (outro "imprevisto" de Bossuet, que Marx nunca poderia prever), ou o movimento integralista do sr. Plinio Salgado, aqui no Sul e de Severino Sombra, no Norte, movimentos ambos essencialmente de mocidade e **encontrando éco nas novas gerações e scepticismo entre os velhos incapazes de se ambientarem no mundo moderno,** — tanto um como outro demonstram á saciedade que o logar commum da marcha fatal ao communismo não resiste á lição irresistivel dos factos.

No meio de tudo isso qual a posição da mocidade catholica?

Curada da seducção socialista, como deve ella orientar-se? Será exacta a affirmação de um orador, em uma das ultimas reuniões dos camisa oliva, de que o liberalismo, o socialismo e o chistianismo (sic) eram posições unilateraes e que só o "integralismo" é uma posição total?

Examinemos em duas palavras essa ultima proposição. E para maior clareza passo a delinear, em dois quadros, as differentes posições doutrinarias do Estado moderno, segundo as varias concepções que o determinam.

Vejo, preliminarmente, duas grandes especies modernas de Estado:

1.º — aquella em que predomina "uma" classe social;

2.º — aquella em que o conceito fundamental é a pluralidade e a cooperação das classes.

Cada uma dessas especies, por sua vez, se subdivide em dois generos, segundo o schema seguinte:

Estado Moderno	predominio implicito ou explicito de uma classe	Estado Burguez Typo occidental republicano)
		Estado Proletario (typo U. R. S. S.
	pluralidade e cooperação de classe.	Estado Nacional (typo Fascismo-Hitlerismo).
		Estado humano ou christão (typo ideal).

Uma observação preliminar é preciso logo fazerg. O Estado christão, que o orador "integralista" colloca **no mesmo plano** dos outros e ainda mais como solução incompleta, — não póde ser equiparado ao "christianismo", nem s demais formas politicas. Elle se apresenta, no mundo moderno, como um modelo a seguir, como uma meta attingir, que não encontra possibilidade de se concretizar de todo, no momento. Esse é um dado importante para a orientação dos moços que, penetrados profundamente por esse movimento magnifico de renascimento espiritual, desejam orientar a sua acção politica na base das suas convicções religiosas. E' optimo esse desejo. Mas, para isso, precisam comprehender, immediatamente, que a sua acção politica não póde ser da mesma especie que a acção dos que pretendem resolver o problema da sociedade **começando** pela solução do problema do **regimen politico.** Ora, para nós, o problema do regimen é secundario. O "politique d'abord" do nosso ponto de vista, ainda que não signifique a primazia do politico sobre o espiritual, como affirma a "Action Française". Mesmo no plano puramente temporal, é falso o "politique d'abord". Poderiamos dizer: "Societé d'abord", mas não "politique d'abord". Isto é, o bem commum antes de bem proprio **individual;** mas não o bem **politico,** antes, pois é uma restricção do bem social (direito, politica, economia, pedagogia) a **um** dos seus elementos basicos.

Preliminarmente, portanto, não é possivel collocar o Estado christão, a civilização christã, no mesmo plano das outras soluções meramente **socies,** como o são as outras especies de Estado indicados no graphico acima.

Maritain já o disse, em paginas luminosas, que não existe **uma** civilização christã typo, que seria, como erradamente pretendem os positivistas ou evolucionistas, a civilização medieval. Póde haver tantas "civilizações christãs", quantos forem os ambientes sociaes da historia, em differentes épocas. E nós hoje temos uma civilização christã, espalhada, "como as estrellas" no meio de um céo liberal, nacionalista ou socialista e não mais concentrada "como uma torre" na planicie, como foi a christandade medieval.

Os rumos politicos para a nova geração, **"catholique d'abord" e não "politique d'abord",** tem necessariamente que obedecer a essa posição preliminar do problema:

1) preeminencia do social sobre o politico;

2) liberdade de regime politico, dentro das normas geraes da justiça social;

3) O Estado christão, como ideal relativo a cada época, dentro de principios geraes immutaveis.

E' possivel, portanto, apoiar qualquer regime não socialista (no verdadeiro sentido do termo e não deturpado e confundido, como a cada momento o vemos entre nós), desde que esse regime politico não fira os principios geraes da justiça social. Mesmo que haja divergencias secundarias entre uma forma christã do mesmo em nossa época, é perfeitamente possivel a opção por esta ou aquella formula e portanto a adhesão a um partido determinado. O essencial é ter sempre em mente que a Igreja não é nem será jamais **um partido.** E' falso, portanto julgar o "christianis-

(Continu'a na 3.a pag.)

- Pelas vocações -

A noite cahira sobre a planice de Senaar, afogando as pastagens no manto negro do Mysterio. Além, para os lados do Sul, vem o echo das festas de Merodak. As estrellas brilham mysteriosas, como gottas de orvalho na folha negra do ceu. Nos **zigurats** de Ur, os magos observam o curso dos astros, interrogando o futuro.

E, no meio da planice, encravada no negrume universal, levanta-se a tenda de Abrão, neto de Sem, o pastor cujos rebanhos eram como a poeira nos campos do Euphrates.

=*=

A fogueira é uma nodoa vermelha que se agita no manto escuro da noite. E, mal desenhado pelas chammas esquivas, Abrão, neto de Sem, o pastor cujos rebanhos são como a poeria nos campos do Euphrates, ergue os braços ao ceu:

— Ivahé, Deus de nossos paes, vê a desordem immensa que se espalha pelo mundo. Todos vos esqueceram. Todos! Os filhos de Deus e os filhos dos homens... E eu, que vos sou fiel, verei extinguir-se em mim a raça obediente, que segue vossas ordens sacrosantas?...

E assim falou Deus a Abrão, mostrando-lhe o firmamento, pontilhado de estrellas:

— Conta as estrellas, se podes... Maior do que seu numero, será a tua raça. Encherá o mundo como a areia dos desertos... Verás...

Abrão cahiu de joelhos... E, ao levantar a cabeça, que o sol da Mesopotamia bronzeara, não mais viu o Eterno.

Mas a sua alma regozijou-se. E, no ceu puro da Chaldéa, as estrellas multiplicaram-se, ás centenas...

=*=

Passaram-se os seculos. As civilizações. As crenças. Correram as idades e os imperios. E, por vezes, dentre o pequeno numero dos que se conservaram fies, parte o grito angustiado:

— Senhor! Todos vos esqueceram! Todos! E veremos extinguir-se em nós a raça obediente, que segue vossas ordens sacrosantas? Somos tão poucos!

=*=

Depois, multiplicaram-se os crentes. Mas quais são os que se dedicam ao mister divino? São um punhado. Um nucleo de batinas pretas e côr de terra, traçando sulcos de bençãos na multidão dos fieis. Nota sobria no pregão colorido das ruas...

O mundo envolve-os. E' preciso agir. E' preciso salvar almas transviadas, sustentar as que recuam, fazer avançar estas ao assalto da Perfeição. E' preciso disciplinar os contingentes novos, arregimentar pelo baptismo os que veem por ultimo, para sustentar o combate com as mãosinhas infantis.

E' preciso luctar. Soffrer. E são tão poucos! Parecem dissolver-se na massa, para surgir, de repente, num ponto fraco, a encorajar os luctadores exhaustos...

E a maledicencia. E as traições. Os ataques dos anti-clericaes. O socialismo que é preciso vencer. A acção catholica que é preciso amparar.

Se ao menos fossem numerosos!

=*=

Mas luctam, assim mesmo. E, a espaços, entre o bimbalhar dos carrilhões possantes e sonoros, ouvimos o cantochão latino em resonancias afflictivas:

— Mitte, Domine, operarios, in messem tuam...

(Operarios que façam a grandeza de Deus e da Patria. Operarios que trabalhem para o bem da Igreja, para o bem da Fé...)

E as torres esguias das igrejas, fitando o ceu polvilhado de astros, parecem gemer na voz do bronze reboante:

— Senhor! Somos tão poucos os vossos servidores. Tão poucos para vos cantar as belezas infinitas. Cumpri em nós a promessa feita a vosso servo Abrão, que primeiro sacrificou o pão e o vinho nas aras de Abdilmeloch...

Fazei que o nosso numero seja maior que as estrellas do ceu, e os grãos de poeira nas planices de Senaar...

Dalmo Belfort de Mattos.

Judaismo e Satanismo

O ultimo artigo publicado nesta folha pelo congregado Fernando de Marialva sobre "Hitler e a Maçonaria" despertou-me novamente o interesse para estas questões que, aliás, como católico, nunca deveria perdel-as de vista. Desejando esclarecer os congregados sobre o assunto, exumei algumas notas colhidas numa obra existente na Bibliotéca Nacional do Rio de Janeiro e, com a devida prudencia, vou resumil-as.

Ha muita gente que tem medo de passar por supesticiosa por acreditar no diabo. Julga que isso convem sómente aos tabarécs que creem em lobishomens, cucas, sacis, assombrações e mães dagua. Mas nós, afinal, como católicos, somos obrigados a aceitar a existencia dos anjos máos e a combatel-os sem o temor do ridiculo.

No anno de 1895, a casa impressora D'Auguste Mollaret, em Voiron, no Delphinado, editou, por conta do sr. H. Falque, de Grenoble, uma obra do sr. Domenico Margiotta intitulada "Le Palladisme". Como imprimatur existe, na primeira pagna, uma carta de S. S. Leão XIII e, nas seguintes, onze cartas de prelados francezes aprovando a obra. Entre elas uma da Mons. Armand Joseph Fava, Bispo de Grenoble: "Quando diziamos, escreve ele. Senhores, tomem cuidado, a Maçonaria trabalha como a toupeira, **sicut talpa,** olhava-se para nós como para possuidores de uma idéa fixa. Hoje, vê-se a descoberto, que a Maç. sectaria guia os governos á sua vontade, sobretudo nas nações catolicas. A Maçonaria, eis a nossa verdadeira inimiga".

Mas quem é Mons. Fava? Responda-nos o sr. Margiotta, que militara longamente nas fileiras do maçonismo: "E' preciso fazer a Mons. Fava esta justiça: é ele o primeiro profano que, com uma intuição verdadeiramente extraordinaria compreendeu que a Maçonaria não era mais que Satanismo". (pg. 89).

O autor inicia o livro fazendo um apanhado sobre a doutrina satanista. Os racionalistas, diz ele, negam o Sobrenatural, mas evocam Satan nas Lojas. Lucifer quer se fazer negar, para que seja negado o Sobrenatural. A arma para isto utilizada é a F. M. burgueza, voltaireana, livre pensadora, vulgar e terra-a-terra.

Cagliostro, no sec. XVIII, pasmava a sorte de Luiz XV com as suas magias. Mas essa corte leviana só assistia ás magias de rir. As serias, as evocações do demonio, estas os racionalistas presenciavam. No seculo seguinte presenciou a um desdobramento da satanismo: os paladistas americanos, com séde em Charleston, adoravm a Lucifer como um ser bom e perfeito; os satanistas italianos, como sóde ora em Turim ora em Roma, adoravam Satanaz, como um ser máo, tal como nós o concebemos.

E' preciso esclarecer bem isto: em qualquer dos cultos o satanismo é uma perfeita Igreja Católica ás avessas. Assim é o Demonio quem fez o mundo, quem lianos, com séde ora em Turim destinos do universo e Deus — horresco referens! — é que possue todas as maldades que nós atribuimos ao demonio.

A macaqueação é perfeita. Chega a tal ponto que os chefes do Luciferanismo ou do Satanismo se denominam Sumos Pontifices. Naquela época eram, respetivamente Albert Pike e Adria- por Lemme ambos simultaneamente chefes supremos das maçonarias americana e italiana. Por outra fonte soube que os successores do ultimo foram Nathan e Ferrari e do primeiro George Mackey.

Adriano Lemmi, amigo de Mazzini, Crispi, Giosué Carducci, Garibaldi, tinha sido católico e passou depois para o judaismo. Tinha em seu escritoric sempre uma Hostia consagrada e A atravessava com a pena quando ia escrever. (106). A sua ousadia chegava a tal ponto que num discurso publico em Napoles, em Dezembro de 1892, Lemmi terminou com estas palavras: "Eu bebo a saude de Satan, o genio invencivel da revolução".

Quando Roma ainda fazia parte do Estado Pontificio, a policia deu uma batida no Palacio Borghese, que diziam ser o quartel dos satanistas. Numa ala afastada, encontrou um pequeno apcsento muito bem adornado, com o aspecto de uma capela. Soube-se que ai eram celebradas as celebres "missas negras" que tanto horrorisaram Huysmans, quando se achava ainda longe da Igreja. Ao lado da porta da saida estava pendurado um crucifixo, voltado para baixo, e encimado com estes dizeres, que transcrevo como estava no texto francez: "Avant de sortir, crãchez sur le traitre. Gloire á Satan!"

Albert Pike, oficial do exercito americano na guerra mexicana, é autor destas palavras: "A religião maçonica deve ser, para nós todos, inicados nos altos gráos, mantida na pureza da doutrina luciferiana". (62).

Vejamos agora as relações com o judaismo. Escreve Margiotta: "... pois a Maçonaria e o Judaismo dão-se as mãos e se completam. Maçonaria e Judaismo, eis os verdadeiros inimigos do progresso, da civilisação e do cristianismo". 82). Satan, na loja; dissmula-se com o titulo de Grande Arquiteto do Universo. (104). Os canticos do culto a Satan são em hebreu e parodiados do culto católico. A Ave Maria é substituida pela Ave Eva (saudação a Eva por ter caido). Salve, Rainha é Salve, Cain; a Ladainha, Abah D'Astaroth e d'Astarté; os Psalmos da Penitencia são os Psalmos a Moloch e o Gloria ao Padre é Gloria a Lucifer Vitorioso! Para a vitoria de Lucifer, pretendem eles, são precisos cinco tiros de canhão: o primeiro foi dado por Lutéro em Wittemberg; o segundo, pela Revolução Franceza; o terceiro, na Porta Pia; o quarto deverá ser em Malta no dia 29|9|1996 para comemorar a derrota da Igreja Catolica e o ultimo será no dia 29|9|1999, em Jerusalem, para celebrar o triunfo de Lucifér!

Ainda bem que a Igreja recebeu de Jesus a promessa da eternidade!

=*=

Não fosse estar eu comentando um livro aprovado por Leão XIII, seria o primeiro a crer que tudo isto é uma historia da caróchinha...

Secção das Filhas de Maria

O Coração Divino

Admiravel foi a sabedoria da nossa santa Igreja, consagrando ao Coração Divino de Jesus, justamente o mez que se sucede ao de Maria. Quem poderia, melhor que a Virgem Mãe de Deus, preparar e dispôr o caminho dos corações, para a veneração do Coração Sagrado do seu Filho?

A festa do Coração de Jesus, é um assinalado favor feito por Deus á sua Igreja, em beneficio da humanidade sofredora. Na realidade ,esta festa é uma fonte nova, fecunda em bençãos e graças, para todas as almas sedentas de amor e de justiça.

A quem, senão a Maria, poderemos atribuir a graça desse presente divino? — Foi pelas suas mãos purissimas que recebemos a dadiva inefavel do Coração de Jesus.

Coração, séde e simbolo de amor!

Não é o amor a unica força capaz de subjugar todos os corações? Não é ele que vence todos os obstaculos, quebra todas as resistencias, fundindo os corações separados e fazendo deles um só coração?

A missão dos apostolos no começo da éra christã, consistia em tornar conhecido no mundo, o Verbo de Deus incarnado. Sua vida terrena devia ser conhecida por todos os povos, como modelo divino de todas as perfeições. Jesus conhecido, não podia deixar de ser tambem amado. Ele se impõe como ideal, a todo coração humano!

Na época presente, os fieis vêm desolados, o mal avassalando a terra e ameaçando levar para o abismo todas as almas. Tudo então estará irremediavelmente perdido?! — Acima das ondas revoltas da iniquidade, vemos pairar a arca salvadora. Esta arca é o Coração bonissimo de Jesus, que á todos oferece um seguro asilo.

Pelas mãos de Maria, deixemonos conduzir a esse Coração. Nesse receptaculo de misericordia, humilhemo-nos reconhecendo nosses pecados e infidelidades. Reconhecer a verdade, embora esteja ela contra nós, é humildade verdadeira, humildade pura que agrada o coração de Deus e nos torna dignos dos seus favores.

Jesus oferecendo-nos o seu Coração, não faz mais que sintetizar neste simbolo admiravel do amor, todas as provas de divina ternura que nos deu na sua vida e dolorosa paixão.

O Coração de Jesus, foi o presente reservado para os ultimos tempos... Não será tambem Ele, a dadiva final?

Deixemos pois a terra na sua agonia de odios e iniquidades... Voemos para o Coração Divino de Jesus, arca santa, onde nosso pobre coração ferido, encontrará o balsamo que sára e o amor que consola.

A. M.

Noticiario

— x —

REUNIÕES — Realizaram-se nesta quinzena as reuniões da Secção Eucaristica, das Zeladoras e do Conselho, nos dias 6, 7 e 11, respectivamente.

SECÇÃO DAS COSTURAS — esplendido o resultado dos trabalhos desta secção durante o primeiro semestre. Atesta-o a belissima exposição que teve lugar no dia 4, no salão nobre da Matriz.

COMUNHÃO PASCAL DE CREANÇAS — Efetuou-se a 16 do corrente, tendo sido enorme a afluencia dos "pequeninos" á mesa eucaristica.

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI — Realiza-se hoje esta solene procissão. Todas as filhas de Maria devem comparecer e concorrer para que ela tenha o maximo de brilhantismo. Conforme noticiámos em o numero passado, houve, nos dias 12, 13 e 14, na Matriz, um triduo eucaristico em preparação á festa de Corpus Christi, que se realizou no dia 15 com todo o esplendor. As filhas de Maria tomaram parte nas Comunhões gerais, assistiram ás bençãos e á solene Hora Santa do dia 15 e fizeram guarda ao Santissimo Sacramento, revezando-se em turmas, de meia em meia hora.

JUSTIFICAÇÕES E LICENÇAS — Soliictaram justificação de faltas: Climene de Carvalho e Annette Costa Manso.

— Solicitaram justificação de faldias — Gilda Lessa, a contar de 4 de junho. De um mês: — Edméa Quental Cornelio, Mary Quirino dos Santos, Ignês Paranhos, Maria de Lourdes Macedo, Maria José Frando e Margarida Pizante, a contar de 4 de junho. De dois mêses: — Elza Alves Moreira. De cinco mêses: — Henriqueta Natividade. De 7 mêses: — Maria José dos Santos.

OS CATE CHISTAS

Ei-los, de cruz alçada, ao sol, á chuva, ao vento...
Sangram-se-lhes os pés e as mãos no itinerario...
Caminheiros da Fé, vão sorrindo ao tormento,
Como Christo sorriu abençoando o Calvario.

Zarguncham settas no ar... De momento a momento,
Silvam cobras no chão... Estrélla-se o sudario
Da noite tropical, e todo o firmamento
Fulgura gottejante, hyalino, solitario...

Ei-los, a sós com Deus, convertendo o gentio...
Na Evangelização do mattagal bravio,
Ensinam-lhe a cantar a vida de Jesus...

E o novo mundo vê, nos rasgões da roupeta,
A humildade christã de Nobrega e de Anchieta,
Fulgir, em pleno céo, nos braços de uma Cruz!

CYRO COSTA.

Precisa-se de uma Jovem

—*—

(Transcripto da Revista Nacional de Educação)

Precisa-se de uma jovem sã, robusta e forte, de faces rosadas e olhos brilhantes, que mostre no sorriso a alegria de viver, que haja aprendido a brincar com bonecas, a cozinhar, a coser e a fazer seus proprios vestidos, e que Grau, com boas notas. Que seja haja cursado, ao menos, até o 6.º em sua casa e na escola verdadeira e sincera, prudente e discreta; que alimente em sua alma idéas sãs e realise ações nobres e generosas. Uma que saiba fazer as contas no mercado, atrair pela graça, estudar e dansar, que seja religiosa, confiante, submissa ao dever, corajosa e simpatica, e que tenha o seu quarto, seu corpo e sua alma como pequenina taça de cristal. Que aprenda a cantar, a tocar piano, a pintar, a cuidar de passaros e flores e a recitar. Uma que goste tanto da cozinha como do salão, do campo e dos seus saudaveis exercicios, como do theatro e de outros prazeres sãos de espirito; que se traje na moda, porém, com modestia e simplicidade e que não inveje a sorte nem o colar da vizinha; que não murmure nem use suas tesouras senão para cortas a musselina.

Que saiba falar desembaraçadamente; que, no salão e no lar, brilhe pelo espirito e ilumine pela inteligencia; que sem falsa timidez, nem petulancia de sabichona reforce o vidro da sua fragilidade; uma que, sendo noiva, olhe direito ao coração do homem e não á sua bolsa, lembrando-se de que o primeiro dever da mulher, antes de sonhar com a indolencia esteril, é o de educar a familia; e que, sujeita á disciplina domestica, não se esqueça de que a realização de qualquer destino depende do nobre impulso de uma vontade livre. Necessita-se de "uma" cuja vida tenha sido cheia de "humildades e elevações", porque é assim, na realidade, que se tece a vida; que leia bons livros, zele por sua casa e fie sua lã; que seja amavel com seus irmãos, respeitosa com seu pai, solicita com sua mãe; uma que modele, anime e auxilie áquelle outro "jovem", estimulando-o á honra e á virtude, á ação, á gloria e á riqueza, impelindo-o para o bem, o verdadeiro e o belo, com o olhar fixo na patria, na pureza dos seus simbolos, na nobreza e elevação dos seus ideais, nas riquezas do seu solo, que impõem o trabalho diario e constante a cada um dos seus filhos; na gloria dos seus heroes, no talento e honorabilidade dos seus grandes homens do passado e do presente; na justiça de suas leis, na previdencias das suas instituições; que caminhe armado com um escudo forte como o dos cavaleiros medievais; a vontade ardente de fazer o bem, a plena confiança na obra realizada, a esperança juvenil, e a fé cega e grandiosa no futuro da patria.

Precisa-se de uma jovem que ame a vida, que não perca a esperança de viver cem annos, que no mez de Maio se traje de azul e branco e que desdenhe o covarde que volta as costas ao trabalho diario.

A patria necessita de uma jovem assim. Em todas as escolas e em todos os lares ela será sempre procurada.

Rita E. Latallado de Victoria

A Vida pela Eucharistia

=*=

Monsr. de Gibergues, no seu livro "La Sainte Communion" que se póde considerar um hymnario de amor, onde ele procura attrahir as almas para a Eucharistia, fazendo-as comprehender o dom de Deus, traça normas seguras para uma vida christã que se informa pela Communhão; e, descrevendo o desdobrar dessa vida, no decorrer do dia em que ella communga, em este parallelo bellissimo no capitulo intitulado: "La journée de la Communion".

'Uma christã deve esforçar-se por imitar e reproduzir seu Mestre e seu divino Modelo, Nosso Senhor Jesus Christo, unir-se a Elle, fazel-o viver nella, afim de poder dizer como o Apostolo — Minha vida é o Christo —.

Ora, a vida do Christo pode ser considerada sob dois aspectos: um occulto, outro visivel; um no intimo de sua alma, o outro sobre seu rosto, em suas jornadas, em suas palavras, em todas as suas acções. E vossa vida deve reproduzir tambem estes dois aspectos: Revestivos do Senhor Jesus disse o Apostolo."

Depois de estudar a vida interior de Jesus, a vida divina pela união hypostatica, ao contemplar Jesus, sob o segundo aspecto, continua:

"Todos os auctores sagrados são concordes em falar da incomparavel belleza de Jesus.

Mas Jesus não era somente bello, elle era DIGNO. A dignidade de seu exterior era incomparavel. Ella transparecia sobre seu rosto, em seu porte, em sua voz, nos seus gestos, em todas as suas attitudes.

Em Nazareth, no deserto, com seus discipulos, em meio ás multidões, junto ao poço de Jacob com a Samaritana, em casa de Simão o Phariseu, quando Magdalena estava a seus pés, quando Elle perdoa á mulher adultera, prégando sobre a montanha ou ensinando o Templo, lavando os pés dos seus Apostolos, trahido deante de Caiphaz, silencioso em casa de Herodes, respondendo a Pilatos, por toda a parte Elle guarda uma dignidade que se não desmente jamais e que se impõe a seus mais perfidos inimigos.

A esta dignidade, Jesus juntava um ar sempre calmo e tranquillo: nelle, nem precipitação, nem agitação, nem pressa. Se Elle manifesta por vezes qualquer perturbação, é porque Elle bem a quer, Elle acha-a util para nosso ensinamento, afim de mostrar-nos a realidade de sua natureza humana: mas a paz de sua alma permanece sempre profunda e inalteravel.

— O curso silencioso dos astros, diz Monsr. Gary, e a tranquillidade das bellas noites tropicaes, são apenas imagem de serenidade de Jesus.

Jesus era MODESTO. São Paulo lhe attribue especialmente esta virtude. Havia nelle qualquer cousa de humilde e de contido, de discreto e de reservado. Elle era modesto, porque tinha consciencia, como homem, do nada de sua humanidade e do infinito de Deus. Elle era modesto, porque tinha tomado sobre si os peccados do mundo e estava em logar dos peccadores. Elle era modesto, porque nos amava e se propunha a não nos atemorisar. Assim dizia Elle aos Apostolos: Eu estou no meio de vós, não como aquelle que é servido, mas como aquelle que serve.

Mas o caracteristico supremo de Jesus, o mais apparente, era a BONDADE, a benignidade, a mansidão, a affabilidade, tudo o que attráe, encanta e faz bem. Ella appareceu, diz São Paulo, a humanidade e a benignidade de Deus nosso Salvador!

Jesus era bom para todos: bom para os pequeninos que Elle abraçava e abençoava; bom para aquelles que trabalham e estão sobrecarregados, que soffrem e se dobram sob o fardo; Elle chamava-os para junto de si, promettendo allivial-os e dar-lhes repouso; bom para os peccadores, aos quaes Elle se apresentava debaixo da figura do pae do filho prodigo e do Bom Pastor que dá sua vida pelas suas ovelhas. Sua bondade era doce, paciente, inexgottavel, universal; ella tinha todas as nuanças, todas as delicadezas, vel bondade vinha reflectir-se e todas as perfeições. E esta adoraresplandecer sobre seu rosto e dar á sua physionomia qualquer cousa que conquistava todas as almas e encantava todos os corações. Jesus não era senão bondade!

E concluindo esta comparação Mons. de Gibergues diz: Copias fieis de Jesus no interior, vós deveis tambem ser suas imagens vivas no exterior e como espelhos que o reflictam.

A belleza da qual vós sereis revestidas no céo, depende de vós: ella será aquillo que vós tiverdes feito para merecel-a. Que a divindade que está em vós, que em vós vive, faça transparecer sobre vossa fronte e sobre toda vossa pessoa, qualquer cousa do brilho e do esplendor de sua eterna belleza! Sêde mais bellas, da belleza do Christo, quando voltardes da sagrada mesa!

Sêde mais dignas tambem!

Caminhae sobre a terra de maneira digna de Deus, diz São Paulo. Que esta dignidade se manifeste em todos os vossos modos! Vós sois mais que filhas de rei; vós sois o templo de Deus, os membros de Jesus, os santuarios do Espirito Santo.

Sêde calmas, muito calmas!

Não vos agiteis, não vos enerveis, não sejaes turbulentas. Não vos lanceis em um movimento de actividade febril. Não vos entregueis a esses arrepios electricos que sacodem todos os vossos membros e cançam aos outros. Não vos deixeis tomar por essas vibrações constantes que vos gastam o corpo e a alma e que exgottam o proximo. Que o sentimento do Deus que em vós vive, vos conserve na calma e na paz no interior e no exterior. Será este um grande beneficio para vós e para todo o mundo."

Seria preciso transcrever todo este utilissimo capitulo, cujo panidade, a modestia e a bondade rallelo ainda é feito entre a serede Jesus, e sobre estas virtudes na alma que acaba de recebel-o; mas seria alongar-me demais. Deixo, portanto, á reflexão de todas as almas eucharisticas, estes ensinamentos de Monsr. de Gibergues. O seu livro sobre a Santa Communhão é o mais bello que conheço sobre a vida eucharistica.

CECILIANA.

NA ESPANHA

A LEI DAS CONGREGAÇÕES E O ENSINO

A promulgação da Lei das Congregações vai contribuir para uma sensivel baixa no ensino. Tanto no curso primario como no secundario, grande é a porcentagem dos alunos que frequentam as escolas mantidas pelas Congregações religiosas. Assim é que..... 601.950 alunos frequentam os cursos primarios mantidos por elas, 17.103 recebem instrucção nas escolas profissionais, 27.000 frequentam os cursos superiores.

Os beneficios das Ordens religiosas attingem 1.312.770 espanhóes. Para substituil-as, o Estado necessitaria elevar a 92 milhões annualmente o orçamento da instrução primaria e a 19 milhões o da secundaria...

*

CONFEDERAÇÃO CATOLICA DOS PAIS DE FAMILIA

Fundada em 1913, continua florescente esta Confederação, contando 300 Associações espalhadas por toda a Espanha, num total de 50.000 socios, aproximadamente. Das palavras do seu presidente, o Conde de Trigona, pronunciadas ha pouco, se infere o valôr dessa Confederação. Surgiu ela, — disse — "para promover a regeneração e intensificação da vida familiar. Envidará todos os esforços para que os dreitos dos pais pesem na vida publica. Esforçar-se-á, tambem, para que tenha ampla divulgação a doutrina da Igreja sobre o matrimonio."

EM WASHINGTON

ASSOCIAÇÃO DAS MISSIONARIAS MEDICAS CATOLICAS

Por iniciativa de uma escosseza convertida, — Miss Mac Claren, que, aliás, morreu antes de vêr realizado o seu ideal, — existe ha oito anos, com aprovação da Igreja, a Casa da Missão Medica Catolica, em Washington.

Levou avante esse ideal Miss Ana Dengel, interessada nessa iniiniciativa pela propria Dra. Mac Claren.

Ana Dengel formou-se em medicina pela Universidade de Cork e depois de algum tempo de experiencia na Inglaterra assumiu a direção de um hospital assumiu a pela dra. Mac Claren em Rawalpindi, nas Indias. Era necessario, porém, o concurso de novas operarias que não tardaram a surgir, até que, em 1925, foi canonicamente erecta uma Instituição que, sob a forma de Congregação feminina de missionarias fornece medicas ás Missões.

Depois de um ano de noviciado, as candidatas fazem voto solene de observar as Constituições e permanecer tres anos, findos os quais renovam por mais três, e, em seguida, perpetuamente.

A maior parte dos membros da Congregação diplomam-se em medicina e o seu apostolado se estende a todas as obras das Missões: — hospitais, dispensarios, escolas medicas e escolas para formação de enfermeiras indigenas, centros de higiene infantil, asilos de leprosos e dispensarios ambulantes, que levam soccorros medicos de aldeia em aldeia.

Encantadora missão esta. Oxalá frutifique e se desdobre cada vez mais. Se a medicina, por si só, é uma fonte preciosa de beneficios, que diremos dela, quando impelida pela caridade cristã?

A SABOTAGEM NA RUSSIA

(EIA, maio — 33) — Stalin fareja por toda parte sabotadores para explicar o naufragio da economia russa justo no instante em que suas organisações de propaganda alardeiam pelo mundo inteiro o "sucesso" do plano quinquenal.

Segundo o "Dni", Paris, ed. de 9 de abril pp., acaba de ser afixada em Moscou uma decisão da G. P. U., condenando a morte por sabotagem agricola trinta e cinco pessoas, das quais dois adjuntos do comissario da Agricultura. Desconhecidos, porem, escreveram por baixo do comunicado: "E' a Stalin que devia ser fuzilado! E' ele o verdadeiro culpado da fome".

O CONGRESSO ANTI-FACISTA

EIA, maio — 33) — Este famoso congresso bolchevista, cuja data estava marcada para 16 de abril, em Praga, foi proibido de realizar-se. Os jornais comunistas anunciam que ele reunir-se-á finalmente em Copenhague a 4 e 5 de junho.

Secção das costuras das Filhas de Maria

BALANCETE DE ABRIL E MAIO DE 1933

Abril:		**Abril:**	
Saldo em caixa	19$400	Pago fazendas para as costuras	64$300
Recebido mensalidades	24$000	Idem	16$000
Recebido mensalidades	40$000	Idem	25$300
Donativo Albertina Mendonça	60$000	**Maio:**	
Maio:		Pago fazendas para costuras	25$200
Recebido mensalidades	33$000	Idem	64$000
Recebido mensalidades	45$000	Idem	12$000
Donativo Joanita e Cynira Paula Leite .	105$000	Idem	25$200
Donativo Albertina Mendonça	68$000		
	394$400		
	232$000		
Saldo em caixa	162$400		232$000

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

PROJECTOR KODAK
CINE-KODAK
Quasi novas, vendem-se á rua Visconde do Rio Branco, 44 — typographia — por preços excepcionaes.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anc . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez 1$000
idem, 3 vezes . . . . . 4$000
idem, 6 vezes . . . . . 8$000
idem, 9 vezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de prave, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Preto, branco e vermelho

FERNANDO DE MARIALVA

Era uma vez...

Era uma vez um povo forte, orgulhoso, civilisado e rico que, em pleno ardor de sua atividade construtora, foi envolvida em uma guerra medonha... Vertiginosamente abandonou o lar pela trincheira, o livro pela metralha, a ferramenta pelo fuzil e enfrentou o adversario. Mais uma vez o historiador registrou na cronica gloriosa dos feitos da Patria, gestos de sublime herocidade e rasgos de incrivel força moral. O sangue verteu por um grande Ideal listrando de encarnado a arena do combate. Na retaguarda o sombrio crepe enegreceu a veste, a urna, o catafalco. E quando o Anjo branco da Paz expulsou os cavaleiros do Apocalypse, a humilhação, a tristeza e as ruinas domnavam o scenario da Nação.

E a Nação dormiu para não ver aquelle panorama tragico...

Então tentaram agir os subvertedores da ordem social. Surgiram falsos amigos e desgraçaram ainda mais a pobre terra. Então veio Ludwig para deturpar a Historia e vieram Zweig para desmerecer a luta e Remarque para ridicularizar o ideal. Zombou-se da geração que se sacrificara e desiludiu-se a mocidade que surgia. Fez-se o enterro da Patria, concepção capitalista abstrata para a exploração dos povos. As doutrinas sexuaes de Hirschfeld minaram os fundamentos da Familia. E, graças ao liberalismo, expandia-se assustadoramente o marxismo. Nos bastidores vendia-se a Nação. O Irmão Stressemann se entendia com o irmão Briand. Atravez das sociedades secretas, o vencido se prostrava aos pés do vencedor...

Mas um dia alguem, de rara habilidade, viu os defeitos desastrosos dos narcoticos. Disse: "Acórda, Nação desgraçada, sê digna do teu passado!" Riramse dele. Caçoaram, disse Hans Ewers, do homem que queria realizar essa idéa fantastica. Pouco tempo ainda e o communista Radek escrevia, alarmado, para o Isvestia: "O ideal hitleriano está gosando de um prestigio imenso em todas as universidades alemãs". Rugem de raiva os marxistas ao verem o insolente negador do dogma do materialismo historico. Desaparecem os sorrisos dos labios quando são doze milhões as cruzes gamadas. Então é Leão Trotsky que escreve aos seus partidarios: "Se eu fizesse parte do governo sovietico, assim que soubesse, pelo telegrafo, a noticia da ascensão de Hitler, assignaria imediatamente a ordem de mobilisação das classes."

Agora Hitler está no poder e enfrenta corajosamente os grandes inimigos da sociedade cristã: o Judaismo, a Maçonaria e o Comunismo. A Alemanha, acordando começou por escorraçar os traidores!

Benito Mussolini e Adolfo Hitler podem estar em muitos pontos ideologicamente errados, mas é inegavel que, aos estadistas católicos, eles apontam os cancros da sociedade com incomparavel pericia. Na aplicação do cautério é que os católicos não podem sempre imital-os. Já ha cinco seculos, o Santo Padre Sixto IV censurava Torquemada e os Inquisidores de Sevilha por causa de sua dureza. E' que a Moral católica tem preceitos que os ditadores desconhecem...

Indicações

=*=

(Continuação da 1.a pag.)

mo", como fez o orador integralista, ao par dos outros regimes **politicos**. Os catholicos pódem vir a ter um partido politico, em certas condições; mas nunca serão um partido politico. Distincção importante a ter sempre presente ao espirito.

E muito mais errado ainda é julgar **parcial** a solução christã e **total** outra qualquer solução integralista, communista ou individualista. Sophismando, qualquer dellas se considera total. Mas de facto, só o total o que inclue **tudo** em si. E só a doutrina politica baseada nos principios catholicos não regeita a integração da ordem natural e da ordem sobrenatural, em um todo completo, distribuindo tambem, harmoniosa e hierarchicamente, a actividade **politica** dentro do todo **social**, sem prejuizo dos direitos naturaes dos grupos humanos parciaes e sobretudo da preeminencia da **personalidade** humana superior ao Estado como o **individuo** humano é inferior a elle.

Para melhor comprehensão dessas quatro especiaes de Estado, acima indicadas, passo a traçar um graphico das caracteristicas fundamentaes desses quatro typos modernos ou eternos de Estado, que encontram ou não o seu perfeito simile nos Estados politicos da hora presente.

A realidade é sempre mais complexa e confusa do que a interpretação que della fazemos. E é sempre nas entrelinhas que é preciso buscar o sentido concreto das nossas abstracções. Eis o quadro referido:

Problema	burguez	Proletario	nacional	humano (ou christão)
1 — **politico**	democracia liberal	dictadura de classe	Estado totalitario	Regime mixto democr. arist., mon.) ordem e justiça social; autoridade, liberdade e caridade.
2 — **juridico**				
3 — **economico**	predominio do Dir. privado (criação do Direito pelo individuo)	predom. do dir. publico (criação do sub. ao fim revolucionario absorpção (communismo))	Direito social (a Nação, fonte de Direito; o Estado, base do Dir) coordenação e orient. das iniciativas privadas e publicas (economia dirigida)	Direito integral (renhe. e protecção dos direitos naturaes e positivos pelo Estado) id. ao regime nacional.
4 — **pedagogico**	ensino leigo e livre	Ensino official e anti-religioso (monopolio do Estado)	Educação com predom. do Estado	Educação: Familia, Estado, Igreja.
5 — **esthetico**	desint. do Estado	Dir. do Estado;	estimulo do Estado	id. ao regime nacional.
6 — **espiritual**	laicismo; separação entre Igreja e Estado; poly-confessionalismo	materialismo; neg. da Igreja pelo Estado; anti-confessionalismo	Dist. e cooperação entre Estado e Igreja com pred. do Estado e da relig. **nacional**	idem, com equilibrio de poderes e predominio da religião **verdadeira.**

Alguns minutos de reflexão attenta sobre o quadro tornam, talvez, obvia uma explicação mais detalhada a respeito.

Como se vê, a forma do Estado Nacional nem coincide com a do Estado christão ideal, nem a excede em amplitude. Tem pontos de coincidencia mas tambem de diversidade institucional. Vê-se ainda quanto o verdadeiro socialismo é alheio ao conceito catholico do Estado e as divergencias e analogias que ha entre este e o Estado Nacional ou Liberal.

Não é preciso ser socialista, no sentido verdadeiro da expressão, para saber que o todo tem direitos sobre as suas partes, de modo que o interesse collectivo prefere ao interesse individual. Como não é preciso ser individualista para affirmar que o homem precede o Estado e ha direitos da personalidade humana superiores aos direitos do Poder Publico.

Não ha, portanto, na forma humana ou christã do Estado, um typo politico da mesma especie dos demais. E muito menos uma formula parcial para a solução do problema da autoridade. Como ainda não é possivel confundir a igreja com o proprio Estado christão. Mesmo que fosse possivel, hoje em dia, neste mundo entregue ás competições da força bruta, organizar um Estado humano, baseado na alliança substancial e completa, doutrinaria e pratica, de **autoridade, liberdade** e **caridade,** triplice condição da politica verdadeira, — mesmo assim não se daria a confusão apontada. A igreja está sempre fóra e acima **da propria civilização catholica).**

Aos moços, pois, que me perguntam (e não são poucos) se é inevitavel o socialismo, e não o sendo, como orientar as suas actividades civicas, sem quebra dos principios que formm a estructura superior de sua alma, eu diria:

Sêde patrianovistas, integralsitas, nacionaes corporativistas, ou mesmo christão-democratas ou neo-liberaes, mas sêde-o sem quebrar a verdadeira hierarchia dos valores, isto é, sendo antes de tudo humanos;

lembrai-vos de que, mesmo no plano temporal, a actividade social prefere á actividade politica; sêde firmes, entretanto, contra a subtil ou confessada infiltração socialista, tão grave quanto a infecção do individualismo burguez;

e finalmente, vencei em vossa alma a nostalgia da gratuidade, superai as inquietações obscuras do fundo da alma, e lançai-vos, sem temor na acção constructora e firme.

Só assim poderá demonstrar a nova geração catholica brasileira, com o testemunho de sua abnegação profunda, que só a fidelidade aos valores do Espirito póde salvar a mocidade da seducção do ephemero em que tem vivido e do appello insidioso da negação, que é a fraqueza do caracter, ou da violencia, que é a incomprehensão da força.

Campanha Anti-Catolica

Einar Alberto Kok.

Elementos anti-clericaes, influenciados, sem duvida, pela Franco-Maçonaria, sob a capa de um liberalismo benéfico, fundaram em outros Estados, e mesmo no nosso, ligas e associações "Pró Estado Leigo", cujos candidatos visam combater nas futuras Sessões da Constituinte as mais justas reivindicações católicas. Protestantes unidos a espiritas, téosofistas a maçons, ateus a comunistas, para formarem um blóco acatólico, numa união que demonstra seu odio, seu impatriotismo e sua transigencia quando visam combater o católicismo.

Por ventura a adoção do ensino religioso lhes irá prejudcar a liberdade de culto ou de pensamento, quando mil vezes foi dito ser facultativo? Por ventura a rejeição do divorcio irá lhes tolher a liberdade de consciencia, se tambem nesse caso entra a felicidade e a moralização da Patria? Sim, as aspirações católicas visam o bem estar da sociedade. Temos um exemplo, a França, que depois de adotadas as leis atéas, muito tem enfraquecido, emquanto o seu visnho paiz, a Belgica, embora pequeno e com grande nucleo socialista, devido á leis católicas tem se mantido forte e isento de perturbações internas.

Um paiz sem religião não póde progredir, (e isso está comprovado), pois o estado leigo traz propensões para a anarquia. O divorcio, para o enfraquecimento da raça e a dissolução de um povo. O ensino leigo, para idéas anti-patrioticas e comunistas.

Por isso estamos empenhados na recristianização da Patria! Para que sejam corrigidos os erros da constituição de 1891, que, influenciada por elementos positivistas, oprimiram a liberdade e a consciencia do povo, que é católico, e a prova disso vimos no espantoso movimento da "Liga Eleitoral Católica".

A propaganda dos anti-clericaes não se restringe apenas á oratoria, ás intrigas e ás mentiras. Subornam a imprensa, e vêm, então, ao lume pamfletos sobre pamfletos,

(Continua na 4.a pagina).

INDIA

DESCOBERTA DE RELIQUIAS

CALCUTA', 3 — Operarios que trabalhavam na reparação das paredes de um templo budhista, no Estado de Shan, na Birmania, descobriram varias estatuas de ouro de Budha, que remontam a mais de 1.000 annos. Na mesma cavidade mural estavam depositadas numerosas joias antigas do mais alto valor.

TRANSFORMAÇÃO DO ATOMO DE ALUMINIO EM NICKEL

BERLIM, 7 — O chanceller Hitler recebeu um telegramma em que dois chimicos allemães de Nuremberg lhe annunciam que conseguiram descobrir um processo para transformar o atomo de aluminio em nickel.

Não será esse o primeiro passo para a realização do sonho dos alquimistas, a transformação do chumbo em ouro ???

*** Lá se vae o tempo das festas de São João, com suas fogueiras, seus balões, seus foguetes. Ficou relegado ao passado, por um decreto da Prefeitura Municipal. São João com suas alegrias. São Pedro com suas prematuras saudades. A meninada a correr atraz dos balões com o grito tradicional de "pega, pega balão"... os rojões a subir debaixo de uma chuva avermelhada de fagulhas — os buscapés a assustar os espetadores... as bombinhas a espantar moças... 29 de Junho debaixo do pipocar de foguetes e das luzinhas dos balões multicôres e multiformes, querendo alcançar as longinquas estrelas, lá se vae por um decreto com toda a tradição desses festejos. De agora em diante (é triste só o pensar). Junho ficará vasio, vasio esse cheio de tristeza, significando apenas uma alegria que passou e uma remniscencia que ficou.

VARIEDADES

JAPÃO — O redactor-chefe do "Yomiru" conseguiu penetrar, sem grande dificuldade, no interior do vulcão Miharayamma, situado na pequena ilha de Oshuma, ao largo da peninsula de Izu.

O intrepido jornalista, que se utilizou de uma especie de gaiola especial, desceu até 360 metros de profundidade e permaneceu durante 8 minutos no interior da cratera, onde até então não se havia penetrado além de 240 metros.

VIENA — Sir Malcolm Campbell teve ocasião de anunciar que pretende realizar uma nova tentativa para baixar o seu recorde mundial em velocidade de automovel, usando agora para isso a pista existente em Hotbagy, na Hungria.

MARCONI PREVÊ NOVA ERA RADIO-TELEFONICA COM O USO DAS MICRO-ONDAS

LONDRES — Em interessante entrevista que concedeu ao "Daily Telegraph", o grande inventor italiano marquês de Marconi, previu a proxima inauguração de uma nova éra na radio-telefonia. com abolição completa das congestões e das interferencias ainda hoje causadas pelas tempestades, pelas estruturas de aço, refrigeradores e outros aparelhos, transmittindo-se, então, as vozes e a musica com uma pureza cristalina. Esse resultado será alcançado graças ao uso das micro-ondas, pelas quais será possivel intercalar entre ondas de 20 centimetros a um metro o mesmo numero de estações que hoje trabalham entre 200 e mil metros, com uma recepção distinta e seletiva da melhor qualidade.

O inventor disse ainda que os novos apparelhos que creou e que tem experimentado com successo na Inglaterra, tem tornado possivel a audição perfeita da voz humana a mais de 168 milhas em micro-ondas, de 50 centimetros. Acrescentou que tudo indica que será possivel com seus novos aparelhos sobrepujar as dificuldades oriundas da curvatura da terra e da obstrução por solidos.

O marquês Marconi recebeu a 8 de junho na Universidade de Cambridge, o grau honorario de doutor em ciencias.

CONGREGAÇÃO MARIANA

Talvez não pudesse ter sido mais feliz na escolha de um pseudonimo. **Filho de Maria** simboliza tudo o que ha de mais nobre, de mais puro, de mais elevado nesta terra, Filho daquela Mãe celestial, amavel, bondosa, que nos estende as mãos e nos ajuda na luta, que nos acompanha na desgraça, que nos faz humilde na vitória.

Quantos ha que ainda não comprehendem esse titulo... que o desprezam... que o julgam banal. Muitos não se lembram de suas promessas feitas no dia de sua recepção. Muitos desanimam e se esquecem de Maria, para algum dia, depois de muito vagarem, de muito penarem sosinhos sofrerem as ilusões deste mundo, sentirem-se abandonados pelos amigos em quem confiavam, voltarem ao meio que tão bem os acolheram, voltarem á sua Mãe.

E para que nossa cronicazinha não se transforme em cousa muito massuda, uma historieta.

*

FATO VERIDICO

Este caso passou-se na Russia, antes da Revolução, no tempo que era grande a atividade desenvolvida pelos socialistas e em que a campanha nikilista estava em pleno vigor.

Ao cerrar a porta da Igreja de uma aldeia, o sacristão foi solicitado por homem, ainda moço, muito bem trajado e de aparencia nobre. Este pediu-lhe que durante a noite ficassem acesas no altar de Nossa Senhora, até o dia seguinte (que seria um domingo), depois da missa das 10 horas, duas velas que trouxera consigo. Mas V. Exa. sabe, se tiver de deixa-las acesa durante a noite, terei de permanecer aqui, pois ha perigo de incendio, disse o sacristão.

— Será indenizado por isso, respondeu o outro secamente. Toma aqui dois rublos...

E dizendo isso saiu.

O sacristão fechou a Igreja, acendeu as velas, coloccu-as perto da estatua de Nossa Senhora, e acomodando-se num banquinho dali' perto, adormeceu.

Por volta das onze horas, acordou subitamente. Parecia que ouvia claramente uma voz que lhe dizia: — "Apaga essas velas" —, mas julgando que fosse fruto de sua imaginação, não ligou importancia e dormiu novamente.

Acorda de subito. A mesma voz, as mesmas palavras. Boquiaberto levanta-se e dá uma volta pela igreja. Ninguem. Silencio profundo.

— O'ra, disse consigo. Estou sonhando. Sentou-se novamente, e poz-se a meditar, quando claramente, ouviu a voz com tom mais autoritario dizer:

— Apaga, apaga essas velas!

Tremendo o sacristão obedeceu e de manhã, muito assustado, relatou o fato ao vigario.

As velas foram trazidas e abertas, quando notaram dentro delas alguma cousa anormal. Chamada a policia, verificou-se tratar de duas poderosas dinamites, que deveriam deflagrar ás 10 horas, quando todo o povo estivesse reunido na Igreja.

Esse fato é veridico, e demonstra a proteção de Nossa Senhora, que nunca desampara a seus devotos.

FILHO DE MARIA.

*

ANIVERSARIOS

JUNHO:

23 — Mario Valle Mancini.
24 — Antonio Machado.

Sinceros parabens.

REDATORES:
EINAR ALBERTO KOK
SYLVIO PINTO SILVA
ASSISTENTE:
PE. LUIZ G. DE ALMEIDA

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

NUM. 26 ANNO II

Domingo, 18 de Junho de 1933
São Paulo

Notas e Factos

— O sr. Vicente Sales, Embaixador da Hespanha, por ocasião da sua recente visita oficial ao nosso Estado, ao ser entrevistado por um dos reporteres do "Diario de São Paulo", teve ensejo de discorrer entre outras coisas, sobre a "questão religiosa" em sua patria. A seu ver não existe na republica peninsular, nenhuma perseguição contra a religião, não passando, as noticias que até nós chegam, de méras **invencionices** dos jornais!!! Ora essa, sr. Sales... e a demolição do monumento ao Coração de Jesus, em Bilbáo, a expulsão das ordens religiosas, o fechamento das escolas catolicas, as prisões em massa dos catolicos, a proibição das procissões, et., etc. Ainda recentemente sua Santidade Pio XI, publicou uma carta enciclica sobre a situação da Igreja na Hespanha... e estaria certamente Pio XI, inventando factos e acontecimentos?...

A titulo humoristico vejamos as declarações do sr. Sales:

"Não houve perseguições contra o clero, nem contra as ordens religiosas".

"Foram confiscadas as propriedades dos **jesuitas**, devido á dissolução anterior da sua ordem. Em todo o mundo isso não constitue um facto inédito. Ha como que uma antipatia profunda e internacional contra esses padres e a Hespanha não podia constituir excepção". ("Diario de São Paulo", 27-5-1933).

Sim, perseguem os jesuitas, porque são eles os audazes e destemidos batalhadores de **Cristo** e da sua Igreja. E' o erro rugindo contra a luz. Pobre Hespanha! Consola-nos, porém, a certeza de que a verdadeira Hespanha, essa não pactua com os desvarios da **minoria** que a governa hoje.

E os factos, os protestos, as manifestações catolicas do bom povo hespanhol chegam apezar de tudo até nós, dizendo-nos que ele não dorme e têm reagido á altura da sua civilização.

Peçamos a Deus que faça voltar para o povo hespanhol os bons dias, vividos no seio da religião de Cristo.

***

O SOCIALISMO E A IGREJA

Hoje em dia, que tanto se fala de socialismo, afigura-se-nos oportuno saber o pensamento dos socialistas em materia de religião.

Vejamos:

Heine, socialista alemão diz: **"Nós deixamos o céo aos anjos e aos pardais".**

Bebel, chefe do socialismo alemão, declarou da tribuna do Reichstag: **Em materia de religião nós somos ateus.**

O Congresso Socialista de Erfurt, para dissimular os fins e as doutrinas, afim de não suscitar a repulsa do povo, declarou que **"a religião é um negocio particular".**

Esta é uma teoria que se presta á todas as violencias contra a Igreja.

Acautelem-se, pois, os catolicos: "o socialismo é o mesmo por toda parte, pois a sua doutrina e ideologia é uma só".

Cá mesmo, em nossa casa, já vimos as diatribes socialistas lançadas pelo radio, pela imprensa, em boletins, etc., contra o clero, a nossa religião, tudo quanto representa para nós um sagrado patrimonio.

O sr. Paulo Tacla, rebatendo na mesma tecla, declarou, aliás a um jornal do Rio, que é favoravel ao divorcio, contra o ensino religioso nas escolas e contra todas as reivindicações dos catolicos brasileiros. E o sr. Tacla é o chefe do Partido Socialista de São Paulo.

Que não se iludam pois, os catolicos: o Socialismo é a porta do Comunismo.

Otavio Elisio.

Principios de Acção Catholica

TRADUCÇÃO E ADAPTAÇÃO DO FRANCEZ, POR: - OTAVIO ELISIO.

(Continuação).

CARACTERISTICAS: —

Examinando-se a definição dada, condue-se que a **Acção Catolica** é:

a) **Apostolado**: O Papa Pio X aliás, já declarou na Enciclica "Il fermo proposito": "é um apostolado em honra e gloria de Nosso Senhor Jesus Cristo. E Pio XI na carta ao Cardeal Segura diz que: "A **Ação Catolica,** não consiste sómente em se aplicar á propria perfeição — este é o primeiro fim a atender-se — mas tambem é um apostolado, do qual participam os catolicos de todas as condições sociais a que pertençam. O que equivale a dizer que o cristão, uma vez formado, comunica ao redor de si a vitalidade que recebeu, e leva por toda parte esse tezouro de cristianismo, afim de que ele produza seus beneficios em todas as classes sociais.

b) **Apostolado de leigos.** O soberano Pontifice nas circunstancias as mais dolorosas da vida de Igreja e da sociedade, tem sempre exortado com fervor aos fieis a se unirem, afim de que sob a direção dos Bispos, combatam o bom combate e promovam por todos os meios, a salvação dos seus irmãos (Carta ao Cardial Segura).

A Santa Igreja, desde que recebeu o mandato divino de salvar as almas, pede aos fieis indistintamente, que cooperem para a realização da sua alta e sublime missão espiritual. A **Ação Catolica** é, por conseguinte, uma ação propria do laicato, mas ele não dirige na ordem teorica e sim executa na ordem pratica (carta de 2-10-1923); no campo pratico e executivo o laicato, sempre sob a direção eclesiastica, tem uma justa autoridade e responsabilidades proprias. Por consequencia, a autoridade eclesiastica é sempre representada no seio das Associações por um padre assistente o qual é nomeado pelo Bispo, com a obrigação de prover a formação espiritual dos Associados, e de manter as Associações nas veredas indicadas pela autoridade eclesiastica.

c) **E' um apostolado organizado** — Com efeito, não ha iniciativa, ou atividade (desde as mais espirituais e cientificas até aos mais materiais e mecanicas) que não tenha necessidade de uma organização e de uma direção, as quais entretanto, não se identificam com as fnalidades das diversas iniciativas e atividades e são nada menos que meios para melhor atender os fins que cada uma delas se propõe. (En. Ac. Cat. — 29-60 1931).

A organização é necessaria em nossos tempos: ela responde a muitas necessidades novas, ela é hoje em dia um meio indispensavel e muito eficáz. De outra parte, ela precisa se opor ao trabalho organizado pelos inimigos da Igreja.

d) **E' UM APOSTOLADO HIERARQUICAMENTE ORGANIZADO**

Si a **Ação Catolica** é a ajuda dada pelo laicato á autoridade eclesiastica, segue-se que a sua orfanização se refere á constituição hierarquica da Igreja. Por conseguinte, a **Ação Catolica** é paroquial; ao redor do Vigario se formarão os nucleos de **Ação Catolica.** Isto equivale a dizer que as associações paroquiais são os braços dados para Deus e para a Igreja e ao coração do Vigario. (Benedito XV — 15-5-1921). Esses nucleos e associações se reunem para formar as Federações diocesanas, ao redor dos proprios Bispos e á sua disposição. Essas Federações, por sua vez, pódem se coordenar em Confederações, sempre ob a direção eclesiastica afim de poderem realizar essas atividades, que constituem o plano da ação catolica diocesana, no que concerne com os interesses comuns e gerais. De outra parte, a ação catolica, por sua natureza, e como ela resulta de numerosas declarações da Santa Sé, é sob a dependencia imediata da autoridade eclesiastica; em particular ela é essencialmente diocesana e por isso se lhe aplica o grande principio: "Nil Sine Episcopo", não sómente nada se fará contra a vontade do Bispo, isto é, sem o seu consentimento e aprovação.

A Ação Catolica deriva em parte do desejo que a autoridade Eclesiastica sempre sentio (mesmo nos primeiros tempos do Cristianismo — Conf. São Paulo) de possuir colaboradores ou cooperadores no laicato catolico e doutra parte do desejo que o mesmo laicato tinha bem vivo em seu coração de dar ao clero sua cooperação, cheia de bôa vontade, para o triunfo pacifico do Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo (Carta ao Cardial Segura); e ainda no mesmo documento, o Papa Pio XI faz uma dolorosa constatação: "De uma parte nós deploramos uma sociedade sempre mais pobre, no meio da qual a fé catolica se apaga das almas e, por cima, obscurece nela de maneira espantadora o senso cristão: a pureza e a integridade dos costumes. De outra parte, nos entristece constatar que o clero permanece muito insuficiente ás necessidades e problemas de nossa época, seja porque em certos lugares ele é muito reduzido, seja porque em diversas classes de pessôas refratarias á sua influencia bemfaseja, ele não póde fazer chegar sua vóz e a força de suas advertencias". Trez razões provam esta necessidade: 1.º) o clero insuficiente em numero ou forçadamente limitado em suas atividades por causa das dificuldades e hostilidades do meio e de pessôas. 2.º) os males gravissimos que agitam a sociedade (ignorancia religiosa, indiferença religiosa, costumes depravados, apostasia da fé sob o Reino do laicismo chamado por Pio XI "a peste da época moderna". — Enc. Quas primas — Dezembro 1925. 3.º) a sede de apostolado infelizmente sufocada hoje em dia em tantas almas generosas.

DEVER DA AÇÃO CATOLICA

1) E' um dever de caridade: não se póde amar verdadeiramente a Deus e ao proximo e ficar indiferente em presença de tantas ruinas para as almas. Isto seria um feio egoismo espiritual.

2) E' um dever de caridade patriotica: A Ação Católica dá á sociedade seus melhores cidadãos, ao Estado seus magistrados os mais escrupulosos e os mais habeis e é tambem "um movimento organizado de que a Igreja se serve para comunicar aos seus toda a sorte de beneficios (Carta ao Cardial Bertram, 18-11-1928).

3) E' um dever de obediencia á Santa Sé; todos os Pontifices desde Pio IX a Pio XI têm inculcado a Ação Catolica: é suficiente repetir as palavras de Pio XI em sua primeira Enciclica "Urbi Arcano Dei", "todas estas formas e obras de bem (Ação Catolica) pertencem sem duvida alguma ao ministerio pastoral e á vida cristã; e a essas mesmas obras se prendem indissoluvelmente a restauração do Reino de Cristo e o estabelecimento dessa verdadeira paz que é propria unicamente do seu reino."

(Continu'a)

DR. CELESTINO BOURROUL
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

ANCHIETA

Por LUIZ CARLOS V. MANCINI

Figura proeminente no Brasil primitivo, Anchieta viveu nele durante tres governos geraes.

Incançavel no seu apostolado ncessantee e proficuo, ele saudou entre os "Brasis" a moralidade, foi o élo de paz, tudo fazendo para que ela preponderasse; foi o Iris de aliança entre os colonos ociosos, negligentes, lascivos e os selvicolas traiçoeiros suspeitosos e astutos.

Desde a sua chegada demonstrou o seu talento na escolha da região onde devia instalar-se para iniciar a catechese.

Encontra a planicie de Piratininga, onde funda um colegio ao qual chamou São Paulo de Piratininga.

Seu colegio prospera extraordinariamente e torna-se o ponto visado dos Tamoyos e Franceses.

Por isto Anchieta, cioso de sua cidadezinha é obrigado a combater constantemente a ira de seus inumeros inimigos.

Poz sua vida em jogo continuamentee, lutava contra toda especie de empecilhos, todos os obstaculos extendiamse á sua frente, a sorte lhe era adversa, mas ele soube evidenciar-se saltando todos os obices que lhe apareciam.

Espirito desmedidamente patriotico Anchieta foi um desbravador dos nossos sertões, conheceu os misterios da floresta virgem, as doenças que nela existem, os mil perigos dos seus recantos, as suas armadilhas naturaes.

Apesar de todas as privações, de sacrificios inumeros que se lhe antolhavam, Anchieta salientou o seu caracter próbo, integro na convenção de Iperoig.

Desafiando a furia dos Tamoyos confederados, ele enfrenta-os e, conseguindo falar aos chefes indios fica com estes, como refen, durante quatro horrorosos meses.

Nesses quatro meses sofre Anchieta terrivelmente tentações vilissimas. Pessoa alguma cria no seu regresso. Todos o julgavam um homem morto.

Escudando-se na Virgem, sua castidade inflexivel sofre todas as intemperies, o diabo procura encarnar-se no seu espirito, todos os artificios são usados para destronar de sua alma, seu Deus!

Tudo baldado!

Sua religião não vascila. E o nome de Anchieta fulge com mais vigor no acampamento Tamoyo como um sêr sobrehumano, como um insensivel aos prazeres momentaneos e artificiaes do mundo.

Mais tarde é Anchieta elevado á provincial, cargo que ocupa durante oito exhaustivos anos.

Segue após para o Espirito Santo que lhe deve inumeros colegios, igrejas, etc. Ai' encontra a morte, que o conduziu ao eterno descanço.

Teve ele quarenta anos de catechese, de trabalho intenso. Mais de cem mil indios foram por ele educados.

Anchieta!

Fundastes a capital do maior estado brasileiro. A vós deve ela, por conseguinte, sua existencia, seu progresso, sua ascendencia sobre as demais capitaes.

Elevaste-a entre as mais importantes na epóca selvicola!

Defendeste-a com a valentia de um herói, com a abnegação de um santo!

Auscultaste-a nas horas atrózes, nos momentos incertos!

Seguiste-a pelas veredas tortuosas da existencia, enfrentando invejas ignobeis e odios infames!!

Conduzindo São Paulo sondastes, como se fôra um facho de luz, as trevas em que se achava mergulhado o Brasil!

Lançastes os primeiros játos de civilização neste torrão que amastes com todo o vosso amor previlegiado!

Ministrastes apesar de obstaculos infindos, incomensraveis, os primeiros ensinamentos aos nossos indios revoltados.

Catechisaste-os com a paciencia e a benevolencia de um pae!

Suportaste-os com a magnificencia de um martir!

Sempre á vanguarda encaminhastes São Paulo á vitoria, fazendo-o merecer a gloria que hoje lhe é devida.

Oh! Anchieta. Os vossos passos por esta terra estão perpetuados no quadro de honra, com letras de ouro, como o magno bemfeitor deste estado-modelo.

O vosso nome envolve toda esta admiravel geração de bandeirantes, incentivando as suas ações, acalentando-os nas horas precisas, coroando de exito todos os seus magnificos anseios!

Das regiões excelsas onde repousais, velai-nos Anchieta!

O olhar bondoso, pelo qual sabias ser admirado e respeitado voltai-o agora, para estas paragens longinquas onde vos elevastes ao nivel dos grandes santos!

Nas horas lugubres da nossa vida, guiai-nos! Dai-nos o balsamo da resignação christã!

Descançai em paz Anchieta!

A obra magestosa que heroicamente iniciastes tve éco no seio dos vossos destemerosos bandeirantes!

Campanha anti-católica

***

(Continuação da 3.a pag.)

boletins sobre boletins, revistas sobre revistas, jornaes sobre jornaes e livros sobre livros...

Auri sacra fames! Maldita ambição do ouro e do poder que impele o homem a servir o dinheiro contra a propria consciencia; a sufocar seu sentimento religioso para obedecer á alguem que está acima dele, a alguem oculto que faz de seus adetos joguetes em mãos de gigante.

E' a propaganda anarquizadora e judáicizante da Maçonaria!

Foi para salvar a Patria ameaçada que soou o toque de reunir e de agir. De todos os cantos acolheram ao chamado, embora muitos não vissem dele a razão.

Entretanto (e isso o grande merito) reuniram-se, lutaram e não desanimaram.

Depois viram o perigo da Igreja em face dos elementos subversivos, o que lhes deu mais animo. Trabalharam sem esmorecimento e formaram uma formidavel obra, construindo esse dique, esse esteio da Nação que é a "Liga Eleitoral Católica".

E 3 de Maio foi a alvorada da redenção, a esperança de uma Patria melhor, foi uma vitória de Jesus Cristo!

"Ao catholico que ler com attenção o já celebre "NO'S E A DICTATURA" não hão de passar desapercebidas duas passagens do depoimento do Capitão Othello Franco. A primeira, quando relata o periodo tumultuoso pré-revolucionario no qual parecia haver sossobrado o boni senso dos grandes estadistas da Nação, manifestando a sua profunda desillusão pelos nossos homens e pelas nossas cousas, escreve: "Perdi a fé em tudo, até em Deus!" E a segunda, mais tarde, já então no inicio da campanha militar elle narra como, estando em uma cidadezinha do Estado do Rio, foi á Matriz supplicar o amparo da Virgem Santissima, Mãe de Deus. Assim, mais uma vez na Historia do Brasil, o soldado foi buscar forças aos pés da Virgem Immaculada para luctar com bravura e receber a corôa dos heróes.

Com razão dizia Vilhena de Moraes, o delicado historiador da Devoção de Nossa Senhora, no alvorecer da nacionalidade já se invocava a Mãe de Deus sob a singela invocação de "Nossa Senhora do Soldado", synthese expressiva de que a fé e a bravura andaram sempre alliadas na alma generosa dos nossos cabos de guerra... Durante as guerras flamengas, no dia da memoravel memoravel batalha do Monte da Tabócas, João Fernandes Vieira á frente do seu exercito implora a assistencia da Mãe de Deus. E, na campanha do Paraguay, a Immaculada Conceição é instantemente invocada pelos nossos bravos. Caxias e Inhaúma não têm sombra de respeito humano. Todas as noites as nossas tropas entoavam, após o terço, a conhecida oração, cujos acordes plangentes encheram muita vez a triste solidão dos campos de batalha:

"O' Virgem da Conceição, Maria Immaculada, Vós sois a Advogada dos peccadores e a todos encheis de graças com a vossa feliz grandeza. Vós sois dos Céos princeza, do Espirito Santo esposa, Maria, Mãe de graças, Mãe de misericordia, livrae-nos do inimigo e protegei-nos na hora da morte. Amen!"

Quem sabe não teria sido esta mesma, a prece que se elevou da pequenina Igreja fluminense...

PORQUE TANTO DESPREZO PELO JUDEO?

Será possivel que a aversão ao judeo é uma cousa gratuita?

Vejamos o que contem o seu sagrado TALMUD:

Art. 11 — Não é justo ter misericordia com os nossos inimigos. (goyms).

Art. 22 — Deus ordenou o exercicio da usura para com o não judeo, de maneira que nós não devemos auxilial-o e, pelo contrario, fazer a ele o maior mal possivel.

Art. 24 — Aquele que derrama o sangue dos **impios** oferece um sacrificio a Deus. Sob o nome de **impios** se entende Jesus de Nazareth e seus partidarios.

Sem commentarios.

ANEDOTAS

— De modo, papai, que o supplicio da roda existia no tempo de Francisco I?

— Sim, meu filho. O do piano é muito mais moderno.

NA AULA DE HISTORIA:

PROFESSOR — Quem venceu a batalha de Mantinéa?

ALUNO — Os atenienses.

PROFESSOR — Pela resposta eu vejo que o senhor dormiu durante toda a guerra do Peloponeso.

***

— Sabes? O André, coitado, desde que deu a quéda ficou meio idiota.

— Que felicidade! Lucrou cincoenta por cento.

— Como?

— Ele, d'antes, era idiota de todo.

PENSAMENTOS

A humanidade está mais desamparada contra as inquidades bem organisadas dos poderes financeiros judaicos, do que os pequenos grupos de judeus russos que se viram perseguidos pela vingança das massas populares

HENRY FORD.

Devoção *santa* á Nossa Senhora é aquella em que leva a alma a evitar os peccados e imitar as virtudes da SSma. Virgem, particularmente sua *humildade* profunda, sua *fé* viva, sua *obediencia* cega, sua *oração* continua, sua *mortificação universal*, sua *pureza* divina, sua *caridade* ardente, sua *paciencia* heroica, sua *doçura* angelica e sua *sabedoria* divina.

B. GRIGNION DE MONTFORT.

Nada mais opposto ao christianismo do que esta ideologia optimista que admitte que o mais forte e o vencedor no ponto de vista economico seja forçosamente o melhor, como se a riqueza fosse uma graça concedida ao homem em recompensa de suas virtudes.

NICOLAS BERDIAEFF.

E' mister reagirmos contra o espirito pagão com que se olha o padre. Vêm nelle as boas e más qualidades do homem, fazendo daquellas objecto de acatamento e destas o alvo de criticas injustas por vezes, frequentemente aleivosas, e sempre desrespeitosas.

D. SEBASTIÃO LEME.

E' tão facil dar á nossas menores acções um valor divino. Basta o estado de graça e a intenção recta!

F. A. VUILLERMET.

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento 10
São Paulo

Preços reduzidos
Vendas a dinheiro

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MIL TCN DE SOUZA MEIRELLES

ANO VII | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 2 de Julho de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 123

O Papa, em uma Enciclica, conforta e instrue os catolicos espanhoes

"L'Osservatore Romano" publicou a 3 de junho, a Enciclica "Dilectissima Nobis" de Sua Santidade Pio XI, dedicada de um modo especial á católica Espanha.

Esta Enciclica é um protesto contra a lei, recentemente aprovada, referente ás Confissões e Congregações Religiosas, já que esta constitue uma nova e mais grave ofensa, não só á religião e á Igreja, sinão tambem aos decantados principios de liberdade civil, sobre os quais declara basear-se o novo regimen espanhol". Com tais palavras o Santo Padre protesta depois de ter dito mais de uma vez como é cara á Igreja Catolica a nação espanhola, "Mãi fecunda de Santos, de Missionarios, de Fundadores de inclitas Ordens religiosas".

Eis aqui a atitude da Igreja quanto ás formas de governo: "Nem se creia que Nossa palavra esteja inspirada de sentimentos de aversão contra a nova forma de Governo ou contra outras inovações, puramente politicas, que recentemente tiveram lugar em Espanha. Pois todos sabem que a Igreja Católica, não estando de nenhum modo ligada a uma forma de Governo mais que a outra, com tanto que fiquem a salvo os direitos de Deus e da conciencia cristã, não encontra dificuldade em relacionar-se com as diversas instituições civis, sejam monarquicas ou republicanas, aristocraticas ou democraticas".

Entretanto, concita-se os fieis "que se unam na Acção Católica, tantas vezes (por Nós) recomendada; a qual, ainda sem constituir um partido, mas, devendo estar fóra e acima de todos os partidos politicos, servirá para formar a conciencia dos catolicas, iluminando-a e fortalecendo-a na defesa da fé contra toda a classe de insidias".

Sobre o trato inhumano para as Congregações são de grande importancia, estes dois topicos: "... arroja-se sobre elas a injuriosa suspeita de que possam exercer uma actividade politica perigosa para a segurança do Estado, e com isto se estimulam as paixões hostis da plebe a toda sorte de denuncias e perseguições: via facil e expedita para perseguil-las de novo com odiosos vexames". "Mas com tais disposições se vem em verdade ferir, não só aos religiosos, sinão tambem ao memo povo espanhol, tornando impossiveis aquelas grandes obras de caridade e beneficencia em prol dos pobres, que tem sido sempre gloria magnifica das Congregações religiosas e da Espanha catolica".

Sobre o ensino ministrado pelas Congregações diz a Enciclica: "Com isto, (a lei que proibe ás Ordens e Congregações de ensinar) consumou-se uma obra de deploravel ingratidão e manifesta injustiça. Que motivos ha, com efeito, para tirar a liberdade, a todos concedida, de exercer o ensino, a uma classe benemerita de cidadãos, cujo unico crime é o de ter abraçado uma vida de renuncia e de perfeição? Dir-se-á, talvez, que o ser religioso, isto é, o ter deixado e sacrificado tudo, precisamente para dedicar-se ao ensino e á educação da juventude como a uma missão de apostolado, constitue um titulo de incapacidade para o mesmo ensino? E, sem duvida, a experiencia demonstra com quanto cuidado e competencia os religiosos cumpriram sempre o seu dever, e que magnificos resultados, tanto na instrução do entendimento como na educação do coração, tem colhido seu paciente trabalho".

União para a defesa da fé recomenda o Santo Padre com estas palavras: "Perante a ameaça de danos tão enormes, recomendamos de novo e vivamente a todos os catolicos de Espanha que, deixando de lado lamentos e recriminações, e subordinando ao bem comum da patria e da religião todo e qualquer outro ideal, se unam todos disciplinados para a defesa da fé e para alijar os perigos que ameaçam a mesma sociedade civil".

O jornal "El Debate" ao publicar esta Enciclica admiravel tem estas palavras de dôr consolada: "Está comnosco o Santo Padre. Suas palavras cobrem nossa dôr. Dão-nos fortaleza viril e nos imprimem vigorosa e segura esperança. Unidos para defender a fé, militando na Acção Católica, reconquistaremos para a Igreja as conciencias extraviadas e não prevalecerão entre nós os inimigos de Deus".

Día de São Pedro



S. Santidade, o Papa Pio XI

Os fogos e balões abundantemente queimados em honra do Principe dos Apostolos, em obediencia á velha tradição de nossos avós, vem sendo gradualmente substituidos por outro genero de commemorações, em que, com menos brilho e menor alarde, se celebra, condignamente o primeiro Chefe da Igreja.

Trata-se das diversas manifestações de solidariedade ao Santo Padre, promovidas por nossas associações catholicas, e entre as quaes avulta a commemoração especial, feita pela Congregação Mariana de Santa Cecilia.

Expressão eloquente da restauração do legitimo espirito catholico no Brasil, taes commemorações vem reforçar o elo de amor e de obediencia, que sempre prendeu os fieis ao Chefe da Christandade.

Em uma época em que as noções de respeito, de obediencia e de disciplina cada vez mais se enfraquecem no espirito publico, constitue verdadeira maravilha o desabrochar de uma devoção intensa pelo Santo Padre, cujas prerogativas excelsas fazem delle a columna triumphal que liga a terra ao Céo, assegurando a perpetuidade e incorruptibilidade da doutrina pregada por Jesus Christo.

Contra esta columna, tem sido inconsistentes as investidas das calumnias, vão o esforço do odio, inuteis os ataques do orgulho. Unica Instituição existente ha 1900 annos, o Papado, tendo atravessado todas as viscissitudes, vencido todos os obstaculos, enterrado todo os seus adversarios, olha para o futuro, que se lhe depara risonho e carregado de esperanças, sem receiar as crises tremendas, que estão a solapar imperios e republicas, a despeito da força de seus canhões, e do engenho de seus estadistas.

Só o Trono de São Pedro não tem a receiar revoluções dos seus subditos. Só elle se ri dos ataques de seus adversarios, e encara com sobranceiria o furor de seus inimigos.

Sua força, exclusivamente espiritual, exposta constantemente a todos os perigos, apresenta maior solidez, do que o Imperio Britannico, apoiado pela libra e pelas suas grandes esquadras, ou a Republica Norte-americana, amparada pelo valor do dollar, e por todos os recursos de uma civilisação material florescente.

Os jornaes nos trouxeram, ha dias, a triste noticia de um attentado contra a Basilica de São Pedro. A bomba usada era de pequeno valor explosivo. Denotava apenas o desejo satanico de um anti-clerical, de fazer chegar até aos pés do Santo Padre o estampido das bombas atiradas contra os conventos e Igrejas da Hespanha.

O rumor das preces, das commemorações, do amor que, no dia de São Pedro, subiram de todo o mundo até aos pés do imperecivel Throno do Pescador, tem um poder muito maior, e farão sentir ao Santo Padre que, se ha um anti-clerical satanisado, que ousa expor sua propria vida, para supprimir a de Sua Santidade, ha legiões e legiões de catholicos, dispostos a expor sua vida, sua honra, sua fortuna e seus bens, em defesa da Santa Sé.

Seja esta a expressão da profunda solidariedade e do carinho filial dos Congregados de Santa Cecilia áquelle cuja grandeza é tal, que nos lembra a propria Eucharistia!

Ainda Galileo!

SVEND KOK

Os nossos adversarios não se cansam de trazer á baila figuras interessantes da Historia com o fito evidente de um ataque á Igreja. A pessoa de Galileo é das que mais impressiona pelo romance que se teceu em torno de sua vida, culminando naquelle quadro, tão imaginoso como falso, de Robert Fleury em que se vê o sabio no tribunal do Santo Officio dando theatralmente uma pancada com o pé na lage do recinto e exclamando: "Eppur si muove..."

No fundo, porém, desta historia toda se pretende demonstrar:

1) Que o Papa não é infalivel;

2) que a Igreja é inimiga da Sciencia.

Respondemos á primeira accusação: o Papa só é infalivel quando define questões relativas á Fé e aos costumes e falando como doutor universal e com o proposito de obrigar a Igreja inteira. Nas duas sentenças lavradas contra Galileo, a de 1616 e a de 1633, não se verificam todas as condições determinadas. A prova está em que nem Paulo V, nem Urbano VIII pronunciaram o anathema contra os que acherissem ao systema de Copernico, ensinado por Galileo. Além disto não ha exemplo na Historia da Igreja de ser dada uma definição infallivel por meio de uma das congregações romanas. "A decisão da Congregação do Index, diz Cauly, foi, de facto, só uma prohibição de livros julgados perigosos, uma simples lei disciplinar e reformavel, e não uma decisão infallivel".

Respondemos á segunda accusação: a Igreja de Deus não póde ser contraria á Verdade, que é Deus. As duas ordens de verdades, as de fé (Reveladas) e as da sciencia (Conhecidas pela razão), dimanam de Deus. Ora, a Igreja é depositaria das primeiras, contidas nas Santas Escripturas e na Tradição. O erro de Galileo foi, justamente, procurar se basear nos textos do Santo Officio "pretendia simplesmente dar á sciencia um aviso para que se mantivesse na sua esphera". Um dos apologistas de Galileo, o protestante Mallet du Pan, affirma que não é como bom astronomo, mas na qualidade de máu theologo, que o Sabio foi chamado ao trrbunal.

E quanto a dizer que a Igreja é contraria aos progressos da sciencia, ouçamos uma voz contraria a Ella, a do protestante Guizot: "Nas épocas de ignorancia e barbaria, se as lettras e as sciencias não pereceram completamente na torrente das invasões e na desordem daquellas edades de ferro, é isso devido á Igreja e á Igreja só. E' Ella que, por seus bispos e concilios, tomou a peito abrir escolas para dar a instrucção gratuita em todos os gráus. E' Ella que, nos mosteiros,

(Continua na 4.a pagina)

- Pelas Vocações -

SAUDAÇÕES AO BOM DEUS

Quem já pensou em enviar saudações ao bom Deus, á entrada do Anno Novo?

Nas familias, desde o raiar de Dezembro já se escolhem os presentes para as creanças.

A mãe perscruta os corações afim de realizar seus desejos.

Doce preoccupação: commove, alegra. Não se detém ahi, vai adeante.

Fóra do seu lar, não ha amigos? Não ha tambem pobres e doentes, aos quaes um nada proporciona um momento de alegria?

E a Vós, Jesus? Quão pouco se pensa em causar-vos prazer!

Como é triste repetir ainda a palavra do Cura d'Ars:

Pobre Jesus, como sois esquecido!

Não, não Jesus, nós que vos amamos tanto, não vos esquecemos.

A esta hora em que nosso olhar pousa affectuosamente sobre vossa imagem bemdita, sentimos necessidade de perguntar:

Que desejaria Jesus?

— x —

Estas palavras, acaba de pronuncial-as uma jovem.

Sua alma envolta num mysterioso silencio ouve o doce murmurio de seu Anjo.

— Jesus queria um Padre.

Sem te perturbares e com simplicidade vai dizes á tua mamãe:

— Mamãe, pelo Anno Bom não desejo mais os lindos presentes que tanto amei: grossos livros dourados, collares de magnificas pedras; não, dê-me mais algumas moedas.

— Oh! diz-lhe sorrindo a mãe, minha Luizinha torna-se avara?

— Não!... não... leia mamãe, esta pequena folha que recebemos hontem.

"A's Filhas de Maria — antes do Anno Bom.

"Eu sou a Igreja de Jesus Christo, todas as almas baptisadas chamam-me Mãe!

Amo-as! Vejo com grande consolação os effeitos nellas produzidos pela graça. Vejo tambem que quando crescem, pouco a pouco, vão perdendo a candura e a innocencia.

E' necessario:

Uma voz amiga para guial-as — O Padre.

Uma luz para lhes mostrar o caminho de Deus — O Padre.

Uma força para sustentar sua vontade — O Padre.

Uma affeição divina para as amar — O Padre.

E ha falta de Padres!

Oh! vós a quem são proporcionados todos os prazeres, dai para formar um Padre, dai aos Seminarios onde na paz e no amor de Deus formam-se santamente os Padres.

Oh! Se soubesses o que é um Padre!

E' o proprio Deus escondido sob as apparencias humanas, Deus falando por seus labios, agindo por suas mãos, amando com seu coração; o bom Deus occultando sua divindade, mas como outrora vivendo entre nós.

Quando o Padre perdôa os peccados não diz: Deus vos perdôa, mas Eu Te absolvo. Quando consagra não diz: Isto é o corpo de Nosso Senhor, mas Isto é o Meu Corpo.

Diz o Cura d'Ars: "Sem o Padre não teremos Jesus Christo no meio de nós.

Quem O collocou no Tabernaculo? Foi o Padre.

Quem sustenta nossa alma e lhe dá força para a jornada? — O Padre.

Quem a prepara para comparecer diante de Deus purificando-a, dando-lhe uma derradeira vez o Corpo de Jesus Christo? — O Padre.

(Continua na 4.a pagina)

Secção das Filhas de Maria

Chrístus regnat!

Naquella cidade da Samaria, quando os discipulos do Senhor entraram, a pedir pousada para o Mestre, negaram-lh'a. E, narrando a Jesus, o succedido, os discipulos disseram: "Senhor, queres que digamos que desça o fogo do céo e os devore?"

"Mas Jesus os reprehendeu dizendo: Não sabeis de que espirito sois. O Filho do Homem não veiu perder as almas, mas salval-as".

Em outra terra, não de samaritanos, mas evangelizada e cheia de bençams, desde que no seu solo pouscu a sombra de uma roupeta, penhor da glorificação e de sua grandeza futura, muitos seculos depois, outros discipulos de Jesus, salvaguardando os interesses do Divino Mestre, procuraram uma pousada para Elle. E o povo bom dessa terra, que tinha um lábaro onde harmoniosamente se combinavam: a côr negra da Cruz, marco inicial do seu triumpho; estrias rubras da purpura do Rei dos Reis; e parallelas brancas, da tunica imaculada de sua excelsa Rainha, este povo, secundando o labor apostolico dos discipulos, preparou uma guarida hospitaleira, para o Mestre querido que retornava. E a gente dessa terra, reformando as suas leis, antecipadamente garantia a permanencia do Senhor em seus dominios.

Então deu-se um facto singular.

Alguns que não amavam o Christo, porquanto a vida do Christo é uma censura perenne ao materialismo de suas vidas, e a doutrina do Christo é contraria ás suas ambições terrenas, esses appareceram na arena, quaes serpentes enfurecidas colleando rapidamente pela estrada deserta, irradiando silvos de furia, na ansia de inocularem no caminheiro **incauto**, a peçonha caracteristica da sua especie.

Assim, por dias successivos, "muitas boccas falaram da abundancia do coração", e os sons que se diluiam de espaço a espaço, morriam depois de se terem transformado no velario infeliz de insultos e calumnias, de injurias e insensatez. Como os silvos das serpentes que reptavam no caminho, elles se perderam, sem attingir a méta collimada, determinando apenas a mentalidade dos operarios da desaggregação social, que pretendem liberdade incondicional para suas idéas, e peias servis para os outros, que a serviço da moral, impedem a destruição da cellula-mater das sociedades — a familia.

Entretanto, quando mais intenso se projectava o odio desses inimigos de Deus, muitos eram aquelles que em se chegando aos discipulos de Jesus, diziam-lhes: Porque não anathematisaes esses impios? Porque não castigaes a sua insolencia? Porque não oppondes ao negror das suas calumnias, todas as fulgurações da verdade?

E os discipulos que tinham embebido seus corações no oleo da caridade e que sabiam perdoar á imitação do Divino Mestre, respondiam: Aquietae as vossas almas e implorae para elles a misericordia do Senhor. Elles não sabem o que dizem.

E assim foi. Passaram as palavras como as rajadas do simoun que sómente constroem dunas movediças de areia calcinante.

Os homens prudentes e os homens sensatos, conhecem o valor do silencio, como replica ao odio que se extravasa, trazendo á flôr dos labios resquicios amargos. E os arautos das idéas avançadas silenciaram as suas tubas, na illusão de um grande triumpho.

Quando o calendario, pouco tempo depois, assignalava a festa maxima das tradicções christãs, por um magnifico dia de sol, envolto numa apotheose de luz, entre alas festivas de discipulos e a multidão amiga que O seguia, Jesus-Hostia passou abençoando a cidade de Anchieta. E os córos harmoniosos se succediam num psalterio de louvor e a alma das multidões vibrava, quando o Hosanna de glorificação se erguia ao Filho de David. O Christo fazia uma bençam generosa para o seu povo e para a sua terra. E essa bençam larga devia diffundir-se através de cada coração até alcançar, num amplexo de misericordia, a alma daquelles que negaram o seu apoio aos interesses do Mestre e que pretendiam despojal-o dos seus direitos.

Nesta apotheose, pois, de Corpus-Christi corporificou-se a resposta aos inimigos de sua lei e se concatenaram os mais solidos argumentos que, em pacifica refutação, derruiram as illusões e os castellos de areia edificados á força das phantasias de locuções pejorativas.

Que esplendente dia de sol! Que triumphal cortejo o de Jesus-Hostia!

Que de pompas e alegrias nas almas que O cercavam!

Evidenciou-se ainda uma vez, a nullidade de todos os ataquees, de todas as investidas com que a impiedade busca alicerçar os seus planos e impedir a defesa do patrimonio christão, dentro das leis que regem tal povo que assim publicamente, espontaneamente, com firmeza e convicção manifesta a sua fé tradicional, integralmente catholica

Deante da resposta magnifica, sobranceira, que a immensa mole humana atirou para os ares, nesse lindo dia ensolarado e luminoso, e que repercutiu por todos os quadrantes da cidade paulista: — Christus vincit! Christus regnat! Christus imperat! — reflexões profundas deveriam aflorar á mente daquelles que suppõe que suas modernas theorias, irradiadas em pregões diuturnos, produzem impressão duradoura e arregimentam adeptos convictos.

Com tal povo e com tal fé, não cantaremos victoria, seria a conclusão logica a que chegariam se elles fossem capazes de reflectir.

Isto, porém, é um tanto difficil.

Ceciliana.

Variedades

=*=

NA POLONIA.

A alguns quilometros da fronteira sovietica existe, em Albertyn, uma missão catolica, que trabalha pela reunião das Igrejas russas.

E' dirigida por Jesuitas, que associam as cerimonias liturgicas da Igreja russa a uma formula de obediencia e de respeito ao Santo Padre.

O aspecto dos jesuitas e da Igreja surpreende á primeira vista. Usam elles, como os "popes", barba e cabelos longos. A Igreja tem toda a aparencia da Oriental. A Missa é dita em slavo. A Comunhão é dada com uma colher e os fieis recebem-na de pé, com as mãos cruzadas sobre o peito. E' usado o osculo da paz cerimonias são identicas ás da Igreja ortodoxa.

Entretanto, 5 vezes durante a Missa e 4 vezes nas Vesperas, o officiante, voltando para o povo, diz em voz alta: — Oremos pelo Santo Patriarca Universal, Pio, Papa de Roma e pelo Bispo.

Esta frase, — diz M. Raymond Cartier, na "Revista de França", — esta frase é suficiente para ligar a Igreja de Albertyn á catolicidade, testemunhando que apesar da sua aparencia oriental, ela é filha da Igreja romana. E attesta que os Jesuitas, no meio do mundo cismatico, não cessam de trabalhar para a maior gloria da verdadeira Igreja e do trono de São Pedro.

*

NA FRANÇA: A OBRA DO TRIGO EUCARISTICO. — Dentre outras realizações da "União Catolica da França agricola", sobressae a obra do trigo eucaristico e do pão dos Seminarios.

Na arquidiocese de Ruão, onde ela é mais florescente, o numero de cooperadores elevou-se, no exercicio de 1931-1932, a 8.562. A quantidade total de trigo dado pelos agricultores elevou-se a ... 2.131,59 quintais. O numero de sacos fornecidos pela obra foi de 2.030, tendo custado 9.000 francos o transporte do trigo pela estrada de ferro.

A qualidade do trigo foi a seguinte: 564 quintais — muito bom; 1.304 — medio; 263 — inferior.

O numero de hostias offerecidas ás paroquias elevou-se a .... 1.164.675.

*

NO VATICANO: — A POPULAÇÃO. — A 31 de dezembro ultimo a cidade do Vaticano contava 1.007 habitantes.

Pela nacionalidade de origem, estão assim distribuidos:

Italianos: — 578 homens e 275 mulheres. Suissos: — 117 homens e 4 mulheres. Franceses: — 8 homens e 2 mulheres. Alemães: — 8 homens e 1 mulher. Americanos do Norte: — 1 mulher. Polacos: — 2 mulheres. Lituanos: — 1 mulher. Depois da Concordata nasceram 9 meninos e 1 menina, que são, portanto, genuinamente vaticanos.

*

EM ROMA. — Nos principios deste ano chegou a Roma um jovem catolico chinês — José Uei, que em 1931 partiu a pé de Penang para ir a Roma, tendo feito uma média de 20 a 30 quilometros por dia. Atravessou a China, o Sião, a Birmania, a India, a Persia, a Asia Menor, a Palestina. Ai' embarcou para Marselha, de onde passou pela Suissa e Italia. Parou no Santuario de Assis e em seguida foi a Roma, afim de receber a bençam de S. S. o Papa.

AÇÃO CATOLICA

Através da imprensa catolica européa, tivemos conhecimento ultimamente da grande atividade dos catolicos suissos em Genebra, os quais tão bem sabem realizar a sua fé.

Mantêm eles, em pleno florescimento:

— a **obra do Clero**, cuja receita, em 1932, apesar da crise, foi de 154.947,20 francos;

— a **obra das Vocações**;

— dois jornais essencialmente catolicos: — o "Correio de Genebra", — diario; e o "Eco ilustrado", — hebdomadario;

— a **Federação catolica de Genebra, cujo** fim é não sómente proporcionar conferencias ao grande publico, mas desenvolver a ação catolica. Esta Federação compreende 10 secções: 1) — Informação e documentação; 2) — Ensino e educação; 3) — Sociedades musicais; 4) — Secção de mocidade masculina; 5) — Secção de homens; 6) — Colonias de férias; 7) — Previdencia social e caridade; 8) — **Obras** missionarias; 9) — Sociedades esportivas; 10 — **Secção feminina, dentro da** qual a mocidade feminina forma uma sub-secção.

Outras obras se desenvolvem em Genebra, difundindo o bem, cada vez mais:

— **O circulo da Esperança, a obra de S. Bonifacio, a Sociedade de S. Lucas;**

— **As missões paroquiais** multiplicam-se;

— A pratica **dos retiros fechados** estende-se a uma "elite" cada vez mais numerosa;

— **As obras pontificais em favor das Missões** desenvolvem intensamente os meios de propaganda e procuram aumentar o numero de associados. Organizam nas paroquias manifestações missionarias para as crianças, proporcionam conferencias, etc. As esmolas dos fieis para as Missões são sempre abundantes, e para atingir um numero maior de catolicos crearam-se "Comissões paroquiais".

Mantêm ainda os catolicos de Genebra, **obras de higiene,** que dispensam cuidados medicos a grande numero de necessitados.

O **canto liturgico** desperta a atenção dos catolicos, tendo havido varias "Semanas gregorianas", em que se estudaram, comentaram e foram executados belissimos trechos do canto-chão.

São dignas de nota as peregrinações que se organizam. Para este ano estão marcadas duas: —uma a Lourdes — de 22 a 29 de agosto; e outra a Roma — de 13 a 23 de setembro, ambas presididas por Mons. Besson, bispo de Lausanno, Genebra e Friburgo.

NOTICIARIO

=*=

A 25 de Junho p. p. efetuou-se a reunião geral das Filhas de Maria, sob a presidencia do R. P. Luiz Gonzaga de Almeida, que substituiu ao R. P. Diretor, no seu impedimento.

A filha de Maria, Zaira Lisboa, encarregou-se da palestra. Mostrou a distinta oradora, que todo o apostolado que não partir do Tabernaculo será improficuo, e que, por isso, uma Pia União, que necessariamente tem que exercer o apostolado, será tanto melhor quanto mais intensa fôr nela a vida eucaristica.

O R. P. Luiz fez-nos diversas recomendações e avisos, e apelou para as filhas de Maria no sentido de cooperarem na obra da Propagação da Fé, existente na Parochia. Convidou algumas zeladoras ou simples associadas.

Certamente muitas filhas de Maria atenderão ao apelo do R. P. Luis, persuadidas que ficaram da necessidade que todos nós temos de auxiliar as Missões, quer com as nossas orações, quer materialmente.

Pela R. Irmã Diretora foi-nos explicada a pratica do mês.

AVISOS PARA O MÊS DE JULHO:

Dia 2 — Visitação de Nossa Senhora.

Dia 9 — 2.º domingo: coleta para o obulo de São Pedro.

Dia 16 — Nossa Senhora do Carmo (Ind. do Escapulario). A novena começa no dia 7.

Dia 26 — Festa de Sant'Ana.

Dia 30 — Missa e Comunhão geral. Reunião ás 2,30. Meia hora de adoração ás 17 horas.

Dia 31 — Sto. Ignacio de Loiola.

BIBLIOTECA — Foram retirados para leitura durante o mês de junho, 37 livros: 14 em francês e 23 em português.

A bibliotecaria acha-se á disposição das filhas de Maria todos os domingos, das 15 ás 16 horas, na biblioteca.

JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escrito: — Maria de Jesus Lescovar, Gilda Lessa, Olga Porto, Orminda Porto, Isolina Porto e Annette Costa Manso.

LICENÇAS — Solicitaram licença: — Cinira Branco de Toledo (15 dias a contar de 19 de junho); Dinah Castilho Cardoso, Hercilia Castilho Cardoso, Maria Stela de Abreu Sampaio, Maria Helena de Abreu Sampaio e Suzana de Abreu Sampaio (20 dias a contar de 16 de junho); Alice Pinto de Souza, Ligia de Toledo Assunção, Inês Moretzsohn de Castro (1 mês); Maria Yolanda de Abreu Sampaio (2 meses - junho e julho); Marina de Cesqueira Cesar, Lucila de Cerqueira Cesar e Anesia de Cerqueira Cesar (3 meses).

=*=

Em festival realisado no dia 29 pp., os Congregados de Santa Cecilia manifestaram todo o seu amor ao Santo Padre, homenageando-o carinhosamente, por meio de uma commemoração que já se vae tornando tradicional entre nós.

O festival, ao qual numerosas familias emprestaram seu brilho, e que teve o concurso de uma interessante parte musical, falou o Dr. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o Santo Padre, interpretando os sentimentos dos Congregados Marianos, na grande data que se festejava.

Tivemos, pois, ensejo de reaffirmar eloquentemente a devoção do Congregado Mariano pelo Santo Padre e pela Igreja, devoção esta, que é absolutamente caracteristica do verdadeiro espirito mariano.

O programma do festival foi o seguinte:

1 — Hymno Pontificio — Oschestra.

2 — Gaetano Capocci: Cantata a 4 vozes — Schola Cantorum de Sta. Cecilia.

3 — Conferencia — Cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

4 — Intermezzo — Orchestra.

5 — Declamação — Sta. Laura Tavares de Godoy.

6 — Magri: Inno Giubilare a 4 vozes dedicado ao Santo Padre Pio XI — Schola Cantorum de Sta. Cecilia.

7 — Hymno das Congregações.

E' um grande mal não fazer o bem.

S. Francisco de Sales

*

Ser martir é dar ao ceu tudo quanto recebemos. E esta dadiva está nas nossas mãos.

Cardeal Cerretti.

Avante! Senhoras de Espanha

Fernando de Marialva

Ha vinte e sete mezes a alma católica da Espenha vem sendo, dia a dia, atribulada e ultrajada pelo setarismo maçonico do governo republicano. Ha vinte e sete mezes sangra o coração heroico da nação fundada pelos Reis Catholicos contemplando a anarquia que se implanta em sua patria. Ha vinte e sete mezes que a Igreja vem soffendo toda a sorte de provações com uma resignação que assombra o mundo e com uma bravura que traz á memoria dos ateus mais empedernidos a lembrança dos martires das arenas dos Césares. E é neste momento, quando toda a Espanha está de joelhos pedindo ardentemente a Deus perdão para os seus perseguidores, que se eleva a voz de Cristo na terra pela boca da "sentinela vestida de branco" do Vaticano. Pio XI brada a clemencia. O Papa abençoa os que estão em aflição. O Sumo Pontifice rompe a conspiração do silencio e denuncia ás Nações os desmandos da impiedade setaria.

Enfurecem-se ainda mais os fantoches da Maçonaria e fazem a tristemente famosa lei das Congregações que acarreta a supressão do ensino a mais de seiscentos e cincoenta mil jovens! A palavra é cassada a todos os oradores católicos, a começar pela do corajoso congregado mariano Gil Robles, jovem deputado. Todas as semanas desaparecem em incendios de origem "inexplicavel" joias da arquitetura cristã da terra de Santo Ignacio. Os emblemas religiosos são retirados até das residencias particulares, no dia da Festa do Sagrado Coração de Jesus, sob pretexto de manifestação politica. Ah, sim, Religião só não teria nada a ver com Politica, se Politica nada tivesse a ver com Religião. E querem ainda que os catolicos apoiem o regimen, como se não fosse contra a sua dignidade apoiar esse regimen de rapinagem que se inaugurou em Abril de 1931, regimen em que o verbo roubar foi elegantemente baptisado de nacionalisar. Agora se compreende a melancolia de Unamuno, quando declara que isto "no es lo que yo sonaba..."

Pois bem. Nesta hora negra para a nação espanhola, a mulher católica tambem rompeu o silencio com a publicação de um vibrante manifesto, em estilo "paulista", começando com estas afirmações de gente decidida: "Já nos não podemos mais calas. Seria uma traição, uma cobardia. Tantos são os atropelos contra os nossos direitos, tantas as calumias contra nossa fé, tantas as mofas contra a nossa Religião e tantas as tiranias contra a nossa liberdade, que o silencio nos asfixia". E por ai continua, com o tom de quem fala com a cabeça levantada. As senhoras de todas as provincias são chamadas Virgem que elas invocam. Virgem de Begona, Virgem das Angustias, Virgem dos Reis, Virgem do Carvalho, Virgem de Guadalupe, sempre a Virgem, sempre Nossa Senhora! "E vós, filhas da Catalunha, que possuis a casa solarenga dos vossos amores e de vossas esperanças da Virgem de Monteserrat, Avante!" E' um apelo á Nossa Senhora, um manifesto mariano!

"Nós nos apresentamos aos que escalaram os cumes do poder e pretendem reger os destinos da nossa patria, e lhe diremos com a energia da razão e da justiça que pela senda do respeito aos sagrados direitos de Deus e da Igreja, sim... porém, pela injustiça, pela força, por setarismo, por perseguição, não... jámais!"

E mais adeante "em nome da liberdade escarnecida e da sciencia conculcada formaremos uma muralha deante dos conventos dos que são irmãos e filhos nossos, e não consentiremos jámais que sejam condenados ao silencio, ao desterro, á pobreza e á deshonra os mestres dos nossos filhos, os apostolos da nossa fé".

E' preciso que se respeite a tradição: "Com a vassoura de todos os desprezos varreremos este lodaçal de amor livre que nos quer impor meia duzia de mulheres, que nunca sentiram as delicadezas do pudor e um grupo de homens que tem sempre confundido o amor com a libertinagem e o divorcio".

E vendo a anarquia da patria a desmoralisação crescente da sociedade elas lançam ao rosto dos desanimados: "Saiba toda a Espanha que ainda resta uma esperança: o coração cristão das mulheres".

Congregados de todas às congregações! Senhoras da minha terra! Católicos do Brasil inteiro! Não assistamos á esta luta como meros espetadores, mais ou menos indiferentes. Nós podemos e devemos auxilial-os com a arma que Deus nos deu. Acudamos todos, filhos de Santa Cruz, com uma **ORAÇÃO** ao menos pelas heroicas senhoras de Espanha!

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 mês 1$000
idem, 3 mezes . . . . . 4$000
idem, 6 mezes . . . . . 8$000
idem, 9 mezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

O atheismo

Discute-se, ás vezes, sobre a possibilidade de um atheismo theorico. Quanto ao pratico, não ha duvida — é um facto. São muitos, infelizmente, os que vivem na abstração completa de tudo que é elevado e digno, limitando-se ao rastejar abjecto da manada de Epicuro; com seu estylo de fogo, S. Paulo já assim os estygmatizava: "quorum Deus venter est".

Entretanto, como toda a verdade foi impugnada e todo erro teve apologistas, mesmo em these, a propria existencia de Deus não se poz a salvo da sanha demolidora; negaram-na os impios, não com as luzes de uma sã intelligencia, que esta se vira offuscada pelos sophismas do coração; negaram-na por ser uma verdade capital, pontô de partida para tantas outras, que lhes são, como a esphinge mysteriosa de Edipo, visões aterradoras, verdadeiros calafrios para consciencias adormecidas no peccado.

Como se vê, o fundo que os rege é o atheismo pratico.

Um passo além, postados como em segunda linha, outros negam os vinculos que nos prendem a Deus — a religião não existe —; estes, a lhes dar credito poupam a existencia de Deus.

Mas, é engano.

Simulados defensores desta verdade, elles destróem o que affirmam porque rejeitar aquelles vinculos é confessar Deus uma entidade inutil, chimerica; despojal-o de seus attributos é tambem negal-o.

Menos audaciosos, talvez, que os primeiros, são, entretanto, de maior perigo que elle, e os desvios do seu raciocinio nada tem de ignorancia, sinão que tudo é má fé e astucia por onde colhem os incautos menos avisados.

Defrontamos, afinal, com o Indifferentismo: Deus existe e a religião é necessaria; não ha, porém, entre as religiões, uma que se nos imponha com exclusão das outras — todas ellas são bôas —.

E' a Tolerancia dogmatica que se avolumou e adquirio prestigios sob a tutela da razão orgulhosa, do Racionalismo, fóco dos principios mais dissolventes, e, por sua vez, bem merecido rebento de uma religião que se hasteára ao grito da revolta.

Tolerancia absoluta, Indiferentismo completo, termos explendidamente accommodados a uma época em que tudo se dissolve no desbarato das convicções e na incuria dos mais sagrados deveres religiosos.

E o Indifferentismo se arvorou definitivamente em systema, irrisorio e negativo, para confusão de tantas covardias que se não alentam a fitar a verdade sinão torcida ao capricho de interesses.

Si fosse o unico perigo a seducção das intelligencias, o Indifferentismo nos não daria por onde receal-o porque é um systema que repugna, é uma contradicção flagrante, porque sim e não é o campo eterno em que se digladiam todas as religiões.

Seria, pois, necessario professar a multiplicidade de deuses e ao mesmo tempo admittir um só; venerar á Revelação como ao mais sagrado deposito divino, e rejeital-a simultaneamente por grosseira impostura; seria necessario, emfim, numa e mesma genuflexão, adorar a Christo como Deus e escarnecel-o como a demente.

Desta attitude ao atheismo pratico, vae só um passo; basta ser coherente.

E' quando elles o são.

Jules Simon escrevia que toda verdade nos conduz a Deus E', pois, natural, que no atheismo desemboquem todos os erros.

Z.

CURIOSIDADES

— As variedades de raças que existem nas Filipinas é tal que se pode falar ali 31 idiomas e dialetos.

"Não te envergonhes de tua fé; vinte seculos dela viveram e tudo o que a humanidade produzz de bom é nela que se apóia".

RENE' BAZIN

— x —

"Não assistas, com a resignação dos vencidos, as transformações de nosso seculo: Toma arrojadamente o comboio de assalto e esforçate pr dirigir a maquina".

ALBERT DE MUN

Piedade

II

A graça na vida espiritual

Plinio Corrêa de Oliveira

Em meu ultimo artigo, criticava o erro de certos catholicos que veem na vida piedosa uma série de actos de cortezia praticados em honra de um Deus indefferente ou distante, ou uma mera expansão sentimental de temperamentos exaltados.

Este erro funestissimo provem, em parte, da ignorancia que se nota, sobre o papel da graça na vida espiritual.

E' ensinamento catholico do qual não podemos dissentir, que, sem o auxilio da graça, o homem não pode perseverar por muito tempo no cumprimento integral dos Mandamentos, e que, sem elle, é-lhe impossivel pronunciar, siquer, devotamente, o SS. Nome de Jesus.

O homem toma todas as suas deliberações, e forma todos os seus propositos, servindo-se exclusivamente de suas faculdades intelectuaes e volitivas. Assim, por exemplo, fazer uma viagem, resolver um negocio, comprar um livro, etc., são actos que dependem, sómente da vontade e da inteligencia do homem. A esta regra, porém, não obedece a vida espiritual, em que intervem um novo factor, que é a graça.

A graça sobrenatural é um auxilio que Deus dá gratuitamente a alma, para a sua salvação. A graça pode ser, pois, uma luz especial concedida por Deus á inteligencia, que lhe faculta a penetração clara das verdades necessarias para a salvação, ou um auxilio dado á vontade, para que vença os obstaculos que a distanciam do bem, percebido pela inteligencia.

Sem esta illuminação, pois, ou este auxilio, é impossivel a pratica completa e prolongada da virtude.

Este auxilio, Deus no-lo dá de forma tal que possamos acceital-o ou regeital-o livremente; a graça não destroe portanto o livre arbitrio. Mas ella constitue um dom absolutamente gratuito de Deus, que a alma recebe sem que nada tenha feito para o merecer. Dahi decorre a necessidade absoluta da prece humilde e confiante, em que o homem pede as graças necessarias para seu aperfeiçoamento espiritual.

A oração nos apparece, pois, ao cabo destas considerações, como elemento indispensavel para o aperfeiçoamento moral do individuo. A graça não tem, no emtanto, como unico vehiculo, a oração particular. A Igreja tambem canalisa para seus filhos as graças sobrenaturaes de que necessitam, atravez dos seus Sacramentos e do valiosissimo recurso de sua oração official e do Santo Sacrificio da Missa, cujo valor exporemos em outro artigo.

Temos, pois, demonstrado que o progresso espiritual exige a oração. Por sua vez, demonstraremos agora que constitue uma aberração monstruosa e quasi sacrilega, quando desacompanhado do desejo sincero de um grande aperfeiçoamento espiritual.

Os favores se medem pelos beneficios que nos trazem. Os dons de Deus, que nos auxiliam a conquistar uma felicidade precaria neste mundo são, pois, immensamente menores do que os que Elle nos dá para conquistarmos a felicidade eterna. A disproporção entre os dons pereciveis e os imperecivels é a que existe entre as almas creadas para a eternidade, e os objectos materiaes que o tempo destruirá.

Nestas condições, o catholico é devedor de graças inapreciaveis, cuja rejeição constitue a alma aos olhos da Justiça Divina ré dum delicto que a torna abominavel aos olhos da Justiça Divina.

A alma peccadora, que regeita a graça, não está, pois, em estado de apresentar ao Creador actos de adoração, reparação, acção de graças, ou louvor, que lhe sejam agradaveis. Emquanto do altar em que se queimava o sacrificio de Abel, subia um fumo que se elevava ao Throno de Deus, o fumodo do sacrificio de Caim não se elevava no ar. A unica oração feita pelo peccador, e que seja realmente agradavel aos olhos de Deus é o pedido **sincero** de que lhe dê forças para emprehender **sériamente** a reforma de sua vida.

Um dilemma, portanto, se nos impõe: ou a alma se serve da piedade como meio de aperfeiçoamento espiritual, e neste caso o progresso espiritual deverá ser tão real quanto fôr intensa e séria a piedade, ou esta será apenas uma pieguice sentimental, detestavel aos olhos de Deus e dos homens, ridicula aos olhos destes, e quasi sacrilega aos olhos daquelle. Outro dilemma tambem se impõe: ou a alma pede as graças necessarias para seu aperfeiçoameento espiritual, ou ella se verá reduzida ás suas proprias forças, e portanto derrotada pela primeira tentação que a assaltar.

Sem progresso espiritual, não ha verdadeira piedade. Sem piedade, não ha verdadeiro progresso espiritual.

VARIEDADES

"Se eu fosse absolutamente forçado a escolher, para uma creança, entre saber resar e saber ler, eu diria: que ela saiba resar! Porque resar é ler no mais belo de todos os livros — na face d'Aquele do qual emana toda luz, toda justiça, toda bondade". E. Legouamargo.

ENLACE

Filinto-Monteiro Machado

Realizou-se a 16 de junho p p. na Matriz de Sta. Cecilia, o enlace matrimonial do actual Director d'"O Legionario", Cong. José Filinto da Silva Jr com a srta. Maria de Lourdes Monteiro Machado, Filha de Maria.

Foi oficiante dessa ceremonia que se revestiu de grande brilho tanto do ponto de vista catolico como social, o Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa que teve a assistencia dos Revmos. Padres Paulo de Tarso, Ernesto de Paula, João Pavesio e Luiz Gonzaga de Almeida.

"O Legionario", que muito deve á acção eficaz e constante de seu Director, deixa aqui patenteado os seus votos de felicidades aos dois jovens que muito se distinguem pela piedade e devoção á SS. Virgem.

ESTUDANTE PAULISTA

Acaba de apparecer o "Estudante Paulista", orgão que se baterá pelo ideal católico no seio da classe estudantina.

Sua direção está confiada aos jovens Alberto Azevedo, Einer Kok e Rubens Padin, nomes já bastante conhecidos.

Ao novo orgão desenjamos vida longa e frutuosa para os nobres ideais pelos quais se bate.

*

Um inspetor de distrito, visitando uma escola, perguntou a uma classe de historia sagrada:

— Com que arma matou Sansão os filisteus?

E vendo que havia hesitação na resposta, afim de auxilial-a bateu significativamente com a mão no queixo, perguntando:

— Que é isto?

A memoria acudiu de pronto á meninada, e toda a classe respondeu imediatamente:

— Com a queixada de um burro.

REDATORES:

EINAR ALBERTO KOK
SYLVIO PINTO SILVA

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECCÃO DE MENO RES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

NUM. 27 ANNO II

Domingo, 2 de Julho de 1933
São Paulo

ATE' QUANDO...?

Luiz Carlos Mancini

Os tiros de canhão estrugem e se perdem ao longe... O pipocar incenssante e irritante da metralha lambe com lingua de fogo o adversario... Tiros ininterruptos de fusil, sibilando, ecôam por todos os lados na esperança, na faina diabolica de encontrar, numa cabeça, o fim de sua trajetoria.

Estrondos atordoantes se sucedem numa melodia endiabrada.

A todo instante uma alma cessa o seu viver, elevando-se nos braços da Morte ao seu destino misterioso.

Poças de sangue, pedaços de carne humana, cerebros dilacerados, tudo, tudo de mais tetrico e medonho se extende por sobre a terra insaciavel.

E a metralha continua imperiosa a dizimar as hostes inimigas.

Nas avançadas luta-se sobre cadaveres, esmaga-se feridos, pisa-se membros quebrados de onde saem uivos de dôr, engalfinham-se uns nos outros, trucida-se moribundos, ouve-se o sopro terrivel das bocas desvairadas, depois o ranger dos dentes, os estertores, as imprecações.

Gemidos dolorosos, num côro incompreensivel de vozes lamentosas, resôam, confraternisando-se com o inimigo num protesto unisono. Suspiros ofegantes, profundos, se confundem...

Aviões no alto, gargalham sarcasticamente, nos seus contornos rapidos por sobre as trincheiras. Em resposta á gemidos presenteia-os com bombas...

O canhão continuava a ribombam atrozmente buscando vitimas que o alimentasse... Os estampidos medonhos, os assobios das balas, o rajar da metralhadora, o grito desesperado de um homem, as granadas que explodiam... se baralhavam num só éco angustioso e tremendo!

O sol, unica testemunha imparcial do conflito, desaparecia satisfeito por não pertencer a um planeta tão belicoso, por traz de altos pincaros que se elevavam superiores ante tão animalesca carnificina...

Um manto de trevas invadia pouco a pouco este recanto da terra, cobrindo-o com o véu negro da noite.

A lua alegre e prazeirosa surgia brilhante lançando aos corações amantes a chama resplendente do amor e aos poetas sonhadores a inspiração falha.

Todo o céu povoa-se de estrelas scintilantees; a lua magestosa as comanda.

Na terra, os tiros com o aproximar da noite haviam rareado, sómente alguns esparsos riscavam a obscuridade. Este silencio no entanto, é mais horroroso ainda do que o estampido. Nele tudo se teme. O roçar da roupa no corpo, o soprar do vento, a folha que se meche, a ave que pia, a sombra que se projeta...

Uma sentinela silenciosa, com os passos calculados e cautelosos, passeava de um lado a outro, alerta a qualquer ruido.

Subito o tocar de metaes lhe chama a atenção. Desconfiado da aproximação de alguem, apronta o fusil e espera.

Não é porém grande a sua espera; uma bala assobiando penetralhe o lado direito do peito... Solta um grito de dôr, atira á frente o fusil, dá alguns passos para trázz, cambalêa e tomba gravemente ferido, banhando-se numa poça de sangue.

Um dos soldados da patrulha atacante vendo o ferido se contorcer no sólo, empunha a baioneta e, no momento em que o moribundo num esforço herculeo pronunciava: "Covar..." cravalhe no peito. A faca rasgando-lhe as vestes, dilacernando-lhe a carne, encontrára seu coração.

Mais uma alma demandava ás regiões ignotas...

Todos os sentimentos humanos do homem na guerra, são dominados pelos instintos animaes, pelo odio, pela vontade desmedida de matar, pela ávida conservação da vida.

Torna-se um sêr bruto, abjeto, irracional, a mais hedionda encarnação do diabo.

O homem na guerra é, lamentavelmente, um homem!

A lua e suas comandadas espectadoras desta pagina tragica e vil, entreolham-se amedrontadas como que, irradiando entre si o seu pensamento: Até quando reinará o ódio entre os habitantes da terra?

O ribombar dos canhões, o pipocar das metralhadoras, o crepitar da fusilaria, o estrondear das granadas, os clamores dos feridos, as raivas, a rivalidade, a traição, todo esse tumulto continua num éco como o rugir furioso da tormenta, da avalanche, da catadupa, ameaçando exterminar os povos deste infeliz planeta!

Com razão falaram os astros: Até quando o ódio, a inveja, a vingança elevar-se-ão sobre a terra?

NOTAS MARIANAS

ATRAVEZ DOS ROMANCES...

Na nossa nova fase, isto é, a partir do proximo numero, iniciaremos as nossas criticas á livros.

Considerando que, em vista da nossa pouca competencia no assunto, consultaremos obras especializadas, tal como "Através dos Romances", de Frei Pedro Sinzig O. F. M.

Colocaremos tambem nessa Secção, criticas de nossa autoria, dos livros pertencentes á Congregação de Menores.

BIBLIOGRAFO

* * *

CONSELHO

No Conselho de nossa Congregação, reunido dia 4 sob a presidencia do Cong. Arlindo Furquim de Almeida foram discutidos assuntos concernentes á Tesouraria, e, subordinadamente, um meio de se equilibrar as finanças.

SAGRADA EUCARISTIA

Falou dia 4 sobre a Sagrada Eucaristia o Congregado Domingos Senize, que nos expoz as vantagens da Eucaristia e a preciosidade desse Sacramento. O orador foi muito aplaudido.

Foi designado para um trabalho sobre o mesmo tema o noviço Eddie de Oliveira Coutinho.

Movimento dessa Secção:

Membros: 24.
Missas assistidas (Nejo): 76.
Comunhões (idem): 65.
Reunião (Comparecimento): 76
Porcentagem desse comparecimento: —

DISCURSO PRONUNCIADO NA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DIA 11 DE JUNHO DE 1933

Meus caros irmãos em Maria:

Quizera ter a eloquencia de um Demostenes uma harmonia de Alencar para poder, hoje, agora vos falar sobre o vulto mais em destaque, mais heroico, mais sublime da historia de Piratininga!

Anchieta! Vosso nome nos traz as recordações de Iperoi. As reminiscencias do poema da praia! Nossa alma de paulista vibra ao simples pronunciar de vosso nome. Anchieta! Vós, que vos apresentastes aos tamoios encolerizados. Vós que não temestes a ira dos chefes indios. Vós que, abrindo sendas por dentre as serradas florestas da selvagem Piratininga, fostes catequizar os incolas bravios. Vós, que ante o mar encarpelado, que vos evocava saudades das Canarias natal, escrevestes os poemas da Virgem. Vós, emfim, que fostes o fundador de Piratininga, eu aqui vos trago minha homenagem de paulista e de católico!

Sim! Paulista e católico, por mercê de Deus. Em minhas veias corre o sangue bandeirante, o sangue da terra em que nasci. Tenho em meu coração a graça de Jesus Eucaristico que não ha muito recebi. Não tenho ainda a experiencia das trincheiras, porém em mim está o sagrado amor á São Paulo, que cada vez mais se sublima ao ve-lo oprimido e humilhado.

Anchieta! Vós fostes o desbravador de Piratininga. Ha quasi um anno vistes os vossos protegidos partir para as trincheiras para defender a honra da terra que catequizastes. Vistes derramar feridas sem numero jorrar o sangue calido, forte, energico, vibrante de paulistas. Vistes os novos bandeirantes cair por São Paulo... e vos orgulhastes de taes homens. Vistes essa mesma mocidade paulista reunida nas Igrejas a entoar canticos a Maria... e vos orgulhastes de taes católicos.

Anchieta! Vós, que neste anno comemora o 4.º seculo de vossa grande obra, agora todos nós, Anchieta, aqui reunidos, vos prestamos homenagem, á vós, o apostolo do catolicismo na America, vos menestrel da Virgem sem Macula, a vós, o filho exemplar de Maria, avós, o primeiro Paulista, paulista de honra!

Einar Alberto Kok.

PELO MAR E PELO AR...

Nas Ilhas Salomão: — uma frota missionaria

Monsenhor Wade, S. M., vigario apostolico das ilhas Salomão setentrionais, possue uma verdadeira frota missionaria, composta de 4 embarcaçõees: — São Rafael, São Gabriel, São Paulo e Ave Maria.

A evangelização dessas ilhas só póde ser feita com o auxilio desse meio de transporte, alias bastante dispendioso. O "São Rafael", por exemplo, gasta um dollar por hora de navegação.

O esforço é, pois, ingente. Lá estão uns 30 missionarios para 40.000 pagãos e 15.000 catholicos

Em Garien, sul da Africa. — o aeroplano, um missionario ultissões

Os catolicos suissos ofereceram um aeroplano aos missionarios da prefeitura apostolica de Gariep, oferta essa que permite a realização de grandes economias de tempo e de dinheiro.

Assim, por exemplo, a viagem de **Aliwal-Northe a De-Aar**, gasta 4 dias de estrada de ferro e custa mais de 5 libras esterlinas. A mesma viagem por automovel gasta 3 dias, custando mais ou menos 3 libras e meia. Com o aeropplano, um missionario ultimamente partiu de Aliwal-Northe, foi a De-Aar e voltou no mesmo dia, com a despesa minima de 2 libras esterlinas.

Para a assistencia aos enfermos esse aeroplano tem prestado serviços relevantissimos. Ha pouco tempo o hospital da Missão de Aliwal-Northe teve necessidade, para uma operação urgente, de um medico do hospital da Missão de Umlamli. Os 2 hospitais distam 3 horas de automovel, mais ou menos. Em 20 minutos de aeroplano o cirurgião foi transportado, podendo iniciar a operação em menos de uma hora depois de ter sido chamado.

No Canadá: — um missionario aviador

O R. P. José Couture, S. J. aprendeu o manejo do aeroplano para mais rapidamente levar ás suas ovelhas os socorros espirituais.

O seu aprendizado foi completo: não só sabe **decollar** e **aterrissar**, mas conhece todo o mecanismo do **avião.**

O R. P. Conture tem 47 anos e é missionario do "Lac Long", desde 1923. Antes de receber o "brevet" **ele percorria** a sua missão, no verão — em canôa, e no inverno em trenós puxados por cães.

D. PIO DE HEMPTINNE O. S. B.

A arte reflecte o pensamento dominante da época e do povo em que ela se produz. O estudo dos estylos architectonicos, da musica, da pintura e da litteratura, através os seculos e no seio de cada povo, nos mostra perfeitamente a arte como reflexo do pensamento humano.

A arte é a exaltação da Belleza. E, dada a disparidade de gostos, a multidão de escolas artisticas que têm apparecido no mundo, variando de seculo para seculo, e de paiz para paiz, o observador desattento concluiria precipitadamente, ser a belleza subjectiva, variando até de homem para homem.

A belleza, porem, faz parte constitutiva da verdade. So é bello realmente o que é verdadeiro. O erro póde nos apparecer sob as mais multiplas formas, reduzindo-nos, ás vezes, pela sua approximação com a verdade, e, é desse erro justamente, que em sua representação material, produz a falsa belleza.

Mas, com o correr dos seculos destroem-se as escolas philosophicas, arrastando em sua quéda, as artisticas. Surgem novas, para logo desapparecerem. Variam de paiz á paiz, occasionando a confusão, e a perda do senso artistico, ou do verdadeiro sentimento do bello, urge a multidão de gostos, fazendo com que cada homem interprete a seu modo a belleza.

A verdade é uma só, universal. Para ella não existe tempo, nem differenças de indoles, nem costumes dos povos. Ella é unica. E, a belleza, como manifestação dessa verdade, tambem ella será unica, e só real, quando representando a verdade.

O Catholicismo é a verdade por excellencia. Todos os caracteres exigidos para o ser, o Catholicismo possue. Dahi, a verdadeira belleza só ser possivel quando orientada pelo pensamento catholico.

Mais vivo sentimos isso, ao ler a vida de D. Pio de Hemptinne. Monge benedictino, sua vida foi guiada unica e exclusivamente pela graça divina. Em um retiro pregado aos benedictinos pelo seu então abbade D. Columba Marmiom, D. Pio resolve tornar sua vida um continuo louvor á Deus, fazendo com que Christo habitasse sua alma em todos os momentos. Toma D. Columba por director espiritual, e, progredindo cada vez mais na vida interior, fez della um modelo para os catholicos, tornando Christo verdadeira e unico Senhor de sua alma e tudo praticando por Christo e para Christo.

Data do retiro espiritual, que tanto influiu em sua vida, um caderno em que annotava todos seus desejos, e toda alegria de sua alma. E' o "Carnet du bon Dieu". Ao mesmo tempo, em outro caderno, deitava pensamentos que lhe vinham em sua felicidade de crente. São admiraveis esses cadernos que a humildade do monge deixou incognitos até a morte. Desejavamos transcrever alguns trechos, mas, é impossivel destacar qualquer, em virtude da belleza de todos.

Seus pensamentos são os mais bellos que temos visto. Destaca-se pela sua espiritualidade, muito pouco do agrado do Marquez de Maricá. Estes, ficam no terra-a-terra das observações, e muitas vezes, pela febre da originalidade peccam pelo paradoxo. São insipidos, revelando quando bons, a fraqueza da intelligencia humana. D. Pio não. Observa a natureza para resaltar e cantar as bellezas da obra do Creador. Ama as perfeições como um reflexo da perfeição de Deus. Sente a alegria de viver pela graça de servir á Deus. E, em todos seus pensamentos não se nota a ironia, o relaxamento e o paradoxo. Ao contrario, nota-se a verdade, a fé e o amor. Lendo-os, temos a impressão de que nossas almas se elevam, num mixto de fé e enthusiasmo pelas maravilhas de Deus.

Tristão de Athayde commentando "Inquietos" de Luiz Delgado, diz que o verdadeiro modernismo é aquelle que retrata a alma de uma geração. Serão os "romances vividos", a litteratura de cada um.

Esse modernismo, no entanto só poderão possuir de facto, os catholicos. Os escriptores não catholicos não podem escrever sobre os estados da alma, e as "inquietações" de consciencia, se não forem mostrar as podridões e as quédas de sua alma, Serão insinceros, salvo o caso pouco provavel de exaltarem o que não praticam. Os catholicos, esses sim, pderão fazer retratos da alma, que reflectirão a conquista da perfeição das virtudes. E, não contentes com simples retratos, elles procurarão exaltar, a verdade, como D. Pio, e nos darão livros de inconfundivel belleza. Será a verdadeira litteratura.

D. Pio é assim. Em seu "Carnet du bon Dieu" temos o retrato de sua alma por intermedio de suas inspirações intimas. Em seus pensamentos a exaltação de Deus, e o transbordamento de alegria de uma vida a caminho da perfeição.

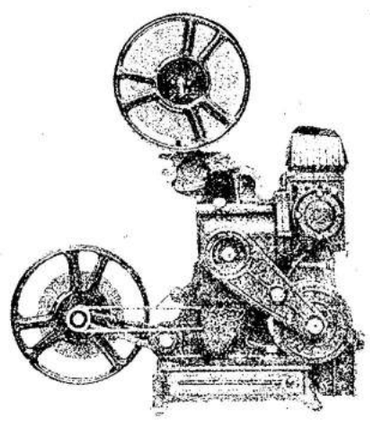
E' lendo desses livros, que melhor se comprehende o final do discurso de recepção de D. Aquino Corrêa na Academia Brasileira de Lettras: "Creio na litteratura da razão e da fé, da esperança e do amor, da religião e do patriotismo, creio na litteratura, que é uma alavanca de ouro elevando os corações para o ideal e para a virtude; creio na litteratura, que, á semelhança da olympica Heebe, propina dos espiritos, em vasos de filigrana, os manjares da immortalidade; creio, emfim, na litteratura, que á imitação dos canticos de Moysés no deserto, acompanha, orienta e suaviza as marchas gloriosas da civilização, para a Chanaã dos seus eternos destinos".

Fernando Furquim de Almeida

ERRATA

O artigo "Judaismo e Satanismo" publicado em nosso ultimo numero saiu sem assinatura do autor. Evidentemente os leitores terão suprido essa falta, pois o lugar onde ele apareceu pertence ao nosso bom amigo Svend Kok, de cuja autoria é na verdade tal trabalho.

"A CAPITAL"
R. Visconde do Rio Branco, 44
TELEPHONE: 4-2205
São Paulo



NOVOS PROJECTORES!
PATHÉ-BABY

LUMINOSIDADE — NITIDEZ — PERFEIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS E SEM COMPROMISSO

Grande variedade em FILMS RELIGIOSOS

Secção Pathé-Baby

Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
São Paulo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

JA' FAZEM OITO DIAS

Um caboclo foi um dia, com sua mulher á cidade para assistir uma peça teatral.

No segundo ato da tragedia, representou-se uma tempestade, e apenas ouviu-se a segunda vez o rombo do trovão, a mulher gritou em voz alta:

— Está vendo, meu caro, o que disse eu, **já fazem oito dias**, que senti em meus ossos que vinha uma trovoada?!...

Pelas Vocações

(Continuação da 1.a pagina)

E se vossa alma vem a succumbir, quem a resuscitará? Quem lhe dará calma e paz? — O Padre.

Oh! dai para formar um Padre! dai largamente, dai de todo o coração".

Terminada a leitura do opusculo a jovem uniu as mãos:

— Mamãe, mamãe, dê-me muito dinheiro para formar um Padre.

Mamãe, formemos um Padre nós duas.

Oh! se eu tivesse um irmão, como seria feliz se elle fosse Padre! E a senhora não seria tambem feliz?

A mãe commove-se. Abraça a filha. E na manhã seguinte o Director da Obra das Vocações recebe duas cedulas de 500$000 com a simples inscripção:

"Boas Festas ao Menino Jesus. Compromisso para todos os annos".

Trad. do Francez.

DR. CELESTINO BOURROUL
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

CLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

SANATORIO
MARIA IMACULADA
Para tuberculosos pobres
S. José dos Campos

Auxiliae a construção do novo predio que dará maior conforto a maior numero de doentes. Qualquer donativo poderá ser entregue no Instituto das Pequenas Missionarias de Maria Imaculada, á Praça Afonso Pena, 12, S. José dos Campos, á diretora Dulce R. dos Santos, ou a R. Canuto do Val, 11, Capital.

AINDA GALILEO!

(Continuação da 1.a pagina)

salvou do esquecimento as obras primas antigas: recolheu-as, mandou transcrevel-as e legou-as á posteridade. Na Edade Média são os Papas e os Bispos que fundam e sustentam até a Revolução, aquelles grandes escolas chamadas Universidades, em que se ensinavam todas as sciencias".

Poder-se-ia citar tambem uma série enorme de notaveis sabios, mesmo verdadeiros genios, que, enriquecendo a Sciencia, deram á Igreja provas inequivocas de submissão á sua doutrina. Preferimos, porém, encaminhar o leitor para as duas notaveis obras, **Dieu et Science** de E'lie de Cyon e outra mais recente, **La part des croyants dans les progrés de la science au XIX siécle**, de Eymieu.

O mais interessante é que estas considerações apparecem justamente agora que a Academia Pontificia de Sciencias estabelece um concurso universal sobre o thema: solução das equações differenciaes!

Casa Alberto
P. MACHADO & FILHOS
CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS
Largo S. Bento 10
São Paulo
Preços reduzidos
Vendas a dinheiro

A Perfeita Devoção á S. S. Virgem

SEGUNDO O B. LOUIS MARIE DE MONTFORT

Iniciamos hoje a publicação da Perfeita Devoção a SS. Virgem segundo o B. Luis Marie de Montfort e julgamos fazer obra util e proveitosa, pois assim fica facilitado o conhecimento e a propagação de tão preciosa obra de piedade. Que por este meio tão eficaz o fervor do culto a SS. Virgem seja aumentado entre os que nos lêm, são as intenções que nos movem a fazer esta publicação e esperamos em Deus que elas se realizem.

Qual é o fim principal desta devoção?

O fim principal desta devoção é estabelecer o reino absoluto da S. S. Virgem nos corações, afim de fazer reinar mais perfeitamente Jesus Christo. "Si nós estabelecemos a solida devoção á S. S. Virgem, exclama o B. Padre de Montfort, não é senão para dar um meio facil e seguro para encontrar a Jesus Christo. Si a devoção á S. S. Virgem afastasse de Jesus Christo, seria preciso rejeital-a como uma illusão do demonio. Mas, tão longe está que ao contrario, esta devoção não nos é necessaria senão para achar a Jesus Christo perfeitamente, amal-o ternamente e servil-o fielmente!"

Em que consiste esta devoção?

Ella consiste: 1.° em se entregar inteiramente á S. S. Virgem para se pertencer immediatamente a Jesus Christo; 2.° em viver habitualmente n'uma perfeita dependencia de sua vontade, á exemplo do Filho de Deus em Nazareth.

Porque consagrar-se assim á S. S. Virgem?

A pessoa se consagra assim á S. S. Virgem! 1.° Para imitar a dependencia de Jesus, que, afim de nos salvar, quiz estar submisso a Maria durante trinta annos; 2.° Para reconhecer os direitos da S. S. Virgem, que sendo Mãe de Deus, tem poder sobre todas as creaturas; 3.° Para receber mais graças, pois sendo Maria como Medianeira de todas as graças, encarregada de nos applicar os meritos da Redempção, nós seremos tanto mais favorecidos, quanto vivermos mais submissos e mais unidos a esta divna Mãe.

Como se deve fazer esta doação completa de si mesmo, e praticar esta dependencia absoluta para com a S. S. Virgem?

I. E' necessaria escolher um dia notavel para Lhe dar por um acto de consagração solemne: 1.° nossos bens materiaes; 4.° nossos nssos bens materiaes; 4.° nossos ben espirituaes e o valor das nossas boas obras passadas, presentes e futuras. II. Em virtude desta consagração, para viver habitualmente na sua dependencia, é preciso fazer todas as nossas acções com Ella e por Ella, de modo que A vejamos sempre agindo de accôrdo comnosco.

Que é agir por Maria, com Maria, em Maria e para Maria?

Agir por Maria, é não ir jámais a N. Senhor senão por Ella, deixar-se conduzir por seus conselhos e suas inspirações e firmar-se incessantemente sobre seu auxilio materno; com Maria, é tomar a S. S. Virgem como o modelo perfeito de tudo o que se deve fazer, e esforçar-se por imital-A; em Maria, é se recolher com frequencia para viver em presença e união da S. S. Virgem pelo pensamento e pelo amor; para Maria, é fazer todas as suas acções para Ella, para seu proveito e para sua gloria, afim de as fazer assim mais seguramente para a gloria de Deus.

Em que differe esta consagração das que se fazem na 1.a Communhão e na congregação das Filhas de Maria?

Por esta consagração a pessôa se dá verdadeiramente á Maria como propriedade, emquanto que pelas consagrações ordinarias não se entende senão um lanço em deposito de nós mesmos e dos nossos bens. Na primeira Communhão e nas congregações das Filhas de Maria, a pessôa se põe sob a protecção da S. S. Virgem, como uma criança sob a tutella de sua mãe, afim de ter parte maior em sua bondade, em seus favores, em seu amor; mas não se lhe sacrificam por isso, o valor de seus actos, nem a liberdade de dispôr d'elles. Por esta consagração, ao contrario, dandonos á S. S. Virgem, nós lhe entregamos todos os direitos que temos naturalmente sobre as nossas bôas obras. Ella poderá desde então, d'ellas dispôr como bem lhe parecer sem que pretendamos a outra cousa senão a honra de viver sob a sua dependencia como escravos, afim de ser por ella escravos de Jesus Christo, d'ahi esse titulo dado pelo B. Padre de Montfort a presente devoção: A Escravidão a Jesus por Maria.

Em que sentido devemos considerar esta cessão de todos os nossos direitos á S. S. Virgem?

Para comprehender claramente a resposta a esta pergunta, é preciso lembrar-se que cada uma das nossas bôas obras feitas em estado de graça e por motivos de fé, encerra: 1.° um valor satisfactorio e impetratorio que podemos communicar a outros e que serve ou para compensar a pena devida ao peccado, ou para obter qualquer beneficio particular; 2.° um valor meritorio que nos é proprio, que não podemos communicar a pessôa alguma, e que traz a nossa alma um augmento de graças e de meritos. — Ora, por esta entrega voluntaria que Lhe fazemos de todos os nossos direitos, a S. S. Virgem se torna Senhora absoluta: 1.° de todo o valor satisfactorio e impetratorio de applicar a quem quizer, como Lhe aprouver, conforme a maior gloria de Deus; 2.° de todo o seu valor meritorio, isto é, das nossas graças, dos nossos meritos. Mas, porque essas graças e esses meritos, nos sendo proprios são incommunicaveis, ella consentirá bem em guardal-os e conservalos preciosamente, como um bello e rico thesouro.

(Continúa).

O Legionario

Publica-se aos 1.o e 3.o Domingos do mês com aprovação eclesiastica

—— REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO —— —
Rua Imaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia

ANO VII | Secretario: CARLOS ELIAS AU'N | São Paulo, Domingo, 16 de Julho de 1933 | Gerente: ROBERTO JOSE' BONECKER | NUM. 124

Notas de um "reporter" no Rio

=*=

O MOVIMENTO CATHOLICO NO RIO DE JANEIRO — ACÇÃO PROMISSORA ENTRE OS OPERARIOS — UM GRANDE CHEFE, TRISTÃO DE ATHAYDE — ROBERT GARRIC ENTRE NO'S — TEREMOS UMA CONSTITUINTE MAIS BRASILEIRA QUE A DE 91?

(Do enviado especial do "O Legionario" na Capital do Paiz)

Quem já conhece o movimento catholico do Rio bem sabe que o seu eixo está na figura brilhante de Tristão de Athayde.

O Dr. Alceu Amoroso Lima não só é o sociologo admiravel que ainda ha pouco nos deu "Introducção ao direito moderno", como these de um concurso para a Universidade, depois de já nos ter dado a "Introducção á economia moderna", obra de vulto, que elevou os estudos de philosophia social, no Brasil, a uma altura que bem poucos previam para tão cedo.

E' tambem homem de acção. E que acção admiravel sobretudo em quem, como elle, além de tratar de seus negocios, faz concursos na Universidade, escreve varios livros por anno, collabora em alguns jornaes, ensina no Instituto Catholico, realiza de vez em quando as suas apreciadissimas conferencias, dirige a revista "A Ordem", mantem uma correspondencia sem treguas para o norte, para o sul, para o estrangeiro.

Tristão de Athayde não é só Presidente do Centro D. Vital e Secretario da Junta Nacional da Liga Eleitoral Catholica. Assumiu agora a presidencia da Ação Universitaria Catholica, para se pôr mais em contacto com os moços. E se está dedicando de corpo e alma á promissora obra dos "circulos de estudos" nos bairros operarios.

— x —

Procuramol-o no seu escriptorio, á rua Candelaria. Já tinha sahido.

Aventuramo-nos, então, até a praça 15.

Na pça. 15 de Novembro 15, proximo ao caes, está localisado o quartel general das forças catholicas do Rio. Um velho casarão do tempo do imperio abriga no seu segundo andar, em varias salas ligadas pelo longo e amplo corredor que servia de passagem a D. Pedro para ir ao Paço, a "Colligação Catholica Brasileira".

Nestes tempos em que se organisam "uniões civicas" revolucionarias ou "colligações" de esquerdas... a "colligação" catholica não podia faltar. Senão, pobre Brasil... E por isso ella ali está. Logo á entrada, lemos numa placa, ao lado dos degráus pesados da escadaria: "Colligação Catholica Brasileira":... "Centro D. Vital" — 1921; "Acção Universitaria Catholica" — 1929; "Confederação Nacional de Operarios Catholicos" — 1931; "Instituto Catholico de Estudos Superiores" — 1932; "Liga Eleitoral Ca"tholica" - 1932.

Acrescente-se a "Confederação da Imprensa Catholica" e a "Associação das Bibliothecas Catholicas", fundadas recentemente, e a revista "A Ordem", orgão do Centro D. Vital, e a enumeração está completa.

São esses os diversos sectores, nos quaes militam oo "soldados" da acção catholica, cumprindo as ordens emanadas do centro de commando, o vasto Q. G. da Praça 15...

=*=

Subimos a escadaria do Q. G.... Ao attingirmos o ultimo degráu, Wagner Dutra, infatigavel auxiliar de Tristão de Athayde.

— O Dr. Alceu? está nos morros!

— Fazendo?... Pergunta ociosa: Tristão de Athayde nos morros não pode deixar de estar catechisando os operarios da Favella ou da Babylonia... No meio daquellas casas de zinco, sem conforto nem asseio, precisando muito duma dupla hygiene — material e espiritual... E seguindo o Dr. Alceu, a fundar "circulos de estudos" nos bairros operarios, os bravos "aucistas" do Rio, os estudantes catholicos, a mocidade que não vae mais a cinema e que deixa as praias de banho pelos morros onde vegetam os meninos pobres, que, ao relento, vêm cá para baixo vender amendoim aos turistas de Copacabana...

Elles o acompanham nessa bella cruzada no meio operario, preludio talvez da organisação syndical catholica, como uma legião de mata-mosquitos, não para exterminar as "estegomyas" da febre amarella mas o "virus" muito mais damninho da febre vermelha...

•●•

No dia seguinte voltamos á praça 15, para assistir a uma aula de philosophia do Pére Secondi, dominicano francês, no Instituto Catholico.

Muitas senhoras, muitas mocas aguardavam o inicio da aula. E de um lado para outro, os academicos da A. U. C., num ambiente sadio, como não se encontra cá fóra, em palestra animada, ou consultando livros na biblio'heca — a bibliotheca que pertenceu a Jackson de Figueiredo, a maior reliquia do predio historico da praça 15, — ou ainda descansando-se das preoccupações, no bilhar, e do calor carioca no bar "aucista".

Numa sala, em palestra animada, rodeavam o Dr. Alceu alguns companheiros. Lá estava Paulo Sawaya, o Presidente da Federação Mariana de S. Paulo. E ao seu lado, Fabricio de Barros, que já trabalhou na Assistencia aos Mendigos da capital bandeirante e agra é dedicado gerente da "A Ordem".

Depois, sahindo da sala de administração do Instituto Catholico, com ar de gente de casa, um jovem sympathico, affavel, com o ardor cangaceiro de homem do norte. Apresentação: é Luiz Sucupira, candidato catholico do Ceará. Já o conheciamos de nome, como "vitalista" e como o primeiro candidato que obteve quociente eleitoral nas eleições de 3 de maio.

(Continu'a na 2.a pagina)

UM GRANDE EXEMPLO

Dr. Estevão de Souza Rezende

Era a mim, que a Providencia reservava a triste tarefa de dizer sobre o grande amigo que a terra acaba de acolher em seu seio, as palavras de homenagem do "Legionario".

Era a mim, que incumbiria o doloroso dever de traçar o elogio posthumo do primeiro Presidente da Liga Eleitoral Catholica, que a morte surprehendeu em plena actividade, a serviço da Igreja como morriam seus maiores, "a serviço de Deus, e d'El-Rey Nosso Senhor".

Conhecia-o ha pouco tempo, mas uma admiração sincera já me prendia a elle, quando a Providencia nos reunio na luta commum pela Liga Eleitoral Catholica.

Havia já muito tempo, que me impressionára a figura, para mim então desconhecida, de um perfeito cavalheiro, que se aproximava assiduamente da Sagrada Eucharistia em Santa Cecilia.

A elegancia sobria, impeccavel com que se trajava, a distincção natural do seu porte, e a transparencia crystalina do seu olhar indicavam nelle um admiravel fusão da nobreza da alma com a do sangue, que attrahia o respeito e a sympathia de quantos delle se approximassem.

Costumava entrar na Igreja pela porta da sachristia, dirigindo-se immediatamente á capella do Santissimo Sacramento, onde se mergulhava em profunda oração.

Só uma vez, eu o vi interromper sua oração. Descia a escada da capella uma velha muito achacada, pertencente á infima camada social. A difficuldade com que se movia encheu-o de dó. Levantou-se e offereceu-lhe o braço, para auxilial-a a descer a escada, com a mesma elegancia fidalga com que auxiliaria a uma Senhora. Sorrio, depois, bondosamente, e retomou o fio de suas orações interrompidas.

. . . . . .

Chamados por nosso Arcebispo, para collaborarmos na Liga Eleitoral Catholica, nosso convivio tornu-se cada vez mais constante, formando uma amizade sincera e profunda, de que recebi provas tocantes.

Nos 9 mezes em que luctamos juntos, cada vez mais crescia em meu affecto e em minha admiração a sua figura de fidalgo, emquanto me captivava profundamente a belleza de suas virtudes moraes. E hoje, quando já não ouço mais a sua voz de amigo, e não sinto mais o conforto de seu apoio e de sua amizade, voltando-me cheio de saudades, para o tempo em que lutamos juntos, posso resumir minhas impressões nestas curtas palavras: luctou como um fidalgo; viveu como um santo.

Lutou como um fidalgo — Chamado a orientar a actuação eleitoral dos catholicos, em um periodo extraordinariamente melindroso da vida de São Paulo, teve em suas mãos todos os elementos para exercer, sobre nossa politica, uma influencia decisiva.

Pode-se mesmo affirmar que esteve em suas mãos o destino da chapa unica, que se iria constituir.

Outros, fazendo do Catholicismo um palco para a exhibição de suas vaidades pessoaes, teriam approveitado a circumstancia, para dar entrevistas ruidosas, noticiar aos jornaes "demarches" mysteriosas, "despistar" reporters, intrigar a todo o mundo, fascinando, pelo prestigio do cargo e importancia da actuação, a todos os seus conterraneos.

Elle, pelo contrario, apagou-se. Sua acção, sempre criteriosa e prudente, nem um minuto sequer, reflectio vaidade de quem se quer exhibir. Trabalhou com afinco. Luctou. Defendeu dedicadamente as reivindicações dos catholicos. Levou a termo sua tarefa espinhosa, difficultada por entraves que o publico não conhece. E, quando se aproximou a hora em que as 22 vagas da chapa sorriam como recompensa [illegible] prendimento, voltando para a sombra, e pondo na evidecia que poderia ter cubiçado para si, um dos seus mais obscuros e mais sinceros amigos, em quem a generosidade de seus sentimentos depositára sincero affecto e grande confiança.

São Paulo ha de registar, futuramente, esta pagina de desprendimento e de abnegação. E a Historia ainda contará a belleza do desiteresse de quem soube luctar e vencer como um fidalgo, quem de fidalgo tinha o sangue e o nome.

Viveu como um santo — Conta-se que certa vez, S. Francisco de Assis convidou a um de seus irmãos de habito a sahirem juntos, a pregar um sermão. Passearam pela cidade e regressaram ao Convento no maximo silencio. E, tendo o irmão perguntado ao Santo o que fizera do sermão que pretendia pregar, este lhe respondeu: — "nossa passagem pelas ruas da cidade, a humildade do nosso burel, e o recolhimento de nosso olhar, são um sermão eloquente, que convence sem argumentar".

Assim foi sua vida. Passou. Mas em todos os circulos em que vivia, em todas as rodas que frequentava, sua austeridade impeccavel e a coherencia inflexivel com que ostentava sua Fé, faziam delle um sermão vivo, pregado até nos ambientes os mais refractarios a qualquer influencia religiosa.

Frequentava assiduamente o Automovel Club, onde gosava de grande estima. No entanto, elle o frequentava com o espirito mortificado de um monge. Contou-me um seu amigo que, antes de se converter ao Catholicismo, elle tinha verdadeiro horror aos "sapos" que, aproximando-se das mesas de jogo, perturbavam a serenidade dos jogadores, com seus conselhos ou perguntas importunas.

Mais tarde, quando integrado no espirito da Igreja, por mortificação, não só elle não repellia os "sapos", mas attrahia-os e os prendia, pela amabilidade de suas explicações, e pela gentileza com que os recebia...

Parece-me sufficiente mencionar este acto de virtude, para ver até que ponto soube praticar as mais bellas virtudes christãs, fazendo-as florescer, não sob o manto austero de um monge, mas sob o traje elegante e correcto de um "gentleman".

Viveu como um santo, porque teve em alto grau as virtudes fundamentaes do espirito catholico, e porque seu exemplo teve a eloquencia suave mas arrebatadora que só uma profunda vida interior sabe dar.

No dia 14 de Julho, a eternidade se abrio para sua bella alma de fidalgo e de santo.

Seu corpo, tragou-o a terra. Sua alma, recolheu-a o Céo, mas de sua memoria uma coisa nos resta: um grande exemplo.

*

Plinio Corrêa de Oliveira

- Pelas Vocações -

A MÃE DE UM PADRE

Uma semana após a ordenação de seu filho, a mãe de um padre escreve a uma sua amiga de infancia a seguinte carta:

-*-

Minha boa amiga,

Unidas, louvemos a Deus! Sou mãe de um Padre!

Escrevia-te ha 25 annos, quando me foi dada essa criança e bem me lembro, estava doida de alegria. Sentia-a viver a meu lado, acariciava-a, tocava-a em seu berço, como para me assegurar de que a possuia realmente.

Mas, que differença entre as alegrias passadas e as de hoje, que elevam minha alma, enchendo-a de um prazer desconhecido!

Sou mãe de um Padre!

As pequeninas mãos, que outróra beijava com grande amor, hoje são consagradas, seus dedos estiveram em contacto com Nosso Senhor.

A intelligencia, que de mim recebeu luz e á qual revelei a finalidade da vida, desenvolveu-se, impregnou-se de verdade, avantajando-se á minha pelo estudo e pela graça. Eil-a agora consegrada!

Aquelle corpo, pelo qual tive tantos desvelos e cuidados, que tantas noites velei, entre lagrimas, quando a molestia m'o disputava, tornou-se grande e robusto. Eil-o tambem consagrado! Servo de uma alma sacerdotal, fatigar-se-á em demanda dos peccadores, em instruir os ignorantes, em levar Nosso Senhor ás creaturas que o pedem e o procuram.

O coração, ah! aquelle coração casto, temendo o contacto terrestre, não se approximou de outro senão do materno. Está tambem consagrado! O amor que delle transborda é a caridade.

Oh! meu filho. Conheço-o, sei que thesouros se escondem naquelle caracter discreto, concentrado, que lhe servirá de defesa contra o mundo, contra si mesmo; entretanto, sob o sigillo sacramental, saberá elle encontrar palavras confortadoras, apontando a bondade divina a toda alma esmorecida, perturbada ou perdida que Deus lhe enviar.

Sim, meu filho fará muito, muito bem. Será um echo do coração divino: todo caridade!

Sou mãe de um Padre!

Que dizer-te sobre a cerimonia de domingo? Lá me achava com uma unica visão: Elle. Elle, ajoelhando-se, levantando-se, prostrando-se, voltando recolhido depois que as mãos do bispo pairaram sobre sua cabeça. Elle Padre!

Esta manhã, na humilde capella de um convento, celebrou a quarta Missa. Por unica pompa — o silencio e duas velas accesas; por auxiliar — um coroinha; por assistentes — sua mãe e algumas pessoas amigas.

Creio que a felicidade do céo póde ser comparada á de uma mãe que, á voz de seu filho, sente o proprio Deus descer a seu coração. Abysmada em adoração profunda, esquecida do mundo, da vida, do passado, ella divisa apenas dois ideaes: Deus e seu filho

E lá estava elle, esbelto, cabellos negros, grave nos movimentos; tudo o tornava magestoso.

Eu, bem proxima do altar, immovel, absorta. Em dado momento, percebi que dobrava os joelhos ante a santa Hostia. Não resava; nem sei o que dizer: era o extase de uma mãe christã. Balbuciava apenas: "Obrigada, meu Deus, obrigada. Esse Padre me pertencia, fui eu quem o formou; sua alma illuminou-se ao contacto da minha. Elle não me pertence mais, é Vosso. Preservae-o do mal; é o sal da terra, impedi' sua corrupção. Meu Deus, eu vos amo e o amo. Respeito-o, venero-o, é vosso Padre".

O coroinha, vendo me adeantar no momento da Communhão, recitou o "Confiteor". Ergueu o sacerdote a sua mão direita e sobre sua mãe desceu a absolvição. Meu pobre filho! exclamei num soluço.

Tomou em seguida o santo ciborio e veio até mim. Era Deus que meu filho trazia! Que união! Deus, seu ministro e eu!...

Resava? Não sei. Uma paz divina inundou-me a alma; chorava de amor e gratidão e repetia baixinho: — "Meu Deus, meu filho". Para nós, mães, creio que isto é uma prece.

Vês? sou muito feliz, não me lamentes. Esse foi o mais bello dentre os bellos dias de minha vida, pois não o maculou nenhum pensamento terrestre.

Adeus; não me é possivel escrever mais, as lagrimas inundam o papel. São lagrimas de felicidade.

Annette.

Trad. do francez.

Uma bella iniciativa

Svend Kok
Congregado Mestre de Noviços

Está de parabens a Federação das Congregações Marianas pela sua esplendida idéa de se realizar um dia de recolhimento para os Mestres de Noviços das cento e tantas Congregações existentes no nosso Estado. Da mesma maneira que nas ordens religiosas, é da formação dos candidatos que depende o mais das vezes o futuro da instituição. Mas para que haja noviços bem formados é necessario que os Mestres tenham, por sua vez, o espirito marianamente orientados, pois só assim pódem dar o que possuem.

No dia 13 de Agosto proximo futuro, no edificio do Gymnasio de São Bento, terá logar a grande as-

(Continu'a na 4.a pagina)

Secção das Filhas de Maria

A SAMARITANA..

— Mulher, dá-me a beber desta agua impura!
— E's da Judéa, eu sou de Samaria!
— Tenho sêde e sou... a Agua da Alegria...
A agua que mata a sêde da ventura.

— E's agua?... — Agua da Vida! —**Porventura**
E's maior que Jacob?... José bebia
Desta agua!... — E sua sêde renascia...
Quem de mim bebe, outra agua não procura.

— Profeta, dá que eu beba da tua agua!
Deixa que em tua fonte redemptora
Lave meu crime e alegre a minha magua!

Deus bebe a agua da humana caridade
No cantaro de barro, e a peccadora,
No coração de Deus, bebe a Verdade.

DURVAL DE MORAES

Ação Catolica

Com zelo paternal e infatigavel, S. S. Pio XI, cioso pela exclusão do reinado de Christo em todas as almas, desdobra a sua actividade no sentido de intensificar as missões e desenvolver a Acção Catholica. Aquellas para a **christianização** das almas pagas. Esta para a **re-christianização** das sociedades actuais, que vivem immersas num neo-paganismo, num indifferentismo e materialismo desoladores.

No começo do seu pontificado, em Dezembro de 1922, apelou, na encyclica UBI ARCANO DEI, para o concurso de todos na pacificação do mundo pela instauração da realeza de Cristo.

"Quando Pio X se applicava em tudo restabelecer no Christo. — **instaurare omnia in Christo,** — obedecia como que a um impulso divino e preparava o caminho á obra de pacificação, — **reconciliandae pacis,** — que devia ser o programa de Bento XV. Fundimos em um só estes dois programas dos nossos predecessores. Com todas as nossas forças trabalharemos para fazer reinar o Christo nas almas e na sociedade, afim de trazer-lhes a paz, que só póde ser obra do Christo: — **pax Christi in regno Christi**".

E apelou não sómente para os Bispos e para o Clero, mas tambem para os LEIGOS, afim de que estes igualmente se entregassem a um apostolado intenso, organizado sob a direção da hierarquia da Igreja.

Eis a AÇÃO CATOLICA. Ha dez anos, pois, que esta expressão ressôa aos nossos ouvidos, com a autoridade de uma voz de commando, á qual urge obedecer.

Vem a proposito lembrar algumas diretrizes que o "Comité" archiepiscopal da Ação Catolica francesa prescreveu recentemente ao clero e aos fieis, relativas á doutrina e á disciplina catolicas, quanto á "missão da Igreja", ao "patriotismo e militarismo" e ao "estado social atual":

I. — A MISSÃO DA IGREJA. Mostrou esse "Comité" que a Igreja é uma sociedade fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo, e que, sendo mãe das almas tem "para com os seus filhos uma missão de consciencia e de salvação. Para cada ato humano ela deve indicar á consciencia o dever a cumprir, e, desse modo, ajuda o homem a empreender a sua salvação". Ela tem o direito e o dever de ensinar as verdades e os preceitos e de impôr aos individuos, ás familias e ás sociedades a aplicação desses principios e preceitos. Póde, ainda, julgar e condenar aqueles que neguem estas verdades ou desobedeçam a esses preceitos.

Reduzi-la a enunciar simplesmente os principios e tirar-lhe a direção pratica e quotidiana da nossa vida, seria falsear o seu papel e a sua missão divina.

Esta incumbencia oficial de ensinar e dirigir, de julgar e condenar pertence a hierarquia da Igreja: — aos padres, sob a direção dos Bispos, e aos Bispos em uniao com o Soberano Pontifice.

O apelo aos leigos é, portanto, para uma colaboração subordinada, que deve exercer a sua influencia sob a direção, a vigilancia e o "controle" da autoridade ecclesiastica.

II. — PATRIOTISMO E MILITARISMO. A Igreja ensina que o patriotismo e um dever e que todo cidadão deve saber sacrificar a sua vida para defender os direitos essenciais da sua Patria. Ella "aprova e favorece um justo nacionalismo, que quer para o seu paiz a segurança, o respeito dos seus direitos e o seu verdadeiro lugar no concerto mundial. Mas ela quer que esse nacionalismo seja cristão, isto é, que respeite os direitos dos outros, que seja diligente em manter as relações que a justiça, a caridade e o dever de colaboração fraterna impõem aos povos como aos individuos, e que deseje ajudar e aliviar os que sofrem. Ela quer que esse nacionalismo seja disciplinado, isto é, que os cidadãos não atribuam a si mesmos direitos reservados á autoridade legitima ou ás competencias especializadas reconhecidas".

Reconhece legitimo o cuidado das nações em possuirem uma força militar que lhes assegure a tranquilidade interna e externa Pede, entretanto, a todos os homens, que se unam, para crear no mundo uma atmosfera de paz.

III. — O ESTADO SOCIAL ATUAL. A Igreja ensina que o capital é legitimo em seu principio; que é uma das formas da propriedade privada; que é, com o trabalho, um agente normal da produção e da prosperidade e que póde, legitimamente, se desenvolver. Impõe, todavia, condições a esse desenvolvimento, para que não caia nos excessos do **capitalismo.** Ensina, tambem, que o capitalismo legitimo é aquele que tem o cuidado de pôr ao serviço do bem comum as riquezas individuais; o que sabe revestir-se de uma autoridade paternal, reconhecendo, de um lado, nos operarios, todos os direitos que a sua colaboração exige, e criando, de outro, uma atmosfera familiar, em que, respeitada a hierarquia do trabalho, todos, — patrões e operarios — vivam como irmãos.

"O capitalismo moderno só obterá estes felizes resultados se entrar resolutamente na via que lhe traçaram as duas imortais encyclicas RERUM NOVARUM e QUADRAGESIMO ANNO, e se reprimir os seus excessos, colocando a propriedade privada e o capital na ordem determinada por Deus e pelo interesse de todos".

Militantes, que devemos ser, da Ação Catolica, procuremos conhecer a voz da Igreja, através das encyclicas e da palavra dos Sacerdotes. Especializemos o nosso apostolado. E levemos para o sector que escolhermos, uma instrução solida ácerca da doutrina da Igreja, uma vontade firme de collaborar com os nossos superiores hierarquicos, e uma confiança illimitada na graça de Deus.

A.

CARIDADE

Façamos hoje por avivar em nossa alma o preceito da caridade, o maior de todos os preceitos.

Em que consiste elle? Em amar, simplesmente: amar a Deus; e o amor de Deus fará aperfeiçoar-se o nosso amor pelo proximo. Assim o definiu Jesus ao escriba que o interrogava: **"O primeiro mandamento é este: Amarás a Deus sobre todas as coisas; e o segundo é semelhante ao primeiro: Amarás ao teu proximo como o ti mesmo"**. Jesus, conhecendo a nossa vaidade, o nosso amor proprio, só nelle achou termo de comparação para significar que não devemos marcar limites para a nossa caridade.

Mas o amor não é um sentimento sem vida, que possa ficar encerrado dentro do coração; não, a caridade é o fogo que aquece e illumina todo o ambiente onde se accende. Assim, pois, o que tem caridade demonstra-o nas suas obras. Em que obras? No esmola que dá? No bem material que fez? Sim, no bem que faz, não sómente material mas tambem e principalmente no bem espiritual; não sómente nas esmolas, mas em todas as suas acções, nas suas palavras e mesmo em seus pensamentos.

E' caridoso aquelle que procura sempre fazer bom juizo dos seus semelhantes. Não esqueçamos a advertencia do Mestre: **"Não julgueis para que não sejais julgado"**. Sigamos o exeplo que nos da Santa Therezinha. Ella dizia: "Agora comprehendo que para praticar a verdadeira caridade devo supportar todos os defeitos do proximo, não escandalizar-me de suas fraquezas e edificar-me com as suas menores virtudes".

O Evangelho do ultimo domingo nos mostrou os castigos que estão reservados aos que faltam á caridade nas palavras: **"Aquelle que disser a seu irmão Raca, será réu no Conselho e o que o chamar louco, será réu do fogo do inferno"**

Quanto ás obras, são innumeras as maneiras por que podemos exercer a caridade em nossas acções, dando não só o nosso ouro, mas o nosso trabalho, o nosso talento, as nossas orações. E com darmos tudo que possuimos na verdade nada fazendo de extraordinario, pois tudo que dizemos nosso só a Deus pertence e Elle póde exigir de nós os dons de que somos apenas os depositarios. Eis como o Evangelho ordena a esmola: **"Dae a quem vos pedir e si vos tomarem não o reclameis. Entregae a vossa capa áquelle que quizer disputar comvosco por causa da vossa tunica. Si emprestais áquelles de quem esperaes alguma recompensa, qual é o vosso merito? os peccadores tambem emprestam afim de receberem outro tanto. Fazei o bem, emprestae sem nada espera: e vossa recompensa será grande"**. E não ordena sómente a esmola dos nossos bens, mas pede o nosso esforço e nosso trabalho em pról dos que delle necessitam: **"Si alguem vos fizer dar mil passos, caminhae mais 2 mil com elle"**. Quantos meritos não ajuntarão os que se dedicam aos trabalhos de costura ou cosinha para os pobres ou a qualquer das innumeras obras sociaes que hoje existem, a tratar dos doentes ou a ensinar ás crianças a doutrina de Deus? Para mostrar quanto lhe são agradaveis essas obras, Jesus apparecendo a Santa Gertrudes numa sexta-feira, disse-lhe: "Aquelle que se dedica ás obras de caridade alivia a dôr violenta que senti quando meus membros foram cruelmente extendidos sobre a cruz. E a alma que affronta os desprezos e as tribulações quando se trata de salvar um seu irmão do peccado, essa suavisa a morte amarga que soffri para salvar o genero humano".

Finalmente a caridade para ser perfeita, qual o Senhor a quer de nós, deve extender-se a todos indistinctamente. E' esse o caracteristico essencial da caridade christã, aquelle pelo qual Jesus queria que fossem reconhecidos os seus discipulos: **"Ouvistes que foi dito: Amae o vosso amigo e odiae o vosso inimigo. Porém eu vos digo: Amae vossos inimigos, orae pelos que vos perseguem. Si fazeis o bem a quem vos faz mal é vosso merecimento? pois os peccadores tambem o fazem"**.

E Jesus, como a rematar os seus ensinamentos sobre o caridade, na vespera da sua paixão, tendo dado aos apostolos o seu proprio corpo, dirige-lhes estas palavras: **"Um novo mandamento vos dou: é que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado"**. Eis a perfeição da caridade. Mas como poderemos nós, fracas creaturas, amar com um amor igual ao de Jesus, Deus verdadeiro, cujo amor é infinito? Parece isso impossivel. E no emtanto Elle nol-o ordena. Deve, então, haver um meio de podermos cumprir o seu mandamento. Esse meio é a communhão frequente. Jesus só externou esse seu desejo aos apostolos após ter instituido a sagrada eucharistia afim de que elles comprehendessem que sem a vida eucharistica não póde haver perfeita caridade. E' o seu proprio amor pelas creaturas que pulsará em nossos corações si o recebermos com fervor, e produzirá em nós as obras de caridade, pelas quaes todos reconhecerão que somos seus discipulos.

Noticiario

Realisou-se a 1.o do corrente a reunião de zeladoras.

Feita a chamada e apresentadas as fichas de frequencia, o R. P. Director fez diversas observações e avisos. Em seguida, por estar aquele dia dentro da oitava da festa de S. Pedro e S. Paulo, dissertou sobre o respeito e devoção que devemos ter ao Santo Padre.

Com argumentos solidos e convincentes desfez as desarrazoadas objeções que se levantam contra o Papado, que é uma instituição divina, e por isso mesmo, revestida de toda autoridade.

Meditemos em tudo quanto nos foi dito, e tomemos como resolução para toda a nossa vida:

Rezar pelo Santo Padre e obedecer com docilidade a todas as suas insinuações.

=*=

Nesta quinzena realisaram-se ainda as reuniões de aspirantes e do conselho.

Justificações — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria: Jeny Lanzoni, Ester Galvão, Ester de Melo, Alzira Bromne e Odete Alves de Morais.

Licenças — De dois mezes: Lourdes Galvão. De tres mezes, Edith de Cerqueira Cesar e Colita de Toledo.

=*=

De volta de sua viagem ao Rio, acham-se entre nós as exmas. sras. dd. Angelina e Zulmira da Costa Carvalho, que já receberam a visita da Pia União.

Vhrs

Tolera com brandura e paciencia os defeitos e as fraquezas do proximo, tendo sempre diante dos olhos a tua propria miseria, que tambem exige a compaixão dos outros.

S. S. LEÃO XIII.

Hitler e a Santa Sé

Fernando de Marialva

Dentro de alguns dias, a Academia "Jackson de Figueiredo" da Congregação de Santa Cecilia, animada por um novo enthusiasmo que se apossou de seus membros, realizará a primeira reunião da nova fase, na qual serão debatidos temas de grande atualidade. Desta maneira, maior será o interesse dos congregados que saberão doravante enxergar os movimentos sociaes contemporaneos com o interesse de quem luta pela Igreja de Cristo, com o entusiasmo de quem vive para a Ação Católica. Assim tambem, sendo uma das finalidades da Academia a formação de oradores, é evidente que, com assuntos conhecidos, surgirão mais candidatos aos debates, mais marianos para adextrar a arma eficassima da palavra.

A figura de Hitler está no cartaz do teatro do mundo. Entre os católicos, principalmente entre os moços católicos, a pessoa do chanceler alemão é motivo de acaloradas polemicas e das mais vivas controversias. Os telegramas vindos de Berlim e publicados nos jornaes da manhã são discutidos antes das primeiras aulas das Faculdades e fica-se irritado com os jornaes da tarde pela sua pobreza de noticias do exterior. Pois bem: a Academia entregou a um dos seus mais conceituados membros a tarefa de fazer um estudo sobre as relações de Hitler com o Partido do Centro e a Santa Sé.

Preparando para a sessão os outros congregados vão estudando e acompanhando a politica social-nacionalista. A recente Concordata firmada em Roma pelos representantes da Santa Sé e da Allemanha veio trazer ainda maior interesse á questão, porquanto, se de um lado consolida extraordinariamente a situação do nazismo e de Hitler, de outro constitue uma vitoria estrondosa da Santa Sé que, pela primeira vez desde a Reforma, consegue obter da Allemanha, patria do protestantismo, um tratado tão favoravel.

No seculo passado, o senso politico de Bismark chegou a ser obliterado pela sua desmesurada ambição de mandar e o chanceler de Guilherme I empreendeu uma desastrada luta com a Igreja, indo á Canossa muito mais cedo do que esperava. A situação do catolicismo na Allemanha é, hoje, incomparavelmente melhor do que no tempo dos Guilhermes e Hitler acaba de reconhecer que a força dos católicos constitue uma realidade alemã" que deve ser respeitada e acatada. A Concordata vem assim evitar o perigo de novas **Kulturkampf** e novas Leis de Maio.

Não se póde dizer que o Partido do Centro tenha capitulado porque, em ultima analise, a Concordata é obra sua. Se Windthorst não tivesse unido os católicos para se opôrem a Bismarck e posteriormente a Guilherme II, se o Centro não tivesse lutado ininterruptamente durante sessenta annos, se a pequena minoria centrista não tivesse batalhado em Weimar, se os católicos não estivessem organisados poderiam eles porventura obter agora as liberdades que Hitler concedeu? Embora o Partido seja obrigado a não se manifestar, não se póde dizer que ele tenha capitulado quando venceram todos os principios e todas as liberdades pelas quaes ele se batia!

Para a humanidade tambem, são beneficos os frutos do acôrdo, pois ele representa mais uma grande derrota do liberalismo e da sua nefasta descendencia direta, o socialismo e o comunismo.

Queira Deus que o Ano Santo continue sendo um ano de Paz — paz em Jehól, paz em Leticia, paz na Europa — e agora uma nova promessa de paz religiosa na Alemanha.

Notas de um "reporter" no Rio

Continuação da 1.a pagina)

Contou-nos alguma cousa de sua terra. Enthusiasmo nunca visto. A Liga fez seis deputados e não fez mais porque não quiz... Todos os seus candidatos foram á victoria. Referiu-se a S. Paulo com palavras sympathicas e sem poder comprehender o nosso estranho "caso".

=*=

Tristão de Athayde deixou-nos subitamente. Como sempre, com pressa de quem não tem tempo a perder: era Robert Garric que chegava.

Robert Garric é um jovem professor da Sorbonne, substituto de literatura, que está realisando um curso na Academia Brasileira de Letras, promovido pelo Instituto Franco-Brasileiro. Aos sabbados, costuma ir á reunião da A. U. C. E está ensinando aos moços como é que se faz acção catholica nos meios operarios. Pois Garric é em França um catholico "combativo", grande amigo das "equipes" socioes.

Vae a São Paulo. E lá encontrará novo campo de apostolado. E encontrará tambem o nosso caro Pére Condé, de Sion, ardoroso apostolo dos operarios do Ipiranga...

Rio, 1—7—933

Obedecer no sacrificio, chama-se virtude; obedecer no que agrada, chama-se não virtude, mas sim, commodismo.

As almas que só rezam quando sentem ardor, são cheias de vontade e não de amor, porque quem possue o verdadeiro amor, ama na obscuridade, como na consolação.

O centro de gravidade da existencia deverá se transportar dos "meios de viver", que absorvem exclusivamente os homens da historia moderna, para as "finalidades da vida".

BERDIAEFF

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento 10 **Preços reduzidos**

São Paulo Vendas a dinheiro

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSINATURAS
Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 mês 1$000
idem, 3 mezes . . . . . 4$000
idem, 6 mezes . . . . . 8$000
idem, 9 mezes . . . . . 10$000
idem, 1 ano . . . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de da-las ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originais de artigos remetidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escrito, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Principios de ação catolica

Tradução e adaptação do francês por: Otavio Elisio

(Conclusão)

MEMBROS

A Ação Catolica é uma **ação universal e dum só coração dos catolicos**: sem distinção de idade, sexo, condição social, cultura, ou de tendencias não se apartem da doutrina evangelica (carta ao Cardeal Bertram), ela forma por consequencia uma unica grande corrente de homens e de mulheres e de jovens de um e de outro sexo, mas unicamnte pelo desejo de participarem do ministerio sagrado da Igreja (Carta ao Cardeal Segura).

Todos os membros de resto se distribuem em quatro grandes organisações — homens, mulheres, jovens e donzelas — de maneira que os organismos dos jovens se ocupam sobretudo de sua formação, e que assim "todos começam seu apostolado pela oração, pelo bom exemplo, pelas obras de caridade. Eles se preparam para chegar a ser homens penetrados do espirito cristão e que saibam encontrar em todas as contingencias da vida privada e publica a solução cristã verdadeira e unica e os principios catolicos para verdadeiro bem da Igreja e do paiz (Carta ao Cardeal Segura). Ainda que as mulheres façam obra de penetração no Santuario domestico, os homens empregarão toda a sua atividade para uma ação mais vasta em todas as camadas da sociedade; cada organisação proverá ao chamado de novos recrutas á formação e á aplicação dos membros ás diversas atividades especificadas, todas elas formarão a acção catolica, isto é uma organisação unica, disciplinada e coordenando todas as forças catolicas de maneira que cada uma por sua parte guarde e execute escrupulosamente as obrigações e os deveres que lhes são fixados, e todos em seguida coordenem sua atividade em uma justa dependencia da autoridade ecclesiastica (Carta ao Cardeal Segura).

PROGRAMMA

Ele é em um certo senso, universal como é universal a missão da Igreja: é um apostolado e uma propagação do bem em todas as direções e em todas as atividades possiveis (Pio XI, 19-3-1927) de forma que nenhuma atividade bemfazeja não só a não exclue, e tanto que ela atende por qualquer lado á divina missão da Igreja (Carta ao Cardeal Bertram). Tudo é essencialmente religioso e sobrenatural; a Ação Catolica se ocupa tambem de atividades não religiosas, mas sempre e unicamente na medida que elas são necessarias e ordenadas á realisação dos mesmos fins.

Citaremos algumas:

Atividades religiosas — Instrução catequistica, formação de catequistas, conferencias de cultura religiosa, Retiros e exercicios espirituais, comunhões gerais, assistencia coletiva á Santa Missa; instrução liturgica, horas de adoração, comunhões geraes, acompanhar os viaticos, serviços em favor do culto religioso, de romarias, etc.

Atividades culturais — Estudo de problemas e de questões de atualidade á luz da doutrina catolica: divulgação e ilustração dos documentos pontificios, em particular das Encíclicas, bibliotecas, imprensa, cursos e semanas religiosas, sociaes, etc.

Atividades familiares — Preparação espiritual e moral dos jovens para o Casamento, sobretudo por exercicios espirituaes especiaes: assistencia aos parentes em seus misteres educativos (Exercicios, conferencias): ação e salvaguarda de uma legislação cristã sobre a familia.

Atividades caritativas — Das Conferencias de São Vicente de Paula: assistencia ás crianças, aos pobres, aos doentes; interesse por todas as formas de beneficencias.

Atividades escolares — Assistencia ás escolas catolicas, vigilancia sobre as escolas; assistencia aos estudantes após a escola, etc.

Atividades morais — Ação junto aos poderes publicos e junto ás pessoas interessadas para a defesa da moralidade; vigilancia sobre a imprensa, os cinemas, os teatros, contra as modas indecentes: bom exemplo; restauração do senso moral.

Atividades economico-cociaes — Zelar para que as associações conforme suas atividades ao programma religioso e moral da Ação Catolica, todas exercendo sua atividade diretamente no campo economico e profissional no que concerne aos interesses puramente economicos, a responsabilidade de suas iniciativas e de seus atos, tanto que por isto resguarda a parte religiosa e moral, elas dependem da Ação Catolica (Carta ao Cardeal Segura) que fazendo sentir sua bemfazeja influencia de sorte a que elles se inspirem nos ensinamentos da Igreja, para se servirem como meios de apostolado cristão.

Atividades politicas: A Ação catolica não deve se confundir com as organisações de ordem politica e isto dada a sua natureza e seus fins que a põem acima e ao lado das competições de partido". (Carta ao Cardial Segura); mas todo de resto acima dos partidos politicos, ela exerce uma atividade muito util para o bem publico, formando bons catolicos e bons cidadãos que saberão sempre fazer bom uso da politica, seja applicando os principios catolicos que são principios de ordem e de respeito á autoridade; que se as questões polticas tem um lado religioso e moral a Ação Catolica poderá e deverá intervir diretamente, concentrando por uma ação disciplinada todas as forças dos catolicos, pairando acima dos rumos particulares os interesses superiores das almas e da Igreja (Carta oo Cadeal Segura).

REDATORES:
EINAR ALBERTO KOK
SYLVIO PINTO SILVA

O Jovem Mariano

ORGÃO DA SECÇÃO DE MENORES (CONGREGAÇÃO MARIANA S. LUIZ GONZAGA)

NUM. 28 ANNO II
Domingo, 16 de Julho de 1933
São Paulo

Homenagens

Faltaria o "Jovem Mariano" com o seu devido tributo de gratidão se deixasse hoje de prestar uma pequena mas sincera homenagem aos nossos queridos amigos que se vão, mas que, ausentes estarão sempre presentes nos nossos pensamentos e nas nossas orações. tem! No vacuo por elas deixa-

Duas almas marianas pardo, penetra incontinenti a saudade. Nós, os Congregados Menores, lembrar-nos-emos sempre daqueles que com seus conselhos nos guiaram para o caminho dificil da virtude; que nos ampararam em nossas dificuldades; que nos animaram quando por elas prostrados; que, emfim, nos foram e serão sempre verdadeiros irmãos.

Embora muito grande seja a dôr, não nos deixaremos vencer por ela; tel-emos em vista a vontade de Maria, que assim o quiz. Maria quiz, e como um filho deve obedecer á sua Mãe, assim haveremos de obedecel-a. E se, talvez, em alguma hora formos inclinados ao desanimo, dela nos lembraremos, da Rainha dos que sofrem, a Virgem Santissima, ao pé da Cruz, olhando para o filho muito amado — simbolo da resignação na dôr.

E aqui, o "Jovem Mariano" associando-se ao sentimento de toda a Congregação, homenageia e, tristemente, despede-se dos que vão: Collatino de Campos e Arlindo Furquim de Almeida, os corações nobres e marianos que ha tanto tempo e com tanto sacrificio nos vem dirigindo.

=*=

Tambem o "Jovem Mariano" não poderia ficar indiferente ante a posse do congr. Dr. José Neyde de Cesar Lessa, que dia 9 do corrente assumiu o cargo de presidente de nossa Congregação. Esta, desolada pela partida de seus dirigentes, teve o satisfação de encontrar na sua chefia um substituto digno do nosso bom amigo Collatino.

Teremos no congregado Lessa um exemplo de caridade, piedade e modestia digno a ser imitado. Será tambem o nosso guia e nelle veremos um outro Collatino, que nos mandou Nossa Senhora para a nossa Congregação.

A REDAÇÃO

SOCIAIS

Oração, ação e sacrificio

Vede, o viandante, se ha dor igual áquela de vosso Salvador, pendente da Cruz no cimo do Calvario, ligando o Ceu á Terra. Vede, ó vos que passaes pelo caminho da vida, Aquele que tudo deu por nós, torturado pelos espinhos, carne rasgada pelos pregos, coração dilacerado á vista dos soffrimentos de sua Mãe.

Dois sublimes exemplos da coragem no sofrimento, que não acham rivaes em toda a Historia. Jesus... Maria... O Filho victima inocente que sofre as mais incriveis dores por amor dos Homens. A Mãe, amargurada, ante o tristissimo quadro da Paixão.

Eis o exemplo de Deus: imitemo-lo. Hoje mesmo, apliquemo-lo. Jesus no Calvario não soltou um gemido, não disse uma palavra de reprovação. Pelo contrario, perdoou: "Pae, eles não sabem o que fazem". Assim tambem Maria. A dor toda estava concentrada no olhar de Mãe. Olhar carinhoso, amavel para o Filho que embalara junto, bem junto, ao seu coração materno. Olhar que reflete toda a tristeza, toda a resignação, toda a grandeza de sua alma de Mãe. Tambem Maria não censura os algozes de Jesus. Perdoa tambem, a eles, causadores de todo esse drama, desse infame deicidio.

Eis o exemplo, congregados menores, da resignação na dr. Nessa hora de separação embora passageira, dos que nos são queridos em nossa Congregação, é preciso termos animo. Ai tendes o exemplo de Jesus e de Maria. Imitae-o. E auxiliados pela oração, suportareis em coragem esse sacrificio que nos mandou Nossa Senhora, Sua vontade não deve ser discutida. Porém, obedecida sem murmuração.

FILHO DE MARIA

Um sujeito reclama o cadaver de um parente que tinha morrido no hospital.

— Tem algum signal particular? perguntaram-lhe.

— Tem, sim senhor; o meu parente era gago.

NOTAS MARIANAS

DR. JOSE' NEYDE CESAR LESSA

Assumiu dia 9 do corrente o cargo de presidente de nossa Congregação o Congregado dr. José Neyde de Cesar Lessa, em substituição ao Congdo. Collatino de Campos, solicitado pela sua Congregação para ocupar o cargo de chefe do Departamento de Piedade. Por essa ocasião saudou ao novo presidente o cong. Einar Alberto Kok.

O "Jovem Mariano" felicita-o e deseja que Nossa Senhora sobre ele derrame graças espirituaes para que seja feliz em sua dificil administração.

=*=

Secção dos Zeladores:

Em virtude do pedido de exoneração do congregado Paulo Pereira Correia, que ha tantos mezes tão bem vinha dirigindo esta secção, foi nomeado para substitui-lo o cong. Luiz Esteves Ortega.

=*=

Secção do Arquivo:

Acha-se quasi reorganisada essa importante sub-secção, faltando apenas algumas fichas a serem completadas. Interinamente assumiu a chefia dessa Secção o cong. Einar Alberto Kok, em virtude da ausencia do cong. José Godoy Alcantara. Pede-se a todos os que tiverem já emitido suas fichas de trazerem com urgencia suas fotografias, afim de que seja logo encerrado o trabalho de reorganização, encetado pelo cong. Arlindo Furquim de Almeida.

Noticias diversas:

=*=

Realizou-se dia 9 uma coleta pró-Biblioteca. Consta que se iniciará novamente uma campanha pelo obtenção de livros novos.

— Está anunciado para breve o reinicio das nossas aulas de Catecismo, ás quaes são obrigados a comparecer todos os congregados que não tenham trazido a declaração de onde frequentam essas aulas.

— Perto de 25 congregados pertencentes á Sagrada Eucaristia receberam o diploma honroso de Cruzado Eucaristico.

— Foi recebido como congregado dia 25 do mez passado o noviço José Toller Jardim. A esse novo irmão em Maria desejamos muito successo nas lutas dificeis que terá de suportar um Congregado Mariano.

—◎—

Um roceiro, vindo ao Rio, admirava o edificio da Bolsa.

— Que casa é essa, perguntou a um "espirituoso" que sai'a de lá.

— E' a casa municipal dos tolos e dos macacos.

— Ah! então adivinhei, quando pensei isso mesmo, ao ver "vósmicê" sair.

*

Um medico é chamado aos tribunaes por ter passado um atestado falso.

— O senhor declarou por escrito que o homem morreu de uma perniciosa, e, afinal, succumbiu de uma sóva de páu que lhe deram.

— E então uma sóva não é perniciosa? sr. Juiz.

—◎—

A DOR

por Luiz Carlos V. Mancine

Que é a dôr?

A dôr é a purificadora da humanidade. E' o seu filtro.

Um homem por sicário que seja, introduzindo-se resignadamente neste filtro redemptor, regenera-se ante Deus.

A dôr absorve suas iniquidades, transtornando o seu rumo, cruciando-o, martirizando-o mas aureolando-o com a palma do martirio.

O homem esfacela-se ante esta torrente abstrata e inenarravel de dôr. Seus orgãos se desorganisam no fervedoiro inezgotavel e contagiante. Seus membros não mais obedecem. Já não resiste. Tornou-se debil; a dôr como uma vibora domina esmagando-o nos seus aneis.

Titubeia então e fragmentado aproxima-se do abismo. Não suporta á atração rolando pelas encostas escarpadas.

Numa rajada de vento o pó de seu corpo evapora-se, emquanto sua alma magnifica eleva-se dos escombros, incolume e esplendente, volitando para a felicidade eterna!

Uma parte perdia-se. O Essencial, a alma, aperfeiçoava-se, aformoseando-se.

A dôr faz parte intrinseca da alma cristã.

O Cristianismo, como o diz Guerra Junqueiro, nasceu vertendo amor e a dôr.

Desde os primitivos anos da do sangue numa cruz. Gerou-o o Igreja, até o seculo atual nós a vemos sofrendo, arcando sob o peso de blasfemias, vencendo obstaculos inacreditaveis, gemendo nas galés, sentindo o frio penetrar do ferro, o queimar do fogo, e, das continuas mortes erguer-se ilesa e luminosa a sua destinação eterna.

Como vemos o verdadeiro cristão se quizer divorciar-se da dor, renega á sua religião. Podemos classifica-lo um apóstata.

Guerra Junqueiro, o eminente escriptor português, escreveu ainda: "O cristão perfeito, olhando a terra, vê nela um blóco de miseria, donde nasce uma cruz. E desposa a dôr imensa da natureza, desposa os braços duros do sacrificio. E, gemendo e morrendo na cruz entra na vida verdadeira, na vida infinita, na absoluta paz que é o absoluto amor. Entra em Deus, e em Deus descança para sempre.

A dôr é a escada de fogo que nos conduz á vida eterna.

Cristo é a beleza infinita porque sofreu e soube vencer a infinita dôr.

Sofreu inocentemente, voluntariamente a maior de todas as tragedias terrenas.

Escalou o seu Calvario, chicoteado, varado pela dôr, blasfemado, levando aos hombros o peso da fraqueza humana.

Na trajetoria abruta, escabrosa, ingreme. Jesus banhou-se de sangue, seu suor era de sangue, seus pés de sangue se cobriram.

O momento da crucifixão é então, a pagina mais viva do quanto póde um hmem suportar a dor.

Naquela cruz de madeira consumou-se barbaramente o sacrificio. Esta cruz no entanto, é o sustentaculo, o fundamento, o alicerce insuperavel de onde se levantou intáto, ileso, magestoso o Cristianismo.

Da dôr nascera ele, na dôr se formára, pela dôr viveria doravante.

E o Cristianismo venceu, consolidando-se no filtro benefico da dôr.

A dôr divinisou-o, exaltou-o, elevou-o.

Todo o individuo que por este planeta passar tem fatalmente, a visita indiscreta desta experimentadora divina.

Uns a têm moralmente, outros fisicamente. Uns a recebem na sala de visitas, outros na cosinha.

Diz um rifão popular: E' no jogo que se conhece o caracter de uma pessoa.

Eu, num meio plagio acrescentaria: E' pela dôr que nos cientificamos da santidade de um mortal.

Os que a recebem na sala principal, agradecem a Deus, com exemplar humildade, sua bondade inefavel, infinita e, resignadamente, esforçam-se por se portarem honrosamente durante a sua visita.

Os hospedeiros da cosinha, a recebem com um mal dissimulado bom-humor, porém, ao descobrirem que irá se demorar, já gasta a reserva de hipocrisia, abrem-se abertamente procurando escorraçal-a. Revoltam-se contra Deus, sentindo-se os unicos atingidos pela ira divina.

Estes pertencem ao grupo dos que involuntariamente são provados.

A demasiada má vontade impede porém que o cascão de sua alma se desprenda, petrificando-se esta, ante a inexistente santidade que se lhe depara.

Na terra não acceitára a passagem momentanea de uma nuvem negra... Teria que se sugeitar na eternidade com a sua permanencia.

Tu, caro leitor, julgas o mundo através as apparencias rapidas e ilusorias dos sentidos?

Se assim fazes, erras. Julga-o através da razão e da consciencia.

Todo o cristão vê no mundo o seu Calvario, e não um antro de orgia.

(Continua na 4.a pagina)

O que pensa Tristão de Athayde sobre a Escola Livre de Sociologia de São Paulo

=*=

Entrevistado pelo jornalista Jayme de Barros, director da Agencia Meridional, Tristão de Athayde externou o seu pensamento sobre a Escola Livre de Sociologia que ora se funda nesta Capital, sendo as suas palavras publicadas no "Diario de S. Paulo", de 12 do corrente. São as seguintes:

— "Uma Escola Livre de Sociologia póde prestar grandes serviços ao Brasil, como póde causar-lhe males consideraveis. Tudo depende da orientação que lhe fôr dada.

Em torno da sciencia social ainda paira grande confusão de idéas. O debate está longe de ser encerrado e divergencias profundas separam os varios campos. Este o primeiro facto a reconhecer, para que não se inicie o commettimento com excessivas esperanças".

PONTOS DE VISTA

— "Não èxiste ainda uma sociologia. Ha muitas sociologias, de accôrdo com as differentes attitudes philosophicas dos autores e grupos. E' preciso, pois, distinguir preliminarmente os tres pontos de vista, a partir dos quaes se póde encarar a sociologia:

a) o empirico e methodologico;

b) o interpretativo ou philosophico;

c) o pratico ou de applicação.

E' quanto ao primeiro desses pontos, ao meu ver, que uma escola dessas póde prestar extraordinarios serviços. Escolhidos com criterio os professores, de modo a que nos venham ensinar os meios verdadeiramente scientificos de observar os phenomenos sociaes brasileiros, póde essa Escola ser o ponto de partida de estudos fundamentaes para a nossa formação nacional. Nessa parte sociographica da sciencia social, é que um Instituto de Estudos desse genero mais util nos póde ser.

Quanto á parte de applicação — a que podemos chamar a **socioprudencia**, pois faz o mesmo que a jurisprudencia ao lado da sciencia juridica — ainda é pouco o que póde fazer uma iniciativa dessas. Haverá ainda ahi, entretanto, serviços a prestar, na orientação dos nossos homens publicos. Resultado mais lento, entretanto. Para mais tarde".

EVITANDO A CONFUSÃO

— "Quanto á parte interpretativa ou philosophica da sociologia, temo muito que uma escola livre possa concorrer ainda mais para confundir o nosso mundo de idéas, que se baseia muito mais em **opiniões** que em **principios**. A transformação da sociologia em **sociologismo** é o grande escolho dessa parte.

succedeu á sociologia positivista,

O naturalismo sociologico, que penetra hoje, sem querer, todo o Os norte-americanos, por exemambiente da sociologia moderna. plo, que poderão dar-nos lições incomparaveis de methodologia social — serão mestres tambem em levar-nos para a sociologia naturalista, affirmando conscienciosamente que nos levam para a sociologia "tout court..."

PRE-CONCEITOS DO SOCIALISMO

— "Os socialistas e os catholicos sabem perfeitamente conhecer os pre-conceitos desse **sociologismo**, porque partem de philosophias da vida nitida, se bem que contradictorias. A massa, porém dos que não querem limitar-se e passeiam de modo dispicente e indifferente entre os systemas. reservando cuidadosamente o seu **eu** — e é dessa que se formará o grande publico da Escola, provavelmente — essa massa se deixará levar facilmente por esse **naturalismo** sociologico, tanto mais quanto apparece sob a capa da **neutralidade** entre os systemas".

UMA ADVERTENCIA

— "Isto é apenas uma advertencia. Em logar de mandarem chamar professores brilhantes, no estrangeiro, que nos venham explicar os seus systemas sociologicos, que esta Escla precisa fazer, para ser util e não prejudicial ao Brasil de amanhan é dar-nos mestres de **observação** social. Quanto á **interpretação** dos phenomenos, só uma philosophia mais alta nos póde dar, sem mutilar a realidade em apreço, o Brasil total mas brasileiro, a que aspiramos".

— "Com essas precauções, penso que a Escola Livre de Sociologia poderá ser util, ensinando-nos a conhecer melhor o Brasil, de modo a servil-o com mais efficiencia".

"A CAPITAL"
R. Visconde do Rio Branco, 44
TELEPHONE: 4-2205
São Paulo

Uma bella iniciativa

(Continuação da 1.a pagina)

— x —

sembléa. Logo após a Missa e a Communhão Geral os congregados se reunirão na Sala de Meditações e ouvirão as praticas que versarão sobre as Virtudes Christãs e serão feitas por marianos já convidados pelo R. P. Director. Usarão da palavra os congregados, Dr. Paulo Corrêa de Britto para falar "Da União e Caridade Fraterna"; Dr. Svend Kok, "Da Oração"; Dr. Joaquim Dutra da Silva, "Das tentações"; Dr. Sebastião Medeiros, "Da Humildade"; Dr. Jesus Saborido Montanhez, "Da Castidade"; Dr. Pedro Moncáu Jr., "Da Obediencia" e o Dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação, sobre a Orientação dos Noviciados.

Embora o dia de Recolhimento seja dedicado aos Mestres de Noviços, estão tambem convidados todos os Presidentes de Congregações. Como quando fazem os Exercicios Espirituaes de Santo Ignacio, os retirantes devem guardar absoluto silencio para que não haja dissipações, nem distrações.

Não podemos deixar de applaudir calorosamente o constante cuidado da Federação pela formação interior dos moços. D. Leme, em seu livro sobre a ACÇÃO CATHOLICA, diz que se fala muito em acção catholica, jornalismo catholico, politica catholica, mas, infelizmente para nós — ahi está a experiencia de outros paizes — é certo que nenhum movimento logra expansão e efficiencia, quando não parte da formação de um pugillo, ao menos, de espiritos realmente superiores. Ainda, ha dias, falando sobre o triumpho eleitoral dos catholicos, dizia um dos lideres do movimento: "Esta victoria será falha se a mocidade catholica não cerrar fileiras nas congregações marianas e se as congregações não souberem formar o espirito dos congregados. Os bons catholicos constituem a unica esperança de uma Patria melhor".

As desillusões de tantas organisações catholicas de moços provem, unica e exclusivamente, da falta de formação interior. Era preciso que se cuidasse disto seriamente. Com o apoio de todos os congregados, a Federação das Congregações Marianas vae trabalhando sem cessar. Peçamos as bençams de Nossa Senhora e vamos para a frente.

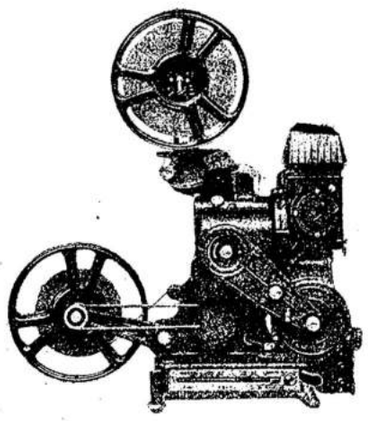
Para a frente!

Será sempre impossivel unir os dois termos extremos, os primeiros e os ultimos, os ricos e os pobres, os grandes e os pequenos, se não se puzer entre elles o Evangelho e a Cruz: a Cruz, a unica arca de alliança, o Evangelho, o unico tratado de paz.

PIO X

Nós só começamos a valer alguma cousa no dia em que sentimos que não valemos nada.

BROWNING



NOVOS PROJECTORES!
PATHÉ-BABY

LUMINOSIDADE — NITIDEZ — PERFEIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS E SEM COMPROMISSO!

Grande variedade em FILMS RELIGIOSOS

Secção Pathé-Baby
Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Telephones: 4-3587 e 4-5461
São Paulo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

A DOR

(Continuação da 3.a pagina)

Tome a sua cruz, coloquea-a ao hombro, comece sua escalada.

Jamais deixe esvair seu animo e evolar a fé.

Jamais, mesmo varado de dôr, retroceda na encosta tortuosa do sofrimento.

Jamais blasfeme exasperado contra o seu destino.

E assim, resignadamente, com o lenho da dôr e da paixão galgue a montanha do sofrimento, onde, a a fronte magestosa e aureolada, terá o premio das suas miserias materiaes. Serás a encarnação suprema da beleza.

DR. CELESTINO BOURROUL
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio
R. Quintino Bocaiuva, 36
— Das 3 ás 5 —
São Paulo

***** O recente attentado contra o Palacio do Vaticano traz consigo uma dose de symbolismo que vale bem um commentario. Dizem os telegrammas que Sua Santidade não ouviu o estampido produzido pela explosão por estar em sua Bibliotheca, absorvido pelos seus estudos. Sendo informado, interessou-se pela sorte dos feridos e momentos depois volvia ás preoccupações vitaes para a Igreja.**

Assim tem agido sempre os successores de São Pedro. Quando um desastre material se produz não ha afflicção para o coração de Pae do Santo Padre. Não foi a brécha da Porta Pia, isto é, o rombo feito no muro ao lado da porta erguida segundo os planos de Miguel Angelo, que lançou tanta amargura no coração bondoso de Pio IX, não Os crimes que naquelle instante se perpetravam contra a auctoridade do Vigario de Christo e contra a Sua Igreja é que feriam a alma virtuosa do Pontifice martyr, é que o obrigavam a lançar excommunhões contra os usurpadores.

Quando brechas ameaçam a unidade doutrinaria da Igreja, os Summos Pontifices vêm logo com as suas Encyclicas luminosas esclarecer os homens de boa vontade. A "Quanta Cura" e o "Syllabus" de Pio IX, as immortaes encyclicas de Leão XIII, Pio X, Bento XV e do actual S Pedro Pio XI comprovam a affirmação ...

Quando movimentos intellectuaes de catholicos se disvirtuam e se affastam da doutrina de Christo, ameaçando a salvação das almas, lá estão as condemnações de S. S. Padres apontando os erros, como no exemplo edificante do "Sillon" que se submetteu ou no desedificante da "Action Française" que se rebellou.

Quando a tyrannia dos governos impede á Igreja a liberdade de que necessita para exercer o seu ministerio divino, quando Christo e seus ministros são expulsos das familias, das escolas, das igrejas e das terras patrias, como na Russia, como no Mexico, como na Hespanha, como na Armenia dos turcos, como na Polonia dos tsares e como na Allemanha de Bismark, então a christandade não póde dizer que o Santo Padre "não ouve" os gemmidos das almas que soffrem, porque em todas estas circumstancias o Pae dos christãos acolheu os seus filhos e teve palavras vibrantes de protesto e de santa indignação contra aquelles que os perseguiam.

Mas quando um petardo explode e tira lascas das columnas da "Scala Regia", então o Summo Pontifice continua mergulhado nos seus estudos, porque não ha almas em perigo...

GLOVIS DE OLIVEIRA
PROFESSOR DE PIANO
— do —
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

SANATORIO
MARIA IMACULADA
Para tuberculosos pobres
S. José dos Campos

Auxiliae a construção do novo predio que dará maior conforto a maior numero de doentes. Qualquer donativo poderá ser entregue no Instituto das Pequenas Missionarias de Maria Imaculada, á Praça Afonso Pena, 12, S. José dos Campos, á diretora Dulce R. dos Santos, ou a R. Canuto do Cal, 11, Capital.

A Perfeita Devoção á S. S. Virgem

SEGUNDO O B. LOUIS MARIE DE MONTFORT

(Continuação)

Como poderemos soccorrer nossos parentes, amigos e bemfeitores vivos e defuntos, si não somos livres de dispôr do valor impetratorio e satisfactorio das nossas bôas obras, em favor de quem desejarmos?

Longe de se oppôr a que venhamos em soccorro daquelles que nos são caros, ou que se recommendam a nós, esta devoção nos autorisa, ao contrario, a orar por elles com mais confiança que nunca. "Assim como uma pessôa rica. diz o B. de Montfort, que tivesse dado toda a sua riqueza a um grande principe, afim de o honrar mais, rogaria com maior confiança a esse mesmo principe para fazer esmola a algum dos seus amigos que lh'a pedisse. Seria mesmo causar prazer a esse principe, dar-lhe a occasião de testemunhar seu reconhecimento para com uma pessôa que se despojou para o revestir, que se empobreceu para o honrar. O mesmo se deve dizer de N. Senhor e da S. S. Virgem".

E' proprio da sua bondade e do seu poder nunca se deixar vencer em generosidade. E conquanto a applicação das nossas bôas obras não dependa mais da nossa vontade, Jesus e Maria bem saberão por nossa recommendação humilde e submissa, soccorrer com nosso pequeno lucro espiritual ou por outros meios, nossos parentes, amigos e bemfeitores vivos e defuntos. E' mesmo um dever de justiça e de caridade, que elles saberão melhor do que nós reconhecer e cumprir.

— x —

Quaes são as principaes vantagens que achamos para nós na escravidão a Jesus por Maria?

Tendo nos despojado de tudo que possuimos para o dar a S. S. Virgem, podemos crer:

1.o — Que esta bôa Mãe, tendo acceito a nossa offerta, comprometteu-se a nos considerar como bem seu, a nos proteger e defender contra os nossos inimigos, a nos tornar faceis e suaves os caminhos da salvação e a obter-nos todas as grgaças de que precisamos durante a vida.

2.o — Que, passando nossas bôas obras por suas mãos antes de chegar a Deus, Ella as purifica, as augmenta, as embelleza, as apresenta Ella mesma a Jesus Christo, para que sejam mais favoravelmente acolhidas.

3.o — Que, para corresponder á generosa doação, que Lhe fizemos de todos os nossos bens, Ella paga já desde esta vida, as nossas dividas para com Deus, e não permittirá que na morte fiquemos muito tempo a soffrer no Purgatorio.

Igualmente, na escravidão de Jesus por Maria uma alma fervorosa, dirigida, amparada, pela S. S. Virgem, chegará mais segura e promptamente a uma perfeita santificação, que por qualquer outra via espiritual.

"Que me abram um novo caminho para ir a Jesus Christo, diz ainda o B. de Montfort, e que esse caminho seja calçado com todos os meritos dos Bemaventurados, ornado de todas as suas virtudes heroicas, illuminado e embellezado por todas as luzes e bellezas dos Anjos, e que todos os Anjos e Santos ahi estejam para conduzir, defender e amparar aquellas que queiram por elle caminhar; em verdade, em verdade direi ousadamente que a esse caminho que seria tão perfeito, preferiria a via immaculada de Maria, via ou caminho sem marcha nenhuma ou impureza, sem peccado original nem actual, sem sombras nem trévas".

=*=

Quaes são as obrigações ou praticas desta devoção? 1.

Para ser escravo de Jesus por Maria, basta haver feito uma vez por todas o acto da consagração. E' um contracto que dura sempre, a menos que se não o retracte formalmente.

O B. de Montfort aconselha outrosim, algumas praticas particulares, sejam exteriores, sejam interiores.

Quaes são as praticas exteriores?

Essas praticas são: 1.o, preparar-se a esta consagração, offerecendo a Deus, durante 30 dias, todas as suas orações, meditações e bôas obras, nas inttenções e da maneira seguinte: doze dias para se despir do espirito do mundo, seis dias para obter o conhecimento de si mesmo, seis dias para obter o conhecimento da S. S. Virgem, seis dias para obter o conhecimento de Jesus Christo, pronunciando a formula indicada No 31.o dia faz-se a consagração abaixo e composta pelo proprio B. de Montfort.

2.o, Renovar cada anno seu acto de consagração, depois de se ter preparado do mesmo modo que a primeira vez.

3.o, Fazer uma pequena offerta a S. S. Virgem, no dia da primeira consagração e no dia da renovação, como signal de dependencia universal para com Maria.

4.o, Recitar todos os dias ou pelo menos o mais frequentemente possivel, o Magnificat, o terço ou mesmo o santo rosario e a pequena corôa da SS. Virgem, composta de 3 Pater, seguidos de 4 Ave Maria e de 1 Gloria Patri.

5.o, Celebrar devotamente as festas da S. S. Virgem, e particularmente a Annunciação, festa da presente devoção.

=*=

Quaes são as praticas interiores?

Essas praticas são: 1.o, Offerecer a Nosso Senhor Jesus Christo, cada manhã e mesmo muitas vezes durante o dia, pelas mãos de sua santa Mãe, nossos pensamentos, desejos, palavras e acções, pronunciando estas palavras ou outras semelhantes: "Eu sou inteiramente vosso, e tudo o que possuo vos offereço, ó meu amavel Jesus, por Maria vossa Santissima Mãe".

2.o, Fazer todas as nossas obras durante o dia, com este pensamento habitual: "Minha bôa Mãe, agi em mim... orae em mim ... soffrei por mim... fallae em mim... trabalhae em mim ... Tudo isso se deve fazer tranquilamente, com doçura, sem contenção, mas tambem com fidelidade e perseverança.

3.o, Commungar com Maria por Maria, isto é:

a) Renunciar, antes da com-

(CONTINU'A)

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. PAULO, 6 de Agosto de 1933 | Gerente: VICENTE GRECO | NUM. 125

Um aspecto inedito do Materialismo- Juridico

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para "O Legionario")

Vae entrar o "Legionario" em nova phase de sua existencia. Vae alargar o seu ambito de acção. Vae crescer. Exigem-n'o as necessidades do momento. E todos os que trabalham na mesma seara accompanham essa expansão com a confiança de ver triumphante mais essa campanha da admiravel mocidade mariana de S. Paulo, que é hoje um modelo para todo o Brasil.

Desejando participar desse dia de jubilo, que marca a nova arrancada para as boas lides da imprensa sadia e corajosa, aqui venho trazer tambem o meu abraço. E para accompanhar o gesto de amizade e camaradagem, de companheiro das mesmas luctas, remetto aqui ao correr da penna uma pagina que deixei de escrever ao estudar o problema do materialismo juridico: seu aspecto judaico-maçonico. E quero apenas chamar a attenção sobre dois pontos.

Primeiramente, foi a Revolução Russa que realizou, na pratica juridica, essa eliminação radical da independencia do Direito. Foi ella que collocou o Direito ao serviço da Revolução e dos fins particulares da IIIa. Internacional. O Estado, longe de se submetter ás leis da Justiça, nega a existencia de uma justiça em si, de toda ordem de valores moraes e juridicos anteriores á sua propria organização. E passa a fazer da "justiça" um instrumento de classe, a exemplo do que já fizera o individualismo juridico, embora ainda veladamente e apenas em parte, nos regimes politicos burguezes e liberaes.

O'ra, a Revolução Russa é uma das obras primas da Internacional Judaica. E um dos momentos capitaes da historia maçonica. Todo o movimento anti-christão e particularmente anti-catholico da Maçonaria e do Judaismo veio concentrar-se, como ponto extremo de seus ataques, na Revolução de Outubro de 1917. E torna-se logo patente o contraste entre a concepção christã do Estado, que parte de sua subordinação estricta ao direito (deturpada já pelo liberalismo, ao fazer do Direito uma obra puramente social e humana, com o racionalismo juridico post-Kantiano) — e a organização inversa que lhe deu a Revolução, subordinando o direito ao Estado de Classe.

Eis o aspecto *pratico* e mais moderno da actuação judaico-maçonica, ao effectivar, legislativamente, o aniquilamento do Direito, substancia de toda a concepção christã do Estado e da Sociedade.

Vejamos agora o segundo ponto que desejava mencionar, nestas linhas: o aspecto *theorico* do problema.

Que esse conceito materialista do direito é o que se nos depara, não apenas na actuação pratica da Maçonaria e do Sionismo, mas ainda em sua concepção theorica, provam-n'o os textos que encontramos nos famosos "Protocolos dos sabios de Sion". Se bem que ainda não resolvido o problema da authenticidade desse mysterioso documento, uma coisa pelo menos é certa. a sua confirmação pelos acontecimentos historicos posteriores á sua divulgação inicial (1901) e a sua correspondencia ás theorias correntes entre os meios "scientificos" penetrados pela concepção *naturalista* da vida, que é, como se sabe, para a Maçonaria a propria philosophia da existencia e, para o Sionismo, um instrumento de dissolução do Christianismo.

Eis como se exprime, sobre o problema do Direito, o primeiro dos mencionados "protocolos":

"Que coisa refreiou essas féras que chamamos homens? Que coisa os governou: Nos primordios da civilisação se submetteram á força céga e brutal e depois á lei, que na realidade é a propria força, porém mascarada. Devo dahi deduzir que, segundo a lei da natureza, o direito está na força (sic.). A liberdade politica não é um facto, mas uma idéa".

E mais adeante volta a affirmar:

"Nosso direito está na força. A palavra "direito" representa uma idéa abstracta sem qualquer especie de base (sic) e significa apenas: "dá-me o que desejo, para que eu possa demonstrar-te que sou mais forte do que tú". Onde começa o direito e onde termina? Em um Estado em que o poder é mal organizado, onde as leis e as personalidades dos chefes politicos se tornam inefficazes pelo continuo liberalismo invasor, sirvo-me de uma nova fórma de ataque, usando do direito da força para destruir os canones e os regulamentos já existentes, apoderar-me das leis, reorganizar todas as instituições e tornar-me assim o Dictador daquelles que espontaneamente renunciaram ao Poder, entregando-o a nós".

Foi o que fez a Revolução Russa.

E essa concepção doutrinaria do Direito como simples expressão da Força, que está na base de todo espirito revolucionario, é assim a propria concepção maçonico-judaica do direito. O liberalismo, arrancando ao Direito a sua substancia espiritual, trabalha em favor dos aniquiladores do Christianismo. E defende ingenuamente, apezar de suas declarações explicitas e repetidas em favor do Estado de Direito, os maiores propugnadores do Estado de Força.

Tanto pratica, como theoricamente, portanto, o materialismo juridico é a base da actuação politica da Maçonaria e do Sionismo.

E o mais curioso é que, modernamente, os proprios regimes anti-semitas e anti-maçonicos, vivem contaminados por essa concepção destruidora do Direito. Ainda agora, a lei de esterilisação compulsoria votada pelo regime hitleriano, é uma expressão typica dessa negação juridica. A eugenia materialista, expressamente condemnada pela Igreja e pela Razão, accompanha tambem o materialismo juridico, tanto marxista como anti-marxista.

Tenhamos bem presentes esses exemplos, para nos convencermos de que a lucta anti-maçonica ou anti-semita póde fazer-se tambem com doutrinas e meios anti-christãos. Não nos basta ter inimigos communs para sermos amigos. E a Igreja Catholica avulta, cada vez mais, no mundo moderno, como qualquer coisa de independente e de unico, que devemos cuidadosamente distinguir de todos os partidos e de todos os regimes.

E por isso mesmo a mocidade que hoje se apaixona pelo fascismo ou pelo hitlerismo, como valores em si ou mesmo como os unicos meios praticos de combater o maçonismo ou o sionismo — deve ter sempre em mente que a Igreja paira acima dessas luctas e que, no mundo moderno, é tal a confusão das intelligencias, que não basta combater a Maçonaria ou a Internacional Judaica para defender a civilisação christã e muito menos a Igreja Catholica.

E' o que comprehende perfeitamente a mocidade mariana de S. Paulo, quando se recusa a abandonar a pequenina cruz da lapela, por quaesquer outros symbolos sempre mais restrictos e inexpressivos...

Nessa linha se mantenha "O Legionario", sem quebra da sua fidelidade catholica e da sua confiança inabalavel em Maria e terá prestado ás novas gerações o maior serviço que delle podemos esperar.

Rio — Agosto de 1933

Novos rumos

Cada vez mais se faz sentir em São Paulo a falta de um jornal Catholico, capaz de arcar com as pesadas responsabilidades de fazer frente á avalanche macabra da imprensa má.

De mezes para cá as bancas dos jornaleiros apresentam quasi cada dia, um novo periodico. Parece que a febre de jornalismo apossou-se de todos os paulistas. E, aí de nós, o que resalta logo á vista, é que a maioria desses cogumelos é francamente hostil á religião Catholica.

Reacção, talvez, das forças diabolicas, á nossa primeira arregimentação: a Liga Eleitoral Catholica.

O facto é que "Lanternas", "Homens Livres", "Socialistas" etc. ahi estão num insulto perenne ao sentimento religioso dos catholicos.

Aos assignantes e amigos do "O Legionario" não passará desapercebido o primeiro passo de uma remodelação que se inicia com o presente numero.

Já luctamos sete annos vencendo todas as difficuldades proprias dos orgãos doutrinarios. E' um passado de tradições que symbolisa uma vontade de vencer. Todos os moços que formam a redacção encetaram aqui as suas actividades. Elles se reunem agora dispostos a marchar para a frente. Não apresentam programmas, nem fazem promessas. Desejam pôr a acção antes da palavra.

Para preencher as suas finalidades asseveram, com razão que O LEGIONARIO precisa se afastar do estreito ambito de "sachristia", em que tem vivido.

Jornal de moços faz empenho em se distinguir por um espirito vigoroso de combatividade, não perdendo de vista, entretanto, as sapientissimas palavras de Leão XIII, quando affirma que para a defesa da Igreja o peso da argumentação, e não a violencia e aspereza, deve dar razão ao escriptor.

A' frente do O LEGIONARIO, colloca-se, agora, Plinio Correa de Oliveira; no cargo de redactor secretario, ficará José Filinto da Silva; no de gerente Vicente Greco.

Entre seus collaboradores, podemos já registrar o Revmo. Pe. Leopoldo Ayres, nome bastante conhecido em São Paulo, Tristão de Athayde, o principe dos intellectuaes catholicos brasileiros.

Terá nosso jornal, a guarnecer-lhe o sector, os membros do Centro D. Vital desta Capital e do Rio de Janeiro.

Com tão valiosas cooperações e com firme vontade de vencer pomo-nos em marcha para novos rumos.

Para que alcancemos, porém, a méta a que nos dirigimos, precisamos e contamos com as indispensaveis ajuda e sympathias dos catholicos de São Paulo.

Semana de Estudos Universitarios

Inicia-se no proximo dia 14 um grande movimento cultural promovido pelos estudantes catholicos de S. Paulo

A primeira semana de estudos que a Acção Universitaria Catholica vae promover de 14 a 20 do corrente, constituirá inegavelmente um emprehendimento de largo alcance social e estudantino.

O "Legionario" não poude furtar-se ao desejo de ouvir a palavra do academico, snr. Odilon Foot Guimarães, ao mesmo tempo alumno da Faculdade de Direito e da Escola de Professores do Instituto de Educação, que vem colaborando com enthusiasmo para a realização da semana aucista.

A principio esquivou-se, mas deante de nossa insistencia, resignou-se e disse-nos as palavras seguintes, muito significativas para quem quizer reflectir sôbre ellas.

— "A A. U. C. que, praticamente, vem sendo a entidade estudantina que mais proxima está de facto do verdadeiro espirito universitario, com a realisação de sua primeira semana de estudos, concretisa, e de maneira altamente louvavel, o ideal que a anima no seu apostolado academico.

Reunindo alumnos e professores para debater doutrinas, do ponto de vista catholico, pois a Igreja sempre tem uma orientação sadia para todas as questões sociaes, orientação que nunca esteve em desaccordo com as conclusões da sciencia verdadeira, a A. U. C. revive quasi na sua integridade o espirito que originou a formação das primeiras universidades, que eram taes não por causa do conjuncto e grão das materias leccionadas, mas por congregar alumnos e mestres em uma mesma corporação, "niversitas scholarium et magistrorum", tanto que antigamente havia universidade constituida unicamente por uma unica especialidade, como foi a Universidade de Salerno, constitnida, em seu inicio, sómente pela escola de medicina.

"Se já não bastasse o facto da semana não só reunir os alumnos das varias escolas superiores de nossa Capital como tambem o de congregar nella alumnos e mestres, bastaria o seu caracter nitidamente de acção catholica cultural para consagral-a.

"Sómente a doutrina catholica, intimamente conhecida e largamente espalhada e praticada, poderá trazer a ordem nos espiritos de que tanto necessita o mundo moderno. A crise moral que assoberba a humanidade actual tem suas raizes mergulhadas nos erros e praticas trazidas pelo subjectivismo filosofico, agnosticismo religioso, pragmatismo pedagogico, individualismo politico, consequencias todas do liberalismo amoral e do racionalismo orgulhoso em que naufragaram gerações e gerações, que se divorciaram das bases civilizadoras e progressistas do christianismo.

"A semana universitaria da A. U. C., como catolica que é, contribuirá tal como o catholicismo, para desfazer e corrigir esses males e erros de que soffre o mundo contemporaneo, procurando reconstruir sôbre os principios immutaveis e eternos da philosophia perenne e da fé sobrenatural, demonstrada nos seus fundamentos de credilidade, o reinado de Christo na familia, na escola, na politica, na cultura, na sociedade e na Nação".

— Poderia nos dizer como foi acolhida a idéa da semana nos meios academicos?

— "A mocidade de hoje, a nova geração, vem se caracterizando sobretudo por uma vontade de pensar com acerto, de decidir sómente após madura reflexão sôbre as realidades que caem sob os seus olhos, eis porque a idéa da semana aucista de estudos teve optima acolhida entre os academicos, que a esperam com ansiedade.

Não se deve esquecer, porém, que ao zêlo e dedicação do bacharelando, snr. José Pedro Galvão de Souza, presidente da A. U. C., orientado pelo estimadissimo e culto sacerdote, Revmo. Pe. Dr. Leopoldo Aires, o mais moço dos moços pelo seu erudito e aprimorado espirito, se deve a realisação da semana nitidamente universitaria. Moço e academico, o Presidente actual da A. U. C., vem se desvelando incansavelmente no apostolado dos moços e dos academicos, quer pela sua acção cultural quer pelo seu exemplo.

A semana aucista é uma semente que caiu em bom terreno; dahi virá a arvore gigantesca e frondosa cujos fructos dirão bem alto da excellencia da arvore. Aguarde, pois, a semana aucista e faça della muita propaganda, visto que "O Legionario" tambem é paladino da acção catholica entre os moços".

Agradecemos e despedimo-nos do snr. Odilon Foot Guimarães que, pelo ardor com que falou da semana de estudos promovida pela A. U. C., deixa-nos prever seguramente o seu pleno exito e a repetição, pelo menos annual, dessa feliz iniciativa.

A hora é dos moços, já disse Tristão de Athayde, e o é de facto.

O PROGRAMMA DA SEMANA

Ainda não está definitivamente elaborado o programma da semana universitaria .

As sessões de installação e encerramento serão realizadas no Club Commercial, nos dias 14 e 20 do corrente, ás 21 horas, effectuadas nas diversas escolas superiores da Capital com o apoio do centros academicos e sob a presidencia do respectivo Director.

Fará a abertura dos trabalhos o Prof. Dr. Alcantara Machado, Director da Faculdade de Direito.

Durante a semana fará uma conferencia sobre o movimento universitario francez o Prof. Robert Garric, da Universidade de Paris (Sorbonne), ora entre nós.

Emfim, é muito possivel que faça tambem uma conferencia o Dr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athade) o grande mentor do laicato catholico brasileiro.

E' NECESSARIO

Plinio Corrêa de Oliveira.

A mocidade mariana, que formou a primeira linha de combate do grande pleito de 3 de Maio, e que como vanguardeira desbravou o terreno em que devia caminhar a Liga Eleitoral Catholica, assumio, com o triumpho que obteve, novas responsabilidades perante a opinião publica.

Os olhos de todos os paulistas estão voltados para esta mocidade que constitue a sua mais cara esperança. Nada mais se póde esperar das gerações anteriores que, victimadas pelo liberalismo, e abraçadas agora ao socialismo, amontoaram em torno de si ruinas sobre ruinas, deixando aos vindouros a ingrata tarefa da reconstrucção. Como a arvore esteril do Evangelho, não produziram fructos, e estariam fadadas á destruição, se a mocidade não chamasse a si, energicamente, a causa da restauração.

Mas a mocidade verá dissiparem-se seus sonhos e ambições, se ella não repudiar decididamente as fontes envenedadas em que as gerações, que nos precederam, foram haurir inspiração.

E' necessario que a restauração moral tenha como ponto de partida a restauração religiosa, e que os brasileiros, em logar de reformarem sua patria sómente a golpes de decretos ou de bayonetas, se preoccupem em retemperar seus caracteres e suas energias na pratica séria da religião catholica.

A mocidade mariana, pois, precisa entrar decididamente na arena das luctas em que se jogam os destinos da Nação. E' necessario que tenha um orgão que lhe sirva de porta-voz, e em que, denodadamente, saiba externar o ponto de vista da juventude catholica, em todos os acontecimentos que se desenrolarem, pois que o pleito de 3 de Maio provou a sua força, e esta força precisa ser ouvida.

O afastamento em que o elemento catholico tem vivido em relação ás questões de interesse collectivo, poderá destoar, talvez, desta nova orientação. O terreno está atulhado de preconceitos infundados, e de obstaculos de todo o genero.

Não conhecemos, porém, obstaculos intransponiveis no caminho do dever. Já se fez a Liga Eleitoral Catholica. E' necessario, agora, que a opinião catholica seja orientada e formada de accordo com principios ás vezes pouco conhecidos pelo publico.

E' necessario que a mocidade mariana, vanguarda das cohortes catholica, faça sentir a todos que a éra da indifferença e da neutralidade já passou.

E' necessario que a mocidade mariana não permitta mais que os grandes problemas da reconstrução nacional continuem a ser debatidos e resolvidos — como até ha pouco — á revelia da Igreja.

E' necessario que a cortina de fumaça, que a imprensa paulista procura extender sobre o exito da Liga Eleitoral Catholica, seja dissipada pelo elemento mariano, atravez de uma nova imprensa que procura formar.

E' necessario que a muralha de apparente ignorancia dos principios catholicos, constantemente ostentada por certos elementos, seja destruida pela onda mariana que avança.

E' necessario, emfim, que, contra os defensores de todos os erros, os paladinos de todas as corrupções, os advogados de todos os sophismas, a mocidade mariana emunhe o estandarte immaculado da Cruz, constituindo-se, como contrapeso, em defensora de todas as verdades, paladina de todas as virtudes e advogada de todas as causas justas.

E para vencer os obstaculos que se lhe opporão, para destruir as resistencias que lhe queiram embaraçar o passo, para fazer face ás objecções que seu acometimento suscite, ella responderá singelamente que não desfallecerá em seu emprehendimento porque para a Igreja elle **é necessario.**

**** O capitão Turner, marinheiro inglez, que foi commandante do vapor "Luzitania", cujo torpedeamento por um submarino alemão, em Maio de 1915, tanto impressionou o mundo, acaba de fallecer, aos setenta e sete annos de edade.*

Turner era um singular recordista. E' admiravel até que lhe não tenha sido homologado, nos Estados Unidos (é claro) o titulo de Campeão Mundial de Naufragios.

Como se sabe, no afundamento do Luzitania, pereceram 1.200 pessoas. O commandante Turner, fiel ás leis do mar obstinou-se em não deixar o navio emquanto nelle houvesse passageiros e tripulantes.

Affundou-se, porem, o transatlantico e 3 horas depois, agarrado a umas taboas, era encontrado e recolhido o commandante.

Salvo, assim, quando se achava á beira do seu tumulo; ou melhor, já que se trata de um "lobo do mar", — quando já estava na propria tumba, voltou á sua patria, onde mais tarde lhe confiaram novo commando, — o de um transporte militar.

Algum tempo depois, no Mediteraneo, seu barco era novamente torpedeado, resultando outro mergulho do commandante Turner.

Furtado, mais uma vez, ás ondas, ou repellido por ellas, dizia o feliz marujo, com muito espirito, em tom de lamento: "Devo resignar-me a morrer na cama, as vagas não me querem".

E tinha razão! Morreu agora, e morreu, num leito, em terra firme, o "lobo do mar" que o mar detestava.

A PALAVRA DE DEUS

IX DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES (6 de agosto de 1933).

Evangelho segundo São Lucas, cap. XIX, v. 41 - 47.

Tanto que Jesus se approximou de Jerusalem, vendo a cidade, chorou sobre ella, dizendo: "Oh! si tambem tu, ao menos neste dia que ainda te é dado, conhecesses o que importa á tua paz! Mas agora estas cousas estão occultas aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os inimigos te hão de cercar com trincheiras, e sitiar e apertar de todos os lados. Derribar-te-ão por terra, a ti e aos teus filhos que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada"! E entrando no Templo, começou a expulsar os que ahi vendiam e compravam, dizendo-lhes: "Está escripto que minha casa é casa de oração; vós, porém, fizestes della um covil de ladrões". E todos os dias ensinava no Templo.

REFLEXÕES

O que primeiro nos surprehende, neste Evangelho, são as lagrimas de Nosso Senhor, á vista da cidade deicida. Pois a expressão usada por São Lucas dá a entender que a angustia experimentada pelo Salvador, nesta occasião, foi tão vehemente que suas palavras eram entrecortadas de soluços. Surprehende-nos esta attitude de Nosso Senhor. Bem que a compaixão de sua infeliz patria, cujos tristes destinos previa, o pudesse commover, na parte sensivel de sua natureza, não cremos que ella só seja sufficiente para justificar a dôr immensa que lhe inundou a alma. O castigo de Jerusalem dependia apenas da vontade livre de seus habitantes. Mereceram-no pela cegueira em que se obstinaram deante dos mais estupendos milagres do Messias. Não querendo glorificar a misericordia de Deus, houveram que enaltecer-lhe a justiça. Nem Jesus ignorava que o fim da creação jamais é frustrado. O justo castigo do peccado, pois, não podia commove-lo tão profundamente.

A vista da cidade, cremos portanto, si lhe trouxe á memoria a enormidade das penas que a aguardavam, lembrou-lhe tambem a enormidade maior ainda da culpa a que aquellas correspondiam. E esta sim, o peccado é mal muito grande, capaz de commover toda a natureza do Homem-Deus, como foi de causar-lhe a agonia do Jardim das Oliveiras. Nós bem não podemos comprehender o peccado. Já o Psalmista disséra: "Peccata quis intelligit?" E, de feito, para o comprehendermos ser-nos-ia necessario conhecer primeiro toda a Santidade de Deus, da qual elle é o diametralmente opposto. Ora, assim não se dava com o Divino Mestre, cuja união substancial com o Verbo de Deus permittia-lhe uma sciencia infinitamente mais perfeita que as obscuridades de nossa pobre intelligencia. "Delicta quis intelligit"?...

Possa ao menos o exemplo de Nosso Senhor fazer-nos comprenetrar profundamente da enormidade do peccado, possa excitar em nosso ser um pavor do peccado e delle conservar-nos sempre afastados.

Nota Internacional

OPTIMISMOS NEFASTOS

E' curioso observar como, desde que a Reforma aboliu os mais santos preceitos da ascése christã, augmentou assustadoramente o horror ao exame de consciencia que crentes, sociedades e nações faziam, estudando com coragem os grandes problemas de sua existencia. O homem deixou de olhar para dentro de si com receio que a consciencia indicasse o seu dever e passou a viver da phantasia que lhe ciciava as suavidades do prazer. O centro de gravidade da vida, dirá Berdiaeff, deslocou-se de Deus para o homem. Aos poucos foi-se formando uma mentalidade nova, alimentada pelo desenvolvimento do philosophismo do sec. XVIII, que se caracterisava pela absoluta falta de sinceridade em todas as relações e para com as finalidades das creaturas. Chamou-se, logo após a errupção de 1789, mentalidade burgueza, liberal e democratica. A burguezia liberal começou negando e desconhecendo o problema religioso da sociedade e mais tarde proclamou a inexistencia da questão social. Estas duas attitudes definem bem a covardia burgueza de fazer um exame de consciencia para enxergar e enfrentar os perigos e as necessidades dos povos.

A Historia nos dá um exemplo frisante desta mentalidade de insinceros, que tão grandes males vem produzindo. Antes da Grande Guerra de 1914, apezar da extraordinaria corrida armamentista, a sociedade se sentia tão affastada de um conflicto que o optimismo era o mais completo. Ainda no mez de Junho toda a poderosa esquadra ingleza era recebida em Kiel com festas de inimaginavel brilhantismo e em meio das mais enthusiasticas manifestações. Narram os allemães que nunca se viu tanta cordialidade e tanta amizade entre officiaes e marinheiros de ambas as esquadras. Ainda ao deixar o porto o Supremo Commando da Armada da Inglaterra dirigiu aos allemães este radio, de bordo: "Friends in the past and friends for ever". O reverso da medalha nos mostra o Santo Padre Pio X, dizendo, no mez de Maio, ao ministro do Brasil junto á Santa Sé, que partia em gozo de ferias: "O Sr. é feliz, pois não verá de perto a grande guerra".

Um outro caso interessante que mostra a falta de coragem de agir e a má vontade dos liberaes no que diz respeito á Religião é o facto do politico italiano, o marquez Cr'spolti, dizer que só havia uma solução para a Questão Romana e era o que ambas as artes, Vaticano e Quirinal, concordariam em manter perpetuamente o estado de conflicto.

Como estes poderiamos citar centenas e se hoje o mundo está vivendo uma epoca de cesarismo é justamente porque faltou aos governos liberaes a clarividencia que se exige dos commandantes. Tudo parece indicar que nos chamados estados fortes já se vae fazendo corajosamente o exame da situação interior. E quando se ouve o Chefe Supremo da christandade falar nos Exercicios Espirituaes como um dos remedios para todos os males que affligem a humanidade, então se reconhece que os homens, as sociedades e as nações precisam de meditação para conhecer os seus erros e precisam de boa vontade para tomar uma resolução. Já se vae fazendo o exame de consciencia, mas estamos longe dos bons propositos.

A recente Conferencia Economica Mundial, apezar do estrondoso fracasso, vem demonstrar como se cogita da cooperação internacional. Todos precisam de todos, diz magistralmente Berdiaeff. Sente-se que já se tem consciencia do mal, mas ainda falta a boa vontade que anima o doente a tomar remedios os mais amargos. Os sorrisos optimistas dos srs. Roosevelt e Mac Donald, em certo momento, pareceram indices de breve convalescença da sociedade. O sr. Herriot chegou mesmo a falar num accordo das tres grandes democracias, Inglaterra, França e Estados Unidos. Pouco depois, porém, o proprio Sr. Roosevelt, que tinha sido o verdadeiro organisador da Conferencia de Londres e que parecia desejar ser o arbitro das nações, foi o primeiro a se desviar do rumo que tão audaciosamente emprehendera, lançando entre os povos maior confusão e maiores desconfianças.

Esta attitude do presidente dos Estados Unidos, por mais desconcertante que pareça, só se póde explicar por uma nova manifestação da insinceridade burgueza ou por um gesto indesculpavel de ingenuidade. Ou o sr. Roosevelt previu, soube ou desejou o fracasso da Conferencia, fazendo tudo para que isto se desse, e então não procedeu com lealdade; ou o sr. Roosevelt desconhecia que em seu proprio paiz existiam forças canazes e interessadas em inutilisar os esforços de entendimentos entre as nações e então agiu com uma ingenuidade imperdoavel em um chefe de Estado. Com poucas alterações, quasi o mesmo se dirá do sr. Mac Donald. Mais atilado foi o sr. Oliveira Salazar quando, logo no inicio, declarou nada esperar daquillo.

E como resultado nefasto destes optimismos infundados vemos como se vae consolidando no espirito dos homens estas duas perigosas convicções: 1) a incapacidade de entendimento entre as nações politicas organisadas e 2) a necessidade da formação de um supergoverno para a direcção de todos os povos.

A desillusão causada pela Conferencia de Londres é tamanha que tão cedo nenhum estadista ousará falar em reuniões semelhantes pelo temor do ridiculo. E' pena, pois seria um dos caminhos a seguir e uma demonstração da vontade de viver.

FERNANDO DE MARIALVA.

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento, 10 — **Preços reduzidos**

São Paulo — Vendas a dinheiro

A verdade sobre a Russia

A POLITICA ECONOMICA DA U. R. S. S.

I. Estonteada pelo desequilibrio social proveniente da disparidade entre os agentes de produção, — o homem, o trabalho e o capital, — agita-se a humanidade, em todas as epocas, ansiada por solucionar o problema.

E as idéas sucedem-se ás idéas, e concretizam-se em realizações muitas vezes desoladoras. Haja vista o communismo, velho ideal, que veiu, através dos seculos, agitando os cerebros e se transformando, até, em os nossos dias, se implantar como fórma de governo na infeliz Russia sovietica.

Karl Marx, nos tempos modernos, sistematizou essa doutrina extremista, de que se serviu Lenine para praticar na Russia, em 1917, o "marxismo" ou "bolchevismo".

PRIMEIRAS EXPERIENCIAS

II. Examinemos sucintamente o que tem sido essa politica sob o ponto de vista economico. Acompanhamo-la nas suas experiencias e nos seus recuos.

Pretendendo realizar uma economia marxista integral, os bolchevistas destruiram toda a organização do antigo regimen, abolindo o direito de propriedade ,decretando o trabalho obrigatorio e substituindo o livre cambio das mercadorias por um sistema de distribuição.

O primeiro ponto do programa era a **nacionalização de todos os meios de produção,** com o fito de impedir aos cidadãos a possibilidade de "explorarem os seus semelhantes". Estendeu-se essa nacionalização, portanto:

a) — **A' agricultura,** com a apropriação pelo Estado de todas as terras. Constituira-se em cada provincia um "Conselho Provincial de Agricultura", encarregado de elaborar os planos de produção. A esse Conselho subordinavam-se diversas Comissões encarregadas de fazer cultivar as terras segundo o decreto do trabalho obrigatorio. Não era permitido o trabalho assalariado.

b) — **A' industria,** com a reversão ao Estado de todas as empresas e das menores oficinas de artifices. Do mesmo modo havia "Conselhos de Provincia" e "Direções Centrais", que faziam executar os planos elaborados pelo "Conselho Supremo da Economia Nacional". Esses planos regulavam a produção das empresas industriais, a quantidade dos produtos que cada uma delas devia entregar e a quantidade de viveres que deveria receber em troca.

c) — Ao **comercio,** com o fechamento dos bancos, das bolsas e de todas as empresas comerciais; a anulação das obrigações dos emprestimos interiores ou exteriores; a nacionalização de todas as casas comerciais, de agremiações sociais ou de habitação.

O senhorio do Estado ia além. Estendeu-se ao vestuario, aos moveis e utensilios... Só o estritamente indispensavel. Tudo o mais era requisitado. Nem mesmo havia liberdade na escolha da profissão. Tudo competia ao Estado. O açambarcamento por ele de todas as fontes de produção. De toda iniciativa particular.

Para a distribuição de generos, requisitava-se gratuitamente dos camponeses a quantidade estabelecida pelo respectivo Comissariado, ficando para eles o estritamente necessario á subsistencia. As mercadorias requisitadas eram remetidas a outro Comissariado, encarregado de distribui-las á população. Esta era dividida em três classes: trabalhadores das empresas sovieticas, funccionarios e outros assalariados. Os segundos recebiam 3/4 e os terceiros 1/4 da ração dos primeiros. As pessoas que exercem profissões liberais, os comerciantes, os servidores do culto, nada recebiam.

Os alojamentos tambem eram repartidos pelo governo, sendo expulsos ou obrigados a viver com toda a familia num só comodo, todos os antigos proprietarios de casas e locatarios dos grandes apartamentos.

RESULTADOS MAUS

III. Não podia ser maior o desequilibrio, nem mais atroz a escravidão. E a revolta envenenava a alma popular.

Hontem o camponês apoiara a revolução, porque esperava obter a livre propriedade das terras. Enganado pelas falazes promessas bolchevistas no sentido de melhorar a situação do povo, revoltou-se contra essa feroz ditadura e só trabalhava ameaçado pelas baionetas.

Resultado: suprimido o interesse do trabalhador, que criou os maiores obstaculos á execução dos decretos governamentais, baixou sensivelmente a produção agricola. E o paiz foi-se empobrecendo até a fome de 1921-1922.

Consultando algumas estatisticas, vemos, por exemplo, que de 1913 a 1922 a colheita do algodão baixou de 3,4 %, a do linho 1,5 %, a do tabaco 16,6 %, a da beterraba 5 %, etc.. O numero de cavalos diminuiu de 35 %, o de vacas 20 %, o de carneiros 51 % e o de porcos 61 %.

O operario das industrias tambem sem estimulo, não contribuia com todo o seu esforço. Sendo o salario substituido por uma ração alimentar fixa, como não considerar injustiça trabalhar bem e receber tanto como o preguiçoso, que trabalha mal?

Por outro lado, as usinas, não podendo se abastecer por si mesmas, tinham o seu programa de produção cercado pela quantidade fixa de combustivel, materias primas e utensilios que lhes forneciam as respectivas "Direções Centrais".

Compreende-se perfeitamente como tudo isso — o desinteresse do operario e a falta de materiais — prejudicou enormemente a industria.

As estatisticas nos mostram que em 1920 o carvão baixou de 27 %, o petroleo 41 %, os produtos da industria eletrica 12 %, o papel 25 %, o assucar 5,8 %, o fio de lã 27 %, o fio de algodão 5 %, etc..

Com a agricultura e a industria em franca decadencia, e com a interdicção do comercio privado, a economia nacional levava o paiz a uma completa catastrofe.

Foi essa a primeira fase do marxismo na Russia. A fase do "comunismo de guerra".

O RECUO DE LENINE: A NEP

IV. Dessa primeira exeriencia resultou a Nova Politica Economica, a **NEP,** que nada mais é do que um recuo de Lenine, ante a tremenda crise interior devida ao descontentamento não só dos camponeses como dos operarios de industria. Aliás, o proprio Lenine reconheceu o fracasso da primeira experiencia, quando dizia: "a passagem imediata ás formas puras do socialismo está acima das nossas forças. Se não fossemos capazes de recuar estariamos ameaçados de desaparecer". Larine, outro chefe bolchevista, foi ainda mais incisivo: — "Devemos encarar a NEP como o resultado de uma derrota, como uma concessão. Não é uma conquista nova. Embora indispensavel, não podemos nos regosijar com ela".

V. Em que consistia a **NEP?** — Em diversas **concessões** interdictadas no periodo do comunismo de guerra.

Restabeleceram-se a liberdade do comercio privado; a atividade das pequenas empresas industriais; a autorização das profissões liberais; a circulação monetaria, os impostos, os bancos do Estado, a remuneração nos serviços do governo; e, para os camponeses, a livre disposição dos seus bens e das suas colheitas, comquanto devessem pagar impostos.

O governo conservou para si a direção das grandes empresas, das vias de comunicação, do credito, do comercio exterior, da imprensa e das escolas.

O regimen politico foi mantido com todo o rigor. Apesar disso, a relativa liberdade economica da NEP contribuiu para um bem estar geral. A tal ponto que se acreditou estar a Russia em vesperas de convalescença...

Com efeito, o comercio e as pequenas empresas floresciam. Os camponeses trabalhadores enriqueciam-se. Desse modo, uma parte da população tornava-se menos dependente do poder sovietico.

Resultou dai nova reação por parte dos bolchevistas. Verificaram eles que a liberdade do trabalho, restrita embora, poderia levar o paiz ás formas economicas antigas, diametralmente opostas aos principios marxistas. E voltaram de novo á aplicação da teoria de Marx. E' o terceiro periodo do bolchevismo russo, que se apresenta sob a fórma do PLANO QUINQUENAL, de que falaremos noutra ocasião.

CONCLUSÕES

VI. Analisando os dois primeiros periodos, chegamos evidentemente a estas conclusões:

— só a força brutal póde impôr o marxismo;

— só uma ditadura rigorosa e feroz póde mante-lo;

—enfraquecida a força bruta, volta o povo, necessariamente, ás antigas fórmas economicas e sociais.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

COMMENTANDO...

ARTE PROLETARIA

A "CAM" (Club dos Artistas Modernos) promoveu recentemente uma conferencia, feita pela sra. Tarsila, sobre "Arte proletaria".

Feliz ou infelizmente não assistimos á prelecção. Pela leitura dos jornaes viemos a saber que a "camarada" em questão falou sobre economia proletaria, communismo e outras cousas do mesmo jaez.

Não sabemos si fallou sobre o thema da conferencia. Desejariamos immenso saber o que a illustre senhora entende por isso a que chamou "arte proletaria".

Provavelmente, essa especie de arte é aquella com que, ha uns annos, a sra. Tarsila mimoseou os basbaques de São Paulo, impingindo-lhes, por exemplo, aquella "maravilha das maravilhas" que era a sua tela-das-arvores que botam ovos.

UMA PROVIDENCIA NECESSARIA

Antigamente, no tempo que uns achavam ter sido uma imagem do Paraizo Terrestre e outros, um espelho fiel da Gehena, houve uma autoridade (policial ou municipal, não nos occorre), que prohibiu aos jornaleiros, gurys e marmanjos, de apregoarem pelas ruas, outra cousa que não os nomes dos periodicos que vendiam.

Infelizmente, com os annos essa determinação cahiu em completo esquecimento. Hoje, já se não póde dar meia duzia de passos pelo centro da cidade sem ter os timpanos furados pelos berros dos vendedores de jornaes.

E si fossem só os ouvidos as victimas da algazarra, pouco seria!

Não ha christão a quem não se arrepiem os nervos ao ouvir a furiosa antecipação, que fazem esses pequenos e grandes vendedores de jornaes, de tudo que contêm, e que não contêm, as folhas apregoadas.

"A tragedia da Moóca", "A horrivel tragedia da Moóca", "A mulher que matou o marido", "A mulher que matou o marido com quatro facadas", "A mulher que matou o marido com dez facadas", e assim por diante, num crescendo cada vez mais tetrico, chegam, quasi, os gaiatos, a fazer das facadas da tal mulher uma verdadeira metralhadora...

Para vencer a concorrencia, cada qual dos jornaleiros procura gritar mais forte; cada qual, numa emulação irritante, acrescenta ao berro do outro um adjectivo, uma circumstancia ou uma... facada.

Quando se trata de politica, então, a inventiva da gurysada, e da marmanjada tambem, chega ás raias do incrivel. Lembro-me que, em fins de maio passado, ouvi um garoto a zurrar: — "A deposição do General Waldomiro"...

Compro o jornal e... nada. Nem a mais leve sombra do que o petiz apregoára.

Volto-me para o pequeno, mas, já ia longe, naturalmente berrando, num diapasão mais elevado: — "A queda do Getulio"... "A encrenca do Góes Monteiro!"

Ora, esta especialidade tem a agraval-a a circumstancia de que o espirito do povo vae se enchendo de aprehensões, o nervosismo vae aos poucos se apoderando de todos e... francamente, já bastam os motivos que todos têm de inquietações e sobresaltos, para que a imaginação fertil dos vendedores de jornaes venha ainda augmental-os.

Além de que, não haverá por ahi interessados, contumazes pescadores de aguas turvas, a espicaçarem o espirito imaginoso dos jornaleiros, mais imaginoso ainda, talvez, na sua ingenuidade ou ignorancia, á esperança de uma boa propina?

Não seria máu que as autoridades policiaes, ou quem de direito, volvessem para o caso os olhos e a attenção, e nos alliviasse, um pouco ao menos, os ouvidos e os nervos.

HOMENAGEM PRESTADA, EM BUENOS AYRES, AO VIGARIO GERAL DA ARMADA ARGENTINA

"La Nacion", de Buenos Ayres, em a sua edição de 2 de Julho ultimo noticia as manifestações de que foi alvo Monsenhor Dionisio R. Napal, Vigario Geral da Armada, por occasião do banquete que lhe foi offerecido no Club do Progresso.

Monsenhor Napal é uma das figuras de maior evidencia do clero argentino, e foi homenageado em regozijo do exito alcançado pela sua obra "El Imperio Sovietico", da qual já se tiraram mais de 100.000 exemplares.

Entre os que tomaram parte no banquete distinguiam-se os ministros do Interior, da Instrucção Publica e da Marinha, altas patentes da armada, a mais elevada representação do Estado, além de homens de lettras ao lado de graduados na jerarchia da Igreja, clero secular, etc., o que nos provam as photographias que illustram a noticia.

Monsenhor Napal, que é vigario geral da armada, ha muito vem sendo excellente conductor das almas marinheiras a elle confiadas pelo espirito e zelo de paz e de moral que animam o governo do seu paiz; Napal é aquelle amigo dedicado dos homens do mar, o capellão deligente de bordo dos vasos de guerra argentinos.

E'-nos summamente grato deprehender a victoria da acção catholica na patria de Monsenhor Dionisio. Ella não comprehende a educação do soldado ou do marujo fóra da religião, longa de moral chrnstã.

APRECIAÇÃO PROTESTANTE SOBRE UM JORNAL CATHOLICO

O "Wartburg", bolletim mensal protestante, dá no seu ultimo numero (Julho, 1933) a seguinte descripção do quotidiano catholico viennense "Die Reichspost":

"A entoação jornalistica deste quotidiano é correcta. Crimes e factos sensacionaes que em outros jornaes occupam muitas columnas, são tratados com brevidade e discreção. Durante os dias da Paixão não se publicam — por razões claras — noticias de divertimêntos.

A critica theatral mantem sempre uma linha clara, moral. O senso litterario é bom, assim tambem o das informações. Sobre a formação das opiniões é de grande influencia o jornal. Elle sabe enthusiasmar os leitores, de modo exemplar, pelos fins do movimento catholico. Actualmente tornou popular de modo admiravel, o novo Arcebispo, Mons. Dr. Innitzer.

Exemplar é tambem a constante propaganda do "Reichspost", pela vida christã, moral, da familia.

Este jornal demonstra que o Catholicismo Austriaco pretende seriamente manter a sua posição e tambem augmentar a sua influencia com um trabalho methodico, moderno de missão interna e externa.

E' PROHIBIDO AOS CAMPONEZES ENTRAREM NA CIDADE

BUCAREST, julho — A imprensa da Ucrania Sovietica, publca um edital da G. P. U., que poder-se-ia considerar falso, se não fosse reproduzido pela imprensa official. Segundo esse decreto, os camponezes são convidados a não se apresentarem mais nas cidades, salvo em caso de excepcional importancia ou de urgente necessidade, munidos, para isso, de uma permissão dada pelo soviet do logar.

A imprensa, nos commentarios, explica que o edital é provocado pelo facto dos camponezes invadiram os mercados das cidades, tentando obter ou mendigar algum mantimento, o que impede seriamente o regular aprovisionamento das cidades. Este facto póde considerar-se unico nos annaes do mundo: verem-se os productores de viver-se os productores de vito aos consumadores.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

AINDA A SUBSTITUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA HESPANHA

LEON, Hespanha, julho — Na Sessão da Camara tratou-se da substituição do ensino religioso e das obrigações que têm os municipios de adquirirem o material e casa para o mestre.

O alcaide provisorio, republicano independente, disse que ha uns dias havia communicado ao Director do Primeiro Ensino, que a Camara achava-se sem recursos e não poderia despender as 25.000 pesetas que faltavam. O sr. Landrove lhe affirmou o mesmo occorrer com as outras capitaes.

Resolveu-se levar um abaixo-assignado ao Ministro, expondo-lhe a impossibilidade de obter o dinheiro necessario para suffragar os gastos que requer a substituição do ensino.

CHRONICA SOCIAL

FESTA DE INTERIOR

Seis de Agosto. Domingo. Musica barulhenta de jazz-band, contrastando com o bucolismo dos mugidos de bezerros na noite que desce lentamente. Estouros synchronizados de rojões pelo ar. Leiloeiro no estribilho gago dos "quanto dão?", retendo caboclos deante das barracas, de bandeirolas azul-celeste. O Bairro Alto inteiro vibra na kermesse em honra do Bom Jesus.

* * *

Aquillo começara ha varios dias. O mastro agitara a bandeira no alto da colina, amarella de sol. E logo, deixando as tarefas, os sitiantes acorreram, aos magotes, erguendo pelas estradas um rastilho avermelhado de poeira.

Colonos do Rio das Pedras. Pescadores das barrancas do Tieté. Nortistas, surgidos como por encanto, das minas de petroleo de S. Pedro. Um diluvio de lenços vermelhos e chapeus de palha enchendo o adro da Matriz, muito nova e muito branca...

A procissão ondeara pelas margens do Piracicaba, onde o ronco do Salto parecia ameaçar as filas dos andores. E, depois, na tarde que cahia, iniciara-se o leilão...

* * *

— Não ha quem mais dê?

A phrase sôa alto, a dominar o borborinho da chusma de licitantes. Jécas, contando nickeis escassos. Caboclas faceiras "fazendo fé" no jogo das argolas, olhos avidos fitos nos vidros de Agua Florida...

E o leiloeiro continua:

— Afonta faço, que mais não acho... se mais achara, mais tomara... Não ha quem mais dê?...

Um sorriso se esboça nos labios finos e carminados de uma "melindrosa" que passa; — nota pragmatista de cerebros-seculo XX, insensiveis ao pitoresco daquella festa de um mysticismo ingenuo.

E um cearense, as botinas rinchadeiras rebrilhando, responde na algaravia das caatingas ensoalhadas do norte:

— Eu nunca fui MUCUFA! SAPEQUE DESTÃO na bicha, seu moço...

* * *

Mais além, no alto da colina, a Matriz do Bom Jesus, muito nova e muito branca, estende para o ceu a torre dominadora, num transporte mystico em que ha um pouco de revolta contra a indifferença dos homens mesquinhos.

Ao longe, na baixada, laivada de roxo do poente, Piracicaba estende as ruas muito rectas... Lembrando-se do bom tempo em que era conhecida por Villa Nova da Constituição, e seu nome corria mundo, como as aguas do Rio que corre ruidoso, a espumar contra as pedras immoveis, no meio da corrente...

DUBOIS JUNIOR.

PELAS VOCAÇÕES

Elle está deante do altar, absorto em piedosa oração: é um velho sacerdote.

A neve dos annos branqueou-lhe os cabellos, emprestando-lhe qualquer coisa de immensa venerabilidade.

No sombrio recanto da capella silenciosa parece uma sombra ajoelhada aos pés de Deus. E realmente o é, desde que vestiu aquella sotaina...

Tudo nelle respira santidade. Até o facto de estar espantosamente immovel, revela que naquelle coração está acceso o santo fogo do amor divino... E como deve ser bella a oração daquelle velho padre!

E' a oração de alguem que viu realizado o mais formoso de todos os sonhos e que até agora, dentro de sua orbita de luz, vive, soffre, trabalha para a maior gloria de Nosso Senhor...

Quem saberá perfeitamente comprehender quanto vale um padre e o que elle significa para a grandeza e felicidade de um povo?

Mas a messe continua a ser vasta e os operarios...

Meu Deus! Como é triste pensar nesse doloroso problema!

Como são as coisas... Emquanto considero a funda emoção que este vulto de santidade desperta na minha alma e na de todos que como eu o contemplam, uma sombra se levanta, enorme e desolada, de todos os rincões da nossa terra onde o olhar dos crentes ainda não teve a ventura de ver um ministro siquer do Senhor a espancar as trevas insondaveis dos corações que gemem, soffrem e aspiram subir bem alto, onde a Fé entretece de luz os caminhos da existencia...

Santa Melillo.

NOTAS SOBRE O CONGRESSO EUCHARISTICO INTERNACIONAL, QUE SE CELEBRARA' EM BUENOS AYRES, EM 1934

(Washington — OLA N. C. W. C.) — Em Outubro de 1934, realisar-se-á, em Buenos Ayres, Deus querendo, o 32.° Congresso Eucharistico Internacional. Damos abaixo alguns dados interessantes a respeito do mesmo:

Por proposta do Dr. Thomaz R. Cullen e a exemplo do que foi feito nos Congressos anteriores, Nossa Senhora, sob o titulo de Nossa Senhora de Lujan, será a patrona do Congresso.

O Revmo. Monsenhor Daniel Figueroa, presidente da Comissão Nacional do Congresso Eucharistico, recebeu dos Revmo. Mons. Thomaz Luiz Heylen, Bispo de Namur e presidente do comité permanente dos Congressos Eucharisticos Internacionaes, e do sr. Conde Henri D'Yanville, secretario do mesmo comité, cartas em que expressam seus fervorosos votos pelo exito do Congresso e sua confiança de que será o mesmo um dos maiores triumphos de Jesus-Hostia.

O Comité Executivo recebeu tambem cartas dos srs. Bispos de La Paz e de Cochahamba, na Bolivia, felicitando-o pelo inicio de seus trabalhos e offerecendo a mais enthusiasta collaboração espiritual. Membros de Jerarchia Catholica de outros paizes da America Latina e associações de homens e senhoras catholicas, tambem hypothecaram sua collaboração ao Comité Executivo.

O Comité Executivo do Congresso preparou umas folhas que serão distribuidas entre os componentes de todas as organizações e instituições religiosas da Republica Argentina, para organizar a grande Cruzada Eucharistica preparatoria do Congresso. Nessas folhas serão registradas as obras boas e de piedade que se façam em homenagem ao Santissimo Sacramento. No dia da grande procissão de clausura do Congresso, estas folhas serão encerradas numa urna, sobre a qual se collocará a Custodia com o Santissimo, como a melhor homenagem do povo Argentino ao Divino Prisioneiro do Altar, no momento de seu triumpho na Capital Argentina.

Nenhum philosopho raciocinou por simples amor á especulação. Todas as philosophias terminam por uma moral.

Doutrina e acção

PADRE LEOPOLDO AIRES.

Ao iniciar esta secção, que me foi confiada, neste jornal, cumpre-me dizer o que ella pretende ser, em suas apoucadas aspirações.

No titulo supra, acha-se consubstanciado o lemma da Acção Catholica, tão necessaria, e tão especialmente preconizada para o nosso tempo, pelos ultimos Pontifices, maximé pelo Santo Padre Pio XI. Só, a doutrina é insufficiente; é preciso agir. A acção, entretanto, desinformada de doutrina, será inutil, nociva, contraproducente, se é que assim possa existir. Portanto, na conjugação da doutrina e da acção está todo o segredo do exito.

Esta pequena secção registrará, pois, em seus artigos e notas, tanto quanto possivel, o movimento cultural e os trabalhos da acção catholica. Não alimenta, comtudo, exageradas ambições. Conta com o auxilio de Nosso Senhor e a benevolencia dos leitores.

Elisabeth Leseur

"Ella foi um cimo de humanidade". — F. LE DANTEC.

Em meio de uma caminhada aspera, causticada por ardentissimos calores, é sempre confortador encontrar um oasis de sombra, que ao fatigado viajor offerte um manancial refrigerante e o convide a repousado somno, antes de novamente iniciar a sua viagem. Assim, no entrebater das ideas e no entrechoque das lutas quotidianas, por vezes encarniçadas e cruas, após tanta inutil canseira, é bom, é suave e é consolador tambem que sustemos o nosso passo e em alguma aprazivel estancia pousemos a mente e o coração alquebrados.

Dentre os muitos assumptos que modernamente attrahem nossa attenção, nenhum logra serenar, um pouquinho que seja, a nossa alma carregada de pesadumes. Mas eu agora deparo um que, na belleza do seu aspecto geral, arrebata a nossa admiração, e, bem vistos todos os seus pormenores, não só isso consegue, mas quasi fórça a imitação do esplendido modelo apresentado.

A senhora Elisabeth Leseur, fallecida ha quinze annos, viveu para exemplificar o espirito christão e evangelico. Toda sua existencia é gamma admiravel de uma progressiva santificação da vida quotidiana, sem nenhum extraordinario rapto, sem visivel ou directo commercio sobrenatural, mas apenas consolidada pela execução perfeita e sobre-naturalizada dos deveres domesticos e conjugaes.

O preconceito de que a pratica da Religião envolve uma tragedia e de que todo individuo dado á piedade é coarctado a fazer profissão de tristeza, isso é a mais erronea conceituação do verdadeiro senso das cousas divinas. Infelizmente, não são muito numerosos aquelles que, tendo obrigação de o fazer, procuram realmente delir dos espiritos esse tremendo erro, de effeitos tão nocivos á fé e aos costumes. Religião é vida. A alegria tambem é essencia divina. Vida e alegria são partilha das creaturas. Symphonia de jubilos eternos é a visão beatifica. O coração que, na terra, pela conformação ao modelo divino, é sacrario vivo de Deus, esse deve prelibar as alleluias daquelle dia sem occaso da eternal beatitude, tal qual a aurora que brilha já tocada pela ante-luz do sol.

A Senhora Leseur possuia na sua alma e deixava que no seu exterior se reflectisse essa aura radiosa de jubilo, que faz não só admiravel o seu vulto, mas a torna amavel, dessa amabilidade profunda que não é producto das normas convencionaes da cortezia.

Seu esposo, o dr. Felix Leseur, era de caracter austero, porém avesso á Religião, e si porventura á esposa consentia que praticasse seus deveres religiosos, não deixou de secretamente procurar aluir os fundamentos de sua crença, para conduzil-a á incredulidade. Por sua vez occultamente, sem nunca transparecer, o zelo da esposa se redobrava pela alma do esposo. O dr. Felix Leseur era materialista. Comtudo, a mais leve crispação de desharmonia perturbou a serenidade daquella convivencia tão estreita entre dois corações tão desiguaes: a esposa nimbada de grande fulgor de virtude, o esposo, absolutamente infenso ao espirito religioso e de piedade.

Das preoccupações da snra. Leseur sempre uma foi maior: o apostolado intellectual. Para isso constantemente nutria sua intelligencia com estudos aprofundados da apologetica e da philosophia, o que melhor ainda descerrava a seu espirito a racionalidade da fé em Jesus Christo e na Igreja. Sua cultura assim attingiu elevado grau e sem que sua modestia lhe facultasse exhibição della, não raro nas palestras que entretinha, nos salões da alta sociedade parisiense, essa cultura muito naturalmente se entremostrava e a todos provocava respeitosa admiração.

Escreveu muito a snra. Leseur. Entretanto, jamais o dr. Leseur suspeitára que Elisabeth escrevesse, pois as suas notas e escriptos era tudo intimo e nem ao esposo manifestava o que escrevia. Depois de sua morte, o dr. Leseur descobriu os manuscriptos da esposa. Leu-os, meditou-os, chorou sobre elles, só então vindo a conhecer a valia do coração que houvera batido ao lado do seu, com tamanha ignorancia sua! Converteu-se após haver estudado acuradamente a Religião. Ingressou na Ordem dos Prégadores, de S. Domingos. E' o Padre Leseur e ainda vive em França.

* * *

Reduzidos a livros os manuscriptos de Mme. Leseur, a edição delles em lingua franceza alcançou cem mil exemplares e foram traduzidos para outras sete linguas, entre estas a portugueza.

Que razão haverá para divulgação assim tão rapida de livros que outro cunho parecem não ter, além de o de serem apenas umas notas intimas, escriptas sem nenhum ar de cousa literaria?

Prefaciando a traducção portugueza do "Jornal e Pensamentos" da senhora Leseur, dizia o saudoso Carlos de Laet que merece o livro ser posto á altura da **Imitação de Christo** e dos livros do Padre Faber, o grande mystico inglez.

Ao escrever, Elisabeth retratava-se. São, por isso, os seus livros reflexo de grandes soffrimentos, mas ao lado do registro violaceo das suas provações, sempre lá está a palavra balsamica da resignação, que de intensa belleza christã illumina o seu acervo de dores e tribulações. Ella vae até dizer: **"Creio que o soffrimento foi concedido por Deus ao homem num grande rasgo de amor e misericordia".**

Não vá dahi alguem concluir que quem assim escrevia tivesse sua alma convulsada de acres melancolias. Linhas atraz fiz notar de que dulçurosa alegria se revestia sempre, projectada de dentro de si mesma, o semblante da snra. Leseur. Nas palavras que adeante traslado, está a razão disso: **"Que alegria profunda habite em nós. Sejamos a cotovia, inimiga da noite, que annuncia sempre em toda a natureza o amor á luz e á vida".**

Ahi estão traduzidos em nossa lingua os admiraveis escriptos da sra. Elisabeth Leseur. Seria para desejar que elles andassem girando de mão em mão, porque nas suas paginas simples está o Evangelho transfeito em exemplos de excelso christianismo. E o christianismo que se surprehende na snra. Leseur não é o christianismo ás vezes grandioso, por sua affirmação solemne, dos taumaturgos, que a hagiologia celebra com vistosas pompas. Não. O da senhora Leseur é a vida christã de uma dama dos nossos dias, açodada nos seus cuidados caseiros, mas conservando viva sempre no seu coração a flamma do amor divino, sem que a ventania das mundanidades consiga amortecel-a ou apagal-a de todo. Elisabeth (ainda é Carlos de Laet quem diz) **"não optou entre os deveres religiosos e os domesticos. Assumiu-os ambos, e de ambos se desempenhou magistralmente".**

Que senhoras e senhoritas leiam e meditem o nobre exemplo da senhora Leseur, refulgente nas paginas que escreveu. E si mais a miude fôra imitado tal modelo, que bello e variado horto, de tão esplendida floricultura christã, seria a sociedade, nossa contemporanea!

A SUBSTITUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO

MADRID, julho — Na reunião havida no mês passado das minorias agraria e vasconavarreza, o deputado Don Abilio Calderon deu conta do voto particular que apresentara ao projecto da concessão de um credito extraordinaro para a substituição do ensino religioso. Nelle sustém que o projecto infringe a lei da Contabilidade, já que não acompanha, como exige esta, uma Memoria explicativa da inversão dos fundos.

O Sr. Calderon havia solicitado que se trouxesse á Commissão Parlamentar essa Memoria, sem que se tenha attendido até agora o seu pedido. Por esse motivo a Commissão desconhece em detalhe a distribuição que se vae fazer com os 28 milhões de credito. Apparece sómente consignada a somma de 450.000 pesetas destinada a serviço de autoomnibus...

CHRONICA LITTERARIA

A proposito do livro de Henry Ford

Felizmente os nossos meios pretensamente "cultos" vão deixando aos pouços o preconceito de não dar importancia á questão judaico-maçonica.

Duas obras recentemente editadas pela "Livraria do Globo" de Porto Alegre devem certamente ter contribuido poderosamente para essa mudança brusca de um estado de espirito que criára raizes e parecia difficil de remover. São ellas as traducções do livro de Léon de Poncins "Les forces secrétes de la révolution" e, mais recentemente, da obra de Henry Ford sobre os judeus (Henry Ford O JUDEU INTERNACIONAL — Ed. Liv. do Globo, 1933).

Sem duvida, a curiosidade despertada entre nós em torno do movimento hitleriano na Allemanha, pondo em fóco o problema do antisemitismo, tambem veio abrir os olhos de muita gente.

Mas era preciso uma orientação segura sobre as actividades da maçonaria, as suas relações com o judaismo internacional, o plano diabolico da destruição da civilisação catholica. E tivemos, nesse sentido, o que de melhor se poderia esperar com "As forças secretas da revolução".

Synthese do problema, rapido apanhado historico, não podia, porem, o livro de Poncins apresentar documentação sufficiente. E por isso o autor nos envia a Delassus, Cretineau Joly, Deschamps, Copin-Albancelli e outros autores de obras de folego, citados em bibliographia, ao fim do volume.

Sendo assim, Poncins trazuzido, não convenceu a muita gente.

Era preciso algo de mais concreto, mais convincente. E tivemos "O judeu internacional" de Henry Ford.

A "Livraria do Globo" está de parabens. Essas publicações vieram esclarecer uma questão de que pouquissimos tinham uma idéa exacta. Para muitos, vieram mesmo revelar um problema inteiramente desconhecido apesar de ser o mais importante problema sociologico dos nossos dias.

Quanto ao livro de Ford, os seus editores demonstraram coragem e perspicacia... Coragem por afrontar a ira das finanças judaicas internacionaes que teem feito calar tanta gente... Perspicacia porque o melhor modo de chamar a attenção do povo para o problema judaico, e de o convencer, era certamente esse — o de collocar nas vitrinas das nossas livrarias um livro encimado por um nome como o de Henry Ford.

O renome universal do autor, alcançado graças ao prestigio do industralismo moderno, foi a maior garantia de successo do livro.

E de facto, todo o mundo procurou lêr o livro de Ford, cujos exemplares estão forrando as vitrinas das livrarias e até os mostradores dos jornaleiros.

E' de desejar que os editores dessas duas obras prosigam no seu "apostolado" anti-maçonico, que já está reclamando a divulgação de uma obra naturalmente indicada para se seguir ao "Judeu internacional" e completar a série dos mais importantes livros sobre o assumpto: os celebres "Protocollos dos sabios de Sião".

* * *

Dissemos que o livro de Ford é mais convincente que o de Poncins. Em relação ao grande publico bem entendido. Pois o livro de Poncins é mais completo: mas é um resumo de obras classicas da materia, razão pela qual não se baseia tanto em documentos mas principalmente na autoridade dos grandes pesquizadores de archives.

E Ford convence mais sobretudo quando nos põe em contacto com a actividade dos judeus no mundo inteiro, atravez da politica dos bancos, dos cinemas, da imprensa. Pinta com côres impressionantes e realmente objectivas, a campanha semitica nos Estados Unidos e em toda a America, na Allemanha, na Russia e por toda parte.

Em boa parte, o livro é um commentario a alguns artigos dos "Protocollos dos sabios de Sião", esse plano demoniaco de revolução mundial tracado pelo Judéo-maçonaria.

E dizemos que a publicação dos "Protocollos" se impõe, após a traducção do livro de Ford, porque este limita-se a descrever a actividade dos judeus e estudar as suas multiplas manifestacões.

Fechado o livro, o leitor ha de interrogar para si proprio: — O que pretenderão, afinal, os judeus, depois de instaurado definitivamente o seu dominio, no mundo inteiro? E donde provirá o interesse enorme desses homens, já senhores das finanças do mundo, pretenderem ir além, com a **revolução?**

Os "Protocollos" nos responderão, mostrando o fim derradeiro almejado pelo judaismo e sua fiel escrava, a maçonaria: a destruição da civilisação christã, a morte da Igreja Catholica.

E' o grito de Voltaire — "écrasez l'infame", que se repete pelos seculos a fóra. E que encontra na palavra divina deixada pelo Filho de Deus á sua Igreja, a resposta serena e invencivel: — "Non praevalebunt...". As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja de Christo. E Christo estará com ella até a consumação dos seculos.

Pois bem. As portas do inferno, no mundo de hoje, são sobretudo as synagogas e as lojas maçonicas.

As synagogas fizeram o bolchevismo na Russia. As lojas fizeram a republica socialista na Espanha. Pouco antes de proclamada a Republica espanhola, formava-se na terra de Santo Ignacio uma grande aggremiação nacionalista, denominada "Legionarios de Espanha", com o fim de combater a "conspiração internacional contra a Patria, decretada pelos Israelitas, que agem por intermedio da maçonaria e do communismo".

Mas os "Legionarios" haviam chegado tarde. E nada conseguiram contra os "conspiradores". O seu chefe, sr. Albinana, foi encerrado numa prisão. Os conventos foram fechados. Os jesuitas foram expulsos.

E' a historia que todo o mundo conhece.

* * *

Comprehende-se, portanto, como os catholicos teem motivos de sobra para desconfiar dos judeus...

Não é o capitalismo o grande inimigo do judaismo e da maconaria. Nem a burguezia, que delle vive.

Poderá parecer á primeira vista, porque os judeus preparam o advento do communismo. Mas... é justamente porque elles preparam o communismo que precisam do capitalismo e da burguezia.

Sem capitalismo e sem o espirito burguez nunca haveria bolchevismo...

E a U. E. S. S., bem o podemos dizer, é a filha dilecta do U. S. A... Basta olhar para a politica industrialista e "technicisante" de Stalin. Basta lembrar-se das ultimas palavras de Lenin: "Americanisem-se". Basta pensar nos judeus que formam os quadros dos "soviets" russos e que decidem uma eleição americana...

Rotschild e Stalin são dois extremos que se tocam... Dois irmãos que se abraçam. Dois filhos da raça sem patria...

* * *

Mas é preciso distinguir entre o modo pelo qual a Igreja encara os seus inimigos de morte, os judeus, como revolucionarios e como homens.

Penso ser opportuno esclarecer esse ponto num momento em que tanto se tem posto em fóco o odio contra os judeus, que grassa em certas regiões da Europa. Pois muitos catholicos, deante das perseguições soffridas pelos judeus na Allemanha, pensam que, como catholicos, devem simplesmente condemnal-os sem exame algum, por anti-humanos e por isso mesmo anti-christão; outros, pelo contrario, não regateiam applausos ao "duce" germanico e aos seus partidarios, por perseguirem nos judeus os maiores inimigos da Igreja e da civilisação.

"Nem tanto ao mar, nem tanto á terra..." cabe dizer aqui, applicando o conhecido brocardo da "sabedoria popular". Como catholicos que somos, a nossa attitude deve se modelar pela attitude da Igreja. E a Igreja foi sempre a **maior inimiga** e a **maior protectora** dos judeus.

Poderá parecer paradoxal mas não é. O judaismo é o grande inimigo da Igreja. E por isso esta procura defender-se das ciladas satanicas que elle lhe preparar, para poder cumprir a sua missão. A Igreja combate o judaismo emquanto promotor da Revolução.

Mas os judeus são homens como os christãos (embora elles achem, com os textos do Talmud que os christãos não são homens como elles...). E por isso a Igreja procura salval-os, reza por elles, tenta libertal-os das peias do demonio.

E' o bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. E' o Pae que recebe festivamente o filho prodigo, mostrando mais alegria pelo arrependimento de um peccador o que pela perseverança de muitos justos. E' a Igreja a imitar o seu Divino Fundador.

Pois a Caridade ordena amar até os nossos inimigos. Por isso, a Igreja odeia o "judaismo" porque a caridade manda odiar o mal; e ama os judeus porque a caridade manda amar a todos os homens.

E sempre foi essa a conducta da Igreja. Quantos Papas não foram grandes protectores dos judeus? Innocencio II, Alexandre III, Gregorio IX, Clemente V, Clemente VI, seria um não mais acabar... E S. Bernardo não foi o refugio dos judeus perseguidos pelas violencias dos cruzados do seculo XII? Não é preciso dizer mais: a Ordem de Sion não tem essa missão admiravel de rezar pela conversão daquelles que constituiram outróra o povo escolhido e que, segundo as prophecias, hão de entrar para o seio da Igreja?

A attitude dos catholicos em relação ás perseguições dos judeus na Allemanha já está definida pela propria historia. O combate de Hitler á **politica** do judaismo, se assim podemos dizer, só nos pode merecer applausos. E as violencias praticadas, a nossa total reprovação.

* * *

Fechemos o livro de Ford com a caridade que nos manda odiar o satanismo judaico e amar os filhos de Israel...

G. M. L.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna,

1 vez . . . . . 1$000

idem, 3 mezes . . . . 4$000

idem, 6 mezes . . . . 8$000

idem, 9 mezes . . . . 10$000

idem, 12 mezes . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Vida Religiosa

O LEGIONARIO publicará com prazer qualquer noticia que os Revmos srs. Vigarios ou quaesquer associações catholicas lhe enviem.

Unicamente, por carencia de espaço com que luctamos, solicitamos que taes noticias ou informações sejam resumidas.

Deverão as mesmas ser remetidas á Redacção, para a caixa postal n. 3471 — São Paulo.

ASSOCIAÇÃO DAS OBRAS DAS VOCAÇÕES

Realizaram-se nos dias 3, 4 e 5 do corrente mês na Matriz de Santa Cecilia diversas pregações sobre o Clero, nas quaes falaram, respectivamente, o Pe. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida, sobre o "Sacerdocio e o Zelo"; o Revmo. Pe. Paulo Aurisol Freire, sobre "Maria Santissima e o Clero" e Revmo. Pe. Roque Viggiano sobre o "Clero e a Sciencia".

Hoje, encerramento desse solemne Triduo a São João Maria Baptista Vianney parocho de Ars (França), e patrono do Cléro, haverá ás 19 e meia horas "HORA SANTA", sendo Pregador o Pe. Dr. Anotnio Mayer.

HORARIO DAS SOLEMNIDADES DE HOJE (6 de Agosto):

A's 7hs. — Missa com Communhão dos Zeladores, Congregados Menores e alumnos de Cathecismo;

A's 8hs. — Missa pelos bemfeitores vivos e defuntos da OBRA DAS VOCAÇÕES da Parochia; Communhão das Zeladoras da Obra das Vocações e das Filhas de Maria;

A's 9hs. — Missa com Communhão dos Congregados Marianos;

A's 19,30 — HORA SANTA.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA CECILIA

Movimento Geral de Julho

O mez de Julho proximo passado transcorreu no meio de grande actividade para essa Congregação.

Na reunião do dia 16, deliberou-se constar em acta um voto de pezar pelo fallecimento do Dr. Estevam Souza Rezende, presidente da Liga Eleitoral Catholica.

— Transcorrendo no dia 9 desse mez, o 1.º anniversario da Revolução de 32, o Congregado Svend Kok lembrou a morte do congregado Clineo Braga Magalhães, tombado nos campos do sul em defesa do ideal constitucionalista, e pediu uma Ave Maria por sua intenção.

— Recebeu a Congregação uma carta de agradecimento do Cardeal Pacelli pelo Obulo de São Pedro.

— No dia 22 á noite estiveram na Séde dessa Congregação um grupo de aucistas da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, que faziam parte da Caravana Academica vinda em excursão para São Paulo.

NOMEAÇÕES:

Dia 9 de Julho p.p. o Cong. Presidente noticiou em Reunião a nomeação do Cong. Collatino de Campos, para Presidente do Departamento de Piedade e José Bottiglieri para Secretario interino durante a licença do Cong. Flavio Pinto e Silva.

DIVERSAS NOTICIAS:

O Cong. Svend Kok propoz com aprovação geral que fosse enviado um officio congratulatorio ao Revmo Pe. Dante, Reitor do Colegio São Luiz no dia 31, festa de Santo Ignacio de Loyola.

— Continuam a se reunir ás 4as. feiras a Conferencia de Santa Donata, e aos sabados, a da Annunciação.

— Acham-se suspensas as aulas de Apologetica e de Economia Politica, durante a ausencia do Revmo. Pe. Paulo de Tarso, diretor da Congregação.

— Para maior regularidade do serviço da Congregação, as justificações dos congregados, pelas faltas dadas aos actos a que se obrigam, deverão ser endereçadas ao presidente, congr. Olavo Marcondes Calazans, rua Imaculada Conceição, 5, ou rua Jaguaribe, 43.

— Continuam a reunir-se com toda a regularidade as Conferencias Vicentinas de Santa Donata e da Annunciação, da Secção de Caridade da Congregação. A primeira, ás 4as-feiras e a segunda, aos sabbados.

— NO PROXIMO DIA 9 DO CORRENTE, A'S 20,30 HORAS, LO SALÃO DA BIBLIOTHECA, EFFECTUAR-SE-A' A REUNIAO MENSAL ORDINARIA DO CONSELHO GERAL DA CONGREGAÇAO.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA

Conferencias sociaes — Por iniciativa da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia, teve inicio, no dia 3 do corrente, a série de conferencias de formação moral para a juventude feminina. Estas brilhantes conferencias vêm sendo ministradas pelo R. P. Leopoldo Aires, devendo a ultima realizar-se hoje.

Movimento Pro-Legionario —Todas as Filhas de Maria devem aderir a este movimento e corresponder ao apelo do R. P. Director, angariando, no minimo, uma assinatura a mais. Trabalhar para a bôa imprensa é exercer apostolado.

Reuniões — Efectuaram-se nestes ultimos dias a reunião geral a de zeladoras e a do conselho.

Fallecimento — Tendo fallecido a exma. snra. d. Sebastiana Fragoso piedosa filha de Maria e antiga conselheira da nossa Pia União, compareceram aos seus funeraes a R. Irmã Directora, a snra. Presidente e uma commissão de Filhas de Maria.

Justificações — Solicitaram justificação de suas faltas as seguintes Filhas de Maria:

Nemesis Dantas, Myriam de Oliveira Ribeiro, Hacy Ribeiro de Carvalho, Maria Alice Fleury de Oliveira, Maria Antonieta Ferreira da Rosa, Sibila de Oliveira, Jandira Wolff, Albertina Meira Morais, Benedita Kiehl, Alzira de Araujo, Maria de Lourdes Cambraia Sales, Eunice Correia, Leonor Viotti, Maria de Lourdes Oliveira e Tarcila Nogueira Cabral.

CONGREGAÇÃO DO GYMNASIO DE S. BENTO

Deverá se realizar dia 15 do corrente a festa da Padroeira principal dessa Congregação. A's 8 horas, Dom Octaviano de Albuquerque, Arcebispo do Maranhão deverá celebrar a Santa Missa, com Communhão Geral e recepção de moviços e congregados. A's 18,45 horas haverá vesperas Pontificaes.

Dia 27, 15.º anniversario da Fundação dessa Congregação, ás 8 horas haverá na Basilica, Missa com Communhão geral. A's vinte horas realizar-se-á no Salão Nobre do Gymnasio de São Bento uma festa commemorativa, para qual o Revmo. Pe. Director convida a todos os Congregados de S. Paulo e Exmas. Familias. Nessa festa será representada a peça "Os Jovens Cruzados"

O Catholicismo nos Estados Unidos

(Serviço de informações da Officina Latino Americana — OLA N. C. W. C.)

HA 178 HOSPITAES CATHOLICOS NOS ESTADOS UNIDOS E CANADA'

(Washington) — Acaba de se publicar uma nova estatistica dos Hospitaes Catholicos nos Estados Unidos, segundo a qual ha, em todo o seu territorio, 638 hospitaes catholicos, 23 nas possessões insulares e 57 no Canadá.

Durante o anno de 1932, foram attendidos 1.711.200 pacientes nesses hospitaes. Dos 638 hospitaes catholicos dos Estados Unidos, 418 foram approvados incondicionalmente pelo Collegio Americano de Cirurgiões, e no Cadaná 51 tiveram esse reconhecimento.

Durante o mesmo periodo: 125 hospitaes nos Estados Unidos, e 22 no Cadaná, attenderam, em domicilo, 600.000 doentes.

53 hospitaes catholicos nos Estados Unidos e 5 no Canadá possuem departamentos de Serviço Social. Nos Estados Unidos, 11.356 Irmãs assistem nos hospitaes e, no Canadá, 2.983. Dessas Irmãs, 53 % são enfermeiras registradas.

Durante o periodo de depressão economica, não foi necessario o fechamento de um só hospital nos Estados Unidos, e os hospitaes a cargo das Irmãs progrediram muito, ainda que se tenham encontrado em grandes difficulades.

O serviço prestado por esses hospitaes representam a somma de oitenta milhões de dollares. E' impossivel determinar exactamente o custo do serviço prestado gratuitamente, porem se póde calcular que quasi uma terço parte daquella somma, ou sejam aproximadamente vinte e seis milhões de dollares foram gastos em serviço gratuito.

O NUMERO DE CATHOLICOS NOS ESTADOS UNIDOS

(Washington) — O Annuario Official Catholico dos Estados Unidos para 1933, que acaba de ser publicado, annuncia que ha nos Estados Unidos, actualmente. 20.268.403 catholicos. Esse total augmentou, sobre o do anno passado, em 32.012 pessoas. Segundo o resumo publicado, em dez annos, a população catholica dos Estados Unidos augmentou mais de dois milhões e em vinte annos mais de cinco milhões.

Houve 41.226 conversões, o que quer dizer mais 957 conversos do que no periodo anterior.

No tocante á Jerarchia Catholica, o Annuario nos dá os seguintes dados: 16 Arcebispos, 4 dos quaes são Cardeaes, e 105 Bispos; 29.782 sacerdotes, dos quaes 21.016 seculares e 8.766 religiosos.

Ha nos Estados Unidos 18.260 Igrejas, das quaes 12.537 possuem parochos residentes; as outras 5.723 são Igrejas de missão servidas pelas respectivas parochias.

Ha 181 seminarios, incluindo noviciados e seminarios preparatorios.

No Capitulo da instrucção, encontramos: 195 collegios para rapazes, 656 academias-collegios para moças e meninas, 966 escolas superiores (High-schools), e 7.462 escolas parochiaes. A ultima depressão economica occasionou o fechamento de cincoenta e duas pequenas escolas parochiaes, principalmente nos districtos ruraes.

E' LOGICO...

Os nossos incorrigiveis amigos da outra banda, que toleram todo o mal sob todas as formas e os malfeitores de todos os matizes, dando expansões aos seus sentimentos anti-clericaes andam por ahi a dizer que o illustre estadista e financista Oliveira Salazar tem o grave e imperdoavel defeito de ter sido alumno dos Jesuitas e de nada fazer sem ouvil-os.

A obcessão de atacar a Igreja faz com que estes divertidos srs. nossos adversarios percam completamente as noções basicas da logica e nos municiem com poderosos argumentos. Pois se Oliveira Salazar conseguiu em cinco annos transformar um paiz deliquescente em uma nação, que se impõe. como é Portugal de hoje, e se isto é obra do clero, como quer insinuar a opposição, pois então viva o clero!

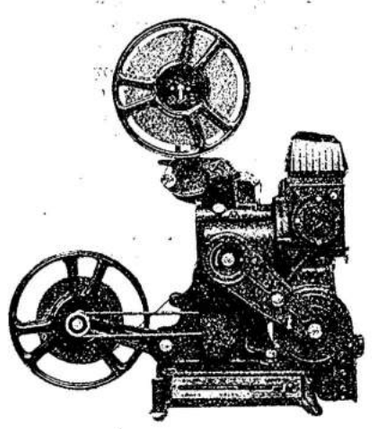
Vamos convidar o jesuitas da terra de D. Nun'Alvares para vir salvar as finanças do nosso malbaratado Brasil. E' o que se conclue do "poderoso" argumento anti-clerical...

O COMMERCIO DE NOVA YORK CONTRA AS RELAÇÕES COM OS SOVIETS

A Camara de Commercio do Estado de Nova York — que é a mais antiga do mundo, pois foi fundada em 1768, e da qual faz parte grande numero de pessoas influente, — resolveu oppôr-se a todo reconhecimento official da Republica dos Soviets, apesar do governo russo manter em Nova York um bem desenvolvido commercio, e de que a cidade póde grandemente beneficiar-se dessas relações commerciaes.

Esta resolução está relatada nos seguintes termos:

"Fica resolvido que a Camara de Commercio de Nova York se opponha decididamente a qualquer forma de reconhecimento da União das Republicas Socialistas Sovieticas por parte dos Estados-Unidos e a todo estabelecimento de relações diplomaticas, emquanto não se demonstrar até a evidencia que o Governo Russo tenha abandonado definitiva e permanentemente todos os seus programmas de promover a revolução mundial e até que reconheçam as dividas contrahidas pelo Governo Provisorio da Russia aos Estados-Unidos, e reconhecido, igualmente, sua obrigação de devolver aos cidadãos norte-americanos suas propriedades na Russia, que lhes foram confiscadas pelo governo da U. R. S. S."



NOVOS PROJECTORES!

PATHE'-BABY

LUMINOSIDADE - NITIDEZ - PERFEIÇÃO

DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS E SEM COMPROMISSO

Grande variedade em FILMS RELIGIOSOS

Secção Pathé-Baby

Isnard & C

RUA 24 DE MAIO, 20
Teleph.: 4-3587 e 4-5461
São Paulo

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

A Perfeita Devoção á S. S. Virgem

SEGUNDO O B. LOUIS MARIE DE MONTFORT

(continuação)

b) Supplicar a N. Senhor, no momento mesmo da communhão e emquanto se diz tres vezes "Domine non sum dignus", que não considere em nós senão as virtudes e os meritos da SS. Virgem: "Sim, doce Salvador da minha alma, eu me reconheço inteiramente indigno de vos receber por mim mesmo, visto a minha tibieza e minhas numerosas infidelidades. Mas eis em lugar do meu coração, o de Maria, vossa e minha Mãe! Este coração tão puro e tão santo será a vossa morada... Erguei-vos, e vinde habitar o lugar do vosso repouso a arca da vossa santificação.

c) Tomar ainda depois da communhão as disposições de Maria para as offerecer a Jesus Christo em acção de graças: "Minha bôa Mãe, adorae, amae, glorificae Jesus Christo por mim... fazei-o viver, crescer, dominar em mim. Estendei tambem, firmae seu reino no coração de todos os fieis, e sobretudo no das pessoas que me são caras".

NÃO SE INSTITUIU CONFORME OS DESEJOS DO B. MONTFORT, UMA CONFRARIA PARA PROPAGAR MAIS FACILMENTE ESTA SANTA PRATICA?

Sim, instituiu-se á 25 de Março de 1899, uma Confraria sob o titulo de Confraria de Maria, Rainha dos corações, erecta canonicamente em Archiconfraria, aos 28 de Abril de 1913, em Roma; Via Romagna n. 44.

Para se fazer parte della, é sufficiente se consagrar a S. S| Virgem, segundo o methodo do B. de Montfort inscrevendo-se num Centro Canonicamente erecto, e aggregado á Archiconfraria em Roma. O Centro do Rio de Janeiro funcciona á rua Humaytá, 80.

Leão XIII concedeu uma indulgencia plenaria para os dias da admissão e Annunciação (30 de Maio de 1899).

Pio X renovou as indulgencias plenarias concedidas pelo seu Predecessor, para 8 de Dezembro e 28 de Abril (24 de Dezembro de 1907), e ainda mais, concedeu indulgencias plenarias applicaveis ás almas do Purgatorio, para as festas de Natal, da Purificação, das Dores de N. Senhora, Visitação, Assumpção e uma indulgencia plenaria pessoal, em artigo de morte. Concedeu tambem 300 dias de indulgencia aos associados, cada vez que renovarem a sua consagração por estas palavras: "Eu sou inteiramente vosso, etc." 100 Dias cada vez que os associados fazem uma bôa obra em união com a SS. Virgem, no espirito da Archiconfraria. Emfim, elles tem parte nas orações e boas obras da Companhia de Maria e da Congregação das Filhas da Sabedoria.

NÃO HA TAMBEM UMA ASSOCIAÇÃO DE PADRES, FUNDADA PARA MAIS LARGAMENTE DIFFUNDIR ESTA DEVOÇÃO ENTRE OS FIEIS?

Sim, no anno de 1907, teve origem a Associação dos Padres de Maria, Rainha dos corações, que se compromettem a praticar e a pregar a devoção a SS. Virgem, ensinada pelo B. Montfort. Esta obra abençoada e enriquecida de privilegios pelo Papa Pio X, recebeu desde o primeiro momento, a animação de um grande numero de bispos.

A QUEM SE DEVE DIRIGIR A PESSOA QUE DESEJA SER INSCRIPTA NESSAS ASSOCIAÇÕES?

E' necessario dirigir-se ao Director do Centro Archidiocesano, caixa postal 2666, Rio, ou á Secretaria, rua G.al Dionisio, 42, Rio - Tel. 6-0454.

ONDE SE PODE ENCONTRAR UMA EXPOSIÇÃO MAIS COMPLETA DESTA PERFEITA DEVOÇÃO A' MÃE DE DEUS?

A todo aquelle que quer viver seriamente esta vida de união com Maria, é aconselhado a leitura e a meditação habitual das obras do B. Montfort, especialmente: "O Tratado da Verdadeira Devoção á SS. Virgem", e "O Segredo de Maria".

COMO SE PÓDE CONTRIBUIR PARA A DIFFUSÃO DESTA EXCELLENTE DEVOÇÃO A SS. VIRGEM?

Numerosos fieis devotos se occupam como "zeladores ou zeladoras do reino de Jesus por Maria" a propagar a santa escravidão espalhando folhetos e brochuras, livros e revistas que tratam desta perfeita devoção.

As pessoas que tiverem o desejo de ser os apostolos de SS. Virgem, podem se dirigir ao endereço acima.

O illustre Padre Faber tinha razão de dizer: "Não posso imaginar obra mais excellente e vocação mais nobre que a diffusão desta devoção especial do B. Monfort".

FOI ESTA DEVOÇÃO APPROVADA E ANIMADA PELOS SOBERANOS PONTIFICES?

S.S. Pio X. recommenda mui vivamente o admiravel Tratado da Verdadeira Devoção e concede a seus leitores a benção apostolica.

SS. Bento XV disse por sua vez: "Que esse livro já tenha sido largamente diffundido, é certamente do que nos alegramos! Possa elle espalhar-se ainda muito mais e reavivar o espirito christão em muito maior numero de almas".

Não ha mal em procurar a verdade, pelo contrario! O mal está em querer creal-a.

O "OSSERVATORE ROMANO" NEGA UMA NOTICIA

A Santa Sé não intenta organisar uma Loteria Internacional para as Missões

ROMA, julho — O "Osservatore Romano" publica a seguinte nota:

"Diffundju-se bastante a noticia de que a Santa Sé approvou a orgonização de uma Loteria internacional em beneficio das Missões.

Torna-se superfluo recordar que a Santa Sé não adoptará esta forma de incitar os fieis para soccorrerem as instituições que della dependem. Assim, pois, adverte-se a todos que, quando se falle de iniciativas semelhantes tendentes a beneficiar a Santa Sé e se disser que foram autorisadas por ella, deve-se entender que se trata de actividades a respeito das quaes a Santa Sé permanece extranha".

RECUSAM UMA OFFERTA

LERIDA, julho — Algumas pessoas de representação de Balaguer, Hespanha, se dirigiram á opinião publica, denunciando a anomalia representada pelo facto de ter a população do logar carencia de hospital publico e pedindo para que se active a solução dessa necessidade premente.

Uma recente offerta das Irmãs de Caridade, para installar seis leitos gratuitos para enfermos, foi recusada pela maioria do "Ayuntamiento".

**** Ha dias, publicaram os jornaes a seguinte nota:*

"Tendo o sr. dr. Ulysses Luna, ex-secretario da Interventoria deferido uma solicitação do Partido Socialista Brasileiro, para continuar gratuitamente suas publicações no "Jornal do Estado", o general Daltro Filho determinou que o Director da Imprensa Official informasse em quanto montam essas publicações já feitas, afim de que se proceda á cobrança correspondente".

Eis ahi como se escreve a historia.

Um jornal official, destinado a vehicular actos e resoluções de um governo, transformado em orgão officioso de um Partido, que se encontrava, por um acaso fortuito, no poder.

Eis ahi a "força e o prestigio" extraordinarios do Partido Socialista Brasileiro. Sem posses sufficientes para custear suas suas publicações, matava, "de uma só cajadada, dois coelhos", como diz o brocardo: dava á publicidade seus gongoricos communicados, seu noticiario phantasticamente vaidoso ou vaidosamente phantastico, e impingia a sua leitura a todos os que são por assim dizer obrigados a ler aquella folha, pela necessidade que têm de andar em dia com as medidas, leis e decretos, nestes tempos, tão variaveis como o vento.

Agora, segundo informa a nota acima, o sr. general Interventor determinou que se proceda á cobrança correspondente ás publicações já feitas.

A providencia é justa, proceda sempre assim o sr. general Daltro Filho e, quando s. s. deixar a sua gestão, diremos, como é seu desejo: — "Ahi vai um homem serio". Porém, para o cumprimento da ordem que o sr. Interventor baixou ha uma angustiosa difficuldade: quem irá pagar a conta?

— Claro, dirão, — o Partido Socialista!

Mas, justamente ahi é que está o "busillis"... Quem ainda será socialista?

Eu nunca fui, graças a Deus. Você, tambem, não, leitor! Nem, provavelmente... ninguem...

Em todo o caso, dois ao menos, não se poderão furtar á responsabilidade: os dois coitados, eleitos pelo Partido Socialista, mercê da escapula do "quociente partidario".

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII

Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr.

S. PAULO, 20 de Agosto de 1933

Gerente: VICENTE GRECO

NUM. 126

Encerra-se hoje a semana de Estudos Universitarios

O exito confortador de suas sessões e conferencias. — A installação solemne no Club Commercial. — Eloquente abertura dos trabalhos pelo prof. Alcantara Machado. — A magistral licção doutrinaria do grande Tristão de Athayde. — Outras notas.

A "Semana de Estudos Universitarios" vem alcançando um exito muito além das espectativas mais optimistas. A mocidade estudiosa de São Paulo e o seu povo, em geral, souberam corresponder aos masculos esforços da A. U. C. E' mais uma contribuição valiosissima da nossa acção para a reacção espiritualista nos nossos meios culturaes, sem a qual baldadas serão todas as iniciativas de extirpação dos males que assoberbam o mundo moderno.

A mocidade da A. U. C., expoente da mocidade bandeirante, se orgulha por concorrer para a re-christianização de nossa sociedade, certa de que contribue para o constante aperfeiçoamento moral e engrandecimento material da terra de Santa Cruz.

Passemos a dizer, resumidamente, o que foram as sessões.

A ABERTURA DA "SEMANA" NO CLUB COMMERCIAL

Foi no dia 14. O majestoso salão "Ramos de Azevedo" regurgitava de uma assistencia selecta e numerosa. A mesa que dirigiu os trabalhos assim se constituia: Presidente, Prof. Alcantara Machado; membros: dr. Tristão de Atahyde, Pe. Dr. Leopoldo Ayres, Mons. Gastão Liberal Pinto, bacharelando José Pedro Galvão de Souza, presidente da A. U. C., Pe. José Dante, reitor do Collegio São Luiz e Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Levantando-se, pronuncia o seu discurso o dr. Alcantara Machado. Não podia ser mais brilhante a abertura da "Semana". Mais de uma vez a nossa mocidade vibrou, tocada pela esplendorosa oração do illustre director da Faculdade de Direito. Applausos freneticos coroaram as suas ultimas palavras.

Fala, após, o sr. J. P. Galvão de Souza que, com a costumada pericia, disserta sobre as finalidades deste emprehendimento da A. U. C. Passa, então, a palavra ao eminente sociologo catholico Tristão de Athayde. Magnifica a lição ministrada pelo nosso digno mestre. Manejador eximio da palavra falada, dono de solida cultura, Tristão de Athayde bem encarna a figura mascula do "condottiere".

Não é demais repetir: ficamos maravilhados com as palavras do nosso caro Tristão. Constituiu, pois, um successo retumbante, a inauguração da "Semana de Estudos". E disto nos dá prova a impressão lisonjeira que ella causou no espirito dos numerosos ouvintes que enchiam o amplo Salão "Ramos de Azevedo".

O DIA DA FACULDADE DE MEDICINA

A conferencia notavel do dr. Carlos Fernandes

Obedecendo ao programma previamente estabelecido, a 2.ª sessão da "Semana de Estudos" realizou-se na Faculdade de Medicina. Concorrencia numerosa. O prof. Celestino Bourroul profere bella saudação. Assoma á tribuna o dr. Carlos Fernandes.

Em sua conferencia S. S. demonstrou além de pleno conhecimento da materia, invejaveis dotes oratorios, dando empolgante lição á nossa juventude. Muito justos foram os applausos que recebeu ao terminar a leitura de seu esplendoroso trabalho.

NA FACULDADE DE PHILOSOPHIA DE SÃO BENTO NO DIA 16 — ESPLENDIDA PRELEÇÃO PHILOSOPHICA DE D. NOBERTO VIEIRA — A AUSENCIA DO DR. RUY BARBOSA DE CAMPOS

Estava movimentado, na ultima quarta-feira, o austero edificio do Collegio São Bento. Muitos estudantes, congregados e numerosas familias tomaram lugares no salão onde se realizaria a 3.ª sessão da "Semana de Estudos".

Abre a sessão, lendo magnifica e eloquente lição de philosophia, o reitor da Faculdade de Philosophia de São Bento, D. Norberto Vieira. Levanta-se, a seguir, o bacharelando J. P. Galvão de Souza, que explica os motivos da ausencia do Dr. Ruy Barboza de Campos que, acometido de subita enfermidade, se achava impossibilitado de pronunciar a sua conferencia sobre: "Idealismo e super-critica". Allude tambem o sr. Galvão de Souza á acolhida paternal do D. Abade, então presidindo a mesa de trabalhos, aos congregados marianos e aos "aucistas", dizendo que o collegio São Bento é a verdadeira "casa dos congregados e dos "aucistas". Em nome de D. Abade agradece D. Norberto Vieira, dando por encerrada a sessão.

Embora lamentavel fosse a ausencia do Dr. R. Barbosa de Campos, não deixou a A. U. C. de colher mais uma victoria, na sessão do dia 16.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO: USA DA PALAVRA O NOTAVEL PROFESSOR DE PHILOSOPHIA DR. VAN ACKER.

Quinta-feira, 17, a attenção da elite cultural da Paulicéa voltou-se para a Escola de Professores, local escolhido para a continuação da gloriosa empreza da A. U. C. que é a série: "Semana de Estudos". Não se arrependeram os que foram em busca da palavra fluente e respeitavel do Dr. L. Van-Acker.

Com aquella capacidade só propria dos grandes mestres, o illustre conferencista maravilhou o numero consideravel de seus ouvintes, os quaes não lhe regatearam applausos retumbantes. Mestre que é da orientação philosophica da Igreja, conhecedor da philosophia perene de Aristoteles e Sto. Thomaz, o Dr. Van Acker abriu, aos olhos e á admiração da assistencia, as portas do magestoso palacio philosophico que é a sua intelligencia privilegiada. E' immensa a impressão por S. S. deixada em todos nós que tivemos a honra e a felicidade de ouvil-o. E, não nos esqueçamos, parabens á A. U. C. que nos proporcionou tão agradaveis e uteis momentos.

Antes do Prof. Van-Acker fez belissimo discurso sobre o ensino religioso e o ensino leigo o Presidente do Centro de Cultura Normal o ardoroso "aucista" Eduardo França, que é tambem academico de direito.

A PENULTIMA SESSÃO DA "SEMANA DE ESTUDOS" REALIZADA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, NO DIA 18. A PALAVRA DE ROBERT GABRIC.

A ante-penultima sessão "de estudos" realizou-se no anphi-theatro do Jardim da Infancia. O grande attractivo da noite era o Prof. Robert Garric, da Universidade de Paris, Sorbonne.

Seria proveitoso ouvir-se a palavra do além-mar, neste momento.

Não foi vã a nossa espectativa. Robert Garric soube cumprir, com soberba maestria, a missão que lhe foi confiada. Foi um verdadeiro successo. Si já o admiravamos por conhecel-o através de sua justa fama, nos tornavamos mais do que seus admiradores: discipulos de sua solida cultura, irmãos dos seus sadios principios.

A Robert Garric, a mocidade de São Paulo não pode deixar de apresentar seus agradecimentos, pelos bellos ensinamentos que lhe proporcionou.

O SABBADO NA ESCOLA POLYTECHNICA E NA FACULDADE DE DIREITO. — OS ORADORES DO DIA.

O programma de sabbado estava attrahente. A' tarde na Escola Politechnica, tivemos o ensejo de ouvir os drs. Carlos Moraes de Andrade e Francisco Gayotto. O primeiro soube desenvolver com o necessario realce a sua palpitante these: "Fundamento da Moral". O segundo, conhecidissimo nas nossas rodas culturaes, teve feliz desempenho na sua missão: falar sobre: "A autoridade da Sciencia e a Fé".

Foi digna das outras esta sessão. Util, proveitosa e brilhante sob todos os pontos de vista.

A' noite dirigimo-nos para a Faculdade de Direito. Aquelle lendario e tradiccional casarão ia abrigar uma mocidade vibrante e dinamica, sedenta das luminosas lições dos insignes mestres. E a nossa Faculdade parecia remoçar-se ao contacto daquella juventude tão nobre e tão sadia. E, pela palavra quente e enthusiasta de Alexandre Corrêa e Francisco Morato, ella, a nossa querida Faculdade, vibrou em todo o esplendor de sua historia, em toda a grandeza de sua gloria.

De lá sahimos com o coração feliz pela lembrança de que ainda ha, por entre as mazellas de nosso seculo, um pugilo de moços que pensa, que vibra, que crê, que ama, que tem ideal.

A SESSÃO SOLEMNE DO ENCERRAMENTO DA "SEMANA DE ESTUDOS"

Occuparão a tribuna os srs. dr. Plinio Corrêa de Oliveira e Pe. Dr. Leopoldo Ayres — Está de parabens a A. U. C.

Hoje, domingo, encerrar-se-á a "Semana de Estudos Universitarios". O exito por ella alcançado nos dias passados nos asseguram, para hoje, um successo ainda maior.

Será o fechamento, com chave de ouro, da nossa "Semana".

A' altura da solemnidade estão os oradores que nos deliciarão com o seu verbo eloquente. Plinio Correa de Oliveira, o deputado catholico, vanguardeiro das nossas idéas, discursará sobre: "A missão da mocidade catholica".

O Pe. Dr. Leopoldo Ayres, fará o discurso de encerramento. Dizendo-se que falará o Pe. Ayres nada mais é necessario accrescentar. Só o seu nome vale por todos os elogios e por todas as referencias.

No Paraizo Communista

TERIA SIDO DESCOBERTO UM "COMPLOT" FASCISTA EM KIEJDANY

VARSOVIA, Julho — A imprensa de Wilna annuncia que as autoridades sovieticas descobriram na região de Kiejdany uma organisação secreta de fascistas russos.

Os agitadores incitavam os camponezes a sublevar-se e derrubar o regimen communista, na região occidental da Rutenia sovietica.

Em consequencia dessa descoberta effectuaram-se setenta prisões.

"Meeting" socialista suspenso por.... falta de publico.

MURCIA — Na povoação de Cehegin, Hespanha, segundo noticia do "El Debate" foi suspenso un "meeting" socialista, que deveria realisar-se no dia 27 de julho passado, por.... falta de publico. Como oradores ia mtomar parte no acto os deputados do Partido Socialista. O facto tem sido jocosamente commentado.

ESTA' EXPOSTA, EM TREVES, A TUNICA INCONSUTIL DE N. S. JESUS CHRISTO

BERLIM. — De Roma, Von Papen, chegou de avião, a Treves, a mais antiga e latina das cidades do Reich. Do Sarre accudiu um ministro; de Berlim, um representante do Governo da Prussia; de toda a Allemanha, delegações, e do Rheno, milhares de catholicos. Depois de quarenta e dois annos torna-se a expôr, durante sete semanas, a tunica de Nosso Senhor. A tunica inconsutil, que foi sorteada entre os soldados e que, adquirida no seculo IV, por Santa Helena, foi presenteada por esta á sua cidade natal.

De todos os pontos da Europa central accodem catholicos, a Treves. Sobe a mais de 1.000 o numero de trens já marcados para os peregrinos. No dia 23 já haviam desfilado deante da sagrada reliquia, de 30 a 40 mil pessoas.

Tristão de Athayde em S. Paulo

SUA CONFERENCIA NA SEMANA DE ESTUDOS DA A. U. C. — PALAVRAS DO DR. ALCEU AMOROSO LIMA AO "O LEGIONARIO".

Vindo do Rio expressamente para fazer a primeira conferencia da Semana de Estudos Universitarios promovida pela A. U. C. chegou a esta capital no dia 14 do corrente o conhecido escriptor Tristão de Athayde (Alceu Amoroso Lima), Presidente do Centro D. Vital da Capital da Republica e Secretario da Junta Nacional da Liga Eleitoral Catholica.

Tristão de Athayde foi o grande inspirador da Acção Universitaria Catholica e continuador da obra de Jackson de Figueiredo no Centro D. Vital. Sociologo emerito e brilhante critico literario, é indiscutivelmente a primeira figura do laicato catholico brasileiro.

A CONFERENCIA NA SEMANA DE ESTUDOS

Iniciando sua palestra, salienta o orador a satisfação de que se vê possuido, sempre que se encontra na terra bandeirante. Resalva que, aqui, ha alguma coisa de novo, de surprehendente, toda a vez que visita São Paulo.

Desta feita, a surpreza era a mais grata que podia ter, referindo-se á esplendida "Semana de estudos", da Acção Universitaria Catholica.

Diz da sua alegria em passar o 15 de Agosto, dia da Assumpção da Virgem, em terras paulistas. Ha 5 annos, naquella data, filho prodigo, elle voltava ao seio da Igreja. Relembra, o orador os seus tempos na academia e a mocidade de então. "A mocidade de 20 annos que não tinha 20 annos", por estar abysmada no materialismo e no scepticismo, incapaz de um ideal por que sacrificar-se, encurralada num horizonte que não via mais que as conveniencias e a comodidade.

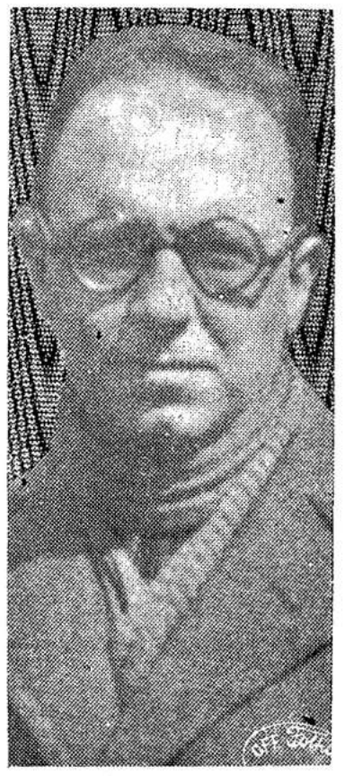
Entretanto, veio a reacção. Rememora a acção extraordinaria desenvolvida por Jackson de Figueiredo em toda a collectividade brasileira. Jackson foi um meteóro de fogo que rasgou as trevas, fornecendo um exemplo áquelles que não respiravam mais no ambiente e sentiam a necessidade de uma affirmação. Preparado assim o terreno, poude surgir a acção catholica victorisamente.

Narra Tristão de Athayde alguns episodios que precederam a fundação da A. U. C. no Rio. Era em 1929. Um grupo de moços das escolas superiores procuram-no, expondo o grande desejo que lhes ia na alma, de uma acção no seio das Faculdades. Lembra, a proposito, a formula de um desses moços, divisa que elle propunha á Acção Universitaria: "Pau e Resa"... Essa foi a primeira tentativa da A. U. C. e esse moço era Amaro Simoni.

Em seguida, mostra o conferencista a amplitude que foi tomando o movimento "aucista" com a fundação da A. U. C. em S. Paulo, em varios Estados do norte e do sul. Foi o periodo de irradiação, caracterisado pela firme bondade dos moços catholicos de todas as academias em se reunirem numa só organisação e combater proficientemente pelos seus ideaes.

Tristão de Athayde, começa, então, em notar os caracteristicos que toda acção Catholica deve ter, sob pena de fracasso. Assim, num plano de acção catholica tem-se que notar a vida activa e a vida contemplativa, que mutuamente se completam.

A vida activa é acção social, no sentido de levar a todas as intelligencias a verdade catholica. E emoo exemplo de vida activa ahi temos a "Semana de Estudos Universitarios" promovida pela A. U. C. de S. Paulo. E' a acção catholica em que se empenham os moços catholicos. Mas, para que a acção catholica se desenvolva fructuosamente, é necessario que os que a ella se dedicam, se subordinem a dois principios basicos, sem os quaes tudo estará fadado ao fracasso. Estes dois principios são a subordinação hierarchica e a isenção partidaria.



O orador não esconde a difficuldade bem grande destes principios especialmente o primeiro, referentemente á obediencia, difficil, sobretudo para os moços em que ha mais vivacidade e energia. Entretanto, a obediencia é essencial e a subordinação incondicional á autoridade ecclesiastica é um principio que todo moço, verdadeiramente desejoso de acção catholica, não discute, nem impugna.

Lembra a definição catholica: "A collaboração dos leigos na hierarchia da Igreja". A acção catholica sendo **collaboração** na hierarchia da Igreja, obvio é que deverá existir a maxima harmonia entre a autoridade ecclesiastica e o laicato. Para isto, este deve submetter-se.

E' preciso, ainda observar que os maiores crimes contra a Igreja, provieram da desobediencia. Haja vista a Reforma protestante. Luthero não

(Continua na 4.ª pagina).

Os primeiros fructos

A bellissima demonstração de civismo dos catholicos, no pleito de 3 de Maio, já está produzindo seus primeiros fructos, com o crescente prestigio que a Liga Eleitoral Catholica vae assumindo, nas altas espheras da vida publica do Estado.

Collocada fóra e acima dos Partidos, a Liga tem desenvolvido uma actuação rigirosamente apolitica, e tem sabido, assim, assumir uma posição de grande elevação moral, que a torna objecto do respeito e da sfmpathia de quantos pugnam na politica de São Paulo.

A neutralidade politica em que se tem encastellado não obstou, no emtanto, que zelasse com grande energia e efficacia pelos altos interesses espirituaes que lhe estão confiados.

No momento actual, em que uma nova phase de tranquilidade e de concordia parece abrir-se para São Paulo, a Liga Eleitoral Catholica, a despeito da discreção de sua attitude, tem uma grande tarefa a cumprir.

Podemos adiantar com toda a segurança que o Dr. Armando Salles de Oliveira, que foi nomeado Interventor Federal no Estado de São Paulo, se dispõe a governar com o programma da Chapa Unica, mostrando assim o desejo de que sua administração corresponda á expectativa da grande maioria eleitoral que sufragou os candidatos da legenda "por São Paulo unido".

Ninguem pode fechar os olhos á importantissima collaboração do elemento catholico nas eleições de 3 de Maio, collaboração esta cuja valia ficou bem patenteada pelos resultados finaes da apuração. Nestas condições, podemos affirmar que, a 3 de Maio, ficou claro que a população paulista quer o ensino religioso nas escolas, uma das condições "sine qua non" do apoio dado pela Liga á Chapa Unica.

Qualquer governo que deseja, pois, entrar em franca collaboração com a população, que ainda está em carne viva, graças ás recordações tragicas e recentes, que ainda se gravam profundamente na memoria de todos, deverá começar por restabelecer o decreto Laudo de Camargo, que, devidamente aperfeiçoado, tomará o logar do infeliz decreto do General Rabello.

Sem que se tranquilise a consciencia religiosa, indebitamente usurpada nos seus direitos mais sagrados, não poderá haver verdadeiramente aquella "tranquilidade da ordem", que S. Thomaz de Aquino chamava paz.

Tudo indica que o Dr. Armando Salles de Oliveira soube comprehender esta situação, e que se dispõe a restaurar immediatamente o ensino religioso, um dos pontos salientes do programma da chapa unica.

Com a instauração do ensino religioso, a Liga começará a colher os primeiros fructos de sua benemerita actuação.

Foram os catholicos, que plantaram a boa semente na campanha eleitoral de 1933. Colham agora o fructo de seus esforços, porque "dignum et justum est".

*** Afinal, foi revogada a malsinada Regulamentação do Jogo. De todos os actos do curto governo do sr. general Daltro Filho, este, sem duvida, foi um dos melhores.**

Os "considerando" que precedem e justificam o referido decreto, pela sua ponderação, justeza de conceitos, conexão e harmonia revelam mão de mestre.

Partindo da illegalidade, explendidamente fundamentada, do decreto estadual n. 5.886, de 20 de abril do corrente anno, esses "considerando" passam á apreciação social e moral do jogo.

Não podemos nos furtar ao desejo de transcrever aqui essa parte do alludido acto do sr. Interventor interino, importantissima pelos conceitos e ensinamentos que encerra.

"Considerando que o decreto estadual n. 5886, de 20 de abril do corrente anno, é inconstitucional, devendo reputar-se, de accordo com os proprios termos que lhe servem de introdução, méra experiencia, que os factos demonstraram ser profundamente nocivo aos bons costumes, á economia privada e ao desenvolvimento de virtudes de que depende o progresso individual, que é condição necessaria ao progresso collectivo;

considerando, com effeito, que o jogo produz e desenvolve o desamor ao trabalho, incita as más paixões e a preguiça, o espirito de aventura e os habitos de dissipação, degrada o caracter e enfraquece o lar, roubando-lhe os chefes e os filhos, minando-lhe a economia;

considerando, assim, que têm razão os que julgam de melhor alvitre combater sem treguas essa praga social;

considerando que uma policia bem organisada e honesta póde perfeitamente reprimir com exito o jogo, maximé se fôr auxiliada por uma campanha moral pela imprensa, pelas associações de fins religiosos e philantropicos, nas escolas, nos cinemas, nas conferencias publicas, etc.";

considerando, portanto, que mais vale oppor-se-lhe por todos os modos do que entrar em composição legal com a corrupção, a pretexto de fiscalizal-a e circunscrevel-a..."

A leitura attenta do que acima fica transcripto levará qualquer espirito equilibrado a applaudir commosco a medida altamente moralisadora do sr. Interventor.

Resta, unicamente, que, como infelizmente nem sempre se tem verificado, os governos que succederem a este não reeditem a infeliz regulamentação ora revogada.

"Que uns não desmanchem com os pés, o que outros fizeram com as mãos".

A palavra de Deus

XI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (20 de agosto de 1933).

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS CAP. VII. VERS. 31-37.

Naquelle tempo, deixando Jesus os confins de Tyro, veiu por Sidonia ao mar da Galiléa, atravessando os territorios da Decapolis. Trouxeram-lhe então um surdo-mudo, e lhe supplicaram que impozesse as mãos sobre elle. Tirando-o do meio da multidão, e tomando-o de parte, lhe poz os dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou-lhe a lingua com a saliva. Depois, levantando os olhos ao ceu, suspirou e disse-lhe "Ephphta, que quer dizer: abre-te". E, no mesmo instante, se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de modo que começou a falar distinctamente. E lhes ordenou que o não dissessem a ninguem. Porém, quanto mais lhes prohibia, tanto mais o publicavam, e ainda mais se admiravam dizendo: "Elle fez bem todas as cousas fez que os surdos ouvissem e que falassem os mudos".

REFLEXÕES

Este surdo-mudo é imagem do peccador que se afastou completamente de Nosso Senhor. Presa de suas paixões, vive ao sabor das exigencias de uma natureza corrompida. Não lhe tocam á alma as inspirações divinas, os muitos, variados, e engenhosos meios com que a graça esmola a correspondencia do peccador. Está surdo. De sua parte, não sabe falar. Esqueceram-lhe as orações com que a piedade materna certamente lhe enriqueceu a memoria innocente da primeira infancia. Sem a prece — que é a fraqueza de Deus — o estado deste jovem é reaimente miseravel. Espiritualmente representa um embrutecimento. Neste estado, a salvação só lhe pode vir da caridade christã. Outros deverão, sabia e docemente se insinuando, faze-lo conhecer a Jesus, abrir-lhe o coração a este Mestre adoravel; e, sobretudo, deverão rezar, rezar muito por elle. Rezar e sacrificar-se. Orações e sacrificios violentam a Omnipotencia Divina.

— E quem de nós não conta na propria familia, ou no circulo da amizade, um ou alguns membros neste estado? S'gamos a lição do Evangelho.

XII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES (27 de agosto de 1933).

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS CAP. X. VERS. 23-37

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: "Bemaventurados os olhos que vêem o que vós vêdes! Porque vos digo, muitos prophetas e reis quizeram ver o que vós vêdes e não viram; e ouvir o que vós ouvis e não ouviram". E, eis que um doutor da Lei, levantando-se lhe disse, para tentá-lo: "Mestre, que hei de eu fazer para possuir a vida eterna?" — Disse Jesus: "Que está escripto na Lei? Como lês tu"? Respondeu o doutor e disse: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento, e ao proximo como a ti mesmo". Disse-lhe então Jesus: "Respondeste bem; observa isto e viverás". Elle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é o meu proximo"? E Jesus tomando a palavra, lhe disse:

"Certo homem descia de Jerusalém para Jerichó, e cahiu em poder dos ladrões que o despojaram, cobriram-no de chagas, e depois se retiráram, deixando-o quasi morto. Ora, aconteceu passar pelo mesmo caminho um sacerdote que, o tendo visto, passou além. Igualmente um levita, chegando perto desse logar, tambem o viu e passou além. Mas um samaritano que por ahi passava, chegou onde elle estava e, vendo-o, moveu-se á compaixão. Approximando-se, pois, atou-lhe as feridas, derramando oldo e vinho sobre ellas; depois, collocando-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado delle. No dia seguinte tirou dous dinheiros e, entregando-os ao estalajadeiro, disse-lhe: Tem cuidado delle, e tudo quanto gastares de mais, eu te pagarei quando voltar. Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que cahiu em poder dos ladrões?

— O que usou com elle de misericordia, respondeu o doutor". Então lhe disse Jesus: "Pois vae, e faz o mesmo".

REFLEXÕES

Todos somos irmãos em Nosso Senhor Jesus Christo. Não devemos, pois, fechar os olhos ás desgraças alheias, á pobreza e miseria que nos circumda. Mas, com caridade operosa, vê-las, e envidar meios opportunos para allivia-las. "Verdadeira Religião — diz São Thiago — pura e immaculada deante de Nosso Deus é est: visitar os orphãos e as viuvas, nas suas tribulações e guardar-se immune das maximas deste seculo". Cuidemos não seja nossa religião só de palavras.

A verdade sobre a Russia

Na investida cada vez mais furiosa para vêr realizada na pratica a utopia marxista, idearam os bolchevistas russos o PIATILETKA (plano quinquennal). O seu programma é, principalmente, a industrialização intensiva da Russia, afim de que, em cinco annos, esteja ella em condições economicas taes, que possa dominar os mercados do mundo, com a offerta de produtos a preços infimos.

Avaliaram mathematicamente a producção em todos os ramos. Avaliaram a circulação das mercadorias, a accumulação dos capitaes e o consumo da nação. Avaliaram. Calculáram. Fizeram quadros. E esperaram encaixar dentro dos seus calculos e dos seus quadros a vida economica do paiz...

Foi em 1929 que o plano quinquennal se tornou a lei economica suprema e a directriz obrigatoria para todas as organizações do Estado. A principio, o "Gosplan" (Instituto dos planos) organizou dois projectos: o chamado — "inicial" e o "optimo" —, prevendo, ambos, um rapido desenvolvimento economico. Distinguem-se um do outro pelos principaes indices da economia, em média de 10 a 20 o|o. O V Congresso dos Soviets e a XVI Conferencia do P. C. optaram pelo projecto "optimo", que se baseia na hipothese de que, durante cinco annos, não haverá um só anno de má colheita, e que o governo sovietico receberá dos Estados estrangeiros, a longo prazo, os creditos necessarios.

Atiraram-se, então, á tarefa da constituição de uma **economia organizada** segundo um sistema unico, afim de padronizar a producção.

A) — Na industria

Como no tempo do "communismo de guerra", constituiram-se, de novo, diferentes orgãos para o abastecimento das empresas. E já vimos os resultados desastrosos dessa centralização.

A construcção de novas usinas, que fazia parte do programma quinquenal, sofreu, tambem, o embaraço da centralização. Effectivamente: os encarregados dessas construcções, adstrictos aos planos estabelecidos por outros em Moscou ou no estrangeiro, tinham de interromper, constantemente, o seu trabalho. Assim é que, das 131 usinas que deviam funccionar no primeiro trimestre de 1931, somente 58 puderam começar a producção. Além disso, o custo exorbitava dos calculos previstos, já pela má elaboração dos projectos e pela má direcção dos trabalhos de construcção, já pela falta de materiaes e de mão de obra qualificada.

A producção não correspondeu, tambem, á espectativa, atigindo uma porcentagem muito inferior á que era determinada pelo plano quinquenal.

Apesar de terem as usinas de luctar com a usura dos maquinismos, com a qualidade inferior das materias primas, com a insuficiencia do pessoal technico e com a má administração, tinham de executar as previsões do plano. Desse modo, a quantidade foi forçada com prejuizo da qualidade. Esta se vai tornando inferior de anno para anno, em comparação ás mercadorias estrangeiras.

Em 1930, num congresso convocado para tratar dos meios de melhorar a qualidade dos productos manufacturados, o presidente do Conselho Superior da Economia Nacional assim se externou: "Não temos tido successo no dominio da lucta pela qualidade. Mais que isso: somos forçados a reconhecer um recuo evidente" (cit. por Jogow — Le plan quinquennal).

Muitas usinas, creadas unicamente para justificar o principio de autarquia (independencia em relacção ao mundo capitalista), dão sómente 25, 40 e 60 o|o das suas possibilidades technicas.

Os preços de custo da producção, ao contrario do que esperavam, tornaram-se muito mais elevados. Em quasi todos os ramos fundamentaes da industria, o preço é 1 1|2 a 2 vezes mais elevado que o de antes da guerra.

O plano quinquenal propõe-se a baixar de 35 % em media, o preço do custo em toda a industria; diminuir de 30 % as despesas em combustiveis e de 18 a 20 % as despesas em materias primas. Segundo os dados estatisticos, verificamos, porém, que no primeiro anno, o preço do custo baixou de 5,3 %, em vez de 11,7 o|o previstos; no segundo anno, attingiu a 4,3 o|o, contra 11,2 o|o previstos; e no primeiro trimestre de 1931, em vez de uma baixa de 8 o|o, produziu-se uma alta de 2 a 3 o|o. As novas fabricas de Balakhna e de Kondopojesk fornecem papel 70 o|o mais caro que o preço previsto pelo plano (V. Jugow).

Vemos, pois, que o plano quinquenal não augmentou muito o rendimento industrial. A situação economica geral peorou. A falta de fundos obrigou o governo a recorrer á inflacção.

B) — Na agricultura

Para intensificar a agricultura, o plano quinquenal creou os "Sovkhoz" — grandes dominios do Estado — e os "Kolkhoz" — cooperativas agricolas formadas pela fusão das pequenas emprezas.

Apesar da nacionalisação theorica de todas as terras, os camponezes, no periodo da NEP, exploravam-nas livremente. Assim, não quizeram se transformar, nos "Kolkhoz", em simples trabalhadores agricolas. Foram hostis á collectivização, cujos methodos iam de encontro á sua mentalidade de proprietarios.

O Estado obrigou-os a entrar nos "Kolkhoz", lançando mão de medidas de terror, quer de ordem administrativa, quer de ordem economica.

A exploração individual foi cercada pela privação de creditos, pela impossibilidade de comprar instrumentos de producção e pela prohibição da venda dos seus productos. Os "Koulaks", — camponezes abastados — foram expropriados em seus bens: — lotes de terra, machinas, instrumentos agricolas, gado, etc., — os quaes passaram para os "Kolkhoz". Os que resistiram a essa expropriação foram, uns, deportados, com as suas familias, para as regiões do Norte, e outros fuzilados.

Com este regimen de terror os camponezes adheriram aos "Kolkkoz", na esperança, porém, de um futuro melhor, que lhes trouxesse de novo a liberdade e a terra. Mesmo assim, continuavam a resistir ás prescripções do plano.

Nos "Sovkhoz" o rendimento era tambem mau, não só pelo desinteresse do pessoal, como pela falta de especialistas capazes.

Desse modo, apesar de ser a Russia um paiz naturalmente agrario, a especialização agricola dirigida por um burocratismo central não corresponde á grande espectativa do plano.

O PLANO QUINQUENAL E O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO

Estudando os problemas do consumo, da habitação, da construcção social e cultural, o plano prevê grandes melhoramentos para o povo. A realidade, porém, é desoladora.

Desde o começo do plano quinquenal a penuria das mercadorias augmenta sensivelmente. O systema de distribuição de generos é pessimo, e, em alguns logares, o povo não recebe nem mesmo a parcimoniosa ração prescripta nas cartas alimentares.

O problema da habitação é descuidado. Em alguns centros industriaes os operarios residem, ás vezes, em choupanas primitivas, construidas em parte na terra.

Tudo isto contribue para o exodo da população, que busca outras regiões onde possa viver mais humanamente. Com esta fluctuação, não só o abastecimento se torna mais difficil, como o trabalho periclita nas usinas e nos "Kolkhoz".

Os decretos de 7 de setembro e 11de outubro de 1930 ligaram os operarios ás suas emprezas. Não obstante, a fluctuação continuou. Em certas regiões, do grupo de operarios recrutados novamente, restam, no fim de tres mezes, de 20 a 25 o|o. Em outras, a variação mensal é de mais de 40 o|o dos trabalhadores

A' vista disso foi imposto á população um systema de passaportes, com registro obrigatorio da mudança de domicilio, ficando, dest'arte, cada individuo, sob a fiscalização da G P U, que é encarregada desse serviço

Os infelizes cidadãos da U. R. S. S. são "os executores passivos de todas as vontades do seu Estado patrão E os "touristes" extrangeiros, que sabem observar, são unanimes em dizer que a Russia é um paiz em que ninguem sorri!"

NOTA INTERNACIONAL

Aspectos da Politica Internacional

O movimento revolucionario cubano e a avançada hitlerista na Austria agitaram a America e a Europa nestes ultimos dias. Um factor commum póde ser posto em evidencia: a intervenção de uma nação na vida de outra. A America em Cuba e a Allemanha na Austria,, embora por motivos differentes.

Fazendo um estudo sobre o internacionalismo, o sr. Perillo Gomes (A ORDEM, Dez. 1929) distingue tres modalidades: o humanitarista, o communista o christão, cada qual procurando influir de modo efficiente para a paz do mundo.

O **internacionalismo humanitarista** assegura que, com a evolução dos povos, o direito internacional virá preponderar sobre as legislações particulares o salvaguardará os direitos naturaes dos homens todas as vezes que elles forem violados..

Esta é a theoria. Os factos desmentem categoricamente a realização deste ideal, pelos paizes que o esposaram, e demonstram que a intervenção de algumas nações em outras só se tem verificado, não para assegurar direitos civis, mas para garantir mercados e defender aquella cousa vaga e ambigua que se chama "moral humanitarista". Nos Estados Unidos, por exemplo, ensina-se ás creanças das escolas que os seus chefes d Estado fomentaram a revolução do Panamá, porque o paiz tinha necessidade (moral utilitarista!) da zona do futuro canal. O presidente Wilson, ao mesmo tempo que passava por um philanthropo, fornecia armas a Carranza e Pancho Villa para derrubar governo do Mexico. O mesmo fez o seu successor a Calles, em 1923, para combater Flores, o candidato do Mexico catholico.

Tanto Wilson como Harding só visavam o interesse dos petroleiros americanos e é por estas e por outras que os mexicanos não supportam os "tigres do Norte".

Não foi tambem por amor aos pobres "felahs" que a Inglaterra se estabeleceu no Egypto e nem tão pouco por piedade dos beduinos que a França conquistou Marrocos. A necessidade de zonas algodoeiras e novos desaguadouros para productos manufacturados justificariam, no futuro, a politica da occupação.

Affirmámos que as intervenções não se dão para garantir direitos. Quando Calles, em seu governo de triste lembrança pisou sobre a consciencia religiosa do seu povo, sómente um chefe de Estado teve ousadia bastante para protestar contra essa violação: foi Leguia, presidente da Republica do Peru'.

Ainda agora, em Cuba, verifica-se que os Estados Unidos não se preoccuparam com direitos civis. Ha mais de um anno que elles estavam proscriptos. Cuba vivia sob a dictadura mais asphyxiante. Pela sua Constituição os americanos **têm o direito** de intervir nesses casos.

O Prof. Ch. Hackett, lente de Historia Latino-Americana da Universidade do Texas, narrando os acontecimentos ("Current History", Mar. 1933) esclarece que ainda em Janeiro deste anno o deputado Fish propoz ao Congresso a intervenção amigavel dos U. S. A.

O presidente Machado, porém, era o homem dos americanos e elles não se moverám. Foi preciso que os cubanos o derrubassem com suas proprias mãos, de nada valendo uma ameaça tardia do embaixador S. Welles e os navios da esquadra yankee que chegaram como os granadeiros da opereta: quando tudo estava acabado.

A politica hitlerista é egualmente infeliz embora baseada no racismo e na formação da grande Allemanha. Nunca houve necessidade de taes expansões por parte da Italia para que o fascismo se infiltrasse na Allemanha.

O **internacionalismo communista** visa a formação de um só poder para o governo dos povos. Pretende arrasar todas as instituições existentes e crê na infallibilidade do Estado proletario. Analysal-o-emos futuramente.

O **internacionalismo christão,** que se tentou fundar na Idade Média com a creação do Santo Imperio, deseja a formação de duas unicas hierarchias, a ecclesiastica e a civil, ambas distinctas e collaborando harmoniosamente.

Embora os resultados obtidos não fossem, por diversas circumstancias, os ideaes, no emtanto foi a obra mais perfeita de collaboração internacional realizada até hoje. Augusto Conte chamou-a mesmo "obra prima politica da sabedoria humana".

Modernamente tentou, o mundo leigo, a S. D. N. Mas a Sociedade das Nações não tem a ascendencia moral sobre os povos que possue o Papado.

Não ha nada que seja equivalente ao desligamento da obediencia dos subditos para com os senhores, que acarretava a ex-communhão.

A rota a seguir está naturalmente indicada. E' preciso fazer penetrar a moral de Christo nos Codigos dos homens, sem o que não haverá paz. E' preciso internacionalisar o Evangelho.

A época actual é de intensas desconfianças. As nações estão com os nervos á flor da pelle. Acontecimentos como os da Austria e de Cuba pódem ser pretextos para serios conflictos. Estamos numa paz armada semelhante á de 1914. E evidentemente exercitos e esquadras não são objectos de museu para o deleite dos turistas...

Fernando de Marialva

Commentando...

O RECONHECIMENTO DA U. R. S. S.

Com o acto do Governo da Republica Hespanhola, de 27 do mez passado, sobe a vinte e um o numero dos paizes que já reconheceram officialmente a U. R. S. S. Essas nações são as seguintes: Afghanistão, Allemanha, Austria, China, Dinamarca, Estonia, Finlandia, França, Grecia, Hespanha, Inglaterra, Italia, Japão, Lethonia, Lituania, Noruega, Persia, Polonia, Suecia, Turquia e Tchecoslovaquia.

Os paizes que ainda não reconheceram os Soviets são: Abissinia, Albania, Argentina, Belgica, Beluchistão, Bolivia, Brasil, Bulgaria; Colombia, Costa Rica, Cuba, Chile, Egypto, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Haití, Holanda, Honduras, Hungria, Liberia, Luxemburgo, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Portugal, Rumania, São Salvador, São Domingos, Sião, Suissa, Uruguay, Venezuela e Yugoslavia.

Quer isso dizer que o Bom-senso ainda tem, graças a Deus, no mundo, um pequenino saldo.

E' de notar-se tambem que nenhum paiz da America ainda se deixou seduzir pelos "Tratados commerciaes que venham servir de base ao desenvolvimento das relações commerciaes com a U. R. S. S.", segundo as palavras da communicação official do Governo Hespanhol ao sr. Litvinoff.

Aqui no Brasil, já se falou (ou melhor, foi o desejo manifestado por alguns "sympathisantes" dos Soviets) na "necessidade" de reconhecer, o nosso paiz, o governo bolchevista da Russia.

Necessidade?... Mas, necessidade de que?! De importar "vodka", "kaviar" ou... communistas?

REFORMAS E MAIS REFORMAS

A Escola Normal da Praça da Republica, ultimamente, até parece turco fallido que, em cada esquina, usa um nome differente.

Chega a ponto de não se saber como se deve apellidal-a no momento: póde ser que hoje já não tenha o rotulo que possuia hontem.

Desde que a revolução, de lenço no pescoço e esporas nos pés, tomou conta disto por aqui, se não nos falha a memoria, o estabelecimento de ensino do antigo largo "dos curros" já se chamou "Instituto Pedagogico", "Instituto de Educação", "Instituto Caetano de Campos", já voltou atraz, tornou a ir, foi Instituto de Educação de novo, e mais uma vez, agora, veiu a ser "Caetano de Campos".

Mais ou menos no mesmo vae-vem tem estado tambem a actual Directoria Geral do Ensino.

Essas idas e vindas, têm tido por causa as mudanças das ideias sobre educação e consequentemente da orientação, que tem soffrido a Repartição a cujo cargo está o ensino publico em São Paulo, com cada novo pedagogo que lhe assume a chefia.

Pelo que entendemos do assumpto, parece-nos que num paiz tão tristemente analphabeto, essas voltas e viravoltas na Instrucção são perniciosissimas para o fim que se destina essa repartição publica.

Assim ou assado, o que importa é alphabetizar os nossos petizes e os nossos marmanjos que não sabem o "b-a, ba".

Com tantas reformas e contra-reformas não é possivel que o ensino não tenha sido prejudicado.

Tinhamos vontade de consultar estatisticas a respeito. Si é que a balburdia da nossa instrucção publica permitte, alguma autoridade scientifica ás estatisticas...

A COBAIA

Segundo noticia fornecida pelo seu correspondente no Rio de Janeiro, a "Folha da Manhã", publicou ha dias telegramma enviado ao sr. Getulio Vargas pelo Centro Georgista Brasileiro em que "considerando que o Estado do Amazonas se encontra como verdadeira massa fallida", a referida aggremiação, sugeria ao Chefe do Governo Provisorio, a exemplo do que fez o ex-Kaiser para a colonia allemã de Kiatschau, nomear para interventor do nosso mais longinquo Estado, um "revolucionario e geor ista".

Muitas considerações interessantes poderiamos tirar desse despacho do Centro Georgista Brasileiro, por exemplo a respeito da comparação entre a citada colonia tedesca e o Amazonas, ou ainda sobre a justa-posição das qualidades que, ao vêr do alludido Centro, deve possuir o salvador da maravilhosa amazonia: "revolucionario e georgista"... Porque, georgista sómente, não servirá? Oh! prestigio das palavras! "O' tempora...!"

Mas, como não ha tempo para gastarmos nessas considerações ociosas, façamos somente uma pergunta: — Durante muito tempo ainda o Brasil terá que fazer de cobaia?...

NOVAS PROHIBIÇÕES A' IMPRENSA AUSTRIACA

NÃO PODEM VENDER O HYMNO RACISTA NEM OS RETRATOS DE HITLER

VIENNA, Julho — O Governo de Dollfuss publicou um novo decreto contra os "abusos da Imprensa", no qual se ordena a todos os diarios e periodicos que as noticias e artigos que publiquem estejam de accordo com os titulos que os encabecem. Prohibe, ainda, o decreto toda classe de litteratura nacional-socialista disfarçada, e tambem a venda de obras musicaes, como o hymno racista "Horst Wessel", a "Marcha de Hitler", etc., assim como a venda de retratos ou desenhos de Hitler e outros chefes do partido nacional-socialista.

O INCRIVEL ESPIRITO TRADICIONALISTA NA ESCOCIA

O CUMPRIMENTO DO "KILT" PREOCCUPA EXTRAORDINARIAMENTE OS "HIGHLANDERS"

GLASCOW, Julho — De agora em deante, já sabem os escoceses como trazer o "kilt" (saiote), correctamente. Com effetio, a Sociedade Escoceza do "Kilt" poz fim á grande discussão que ha muito tempo vinha havendo na Escocia sobre o uso do saiote. Mediante sua determinação, agora, os que se tenham por verdadeiramente genuinos "highlanders", devem usar o traje naciona somente um pouco acima dos joelhos. Sem embargo, na parte de traz, o saiote poderá ser um pouco mais comprido.

* **Não haverá quem desconheça a anecdota, já velha e batida, do bebado inveterado que se desculpava das carraspanas allegando que o fazia por não poder vêr sua mulher chorar. Esta, por sua vez, era incapaz de presenciar as formidaveis "aguas" do marido sem desfazer-se em lagrimas. E, assim, quanto mais elle bebia, mais ella chorava; quanto mais ella chorava, mais elle bebia. Déssa fórma, não era possivel ter fim o circulo vicioso, e cada vez mais os dois mergulhavam — um, no vinho; a outra, nas lagrimas...**

Veiu-me á cabeça a lembrança desta anecdota ao pensar na attitude de certas pessoas para com a imprensa catholica.

Não sei si a analogia está muito a proposito; é facto, porém, que cousa mais ou menos semelhante se passa entre os catholicos e os seus jornaes: não n'os lêm porque, allegam, os orgãos religiosos, de nossa terra não valem o trabalho de sobre elles se percorrer os olhos, e ao mesmo tempo reclamam que não haja na imprensa catholica, como existe em outros paizes, cousa que os possa satisfazer.

Por sua vez os periodicos catholicos queixam-se de não poder melhorar sua apresentação redactorial e graphica, por falta do estimulo, da sympathia e do apoio dos catholicos que nem siquer os conhecem e menos os lêm.

E eis ahi o circulo vicioso da seus jornaes porque estes não anecdota: os catholicos não lêm prestam; estes não prestam porque não são lidos pelos catholicos.

E' preciso destruir esse vae-vem de lamurias e queixas, pois, a necessidade de termos uma imprensa capaz, forte, que verdadeiramente oriente, instrua e defenda nos catholicos, torna-se, cada vez mais, de demonstração desnecessaria.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

CHRONICA SOCIAL

FESTA DOS NAVEGANTE

— Leva remos!...

A embarcação corre celere, pela Bahia de Trapandé. Os remos gemem, nas forquilhas de peroba. Ha pingos irisados, na ponta das pás. E circulos concentricos pela vastidão do mar. Junto, em meio da ángra, o perfil bojudo do "Pirahy", com tres linhas de bandeirolas nos mastros.

O escaler atraca, pela escada de vante. E, carregada pelos hombros de quatro marinheiros robustos, Nossa Senhora dos Navegantes entra no barco, que deverá conduzil-a pelos recortes azues da barra de Cananéa...

Soam as buzinas. Sereias apitam. Echoam, sonoros, os sinos da Matriz. E, escoltado por todos os vapores de flamulas desfraldadas, o "Pirahy" põe prôa rumo á barra, em meio do rumor que se ergue do polvileu.

* * *

E' a festa de Nossa Senhora dos Navegantes. A padroeira dos pescadores de Cananéa. A santa, venerada dez leguas ao redor...

* * *

Duas semanas havia que as canoas começaram a subir os rios, á cata de esmolas. A bandeira vermelha acenara, pedindo do alto do mastro, enfeitado de fitas. E os caboclos do Ribeira, encheram as barças de creanças choronas. Empunharam os varejões de pontas agudas. E tocaram-se, rio abaixo, assistir á procissão...

* * *

O "Pirahy" vae cortando as aguas, em direcção ao Sul. Já costeou o pontal de Itacurussá. E deixou á esquerda, a Pedra do Argolão, achatada, como uma baleia, a boiar entre as ondas. O reboliço do povo faz-se cada vez menor. E, em meio da multidão de roupas vistosas, desapparecem, quasi, os vultos dos "paranistas", que vieram de Ararapira, assitsir a solemnidade mystica.

O sol parece uma boia vermelha, nadando no oceano do ceu. E os caiçaras, descobrindo-se, balbuciam uma oração comovida, pedindo bençãos para o lar. Para que o "arrastão" venha sempre cheio. E para que Cananéa seja sempre o canoão paulista, abicado na fronteira...

* * *

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Celebração mystica de 15 de Agosto. Em uma communhão de crença e de ideal os praieiros se confraternizam, e, o vozerio da turba domina, por vezes, o canto sacro das congregações religiosas, emquanto o "Pirahy" continua sua recta, moroso, hieratico.

E, ao longe, no horizonte do sul, recortam-se os serros de Itapinguy, onde a sombra de Pedro Arbues parece perfilar-se, vigilante. Espreitando a approximação dos romeiros do sul...

DUBOIS JUNIOR.

REVMO. PE. FAUSTINO CONSONI

Falleceu, na semana passada, apoz prolongados padecimentos, o Revmo. Pe. Faustino Consoni, da Congregação de São Carlos.

Na sociedade paulistana, certamente, não ha quem não tenha conhecido e amado o Pe. Faustino. A ninguem eram extranhas aquellas faces emagrecidas e aquelles cabellos brancos, signaes de uma vida austera e de atrozes soffrimentos moraes supportados com aquella meiga resignação, aquella serena dignidade, aquella superior confiança que só sabem ter as almas de eleição.

O Pe. Faustino Consoni dedicou quasi toda sua vida á protecção aos orphãos desamparados; suas actividades em pról dos seus compatriotas da colonia italiana, valeram-lhe da Corôa da Italia o titulo de Cavalheiro.

Incomparavelmente, maior, porém, é a que foi o Pe. Faustino receber no ceu, prometida aos "que padecem perseguição por amor da justiça..."

CENTRO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS CATHOLICOS

Realizar-se-á, no proximo dia 27 do corrente, no salão da Curia Metropolitana, á rua Sta. Thereza, uma nova reunião do Centro dos Funccionarios Publicos Catholicos.

ENCERRAMENTO DA SEMANA DE ESTUDOS UNIVERSITARIOS

Hoje, ás 21 horas, no Club Commercial, dar-se-á a Sessão Solemne de encerramento do certamen universitario que em boa hora a A. U. C. de São Paulo promoveu.

Falará, então, o nosso director dr. Plinio Correa de Oliveira, sobre "A missão da mocidade catholica".

Fará o discurso de encerramento o revmo. Pe. Leopoldo Ayres, nosso prezado companheiro de trabalho.

O ANNO SANTO SERA' PROROGADO ATE' A FESTA DA SANTISSIMA TRINDADE?

ROMA — Assegura-se que o Summo Pontifico prorogará o Anno Santo, para incluir no mesmo as festas da Paschoa, até a da Santissima Trindade.

Desta maneira, as beatificações e canonizações se effectuarão depois da Paschoa, em lugar de se realisarem na Quaresma. Assim, pois, a clausura do Anno Santo se verificará no dia da Santissima Trindade.

A POLONIA E' MAIOR DO QUE SE PENSAVA

Acabam de ser feitos na Polonia trabalhos de medição destinados a determinar exactamente, utilizando os methodos scientificos mais modernos, a superficie do seu territorio.

O resultado dos calculos effectuados trouxe uma surpreza: essa superficie é de 390.015 kilometros quadrados ou seja 1.625 a mais do que indicavam as penutimas medições.

Por onde se vê que a jovem Polonia está crescendo.

A Igreja de Santa Sophia, das mais antigas do mundo e agora transformada em mesquita, está em Constantinopla, uma em perigo de ruina.

ESTAMBUL, Julho — Uma das Igrejas christãs mais antigas do mundo, a de Santa Sophia, situada em Constantinopla, que vinha sendo usada como mesquita desde a tomada da cidade pelos turcos, no anno de 1453, foi declarada em perigo immediato de ruina, pelo technico francez Alexandre Raymond.

A famosa cupola de Santa Sofia tem uma antiguidade de mil quatrocentos annos, e foi reparada pela ultima vez a uns mil annos.

Doutrina e acção

PADRE LEOPOLDO AIRES.

Preparação para o Matrimonio

Como é meu intuito não publicar já as conferencias que dediquei á mocidade feminina, antes de desenvolvel-as numa segunda série, hoje publico, nesta secção, o final da segunda conferencia.

Devemos aqui considerar, primeiro, a existencia na creatura racional de um sentimento fundamental, que é o movel para o matrimoni. Tal sentimento, que é o que de mais profundo existe em nós, é a cousa e o nome que andam mais deturpados na linguagem e na pratica do mundo. E' o amor. Como poderia ser definido esse sentimento? Eu vou experimentar fazel-o.

O amor é um reflexo da relação substancial entre as duas primeiras Pessoas da Trindade Augusta e Santissima. O Pae contempla o Filho e dessa complacencia eterna procede o amor, que se realiza, substancialmente, na terceira Pessoa, o Espirito Santo. Penetrar o segredo dessa complacencia e de lá tirar o segredo dessa complacencia, jamais o poderiamos. Basta, a que comprehendamos o amor em nós, apenas saber que é elle uma copia si bem que imperfeitissima, do amor divino na Trindade.

Na inclinação fundamental do sêr, o amor é o primeiro impulso. Elle tende a aperfeiçoar o sêr. Ora, o que aperfeiçôa e completa o sêr é o bem. O amor, portanto, só visa o bem. Sob o ponto de vista metaphysico, assim é. Mais particularmente sob o ponto de vista psychologico, o amor é o elemento basico da vida affectiva. A atracção dos sexos é resultado de um especial impulso do amor, que, para ser digno da creatura racional, não ha de degenerar na impulsividade desgovernada dos instinctos. Elemento essencial da vida affectiva, o amor, desde o fim da adolescencia até a maturidade, caracteriza-se sob uma forma especial. A innocencia, a candura, eis o estado que antecede á plena eclosão do amor, sob essa forma especial, e elle estende por sobre a alma tenra e o inocente coração da creança, esse delicado, sagrado véo de uma ignorancia encantadora, que, atrevidamente, Freud quer explicar de outra forma, em tudo vendo na actividade infantil, apenas uma inconsciente transferencia da sexualidade latente.

A educação sentimental do amor implica a propria pedagogia para um casamento feliz, biologicamente, psychologicamente e moralmente. Para que preencha o casamento as suas verdadeiras e genuinas finalidades, não ha garantia melhor que essa educação da pureza. Não são nunca demasiadas as palavras com que se deva prestigiar e encarecer uma tal educação.

Ha um momento, no lar, em que as vistas amorosas de uma digna e zelosa mãe devem estar frequentemente pousadas em sua filha: é quando o senso da maternidade se vae apurando em linhas nitidas e fixas, na physiologia, e, correlativamente, na psychologia feminina. O despertar desse sentido faz passar ao corpo e á alma da jovem uma estranha e mysteriosa mutação. Ahi, pois, cumpre, rigorosamente, á mãe revelar o que isso significa, de maneira que, cautamente, vá preparando o espirito juvenil á occurrencia das phases succedentes, sem uma antecipação prejudicial á sua psychologia propria que a intelligencia materna deve conhecer.

E o que importa mais é formar o coração uma firme disciplina, antes da sobreveniencia dos phenomenos physiologicos. E' necessario revestir de sua propria, sublime grandeza, o instincto da maternidade, evitando-lhe extemporaneas lições de mestres sem idoneidade.

A' joven incumbe receber, de boa vontade e seguir com desvelo as normas de sua mãe — pois, é nesse colloquio amoroso de mãe e filha, no profundar os mysterios da vida, que a maternidade sabe desentranhar de si mesma, da sua sublime experiencia, a mais delicada, a mais peregrina ternura, para com ella encher a amphora de immaculado cristal, que é o coração virginal duma filha.

E' ahi que o amor começa a esparecer na procura de um ponto em que repouse. Toca, portanto, impôr a esse sentimento a disciplina que lhe convem. A tendencia — naturalmente mais ou menos accentuada, segundo os temperamentos — é para um desperdicio do sentimento. Principalmente, na idade juvenil, quasi á saida da adolescencia, o amor é um pouco leviano, e requer por esso orientação segura. Os passaros quando saidos da phase em que se emplumam, ensaiam uma viagem curta, logo outra um pouco mais longa, até que se possam fazer ao largo, na immensidão. O amor deveria imitar a prudencia do instincto dos passaros. Pinta-se o amor com uma venda nos olhos. E' cégo, pois. Mas qual o cégo que possa dispensar um guia?

Assim o amor, representado como cégo, não deveria ser tão temerario buscando caminhar sosinho por devezas que não conhece. Por isso, são sem conta os fracassos, as quedas, as desillusões.

A educação da pureza exige que se lembre um ponto muito necessario: a importancia das leituras. Vimos hontem, que é preciso a uma joven "maitriser l'imagination". E um dos elementos mais indispeensaveis a essa arte de corrigir a imaginação é a discreção da leitura. O espirito feminino é de uma sensibilidade muito grande deante do amor novellesco, do amor de romance, como se diz, emfim, do romantismo na vida. E a literatura não se cansa de explorar essa qualidade da mulher, divulgando e multiplicando os livros que apresentam a vida desenrolando-se num palco phantastico, em que as gambiarras desenham arcoiris no ar balsamico, as figuras assumem um encanto indizivel, as scenas se fluidificam em sonhos, como creados pela embriaguez de um narcotico. Por isso, a leitura do romance de amor é a preferida do gosto feminino. Mas, a vida, se dá aos romances um contingente de realidade, muitas vezes encerra dramas amargos, porque dos romances para ella se quiz transportar a chimera que é uma região muito distante do mundo... Não vou ao exagero de cancellar para a joven toda a leitura que seja romantica, mas eu acho que é nocivo o romantismo que não tem nenhum apreço para com a realidade. A scriptora Julia Lopes de Almeida tem no livro que consagrou ás noivas, uma pagina interessante. Conversam duas amigas, uma dellas recentemente casada. A outra, solteira considerava que bem pouco seductora seria uma lua de mel, em que — como fazia justamente sua amiga — a mulher já se preoccupasse em remendar a roupa do marido. E o que a recemcasada lhe respondia é que até nisso ha poesia. Nessa solteira, deveis ter reconhecido um typo fiel do espirito creado e alimentado pelo romantismo doentio, que apenas sonha a vida num paraizo incomprehensivel.

E a esse espirito é que urge dissipar, em lugar delle estabelecendo uma justa comprehensão da vida, a qual, si tem doçuras e alegrias compensadoras, tem igualmente pezadumes, trabalhos e vicissitudes, que só podem ser supportados com uma educação moral equilibrada e intelligente. Ha leituras que ressumam um romantismo saudavel e nada têm da deliquescencia dessas paginas que vaporam aromas embriagantes. E' necessario por isso o maximo cuidado na selbecção dessas leituras.

O casamento é um problema que não sáe do catalogo dos problemas difficeis de resolver. Depende de tantos factores, estes tão complexos, por sua vez dependentes de tão varias circumstancias, que para elucidar a sua solução haveria necessidade de um tempo largo e de esmerada paciencia. Ao finalizar esta 2.ª palestra, eu me contento de reaffirmar que a preparação ao casamento é uma das mais sérias, é mesmo a mais séria das cogitações que devem occupar o espirito e o coração de uma joven. Da preparação ao casamento está pendente a sorte conjugal, no appellar ou não para medidas extremas de ordem juridica, que entretanto a Religião de Jesus Christo não sanccionna. Si não houvera casamentos senão precedidos de uma acurada preparação sobretudo espiritual e moral — não se ouviriam essas queixas dolorosas que são o condimento acido de certas vidas conjugaes. Não que á preparação torne indefectivel a felicidade conjugal — porem, ella afiança na estatistica dos matrimonios uma baixa consideravel de consorcios desastrados. Jesus foi convidado para as nupcias de Caná. O Evangelho não diz, mas o coração nos diz e decerto não se engana, que aquelle foi um lar venturoso, porque Jesus presidiu á sua formação. As nupcias que não têm a Jesus por divino convidado, as que não se interessaram por sua divina presença, ás quaes elle não presidiu — porque não o poderia, desde que a sua preparação foi uma larga sementeira de peccados, essas terão o véo symbolico como triste mortalha prematuramente talhada para dois conscientes suicidas. Jesus abençôou os noivos de Caná, e lhes fez o milagre que foi reconfortar a sua pobreza. O fausto dos casamentos modernos nem sempre significa o esplendor christão das nupcias. Muitas vezes, elle quer dizer um complexo vasio de espiritualidade. E onde Jesus não está, esse vasio é promissoramente sinistro.

Jovens, que me ouvis, attentae em que o matrimonio christão só merece uma preparação christã. Poderia citar exemplos de casamentos, cuja preparação se ultimou com fructuoso retiro espiritual dos futuros esposos; e eu vos posso garantir que, ainda quando o maior infortunio bateu á porta desses lares, elle encontrou não uma atmosfera de assombro tetrico, porém corações que se encouraçaram de fé e se indumentaram de christão heroismo, para receber como mensagem amorosa, o golpe que Deus lhes desferira.

Só depois de uma preparação racional, espiritual, christã, o casamento será aquelle manancial de bençam fecundadas, que se transmittirão de geração em geração, constituindo a gloria de uma familia, de um povo.

Jovens christãs e catholicas: á mentalidade insidiosa que se espalha, mundanizando os casamentos, frivolizando as nupcias, opponde a mentalidade christã, que vê no matrimonio a figura admiravel da união de Christo com a sua Igreja — união santa, fecunda e immortal. E só assim, sereis, em nossa Terra, o penhor mais seguro da estabilidade, da fecundidade, da belleza, da grandeza da familia!

Educação

Merecido é o nome que se poderá dar a este seculo de — seculo da creança —; pois numa campanha incessante e fecunda se manifestam numerosas obras empenhadas em proteger a creança para que ella se desenvolva na harmonia de todas as suas faculdades afim de ser realmente flôr promissora de uma patria feliz.

Cuidados especiaes merece a infancia para seu completo desenvolvimento physico, moral, intellectual. Entretanto quão poucos são aquelles que estão aptos para trabalhar nesta obra de magna de uma personalidade que, em qualquer condição que se encontre futuramente ha de agir dentro importancia factora da formação de um circulo limitado, a principio, na familia, depois na sociedade, membro finalmente de um Estado. Quanto descuido se nota por toda a parte no que concerne á verdadeira educação e como é pezaroso observar a eclosão destes botões apenas entreabertos, que revelam comtudo a ausencia de normas educativas que do lar devem partir e que fóra delle já se tornarão mais uma sobrecarga para o mestre que vae cultivar aquellas intelligencias e que será forçado a incutir tardiamente no espirito da creança o que ella deveria ter aprendido no lar sob a caricia do olhar materno. E como se illudem as mães quando deixam aos seus filhinhos a satisfação de todos os caprichos, num amor mal entendido, deixando de contrarial-os tambem para que elles não as importunem com os seus pedidos ou o seu pranto, entregando-os mais tarde cheios de pequenos maus habitos á sociedade escolar, onde o mestre precisará subtilmente polir aquelle diamante cheio de asperezas, que por descuido não fôra facetado. E se o mestre por sua vez, preoccupado com a missão de instruir e com as responsabilidades deste encargo, deixar passar sem uma observação, as falhas delineadas naquelle caracter, irá o adolescente ingressar na vida para aprender á propria custa as lições que não recebeu no lar mas que o mundo, como diz a linguagem commum, ha de forçosamente ministrar-lhe.

A educação é uma obra complexa por excellencia; é a arte mais difficil confiada, entretanto, as mais das vezes, a negações completas de artistas.

Para entalhar o marmore, para empregar conscienciosamente o cinzel, tirando do granito amorpho a estatua primorosa que extasia o olhar; para depôr na tela branca as pinceladas que se vão fundir na paisagem radiosa a deslumbrar a retina contemplativa acariciar as cordas retesadas de um instrumento, num perpassar de dedos ageis e fazer a alma vibrar no encantamento de uma arte sonora; tudo isto é bello e grandioso, para tudo é preciso a mão e a alma do artista.

E o artista que é um ente de eleição, de quanta paciencia e de quanto estudo revestiu a sua intelligencia para crear o ideal que seu coração acalentou!

Entretanto, a materia inerte céde sempre aos golpes que a retalham; e a materia viva que é um coração infantil, como se rebella, desde o primeiro embalar do berço, contra tudo que representa compressão de uma liberdade que palpita com elle e que se manifesta já por instincto, antes mesmo de se affirmar em acção consciente.

E' preciso pois alguem trabalhar desde esse tempo para que aquele coração, amphora viva, receptaculo de todas as paixões, que encerra desde ao nascer, os germens preciosos de todas as virtudes como tambem o embryão de todos os vicios, seja um escrinio de arte pura e harmoniosa, que se entre-abra para receber a imagem de todas as bellezas terrenas, sem perder os reflexos de ouro das vastidões serenas da luz increada de onde emergiu e aonde ha de mergúlhar novamente, quando fechar na terra o cyclo da sua peregrinação.

Mãos que primeiro irão trabalhar essa joia de insondavel valor, serão mãos de artistas para fazer resaltar della toda a belleza, ou irão como mãos profanas deturpar a obra em que somente se empenham os verdadeiros artistas?

Pobres mães que não comprehendem e se não preparam para a obra difficil da educação desses entes sobre os quaes vivem com a alma debruçada! Sonham para elles todas as felicidades de um paraiso tereno; contemplam embevecidas as primicias de uma floração encantada que desabrocha nessas pequeninas almas e nessa contemplação risonha nem percebem os primeiros abrolhos que, franzinos e flexiveis, apontam agudos na sombra, como promessa pequenina de uma futura devastação. São faceis de serem estirpados nessa quadra, apenas com a recompensa de um beijo, entretanto ellas, as mães, confundem espinhos e flôr e deixam inconscientes que elles cresçam juntinhos, gasalhando-os até com um sorriso de indulgencia quando já delles se apercebem, como taes mães que dão á conta de vivacidade infantil, e intelligencia

(*Continúa na 4.ª pagina*).

Pelas vocações

As creanças estão reunidas em deliciosa conversação; as vozes de diversos timbres, as risadas argentinas, as interjeições musicaes, tudo que nasce daquelle conjuncto de alminhas em flôr, enche de felicidade a alma da gente...

Avisinho-me dellas sem ser apercebida: estão folheando, cheias de interesse um livro de missa onde ha uma infinidade de "santinhas" de todas as côres e feitios.

Eis-me ás portas do reino encantador.

Tudo respira simplicidade e candura...

— Deixe-me ver esse "santinho"?

— Agora não posso.

— Que belleza! Olhe.

— Veja como Jesus está triste, aqui...

— Não vê que está soffrendo? Quer então que esteja rindo?

— Que santo é este, heim?

— Não sei.

— Ora! E' um padre.

— Porque será que os padres só se vestem de preto? E' uma côr tão triste...

Um pequenino silencio acompanha a interrogação infantil.

— Eu sei, diz o mais velho de todos, um garoto de sete annos em cujo olhar intelligente o ceu derramou um pouco de sua côr e muito de sua profundeza...

... Vocês estão vendo o sol brilhando lá em cima?

Todos seguem, attentos, a direcção da curta mãosinha.

Que idéa terá atravessado o cerebro de tão adoravel creança?

Uma singular curiosidade me deixa anciosa: que vae dizer elle?

Todos estão em silencio... O pequenino se colloca deante da janella escancarada, contra o sol, que immediatamente lhe cerca a cabecinha loura de ternissima aureola...

... A minha sombra é preta, não é? e o dedinho aponta o chão, onde se desenha, esdruxula, a sua figura gentil.

.. Mamãe me disse que o padre neste mundo representa Jesus.

Pois Jesus é o sol, e o padre é a sombra de Jesus!... Por isso é que os padres só se vestem de preto...

Santa Melillo

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 — RUA S. BENTO, 29

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna,

1 vez . . . . . 1$000
idem, 3 mezes . . . . 4$000
idem, 6 mezes . . . . 8$000
idem, 9 mezes . . . . 10$000
idem, 12 mezes . . . 12$000

Com logar determinado, mais 10 %.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Vida Religiosa

NOVOS SACERDOTES

Foram ordenados no dia 13 os sacerdotes Revmo. Pes. Achilles Silvestre e Sylvio Morais Mattos. O primeiro é natural desta Capital, nascido a 2 de Julho de 1907. Foi alumno da Casa Pia de S. Vicente de Paulo, tendo entrado para o Seminario União de Pirapora, em 1920. Fez seus estudos Philosophicos e Theologicos no Seminario Provincial de S. Paulo. Foi ordenado pelo Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, na Cathedral Provisoria, á 13 do corrente, cantando sua 1.a missa na Matriz de S. José da Villa Americana. No dia 16 celebrou sua primeira missa rezada, na Matriz de Santa Cecilia, de que fóra coroinha.

O Pe. Sylvio Moraes Mattos, nasceu em Piracicaba, a 5 de Janeiro de 1908. Iniciou seus estudos ecclesiasticos em 1920, cursando os seminarios de Pirapora e Provincial, de S. Paulo. Foi ordenado, pelo Revmo. Snr. Arcebispo, tambem a 13 de Agosto, celebrando sua 1.a missa a 15, na Capella do Seminario Maior.

Aos novos ministros do Senhor O LEGIONARIO apresenta suas congratulações.

Factos Marianos

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Retiro dos mestres de noviços

Realizou-se domingo, dia 13, no Gymnasio de São Bento" um retiro espiritual para os Mestres de Noviços," promovido pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo, ao qual compareceram 75 congregados, entre presidentes e mestres de noviços, das diversas Congregações filiados.

Iniciou-se esse Retiro com Missa ás 8 horas, celebrada por Dom Octaviano de Albuquerque, Arcebispo do Maranhão. Logo a seguir, na abertura do, mesmo, falou o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura sobre a "Orientação das Congregações".

Durante o dia realizaram-se actos piedosos e tres sessões, nas quaes foram lidas conferencias sobre as "virtudes christãs", escriptas pelos Mestres de Noviços Drs. Sebastião Medeiros, Joaquim Dutra da Silva, Pedro Moncáu Jr., Jesus Saborido Montanhez, Paulo Correia de Britto e Svend Kok.

O Dr. Paulo Sawaya, Presidente da Federação, fez uma longa conferencia sobre o thema "A Orientação do Noviciado e o Papel dos Mestres de Noviços nas Congregações".

A sessão de encerramento foi presidida pelo Revmo. Abbade, Dom Domingos Silos Shelhorn O. S. B., presentes os Revmos. Dom Polycarpo Amstalden (reitor do Gymnasio de São Bento), Dom Affonso Niessel O. S. B., Frei Pacifico Wagner O. F. M. e Pe. Ramon Ortiz, vigario de Cruzeiro.

Excursão a Jundiahy

Promovida pela Federação das Congregações Marianas, deverá se realizar no dia 7 de Setembro p. f., uma excursão a Jundiahy, onde será celebrada Missa Solemne. A' noite, se effectuará uma sessão festiva o Theatro Polytheama local. Os congregados excursionistas deverão levar o seu almoço, que será num dos parques da Cidade.

Annuario

Deverá sahir brevemente o lume o novo Annuario da Federação. As Congregações que enviaram retratos deverão remetter quanto antes a quotização de 5$000.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

(SANTA CECILIA)

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS:

Realizou-se dia 15 do corrente uma recepção de noviços e aspirantes, cerimonia essa officiada pelo Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa. Foram recebidos como Congregados os seguintes noviços: Antonio Leite Camargo Filho, dr. Archimedes Machado, Cyro Caramori, Eduardo Masili, Geraldo Sandoval Marcondes, João Masili, José Leite Camargo, Romeu Baddini e Rubens Salles. Foram recebidos como noviços os seguintes aspirantes: Antonio Barbosa de Oliveira, Armando Stinchi, José de Almeida Prado Sampaio, José Ferraz Salles, Daniel R. Moraes, Dacio Christovam, Domingos Machado e Orlando Maia.

MOVIMENTO GERAL 1-20 DE AGOSTO

— Deixaram de pertencer ao quadro social dessa Congregação, por decisão do Conselho da mesma, os congregados Vicente Mamede de Freitas Netto e José Quental Cornelio.

— Recebeu a Congregação, em resposta ás felicitações dirigidas ao Revmo. Pe. Dante S. J. pela passagem da festa de Sto. Ignacio de Loyola, uma carta de agradecimento desse distincto sacerdote jesuita.

— Deverá visitar, no dia 20, a Congregação, o seu fundador, Monsenhor Marcondes Pedrosa, que assistirá a reunião da mesma.

Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia

Pelo aniversario da ordenação do Revmo. Pe. Director, a 15 do corrente, as filhas de Mria assistiram á Missa e commungaram em acção de graças.

Realizou-se a 15 a recepção de novas aspirantes á nossa Pia União. Presidiu a essa cerimonia o R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, que dirigiu carinhosa alocução ás associações marianas da Paroquia.

As aspirantes recebidas foram:

Maria Helena Altenfelder Silva — Suzana de Abreu Sampaio — Maria Helena de Abreu Sampaio — Noelia Pinto — Cyra Pacheco Alencar — Marilia Brasil Galvão.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

EDUCAÇÃO

(*Continuação da 3.ª pagina*)

precoce a impolidez e a falta de educação que seus filhos manifestam em publico. Quantas vezes concorrem esses exageros de amor, essas desculpas constantes com que vivem a encampar as faltas dos filhos, para tornal-os creaturas infelizes em meio á sociedade, quando os não tornam detestados e antipathicos.

A educação é uma obra de autoridade e de respeito, diz Mons. Dupanloup; e toda a educação que se não assentar sobre estas bases será falsa e não formará homens no verdadeiro sentido do termo, homens de caracter que não desmereçam da missão a que são chamados, homens nos quaes todos possam confiar: familia e patria.

Qualquer outro systema educativo que não nortear o individuo entre estas duas parallelas, autoridade e respeito, formará portanto personalidades que se destacarão no meio em que viverem por uma qualidade apenas: o egoismo.

Prof.a GEORGINA TRIPOLI

TRISTÃO DE ATHAYDE EM S. PAULO

(Continuação da 1.ª pagina)

foi mais que um revoltado contra a autoridade ecclesiastica e o livre exame que elle ensinou vem corroborar esta affirmação.

Assim, a vida activa da acção catholica implica tres virtudes: obediencia, disciplina e espirito da Igreja.

Da obediencia já foi vista a excepcional importancia. E' preciso notar que os Santos, não foram senão almas de obediencia impecavel. A exterioridade pouco importa. Portanto, diz jocosamente o orador, nada mais natural que um santo hodierno voando em aeroplano...

No mesmo plano que a obediencia está a disciplina dos membros da Acção Catholica, funccionando conjunctamente, auxiliando-se, por esta forma, uns aos outros para a consecução do objectivo comum. Qualquer movimento que destôe da norma a se seguir virá fatalmente reflectir-se sobre a acção do todo, analogamente dos orgams do corpo humano.

Finalmente, espirito da Igreja, a terceira virtude indispensavel ao soldado da acção catholica. Espirito da Igreja nesse sentido — se pensar como pensa a Igreja e sentir como ella sente. Pois, seria o mais chocante dos contrasensos trabalhar por um ideal creado exclusivamente pela Igreja Catholica, e estar-se, praticamente, divorciado de tudo quanto ella diz e affirma.

Deslocando-se para a esphera politica, Tristão de Athayde relembra a maxima: "Fóra e acima dos partidos", que, segundo observa, conseguiu penetrar todas as intelligencias, pela insistencia com que foi repetida.

Analysa a situação politica moderna, que ella faz repousar sobre uma tripeça: de um lado, o Socialismo e o Communismo, — é a esquerda; do outro lado opposto, o Fascismo e o Hitlerismo, — é a direita. No centro, a democracia agnostica e a democracia christã.

Observa o orador que a Acção Catholica está a igual distancia dessas posições. Graphicamente, a acção catholica ocuparia o vertice de um triangulo, em cuja base estariam localisadas as tres posições acima.

Para isso é uma necessidade a autonomia da acção catholica, isenta de partidarismo que é divisão, pairando fóra e acima das facções politicas, envolvendo em um todo homogeneo, os adeptos do credo catholico de toda a nacionalidade, como penhor de unidade e harmonia.

Esta autonomia cresce de importancia, tendo que se considerar que a acção catholica deve ser principalmente, um movimento de moços, mais propensos á paixão partidaria, á defesa de pontos de vista unilateraes, redundando tudo isso em atritos, nem sempre de bons effeitos para a harmonia que deve reinar entre os filhos de uma mesma Patria e adeptos convictos de uma mesma e eterna Religião.

Passa, em segunda, o orador a examinar o que elle denomina sectores basicos, num movimento catholico: espiritualidade, acção, estructura.

A espiritualidade, é logico, tem que ser um dos traços vigorosos que distinguem toda acção catholica, pois o que defendemos é o primado do espirito sobre a materia, a reacção primordial em nossa epoca, em que a materia absorveu o espirito, esmagando o homem.

A acção é um imperativo de quem tem convicções e sabe que está com a verdade. Incomprehensivel seria o exclusivismo de quem renunciasse a contribuir com seu poder de acção para que chegasse ao proximo, tambem, a luz que illumina seus passos na vida terrena. Seria o maior dos egoismos, absolutamente deslocado, pois não deve ser num coração de catholico que se aninhe a indiferença pelo destino eterno do semelhante.

Por fim, a estructura, isto é, o esqueleto da acção catholica. Para sua efficacia, naturalmente ella deve ser organisada, para que seus orgams possam funccionar harmoniosa e conjunctamente, em beneficio da consecução do ideal commum.

Mas, cumpre observar, nenhum desses sectores deve anullar, ou, mesmo, prejudicar os mais, pois, cahiriamos, então, no exclusivismo, na unilateralidade que é um erro e um mal, neste caso.

Estes erros seriam, para o espiritualidade; o espiritualismo; a acção corresponderia o dynamismo; o jornalismo seria o deteito da estructura.

A esta altura, Tristão de Athayde inicia a apreciação da outra face da acção catholica, que é a vida contemplativa. E' preciso que o vocabulo não escandalise mais os ouvidos liberaes do nosso tempo. E, com palavras ungidas de admiração e enthusiasmo, relembra o orador um episodio recente e culminante na vida da A. U. C. no Rio: a partida de tres aucistas, moços das mais distinctas familias da Capital Federal, que deixaram os bancos academicos, — a garantia de brilhante futuro, para transpor os humbraes de um portão de convento, que se fecharia em breve e para sempre, cortando a ligação entre elles e o mundo. Foi este dos mais bellos episodios da A. U. C. do Rio, exemplo vivo e reanimador que elle desejaria vêr seguido por muitos moços da acção catholica.

Resumindo suas palavras, o orador apresenta a conclusão de suas considerações.

A Acção Universitaria catholica deve distinguir-se, antes de tudo, por uma vida de base eucharistica. A Eucharistia é a base de todo movimento catholico. Só nella, a sobrenaturalisadora dos emprehendimentos de um coração de apostolo, o aucista poderá haurir forças sufficientes para sustentar a luta penosa e difficil, que é o seu ideal de catholico.

Reivindica o primado do social sobre o politico. E' defendendo essa prioridade do social que a Acção Catholica consegue manter-se acima das agitações politicas, facto que será um penhor de sua autonomia. E' o primado do bem commum sobre o bem proprio, que, mesmo representando o desejo de uma facção politica, póde muitas vezes, collidir com o supremo interesse na collectividade. E' o predominio da parcella sobre o todo, um dos caracteristicos da civilisação burgueza, que vae morrendo emquanto o primado se desloca para outra esphera, — o proletariado.

Um movimento de acção catholica resume-se, logicamente, em tres periodos: preparação, captação, irradiação. Esta foi a ordem de expansão seguida pela A. U. C. no Brasil. Iniciou-se no Rio, onde alguns rapazes sentiram a necessidade de romper com a mentalidade envelhecida dos seus contemporaneos. Aproveitaram os elementos uteis que encontraram e por fim trataram de irradiar para as escolas superiores de todo o paiz o mesmo movimento e a mesma affirmação, com obkectivo commum.

Finalmente, fixou Tristão de Athayde a ultima necessidade para a A. U. C.: o contacto e a harmonia entre os "aucistas" de todo o Brasil.

Uma proiongada e enthusiastica salva de palmas coroou as palavras do Dr. Amoroso Lima e foi mais uma consagração do publico paulista ao notavel escriptor.

A ERECÇÃO DE UMA NOVA CONGREGAÇÃO MARIANA

No dia seguinte ao da installação da "semana de estudos" Tristão de Athayde passou em S. Paulo, embarcando ás 20 horas para o Rio.

A's 16 horas compareceu á cerimonia de erecção da Congregação Mariana da parochia de Santa Theresinha, recentemente fundada. Após á recepção dos primeiros congregados e á benção do Santissimo, no salão contiguo á igreja, houve uma reunião na qual dirigiu palavras de animação aos neo-marianos. Disse mais uma vez da grande esperança que tem no movimento das Congregações Marianas em S. Paulo, a seu vêr um dos mais promettedores em toda a acção catholica no Brasil inteiro. Referiu-se á difficuldade de levar uma vida perfeitamente catholica na mocidade, razão pela qual o catholicismo dos moços é o verdadeiro catholicismo e não "catholicismo de aposentadoria", o dos velhos que são catholicos pelas vantagens da religião, um "catholicismo de poltrona" este, e aquelle, de cruz, como deve ser.

Os moços — proseguiu — para serem catholicos devem renunciar a muitas seducções proprias da idade. Fazendo-o, porem, longe de perder as energias da juventude, pelo contrario, reserva de forças para as empregar ao serviço das nobres causas. Forma-se, diz elle, uma verdadeira "caixa economica"... E isso graças á disciplina interior e á virtude da pureza. Ora, as congregações marianas são a mais exigentes das organisações catholicas do genero e a sua base é justamente a pureza.

Com palavras de enthusiasmo pela mocidade, encerrou a sua palestra.

A essa cerimonia compareceu o Padre Cursino de Moura, Director da Federação Mariana.

CONVERSANDO COM TRISTÃO DE ATHAYDE

Procuramos o Dr. Amoroso Lima no Collegio S. Luiz onde se hospedou.

Occupadissimo no pouco tempo que por aqui passou, dava uma audiencia aos membros do Conselho Patrianovista que o visitavam naquelle instante.

Quasi na hora do seu embarque, não nos foi possivel obter de Tristão de Athayde uma longa entrevista para "O Legionario". Não quiz elle comtudo partir sem nos deixar as suas impressões.

"Diga antes de tudo que levo de S. Paulo uma grande esperança e muita alegria. O que eu disse na minha palestra da mocidade paulistana, é realmente o que eu sinto.

"Quanto á semana de estudos, gostei muito do seu programma e de seu modo de realização. Não aguardava a solennidade com que me receberam; e não esperava tanto successo.

"Noto entre o Rio e S. Paulo uma grande differença: o Rio é mais aberto, pela sua posição, e S. Paulo mais fechado dentro de suas fronteiras. Como porto de mar que é o Rio está mais exposto ás idéas que correm o mundo e ellas tanto podem ser boas como más. Dahi o cosmopolitismo que já Cicero notava nas grandes cidades á beira mar, como Carthago. S. Paulo, fechado como é, facilita aos seus habitantes certas preoccupações interiores e o armacenamento dos grandes ideaes. Por isso, a mocidade catholica paulista pode realmente servir de modelo á mocidade brasileira, se souber guardar sempre os ideaes que a têm enthusiasmado até aqui, como creio, pois ainda hoje disse-me o Padre Cursino que se erigiram tres novas Congregações Marianas em S. Paulo".

Agradecemos as palavras do Dr. Amoroso Lima e retiramo-nos edificados como sempre acontece aos que teem contacto com o "lider" da mocidade catholica brasileira.

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL

EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA

Pathé-Baby

— **Desejaes a emoção? Eis o film policial.**

— **Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.**

— **Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.**

— **Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.**

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS

DISTRIBUIDORES GERAES

ISNARD & CIA.

RUA 24 DE MAIO N. 20 **Teleph.: 4-5461 e 4-3587**

Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

ANNO VII — S. Paulo, 20 de Agosto de 1933 — Num. 126

Como trabalham os catholicos para a paz

Washington, Julho. NCWC — Na sétima conferencia annual da Associação Catholica para a Paz Internacional, que se realizou nesta capital, foram pronunciados varios discursos, sobre os fundamentos e a necessidade da paz.

A reunião se effectuou na Universidade Catholica, com a presença do Revmo. John McMamara, Bispo Auxiliar de Baltimore, e dos representantes do corpo diplomatico, do clero secular e regular, de membros do Congresso, membros das Faculdades, estudantes de vinte e tres collegios e universidades e numerosissimos assistentes.

O Revmo. Pe. John Ryan, Diretor do Departamento de Acção Social da N. C. W. C., professor de theologia moral na Universidade Catholica e autoridade proeminente no que se refere á aplicação dos ensinamentos da Igreja á vida social, falou sobre a obrigação que têm nações e individuos de trabalhar para evitar a guerra no futuro. As obrigações moraes são tão claras como urgentes, disse o orador. Os paizes como os individuos estão obrigados uns para com os outros aos preceitos de justiça, caridade, sinceridade e demais virtudes sociaes. A justiça prohibe ás nações sustentar uma guerra agressiva e impelle-as a observar o pacto Kellog-Briand.

A justiça tambem prohibe um Estado de fazer damno a outro Estado por meio de restricções commerciaes para a defesa exagerada do nacionalismo. A justiça e a caridade exigem das nações que se reconheçam como iguaes.

As obrigações dos cidadãos estão ligadas a toda acção constructiva que tenha por fim assegurar a paz internacional. Uma acção effectiva requer organização. Dahi que o individuo tenha a obrigação de associar-se efficazmente a organizações cujo objecto seja a promoção desse bemdito ideal, por medidas sãs e efficazes. Em vista de haver um verdadeiro perigo de outra guerra, nenhuma pessoa póde inteiramente excusar-se de sua obrigação. E a obrigação moral repousa sobre os Catholicos. Desde a Guerra Mundial, têm vindo da Santa Sé varias declarações a este respeito.

O dr. Ch. Fenwick, presidente do Comité de Direito Internacional e Organização da Associação para a Paz, professor de Direito Internacional e autoridade proeminente em materia de Direito Internacional falou sobre "As obrigações, vantagens e opportunidade da cooperação internacional". Em seu discurso fallou sobre a necessidade de leis internacionaes para a promoção de interesses communs, sobre a necessidade de organizações internacionaes, tribunaes de arbitragem, de conciliação e sobre o pacto Kellog.

O dr. Parker T. Moon, presidente da Associação para a Paz Internacional, professor de Relações Internacionaes da Universidade de Columbia, autoridade no que se refere a Relações Economicas Internacionaes, fez um estudo sobre "a solução dos conflictos internacionaes".

O dr. Carlton Hayes, professor de Historia na Universidade de Columbia estudou a origem e caracteristicas do Nacionalismo moderno, falou sobre a "Educação pró-paz em grupos nacionaes".

O Revmo. McGowan, Sub-Director do Departamento de Acção Social da N. C. W. C., falou sobre a "Reedificação Economica Internacional". Em seu discurso o Pe. McGowan citou a Encyclica "Quadragesimo anno" do Santo Padre Pio XI, como "uma protodo da discussão das relações economicas internacionaes a uma esphera antes desconhecida".

Casa Alberto

P. MACHADO & FILHOS

CASEMIRAS — BRINS — AVIAMENTOS

Largo S. Bento, 10
São Paulo

Preços reduzidos
Vendas a dinheiro

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | Domingo, 3 de Setembro de 1933 | Gerente: VICENTE GRECO | NUM. 127

A HESPANHA SOB O GUANTE SOCIALISTA

O actual governo hespanhol caracterisa-se pela sua attitude hostil ao catholicismo. Desde que elle se implantou no infeliz torrão iberico, varias foram as leis que promulgou no intuito evidente de impedir o livre exercicio da religião catholica, pretendendo afogar o espirito christão arraigado nos corações dos hespanhoes.

Apoiadas ou derivadas dessas leis, violencias e arbitrariedades numeras têm se succedido nesse paiz, sem que no entanto os nossos jornaes ou as agencias telegraphicas que os servem se tenham abalançado a dellas informar os leitores.

Assim a expulsão de ordens religiosas, a substituição do ensino ministrado por religiosos, o confisco de bens da Igreja, e, consequencia natural dessas monstruosidades depredações, assaltos, incendios de que se encarega a malé, como um echo da intolerancia facciosa do governo que a Hespanha já ha muito repudiou.

NA FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO

Em Junho passado, na festa do Sagrado Coração de Jesus, os catholicos mais uma vez foram victimas dos excessos da reduzida parcella de povo que bate palmas aos detentores do poder.

E' um costume muito espalhado na Peninsula, em dia de festas populares ou religiosas, enfeitarem-se as saccadas e janellas com grandes e ricas mantilhas ou toalhas preciosamente rendadas.

Pois bem, solemnisando a grande data da festa do Sagrado Coração, a cidade de Madrid, naquella manhã de Junho, appareceu toda enfeitada. Cada qual porfiava em mais ricamente adornar as janellas de sua casa, numa manifestação singela de fé. Foi o bastante para que grupos de exaltados sectarios percorressem as ruas da Capital, em tropelias, agredindo os catholicos, arrancando das saccadas mantos e toalhas, invadindo mesmo para isso os lares, e fazendo fogueiras em plena rua para destruir o producto do seu vandalismo. E, o que é summamente grave, sob os olhos, muitas vezes complacentes, e outras ainda com o proprio concurso dos mantenedores da ordem.

MA' VONTADE OFFICIAL E VIOLENCIAS DE DESORDEIROS

Ainda agora temos noticia de que em Bilbáo foi negada autorisação para festas que se projectavam celebrar ao ar livre no dia de Santo Ignacio, sob o pretexto de que as mesmas tivessem determinado matiz politico.

A 29 de Julho, fundou-se no "paseo de Extremadura", n.º 21, em Madrid, um Centro de Acção Popular. Uma vez terminado o acto quando seus assistentes abandonaram o local, um grupo de extremistas, arrombando a porta, penetraram no interior do predio depredando-o e terminando com atearem uma fogueira no centro da rua.

No mesmo dia, não longe desse local, varias senhoritas, que sahiam da Igreja de "Santa Cristina", onde haviam ouvido Missa, foram insultadas por um grupo de desordeiros.

ATTENTADOS TERRORISTAS

Em Santiago, na madrugada do dia 29, na porta do theatro da "Casa Social Catholica" ,onde na noite precedente havia sido feita uma conferencia a propagandista tradicionalista, srta. Urraca Pastor, rebentou uma bomba, cujos unicos resultados, felizmente, foram algumas vidraças partidas.

Seria um não mais acabar, si fossemos relatar todas as violencias soffridas pelos catholicos hespanhoes neste ultimos tempos.

Apontaremos somente mais uma, arbitrariedade, que fére mais de perto aos congregados Marianos.

DISSOLUÇÃO DE UMA CONGREGAÇÃO MARIANA

A "Gaceta", de 29 de Julho, publicou um decreto da Presidencia do Conselho de Ministros, dissolvendo a Congregação Mariana de Nossa Senhora do Bom Conselho, e de S. Luiz de Gonzaga, os "Luises" de Madrid, e confiscando todos os seus bens.

Eis os termos da dissolução decretada:

"...Se considera a la aludida Congregacion-PPatronato entidad dependiente de modo directo de la Compañia de Jesus, y queda dissuelta em merito de lo dispeusto en el decreto presidencial de 23 de jenero de 1932, debiendo procederse a la incautación de sus bienes".

Em seguida:

"El ministerio de la Bobernacion dará de baja a la citada Congregacion en los Registros de Associaciones de beneficencia particular y general de Associaciones, procediendo, de acuerdo con el Patronato administrador, de los bienes incautados e la Compañia de Jesus, a ejecutar lo dispeusto en articulo segundo".

FALSEANDO OS FACTOS

Essa iniqua disposição, falsea os factos, dando a Congregação de N. S. do Bom Conselho como entidade juridica directamente dependente da Companhia de Jesus, e sem independencia administrativa nem economica e, por conseguinte, sem personalidade sufficiente.

Para chegar-se a essa conclusão foi forçosa uma interpretação parcial dos Estatutos da referida Congregação, submettidos ao Registro de Associações, em 1902. Consideraram-se expressamente os artigos que outorgam faculdades decisivas ao Director da Congregação.

VERDADES OLVIDADAS

Foram esquecidos, porem aquelles artigos que, como o 16º, concéde á Junta do Governo da Congregação (Conselho Geral) a faculdade de readmittir os socios expulsos; o 27º, pelo qual póde reunir-se quando o peça numero sufficiente de membros; o 35º que não exige, para director do sodalicio, a condicção de Jesuita; o 76º, que dá á Junta de Governo faculdade de derogar em parte ou no todo os Estatutos, quando o considerar necessario ou notoriamente util.

Egualmente foi esquecido que a administração economica da Congregação é independente. Omittiu-se que a séde da mesma, á rua "Zorilla", era alugada por um prazo d 10 annos e pelo preço de 10.000 pesetas, pagas annualmente pela Congregação. Ignorou-se, ou fingiu-se ignorar, a regularidade dos balanços annuaes, aliás apresentados regularmente á "Delegacion de Hacienda", em que apparecem como principaes fontes da "receita" as mensalidades e donativos dos congregados e os alugueis de um predio sito á rua de "San Marcos", inscripto no Registro de Propriedades, em nome da Congregação, em virtude de um legado concreto e especifico.

AS RAZÕES DO LOBO

Chegou-se á peregrina affirmação de que "ninguna importancia puede tener que el numero de congregantes — eram más de 700 — permitiera una cierta autonomia a la Congregacion, puesto que las cuotas que se satisfacian... eran de hecho y de derecho aportaciones voluntarias entregadas a la Compañia..., no con propósito de compensación material para los aportantes".

O cynismo das justificativas de que os mandantes da Hespanha lançaram mão, assombram! Não atinamos com a differença que possa existir entre um acto como esse de um Governo que julga e condemna um ladrão qualquer, e o deste, que ao menos assalta de armas na mão, francamente, sem querer passar por outra cousa, sinão pelo que é — um salteador!

O DEDO DA MAÇONARIA

Uma bôa dóse do espanto que se apossar do leitor que correr os olhos por esta noticia, certamente se dissipará, quando souber que nesse Decreto de dissolução e confisco dos bens da Congregação de N. S. do Bom Conselho, metteu o seu dedo sujo a maçonaria.

Basta dizer que o "Patronato administrador de los bienes de la Compañia de Jesus", é presidido pelo sr. don Demophilo de Buen, ex-Grão Mestre da Maçonaria Hespanhola e, agora, membro do Soberano Conselho da mesma.

E no citado decreto vê-se a acção do "Patronato" que "con verdadera saña realiza estudio... agressivo para apoderarse de todos aquéllos (bens da Companhia de Jesus) y de cuantos puede arrebatar a entidades religiosas, a pretexto de dependencia, directa o indirecta, de la citada Compañia de Jesu's".

O QUE FAZIA A CONGREGAÇÃO DISSOLVIDA — ENSINO E BENEFICENCIA

Com a dissolução da Congregação Mariana de N. S. do Bom Conselho, o Governo Hespanhol impede as nobilissimas actividades de uma associação beneficente e cultural, que com um total de gastos de 100.000 pesetas annuaes, reconhecido no proprio decreto, mantinha um Circulo dotado de bibliotheca, academias culturaes e circulos de estudos; frontão e theatro; sustentava um patronato de classes nocturnas para 200 alumnos e mantinha cursos de catecismo; promovia visitas aos pobres e sustentava um Patronato para os varredores de Madrid, creado em 1993.

*** Um aspecto interessante da questão da imprensa catholica em São Paulo é a frieza existente entre os diversos periodicos religiosos que se editam no Estado.**

Em grande parte ignoram-se uns aos outros. O maximo de relações, que mantêm entre si, é uma permuta silenciosa, feita (tal é a impressão que dá) quasi por obrigação ou descargo de consciencia...

Essa é uma verdade que talvez não agrade a todos. Mas "é necessario" que se diga.

Não nos guia a penna qualquer sentimento que não seja bom. Muito menos é nossa intenção accusar ou censurar quem quer que seja.

Propuzemo-nos dar uma arrancada mais forte no caminho que ainda falta ao O LEGIONARIO percorrer. Quando se quer melhorar, a primeira cousa a fazer é volver os olhos para dentro. Assim, o que fazemos é um simples exame de consciencia.

Como, porem, o que nos interessa "não é a nossa" questão particular, mas a solução do "caso" da Imprensa Catholica em geral, em São Paulo, talves tenhamos muitas vezes que "enfiar a carapuça" tambem em outras cabeças que não a nossa.

Voltando ao nosso ponto: a falta de cooperação entre as publicações catholicas, em S. Paulo, é uma das razões pelas quaes essa imprensa, aqui, ainda está na edade das "humildes violetas" e "candidos lyrios"; e é por isso, tambem, que as assignaturas de quasi todos esses orgãos têm que ser quasi mendigadas, e que um annuncio, por exemplo, só se consegue implorando de joelhos...

Antes de mais nada, para a consecução dos ideais que acalentam todos os jornalistas catholicos (que se póde caracterisar na aspiração commum — diario catholico; mas, que absolutamente não se resume nisso, como erradamente muitos suppõem) urge que se ponha abaixo essa barreira fragilissima é certo, que se antepõe a uma perfeita cooperação entre todos os jornaes, revistas, folhetos, etc., que combatem pela mesma bandeira, sob o mesmo signal da Cruz.

Temos noticia de que no Rio de Janeiro acaba de se fundar uma "Confederação de Imprensa Catholica", sob a orientação do Centro D. Vital. Não sabemos si na Capital do Paiz os males que affligem a Imprensa Catholica são os mesmos que aqui, porem, dados os fins da "Confederação "alludida — promover a harmonia de acção entre os jornaes catholicos — é de suppor-se que sim.

Porque não se fará, em São Paulo, algo de semelhante? Porque não se reunirão os jornalistas catholicos bandeirantes em uma associação, ou cousa parecida, dando assim o primeiro passo para a derrubada da barreira a que acima nos referimos?

Ahi fica a ideia, com vistas ao Centro D. Vital de S. Paulo, que bem poderia tomar a si a tarefa, já iniciada pelo seu congenere no Rio...

Em casa de um velho Cura

Foi ha 20 annos atraz. O santo e veneravel sacerdote, pensador profundo, tinha um perfeito conhecimento da situação hodierna. Era tido como original, conforme, aliás, são considerados todos aquelles que conservam as sás tradições de seus antepassados.

— Entrei em sua casa — narra um confrade — e encontrei-o occupado em ensinar a uma criança a regra "AMO DEUM".

— Sabe, disse-me, que faço neste momento?

— Certamente; dá aula.

— Sim, dou aula e... salvo a sociedade.

— ???

E' realmente original este velho cura, pensei. Como póde elle salvar a sociedade ensinando a grammatica?

— Não se admire, senhor abbade; repito: SALVO A SOCIEDADE. Fala-se por toda parte, escreve-se nos jornaes que o meio de levar as almas a Deus, impedir sua marcha para o socialismo e para a impiedade é crear associações, fazer conferencias e organizar syndicatos. Isso tudo é muito bom, mas existe um meio ainda melhor:

Quero fazer deste menino um sacerdote. No proximo anno entrará para o Seminario.

Faltando o Padre, qual a utilidade de seus artigos e de suas conferencias; é grande a responsabilidade do jornalista; elle passa a vida a semear coleras e indignações quando se fecha um presbyterio ou uma Egreja e, no entanto, se cala ante o despovoamento dos seminarios.

O perigo é imminente. Se nestes quarenta annos continuar esquecido o grave problema do recrutamento sacerdotal, o Brasil estará perdido. Já pensou bem nisso, meu amigo?

Mais um padre será mais uma missa cada dia, durante vinte, trinta ou quarenta annos. E não é a missa a salvação do mundo? Todas as nossas orações e boas obras reunidas não valem u'a missa. Na missa é Deus, sim, Deus em pessoa quem ora por nós...

E, com as mãos tremulas, o velho cura tira da bibliotheca um livro e lê:

"Supprimi o Sacerdote e Christo não será mais do que uma recordação historica. Com o Padre e pelo Padre, Jesus Christo vive, fala, age, une o Céu á terra.

Depois de Deus, o Padre é tudo. Por seu intermedio chegam até nós todas as felicidades, todas as graças e dons divinos. Quando desapparece o Padre, podemos dizer: E' Deus que se ausenta".

E' terrivel esta phrase do Santo Cura d'Ars: "Deixae durante 20 annos uma parochia sem Padre e adorar-se-ão ahi os animaes".

Veja, meu amigo, é por isso que, nos meus derradeiros dias, procuro formar um padre, fazendo-me mestre escola. Quando esta criança subir ao altar, não mais estarei neste mundo, mas lá em cima hei de receber de Jesus e de Maria um sorriso que me fará esquecer todos estes soffrimentos.

O senhor é jovem, faça o que estou fazendo. Terá talvez menos gloria neste mundo, mas isso é fumo que se esvae e não lhe faltará por certo a recompensa divina. E, se nada puder por si mesmo, recorra ás almas generosas, tornando-se o "Esmoler do Bom Deus".

O. V.

Congresso Eucharistico

Afim de assistir ao 1.º Congresso Eucharistico Brasileiro, cuja celebração, com grandes pompas, se inicia hoje na Capital da Bahia, seguiu para S. Salvador S. Excia. Revma. o sr. Arcebispo Metropolitano, que aportou alguns dias no Rio de Janeiro, para onde seguiu pelo primeiro nocturno da Central, no dia 29 de Agosto, afim de encontrar-se com o Exmo. Sr. Cardeal Legado Pontificio, D. Sebastião Leme. A comitiva official de S. Excia. Revma. é composta dos Revmos. Pe. Manoel da Silveira D'Elboux, secretario particular, Pe. Paulo Tarso de Campos, Vigario de Santa Cecilia; Pe. Leopoldo Ayres, nosso companheiro de trabalho, o dr. Vicente Mellilo, Presidente da Liga Eleitoral Catholica, em São Paulo.

PREVISÕES

A ebulição politica verificada a proposito das directrizes que adoptarão na futura Constituinte as bancadas mineiras, veio por em foco o estudo das diversas correntes de opinião na Constituinte.

Dizia Morbeau que uma assembléa legislativa que interpretasse fielmente o pensamento do eleitorado deveria ser uma miniatura da nação, em que se representassem todas as suas correntes de opinião, na proporção exacta do numero de seus adeptos.

A proxima Constituinte, fructo de um pleito livre, em que todos os grupos eleitoraes puderam manifestar sem constrangimento as suas preferencias, parece aproximar-se do ideal do famoso demagogo francez.

Ao que parece, a maioria vae ser liberal, daquelle liberalismo convencional, crystalisado em um certo numero de axiomas e phrases feitas, que — com ou sem vantagem para o paiz — estão ainda profundamente embebidos no espirito publico.

Mas se alguma coisa impressiona o expectador, é justamente o contraste entre a força numerica da corrente liberal, e a timidez com que se apresta para defender sua ideologia. Poucos, pouquissimos até, serão os liberaes orthodoxos, dispostos a sustentar em todas as suas consequencias os principios de 1789. Delles, um grande numero se inclinará para o socialismo, que offerece ás suas tendencias igualitarias um derivativo commodo. Outros impressionados pela argumentação cerrada que se tem feito ultimamente contra as theses liberaes, farão concessões ás correntes da direita, dispostos a pactuar com algumas reformas moderadas, comtanto que continua intacto o triptico da liberdade, igualdade e fraternidade, diante da qual o mundo viveu genuflexo desde 1789.

Ao lado desta grande corrente que chamariamos "central", e que, ao que nos parece, será mais uma massa do que uma corrente, estão os dois extremos ardorosos e combativos, do "espirito revolucionario", e do "espirito reaccionario".

Por grupo do espirito revolucionario, entendemos as correntes da extrema-esquerda, que terão certamente sua representação, ao lado dos demolidores de todos os matizes enviados pelas minorias de alguns Estados, inclusive os dois deputados socialistas eleitos em São Paulo.

Não sabemos ao certo no que consistará a actuação deste grupo. Como de costume procurará perturbar os trabalhos, crear casos, e forjar incidentes, impressionando pelo barulho, uma vez que não pode impressionar pela força do numero ou dos argumentos. Tudo indica que, se a Constituinte levar a cabo sua tarefa, a influencia deste grupo apenas se tornará ponderavel se, em algumas de suas exigencias, encontrar a indefectivel benevolencia dos liberaes "lato sensu".

O outro grupo, finalmente, será o do espirito "reaccionario", que assim chamamos para accentuar sua opposição ao famigerado "espirito revolucionario". Consta principalmente de elementos eleitos pelo norte, e que encontram sua expressão mais caracteristica nos monarcchistas integraes, desejosos de oppor ao communismo — que é o espirito de revolução levado até os seus ultimos desdobramentos — o patrianovismo, isto é o principio da autoridade adoptado em todos os terrenos.

Onde o Catholicismo? E' o que já terá perguntado mais de um leitor impaciente pela longa enumeração que fizemos. Fiel ao programma traçado por Leão XIII, a Liga Eleitoral Catholica não se pode reduzir a nenhum dos grupos enumerados. Apoiando, óra os liberaes (entendida a palavra com as restricções impostas pelo espirito catholico), óra os "reaccionarios", desde que uns e outros promettam seu apoio aos postulados catholicos, a Liga soube manter aquella linha de superior neutralidade em materia temporal que lhe foi imposta pela autoridade da propria Igreja.

Com esta sabia tactica, ella evitou que os catholicos se desunissem por questões temporaes, com prejuizo dos supremos interesses espirituaes de que a Igreja é guardiã. E a futura constituinte mostrará claramente o immenso triumpho do elemento catholico que, acorrendo no Rio atravez das bancadas de todo o Brasil, se reunirá na Constituinte para victoriar o programma da Liga.

A despeito das perfidias de alguns e da incomprehensão de muitos, a Liga mostrará, então, neste dia, que, se os catholicos se arregimentaram, foi com finalidades exclusivamente apoliticas, para "fóra e acima dos partidos", realisar o grandioso programma com que entrou em liça no "momento decisivo" em que tudo parecia conspirar para derribar a Igreja Catholica, que, segundo o Sr. Plinio Barreto, ainda é a unica coisa organisada que existe no Brasil.

SO' MESMO A IGREJA

Svend Kok.

Inicia-se hoje, na cidade do Salvador, a solemnissima homenagem que o Brasil vae prestar a Jesus Sacramentado.

Centenas de milhares de peregrinos acodem á capital da Bahia. Chegam trens superlotados. Aportam navios regorgitando de gente de toda a parte e de todas as condições. Nortistas, nordestinos, sulinos, sacerdottes, engenheiros, bacharéis, medicos, commerciantes, proletarios, plutocratas, funccionarios, sitiantes, fazendeiros, latifundiarios, gente rica do Rio, gente quebrada de São Paulo, gente economica de Minas Geraes. Apparece o povinho simples do littoral em embarcações primitivas. Do interior vêm romeiros de carros de boi, a cavallo, a pé.

Tornou-se pequena a cidade de Thomé de Souza para tamanha multidão!

* * *

Affirma-se assim mais uma vez que temos uma tradição religiosa. Que o catholicismo está no cerne da nacionalidade, é uma realidade e não uma phrase feita. E é justamente a nação, naquillo que ella tem de mais brasileiro, que vae se prostrar deante de Deus milagrosamente sacramentado. A Religião deixou de ser o conjuncto de praticas externas do tempo dos nossos avós. O romantismo admirava as cruzes de malta das naves de Cabral, as cruzes dos montes e da beira das estradas e se embasbacava com as scintillações do Cruzeiro. Os catholicos de hoje comprehenderam qeu a sua maxima admiração deve ser a Cruz do Calvario e a sua unica attitude, supportal-a aos hombros.

Nós almejamos ser os "catholicos de cruz" de Tristão de Athayde. E no dia de hoje, quando a nação brasileira vae vivar o triumpho da presença real de Jesus Christo na Eucharistia, nós renovamos os nossos protestos de fidelidade inquebrantavel a Jesus Crucificado.

* * *

Sangra ainda o coração da nossa gente pelas luctas de hontem. Ha odios por toda a parte. E, no momento em que até germes seccessionistas se desenvolvem, quem teria a ousadia de dar um grito de brasilidade?

"A Igreja, só mesmo a Igreja, pairando serena acima de todas as paixões, poderia, numa affirmação incontestavel de força moral, desfazer os antagonismos nacionaes e pôr uma pedra sobre o passado.

No dia do Juizo não haverá nacionalidades. No dia de hoje não ha sertanejos, nem gaúchos; nem seringueiros, nem capichabas; nem cearenses, nem jagunços e nem montanhezes e nem bandeirantes e nem cabeças chatas, mas ha brasileiros, ha só brasileiros congraçados no Sagrado Coração de Jesus.

A paz de Christo unindo os brasileiros, eis o grande milagre do Anno Santo, o presente impar que nos reservou a Divina Providencia.

Que com a paz Christo reine, eis a nossa maior aspiração!

A palavra de Deus

DECIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(3 de setembro de 1933).

Evangelho segundo São Lucas, cap. XVII, vers. 11-19. Naquelle tempo aconteceu que, indo Jesus para Jerusalem, passava por meio da Samaria e da Galliléa, e, entrando em uma aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez leprosos que pararam ao longe; e levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós. E Jesus, tanto que os viu, disse: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. Mas um delles, quando viu que ficára limpo, voltou atraz, engrandecendo a Deus em alta voz; e se prostou por terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças. E este era samaritano. Então, respondendo Jesus disse: Porventura não foram dez os curados; e onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deus, senão sómente este extrangeiro? E lhe disse: Levanta-te, vae; que a tua fé te salvou.

REFLEXÕES:

Das qualidades que adornam o coração do homem, a gratidão é, sem duvida, a que mais lhe realça a belleza, como o vicio opposto o que mais o torna despresivel. Assim é, e o entendem todos. Nenhuma offensa é tão sensivel como a accusação de ingrato. Não ha quem não se queira considerado como reconhecido. No entanto, em se tratando de Nosso Senhor, os mais beneficiados são, de regra, os menos agradecidos. O Evangelho de hoje é uma confirmação desta verdade. Dos dez agraciados pelo poder thaumaturgico do Mestre apenas o samaritano, infiel, portanto, e peccador, tido publicamente como tal, volta para agradecer e dar gloria a Deus. Assim acontece geralmente. Os fieis habituam-se com os favores divinos, e, apezar da superabundancia de graças de que são objecto, professam uma fé tibia e inoperante. Quasi nenhuma retribuição oppõem aos beneficios de Deus. O inverso se dá com os peccadores, cujo typo é o samaritano deste evangelho. Convertidos, assombram-se com o mundo novo da graça que então se lhes manifesta. Sentem todo o peso da propria miseria, e a grandeza ineffavel da Misericordiosa Providencia. Apreciam melhor que os justos a Bondade Divina. Capacitam-se da necessidade absoluta de viverem dedicados totalmente a Nosso Senhor, e a Ele inteiramente se consagram. Razão porque os grandes peccadores quasi sempre se tornam grandes santos. E estes são os que vêm de fóra. Como os filhos da casa, com os que desde a infancia ingressaram o seio de Igreja e nelle sempre cresceram, com grande pezar para Nosso Senhor, as cousas não passam assim. E nós, não somos filhos da casa?... Ouçamos a queixa do Mestre Adoravel, dêmos um balanço serio em nossa vida, e determinemo-nos a vivê-la inteiramente para Nosso Senhor.

DECIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(10 de setembro de 1933).

Evangelho segundo São Matheus, cap. VI, vers. 24-23. Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Ninguem pode servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer a um, e amar outro: ou ha de accommodar-se a este e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus e ás riquezas. Por isso, vos digo, não andeis inquietos da vossa vida e com que a sustentareis, nem do vosso corpo com que o vestireis. Porventura não é mais a alma que comida, e o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do céo, que não semeiam nem ceifam nem fazem provimento em celleiros; e contudo vosso Pae Celestial as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que ellas? Mas qual de vós, por muito que pense pode acrescentar um covado á sua estatura? E porque vos affligis pelo que tereis para vestir? Considerae os lirios do campo como crescem: elles não trabalham nem fiam. Digo-vos no entanto, que nem Salomão, em toda a sua gloria, vestiu-se jamais como um destes. Pois si o feno do campo que hoje existe, e amanhã é atirado ao fogo, Deus o veste assim; quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos affligaes, pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se afanam por todas estas cousas. Vosso Pae sabe que precisaes de todas ellas. Buscae, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça; e estas cousas se vos accrescentarão.

REFLEXÕES:

Nas continuas transmutações por que passa o homem, atormentam-no as incertezas do futuro, cujas determinantes, na mór parte, escapam-lhe ao seu arbitrio. Pois, um lenitivo para estas apprehensões, e uma segurança contra estes temores offerece o evangelho deste domingo. Todos os acontecimentos, que se encadeiam no mundo, obedecem ao plano amoroso da Providencia, que, si cuida até dos lirios do valle, com maior solicitude, acompanha carinhosamente todos os passos de suas creaturas racionaes, e dispõe todas as cousas para seu maior bem. Só lhes resta entregar-se aos braços paternaes de Nosso Senhor, cuidando apenas do que lhes cumpre singularmente procurar: o Reino de Deus e sua justiça, ou seja, a propria santificação, executando fielmente a Vontade de Deus, manifestada em cada momento da vida, pelas obrigações actuaes. "O momento presente — diz o Padre Chaussade — é como o embaixador que declara a ordem de Deus. Toda nossa sabedoria está em conhecer esta ordem do momento que passa".

O LEPROSARIO DAS ILHAS MOLOKAI

Quando, ha quarenta annos, um jovem religioso belga, o Pe. Daniel, no mundo José de Veuster, tomou a si a direcção do grande leprosario das ilhas Molokai, no archipelago de Hawai, era num lugar de horror, que o missionario se installava, voluntariamente, porque foi elle mesmo quem escolheu esse posto difficil.

Mas, durante os trinta annos nos quaes se devotou aos infelizes lazaros, consagrou todas as suas forças ao melhoramento tanto do estabelecimento em si, como das condições em que viviam os leprosos. Nenhuma vez siquer durante essa trintena, sahiu o Pe. Daniel do Leprosario, e a identificação a esta obra era tão grande, confundia-se elle de tal forma com seus doentes, que frequentemente lhe acontecia de, em seus sermões, referir-se aos habitantes da ilha, ellé que não foi morphetico, assim: **"Nós, os leprosos..."** E não só aos cuidados materiaes dedicava o Pe. Daniel seus esforços; a cura moral era o principal a que tendiam suas actividades. A ilha transformou-se de um inferno, num verdadeiro Paraizo.

Ha dez annos, quando morreu o Pe. Daniel, tomou o seu lugar o Pe. d'Orgueval, descendente de uma grande familia franceza, discipulo e amigo de René Bazin.

O novo director introduziu no Lazareto os mais modernos aperfeiçoamentos scientificos de que os doentes tiram grandes beneficios.

O Pe. d'Orgueval, tal como o Pe. Daniel, está por seu turno tão irmanado com os padecimentos dos pobres lazaros, que elle tambem poderia começar suas predicas, com as palavras de seu antecessor: "Nós, os morpheticos..." Mas, elle poderia fazel-o com muito mais razão, pois, martyr da caridade, apanhou a molestia, está tambem leproso.

Com effeito o benemerito missionario, foi attingido pela morphéa, ha mais ou menos um anno, e sem esperança de cura.

As Irmãs que o ajudam em sua missão, asseguram que foi sua caridosa imprudencia que o tornou victima do contagio. Não tomava bastante cuidado quando tratava dos doentes. Mas, o Pe. d'Orgueval recusou-se sempre de observar qualquer precaução que fosse: — "Porque, diz elle, não quer dar uma impressão qualquer aos leprosos de que tenha medo dos seus males ou delles sinta repulsa".

Durante a Guerra Mundial, o Pe. d'Orgueval, capellão militar, teve diversas condecorações por seus meritos no campo de batalha. Na paz, tomou para si, um posto mil vezes difficil e sua caridade, sua coragem, ahi se mostram do mesmo heroismo christão.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

AS REGIÕES FLORESTAES HESPANHOLAS PELO TRATADO COM A U. R. S. S.

CUENCA — O "Ayuntamiento" desta Capital, resolveu promover a união dos deputados de todos os partidos que representam as regiões florestaes, com o fim de defender os interesses daquellas regiões e evitar a desvalorização das madeiras nacionaes, em virtude dos novos Tratados commerciaes com a Russia, os quaes prejudicariam gravemente os mercados nacionaes. O "Ayuntamiento" por sua parte, propugnará pelo agrupamento de todos os outros "Ayuntamientos" prejudicados, para a defesa dos mesmos interesses.

Convidará alem disso aos deputados para formarem um grupo parlamentar com o fim de conseguir se faça o mesmo a todas as regiões.

OS "IRMÃOS DAS ESCOLAS CHRISTÃS" DEIXAM O COLLEGIO QUE DIRIGIAM NA HESPANHA

BILBAO — Os "Irmãos das Escolas Christãs" que dirigiam o grandioso collegio que no Ensanche possuiam desde 1911, já o abandonaram hoje, por força do decreto sobre o ensino ministrado por religiosos. Do ensino no referido estabelecimento, se encarregará agora a entidade proprietaria do immovel, com professorado secular.

Ao despedir-se os Irmãos recommendaram os novos professores aos paes e alumnos. Os "Irmãos das Escolas Christãs" dedicavam-se ao ensino ha quarenta annos.

OS CURSOS DE JORNALISMO, NA HESPANHA

SANTANDER — Terminaram brilhantemente os cursos de jornalismo realisados na segunda quinzena de julho, no Collegio Cántabro, organisados pela Escola de Jornalismo do diario madrilheno "El Debate", a pedido da Junta Central de Acção Catholica.

A assistencia de alumnos foi numerosissima. Todos seguiram com grande assiduidade os cursos. Na classe de reportagem varios trabalhos foram feitos sobre as tempestades desencadeadas sobre a cidade, o movimento de navios no porto, a crise economica, a Feira de Amostras e outros assumptos.

Na classe de redacção foram feitos diversos exercicios. A maioria desses trabalhos demonstraram a capacidade dos alumnos inscriptos no curso e a possibilidade de obter deles futuros jornalistas que trabalhem com efficiencia e enthusiasmo na imprensa diaria.

Os alumnos, ao terminarem as aulas offereceram aos professores albuns encadernados em couro, com uma dedicatoria do director dos cursos, Marquez de Lozova, seguida das firmas de todos os alumnos.

A "Defeza Feminina de Bilbaina", enviou a esse curso as senhoritas Maria Teresa Montero, Carmen Laiseca, Pilar Careaga e Maria del Pilar Garcia Valenzuela, que editam uma revista em Bilbão.

NOTA INTERNACIONAL

A pastoral de Fulda e o despertar da Allemanha

E' sobremodo interessante a orientação dada aos catholicos allemães pelo seu Episcopado na Carta Pastoral publicada em Fulda, no dia 8 de Junho, antes, portanto, da concordata do Reich com o Vaticano. O edificio social catholico repousa sobre a Justiça e a Caridade e a politica racista é analysada sob este aspecto.

O Episcopado aprecia em seu justo valor o despertar do patriotismo. O amor bem ordenado pela Patria é louvavel e tem sido sempre praticado pelos catholicos. Manda porem, a caridade que o amor não seja egoista e se estenda aos outros povos. Do mesmo modo é francamente louvada a reaffirmação do principio de autoridade na vida organica do Estado allemão. Na propria Igreja foi a perfeita comprehensão do sentido da autoridade que conseguiu crear "este indefectivel espirito de resolução, bem como esta tenacidade victoriosa, que provoca a admiração até dos nossos adversarios".

O individualismo está fóra da lei. "E' sómente quando o individuo se considera como membro de um organismo e colloca o bem geral acima do seu proprio interesse que elle se torna capaz de um acto de obediencia e de pôr alegremente a sua vida ao serviço de seu paiz, como exige a fé christã".

Mas a autoridade do Estado só pode restringir a liberdade individual na medida requerida pelo bem commum. Todo o abuso da autoridade acarreta o seu proprio enfraquecimento, diz a Pastoral.

O Episcopado applaude os esforços dos novos dirigentes para libertar a Allemanha da tutela extrangeira, mas condemnam a politica de vingança e, com mais forte razão, a guerra. "Nós lamentamos que os povos vencedores, cégos pelo egoismo, tenham esquecido a Justiça..."

Approva-se o movimento para vivificar a nação, mas pede-se que a alma não seja sacrificada pelo corpo. (Com relação aos esportes, eugenia, etc.).

Os Bispos felicitam o Estado por terminar a lucta de partidos e reclamam justiça e caridade para com os allemães de origem racial extrangeira e para os antigos adversarios do nacional socialismo que estejam dispóstos a collaborar com o novo governo. Vêm com satisfacção que o nacionalismo quer se collocar no terreno do christianismo, mas condemnam qualquer idéa de igreja nacional desligada de Roma. Reclamam para a Igreja Catholica apenas liberdade e independencia. E que esta liberdade não seja apenas entendida para o interior das igrejas, mas para a sua acção continua na vida inteira do homem, a começar pelas escolas, que devem ser confessionaes. Da mesma maneira querem a liberdade para as organisações da mocidade catholica, para as associações de officios e de profissões. "Porque ellas criam as condições que permittem ao cidadão de adquirir valor para o Estado".

Referindo-se ás associações de caridade, diz a Carta, que tiral-as da Igreja seria "um roubo de suas reaes prerogativas e um golpe em um de seus pontos mais vitaes", tal a intimidade de união existente entre a Igreja e a caridade.

De modo algum o Episcopado renunciaria á existencia da imprensa catholica, "este meio moderno de trabalhar pela salvação das almas". E' preciso entreter o espirito catholico dos fiéis que se utilisam do jornal e não deixal-o á mercê da imprensa neutra ou hostil.

Dando estas direcções, Exmos. Revmos. Srs. Bispos esperam que o novo Estado procure a collaboração dos catholicos, assim que cesse a natural fermentação que succede aos grandes movimentos que agitam a alma de um povo.

Fernando de Marialva.

Colligação Catholica Brasileira

Recebemos a seguinte communicação:

"A "COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA" é constituida pelo "CENTRO D. VITAL" do Rio de Janeiro e todas as demais instituições delle derivadas, das quaes fazemos abaixo uma pequena exposição. Funccionam todas ellas, sob o titulo commum acima, á Praça 15 de Novembro N.º 101 - 2.º andar, e têm como orgão executor dos trabalhos materiaes decorrentes das suas actividades especificas, o "SECRETARIADO DE ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA".

Este "Secretariado" será mantido pelas associações em conjuncto e pelas rendas proprias que conseguir. Já tem a seu serviço varios auxiliares effectivos, e o seu trabalho tem sido de maior proveito para a Acção Social Catholica no Brasil.

CENTRO D. VITAL

Fundado ha quasi tres lustros, por Jackson de Figueiredo e por um grupo de intellectuaes, o "Centro D. Vital" tem tido notavel expansão nestes ultimos annos.

Varios nucleos vitalistas como os de Recife, Aracaju', S. Paulo, Bello Horizonte, fundaram-se sob o seu patrocinio estando todos em plena actividade.

O "Centro D. Vital" tem cumprido, fielmente, a sua missão não só pelo seu apostolado intellectual como tambem pela efficacia da sua acção, organizando associações e cursos que concorrem para o desenvolvimento da nossa cultura.

Podemos citar, de prompto, pelos magnificos resultados apresentados, a "Acção Universitaria Catholica" e o "Instituto Catholico de Estudos Superiores".

Tem o "Centro D. Vital" uma revista — "A ORDEM" — que é hoje uma das melhores publicações litterarias e doutrinarias do Brasil e que é procurada por aquelles que se dedicam á vida intellectual.

Os livros editados pelo "Centro" além da acceitação que têm nas classes cultas, são uma revelação do indice superior de nossa cultura.

ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA

Fundada ha bem pouco tempo, a "Acção Universitaria Catholica" tornou-se uma organisação valorosa de estudantes das nossas escolas superiores.

Os moços que della fazem parte, dedicam-se com exemplar solicitude ao desenvolvimento do espirito universitario, ao estudo sereno e aprofundado de todos os assumptos que interessam ao Brasil.

Um numero de estudantes superiores a 300 já se alistou nas fileiras "AUCISTAS" e o seu quadro associativo augmenta, dia a dia.

E' um centro formador de homens probos, activos e cheios de fé, destinado a bem orientar a mocidade universitaria, que hoje em dia, é o alvo predilecto dos propagadores das doutrinas dissolventes e corruptoras.

Merece a A. U. C. o apoio de todos os chefes de familia e de todo brasileiro digno.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE OPERARIOS CATHOLICOS

A "Confederação Nacional de Operarios Catholicos", fundada em 1931, no Rio de Janeiro, é uma obra de coordenação das actividades sociaes do operariado, promovendo por todos os meios legitimos, o progresso espiritual material das classes obreiras.

Com os seus circulos de estudo, procura orientar os operarios na formação de obras syndicaes e de previdencia, instruindo os seus dirigentes e propagandistas, dentro das normas christãs e dos são principios do movimento corporativo e syndical.

Relevantes serviços já tem prestado á collectividade, e, do seu desenvolvimento muito lucrará o progresso industrial e economico brasileiro, que se fará sem sobresaltos e conflictos, perniciosos á estabilidade social.

LIGA ELEITORAL CATHOLICA

A "Liga Eleitoral Catholica" fundada pouco antes das eleições constituintes, apezar de innumeras difficuldades que se apresentaram, poude alistar grande numero de pessôas e instruil-as para o cumprimento do dever civico do voto.

O que foi a campanha civica da L. E. C. está na memoria de todos. O serviço que ella já prestou á estabilidade da ordem publica pela serenidade com que agio não pode ser esquecido.

Não é uma organisação politica partidaria; os seus fins são de caracter civico e patriotica visando alistar o maior numero possivel de homens e senhoras e oriental-os no exercicio do voto, esclarecendo-os quanto ás doutrinas dos partidos politicos, em que desejam militar.

Intelligentemente conservadora, a "Liga Eleitoral Catholica" inscreve no seu programma de acção principios de alta finalidade social em defesa da Familia e da Patria.

E', pois, a L. E. C. uma instituição, cujo objectivo principal é conduzir um eleitorado consciente e desassombrado ás urnas, sem cuidar, entretanto, de partidarismo, pois se considera acima e fóra dos partidos.

E' com esse mesmo objectivo que reiniciará a "Liga Eleitoral Catholica" a sua actividade, com o mesmo ardor e enthusiasmo, que garantiram o exito de sua acção nas eleições de 3 de Maio ultimo.

INSTITUTO CATHOLICO DE ESTUDOS SUPERIORES

O "Instituto Catholico de Estudos Superiores", vem despertando o maior interesse no seio das classes universitarias e no meio intellectual catholico, dado o renome dos seus professores e a seleção das materias ensinadas.

As aulas obedecem ao seguinte programma: Segundas-Feiras: **Int.** ao calculo infinitesimal, pelo Dr. Joaquim Ribeiro; **Int. á Mathematica**, pelo Dr. Alberto N. Serrão; **Int. ao Direito**, pelo Dr. Sobral Pinto; **Biologia**, pelos Drs. Alvaro V. Pinto e Carlos Chagas Filho. Terças e Sextas-Feiras: **Thelogia** e **Philosophia**, pelos Revmos. D. Thomaz Keller, O. S. B. e Frei Pedro Secondi, O. P.; Quarta-Feira: **Sociologia**, (2º anno) pelo Dr. Alceu Amoroso Lima; **Liturgia**, pelo Dr. Martin Michler, O. S. B.; **Biologia**, pelo Dr. Hamilton Nogueira. Quintas-Feiras: **Sociologia** (1.º anno), pelo Dr. Alceu Amoroso Lima.

O Instituto é, como se vê, uma miniatura dos estabelecimentos que, em gráo superior, funccionam na França, dentre os quaes destacamos o Instituto Catholico de Paris, dirigido pelo Mons. Baudrillart e o de Toulouse, dirigido pelo Mons. Breton. Marca em nosso meio o inicio de uma forte reacção espiritual achando-se habilitado a formar uma mentalidade que destôa do primarismo a que estamos habituados. A sua fundação, ha um anno, em notavel sessão que foi honrada com o comparecimento de S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, de S. Exc. o Nuncio Apostolico, D. Bento Aloisi Masella, do então Ministro da Educação e do Snr. Reitor da Universidade, correspondeu a um desejo imperativo das nossas elites. E o seu florescimento (conta já cerca de 150 alumnos) vale pelo melhor attestado de que a intelligencia brasileira quer se nortear, com a segurança, para rumos firmes.

CONFEDERAÇÃO DE IMPRENSA CATHOLICA

A "Confederação de Imprensa Catholica", que acaba de se fundar nesta Capital sob orientação do "Centro D. Vital", promoverá, de accordo com os seus estatutos, a harmonia de acção entre os jornaes catholicos, aos quaes fornecerá, semanalmente, um artigo de collaboração de escriptores catholicos e um noticiario completo das occurrencias verificados durante a semana e que possam interessar geralmente. Trará certamente grandes bneficios aos catholicos brasileiros, sobretudo os do interior do Pais, os quaes estarão sempre em contacto com o movimento de ideias nas grandes capitaes.

ASSOCIAÇÃO DAS BIBLIOTHECAS CATHOLICAS

Fundou-se a "Associação das Bibliothecas Catholicas" sobretudo como um orgão de defeza contra os disseminadores da má leitura. Quem quer que disponha de dez minutos e queira percorrer algumas livrarias e bancas de jornaes, verificará que o nosso mercado de livros e revistas é um fóco disseminador de immoralidade e o incentivador maximo dos instinctos inferiores do homem. Revistas, livros e photographias perversas são expostas até em casas commerciaes, vizinhas dos estabelecimentos de ensino, onde os mercadores inescrupulosos matam a innocencia das creanças a troco de alguns mil réis.

A A. B. C. vem reagir contra essa decadencia extrema da nossa literatura, creando bibliothecas, contrariando o instincto de lucro desse commercio sem entranhas, promovendo a censura previa de livros e a fiscalisação official, se possivel, das livrarias, papelarias, bancas de jornaes, etc., sem o que não será possivel o arejamento desse ambiente horrivel da nossa industria e commercio de livros.

* * *

Eis, em resumo, o que é a "COLLIGAÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA".

Os que comprehenderem a necessidade da execução do seu programma e a auxiliarem nessa tarefa, terão certamente, além da gratidão dos que a dirigem, as bençãos de Deus, que saberá reconhecer a bôa vontade dos que cooperarem na defeza da Sua Santa Lei".

Commentando...

OUTRA DO SR. VAMPRE'

O Sr. Spencer Vampré, numa de suas tiradas, sahiu-se com esta, fallando da A. C. M.: "E por mais que eu, catholico diga isso (que a A. C. M. não é protestante), não acreditam ou no meu catholicismo, ou na verdade do que exponho".

Não acreditamos: 1.º) nem em seu catholicismo e 2.º) nem na "verdade" que expõe.

Prova um crente que é catholico pelo seu espirito de obediencia á Igreja e ao Papa. Ora, ambos condemnam a A. C. M. (Congregação do Santo Officio, Circular de 5 de Novembro de 1920). Os que acceitam a sua auctoridade devem se submetter á sua decisão. Se não acceitam, não estão com a Igreja, não são catholicos.

A A. C. M. se diz "christã", mas não é catholica. Logo, só pode ser protestante ou scismatica. Em 1915 o Secretario Geral da Y. M. C. A. (Young Men Christian Association) de Chicago disse francamente a um sacerdote catholico, fallando dos membros catholicos da Associação: "A Y. M. C. A. é **essencialmente protestante**; a meu ver deveria ser aberta e francamente protestante. Dir-lhe-ei com toda a franqueza que, na minha opinião, a nossa Y. M. C. A. não deveria ter jovens **catholicos leaes** entre seus membros activos: elles não estariam em seu logar".

Não pretendemos com isto trancar as portas da Igreja ao Sr. Vampré. Mas, afinal, elle é um homem intelligente. Que estude um pouco e que se esclareça mais, é o nosso desejo, pois Deus tudo dá aos homens de boa vontade.

A CAMPAINHA NO RABO DO GATO

Um dos membros mais brilhantes da nova geração brasileira (nova... por que só agora entrou em scena) é, não resta a menor duvida, o sr. General Góes Monteiro.

Entre os proceres da Republica-Nova (que tambem o é pelo mesmo motivo) nenhum leva as lampas ao General em deitar ideias, phrases ou... entrevistas.

Ha poucos dias, mesmo em viagem, o sr. Góes, 'ançou ao... reporter de um jornal carioca, mais algumas phrases recheiadas de "substancia". Disse o sr. General, entre outras cousas, que ha "necessidade de reformar os quadros militares, excluindo-se das fileiras do Exercito os officiaes sem vocação e apaixonados pela politica". E proseguindo: "A militança (sic) não é um meio de vida qualquer. Ella impõe deveres enormes e exige os requisitos moraes de patriotismo e dedicação exclusiva á caserna". E, depois de uma pausa solemne e mais algumas palavras: "...penso que ha necessidade inadiavel de limpar o Exercito dos militares sem vocação e amor á farda".

"Tá hi!" Uma cousa tão simples dita com palavras tão simples. Admira como ninguem a tivesse descoberto ainda!...

Agora, só falta que alguem ponha essa ideia em pratica...

CHRONICA SOCIAL

OS COLLARINHOS DUROS E A LIBERDADE

Desde que o mundo é mundo, a indumentaria é cousa que preoccupa extraordinariamente o homem, a tal ponto que, não contente de cuidar da propria, ainda se incommoda com a alheia.

Nas mulheres, a moda é uma obsecção, é uma verdadeira doença... pandemia. E o que notamos acima, sobre o "cuidado" com o proximo, mais se faz accentuar no sexo "soi-disant" fraco. Das 16 horas que as filhas de Eva passam accordadas por dia, seguramente, seis são dedicadas á sua toilette" e... dez á de suas "proximas".

Nós, porém, os "Adões" de hoje, nem sempre estamos isentos desse amor entranhado ás fazendas que nos cobrem. Verdade seja dicta que entre nós são mais communs os typos que não fazem questão de, por exemplo, andar com a gravata na nuca, mas, assim mesmo, ainda ha por ahi muito casquilho, muito pelintra, muito "dandy", muito almofadinha, muito "petit-maitre", muito "incroyable", muito... bobo alegre, todo passado, escovado, perfumado e frisado.

* * *

Nestas cousas de roupas, porém, mais do que em quaesquer outras, é de summa prudencia o conselho do brocardo latino: "de gustibus..."

Não iremos discutir o gosto alheio. O essencial é trazer-se o corpo coberto. Tanto seja com pelles de bichos caros ou baratos, como de legitimas "Fin-tex" ou de algodãosinho listrado. Cada qual que use o que quizer...

Mas, não podemos deixar de levantar bem alto o nosso protesto, contra o acto de prepotencia que nos revelou o telegrapho, ha dias.

* * *

Todo o mundo sabe que o Chefe do Governo Provisorio, embarcou acompanhado de luzida comitiva de ministros, militares, jornalistas e figurões, para o Norte do Paiz.

Sobre as finalidades da viagem, dizem as más linguas que, com saudades de antigos tempos, os messias da nova éra foram tecer madrigaes ao ensolarado Norte... Mas, as maledicencias não podem ser assumpto desta ""Chronica", apezar de serem um peccado... social.

Ora, um dos interventores do norte elaborando o programma dos festejos com que serão recebidos os illustres viajantes, incluiu no respectivo ceremonial protocollar a obrigatoriedade do uso... do collarinho duro e do jaquetão...

Contra esse absurdo é que todas as fibras do nosso ser se revoltam.

Principalmetne contra o archaico collarinho duro. Onde já se viu uma cousa destas!? Obrigar os ultra modernos pescoços deste seculo de progresso a se comprimirem dentro de uma moldura tão incomoda!...

Então, para isso que se fez a revolução em nome da liberdade dos cidadãos brasileiros?...

Então, a "Côrte" se movimentou para conhecer "de visu" as necessidades do Norte, ou para ver... "cabeças-chatas" em cima de collarinhos duros?!...

TITO SILVA.

Pelas vocações

AS MÃES E AS VOCAÇÕES

Prostrada em leito de agonia, a mãe de um sacerdote agurada o momento de voar á região dos bemaventurados.

Os filhos, um após outro, chegam-se á moribunda, para pedir-lhe uma derradeira bençam e o perdão de todas as penas que lhe causaram durante a vida.

Vem por ultimo o sacerdote; tambem elle quer imitar a seus irmãos.

Vendo-o, porém, a mãe exclama num ultimo esforço: — "Ah! tu? não, não me peças perdão... antes, abençoa-me. Foste a alegria de minha vida e serás a minha mais bella corôa no céo".

Quantas mães poderiam ter esta consolação ao approximar-se a hora derradeira! Poderiam, sim, mas não a experimentarão, porque ellas proprias não souberam receber o acceitar como um presente do céo a graça que Deus lhes concedera chamando um de seus filhos ao sacerdocio.

Quantas não choram amargamente um filho transviado e cuja vocação um dia não souberam amparar, mas antes combateram e suffocaram, afastando-a para sempre do templo e, quem sabe, da Fé! Essas não terão jamais a ventura de ver em seu filho um "outro Christo" e de receber de suas mãos sagradas a bençam que é penhor de felicidade na vida futura.

Reflecti nisto, mães christãs e não negueis a Nosso Senhor os filhos que Elle vos pedir.

O. V.

A CELLA ONDE HITLER ESTEVE PRESO, MONUMENTO HISTORICO...

BERLIM — A cella onde esteve preso o chanceller Hitler, na fortaleza de Landsberg, vae ser conservada tal como elle a habitou, e tornar-se-á assim um monumento historico.

Agora está-se collocando-a naquellas condições e no anniversario da fundação do partido nacional-socialista, isto é, em novembro proximo, será inaugurada solemnemente, fixando-se nella então uma placa commemorativa.

Carlos Prestes Funchal

Na madrugada do dia 29 de Agosto, falleceu o congregado Carlos Prestes Funchal.

A todos surprehendeu a noticia chocante, pois, não obstante sabel-o doente, parecia impossivel que a sua mocidade se deixasse vencer pela morte.

Estavamos tão habituados á vivacidade irrequieta, quasi infantil, do Funchal que custa-nos crêr que seu corpo esteja reduzido agora a rigidez e á imobilidade da sepultura.

Alegre, de uma alegria barulhenta e communicativa, deixa a sua falta um grande vasio na Congregação Mariana de Santa Cecilia, de que fôra um dos fundadores.

Morreu confortado por todos os Sacramentos da Santa Igreja, que elle mesmo instantemente pedira e que foram ministrados por Mons. Marcondes Pedrosa; e como verdadeiro Filho de Maria, exhalou o ultimo suspiro com os hymnos que costumava cantar na Congregação, nos labios.

Carlos Funchal, contava 19 annos de edade, bacharelara-se, em 1932, pelo Gymnasio de São Bento, sendo agora alumno do curso pre-juridico da Faculdade de Direito de São Paulo.

Era filho unico de d. Maria Prestes Funchal e do sr. Joaquim Pereira Funchal, e sobrinho das sras. Arminda Funchal, Maria José Wagner e Benedicta Wagner.

O sahimento funebre effectuou-se no mesmo dia, com o comparecimento de grande numero de Congregados.



A Congregação mandará celebrar no 7.º dia de seu fallecimento, amanhã, 4 do corrente, u'a Missa, no altar-mór da Igreja de Santa Cecilia, ás 8,30.

A expressão do nosso profundo pezar á familia enlutada.

A Creança Mimada

Mons. Dupanloup, no seu livro "L'Education", traça um capitulo especial intitulado "L'enfant gâté", no qual estuda os males incalculaveis advindos a jovens que, na infancia, foram acarinhados e idolatrados até o exagero.

Com effeito, os educadores encontram, frequentemente, typos em que se enquadram perfeitamente os traços fixados pelo autor de "L'Education".

Certas creanças são, para os paes e principalmente os paes jovens, o prototypo de toda perfeição. São vivas, intelligentes, correctas. Creanças que nunca mentem, que nunca são culpadas de nenhuma falta. Quando, porventura, as faltas são notadas por alguem logo dizem que não são proprias da creança, mas provém de culpas alheias. Numa palavra, são pequenos prodigios.

Este amor cégo, que certos paes nutrem pelos filhos impede uma orientação segura para a sua formação moral. Alimenta surtos de amor proprio, de orgulho e de vaidade que cedo despontam no coração infantil. Em vez de serem suffocados com mão carinhosa e attenta, são tratados com indulgencia inconsciente. Isto influe para que, no futuro, a creança venha a soffrer precisamente pelo transbordamento desse orgulho e dessa vaidade, prejudiciaes a si mesma, e á sociedade em que se encontre.

A creança habituada ao elogio continuo, aos carinhos incessantes, prodigalisados pelos que a cercam e tambem pelos amigos e extranhos que, naturalmente, admiram a graça infantil e, irresponsaveis pelo futuro dela, animam-lhe e louvam-lhe os caprichos e impertinencias, julga-se como um soberano com direito a toda vassalagem.

Passa a edade da graça e das complacencias que encobrem e disfarçam as más sementes aninhadas naquele coraçãosinho. Revela-se, então, o que a creança é. Despida dos atractivos proprios da infancia, chega á edade da razão certa de continuar a ser o centro de gravitação do resto da humanidade.

Começam então as primeiras lutas e, para aquela alminha tão pouco aparelhada para tal alvorecer da vida, as primeiras decepções como resultado do contacto forçado com uma sociedade na qual ella tem que se integrar.

Acostumada a ser o alvo de todas as attenções e a receber o incenso de todos os louvores, não deixará de soffrer quando, no ambiente escolar, notar que collegas a sobrepujam, que outros lhe levam vantagem. Estampar-se-á então no seu rosto o despeito, a tristeza e, ás vezes, o desdém com o qual apparenta indiferença ao ouvir o elogio que não é para si.

Eis o grande mal produzido por um amor cégo. Abriu na alma do escolar a primeira ferida e que, a tempo, deve ser pensada pelo educador com um conselho que tenha a força de uma lição. Do contrario, esse orgulho crescerá tanto que transformará o jovem num desses individuos insupportaveis, que jamais toleram o elogio que se tributa a outrem, sem acompanhal-o de uma expressão qualquer que reduza o seu valor ou diminua seu effeito.

Mons. Dupanloup diz que, com o coração oppresso elle recebia alumnos que assim eram apresentados pelos paes: "Nunca tivemos uma reprehensão a fazer a este menino; é uma verdadeira perfeição". E continua elle: porque era preciso redobrar a attenção e vigilancia, para poder, de facto, notar-lhe falta que, merecendo uma justa reprehensão, désse ensejo a se tocar na chaga que se formava naquella alma: o orgulho que depois de um certo numero de annos devoraria todas as outras bellas qualidades.

Poucos são os paes que cooperam com os mestres na obra da educação.

Geralmente, quando os filhos se queixam do professor ou dos collegas e quando não progridem, os paes sem syndicarem com imparcialidade as causas de taes queixas, tomam providencias contra os mestres e contra o collegio. Si a creança progride, é porque é intelligente, não pelo esforço do mestre. Se não progride, é o professor que se não dedica. Se a creança se queixa, tem razão, pois "a creança fala a verdade" parece ser maxima para certos paes.

Fénelon escreveu:—as desordens dos homens provém, muitas vezes, da má educação recebida de suas mães.

Nesta época de educação religiosa tão deficiente e descurada; de laicismo escolar; de desenvolvimento infantil num ambiente semipagão; de cinemas improprios, radios nada educativos, annuncios e scenas pouco edificantes em taboletas vistosas, por toda a parte; de revistas e livros que contrariam a tendencia natural do homem para a virtude e para o bem, sempre expostos nos mostruarios de certas livrarias; de lucta pela vida que causa a separação diuturna de paes e filhos; de falsa comprehensão do progresso e civilisação, que afasta da obra educativa os principios de autoridade e de respeito e despreza a tradicção e o meio, todos esses, são escolhos evidentes que se antepõem ao aperfeiçoamento moral do individuo, fim principal da educação.

O orgulho, apanagio de uma geração apegada á materia, sómente pode produzir fructos como os que se prenunciam em todo o mundo: a preoccupação exclusiva de alargar o ambito da propria liberdade, sem a reflexão de que esta, assim dilatada, ultrapassará as balisas das liberdades alheias.

Desta ambição insatisfeita, do entrechoque destas liberdades que procuram cada uma o seu predomisio, resultou o descontentamento que lavra em todos os póvos, a angustia dentro de cada patria, a paz cada vez mais utopica e a crise de homens no sentido em que Diogenes os procurava.

Prof. Georgina Tripoli

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.. .. .. 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 RUA S. BENTO, 29

CHRONICA LITERARIA

OS PARIAS

Quantas vezes, a transição espiritual que se processa num individuo não é um reflexo da evolução espiritual da sociedade. Succedem-se as crenças, as opiniões, as duvidas, numa pessoa, muitas vezes, com o mesmo processo de toda essa inquietação no meio social em que ella vive. Talvez seja uma influencia do estado de espirito dominante entre os homens. E não é tão difficil a gente conseguir isolar-se completamente da mentalidade ambiente?

Um Joseph de Maistre, no seu tempo é um caso raro de se encontrar. E o proprio Joseph de Maistre, se soube ser um reaccionario contra o demagogismo da França revolucionaria, não foi comtudo um reaccionario completo. Apegado ainda a certo tradicionalismo philosophico não chegou ás fontes puras da unica philosophia que o poderia fazer de facto um homem integralmente opposto ás idéas do tempo, velhas ou novas — o realismo aristotelico-thomista.

Nem teve elle culpa disso. Nem poderia fazer mais com os elementos do que dispunha. Pois só mais tarde é que Leão XIII, com a Encyclica "Aeterni Patris", veio reabrir as portas fechadas do thomismo.

Emfim, seja á como fôr, e de qualquer modo por mais que se queira fugir ás influencias do meio social com as peculiaridades de cada tempo, certo vestigio de fóra sempre fica por dentro... Só depois de uma lucta continua, persistente e impiedosa contra suas proprias tendencias, é possivel a alguem chegar a um tal estado. Pois não é elle muitas vezes privilegio dos verdadeiros super-homens, os santos?

Assim sendo, não admira que encontremos de vez em quando na historia espiritual de um individuo as linhas geraes da historia espiritual da sociedade de seu tempo.

E' o que se dá com um dos mais brihantes talentos da nossa literatura.

Umberto de Campos — OS PARIAS (Ed. Livraria José Olympio - S. Paulo, - 1933).

Quem quizer realmente conhecer a historia de Humberto de Campos não se pode limitar a procural-a nas suas "Memorias", livro em que relata a sua propria vida. Todos os escriptos de Humberto nestes ultimos tempos fazem parte de sua autobiographia. A cada passo, nota-se a preoccupação de si mesmo, de um drama, angustioso talvez, que se está passando numa alma, ao que parece, generosa.

Assim, as suas chronicas, essas criticas diarias dos jornaes, tão apreciados pelos seus leitores e provocadoras de muitas cartas interessantes para o autor. Cartas de pessoas que teem com elle certa affinidade de espirito ou pelo menos identidade de preoccupações.

Humberto de Campos deixou de ser felizmente o Conselheiro XX mettido a engraçado e sem graça nenhuma. E fez-se principalmente um chronista, acaptas as impressões de muitas almas inquietas e a servir de verdadeira antenna para as tristezas da humanidade contempoanea.

Nesse mistér, é innegavel que Humberto cresceu, agigantou-se. A posto mesmo de deixar na sombra os seus companheiros de chron'cas e de Academia, entre os quaes o intoleravel Medeiros de Albuquerque.

Humberto deixou o sorriso brejeiro do Conselheiro XX pela tristeza melancolica de Humberto de Campos. E ahi está a evolução espiritual de que falamos.

"Os Parias" retrata todo o drama Como tantos outros o autor de do seu tempo, toda a mudança brusca de um estado de espirito provocada pela guerra mundial, toda a substituição do optimismo do seculo XIX pelo pessimismo do seculo XX. Embora possa se tratar de simples coincidencia.

No seculo XIX já havia pessimismo, é verdade. Em tempos bem remotos, já vivia Schopenhauer. E os romanticos eram uns desiliudidos da vida, uns desencantados.

E' impossivel traçar quadros rigidos na evolução espiritual dos homens. Seria pretender abolir a complexidade que entre seres racionaes e livres nunca deixará de existir. Por isso, todas as systematisações historicas não podem pretender senão um caracter relativo.

Mas é indiscutivel que em meio das variedades de todos os tempos, sempre é possivel distinguir a mentalidade caracteristica de uma época. E no seculo XIX essa mentalidade foi a do optimismo do seculo das luzes e da electricidade, do progresso indefinido, do presente sempre melhor do que o passado. Chegara-se ao auge de uma civilisação apparentemente indeclinavel. Esquecera-se a lição de Scipião Emiliano chorando sobre as ruinas de Carthago. E o progresso da technica, e o esplendor do capitalismo, offuscavam toda a sociedade burgueza.

Vivia-se por isso despreoccupadamente. O conforto material excessivo, cousas que nunca se tinham imaginado, realizações incriveis, invenções extraordinarias, davam a impressão de que o homem conquistara todas as forças da natureza e vencia todas as difficuldades na sua propria contingencia.

Mas ao seculo que ainda se julgava "das luzes", não tanto das luzes da intelligencia como pretendera ser o seculo XVIII, mas das luzes electricas..., succedeu o seculo da questão social. E as luzes se fizeram trevas — depois dos relampagos da grande guerra e do socialismo.

Jacques Maritain distingue tres graus na concepção de cultura dos tempos modernos: o naturalismo christão, o optimismo racionalista burguez e o pessimismo materialista proletario (Maritain — "Religion et culture" — pag. 35, 36).

O optimismo racionalista burguez, typico do seculo XIX, ainda não se extinguiu de todo. Mas, pelo menos nos espiritos, dentro da linha da cultura propriamente moderna, ou melhor modernista (e não, por exemplo, entre os catholicos, que se conservam acima desse processo de evolução, a defenderem uma cultura verdadeiramente moderna porque eterna), — vae esse optimismo cedendo lugar sensivelmente ao pessimismo materialista.

E Humberto de Campos, deixando a literatura humoristica dos seus contos de outróra pelas chronicas tristes de hoje, foi justamente cahir nesse **pessimismo** materialista depois de por muito tempo viver fazendo os outros rirem como contador de anecdotas.

Será que a primeira phase da vida literaria de Humberto de Campos corresponde verdadeiramente a um optimismo de sua parte?... Seria outra questão a se debater, difficil para responder a quem o não conhece de perto. Pois elle proprio, no presente livro, conta a historia daquelle palhaço victima de dois aneurismas e que até ás vesperas de sua entrada na enfermaria, fazia as delicias da multidão com as suas piruetas e anecdotas, e ao transpôr as cortinas do picadeiro mal se podia sustentar em pé de dôr...

Mas o facto é que a obra literaria de Humberto passou do optimismo para o pessimismo dentro d alinha da cultura moderna traçada por Maritain.

O seu optimismo era um optimismo typicamente burguez. E agora o seu pessimismo toca ás raias do pessimismo materialista proletario.

Arrastado para as reflexões sobre a miseria e a dôr que marcam a imperfeição humana na face da terra, deixou-se Humberto de Campos levar pela preoccupação da desigualdade social.

E' o que explica a sua attenção excessiva pela pieguice philantropica e maldosa daquella sua leitora dada a communista, que o retem durante todo o primeiro capitulo de suas chronicas ("Uma voz na sombra").

Impressionado pelos defeitos do regimen a que obedecem as sociedades contemporaneas, sujeitando os pobres e os operarios a uma vida tão ingrata, começa por affirmar que a voz dessa sua leitora é o éco do seu proprio pensamento, passa em seguida a preconisar a "eliminação provisoria da liberdade" no Estado moderno "para conseguir-se alguma cousa contra a burguezia", illude-se pela "harmonia de sacrificios" na Russia, enamora-se pelo "coração e o caracter" dos Stalines, toma a defeza de Lenin...

E logo no capitulo seguinte, forja um dialogo com um "vira-lata", desses cães esfomeados e mal tratados que vagueiam pelos suburbios do Rio e ás vezes chegam até a cidade.

O "vira-lata", o cachorro feio e desamparado, queixa-se da sua sorte e do contraste entre o seu modo de vida e o daquelles cachorrinhos de salão, que constituem objecto de luxo das damas da sociedade. E conta

A historia de uma revolta dos "viralatas", em tempos outros, num paiz da Europa, quando os cães de raça exerciam sobre os seus collegas de infortunio um absoluto dominio de vida e de morte.

Chega até a imaginar o nome dos cachorros de luxo, um dos quaes — Lulu' XVI — foi o bode espiatorio dessa revolta...

Nos outros paizes fez-se o mesmo, **"reinou uma alegria sinistra** entre todos os cachorros pobres" mas alguns "vira-latas", abusando das posições começaram a escravisar os antigos companheiros de miseria e por isso renovou-se a situação...

E por ahi a fóra segue Humberto de Campos, sempre voltado para o soffrimento, a miseria, amaldade humana.

De vez em quando, ergue seu olhar para o alto: é o "Gloria in excelsis Deo" — a Christo no Corçovado — (pag. 115), a "Carta a Jesus, meu Senhor", (pag. 147), que nos lembra a sua admiravel "carta a um noviço" publicada ha mezes no "Diario de S. Paulo" e nos quaes Humberto presente, emfim, na figura de Jesus a unica explicação para o enigma da dôr que tanto atormenta os homens de todos os tempos.

Só a Igreja nos póde manter a igual distancia de todo o extremo pessimista ou optimista. Porque só ella preserva o justo meio da verdade e nos faz comprehender a imperfeição humana e a perfeição divina, pelo primado da intelligencia sobre o sentimento e da graça sobre a intelligencia.

G. M. L.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 3 de Setembro de 1933 — NUM. 127

Vida Religiosa

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

RENDEIO — Realizar-se-á hoje as 16 horas na Curia Metropolitana, a reunião Mensal Ordinaria da Federação. Pede-se aos Srs. Presidentes que levem a Somma dos Thesouros Espirituaes e a lista das inscripções para a Romaria a Jundiahy.

ROMARIA A JUNDIAHY - Conforme annunciamos, deverá se realizar, dia 7 de Setembro, uma Romaria dos Congregados Marianos a Jundiahy; devendo cada qual levar o seu almoço e jantar. Cada Congregado deve pagar a taxa de $$000 ao presidente de sua Congregação até hoje, dia 3. O embarque dar-se-á na Estação da Luz as 9 horas, nesse dia.

ANNUARIO — Sahirá do prelo no dia 5, o Annuario da Federação, que poderá ser encontrado a venda, a partir dessa data, na Casa Duplat (Rua de São Bento, 2), pelo preço de 1$000 (especial para Congregados).

O Annuario contém os nomes de todos os Congregados, informações uteis aos mesmos, chaves de quasi todas as Congregações, etc. Nessa mesma casa, expostos numa "Vitrina Mariana", poderão ser encontrados a preço de $500 volumes preciosos: Vidas resumidas de diversos Santos, entre os quaes Sto. Agostinho, Sto Antonio, S. Luiz de Gonzaga, Beata Gemma Galgani, etc., etc.

IGREJA DE N. S. APPARECIDA — Indianopolis

Deverá se realizar hoje, 3 de Setembro, ás 9 e meia horas, a cerimonia da benção da parte já construida dessa nova Igreja, dedicada á excelsa Padroeira do Brasil, cerimonia essa que será celebrada pelo Revmo. Monsenhor Pereira Barros, DD. Vigario Geral, por delegação do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

JUBILEU DE PRATA DA PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Commemorando o 25.º anniversario da fundação da Parochia de São João Baptista, deverão se realizar nos dias 12, 13 e 14 de outubro sessões de caracter civico, nas quaes serão ouvidos os mais destacados oradores catholicos de S. Paulo.

Do dia 15 a 22 do mesmo mez realizar-se-ão as festividades religiosas, sendo que virá do Rio de Janeiro para pregar nos dias 19, 20 e 21 á noite e 22 na Missa Solemne o Revmo. Monsenhor José Antonio Gonçalves de Rezende.

CONGREGAÇÃO MARIANA "SÃO LUIZ DE GONZAGA" (Menores)

AULAS DE CATHECISMO — Reiniciaram-se quarta-feira, dia 30 de Agosto, as aulas de Cathecismo dessa Congregação, que estão ao cuidado do Cong. Luiz Gonzaga Calazans. Essas aulas serão em breve ministradas com projecções de quadros biblicos e religiosos, ás quaes poderão assistir todos os Congregados.

MANIFESTAÇÃO A MONSENHOR PEDROSA — Associando-se á Manifestação a Monsenhor Pedrosa, feita pela Congregação Mariana da Annunciação, esteve presente á reunião da mesma no dia 27 do mez passado um grupo de Congregados Menores.

TRANSFERENCIA — Pediram transferencia para a Congregação de Sta. Therezinha o Congregado José Mello Gonçalves, e para a Congregação da Anunciação, os congregados Paulo Corrêa e Thyrso B. Vita, ambos fundadores de nosso sodalicio.

NOMEAÇÃO — Em virtude da transferencia solicitada pelo Cong. Paulo Corrêa, thesoureiro de nossa Congregação, foi o cargo entregue ao Cong. Antonio Machado. As vagas deixadas por esse Cong. e pelo Cong. Thyrso Vita no Conselho não serão prehenchidas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE JAHU'

Recebemos e agradecemos uma circular pela qual nos communica esse sodalicio a posse da Directoria eleita para dirigir seus destinos neste anno social.

A Directoria é a seguinte:

Presidente: Ary Lacorte; vice-presidente: José Aloé; secretario: Luiz Amaral; 1.o assistente: Chaliok Buchaila; thesoureiro: Francisco Leite de Barros; Mestre de Noviços: Simão Momenso.

Congregação de Nossa Senhora das Victorias

(RIO DE JANEIRO)

Empossou-se a 3 de Julho p. p. a directoria desta Congregação que é a seguinte:

Presidente: João de Lamare S. Paulo; 1.o assistente: Luiz Gomes Pinheiro; 1.o secretario: Ernesto Arruda Mello; secretario archivista: José Carlos Isnard; thesoureiro: Oscar Antunes dos Santos; Mestre de Noviços: Ladislau Alves de Souza.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

Manifestação a Monsenhor Pedrosa

A Congregação prestou na reunião do dia 27 de Agosto uma justa manifestação a seu antigo Director, Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Monsenhor Pedrosa ao comparecer é recebido por uma salva de palmas, sendo depois saudado pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, que em bellissimas palavras, exprimiu a alegria occasionada pela sua presença, ás quaes logo após agradeceu o homenageado.

Nessa mesma reunião, Monsenhor Pedrosa collocou na lapella dos Congregados recebidos dia 15 o distinctivo mariano, e estregou as medalhas conquistadas pelos jogadores de pingue-pongue, vencedores do campeonato da 2.a Turma de 1931, promovido pela Federação Mariana.

Congresso Eucharistico

Durante a semana do Congresso Eucharistico que será realizado na Bahia, do dia 3 até 10 do corrente, haverá 3 Communhões geraes: dias 3, 8 e 10, sendo que dia 8 a Missa será ás 7 1|2 horas e á noite a Hora Santa, ás 19 1|2 horas.

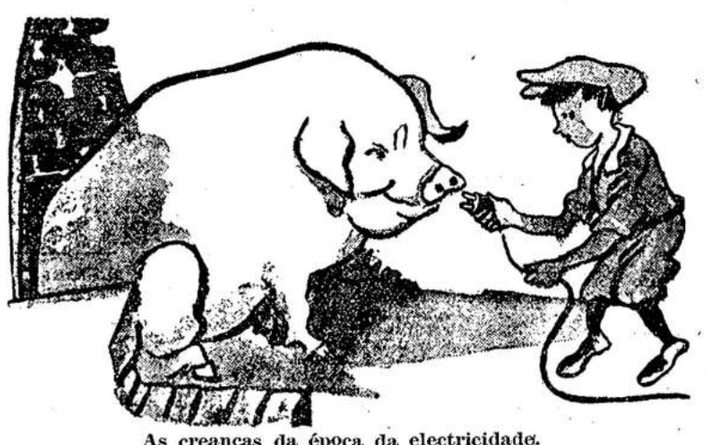
Secção Esportiva

Foi designado para occupar o cargo de Presidente dessa secção o Cong. Belisario Salles Caldas, e para a chefia da sub-secção de pingue-pongue o cong. Rubens Pereira Corrêa.

Movimento geral 13-31 de Agosto

Na reunião do dia 13 deliberou-se constar em acta um voto de pezar pelo fallecimento do benemerito Pe. Faustino Consoni. Nessa mesma reunião o visitante sr. Castro Cotti convidou a todos os congregados a assistirem a fundação da Congregação de Santa Therezinha.

— Foi assignada dia 27 a petição, enviada pela Federação Mariana, para serem reconhecidas como dogmas a Assumpção e a Mediação de Nossa Senhora.



As creanças da época da electricidade.
("Everybody's Weekly", Londres.)

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECÍLIA)

Em reunião da Sessão Eucharistica, realizada em 22 de Agosto e durante a qual o Revmo. Pe. Director discorreu sobre a presença real de N. Sennor no SS. Sacramento, ficou deliberado que a Pia União se associaria, nos dias do proximo Congresso Eucharistico, ás homenagens que na Capital bahiana serão prestadas a Jesus Hostia. Assim, as Filhas de Maria tomarão parte nas communhões geraes a se realizarem em 3, 8 (esta por determinação da Federação) e 10 de Setembro, bem como na Hora Santa que tambem terá logar no dia 7, na Matriz de Sta. Cecilia.

Como representantes da Pia União de Santa Cecilia e das demais desta Capital no Congresso, partiram para a Bahia as filhas de Maria Annete Costa Manso, Dirce Lessa e Edith Telles.

A reunião geral, que se effectuou em 27 de Agosto, constituiu uma homenagem ao antigo e saudoso Director, Mons. Marcondes Pedrosa, que a ella compareceu, com grande jubilo para toda a Pia União. Saudou-o a filha de Maria Nair Oliveira Ribeiro, no que foi secundada pelo actual Director, Revmo. Pe. Paulo de Tarso, que, com expressivas e bellas palavras, disse dos sentimentos de gratidão e amizade que ligam a Mons. Pedrosa, não só o coração de cada uma das associadas, mas tambem o seu proprio coração. As expressões com que, a seguir, Mons. se dirigiu á Pia União e que, como sempre, vieram calar no fundo das almas pela bondade e doçura que revelam, trouxeram, ainda uma vez, para as Filhas de Maria a confortadora affirmação: — Mons. Pedrosa não se esqueceu e não se esquecerá jamais da Pia União de Sta. Cecilia, em favor da qual tem sempre uma prece no S. Sacrificio da Missa.

Ainda nessa reunião geral, deu-se a despedida da filha de Maria Cecilia Maranhão Siqueira.

A 30 do mesmo mez de Agosto, realizou-se tambem a reunião das zeladoras. Estando ausente o Pe. Director, presidiu-a o Revmo. Pe. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida, que insistiu sobre a necessidade de incrementar cada vez mais a piedade entre as associadas.

UMA GRANDE PERDA PARA O EPISCOPADO NACIONAL

Falleceu dia 30 de Agosto na cidade de Diamantina o Arcebispo daquella Archidiocese, D. Joaquim Silverio de Souza, uma das mais representativas figuras do Episcopado Brasileiro e o mais antigo Arcebispo de Minas Geraes.

D. Joaquim Silverio de Souza contava 74 annos de idade, tendo nascido em São Miguel de Piracicaba, diocése de Mariana. Ordenado sacerdote em 1882, foi em 1901 eleito Bispo titular de Bagi e coadjuctor de D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina. Pelo fallecimento em 1905 de D. João Antonio dos Santos, succedeu-o no Bispado de Diamantina.

Em 23 de Junho de 1917 foi promovido a Arcebispo de Diamantina, em virtude da elevação a Archidiocese dessa diocese mineira. Em 1927 foi nomeado prelado domestico de S. Santidade Papa Pio XI, e assistente do throno pontificio.

Celebrou-se em 1932 com grande esplendor o jubileu de ouro sacerdotal desse illustre prelado que em ordem de sagração era após D. Adáuto Henriques, arcebispo da Parahyba, o mais idoso dos membros do Episcopado nacional.

O Arcebispo de Diamantina, autor de diversas obras sobre problemas de educação, algumas das quaes já editadas, era um grande cultor do vernaculo.

D. Joaquim Silverio de Souza, achava-se desde muito gravemente enfermo, sob os cuidados de diversos facultativos e de professores da faculdade de Medicina de Bello Horizonte.

Está, pois, de lucto o Clero Nacional, pela irreparavel perda de um de seus membros.

UM DISCURSO DO PAPA SOBRE O CATECISMO

— "O ensino catechetico é o primeiro dos apostolados". —

— "Ensino pratico mais do que theorico". —

ROMA, Julho — Sua Santidade recebeu os participantes da Semana Nacional para o Apostolado Catechetico, organizada pela Presidencia Central da Juventude Catholica.

Em um discurso a elles dirigido o Papa expôz a vital importancia dos estudos catecheticos dizendo que esse Apostolado é o primeiro dos apostolados.

Sua Santidade deseja que o ensino do Catecismo não seja sómente theorico, mas, especialmente concreto, com tendencia substancial e essencialmente pratica pelo facto de que a Religião não é puramente uma doutrina philosophica, sinão um regulamento de vida, de toda a vida humana, em suas devidas relações com a divindade.

O Catecismo deve, pois, ensinar a viver a vida christã, e os fructos da Redempção, da qual celebramos o 19.º centenario, são precisamente a vida christã em todas as suas direcções e em todas as suas possibilidades de expansão, na vida espiritual, na domestica, na vida privada e na publica, e em geral na vida que corresponde ao pensamento, ordens e desejos do Redemptor.

AS DIFFICULDADES PARA SUBSTITUIR O ENSINO RELIGIOSO PELO ENSINO LEIGO NA HESPANHA

SEVILHA. — Pela manhã do dia 22 do mez p.p. chegou a esta cidade o director geral do Ensino Primario, sr. Landrove, para proceder á substituição do ensino dos religiosos em vinte e duas povoações da provincia de Sevilha, e nas quaes haviam escolas onde os religiosos davam instrucção gratuita a numerosas creanças.

Celebrou-se uma reunião, com a assistencia dos alcaides das referidas povoações. Segundo noticias que temos, a maioria delles expuzeram as difficuldades economicas por que atravessam, e declararam que se occupariam de fazer a substituição desde que o Estado os ajude, pois os recebimentos apenas dão para cobrir as necessidades mais urgentes das localidades respectivas.

REALISAR-SE-A', EM ROMA, EM OUTUBRO PROXIMO, UM CONGRESSO DE ESTUDANTES CATHOLICOS?

Publicou "La Croix", Paris, em 27 de julho p. p., o seguinte: "Reunir-se-á, em Roma, na primeira quinzena de Outubro, um Congresso de estudantes catholicos ibero-americanos.

Os paizes ibero-americanos estão profundamente revolucionados. Os conflictos religiosos, sociaes, politicos sao ali, uma especie de doença endemica. E a sua causa é em toda a parte a mesma: a noçao christa do direito foi abolida. O interesse pessoal, ou de classe, ou de partido, é a suprema lei diante da qual tudo deve desapparecer.

Para mudar a orientaçao das leis e os costumes, nao haverá mais efficaz meio do que desde ja preparar um futuro melhor, do que agrupar os moços imbuidos da mesma doutrina catholica sobre os direitos da consciencia e da familia, da propriedade e do trabalho; sobre os deveres essenciaes do Estado para com os cidadãos e sobre as relaçoes dos Estados sobre elles? Será a juventude de hoje que estara amanhã na arena da vida publica.

Na herança da cultura europea, na communidade de lingua e de religiao, as nações da America Latina tem incomparaveis reservas de civilizaçao. Porque as deixar mortas ou as deixar como presa aos partidos revolucionarios?

A esta obra muito alta de affirmaçao e de restauraçao christãs, todos os estudantes catholicos ibero-americanos quererao collaborar com perseverança.

Esperamos que o Congresso de Roma nao será sinao o primeiro de uma longa serie de assembléas constructivas".

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

UM ARTIGO DO "OSSERVATORE ROMANO"

A CONCORDATA ENTRE A ALLEMANHA E A SANTA SE' NÃO IMPORTA NA APROVAÇÃO OU RECONHECIMENTO DE QUALQUER CORRENTE POLITICA POR PARTE DESTA

ROMA — O "Osservatore Romano" faz algumas considerações sobre a Concordata entre a Santa Sé e a Allemanha. O citado periodico desmente que este paiz se tenha reservado o direito de véto na nomeação dos Bispos.

Em seguida declara que a Santa Sé, ao tratar com a Allemanha, não necessitou approvar ou reconhecer tal ou qual corrente de doutrina politica, posto que as Constituições dos Estados são materia de ordem interna das nações.

Uma vez assegurados os direitos de Deus e da Igreja nas nações a estas é que corresponde a liberdade de eleger, dentro do campo da recta conveniencia civil, a fórma de governo que melhor responda pelo bem-estar e prosperidade de cada paiz.

A Igreja, para desenvolver sua divina missão, se põe em contacto com os Estados, emquanto taes, para uma justa regularisação das relações entre ambos os poderes com vantagens tanto para a paz religiosa como para o bem dos povos.

CASA ALBERTO

P. MACHADO & FILHOS

ROUPAS CASEMIRAS

PREÇOS REDUZIDOS

VENDAS A DINHEIRO

LARGO DE SÃO BENTO, 10

SÃO PAULO

OS GOVERNAMENTAES DE SALAMANCA QUALIFICAM UNAMUNO DE TRAHIDOR

(SALAMANCA, julho - Reunidos, os Comités de Acção Republicana, radicaes - socialistas e socialistas, redigiram uma nota em que dizem ter examinado detidamente a attitude politica do deputado pela provincia, d. Miguel de Unamuno, e accordam por unanimidade retirar a confiança que nelle haviam depositado os eleitores republicanos e socialistas, protestando contra a sua conducta.

O manifesto qualifica de trahidor ao sr. Unamuno por se ter apartado do povo que o elegeu e por obstruir a approvação da lei das Congregações. Dizem tambem que na causa dos camponezes salamentinos se collocou, o sr. Unamuno, ao serviço da reacção social e politica.

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO DO CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

O XVIII° SUCCESSOR DE SÃO VICENTE DE PAULO

Realizou-se ultimamente a eleição do Superior Geral da Ordem dos Lazaristas, tendo sido eleito para dito cargo o Pe. Carlos Souvay.

O novo Superior é o decimo oitavo successor de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação de Missionarios Lazaristas.

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL

EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA

Pathé-Baby

— **Desejaes a emoção? Eis o film policial.**

— **Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.**

— **Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.**

— **Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.**

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS

DISTRIBUIDORES GERAES

ISNARD & CIA.

SECÇÃO PATHE' BABY

RUA 24 DE MAIO N. 20 — **Teleph.: 4-5461 e 4-3587**

Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director:
PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração:
R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 347

ANNO VII — Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. — Domingo, 17 de Setembro de 1933 — Gerente: VICENTE GRECO — NUM. 128

Affirmações

Que a Historia desmente

Svend Kok

Ha quem pense que é permittida a entrada dos catholicos na Associação Christã de Moços; ha quem diga que lá não se faz proselytismo; ha quem affirme a inexistencia de relações entre ella e o protestantismo. Vamos desmentir serenamente os que repetem estas inverdades, procurando esclarecer os catholicos que de uma forma ou de outra contribuem para o desenvolvimento da dita sociedade.

FINALIDADES

Foi para attender ás necessidades espirituaes e religiosas dos jovens empregados de Londres que George Williams, em 1844, fundou a Y. M. C. A. (Young Men's Christian Association). Os dirigentes da associação eram os "convertidos a Deus" e eram os socios activos. Os demais eram simples associados. O caracteristico da sociedade era ser dirigida por leigos, para que estes se habituassem a ter iniciativa em obras da igreja, trabalhassem pela sua formação e para diffundir o espirito christão.

Os Estdos Unidos acolheram a nova sociedade, com enthusiasmo, em 1851. Fundou-se em Boston a primeira sociedade e já, em 1854, em Buffalo, realizava-se a primeira convenção internacional. No anno seguinte, em Paris, teve logar a Conferencia Internacional com a presença de 329 associações, representando 30,360 socios. Ahi foi adoptado a *Base de Paris*, que entre outras cousas estatuíu:

"O fim da Y. M. C. A. é aggrupar jovens que consideram Christo seu Deus e Salvador, conforme as Sagradas Escripturas, desejam ser seus discipulos e querem unir esforços para dilatar o seu reinado entre os jovens".

Em 1883 os associados de Aldersgate, perto de Londres, fundaram a secção missionaria, com o fim de levar o espirito da associação por todo o mundo. Wishard fundou secção identica em Philadelphia, e no anno de 1886 enviavam-se turmas para Northfield para que, instruidas pelo grande evangelista Dwing Lyman Moody, se adextrassem para a obra missionaria. Em seis annos formaram-se 321 missionarios.

A finalidade da A. C. M. é espiritual (religiosa), intellectual, physica e social. A religião pessoal e inatacavel, diz o Manual mexicano de 1930. O substratum da vida é a religião e a missão dos secretarios geraes é incutir esta idéa.

DIRECÇÃO

A Base de Paris exigia dos socios pessoal adhesão a Christo; a Convenção de Portland, em 1868, determinou que só poderiam votar e ter cargos os christãos evangelicos. A Convenção de Washington, em 1925, deliberou que os votantes deveriam ou subscrever a Base de Paris ou ser evangelicos. A não catholica "Century Cyclopedia" affirma que a direcção da A. C. M. está entregue a "homens em communhão com alguma igreja evangelica".

Os secretarios geraes devem ter edade comprehendida entre 18 e 40 annos, devem ter cursado a High School e pertencer á egreja evangelica. Recebem alto salario e gosam de aposentadoria. Nos EE. UU. existem cursos de formação para secretarios em Chicago, Springfield e Nashville.

ENTRE NO'S

Na America do Sul, escreve Navarro Monzó (catholico apostata), a Y. M. C. A. deve manter uma attitude amplamente interconfessional, admittindo a Igreja Catholica "on an equal footing". Diz ainda Monzó que a YMCA reconhece que a Igreja Catholica não approva este movimento leigo. Os moços que ingressam na YMCA. — ainda é Monzó quem diz — ficam mais religiosos e até voltam para a sua religião. (Mas até agora não trouxe ninguem para a fé catholica).

UMA INTERPELLAÇÃO

O Padre jesuita Garesche, director da "Queen's Work", interpellou o secretario geral da YMCA, de Chicago, Wilbur Messer, se os catholicos em bloco pedissem admissão em uma associação, se seria acceita: resposta negativa.

O mesmo Messer approvou o seguinte:

1.º a YMCA não considera os catholicos como christãos e a YMCA só pode ser dirigida por christãos;

2.º a YMCA fomenta o indifferentismo religioso porque considera todas eguaes;

3.º a YMCA enfraquece a disciplina do catholico á Igreja;

4.º a YMCA affasta os catholicos das associações catholicas.

A PALAVRA DA IGREJA

A YMCA foi normalmente condemnada pela Santa Sé. *Acta Apostolicae Sedis*, de 5 de Novembro de 1920. Circular da Congregação do Santo Officio. Ainda o foi pelo Synodo de Montevidéo (1925), pelos Cardeaes de Varsovia (1927) e de Turim (1928), pelo Episcopado Argentino (1928), pelo Bispo de Campinas e pelo Cardeal Brasileiro em 1930.

*** **"El Debate" o grande diario catholico de Madrid, talvez o maior orgão da imprensa catholica no mundo inteiro, acaba de receber, embarcada em quarenta vagões, a nova rotativa que adquiriu recentemente nos Estados Unidos. O peso total dos machinismos representa 250 toneladas. Opportunamente daremos uma descripção mais pormenorisada desse moderno machinario, que colloca "El Debate" em pé de igualdade (sinão de superioridade) com os seus collegas do jornalismo hespanhol. Por óra, bastam as indicações que damos acima, para que se possa fazer ideia do que são as officinas desse jornal.**

Para muitos catholicos brasileiros a pujança da Boa Imprensa na Hespanha, demonstrada pelo que referimos a respeito de um de seus orgãos, parecerá, alguma cousa de lendario. Para muitos delles, a ideia que damos de "El Debate", será optimista ou exagerada. No entanto nada ha mais verdadeiro. Nem razão existe para que se admirem tanto. Basta que saiam (e "El Debate", por si só, é prova cabal do que affirmamos) que os catholicos hespanhoes estão perfeitamente e sinceramente convictos da importancia e da necessidade da Boa Imprensa.

O magnifico jornal madrileno conta já vinte e tres annos de vida. O que quer dizer que não é de hontem o apoio que lhe dão os catholicos.

Não obstante, os acontecimentos que se seguiram á implantação da republica em Hespanha, abriram os olhos aos poucos que ainda não consideravam a imprensa catholica como merecedora de qualquer sacrificio — "hasta quitarse el pan de la boca", segundo a expressão usada por "El Debate" ao agradecer a acolhida enthusiastica que tiveram as acções que emittiu para a compra da rotativa que vem de receber.

"Hasta quitarse el pan de la boca" — eis ahi uma cousa que muito bom catholico não poderá ouvir sem um sorriso de incredulidade ou sem um sobresalto de espanto... E, no entanto, como isso está de accordo com a phrase de Pio X, que mandaria parar as obras de uma igreja, para que o bom jornal não perecesse...

Publica "El Debate", diariamente, cinco edições de oito paginas. Aos domingos mais um supplemento de igual tamanho. Reclamavam, porem, os catholicos, mais uma edição diaria, á noite.

Não podia o periodico da Capital hespanhola, com os machinismos de que dispunha e imprimindo, alem disso, varios outros jornaes e revistas catholicas, attender aos anceios de seus leitores.

Que fez então? Apellou para elles. E esse apello foi attendido, como não podia deixar de ser, e como o provam os quarenta vagões que acabam de descarregar na "Ferro-carril" de Madrid.

Compararemos o que se passa na Hespanha, com o que se dá por aqui...

Não. Não vale a pena...

A transladação dos restos mortaes de Blasco Ibañez

Os restos mortaes de Blasco Ibanez serão trasladados no dia primeiro de Outubro. O ministro de Estado se encarregará de obter do Governo da França que uma unidade da esquadra espanhola vá recolher o representante francez. O sr. Azana offereceu toda a assistencia do Governo.

Uma nota do Osservatore

A lei allemã sobre a esterilisação é condemnada pela moral christã

O "Osservatore Romano" consagrou uma longa nota á nova lei allemã sobre a esterilisação dos cidadãos portadores de molestia hereditaria, lembrando que a recente Encyclica *Casti connubii* condemnou de antemão as praticas que a lei allemã quer tornar obrigatorias. Essa nota constata "que a imprensa catholica allemã pôz com justeza em relevo o antogonismo desta lei com os claro principios da moral christã que, considerando a procreação como o fim supremo do casamento, não póde acceitar theoria alguma que a avilta, assim como não reconhece outro limite á natureza sinão o limite natural da abstinencia".

O "Osservatore" transcreve em seguida um trecho da citada Encyclica, que condemna as medidas do genero das que são tomadas pela lei allemã.

Accrescentemos que, segundo informações vindas da Allemanha para os meios catholicos de Vienna, os bispos catholicos do Reich, protestaram junto ao governo hitleriano ,contra a lei de esterilisação.

Criticando essa lei no "Neue Freie Presse", um medico viennense observa que si ella tivesse sido posta m vigor antes de 1770, a humanidade ter-se-ia visto privada de um de seus maiores musicos, Beethmoven, cujo pae apresentava os caracteristicos de uma degenerescencia alcoolica.

1.º Congresso Eucharistico Nacional

Declarações do Pe. Leopoldo Ayres — A exposição de arte sacra — O dia de S. Paulo. — O lançamento das bases da arregimentação da Acção Catholica. — Palavras de S. E. D. Sebastião Leme — Outras notas.

Revestiu-se do maior brilhantismo o Congresso Eucharistico Nacional, realizado na cidade do Salvador, na Bahia, de 3 a 10 do corrente mez. Pelas noticias que chegaram diariamente até nós constatou-se que todos os Estados Brasileiros ali estiveram, nas pessoas dos seus representantes, prostados ante a sacrosanta hostia, na maior e mais vibrante das manifestações á SSma. Eucharistia.

Peregrinações de todos os Estados ali aportaram, levando as figuras mais proeminentes do episcopado nacional, do clero secular e regular, das familias brasileiras, da mocidade, das letras e das sciencias. Na presidencia do grandioso certamem esteve o eminentissimo Cardeal, Legado do Papa, D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, ladeado por cerca de cincoenta prelados e inumeros sacerdotes.

O Brasil catholico, que tem a Bahia como glorioso marco da sua religiosidade, escreveu com a realização do Congresso Eucharistico Nacional nos annaes da sua historia, uma das paginas mais fulgurantes. Sobrceva notar que a Igreja de Christo como sempre é a vanguardeira de utilissimas e opportunas realizações, agora, quando o nosso paiz prepara-se intensamente para reentrar no regimem constitucional, quando os futuros legisladores da nossa Carta Magna, precisam das luzes de Deus, para inscrever o Brasil no ról dos paizes que, sendo catholicos pela maioria do seu povo, tem a coragem de affirmal-o pelas suas leis e pelas directrizes do seu governo.

Mais uma vez o catholicismo exerce na nossa vida historica o papel de mantenedor da unidade nacional, apagando odios, estreitando relações, approximando e irmanando num só amplexo os filhos de uma só patria.

A Bahia foi nesses sete dias, com as suas ruas e praças atufadas de povo "o alveo por onde circularam rios de almas que demandavam igrejas, ondas de virtude que iam rolando até o sacrario, vagalhões de vozes que aclamaram o Deus vivo na Sagrada Eucaristia".

"A alma do Brasil peregrinou pela Bahia, procurou o passado tecido de luz e heroismo, para novamente lhe dar vida, e tornar a ser grande com a grandeza da unidade, da vida, da gloria".

A semana do Congresso Eucharistico Nacional, transcorreu com brilhantismo e imponencia excepcional, demonstração insophismavel do espirito catholico do povo brasileiro. Damos a seguir algumas noticias sobre as commemorações.

DECLARAÇÕES DO Pe. LEOPOLDO AYRES

A' respeito do Dia de São Paulo no Congresso Eucharistico, assim se exprimiu dia 30 de Agosto, quando entrevistado por um matutino carioca, o Pe. Leopoldo Ayres, nosso prezado collaborador e um dos membros da embaixada paulista:

"Esperamos com ansiedade o magnifico exito do Congresso. No Congresso Eucharistico Nacional haverá varias sessões solemnes, numa das quaes devemos falar, como representantes da archidiocese de S. Paulo. O dr. Vicente Melillo dissertará sobre "Os tres gráus do postolado da oração". O padre Paulo Tarso falará ainda sobre a "Hora Santa" e a mim me coube, por especial deferencia do sr. arcebispo, a these "A Eucharistia na vida liturgica". Eu vou tambem representar, no Congresso, a pessoa de d. Antonio de Assis, arcebispo de Jaboticabal, que, por motivo imprevisto, não poderá seguir para a Bahia.

O CARDEAL DOM LEME E' ACCLAMADO NA BAHIA

S. E. o Cardeal Legado, D. Sebastião Leme, que presidiu aos trabalhos do 1.º Congresso Eucharistico Nacional, foi alvo de grandes manifestações tanto por parte do povo e estudantes, como pela officialidade da esquadrilha aerea e da Marinha.

O Instituto da Ordem dos Advogados visitou o cardeal d. Sebastião Leme. Falou accentuando o caracter de justiça dessa demonstração de acatamento e apreço, o presidente do Instituto, dr. Ernesto de Sá. O cardeal respondeu, dizendo-se tanto mais honrado por serem os manifestantes homens da lei, sob cujos hombros pesava a responsabilidade de conterraneos de Ruy Barbosa.

* * *

Cerca das 12 horas do dia 7 chegaram ao palacio da Acclamação perto de quatrocentos estudantes, inclusivé muitas senhoritas, que foram recebidos pelo assistente militar do eminente purpurado. Levados ao salão nobre, formaram em alas. Logo depois sob palmas vibrantes s. eminencia deu entrada no salão. Falou o doutorando José Cavalcanti, saudando o cardeal e testemunhando-lhe a homenagem dos estudantes. S. eminencia respondeu muito commovido em palavras eloquentes.

Na tarde do dia 8, esteve no palacio da Acclamação, em visita ao cardeal, a officialidade da esquadrilha aerea que veiu tomar parte nas festas do congresso como representantes da Marinha Nacional.

EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA

A's 15 horas de domingo, dia 3, realisou-se a inauguração da exposição de arte sacra, na matriz da Conceição da Praia, na Ordem Terceira de S. Francisco, e no convento do Carmo. A essa hora, alli chegavam os arcebispos primaz, de São Paulo, de Marianna, e bispos de Petrolina e Nicteray. roy.

Conduzidos ao salão nobre foi convidado para occupar a presidencia da mesa o arcebispo de São Paulo, que foi saudado pelo vigario Manoel Barbosa. Depois de percorrerem a exposição da matriz da Praia, os illustres prelados visitaram as outras exposições abertas nas demais igrejas.

Nessas exposições existem expostas alfaias e objectos de culto, que são apenas uma parte dos thesouros que a Bahia guarda. Ha alfaias do seculo XVII e objectos de culto do seculo XVI.

DIAS DO CEARA' E PERNAMBUCO

(5 e 6 de Setembro)

No estadio da Graça, realisou-se mais uma sessão solemne, dedicada ao Ceará, em que falou, brilhantemente, o dr. Andrade Furtado. Falaram mais monsenhor Luiz Carvalho Rocha e o arcebispo de Fortaleza, sendo todos applaudidissimos. No dia 6, as cerimonias ainda se realisaram assistidas por enorme multidão.

No estadio, houve a sessão solemne dedicada a Pernambuco, em que falou o dr. Reis Magalhães, saudado o episcopado. Depois, tomou a palavra o dr. Nilo Pereira, que dissertou sobre o thema: "A influencia eucharistica na familia". O padre Carlos Leoncio falou sobre a influencia pedagogica da eucharistia. Por fim, o bispo de Petrolina, d. Idilio Soares, discorreu sobre a influencia da eucharistia na familia brasileira. O nuncio apostolico respondeu á saudação que lhe fôra feita.

O interventor Juracy Magalhães, tomando a palavra, falou sobre a vocação historica do povo brasileiro, e, salientando o papel da igreja, em sua formação e educação, mostrou o dever dos governos de prestigial-a.

CONFERENCIAS

Durante o Congresso Eucharistico, aproveitando-se a permanencia, nesta Capital, de eminentes forasteiros, medicos, professores e universitarios, foram brindados a Sociedade Medica São Lucas, o Centro do Professorado Catholico e a Acção Universitaria Catholica.

Têm sido concorridissimas as conferencias dos srs. Tristão de Athayde e Leonel França, notando-se mesmo um grande movimento intellectual em torno dessas palestras.

OS PEREGRINOS DE S. PAULO RECEBIDOS PELO PRIMAZ

Dia 7, ás 10 horas, a peregrinação de S. Paulo foi recebida em audiencia especial, pelo arcebispo primaz. Presentes todos seus componentes, d. Duarte Leopoldo apresentou-os ao primaz, dando a palavra ao padre Leopoldo Ayres, que, succintamente, disse da missão dos paulistas na Bahia, e terminou saudando o arcebispo primaz. Este respondeu, muito penhorado pela saudação dos paulistas e teve occasião de dizer que o Estado de São Paulo representa o papel do apostolo que lhe deu o nome. Referiu-se, com grande carinho, á pessoa de d. Duarte Leopoldo, cujo espirito e cujos trabalhos estavam á altura da missão que S. Paulo vem desempenhando no Brasil.

A REPRESENTAÇÃO OFFICIAL DE SÃO PAULO

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, accedendo ao convite feito, ha tempos e depois reiterado, pelo arcebispo primaz da Bahia, afim de que o governo de São Paulo se fizesse representar no Congresso Eucharistico Nacional, junto ao qual já se acham acreditados varios representantes officiaes de outros Estados, nomeou, para representar o nosso Estado, o conego João Baptista de Carvalho, que já se encontra em S. Salvador.

Nesse sentido, o interventor federal telegraphou ao arcebispo primaz da Bahia, communicando que acceitava o convite, e ao arcebispo de São Paulo, declarando que attendia ao appello feito

(Continúa na 3.ª pagina).

Credo Caduco

Veneravel mas caduco, o Credo Catholico, segundo uma declaração do General Rabello, publicado pelos jornaes.

Esta affirmação veio a publico a proposito da construcção de uma escola militar em cujo conjuncto o architecto havia encaixado uma capella.

Estamos certos de que, se a visão intellectual do famoso militar não estivesse obstruida pela cataracta do positivismo, não poderia deixar de encomiar altamente o pensamento do architecto, que attende aos mais profundos interesses do povo brasileiro.

Affirmamos sem receio que os dois problemas maximos com que o Brasil lucta hoje em dia nada mais são senão as duas velhas chagas da Monarchia — que a Republica deixou progredir até a gangrena — do problema religioso e do problema militar.

O problema religioso — a questão religiosa, dizia-se na epoca, girava em torno das relações entre a Igreja e o Estado. No tempo da Monarchia, a Igreja era para o Estado, um canario guardado em gaiola dourada, que tem a permissão de encher o ambiente om os seus trinados harmonicos, que é tratado com todo o mimo, mas que vê sua liberdade e suas possibilidades de um vôo mais alto impiedosamente tolhidas dentro das grades tristemente douradas da gaiola.

Não queremos, de maneira nenhuma, affirmar que se trate de uma situação attribuivel á Monarchia, como forma de governo. Decorria principalmente do velho regalismo de Pombal, cuidadosamente conservado no Brasil, atravez de innumeros lustros, dentro dos reservatorios de erros e heresias, que eram, em toda a monarchia lusitana e suas colonias, as universidades portuguezas.

O facto, porém, é que, emquanto o Estado affirmava officialmente sua crença nos ensinamentos da Igreja Catholica, reservava para si o direito de, por meio do "placet", não pôr em execução as determinações emanadas da autoridade inviolavel da Santa Sé.

Por outro lado, as Ordens religiosas, viveiros em que se cultiva a santidade, e se prepara o Clero que deve ser, segundo os Evangelhos, o sal do mundo, eram feridas na raiz pela ingerencia do Governo na sua constituição intima, noviciados, etc.

E assim a arvore frondosa do Catholicismo definhava, não porque o machado heretico a atacasse, mas porque as suas raizes eram corroidas pelo verme do regalismo, e privadas de toda a irrigação indispensavel. Montava-se guarda junto á arvore, para que não fosse partida pelo machado do máo lenhador, mas negava-se-lhe agua, E, desta incoherencia, o problema religioso surgio, até que facilitou a queda da monarchia.

A questão militar nasceu no flanco ferido da nação, que era a chaga aberta da questão religiosa.

Sem preparação religiosa sufficiente, nossos militares eram desde cedo contaminados pelos ensinamentos liberaes contrarios a toda e qualquer disciplina e pondo na força da espada ou das urnas toda a autoridade.

Dahi um dissidio inevitavel entre o elemento civil e o militar, dissidio este que, inevitavelmente, conduzio ao 15 de Novembro, abrindo para a nação o inicio da era republicana.

A Republica, ou mais verdadeiramente, os homens que estavam á testa da Republica, em logar de sancar os males da monarchia, pareceram, neste particular, atrahir para si a velha accusação que uma vez se lançou contra o Estado: o mal que fizeram, o fizeram bem feito; o bem que fizeram, o fizeram mal feito.

Assim é que o bem, isto é; a liberdade religiosa reconhecida á Igreja, foi completo, procurando-se afastar o Catholicismo do ensino publico, e permittindo, pois, que a nação formasse as gerações mais jovens dentro de um inteiro indifferentismo religioso.

O mal que ella fez, afastando o Catholicismo do ensino, ella o fez bem feito, pois que supprimio os ultimos vestigios de influencia catholica na escola militar.

O resultado não se fez tardar. A questão militar foi assumindo uma gravidade cada vez maior, até chegar á situação actual, de insatisfacção geral, em que se encontram descontentes, simultaneamente, as classes armadas e o elemento civil, em grande parte por uma incomphehensão reciproca de suas relações, incomprehensão esta que só o ensinamento catholico poderia dissipar.

Posto isto, não temos palavras sufficientemente admirativas para exaltar a acção da Liga Eleitoral Catholica, reivindicando energicamente a restauração do ensino religioso e das capellanias militares.

O "credo caduco" que, para o General Rabello, é o Catholicismo mostrará, se o Estado não lhe fechar as portas, que elle não é caduco, porque não é velho pois, para as coisas eternas, o tempo não existe, e a sua perenne mocidade zomba dos homens e dos seculos.

E é do "Credo caduco", que é antigo sem ser velho, que podemos esperar a seiva moral que ha de dar nova mocidade ao nosso pobre Brasil, que, na situação em que está, parece ser velho... sem ser antigo.

Batalha entre chinezes em Rotterdam

ROTTERDAM — Na sala de espera da estação de Rotterdam occoreu uma batalha entre 200 chinezes, contractados para trabalhar na filmagem de uma pelicula sobre a guerra chino-japoneza, e outro grupo de chinezes patriotas, que consideravam que não se devia representar um papel que podia ser humilhante para seu paiz. Ambas as partes se accometeram de tal modo que houve necessidade de reforçar a Policia, a qual interveiu de revolver em punho e realizou numerosas prisões.

OS TRABALHOS DO "ARTIGLIO"

O "Artiglio" levou á Plymouth um carregamento de ouro e prata avaliado em 26.000 libras esterlinas, o que eleva á 800.000 libras o producto das pesquisas feitas no Egypto.

Avalia-se em 200.00 libras a parte que ainda se encontra no navio britanico.

A palavra de Deus

DECIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(17 de setembro de 1933).

Evangelho segundo São Lucas, cap. VII vers. 11-6.

Naquelle tempo, aconteceu que Jesus foi á cidade chamada Naim, acompanhado dos seus discipulos e de uma grande multidão. Estando perto da porta da cidade, eis que levavam a enterrar um defuncto, que era filho unico de sua mãe, e esta era viuva. Acompanhavam-na muitas pessôas da cidade. Vendo-a, pois, o Senhor, e compadecendo-se della, disse-lhe: "Não chores". Depois, appriximando-se, e, tocando o esquife (pois tinha parado aquelles que o conduziam), disse: "Mancebo, eu te ordeno, levanta-te". No mesmo instante, sentou-se o morto, e começou a falar, e Jesus o restituiu á sua mãe. Todos os que estavam presentes ficaram cheios de temor, e glorificaram a Deus, dizendo: "Um grande propheta appareceu no meio de nós, e Deus visitou o seu povo".

Reflexões:

O episodio do filho da viuva de Naim, demonstra a caducidade, e consequente insufficiencia dos bens terrenos. Esta pobre viuva conhecêra a felicidade.

Constituira seu lar: o ideal de sua vida. Ao lado de seu esposo, usufruira as alegrias de familia. Em breve, para complemento de sua felicidade, um filho viera tomar o logar que já lhe havia destinado em seu coração. Realizára, pois, todo seu ideal. Que mais poderia desejar ainda? Apenas uma vida assim feliz indefinidamente... Mas... um dia, veiu a morte roubar-lhe seus thesouros. Levou-lhe primeiro aquelle com quem sonhára tantos annos de venturas; depois, o filho em quem já concentrava todas suas esperanças. Desfez-se de vez toprevira. Só, ha de passar os longos dias da sua felicidade, e seu coração desolou-se numa angustia que jamais annos que lhe restam de existencia! O luto já não abandonará sua alma! Passou-lhe para sempre o tempo da alegria, do prazer!...

Ora, esta é a condição dos gozos deste seculo. Deixam depois de si todo o amargor de uma illusão que se esvae! E' que não fomos creados para elles. Nascemos para a felicidade sem fim. Só o bem indefectivel pode satisfazer os anceios de nossa alma. De modo concreto, nosso unico e verdadeiro bem é Nosso Senhor Jesus Christo, que ha de constituir nossa bemaventurança no paraizo. Si não quizermos pois, viver inutilmente, orientemos para Elle todas nossas acções.

DECIMO SEXTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(24 de setembro de 1933).

Evangelho sgundo São Lucas, cap. XIV, vers. 1-11.

Naquelle tempo, entrando Jesus, um dia de sabbado, na casa de um dos chefes dos phariseus, para tomar a refeição, estes o observam. E eis que deante delle se achava um homem hydropico. E Jesus, dirigindo-se aos doutores da Lei e aos phariseus, perguntou-lhes: "E' permittido curar num dia de sabbado?" — Mas elles claram-se. Então Jesus, tomando este homem pela mão, o curou e o mandou embóra. Depois dirigindo-se a elles, disse: "Quem de vós, si o seu jumento ou o seu boi cahir num poço, não ha de logo tira-lo, mesmo, num dia de sabbado?" E elles nada puderam responder a isto. E observando Jesus como os convidados escolhiam os primeiros logares á mesa, lhes propoz esta parabola: "Quando fôres convidado a umas nupcias, não te assentes no primeiro logar, para que não succeda que, achando-se entre os convidados alguem mais considerado do que tu, venha dizer-te aquelle que te convidou a ti e a elle — Dá o logar a este — e tu cheio de confusão, vás occupar o ultimo logar. Mas, quando fôres convidado, vae tomar o ultimo logar, para que, quando vier o que te convidou, te diga — Amigo, assenta-te mais para cima. — Então será isto uma gloria para ti, em presença dos que estiverem á mesa comtigo. Porque todo aquelle que se exalta será humilhado, e todo aquelle se humilha será exaltado".

Reflexões:

Nas considerações que fez á mesa do phariseu, dá-nos Jesus a lição da humildade, base de nossa santificação. Aqui notemos que, para ser humilde, não é mister negar o bem que a Divina Providencia nos faculta praticar. Reconhecê-lo e proclamá-lo pode constituir officio de gratidão. A humildade está na verdade e esta pede confessemos lealmente o que houvermos feito. O essencial é não nos esquecermos de que, sem a graça de Deus, nossas forças são insufficientes até para concebermos um só bom pensamento. Todo o bem que em nós se encontre, pois, deve integralmente ser attribuido ao auxilio efficaz da graça divina. E' certo que a graça suppõe sempre nossa cooperação. Mas, não o é menos que esta tambem devemos á Misericordia de Deus. Pois, si aprouve ao imperscrutavel beneplacito do Altissimo collo-ca-nos em circumstancias em que sua graça triumphou de nossa resistencia, não o foi por merecimento nosso que o não possuiamos. E assim como por bondade de Nosso Senhor, nos achamos neste stado, poderiamos encontrar-nos em outro meio, no qual a miseria de nossa natureza impedisse a efficacia do auxili divino. E quem nos assegura que os peccadores mais abjectos não teriam feito fructificar cem vezes mais do que nós a abundancia dos favores de que mysteriosamente nos cumula o Altissimo? Recordemos São Paulo e Santo Agostinho... Todo o bem, pois, que ha em nós a Deus pertence, e a nós tão somente o mal. Conservemos sempre este juizo muito verdadeiro sobre nossa pessôa, que Nosso Senhor ha de vir em auxilio de nossa pequenez.

A. M. D. J.

Commentando...

O CONGRESSO EUCHARISTICO E A LIGA PRO'-ESTADO LEIGO

O Congresso Eucharistico Nacional serviu de pretexto para outras crises de nervos dos laicistas.

Protestaram contra as homenagens da marinha nacional; protestaram contra o feriado escolar, na Bahia, durante as commemorações catholicas, e, ha poucos dias, a Liga Paulista Pró Estado Leigo, protestou tambem contra o acto do sr. Interventor, nomeando um representante de São Paulo junto ao Congresso.

Nada disso nos espanta. Está no programma da Liga Pró-Estado leigo a reclamação contra tudo o que vise dar aos catholicos aquillo a que elles têm direito.

Um dos Estados do Brasil mais afferrados á tradição catholica é a Bahia. Catholica é lá tambem a maioria dos brasileiros. Catholica a maioria dos que frequentam as escolas. Porque, portanto, não attender ao desejo dos que queriam seguir passo a passo o triumpho de Christo-Hostia, na maior das manifestações que já lhe fez o Brasil?

O Vaticano é um Estado soberano, com o qual a Republica Brasileira mantem relações diplomaticas ha muitissimos annos. Ora, o Monarcha desse Estado amigo, deu ao Brasil a honra de nomear um Legado extraordinario, junto ao Congresso Eucharistico, na pessoa do sr. D. Sebastião Leme, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro. Portanto, S. Eminencia, ia á Cidade de S. Salvador, além do mais, como plenipotenciario de S. Santidade o Papa. Mais ainda, S. Eminencia não ia como simples embaixador, porém como representante de Pio XI.

Nada mais natural, portanto que as honras a elle prestadas pelas forças armadas do paiz. Não está annunciado que o General Justo, Presidente da Republica Argentina, virá ao Brasil escoltado por unidades de nossa marinha de guerra? Porque não protestam contra isso as Ligas Pró-Estado Leigo?

Quanto ao representante de São Paulo: tambem isso não affecta a liberdade religiosa de ninguem. Em ultima analyse, as autoridades ecclesiasticas cumpriram um dever de boa educação convidando as Autoridades Civis paulistas a fazer-se representar no Congresso Eucharistico. Estas por sua vez, nada mais fizeram do que attender a uma obrigação rudimentar de civilidade, em responder cortezia por cortezia. Podiamos tambem affirmar que havia ainda outra obrigação mais forte que a da simples delicadeza, podiamos dizer que nós, os catholicos, tinhamos o direito a isso. Mas, não é necessario nos extendermos mais, para demonstrar quanto são ôcos de bom senso e massiços de intolerancia os protestos da Liga Pró-Estado Leigo.

—⊙—

UM MARCO DE OURO

No ultimo dia do Congresso Eucharistico Nacional, reuniram-se, na Capital da Bahia, sob a presidencia do Em. Sr. Cardeal Leme, em numero superior a meia centena, os srs. Arcebispos e Bispos do Brasil. Essa assembléa representa a concentração pratica de todos os magnificos fructos do explendido certamen. Ficará como um marco de ouro na historia da Acção Catholica Brasileira.

Sob a palavra augusta do Legado do Papa, assentou-se lançar as bases da organisação e arregimentação da ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA NO BRASIL.

Não temos palavras para agradecer á Hostia-Sacrosanta por essa retribuição que gratuitamente nos dá das homenagens que lhe tributamos nesse nosso 1.º Congresso Eucharistico.

Quizeramos bradar um "Gloria" que echoasse em todos os recantos do Brasil, das praias ao sertão, dos chapadões ás planicies, dos pincaros mais elevados ás grottas mais fundas, e que não deixasse um coração siquer sem um estremecimento de alegria.

Essa resolução é bastante para marcar o 1.º Congresso Eucharistico Nacional como a mais importante de todas as manifestações religiosas que já se fizeram no Brasil; sufficiente para enxugar todos os suores, pagar todos os cansaços, recompensar todos os sacrificios daquelles que lutam intimoratamente para que venha a nós o reino de Christo, pois que ella representa aspiração de longos annos. Será a união e a harmonia dos esforços conjugados de todos os que, de norte a sul do Brasil, pelejam para a implantação em nossa terra da quella soberania, que é a unica salvaguarda do direito, só garantia de Justiça.

—⊙—

UMA COMPARAÇÃO BEM FEITA

Certa vez, nos primeiros annos depois da implantação do communismo na Russia, um orador proletario, em fogosa reunião, presentes altas personalidades do Soviet, fez a seguinte comparação da situação antiga e do novo estado de cousas na pobre terra de Pedro, o Grande:

"O Tzarismo, dizia elle, e o communismo podem ser comparados a uma bengala. No tempo do primeiro, a bengala estaav em sua posição natural e seu castão representava a nobreza; a canna, o proletariado; a ponteira, os exploradores".

Applausos estrkgiram, manifestando o enthusiasmo dos ouvintes pela justeza e simplicidade da imagem.

E o operario continuou: "Agora, com o advento dos bolchevistas, tudo mudou radicalmente. A bengala virou. Os nobres ficaram em baixo, os proletarios continuaram como estavam e... os exploradores subiram".

Dizem que as autoridades sovieticas, impressionadas com a propriedade, tambem desta segunda parte da comparação, acharam melhor que uma bala puzesse termo aos pendores oratorios do seu autor.

Congresso Anarchista Internacional

PROJECTA-SE SUA REUNIÃO EM BARCELONA

STOCKOLMO — Agosto — O periodico "Altonbladet" diz que os anarquistas que representam especialmente os paizes scandinavos, a Allemanha, a Belgica, a Hespanha, a França, a Hollanda, a Polonia e Portugal, celebraram em meiados de Agosto um grande Congresso secreto, no qual decidiram estabelecer uma nova Internacional de anarquistas, pois a passada foi dissolvida em consequencia dos acontecimentos na Allemanha.

Segundo parece os anarquistas têm a intenção de reunir-se em Barcelona no proximo verão.

—⊙—

Trotsky, indesejavel

Negada a permissão para sua entrada na Hollanda

Em Agosto passado, o Partido socialista independente hollandez havia convidado Leão Trotzky a assistir o Congresso de socialistas-radicaes, visitando assim os Paizes Baixos, durante a sua estadia em França. O Ministro da Justiça da Hollanda, porem, negou-se a visar o passaporte do antigo commissario do povo, não lhe permittindo assim a entrada no paiz.

—::—

Impossivel a conciliação de Trotsky com o Partido Communista

MOSCOW — O Comité Central do partido communista deu instrucções a seus representantes no extrangeiro para que se opponham absolutamente a todo desejo de conciliação de Trotzky, affirmando que não vê possibilidade alguma de conciliação.

NOTA INTERNACIONAL

O neto do liberalismo

Em nota anterior referimo-nos a um estudo do sr. Perillo Gomes sobre o internacionalismo e sobre as suas modalidades, o humanitarista, o christão e o communista e nos compromettemos a analysar o ultimo.

A intensa propaganda que a Terceira Internacional andou fazendo do communismo, nestes ultimos annos, tornou conhecida em suas menores particularidades, não só o desenrolar da revolução na Russia, mas tambem a propria doutrina pregada pelos arautos do collectivismo.

Em synthese, o **internacionalismo communista** visa a destruição da triade Deus, Patria e Familia e a sua substituição por um regimen em que se considera um só grupo, a Humanidade, um só poder, o Estado, e uma unica forma de governo, a Republica universal, economica e democratica. Considera justo o assassinato da burguezia com o fim de melhorar a sorte dos proletarios. Não reconhece o direito de propriedade e propugana pelo nivelamento absoluto das condições sociaes.

Suppondo, escreve Gaston Sortais, que todos os obstaculos pudessem ser vencidos, como se faria a repartição do trabalho collectivo? Se se desse a cada um **a)** parte egual; **b)** segundo suas necessidades; **c)** segundo sua capacidade; **d)** segundo o tempo de trabalho. **e)** segundo a quantidade de trabalho realisado e **f)** segundo o cuidado despendido, ter-se-ia sempre uma solução insatisfactoria, por ser ou injusta ou impraticavel. Apezar das falhas fundamentaes da doutrina, houve quem entendesse em propagal-a, por meio da citada Terceira Internacional, e a realizal-a por meios violentos. Por tres vezes fracassou o ideal: por occasião do inicio da Grande Guerra, quando se quiz promover a greve do soldado; por occasião da Revolução Russa, quando se pretendeu tornal-a universal e foi ella detida no Vistula, pelas tropas da Polonia commandadas pelo geniol estrategisto froncez, General Weygond e ultimamente por meio da propaganda de revolta contra o principio de autoridade que resultou em muita revolução sangrenta em todo o mundo, seguida, como que para irritar liberaes e communistas, de energica reacção popular em favor dos governos autoritarios, como se deu na Allemanha, na Belgica, em Portugal, na Polonia e na Hungria, tal como já se havia dado na Italia.

Ha dias, o "OSSERVATORE ROMANO", commentando o novo tratado italo-sovietico, usou a expressão "fallencia estrondosa" para a obra da Terceira Internacional. Quem tivesse observado um pouco a politica da Russia vermelha nos ultimos annos poderia constatar que, desde a intensificação da campanha anti-religiosa, a repulsa dos povos pela sua "experiencia social" tem crescido sem cessar. Desde então o Conselho Sovietico iniciou uma politica de transigencias, até no terreno doutrinario. A liberdade religiosa é por tal natureza imperiosa que podemos dizer que, em todos os tempo, os chefes de Estado que governaram sem ella mantiveram-se pela força. Não é possivel suffocar esta aspiração natural do homem. Esta é uma verdade com a qual os chefes revolucionarios da Russia, do Mexico e da Espanha ainda não se conformaram.

Mas haverá sempre quem faça, pela palavra ou com a penna, a propaganda do nefasto internacianilismo communista. E como não queremos desleixo pasmoso, que é deixar propagar por toda a parte doutrinas, que porão a sociedade a ferro e fogo, pretendemos não perder nenhuma occasião de mostrar as chagas da incorrer naquillo que Pio XI chama posteridade liberal.

Fernando de Marialva

O liberalismo no conflicto Austro - Alemão

(PARA "O LEGIONARIO")

Milton de Souza Meirelles.

As questões de politica internacional constituem uma das fontes mais ricas em argumentos contra a falta de imparcialidade dos observadores liberaes.

A incoherencia que se nota na maioria dos artigos e chronicas sobre esses assumptos é assombrosa. A imprensa liberal manifesta-se, quasi sempre, com um partidarismo flagrante, revelando a intenção de fazer resaltar aquillo que julgam as virtudes da sua ideologia e condemnando os actos daquelles que se lhes opoem embora com sacrificio da justiça e da logica mais elementar. Procura apresentar aos olhos do publico as attitudes violentas dos expoentes do liberalismo como actos de justa energia politica, emquanto que taxam de retrogadas e atentatorias á cultura ás dos seus adversarios da "direita".

Para os coripheus do "democratismo" as pressões sobre os seus antagonistas politicos tomam o caracter de defesa das instituições e do Estado; mas quando os elementos, por elles dictos reaccionarios, agem de maneira semelhante, então, são considerados como réprobos, os seus actos são ultrages á Civilisação!

* * *

A questão internacional, a mais palpitante, talvez, da actualidade é o chamado conflicto austro-allemão.

Para a patria de Goethe converge, desde o principio deste anno, a attenção mundial e os seus acontecimentos politicos tem sido objecto de quasi todas as apreciações sobre os successos internacionaes.

Terminada a grande guerra e derribado o Imperio, a Allemanha erigiu-se em republica, modelada segundo os principios sociaes-democraticos, consignados na Constituição de Weimar. Durante quatorze annos, dezenas de partidos se degladiaram inutilmente, sem conseguirem uma estabilidade politica, adiando o advento de um governo forte e duravel, unico compativel com as tendencias do povo germanico. E foi por isso que — exgotadas as suas esperanças em relação aos partidos — ella apellou para Hitler, que prometia um regimen solido, que restaurasse as energias da nação e restabelecesse o seu antigo prestigio.

Em 1822, em Munich, Adolph Hitler, "austriaco de nascimento, bavaro de adopção e allemão de coração", fundava, com alguns companheiros, o partido nacional-socialista. Em 1932, contando 16 milhões de adeptos, o partido sobe ao poder, a chamado do presidente Hindemburg, que assim agiu em obediencia ás leis do pais.

Hitler, portanto, sendo anti-liberal e anti-democratico, *utilizou-se dos processos da democracia, para vencer a democracia.* E assim sua victoria foi leal, consequencia dos milhões de votos que recebera nas eleições presidenciaes. Nestas, lutou sosinho contra todas as correntes politicas colligadas e mais o partido communista.

Chegado ao poder, o perigo bolchevista estava imminente, pois os extremistas contavam cerca de 5 milhões de adeptos e faziam eleger 100 deputados.

Antes de iniciar a sua acção, o "Fuhrer" obteve do Reichstag a promulgação da lei de plenos poderes, por 444 votos (inclusive o dos catholicos) contra 91. Principiou, então, a execução do seu programma, tendo os partidos liberaes, socialistas e communistas se dissolvido, dada a inutilidade de qualquer investida contra a maioria nazista.

Moveu energico e persistente combate ao judaismo e á maçonaria. Onde, porem, a sua acção se mostrou mais firme e vigorosa foi na lucta contra o bolchevismo, já bastante enraizado no proletariado. Foram exterminadas todas as "celulas" communistas, impedida toda propaganda esquerdista e presos os seus chefes. E — é incontestavel — o povo allemão deu o maximo apoio a todas essas iniciativas do novo regimen.

Contra a politica de Hitler, levantaram-se todos os liberaes, toda a imprensa judaico-maconica do mundo, todos os socialistas e extremistas.

Contra Hitler, todos se alliaram — o que é bastante significativo. Com a capa de "defensor da Civilisação e da Liberdade" — *toujours la même chanson* — todos protestaram contra as violencias do chefe allemão.

Mas — note-se o contraste — quando da violenta perseguição religiosa para o exterminio do catholicismo no Mexico e quando da campanha anticatholica na Espanha, quasi todos esses "defensores da Civilisacão e da Liberdade" deixaram passar em silencio esses actos de selvageria. Tinha-se a ideia de que, nos arraiaes do liberalismo grassava uma verdadeira "epidemia" de mutismo...

Apesar de todos os protestos, Hitler proseguiu na sua campanha e fez do Reich um dique contra o bolchevismo que ameacava se alastrar pela Europa occidental. Esse serviço, pelo menos, elle prestou á Civilisação Christã, porque, como disse Hans Ewers, se a Europa ainda não é presa do communismo, deve-o a dois homens: Benito Mussolini e Adolph Hittler.

Recentemente, como é sabido, alguns chefes racistas iniciaram uma campanha contra a perseguição que o chanceller Dollfuss está movendo contra o nacional-socialismo austriaco, com receio, talvez, de uma futura união da Allemanha com a Austria.

Essa união parece ser uma aspiração dos nazistas de ambos os paizes, alias, com grandes raizes na opinião publica das duas nações. Os partidos austriacos que subiram ao poder — sociaes-democratas e cristãos-sociaes — tambem desejavam até ha pouco tempo, o "anschluss" e, assim, teriam solicitado o apoio dos nacionaes-socialistas para chegar ao poder.

E agora, esses dois partidos investem contra os nazistas, prendem os seus chefes, impedem a propaganda do partido, fechando suas sédes e seus jornaes, prohibem os militares e os funccionarios publicos de fazerem parte delle, e apprendem os seus bens.

Não se pode allegar que isso seja em revide á campanha dos hitleristas allemães, feita pelo radio, contra o chanceller Dollfuss, pois, essa campanha é posterior e em consequencia daquellas violencias. Invocam, então, os governistas autriacos, como justificativa de sua acção contra o nazismo o ter que salvar, de qualquer maneira, a independencia da Austria!

Essa attitude só pode ser interpretada como um acto de defesa, puro instincto de conservação desses partidos. E isso porque, realizada a união dos dois paizes, elles teriam qu edesaparecer, como aconteceu aos partidos liberaes-democraticos da Allemanha.

A Austria, reduzida como está, tem poucos elementos para continuar autonoma. São-lhe escassos, principalmente, os recursos financeiros. Ella teria, então, que se unir á Allemanha ou á Hungria, para não viver como colonia economica das grandes potencias. Alias, são grandes as suas afinidades com a Allemanha, pois os dois paizes constituem um mesm opovo, como o proprio nome de "Austria" o atesta: "Oesterreich" não significa outra coisa senão "Parte Oriental do Reich".

Confrontando-se a acção politica dos governos das duas nações, verifica-se que, a de Hittler é, pelo menos, coherente com seus principios, o que não se dá com a do governo austriaco: Hittler é declaradamente antiliberal, partidario de um governo forte, de um unico partido que se deve confundir com o Estado. Ao passo que os partidos que governam a Austria são liberaes-democraticos, e, no entanto, passam por cima dos postulados que adoptaram, investem com a maxima violencia contra o nazismo — para salvar, como dizem elles, a autonomia da Austria — ao mesmo tempo que solicitam o auxilio de outras nações estrangeiras, França, Inglaterra e Italia, contra o hitlerismo.

* * *

Não batemos palmas á attitude daquelles chefes allemães que, por intermedio dos aparelhos radio-transmissores da Baviera, incitam o povo austriaco contra o seu governo. Nem nos simpatizamos com diversos principios, e com muitas medidas violentas do hitlerismó. Mas achamos igualmente condemnaveis, por, despeito á logica, os recursos violentissimos de que o governo de Dollfuss lançou mão contra os nacionaes-socialistas austriacos, e contra os allemães, mesmo quando em funcções diplomaticas.

A Austria, principalmente, tinha o dever de evitar os meios de acção violentos, por ser uma nação que se rege por uma constituição liberal, governada por partidos "soidisant" liberaes.

Não é justo, pois, que se lancem todas as culpas sobre governo allemão, como o vem fazendo a maioria dos que tratam do assunto e a quasi unanimidade da imprensa liberal.

Basta ter-se em vista os antecendentes da questão, para convencermo-nos de que o governo austriaco deve partilhar em bôa parte, das responsabilidades.

A maneira pela qual tem encarado a questão aquella imprensa, com patentear, de modo claro, a parcialidade dos liberaes que, em geral, só tem atacado a politica da Allemanha, silenciando ou elogiando a da Austria. Reprovam a acção de Hittler para como os partidos liberaes e esquerdistas da Allemanha, mas calam deante dos processos violentos com que age o chanceller Dollfuss — com a agravante da incoerencia em relacção aos seus principios — no sentido de exterminar, seja como for, ainda que brutalmente, os seus adversarios politicos.

Ja constitue, alias, "tradicção" esse partidarismo injusto dos liberaes.

Elles tendem sempre a censurar os actos politicos da "direita" e a encarar com indulgencia as attitudes, sejam quaes forem, dos proceres do liberalismo e do socialismo.

E' por isso que se não deve dar credito ao que dizem esses "sacerdotes" da exploradissima liberdade: quasi sempre o que os norteia é o partidarismo mais ferrenho, é o facciosismo mais apaixonado. E no caso de que tratamos, essa parcialidade é flagrante, e se apresenta com uma evidencia solar.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

1.º CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pagina)

pelos paulistas presentes áquelle Congresso e que solicitavam a representação de São Paulo.

O DIA DE SÃO PAULO

9 de Setembro:

Sob os auspicios da Archidiocese de São Paulo, realisou-sce ás 26 horas do dia 9, no Campo da Graça, a Quinta Sessão Solemne no Congresso. A primeira these defendida foi a do Dr. Vicente Melilo, presidente da Liga Eleitoral Catholica de São Paulo, sobre "O APOSTOLADO DA ORAÇÃO e seus 3 gráos". A segunda, sustentada pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, versou sobre o thema: "HORA SANTA, LAUS PERENNE e ADORAÇÕES". A terceira these, finalmente, sobre a "EUCHARISTIA NA VIDA LITHURGICA", foi defendida pelo Revmo. Pe. Leopoldo Ayres.

A sessão foi encerrada com o hymno do Congresso.

Durante o dia todos os paulistas dirigiam-se ao Palacio da Acclamação, onde se hospedou D. Sebastião Leme, para ahi prestarem homenagens ao Eminentissimo Purpurado, aos Arcebispos e Bispos de S. Paulo, ali residentes Nessa occasião falou o Revmo. Pe. João Baptista de Carvalho, cura da Cathedral de Santos.

ACÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA

Teve lugar no ultimo dia do Congresso Eucharistico uma importante reunião do Episcopado Nacional presidida por S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, na qual ficou estabelecido o lançamento das bases da arregimentação da Acção Catholica Brasileira.

E' este indiscutivelmente um dos maiores fructos do 1.º Congresso Eucharistico Nacional.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Dia 10 de Setembro deu-se o solemne encerramento do 1.º Congresso Eucharistico Nacional, que, segundo palavras do Cardeal "foi um triumpho para a Bahia, para o Brasil e para Jesus Christo". A meia noite do dia 9 houve Missa rezada em todas as Igrejas e capellas da Bahia, sendo realizado ás 10 horas do dia 10, solemnissimo pontifical do Santissimo Sacramento por S. Eminencia o Cardeal Legado, no campo da Graça, nelle pregando o Exmo. e Revmo. D. Francisco Aquino Correia, Arcebispo de Cuyabá.

A's 15 horas houve uma importantissima procissão eucharistica, da Igreja da Graça para a Igreja da Conceição da Praia. Depois foi rezado o Te-Deum e bençam do SSmo. Sacramento por S. E. D. Sebastião Leme.

ALTAS AUTORIDADES ECCLESIASTICAS REGRESSAM AO RIO

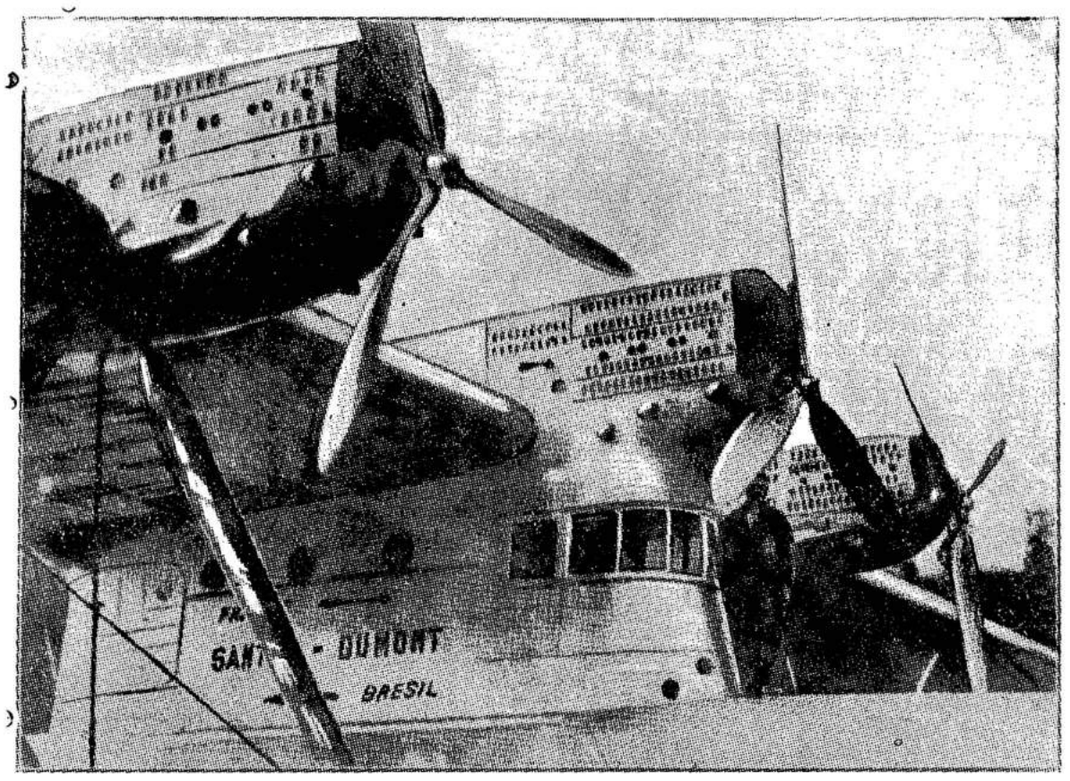
RIO 14 — Pelo "Neptunia" chegaram hoje o nuncio apostolico e outras altas autoridades ecclesiasticas, que tomaram parte no Congresso Eucharistico, realisado na Bahia. Mostram-se todos optimamente impressiondos com a grande fé catholica da maioria do povo bahiano e particularmente pela grande procissão realizada no encerramento do Congresso, com a participação de cerca de 150000 fieis.

PALAVRAS DO CARDEAL

BAHIA, 14 — No momento de seu embarque para o Rio, o cardeal Dom Sebastião Leme disse da amurada do navio:

"Ao chegar á Bahia senti a alma commovida. Emquanto era preparado o desembarque ia recordando as paginas gloriosas deste povo e não podia deixar de evocar os factos memoraveis que constituem um rosario immenso da grande terra bahiana, terra onde foi celebrada a primeria missa no Brasil, terra onde Veira immortalizou dois pulpitos ou melhor duas patrias numa só lingua, terra formosa de Castro Alves e de Ruy Barbosa, de Castro Alves que encheu de gloria a poesia nacional e de Ruy Barbosa que illuminou com o seu genio a Bahia, o Brasil e o mundo. Essa visão commovedora do meu desembarque tornou-se, pois, no Congresso Eucharistico, uma realidade victoriosa. O Congresso foi um triumpho para a Bahia, para o Brasil e para Jesus Christo. Exulta! Exulta! Exulta! gloriosa terra bahiana, terra do genio, da eloquencia, da musica, das artes! Tu' és a voz, tu' és a alma do povo brasileiro que aqui cantou a gloria de todas as nossas esperanças e do nosso futuro grandioso, aqui onde o Brasil cantou o mais bello de seus hymnos!"

As palavras do cardeal foram constantemente interrompidas por calorosos applausos. Logo depois que D. Sebastião Leme terminou o seu pequeno e vibrante discurso a multidão cantou o hymno do Congresso Eucharistico.



O "Santos-Dumont", hydro-avião gigante (Blériot Zappata) que fez ha pouco experiencias em Caudebec-en-Caux, França. Está munido de quatro motores "Hispano-Suiza" de 650 HP. cada um. O peso do apparelho carregado é de 22 toneladas. A sua equipagem se comporá de oito homens. O casco, comprehendendo bar, cosinha, cabines dos passageiros, tem 26 ms. 50 de comprimento, 4 de largura e 3 ms. de altura. A envergadura, de 43 metros, é ligeiramente superior á do "DO-X" allemão. O "Santos-Dumont" comporta 13.000 litros de gazolina para um raio de acção de 5.500 kms. Poderá transportar 60 passageiros, na linha Marselha-Alger. Em serviço postal, assegurará a viagem do Atlantico sul, Dakar-Natal. Este apparelho inteiramente metalico, póde attingir a velocidade de 230 kms. á hora.



O EMBLEMA DO CONGRESSO

O escudo-emblema do 1.º Congresso Eucharistico Nacional, obra do artista benedictino Irmão Paulo, do mosterio da Bahia, tem a forma de um losango, verde, que lembra o losango da bandeira nacional.

Contornam-no, á guisa de ornatos exteriores, quatro cruzetas gregas, correspondendo cada uma ao vertice dos angulos e a legenda:

"Venite Adoremus Sanctissimum Sermentum".

Occupa um canto do escudo o ostensorio, em cujos raios fulgem 21 estrellinhas, symbolizando os 21 estados da União. No centro do mesmo vê-se as lettras "PX", entrelaçadas, monogramma de Jesus Christo, que remonta aos tempos apostolicos.

Nas aberturas dos angulos obtusos do losango, vê-se igualmente as lettras gregas "alpha" e "omega", symbolismo christão tirado do Apocalypse, expressão da Fé na eternidade.

Sobre um pouco de agua estylizada e sustentando o ostensorio, nota-se um peixe, cujo symbolo sagrado data dos primeiros tempos da christandade. Reunidas as iniciaes da phrase: Jesus Christo Filho de Deus Salvador, obtem-se a palavra "Peixe" em grego.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Hymno do congresso eucharistico

Dom Aquino Corrêa
Arcebispo de Cuyabá.

Sobre os mares azues da Bahia,
Foi que outr'ora raiou, toda em luz,
A Hostia Santa, qual sol que allu[mia
O alvo berço da Terra da Cruz.

CORO

O' Jesus! O' divino Cordeiro!
Hostia e sol! Sol da vida e de amor!
Ilumina ao Brasil todo inteiro,
Do oceano aos sertões sempre em [flor!

. . . . . .

Passam seculos, e hoje de novo,
Nestes céus, como um vivo phanal,
Ergue-se a Hostia, e a seus pés todo [um povo
Canta o hymno de fé nacional!

E em ti cremos, Senhor, firmemente,
Em ti, Hostia de união e de paz,
Quem num só coração puro e crente,
Os teus fieis do Brasil unirás!

Abençôa a Nação, que ante os bri[lhos
Do teu throno, aqui vem se prostrar
Dá-lhes bons e magnanimos filhos,
Dá-lhes santos ministros do altar!

Ouve a prece do povo que implora,
Pela Virgem, que é Mãe tão gentil,
E sorriu nestas praias, outr'ora,
Seu primeiro sorriso ao Brasil!

Pelas vocações

As vocações para o estado sacerdotal nascem e se alimentam na familia como n'um canteiro crescem as plantas: se cultivadas com carinho, produzirão fructos, se descuidadas, não tardarão a mirrar-se e estiolar-se de todo.

E', portanto, na familia que deve começar o cultivo da vocação; é preciso que ahi reine um ambiente favoravel ao desenvolvimento dessa flor delicada, que tanto se resente do frio demasiado como do calor excessivo e que raramente escapa incólume aos vendavaes que a castigam, curvando-a para a terra.

No lar, a criança deve ter, com o calor, que é a solicitude incomparavel de um coração de mãe, a luz, que é o exemplo paterno, a illuminar-lhe, pelo futuro em fóra, a rota a seguir. "Tal pae, tal filho" — dizem, porque é dos paes que dependem, em grande parte, a formação moral e, consequentemente, o futuro dos filhos.

Eduquem-se christamente as crianças, tenham ellas na familia os exemplos sadios de um pae verdadeiramente compenetrado de seus imperiosissimos deveres, encontrem no regaço materno uma fonte inexhaurivel de piedade solida e esclarecida e nos lares brasileiros desabrocharão, na abundancia incomparavel da primavera, as mais bellas flores com que se possa adornar o templo santo de Deus.

Mas, para educar christámente, tambem são precisos mestres christãos. Dahi a necessidade e, mais, a obrigação que têm os paes de procurar, para secundar-lhes a acção no preparo dos corações e intelligencias infantis para a elevada missão de illuminar, mais tarde, com o facho luminoso da verdade evangelica, outros corações e outras intelligencias, escolas que lhes offereçam uma garantia contra os assaltos da impiedade e mestres que não desfaçam com maus exemplos e doutrinas erroneas o esboço tão carinhosamente traçado no recesso do lar.

Tudo isto exige certamente algum sacrificio. Mas que bella recompensa — ter um filho sacerdote! Ver que aquella creaturinha cujo coração formaram ao bafejo dos mais ternos cuidados, foi escolhida por Jesus para tão altos destinos! Descobrir no fundo daquelle pequenino abysmo que é uma alma infantil, palpitante e luminosa, a centelha divina que resplandecerá mais tarde na eclosão admiravel do caracter sacerdotal!

O. V.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
Anno.. .. .. 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 — RUA S. BENTO, 29

CHRONICA LITERARIA

Panoramas

Está entre nós, já ha algum tempo, o Prof. Robert Garric, da Faculdade de Letras da Universidade de Paris (Sorbonne)) e director da "Nouvelle Revue des Jeunes".

No Rio, está realizando varios cursos, na Academia de Letras, na Escola de Bellas Artes e na A. U. C.

Em S. Paulo já fez tres conferencias. Deixou saudades, em voltar e todos nós o esperamos desejosos de revêr a sua figura sympathica e aproveitar mais um pouco da sua preciosa cultura.

Grande competencia, renome universal, critico brilhante o sr. Murillo Mendes (?) resolveu traçar, na "Folha da Manhã" um "parorama da incompetencia de Jarric..." Autoridade lhe sobra para isso, por certo...

Zangou-se porque Garric manifestou-se enthusiasta decidido da nova geração catholica das letras de sua terra e, naturalmente, adversario dos escriptores radicaes e extremistas. Zangou-se, não escondeu o seu despeito a acabou dando provas de bôa educação...

O que disse o sr. Murilló Mendes nos faz pensar no caracter nitidamente finalista das letras contemporaneas. Sem falar nas mediocridades dos romances de "Jeunes filles" ou dos mostradores de jornal, é fóra de duvida que os escriptores de heje, romancistas ou poetas, já não se contentam com a ironia de um Anatole France ou o nihilismo de um Pierre Loti.

Procuram alguma cousa de superior á propria literatura capaz de lhe dar um sentido e uma razão de ser. O tempo do diletantismo, indiscutivelmente, já passou.

E é natural que assim seja. Muitos escriptores de hoje procuraram mostrar a transição operada no mundo das letras pela guerra e pela revolução.

Ora, a guerra e a revolução foram dos phenomenos sociaes, que vieram modificar regimens e alterar profundamente as idéas.

Mostraram principalmente e precariedade e os artificios da civilisação moderna, nascida com o humanismo renascentista do qual Berdiaeff fez, no seu magistral livro "Un nouveau moyen age", uma critica que não pode deixar de servir de guia a quem deseje se pôr ao par do espirito dessa civilisação.

Com a guerra e a revolução tivemos a fallencia de todos os individualismos. Desde os regimens politicos da democracia liberal, até as tendencias philosophicas, literarias ou artisticas, em summa na concepção do mundo social e na concepção de vida de cada individuo, observamos a derrocada do anthropocentrismo iniciado pela Renascença e pela Reforma e extraordinariamente desenvolvido após a Revolução de 1789.

Compreende-se, portanto, que, deante dessa profunda modificação dos espiritos, se tenha chegado a uma attitude, em face da literatura, bem diversa da que caracterisou as gerações de "avant-guerre", perfeitamente explicavel deante da nova attitude em face da vida.

O agnosticismo e o scepticismo dos homens do seculo passado produziu uma literatura sem finalidade, como tambem produziu a "arte pela arte", a "sciencia pela sciencia" e a philosophia considerada simples divertimento do espirito.

Dahi a indifferença em elação aos problemas mais sérios da vida, a ironia com que elles eram tratados e a dissipação, de começo a fim, nos romances ou nas poesias desse tempo.

Sentida a artificialidade da civilisação surprehendida no seu auge pela guerra, sentiu-se tambem a **insufficiencia** da despreoccupação consequente a tal agnosticismo.

Era preciso encher a ida. Era preciso procurar-lhe o sentido. Fazel-a mais digna de ser vivida, como se disse. Ter a coragem das affirmações, como tambem já se tem repetido muito. Emfim, chegar a uma "weltanschaung" capaz de preencher todo esse vasio immenso e desolador deixado pelos preconceitos e pelos negativismos de outróra.

E as duas affirmações extremas a que se chegou, foram a da concepção materialista e a da concepção catholica da vida. A bem dizer, uma **negação** e uma **affirmação.** Mas negar é sempre um modo de affirmar: o que não ha mais é a duvida, e com ella vae desapparecendo a literatura da ironia.

Dentro dessas duas concepções, realmente as unicas capazes de dar sentido á vida — ou por uma completa subordinação do homem á lei que lhe foi traçada por Deus e assim pelo cumprimento integral das suas finalidades, ou por uma revolta completa contra essa lei, no paroxismo da egolatria, divinisando-se o homem e reconhecendo por unica lei o instincto, — se desenvolve todo o pensamento do nosso tempo, embora os mais timidos ainda hesitem entre um polo e outro, mas quasi sempre acabando por cahir neste ou naquelle, do qual se ache mais aproximado.

Como se deu com André Gide ou Bernard Shaw, por um lado. E por outro, com Figueiredo, em Portugal, e toda essa grande pleiade de intellectuaes que se estão convertendo nestes ultimos tempos ao catholicismo.

E a torrente materialista não é mais do que o ultimo elo das cadeia humanista - protestante - revolucionaria, iniciada nos alvores da idade moderna.

Se ella chega a uma negação completa das leis da natureza, o que é perfeitamente logico desde a proclamação do "livre-exame" de Luthero, á affirmação atheista do homem senhor absoluto de si mesmo e da natureza, é merito natural que seja uma corrente revolucionaria, isto é, destructiva. E é tambm comprehensivel que o seu ideal só possa ser a Revolução social, como élo derradeiro da cadeia iniciada pela revolução individual de Luthero. Por outras palavras: o communismo, como o ultimo rebento do protestantismo.

A corrente espiritualista, pelo contrario, que tem no pensamento catholico, cada dia mais vigoroso em todo o mundo, a sua mais perfeita expressão, vem sempre eragindo contra o desenvolvimento da mentalidade revolucionaria, surdamente a principio e quasi sem acção alguma durante certo tempo, emfim clara, affirmativa, numerosa, nos nossos dias.

E o seu ideal é o Ideal que transcende do tempo e por isso tem resistido a todos esses combates no tempo. E' o ideal proprio do homem: E' a submissão ás leis da natureza e de Deus. E' a subordinação da ordem temporal á espiritual e de todas as actividades humanas terrenas, inclusive a das letras, á sua finalidade supra-terrena.

Por elle já se batera Ollé-Laprune no seu tempo, criticando fortemente o diletantismo então dominante. Mais tarde, quasi annunciando os ultimos dias do diletantismo nas letras de sua patria, René Bazin ou Brunetiére.

Hoje, emfim, toda essa poderosa corrente de escriptores catholicos a que tem feito allusão o Prof. Robert Garric, e que vem cada vez mais se avolumando e crescendo em meritos, apesar do sr. Murillo Mendes não desejar que assim seja...

Evidentemente, esta corrente tambem tem um ideal social, mas elle não é o unico e está subordinando a um dieal superior. A sua força é sem duvida muito mais forte que a do ideal materialista revolucionario, de que o marxismo é a maxima expressão. Pois é força não de sentimento humanos no sentido do **homem peccador,** como o sentimento de justiça social dos communistas, mas no sentido do **homem redemido,** como a caridade christã.

E esse ideal social prevalece em grande parte nas obras dos escriptores catholicos de hoje em dia devido á intensidade da crise social contemporanea, na qual todas as questões do destino ao homem encontram lugar.

Sendo assim, tanto do lado dos escriptores catholicos, como dos materialistas, notamos presentemente na literatura:

a) — um sentido dado por uma determinada concepção de vida, o que a faz perder a "autonomia" do tempo do diletantismo e a subordina a uma ordem superior;

b) — uma preoccupação social, voltada sobretudo para os problemas sociaes e politicos da actualidade.

Neste sentido, Paul Bourget pode ser considerado como um precursor. Noutro genero, pode-se citar ainda, Maurice Barrés, o apostolo do nacionalismo nas letras francesas, sobre cuja interessantissima obra versou a primeira conferencia de Robert Garric em São Paulo.

* * *

Robert Garric é um mestre da mocidade parisiense, que segue a senda dos batalhadores da renovação espiritualista na literatura do seu paiz.

A sua "concepção de vida", determinada pela sua crença, o fez um apostolo da acção cultural catholica. E a sua "preoccupação social" o fez um apostolo da acção operaria. Como director da "Nouvelle Revue des Jeunes", revista de orientação da mocidade catholica francesa, e como organisador das "equipes sociales" de Paris, a desenvolverem uma extraordinaria campanha de rechristianisação dos meios operarios, Garric é bem um catholico leigo, dos nossos dias, participante da hierarchia da Igreja, segundo os desejos de Sua Santidade o Papa Pio XI.

Por outro lado, elle nos faz pensar na harmonia que deve reinar entre o pensamento e a acção.

Preconceitos de muita gente querem estabelecer uma separação absoluta entre os "homens de gabinete" e os "homens de acção".

Dahi os exageros do intellectualismo e do pragmatismo.

Ainda ha poucos dias, um amigo lembrava-me o facto de ser justamente Pio XI, em outros tempos o bibliothecario Achille Ratti, que passava todo o seu tempo entre os livros confiados a seu cargo, o Pontifice da **acção catholica.** Chamava-me tambem a attenção para Salazar desenterrado dos seus estudos e da sua cathedra universitaria, dum momento para outro, afim de restaurar as finanças de Portugal, o que fez de molde a causar inveja a qualquer Mussolini!

Robert Garric é tambem um exemplo capaz de desmentir o preconceito da dissociação entre o pensamento e a acção.

Professor de literatura e escriptor por um lado, por outro organisador de associações operarias, desempenha-se de uma e outra dessas tarefas da melhor forma possivel.

Mas o que principalmente devemos admirar em Garric, a meu vêr, é o ter collocado a literatura ao serviço dum ideal, rompendo assim as amarras do diletantismo e fazendo della um **meio** de apostolado.

E' bem facil comprehender a responsabilidade dos escriptores catholicos da terra que produziu um Voltaire, um Zola ou um France para desfazer, pelas mesmas armas, as consequencias nefastas de sua obra.

E felizmente elles teem cumprido dignamente essa missão, como o demonstra o prestigio dos grandes nomes das letras catholicas em França e o crescente florescimento dos seus discipulos, embora com grande magoa para o sr. Murillo Mendes...

G. M. L.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 17 de Setembro de 1933 — NUM. 128

Vida Religiosa

22 de Outubro será o "Dia das Missões"

ROMA — Agosto — O Secretario da Congregação "Propaganda Fide", Monsenhor Salotti, lançou um vibrante apello a todos os catholicos do mundo para que celebrem o "Dia das Missões", cuja realização foi fixada para 22 de Outubro proximo.

Nesse apello, Mons. Salotti affirma que, tanto sob o ponto de vista christão como nos aspectos humano e civil, é um dever e uma necessidade dar ao "Dia das Missões" um apoio não só economico, mas tambem de acção e oração.

A Beatificação de Pio X

ROMA, Agosto — O processo para a beatificação de Pio X caminha com rapidez no Vaticano. Depois da primeira reunião celebrada na presença do Cardeal Pacelli, foram celebradas outras na Aula Capitular da Basilica Vaticana, faltando apenas para a conclusão do processo o reconhecimento dos restos mortaes de Pio X, feito o qual a causa será enviada á Congregação de Ritos para que dê inicio ao processo apostolico.

O Congresso Catholico Internacional de Haya

HAYA, Agosto — Sob a presidencia de Monsenhor Schioppa, inter-nuncio apostolico nos Paizes Baixos, abriu-se na primeira quinzena de Agosto p. p., a assembléa geral do 2.º Congresso Internacional.

A these do R. P. de la Breère, representante da França, sobre o "Ensino Catholico e a Concordia entre os Povos", assim como dos RR. PP. Brandam (Hollanda) e Corcoran (Irlanda), pode ser resumida no seguinte: "Obedeceremos á razão humana e á moral christã ensinando que não se está pela idéa patriotica contra a idéa internacional, nem pela idéa internacional contra a idéa patriotica, mas que são duas idéas e dois deveres que têm sua união harmoniosa no catholicismo do direito".

A acção catholica na Hollanda

A IX.ª Semana Social dos Catholicos hollandezes que se realizou em Rolduc (Hollanda), foi seguida por mais de 500 ouvintes, entre os quaes se destacavam o ministro Verschuur e o antigo 1.º Ministro, Ruys de Beerenbrouck.

Uma das lições mais interessantes foi a do R. P. Kors, premonstratense, que abordou um assumpto de palpitante actualidade: "Dictadura e Democracia". Examinou os lados bons e máus da democracia, concluindo a necessidade de uma democracia social. Da mesma forma, quanto á Dictadura, não negou poder ella justificar-se em certas circumstancias, precisando-as a seguir.

O discurso de encerramento foi pronunciado por Monsenhor Poele, o grande animador do movimento social-christão na Hollanda, e um dos organizadores da Semana.

CONVERSÃO DE UM ESCRIPTOR INGLEZ

Os casos de conversão do anglicanismo para o catholicismo nos meios intellectuaes tornam-se dia a dia mais frequentes na Inglaterra.

Sobre esse assumpto assignala-se o caso notavel de um escriptor muito conhecido, Harnold Lunn, que ha pouco foi baptisado pelo capellão dos estudantes catholicos de Oxford.

Essa conversão apresenta o facto interessante de ter se realizado justamente depois que Mr. Lunn, em 1924, escreveu um livro atacando tres illustres convertidos: Monsenhor Newmann, Chesterton e o Pe. Ronald Knox. Ora, foi justamente este ultimo quem recebeu o seu detractor no seio da Igreja Catholica.

Mr. Lunn é autor de numerosas obras. Um seu romance, "The Harrovians", que teve numerosas edições, appareceu em 1913 e suscitou vivas polemicas. Sua "Vida de John Wesley" é muito conhecida.

Depois de 1914 escreveu apenas livros de espirito religioso, que continham indicios precursores de sua conversão.

Mr. Lunn é tambem conhecido como alpinista e esportista, sendo ainda presidente de um club inglez de ski.

O "DIA DA IMPRENSA CATHOLICA"

ESPANHA, Agosto — O resultado definitivo da collecta no "Dia da Imprensa Catholica" de 1932, monta em toda Hespanha a ..... 203.648,76 pesetas (305:000$000 aproximadamente), somma que excede em 24.000 pesetas (36:000$) a do anno anterior. A distribuição da quantia acima foi a seguinte: para o Obulo de São Pedro, ... 20.360,74; para a Thesouraria Nacional da Boa Imprensa, 40.721,53; distribuido entre as publicações catholicas, 122.205,75; para as juntas diocesanas, 20.360,74.

Formidavel cifra que indica o espirito catholico do povo espanhol, que sabiamente reconhece o poderio da imprensa e a necessidade do Jornal Catholico para a defesa de sua liberdade religiosa.

OS METHODISTAS AMERICANOS CESSAM SUA ACTIVIDADE NA FRANÇA

O "New York Herald" annuncia que desde 1.º de Agosto, a igreja episcopal methodista americana fechou todas as suas "agencias" na França.

A actividade dessa seita, era, além disso, muito reduzida nesse paiz. Com effeito, ella apenas contava com 18 estabelecimentos diversos: escolas, templos, etc.

A razão official dada para a realização desse acontecimento é a crise financeira que soffrem os Estados-Unidos. Mas é licito pensar que a realidade deve ser outra: que os esforços empregados para a conversão do povo francez fracassaram praticamente. Isso parece ser confirmado pela modicidade da somma que estava designada para a missão da França: essa contribuição não excedia a 10.000 dollars, ou seja perto de 180.000 francos por anno, isto é, 10.000 francos (7 contos de réis) para cada centro.

ASSISTENCIA VICENTINA

Movimento de Agosto de 1933

A Assistencia continua a desempenhar a sua nobre missão, visitando em domicilio aproximadamente 1.400 familias pobres, soccorrendo-as por meio de "vales" de generos. Abriga, igualmente, em sua Villa, os pobres de ambos os sexos, sem familia, desamparados, e incapazes de se manter por si, comquanto não tenha ainda accommodações para mais de 60.

A Obra da Assistencia Vicentina que no momento reclama mais interesse daquelles que possuem algum recurso e têm espirito de caridade, é, sem duvida, a do "DOMICILIO FAMILIAR". Em breve se iniciará a construcção de pequenas casas nos terrenos doados á Assistencia, que abrigarão numerosas viuvas com filhos, de recursos inferiores ás suas necessidades ou mulheres com o marido doente, que actualmente vivem na mais dolorosa promiscuidade em porões infectos, no maior abandono moral e material.

No mez de Agosto attingiram a 25:697$400 as contribuições arrecadadas, além de 741$000 recebidos em donativos.

Para attender as necessidades dos pobres asylados e das familias soccorridas, pede-se roupas, mesmo usadas, ou tecidos para confeccional-as, que podem ser remettidas para a Rua Marquez de Ytú, 73.

FACTOS MARIANOS

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

ROMARIA A JUNDIAHY — Realizou-se no dia 7 do corrente uma romaria a Jundiahy, promovida pela Federação das Congregações Marianas, nella tomando parte cerca de 250 congregados.

Festivamente recebidos, foram na estação saudados por diversos oradores. Logo após, ás 11 horas, realizou-se solemne Missa Campal, celebrada pelo Revmo. Pe. Arthur Ricci, vigario de Jundiahy. Após o almoço, promoveu-se uma manifestação ás autoridades, seguida de sessão no Theatro Polytheama, tendo usado da palavra diversos oradores da Congregação Jundiahyense, aos quaes agradeceu o Dr. Paulo Sawaya.

Realizou-se após um jogo de Bola-ao-Cesto, entre a equipe da Federação e a do Ferroviario, local. Esse jogo, presenciado por grande assistencia, terminou pela victoria dos locaes, aos quaes foi entregue a taça da Federação.

Os Congregados regressaram ao anoitecer, captivos com as innumeras gentilezas recebidas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO (Santa Cecilia)

VISITA HONROSA — A Congregação recebeu na Sessão Ordinaria do dia 3 a honrosa visita de Monsenhor Pedrosa, que dirigiu aos marianos palavras de enthusiasmo e ardor pelo ideal da Acção Catholica.

NOTICIAS DIVERSAS — Recebeu a Congregação uma carta de agradecimentos da familia do Congregado Carlos Prestes Funchal, recentemente fallecido, pelas expressões de pezames que lhe dirigira.

— Estão frequentando actualmente o noviciado 7 aspirantes, 15 noviços e 5 agreggandos. As aulas são dadas ás 5.as feiras, ás 20,30 horas no Salão Nobre da Igreja de Santa Cecilia.

— Recebeu a Congregação, de seu Director, Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, dirigida da Bahia, onde se realizou o Congresso Eucharistico Nacional, ao qual esteve presente, uma carta na qual Pe. Paulo enviava um abraço a todos os Congregados.

— Estão funccionando regularmente as aulas de gymnastica na Séde dessa Congregação, que são ministradas pelo Cong. João B. Morello Filho.

CONGREGAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA (Santa Cecilia)

(Menores)

BIBLIOTHECA — Promove-se actualmente uma Campanha Pró-Bibliotheca, tendo recebido a mesma diversas obras doadas pela Congregação da Annunciação. A collecta mensal é feita regularmente, sendo que brevemente serão adquiridos diversos volumes com o dinheiro reunido.

SAGRADA EUCHARISTIA — Realizou-se no dia 3 corrente uma conferencia sobre esse thema, pelo Cong. Mario Mancini.

CHUVA

A chuva a ninguem pede permissão para cahir, e quando cahe, inteiramente indifferente á impressão causada, lava o que é sujo, fecunda o que é esteril, molha quem quereria estar enxut, e desanuvia os horizontes, máo grado o incorrigivel pendor dos que gostam de atmospheras baixas e turvas.

Ninguem a pode ignorar, e ainda que lhes fechemos nossa casa, ella nos vem bater á porta em rajadas insistentes, introduzindo-se indiscretamente pelas telhas e pelas frestas para assustar os timoratos e acordar os que dormem placidamente, na tranquillidade de uma consciencia limpa, ou na estagnação de uma consciencia suja.

Parece-nos, ás vezes, que a Liga Eleitoral Catholica é esta chuva bemfazeja que, opportuna para uns e importuna para outros, desceu abundantemente sobre o solo de Piratininga, recebida com o enthusiasmo dos que, neste deserto de principios, soffriam da "sede de justiça", e com o máo humor daquelles a quem a agua da chuva incomoda, por ser limpa e por ser fria, duas qualidades muito mal vistas por certos espiritos...

Estas considerações nos foram sugeridas, a proposito do crescente prestigio que a Liga Eleitoral Catholica vae conquistando por toda a parte, e pela campanha de silencio que, em torno della, timbram em fazer quasi todos os jornaes de São Paulo, campanha esta, que teve uma expressão bem caracteristica no laconismo com que foi noticiada a morte do Dr. Estevam de Souza Rezende, Presidente da Liga, a despeito dos communicados enviados pela Junta Estadoal a toda a imprensa, e reproduzidas apenas, em logar de pouco destaque, por raros periodicos.

O Congresso Eucharistico tambem foi victima da mesma campanha, pois que se relaciona com a Igreja Catholica, alvo supremo da manobra. Assim é que, emquanto os menores congressos de natureza pseudo-scientifica, hostis ao Catholicismo, são noticiados com o maximo alarde, um silencio sepulchral se forma em torno de iniciativas de maior importancia, promividas por elementos catholicos.

A Liga Eleitoral Catholica, nas eleições de 3 de Maio, teve occasião de pôr bem em evidencia sua força. Contra esta evidencia, fez-se o silencio. Procurou-se, pois, trancar aos olhos do publico a mais manifesta realidade.

No emtanto, os acontecimentos estão se encarregando de manifestar a fecunda acção da Liga. E estes acontecimentos se avolumarão de dia para dia. A chuva fertilisante cahirá cada vez mais forte, até que entre pelas venezianas inefficientes, que a imprensa hostil ao Catholicismo está procurando fechar.

E' que, como dissemos, a Liga, como a chuva, a ninguem pede licença para derramar sua acção fecunda, supprimindo a esterelidade, e clareando os horizontes.

33.568.295 é o numero de automoveis do mundo

OS ESTADOS UNIDOS TEM MAIS DE DOIS TERÇOS DESSE TOTAL

Conforme uma estatistica official de New York, o numero de automoveis no mundo é de 33.568.295.

Os Estados Unidos possuem 23 milhões e 417.010; a França vem em segundo lugar com 1.845.4[illegible]; a Inglaterra tem 1.385.472; o Canadá, 1.106.408.

A proporção para o mundo inteiro é de um automovel por 60 habitantes; para os Estados Unidos, de um por 5 habitantes.

A U.R.S.S. A' CATA DE RELAÇÕES

Mudança de orientação, Intenções occultas ou requerimento de fallencia?

JOGO TIMIDO COM OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — Agosto — A Russia encetou as negociações commerciaes com os Estados Unidos, porém, apparentemente os Soviets pedem creditos a largo prazo e estipulam além disso que qualquer accordo a que se chegar deverá ter por base o reconhecimento do governo da URSS pelos Estados Unidos. A respeito o sr. Wallace, secretario de Estado da Agricultura, disse: "Os russos estão desenvolvendo um jogo bem timido para conseguir o reconhecimento".

Abandono de Hamburgo por Rotterdam e Antuerpia

Annuncia-se que se entabolaram negociações, entre Dovgalevsky, embaixador em Pariz, e o governo da Hollanda, para a conclusão de um accordo commercial. Segundo se affirma os Soviets abandonariam Hamburgo como porto de exportação de seus productos, passando a fazel-a pelos de Rotterdam e Antuerpia. Como compensação os delegados russos querem o reconhecimento official por parte da Hollando do Governo dos Soviets.

O Governo Belga reconhecerá a URSS?

Corre que o reconhecimento da URSS pelo governo belga está imminente. Pomos as necessarias reservas na verdade dessa informação, nota-se porem uma modificação bastante significativa a este respeito na imprensa belga. Assim, "La Libre Belgique" escreve: "A URSS quer se approximar da Europa. Ella se declara prompta a certas concessões. Não seria contrario ao interesse geral repellil-a e atiral-a assim nos braços da Allemanha, cujos excessos hitlerianos vem de a separar? O que quer que seja, si o movimento que se desenha no mundo em favor da reatação de relações normaes com a Russia continuar a se accentuar será preciso fatalmente que a questão seja novamente examinada — e sem apriorismo em nosso paiz.

As razões que dictaram á Belgica sua attitude negativa continuam de pé, mas resta saber si temos um verdadeiro interesse ou uma obrigação moral a manter essa attitude, sempre a ella apegados".

Um reconhecimento em troca de dois pactos de não agressão

MOSCOW — Agosto — O Comité Central do Partido Communista approvou o reconhecimento do novo Governo Mandchú por parte do Governo Sovietico sob a condição de que tanto o Mandchukuo como o Japão firmem pactos de não agressão com a Republica dos Soviets.

Em Hollywood se falla mais que no Congresso

HOLLYWOOD. — De accordo com umas estatisticas apparecidas em um "magazine" cinematographico, nos "estudios" de Hollywood se pronunciam annualmente 30.000.000 de palavras, ou seja 5.000.000 mais que as que se pronunciam em uma sessão annual do Congresso.

A situação na Espanha

A liberdade religiosa continúa sendo o eixo da politica espanhola. Os extremistas julgam poder arrancar a fé da alma da gente iberica arrasando os templos e seminarios da Igreja Catholica. Dizem os telegrammas:

Protestos contra a demolição de um templo aberto ao culto

VALENCIA, 2 — As forças vivas de Villanueva de Castellon dirigiram um telegramma de protesto ao Governador por ter a Junta iniciado a demolição de um templo aberto ao culto.

Fogo na capella de Nossa Senhora dos Anjos

VIGO, 4 — Perto desta cidade, ha alguns dias, um gruo de homens tentou incendiar a capella de Nossa Senhora dos Anjos, em Carril. A intervenção prompta dos habitantes salvou o edificio do fogo. Mas hoje um novo incendio provocado por desconhecidos destruiu completamente a capella. Havia lá uma Virgem particularmente venerada por toda a região.

Seminario atacado por camponezes

SARAGOÇA, 5 — Tendo á frente o prefeito do villarejo de Barbastro, algumas centenas de camponezes atacaram o seminario local e expulsaram os sacerdotes, declarando que o edificio era propriedade da communa.

O Povo não obedece...

LAS PALMAS, 7 — Em Santa Cruz de la Palma, a procissão que annualmente se realiza no dia de Nossa Senhora das Neves havia sido suspensa pelo delegado do governador. Não obstante o povo se oppoz a esta ordem e levou a imagem da Virgem para as ruas, em meio degrandes applausos e vivas.

Um petardo na Cathedral de Manresa

BARCELONA — Na madrugada de 18 de Agosto, explodiu um petardo nas obras que se effectuam no campanario da Cathedral de Manresa, causando varios damnos.

Tentam incendiar uma Ermida

LAS PALMAS — Pela segunda vez foi tentada a destruição da ermita da "Virgen del Carmen", situada nos arredores de Porto da Luz. Os incendiarios para realizar seus propositos, amontoaram junto ao altar-mór varios bancos, regando-os de gazolina e ateando-lhes fogo em seguida. Os pescadores que povoam aquelle bairro, conseguiram extinguir o incendio, antes que a hermida fosse destruida. Os autores do attentado são elementos extranhos ao lugar e se dedicam á propaganda extremista.

Prohibida a Procissão

A GUARDA CIVIL PERMANECE TODO O DIA A' PORTA DA IGREJA

LAS PALMAS — No dia 16 de Agosto celebrou-se a festa de S. Roque, no bairro de seu nome, nesta cidade. Pela primeira vez as autoridades prohibiram a sahida da procissão do Santo.

Desde as nove horas da manhã até á noite permaneceram na frente da Igreja de S. Roque tres guardas civis, commandados por um sargento, para impedir que os fieis tirassem á rua a procissão. Varios guardas de segurança estiveram de serviço no bairro. As funcções religiosas e os festejos populares celebraram-se com grande animação.

N. da R. — O povo espanhol mostra-se cansado com a politica anti-religiosa do governo. A recente fragorosa derrota do governo, nas eleições do dia 3 do corrente, seguida da demissão do gabinete presidido pelo sr. Manuel Azaña nos persuade que o momento das esquerdas já está passando, para a felicidade da nobre gente hespanhola, que só vexames tem soffrido desde 1931, muito maiores do que todos aquelles que o proprio Primo de Rivera fez gravar sobre os seus adversarios.

O novo governo Lerroux, aggrupamento de socialistas e radicaes, tem todos os caracteristicos de um gabinete instavel e provisorio e tudo nos indica que em breve, se quizer salvar a Republica, deverá o sr. Alcalá Zamora entregal-o ao sr. Maura, dando assim o primeiro passo para a breve, energica e inevitavel marcha para a direita.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

O Programma legitimista na Hungria

MUSSOLINI FAVORECERIA UMA RESTAURAÇÃO DOS HABSBOURGS?

Durante um banquete legitimista que se realisou em Szejed (Hungria) o deputado Griger expoz o programma da restauração legitima social e democratica. O politico hungaro preconisou a união aduaneira e politica com a Austria, unica cousa capaz de impedir a *Anschluss*. Segundo o conde Sigray, que falou em seguida, Mussolini seria de opinião que a restauração da realeza legitima na Hungria constitue a verdadeira solução do problema danubiano.

Commentario de um jornal francez sobre a "Anschluss"

O periodico francez "L'E'cho de Paris" diz em um editorial que "deve ter-se como certo que umas eleições que se celebrassem nesta epoca na Austria, dariam como resultado um triumpho nacional-socialista, e, acrescenta, que se tem que admittir que uma grande parte do povo austrico é partidario da *Anschluss* como unico meio de remediar a crise actual. Por conseguinte, será inutil fazer alguma diligencia em Genebra". Proseguindo o mesmo jornal affirma que é necessario conseguir das demais potencias europeas que não permittam de nenhuma maneira a *Anschluss*, para que a Allemanha não se veja assim reforçada, e termina voltando sobre a ideia de uma intervenção diplomatica em Berlim, a qual, já que parece que nem a Inglaterra nem a Italia estão inclinadas a fazel-a com a França, deveria ser realisada por este paiz separadamente e sem perda de tempo.

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL

EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA

Pathé-Baby

— Desejaes a emoção? Eis o film policial.

— Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.

— Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.

— Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS

DISTRIBUIDORES GERAES

ISNARD & CIA.

SECÇÃO PATHE' BABY

RUA 24 DE MAIO N. 20 — Teleph.: 4-5461 e 4-3587

Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | Domingo, 1.º de Outubro de 1933 | Gerente: VICENTE GRECO | NUM. 129

Mocidade Bahiana

Tristão de Athayde.

(Especial para "O LEGIONARIO")

Pediram-me, para o "Legionario", algumas notas sobre o Congresso Eucharistico da Bahia. Como posso recusar alguma coisa ao orgão dessa mocidade catholica paulista, que é a minha maior esperança para a Igreja no Brasil e, portanto, tambem para o Brasil, pois é a mais bem organizada, a mais decidida, a mais bem dirigida de todo o pais?

E como o que diz respeito aos moços é que mais interessa aos moços, aqui deixo a minha impressão ligeira e fugaz da mocidade bahiana.

Para os paulistas, deve interessar particularmente a simpatia entusiastica dos estudantes bahianos, por São Paulo. Quando a peregrinação paulista foi recebida, nas faculdades de Direito e Medicina, com o venerando Arcebispo D. Duarte á testa, houve um verdadeiro delirio de aplausos. Todos queriam manifestar a sua admiração pelos feitos dos paulistas e a sua união indissoluvel de sentimentos com a mocidade de São Paulo. Essa demonstração de simpathia foi uma das consequencias sociais mais interessantes do Congresso Eucharistico.

Quanto á attitude da mocidade bahiana, em face do Congresso Eucharistico, basta citar um facto para que tudo seja dito. Alguns irresponsaveis, quasi todos não bahianos, lembraram-se de reunir um Congresso leigo ao mesmo tempo que o Congresso Eucharistico. Foi optima idéa, pois permittiu que os mais insuspeitos confrontassem o fanatismo estreito e injurioso desse grupinho sectario, com o grande, alto e generoso espirito de elevação christã, que animou o Congresso Eucharistico e na procissão do encerramento levou duzentas mil almas a vibrarem, sem dissonancia, numa affirmação da Bahia catholica como nunca o tinham visto as epocas mais gloriosas de sua historia de Capital da Colonia.

Mas o interessante é o cotejo de duas cifras. No convite publico para o tal Congresso laicista, assinavam **cinco** (sic) estudantes, com uma nota pittoresca em seguida: "e diversos" — os **diversos** podiam ser um ou mil; nunca ninguem saberá...

Mas tanto bastou para pôr em brios os estudantes catolicas, que se puzeram em campo e em dois ou tres dias conseguiram um protesto da classe academica contra o Congresso laicista, assinado por **mais de quinhentos** estudantes!

As cifras são eloquentes. E na manifestação dos estudantes ao Cardeal, compareceram cerca de duzentos estudantes.

Um e outro facto indicam o estado geral do espirito academico. Não ha na classe, nenhuma hostilidade patente contra o catolicismo. E a simpatia para a Igreja e as crenças do povo se manifestam mesmo em factos como estes. Basta dizer que ha um formoso quadro do Christo, no salão da Congregação de nova e belissima Faculdade de Direito.

Agora, dahi a dizer-se que a mocidade catholica bahiana já esteja organizada vai um largo passo. O que ha de melhor em materia de organização dos moços é a Congregação Mariana Academica dirigida pelo Padre Luis Gonzaga Cabral, S. J., o erudito Reitor do Colegio Antonio Vieira, e que é extremosamente amado como o merece, pela mocidade que dirige e é o que ha de melhor na mocidade catolica bahiana.

Muito já tem feito e os trabalhos da Congregação, que data de 1916, já estão publicados em dois volumes.

O numero de Congregados, entretanto, ainda é muito reduzido. Em face dos tres mil Congregados que a Capital de São Paulo ostenta, — não ha nas tres ou quatro Congregações Marianas da Bahia, mais que uma centena de moços. E na procissão foi esse o maximo dos que compareceram.

Isso, não para depreciar a obra já feita, mas para mostrar o que resta a fazer. E' muito, muitissimo. E exige um espirito de apostolado extraordinario, pois a indifferença e a dispersão predominam. Ficou fundada, entretanto, A. U. C., no decorrer do Congresso, com cerca de quarenta membros fundadores, sob a direção espiritual do Padre Torrend, outro Jesuita, e homem de sciencia, de grande prestigio na Bahia, e sob a presidencia do joven advogado dr. Renato Mesquita, da Congregação Academica do Padre Cabral.

Ha um grande campo de acção para a A. U. C., no congregar a mocidade catolica das escolas, até hoje indiferentes ao problema religioso, e portanto facilmente moldavel ao espirito laicista e anti-catholica.

Os estudantes bahianos, a meu vêr, fóra desse pequeno grupo de verdadeiros catholicos, ainda estão penetrados de respeito humano ou intimamente trabalhados, como toda a mocidade indiferente á doutrina christã, pelos fermentos de um esquerdismo impreciso e sentimental.

Em suas almas, porém, ainda ha uma fibra profunda que não se deixou contaminar e por onde poderão vir a formar um movimento de vanguarda em sua cidade, que mostrou, durante o Congresso, não ser apenas a cidade das Igrejas maravilhosas, mas ainda de um catholicismo vivo e profundo.

Além disso, encontrará essa displicencia geral do estudante bahiano em materia religiosa, uma grande resistencia nas familias e particularmente nas moças.

A mulher bahiana continu'a a ser admiravel de catholicismo verdadeiro e puro. Quanto ás moças, posso affirmar pelo Congresso de Noelistas, de cuja inauguração participei, e das muitas que vi em minhas aulas e conferencias — que estão cheias de fervor religioso, conscientes da sua responsabilidade e bem ao par dos metodos mais modernos da Acção Social.

A mocidade feminina da Bahia está mais apta do que ninguem a estimular o renascimento catholico entre os moços, que começa a esboçar-se e, por isso mesmo, precisa da vontade firme de alguns chefes decididos e do exemplo da mocidade feminina.

Outra impressão muito agradavel que recebi, foi a da visita que fiz aos Maristas, em seu Collegio de Nossa Senhora das Victorias. Fui recebido por uma adolecencia enthusiasta e numerosa, em cujos olhos me pareceu brilhar uma luz de decisão e de fé que apenas bruxoleia nos olhos de seus irmãos mais velhos. Muito ha que esperar desses jovens que agora estão sahindo dos Collegios e sobre elles é necessario agir, organizando-os em associações de mocidade **preaucistas**, afim de prepara-los para não se dispersarem, physica e intellectualmente, nessa transição delicadissima, que é a dos ultimos annos dos Collegios para os primeiros das Escolas Superiores.

A A. U. C. da Bahia muito póde e deve fazer nesse sentido.

Eis ahi, em duas palavras, as impressões primeiras que me deixou a mocidade bahiana, que está disposta em seus melhores elementos a reagir contra a indifferença dos meios academicos, e a organizar os moços de lá com o mesmo vigor e a mesma disciplina que em outros pontos do paiz já começa a distinguir a nova geração.

***** A campanha pró-imprensa catholica é cousa muito mais difficil de ser feita com exito compensador, do que geralmente se suppõe.**

Imaginam os expectadores da luta pela Boa Imprensa, muitas vezes os que nella cooperam, e quiçá tambem os que tem funcções mais importantes na batalha, que essa campanha deve ser feita só entre os catholicos que não assignam nem se interessam pelos nossos jornaes.

Engano, puro engano! No pé em que estamos, essa propaganda deverá começar entre os proprios... jornalistas catholicos.

Sinão, vejamos. Já em um dos ultimos numeros d'O LEGIONARIO, tivemos ensejo de alludir á frieza existente entre os diversos periodicos catholicos que aqui se editam.

Essa frieza, e consequentemente o affastamento que dahi sobrevem, não se limita ás folhas em si. Os catholicos que as fazem vivem completamente affastados uns dos outros. A unica cousa que os une é o ideal e o pensamento religioso, mercê dos Assistentes Ecclesiasticos, e assim mesmo sómente no terreno doutrinario.

Um exemplo: quando os jornalistas catholicos de S. Paulo, que não são muitos, mas, tambem, não são poucos, se uniram propositadamente numa campanha commum?

E não é só. No apreciar a propria questão da Boa-Imprensa, quanta divergencia de opiniões, entre elles, quantos pontos de vista oppostos, e... quão pouco esforço para um entendimento, tão facil aliás, visto a boa vontade e a grande sinceridade que ninguem lhes poderá negar!...

Ha dias "O Operario", commentava, comparando-nos com a Hespanha, o desinteresse que demonstra, o pequeno resultado, a pouca repercussão que costuma ter o dia da Boa-Imprensa, em S. Paulo.

Ora, não cabe, em parte, a nós jornalistas catholicos, a reduzida efficiencia pratica que costuma ter, entre nós, esse dia?

Porque não nos unirmos logo, para que o proximo dia Consagrado á Imprensa Catholica (2 de Fevereiro) possa ser ao menos uma approximação daquillo que é em outros paizes?

"Si vis pacem..."

"Si vis pacem..." e a Conferencia do Desarmamento?

A ESQUADRA DO MANDCHUKUO

TOKIO, (Setembro) — Solemnemente se effectuou o lançamento de tres canhoneiras construidas em Kobe, por encommenda do Governo do Mandchukuo, as quaes formarão o nucleo da frota do novo Estado, e que vae ser construida em um prazo de poucos annos.

As ultimas manobras do Exercito Francez

Manifestações para lá do Rheno. Manifestações para cá. Em Nuremberg, Hittler expoz a philosophia do nacional-socialismo. Na Champagne o exercito francez realisou manobras. As divisões estão nos effectivos normaes, porque incorporaram-se os reservistas. As manonobras effectuaram-se em uma extensão de 150 kls.

Fizeram-se pela primeira vez experiencias de "motorisação" ou da "cavallaria motorizada". — autometralhadoras, tanks e uma nova arma que consiste em um fuzil-metralhadora, de modelo recente, adaptado a uma motocycleta nova arma de defeza contra aviões.

Outro dos objectivos principaes dos exercicios foi conseguir a invisibilidade dos homens e do material. As ordens eram transmittidas por T. S. F. ou por pombos correios. Evitaram-se sempre que possivel os estafetas.

O perigo do Pacifico

BANFF (Agosto) — Um membro da Commissão Japoneza da Conferencia do Pacifico, o conde Michimsa, declarou á imprensa que o crescimento da frota de guerra norte-americana ameaça á paz mundial, e expressou a intranquillidade do Japão, pela presença de uma frota norte-americana no Pacifico. Por ultimo, disse que a retirada por parte dos "yankees" da frota do atlantico, que se acha no Pacifico, e o levantamento da prohibição da imigração japoneza, seriam dois grandes passos para a tranquilização dos espiritos. Por sua parte o ex-ministro da Fazenda de Nova-Zelandia, tambem se mostrou pessimista no Congresso sobre a insegurança da situação no Pacifico.

A Allemanha arma-se?

Dois novos orgãos da Inglaterra, o "Sunday Chronicle" e o "People", manifestavam ha dias a emoção provocada na Gran-Bretanha, pelas relações publicadas sobre o rearmamento da Allemanha.

Este ultimo publica uma mensagem de seu correspondente em Berlim, que diz: "ter adquirido a convicção, depois de um inquerito na Rhenania e na região da fronteira Austriaca, de que a Allemanha se prepara para a guerra por todos os fins uteis. O espirito militarista, accrescenta, está por toda a parte e suas manifestações exteriores vão a par das preparações intensas nas usinas de munições e de productos chimicos". "Secretamente, á revelia da S. D. N., prosegue o correspondente do "People", os canhões, obuzes, cartuchos, tanks, aviões e gazes asphyxiantes são fabricados em grande quantidade. Contra quem esses preparativos são dirigidos? Segundo certos chefes nazistas, os dois fins immediatos da Allemanha seriam a reanexação do corredor polaco e da região do Sarre".

O "Sunday Chronicle", escreve que as potencias "possuem bastantes informações concernentes a estes preparativos secretos do Reich para poder pensar em levantar a questão em Genebra, na reunião da Conferencia do Desarmamento.

A Austria vae reforçar o seu Exercito

As potencias occidentaes consentiram que a Austria augmente seu exercito, em attenção ás especies circumstancias por que ella atravessa nestes momentos. O projecto austriaco prevê a creação de uma nova força auxiliar, cujos membros serão voluntarios, receberão instrucção militar nos quadros do Exercito regular e serão submettidos a leis e ordenanças militares. O effectivo deste "corpo de ajuda militar", será fixado de maneira que em união com os do Exercito federal, não excedem a cifra de 30.000, fixada pelo Tratado de Saint-Germain. Segundo o jornal de Innsbruck, "Tiroller Anzeiger", em varios pontos da fronteira do Tyrol vão crear-se guarnições.

POLITICA EXTERIOR DOS SOVIETS

Uma apreciação franceza, sobre a approximação Franco-Russa

PARIS — Parece uma advertencia o artigo publicado pelo periodico "Le Temps", dizendo que não se devem tirar conclusões prematuras sobre a nova orientação da politica exterior dos soviets, que se manifesta em sua politica de Pactos de não aggressão e de tendencia á approximação franco-russa, porque, acrescenta, não se deve esquecer que a União Sovietica continua sendo uma potencia revolucionaria encaminhada a subverter o estado de cousas actual do mundo inteiro.

Na actualidade, a Russia tropeça com grandes difficuldades interiores e exteriores, estas devidas á expansão japoneza no Extremo Oriente e ao movimento nacional-socialista allemão.

Dahi, que a Russia deseje obter um certo numero de annos de folga, e dahi, por conseguinte, seus esforços para proteger suas fronteiras mediante pactos de não agressão e para buscar apoio economico na Europa. O periodico termina dizendo que, por isso, não se devem formar juizos errados a respeito da attitude da Russia.

Falava-se de uma Alliança Militar com a Russia, em troca de um emprestimo Francez aos Soviets

PARIS — No Conselho de Gabinete desta manhã, a julgar pelo communicado official, os ministros deliberaram extensamente sobre assumptos de politica exterior. A defesa nacional — a visita do sr. Daladier ao Este e a reabertura da Conferencia do Desarmamento — foi sua principal preoccupação. A actividade reconstructiva dos allemães causa aqui cada dia, maior inquietação. E uma das cousas que mais desconcertam é que não se produzam na Allemanha nenhuma das perturbações que muitos annunciaram e esperavam.

Por isso, não somente os periodicos extrangeiros, sinão tambem publicações francezas, dizem que Herriot foi á Russia negociar uma alliança militar. Concertar-se-ia esta alliança em troca de um emprestimo que a França faria aos Soviets.

Uma importante Operação Financeira

Noticia um jornal de Vienna que o governo sovietico ordenou, ha algum tempo, a abertura dos sarcophagos que contêm os restos dos tzares, postos na famosa crypta da fortaleza de Pedro e Paulo, e onde se contava encontrar joias de grande valor.

"Le Pester Lloyd" publica a narração dessa operação financeira, realisada na crypta, onde os sarcophagos estavam dispostos em hemicyclo.

Começou-se por abrir o de Alexandre III cujo corpo havia sido embalsamado e que estava muito bem conservado no seu uniforme de general da Guarda. Todas as condecorações engastadas de diamantes e a espada, cuja bainha era ornada de pedras preciosas, foram cuidadosamente retiradas. Os restos de Alexandre II e de Nicolau I foram igualmente despojados de tudo o que traziam de precioso.

Todavia, uma supreza sensacional esperava aos membros da Commissão governamental encarregada deste importante "affaire économique"; abrindo o sarcophago do tzar Alexandre Io, constatou-se que o caixão estava vasio. Como é pouco provavel que os despojos do tzar tenham subrepticiamente desapparecido, o facto parece abonar a lenda, que se tinha espalhado depois da morte do imperador, segundo a qual o monarca havia, pessoalmente, organisado suas exequias ficticias para ir passar o resto de seus dias incognito, na Siberia.

As cinzas da grande Catharina foram encontradas em perfeito estado de conservação e a Commissão recolheu no seu caixão uma importante presa em joias, entre outras um magnifico collar de diamantes.

A' vista do corpo gigantesco de Pedro o Grande, os necrophoros sovieticos não puderam deixar de experimentar um certo mal-estar e como que um mysterioso terror. O imperador estava revestido de uma simples tunica e, unico entre todos esses monarcas, não tinha sobre si uma só joia: trazia, unicamente, apertado em sua mão direita, o sinete do Estado.

Emquanto que os restos de todos os outros soberanos estavam fechados em ataúdes de prata, os de Pedro o Grande repousavam em um simples caixão de nogueira.

Como curavam a calvicie nossos antepassados

WASHINGTON — No Museu de Wakefield, Virginia, foi exposto um almanaque, com data de 1782, em que se lê esta inscripção: "Para curar a calvicie: Corta-se uma cebolla em duas partes e fricciona-se a cabeça até que fique roxo o couro cabelludo.

A operação deve realizar-se duas vezes por dia: pela manhã e antes de deitar-se. No fim de seis mezes terá desapparecido totalmente a calvicie."

O Leão Mudo

E' curiosa e lamentavel a situação em que se deixam ficar os catholicos, no momento de ebullição intelectual que atravessamos.

Parece-nos indiscutivel que as eleições de 3 de Maio monstraram a grande força moral de que o Catholicismo dispõe. Não é só em São Paulo, que esta força se manifestou. Em todos o sEstados do Norte, do Centro e do Sul do Brasil, o apoio da Liga Eleitoral Catholica foi vivamente procurado por gregos e troyanos, valendo como factor de primeira grandeza na victoria que obtivemos. Quando a Junta Nacional tiver concluido o seu serviço de estatistica, viremos novamente a publico, para bater nesta tecla.

Por emquanto, queremos apenas salientar que as eleições de 3 de Maio valeram por um verdadeiro plebiscito em que o Brasil reaffirmou seu desejo de ser catholico.

Como o leão que dorme, o Catholicismo brasileiro estava immerso em profundo somno, do qual abusavam seus adversarios, impondo á consciencia religiosa do Paiz toda a sorte de medidas vexatorias e humilhantes. Os ultimos abalos acordaram o leão, que, tendo saltado na arena a 3 de Maio, já pode resumir seus primeiros triumphos na famosa phrase de Julio Cesar: Vim, vi e venci.

No emtanto, depois desta manifestação de vitalidade e de energia, a opinião catholica parece ter voltado novamente á passividade. Tudo se discute e se commenta pelos jornaes. As grandes questões nacionaes são estudadas sob todos os seus pontos de vista. Por toda a parte, as diversas correntes de opinião se fazem ouvir. E, emquanto isto, um profundo silencio rodeia os proceres do movimento intelectual catholico, de sorte que a opinião victoriosa hontem, já hoje, como Cincinato, volta á obscuridade, sem que ninguem se lembre de lhe auscultar o pensamento e os desejos.

Não ha duvida que os pontos absolutamente essenciaes do programma catholico parecem victoriosos. No emtanto, uma coisa é a doutrina catholica e outra o senso catholico. Diversos pontos ha, em que a doutrina catholica só é applicada com grande proveito, quando secundada pelo senso catholico. A doutrina catholica não condemna o casamento dos Sacerdotes. Mas o senso catholico, profundamente identificado com o pensamento da Igreja, comprehende que, no terreno dos factos, a grandeza do Sacerdocio exige o celibato ecclesiastico. A doutrina catholica é perfeitamente compativel com a primitiva organisação da Igreja, em que algumas dignidades ecclesiasticas eram preenchidas por meio de eleição entre os fieis. Mas o senso catholico, comprehendendo embora as vantagens deste systhema em outras epocas, defende hoje em dia intransigentemente, a actual organisação da Igreja, unica compativel com as circunstancias de nossa epoca. A doutrina catholica não obriga o Santo Padre a cercar-se no Vaticano, de todo o esplendor da côrte pontificia. Mas o senso catholico comprehende perfeitamente a necessidade deste esplendor, como manifestação humana da excelsa dignidade do Summo Pontifice. Em summa, a doutrina catholica é, para nós, um conhecimento tão necessario quanto, para o navegante, o conhecimento da posição dos astros, que perscruta no céo, para orientar seu roteiro. Mas o senso catholico, por sua vez, representa os conhecimentos praticos do piloto, que sabedor dos escolhos, dos recifes trahiçoeiros, e dos bancos de areia, não volta seus olhos sómente para o céo, mas para o mar, procurando nelle os perigos, de que se deve desviar. Sem uma e outra coisa, sem o conhecimento dos astros do céo e dos obstaculos escondidos no mar, não é possivel a navegação. Do mesmo modo, sem uma doutrina catholica séria e sem um senso catholico apurado, é impossivel que navegue com segurança, neste mar das tormentas, em que andamos, a não dos interesses espirituaes do Brasil.

Não é bastante, pois, que os pontos *minimos* da doutrina catholica sejam respeitados. E' mister que o senso catholico se infiltre por toda a parte para resolver a seu modo nossas multiplas difficuldades.

E, no emtanto, os catholicos silenciam. Como um leão mudo, ou antes surdo-mudo, elles dispõem da força, mas se conservam silenciosos ante os maiores ataque, e sem resposta contra as mais perfidas accusações.

E' que os catholicos ainda não comprehenderam a necessidade de uma imprensa genuinamente catholica. Elles não comprehendem que, sem um porta-voz junto á opinião publica, elles serão como o réo sem advogado, que se condemna sem poder fazer ouvir suas razões. Elles não comprehendem a necessidade de um jornal são, que, como novo "chevalier sans peur et sans reproche", saiba investir contra a estagnação a que se pretende condemnar o problema religioso entre nós. Elles permittem, com uma tranquillidade de quem "lava as mãos", que, diariamente, a imprensa hostilize seus principios, tornando a Fé odiosa as massas incultas e ridicula para a "élite" intelectual burgueza. E com isto elles se tornam collaboradores inconscientes dos agitadores da ordem social, e de todos os adversarios da Igreja.

No seu ultimo numero, "O Legionario" noticiava a acquisição de um importante machinario, para o jornal catholico "El Debate". Os catholicos hespanhoes só acordaram quando viram suas Igrejas ardendo em chammas, violados os tabernaculos e profanadas as imagens. Tendo dormido sobre o perigo, foram cruelmente chamados á realidade pelos seus adversarios. E foi só á luz dos cathedraes que se incendiavam, que elles souberam ver a necessidade de uma imprensa e uma acção catholica organisada.

Esperaremos tambem nós, catholicos brasileiros, a luz do incendio e o vociferar dos petroleiros, para acordar? Leão mudo, não comprehenderemos finalmente que o rugido de protesto de nossas consciencias, ecoando diariamente atravez de um jornal *nosso*, é a maior defeza que possamos ter? Até quando hesitaremos? Quanto tempo levaremos, para comprehender que o silencio é, para nós, uma deserção, e a indifferença um crime? Até quando continuaremos inertes, á espera de se transformarem nossos louros de hontem em algemas que já amanhã nos agrilhoarão?

Quousque tandem?

***** Não deixa de ser verdadeiramente admiravel a energia e o alto espirito de solidariedade de que têm dado provas os Judeus, nesta hora dolorosa de politica anti-semitica do governo hitleriano.**

Observado a actividade dos meios israelitas no mundo inteiro, somos obrigados a constatar que dão uma magnifica lição de solidariedade e de união.

Por outro lado, attentando na attitude de seus amigos ou defensores, temos uma desagradavel impressão da falta de logica e da inconsequencia de sua attitude actual, comparada a outros episodios de intolerancia e perseguição de que foram e são victimas os catholicos.

Mais ainda augmenta esse sentimento quando vemos entre os paladinos dos judeus perseguidos, christãos e catholicos quebrando lanças com um ardor extraordinario nessa obra de humanidade.

Não que os censuremos pelas suas actividades actuaes. Longe disso. Já tivemos occasião de reprovar a furia anti-semitica dos nazistas. Mais ainda, vemos nos judeus o povo escolhido para conservar no meio do paganismo antigo a ideia do verdadeiro Deus. Si bem que não tenha querido reconhecer em Jesus o Messias, si bem que apegados á Lei Antiga conservem-se ainda surdos á Boa-Nova, os hebreus ainda representam um papel nos planos Divinos, ainda têm u'a missão no mundo.

O que não podemos deixar de reprovar é a inconsequencia dos que agora se empenham em proteger os judeus perseguidos, por um simples sentimento de humanidade, e fecham os olhos, tapam os ouvidos, apertam os labios, cegos, surdos e mudos, diante das perseguições que soffrem seus proprios irmãos na Hespanha, no Mexico, na Russia. Clamamos é contra o absurdo dos que por simples philantropia, por um simples sentimento de justiça, batem-se pelos israelitas que o hitlerismo persegue, e calam-se, encolhem-se covardemente, fechando o coração á caridade, á voz do sangue, que quer revoltar-se contra os que perseguem, despojam, fuzilham seus proprios irmãos.

As colheitas na Russia não permittem exportações

ROMA — Agosto — O Instituto Internacional de Agricultura de Roma, que já publicou as informações sobre a ultima colheita de cereaes na Europa, affirma, em seu communicado official, que faltalm-lhe informações sobre as colheitas na União das Republicas Socialistas Sovieticas. Accrescenta que a situação interior da Russia, do ponto de vista alimentar, impõe uma grande reserva nas exportações de cereaes para outros paizes, supposto que as colheitas deem para permittir exportações para o extrangeiro.

Communica, tambem, o Instituto, que as colheitas no Canadá e nos Estados Unidos foram as peiores obtidas até a data. Nos paizes da Asia foram melhores que as do anno passado; no Japão e na Turquia serão muito boas. Em compensação, na Syria, Libano e Palestina, as colheitas serão escassas, o mesmo acontecendo em todo o norte do Africa.

A palavra de Deus

DECIMA SETIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

(1.º de Outubro de 1933)

Evangelho segundo São Matheos, cap. XXII, vers. 34-46.

Naquelle tempo, os Phariseos, sabendo que Jesus reduzira ao silencio os Saduceos se reuniram: e um delles, doutor da Lei, interrogou a Jesus, tentando-o: "Mestre, na Lei, qual é o grande mandamento? — Disse-lhe Jesus: "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua intelligencia. Este é o maior e o primeiro mandomento. Mas, o segundo é semelhante a este: Amarás o teu proximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se encerram toda a Lei e os Prophetas". Aos Phariseos reunidos interrogou Jesus, dizendo: "Que vos parece do Christo? De quem é Elle filho?" Dizem-lhe: "De David". Responde-lhes: "Como, pois, David o chama, em espirito, Senhor, dizendo: "Disse Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha direita, até que faça de teus inimigos escabello de teus pés? Si, pois, David o chama Senhor, como pode Elle ser-lhe filho?" E ninguem podia responder-lhe e, desde aquelle dia, jamais ousou alguem fazer-lhe perguntas.

COMMENTARIO:

Encerra este evangelho uma das muitas discussões que teve Jesus com os doutores e mestres de Israel. Ha nelle duas partes demarcadas pelos dois problemas ventilados: o primeiro de proposição dos Phariseos, o outro suscitado por Nosso Senhor.

A questão proposta pelos Phariseos — qual, na Lei, o grande mandamento — não versa sobre os varios preceitos legaes, com intuito de estabelecer qual delles seja o primeiro e o maior mas, tem por fim a solução de uma controversia agitada entre os rabinos, a saber, qual, na observancia da Lei, deva ser o espirito que a informe e lhe dê valor deante de Deus. E' neste sentido que Jesus affirma encerrar-se toda a Lei na Caridade. Donde se conclue que nossa obediencia aos preceitos de Nosso Senhor só é meritoria para a Vida Eterna, quando vivificada pelo amor que devemos a Deus — por isso que é summamente bom, infinitamente perfeito, digno de todos os nossos louvores —, e ao proximo, pelo reflexo que nelle encontramos da Bondade Divina.

Esta é a lição que se contem na resposta de Jesus aos Phariseos. Não menos profunda é a que envolve sua pergunta, então, dirigida a estes seus pretensos discipulos.

Preoccupados com preconceitos de uma redempção de ordem meramente politica, esperando, portanto, um rei, como os deste seculo poderoso, que sacudisse o jugo romano, os doutores da Lei jamais se deram ao trabalho de elucidar os varios pontos das Sagradas Letras que versam sobre as prerogativas do Redemptor venturo de ordem mais propriamente espiritual. Para lhes abrir os olhos Jesus caridosamente, aponta-lhes, nos livros sagrados, certas difficuldades, cujo estudo fizesse com que elles de per si comprehendessem os conceitos erroneos que formavam sobre o Messias e sua obra. O evangelho de hoje offerece-nos um exemplo.

Trata-se da origem deste Messias, o grande propheta de todos ardentemente esperado. Entre o povo hebreo, era persuasão, solidamente fundamentada nas Sagradas Escripturas que o Messias descenderia da real familia de David. Na expectativa de um soberano temporal, jamais pensára este povo, cioso embora de seus privilegios de povo eleito de Deus, que outra filiação mais nobre e mais sublime pudesse o Messias juntar a esta. Para infirmar esta opinião erronea, e desilludir seu povo de uma esperança sem fundamentos verdadeiros, appela Jesus para outra origem do Christo, muito superior á humana que o enquadra na familia de David, e que, por isso, explicará a feição toda espiritual de seu reinado. E de feito, mostra Nosso Senhor como nos Psalmos se declara que, sobre a descendencia do propheta-rei, compete ao Messias outra mais transcendente pela qual não é Elle filho, mas Senhor de David. Note-se que só a dignidade messianica não justifica esta superioridade de que falam os Psalmos; pois, 1º, não necessitaria David para tanto de revelação especial: todos os Israelitas estavam convencidos de que o Messias seria o maior dos prophetas; 2º, os Phariseos não se calariam, dispondo de resposta tão facil, e que bem longe estavam de ignorar. A filiação a que appela o Mestre não pode, pois, ser sinão a filiação divina, no sentido proprio da palavra. Em sentido mais lato, filhos de Deus eram todos os prophetas, e o mesmo David; nem jamais este titulo justificou o appelativo especial de "Senhor" que vem nos Psalmos attribuido por David ao Messias. A segunda lição deste evangelho estabelece, portanto, a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, o Messias promettido. Prestemos-Lhe a homenagem de nossa Fé.

Sejam-nos ainda permittidas algumas observações. Negam os racionalistas a veracidade dos Evangelhos movidos pela grande divergencia que julgam encontrar entre os três primeiros evangelhos e o evangelho de São João. Naquelles, Jesus fala linguagem simples, ensina por meio de parabolas tiradas da vida commum dos judeos, e por isso mesmo ao alcance das intelligencias mais vulgares, ou menos cultas.

Já não assim no quarto evangelho. Neste a doutrina do Mestre se encerra quasi só em discursos elevados, ou discussões subtis tidas com os rabinos. Esta diversidade, dizem os racionalistas, é tão chocante, extrema tanto as duas figuras do Messias, a dos evangelhos synopticos, e a do evangelho de São João, que não é possivel tratar-se da mesma pessôa, ou, simplesmente, de pessôa historica. Esta argumentação pecca pela unilateralidade pois, se baseia apenas no exame da obra, prescindindo das circumstancias que determinaram o autor a escrevê-la, e a darlhe esta ou aquella feição. Mas ainda que a acceitassemos por sufficiente, em se tratando dos SS. Evangelhos, uma analyse mais attenta demonstra que nem ella suffraga a these racionalista. No evangelho de hoje temos um exemplo. Em São Matheos achamos uma discussão entre Jesus e os Phariseos que versa sobre assumpto transcendente: a filiação divina do Messias. Observa-se que, apezar de todos os mestres em Israel referirem este Psalmo de David ao Messias, e nelle se celebrar a Divindade do Christo, não houve, entre os doutores da Lei, quem no Psalmo percebesse esta doutrina capital. Elucida-se, pois, um ponto, sobre o qual, mesmo entre os que assiduamente estudavam as S. Escripturas, não havia conceitos bem claros. E', pois, este trecho digno de figurar no quarto evangelho. Donde se conclue que a divergencia assignalada pelos racionalistas entre os primeiros evangelhos e São João é mais apparente que real. Procurassem os racionalistas, em seus estudos, apenas a verdade objectiva, e não meios de justificar ideas preconcebidas, e veriam claramente que a indole pouco especulativa dos três primeiros evangelhos é, de sobejo, explicada pelos fieis a que se destinavam estas primeiras biographias do Mestre, como o theôr mais theologico do quarto evangelho condicionado á necessidade de oppôr ás primeirsa heresias demonstrações mais elevadas da Divindade de Jesus.

A situação na Allemanhã

Uma intervenção do arcebispo de Cologne contra o zêlo mal entendido de certos hitlerianos; nada de cerimonias religiosas mixtas.

O arcebispo de Cologne se insurgiu contra a suggestão de celebrar na archidiocese, missas mixstas, no curso das quaes uma parte do officio, por exemplo a missa propriamente dita, seria celebrada por um clerigo catholico, o sermão pronunciado por um ecclesiastico de outra religião.

E' formalmente interdicto aos catholicos da archidiocese, conclue o arcebispo, de assistir á missas deste genero, que attestam um zelo mal entendido pela unidade e união da nação, e uma falsa concepção da verdadeira tolerancia religiosa.

O arcebispo recusará, de mais, qualquer autorização de celebrar missas ao ar livre, a menos que se prove que ellas não são um pretexto para celebrar missas mixtas ou officios não catholicos.

A proposito da concordata allemã. M. Bruening desmente que tenha intervido na conclusão deste acto.

O jornal racista "Volkische Brobachtes", voltou a falar sobre as insinuações relativas a uma pretensa intervenção de M. Bruening nas negociações do assumpto da concordata allemã.

Affirma-se abertamente, segundo um jornal hollandez, que o exchanceller dirigira ao Vaticano uma carta para o pôr em guarda contra as nomeações que seriam feitas pelo governo hitleriano e que não seriam cumpridas depois.

"Conforme o jornal hollandez, diz o orgão racista, ao corrente das conversações levadas em Roma, o vicechanceller von Papen expunha um dia a seus interlocutores as grandes vantagens offerecidas por Hitler á Igreja Catholica.

Um membro da Curia deixara sahir então a nota seguinte: "Que valem estas promessas, os actos só os appellaremos mais tarde. Possuimos uma carta d'uma personalidade politica allemã muito em vista que nos advertiu".

B. Bruening, diante de taes allegações, contentou-se em affirmar que não escrevera absolutamente carta de tal genero.

Terras más á disposição do Reich

BERLIM — Uma grande quantidade de hectares de terra foi voluntariamente posta á disposição das autoridades do Reich por diversos proprietarios pequenos e grandes, desejosos de favorecer a contituição de pequena colonia agricola.

Armamentos Communistas

POSTDAM — Em uma exploração nas cercanias, foi descoberto enterrado numa cova de 2 metros de profundidade, grande numero de armas de procedencia communista. Entre o armamento encontrado figuram uma metralhadora leve, munições de infanteria, 42 fuzis e varias baionetas.

Manadas de lobos na fronteira sovietica

HELSIGNFORS. — Os camponezes das aldeas fronteiriças com a União Sovietica estão summamente alarmados com a apparição de grandes manadas de lobos, que se introduzem nas aldeias, causando grandes damnos e semeando o terror entre os pastores de ovelhas.

Um grupo de camponezes armou-se de escopetas para exterminar a invasão dos lobos.



NOTA INTERNACIONAL

Tufões no golfo do Mexico

Não amainou ainda o vendaval que assolou a ilha de Cuba. A ameaça de intervenção extrangeira, as perturbações dos extremados e as guerrilhas do interior impedem a volta á normalidade. Eram duas as causas do movimento que enxotou o presidente Machado: a situação economica e a situação politica. Para esclarecer, comparemos Cuba com o Estado de São Paulo. A primeira é, approximadamente, tanto em superficie como em população, a metade do ultimo. Mas o valor da producção do assucar cubano é sete a oito vezes maior do que a producção cafeeira paulista. O periodo da alta para os dois estados, não foi um periodo de economias, antes, de gastos muitas vezes inuteis. Só o novo Capitolio de Havana sahiu-lhe em quantia correspondente a trezentos e doze mil contos. A crise encontrou-os com as arcas vazias. Com a lei secca, Cuba recebia annualmente mais de duzentos mil turistas americanos que lá iam para beber e gastar. A revogação supprimiu esta fonte de renda. Ajunte-se a isto o descontentamento politico. O presidente Machado, creatura de Wall Street, nada ficava a dever a Plutarco Calles em sanguinarismo. Nos ultimos mezes da sua administração organisou uma milicia de 100 homens, para a sua defesa, com carta branca para agir. A milicia liquidou mais de trezentos anti-machadistas e obrigou muitos outros a buscar refugio nos Estados Unidos.

Os nacionaes expulsaram Machado e entregaram a Cespedes o governo.

* * *

Foi Cuba o segundo ponto de contacto de Colombo com terra americana, em sua primeira viagem ao Novo Mundo. A bandeira castelhana ahi esteve içada até 1762, no final da guerra dos Sete Annos, quando os inglezes, alliados de Frederico II, apoderaram-se das colonias de D. Carlos III.

Logo após o Tratado de Paris, Cuba voltou a ser colonia espanhola. Recebendo auxilios clandestinos dos Estados Unidos, que sempre consideraram a ilha um appendice do continente e desejaram a sua annexação, alguns caudilhos cubanos fomentaram duas terriveis guerras contra a Metropole, sem resultado. (1868--78 e 1895-98). A liquidação summaria, pelas auctoridades espanholas, de contrabandistas de armas norte-americanos, produziu nos Estados Unidos viva excitação contra a Espanha e quando, em 1898, o couraçado "Maine" batendo em uma mina foi á pique, na bahia de Havana, immediatamente a opinião publica yankee apontou, injustamente, a patria de Donoso Cortez como responsavel.

O presidente Mac Kinley declara guerra, o almirante Sampson bloqueia a ilha e Theodoro Roosevelt desembarca no Sul com 50.000 homens e põe cerco á cidade de Santiago. Em breve a Espanha cede e abandona as posições. A ilha fica sob o protectorado americano.

Reunida a Constituinte em 1901, a nova constituição é ratificada pelo congresso americano no anno seguinte e elege-se logo o primeiro presidente. Quatro annos depois, não havendo accordo quanto á escolha do segundo, os EE. UU. intervem novamente e tomam a direcção durante tres annos. Com a eleição de Maximo Gomez, em 1909, o paiz voltou á normalidade.

* * *

Assim que o presidente Cespedes tomou posse, o governo americano enviou navios de guerra para Havana e fez sentir a ameaça de uma intervenção. Reconhecemos que o principio da **não-intervenção** não pode ser applicado sem restrições. "Quando um paiz está agitado por luctas civis, não se tem o direito de impedir uma nação de soccorrel-o, seja ao povo, seja á auctoridade, cujos direitos foram violados e quando este soccorro for pedido". Isto é norma do direito internacional e alem disto os americanos, pela **emenda Platt**, têm o direito de intervir. Mas a occasião foi mal escolhida: a intervencão deveria se ter dado quando o deputado Fish, ha alguns mezes a propoz no Parlamento de Washington. Já naquella epoca o povo cubano reclamava contra o governo que o privava de todos os direitos civis. Não sendo attendido pela America os patriotas sózinhos, expulsaram Machado.

Muito sabiamente a Argentina, o Brasil, o Chile e o Mexico recusaram collaborar com a intervenção americana. Esta "divisão de responsabilidades", que a chancellaria de Buenos Ayres atinou tão bem, não convinha á America Latina.

Assim ficaram sós os americanos promptos a approvar o primeiro executivo que desejar tutelar pelos seus interesses. Esta parece ser a tarefa de Grau San Martin, se novos tufões não assolarem a terra que Colombo osculou.

Fernando de Marialva

Commentando...

A MENDICANCIA

Em boa hora as autoridades policiaes tomaram a deliberação de reiniciar a repressão da mendicancia, com o auxilio da Associação de Assistencia aos mendigos. Começando por prohibir a exhibição publica de mazellas, verdadeiras ou falsas, no centro da cidade, a Chefatura de Policia fará transportar para logar conveniente aquelles que ahi encontrar entregando-se á triste necessidade de extender a mão á caridade alheia ou á rendosa profissão de explorar o bom coração do publico, e deixando para mais tarde extender a campanha de saneamento aos bairros da Capital.

Segundo o communicado distribuido á imprensa e que neste numero publicamos, essa verdadeira prophylaxia das ruas centraes far-se-á dentro do maior criterio de justiça, syndicando sobre as reaes necessidades dos verdadeiros pobres, entregando-os aos cuidados da Assistencia aos mendigos, e, no caso de se tratar de exploradores do publico, processando-os convenientemente por vagabundagem.

E eis ahi, felizmente, revogada um dos celebres "avisos" do General Rabello que, envolta em ridiculo, foi a seu tempo recebida com risos, tendo no emtanto feito muito mais mal do que geralmente se crê, em vista do entrave que oppoz á acção, tão auspiciosamente iniciada, da Assistencia aos Mendigos.

Resta, sómente, por parte da população, que dê seu apoio inteiro á difficil tarefa da Assistencia, e, por parte do Governo do Estado, que complete a obra, tornando sem effeito o acto do "cidadão" Rabello que ainda está de pé inexplicavelmente, o famigerado decreto que, contra a lei federal, prohibiu o ensino religioso facultativo nas escolas publicas.

NON SERVIAM!

Aqui em São Paulo, como em toda a parte, é curioso observar como são louvados os catholicos desorientados que não acceitam totalmente a doutrina da Igreja. Quando algum escriptor ou jornalista diz que é catholico, mas não concorda com o Santo Padre em taes ensinamentos, logo um bando de socialistoides faz o panegyrico do "literato sem preconceitos", do "homem de idéas largas", etc. etc.

Já antes do mundo ser mundo milhares de anjos deixaram-se embevecer pelo "non serviam" de Lucifer. E por mais exemplar que tenha sido o castigo do orgulho a Historia está repleta de factos identicos. O que foi o gesto de Luthero affixando na cathedral de Wittemberg as proposições antiindulgenciarias senão um brado de revolta contra a auctoridade pontificia, fructo da inveja que lhe causava a oratoria dominicana?

O que foi aquella attitude de demagogo de esquina do marquez de Mirabeau mandando Dreux-Brézé dizer a Luiz XVI que só sahiria da Assembléa Constituinte pela força, senão uma caricata repetição do "non serviam?" O que foi a avançada de Garibaldi sobre Roma senão o desejo de arrastar o throno que symbolisa a auctoridade por excellencia?

E' preciso que seja feita a revisão da Historia e que seja dado aos homens que a agitaram seu verdadeiro valor. A glorificação dos "heróes" é feita sem criterio e ha uma tendencia quasi satanica para endeusar os revoltados. Elogiemos uma Jeanne D'Arc que se bate pela libertação da patria dominada; louvemos um D. João IV que tem bastante brio para não querer a humilhação de Portugal; glorifiquemos um O'Connell, o David irlandez do seculo XIX e demos a Pio IX, a mais corajosa figura da Historia do seculo passado o logar que lhe é devido como o maior adversario do liberalismo, então criterioso.

Isto é fazer historia: o mais não passa de endeusamento de demagogos. E parece que muitos "catholicos" nossos ainda preferem os louvores que lhes deliciam o amor proprio ás cruzes e aos espinhos que estraçalham o corpo dos catholicos que sabem ser inteiriços....

O SR. OSWALDO ARAHNA, O "TUPY" E A CRISE

O sr. Oswaldo Aranha, disseram os jornaes, está convencido da necessidade da padronização do dinheiro nacional, tendo já feito um trabalho sobre o assumpto, lido perante a junta administrativa da Caixa de Amortização, á espera do parecer do sr. Sampaio Corrêa, membro daquella junta, para ser o respectivo decreto de sua approvação, já redigido, submettido á assignatura do sr. Getulio Vargas.

Nesse trabalho, propõe o sr. Aranha a substituição do "mil réis" pela designação de "tupy" ou "cruzeiro", ideia essa que nos parece muito infeliz.

"Tupy" é um nome muito sem tanga. Precisamos vestir o "mil réis" de, ao menos, a apparencia de valor e não, despil-o sem mais aquella. Quanto ao "cruzeiro", evidentemente é um nome significativo, mas, não é prudente "chrismar" com elle o "mil réis": o Cruzeiro póde offender-se com a "honra" e sumir dos nossos horizontes...

Achamos que seria muito mais sensato, mais pratico e mais proveitoso, si ao "mil réis", já que se quer mesmo re-baptisalo, se puzer outro appelido como, por exemplo, "conto de réis". Não é necessario demonstrar que "conto de réis" já, por si, dará ao pobre "mil réis" uma importancia consideravel.

Depois, não é só a questão do nome, aliás de tanta relevancia no Brasil. Chamando o "mil réis" de "conto de réis", continuamos evoluindo na senda do progresso, e de um só golpe debellaremos a crise que põe um pouco de amargura na vida de toda a gente.

Continuamos evoluindo, porque antigamente davamos á nossa moeda basica, muito modestamente, a alcunha de "dez tostões"; melhoramos consideravelmente chamando-a pelo seu nome de baptimo; agora, "chrismando-a" de "conto de réis" nada faremos sinão um sensivel progresso financeiro.

E debellaremos a crise, porque é claro todos os que tiverem só "mil réis" no bolso, passarão a ter "contos de réis", o que representa o meio mais pratico, mais rapido e mais efficaz, de matar de uma vez por todas a megéra.

Em todo o caso, "tupy "é que não vae mesmo... Não tem geito: — "Você tem ahi um "tupisinho" pr'o café?..."

BONECAS "COMMUNISTAS"

Todo o excesso, todo o extremismo, tudo o que sáe fóra do equilibrio normal, tem o seu "que" de ridiculo. Desde o peccado de Adão, como observou Jacques d'Arnoux, o grotesco persegue impiedosamente o homem que... perde o equilibrio.

O bolchevismo, até agora a maior expressão do extremismo, não podia, pois, deixar de ser fertil em cousas risiveis, esparramando-as por todos os lados.

Gorky, o escriptor communista, não deixa escapar nada sem fazer conhecer a sua opinião a respeito. Da collectivisação das terras, á minucia dos jogos infantis, elle sempre julga a proposito entreter o pessoal de Nijni-Novgorod, com seus conceitos.

Assim, por exemplo, Gorky acha profundamente reprovavel, communistamente fallando, que uma menina de tres annos possua uma boneca, sobre a qual ella affirme o seu direito de propriedade. "O brinquedo, diz elle, desenvolve nas creanças o instincto de propriedade que ellas tinham podido herdar de seus paes".

Para destruir o germen desse individualismo, desse peccado capital para o marxismo que é o" instincto de propriedade", o "camarada" Gorky propõe, engenhosamente, a creação de brinquedos com os quaes as creanças só possam se divertir em grupos...

Digam-me os leitores si não ha ahi uma dose consideravel de ridiculo?!

A Semana da Eucharistia

(Correspondencia especial para "O Legionario")

"O amadissimo Brasil, que de Porto Seguro se derramara até os mais fastados recantos do immenso e fecundo solo que é hoje a Patria querida, recolhe-se agora ao seio amorosissimo que o embalava feliz, para dizer ufano que é ainda hoje o que foi então, e quer continuar a ser o que demonstra agora."

Assim se expressou D. Augusto Alvaro da Silva, o Arcebispo da Bahia. Na firmeza de suas convicções de homem batalhador e cheio de fé, enfrentou difficuldades oriundas de elementos adversos ou indifferentes, mas logrou demonstrar, no correr daquella semana magna, a veracidade das suas palavras. E a Bahia catholica soube render os mais expressivos aplausos ao seu Arcebispo, cujo nome, apenas pronunciado, era sempre aureolado de vivas e de palmas.

A cidade do Salvador engalanou-se toda para receber os seus irmãos do Sul, do Norte e do Centro, representados por bandos de peregrinos vibrantes de ardor e de fé.

As sessões de estudo para homens e para moças, as sessões solemnes no bello Estadio da Graça e as recepções sucediam-se num indiscriptivel enthusiasmo.

São Paulo, que sempre soube amar o Brasil, vibrou de alegria sentindo pulsar em unisono com o seu, o coração da Bahia.

Logo á chegada, á tarde no dia 2, quando na Cathedral foram lidas as credenciaes do Em. Cardeal Legado, o vigario geral da Bahia, Monsenhor Appio Silva, que saudou S. Eminencia, teve palavras de expressivo carinho para com a nossa terra. Mostrou como os dois Estados vêm sendo irmãos no correr dos tempos. Disse S. Excia. "Foi por São Paulo que se difundiu, com os seus bandeirantes, o espirito de brasilidade nascido e amamentado no seio maternal da Bahia. Fomos nós, paulistas e bahianos, que alicerçamos e concluimos a independencia do Brasil. Sete de setembro é o alpha e dois de julho o omega da nossa regeneração politica.

A Bahia tem ainda para com S. Paulo uma imensa e insolvavel divida de gratidão. Foi em São Paulo que o primeiro poeta do Brasil, o nosso Castro Alves, no apogeu de sua gloria e no declinio prematuro da vida, foi saudado, aos 21 anos, "como representante do pensamento democratico das provincias do Norte". Foi no regaço carinhoso de São Paulo, emfim, que cresceu o nosso irmão maior e até hoje é São Paulo quem melhor do que nós, — porque não confessa-lo? — quem melhor do que nós bahianos, cultúa e ama o nome tutelar da nossa patria. — Ruy Barbosa".

Dias depois, a mocidade bahiana, representada pelos academicos de medicina e de direito, externou, numa recepção memoravel, o seu acendrado amor pelos paulistas. Bahianos e paulistas confundiam-se num mesmo ardor, electrizados pelos mesmos sentimentos.

A noite paulista no Estadio da Graça foi magnifica.

A semana eucaristica foi aberta e encerrada por duas procissões grandiosas. A primeira veiu do mar. Trouxe o S. S. Sacramento da Ilha de Itaparica para a Cathedral, onde permaneceu exposto dia e noite, em toda a semana, ante a multidão genuflexa que o adorava. A segunda, imponentissima, levou o S. S. Sacramento entre canticos, vivas e palmas, num percurso de 4 horas, para a Igreja da Conceição da Praia, a velha Igreja que veiu toda de Lisboa no seculo XVII. Do portico desse templo o Cardeal D. Leme falou ao povo, emocionando-o com as suas palavras repassadas de ardorosa unção.

O governo do Estado deu todo apoio ao Congresso Eucaristico. E o joven interventor da Bahia demonstrou por actos o seu catholicismo. O ministro da Educação dispensou a frequencia ás aulas, durante a semana do Congresso, dos alumnos dos cursos: superior, commercial, secundario e profissional da Capital.

Tristão de Athayde foi infatigavel. Durante toda a semana fez mais de uma conferencia por dia. São dignas de nota as que ministrou na "Casa do Santo Antonio", sobre Acção Catholica, desenvolvendo os seguintes assumptos:

I — RAZÃO DE SER DA AÇÃO CATOLICA

1.ª *conferencia*: — Natureza da A. C. Historia sumaria. Fins supremos e proximos. Propriedades essenciaes e accidentaes.

2.ª *conferencia*: — Principios geraes da A. C. Campo da acção. Posição da A. C. no mundo moderno. Situação politico-social do Brasil de hoje. Necessidades da A. C. no Brasil.

II — OSBTACULOS A' ACÇÃO CATHOLICA NO BRASIL

3.ª *conferencia*: — Males e remedios para o exercicio da A. C. nos meios não catholicos.

4.ª *conferencia*: — Idem nos meios catholicos.

III — ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO CATOLICA NO BRASIL

5.ª *conferencia*: — Phases da historia religiosa do Brasil. Movimento da A. C. até hoje.

6.ª *conferencia*: — O que temos feito no Rio. O que podemos fazer no Brasil.

Continúa na 3.ª pagina).

A REPRESSÃO Á MENDICANCIA

UM COMMUNICADO DA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Mario Guimarães, chefe de policia, forneceu á imprensa o seguinte communicado, no dia 28:

"A Chefia de Policia communica ao povo de S. Paulo que, a contar de amanhã, não mais permittirá mendigos a esmolar nas ruas centraes da cidade. Tal resolução, de ha muito reclamada pelo publico, não foi tomada ha mais tempo porque demandava, para sua efficiencia, providencias complementares

Não bastava retirar os mendigos. Era indispensavel ter onde alojal-os. Mediante accôrdo entre esta Chefia e a Associação de Assistencia aos mendigos, ficou estabelecido que, retirados pela policia os pedintes, serão aquelles que não tiverem residencia recolhidos, provisoriamente, aos galpões annexos ao presidio politico do Paraizo, onde, assistidos e alimentados pelo Estado, aguardarão a syndicancia que será feita, dentro de dois dias.

Após esse prazo os verdadeiros mendigos serão entregues ao amparo da Associação. Os falsos, processados e punidos na conformidade das leis em vigor. A' medida que a Associação disponha de mais pavilhões, cuja construcção está sendo accelerada, na Villa Mascote, a campanha será estendida aos que mendigarem pelos bairros".

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.. .. .. 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Julgando-as elevadas,

trabalhadores resolvem reduzir as proprias diarias

SEVILHA — A policia de Morón communicou ao governador de que com assistencia de uns 600 operarios, se effectuou uma reunião de trabalhadores do campo, em que se deu conta dos jornaes approvados pelo "Jurado mixto" para a colheita da azeitona. Esses jornaes eram de 11 pesetas, porem, entendendo os proprios trabalhadores que eram excessivos, resolveram rebaixal-os para 7,50 pesetas. A reunião transcorreu na maior ordem.

Em França, prohibe-se a entrada de operarios

SARAGOÇA. — O Governador recebeu uma communicação de Gerona, em que se pede que faça saber aos alcaides da provincia, que em França não se permitte a entrada de operarios, que não levarem contractos de trabalho, ainda quando vão para a vindima, já que o quadro para estes trabalhos está completo.

A SEMANA DA EUCHARISTIA

(Continuação da 2.ª pagina)

IV — CONCLUSÃO

7.ª *conferencia*: — O espirito da Acção Catholica.

—

A Bahia teve, como resultado do Congresso, diversas fundações: a Acção Universitaria Catholica, o Centro D. Vital, a Associação dos Professores Catholicos e a Sociedade Medica São Lucas.

As conclusões praticas do Congresso foram:

— para a Bahia: — a instauração da Adoração contínua, na Igreja de São Raimundo;

— para o Brasil: — um voto do Episcopado solicitando a definição do dogma da mediação universal de Nossa Senhora e a canonização de Anchieta. Resolveu-se tambem constituir uma comissão de Bispos para a organização da Acção Catholica no Brasil. Dessa comissão faz parte o nosso eminente Arcebispo — D. Duarte Leopoldo e Silva.

A.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

Pelas vocações

MARIA E AS VOCAÇÕES

"Todos estes perseveraram unanimemente em oração com as mulheres, e com Maria, Mãe de Jesus. E, de repente, veio do ceu um estrondo, como de vento, que assoprava com impeto; e encheu toda a casa onde estavam assentados. E lhes appareceram umas como linguas de fogo que repousaram sobre cada um delles".

Assim narram os Actos dos Apostolos os acontecimentos memoraveis de Pentecostes. Naquelles dias em que havia uma centena de christãos. E a Igreja cabia inteira, no recinto apertado do Cenaculo, onde se abrigavam ante as ameaças dos Judeus. E Maria estava com elles.

Lá permanecia sem temor, orando fervorosamente pela expansão da Crença. Lá estava, acompanhando a Igreja que seu Filho fundara, e pela qual morrera, na tarde ensanguentada do Calvario.

Ella que, durante tres annos seguira o Salvador pelas terras adustas da Judéa, pelos planaltos rochosos da Gailléa, ou pelas ribeiras de Capharnaum, salpicadas de olivaes. Ella, que seguira a passo o palmilhar incansavel de seu Filho, lá está ainda, animando os Apostolos com a fé vivificante de seu exemplo, com o auxilio poderoso de suas orações.

* * *

Fóra, ouvia-se o rumor das cohortes em marcha. Milhares de capacetes luzindo ao luar. Milhares de escudos sonoros e polidos. Milhares de cothurnos, pisando o solo ingrato da ingrata Jerusalém.

E Maria olha em torno. E vê a tibieza dos Discipulos. Pedro, silencioso, agarrado ao bordão. Thiago, supplica. E Phillipe, o successor de Judas, imerso em scismas. E as Santas Mulheres, tremulas, orando ao lusco-fusco dos archotes.

Ninguem com animo de levantar a voz. De pregar a Bôa Nova. Ninguem! Maria ajoelha-se. E, a prece èrgue-se, fervorosa, pedindo que desça, sem tardança, o Espirito Vivificador. Que desça em rajadas, sobre os tibios, transformando-os em Apostolos — verdadeiros Apostolos da verdadeira doutrina...

"E, de repente, veio do ceu um estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E lhes appareceram, repartidas, umas como linguas de fogo, que repousaram sobre cada um delles...".

Num abalo intimo, cheios de coragem, os Apostolos galvanizados sentem-se possuidos de uma energia nova, de uma fé inquebrantavel; dessa fé que move as montanhas. E preparam-se para a lucta. E querem-na para logo. No dia seguinte. Sem descançar.

Maria continua orando, com os olhos no ceu...

* * *

1900 annos correram. 19 seculos arrastaram-se, lerdos, destruindo imperios, aniquilando doutrinas. Os Apostolos multiplicaram-se, aos milhares. Mas o mundo é tão vasto! Desappareceram, quasi, as batinas dos padres, em meio da multidão sceptica, indifferente. Entretanto, ha tanta coisa para fazer!

A cathequese, a acção missionaria, a acção social!...

E Maria, que acompanhou seu Filho nos passos da vida agitada e tragica; Maria que amparou os primeiros passos da Igreja incipiente, não é indifferente á lucta moderna.

Hoje, como nos dias de antanho, ergue-se a prece fervorosa, pedindo a Deus que envie á terra o Espirito Vivificador, diffundindo graças e vocações, á mão cheia, para o bem do Catholicismo, agitado e combativo...

* * *

Maria Santissima, ouve o pedido de teus filhos pusilanimes! Faze com que os catholicos sintam-se movidos pelo vento impetuoso da Graça. E, sobre elles desça, transformando-os em Apostolos, a vocação verdadeira, inquebrantavel, á semelhança dessas linguas vivificantes, que foram vistas no Cenaculo em o dia de Pentecostes.

E que, deixando o cenaculo onde estão enclausurados, com medo dos infieis, surjam legiões de apostolos, sacerdotes intemeratos, verdadeiros propagadores da Bôa Nova...

Dalmo Belfort De Mattos.

ARTE HESPANHOLA CONTEMPORANEA



Para lá de Gijón, na Hespanha, algumas casinholas assignalam em um promontorio, o bairro de pescadores de Cimadevilla. Não muito longe, está installada "La Rula", mercado de peixe, ponto de reunião dos mais diversos e extravagantes typos.

Uma algazarra perenne reina em "La Rula", gritos de vendedores, choro de creanças, altercações, vozes femininas, imprecações de pescadores, um cheiro forte a maresia, emanações desagradaveis de pescado, movimento desordenado, encontrões, tudo contribue para atordoar o turista que se aventura por lá á cata de impressões novas ou á procura de typos bizarros.

De tudo se encontra em "La Rula", creanças semi-nuas, velhas megéras, carregadores, lobos do mar, pescadores grosseiros cheirando a tabaco, compradores, especuladores, rostos duros e viris, feições abobalhadas, caras de anjos, physionomias de galés.

E' um espectaculo de forte sabor racial, de indiscutivel interesse, de forte dramatismo, principalmente para o artista acostumado a vêr e estudar as expressões humanas.

Tal é o quadro, extremamente vivido, que Sebastian Miranda, reproduziu em um admiravel entalhado em madeira, polychromado, de uma arte exquisita e fina, intitulado: "El Retablo del mar", que honra sobremaneira a arte hespanhola e de que damos acima a reprodução de um expressivo detalhe.

A miseria na Russia

"O MUNDO CIVILISADO NÃO PODE IGNORAR ESTES FACTOS SEM ENDOSSAR A RESPONSABILIDADE DESTA CATASTROPHE

O Cardeal-Arcebispo de Vienna, Mons. Innitzer, lançou um appelo a todas as pessoas de boa vontade e a todas as associações a serviço da humanidade e da justiça, notadamente a Cruz Vermelha internacional, para a organisação de uma vasta acção de soccorro em favor dos milhares de russos famintos.

O manifesto sublinha que milhares de russos já morreram de fome durante estes ultimos mezes e que a fome creou uma situação insustentavel que vae até ao assassinato e o cannibalismo.

"O mundo civilizado não póde mais ignorar estes factos sem endossar a responsabilidade desta catastrophe desde que certas partes do mundo enchem-se de cereaes e de productos alimentares".

O cardeal annuncia a creação em Vienna de um Comité de soccorro inter-profissional sob seu patrocinio.

Camponezes famintos atacam os comboios de trigo

Informações de Moscow annunciam que muitos regimentos de cavallaria foram enviados para o sul da União onde milhares de camponezes famintos atacam diariamente os comboios de trigo.

Estes factos demonstram como é fundado, máu grado as affirmações em contrario dos Soviets de que tudo vae pelo melhor na Russia, o appelo do Cardeal Arcebispo de Vienna, em favor do povo Russo que mergulha numa miseria cada vez mais horrivel.

O Pacto Italo-Sovietico e o "Osservatore Romano"

REVANCHE DIPLOMATICA SOBRE O FRACASSO DA INTERNACIONAL COMMUNISTA

O "Osservatore Romano", occupando-se do pacto italo-sovietico, não faz distincção entre o governo dos Soviets e a IIIª Internacional.

"Pela assignatura deste pacto, Moscou, diz esse quotidiano, visa tomar uma revanche diplomatica sobre o fracasso estrondoso da Internacional Communista".

Mais adiante o orgão da Santa Sé, acrescenta: "Todas as tentativas de subversão do mundo occidental com as quaes os emissarios russos ensanguentaram as vias publicas dos centros mais delicados da vida européa, tendo naufragado, os dictadores do Kremlin tentam refazer o caminho sob a apparencia de postuladores da paz e da amizade. Paz e amizade que permittem, por sua ajuda aos communistas considerada como um crime nos Estados occidentaes, resolver mortaes difficuldades interiores, isto é, viver".

Depois de ter recordado a actividade diplomatica desenvolvida nestes ultimos tempos pela URSS, o "Osservatore", ajunta: "Aos pactos, accôrdos e "ententes", accrescenta-se agora o pacto italo-russo que revela comparando-o aos outros, uma cordialidade toda particular. As relações economicas italo-russos, sendo naturalmente inferiores ás da Allemanha, Inglaterra e da França, resulta do pacto italo-russo uma interpretação toda particular da amizade e da politica entre os dois paizes. (Havas).

Directorios socialistas que não admittem censuras

OVIEDO — A Junta directora da Sociedade de Soccorros Mutuos dos trabalhadores da estrada de ferro de Langreo, na qual predomina o elemento socialista, dirigiu aos filiados á mesma uma nota em que propõe uma reforma do Regulamento dispondo que todo associado que censurar algum membro da Junta directora, antes de fazer boa a sua causa, será multado com dez pesetas a primeira vez, vinte e cinco a segunda e com a expulsão a terceira.

Este intento produziu protestos unanimes entre o pessoal associado.

Doutrina e acção

Padre Leopoldo Aires.

O Congresso Eucharistico

Perduram ainda os écos do Congresso Eucharistico Nacional. A Bahia vestiu-se de galas para celebral-o. E o Brasil todo para lá enviou os seus representantes. Foi uma entrevista de todos os Estados da Federação, e mais que isso, foi um fervoroso plebiscito de amor em torno de N. Senhor Sacramentado. Dalli partiram os peregrinos, cada um para o seu rincão, encorajados de fé e amor eucharisticos. E' de se esperar que novos rumos sejam seguidos, na vida individual e social, depois daquelle Congresso, que não foi apenas magno pelo seu explendor festivo e liturgico, mas sobretudo, efficiente pelas graças que N. Senhor effundiu nas almas.

Temos esperança de que a acção catholica no Brasil vae tomar um novo e optimo incremento, resultado esplendido do Congresso.

Pois, realmente, na vida da Igreja e na das almas, a Eucharistia, é a alavanca mysteriosa que move mundos. Sem ella, tudo é morte. Embora fulgure a acção sem vida eucharistica, os seus lampejos são como os do fogo-fatuo, combustão do que está morto, luz que nasce de residuos cadavericos, calor que se produz na putrescencia.

A Eucharistia é o unico vivo fóco da acção catholica. A vitalidade da Igreja irrompe do cibofio. Reparae no que se passa nas seitas e nas igrejas dissidentes. Vêde como todas contam com recursos exclusivamente humanos, para realizar os seus objectivos, ainda mesmo que estes sejam os da Igreja Catholica. Por isso, embora tenham á mão todos aquelles recursos, nunca realizam siquer cousa parecida com o que faz a Igreja, apezar de não confiar em taes recursos, e até, podemos dizer, por isso mesmo, por só confiar nos divinos e sobrenaturaes.

Onde, fóra da Igreja se encontra algo que semelhe, por exemplo, á empreza de um D. Bosco?! Pobre sacerdote, inerme, desajudado de recursos humanos, havido mesmo como demente uma vez, que consegue elle? Tudo. Ahi está patente a todos os olhos o que elle conseguiu, e vae conseguindo ainda atravez das gerações espirituaes que o perpetuam e dignificam. E pergunto: porque a omnipotencia **yankee**, senhora de milhões, ainda não fez alguma cousa, já não digo igual, mas parecida? O utilitarismo americano que visa crear um céo na terra, só mesmo o consegue **arranhando-o-céu**... Porque D. Bosco, sem dinheiro, edifica um monumento imperecedouro, e o protestantismo norte-americano, braços dados com o judaismo-maçonico, não vae além de um propagandismo obsecado, em que dispende rios de ouro?!

Porque?! Porque?! Tão facil é a resposta. Porque, na Igreja está a Eucharistia, divino manancial das energias realizadoras, e com as que se bebem ali, tudo se realiza, a despeito da penuria de meios humanos. E no protestantismo, ou em qualquer ambiente apartado da Igreja, o que se sente é uma atmosphera de gelo, em que só se respira um ar glacial. Na Igreja está Jesus presente, não apenas virtual, mas realmente; e a sua presença dá aos corações aquella estimuladora graça que opera milagres. Porque as almas vão até Jesus na Eucharistia e de lá trazem o segredo da verdadeira omnipotencia, a que do nada tira tudo, é que a Historia da Igreja exhibe esse maravilhoso estendal de cousas grandiosas, em absoluta desproporção, humanamente julgadas, com as pequeninas causas que as produziram.

E porque, quando toda a obra que traz a chancella do homem perece, a que traz o sello da Igreja vive ou renasce?! Porque o espirito que informa aquella é puramente humano e pois precario, e o que a esta inspira é o proprio espirito divino, que se houve no banquete eucharistico.

Si quizermos realizar alguma cousa, ou seja em nossa vida individual, ou em nossa vida social catholica, vamos á Eucharistia. Na Eucharistia, todo está o segredo divino dos mais bellos exitos.

Por isso, o Congresso Eucharistico será o marco iniciador das grandes e opportunas realizações, que esperámos levar a cabo, sempre vivificados pelo espirito eucharistico.

Que Nosso Senhor, tão prodigo de bençãos para o Brasil e para o nosso S. Paulo, se digne consolidar as suas divinas mercês, incrementando-as, para nós. Que da sua divina Eucharistia nos venha toda aquella força, sem a qual nada somos e absolutamente nada conseguiremos.

Bemdito seja o Primeiro Congresso Eucharistico Nacional.

O COMMUNISMO EM ACÇÃO

Manifestação Communista em Sophia

SOPHIA — Em razão do "dia communista", uma centena de communistas tentaram organizar uma manifestação e apedrejaram a Policia que tentava dissolvel-a. Foram detidos dez manifestantes.

A' noite, os communistas promoveram agitações em frente ao edificio da Legação Allemã. Ficou ferido um delles.

Foi descoberta a "Central Communista" da Polonia

VARSOVIA — A policia polaca logrou descobrir na Galicia Oriental a direcção central do partido communista. Foram detidos todos os seus membros e apprehendido grande numero de documentos e actas.

Os Communistas querem provocar desordens em Cuba

A Commissão Central do Partido Communista, declara a "Associated Press", decidiu, em secção secreta, fazer abrir fogo sobre as tropas americanas, si ellas desembarcassem em Cuba, afim de que uma effusão de sangue "prove ao mundo inteiro que Cuba é uma colonia americana".

Talvez ahi esteja, em parte, a explicação de muitos dos sangrentos successos que têm tido por theatro a infeliz republica da America insular.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

Telephone: 2-2622

Consultorio:

R. Quintino Bocayuva, 36

— Das 3 ás 5 —

S. PAULO

Coisas de Educação

ANTONIO D'AVILA.

Nestas columnas em que de espaço iremos contribuindo com reflexões **pedagogicas**, queremos hoje examinar um aspecto por demais suggestivo na debatida questão da **Escola Nova**. E no exame a que nos aventuramos com a necessaria prudencia de palavras e alguma experiencia directa do assumpto, sempre nos pareceu inexacta e por isso mesmo ingenua a attitude de certos espiritos apavorados á simples enunciação, não só de principios em que se fundamenta essa escola, mas ás vezes do proprio nome, certos de que ella encerra e só encerra em seu bojo todas as calamidades capazes de um damno irreparavel á saude mental e moral de nossa infancia. De tal forma se fez esse juizo christalyzado que é commum lançar-se á conta da escola nova todos os desvios da conducta infantil. Com um desabafo confortante descarregam nos hombros da nova educação o que ás vezes e tantas vezes não indica senão uma fraqueza e uma ausencia dos proprios paes na educação de seus filhos. Mas é mais commodo lançar culpas em alheios hombros. resultando d'ahi uma condemnação inappellavel a uma escola que se por um lado offerece perigos em sua integral acceitação, de outro constitue a mais bella e a mais fecunda das renovações pedagogicas. Para muitos, porém, **Escola Nova** é a escola da indisciplina, dos testes, do brinquedo, da liberdade sem limites... O que nos parece evidente nessa condemnação sem remedio á renovação escolar, feita pelos proprios professores, é o desejo muitas vezes de não accrescentar ao trabalho commum de suas aulas qualquer nova tarefa, educativa sem duvida, interessante e fecunda, porém importando em um maior sacrificio ao professor, obrigado com isso á leitura, á pesquiza, a um maior preparo. Valerá esse sacrificio? Para muitos não. E por isso mesmo todas as innovações da escola nova, no terreno de seus novos methodos, nas attitudes mais sérias de ensino e aprendizagem, cahem como coisa inutil nas preoccupações dos mestres quasi sempre os mais acirrados inimigos de coisas novas no ensino.

De outro lado uma critica ás vezes impetuosa tem quebrado o encanto da celebrada escola nova.

O ataque vivaz de tantas pennas brilhantes, ferindo fundo lhantes, ferindo fundo os funda os fundamentos phylosophicos dessa escola e tantas vezes repetido, teve porém o prestigio de alcançar mais longe, abrindo certas e serias duvidas no espirito dos professores catholicos, receiosos de avançar passo no terreno da Escola Nova. A demolição processada não teve entretanto o que seria necessario, o contrapeso de qualquer trabalho constructivo. Nada se fez para realizar no terreno das actividades educativas, um trabalho seguro e efficaz em favor das escolas primarias catholicas. A não ser um instituto catholico que realiza, quasi isolado, um sério trabalho de construcção da escola activa catholica. o mais se reduziu á demolição da escola nova sem encher o vasio que essa demolição abriu com uma obra de renovação de methodos e processos de ensino, dentro dos principios da pedagogia catholica. Certo é que os fundamentos phylosophicos da escola nova não se equilibram dentro das nórmas de nossas convicções religiosas. Mas colocados em plano de exame os fundamentos de uma e outra educação, negados os alicerces dessa escola, excessivamente e perigosamente pragmatica, com uma serie de tendencias em pontos varios, merecedores de combate, estabelecidos com segurança os fins educativos em vista na padegogia catholica, resta ao exame, as téchnicas da escola nova, as actividades que reclama, e em geral a renovação que ardorosamente solicita nos ambientes escolares.

Por um curioso phenomeno de dilatação de effeitos, a critica que se fez á Escola Nova alcançou tambem as novas téchnicas de ensino, envolvendo-se na mesma condemnação fins e meios na educação. A demolição foi mesmo até aos novos methodos, ás technicas renovadas de ensino.

Ha neste ponto evidente erro e confusão. E é aqui justamente que pretendemos fixar nosso pensamento de si desvalido, não fôra o apoio na palavra de Jean Jaouen, M. S., accentuando: "Si examinarmos os novos methodos (os da Escola Nova) no ponto de vista de sua adaptação á psychologia da creança, de sua aptidão para desenvolver suas qualidades naturaes, seu espirito de iniciativa, a accentuar sua personalidade, a lhe dar uma formação intellectual livre do verbalismo, a lhe inculcar o sentido de solidariedade, é indiscutivel que com esses titulos os methodos modernos merecem nossa consideração e mesmo nossa admiração". Estas palavras de um espirito profundamente sensato avivam a ingenuidade da condemnação a tudo que diz respeito á escola nova. Numa condemnação em que assim formulada sem uma justa e necessaria distincção do que deve ser combatido e do que deve ser aproveitado, transparece as mais das vezes o intuito de fazer arruido, de demolir energias, de semear terrores nos espiritos. Ha uma phylosophia da escola nova e ha uma technica da escola nova. Si á phylosophia nós oppomos o reparo energico de uma concepção inteiramente diversa á concepção de alguns renovadores, si não acceitamos por perigosa certas tendencias muito extremadas em educação, no terreno das novas technicas, no campo dos novos methodos de ensino e resalvadas as attitudes condemnaveis em qualquer systema educativo) precisamos aproveitar o que de fecundo nos pareça, para o rendimento escolar, para a transformação da escola em novos ambientes de trabalho mais educativo, de maior proveito no ensino e na aprendizagem. O que se pode nessa mudança de methodos e de attitudes é alguma coisa de urgente em nossas escolas. Um novo espirito deve vivifical-as. A creança passa a ser valorizada, orientando em certo sentido o ensino, collaborando na aprendizagem e por isso mesmo, frequentando as aulas com mais vivo interesse, aprendendo melhor porque mais activa. Já não vem á escola para livrar a familia de aborrecimentos e já a familia passa a sentir a educação dos proprios filhos.

Mas para acentuar os meritos da escola nova, neste ponto de vista em que estamos, de methodos e attitudes, baste-nos o exame de seus principios capitais interpretados e praticados dentro de um sentido equilibrado de moderação) para que apareçam nitidos os meritos dessa escola: actividade interessada da creança, liberdade de movimentos e de pensamento, trabalho em cooperação. Sem os excessos sempre condemnaveis, estamos de posse com o uso destes principios, de um roteiro seguro de acção, possibilitando o crescimento normal da creança, numa escola, o proprio Ferriére a define **"uma escola em que a creança respire educação"**. Bem usadas as novas exigencias dessa nova escola, sem transformar o trabalho infantil em disperdicio e desordem, collocando sempre á frente do alumno a direcção segura do professor, nada vemos que motive o clamor exaggerado de tantos espiritos, contra as technicas da escola nova. Clamor haveria mister contra a escola tradiccional, hieratica, rotineira, formadora de um individualismo exaggerado, de caracteres dubios e sem iniciativas.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 1.º de Outubro de 1933 — NUM. 129

Vida Religiosa

Consistorio secreto para Canonisação da beata Bernardette Soubirous e da beata Thouret

ROMA — S. Santidade marcou para 16 do corrente a reunião de um Consistorio secreto, conforme prescrevem os canones, para proceder á canonização da Beata Soubirous e da Beata Thouret, que se effectuarão, respectivamente, nos dias 8 de dezembro e 1.º de janeiro vindouros.

Acredita-se que neste Consistorio S. Santidade creará alguns Cardeaes, porem, é pouco provavel. Mais facil será que taes nomeações se façam no proximo Consistorio que se reunirá no anno que vem.

Assim, pois, si não se nomearem novos Cardeaes no Consistorio secreto do dia 16, immediatamente se reunirá o Consistorio publico e, como para as canonizações se requer um terceiro Consistorio chamado semi-publico, em que comparecem os Arcebispos e Bispos residentes dentro do raio de cem milhas ao redor de Roma, é certo que o Consistorio se celebrará no mez de Novembro.

Anniversario da primeira fundação de Santa Theresa

AVILA — Com grande solemnidade e com assistencia de enorme multidão, celebrou-se o anniversario da inauguração do Convento de S. José, primeira fundação de Santa Theresa, com uma Missa em que officiaram os membros do Cabido. No final da ceremonia realisou-se uma procissão.

Uma estatua da Virgem do Porto de Messina

ROMA — Por iniciativa do Arcebispo de Messina, á entrada do porto dessa cidade, vae-se elevar uma columna com 45 metros de altura, como symbolo de fé e cidadania. A columna terá em parte superior uma esphera, sobre a qual descançará uma grande estatua, em bronze, da SSma. Virgem, com a inscripção: "Vos et civitatem benedicimus" — palavras essas que a tradição põe nos labios da Virgem, no anno 42 da éra vulgar, quando appareceu aos embaixadores de Messina, que se tinham reunido para render-lhe homenagem. A inscripção ficará illuminada todas as noites. A primeira illuminação será feita por Marconi, de Jerusalem, no dia 13 de Agosto do anno proximo.

Peregrinos inglezes em visita ao Papa

Em Agosto, p. passado, S. S. Pio XI recebeu um grupo de peregrinos britannicos, ante os quaes realçou com phrases commovidas que a Inglaterra é um paiz que tem particularmente chegado ao coração, e desejou que o Anno Santo proporcione copiosos fructos espirituaes á Inglaterra, entre os quaes o melhor de todos, a volta ao unico Redil e com o unico Pastor. O Papa fez notar que a affluencia de peregrinos inglezes lhe parece signal eloquente da nostalgia de Roma que a Inglaterra sente, e formulou augurios para que isso succeda neste Anno Santo.

Convenio Postal entre a Italia e o Vaticano

ROMA — No Departamento do Cardeal Secretario de Estado de S. Santidade, Monsenhor Pacelli, verificou-se, em 29 de Agosto passado, a assignatura do Convenio para a revisão das tarifas postaes entre a Italia e a Santa Sé. Firmaram-no, pela Santa Sé, o Governador da Cidade do Vaticano, Marquez de Serafini, e pela Italia, seu embaixador junto ao Vaticano.

Uma secção de aviação na Juventude de Acção

"El Debate" publica o seguinte: "Communica-se a todos os socios da Juventude de Acção Popular que dentro da Secção Esportiva, se constiuiu a de Aviação. Desde os primeiros domingos de Outubro, celebrar-se-ão em um campo proximo de Madrid reuniões aeronauticas, tendo-se adquirido planeadores para vôos sem motor. Far-se-ão, tambem conferencias sobre diffferentes themas relacionados com a Aeronautica.

Ordenação Sacerdotal de um Brahmane

Communicam de Détroit (Estados Unidos), que o primeiro brahmane, ordenado sacerdote catholico, vem de celebrar sua primeira missa, na Igreja catholica desta cidade. Pertence o novo sacerdote á Companhia de Jesus e se chama Pe. Charles Saldanhaw. Um numero consideravel de fieis assistiu á cerimonia. Por seu lado a familia e os amigos indús, do Padre Saldanhaw, residentes em Detroit, si bem que elle tenha se tornado catholico e padre, quizeram felicital-o no dia de sua ordenação.

O Pe. Saldanhaw conta dedicar sua actividade sacerdotal nas Indias e espera fazer muitas conversões em seu paiz natal.

O 8.º Centenrio da Abadia de Tongerloo

De 18 a 20 de agosto p. p., festejou a Abadia de Tongerloo, dos religiosos Premonstratenses, na Belgica, o seu 8.º centenario, sob a presidencia do Bispo de Namur, do Cardeal Van Rocy, do representante do Rei Alberto e de M. Van Cauwelaert, Ministro de Estado.

Esta Abadia foi fundada em cerca de 1130, e foi erigida a abadia em 1133, sob o Bemaventurado Henrique, companheiro, segundo dizem, de S. Norberto, fundador da Ordem, e amigo de São Bernardo.

A abadia de Tongerloo deve sua fundação a um rico proprietario da região, Gisalberto, que entrou como converso na sua fundação. Depois de humilde e penosa infancia, a Abadia teve um desenvolvimento magnifico. No XV° seculo, seus Abades tinham assento nos Estados de Brabante. De 1644 o 1661, attingiu seu apogeu sob o abaciado de Agostinho Vichmans, historiador, autor ascetico, homem de sciencia, que deu um vigoroso impulso aos estudos, tornando o mosteiro um rico viveiro de sabios. O ultimo Abade, que governou de 1780 a 1796, projectou sobre a historia da Abadia um ultimo raio de gloria scientifica acolhendo a obra dos Bollandistas e, póde-se, dizer, salvando-a da morte. Mais de seis seculos e meio de beneficencia excitavam contra Tongerloo a raiva revolucionaria. A Abadia foi nacionalisada em 1796; os religiosos, dispensados e a igreja, uma maravilha arquitetonica, cahiu sob a picareta, em 1811.

No entanto, em 1836, os Premonstratenses retomaram posse das ruinas. Alguns annos mais tarde, a abadia resuscitada florescia tanto que poude emprehender uma obra de expansão missionaria, que nem siquer o incendio de 1929 interrompeu. A Abadia conta, hoje, tres casas na Inglaterra, um collegio na Irlanda, uma missão no Congo, a Abadia de Leffe, e o priorado incipiente de Saint-Gerard. A Abadia de Tongerloo conta actualmente com uma população de 200 religiosos. E' seu Abade, o Rev. Mons. Hugues Lamy.

Os Conegos Premonstratenses (da Abadia de Averbode) contam no Brasil varios estabelecimentos: o Collegio S. Vicente de Paulo, em Petropolis; um Gymnasio em Jahú. a Parochia de S. José da Villa America, nesta Capital; e o Seminario Menor Metropolitano, em Pirapora, séde de Abadia, de que é prelado o Exmo. e Revmo. sr. d. Alderico Lambrecht.

Confraria de Nossa Senhora do Rosario dos Homens Brancos

Teve inicio no dia 22 de Setembro, na egreja de Santo Antonio, da Praça do Patriarcha. a novena em louvor de Nossa Senhora do Rosario.

Todas as noites, ás 19 horas, realizaram-se diversos exercicios espirituaes, com jaculatorias, canticos, ladainhas e bençans do Santissimo Sacramento.

Hoje, dia 1.º de Outubro (domingo), ás 10 horas haverá missa cantada com sermão por conhecido orador sacro.

A orchestra estará a cargo do maestro Joaquim Capocchi.

FACTOS MARIANOS

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Acaba de sahir o IIIº Annuario da Federação, primorosamente confeccionado com 273 paginas de texto e 59 photographias de congregados marianos. A primeira pagina é dedicada á Nossa Senhora do Bom Conselho, tendo como fundo o escudo mariano. Na seguinte, com as cores da bandeira nacional, presta-se justa homenagem a D. Domingos de Silos Schelhorn, D. D. Abbade de São Bento, o grande bepirituaes Fechados. O congregado nemerito da obra dos Retiros Es- Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, "expoente maximo da **marianeidade** da hora presente", tem o seu retrato sobre a bandeira de S. Paulo, na terceira pagina.

O Annuario, que traz excellentes informações sobre a vida mariana, sobre as congregações do Interior e da Capital, normas de fundação, estatisticas, chronica, directorias das Congregações e lista completa dos 5.583 congregados do nosso Estado, — é encontrado na Casa Duprat ou no Collegio de S. Luiz, Av. Paulista, 19, pelo preço de 1$500.

Apresentamos á Federação, na pessoa do Revmo. Pe. Ireneu Cursino de Moura, os nossos calorosos cumprimentos pelo bellissimo trabalho que acaba de realizar.

Congregação Mariana do Gymnasio de São Bento

Estando repleto o Salão Nobre do Gymnasio realisou-se, no domingo proximo passado, a festa do XV Anniversario da fundação da Congregação Mariana da Immaculada Conceição e de São Bento, prestando-se, na mesma occasião, homenagem carinhosa ao R. P. D. Lourenço Lumini O. S. B., fundador da Congregação, que naquelle dia commemorava o seu Jubileu sacerdotal.

Aassistencia acompanhou com vivo interesse o desenrolar das sceuas da comedia, representada somente por congregados e applaudiu demoradamente os numeros de musica, tambem executados por congregados.

Saudou o homenageado, em formoso discurso, o congdo. Herculano Alves do Livramento e D. Lourenço agradeceu em breves e eloquentes palavras. Em nome dos fundadores falou o congdo. Dr. Svend Kok, Mestre de Noviços da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

A Federação das Congregações esteve respresentada pela sua Directoria e o congdo. Olavo Marcondes Calasans, Presidente da C. M. de Santa Cecilia felicitou ao jubilado em nome da sua congregação.

Cumprimentamos a D. Affonso Niessl, O. S. B., dd. Director da Congregação de São Bento, pelo esplendido successo do primeiro festival promovido pela congregação que S. Revma. com tanto enthusiasmo e exito dirige.

Congregação Mariana da Annunciação

As reuniões dos dias 3, 10 e 17 foram gentilmente presididas por M. Pedrosa.

Foram consignados em acta:

Votos de pezar pela morte da mãe do cong. Fausto Ribeiro Macedo e da progenitora do Cong. Filinto da Silva.

O Rev. Director apóz ligeira estadia no Rio, onde foi retido por doença de volta da Bahia, regressou a S. Paulo.

A Congregação mandou rezar no dia 29 missa de 30.º dia por alma de Carlos Funchal.

Foi lida dia 17 pelo sr. Sebastião Pagani, a convite da Academia Jackson, a conferencia sobre "O Estado integral e a Patria nova". A critica foi feita por Dalmo B. de Mattos no dia 24.

Pia União das Filhas de Maria

(SANTA CECILIA)

As filhas de Maria viveram este mez intensa vida eucharistica, tendo feito varias communhões geraes e adorações ao Santissimo, em união com o Congresso Eucharistico Nacional.

No dia 2 do corrente assistiram missa por alma de D. Maria Amelia da Costa Carvalho sua ex-presidente. e no dia 19 em acção de graças pelo natalicio de sua estimada Presidente.

REUNIOES — Realizaram-se: No dia 24 a reunião geral, presidida pelo Revmo. Pe. João Pavesio, que explicou a devoção do rosario, pratica para o mez de outubro. No dia 26 a reunião da Secção Eucharistica, tendo o Rev. Director concitado as filhas de Maria a incrementarem a devoção pela Sagrada Eucharistica, neste anno particularmente santo para nós catholicos, fazendo sua a prece de sua Emminencia o Sr. Cardeal, ao encerrar o Congresso Eucharistico: **"Mais hostias para o sacrificio, mais almas para Deus, mais Deus para o Brasil!"**

Congregação de São Luiz Gonzaga

(SANTA CECILIA)
(Menores)

1.º Assistente — Foi nomeado para o cargo de 1.º Assistente o congregado da Congregação da Annunciação (Maiores) Sr. Luiz Gonzaga Calazans de Araujo.

Catecismo — Proseguem normalmente as aulas de catecismo, que são dadas ás Quartas-feiras ás 20 horas na séde.

Grupos — A nossa Congregação foi dividida em cinco grupos de dez congregados, sob a chefia dos jovens: Antonio Monteiro Machado, Cesar Salles Caldas, Einar Kok, Luiz Esteves Ortega e Sylvio Pinto e Silva.

Campanha pró jornaes velhos — Iniciou-se a campanha pró jornaes velhos, os quais serão vendidos em beneficio das obras sociaes da Congregação. Essa campanha prosegue com intenso exito, sendo já bem grande o stock de jornaes velhos doados á Congregação.

Periodicos anti-racistas prohibidos

BERLIM, 30 — Alem de outros periodicos anti-racistas publicados no extrangeiro, a "Froiheit", de Pariz; a "Fatkel", de Amsterdam e a "Matinal Zeitung", de Basilea, foram fechados até o dia 10 do proximo mez de setembro.

Os refugiados na França

PARIZ, 1 — Communicam de Metz ao "Matin", que á noite celebraram uma grande manifestação de protesto contra o grande numero de refugiados allemães que se instalaram nas regiões fronteiras, e estavam causando grandes prejuizos, especialmente no pequeno commercio.

Bibliotheca marxista confiscada

BERLIM, 24 — Esta manhã foi detido um grande transporte de material communista, que ia ser enviado para o extrangeiro.

Trata-se da bibliotheca marxista a mais valiosa e mais completa. Compõe-se de 20 caixas que pesam 40 quintaes.

Para evitar o culto pessoal

BERLIM, 26 — O secretario de Estado, Hierl, para evitar os perigos do culto pessoal, prohibiu que se dê nomes de personalidades actuaes aos campos de trabalho, excepto aos que estão consagrados pela historia, como Hindemburg e Hitler.

Medidas contra os "nazis" na Dinamarca

COPENAGUE, 4 — Durante a proxima semana chegarão a esta capital todos os commissario da policia de Slowig dinamarquez afim de conferenciar com o ministro da Justiça acerca das medidas que devem adoptar-se contra as manifestações dos agitadores hitlerianos.

Expulsões da Universidade

BERLIM, 26 — A "Gaceta de Alemania" annuncia que todos os estudantes que mostraram alguma actividade marxista ou communista, ou que formaram parte de sociedades pacifistas, como a Associação Franco-Allemã pró paz, foram expulsos da Universidade do Estado de Baden.

Congregação Mariana das Perdizes

Recebemos da Congregação Mariana de N. S. da Assumpção, Perdizes, a communicação da posse, a 15 de Agosto passado, de sua nova directoria que é a seguinte:

Director, Conego Deusdedit de Araujo; Presidente, Odilon da Costa Manso; Primeiro Assistente, Decio Fleury Silveira; Segundo Assistente, Pedro Bueno de Aguiar; Primeiro Secretario, Valencio de Barros Neto; Segundo Secretario, Charles Corbett; Primeiro Thesoureiro, Luiz Fortunato Moreira Ferreira; Segundo Thesoureiro, Licio Maragliano.

Festas de Sta. Therezinha em Taubaté

Tiveram inicio no dia 29 de Setembro, em Taubaté, as festas em homenagem á Santa Therezinha de Jesus, titular do Santuario Diocesano daquella cidade.

As festas se prolongarão até o dia 10 de Outubro, obedecendo a um programma brilhantemente organizado.

A situação na Espanha

A Igreja da Milagrosa, em Barcelona, destruida pelas chammas

BARCELONA. — Na madrugada de 30 de agosto declarou-se um violento incendio na igreja da Milagrosa, situada na rua de Calabri, n. 120. O fogo destruiu o templo que era de construcção recente. Os bombeiros trabalharam com denodo para evitar que as chammas se propagassem a outros edificios. As perdas são consideraveis. Não houve desastres pessoaes. O parocho declarou que não ouviu cousa alguma e que achava ter sido casual o incendio. O sachristão, ao contrario, disse que ouviu duas detonações antes de iniciar-se o sinistro, por essa razão cria que o fogo podia ter sido intencional.

Varias pessoas asseguram ter ouvido explosões antes do incendio

BARCELONA. — A respeito do incendio da igreja da Milagrosa, cada vez mais se extende a convicção de que se trata de um facto criminoso. Parece que muitas pessoas ouviram antes de declarar-se o fogo, varias explosões, e suppõe-se que o fogo teve começo com bombas incendiarias.

Ao que parece os altares haviam sido regados previamente com liquidos inflamaveis. Ademais, acontece que nesta igreja se realizaram obras durante a passada greve do ramo de construcções.

Uma bomba num templo de Corunha

CORUNHA, Agosto, 30. — A's nove horas da noite explodiu uma bomba na porta posterior da igreja de Santo André. Ficaram feridas duas mulheres. Os damnos materiaes são pequenos.

Outra igreja destruida pelos incendiarios

GIJON, Agosto — Segundo communicações de Feleches, Conselho de Pola de Siero, foi incediada a igreja parochial de dita povoação. Foram destruidas pelas chammas todas as imagens, entre ellas a da Virgem "del Carmen", cuja festa seria celebrada dahi ha dias. A imagem, segundo o costume, fôra trasladada no domingo antecedente da igreja de Trespandos para a de Feleches. As perdas se calculam em 20.000 pesetas. O facto causou grande indignação.

Uma vingança dos Socialistas

LOGRONHO — O Governador civil impoz a multa de 500 pesetas a d. Toribio Jesus Sanz, coadjutor da parochia de S. Miguel de Madrid por ter pronunciado nas festas realizadas na povoação de Egea dois sermões, nos quaes, segundo o citado governador, "injuriou ao regimen" e "offendeu ideologias muito dignas de respeito".

Dá-se o caso que o referido sacerdote, natural dessa povoação, tem na mesma seu pae, que ha algum tempo retirou-se do partido socialista, tendo por essa razão os afiliados deste partido, irritados com a demissão, annunciado que haviam de denunciar ao filho na primeira occasião que se apresentasse.

O pregador em nada alludiu ao regimen e si se referiu ás autoridades do logar foi para elogiar sua religiosidade. A unica cousa que fez foi aconselhar aos fieis calma e obediencia ante a negativa do governador a permittir a tradicional procissão da Padroeira.

A multa foi paga rapidamente pelos moradores do logar, que se mostram indignados pela arbitrariedade.

O Governo de Zamora prohibe as procissões — Só poderá realizar-se uma em cada anno

ZAMORA. — O Governador civil publicou uma circular em virtude da qual prohibe todas as procissões na provincia, autorizando que em cada povoação possa celebrar-se sómente uma por anno.

Multado por ter sahido uma procissão com sua assistencia

LAS PALMAS — O Parocho da villa de Teror publicou uma carta em que desautoriza a pessoa que foi ao Governo Civil fazer o pagamento da multa de 500 pesetas, que lhe impôz o governador por motivo de ter-se realizado uma procissão com a assistencia de dito Parocho. Este diz que já que lhe impuzeram a multa e não póde pagal-a, está disposto a ir para o carcere.

Uma nota de "El Debate"

A IMPUNIDADE DE QUE GOZAM OS QUE OFFENDEM A' RELIGIÃO

"El Debate", publicou a dias o seguinte commentario sobre o selvagem sectarismo dos inimigos da religião catholica na Hespanha, cada vez mais minados pela impunidade em que se encontra: "De como se tem desenvolvido a selvageria por alguns povoados da Extremadura e da Andalucia, temos tido novas demonstrações nos ultimos dias, As hordas, industriadas nas "Casas del Pueblo" (Camaras Municipaes), elegeram as igrejas e os fieis por alvo de seus odios. Um leitor nos escrevia, em dias passados, de Martos (Jaén) para dizer-nos que, por motivo da ultima greve que alli houve, organizada pelos socialistas, estes depois de impôr o fechamento do commercio e de prohibir aos habitantes que fizessem compras, foram no domingo á Igreja, expulsaram os fieis e impediram aos sacerdotes que dissessem a Santa Missa. E como no momento da invasão se estivesse celebrando uma Missa Cantada, obrigaram a que se convertesse em resada, allegando que posto que elles haviam abandonado a officina, bem podiam os padres abandonar o altar.

Com esta impunidade se commettem hoje os atropelos contra direitos que, dizem, estão reconhecidos na Constituição, e sem que as autoridades façam outra cousa sinão garantir aos sediciosos a liberdade para seus desmandos".

O JORNALISMO CATHOLICO UNIVERSITARIO

LILLE — Por decisão tomada na Conferencia Internacional de Imprensa celebrada recentemente em Luxemburgo constituiu-se uma União internocional de jornalistas universitarios catholicos.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 — RUA S. BENTO, 29

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL
EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA
Pathé-Baby

— Desejaes a emoção? Eis o film policial.
— Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.
— Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.
— Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS
DISTRIBUIDORES GERAES
ISNARD & CIA.
SECÇÃO PATHE' BABY
RUA 24 DE MAIO N. 20 — **Teleph.: 4-5461 e 4-3587**
Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | Domingo, 15 de Outubro de 1933 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 130

Deserto de Idéas

SVEND KOK

Não foram poucos os commentarios produzidos por uma conhecida phrase de um ministro da Republica Nova que disse, provavelmente num momento de enfado, ser o Brasil um vasto deserto de homens e de idéas. Não desejamos affirmar que a verdade ahi esteja ausente, mas tambem vamos não exagerar.

Não existe pessoa alguma, por mais adeantado que esteja o grau de miopia dos olhos de sua observação, que não veja que a mais flagrante das realidades brasileiras é o espirito profundamente religioso do seu povo. Não se trata de saber se este está accrescido de uma grande dóse de superstição, por vezes. O facto é que, bem ou mal, o Decalogo tem sido o codigo de educação e a bussola orientadora das attitudes de cada um. Isto é observado até mesmo nas classes mais desamparadas da sociedade. Está ahi a base de todos os bons principios, base esta que rege a quasi totalidade dos brasileiros que, portanto, não podem ser acoimados de vazios de idéas, pois que as têm firmadas em principios e sabem soffrer e luctar por ellas.

Além disto, nestes ultimos annos principalmente, a doutrina catholica tem sido ainda mais diffundida entre nós. Vê-se agora mais do que antes que são rarissimos os sectores do conhecimento humano que a Igreja não tenha dado a sua palavra e a sua orientação.

Os fundamentos, a formação e a educação da familia estudados nas magnificas cartas encyclicas de S. S. Pio XI, a questão social e em particular a questão operaria, analysadas por S. Santidade recebem soluções, de cuja applicação está dependendo o bem estar da sociedade. O renascimento cultural catholico do Brasil, iniciado por Jackson de Figueiredo e pela incomparavel figura de asceta e de sabio, que é o Padre Leonal Franca, tem encontrado seguidores nos estudiosos membros dos diversos Centros D. Vital do Brasil, entre elles em Tristão de Athayde, o incansavel director da mocidade catholica nacional.

Graças a estes e muitos outros apostolos, já não é ignorado por catholico de mediana cultura o pensamento da Igreja no campo da Philosophia, no terreno do Direito, no plano da Historia, no emmaranhado das Sciencias Biologicas, na vastidão das Sciencias Physicas, no labyrintho da Economia Social e nas elevações magestosas das Verdades Eternas. E verifica-se então que ha relação logica e perfeita entre todos os ramos do saber e que não se pode sacrificar um só principio sem que desabe este esplendido edificio.

Ao lado disto — triste confronto! — vemos Partidos sem principios definidos que se degladiam com odio de morte; vemos a Imprensa, que deveria ser uma grande educadora, sem coragem para doutrinar; vemos instituições dictas humanitarias propagando idéas que dissolvem principios e affrouxam as vontades.

As reacções anti-liberaes da Europa estão mostrando que a mocidade está fugindo da areia movediça para galgar posições firmes e definidas. A tolerancia pessoal alliada a intransigencia de principios vae constituindo norma de vida.

O "non possumus" de Pio IX é agora, mais do que nunca, a expressão de uma divisa e o symbolismo de uma attitude.

O Capellão-Chefe da Armada Argentina agradece a "O Legionario"

A proposito de um "Commentario...", estampado no O LEGIONARIO, de 6 de Agosto passado, sobre homenagens prestadas ao Exmo. Revmo. Mons. R. Nappal, Capellão Chefe da Armada Argentina, por motivo do exito alcançado por sua obra "El Imperio Sovietico", recebemos de S. Excia. a carta que abaixo publicamos.

"El Vicario General de la Armada

Azcuenaga 877
Buenos Aires, septiembre 28 de 1933.

Señor Director de O Legionario: —

Tengo el agrado de dirigirme al señor Director para agradecerle el amable comentario que me dedica en el número del 6 de agosto del corriente año, con motivo del exito editorial de El Imperio Sovietico.

Me complazco en remitirle un ejemplar de la 8.ª edición, como asimismo un folleto recordatorio del homenaje a que Vd. have referencia en su hoja.

Aprovecho esta circunstancia para ponerme a sus órdenes.

Afmo. S. S. y G.
(assignado) **D. R. Napal.**

‡‡ A euthanasia é uma pratica que ainda suscita debates. As discussões recrudescem cada vez que um desses "assassinios piedosos" vem abalar a opinião publica.

Os tribunaes costumam ser indulgentes para com os infelizes a quem o desespero no soffrimento levou á pratica de um crime. Não seremos nós que iremos censurar a benignidade de jurados e juizes. Um amor exagerado, inconsequente ou morbido, mas, legitimo, é que arma essas mãos, que antes quereriam acariciar a propria victima. A sociedade precisa, é certo, de que os tribunaes a defendam. Mas, a condemnação desses réus da amizade, seria o melhor meio de assegurar a não repetição desses crimes?

Parece-nos que não. Cabe á educação ensinar os homens a soffrer resignadamente os golpes de um destino que o castiga desde Adão. Não ha, porem, outra educação, senão a christã, que derrame o coração dos infelizes, o balsamo que diviniza a dor, fonte de méritos, escada de Jacob que purifica as almas e sem estancar o pranto, que é um allivio do coração, transforma as lagrimas em perolas e os gemidos em musica angelical.

O brilhante publicista que, das columnas d'"O Estado de São Paulo", delicia os seus leitores, cada domingo, com as chronicas da "Vida Forense", abordou no dia 8 passado a controvertida questão da euthanasia. Commentando palavras de Henrique Bouquet, frizou Plinio Barreto, a insegurança da medicina não só em diagnosticar, como em declarar incuraveis certas doenças, e, sobretudo, em prophetizar com segurança o desenlace fatal.

Citando palavras do dr. Bouquet que affirma ser "acalmar o soffrimento por todos os meios possiveis, o papel do medico diante dos casos terriveis", não lhe cabendo porem ir mais longe, nem apressar o triumpho inevitavel da terrivel inimiga que elle combate, termina o illustre jornalista: "Ha o que se objectar a essa doutrina tão humana e, ao mesmo tempo, tão scientifica? Parece-nos que não. A sciencia não se sente com forças para corrigir o Evangelho. A lei suprema continua a ser para ella a dos livros Sagrados: — Não matarás"!

Alliança Militar Franco-Russa

Segundo o correspondente de "El Debate", em França, as viagens de Herriot e da missão aerea dirigida pelo Ministro do Ar, Pierre Cot, explicam-se uma á outra e as duas são parte de um mesmo plano.

"Herriot, diz o correspondente do jornal Catholico de Madrid, é o homem das cordialidades e dos discursos, de gestos e de propagandas, o que desbravou o Caminho e preparou o ambiente. Agora com o Ministro do Ar foram generaes, financeiros e industriaes, homens mais habituados aos numeros que ás palavras e mais inclinados á acção que ás divagações.

O accordo franco-russo é já considerado um facto. Os francezes vão destacar para Moscow um addido aereo; os Soviets farão o mesmo em Pariz. Os Generaes e os constructores de aviões que acompanham o Ministro do Ar estudarão mais circumstanciadamente as condicções desta collaboração franco-russa, que será, antes de tudo, uma alliança militar aerea. A França, em troca, concederá um grande emprestimo aos Soviets.

Os especialistas que tratam de definir as caracteristicas e os planos da proxima guerra, concordam em tres ou quatro cousas: em que será fulminante e sem declaração previa; em que começará por uma irrupção inopinada de esquadrilhas de aviões no territorio inimigo; em que os primeiros pontos atacados serão os depositos de munições e material, os centros fabris e as grandes cidades, e em que os taes meios de aggressão não ha defeza mais efficaz que levar o mesmo ataque ao coração da nação aggressora. Os estrategistas allemães temeram sempre um ataque de dupla frente; os francezes empregaram toda a habilidade de sua diplomacia em conseguir a alliança dos russos para estabellecer essa dupla frente quando adverteram um perigo allemão grave.

Commentando estes projectos franco-russos um periodico liberal inglez, o "News Chronicle", dizia "que esta politica ameaça com o rearmamento da Europa", precisamente em vesperas da Conferencia do Desarmamento em Genebra.

Os diarios de grande circulação em França já começaram a publicar sensacionaes reportagens em que nada se diz da fome na Ukrania e em que se representa a U. R. S. S. como um verdadeiro paraizo. O burguez da França modificará um pouco suas ideias sobre a Nova Russia, apezar da má fama que em França têm os impostos russos, accudirá com seu diheiro ao appello".

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que sómente effectuem pagamentos ao nosso cobrador autorizado, sr. **Léonel Tumiatti**, que apresentará no acto á sua **caderneta de identidade** pelo **O LEGIONARIO.**

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA**, tambem munidos de **cadernetas de identidade**, tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Leonel Tumiatti**, nosso cobrador; **Tolstoi de Paula Ferreira, José Valle Ramos, José Monteiro Machado**, sub-chefes da Secção de Propaganda, e **Carlos Elias Aun**, Gerente d'O LEGIONARIO, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

A Russia sob a fome e o terror

O periódico de Athenas, "Hestia", publicou uma entrevista obtida do archimandrita Paissios, vigario da igreja grega de Moscow, que, depois de vinte e dois annos de residencia na Russia, foi expulso pelas autoridades sovieticas.

E' mais um depoimento da angustiosa situação na Russia Sovietica que se vem juntar a tantos e tantos outros, sem que no entanto cessem os endeusadores do communismo de alardear a fartura e a felicidade que, no dizer delles, reinam no "Paraizo Vermelho".

O archimandrita Paissios, entre outras cousas disse: — Na Russia se vive debaixo da sensação muito viva da fome e do terror. Todos, communistas ou não communistas, sentem medo da fome; ainda mesmo os operarios da alta industria, isto é, os privilegiados, desfructam de bem poucas cousas. Os viveres faltam e a qualidade dos que se pode encontrar, é muito má. O mesmo se pode dizer do resto.

Quando a Policia sabe de alguem que occulta dinheiro, o detêm e obriga a entregar a somma. Si se nega, é submettido a tormento: o mais usual consiste em enclausurar o preso em duas camaras de temperatura muito differente; uma a 40º acima de zero e a outra a 20º abaixo. Transporta-se asim a victima, de uma a outra, até que declare onde occulta o dinheiro. A maioria dos assim torturados acabam sucumbindo a esta prova".

DOCUMENTOS COMMUNISTAS

Sobre um golpe de Estado na Allemanha em principios deste anno

BERLIM — Setembro — Todas as Associações e organizações filiadas ao partido nacional socialista decidiram constituir em Berlim uma Liga de Associações anti-communistas, da qual fazem parte tambem varios Institutos de investigações scientificas.

Esta Liga se propõe reunir a documentação relativa aos projectos communistas acerca de um "putch" que deveria dar-se em fevereiro ou março do corrente anno. Tem por fim, a reunião desses documentos, demonstrar ao mundo o enorme perigo em que se encontrava a Allemanha e toda a civilização naquelle momento.

Essa documentação, em sua maior parte desconhecida até agora, demonstra a situação em que se achava a Allemanha no momento em que se verificou o incendio do Reichstag, e demonstra, tambem, que o golpe de Estado projectado não podia evitar-se sinão adoptando medidas severissimas.

Divergencias entre os communistas suecos

STOCKOLMO - Setembro — Um periodico socialista e communista dissidente annuncia que surgiram ultimamente divergencias na frente vermelha e na direcção do partido communista.

Tres membros influentes do partido foram excluidos da frente vermelha.

Descoberta da Central Communista Bulgara

SOPHIA — Setembro — A policia descobriu uma imprensa clandestina e os archivos do Comité Central communista. Foram effectuadas varias prisões.

Para salvar o ouro da frota de Napoleão

ROMA — Setembro — O navio italiano "Artiglio", cujos feitos para a recuperação do ouro e da prata contidos no "Egypt", despertaram tanto interesse, se dispõe a tentar salvar o ouro da frota de Napoleão, naufragada na bahia de Aboukir, pela Esquadra de Nelson, em 1.º de Agosto de 1798.

Um concessionario egypcio está tratando com este fim junto á Sociedade proprietaria do "Artiglio".

O uso de uniformes politicos prohibidos na Hollanda

A Segunda Camara hollandeza votou um novo § do Codigo Penal, prohibindo o uso de roupas ou insignias visiveis que exprimam tendencias politicas definidas.

Esta interdicção é dirigida contra os fascistas, os nacionaes-socialistas, os communistas e outros agrupamentos politicos que causam perturbações organizando milicias uniformisadas que se entregar a demonstrações provocadoras.

A natalidade nos povos de população numerosa

A "Revue de l'Alliance Nationale", n.º de Agosto de 1933, publica os seguintes dados interessantes sobre a natalidade nos paizes de população numerosa: Nascem (mais ou menos), cada anno: Na China, 14.500.000 creanças; nas Indias Inglezas, 11.600.000; na Russia, 6.000.000; nas Indias neerlandezas, 2.500.000; nos Estados Unidos, 2.200.000; no Japão ... 2.100.000.

A mesma publicação commenta: "Que são, ao lado destas cifras, ao lado das primeiras sobretudo, os 722.000 nascimentos annuaes na França, ou mesmo os 978.000 da Allemanha. A Europa inteira (sem a Russia) não tem sinão 7.700.000 nascimentos por anno, quasi a metade dos da Republica Chineza".

A missão da America Latina

Estamos na tarde de uma civilisação.

A velha Europa agonisa, estirada sobre seu solo exausto, abalada pelos ultimos estertores do materialismo. Todas as desillusões parecem ter-se conjurado, para lhe amargar o ultimo calix. O homem occidental já não encontra encantos na liberdade, de que abusou, na igualdade com que sonhou, e na fraternidade que não realisou. Sua economia pujante, orgulho de seus velhos dias, foi devorada pela super-producção. A philosophia, a quem erguera um altar na sua admiração, foi abeberar-se nas correntes envenenadas, a que não resistem povos nem civilisações. Servem-lhe de leito funerario os escombros de suas glorias passadas. E o unico facho que clarea este quadro fatal é a chamma vermelha, que hoje arde em Moscow, mas que ameaça devorar amanhã até a sua propria mortalha.

A seus pés, os Estados Unidos, filho de seus erros como de seu engenho, surprehendido em pleno desenvolvimento pela crise de crescimento fatal, parece ter o cerebro atacado pela paranoixa que se convencionou chamar americanismo, emquanto seu organismo athletico se sente minado precocemente, no terreno financeiro como no intellectual, no politico como no moral.

A Asia millenaria arde, na sua peripheria, na mesma febre fatal que acometteu o Occidente. E as populações do centro do Continente continuam embaladas no mesmo mesmo sonho oriental sobre o qual os seculos se tem escoado lentamente, sem nada alterar.

A Africa, ou se deixou arrastar na voragem do mundo occidental, ou continua votada á estagnação silenciosa e irremediavel dos grandes desertos e das florestas impenetraveis, que são obstaculos intransponiveis para a população nativa, definitivamente enamorada pelos encantos agrestes das civilisações primitivas. O virus da super-civilisação a convulsiona em febres, quer em Capetown, quer no Cairo. E por outro lado a agressividade da natureza teem desarmado todas as boas vontades colonisadoras, quer no Sahara, quer ás margens do Zambeze.

Nesta tarde de civilisação, que ameaça ser a tarde da propria humanidade, só dois factores nós vemos, realmente capazes de abrir para o homem uma janella salvadora sobre o futuro: na plano espiritual, a Igreja Catholica, e no plano terreno a America Latina.

Uma lenda antiga nos conta que á beira de certo lago havia um rochedo que crescia, á medida que as ondas o acomettiam, de sorte a nunca ser submergido, ainda nas maiores tempestades. Hoje em dia, este rochedo é a Pedra, é a Cathedra de Pedro, que tem avultado com as revoluções, zombando das heresias, crescendo em vigor á medida que seus adversarios crescem em rancor. Ha já 20 seculos, que ella vem espargindo agua benta sobre os adversarios que tombam no caminho. A crise presente, que nos empolga com seus aspectos dantescos, é, para ella, apenas um episodio na Historia desta humanidade que ella já tem visto gemer em outras occasiões sob o fardo dos mesmos erros, esmagada pelo peso das mesmas paixões. Assistio ao nascer de todos os Paizes do occidente. Vel-os-ia morrer sem receios por seus proprios dias, que não se contam com a brevidade dos dias de uma nação.

Em sua doutrina divina, tem todos os thesouros espirituaes e moraes necessarios para solucionar todas as crises. Neste mar revolto do seculo XX, em que naufragam homens, ideias e fortunas, só ella continua e sera "via, veritas et vita", que ha-de acceitar a humanidade, para levantar u mvôo salvador, sobre o proprio abysmo que ameaça tragal-a.

Para actuar, porém, ella tambem se serve de factores humanos. E, destes, o mais promissor é a America Latina.

Tenham embora os catholicos latino-americanos peccado como peccaram, não pesa sobre os hombros de suas Nações ainda da infancia, a culpa esmagadora de que a Europa e os Estados Unidos são réos. E' verdade que nos deixamos todos, latino-americanos, embahir pelo conto de fadas do liberalismo. E' certo que floresceu entre nós. em toda a sua plenitude, o pombalismo opressor. E' certo que a acção subterranea das seitas minou e desfibrou profundamente as intelligencias e os caracteres. E' certo que a nós, como Nações, se poderia applicar a phrase de Santo Agostinho: "tantilus puer, et tantum peccator!" Tão joven, e já tão grande peccador!

No emtanto, nunca partiu daqui um grito de heresia. Fomos impermeaveis á propaganda protestante, viesse ella precedida pelo dollar, ou pela argumentação perfida, que facilmente poderia seduzir nossa incultura religiosa.

Apezar dos pezares, nossos costumes ainda conservam muito daquella suave urbanidade, que é a caracteristica das indoles christãs. Mesmo a moralidade do lar, de modo geral, ainda não foi corrompida pelo divorcio a vinculo, que legalisa pharisaicamente o amor livre.

Quando, portanto, da immensa caldeira em que fervem os restos de nossa civilisação, emergirem os primeiros principios de uma nova ordem de coisas, tendo por base o respeito á Igreja, á propriedade e á familia, só a America do Sul offerecerá ao mundo um caminho a ser edificado, com suas regiões immensas, que as crises economicas não exgotaram, e seus povos de reservas moraes solidas, que até lá terão passado pelo cadinho do soffrimento, e nelle tera formado sua tempera de povo forte.

A America do Sul, será, portanto, o grande laboratorio onde a nova civilisação catholica se vae erguer.

Para isto, porém, para que ella não apostate desta sua missão providencial, é necessario que ella applique em sentido latino-americano, a doutrina de Monroe: a America catholica, para os catholicos americanos. E que ella faça derivar estes principios para o campo internacional: os exercitos da America latina, só contra os adversarios dos latino-americanos.

Contra Moscow, como contra Washington, focos da corrupção de amanhã ou de hoje, a America Latina se deve erguer, como o firme proposito de continuar a ser catholica.

E a visita do General Justo ao Brasil foi um passo significativo, dado no caminho meritorio da realisação dessa grande missão providencial!

O VII Congresso Internacional de Historiadores e o Santo Padre

Nos ultimos dias do mês de Agosto, teve lugar, em Varsovia, o VII° Congresso Internacional de Historia, no qual tomaram parte os representantes de trinta paizes. As sessões, na grande sala de conferencias da Escola Polytechnica, foram abertas pelo delegado do Santo Padre, o Bispo dr. M. Godlewsky, professor na Universidade de Cracovia.

O emminente orador, depois de ter traçado o papel do papado, no desenvolvimento das sciencias, sublinhou, no fim do seu discurso, o grande merito do Santo Padre Pio XI a esse respeito, que, tanto antes de sua elevação ao Throno Pontificio, como durante o seu reinado, deu muitas provas de sua predilecção pela Historia, subvencionando bibliothecas, creando Instituições scientificas e proporcionando todas as facilidades possiveis aos estudantes.

Os assistentes, cuja maior parte não era catholica, applaudiram Mons. Godlewski calorosamente.

No Congresso, tomaram parte não somente historiadores de todas as nacionalidades, mas, tambem, muitos ecclesiasticos, sobretudo Jesuitas, entre os quaes, esteve muito em evidencia um padre muito erudito, vindo das Indias.

***** Um grande e significativo movimento da opinião publica partiu recentemente de São Paulo, no sentido de se completar a pacificação dos brasileiros, com uma amnistia geral para os implicados nos movimentos contra o Governo que se implantou no Brasil, em Outubro de 1930.**

Não haverá, por certo, quem não seja favoravel, ao menos em these, á medida de clemencia que se pleiteia, agora que o Governo Provisorio, attendendo aos reclamos da população paulista, entregou a direcção do nosso Estado á corrente que venceu as eleições de 3 de Maio.

Todos nós precisamos de paz e tranquillidade, para enfrentarmos os multiplos problemas que a crise desencadeou sobre o mundo, e que só na calma e na segurança que dá a harmonia entre os cidadãos, poderão ser solucionados.

Reflicta o Chefe do Governo Provisorio sobre a força desse anseio que parte do povo, de um povo que já sabe ter opinião, e sustental-a. Lembre-se de que mais póde um acto de brandura, para extinguir as paixões, do que arreganhos de força.

O sr. Getulio Vargas acaba de perder um optimo pretexto e uma explendida occasião, quando da visita do sr. General Justo ao Rio de Janeiro e a São Paulo, para decretar o esquecimento das lutas que tanto ensoparam a nossa terra.

Approxima-se o vinte e quatro de Outubro, anniversario da victoria da revolução de 1930. Não encontrará o sr. Getulio Vargas, por mais que procure, commemoração mais condigna para a ephemeride, do que o decreto que reconcilie e una, num só abraço, todos os brasileiros.

A palavra de Deus

DECIMA NONA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES
(15 de outubro de 1933)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXII. vers. 1 - 14.

Naquelle tempo, respondendo Jesus, disse-lhes em parabolas: O reino dos Céos tornou-se semelhante a um rei que contractou nupcias para seu filho. E mandou seus servos chamar os convidados ás bodas, e elles não quizeram vir. Enviou, de novo, outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: eis que já apparelhei o meu banquete; os meus bois e os cevados já estão mortos, e tudo prompto: vinde ás bodas. Mas, elles desprezaram o convite; e se fôram um para sua casa de campo, e outro para seu negocio. Os outros, porém, prenderam os servos, que enviára, e depois de os cobrirem de ultrages, lhes deram a morte. Mas, o rei, tendo ouvido isto, se irou; e, tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôz fogo á sua cidade. Disse, então, aos servos: é certo que as bodas estão preparadas, mas, os que haviam sido convidados, não foram dignos; ide, pois, ás encruzilhadas dos caminhos, e, a quantos encontrardes, convidae-os para as bodas. E, tendo sahido os seus servos pelas ruas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a mesa do banquete ficou cheia de convivas. Entrou, então, o rei para ver os que estavam á mesa, e viu ahi um homem que não estava vestido com a veste nupcial. E disse-lhe: amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? Mas, elle emudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: atando-o de mãos e pés, lançae-o nas trevas exteriores: ahi haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

COMMENTARIO

"Fazei penitencia, que se approxima o Reino dos Céos", foi a exhortação, com que o Baptista começou suas pregações. E, com ellas, attrahiu grande numero de Judeos, que das cidades e dos campos acorriam a ouvil-o, acoroçoados pelas suas promessas, pois lhes reaccendiam no coração a chama quasi extincta da esperança. Ha muitos seculos que Israel esperava o Reino dos Céos!

Com esta figura representavam os prophetas a obra da Redempção, que, iniciada na terra, com a vinda do Messias, continuada em sua Igreja, por cujo intermedio se faculta o ingresso no Paraiso, neste tem seu ultimo complemento, no reinado glorioso de Christo com seus Santos.

Este conceito, porém, que decorre todo do plano traçado pela Providencia para a restauração do Genero Humano, após a queda de Adão, estava, ao tempo de Nosso Senhor, de todo deturpado. Para os Judeos, o suspirado reino seria uma communidade hierarchisada, em cujo cimo se encontraria o Altissimo. O mesmo Deus, por intermedio de seus representantes humanos, governaria seu povo. Um inicio desta Theocracia viam os Judeos na sua propria nação; mas, ao Messias competiria realizá-la em toda a sua plenitude. Esta idéa era, até certo ponto, passivel de uma interpretação justa: A Igreja — que, na terra, constitue o Reinado do Salvador — não passa de uma Sociedade, cujo chefe é o proprio Christo que por seus representantes, com o Summo Pontifice á frente a governa.

Mas, as continuas vicissitudes, atravez das muitas provações, generalizou, entre os Israelitas, o ideal de uma restauração nacional, que se concretizaria no Reinado Messianico. Então, destruidos e aniquillados todos os seus inimigos, Israel, forte e invencivel, dominaria o Universo. Esqueciam-se os Judeos do motivo de sua eleição especial: conservar na terra a Revelação primitiva, e as promessas de Redempção do homem decahido pelo peccado. Este caracter espiritual do suspirado Reino dos Céos era descurado, ignorado mesmo, sobretudo daquelles a quem incumbia illustrar e esclarecer o povo: os sacerdotes e os doutores da Lei.

Nosso Senhor, depois de, com muita paciencia e caridade, expôr as razões de sua vinda em parabolas de intellecção facil, e sem parabolas, de modo claro e insophismavel, deante da cegueira do povo escolhido, que não quiz comprehender sua doutrina, votou-o á reprovação, e varias vezes alludiu a esta sua sentença terrivel. Uma destas allusões propheticas é o que se contem na parabola das nupcias do filho do rei, que a Igreja hoje propõe-nos á meditação.

Os primeiros convidados para este reino da bemaventurança, figurado nas bodas que o rei prepara para seu filho, foram os descendentes de Abrahão, os Israelitas. Ha tempo os prophetas os exhortavam a se prepararem para a vinda do Messias e a implantação de seu reinado. Mais tarde, novo e insistente convite foi-lhes dirigido nas pregações de João Baptista e dos Apostolos. Mas Jerusalem, assim como aos prophetas, não ouviu a João, e aos Apostolos, encheu-os de contumelias, perseguiu-os, flagellou-os e a um delles martyrisou. Esta repulsa accintosa aos convites divinos excitou as iras do Céo. Jerusalem foi arrazada e seu povo disperso.

As vistas do Senhor voltaram-se para os gentios, optimamente representados nos viandantes, sem rumo, que acodem ao primeiro chamado. Tanto a verdade fascina ao homem, que os desprovidos da paz que ella proporciona, attendem ao seu mais leve aceno! E, assim, brevemente, a sala encheu-se de convivas.

Mas, não basta ingressar na Igreja. E' mister para a salvação que o homem se revista de uma nova natureza segundo Deus na justiça e na santidade. A fé sem as obras, sem a caridade que a vivifique não dá direito aos gozos do Paraizo.

Por isso foi aquelle conviva sem veste nupcial posto fóra, nas trevas do Inferno, onde ha lamentos e ranger de dentes.

Jamais, pois, nos falte a veste nupcial da caridade que, como diz São Pedro, "operit multitudinem peccatorum". Somos descendentes de gentios, mostremos, no seguir o Mestre, a mesma promptidão e solicitude que tiveram os primeiros de nossos antepassados, de que se apiedou a Misericordia de Deus.

Commentando...

A "DESCOBERTA" DO CAFE'

Não data de muitos seculos o conhecimento e o uso do café na Europa.

Num dos seus ultimos numeros o "Mercure de France", publica uma historia dos "Café-concertos", em que se recorda uma phantasia chronologica de José Citronillard que dizia: "Em 1663 se introduziu o café na França; em 1707, se lhe misturou chicorea; em 1845, acrescentou-se-lhe a musica".

Os viennenses, porém affirmam que foi em 1683 que se fundou, em Vienna o primeiro Café.

Segundo elles a cousa passou-se assim: Vienna acabava de ser livrada do cerco dos turcos, por Sobieski. Os assediantes, ao se retirarem, entre outros despojos, haviam abandonado no campo uma grande quantidade de saccas da rubiacea, então completamente desconhecida dos europeus. Um tal Franz Koltschtzky, que provavelmente já provára da bebida, logrou, não sei como, ficar com o dito carregamento, obtendo licença para, em uma ilha do Danubio, chamada Leopoldstadt, onde morava, installar um café.

Como se vê, quer tenham razão os francezes quer os austriacos, o café ainda é bastante jovem entre os povos occidentaes.

E tem rapidamente caminhado e progredido.

Hoje elle é conhecido em quasi todo o orbe. Todo mundo toma o precioso estimulante. Como tudo nesta terra, tem tido o "moka" os seus adoradores, os seus detractores, os seus exploradores, os seus inimigos. Não obstante, porém, hoje, até o mar e o fogo... tomam café.

HERRIOT NA RUSSIA

Herriot voltou de sua viagem á Russia. Voltou mudo como uma porta. Nota-se, porém, nas poucas declarações que fez, o enthusiasmo de que está possuido pelo que viu na URSS. O illustre gaulez tem tremuras de commoção na vóz quando fala do acolhimento estrondoso feito pelos bolcheviks a S. Excia.

O habil estadista foi perfeitamente mystificado pelo Soviet. Aliás, outra cousa ninguem esperava. O que, porém, tinha-se o direito de esperar é que o sr. Herriot não desmentisse as tradições de finura de que goza o povo francez.

Imagina-se que o General Justo, chegado á Argentina, se manifestasse encantado com a arborização artificial da Avenida Hygienopolis ou com a artistica (?!) ornamentação da Praça do Patriarcha, como si permanentemente tivessem os paulistas o gosto (!) de empetecar dessa forma a sua urbs. Não haveria, por certo, quem deixasse de arrebitar os labios num sorrisozinho, pela ingenuidade incrivel do que daria prova o illustre personagem que, por dois dias, abrigamos carinhosamente.

Pois foi mais ou menos isso que se deu com o sr. Herriot. Teve elle a infantilidade de acreditar em tudo que lhe appareceu. Ignora, S. Excia. que quando se recebe uma visita, mostra-se-lhe a sala de visitas, o jardim, a sala de jantar com um opiparo banquete, que se ficou devendo, e não, absolutamente, o tanque de lavar roupa sujo ou o quarto dos creados?

O jornal russo "Vozrojdénié" que se publica em Paris, recebeu de seu correspondente em Berlim, informações de que uma guarda severa velava até para que nenhuma carta de pessoa desconhecida fosse entregue a Herriot e, sobretudo, que ninguem se pudesse approximar delle, sem as autoridades o saberem.

Nas usinas, cuidadosamente escolhidas para lhe serem mostradas, todos os operarios que não inspiravam confiança absoluta foram afastados. Todo o pessoal dellas recebeu roupas novas para se apresentarem diante do viajante francez. Até creditos foram abertos para vestir as "camaradas" que compareceram ás recepções dadas em honra de Herriot.

Os mendigos foram afastados do caminho que devia percorrer o itinerante. A policia estava a postos para impedir que nem elles nem creanças abandonadas viessem ferir as vistas do francez.

Diz-se que Herriot tinha a intenção de ir de avião até ás ilhas Solovotsky, onde estão os campos de concentração dos presos politicos, mas que, diante dos conselhos do embaixador da França, desistira do projecto.

Não é pois de se admirar que Herriot nada de feio tenha visto, nem que não tenha sentido a fome que devora a Russia. E' de admirar sim, que o sr. Herriot, como um "otario", tenha cahido no "conto".

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

A peregrinação das "Obras das Vocações" a Roma

O Comité Geral dos Congressos Nacionaes de Recrutamento Sacerdotal, organizou uma peregrinação á Roma, que se realizou dia 18 a 27 de Setembro, em vista de ser o presente anno o jubilar da instituição do sacerdocio, e ser necessaria a oração pelo sacerdocio no tumulo dos Apostolos".

Estabellecimento de relações diplomaticas entre o Vaticano e a Esthonia

ROMA — O "Osservatore Románo" publica a noticia de que chegaram a por termo as conversações entaboladas entre a Republica da Esthonia e a Santa Sé para o estabellecimento de relações diplomaticas com caracter de reciprocidade. Por óra a Nunciatura Apostolica será regida provisoriamente pelo encarregado de Negocios da Italia na Esthonia. Por seu lado este paiz acreditará um representante junto ao Vaticano.

A Reforma do Calendario

ROMA, — O "Osservatore Romano" do dia 16 de Setembro desmente a informação publicada pelo "Journal de Geneve", do dia 6 desse mesmo mez, pela qual se dizia que a Commissão Cardinalicia encarregada de estudar a reforma do calendario se pronunciava favoravelmente ao principio da adopção de um dia fixo para a Paschoa, e que só se esperava a approvação do Pontifice.

O "Osservatore" accrescenta que a Santa Sé manifestará, em momento opportuno, seu pensamento sobre esse assumpto e que não existe nenhuma Commissão Cardinalicia para o estudo da questão.

O livro de Hitler, "Mein Kampf", prohibido na Polonia

VARSOVIA — Setembro — As autoridades recolheram e ordenaram a incautação do livro do presidente do Conselho allemão, Hitler, "Mein Kampf".

Esta medida das autoridades polacas foi motivada por um paragrapho do sobredito livro que se julga attentatorio da dignidade do povo polaco.

Semana anti-alcoolica

EDITAL DA CURIA METROPOLITANA

"Devendo realizar-se na primeira quinzena de Outubro a "Semana anti-alcoolica", benemerita campanha que se promove para a extincção do alcoolismo, cancer que vem corroendo moral e physicamente a sociedade, s. exa. revma. o sr. arcebispo metropolitano recommenda aos revmos srs. vigarios, reitores de igrejas e a todos os sacerdotes em exercicio nesta archidiocese emprestem o seu generoso concurso e apoio á commissão organizadora da "Semana anti-alcoolica", secundando, dentro do ambito devido, a propaganda para o exterminio deste terrivel mal — De ordem de s. exa. revma. São Paulo, 5 de Outubro de 1933. (a) Padre **Ernesto de Paula**, chanceller do arcebispado."

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Carta do Papa ao Episcopado Allemão

ROMA — O "Avenire d'Italia" do dia 20 de Setembro publicou uma carta que Sua Santidade dirigiu ao Episcopado Allemão aos 29 de junho, por motivo de sua reunião na cidade de Fulda. A carta foi igualmente publicada nessa mesma época na Allemanha, nella se dizendo que os catholicos devem cooperar lealmente com as autoridades publicas, dentro de uma verdadeira sinceridade e fidelidade, desde que sejam salvaguardados os direitos intangiveis de Deus e da Igreja.

Peregrinação Mexicana

ROMA — O Santo Padre recebeu dia 13 de Setembro um grupo de peregrinos mexicanos conduzidos pelos Arcebispos de Guadalajara e Puebla.

Este ultimo, Monsenhor Veria y Zuria, accusado de desobediencia ás leis de Calles sobre o culto, soffreu prisão nos carceres mexicanos.

O Papa dirigiu a palavra aos peregrinos, começando com uma saudação ao "seu pobre Mexico amado", accrescentando depois:

"Existe entretanto dois outros paizes que fazem concorrencia ao particular affecto que Nós professamos ao Mexico, que são os mais atribulados, Espanha e Russia".

"Vós outros, continua o Summo Pontefice, dirigindo-se aos peregrinos, representais todo o Mexico com suas provas e demonstrações de fidelidade á Religião e ao Papa, o Vigario de Christo. Nós os glorificamos por todas as provas que haveis dado e que chegaram até o martyrio. Queira Deus que o Anno Santo seja de redempção para o Mexico e para vós outros um augmento da redempção das attribulações, que já se começa a manifestar. E queira Deus, tambem, que a Redempção alcance aos mesmos perseguidores que não querem reconhecer a Deus. Que a Virgem de Guadalupe, que guia aos peregrinos, interceda para conseguir a paz religiosa em todo o Mexico".

O Arcebispo de Guadalupe apresentou a Sua Santidade um pedido para que conceda que o Officio de Missa da Virgem de Guadalupe seja estendido a toda Igreja.

A rectificação da concordata allemã

BERLIM — Foi o seguinte o communicado da Agencia Wolf no dia 11 de Setembro: "A Concordata, assignada aos 20 de Julho passado entre o governo do Reich e o da Santa-Sé, foi rectificado dia 10 do Corrente (Setembro), no Vaticano. Antes da rectificação, a Santa Sé attrahiu, oralmente e por escripto, attenção do governo do Reich, sobre um certo numero de pontos tendo relação com a interpretação da Concordata e com a sua applicação provisoria. Trata-se essencialmente da existencia, da actividade e da protecção das organisações catholicas, assim como da liberdade, para os catholicos allemães, de proclamar e de commentar na imprensa catholica os principios de fé e de moral do catholicismo.

"O governo do Reich declarou ao da Santa Sé estar disposto a entrar em negociações quanto antes sobre essas questões afim de chegar a um accordo conforme o espirito da Concordata".

O Congresso Catholico de Vienna e o Episcopado Allemão

O Cardeal Innitzer, arcebispo de Vienna, endereçou aos bispos catholicos reunidos em Fulda, uma carta para lhes pedir o concurso de suas orações para o successo do Congresso de Vienna.

S. Emmcia. Cardeal Bertram, presidente da Conferencia Episcopal de Fulda, fez chegar ao Cardeal Innitzer a seguinte resposta:

"Os pastores diocesanos de toda Allemanha endereçam do santuario do apostolo da Allemanha sua saudação mais cordeal e seus votos de successo ao Congresso catholicos para a Igreja e para a vida do povo, temos confiança que Deus concederá ao emminente Congresso, fructos cheios de benção para o crescimento da Acção Catholica até bem além das fronteiras austriacas, como deseja o Summo Pontifice".

NOTA INTERNACIONAL

O significado de uma visita

Evidentemente o sr. Presidente Justo não veio ao Brasil para passear. S. Exa. já conhecia e admirava a nossa terra e della guardava as mais gratas recordações. Elevado á suprema magistratura da republica platina, numa epoca em que condições sociaes e economicas ameaçam o já classico pacifismo sul americano, o sr. Agustin Justo percebeu logo a inutilidade de consolidar unicamente a situação interna da Argentina. Era preciso attender á situação instavel dos governos vizinhos, oriundos de revoluções, e desenvolver intensa politica de cooperação entre os paizes sul americanos, como S. Exa. accentuou claramente no discurso pronunciado no Itamaraty.

A politica inter-americana da Republica Argentina tem estado quasi perennemente em conflicto com a dos Estados Unidos. As conferencias promovidas pela União Pan Americana evidenciam as posições, chamando mesmo a attenção dos menos dotados de sensibilidade politica. Isto se verificou principalmente em Havana, em 1928, tendo o Brasil agido como verdadeiro fiel da balança. Não somos materialistas historicos, mas as condições economicas explicam, neste caso, muitas cousas sobre as origens dos attrictos. Os capitaes inglezes invertidos no Brasil e na Argentina são muito maiores do que os americanos. Ambos deveriam girar na esphera economica do Reino Unido, o que não succede por ter o Brasil, como maior mercado de exportação os Estados Unidos, emquanto a Argentina possue a Inglaterra. O augmento do intercambio das duas grandes nações sul americanas viria, por conseguinte, solicitar uma dellas para o campo economico da outra. Parece ser esta uma das finalidades da visita do presidente Justo e, comquanto consideramos problematica qualquer alteração profunda da politica brasileira, não resta duvida as festas de confraternisação estão creando ambiente favoravel para futuros entendimentos e concessões na proxima conferencia Pan Americana de Montevidéo. O Brasil tenderia, então, para o Sul cooperando com efficiencia para tornar realidade as reivindicações da chancellaria de Buenos Ayres.

E' tambem evidente que nada de duradouro se poderá construir em atmosphera bellicosa. A questão do Chaco é um fogo que está ardendo na casa do vizinho e a cada momento póde passar á nossa. O Paraguay, como a Argentina, está na esphera economica britanica, emquanto a Bolivia, como o Brasil, na americana. A Bolivia tinha certeza do nosso apoio na guerra do Chaco que, em Abril do anno passado, era voz corrente dos bolivianos que, no conflicto "Brasil estará con nosotros". Mas, quando estalou o movimento, o nosso paiz estava preoccupado com a revolução de São Paulo e os vizinhos luctaram sós. Não impede, porém, que um incidente qualquer possa ainda agora servir de pretexto para uma longa guerra.

O A. B. C. P. (Argentina, Brasil Chile e Perú) tentou e conseguiu isolar a região incendiada. Tentou ultimamente extinguir o fogo mas, ha 15 dias, confessou a fallencia desta tentativa. Com a sua visita, o sr. General Justo vem reforçar o cordão de isolamento e tentar novo cerco e novo ataque ás chammas que não se extinguem.

Pensam alguns ponderados e eruditos escritores que o apparelhamento para a extincção do incendio deve vir, parte de Londres e parte de Nova York.

Em parte, concordo.

Fernando de Marialva

O Pinto boateiro

Era uma vez um grande e feliz gallinheiro.

Como todo o gallinheiro que se preza, não só ahi viviam gallos imponentes, gallinhas sizudas, jovens frangos, gentis franguinhas e tenros pintainhos. Lá, tambem, de varios logares, levados pela Fortuna (no caso, as mãos calosas do avicultor), viviam folgadamente perús papudos como si tivessem um lenço vermelho no pescoço, patos de cabeças achatadas, gansos empertigados, marrecos palradores, e muitos outros oviparos de menor importancia.

A paz, uma paz macia, commoda, gostosa, reinava entre as redes de arame.

Certa occasião, depois de algumas desordens havidas, que se seguiram á chegada ao gallinheiro de uma grande leva de gallinaceos vindos do sul e do norte, começou a imperar um nervosismo, um mal estar geral, no aviario.

Desde essa epoca, era raro o mez em que um ou dois sustos não vinham excitar os nervos dos pobres bipedes emplumados.

Ora, havia, num dos cantos do dominio das futuras victimas do apetite humano, uma roseira magnifica que, quasi o anno todo, com suas flores da côr das faces de uma donzella, emprestava ao gallinheiro um pouco de poesia e de romance.

Um bello dia, um franguinho, cuja pennugem começava a dar logar a mirradas e esparsas penninhas, estava gravatava, em baixo dessa roseira, um verme qualquer (ou esperava algum encontro "casual", não o sei), quando uma rosa, já cançada de perfumar, largou numa chuva leve, suas petalas côr-de-rosa que, zigue-zagueando pelo ar, vieram roçar a cabeça do franguinho amoroso e distrahido.

Assustado, esquece este o verme, ou o encontro "casual", voltando, pelo medo, a ser pinto. Aterrorisado, corre desabaladamente, pescocinho estirado, azinhas levantadas, saltando, tropicando, choroso, tremulo, para junto da gallinha-mãe.

— Mamãe Mamãe, grita offegante, as nuvens estão cahindo! Levei com uma na cabeça agora mesmo!...

A gallinha horrorisada conta a novidade ao pae; o gallo escorrega-a baixinho para o ganso que passava; este extende-a ao perú.

O perú achou que o melhor era contal-a ao Rei, um gallo guerreiro, de bico afiado, esporas valentes, crista vermelha e rabo majestoso, que convocou immediatamente as Camaras.

As discussões se azedaram. A opposição obstruiu todas as medidas propostas, culpando o governo do "cataclysma".

O povo pennudo que assistia á assembla, começou a ficar nervoso. das galerias, o nervosismo desceu ao recinto; dahi espraiou-se pelo galinheiro todo.

O medo logo dominou; succedeu-o o terror. O terror cresceu, cresceu, como um maremoto.

Os cerebros já não governavam: não era mais uma nuvem, era o céo inteiro que ruia, a lua já começara a cahir, atraz della já vinha vindo o sól...

As gallinhas choravam; os gallos corriam de cá para lá; os gansos espichavam desesperadamente o pescoço para cima; os perús, vermelhos, apopleticos, faziam roda, completamente tontos; os marrecos berravam assustadoramente; os pintos pipilavam de cortar o coração. Ninguem se entendia, todos corriam pelo terreiro como doidos. a desordem era geral — um verdadeiro cáos.

E tudo, tudo, por causa de uma petala de rosa que assustára um pintinho "sahido" e medroso.

Essa historia, eu lia num livro de capa amarella, quando era muito pequenino.

Infelizmente não me lembro do fim; não sei como foi que o dono do gallinheiro poz novamente tudo em ordem.

Sinão eu indicaria á policia um meio seguro, tenho certeza, de acabar com os boatos e os boateiros.

TITO SILVA.

Pelas vocações

O Brasil, educado sob o olhar solicito dos Jesuitas, cresceu forte e vigoroso na fé. As suas tradicções conservaram-se, prolongando-se pelos seculos afóra, como um reflexo luminoso da alma santa de Anchieta, cheias de poesia, encantadoras em simplicidade, mas sempre inspiradas e amparadas no esteio formidavel da religião catholica.

Um dia, porém, as fronteiras da grande Patria sempre prompta a acolher os forasteiros sob um tecto generoso e amigo deram entrada em seu solo a portadores de idéas erroneas e enganadoras que, desde então, começaram a minar os alicerces em que se apoiava a bella estructura do edificio levantado pelos filhos de Sto. Ignacio.

Sob o céo tão limpido e tão calmo desta terra gigante, começou a adensar-se a nuvem de mil seitas diversas, ameaçando cahir a cada instante e a tudo submergir. E foram chegando, um a um, como pobres famintos se acercam de um farto banquete, os adeptos dos mais variados credos, desde os discipulos de Luthero até os sectarios de Lenine, desde os partidarios do espiritismo até os apologistas da maçonaria.

E a alma simples e boa desse povo, que junto á roupeta negra e pobre aprendeu a soletrar o nome de Deus, ao chegarem os invasores do recinto sagrado de suas mais sagradas tradicções, sentiu um calafrio de horror. Mas não atinou com a brecha que deixou entrar no seio da sociedade tantos desmandos e tamanhas heresias. Viu a nuvem crescer, avolumar-se, cobrir o céu azul a ponto de interceptar os raios do proprio sol e não percebeu quaes os vulcões que soltavam para o alto os rolos de fumo negro e asphyxiante.

Agora, já quasi não se estranha mais a ameaça que paira no ambiente nacional. O mal generalisou-se. As seitas adversas já se aquartelam em reductos inexpugnaveis. A impiedade grangeia adeptos, porque é seductor o ouro com que procura subornar as consciencias. Em muitos centros populosos, emfim, o Catolicismo já tem que luctar contra seus inimigos.

Entretanto, mais do que nunca deve a alma catholica prescrutar os horizontes e ver, não onde se localizam os focos dessas emanações terriveis, (porque estes são de todos conhecidos), mas as causas que os produziram. Não basta saber que o mundo do trabalho se revolta contra o capitalismo; não é sufficiente conhecer os erros que pregam os adversarios da Igreja; não adeanta que se apontem os horrores do communismo e as loucuras do luxo que avilta a sociedade, creando hostilidades de toda ordem do proletariado contra a burguezia. E' preciso que se ausculte a alma collectiva e se procure um remedio ao grande mal.

O christão e brasileiro que se interessa ainda pelos grandes problemas sociaes e que se der ao trabalho de estudar com sinceridade o complexo problema, descobrirá por certo que a incognita procurada, a chave unica que poderá abrir á nacionalidade a porta de novos destinos, é o recrutamento sacerdotal.

Então, mergulhando no infinito um olhar angustiado e supplicante, elle verá surgir diante de si o vulto magestoso de Christo, apontando-lhe, como outróra apontava aos seus Discipulos o trigal immenso e ondulante, a causa e o remedio da grande enfermidade do paiz: — "A mésse é grande, mas *poucos os operarios. Pedi* ao Senhor da mésse que a ella envie operarios". Pedi, pedi muito, porque é immensa esta terra e muitos os sacerdotes de que ella necessita. Pedi muito, porque muitos são os inimigos da fé e, portanto, do Brasil. Pedi sacerdotes, porque só elles podem curar as enfermidades moraes de um povo e é alma do povo que soffre neste paiz. Pedi sacerdotes, sacerdotes santos, emulos de Anchieta, para que elles continuem a attrahir do céo sobre a patria brasileira as bençam que a fizeram grande, poderosa e nobre.

N. M.

Reformas hitleristas — A supressão dos Estados

BERLIM — Setembro — O ministro dos Cultos da Baviera fez uma detalhada exposição acerca dos projectos de reforma politica e administrativa do chanceller acerca dos projectos de reforma politica e administrativa do do chanceller Hitler na questão dos Estados.

Estas reformas chegarão até á supressão total dos Estados allemães dentro do Reich.



O ANTIQUARIO — Aqui temos uma mesa de authentico estylo "Rainha Anna".

O NOVO-RICO: — Que barbaridade! A Rainha Anna tinha as pernas dessa forma?!

CHRONICA SOCIAL

O POVERELLO DE ASSIS

Desencadea-se fragorosa e deshumana a luta. Dir-se-ia um entrechoque de féras, famintas, e sedentas de sangue. Os gemidos dos moribundos são abafados pelo rodar das maquinas e pelos toques dos clarins que entusiasmam a soldadesca.

Os campos juncam-se de cadaveres. Mortos, agonisantes e aleijados. Maltrapilhos, vencidos e vencedores.

E o chefe que conduziu seus homens á victoria, conquistando a terra e derrotando o inimigo, a historia aponta como grande, envolvendo-o nas glorias da "immotalidade".

E plantados no pedestal de seus feitos elles vêm atravessando os tempos e os seculos.

E' Alexandre, Annibal, Cesar, Scipião ou Bonaparte...

Grandes porque derrotaram o inimigo, heroes porque conquistaram povos e nações.

* * *

A mesma historia que aponta esses "condottieri" que dirigiram com felicidade os exercitos em suas manobras, lembra tambem a figura admiravel de um S. Francisco de Assis, e como os grandes generaes, coberto dos louros de centenas de victorias.

Sem o alarido das campanhas onde as catapultas e as laminas das espadas derramaram a morte, sem o fragor dos combates onde os canhões despejavam o pavor ceifando as vidas. Sem o tropel sinistro das legiões. sem a carga tempestuosa das cavallarias invictas, a figura incomparavel do Poverello de Assis, resalta, esplendida e illuminada, como a de um vencedor de povos e conductor de homens.

Simples, humilde como o Mestre sereno da Galiléa, amando os pobres e como estes vivendo, S. Francisco é grande porque as suas conquistas são em maior numero e mais valiosas que as conquistas dos grandes comandantes de todos os tempos.

Aquelles conquistaram os homens, os povos e as nações, este conquistou as almas. E a conquista de uma só alma vale pela conquista de povos.

Neste mez em que se recorda a morte do grande Santo da idade media, lembremo-nos dessa figura esplendida "incomparavel na simplicidade, na pureza, no amor aos pobres, na poesia de sua contemplação".

ALVARO DE ALVIMAR.

FALLECIMENTOS

SRA. HENRIQUETA MONTEIRO SAWAYA — Falleceu sabado, dia 7 do corrente, no Hospital Santa Catharina, a Exma. Sra. D. Henriqueta Monteiro Sawaya, esposa do Dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação das Congregações Marianas e congregado fundador da Congregação de Santa Cecilia.

Por occasião do enterramento, assim como na Missa do 7.º dia, realizada na Matriz de Santa Cecilia dia 12, a Federação e a Congregação de Santa Cecilia estiveram representadas, acompanhando o seu estimadissimo Presidente e congregado com particular carinho durante essa dura provação. Apresentamos ao Dr. Paulo Sawaya as expressões do nosso profundo pezar.

* * *

DEMOSHTENES BYRON DE MENDONÇA — Falleceu domingo, dia 8, nesta Capital, o sr. Demosthenes Byron de Mendonça, presidente da Congregação Mariana da Penha e membro de destaque do movimento catholico de São Paulo.

No enterro, realizado dia 9, esteve representada a Federação, assim como as Congregações Marianas do Pary, do Bom Retiro, de Itaquéra e do Gymnasio de São Bento. Nelle tomaram parte, igualmente, Associações religiosas da Penha.

Apresentamos á familia enlutada e á Congregação Mariana da Penha os nossos sinceros pezames.

* * *

Revmo. Conego Dr. MANUEL BORGES PEREIRA — Falleceu dia 4 do corrente, em Itapolis (Estado de São Paulo), o Revmo. Pe. Manuel Borges Pereira, vigario daquella Parochia e Director da Congregação da Immaculada Conceição e São José, da mesma cidade, uma das mais prosperas do Interior.

O extincto, estimadissimo em todo aquelle municipio, era natural de Portugal e ha 21 annos dirigia a Igreja de Itapolis, que muito prosperou sob a sua administração. Seu enterro teve acompanhamento extraordinario, nelle comparecendo pessôas tanto do proprio municipio, como dos vizinhos.

A Prefeitura daquella cidade decretou luto official por tres dias.

Póde-se, pois, facilmente avaliar a estima geral que gozava esse virtuoso sacerdote entre os itapolitanos.

Pedimos a Deus o descanço da alma desse dedicado apostolo da Igreja Catholica.

* * *

CONFERENCIA

Realizou-se quinta-feira, dia 12 do corrente, no amphitheatro do Gymnasio de São Bento, uma conferencia do Revmo. Pe. Heliodoro Pires sobre a "Arte Florentina".

Embora não muito grande fosse o numero de pessôas presentes, essa 1.ª Conferencia promovida pelo "Estudante Paulista" teve o successo desejado, agradando a todos os assistentes.

Foram projectados diversos dispositivos, tendo o Revmo. Pe. Heliodoro Pires desenvolvido o thema escolhido, com aquelle brilhantismo e aquella segurança que o recomendam como um dos mais cultos sacerdotes de São Paulo. Conhecedor profundo da arte religiosa em todas as suas modalidades, o autor de "Os Esplendores da Poesia Liturgica", trouxe o seu auditirio preso ás suas palavras. Estudou o conferencista a arte florentina, destacando della as obras de Raphael que analysou, demorando-se mais particularmente nas famosas "Madonas", "do Bambino", "do Pintasilgo" e a "Jardineira".

Felicitamos a feliz iniciativa do "Estudante Paulista", agradecendo o convite que nos enviou.

O III.º Annuario da Federação das C. Marianas

Recebemos o terceiro numero do "Annuario" da Federação das Congregações Marianas de São Paulo, que indiscutivelmente leva grande vantagem sobre os anteriores.

A sua apresentação grafica representa uma sensivel melhora, que acompanha de perto o progresso das Congregações Marianas em S. Paulo.

Como bem demonstram as estatisticas publicadas no presente "Annuario", os Sodalicios Marianos, em São Paulo, desenvolvem-se de uma maneira surprehendente, e já se fazia sentir a falta de dados officiaes sobre o seu incremento no ultimo anno.



No inicio do volume encontra-se, tendo por fundo o distinctivo mariano, um pequeno "cliché" de Nossa Senhora do Bom Conselho; na segunda pagina, sobre a bandeira nacional, photographia de S. Excia. Revma. D. Domingos de Silos Shelhorn, benemerito da "Obra dos Retiros Fechados"; na terceira, finalmente, sobre as côres paulistas, o retrato do dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Congregado Mariano, deputado catholico por São Paulo á Constituinte e Director d'"O Legionario".

Na sua capa, como mostra o cliché" que óra estampamos, vê-se uma imagem da Virgem Santissima.

Ao lado de dados estatisticos sobre o progresso Mariano em todo o Estado nelle encontram-se noticias pormenorizadas sobre retiros realizados durante o anno, sobre as Vocações sahidas das Congregações, sobre a grande Concentração Mariana, de 12 a 19 de Fevereiro, nesta Capital, etc., encerrando-se a parte informativa com duas bellissimas orações, pronunciadas, a primeira pelo Dr. Paulo Sawaya e a segunda pelo Rev. Pe. Irineu Cursino de Moura, respectivamente Presidente e Director da Federação das Congregações Marianas.

A parte referente ás Congregações em geral, é dividida em tres outras, impressas para maior facilidade, sobre papel de differentes côres:

1.ª) a Federação;
2.ª) as Congregações do Interior;
3.ª) as Congregações desta Capital.

A eloquencia das estatisticas que o "III.º Annuario" da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo traz, dispensa quaesquer commentarios. Não podemos, porem, deixar de chamar a atenção dos nossos leitores para a comparação estabelecida entre o numero de congregados e noviços existentes actualmente no Estado e para o numero das Congregações ora filiadas á Federação, e os dados a respeito, no penultimo anno. Assim, tambem, é muito significativo o confronto entre as diversas frequencias, annuaes, aos retiros fechados, promovidos por essa entidade. Releva notar, outrosim, que as vocações sahidas das Congregações Marianas augmentam de anno para anno.

Em resumo, o "Annuario" sob todos os pontos de vista apresenta-se optimamente — bem impresso, bem organisado, pratico, util, informativo, — preenchendo perfeitamente os fins a que se destina. Duas unicas falhas encontramos que aliás podem com facilidade ser sanadas no proximo "IV.º Annuario": a falta de uma Chronica resumida das actividades da Federação e das Congregações, no anno que passou, assim como uma relação das publicações, periodicas ou não, dos Sodalicios de N. Senhora, no Estado de São Paulo.

Resta-nos felicitar calorosamente ao Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, S. J., Director da Federação, ao dr. Paulo Sawaya, seu Presidente, e aos organisadores do presente "Annuario".

Doutrina e acção

Padre Leopoldo Aires.

Acção Catholica

Eu poderia intitular este pequeno artigo, apenas com a palavra catholicismo, pois, **catholicismo e acção catholica** são termos, em rigor, equipollentes. Enunciar um é dizer outro. Não ha, não póde haver catholicismo sem acção.

Tem-se dado ao vocabulo catholicismo, mórmente neste nosso Brasil, um sentido já bastante amplo, que, de facto, é a sua negação. Assim, catholicismo é para muita gente um generoso manto que protege as mais variadas especies de mentalidades. Vamos exemplificar. Num relance de olhos por sobre as massas, que é que vemos? Um é catholico porque vae á Igreja, assiste á missa, ao terço, mas... não crê que a confissão seja de instituição divina, nem que seja salutar meio de melhoria individual. Outro crê nas prerogativas de Nossa Senhora, faz até uma visita annual á Basilica de Nossa Senhora Apparecida do Norte e se confessa por essa occasião. Aquell'outro, é de todo indifferente, tanto se lhe dá ir como não ir á igreja, crêr ou não crêr alguma cousa. Quando, porém, o fiscal do recenceamento passa pela sua porta e o interroga sobre que religião perfilha, então affirma-se catholico para bem distinctamente deixar provado que não é protestante, cousa que elle não quer sêr por cousa nenhuma deste mundo — como se isto de religião tivesse apenas duas disjunctivas: ou ser catholico, ou ser protestante... Ha ainda, entretanto, outro exemplar dessa fáuna polychromica... Esse crê quasi tudo. Mas, tem umas objecçõesinhas a formular contra o mysterio **absurdo** da Trindade que everte as leis mathematicas, contra **a orgulhosa** infallibilidade do Papa que árvora em dogma outro absurdo, contra a Eucharistia que consagra um **terceiro absurdo,** etc. Esse é o typo do intellectual que se proclama catholico, com, entretanto, umas restricções, muito a seu talante. E todos esses são catholicos! Mas, esse catholicismo é uma vasta colcha de retalhos, onde se misturam côres para todos os gostos.

Isso não é, porém, o catholicismo da Igreja Catholica, porque o desta não faz concessões covardes, o desta é integral, não permitte apoucamentos caprichosos, é uma joia inteiriça que, em se fragmentando, se desvaloriza, é um bem tramado circulo de anneis, tão fortemente consolidados numa soldadura inquebrantavel, que o só dissociar-se um pequeno élo afrouxa e parte toda a cadeia. Não ha, pois, catholicismo por partes, a varejo, a retalho.

Catholicismo implica a profissão de todas as verdades dogmaticas, proclamadas como taes pela Igreja, e consequentemente a pratica de todos os preceitos, tanto os divinos transmittidos por meio da Igreja, como os legislados por ella mesma, em nome de Deus.

Perante o individuo, essa é a definição do catholicismo. Em face do individuo como membro da sociedade, a accepção do termo é mais larga, não é sómente isso. Considerando-se o individuo — catholico já se vê — em sociedade, entende-se catholicismo a diffusão do reinado de Jesus Christo.

Vamos, antes, vêr que cousa é o reinado de Jesus Christo. E', acaso, uma região determinada e sujeita ao poder politico? Não. E', porventura, uma sociedade temporal, fundada em alicerces humanos. Tambem não é. Será, decerto, uma theocracia, com sua parte divina e sua parte humana? De modo nenhum. Que vem a ser, então?

O reinado de Jesus Christo é uma região de almas, é uma sociedade de espiritos, é uma theocracia de corações. Não possue governo politico, não se fundamenta no mundo, não é dirigio pelos homens. O reinado de Jesus Christo, a missão de cuja propaganda foi outorgada á Igreja Catholica, e sómente a ella, um imperio cujas fontes descem do céu. O reinado de Jesus Christo é a pureza das almas, unidas com elle por um liame de caridade celestial. O reinado de Jesus Christo é a santificação dos espiritos pelo de Jesus Christo é a redempção dos corações renovados por olle num baptismo novo de perdão. E' a penitencia, tão vehementemente clamada por João Baptista, é a Cruz, motivo de grande gloria para o apostolo Paulo, é vida interior das almas, essa vida sobrenatural que é bem — ainda em miniatura — reflexo dess'outra do convivio eterno dos anjos, na presença beatificadora de Deus. E' a integração de Jesus Christo pela alma do christão, num possuir inteiro que transmuda a alma em vidente feliz de Deus. E' o desenrolar espinhoso de uma existencia, que, mau grado de suas tristezas de seus pezares e de suas contrariedades, não deixa de lado o amor, a esperança e a fé divina, que melhor se enrijecem e encorajam naquellas vicissitudes. E' a harmonia christã do lar, suavemente aberto ás radiações do ceu, que nelle infiltram o calor fecundizante das bençãos divinas. E' a paz da sociedade, sob o influxo da ca-

(Continúa na 4.ª pagina).

O REICH E A PAZ

Carta-aberta ao corpo clinico mundial

Em uma "carta-aberta" dirigida ao corpo medico do mundo inteiro, o dr. Sauerbruck, director da clinica cirurgica da Universidade de Berlim, proclama em substancia a vontade de paz do governo e do povo allemão.

"A fé dos dirigentes da Allemanha na paz, declara contudo, não deve ser enganada por uma falta de comprehensão dos nossos vizinhos. A questão do desarmamento não interessa só á Allemanha, mas a todos os paizes. E' a questão de nossa geração. O reconhecimento do direito da Allemanha á igualdade é a condicção absoluta da adhesão da Allemanha á ideia da paz. O dever do corpo medico é de despertar a consciencia do mundo, porque aquelle que considera ainda a piedade e o devotamento como o estimulante essencial de nossa profissão, deseja de todo o coração a paz, emquanto esta é compativel com a dignidade de seu paiz".

Os socialistas austriacos tambem boycotarão o Reich

VIENNA — A direcção do partido social-democrata austriaco decidiu solidarizar-se com as decisões da Conferencia Internacional de Syndicatos, celebrada em Bruxellas, e da Conferencia da Internacional Operaria em Paris, e dirigiu um apello ao partido aconselhando o "boycot" das mercadorias allemãs.

Boycot judeu contra a Allemanha

LONDRES — Setembro — Para o dia 5 de novembro proximo, foi convocada em Londres uma Conferencia de representantes das instituições judias da Inglaterra e da Irlanda.

O objecto dessa reunião será declarar, em nome das communidades judias da Inglaterra, o "boycot" a todos os productos e serviços de origem allemã.



Literatura Pedagogica

A. AVILA.

Copiosa é a literatura pedagogica que incessantemente recebemos de fóra, nesse plano de divulgação das idéas educativas agitando presentemente o mundo. E como nessa avalanche de livros muito joio se mistura ao trigo, entre nós, como u'a medida prophylatica mental, urgente, se impõe a necessidade de crear, na imprensa, um crivo selectivo de informações bibliographicas que, escolhendo e aconselhando obras de valor para o professorado, possa guial-o na organização de sua estante pedagogica. E nella, assim organizada, iriam nossos mestres conhecendo o que de melhor existe no campo educativo para a reforma de suas idéas e incentivo de suas realisações praticas.

Não pretendemos nesta secção tão alto cometimento. A outros espiritos esse encargo. Mas porque em contacto diuturno com os variados problemas educativos e em constante manuseio de livros sobre educação, julgamos acertado ir de espaço, apontando nesta secção páginas e autores cujo conhecimento resulta em beneficio ao professorado, na reorganização constante de suas concepções pedagogicas.

* * *

Uma das mais interessantes collecções da litteratura pedagogica dos ultimos mezes, appareceu com o intuito bastante expressivo e opportuno, de servir de guia ao professorado e especialmente, ao professorado catholico, na diversidade de idéas e concepções educativas ora revolucionando as escolas. Em nota preliminar, a collecção a que alludimos — **Les sciences et l'art de l'éducation,** — no primeiro volume dedicado a **Questions actuelles de pédagogie,** justifica a razão de seu apparecimento nestes termos. Entre a ignorancia systematica dos problemas da pedagogia actual e a acceitação integral e sem exame de suas conclusões e de todos os methodos que nos são propostos, a collecção se propõe modestamente servir de fonte informativa e de guia do professorado. Entre a ignorancia e a escolha precipitada quer ensinar e guiar. Esse o seu proposito e a sua finalidade, como declara a Redacção. Nós dizemos. Magnifico o proposito já brilhantemente alcançado, dado a lista de nomes que assignam seus capitulos ou volumes da serie: La Vaissière, Sertillanges, Marie Fargues, Jean Jaoen, A. Fauville, R. Buyse e outros.

E' nossa preoccupação principal chamar, destas columnas, a attenção do professorado para a superioridade indiscutivel dos livros da collecção em apreço, indicando-lhe a leitura demorada e assidua.

Não poderiamos hoje, que são poucas as linhas, acompanhar em exame todos os excellentes capitulos do primeiro volume de **Questions actuelles de pédagogie,** na serie de lições sobre Psycanalise, methodo individual de trabalho, Pedagogias novas, methodos novos e os fins da educação, Pedagogia e Psycologia experimental e Origens da pedagogia moderna.

Com a exiguidade de espaço escolhemos, entre ellas, para um breve exame, o quarto capitulo do livro — **Les méthodes nouvelles et les fins de l'éducation,** — de Jean Jaonen S. M., renovando o convite dessa leitura a todos quantos se interessam pelos problemas educativos.

* * *

De inicio, pede o A. a attenção dos educadores catholicos para o movimento dos ultimos trinta annos operado nos sectores da pedagogia. Depois de apreciar o que propriamente se designa por **methodos novos,** encontra em todos elles caracteres communs que autorizam algumas apreciações geraes.

"Si os considerarmos sob o ponto de vista de sua adaptação á psycologia da creança, de sua aptidão para desenvolver suas qualidades naturaes, seu espirito de iniciativa, afim de acentuar sua personalidade. afim de lhe dar uma formação intellectual verdadeira, isenta do verbalismo, incutindo-lhe o sentido da solidariedade, é indiscutivel que, com estes titulos, os novos methodos merecem nossa estima e mais, nossa admiração", pag. 86.

Mas, justificada essa sympathia e aconselhado esse acolhimento aos methodos novos, não se esquece o A. — e é aqui justamente o ponto vivo da questão, de enumerar as reservas que se impõem aos educadores catholicos, na acceitação integral desses methodos modernos. Bem que no estudo da evolução pedagogica, saliente o A. o aspecto technico dessa evolução, não lhe esquece accentuar que o traço commum dos methodos Montessori e Decroly, do plano Dalton, do systema Wielka está em procurar o **desenvolvimento intellectual da creança,** para evidenciar a necessidade da adopção e mesmo preferencia desses methodos pelos professores catholicos. E preferencia delles aos methodos rotineiros (são palavras do A.) que só buscam incentivos no trabalho escolar pelos meios exteriores e artificiais de punições, recompensas e coacções. Entretanto, observa, não ha uma parede fechada entre o intellectual, o moral e o religioso. E si se busca intensamente o desenvolvimento intellectual (o que é o espirito mais accentuado de certos methodos) não haverá um certo perigo nesse ponto? Não se opportunaria á creança, a preferencia pelo que só agrada, pelo só interessante, pelo que só seduz? No dominio moral, não se fecharia, com o só uso e gozo do facil, do attrahente, a porta das melhores conquistas de virtude, de autoaperfeiçoamento? E' uma observação muito sensata do A. que entretanto linhas depois affirma não participar da concepção educativa de uma incessante e perigosa mortificação da creança com trabalhos fastidiosos e ingratos.

Uma outra reserva lançada pelo A., na apreciação da tendencia actual da pedagogia de mais procurar e desejar o desenvolvimento das faculdades que o seu conteúdo ideologico, permitte-lhe penderar sobre a existencia de um outro perigo no ensino — esse o de se abster o educador de ensinar ou ensinar de maneira **trop de tachée,** sem unidade e sem plano, volatilizando o ensino.

Demais, ao A. não escapa, a existencia nos methodos novos (o que lhe propicia uma nova reserva) de uma tendencia utilitarista muito pronunciada, tendencia que usa um codigo moral excessivamente pragmatico. Dahi, o conselho aos educadores catholicos, de animar os systemas da moderna pedagogia com um sentido mais idealista, "com um sopro catholico."

No dominio da **educação moral,** maiores e mais vivas são as reservas do A. aos methodos novos. Examinando com demorada attenção as questões da autonomia dos alumnos, da co-educação, fixa de modo preciso o acceitavel e o inacceitavel desses regimens. Antes, porem, busca assentar o sentido de cada expressão. Que é autonomia? Para uns "é o direito da creança a que lhe respeitem as leis de sua evolução"; para outros é "a existencia de uma personalidade moral na creança como no adulto e que não pode soffrer limitações ou peias"; para os extremistas de certas escolas é "a licença dada á creança de **suivre nature".** Entre tantos e tão diversos conceitos, a palavra do A. equilibra a questão nos justos limites.

Citando Pio XI e sua Encyclica sobre Educação, demora-se depois o A. no exame do **self-government,** que aconselha com prudencia, passando depois a desfazer o preconceito tão arraigado de que a pedagogia catholica é a rotina crystalizada, impedindo os educadores de renovação no terreno educativo. Com isto fixa: **"o catholicismo não manda ignorar a psycologia e a physiologia differencial da creança".** Antes para o educador ha vantagens em **"fundar sua pratica sobre uma verdadeira sciencia da creança".** E com expressivas palavras condemna a tendencia de "estafar a creança, fornecendo-lhe noções superiores ás suas forças, alterando-lhe as idades naturais de desenvolvimento." Tudo isto lhe afigura, ao A. — **romantismo** perigoso e condemnavel.

Passa depois a precisar o significado da co-educação, demorando-se na debatida questão do regime co-educativo, nas escolas. Apoiado na mesma Encyclica, na palavra de Forster, sae-lhe da penna o assumpto (tão de interesse para os educadores) em linhas precisas; isento de duvidas, propiciando aos educadores catholicos tomar partido no debate. Depois de examinar todas as phases do assumpto, com a autoridade de Mons. Petit de Julleville, declara-se partidario de uma discreta e serena iniciação escolar, dos problemas da vida relativa aos dois sexos. Que seja porem, o regime co-educativo, segundo a affirmação de muitos reformadores, o regime do futuro, nas escolas, é coisa impossivel de acceitar-se.

Justificando o que critica ou aconselha, o A. desemaranha com seductora forma, questões outras da pedagogia, resumindo por fim a atitude dos educadores, em face dos methodos novos: "Sua attitude será ao mesmo tempo de leal sympathia e de prudencia. Esforçar-se-hão elles por conhecer com precisão os methodos e as téchnicas que, fundados sobre uma verdadeira sciencia, não podem deixar de fornecer um precioso auxilio á arte da educação".

Ainda um ponto deseja o A. accentuado. A preoccupação dos especialistas dos laboratorios e dos pesquizadores que contribuiram para melhorar os methodos, deixou de lado (mal que todos acentuamos) os fins na obra educativa. E' um desvio que precisa ser apontado e retificado. E' do A.: Será censuravel que o enthusiasmo pelo methodo, os mais aperfeiçoados que sejam, possa conduzir educadores profissionaes a esquecer o **primado dos fins.** Em todos os momentos, a todo o instante, está o educador necessitado de optar por convicções (e no caso, convicções catholicas). A sua propria posição, frente a alumnos que dirige e educa, lhe exige delle uma profunda attitude moral e a consideração dos fins que visa. Esses fins, diz o A. "segundo uma formula muito repetida hoje, os fins da educação são dados, uma vez por todas pelo catholicismo".

Taes são os aspectos desse magnifico trabalho de Jean Jaoen, que a vôo de passaro, examinamos, certos de merecer do professorado catholico o interesse de sua leitura directa, no livro a que nos referimos.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 15 de Outubro de 1933 — NUM. 130

Vida Religiosa

Congresso Scientifico Theologico, na Polonia

A 18 de agosto passado reuniu-se, em Varsovia o XI° Congresso scientifico e theologico. Uma das conferenecias mais interessantes que se fizeram no conclave foi a do Revdo. Professor Michalski, eminente medievalista, que traçou o quadro do immenso trabalho scientifico dos mestres da Universidade de Cracovia no XV° seculo. Baseando-se em seus longos estudos, feitos nos archivos e bibliothecas da Polonia do extrangeiro, o Revdo. Prof. Michalski demonstrou que a cultura occidental encontrou sempre nos meios scientificos da Polonia, um echo retumbante, que deu como resultado genios taes como o estronomo Copernico, o humanista, Clemente Janicki, o reitor da Universidade de Padua, Zamoyski e muitos outros.

No encerramento do Congresso, ficou resolvido que o seguinte se reuna em 1937, ou em 1939, em Cracovia, e de para o mesmo serem convidados os padres theologos das nações slavas amigas.

Nove Diocéses novas na Argentina

O Senado argentino approvou um projecto de lei creando nove circumscripções episcopaes novas no territorio da Republica, o que elevou a vinte o numero do socios, medida essa que vinha sendo solicitada desde muito pelo clero e pelos fieis.

Até a data desse decreto, existia apenas uma archidiocése no paiz: a de Buenos Ayres. Dóravante haverá seis, sendo as outras cinco: La Plata, Cordoba, Santa Fé, Paraná e Cuyo.

As diocéses passarão de dez a quatorze.

Essas mudanças darão, em media, um bispo para cada provincia civil.

Um grande movimento para a Igreja Catholica

O clero indigena, a quem foi confiado o vicariato de Sianfou (China), póde se orgulhar do movimento actual das massas para a Igreja Catholica. Contava-se até numerosos catechumenos apenas em duas sub-prefeituras, entre as seis do vicariato; foram recentemente solicitadas pessôas para a abertura de uma vintena de escolas na terceira dessas sub-prefeituras. Um chefe de aldeia expunha da maneira seguinte as razões que levavam as populações para o catholicismo:

"Tendo necessidade de estabilidade, procuramos o appoio de uma sã força moral: os partidos politicos nos ludibriaram; nossas velhas religiões estão caducas, ao protestantismo falta seriedade e unidade: á Igreja Catholica é a unica que nunca muda e que está firme como uma columna de pedra no meio da "torrente que corre". (expressão chineza typica). E' por isso que queremos conhecer sua doutrina e se ella não é enganadora, converter-nos-emos todos ao catholicismo. (Fides).

Discurso do Papa a tres mil peregrinos hespanhóes

ROMA — O Papa recebeu, dia 22 de Setembro tres mil peregrinos tradicionalistas espanhóes, presididos pelo Conego Gomez Roji e pelo Provincial dos Capuchinhos.

discurso que S.S. lhes dirigiu, extrahimos os seguintes topicos:

"E' necessario que augmente a vida christã, o que se deve conseguir por intermedio da oração, da instrução religiosa e da Acção Catholica.

"Deve-se orar para impetrar a graça de Deus, e a oração deve ser assiccessario accrescentar a instrucção redua e fervorosa. Mas á oração é nel'giosa obtida com a Doutrina Christá, que é a lei dada por Christo com sua Redempção e sem a qual ficaremos nas trevas. E para propagar é preciso conhecer a verdade e ter fé, pois que assim se illumina a alma e sabe-se que pedir. A ignorancia da Doutrina Christã submerge a alma no erro dos sophismos, grosseiras falsidades absurdos.

"O Senhor pediu a todos e a cada um, primeiro aos sacerdotes e depois a todos os demáis, que propaguem a fé, daqui o campo da Acção Catholica, que é oração e apostolado, em todas suas iniciativas para o bem das almas e honra de Deus. Donde se deduz que a Acção tem vida, e Jesus morreu para dar-nos a vida, uma vida que sem Acção é a morte quenad produz. E precisamente a Acção Catholica é a medida da vida".

O discurso durou trinta minutos, e foi traduzido por Dom Carmello Blay, administrador do Collegio Espanhol. No fim, os peregrinos demonstraram um fervoroso enthusiasmo, que só terminou depois de ter S. Santidade sahido da sacada das bençãos.

O milagre de São Januario

ROMA — Na Cathedral de Napoles, onde se celebraram na segunda quinzena de Setembro as cerimonias do octavario em hora de São Januario, repetiu-se no dia 20 desse mez o milagre da liquefação do sangue lá conservado desse Santo.

O Congresso de Publicidade

ROMA — Sua Santidade recebeu dia 19 de Setembro os participantes do Congresso Internacional de Publicidade, que se reuniu em Roma; depois de ter examinado o volume relativo ao Congresso, offertado pelos congressistas, dirigiu-lhes a palavra, fazendo algumas observações sobre as relações que devem existir entre a publicidade e a moral "da qual o livro deveria fazer grande diffusão".

O Papa accrescentou que embora estivesse certo da dedicação de seus ouvintes á publicidade moral, por outro lado existiam elementos irresponsaveis que della não se importavam, especialmente na parte referente aos livros e revistas.

O Pontific reclamou a attenção dos presentes sobre os modos pelos quaes a moral póde ser descuidada ou offendida, isto é, mediante o assumpto da publicação em si, ou pela maneira como póde ser feita. Dessa maneira têm-se livros que devem ser altamente reprovados pela materia de que tratam e têm-se outros que se recusam sómente ao ver a publicidade escandalosa que delles se faz. Terminou S.S. recommendando que não se faça publicidade daquillo que applaude o vicio ou despreza a virtude.

Esse mesmo Congresso, dia 22 de Setembro, antes de dar por terminada as suas sessões, aprovou a seguinte moção:

"Os editores de 14 nações, reunidos em Roma e em Milão para celebrar o seu IV Cngresso, profundamente sensiveis ás luminosas palavras do Pontifice, se compromettem solemnemente a observar e fazer observar as normas indispensaveis para que a actidade publicitaria possa responder sempre melhor aos fins a que se destina."

Na mesma data foi lido, entre applausos, um telegramma de Mussolini exaltando a missão da publicidade.

SÃO PAULO

Parochia de Sta. Cecilia

RETIRO NA PAROCHIA — Iniciou-se hontem, e proseguirá até amanhã, dia 16, o retiro espiritual patrocinado pelo Apostolado da Oração da Parochia, em preparação á festa de Santa Margarida Maria.

As praticas são dadas ás 7,00 e 19,30 horas, pelo Revmo. Frei Fidelis, superior do Convento da Immaculada Conceição.

ASSOCIAÇÃO "PROPAGAÇÃO DA FE'" — Sendo o dia 22 de Outubro, domingo que precede a Festa do Christo-Rei, o dia consagrado ás Missões Catholicas, haverá na Matriz de Santa Cecilia nesse dia, por iniciativa da Associação "Propagação da Fé" — as seguintes solemnidades:

A's 8 horas — Missa com Communhão geral das zeladoras e associadas;

A's 19 e 15 hs. — Recepção das novas zeladoras. Hora Santa e Benção do Santissimo Sacramento.

FACTOS MARIANOS
Federação das Congregações Marianas

CONCENTRAÇAO MARIANA — Esteve presente á ultima reunião da Federação, realizada dia 1.o do cordão, encarregado da organização de rente, o Revmo. Pe. Ascanio Brandma Concentração Mariana na cidade de Taubaté, que terá por objectivo a incrementação do movimento mariano naquella Diocése e em todo o interior.

A data fixada para a realização desse grande acontecimento foi o dia 15 de Novembro futuro.

Para maior brilhantismo das solemnidades, o Revmo. Bispo Diocesano enviou cartas de proprio punho aos Vigarios de sua Diocése, fazendo um apello para que fundem Congregações em suas Parochias e que com ellas estejam presentes na assembléa.

Os Congregados desta Capital que desejarem tomar parte nesse Congresso Mariano deverão despender apenas a lucta da viagem (10 ou 12$). Publicaremos nas vezes seguintes mais detalhes sobre essa viagem, que se effectuará em omnibus especialmente alugados para tal fim.

Em viagem, os Congregados pararão na fazenda do dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa, onde sera offerecido café e saboradas deliciosas fructas de seu pomar. O almoço, em Taubaté, será offerecido pelo Exmo. e Revmo. Bispo Diocesano.

* * *

E'CHOS DE UMA ENTREVISTA — A Federação felicitou a Congregação Mariana de Santos pelos parabens por ella dirigidos ao dr. Austregesilo de Athayde, Director dos Diarios Associados, pela sua brilhante entrevista em Buenos Ayres com o sr. Vedia y Mitre, intendente daquella grande capital, sobre o ensino religioso na Argentina.

Congregação Mariana da Annunciação

(SANTA CECILIA)

DIA DE RECOLHIMENTO — No proximo domingo (22 de Outubro), haverá um Dia de Recolhimento, no qual são obrigados a tomar parte todos os membros dessa Congregação. Esse retiro, que será na sua Séde Social, iniciar-se-á com Missa e Communhão ás 7 horas, na Igreja de Santa Cecilia.

AULAS — Na Séde dessa Congregação, ás 20 horas, são ministradas pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, aulas de ECONOMIA DOMESTICA, ás 2.as feiras e dede APOLOGETICA, ás- 5.as feiras.

Da mesma forma, ás quartas-feiras se realizarão na Matriz de Santa Cecilia, ensaios de Psalmos pelo Revmo. Monsenhor Pedrosa.

DIVERSOS — Já está afixado na Matriz o quadro de frequencia dos Congregados, durante o mez de Setembro; as reclamações sobre o mesmo deverão ser dirigidas ao Cong. Olavo M. Calazans, até o dia 20 impreterivelmente.

— A Congregação fez-se representar no enterro e na Missa do 7.o dia da Exma. Sra. D. Henriqueta Monteiro Sawaya, esposa do Dr. Paulo Sawaya, um dos seus fundadores.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga

(SANTA CECILIA) (MENORES)

RETIRO ESPIRITUAL — Na primeira quinzena de Novembro, em dia que será previamente marcado, realizar-se-á na Séde dessa Congregação um Retiro, que será pregado pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, seu Director.

Em vista da grande importancia dos Retiros para a vida espiritual das Congregações Marianas, a esse deverão comparecer **obrigatoriamente** todos os Congregados Menores, de Santa Cecilia.

AULAS DE CATECISMO — Tem augmentado extraordinariamente a frequencia ás aulas de Catecismo da Congregação, que são ministradas ás 4.as-feiras, ás 20 horas, pelo Cong. Luiz Gonzaga Calazans. Damos a seguir a classificação dos grupos em relação á essas aulas, durante o mez de Setembro:

1.° lugar: Grupo "D", chefiado pelo Cong. Luiz Esteves Ortega, com 21 pontos;

2.° lugar: Grupo "A", chefiado pelo Cong. Antonio Monteiro Machado, com 15 pontos;

3.° lugar: Grupo "E", chefiado pelo Cong. Sylvio Pinto e Silva, com 13 pontos;

4.° lugar: Grupo "B", chefiado pelo Cong. Cesar Salles Caldas;

5.° lugar: Grupo "E", chefiado pelo Cong. Einar Alberto Kok.

NOVAS PROPOSTAS — Prestaram seu compromisso dia 18 do corrente, os seguintes candidatos: Claudio Borba Vita, José David Calazans, Eduardo Bressane Butcher, Rubens de Baros Lima e Samuel Bressane Butcher. Augmentaram, igualmente, o quadro social da Congregação os jovens: Octavio Bressane, Butcher, Waldemar Schultze e Jorge Bello.

CAMPANHA DE "JORNAES VELHOS" — Com grande exito se desenvolve a "Campanha dos Jornaes Velhos", em boa hora iniciada e que veiu pôr á prova o esforço e a dedicação dos Congregados de São Luiz Gonzaga.

A primeira apuração parcial, comprehendendo o periodo de 27 de Setembro a 8 de Outubro, trouxe o seguinte resultado na classificação dos grupos:

1.° lugar: Grupo "B", chefiado pelo Cong. Cesar Salles Caldas, com 270 kilos;

2.° lugar: Grupo "C", chefiado pelo Cong. Einar Alberto Kok, com 232 e 1|2 kilos;

3.° lugar: Grupo "A", chefiado pelo Cong. Antonio Monteiro Machado, com 122 e 1|2 kilos;

4.° lugar: Grupo "E", chefiado pelo Cong. Sylvio Pinto e Silva, com 117 e 1|2 kilos;

5.° lugar: Grupo "D", chefiado pelo Cong. Luiz Esteves Ortega, com 93 kilos.

Total de kilos angariados 835 ks. 1|2

Apurado em dinheiro ..... 176$900.

VISITA HONROSA — A' reunião geral realizada ás 9 horas do dia 8 do corente, esteve presente o Director dessa Congregação, Revmo. Pe. Paulo Tarso Campos.

Em nome dos Congregados Menores, saudou a S. Revma., o cong. Einar Alberto Kok que expressou o alegre sentir, por esse acontecimento, de todos os membros dessa Congregação.

Falando a seguir, o Revmo. Pe. Paulo exprimiu o seu contentamento pelo progresso sensivel desse sodalicio, e o interesse com que sempre acompanhou suas emprezas, dando ao mesmo tempo, algumas directrizes para a Congregação.

BIBLIOTHECA — A Bibliotheca dessa Congregação está sendo completamente reformada e augmentada, tendo sida adquiridos diversos e interessantes livros.

DONATIVOS — De um anonymo e por intermedio do Grupo "C", recebeu essa Congregação, que por nosso intermedio agradece, um donativo de 100$000, para as suas obras sociaes.

Pia União das Filhas de Maria de S. Cecilia

Em reunião do Conselho realizada a 1° do corrente, ficou deliberado que se estude um meio de por novamente em pratica os retiros mensaes que se vinham fazendo com tanto proveito para o progresso espiritual da Pia União. Assim, é provavel que as nossas associadas voltem a reunir-se mensalmente para, na solidão bemfazeja de um retiro, refazer as energias espirituaes de que necessitam para ser, em toda a parte e sempre, verdadeiras Filhas de Maria.

Cogitou-se tambem nessa reunião da proxima renovação do Conselho, a ser feita em Dezembro proximo vindouro.

Foi aggregada á nossa associação a Filha de Maria Irene Cursino de Moura, da Pia União de Taubaté, tendo sido tambem justificadas as faltas de DD...

Maria de Lourdes Macedo — Cacilda Araujo — Lucia Queiroz Telles — Antonietta Ferraz — Gilia Bovolenta — Julia Borba Vila — Annette Costa Manso — Delza Seabra — Alzira Ferreira de Araujo — Angelina Ricco — Augusta Toledo Assumpção — Olga Campiglia — Benedicta Kiehl — Esmeralda Adrien — Maria Amalia Mattos Pereira — Maria Antonietta Lopes de Oliveira.

VIDA RELIGIOSA

FESTA DO CHRISTO-REI: Domingo, dia 29 de Outubro, dar-se-á o enceramento da Festa de Christo Rei, havendo na Matriz de Santa Cecilia, Communhão Geral de *todas as associações parochiaes* na Missa das 8 horas. A' noite, ás 19 e 1 2 horas haverá Benção e Hora Santa.

A situação na Espanha

Mais um templo abatido pelas chammas

FERROL — Em Sobredo, um incendio intencionado destruiu por completo a igreja parochial. Apezar da promptidão com que foi dado alarme á policia, nada se poude fazer em pról da preservação das imagens e demais objectos do culto, que foram completamente destruidos.

Penetram em uma ermida e destróem as imagens

LERIDA, 21 — Durante a noite passada varios desconhecidos penetraram na Ermida de São Jorge, de Camarasa, e destruiram as imagens que havia na igreja. Esse facto causou grande indignação entre os habitantes da comarca.

Derrubam uma cruz historica

JAEN, 12 — Durante a madrugada de hontem, um grupo de individuos derrubou a historica cruz que coroava o "cerro" de Santa Catharina, que domina esta Capital. O selvagem e extranho acontecimento causou enorme indignação da parte do publico, que protestou vehementemente contra o attentado.

Commentarios sobre a politica hespanhola

ROMA (Setembro) — O "Avvenire d'Italia" publica um artigo 'o seu correspondente em Madrid, em que trata do fracasso da politica perseguidora do Governo Azaña, assim tambem como do fracasso da "tão falada reforma agraria, que desorganisou profundamente a producção agricola na Hespanha".

Trata da imposição céga que tem feito o Governo da escola leiga estatal, para saciar o seu furor antereligioso e em continuação relata impressionantes episodios que demonstram a perversão e corrupção dos jovens que chegam até ao extremo de gritar blasphemias deante das igrejas. O correspondente põe em relevo tambem a ameaça separatista que paira sobre a Hespanha com os regionalismos catalão, vasco e gallego, e termina fazendo notar as demonstrações de gratidão que o povo faz ás ordens religiosas, que se vem obrigadas a abandonar seus collegios e seu ensino victimas de absurda e suicida intolerancia.

"Não serão reabertas as escolas de communidades religiosas"

ASSIM REFERE O DIRECTOR DO INSTITUTO DE ENSINO SECUNDARIO, SECUNDANDO AS PALAVRAS DO MINISTRO DA INSTRUCÇÃO

BILBA'O, 6 — Ao serem nomeados os directores de alguns collegios, cujas directorias se achavam vagas, o direitor do Instituto de Ensino Secundario, manifestou que era proposito do Governo da Republica não autorisar a abertura daquelles collegios que foram regidos pelas communidades religiosas. Interrogado sobre as causas desta decisão, se limitou a contestar que era ordem do Ministro da Instrucção Publica, quando recentemente esteve de visita á cidade.

Conflicto entre o Estado e o Municipio de Cadiz

ALCAZAR DE SAN JUAN, 11 — Uma nutrida manifestação das classes operarias foi até a Camara para fazer constar sob protesto a creação do Instituto de Ensino Secundario concedido provisionalmente, sempre que este represente um desembolso economico para o Municipio.

Os manifestantes, que invadiram todas as dependencias do Municipalidade e fizeram a entrega das conclusões, pondo em destaque o proposito de opporem-se por todos os modos a que a Camara, dada a situação economica em que se encontra, tenha sacrificios de alguma especie, ou reconhecendo a bondade

Trinta vasos de guerra para o Brasil

TOKIO — Setembro — Os constructores de navios se reuniram no dia 20 para estudar as condições que lhes submetteu o embaixador do Japão no Rio de Janeiro, para a construcção de 30 vasos de guerra para o Brasil. As construcções que se completariam em doze annos, teriam um custo total de 180 milhões de yens.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.. .. .. 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Acção Catholica

(Continuação da 3.a pag.)

ridade de Deus, que suggere a pratica do amor do proximo e inspira a observancia dos divinos preceitos. E', afinal, o absoluto predominio de Jesus Christo nas almas, nos espiritos, nos corações, nas leis, nos usos, nos costumes, nas instituições, em tudo.

O verdadeiro catholicismo, portanto, é a diffusão desse reinado soberano e unico. E verdadeiro catholico só é aquelle que, comprehendendo a sua alta missão social, se esforça por vêr Jesus Christo instaurado no lugar que Elle e apenas elle deve, por direito, preencher. Por isso catholicismo é acção catholica.

Tertuliano escreveu: **Omnis christianus debet esse miles**, todo o christão deve ser soldado. Mas, o soldado foi feito para combater. As milicias foram feitas para pugnas. E comprehende-se que haja soldado inerte ou milicias preguiçosas? Assim, o christão, o catholico é um soldado de sua fé que elle deve custodiar com todos os carinhos, não porém com os ciumes de querel-a só para si. Deve antes trabalhar por que a scentelha que vivifica sua alma se communique á outra alma, nella incendiando o amor de Deus. Deve fazer por que todos os corações em volta de si conheçam tambem esse bem inegualavel, inexprimivel, que elle guarda amorosamente no recesso de sua alma e que é a sua fé, toda a sua felicidade. Deve derramar, á sua volta, uma onda fervorosa de zelo que faça a todos comparticipar dos beneficios que goza. E' a caridade que o pede, que o manda, que o impõe.

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

Ghandi suspende por um anno a sua rebeldia

POONA — Setembro — Foi publicada no dia 14 uma importante declaração pelo qual o "leader" nacionalista hindú Ghandi se compromette virtualmente a respeitar uma tregua de um anno, durante a qual abandonará sua actividade contra as autoridades inglezas.

O numero de "Nazis" na Allemanha

BERLIM — Setembro — O numero de membros do partido nacional-socialista eleva-se a 3.900.000.

Dois milhões de petições de ingresso estão em suspenso.

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA

PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL

AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO

L. STRINA & CIA.

Caixa Postal 470 — RUA S. BENTO, 29

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL

EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA

Pathé-Baby

— Desejaes a emoção? Eis o film policial.

— Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.

— Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.

— Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS

DISTRIBUIDORES GERAES

ISNARD & CIA.

SECÇAO PATHE' BABY

RUA 24 DE MAIO N. 20 — Teleph.: 4-5461 e 4-3587

Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | Domingo, 29 de Outubro de 1933 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 131

A acção da Assistencia aos Mendigos

Ha mais de um mez iniciou-se em S. Paulo, novamente com o apoio official, uma obra de elevado alcance social, além de ser do merito da verdadeira caridade. Todos estamos surpresos de a cidade não apresentar mais o aspecto triste que lhe emprestavam os innumeros mendigos, encontrados em todo o lugar, abusando da caridade publica.

Era a consequencia dolorosa de um decreto insensato que viéra incrementar, desassombradamente, a profissão da mendicancia, tão rendosa entre um povo caridoso que o nosso é...

Para darmos aos nossos leitores a idéia do plano magnifico dessa cruzada de amôr, procurámos a ASSISTENCIA AOS MENDIGOS que dirige todo o movimento. Acolhidos com sympathia, fomos informados do muito que se tem feito e do que resta ainda a fazer. Encantou-nos, sobretudo, o enthusiasmo da *Assistencia*, o ardor e devotamento com que toda ella se entregou a essa causa.

A ASSISTENCIA AOS MENDIGOS — membro desse corpo admiravel que é a Sociedade de São Vicente de Paulo — estupendamente coadjuvada pela Policia e pela Liga das Senhoras Cathólicas, vem conseguindo, palmo a palmo, o seu ideal, qual o de amparar a pobreza desprotegida e reprimir os abusos da falsa mendicancia: a Policia recolhe no Presidio do Paraiso os mendigos das ruas, e são elles mantidos pelo Estado durante a sua permanencia nesse lugar, mais ou menos por 3 dias, tempo sufficiente para a syndicancia sobre cada individuo, feita pela Assistencia, cujos dados figuram numa ficha de que uma cópia fica com a Policia e outra com a Assistencia. Aos que não residem na Capital, e que por difficuldades extremas se viram constrangidos a mendigar, são fornecidos "passes" para voltarem aos seus lugares; os falsos mendigos são postos em liberdade, sendo em caso de reincidencia presos e processados; os sinceramente necessitados são, quando sós, e o querem, recolhidos no Asylo da Villa Mascotte, situado a caminho de Santo Amaro; e, finalmente, dentre estes ultimos, os que possuem familias, são socorridos domiciliarmente, visitados, cada semana, pelos actuaes 11 visitadores da Sociedade de S. Vicente.

O Asylo da Villa Mascotte, construido pela Sociedade de S. Vicente, em terreno que lhe fôra doado, não poderia comportar todos os que delle necessitam, e, um appello da Assistencia á Liga das Senhoras Catholicas pôl-a em campo, activamente, e 60:000$000, em pouco tempo angariados, permitiram o inicio da 4 pavilhões de que já se inaugurou um, comportando, cada qual, mais ou menos 150 pessoas.

No Asylo, além de todos os soccorros prestados, têm os pobres a assistencia médica (pois que muitos são os recolhidos que se encontram em precario estado de saúde) e assistencia espiritual, celebrando-se, quasi diariamente, o Santo Sacrificio da Missa.

Ha a notar, em todo esse movimento, a preoccupação maior em proporcionar o bem aos socorridos, não sendo preso nem maltratado nenhum recolhido, ainda que falso miseravel, coberto de andrajos... mas que é chacareiro pelos arrabaldes, proprietario de predios, emprestador de dinheiro a premio, senhor de terrenos, funccionario publico, etc., que até agora tem constituido 60% dos que déram entrada no Presidio do Paraiso. Dentre estes, que attingem a 400, ha tambem os desoccupados, os vagabundos validos, para os quaes, a Assistencia criou um departamento especial, a BOLSA DO TRABALHO, por que procurará dar-lhes collocação.

Ahi está o muito que a Assistencia, secundada pela Policia, e pela Liga das Senhoras Catholicas, tem feito e muito mais fará, por certo, contando com o apoio real de toda a população e das classes em geral. Acima de tudo, entretanto, é imprescindivel o auxilio da Policia, que, em faltando, terá redundado na volta da situação anterior, o que seria, por demais, a lastimar. O obulo que a caridade, antes, distribuia ás mãos, muitas vezes opulentas, de quem lhe implorava misericordia, seja, agora e sempre, posto ás mãos da Assistencia, para o progresso dessa obra de perfeita caridade e que tão grandes bens trará para a cidade e para o publico.

Curiosa estatistica levantada pela Assistencia aos Mendigos, que, aliás, fica muito aquém da realidade, mostra que só os nickeis ajuntados pelos mendigos num mez (quantos delles não faziam féria superior á de muitos causidicos e facultativos, conseguindo até 50$000!) Seriam sufficientes para sustentar por muitos mezes o Asylo de Villa Mascotte, onde cada recolhido acarreta, em média, uma despesa de 40$000 mensaes! Essas cifras são eloquentes por si mesmas para que se avalie do que ha a fazer ainda em pról dessa campanha (mórmente sabendo-se que ella está por se extender aos mendigos dos bairros e que todos os da cidade chegam a 5.000 familias num total de 30.000 individuos, segundo calculo approximativo que se fez) não podendo privar-se dos beneficios e caridade de toda a população.

A Liga das Senhoras Catholicas (telephone 2-5619) e a Assistencia aos Mendigos (telephone 4-3282, á Rua Cesario Motta, 10), recebem com satisfação qualquer auxilio em dinheiro ou não, como, tambem, fazem um appello a todos quantos possam, a se inscreverem como contribuintes desta ultima organisação.

Coxo, cego, surdo e maneta... e conseguiu fugir

ATLANTA, (Outubro) — Fugiu da prisão do Estado um individuo cego, surdo, coxo e sem a mão direita. Os carcereiros deram conta da desapparição do sujeito dois dias depois de consumada a fuga.

A Conferencia Asiatica contra a Guerra, muda-se para a Russia

SHANGAI, (Outubro) — O presidente da Conferencia asiatica contra a guerra, cuja reunião em Shangai havia sido prhoibida pelas autoridades, embarcou com todos os delegados rumo ao porto de Vladivostock, na Russia asiatica.

Pede adeantado o valor de seus funeraes

EAST LONDON (Colonia do Cabo) — Outubro — Arthur E. Feltham, ex-prefeito desta cidade, que se encontra em situação economica bastante desesperadora, publicou num jornal local o seguinte annuncio: "A meus amigos: O que subscreve, roga encarecidamente a seus amigos e familiares, homens de negocio e outros, se sirvam enviar-lhe em dinheiro todas as quantias que haveriam de gastar em seus funeraes. Pelo que lhes ficas muito agradecido. — Feltham".

Uma semana depois, o sr. Feltham, recebeu dinheiro e objectos no valor de mais de 100 libras esterllinas.

A nova Lei de Imprensa Allemã

BERLIM, 4. — O Governo do Reich approvou uma lei regulamentando a profissão de redactor de jornaes.

Dicta lei contem prescripções sobre a admissão ao exercicio da profissão, sobre sua protecção e sob os pontos de vista corporativo e penal, e faz do redactor uma pessoa que, de certo modo, realiza uma funcção publica.

A lei prevê, entre outras cousas, a constituição de Tribunaes profissionaes destinados á protecção juridica e á vigilancia dos redactores.

* * *

A proposito da noticia acima o corespondente de "El Debate", o brilhante diario catholico de Madrid, enviou para o seu jornal uma interessante chronica telephonica de que extrahimos as informações seguintes.

Trata-se da legislação mais nova e transcendental que já se fez sobre Imprensa. Estabelece-se uma corporação da Imprensa como severidade extraordinariamente rigidas. Chama-se, na referida lei, aos jornalistas, com a hyperbole litteraria que caracterisa o povo allemão, — "director de escriptos" (**schriftleiter**), e esse nome, como a profissão, fica reservado áquelle que, reunindo os necessarios requisitos, seja admittido na Corporação por alguma das secções regionaes. Esses requisitos são: plena cidadania; raça ariana; maioridade; ser possuidor da necessaria aptidão (sic) com seu titulo profissional universitario e um anno de pratica.

Nos jornaes não poderão trabalhar ou collaborar sinão jornalistas inscriptos na Corporação. Aos infractores desta disposição: pena de prisão até um anno.

Os jornalistas têm a liberdade de critica, porem, se lhes prohibe que apresentem como interesses publicos os privados; que ataquem a tradicção, a defesa nacional, os interesses materiaes ou moraes do paiz, ou a religião; que sua conducta privada e profissional seja honrada e digna. Fixa a legislação, alem disso, textualmente, as obrigações de informar com verdade, ajuizar boa vontade e trabalhar com consciencia.

Dispõe a lei que em cada numero se faça constar quaes os redactores e as respectivas secções de que são responsaveis. Os proprietarios de jornaes tem os seus direitos bastante restringidos, até não poder cancelar o contracto com um redactor que cumpra o seu dever.

A Corporação de Imprensa terá seus Tribunaes profissionaes, cuidará do formato, formação e defeza dos periodicos.

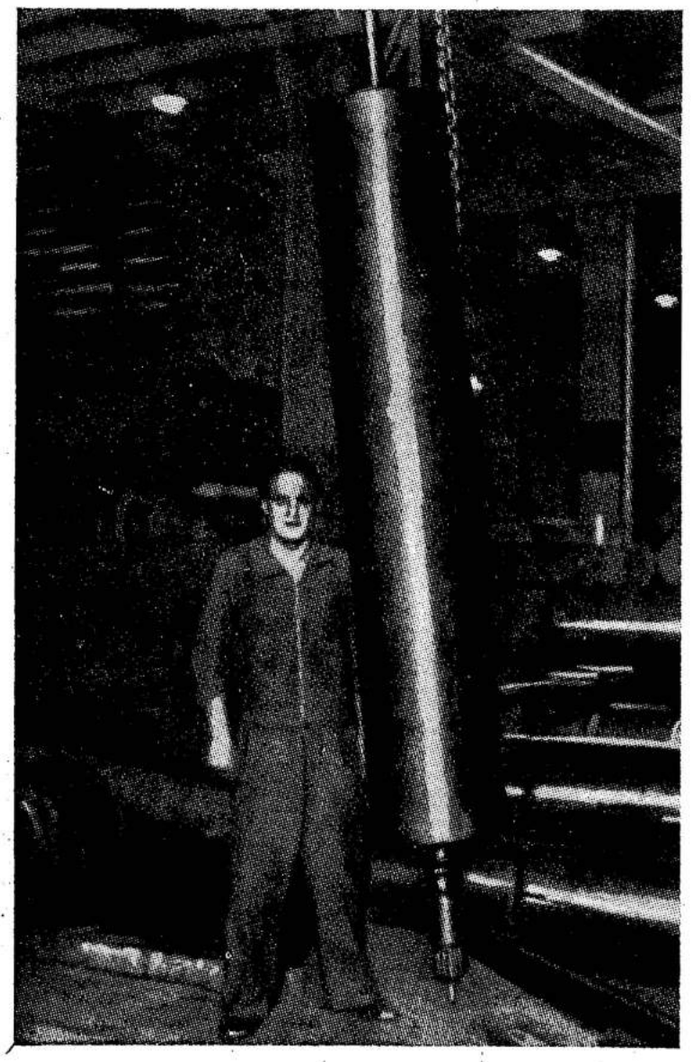
No artigo 47 da lei, deixa-se a entrada em vigor da nova legislação, para quando o designar o Ministro da Propaganda. Assegura-se que será logo.

Para comprehender ou interpor tão rigorosa ordenação, diz o chronista, deve-se ter em conta, de um lado, os abusos no regimen da Constituição de Weimar e da chamada liberdade de imprensa, e de outro, que quasi a totalidade dos diarios importantes da Allemanha têm sido até agora judeus.

O Pe. Gemelli contra as Leis de Esterilização

ROMA, Outubro, 2 — O "Osservatore Romano", publica uma carta do Pe. Gemelli, reitor da Universidade Catholica, nome mundialmente conhecido nos meios scientificos, que desmente quanto publicaram os jornaes allemães acerca de um pretendido artigo seu em que defendia as leis de esterilização, apresentando-as do ponto de vista canonico. O Pe. Gemelli recorda que em todos os seus escriptos sempre pôz em relevo a gravidade dos erros, tanto moraes como biologicos, que contêm os varios postulados da esterilização.

A mais veloz rotativa de toda a Europa



O cliché que estampamos reppresenta um dos vinte cylindros de duas toneladas de peso, que têm a velocidade de 30.000 revoluções por hora (ou seja 500 voltas, por minuto, ou ainda 8 voltas e 1/3 por segundo) das novas rotativas do nosso confrade, o magnifico diario catholico de Madrid, "El Debate".

A nova rotativa desse grande diario madrileno é a mais rapida e aperfeiçoada que actualmente usam os periodicos americanos e "El Debate" é o primeiro jornal da Europa que a adquire, collocando-se assim em pé de superioridade a qualquer outro jornal europeo e honrando dessa fórma sobremaneira a imprensa catholica mundial.

*** **Mais uma victima, a decima quarta, pagou á egyptologia o seu tributo.**

O director do Laboratorio de ensaios do Conservatorio de Artes e Officios, Sr. Celleriev, perdeu a sua vista esquerda, examinando uma estatueta de madeira procedente do tumulo do Pharaó Tut-Ank-Amen.

Recebido, do director dos Museus Nacionaes o encargo, entregou-se o sabio ao estudo com auxilio dos raios ultra-violetas, podendo constatar que a estatua offerecia "um poder de lumisosidade excepcional".

Acabava de comprovar o facto, quando sentiu uma dôr vivissima no olhe esquerdo, que cegou irremediavelmente.

Perguntaram-lhe si se trataria de outra vingança do Pharaó..

— Não, não quero culpar Tut-Ank-Amen de minha infelicidade, porém, o que se poderá dizer é que a estatua está pintada de uma substancia organica desconhecida para nós.

Não obstante, ha ahi pasto bom para os supersticiosos que jamais permittirão uma duvida: — "Vingança do Pharaó!..."

Roma, New-York e Moscow

Os telegrammas dos ultimos dias nos tem trazido noticias sobre o reatamento das relações diplomaticas entre a Russia e os Estados Unidos.

A muitos, terá causado extranheza a approximação do paizleader do industrialismo burguez, e da rubra republica dos soviets. Muito maior, no emtanto, foi o pasmo geral, com a noticia de que o Vaticano declarára só poder negociar com a Russia, tomando como base as propostas apresentadas pela Chancellaria da Santa Sé em 1922.

Estas duas noticias, que põem em toco a delicada diplomacia dos tres eixos em torno dos quaes gira o mundo moderno — o Vaticano, a Casa Branca e o Kremlin — merecem alguns reparos.

Preliminarmente, é preciso accentuar que o estabelecimento de relações diplomaticas com um governo qualquer não significa o reconhecimento da legitimidade da investidura deste governo, ou a approvação dos principios e da politica interna que elle pratica. E' este um axioma de Direito Internacional Publico, de que a diplomacia do Vaticano tem feito uso em todas as épocas. Assim, por exemplo, em épocas remotas, o Santo Padre tem mantido nunciaturas apostolicas junto ás cortes de dois principes que, em lucta civil, disputavam a posse da corôa, dispensando a ambos os pretendentes o tratamento de Majestade. Ainda em virtude deste principio, a Santa Sé não hesitou em acceitar relações diplomaticas com os diversos soberanos protestantes, cujos paizes haviam abraçado a heresia de Luthero. E, em relação á propria Russia, no regime imperial, o Santo Padre mantinha um Nuncio Apostolico junto ao Kremlin, e acceitava um embaixador russo junto ao Vaticano, a despeito de ser o Czar o maior sustentaculo do scisma russo. A formação de relações diplomaticas é facto que actua tão sómente na esphera internacional, sem a menor repercussão na hostilidade doutrinaria entre o Catholicismo e o communismo, tão irreductivel quanto o odio do Bem ao mal.

Ninguem ignora que, de todas as religiões perseguidas pelo regime sovietico, a mais visada foi a Catholica. O que o Santo Padre exige, é que o governo sovietico, para ser admittido no concerto das nações civilisadas, restaure dentro das fronteiras russas a liberdade religiosa, que é a caracteristica de todos os povos que pretendem ter foros de civilisados.

Emquanto o governo communista não der este passo, será inutil qualquer tentativa de approximação.

Mas, indagamos, porque, da parte das autoridades sovieticas, uma tão invencivel reluctancia em permittir a restauração do culto catholico?

A resposta não é difficil de se dar. Catholicismo e communismo são coisas que "hurlent de se trouver ensemble". Por toda a parte onde o culto catholico for franqueado aos fieis, a propaganda anti-communista será feita, a proposito de tudo e a proposito de nada, desde o mais alto Prelado, ao ultimo dos sachristães ou catechistas. Basta ensinar a existencia de um Céo e de um inferno, para affirmar implicitamente a falsidade de todos os "dogmas" leninistas. Basta assistir a uma cerimonia da Igreja, com seu ritual deslumbrante, para adquirir, da autoridade, uma noção santa e elevada, em contráste com a concepção communista. Se me fosse possivel usar uma imagem explicativa, diria que, em qualquer logar em que se encontre, o bom catholico "súa o anti-communismo por todos os seus póros".

Como a ultima das preoccupações communistas é a liberdade de pensamento, elles conjuram o perigo com toda a simplicidade: matam os fieis, saqueiam os templos, e resolvem cirurgicamente o problema religioso. Et tollitur questio.

Já não é assim, porém, que agem as nações burguezas, incoherentes por definição.

O Communismo não deseja a introducção de elementos catholicos na Russia, para manter a ordem interna. Os burguezes, tendo todos os motivos para receiar que as legações e consulados russos em seus paizes venham a fomentar a dissenção e a lucta social, não se importam, porém, em semear em todos os paizes onde dominam, uma verdadeira profusão de agencias sovieticas.

Na França, na Inglaterra, na Allemanha, na Hespanha, por toda a parte onde funccionam, as legações sovieticas são os mais valentes nucleos de propaganda communista. E, a despeito disto, os paizes burguezes tolamente, fecham os olhos ao perigo, e continuam a brincar com o fogo! E os jornaes nos trazem a dolorosa noticia de que os Estados Unidos, a nação industrial e burgueza por excellencia, tambem já pensam em restabelecer relações economicas com a Russia!

Na differença de attitudes mantida pelo Vaticano e pela Casa Branca, em relação ao Kremlin, estão perfeitamente definidos dois estados do espirito.

O Santo Padre vê, diante de si, a horda vermelha que avança. Uma por uma, as nações civilisadas se vão deixando tragar pela propaganda socialista preludio da revolução communista. Uma por uma, vão recnhecendo os soviets. E, no emtanto, elle, firme como a rocha de Pedro, continua a manter sua irreductivel opposição.

Por outro lado, os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Allemanha, e a propria Italia, vão cedendo. Os canhões, os exercitos, as esquadras, os aviões, os gazes asphyxiantes, e ouro, nada lhes parece sufficiente para levantar diques á innundação que se approxima. Cedem, e cedem burguezamente, tolamente, sem ter, siquer, terçado as primeiras armas, para experimentar a bravura do adversario.

Não tem ouro, não tem canhões, não tem exercito, o Santo Padre. Mas elle não cede. Elle, que é a potencia espiritual, levanta barreiras com o simples prestigio de sua palavra. Instrue, trabalha, ora, encoraja e reprime. E, lentamente, a contra-offensiva catholica em todo o mundo se vae desenhando, com terror para os semitas da III.ª Internacional.

Diante desta invencivel opposição, não se lembrarão, talvez, elles, do "non praevalebunt" com que foi dada á Igreja de Pedro a prerogativa da indestructibilidade?

O Desarmamento dos outros...

Milton de Souza Meirelles.

Os jornais têm noticiado, nestes ultimos dias, as repercussões que produziu, em todos os países, o áto do governo alemão retirando-se da Conferencia do Desarmamento e da Sociedade das Nações.

Essa resolução do Reich repercutiu de modo ruidoso, em toda parte. E, regra geral, os comentarios da imprensa e as declarações dos politicos, especialmente na Europa, têm sido exageradamente pessimistas, condenando furiosamente esse áto, e, fazendo crer que, com isso, vamos para uma nova Grande Guerra. Já se chegou até a prognosticar que as suas consequencias serão mais ou menos semelhantes ás que resultaram do assassinio de Serajevo...

Ora, não é preciso grande dóse de otimismo para se ver, em tudo isso, nada mais que muito exagero e muito pessimismo e, quiçá, um movimento proposital, com o intuito de crear uma atmosfera de desconfiança, de prevenção contra a Alemanha.

A sua retirada da Conferencia do Desarmamento ainda apresenta certa importancia. Mas, quanto á sua resolução, deixando de fazer parte dessa pacata e inofensiva pessôa juridica de direito publico externo, que se chama Liga das Nações, nada apresenta de extraordinario, pois foi uma consequencia daquela outra, e, além disso, algumas nações importantes, como o Japão, dela já se retiraram.

A Conferencia do Desarmamento, parece, estava se tornando, ultimamente — já o disse alguem — Conferencia do Desarmamento... da Alemanha.

A igualdade de condições no desarmamento ia ser ou lhe foi concedida no fim do ano passado e foi nesse presuposto — que a Alemasha considera condição **sine qua non** para continuar a tomar parte nos trabalhos — que ela colaborou com as outras nações nas reuniões desarmamentistas.

Agora, decorridos varios meses, negam-lhe essa desejada igualdade de condições, com surpresa da Alemanha, que já a considerava obtida. Portanto, não mais lhe interessava a Conferencia de Genebra, a não ser que o Reich voltasse atraz, submetendo-se a outras condições, que ele considera vexatorias para a sua qualidade de uma das principais potencias do mundo, de um país de 65 milhões de habitantes, que atingiu a um alto grau de civilização e de cultura, com uma industria adeantadissima, e que sempre desempenhou papel de grande delêvo nos momentos decisivos da historia da Europa.

Retirando-se dos trabalhos desarmamentistas, não fez mais do que agir coerentemente.

Não têm razaão os que condenam esse seu gesto. Negada a condição basica para a sua colaboração na Conferencia do Desarmamento, era natural que dela se retirasse. Não se podia pretender que o Reich continuasse a enviar seus embaixadores ás discussões de Genebra sem vantagem alguma, com fito, tão somente, de exercitá-los na difícil arte de Demostenes...

(Continúa na 4.ª pagina).

A palavra de Deus

VIGESIMA PRIMEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES
(29 de Outubro de 1933)

Evangelho segundo São Matheus, cap. XVIII, vers. 23-25. — Por isso é semelhante o reino dos céos a um rei que quiz pedir contas aos seus servos. E, como começasse a pedir contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. Ora, como não tivesse este com que pagar, mandou que o vendessem com sua mulher e seus filhos e tudo que possuia, para assim ser reembolsado. Mas o servo, lançando-se aos seus pés, rogava-o, dizendo: Tem paciencia commigo que tudo te pagarei. Compadeceu-se o senhor daquelle servo e deixou-o partir e perdôou-lhe a divida. Tendo, porém, sahido este servo, encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem dinheiros. E, apanhando-o, suffocava-o, dizendo: Paga o que deves. E seu companheiro, prostrado aos seus pés, rogava-o, dizendo: Tem paciencia commigo que tudo te pagarei. Elle, porém, não quiz ouvil-o, foi-se e o metteu no carcere até que solvesse a divida. Ora, os outros servos, como vissem o que se passava, ficaram profundamente penalizados, e vieram e contaram ao Senhor tudo o que acontecêra.

Então, chamou o Senhor seu servo e lhe disse: Servo mau, perdôei-te toda tua divida porque me rogaste; acaso não te competia tambem compadecer-te de teu companheiro como de ti me compadeci eu? E irado entregou-o aos verdugos até que pagasse todo o debito. Assim meu Pae Celeste fará comvosco, si, de coração, não perdôardes cada um ao seu irmão.

COMMENTARIO

"Então, approximando-se Pedro de Jesus, disse-lhe: Senhor, quantas vezes perdôarei ao meu irmão, si peccar contra mim, sete? Disse-lhe Jesus: Não te digo sete vezes, mas, setenta vezes sete vezes". E' para explanar esta doutrina que Jesus propõe a parabola do perdão das injurias.

O significado desta allegoria é intuitivo: Deus Nosso Senhor, ao nos julgar, usará comnosco da medida que houvermos tido com nossos semelhantes.

De toda esta parabola resaltam a Bondade de Deus e a sublimidade do Christianismo. O debito que contrahimos com Deus são nossos peccados, com que violamos as leis divinas, e por isso merecemos pena infinita, cuja reparação supera absolutamente nossas possibilidades. Mas, Deus, em sua Misericordia ineffavel, perdôa-nos gratuitamente! Contenta-se com a confissão humilde e contricta, e com a promessa de emenda futura, pela qual responde a mesma debil vontade, tantas vezes prevaricadora!

Este procedimento tão compassivo de Deus Nosso Senhor evidencia melhor a monstruosidade do servo que, de seu proximo, exige reparação estricta e rigorosa de uma offensa insignificante. E, de feito, as offensas que nos fazem nossos semelhantes, deante de nossas faltas da lei divina, desapparecem como os cem dinheiros, ou cincoenta mil réis, ao lado dos dez mil talentos, ou cem contos de nossa moeda. E' por isso que Nosso Senhor impõe em sua lei o perdão das injurias.

A quem lê esta parabola parece este ensinamento muito logico e natural, pois vem exposto á luz da Bondade Divina. E não é menor gloria para o Christianismo, nem menos lhe realça a grandeza, que as verdades mais sublimes, consideradas dentro dos seus moldes, pareçam naturaes e evidentes. Entretanto, o amor dos inimigos e o perdão das injurias, como norma ordinaria de procedimento, é doutrina desconhecida dos mais celebres philosophos do paganismo, e que se introduz com Nosso Senhor Jesus Christo. "A philosophia, — assim diz Bosset — bem se esforçára por lançar fundamentos a esta doutrina; mostrára que, por vezes, é honroso perdôar aos inimigos: deu, entre as virtudes, logar á clemencia; mas, não era uma virtude popular, não pertencia sinão aos triumphadores. Persuadira-os que lhes era glorioso esquecer as injurias de seus inimigos desarmados; mas o mundo não sabia que era bello perdôa-los antes mesmo de vencêl-os. Reservava-se a nosso Mestre adoravel ensinar-nos doutrina tão humana e quão salutar: a Elle estava reservado fazer resplender este triumpho da caridade, que nem as injurias nem os opprobrios possam alterar a serena e suave cordialidade de uma sociedade de irmãos". Tivessem os povos ouvidos para ouvir estes preciosos ensinamentos!

Ha ainda, nesta parabola, um ponto obscuro que esclarecer. Como o senhor, ao saber da acção iniqua de seu servo, reclamou-lhe novamente o pagamento, parece insinuar-se, com o exemplo, que os peccados remittidos revivem nas novas faltas, o que contraria o ensino da Igreja. Responde Santo Thomaz que as exigencias de Nosso Senhor pedindo o "universum debitum", versam não sobre as offensas passadas, inteiramente perdôadas, mas sobre a nova em que acabára de incidir, cuja gravidade, pelo monstruoso que encerra, é, como a primeira, comparavel a uma divida igualmente insolvivel. Aliás, o significado da parabola pede que seja ella tomada de modo geral: a remissão de nossas faltas só nos é concedida, si, de coração, perdôarmos ao nosso proximo as offensas que porventura contra nós venham a cometter.

O Japão procura motivos para augmentar seu armamento

Novas de fonte extrangeira annunciaram que o Japão tinha em mira reforçar o seu exercito pela formação de quatro novas divisões. O Ministro da Guerra, desmentiu formalmente, entretanto, essas informações.

Entretanto um communicado do ministro da Guerra nipponico accrescenta:

"E' de notar que o exercito sovietico é, actualmente, mais forte que sob o regimen tzarista. Elle dispõe de dez divisões, trezntos carros de assalto e centenas de aviões de caça, de reconhecimento e de bombardeio, capazes de aventurar um ataque rapido contra o Mandchukuo e o Japão. Esse estado de cousas causa um certo mal-estar e urge melhorar a defeza nacional".

Por outro lado um outro personagem official declarou que se os Estados Unidos, apezar dos pedidos feitos em Washington, puzessem em execução o programma annunciado de suas construcções navaes, ver-se-ia o Japão, por seu lado, na obrigação de augmentar a marinha de guerra.

Por conseguinte é uma corrida de armamentos que se prepara.

Distincções honorificas portuguezas

O "Jornal Official" de Lisbôa publicou dia 30 de Setembro p. p. uma lista de promoções, na qual destacámos os nomes seguintes:

A grã-duqueza Carlotta de Luxemburgo, elevada á dignidade da grande cruz da Ordem Militar da Torre e da Espada;

O Chanceller Dolfuss, grande cruz da Ordem de Christo;

Sr. Myrtil Schwartz, consul de Portugal em Strasburgo; Mr. Gaston Gérard, antigo sub-secretario de Estado francez de turismo; Monsenhor Arata, antigo ouvidor da nunciatura apostolica em Lisbôa, commendadores da Ordem de Christo;

Monsenhor Lédeuze, reitor da Universidade de Louvain, official da Ordem de Christo.

Mr. Delestrée, chefe do gabinete do sub-secretariado francez de turismo, cavalheiro da ordem de Christo;

M. Benes, ministro dos Negocios Extrangeiro da Tchécoslovaquia, elevado a dignidade da grã-cruz da Ordem Militar de São Thiago da Espada;

O conde dalla Torre, director do "Osservatore Romano", grande official da mesma ordem.

Ha poucos dias, aqui em S. Paulo, foi tambem agraciado pelo governo portuguez, o sr. Interventor Federal, com a Gran-cruz, da Ordem Militar de Christo.

Sessenta deputados e academicos francezes recebidos pelo Papa

ROMA — Foi recebido aos 26 de Setembro pelo Summo Pontifice um grupo de sessenta francezes, composto de deputados e academicos, membros do "Comité França-Italia", chegado dias antes a Roma.

O milagre de S. Januario

ROMA — Repetiu-se outras cinco vezes o milagre da liquefação do sangue de São Januario, Padroeiro de Napoles, durante o octavario que se celebrou em Setembro passado na Cathedral da dita cidade. A liquefação, effectuada ante a multidão commovida, teve logar nos dias 20, 21, 23, 24 e 25 desse mesmo mez.

NOTA INTERNACIONAL

Paz! Paz! Paz!

Acontecimentos da maior importancia encheram a ultima quinzena. Desde a sensacional retirada da Allemanha da palhaçada tragica de Genebra até o annunciado amplexo da plutocracia americana ao proletariado sovietico, muito assumpto ha para reflexões.

Obriga-nos, porém, ao silencio, a Festa de Christo-Rei. Vamos nos collocar em plano mais eminente para irradiar uma voz do Vaticano(*) que pairando acima das paixões, sabe encarar a situação das nações com a mesma serenidade do Vigario de Christo, Rei da Paz, incomprehensivelmente posto á margem de todos os movimentos politicos pela paz.

* * *

Houve o repudio do Christo, houve a ruina da Caridade. "Nações e systemas, doutrinas e Estados — hoje o socialismo, como hontem o liberalismo — o communismo hoje, com hontem a sociedade burgueza-, estão todos possuidos pelo egoismo.

Hontem o equilibrio e a justiça deveriam sahir da guerra. A guerra veio... Hoje não existe o equilibrio nem a justiça, porque veio a guerra. Procura-se a paz por caminhos que conduzem á guerra. Emquanto se reclama o desarmamento dos effectivos, os effectivos estão armados e os pensamentos e as vontades e as intenções tambem estão armados. Só a força é lei, a suspeita é razão, as represalias são um direito...

A realidade é de tal modo sinistra que a civilisação a abomina. Ella denuncia o horror, a louvura, a monstruosidade. Ha um desdobramento da consciencia social. O grito de alarme, o convite para os entendimentos têm uma apparencia e uma entoação sinceras. Mas, após curtos periodos de calma, reapparecem as denuncias, as accusações, as condemnações. Do horizonte das conferencias, cheias de incertezas e contradicções, o clarão livido das tempestades se reflecte nos acontecimentos. Ha relampagos de batalha sob arco-iris de paz. O senso civilisado, que não ousa a declaração de guerra, se afunda na barbarie das guerrilhas, das façanhas dos bandos armados, dos golpes de Estado. Os movimentos sociaes que pregam a egualdade, a fraternidade antiga, a equidade, o trabalho, moram em parques e arsenaes regorgitantes de machinas de guerra que exprimem as ultimas conquistas da sciencia. Para os povos as guerras militares, para as idéas e os partidos as guerras civis. Se ainda, de tempos em tempos, a civilisação tem como que um arrepio de horror, a calma superficial esconde espionagem, propagandas, manobras clandestinas, sociedades secretas. Estão asphyxiadas todas as atmospheras espirituaes, sociaes e politicas.

Para contar este sarilho infernal a humanidade despendeu e despende como se tratasse de crear a edade de ouro da felicidade. Ella se empobreceu com a prodigalidade de um philanthropo. Ella se tornou miseravel para aperfeiçoar o instrumento do seu suicidio".

* * *

A voz de Pio XI é como a "de um destes prophetas que passam na vespera das grandes catastrophes". A principio incomprehendida e longinqua, ella foi se approximando e se impoz como uma voz eterna.

Escreveu um protestante, no **Herald Tribune** de Nova York: "Karl Marx sustentava que nas cousas praticas a religião era o opio do povo. Não ha nada de entorpecente na attitude tomada pelo Papa actual".

Se mil caminhos conduzem á guerra, outros mil levam á Roma. Com a sua "palavra paternal, penhor de promessa segura, que não pode offerecer nem o verbo politico, nem o verbo economico", o Santo Padre a todos vae convidando para se abeirarem do tumulo dos Apostolos para, na pacificação dos espiritos, a guardarem o Christo da Paz.

"Elle vem. Deus sabe esperar. Elle não vem nos dias que o homem presume como seus, em que elle não O procura e não O quer. Elle virá quando o plano presumpçoso de suas avançadas e de suas batalhas tiver perdido os seus limites. Então sómente. Antes não. Emquanto não se estiver na afflicção, no desespero e na persuasão do fim, Deus não virá. O homem seria capaz de pensar que não é a Divina Providencia, mas a sua propria sabedoria que o salvou E' preciso que este acto de orgulho não seja mais possivel, que elle seja evidentemente impossivel. E' preciso que o homem se declare vencido, que reconheça que errou, que se arrepende e reze. Então, Elle vem. E seu milagre é impossivel de ser negado.

O Pontificado de Pio XI, depois da grande guerra, desde o tempo em que ainda havia chammas até hoje, é signal desta vinda. Todo o Seu pensamento, toda a Sua obra apostolica a invoca e a prepara.

Genio da Paz, Elle a precede como o Baptista da nova salvação. Assim, hoje, como ha dezenove seculos, só a paz póde acolher Jesus".

(*) "Génie de la Paix", do sr. Conde della Torre, no "Osservatore Romano" de 12-2-1933 in "La Cité Chrétienne" de Julho 1933.

Fernando de Marialva

Pelas vocações

Sim. Elle é um homem como tu e as suas mãos são eguaes ás tuas, porém, com esta grande differença: as mãos do sacerdote foram ungidas, as mãos do sacerdote abençoam e redimem, decerrando ás almas peccadoras o caminho da redempção; as mãos do sacerdote, puras, na pureza ideal de todas as suas obras, enluvadas de bençans, estendidas para todos os infortunios, abertas para todos os perdões, sempre cheias de promissoras graças e vasias de ambições, as mãos do sacerdote, desenclavinhadas para todas as iniciativas, eloquentes em todos os seus gestos, são as unicas que têm o privilegio de tocar o Corpo Sacrosanto de Jesus na Eucharistia!

E apenas por esta adoravel circumstancia, não merece ella ser beijada com vivissimo e respeitoso carinho?

As mãos do sacerdote, tremulas de fé, unidas na oração, erguidas ao ceu no symbolismo da fé e da esperança, juntas pela caridade em attitude de suplica, têm, para mim a magestade infinita das coisas santas...

Não beijas, porventura, as reliquias dos santos e até os objectos por elles usados?

E porque achas estranho que eu beije as mãos abençoadas daquelles que tantas e tantas vezes tocam o Corpo adoravel do meu Senhor?!

As mãos do sacerdote eu as beijarei sempre. Sinto bem que ellas me trazem o suave perfume de Jesus, e que, mensageiras fieis, para Elle levam um pouco do meu amor...

Santa Melillo.

O Momento e a Directriz

Ruy Escorel Ferreira Santos

Para "O Legionario"

Contemplemos rapidamente o mundo na actualidade. Que conseguimos distinguir ahi, por entre a balburdia e a desordem? Que vemos de mais nitido entre a successão de revoltas, de governos, de Gabinetes?

A civilisação européa, afundando no abysmo por ella mesma criado, querendo reagir contra o desmoralisado liberalismo, corre ou ás theorias do outro extremo, socialismo e communismo, ou começa a se empolgar pelas soluções moderadas.

Os Americanos do Norte, a se debaterem na immoralidade a mais vasta: quasi essencialmente operativos, numa sêde de sciencia pratica, progrediram, cresceram phantasticamente; é o progresso criou a especialisação necessaria que desaba sobre a sciencia, obrigada quanto á especulação mais espiritual.

Mais longe, esperando ansiosamente a sua vez — não te cuide de reagir, e ella virá — a raça amarella rebelada contra a hegemonia dos europeus, labora com afinco por se unir, para depois, terrivel e irremediavelmente, cahir sobre os brancos, mal orientados. E, observando quiétamente a situação daquelles dois potentados, — um a fervilhar nos entre-choques das reações e outro, ainda sobranceiro, mas evitando a custo a explosão violenta, provocada pelos problemas de sua civilisação mechanica e capitalista —, observando-os, o japonez sorri maliciosamente.

Noutra parte, a America Latina, ainda mal definida nas suas attitudes, cambaleia, joguete amotinado do liberalismo remanente e das ideologias socialistas, aos poucos infiltradas pelas massas ignorantes, emquanto que, apostas a ambos os extremismos, afloram as concepções do estado integral.

* * *

E' esse, a um relance d'olhos, o aspecto actual do mundo, rapidamente apresentado em scenario por seus traços mais nitidos e por seus mais delineados contornos.

O **liberalismo,** seja o de J. J. Rousseau, com os mythos de liberdade e igualdade, palavras de significados mal comprehendidos, sejam suas variantes, fracassou. A politica de principios individualistas criou o capitalismo e o effeito deste foi a não comparticipação dos membros da sociedade nos beneficios da existencia social e a exploração das classes, umas pelas outras.

Consequencia logica na evolução social: o **socialismo,** reagindo contra os conceitos hyperbolicos da liberdade e, logo mais, o **communismo** russo, exaggerando as ideias socialistas e avançando com grande violencia. — Consequencia logica dissemos mal, talvez, — porque, na vida social, o que se nota sempre é a opinião mal formada que, sophismando por ignorancia da questão, protesta contra um principio prova o seu contrario e se atira a este, de um extremo a outro.

As ideias socialistas e communistas, em pé de guerra contra o dominio do capital, se alastram pelo mundo, precedidas da propaganda illusoria da libertação do proletariado, dos homens que produzem. E estes, muitos, a maior parte, mesmo, crêem inadvertidamente, sem conhecer a theoria dessas doutrinas acerca da liberdade, theoria linda, não fosse a sua realisação uma utopia: todos, abdicando da individualidade, tornam-se méros instrumentos, simples machinas, colhendo os fructos de seu trabalho para entregal-os ao Estado, que é a callectividade de que são parcellas infimas. Assim enganada, numa falsa concepção de sua natureza, a multidão se rebella, num anseio de se governar a si mesma; e a sua rebellião é contra si, contra a sua propria finalidade. (*)

E' á tendencia da sociedade para o communismo que ocorrem, duma parte, os pugnadores do **nacionalismo integral** e do **integralismo christão**; e, d'outra, o homem amarello, insuflando mais desordem para que se lhe apresente a occasião de desabar em avalanches sobre o occidente, que chamam **"a civilisação"**, e que, por pouco, della se torne o poente, final de seu declinio.

Na ordem das théses politicas do mundo actual, é a do **nacionalismo integral** a que mais tem de commum com a politica da Igreja. E este, representado pelo **integralismo christão,** toma fundamento "em postulados scientificos que constituem a base de uma concepção, governada, não pelos direitos do **individuo,** da **nação** ou da **classe,** e sim pelos direitos absolutos da verdade" (Tristão de Athayde — Politica). São esses principios: o

(*) — "No dia em que voltar a imperar na Europa uma authentica philosophia — unica coisa que a póde salvar — voltar-se-á a cahir na conta de que o homem é, tenha disso vontade ou não, um sêr constitutivamente forçado a buscar uma instancia superior. Si consegue por si proprio encontral-a, é que é um homem excellente, sinão, é que é um homem-massa e

(Continúa na 4.ª pagina).

Commentando...

SEMANA DO LIVRO

Um milagre estupendo de enthusiasmos permittiu esse movimento em favor da bôa leitura, no Instituto "Caetano de Campos", e justamente considerado como um dos mais vivos e mais beneficos movimentos daquella importante casa de ensino. A ideia directriz da campanha, não se fixou precisamente no desejo de colher livros e de encher estantes da Bibliotheca Infantil, pois isso seria coisa de facil realisação. O que constituiu bandeira da campanha em torno da qual se congregaram moços e creanças, foi mais nobremente desejada, a aspiração de crear no espirito das creanças um profundo e permanente interesse pela bôa leitura, uma attitude de constante simpathia pelo bom livro. Certo, conseguido esse intento, estaria victoriosa a campanha, mas, praticamente limitada a cinco dias de intensos e exhaustivos trabalhos, não lhe seria dado realisar senão, o grito de alerta, o toque de reunir, o primeiro exemplo, nessa propaganda da bôa leitura, para que, se constitua em São Paulo uma associação devotada á realisações praticas, dentro dos intuitos da **Semana do Livro.**

Uma associação que tenha por objectivo principal despertar na criança o desejo de lêr o bom livro, o melhor livro, ao mesmo tempo que, favorecendo e formando no espirito infantil, a aversão pela literatura de sargeta, a literatura de cortiço, a literatura perniciosa e perigosa.

Fique no espirito publico, solidamente assentada a ideia de que se faz necessaria a bôa leitura para a nossa criança; e a **"Semana do Livro,** no Instituto "Caetano de Campos" como um exemplo, um modelo, a movimentos identicos em todos os ambientes visando a educação popular. Mas, posta de lado, a preoccupação que houve no espirito dos dirigentes da **"Semana do Livro,** de não fazer dessa campanha um mero amealhar de livros, consignemos aqui, os meios, tão amplamente noticiados pela imprensa e pelo radio de que lançaram mão para conseguir o esplendido exito da iniciativa. Tudo que se fez durante os dias da semana visava integrar as crianças e os moços, no movimento, opportunando-lhes exercicios educativos: a organisação de cartazes, a palavra nos comicios ou nos microphones das estações de radio, a organisação do noticiario pela imprensa, pelo impresso ou pelo aviso, a redacção de cartas, em tudo foram visadas a educação e a aprendizagem proveitosa.

E não estaria mal, nestas columnas de "O LEGIONARIO", a sugestão desse trabalho urgente, dentro do espirito catholico, de uma propaganda persistente a favor da bôa leitura.

ARDORES INTEGRALISTAS

Gostamos de ver com que enthusiasmo os moços integralistas combatem pelo seu ideal. Podem muitos servir de modelo para a mocidade catholica, principalmente quando sobre ella sopra o vento sul do arrefecimento e da tibieza e a faz olvidar que está luctando pelo mais perfeito dos programmas de organisação social, o unico integralmente integralista.

Mas o enthusiasmo dos moços integralistas por vezes ultrapassa os limites da ponderação e do bom senso. Um delles, impellido certamente por incontidos ardores juvenis, não duvida em prevenir a Igreja do grave perigo que a ameaça, caso occorra um desentendimento entre Ella e o "poderoso" Movimento Nacional Integralista. Este facto desastrosissimo poderá acarretar consequencias incalculaveis para o futuro do catholicismo no Brasil. A Patria está em perigo. Poderá a Igreja sózinha luctar contra os seus adversarios? Conseguirá o idealismo catholico deter o bolchevismo? Confiará Elle ainda na efficacia salvadora dos seus methodos romanticos? Ai da Igreja se Ella não se apoiar no Integralismo!

Cremos que assim caricaturando o que foi escripto, perceberá o jovem integralista o ridiculo da sua posição. A Igreja que tem assistido durante 19 seculos a quedas de partidos, de soberanos, de dynastias, de povos e de civilisações, e permanece inabalavel na rocha granitica de S. Pedro, não necessitará o apoio de um partido para subsistir, nem mesmo de um Estado, por maiores que sejam os pontos de contacto dos systemas doutrinarios e por mais reaes que sejam as sympathias dos catholicos por elles.

Tratando-se de exageros, vem a proposito recordar um dos mais fogosos propagandistas eleitoraes que discursava na praça publica de um logarejo: "Meus senhores! O que seria São Paulo sem Tambahu'? S. Paulo é o que é, graças ao bravo povo de Tambahu'! Tambahu' é o esteio de São Paulo! Tambahu' é a gloria do Brasil!"

Delirio.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

A miseria e a fome na Ukrania

A S. D. N. occupou-se do angustioso problema

O angustioso problema da fome na Ukrania põe-se de um modo urgente ante o mundo civilisado. Depois do vibrante appello lançado aos governos e aos povos pelo Cardeal Innitzer, arcebispo de Vienna, sublinhando a gravidade da situação dos ukranos da Russia e pedindo uma prompta acção de soccorro em seu favor, a questão foi officialmente diante da Sociedade das Nações. Foi ella proposta firmemente, embora a Russia não faça parte da S.D.N., por M. Mowinckel, ministro dos Negocios Extrangeiros da Noruega, presidente em exercicio do conselho da Sociedade.

No decurso duma sessão secreta, M. Mowinckel esforçou-se em convencer seus collegas da necessidade de um gesto qualquer em favor da Ukrania, tendo o Presidente do Conselho da S. D. N. apresentado um volumoso "dossier" sobre o estado e as causas da catastrophe e donde se deduz ser a fome incontestavel, apezar dos esforços empregados pelo governo sovietico para encobrir a verdade.

Foi, igualmente, lida nessa sessão uma carta de Choulguine, antigo presidente do governo democratico da Ukrania, no exilio. Transcrevemos a seguir uma parte desse documento:

"Somos obrigados a assignalar aqui que a fome, na Ukrania, é devida em parte á collectivisação da agricultura introduzida á força, pelas autoridades sovieticas, e sobretudo pela "stockagem" de trigo. Os cereaes colhidos na Ukrania são destinados ao sustento do exercito sovietico, e em grande parte á exportação.

"Se os annos de 1932 e principalmente 1933 foram tão penosos e tragicos para a Ukrania, os prognosticos para o inverno e a primavera do anno 1934 são ainda mais sombrios".

O Conselho, no decurso de um longo debate, assignalou um interesse commovido para com a penosa sorte dos Ukranianos. Entretanto, devido á impossibilidade de agir directamente, o inquerito foi transmittido para a Cruz Vermelha Internacional, e por outro lado, M. Mowinckel foi encarregado de advertir o governo dos Soviets, em caracter pessoal.

Genebra topou com inevitaveis difficuldades para agir. Entretanto ao menos o facto tragico da fome ukraniana foi reconhecido pela Sociedade das Nações.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

Parece que os russos fortificam Vladivostock

TOKIO, Outubro — O Governo dos Soviets, manteve, apezar do protesto das autoridades japonezas, a prohibição para os navios niponicos de entrarem no porto russo obras de fortificação virem do barco dos praticos.

Os jornaes japonezes recolhem o boato, segundo o qual, esta prohibição tem por razão o estarem realizando actualmente no porto russo obras de fortificação de grande importancia.

Jornaes communistas prohibidos de circular na Bohemia

PRAGA, Outubro. — As autoridades da Bohemia- prohibiram durante tres mezes a publicação de quatro periodicos communistas, entre elles o "Rude Pravo".

Coisas de Educação

EM TORNO DE UM ACCORDO

Antonio d'Avila.

Entre os accordos assignados recentemente pelos governos brasileiro e argentino, salienta-se pela opportunidade de seu conteudo e pela sua alta significação, o que diz respeito a uma desejada revisão dos livros historicos, para expurga-los de uma porção de erros e de preconceitos que, assimilados pelos estudiosos, vão permittir-lhes desvios na interpretação dos factos ou o desconhecimento dos vultos do passado.

A nosso ver o accordo em apreço representa o melhor serviço que se possa fazer no terreno da literatura historica onde se inspira a literatura didatica. Com a revisão dos livros que o accordo estabelece, abre-se aos encarregados dessa missão rectificadora da historia, a possibilidade de uma verdadeira limpesa dos textos historicos em que os factos revelam tantas vezes, a copiosa bilis do historiador antes que a verdade da narrativa.

Não comprehendemos a historia vehiculada por falsos preconceitos nem inspirada por baixas inclinações.

Nem que escripta em linguagem de máo quilate venha espalhar nos espiritos ou nas escolas publicas, alterando com visivel e rugosa parcialidade a verdade, o veneno de odios mal contidos, rehabilitando falsos heroes ou deturpando acontecimentos e vidas. Nem comprendemos pudesse, annos atrás, uma verdadeira avalanche ter penetrado pelas escolas publicas, pesado monturo pelo volume e pela qualidade, nuns volumes em que víesse o velho Pedro II, venerando e venerado, presenteado com os qualificativos rudes e pesados de "coração atrophiado e seco" ou "o homem sem coração ou o "infeliz Pedro II, em toda a sua deformidade...", etc.

Ora, obras de enxurrada, em qualquer genero, não deveriam cahir sob as vistas de estudantes, muito menos obras de historia em que, mais do que em outros, a verdade deve existir, clara e persuasiva.

Mas ao lado dessas obras de uma historia parcial, cheia de bilis, outras ha, escriptas num plano a que nós chamariamos "o sentido popular da historia", uma serie de preconceitos arraigados no espirito do povo e transmittidos por herança de geração a geração, concorrendo para desviar o espirito dos estudantes do rumo certo dos factos e da trilha segura da investigação. Esta "segunda historia" meio supersticiosa, bebemos nós todos desde a escola primaria e a assimilação de suas lições vem gerando de infancia a infancia, uma serie de temores vãos, de desconfianças, de sensibilismos e de precauções em nosso espirito. Em tal ordem de idéas, nada mais interessante que a somma de preconceitos que por ahi andam, transmitidos como coisa real, exacta, precisa, de que certos paizes da America sulina, vivem de olho avido para o nosso lado, numa cubiça deliciosa de nossos tão decantados 8 milhões de kilometros quadrados. E que, quando o disseram somos para tal povo, nada mais que **los macaquitos**, para outro **brutos sarvajes**, de tanga e tacape, vivendo ainda mergulhados nas florestas, remanescentes bororós de antanho.

E com essa historia popular, cheia de crendices e de phrases feitas, de abusões incorrigiveis, vamos continuando a olhar com máos olhos os povos visinhos ou distantes, numa eterna attitude de desconfiança ou defesa.

Embora vezes muitas, espiritos sensatos, escrevam a historia equilibrada, serena e imparcial, como esse grande e nobre Calogeras, a historia que continuamos ensinando é ainda aquella "arte de enganar os povos", um ensino gerador de temores vãos á nossa susceptivel massa affectiva prolongando a lenda dos **macaquitos** e dos sonhos imperialistas na America Meridional.

Ora, serviço mais benemerito não haveria como esse, realisado pelo accordo de que nos occupamos, porque alcança uma finalidade largamente sympathica. A rectificação dos textos historicos quebra de vez o encanto dessa tão diffundida crença de que hoje ou amanhã seremos tragados pela grande nação argentina, possibilitando na historia dos dois povos lições menos bellicas e mais fraternaes.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 24 do corrente, o jovem Luiz Antonio Prates da Fonseca, filho do Dr. Tito Prates da Fonseca, Procurador Fiscal do Estado e de d. Noemia Queiroz Telles Prates da Fonseca. O extincto era irmão do sr. Oswaldo Prates da Fonseca, bacharelando de direito e Congregado Mariano de Santa Cecilia. Deixa mais os seguintes irmãos: Cecilia, Olga, Noemia, Tito, Fernando, Mario e Lucia.

O enterramento realisou-se ás 9 horas do dia 25.

A' Exma. Familia, consignamos as expressões do nosso profundo pesar.

Fascismo no Oriente de Cuba?

HAVANA, Setembro — O Secretario do Thesouro de Cuba, depois de ter falado á imprensa sobre a situação financeira de seu paiz, declarou que o Governo se preoccupa com as tendencias fascistas que se manifestam na provincia de Oriente. As "Associações de Gente de Côr" declaram não ter relações com os acontecimentos alli produzidos, negando ser partidarias do fascismo.

Os agitadores communistas excitam os camponezes a derrubar o governo e marchar sobre os povoados, mas até agora não têm sido escutadas essas predicas.

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** ao nosso cobrador autorizado, sr. **Lealdo Tumiatti,** que apresentará no acto a sua **caderneta de identidade fornecida pelo O LEGIONARIO.**

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA,** tambem munidos de **cadernetas de identidade,** tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Lealdo Tumiatti,** nosso cobrador; **João Baptista Morello Filho,** unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

O Ministro da Esthonia recebido pelo Papa

ROMA — O novo ministro da Esthonia junto ao Vaticano, Dr. Otto Stradmann entregou ao Pontifice no dia 30 de Setembro as suas cartas credenciaes, com o cerimonial de costume. O Papa respondeu ao discurso do representante da Esthonia com affectuosas palavras de agradecimento.

Desta maneira a Republica da Esthonia iniciou suas relações diplomaticas com a Santa-Sé, apezar de pertencer grande parte de sua população ao rito orthodoxo ou á religião protestante.

O Nuncio Apostolico na Esthonia

ROMA, Outubro, 5 — O papa recebeu o Nuncio na Lethonia, Mons. Zecchini, a quem encarregou temporariamente da nova Nunciatura na Esthonia.

Reabertura da Bibliotheca Vaticana

ROMA, Outubro, 2 — Reabriu-se hoje ao publico a sala de consultas da Bibliotheca Vaticana, que se tinha fechado em dezembro de 1930.

Actualmente, a bibliotheca está provida de caixas de aço que contêm sessenta mil volumes, e tem lugar para noventa consulentes.

A' tarde S. Santidade fez uma visita privada ás novas installações da Bibliotheca e expressou seu agrado pela reorganisação levada a effeito.

O Vaticano e os Soviets

ROMA — O "Avvenire d'Italia" publicou dia 29 de Setembro uma nota de caracter officioso confirmando a communicação do Vaticano aos diplomatas e representantes da Imprensa sobre a inveracidade das noticias circuladas á respeito de negociações entre a Santa-Sé e os Soviets tendo por objectivo a assignatura de uma concordata.

A nota official da Santa-Sé, novamente desmentindo esses boatos foi publicada pelo "Osservatore Romano" do dia 30 de Setembro.

Catalogo Astrographico do Observatorio do Vaticano

ROMA, Outubro, 5 — O Pe. John Stein apresentou a S. Santidade o undecimo volume supplementar do Catalogo Astrographico do Observatorio do Vaticano. Tal volume constitue um digno remate á apreciada collaboração prestada pelos astronomos de Oxford, durante vinte annos ao Observatorio do Vaticano.

A Bibliotheca Vaticana no Congresso Internacional de Bibliothecarios

ROMA, Outubro, 2 — Monsenhor Tisserant, Pró-Prefeito da Bibliotheca Vaticana, participará do Congresso Internacional de Bibliothecarios de Chicago, representando dita bibliotheca.

Liga de Defeza Social

Foi fundada em São Paulo, com objectivos de uma intensa campanha de educação social do operariado da Capital e do interior, a Liga de Defesa Social, tendo a dirigil-a a seguinte directoria:

Presidente, João Baptista de Souza Filho; Vice-presidente, Conde Andréa Matarazzo; Consultor-technico, Dr. Ignacio da Costa Ferreira (delegado de Ordem Social); Director de Publicidade, Dr. Paulo de Ulhôa Cintra; Secretario, Dr. Adalberto Exel.

Por meio de conferencia, publicações e outros modos de propaganda, a Directoria da LIGA DE DEFESA SOCIAL, com o apoio das classes conservadoras, cumprirá o programma traçado e constante dos seus estatutos, tendo já iniciado a publicação da REVISTA POPULAR, destinada a uma larga divulgação sobretudo nas classes operaria e agricola, justamente as mais visadas pelos agitadores e descontes.

Será, por certo, um complemento efficaz á acção energica que a policia vem desenvolvendo, nestes ultimos tempos, contra a propaganda communista, como declaram os proprios directores da Liga, em communicado que recebemos do seu Presidente: "cabendo aos poderes publicos a repressão ao communismo, cabe entretanto aos particulares o encargo da propaganda das idéas e principios conservadores, imprescindiveis para a manutenção da ordem e progresso sociaes".

A "Revista Popular" já publicou o seu primeiro numero, feito de maneira a chamar a attenção do leitor operario, por meio de secções de religião, vulgarisação scientifica, esportes, cinema, feminino e infantil, entremeadas de paginas com artigos e noticias referentes aos problemas sociaes e á situação da Russia bolchevista. De feitio agradavel, está, sem duvida, destinada a obter o mais decidido apoio dos industriaes e fazendeiros, para distribuição aos seus operarios e colonos. Sabemos que a tiragem da "Revista Popular" vae ser augmentada, para que possa tambem ser distribuida nos quarteis da Força Publica, onde não teem descanço os propagandistas do sovietismo. E' seu redactor chefe o academico de direito A. G. Xavier Netto.

Bem podemos dizer que os organisadores da Liga de Defesa Social "acertaram o passo". Realmente, estava faltando uma obra como essa, que se propõem realisar, capaz de preservar as massas obreiras dos effeitos perniciosos da propaganda bolchevista. Nada temos entre nós de systematisado, para elevar o operario moral e culturalmente, e aproximal-o das classes intellectuaes e patronaes, unico meio de se substituir o regimen de lucta de classes, preconisado pelos communistas e inspirador dos syndicatos socialistas, pelo de **cooperação,** pregado pelos syndicatos catholicos. A obra do Centro Operario Catholico Metropolitano, pela sua propria natureza, não pode assumir, por emquanto, grandes proporções. Salvo uma ou outra iniciativa isoladas, como o meritorio apostolado do Padre Condé no Ypiranga, auxiliado pela extraordinaria abnegação das associadas do Centro de Estudos e Acção Social, nada possuimos ainda de organisado nesse terreno.

E por outro lado, é uma necessidade imperiosa, a educação das massas populares, nestes dias em que tanto se fala em alphabetisação.

Uma alphabetisação cega e sem rumos, longe de ser uma panacéa para os males derivados da nossa incultura, como se pensa, só poderá ser prejudicial.

Impõe-se, ao seu lado, uma educação bem orientada das camadas populares, para que não se deixem illudir pelas doutrinas perversas que andam ao seu encalço.

E' o que esperamos da Liga de Defesa Social.



Doutrina e acção

Padre Leopoldo Aires.

Meios da Acção Catholica

Soldado que é, o catholico deve inteirar-se dos meios de que deve servir-se para efficientemente attingir os fins a que visa. Entre os meios da moderna acção catholica, meios que são muitos e efficazes, eu quero apontar apenas dois. Primeiro a palestra vulgar, de conhecido para conhecido, de amigo para amigo. E' esse o meio mais commum, mais prompto, mais facil, e que admiravelmente se presta a um são, util e benefico apostolado catholico. As conversas que entretemos quotidianamente são um vasto campo onde podemos semear á vontade, sempre com discrecção e prudencia. Não quero dizer com isto que logo que se nos depare occasião de uma conversa nos ponhamos a recitar o terço ou as ladainhas, não. O que quero dizer é que nos interins da palestra, em momento que só mesmo as circumstancias especiaes do caso nos poderão dizer se é o azado, não irá mal uma suggestão, um conselho, nem destoará uma interrogação, nem deixará de fazer bem a narração de um facto que desperte a curiosidade, a explanação succinta e apropositada de um ponto qualquer, o commento breve de uma noticia. Vêde, pois, como é facil. Um segundo aspecto offerecem as palestras para o apostolado catholico, e pode chamar-se esse aspecto negativo. Em geral, as conversas são frivolas e inuteis, quando não tendenciosas ou de todo em todo francamente más e nocivas. Quando frivolas cabe bem aqui o que eu disse antes: Aproveitar alguns instantes para suggerir ou narrar. Quando, porém, forem más e nocivas as palestras, se fôr de prudencia que as não profligueis em vehemente linguagem, usai de uma tactica de guerra: fazei uma retirada que nos honre.

As palestras são hoje o veneno da espiritualidade. Quando se não conversa sobre cousas que é desairoso serem objecto de palestra, então se conversa sobre o que não importa nem interessa aos que assim se distrahem. Ao christão, ao catholico compete, pois, rehabilitar as palestras com uma aura de espiritualidade, e torná-las em meio efficaz de apostolado em prol do reinado de Jesus Christo. Santificar as conversas pelo espirito de Jesus Christo, está ahi um genuino ideal catholico.

Em segundo, quero-vos falar do livro e do jornal, como meios de acção catholica. O livro é o vehiculo do bem ou do mal. Do jornal o mesmo se diz. Por esses conductos hoje tão vulgarizados, corre a seiva que é a doutrinação, e tanto pode ser seiva para o bem, se a doutrinação fôr salutar, como será seiva do mal, se a doutrinação fôr perniciosa. A leitura é a grande paixão moderna. Tudo se lê. Em toda parte se lê. Todos lêem. Eis, portanto, uma bella seára para o apostolado catholico. Divulgar as boas leituras, combatendo e extirpando as más, eis uma nobre face do programma catholico. Comquanto ainda pobre, a nossa literatura religiosa e moral possue já um pequeno arsenal de bons livros e bons jornaes. Cumpre espalhá-los, fazendo-os passar de mão em mão, instigando á leitura, animando a leitura. Nem todos têm a missão de orientar os espiritos. Os que escrevem têm essa missão. Os que o podem fazer, que o façam dignamente, pois a aptidão mais ou menos elevada do escriptor, do orador, é um daquelles talentos do Evangelho, que devem ser postos a render juros e dos quaes pedirá contas, no fim, o eterno Senhor. Mas, os que não foram destinados á lide da penna ou da palavra, têm tambem a sua missão especial, e tão meritoria como as demais. Elles devem exercitar o mister da propaganda pelas boas palavras e pelo conselho. Não escrevem, mas devem facilitar, insinuar a leitura.

Não quero finalizar este ponto sem referir-me ao mais excellente meio do apostolado e da acção catholica que é o bom exemplo, do qual o apostolado intellectual deve ser apenas uma confirmação brilhante. O bom exemplo é a melhor escola da doutrina, porque é a doutrina ensinada aos olhos, é a doutrina exemplificada, é a doutrina não capaz de ser sophismada. Pelo bom exemplo se reduzem corações que, deante do argumento frio, talvez se não rendessem. Pelo bom exemplo se conquistam as mais inexpugnaveis cidadellas, que, somente ao crebro fuzilar e troar das armas de guerra, decerto se não entregariam. Pelo bom exemplo se arrastam corações que, somente ás bellezas da palavra, não se deixariam seduzir e convencer. Um bom exemplo vale todos os discursos, mais ainda, supera-os todos, em proveito e efficácia. Seja, pois, o primeiro passo do apostolado e da acção catholica, a pratica estricta dos preceitos divinos, animada, porém, por um ardente espirito de fé, de esperança e da caridade de Deus. Seja o primeiro passo instaurar na alma do apostolo o reinado de Christo, instaurar ahi o Christo pela purificação da alma, pela santificação do coração. Depois, sim, blindado pela pureza e pelo amor, entre o apostolo nas batalhas incruentas do Senhor, certo de que bençãos multiplicadas hão de chover sobre os suóres de sua labuta e sobre as fadigas do seu zêlo.

Chronica Literaria

Uma accusação e uma defesa

TRISTÃO DE ATHAYDE — Pela Reforma Social — Contra-revolução espiritual — Spinola & Fusco, Cataguazes, Minas.

E' incansavel o grande mestre do pensamento catholico brasileiro! Não contente em nos ter dado este anno a "Introducção ao direito moderno" obra prima da nossa literatura juridico-social, fez publicar em dois volumes de combate e programma, como indicam os titulos, diversos ensaios escriptos para jornaes do Rio e de S. Paulo.

O mesmo que tem feito com suas criticas literarias, reunidas nos substanciosos volumes dos "Estudos", fez agora com seus artigos de doutrina social e de orientação aos companheiros de acção catholica.

Agrippino Griecco, depois de examinar o grande papel desempenhado por Tristão de Athayde na nossa critica litteraria, que elle renovou (sic), e na qual é inexcedivel, observa: — "Mas, a rigor, forte como é na ordem especulativa, philosophica ou moral, o sr. Tristão será mais um doutrinador e um pensador que propriamente um criterio litterario. Não circumscreve elle a sua acção ao phenomeno artistico e, acima de tudo, quer ver restituido cada um de nós o seu "eu" christão". (A. Griecco — "Evolução da prosa brasileira", p. 336).

Confirmam-no estes dois ultimos livros cuja feição, como dissemos, é dupla. Por um lado, combatem os erros dos nossos tempos, que se vão infiltrando sorrateiramente pelas idéas e pelas instituições do Brasil catholico. E' a parte critica, negativa — a "contra-revolução". Mas, o par da demolição do erro, a construcção da verdade: é a parte positiva, o programma doutrinario pregado com ardor, para reerguimento das consciencias e dos costumes, tão rudemente ameaçados de um naufragio completo no redemoinho do materialismo hodierno. E' a **reforma** social, preconisada á luz do ensinamento da Igreja, por um apostolo que é ao mesmo tempo um sabio e um chefe. Doutrina e acção nelle se harmonisam, nestes optimos livros, como se alliam admiravelmente na sua extraordinaria actividade de lider do pensamento e da acção catholica de nossa terra.

Esta collectanea de ensaios de Tristão de Athayde é uma accusação vehemente á sociedade moderna, incapaz de distinguir o bem e o mal, e de se aperceber do estado de verdadeira decomposição moral em que se encontra. Accusação impiedosa de quem deseja ardentemente vel-a salva, e para se reconhecer e se atacar o conjunto de erros que a conduzem ao despenhadeiro.

Passemos agora da accusação de uma sociedade corrompida para a defesa dum homem probo.

LUIS DA CAMARA CASCUDO — O Conde d'Eu — Cia Editora Nacional, S. Paulo.

Tal é o presente volume de Luis da Camara Cascudo, chefe do movimento monarchico patrianovista no Rio Grande do Norte.

Já conheciamos o autor, atravez de seus artigos na "Revista do Brasil" e na "Feira Literaria", ha alguns annos atraz. Notáramos o sabor regionalista de suas composições e o gosto das cousas de nossa terra, no tempo ou no espaço, ora colhendo impressões da vida roceira nordestina, ora revolvendo os archivos reveladores de uma historia tão mal pintada como é a historia do Brasil.

Agora, Luis da Camara Cascudo, esquecendo um pouco, mas não de todo, o seu modernismo em escrever, tão accentuado noutros tempos, lembrou-se de retocar um dos muitos quadros do nosso passado que, pretendendo ser reproducções fieis, não passam de caricaturas grotescas.

Monarchista militante, não, porem, um saudosista do nosso pandego imperio constitucional (a "Patria Nova" sempre fala em **instaurar,** nunca em **restaurar** a monarchia), — não podia, comtudo, permanecer insensivel aos injustos ataques feitos á pessoa de Gaston d'Orleans, graças ás lendas espalhadas pelos "arapongas" da propaganda republicana (sic)

Estava, realmente, tardando uma biographia do Conde d'Eu, capaz de o rehabilitar aos olhos do grande publico e despertar em torno da figura nobre e boa do principe-consorte do Brasil as sympathias de que é merecedora.

Despedimos a familia imperial em 89 em nome de uma nação que não queria ser governada por um estrangeiro, apezar de muito mais brasileiro de coração e de espirito do que certos presidentes do estofo de um Campos Salles, que mandava derrubar, em S. Paulo, a igreja do Collegio, suprema tradição de Piratininga, onde Anchieta fundára S. Paulo e christianisára os seus "brasis". E tivemos a governar-nos, em lugar de um principe guerreiro, sensato e illustrado, de uma nobreza moral comparavel á bravura com que batalhara em Africa e no Paraguay, onde chegou a causar serias aprehensões aos seus commandados, expondo audazmente a propria vida, — tivemos, a governar o Brasil, no lugar dum principe modelo de honradez e bom senso... um Deodoro de barbas semitas e gestos burlescos, um Floriano com a sua valentia de moleque, ou um Hermes politiqueiro e "urucubaca". A justiça de Deus na voz da historia...

E' o que nos faz pensar um livro como este, pequeno e synthetico, mas de leitura facil e agradavel. Não cansa. Vae-se virando pagina por pagina quasi sem sentir, arrastado pela correnteza suave que é o estilo do autor. Desperta admiração pelo Conde d'Eu, legitimo Orleans, condensando em si tantas virtudes de sua Casa, numa vida modesta e recolhida, mas empolgante pela altivez de sua conducta e pela espontaneidade de suas attitudes, como só um principe sabe ter... A admiração esboça-se, logo ao principio, quando o Autor acaba a genealogia de Gaston d'Orleans. E vae, crescendo, á medida que se desenrola a sua vida.

Passa-se, é verdade, arripiado, por cima da memoria daquelle Felippe Egalite, o principe revolucionario, que devia horrorisar a côrte de Maria Antonietta e que a Revolução tambem não quiz...

Mas depois surgem personalidades de caracter bem differente. Especialmente entre os filhos do rei Luis Felippe, "rapazes como poucos e principes como nenhuns", no dizer de Metternich. Fernando, duque d'Orleans, "impressionante figura de distincção moral e de aprumo politico"; Fernando, principe de Joinville, "escriptor elegante, atico, delicioso em suas memorias, artigos e chronicas, narrando sua epoca"; Henrique, duque d'Aumale, "soldado e principe, escritor e viajante, dirigindo uma festa com a segurança detalhista com que dirigia uma batalha, generoso, simples, acolhedor, uma das mais perfeitas figuras que a França póde apresentar como expressão de sua mentalidade e de seu bom gosto"; Antonio, duque de Montpensier, "soldado com d'Aumale e fidalgo como Orleans", perdido nos labirinthos da politica e das guerras de Hespanha; emfim, Luis, duque de Nemours, pae do conde d'Eu é um calumniado, e um incomprehendido, como seria mais tarde o filho... Sem falar nas princezas, entre outras a pintora e esculptora Maria Christina, prematuramente roubada á vida.

Do Duque de Nemours, diz o Autor: — "Era um lindo e forte homem airoso, leve, grande ar de fidalguia que o denunciava de longe, gentil e senhorial, polido como um diamante e impassivel como um bronze. Mas era o mais impopular dos filhos do rei Luis Felippe.

Porque? Julgavam-o um reaccionario ferrenho, amigo preterito das formulas de Carlos X. Ter-se-iam evidenciado provas? Nenhuma". E mais adeante, o juizo de Henri d'Almeras: — "De tous les fils de Louis Philippe, c'était celui qui se distinguait le plus par son grand air, celui qui semblait avoir le plus de race" ("La vie parisienne sous le régne de Louis Philippe...") "O inexplicavel dessa impopularidade, a facil adaptação das lendas imaginarias no espirito do povo, trará, numa herança do sacrificio e de silencio, outro martyr, respondendo pelo que não fez, odiado pelos actos que não praticou, detestado por atitudes eternamente ignoradas. O duque de Nemours será um anteloquio, uma preparação ornamental e veridica do destino do seu filho, conde d'Eu, principe d'Orleans e marechal do Exercito do Brasil" (sic).

Dahi por diante, a vida do primogenito de Nemours. Na Hespanha, como Montpensier, cursando uma academia militar e combatendo em Marrocos, a recordar a bravura de Aumale, na batalha de Tetuan. No Brasil, principe-consorte, amigo de sua familia, marido carinhoso, pae amantissimo. E principe-soldado, general em chefe do exercito brasileiro no Paraguay, renovando as façanhas de Marrocos e revelando suas extraordinarias qualidades de estrategista e chefe, amado de seus soldados, cercando-se dos mais notaveis officiaes.

Só principe-politico não chegou a ser. Sua attitude na côrte era a mais discreta possivel em relação aos problemas do governo.

Começou por repellir a maçonaria, allienando "muitissimas sympathias e possiveis dedicações".

Por occasião da guerra do Lopes, quiz seguir como simples soldado, voluntario de sua nova patria: insistiu, junto ao Imperador, nada tendo conseguido. Mais tarde, recebeu a incumbencia de pôr termo á campanha. Como diz o autor, "manteve-se arredio á propria defesa de seu nome, presa facil á eloquencia trepidante das bancadas da opposição".

Do que lhe valeu toda essa nobreza, em sua nova patria, diga-o o proprio autor: — "Tudo antes o impelia á impulsividade dos Orleans que ao raciocinio, á calma taciturna dos Saxe-Coburgo-Gotha (seu ramo materno), Elle, entretanto, herda do pae a imponencia natural, o "ser principe" sem querer, o halo impalpavel e visivel de distincção que se suppunha desejo de superioridade. Este "ar distante" era traduzido como orgulho. No Brasil não podia ser de outra forma. A côrte vira seu primeiro rei em D. João VI e seu primeiro imperador em D. Pedro I. O primeiro era gordo, obeso, pesado, sujo, lentos, desconfiado sem brilho, escondendo o clarão de sua intelligencia como uma joia aos ladrões. O filho era alto, forte, bonito, azougado, inculto, rude e bravo como um velho "reitre", vivendo a vida que os sentidos traziam a um cerebro crepitante de actividade desordenada. Com Pedro II tivemos um modelo de empregado-publico, um exemplar burocrata, professor aposentado, sizudo, methodico, pautado, grave, falando fino, vestindo preto, sem alarde, sem pompa, sem arrebatamento, sem decoração.

"A etiqueta brasileira é demasiado exigente até causar comicidade ou tolerante a parecer inexistente. O brasileiro habituou-se a ser tratado á distancia ou enrolado num braço. Meio termo não sentimos ou nos magoamos. Cortezia sem intimidade, gentileza sem batida no hombro, amabilidade sem convite para jantar, polidez sem confidencias não se coadunam no codigo de bom-tom social, nas leis tradicionaes da nossa fidalguia".

E assim o Conde d'Eu acabou no exilio. "Teve, numa compensação tragica, a semelhança paterna. Como seu pae esteve para governar milhares de homens, assistiu a todos os espetaculos que o Poder e a Gloria dão aos predestinados. Como Nemours sofreu o exilio, a incompreenção, a injustiça e o esquecimento..." (ibidem).

Desse esquecimento, procura-o tirar o sr. Luis da Camara Cascudo, num bello e generoso esforço feito no sentido de dar a conhecer, com simplicidade e laconismo, ao povo de sua terra, a vida de um dos vultos mais notaveis de sua historia.

G. M. L.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 29 de Outubro de 1933 — NUM. 131

Vida Religiosa

CHRISTO - REI

Commemora-se hoje, com a maior solemnidade, em todo o orbe a Festa de Christo-Rei, destinada a honrar a realeza de Jesus-Christo sobre os povos e sobre as nações.

* * *

Em obediencia ás determinações da Encyclica **"Quas Primas"** do Papa Pio XI, gloriosamente reinante, tiveram logar na Igreja de Santa Ephigenia, Cathedral Provisoria, a partir de domingo, 22 do corrente, as solemnidades da preparação da Festa de Nosso Senhor Jesus Christo Rei, de accordo com o seguinte programma:

Domingo, dia 22 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações Masculinas, seguindo-se a Exposição do SS. Sacramento durante todo o dia, cabendo ás mesmas Associações Masculinas fazer a Guarda do Santissimo, encerrando-se com Bençam Solemne, ás 17 horas, prégando por essa occasião sobre o thema: "Christo Rei da Verdade" o Revmo. Pe. Antonio de Almeida Moraes Filho.

Segunda-feira, dia 23 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações de Crianças, Collegios, Catecismos Parochiaes, seguindo-se a Exposição do SS. Sacramento, durante todo o dia, cabendo ás mesmas Associações de Crianças e Collegios a Guarda do Santissimo, encerramento e Bençam Solemne ás 17 horas, prégação por essa occasião, sobre o thema: "Christo Rei da Vida".

Terça-feira, dia 24 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações de São Vicente de Paulo e do Rosario Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a Guarda ao Santissimo as mesmas Associações, encerramento com Bençam Solemne as 17 horas, prégarão sobre o thema: "Christo Rei do Amor".

Quarta-feira, dia 25 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações das Vocações, Côrte de S. José, Mães Christãs, Tabernaculos, Liga das Senhoras Catholicas e do Professorado Catholico, Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a Guarda ao Santissimo as mesmas Associações, encerramento ás 17 horas, prégação sobre o thema: "Christo Rei do Soffrimento".

Quinta-feira, dia 26 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Ordens Terceiras, Irmandades do Santissimo, dos Remedios, dos Passos, Boa Morte, Rosario dos Homens Pretos, e Divino Espirito Santo, Exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a Guarda as mesmas Irmandades, encerramento com Bençam Solemne ás 17 horas, prégação sobre o thema: "Christo Rei do Individuo".

Sexta-feira, dia 27 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Associações do Apostolado da Oração, Exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a Guarda ao Santissimo as mesmas Associações, encerramento com Bençam Solemne ás 17 horas, prégação sobre o thema: "Christo o Rei da Familia".

Sabbado, dia 28 de Outubro. A's 8 horas — Missa com Communhão Geral das Pias Uniões das filhas de Maria, Exposição do Santissimo, fazendo a Guarda as mesmas Associações; encerramento com Bençam ás 17 horas, prégação sobre o thema: "Christo Rei da Sociedade".

HOJE, dia da Festa de Christo-Rei, haverá Missa com Communhão Geral de todas as Associações em suas respectivas Parochias.

* * *

EM SANTA CECILIA

Realisa-se hoje, ás 8 horas a Missa de Communhão Geral das Associações Parochiaes, em commemoração á Festa de Christo-Rei.

A' noite ás 19,30 horas, haverá preparação e benção solemne com o SS. Sacramento.

* * *

NA MATRIZ DE SANT'ANNA

Encerram-se hoje, dia 29 de Outubro, na Matriz de Sant'Anna, as solemnidades commemorativas da Semana de Christo Rei, iniciada, a 23 do corrente. Essa semana, que mereceu bençãos especiaes do Rmo. Arcebispo Metropolitano, foi promovida pelo Centro de Estudos "Pe. Paulo Ravier" e patrocinada pela Congregação Mariana de Nossa Senhora da Salette, com a collaboração das diversas associações da Parochia de Sant'Anna.

A's 20 horas fallará sobre **"Christo Rei dos Reis"** o dr. Vicente Mellilo, presidente da Liga Eleitoral Catholica, seguindo-se algumas palavras do presidente do Centro "Pe. Paulo Ravier". Encerrar-se-á o dia com a Exposição do Santissimo Sacramento, Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e Benção solemne.

* * *

NO SANTUARIO DO CORAÇÃO DE JESUS

No Santuario do Coração de Jesus está sendo tambem solennemente celebrada a festa de Christo-Rei.

Houve triduo solenne em preparação a festa de Christo-Rei e ao Anno Santo da Redempção, obedecendo ao seguinte horario: ás 6 e 7 horas e meia, missa com communhão, ás 18 horas, pratica e bençam do SS. Sacramento; e ás 19 horas e meia, sermão e bençam do Santissimo.

Hoje, ás 6 horas, missa de communidade, com communhão geral dos alumnos, sendo celebrante o revdmo. padre André Dell'Oca, inspector salesiano, havendo durante o sacrificio cantos sacros; ás 7 horas, missa das associações religiosas do santuario, sendo celebrante o exmo. e revdmo. sr. d. Henrique Mourão, bispo de Campos; cantos de motetes pelo grupo coral Nossa Senhora de Lourdes; ás 8 horas, missa festiva dos alunos externos e das escolas profissionaes, com communhão geral e canto de motetes; ás 8 horas e 45 minutos, missa cantada, com assistencia pontifical, sendo celebrante o revdmo. padre Ernesto Carletti, inspector das Casas Salesianas de Matto Grosso e Goyaz. Assistirá pontificalmente o exmo. revdmo. sr. bispo de Campos; será cantada a missa a 3 e 4 vozes mixtas, do maestro Ferro, "Adoramus te" pelas "Scholas Cantorum" de homens e meninos do Lyceu, com acompanhamento de orchestra. As partes variaveis estão a cargo da "Schola Cantorum" do Instituto Pio XI, "Sacerdos et Pontifex" de Nicolosi e "Lauda Sion" do maestro Caudana.

Hoje, ainda, ás 14 horas e meia sahirá do santuario imponente procissão, na qual tomarão parte os alumnos internos e externos do Lyceu (uniformisados); as alumnas do C. Santa Ignez e todas as associações religiosas do santuario. Presidirá a procissão o exmo. e revdmo. monsenhor João Evangelisa Pereira de Barros, 1.o vigario geral do arsebispado.

O percurso será o seguiste: largo Coração de Jesus, alameda Dino Bueno, rua Helvetia, alameda Barão de Limeira, alameda Ribeiro da Silva, alameda Barão de Piracicaba e largo Coração de Jesus.

Ao recolher a procissão, falará, no largo, o revdmo. sr. padre Antonio de Almeida Moraes, seguindo-se a bençam do Santissimo.

Os RR. PP. Salesianos, do santuario, pedem ás pessoas piedosas que ornamentem as suas casas á passagem da procissão.

* * *

EM JUNDIAHY

Hoje, conjunctamente com a festa de Christo Rei, realizar-se-á na igreja matriz o solenne encerramento do mez do Rosario, tendo sido organizado o seguinte programma:

A's 7 horas missa com canticos e communhão geral; ás 10 horas, missa solemne com o panegyrico de Nossa Senhora do Rosario e Christo Rei. A' tarde, encerramento do mez de outubro com sermão, bençam e recepção de novos associados. Em preparação a essas solennidades, todas as noites o rev. padre Nestor de Souza realizará conferencias.

***

CRUZADA DA MOCIDADE CATHOLICA — Domingo ultimo foi considerado dia official da Cruzada da Mocidade Catholica.

Por occasião da sessão solenne, realizou-se no salão nobre, ás dez horas, uma homenagem a Christo Rei. Usou da palavra o rev. abbade d. Pedro Roeser, tendo ao mesmo tempo pronunciado um discurso o secretario da Cruzada.

* * *

EM BRAGANÇA

Teve inicio quarta-feira passada na Cathedral, ás 18 e meia horas, o triduo solenne preparatorio da festa de Christo Rei, a realizar-se hoje, havendo missa cantada e á tarde ladainha, pratica e bençam do Santissimo Sacramento.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Factos Marianos

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Caravana Mariana a Taubaté

Foi definitivamente marcada para o dia 15 de Novembro a ida de uma caravana mariana a Taubaté, afim de tomar parte na grande concentração a se realizar nessa cidade. A partida será ás 5,30 da Praça da Sé, eu auto-omnibus.

Haverá um descanço na Chacara no Cong. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa, nas proximidades de Caçapava.

Chegará a Caravana, em Taubaté, ás 10 horas, havendo logo após Missa com canticos, na Cathedral.

A's 14 horas, conforme o programma elaborado pela Federação das Congregações Marianas, manifestação ao Exmo. Sr. Bispo. A's 12 horas, almoço no Seminario offerecido pela Congregação de Clerigos do mesmo. A's 13,30 hs., sessão mixta de Congregados e Padres Directores. A's 14,30 hs., sessão só para Congregados, presidida pelo Dr. Paulo Sawaya, no Seminario, e simultaneamente, sessão só para os Padres Directores e Sacerdotes, presidida pelo Revmo. Bispo, no Palacio Episcopal.

A's 15,30 hs., "lunch". A's 16 horas sessão festiva com assistencia do publico no salão nobre da Congregação de Moços de Taubaté. A's 17,30, volta para São Paulo.

A taxa para a Caravana a Taubaté é de 30$000, incluindo passagem de auto-omnibus e outras despezas. As inscripções fazem-se no Collegio São Luiz, com o porteiro.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO GYMNASIO DE S. BENTO

Festival

A Congregação Mariana do Gymnasio de São Bento offerecerá hoje, dia 29 de Outubro, um festival aos néo-commungantes, commemorando ao mesmo tempo o anniversario onomastico de D. Thaddeu Strunk O. S. B., prefeito do mesmo Gymnasio.

Esse festival, no qual será representada pelos Congregados uma pequena peça theatral, terá inicio ás 14,30 horas no Salão Nobre do Gymnasio de São Bento.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

(SANTA CECILIA)

Dia de recolhimento

Realisou-se no domingo passado, 22 de Outubro, conforme já havia annunciado "O LEGIONARIO", um dia de recolhimento, a que compareceram os seguintes Congregados, Noviços e Aspirantes: Adiel Paes Leme Zamith, Alyrio Machado, Antonio Ferreira dos Santos, Argemiro Oliveira Carvalho, Armando Stinchi, Collatino de Campos, Daniel Ribeiro de Moraes, Dirceu Furquim de Almeida, Eddie Oliveira Coutinho, Edgard Puech Leão, Francisco Monteiro Machado, Helio Borba Vita, Ignacio Penteado da Silva Telles, João Monteiro Machado, José de Almeida Prado Sampaio, José Filisto da Silva Jr., José Luiz Bello, José Monteiro Machado, Orlando Maia, Paulo Ferraz de Andrade, Ruy Escorel Ferreira Santos, Tolstoi de Paula Ferreira e Viriato Rabello Coelho. Total: (23).

As praticas, em numero de quatro, foram dadas pelo Revmo. Pe. José de Mello, do Seminario Provincial.

Encerrou-se o dia de recolhimento com Benção do SS. Sacramento tendo após os Congregados feito uma manifestação ao pregador do retiro.

Foi, igualmente, marcado para o dia 17 de Dezembro um novo dia de recolhimento.

TORNEIO DE PINGUE-PONGUE

Graças á iniciativa do chefe da sub-secção de pingue-pongue dessa Congregação, está se realizando actualmente um Torneio Permanente de Pingue-Pongue, em disputa de seis medalhas.

Ainda estão abertas as inscripções para esse campeonato.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO LUIZ GONZAGA

(Menores)

(SANTA CECILIA)

Continua animada a Campanha dos Jornaes velhos, nessa Congregação. Segundo ultimas noticias por nós recebidas, achava-se collocado em primeiro lugar a TURMA "C", do Cong. Einar Alberto Kok, com 264 kilos e 1|2. Segue-se a TURMA "B", do Cong. Cesar Salles Caldas, com 260 kilos. O producto da segunda phase dessa Campanha, phase essa iniciada a 9 de Outubro, reverterá em beneficio das obras da Séde social dessa Congregação.

Segundo communicação da Directoria, deverá ser aberta aos Congregados até o fim de Outubro, a Bibliotheca da Congregação, que soffreu sensiveis reformas.

Realizam-se regularmente, ás quartas-feiras, as aulas de Cathecismo dessa Congregação, com bom numero de presentes. Após essas aulas, que se iniciam ás 7,45 horas, realizam-se ensaios de canticos.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Secção Eucharistica

Realizou-se a 25 do corrente a reunião mensal desta Secção.

Preciosissima têm sido as explicações com que o Revmo. Director vem procurando esclarecer cada vez mais a intelligenscia das associadas acerca da doutrina eucharistica, afim de que, ao approximar-se do S. S. Sacramento, o façam com um verdadeiro espirito de fé e uma elevada comprehensão da grandeza que elle encerra.

Oxalá saibam todas aproveitar-se desses ensinamentos para solidificar a sua piedade e as suas convicções, aliás tão necessarias principalmente nos tempos de scepticismo em que vivemos.

O MOMENTO E A DIRECTRIZ

(Continuação)

necessita recebel-a daquella". (José Ortega y Gasset — **A rebelião das massas**).

---

de finalidade, subordinando o governo dos povos a um ideal superior, de fundamento philosophico, moral e religioso; o de **adaptação ás propriedades materiaes,** moldando o regime politico ás realidades sociaes; o de **participação,** de varias maneiras, dos membros das sociedades na actividade politica; e o de autoridade, constituindo um estado forte, organisado e harmonioso e sujeitando os homens ás autoridades de seus direitos naturaes, da Familia, do Estado e de Deus. (V. Tristão de Athayde — Pol.)

***

Em meio de tudo isso, qual será a nossa attitude, sinão a de catholicos que comprehendem o que são? Qual o nosso rumo sinão o de **integralistas christãos** ou, paralellamente, de **nacionalistas integraes?**

Sigamos, pois, a doutrina christã para que possamos pacificar os que não a conhecem. Sigamo-la nós outros. Caminharemos então á luz de um ideal mais alto, mais nobre e bem fundado, que é a verdade da divina palavra.

Convoquemo-nos, para a defesa de finalidades santas. Combatamos, racionaes e convictos, por uma causa que, considerada, não do ponto de vista da espiritualidade eterna, mas apenas daquelle do bem temporal, póde ser chamada altruista, pois que tem origens em sentimentos menos materiaes. E poderemos dizer que algo fizemos...

O mundo espiritualisado, livre do materialismo pernicioso, terá menos guerras e, sem necessidade de conferencias hypocritas infructiferas, conhecerá mais de perto a paz.

***

Somente com a visão dessa directriz, posso eu repetir o que uma vez já disse, em me referindo á consideração que alguns fazem acerca da situação do mundo moderno. Somente assim posso fazel-o; e repito:

"Si a época é outra medieval, o anselo da racionalidade trará outro renascimento!..."

Informações Religiosas

31 de Outubro — **Vigilia de Todos os Santos.** Abstinencia de carne (sem jejum).

1.º de Novembro — **Festa de Todos os Santos.** Dia Santo de Guarda.

2 de Novembro — **Finados.** Commemoração dos fieis defuntos. **Indulgencias pelas almas:** Estas indulgencias podem ser lucradas somente em favor das almas do Purgatorio. — **Condicções — Confissão e Communhão.** A Confissão basta que seja feita dentro dos 8 dias que precedem ou que se seguem ao dia quanto á Communhão é sufficiente a que se fizer na vespera desse dia ou nos 8 dias seguintes.

2) Visita a uma Igreja ou Capella **cada vez** que se fizer essa visita (desde meio-dia de 1.o até meia-noite de 2 de Nov.) podem se lucrar as referidas indulgencias, desde que se recitem 6 P. Nosso, 6 A. Marias e 6. G. Patri, segundo as intenções do Summo Pontifice.

Donativo do Bispo para os sem-trabalho de Santander

SANTANDER (Hespanha) — Na Sessão Municipal do dia 28 de Setembro o Alcaide communicou aos presentes a obtenção de um donativo de 25.000 pesetas (37:500$), com o qual os Marquezes de Pelayo encabeçaram uma subscripção aberta em favor dos operarios sem-trabalho dessa cidade. Foi notificado, tambem, o donativo de 500 pesetas (5:500$) do Bispo da Diocése, ao qual visitára a Comissão Municipal composta de elementos da esquerda. Os membros da mesma voltaram dessa visita gratamente impressionados, pois além desse donativo, promettera-lhes o Prelado publicar uma pastoral solicitando a contribuição dos fieis na subscripção. A Corporação Municipal concordou unanimemente em conceder um voto de agradecimento aos Marquezes de Pelayo e ao Bispo da Diocése pelos seus donativos.

Prohibida uma festa da Virgem

MURCIA, (Outubro) — Informam da povoação de Mula, que o alcaide negou permissão para celebrar-se a procissão do "Rosario de la Aurora", e annunciou que tão pouco accederá a que se festeje o dia da Padroeira e a que o povo segundo o costume, sahia com a Virgem do Rosario. Entre a população a indignação é enorme, e se diz que o alcaide obra assim por despeito, em vista da extraordinaria concorrencia com que celebra a novena da Virgem.

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 — RUA QUITANDA, 17

O DESARMAMENTO DOS OUTROS...

(Continuação)

Não se justificam, pois, as investidas da imprensa e dos politicos, principalmente na Europa, contra a atitude da Alemanha, nem o ruido que estão fazendo em torno do caso. Aquele gesto não equivale, como pretendem muitos, a um aviso de que o Terceiro Reich está disposto a uma guerra de revanche. Porque, então, as outras potencias é que seriam as provocadoras do futuro conflito, negando-lhe a condição que sabiam ser a causa de sua permanencia nas reuniões pacifistas de Genebra.

Não se pode afirmar, com absoluta certeza, que a Alemanha não irá provocar um conflito armado. Mas tambem não se pode considerar a sua retirada da Conferencia do Desarmamento como um prenuncio desse possivel conflito, uma sua determinante, ou um áto de hostilidade para com os outros paises, como pretendem. Aliás, as ultimas atitudes politicas do Reich têm-se caracterizado por uma nitida tendencia pacifista. São prova disso os recentes discursos oficiais (e são esses os que devem ser tomados em consideração, por serem peças politicas de responsabilidade, feitas com o proposito de definir, perante o mundo, a posição internacional de um pais) pronunciados pelo chanceller do Reich e pelos ministros de Estado, principalmente os tres ultimos de Hitler, e todos eles vazados num profundo sentimento de paz e de concordia.

O ruido que certas nações interessadas promoveram em torno da questão, constitue, além do mais, um modo de agir contraditorio: negando á Alemanha a qualidade de potencia de primeira grandeza com o recusar-lhe a paridade de condições no desarmamento, e, ao mesmo tempo procurando revestir de extraordinaria importancia para os destinos da paz mundial a sua retirada de uma conferencia internacional, classificando-a, injustamente, de obstaculo á pacificação e ao desarmamento geral!

Não é digna de aplausos a atitude dessas nações procurando emprestar as peores intenções ao áto do governo alemão, ao retirar-se, coerentemente, das reuniões de Genebra, e, pretendendo fazer da paz um verdadeiro monopolio, como se trabalhar pela concordia universal fosse um direito exclusivo desses paises.

Com isso nada conseguem em pról da pacificação dos espiritos, nem lucram os seus interesses, ao passo que cream um ambiente turvo, de desconfianças e de prevenções.

Se o tinham que fazer mais tarde, porque não declararam, logo nas primeiras reuniões da Conferencia desarmamentista, a impossibilidade de conceder a paridade de condições desejada pela Alemanha? Assim, sendo essa questão basica, cuja solução era necessaria para qualquer resultado pratico, teriam evitado trabalhos e esforços em vão que, posteriormente, redundariam, como de fáto sucedeu, completamente inuteis. E tambem teriam poupado o esforço que estão dispendendo agora para fazer esses barulhentos protestos e toda essa grita, contra o inevitavel, contra o que, logicamente, iria acontecer.

A Conferencia de Genebra, parece, era mesmo uma Conferencia de Desarmamento... dos outros.

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL
EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA
Pathé-Baby

— **Desejaes a emoção? Eis o film policial.**
— **Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.**
— **Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.**
— **Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.**

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS
DISTRIBUIDORES GERAES
ISNARD & CIA.
SECÇÃO PATHE' BABY
RUA 24 DE MAIO N. 20 — **Teleph.: 4-5461 e 4-3587**
Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 12 de Novembro de 1933 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 132

As proximas eleições na Hespanha

Frente Unica das 'Direitas" Colligação Anti-Marxista

Dissolvidas as Côrtes Hespanholas no mez passado, em seguida ás crises que são do conhecimento de todos, e marcadas que foram as novas eleições para o dia 19 deste mez, desenvolve-se, actualmente, no paiz iberico, uma intensa campanha eleitoral.

Será difficil, de tão longe e com as informações tão pouco minuciosas que chegam até nós por via das agencias telegraphicas, qualquer previsão sobre o resultado do proximo pronunciamento do povo castelhano.

Abalançamo-nos, no entanto, a dar algumas noticias acerca do desenvolvimento da intensa campanha dos partidos hespanhoes, e tambem a lançar alguns "palpites" a respeito dos seus resultados.

Proclamada que foi a republica na Hespanha, subiram ao poder os socialistas, caracterisando-se o seu dominio pela balburdia na administração, pela intolerancia levada ao extremo das leis anti-religiosas e pela agitação dos espiritos, resultado do descontentamento popular.

Despertas as forças latentes, que a republica veio encontrar desprevenidas ou semi-adormecidas, começaram as mesmas a fazer-se sentir já nas eleições verificadas em Abril deste anno, que, então, diminuiram de muito as bancadas governamentaes socialistas na Camara Hespanhola.



GIL ROBLES

Collocado agora o governo na contingencia de dissolver as Côrtes, intensamente continuaram as "direitas" o seu trabalho de soerguimento do eleitorado, culminando com a recente união de todas as direitas numa "frente-unica", contra o inimigo commum o "marxismo" a que os governos socialistas conduziriam a Hespanha.

Assim, fundou-se a C.E.D.A. (Confederación Española de Derechas Autonomas), cujo presidente é o sr. Gil Robles, inconfundivel figura de lider nacional catholico.

Em um discurso pronunciado no mez passado numa reunião da "Acción Popular", Gil Robles affirmou: "... nao haverá em Madrid mais que uma só candidatura das "direitas", com o caracter de colligação anti-marxista".

A incognita do Voto Feminino

Pela primeira vez, no dia 19, as mulheres hespanholas tomarão parte nas eleições geraes.

Ora, o censo eleitoral, cujos ultimos resultados foram publicados no dia 20 de Outubro passado, revela que ha na Hespanha 7.955.460 eleitoras ou seja 700.000 mais que o numero de eleitores (Sete milhões novecentos e cincoenta e cinco mil quatrocentos e sessenta eleitoras, que emulação para as brasileiras!).

Dahi a grande incognita que é o voto feminino e que reservará talvez surprezas para as proximas eleições.

A esse proposito, manifestam grande optimismo os partidos da direita, desde os conservadores republicanos de Maura, que, com razão, contam com o voto feminino.

Ao contrario, Azaña, si bem que muito optimista e que "não creia absolutamente na derrota das esquerdas que alguns predizem", revela certa inquietação a respeito da intervenção das mulheres nas eleições. Essa é para elle, assim como para todos os socialistas, a grande interrogação. E elle manifesta, com alguma aprehensão, que a mulher ainda são tem uma educação politica sufficiente...

A respeito do resultado das eleições, Marcelino Domingo, antigo ministro, chefe dos radicaes-socialistas, disse ao jornal "La Unión Mercantil", de Malaga, que si os republicanos não concorrerem unidos ás proximas eleições, crê possivel o triumpho das direitas, e que no proximo Parlamento as "direitas" terão u'a maior representação.

Por ahi se vê que o dia 19 promette, na Hespanha, boas surprezas aos socialistas; e que para as direitas será possivelmente um dia de grande triumpho, trazendo os eleitores, como disse Gil Robles, "em suas mãos uma parte dos ideaes e do thesouro espiritual da Hespanha Catholica, que hão de levar a bom porto".

Um republicano cansado da Republica

Os jornais de Madrid publicaram a demissão pedida pelo sr. José Simon Valdivielso do cargo de redactor-chefe do "Heraldo de Madrid", em carta dirigida ao seu director, declarando tomar essa decisão por estar cansado da Republica.

"Dois annos de tristes experiencias" diz elle na carta "significam mais que o fracasso de alguns homens; significam o fracasso de um systema. A democracia é alguma coisa de inutil e anachronica. A luta politica no mundo se simplifica. Em face da experiencia russa tentativas italiana e allemã excederam á Revolução franceza deixando-a em segundo plano em que se debate para não morrer. O dilemma hoje, é Moscow ou Berlim; interessar-se por outra coisa é perder o tempo.

Ao que me toca, nunca poderia ser do lado de Moscow. E' possivel que esta minha attitude seja a minha ruina profissional, mas não troco minha paz de consciencia e a serenidade do meu espirito por um pedaço de pão.

DR. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA



Congregado Mariano, Deputado eleito á Assembléa Constituinte pela Chapa Unica, Secretario da Junta Regional da Liga Eleitoral Catholica em São Paulo, director deste jornal, Plinio Corrêa de Oliveira, por motivo de sua partida para o Rio afim de tomar parte nos trabalhos da Assembléa, tem sido muito homenageado pelas Associações representativas dos catholicos, de cujos principios elle será defensor e paladino na Constituinte da Segunda Republica.

A todas as manifestações por elle recebidas, juntam os seus companheiros de trabalho orações e votos de felizes victorias na defeza dos ideaes christãos em que se empenhará com todo seu ardor.

A Liga Eleitoral Catholica nas eleições de 3 de Maio

Nas vesperas da reunião da Constituinte, que, no proximo dia 15, dar-se-á na Capital da Republica, é interessante verificar a posição da Liga Eleitoral Catholica na bancada representante de 7.600.000 paulistas, escolhida pelo eleitorado inscripto num dos mais bellos movimentos civicos presenciados em nosso Estado, que conseguiu em poucos mezes um eleitorado de 299.974 pessoas.

Apoiando a Chapa Unica, lidima expressão do sentir de nossa gente, a L.E.C., por seu delegado na Commissão dos Cinco, Dr. Estevão de Souza Rezende, indicou como seus candidatos os Drs. Plinio Corrêa de Oliveira, Raphael de Sampaio Vidal, Alcantara Machado e M. Hypolito do Rego. Destes, o primeiro fazia parte apenas da Liga.

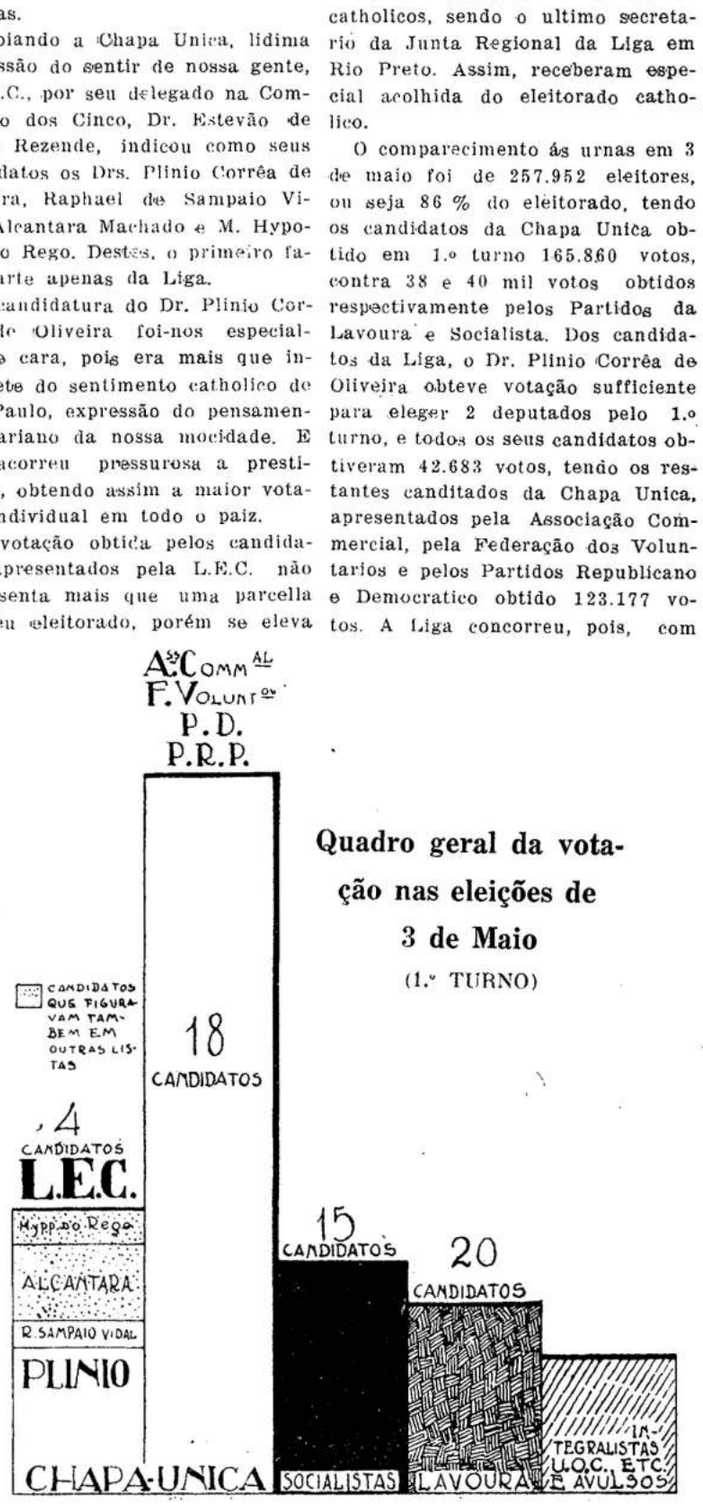
A candidatura do Dr. Plinio Corrêa de Oliveira foi-nos especialmente cara, pois era mais que interprete do sentimento catholico de São Paulo, expressão do pensamento mariano da nossa mocidade. E esta acorreu pressurosa a prestigial-o, obtendo assim a maior votação individual em todo o paiz.

A votação obtida pelos candidatos apresentados pela L.E.C. não representa mais que uma parcella do seu eleitorado, porém se eleva a 42.683 votos, superior aos obtidos pelo Partido Socialista e pelo P. da Lavoura. Dos quatro candidatos da Chapa Unica eleitos pelo quociente eleitoral, Drs. Plinio C. de Oliveira, Alcantara Machado, Macedo Soares e Theotonio M. Barros F.o, que obtiveram respectivamente 24.017, 12.483, 12.257 e 11.816 votos, os dois primeiros são candidatos da Liga, e os outros dois são catholicos, sendo o ultimo secretario da Junta Regional da Liga em Rio Preto. Assim, receberam especial acolhida do eleitorado catholico.

O comparecimento ás urnas em 3 de maio foi de 257.952 eleitores, ou seja 86 % do eleitorado, tendo os candidatos da Chapa Unica obtido em 1.o turno 165.860 votos, contra 38 e 40 mil votos obtidos respectivamente pelos Partidos da Lavoura e Socialista. Dos candidatos da Liga, o Dr. Plinio Corrêa de Oliveira obteve votação sufficiente para eleger 2 deputados pelo 1.o turno, e todos os seus candidatos obtiveram 42.683 votos, tendo os restantes canditados da Chapa Unica, apresentados pela Associação Commercial, pela Federação dos Voluntarios e pelos Partidos Republicano e Democratico obtido 123.177 votos. A Liga concorreu, pois, com a maior porcentagem de votação da Chapa Unica em 1.o turno.

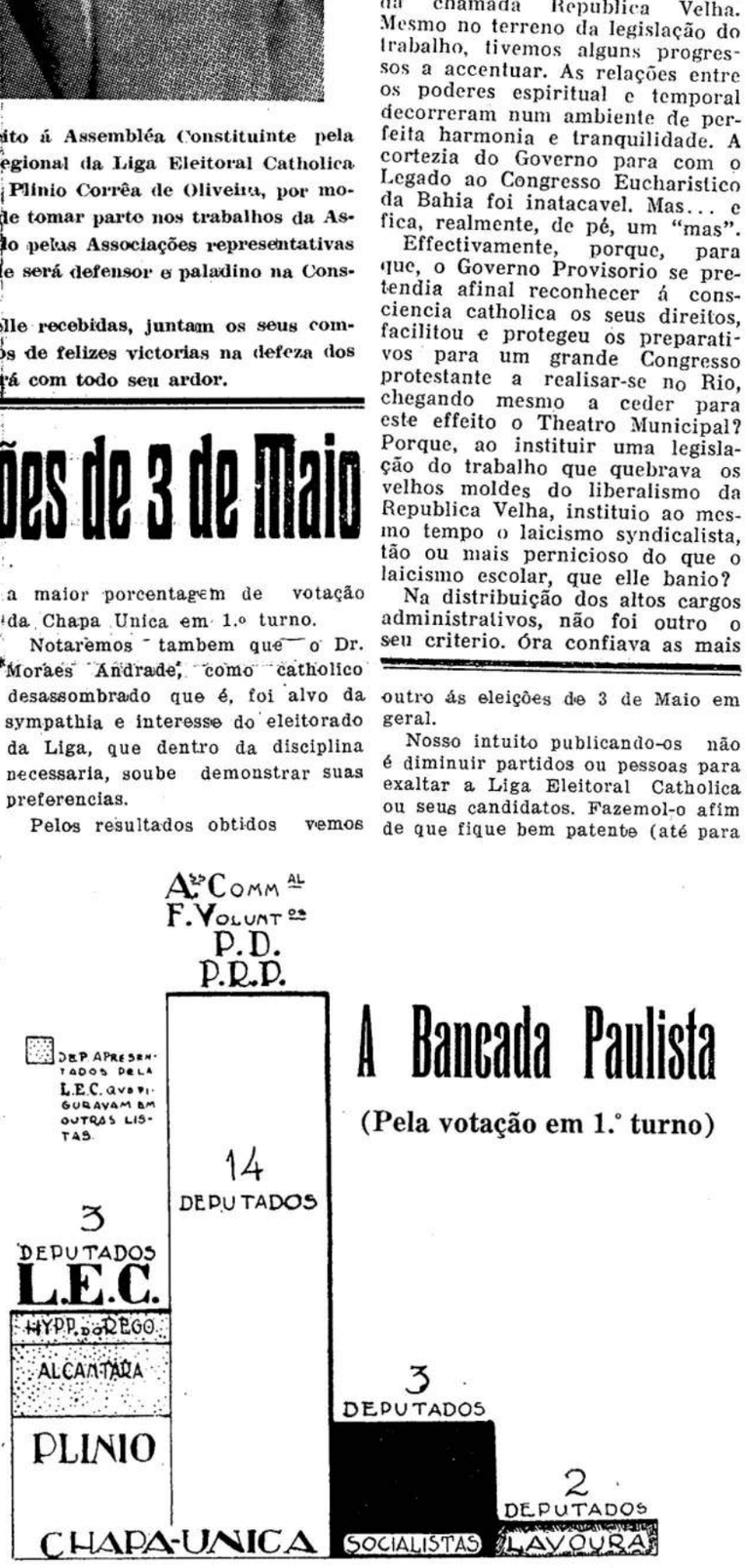
Notaremos tambem que o Dr. Moraes Andrade, como catholico desassombrado que é, foi alvo da sympathia e interesse do eleitorado da Liga, que dentro da disciplina necessaria, soube demonstrar suas preferencias.

Pelos resultados obtidos vemos como a fundação da Liga Eleitoral veiu corresponder a uma necessidade em nosso meio, e foi recebida com enthusiasmo pelos catholicos, conseguindo, poucos mezes depois de iniciada sua campanha eleitoral, um successo que ultrapassou as mais optimistas expectativas, e que satisfaria qualquer agremiação partidaria com longos annos de lutas eleitoraes.



Quadro geral da votação nas eleições de 3 de Maio

(1.º TURNO)



A Bancada Paulista

(Pela votação em 1.º turno)

Vê-se tambem a esmagadora superioridade que obteve a Chapa Unica sobre seus contendores. Isso significa que a maioria do povo paulista applaude o programma da reorganisação constitucional do paiz, traçado pelos candidatos da Chapa Unica, e que, portanto, a Liga Eleitoral Catholica, que a sustentou, tem a seu favor a maioria dos catholicos que ainda o ignorem) o importante contingente que trouxe á Chapa Unica a L.E.C., e para que se desfaçam as allegações de muitos que, por ignorancia ou por gratuita antipathia, procuram amesquinhar, quando negar não podem, tudo quanto fazem os catholicos.

No quadro geral, a primeira cousa que salta á vista é a insignificancia relativa do numero de eleitores inscriptos (299.974) comparada ao numero de habitantes do Estado de São Paulo (7.600.000, segundo os calculos mais recentes). Verdade é que o complicado systema eleitoral e o reduzido tempo de que dispunhamos, mais não permittiu. Sirva isso para nos dispormos a não esmorecer no trabalho de soerguimento civico da população, grande parte do qual caberá aos catholicos por intermedio da L.E.C.

A segunda observação é a elevada porcentagem do comparecimento ás urnas e, consequentemente, a insignificancia das abstenções.

Vê-se tambem a esmagadora superioridade que obteve a Chapa Unica sobre seus contendores. Isso significa que a maioria do povo paulista applaude o programma da re-

(Continúa na 3.ª pagina).

Como sempre

Estão iniciados os trabalhos da Constituinte. Praticamente, portanto, deixou de existir no Brasil o poder descricionario exercido pelo Governo Provisorio, a partir de Outubro de 1930. Um poder novo apparece no trablado da politica nacional, investido de poderes irrestrictos, e apto, portanto, a dictar suas leis ao Governo Provisorio.

Tudo indica, portanto, que estamos chegando aos ultimos dias da Dictadura, e que já está proximo o momento em que o Brasil se governará por autoridades legalmente investidas, e com poderes delimitados pela nova Constituição.

Parece, no emtanto, que o Governo Provisorio, nesta quadra terminal de sua carreira, quiz perpetuar num esforço supremo, a sua orientação doutrinaria, crystalisando-a nos artigos do ante-projecto de Constituição.

Em summa, esta orientação se resume na fluctuação incessante entre o catholicismo e o socialismo.

Se no plano espiritual, quizermos fazer um balanço para apurar os titulos de benemerencia da dictadura em relação á consciencia catholica, ficaremos realmente embaraçados.

E' incontestavel, por um lado, que tivemos o ensino religioso — ao menos em these —, coisa que foi impossivel obter na vigencia da chamada Republica Velha. Mesmo no terreno da legislação do trabalho, tivemos alguns progressos a accentuar. As relações entre os poderes espiritual e temporal decorreram num ambiente de perfeita harmonia e tranquilidade. A cortezia do Governo para com o Legado ao Congresso Eucharistico da Bahia foi inatacavel. Mas... e fica, realmente, de pé, um "mas".

Effectivamente, porque, para que, o Governo Provisorio se pretendia afinal reconhecer á consciencia catholica os seus direitos, facilitou e protegeu os preparativos para um grande Congresso protestante a realisar-se no Rio, chegando mesmo a ceder para este effeito o Theatro Municipal? Porque, ao instituir uma legislação do trabalho que quebrava os velhos moldes do liberalismo da Republica Velha, instituio ao mesmo tempo o laicismo syndicalista, tão ou mais pernicioso do que o laicismo escolar, que elle banio?

Na distribuição dos altos cargos administrativos, não foi outro o seu criterio. Óra confiava as mais importantes tarefas a elementos mais ou menos da "direita", apaixonados de disciplina social, e frequentemente sympathicos ao Catholicismo, óra introduzia habilmente em outros cargos alguns agitadores impenitentes, capazes de imprimir á sua actividade os rumos mais inquietantes.

Óra combatia o liberalismo, servindo-se das armas da sociologia catholica. Óra fazia socialismo do mais extremado, flirtando a esquerda com a mesma "insouciance" sorridente com que, ha pouco, se approximára da direita.

Pensarão todos que reavivamos estes factos, para lançar uma condemnação. Queremos ser mais praticos e mais positivos. Não nos serve de nada condemnar uma obra que chega ao seu termo. Indaguemos, porém, por que motivo ella se fez ás vezes comnosco, ás vezes sem nós, e outras contra nós. E' esta a licção que, por hoje, queremos colher.

Colloquemo-nos no plano exclusivamente espiritual, fazendo, no momento, abstracção de todos os problemas temporaes.

Um "Governo Provisorio" é antes de tudo um Governo que precisa de apoios. Se não tem uma coloração nitidamente catholica ou acatholica — e é este o nosso caso — será tão catholico ou tão acatholico quanto lh'o aconselharem as circumstancias.

Não é, pois, o Governo, que toma a iniciativa de se filiar a esta ou áquella orientação religiosa. Depende das diversas correntes o poder e saber attrahir para o campo magnetico de sua influencia a acção governamental.

A orientação religiosa de tal governo depende, pois, em grande parte, da actividade, energia, força e persistencia das diversas correntes religiosas.

Tivesse o Brasil uma Liga Eleitoral Catholica perfeitamente organisada, quando se instituiu o Governo Provisorio. Tivesse esta Liga uma disciplina ferrea, posta a serviço de uma pureza de intenções sem macula. Ingressassem em seu seio todos os catholicos, para coordenar suas forças, enfeixando-as em uma organisação efficiente.

Elles se teriam tornado uma potencia de primeira grandeza (que hoje ninguem discute, depois do 3 de Maio), capaz de propôr, e, eventualmente, de impôr todas as medidas exigidas pela consciencia catholica.

O que se fez contra nós não se teria, talvez feito. O que se fez sem nós se teria feito comnosco. E o que se fez por nós teria sido mais approveitavel.

Não condemnemos, pois, irreflectidamente, a inconstancia, a tibieza, ou a pouca sinceridade daquelles de quem, posto que catholicos, queriamos exigir uma conducta religiosa irreprehensivel.

Não sera a sua inconstancia um reflexo da attenção secundaria que costumamos prestar a nossos problemas espirituaes? Não será a sua tibieza uma consequencia da indifferença com que tratamos os principios catholicos?

Reflictamos. Durante tres annos de dictadura, o Governo Provisorio foi, sem duvida, a cortiça que fluctuou ao sabor de todas as ondas ou correntezas, em materia religiosa. Mas o mar revolto e inconstante, que guiava a cortiça, não terá sido talvez a opinião catholica brasileira, sempre tão timida em suas exigencias, tão pouco consciente da força de seus direitos, e do valor de sua influencia?

Não queremos fazer politica, e fallamos apenas com referencia ao campo espiritual. Isto posto, concordemos: é muito facil, ás vezes, dizer "j'accuse" para as falhas alheias, mas não teremos nós tambem occasião para recitar, ao mesmo tempo, o "Confiteor"?

ESCOTEIRISMO

O FOGO DE CONSELHO DA FRATERNIDADE

No dia 15 proximo realizar-se-á, no Rio de Janeiro, uma grande concentração dos escoteiros brasileiros — o Fogo de Conselho da Fraternidade.

Nessa cerimonia, de que farão parte as principaes organisações escoteiras do paiz, falará, pelo Radio, um de seus "leaders", lançando, então, um appello, em nome de todos os escoteiros brasileiros, aos povos do nosso continente, que guerreiam, alimentando a inimizade e a desunião.

Já o anno passado se fez movimento egual que reuniu na Esplanada do Castello, alguns milhares de escoteiros, esperando-se para este anno um exito muito maior e fructos mais copiosos e duradouros que os do anno anterior, dessa elevada licção de civismo, patriotism e fraternidade!

Destaca-se á testa dessa cruzada de paz o Padre Leovegildo Franca, chefe nacional dos escoteiros catholicos do Brasil, o mais robusto valor do escotismo catholico brasileiro, que muito tem feito pela arregimentação da infancia e pela verdadeira união das tropas escoteiras.

A palavra de Deus

VIGESIMA TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES
(12 de Novembro de 1933)

Evangelho segundo São Matheos, cap. IX, vers. 18-26.

Naquelle tempo, falando Jesus ás turbas, approximou-se delle um principe da Synagoga, e o adorava dizendo: Senhor, minha filha acaba de fallecer; mas, vem, impõe tua mão sobre ella e viverá. E, levantando-se Jesus, seguia-o com seus discipulos. E, eis que uma mulher, que padecia, ha doze annos, de um fluxo de sangue, chegou-se por traz, e tocou-lhe as franjas de seu vestido. Dizia, de feito, comsigo mesma: Si tocar apenas sua veste, ficarei curada. Mas, Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Confia, filha, tua fé te salvou. E, desde aquella hora, ficou a mulher curada. E, como chegasse Jesus á casa do principe, e visse os flautistas e a turba em prantos, disse: Retirae-vos, pois que a moça não morreu, mas dorme apenas. E mofavam delle. Mas, como sahisse a turba, entrou Elle e tomou a mão da menina. E esta se levantou. E espalhou-se a noticia deste facto em toda aquella região.

COMMENTARIO:

Com intuitos de afugentar o sobrenatural, inventaram os racionalistas explicações peregrinas para estas manifestações miraculosas na vida de Jesus. Foi, no caso da hemorrhoissa, auto-suggestão, ou magnestimo; no da filha do chefe da Synagoga — que São Marcos e São Lucas, dizem chamar-se Jairo — não se tratava de morte, mas de simples somno, como o assegura o proprio Mestre. Não é mister muita reflexão para se ver o arbitrario destas interpretações, que só explica o desejo de não infirmar uma idéa preconcebida: a impossibilidade do sobrenatural. Não assignala a historia da medicina nenhuma cura, por autosuggestão ou magnetismo, assim instantanea, sem um periodo mais ou menos longo de tratamento. E' o que lealmente confessa o nada suspeito Strauss. Assim igualmente, só quem fechar os olhos a todas as circumstancias do facto — o pedido do pae, a desolação da familia, a irrisão em que tiveram Nosso Senhor — poderá tomar como somno a morte da filha de Jairo. E' aliás sabido que as SS. Escripturas, com frequencia, comparam a morte a um somno em que o corpo repousa á espera da resurreição, no dia do juizo.

O ridiculo a que se expõem estes endeusadores da razão humana com suas hypotheses exoticas e abstrusas, é bem um cástigo de sua desarrazoada soberba. Tudo o que nos circunda está cheio de mysterios. A vida, a força, a materia transcendem nossa capacidade intellectual. Que muito, pois, devamos reconhecer nossa insufficiencia, e prestar, humildes e reverentes, ao Senhor de todos estes mysterios, o obsequio de nossa fé no sobrenatural?

E assim, passamos á consideração que nos suggere tambem o Evangelho de hoje, sobre a importancia da Fé. Quas. todos os prodigios com que alliviou as miserias humanas, Jesus nos fez, sem primeiro obter dos supplicantes um acto de fé. Ministrava-os como retribuição a esta homenagem que lhe prestavam, reconhecendo-lhe a soberania, o poder e missão sobrenaturaes. Inculca assim o Mestre a necessidade desta virtude. No plano actual da restauração do Genero Humano, sem ella é impossivel qualquer reatamento da amizade entre Deus e o Homem. A fé é o inicio da justificação e sua condição essencial. Assim o dispoz a Providencia. E, bem que devamos acatar, sem discutil-as, humilde e reverentemente, estas sabias disposições, podemos nos persuadir do acertado das mesmas. E, realmente, a fé repara, de certo modo, a desordem implantada pela falta de nosso primeiro pae. Este, desobedecendo ao preceito divino, destruira a ordem natural. Sobrepuzera-se á autoridade divina. Reivindicára uma autonomia absoluta contra a qual clamavam as condições todas precarias de sua natureza. Ora o acto de fé manifesta uma attitude diametralmente opposta. E' o homem que reconhece sua fraqueza, seu limite, sua insufficiencia, o acanhado de sua intelligencia, sua parte mais nobre, sua dependencia absoluta de Deus, a cuja soberania infinita rende homenagem. Pela fé, volta o homem ao seu lugar na ordem geral do universo: é o servo, a creatura de Deus.

Que estas manifestações, pois, da Omnipotencia de Deus, avivem em nós a fé, submettamo-nos docilmente á Soberania Divina, reparando de certo modo a prevaricação de nosso primeiro pae.

Menos de 4.000.000 de desoccupados allemães

BERLIM, (Outubro) — O numero de desoccupados allemães decresceu muito na segunda quinzena do mez de setembro, segundo communicações officiaes dadas á publicidade.

Affirmam ellas que encontram collocação durante esse periodo ... 220.000 pessôas.

O total de desempregados desceu a 3.850.000, numero este que é o menor que os alcançados desde 1931, e inferior em 2.200.000 ao mais alto attingido em fevereiro ultimo.

Fusão de dois Estados allemães

NAUEN, (Outubro) — Reunir-se-ão no dia 13 do corrente, os Deputados dos Estados particulares do Reich; que foram grandes ducados, Mecklemburgo Schwerin e Mecklemburgo Strelitz, com o fim de discutir uma lei proposta pelos governos de ambos os Estados, para unirem-se.

Essa lei, que, acredita-se, será approvada por uma grande maioria, é um passo a mais para unificação do Reich, o que fará passar de 17 para 16 o numero de Estados particulares.

O Estado e a Igreja no Ante-projecto

JOSÉ PEDRO GALVÃO DE SOUZA.

A publicidade do ante-projecto da Constituição Federal veio despertar o interesse em torno dos proximos debates da Constituinte, que pareciam antes disso completamente esquecidos.

A julgar pelas entrevistas dadas aos jornaes e pelos pareceres de alguns membros da commissão elaboradora do ante-projecto, o texto de lei que vae ser discutido pelos deputados constituintes não agradou a ninguem. Producto de um trabalho feito por elementos pertencentes ás mais diversas correntes doutrinarias, não podia deixar de ser uma "colcha de retalhos". Aliás, uma constituição democratica, como evidentemente será a nossa, nunca poderá alimentar a pretensão de ser mais do que isso... Em regra geral, os parlamentos são conglomerados heterogeneos em que se degladiam os mais variados matizes de todas as "correntes de opinião". Para não proceder arbitrariamente, como se deu entre nós em 1891, com o monopolio do congresso pelos positivistas e como se se tem dado tantas vezes em França, com a Maçonaria, — uma Assembléa Constituinte nos paizes "democraticos" tem de se sujeitar a essa regra...

A multiplicidade de orientações politicas da futura Constituinte, tambem se verificou na commissão encarregada de elaborar o ante-projecto da nossa lei magna. Não admira, pois, que procurando este getulisticamente contentar a uns e a outros, acabasse por não contentar a ninguem... Assim é que, entre um regimen de absoluta centralisação e o systema da autonomia ampla dos estados, preferiu adoptar uma combinação de ambos e afinal desagradou a federalistas e unitaristas. Idealisou tambem um systema judiciario "mixto", fugindo aos rigores da unidade e da dualidade da magistratura e do processo, e com isso acarretou queixas amargas dos partidarios destes dois moldes classicos da organisação do direito processual...

Emfim, não nos admiremos com o que já esperavamos, e vamos ao que mais de perto nos interessa.

E' indiscutivel que a constituição em projecto suplanta de muito á carta magna de 1891. Não se pode negar que os seus elaboradores deram um grande passo para a frente, não só por haverem abandonado o formalismo juridico da primeira constituição republicana, como tambem por terem repudiado o liberalismo positivista que a inspirára.

Esses meritos, ninguem os pode negar ao ante-projecto. A Constituição de 91 era um producto typico do seculo passado. Preoccupava-se exclusivamente com a estructura do poder publico e a declaração dos direitos do individuo. Estava-se em pleno imperio do individualismo mais desatrelado e dentro dos seus quadros rigidos, fazia-se uma constituição que se assemelhava a um regulamento policial. Fechavam-se os olhos para as nossas tradições e os imperativos de ordem moral, ethnica ou economica de nossa terra, que desta vez, felizmente, parecem lembrados, como nos attestam alguns trechos do ante-projecto e ainda ha pouco o discurso proferido pelo "lider" da bancada paulista no banquete offerecido á chapa unica pelo interventor de S. Paulo.

O formalismo da constituição era tudo. Nas cathedras universitarias, gabavam-a como a "melhor do mundo", pela forma impeccavel que lhe tinham dado os legisladores da Constituinte republicana!

E a prova mais evidente da intenção feliz dos autores do actual ante-projecto em abandonar de uma vez o formalismo individualista, está em que elles foram forçados a se indispôr com o representante mais teimoso e retrogrado do pensamento de 91 na commissão elaboradora, o sr. Carlos Maximiliano...

Basta consultar o ante-projecto. O titulo VII já fala em "declaração de direitos *e deveres*", o que representa sem duvida um notavel progresso sobre o declamadissimo art. 72 da constituição de 91, que só tratava da "declaração de direitos". Os titulos VIII, IX, X e XI assim se intitulam: "da religião", "da familia", "da cultura e do ensino", "da ordem economica e social".

Mas, se formalmente o ante-projecto elaborado se distancia enormemente, para melhor, do antigo typo constitucional, o mesmo não podemos dizer quanto á sua materia em que, no emtanto, é justo destacar a excellente parte sobre a familia. Predomina ainda o pensamento liberal do Estado agnostico e as concessões feitas aos catholicos não representam, como poderá parecer a muitos, uma "profissão de fé" do Estado. Assim é que, permittindo o ensino facultativo nas escolas publicas e a assistencia religiosa aos militares, não fére o ante-projecto o principio de neutralidade do Estado em materia religiosa. Apenas applica-o num sentido verdadeiramente "liberal", como já Ruy Barbosa preconisava, reclamando o ensino religioso e a assistencia espiritual ás classes armadas.

Deste ponto de vista, o ante-projecto mantem a *neutralidade* religiosa do liberalismo, segundo os mesmos principios da Constituição de 91. A differença está em que applica sinceramente esse preceito, emquanto a carta magna da "Republica Velha" embora quizesse fazer do Estado um indifferente, de facto trasformava-o em um Estado atheu, pregando a liberdade de consciencia e prohibindo a liberdade do ensino da religião ou do cumprimento dos deveres religiosos pelos militares!

O proprio Ruy Barbosa, o maximo expoente da mentalidade geradora da Constituição de 91, reconheceu no fim da sua vida que o liberalismo dos nossos textos constitucionaes era um "liberalismo especioso", que acabava prohibindo tudo quanto se relacionasse com a religião, na vida publica, por influencia do positivismo dos fundadores da Republica.

Podemos, portanto, dizer que conservando, embora, os principios da democracia liberal, neste ponto ainda o ante-projecto sempre representa certo progresso sobre a constituição de 24 de Fevereiro.

O art. 106 firma o principio da neutralidade religiosa do Estado: "Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção official, nem terá relação de dependencia ou alliança com os poderes publicos".

Proseguimos, pois, no regimen de separação entre a Igreja e o Estado, segundo a formula impia de Cavour: — "A Igreja livre no Estado livre". Se o Estado permitte o ensino religioso, não é por ter deixado a neutralidade antiga nem sequer por motivo de qualquer alliança com a Igreja, mas porque respeita a consciencia dos cidadãos religiosos. Ruy Barbosa dizia que deixamos a "hermeneutica francesa" da concepção de Cavour pela "hermeneutica americana", pois a França mantem, por obra e graça da maçonaria, dentro dos mesmos principios da republica norte-americana, o mais intransigente laicismo, que é uma contradicção ao liberalismo por ella adaptado, e o mesmo se dava comnosco antes de 1930.

Ainda estamos, por certo, longe dum Estado organico-christão. E' capaz de causar escandalo até entre catholicos, no Brasil, condemnar o liberalismo sincero do ante-projecto, embora reconhecendo nelle uma superioridade indiscutivel sobre o liberalismo hypocrita de 91. Mas os catholicos partidarios desse liberalismo, só o podem ser por ignorancia, a menos que hajam de má fé... Leiam um pouco o "Syllabus"...

Evidentemente, nas condições actuaes do Brasil, bem sei que não podemos pretender muito mais. E se os deputados da Liga Eleitoral Catholica conseguirem manter, com alguns retoques que se impõem, os artigos do ante-projecto referentes á familia, á religião ao ensino, já teremos certamente conseguido um explendido triumpho.

Commentando...

O PROCESSO DA ELEIÇÃO DO PAPA

Publicaram os jornaes, ha algum tempo, noticia extrahida de uma correspondencia, enviada de Paris para um diario da Capital Federal, sobre a eleição do Papa.

O jornalista em questão está tão ao par do assumpto de que tratou, como qualquer um de nós do systema eleitoral em vigencia no planeta Marte.

Segundo o correspondente alludido S. S. Pio XI estaria "cogitando" de modificar o "modus faciendi" da eleição papal.

Diz a noticia referida "os circulos mais ligados ao Vaticano affirmam que o Papa Pio XI esta cogitando de modificar o modo de eleição do Papa, retirando o exercicio de voto ao Collegio dos Cardeaes para fazer participar do mesmo o episcopado do mundo inteiro, sob a forma de um concilio Ecumenico. Esse importante projecto do Summo Pontifice seria determinado pela necessidade de afastar a escolha do chefe da Igreja do campo estreito das intrigas politicas.

O enviado do jornal carioca expõe outros pormenores do projecto e conclue com estas palavras: "A imprensa parisiense annuncia que, feita a reforma de Pio XI, o candidato estrangeiro que reune maiores possibilidades a ser o futuro chefe da Igreja é o cardeal D. Sebastião Leme".

E, terminando, affirma que essa preferencia é justificada pelas virtudes do illustre prelado e "pelo facto de ser o unico cardeal absolutamente extranho a todas as competições politicas da Europa grandemente nocivas ao prestigio e á autoridade soberana da Igreja".

E' de lamentar que o "enviado especial" do jornal carioca, assim como os que vehicularam para cá a nova, tennam demonstrado tanta ignorancia da materia. Porem, muito mais extranhavel é que jornaes catholicos tenham inadvertidamente encapado a esdruxula noticia, transcrevendo-a, "ipsis verbis", sem o menor commentario, em suas columnas...

Vamos analysar, rapidamente, as affirmações da alludida correspondencia.

A medida, segundo diz o jornalista, a ser tomada não é intrinsecamente impossivel praticamente, porem, provavelmente o será.

Si estivéra mais ao par da questão não se abalançaria o articulista a transmittir para o seu jornal tão tola affirmação, sinão, vejamos:

E' sabido que a vacancia da Sé Apostolica deve ser a mais breve possivel. Morto um Papa, procede-se com a maior urgencia á eleição do novo Pontifice.

Ora, um Concilio Ecumenico, como deveria saber o "enviado especial" do jornal carioca, reune o Episcopado universal, isto é, milhares de prelados de todos os continentes e de todos os paizes. Para que a elle comparecessem os bispos da Oceania, dos confins da Azia, da America, dos sertões africanos, seriam necessarios mezes, em que a Cathedra de São Pedro ficaria vaga. Logo, praticamente, a ideia seria inviavel.

Demais, a eleição do Papa é attribuição privativa do Sacro Collegio dos Cardeaes, ha seculos. E não na razão para tirar delle essa prerogativa.

Affirma, em sua correspondencia, o jornalista viajor, que a finalidade da medida seria deixar a eleição pontificia "menos á mercê da diplomacia dos governos, que, até agora, se têm feito sentir de uma maneira quasi decisiva". Juntemos a essa, as do mesmo jaez, que vêm na noticia que acima transcrevemos.

Vemos ahi o reflexo do espirito de intriga, de despeito de certos meios europeus de que se fez canal o citado correspondente e que são consequencias ainda da solução da "questão romana" que reconciliou o Vaticano e o Quirinal.

E' sabido que a politica franceza não morre de amores pelo governo fascista. E essa antipathia está reflectida, na mencionada correspondencia, onde se affirma que "confiada a eleição ao episcopado mundial o Papado perderá a feição nitidamente italiana que tem conservado".

Existe a erronea crença de que ha uma disposição ecclesiastica que torne obrigatoria a nacionalidade italiana para o Papa. Nada mais inexacto. Essa asserção é pura phantasia de cerebros ignorantes.

Quanto á ingerencia da politica na eleição papal, basta lembrar o protesto do Conclave, quando da eleição de Pio X, á allegação de que a Austria se oppunha á eleição do Cardeal Rampolla.

Um dos primeiros actos desse mesmo Papa foi a "Constituição Apostolica" em que fulminava com excommunhão o Cardeal que pretendesse, por parte de um governo civil, interpor "veto" de qualquer forma, contra a eleição de determinado membro do Sacro Collegio.

Essa disposição da "Vacante Sede Apostolica", de Pio X, está de pé.

Por ultimo, a "candidatura" de D. Sebastião Leme ao Pontificado Romano.

Si bem que o Cardeal Brasileiro, seja como qualquer outro membro do Sacro Collegio, dignissimo de occupar a Cadeira de Pedro, por suas virtudes, por seu saber, etc., não deixa de ser summamente ridiculo que vivo ainda e, graças a Deus, forte e cheio de saúde, apezar de seus setenta e alguns annos, o actual Papa, queiram os jornalistas lançar "candidaturas" papaes para eleições que ninguem sabe se terão logar daqui a cinco, a dez ou a quinze annos.

Aqui no Brasil estamos tão embebidos de certos costumes que, não obstante se ter feito uma revolução como a de 30 para modifical-os, elles ainda imperam, como se tem visto no caso da futura Presidencia Constitucional da 2.ª Republica. E o mal além de continuar a grassar, parece, pelo geito, muito mais agudo do que antes, pois já aqui não se contentam com o lançamento prematuro de nossas candidaturas, mas ainda vão promovel-as até nos dominios do Vaticano...

A Encyclica "Quadragesimo Anno" e o actual governo allemão

O industrial Hackelsberger pronunciou na Sociedade Goerres, em uma sessão recentemente realizada, uma notavel conferencia em que salienta a necessidade de uma politica segundo a "Quadragesimo Anno".

Affirmou o orador na segunda parte que a legislação social-racista vem inspirando-se na sábia Encyclica, seguindo-a de muito perto.

NOTA INTERNACIONAL

A Reacção Nacionalista

Como a sciencia medica lança mão, por vezes, do ferro em braza para conjurar o perigo de uma gangrena, assim tambem, na ordem providencial das cousas, a Guerra de 1914 e a Revolução Russa parecem ter sido a dolorosa therapeutica empregada contra o individualismo oriundo da Reforma. A tranquillidade das nações de ante-guerra era uma legitima "paz dos pantanos" e as aguas estagnadas constituem o melhor caldo de cultura dos germens de destruição da sociedade. O individualismo gera as doutrinas que minavam a harmonia que devera reinar entre os grupos sociaes, já abalados pela concepção atomistica da vida social implantada pela Revolução Franceza. Havia assim, em 1914, apenas fachadas de nacionalismos brilhantes, esplendor de realezas, brazões de aristocracias, apparencias de democracia e a certeza de se ter chegado ao Himalaya da Civilização. E a burgueza repousava serena naquelle ambiente falso confiando no militarismo que lhe devia assegurar a paz.

* * *

A Grande Guerra foi antes uma revolução na desordem organisada existente em cada nação e depois somente uma offensiva armada. Todo aquelle quadro parlamentar foi sacudido pelo despertar do verdadeiro patriotismo e colligações, frentes unicas, ministerios de concentração tornaram-se necessarios para organisar a nação. Era a declaração de fallencia da democracia representativa do systema parlamentar. Esboroava-se tambem o Estado atomistico. Tornou-se necessario formar, harmonisar e articular instituições que garantissem a vida economica, politica e religiosa dos povos combatentes. E quando terminou a grande catastrophe, as nações estavam ainda ameaçadas de esphacelamento pelo internacionalismo communista que pregava a derrubada das fronteiras. Mas vingou a reacção.

* * *

Tiveram, assim, os movimentos nacionalistas dois aspectos:

o primeiro, contrario ao individualismo reformista, agindo no interior dos povos, é o de uma concepção de governo que, na vida politica, reconhece o primado do interesse nacional, quer dizer do poder interno e externo do Estado;

o segundo, favoravel ao conceito de Patria, reconhece o direito das nacionalidades e das minorias.

Deixando de parte o ultimo, manifestamente justo, o que dirémos do primeiro, fundamento do fascismo, do nazismo, do maurrasismo, do integralismo, do kemalismo, do marxismo e, de certo modo, do rooseveltismo? A Proposição 436 do Programma doutrinal da Faculdade de Philosophia da Universidade Catholica de Paris (Capitulo da Moral Internacional) diz: o nacionalismo torna-se um erro quando considera o primado do interesse nacional como supremo e absoluto, quer dizer como constituindo um fim em si, ao qual todos os outros direitos devem ser sacrificados. Isto seria a ressurreição da theoria pagã da deificação da patria ou do Estado.

O nacionalismo é, portanto, moralmente admissivel desde que respeite os direitos de Deus, os direitos das outras naçoes e ainda, os direitos dos particulares no interior da communidade politica.

Que fim terão e quaes as consequencias dos governos fortes e dos estados totalitarios? "Destino do Fascismo", eis um thema interessante para o estudo meditado de um Octavio de Faria.

Fernando de Marialva

Periodista condemnado por protestar contra a dissolução da Companhia de Jesus

ALICANTE, (Outubro) — A Audiencia decidiu a sentença na causa contra o director de "El Dia", sr. Juan Sauzano, condemnando-o a 2 annos e 4 dias de prisão, por haver publicado um telegramma de um ex-ministro do Equador protestando contra a dissolução da Companhia de Jesus.

Rumores de um accôrdo entre o governo francez e o Vaticano

Dias atrás os jornais francezes publicaram a noticia de um possivel accôrdo entre o governo francez e o Vaticano, mas um despacho posterior, da Cidade do Vaticano desmentiu a noticia.

Segundo opiniões autorisadas, altos funccionarios do ministerio dos Negocios Extrangeiros propõem ha algum tempo negociações a respeito com a Santa Sé. Parece que o sr. Paul Boncour é favoravel ao accôrdo.

A concordata recentemente feita com a Allemanha influiu de maneira especial no animo da politica franceza. Esses rumores, entretanto, não partiram do Vaticano. Cessou na França a perseguição á Igreja, e no ultimo Congresso radical socialista houve apenas uma nota anticlerical. De quando em quando alguma "loja" provinciana protesta contra uma procissão... Mas, a lei da compensação é lei natural. A falta de idéias é frequentemente supprida pelas invencionices, no anticlericalismo.

Na Allemanha restabelecem as corporações de artifices

BERLIM — O governo do Reich, na reunião effectuada hoje, adoptou uma serie de importantes medidas entre as quaes figuram uma lei modificando o estatuto do Reichsbank, lei sobre o commercio a varejo, lei restabelecendo as corporações de artifices e lei modificando a formula de juramento dos ministros e altos funccionarios da Allemanha.

O NOVO JURAMENTO DOS GOVERNOS ALLEMÃES

Os membros dos governos dos Estados allemães, em lugar de jurar fidelidade á Constituição de seus respectivos estados, deverão de agora em deante jurar dedicar, com a ajuda de Deus, todas suas forças ao serviço do povo allemão e da patria, respeitar a Constituição e as leis e cumprir fiel e conscienciosamente seus deveres, administrando imparcialmente os negocios publicos.

Os ministros dos Estados prestarão o juramento diante do presidente do Reich e não diante dos chefes dos governos respectivos.

O futebol lisboeta prohibido pelo Governo

LISBOA — O campeonato de futebol de Lisbôa vem sendo disputado pelos clubes que pertencem ao districto de Setubal, que são o Barreirense e o Luso. A Federação Portuguesa de Futebol dirigiu-se á Associação de Lisbôa, ordenando a eliminação destes clubes das partidas de campeonato do respectivo districto. A Associação não deu cumprimento á ordem da Federação e o governador civil, por sua parte, prohibiu a pratica do futebol no districto de Lisbôa, fundamentando tal decisão em que o apaixonamento de que está rodeado o futebol nestes momentos poderia occasionar alterações da ordem publica.

Em vista desta decisão governativa o assumpto passou ao Tribunal da Auditoria administrativa, o qual tardará por certo, em dar solução ao assumpto, uma vez que o futebol está sujeito aos Codigos administrativos.

Circula o rumor de que os clubes lisboetas pensam terminar as partidas de campeonato no campo de Almada, a beiras do Tejo e fóra da cidade de Lisbôa.

A Federação Portugueza conferenciou com o ministro do Interior, o qual se inhibiu do assumpto.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 RUA QUITANDA, 17

CHRONICA SOCIAL

IN PULVIS

A chronica social deve ser léve, subtil, isenta de objecto demasiado serio e de meditações profundas. A elegancia, o encanto da chronica está na sua subtileza e é por isso que a tarefa de escrever assim sem se desorientar pela estrada da frivolidade é por demais dificil.

Hoje deixamos de lado as regras que acabamos de ennunciar para abordar uma lição profunda e eterna que ainda ouvimos resoar aos nossos ouvidos num mixto de lamentações e prantos. Essa grande lição é a morte — verdade fria, synthese da vida, visão macabra que põe arrepios no mais audaz e desalmado dos seres.

As alegrias do mundo, o riso, o enthusiasmo, a pompa, a sciencia, a gloria, tudo é impotente para afrontal-a e tudo é apagado friamente por ella.

Neste mez em que recordamos os mortos, dois desaparecimentos illustres vieram illuminar esta lição. A França cobriu-se ha pouco de crepe. Dois de seus mais dignos filhos — Painlevé e Calmette deixaram a existencia terrena. Um, estadista dos mais brilhantes, homem cujo valor era admirado em todo o universo, figura que passou pelos mais altos postos de mando ouvindo de todos os lados aclamações delirantes de seu povo. O outro sabio. Sua vida foi um estudo permanente. No silencio dos laboratorios buscou as verdades da sciencia pura e com annos que se passaram acumulou em seu cerebro os postulados e as leis.

E ambos, o estadista e o sabio, quasi no mesmo dia, são apeados do pedestal de sua gloria e atirados na taciturnidade marmoréa do sepulchro.

Tudo se acabou, tudo se findou.

E' a verdade eterna que o propheta synthetisou no accorde plangente do memento homo *e que Sand condensou neste pensamento admiravel:*

"Tout passe, tout s'écroule sous la puissante et mysterieuse action du temps".

ALVARO DE ALVIMAR.

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

Revestiu-se de grande brilho e cordialidade o jantar offerecido pela A. U. C. (Associação Universitaria Catholica) no dia 10, ao Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, por motivo da extraordinaria votação com que foi o homenageado eleito Deputado á Assemblea Constituinte, e ao mesmo tempo como despedida pelo seu proximo embarque para a Capital Federal.

O agape realizou-se no Restaurante Elite.

Adheriram á manifestação as seguintes pessoas: Pe. Leopoldo Aires, Paulo de Castro Cotti, Henrique Chabassus, José Pedro Galvão de Sousa, Hugo Ribeiro de Almeida, Sverd Kok, José Filinto da Silva, Paulo Barros de Ulhôa Cintra, Fernando Furquim de Almeida, José Bottiglieri, José Gustavo de Sousa Queiroz, Archimedes Machado, Jos. Nayde Cesar Lessa, Ignacio Silva Telles, Olavo Marcondes Calasans, Ruy Escorel Ferreira da Rocha, Tito Ribeiro de Almeida, Antonio Lara Cruz, Agostinho Lucio Corrêa, Luiz Gonzaga Calazans, Francisco Assumpção Ladeira, Benedicto Vaz, João Castellar Padim, José Tolosa O. Costa, Waldyr Prado, Roberto Barreto Prado, Dacio Moraes, José Dalmo Belfort Mattos, Odilon Costa Manso, Luiz Cesar Lessa, Francisco Silva Prado, Sebastião Pagano, Oscar Amarante, Antonio Paula Assis, Antonio G. Xavier Netto, Paulo Tarso Rodrigues, José Egydio Bandeira de Mello, Leonel Tumiatti, José Gonzaga de Arruda e Ruy Calazans de Araujo.

Saudou ao dr. Plinio C. de Oliveira, o aucista Francisco da Silva Prado, academico de direito, tendo o homenageado agradecido em poucas palavras, affirmando aos presentes que, na Assemblea Constituinte, será o que sempre tem se honrado de ser — um catholico em acção.

Uma bomba na egreja durante uma Novena

ALGECIRAS — Na noite de 19 de Outubro, ultima novena ao Sagrado Coração de Jesus, que se celebrava na parochia de Nossa Senhora da Palma, e a qual concorria um extraordinario numero de fieis, no momento em que pregava o padre Gonzalo Barrón, dos Sagrados Corações, explodiu uma bomba de grandes dimensões, a julgar pelo formidavel estampido. A detonação causou grande alarma, e sofreram syncopes uma senhora e duas meninas. O numerosissimo publico que enchia o templo se refez em seguida de impressão e deu vivas á Hespanha catholica. Em seguida se cantou um "Salve".

A bomba foi collocada na sachristia, dentro dum armario, no qual se guardavam diversos objectos do culto. As portas do armario foram arrancadas dos gonzos, e tudo quanto alli havia ficou destruido.

O padre Barrón foi convidado, a retardar sua ida para Madrid, com o fim de falar novamente.

Accusações sovieticas contra o governo japonez sobre o caminho de ferro do Este da China.

Os soviets fazem tudo o que podem para paralizar a administração mandchú, na direcção dessa estrada. Moscou não se cansa de criminar a intervenção dos japonezes nessa questão, e acaba de tomar a offensiva contra Tokio publicando um pretenso documento secreto japonez, revelando as actividades administrativas de Tokio na preparação de um plano para se apoderar da estrada do Este, começando por dispensar dos seus serviços os empregados russos.

O Japão desmentiu energicamente a existencia desse documento e a Russia continua a accusar. E' de suppor-se, que augmentando este novo incidente russo-niponico, seja elle de assustadores acontecimentos futuros.

NOVOS DADOS RELATIVOS Á HISTORIA DA AMERICA

SEVILHA — O cathedratico da Universidade de Buenos Aires, e historiador argentino Dr. Romulo Carbia, no curso de conferencias que, convidado pela Universidade de Sevilha, está dando no Centro de Estudos da America, fez revelações interessantes, relacionadas com a historia do descobrimento da America.

O senhor Carbia encontrou nos archivos, depois de vinte dois annos de investigações, documentos que causaram uma verdadeira revolução. Alguns destes documentos encontrados no Archivo das Indias, se referem ao assumpto do Chaco e contêm todo o relatorio do governo que os monarchas hespanhóes encommendaram em 1568 e 1574 ao capitão Pedro Malaber da Silva, conquistados de Nova Extremadura.

Com os documentos encontrados, evidencia-se que, contra o que se havia pensado, a terra do rio da Plata, entregada a D. Pedro de Mendonza não alcançára as regiões do rio Maranhão, pois que se detinha no parellelo 25. O Chaco, pois não ficára totalmente sujeito á jurisdicção de D. Pedro de Mendoza. Esta evidencia é de grande interesse na disputa paraguayo-boliviana. Si o Chaco não cahia integralmente no parallelo geographico do rio da Plata, não póde invocar-se como titulo de primeira propriedade a capitulação de D. Pedro de Mendoza.

O senhor Carbia encontrou, ainda, uns planos e mappas dos seculos XVI, XVII, XVIII, que lançam grande luz sob a materia.

Estes achados são as provas materiaes de que as peças documentaes basicas para a historia da empresa colombiana não são authenticas.

O senhor Carbia demonstra por meio de apparelhos opticos especiaes, que ha retoques, emendas e até aggregação de paginas inteiras.

Como consequencia de todos estes descobrimentos, diz o Sr. Carbia que escreverá de novo a Historia da America. As investigações realiza-as com uns apparelhos opticos, que serviram para apreciar as falsificações dos escriptos. Uma das coisas que mais o satisfazem é que os documentos achados destroem por completo a lenda negra da influencia da Hespanha na America e lançam a verdadeira luz sobre a historia do descobrimento.

Declarações do sr. Salazar ao "Diario de Noticias" de Lisbôa

LISBOA — Numa entrevista concedida ao periodico "Diario de Noticias", o chefe do governo portuguez, snr. Oliveira Salazar, declara que tem notado nas visitas realizadas sem preparação e sem aviso prévio nos meios provincianos durante os dois mezes que esteve de repouso, uma confiança nos governantes que contrasta singularmente com a agitação de alguns meios politicos de Lisboa. Ha evidentemente —ajunta — um conflicto entre a nação e certos meios politicos; esse conflicto tempo de ficar resolvido porque não pode continuar perturbando a tranquillidade do paiz. A excessiva preoccupação politica perturba a vida normal de Portugal. Essa perturbação é, antes de tudo, um caso de attracção policial e tem de concluir-se tanto pelo lado dos governantes como pelo lado da ordem.

Refere-se depois o snr. Oliveira a agitação de caracter communista realizada por uns cavalheiros muito divertidos, que se resolve com um simples problema de arithmetica, se destribuindo, diz elle, a riqueza nacional entre todos os habitantes do paiz, talvez não houvese quasi camisas para cada um. Por tudo elle não acha possivel a alteração da ordem publica. O presidente o affirma com energia e confiança.

O que tem de fazer é uma politica de realidades, já que os que dirigem a agitação que se nota n'algumas partes da vida portugueza, são antigos politicos absolutamente desacreditados no antigo regimen.

A Liga Eleitoral Catholica nas eleições de 3 de Maio

(Continuação da 1.ª pagina)

ferida Chapa, no qual está incluido o minimo de aspirações catholicas. Isto parece-nos convincente e já não se trata mais, como alguns diziam, de simples allegações sem provas, a affirmação de ser catholica a maioria de nosso povo, pois si votassem os 7.600.000 paulistas a proporção entre as diversas chapas não variaria para menos em nosso favor, antes o contrario, pois, "os filhos das trevas são mais expeditos que os filhos da luz"...

Quanto ao quadro comparativo dos deputados eleitos, vê-se logo que a L.E.C. conseguiu collocar-se em pé de superioridade sobre as entidades suas companheiras de chapa, conseguindo, sosinha, quasi a metade da votação alcançada pelas outras quatro juntas.

Differençamos, no quadro, os votos obtidos pelo dr. Plinio C. de Oliveira (a maior votação individual em todo o Brasil) por ter elle figurado unicamente na lista de dez nomes apresentada pela L.E.C. á Commissão dos Cinco, e não ter ligação com outra qualquer entidade que não a L.E.C. Affastada, portanto, a hypothese de ter-se a Liga, por assim dizer, encostado em outras organizações, para eleger seu principal candidato. Para dizer a verdade os outros dois deputados da Liga talvez hajam obtido parte de sua votação por terem sido indicados, tambem por outras das entidades que formaram a Chapa Unica. Porém, si isso é exacto, não menos o é que outros deputados (conforme rizou em seu artigo o dr. José Lessa) como os drs. Moraes Andrade, Macedo Soares e Theotonio de Barros, tiveram, como catholicos os primeiros, como membro da Liga, em Rio Preto, o ultimo, um bom numero de votantes catholicos.

Ha a accrescentar ainda que a L.E.C. viu eleitos 3 dos 4 deputados que lhe couberam na Chapa Unica, e si não foram os 4, deve-se á uma recente organização e á escassez de tempo para o preparo e instrucção de seus eleitores, afim de que melhor fossem divididos pelos candidatos os seus votos.

Utilizamo-nos, para organizar os "quadros", das votações obtidas pelos diversos candidatos em 1.o turno para mais facilidade e por nos parecer que assim melhor ficariam representadas as preferencias individuaes dos eleitores.

J. Filinto.

Festa de Santa Cecilia

Na Matriz de Santa Cecilia, nos dias 19, 20 e 21 de Novembro, realizar-se-á um triduo preparatorio da Festa de Santa Cecilia, ás 19,30 hs, com pregação e benção.

No dia 22, Festa da Padroeira da Parochia. A's 7 1|2 horas haverá Missa rezada pelo Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, com communhão geral; ás 9 horas: Missa cantada e panegyrico de Santa Cecilia; ás 19 1|2 hs.: Benção solemne e sermão.

Será pregador nessas solemnidades o Revmo. Pe. Antonio de Almeida Moraes.

Doutrina e acção

PADRE LEOPOLDO AIRES

Introducção á these "A Eucharistia na vida liturgica", no Congresso Eucharistico da Bahia

O sacrificio do Calvario não é apenas um facto historico; é muito mais do que isso, um facto que se perpetua, em sua realidade substancial, todos os dias, sobre as aras catholicas. Se perdeu aquelle ambiente, em que primeiro se realizou, se não tem mais aquellas circumstancias contigentes que o envolveram até do horror da natureza — entretanto, a Hostia viva que se sacrifica sob a alvura do pao, é a mesma, em toda a sua integridade essencial — Jesus Christo. O primeiro sacrificio se fez entre relampagos de fogo e fulminações de odios. O segundo se faz entre fulminações de misericordia e relampagos de amor. Subi vós commigo ao suave outeiro do altar. Que prespectivas formosas se descerram do cimo sagrado! Contemplae. Não vêdes bem nitida a misericordia divina?! Não vêdes como semelha ella a um manto que milagrosamente se distende?! Não ha sordicie que não apague, nem ha paccados de que nao limpe. A missa que se celebra sobre o altar é uma clareira para o infinito. Atravez da missa, conseguimos surprehender os meandros dessa misericordia, que tem ciladas para o peccador. Attentae bem. O sacerdote galga os degráos do altar. Com elle, sobem os anjos adoradores, acolytando mysticamente a liturgia do sacrificio. Os anjos e os santos veem limpidamente o assombro magnifico, que nós não vemos. A nossa Fé, porem, vê, e vê com clareza. Nós não vemos, mas vê a nossa Fé — sublime e consolador paradóxo! Eis que é o offertorio. A hostia repousa na patena, que é erguida entre as mãos do sacerdote e fica suspensa entre o céo e a terra. O offertorio é uma preparação á liturgia eucharistica. A victima offerecese pelos labios do celebrante, e o seu voto de sacrificio perfuma já, desprendendo os aromas generosos do amor que se sabe dar sem reservas. Este devêra tambem ser o momento, em que as almas, acompanhando os passos mysteriosos do divino sacrificio, se offerecessem, exuberantes de generosidade, para os holocausto á Vontade divina.

Quantos corações disperdiçam queixumes, collocando-os na patena de outros corações, num offertorio que é, apenas, uma exhibição, ás vezes malsã. Se puzessem junto á hostia, palpitando, as suas maguas, na offerenda de uma resignação bebida na lição do Jardim das Oliveiras — haveriam de vel-as dissolvidas, haveriam de as sentir, ao menos, edulçoradas, cheias de um espirito forte que as torna supportaveis.

Depois, vêm as partes essenciaes do sacrificio: a consagração, a communhão. Chegado é o momento da consagração. O universo tremeria de assombro, si pudera divizar. O milagre supremo: a conversão da substancia das especies no corpo, no sangue, na alma e na divindade de Jesus Christo. O céo assiste ao milagre — e si puderamos vêr, ouvir e perceber as manifestações dos celicolas, no extase que os embevece perante o milagre, o céo teriamos, na terra. O sacerdote se debruça sobre o altar. Seus olhos, não menos que seu coração, se acham presos á contemplação da hostia purissima. Pronuncia as palavras: *Hoc est enim corpus meum.* E a hostia se torna a Hostia do Calvario. Retinem no azul, tangidas invisivelmente, bimbalhadas sonoras, que compõem celestiaes polyphonias. Tubas, em labios de anjos, vertem musicas divinas. Todos os espiritos adoram. E a historia se levanta, como o sol no horizonte, para illuminar as almas. Ja não ha mais sombras nos corações. Christo raiou! A Igreja padecente susta os seus gemidos para adorar — e a adoração lhe transvasa na expiação dolorosa, balsamos e dulcitudes.

A Igreja militante se congrega num só acto de amor para adorar. E da natureza sobem canticos de aromas, no incenso bravio das resinas, na maciez dos olores finissimos, na fragrancia refinada das flores. Tudo adora — o firmamento que se curva, na belleza das suas côres, a terra, que se prostra, na multivariedade de suas riquezas, o céo, na beatitude plena do amor.

Depois, a Communhão. O sacerdote vae consumar o sacrificio. Toma da hostia fragmentada, repete as palavras do centurião — Senhor, eu não sou digno de que tu penetres minha casa, mas, uma só palavra tua, Senhor, é bastante, *"Domine non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea"* — e minha alma, Senhor, se salvará..."

A espionagem allemã na França

O francez tem vivido um periodo de após-guerra, de desconfiança. Uma de suas grandes preoccupações é o serviço de contra-espionagem na fronteira germanica onde ha dias foi effectuada a prisão de uma espiã que subornára um soldado francez. Com este caso ascendem a 60 as espionagens surprehendidas pelo governo francez nestes dois ultimos annos.



A Suissa se arma inquietando a Allemanha

BERNA (Outubro) — O Conselho Nacional concedeu o credito para o aparelhamento militar do paiz, facto esse que inquietou a Allemanha. E' que os allemães pretendiam, na hypothese de um conflicto com a França, pôr em execução um plano de invasão da Suissa, aliás, plano este, que já foi das cogitações do exercito allemão em 1914.

Literatura Pedagogica

Antonio d'Avila.

Tristão de Athayde, na 4.ª serie de seus "Estudos", passando revista no que temos como poesia infantil, depois de voltar com as mãos vasias dos dominios da massa, sem encontrar poetas ou poesia, encerrava seu bello estudo com estas palavras desalentadas: "Quanto a nós, só nos resta pôr um annuncio em todos os jornaes: "Precisa-se urgentemente de um poeta para crianças"...

Razão de sobra tinha o ardoroso publicista catholico, razão maior si, estendendo o campo de sua critica alcançasse toda a litteratura infantil. Então, possivelmente, dissesse que necessitamos ainda hoje, de um verdadeiro livro para creanças. Não que nos faltem livros para leituras infantis. Livros temos de sobejo. O que não temos é leitura digna desse nome.

Seria interessante, mesmo benemerito, um trabalho de selecção dos livros infantis, dentro de um criterio solidamente estabelecido, afim de conhecer os valores reaes da nossa litteratura didactica, de um lado e de outro, o acervo de ridicularias e perigos que encerram os textos ao alcance das creanças. Seria sem duvida esse emprehendimento de alcance social e de indiscutivel merecimento, creando ao mesmo tempo, entre nós, uma consciencia vigilante, attenta, capaz de assegurar o saneamento da litteratura para nossas creanças na falta dessa critica, orientada pela preoccupação de crear os melhores estimulos educativos para a formação moral da infancia, procure cada um, na medida de suas forças, realizar a selecção dos livros infantis, condemnando com a melhor energia, o livro perigoso que, através das graças de seu estylo facil e das seducções de suas gravuras, realiza, aos poucos, e furtivamente, uma verdadeira deformação na vida affectiva ou intellectual dos pequeninos leitores.

Mas o depoimento melhor e mais seguro sobre a influencia da leitura, na formação de nossa personalidade, encontramos nas impressões de nossa infancia, muito do que somos e do que valemos veio dos livros. Por isso mesmo, temos criterio para essa escolha.

* * *

Na plano de renovação escolar de nossos dias, um curioso phenomeno se destaca dentro do novo espirito que vem transformando a escola, dando-lhe novos encargos e exigindo della maior somma de realizações. E' a integração cada vez mais ampla da escola na vida social, em contraste chocante com a escola tradicionalista, fechada e inacessivel ás solicitações do ambiente social. E ainda a participação mais viva de alumnos e professores nos problemas e nas actividades extra-escolares, como exige essa educação que Decroly chamou de "na vida, pela vida e para a vida."

Para a realisação desse plano educacional, uma serie de iniciativas vem preoccupando a attenção de nossos educadores. A reforma que elles desejam é profunda, a começar pelo mobiliario escolar, attingindo methodos e processos de ensino, bem como attitudes de professores e alumnos. Estes, principalmente, chamados á realisação de uma aprendizagem mais activa e mais pessoal, encontrám em abundancia nos ambientes escolares ou fóra delles, auxiliares de seu trabalho — os livros.

Dentro desse espirito renovador (cujos extremismos merecem repulsa, e combate) a questão das bibliothecas infantis está em plano de destaque. Iniciado o movimento a favor de sua creação, em 1931, fundaram-se bibliothecas em grande numero pelas escolas do Estado, iniciativa das mais louvaveis. sem duvida, mas que permitte uma observação. A preoccupação maior dos organisadores dessas estantes infantis é, em geral, a reunião do maior numero de volumes. Mas o interesse mais sensato seria o de conseguir o melhor numero de livros, pela selecção rigorosa de suas paginas, evitando assim a intromissão perigosa, nas bibliothecas infantis, de muita obra nociva, mesmo francamente indesejavel.

Quem affirmar hoje que as creanças lêm não diz uma inverdade, podendo mesmo affirmar que lêem e rêem muito, uma vez que as bibliothecas infantis se multiplicam e o custo do livro vai se pondo ao alcance de bolsas as mais modestas. Realmente ha muita leitura em nossas creanças. Mas, seria opportuno lançar-se, como suggestão de um problema actual e serio, a pergunta inquietante: **Que livros lêm as nossas creanças?** Na realisação de um inquerito subordinado á interrogação acima muito havia de apparecer para o noso espanto ou para o nosso cuidado.

E poderiamos desdobrar a interrogação acima em outras, não menos opportunas: **Seleccionam os responsaveis pela educação infantil, os livros de leitura?** ou **Qual o criterio dessa escolha?**

Mas prosigamos em considerações.

Ainda recentemente, apontava Kilpatrick, em seu livro Educação **para uma civilisação em mudança,** um traço que talvez lhe parecesse, caracteristico da nossa actual civilisação — o progressivo recúo da familia, na tarefa educativa dos filhos. Preoccupações de ordem financeira, menor preparo para a obra educativa da creança, de parte dos paes e ainda outros impedimentos, seriam, aos olhos do autor citado, os motivos desse recúo lamentavel em toda a linha. Mas o facto apontado é innegavel. A familia se afasta dia a dia da educação da creança — o que permittiu ao citado a avançar por uma solução que lhe pareceu, a elle, justa e necessaria, a nós, perigosa.

Nós sabemos quaes os interesses que levam muitas vezes os escriptores desses livros á redacção de volumes para as bibliothecas infantis. Motivos geraes de ordem economica, fazem, ás vezes improvisados didactas que, na procura de lucro immediato, transformam o que escrevem em mercadorias vendidas por bom preço. Nessa venda de idéas e de paginas, não podem ter preoccupações de ordem moral. Não são autores de livros, são commerciantes de livros.

Ao lado desse perigo, na litteratura infantil, o do livro mercadoria de negocio, outros ha de não menos vulto. E de não menor importancia.

O autor de um livro para creanças, si não tiver a constante e seria preoccupação de escrever livros **educativos,** vai mettendo, aqui e ali, nas entrelinhas e nos commentarios que faz, a sua propria concepção da vida, o seu modo de ver as coisas, o travo de sua philosophia, ás vezes perigosa. E o perigo maior está justamente, nos melhores autores que sabem vestir a expressão de tons amaveis, seductores, encantando, suggestionando o espirito infantil, dominando-o mesmo. Mas, através do commentario que lança, zombeteiro e fino, através da expressão ajustada ao gosto infantil, de permeio com o sal do humorismo delicioso, quanto perigo não offerece a penna que semeia, nos livros infantis, grosseiras suggestões, apreciações menos seguras dos homens e das coisas!

Dentro do livro infantil está, ás vezes, o germen de uma concepção perigosamente materialista da vida, de um scepticismo desalentado, de uma attitude menos superior do homem, frente aos problemas serios e graves do mundo.

Mas, examinar o acervo de suggestões perigosas que os livros de nosa litteratura infantil vêm trazendo, é trabalho demorado, embora urgente.

E' o que faremos, a partir do proximo numero.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 12 de Novembro de 1933 — NUM. 132

Vida Religiosa

Consistorio secreto celebrado em Roma

O PAPA ALLUDE A'S EXIGENCIAS DA IGREJA PARA ACCEITAR OS MILAGRES

ROMA — O Papa celebrou dia 16 de Outubro, ás dez horas da manhã, o Consistorio Secreto para a canonização das Beatas Bernadette Soubirous e Antida Thourer.

O Cardeal Laurenti, Prefeito dos Ritos, fez o resumo das duas causas, e em seguida pronunciou Sua Santidade uma allocução exaltando a virtude das duas futuras Santas e fazendo notar o cuidado que tem a Igreja até chegar a estabelecer a authenticidade dos milagres e a heroicidade das virtudes.

O Papa terminou pedindo aos Cardeaes que emitissem singularmente o seu voto sobre as Canonizações, e todos votaram affirmativamente.

Outra rectificação do "Osservatore"

ROMA — O "Osservatore Romano" do dia 10 escreve que, apezar da clara rectificação dada ás noticias propaladas relativas á negociações entre a Santa Sé e os Soviets para chegar a uma concordata, seguiram-se novas publicações no mesmo sentido as quaes diziam que se não tinham havido negociações, pelo menos teriam tido logar conversações.

O "Osservatore Romano" repete que se trata só de phantasias e supposições absurdas.

Peregrinos hespanhóes recebidos pelo Papa

UMA CRUZADA DA VIDA CHRISTA EM TODAS AS DIRECÇÕES DO PENSAMENTO E DA ACÇÃO

Se a acção é christã, ha de ser com uma cooperação efficaz com a Hierarchia.

ROMA — O Papa recebeu no dia 12 de Outubro na Sala das Bençãos 700 peregrinos respanhóes, procedentes de Barcelona, Málaga, Oviedo e Andaluzia. Junto a essa peregrinação, organizada pela "Hospitalidade de Nossa Senhora de Lourdes de Barcelona", ia outra de sessenta sacerdotes e peregrinos acompanhados por dom Carmello Blay.

Na allocução que lhes dirigiu Sua Santidade, destaca-se o seguinte trecho:

"A Crucificação e a Morte de Jesus é o centro culminante em torno do qual se reune toda a cadeia de centenarios, isto é, o da ultima Ceia, o do sacerdocio e o da Eucharistia, o da Ressureição com a promessa de nossa ressureição, o da bemaventurança eterna, o da descida do Espirito Santo, o da instituição do primado de Pedro e da predicação apostolica que chegou a mudar a face da terra".

O Papa se referiu tambem ao decimo nono centenario da Maternidade da Virgem Maria, á qual Jesus Christo proclamou Mãe de todos os redimidos por sua Crucifixão.

"Nesses momentos cheios de ruina e incerteza, a Hespanha necessita um augmento de vida christã, e por elle se deve desenvolver uma grande cruzada de vida christã em todas as direcções do pensamento e da acção.

No pensamento, porque a elle pertence, a instrucção religiosa, o estudo da vida christã e a oração. E tambem deve ser cruzada de acção, que si é fervorosa e christã, quer dizer, si é Acção Catholica e disciplinada, é uma cooperação efficaz com o Apostolado hierarchico".

O Centenario do confessor de Santa Thereza de Jesus

LOGRONO — As festas que o povo de Cervera do Rio Alhama celebrou dia 10 de Outubro, em commemoração ao IVº centenario do nascimento do insigne mystico jesulta Pedro Balthasar Alvarez confessor de Santa Thereza de Jesus, foram concorridissimas. Assistiram-na, representando as diversas provincias jesuiticas, os padres José Otegui, Constantino Bayle e José Tarragó e Sobrado, nella estando presentes, igualmente, os sacerddotes cerveranos residentes em outras localidades e uma grande multidão de habitantes da provincia, que quizeram testemunhar o seu affecto e admiração a um dos mais esclarecido varões da terra.

A casa onde nasceu o Padre Alvarez foi visitada constantemente pelos seus devotos e admiradores, e tanto esta, como a rua em que está edificada, foram profusamente illuminadas e adornadas.

A todos os actos compareceu a totalidade do povo da localidade, formado na sua maioria por elemento industrial e operario, que acclamou com grande enthusiasmo o Padre Balthasar Alvarez e a Companhia de Jesus.

Ordenação Sacerdotal

"No Convento do Carmo"

Conforme foi noticiado realizou-se, no dia 5 do fluente, na cathedral provisoria de Santa Ephigenia, a cerimonia da ordenação sacerdotal de 9 padres carmelitas, do Convento do Carmo.

Na segunda-feira, dia 6, ás 10 horas, um dos sacerdotes celebrou missa solemne na igreja do Convento do Carmo, sita á rua Martiniano de Carvalho n. 14. Hoje, dia 12, repetir-se-á novamente, na referida igreja, a mesma cerimonia, ás 10 horas, sendo celebrante outro sacerdote escolhido dentre os nove recem-ordenados. Pregará, ao Evangelho, Frei Mauricio Lans, religioso carmelita, que actualmente reside em Mogy das Cruzes.

A "Schola cantorum" dos clerigos carmelitanos cantará a missa de D. Lourenço Perosi, "in honorem S. S. Sacramenti". As partes variaveis serão entoadas em canto gregoriano.

FACTOS MARIANOS

Federação das Congregações Marianas

CONCENTRAÇÃO MARIANA EM TAUBATE'

Está definitivamente assentado o programma dos excursionistas desta Capital a Taubaté, que vão tomar parte na Concentração Mariana daquella cidade a se realizar dia 15 do corrente. E' o seguinte:

PARTIDA: ás 5 1|2 da manhã, da Praça da Sé.

A's 10 horas: Recepção dos membros da Federação e dos Congregados da Capital. Na Praça da Cathedral, onde estarão reunidas todas as Congregações da Diocése, os recem-chegados serão saudados por um congregado.

A's 11 horas: Manifestação oa Revmo. Bispo defronte ao Palacio Episcopal. S. Excia. Revma. será saudado em nome das Congregações da Diocése pelo dr. João Baptista de Oliveira e Costa, Promotor Publico de Caçapava.

A's 12 horas: Almoço no Seminario Maior. A Federação das Congregações Marianas será saudada pelos representantes das Congregações locaes.

A's 13,30 horas: Sessão de Estudos, para Congregados e Revmos. Pes. Directores, no Seminario Diocesano, presidida pelo Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura S. J., Director da F. C. M. — O Revmo. Pe. Ramon Ortiz, vigario de Cruzeiro, defenderá uma these.

A's 14,30 horas: Sessão de Estudos, sómente para Congregados, no Salão do Seminario, presidida pelo dr. Paulo Sawaya, Presidente da Federação. Simultaneamente, no Palacio Episcopal, Sessão de Estudos para os Revmos. Pes. Directores, presidida pelo Exmo. e Revmo. Bispo Diocesano. O Revmo. Pe. João José de Azevedo, vigario de Pindamonhangaba, defenderá uma these.

A's 16,10 horas: Festival litteromusical na Séde da Congregação Mariana da Parochia de N. S. do Rosario, tomando parte Congregados de São Paulo e da Diocese. A Federação e os Congregados da Capital e da Diocese serão saudados por um membro da Congregação local.

A's 17,30 horas: Regresso para São Paulo, após o "lunch".

Homenagem ao Dr. Plinio C. de Oliveira

Realizar-se-á hoje, 12 de Novembro, no Salão da Curia uma festa em homenagem ao congregado-deputado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, que embarcará dia 13 para o Rio de Janeiro, afim de tomar parte nos trabalhos da Constituinte.

Nesse festival será offerecida ao homenageado uma lembrança dos Congregados de São Paulo, falando na occasião o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, director da Federação. Para presidir a sessão foi convidado o Exmo. e Revmo. Arcebispo Metropolitano.

A Federação convidou os Congregados de São Paulo, por meio de boletim-circular e de cartazes affixados nas Igrejas e sédes da Associações religiosas, a tomar parte nessa solemnidade.

Congresso Mariano em Nitheroy

No Congresso Mariano realizado em Nictheroy nos dias 22 a 29 de Outubro, a Federação das Congregações Marianas de S. Paulo esteve representada pelo Revmo. Pe. Elyseu Murari e por Congregações do Braz e Bella Vista.

Na reunião do Conselho da Federação do dia 5 do corrente, o Revmo. Pe. Eliseu Murari relatou pormenorizadamente os acontecimentos desse Congresso, assim como o acolhimento carinhoso que teve a embaixada paulista nessa Capital. Relatou tambem a organização da Federação Mariana de Nictheroy nos moldes da de São Paulo.

Diversos

— Realizar-se-á no 3.º domingo de Dezembro (dia 17) no Gymnasio de São Bento desta Capital, um dia de recolhimento para os presidentes das Congregações Marianas de São Paulo.

— Realizar-se-á dia 19 do corrente a solemne installação da Obra da Adoração Perpetua, dos Revmos. Pes. Sacramentinos. Para assistil-a estão convidados todos os Congregados da Capital, e se processará as 8 horas da manhã na Igreja da Bôa Morte.

Congregação Mariana da Annunciação

(SANTA CECILIA)

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira

Essa Congregação, auxiliada por todas as demais asosciações marianas de Santa Cecilia, promoveu hontem, dia 11 de Novembro, um festival em homenagem ao Congregado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Deputado por Sao Paulo á Constituinte.

Nesse festival, que teve inicio ás 8,30 horas, fez um discurso de saudação ao homenageado o Congregado José Pedro Galvão de Souza, Presidente da Acção Universitaria Catholica. Nelle foi executado o seguinte programma:

1) Hymno das Congregações
2) Saudação
   Congr. José Pedro Galvão de Souza.
3) Caudana — La Messe
   Côro a 3 vozes eguaes.
4) a) Polonaise de Chopin - 53
   b) Preludio de Rachmaninoff
   Piano - Srta. Suzanna Biondi.
5) Declamação
   Srta. Zilda de Camargo.
6) Capocci — Cantata
   Côro a 4 vozes mixtas.

Por determinação da Directoria da Congregação, a Communhão de hoje será offerecida por intenção do Congregado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, para que Nosso Senhor sobre elle derrame as suas luzes e conceda-lhe as graças necessarias para vencer no combate pela Igreja.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga

(MENORES)

SANTA CECILIA

Classificação dos Grupos

Foi a seguinte a classificação dos Grupos durante o mez de Outubro, relativa ao comparecimento dos membros dos mesmos aos actos da Congregação:

1.º lugar, Grupo "B", com 158 pontos; 2.º lugar: Grupo "D", com 151 pontos; 3.º lugar: Grupo "E", com 145 pontos; 4.º lugar: Grupo "C", com 138 pontos; 5.º lugar: Grupo "A", com 136 pontos.

Quadro de honra

Mereceram figurar no QUADRO DE HONRA dessa Congregação pela sua assiduidade os congregados: Antonio Monteiro Machado, Adriano Perfetti, Alexandrino A. P. Sampaio, Cesar Salles Caldas, Einar Alberto Kok, Evaldo Borba Vita, Flavio Tullio Gaspar, José Toller Jardim, Luiz Esteves Ortega, Moacyr Monteiro Machado.

Foram distribuidos premios de livros a esses membros da Congregação.

Novos candidatos

Ingressaram no sodalicio, tendo prestado compromisso, os seguintes candidatos: — João Fontes Pereira, José Manuel Baptista, Pedro Romero Filho, Edgard Ozon, Cyomar Pacheco de Alencar, Roberto de Barros Lima e Pedro Lopes Corvello.

Campanha dos Jornaes Velhos

Prosegue com successo a "Campanha dos Jornaes Velhos" dessa Congregação. Actualmente acha-se collocado em 1.º lugar o GRUPO "B" do Cong. Cesar Salles Caldas, com 371 1|2 ks. Segue-se o GRUPO "C" do Cong. Einar Alberto Kok, com 364 1|2 ks.

Sagrada Eucharistia

Durante o mez de Outubro passado cresceu extraordinariamente o numero de Comunhões, attingindo ao total de 152, o que demonstra um intenso movimento espiritual nessa associação.

Por determinação do sr. Presidente dessa Congregação, ficou deliberado ser feita a Communhão de hoje, 12 de Novembro, por intenção do Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, congregado de Santa Cecilia e deputado á Constituinte.

Bibliotheca

Completamente reorganizada, e com muitos livros novos, foi reaberta a Bibliotheca dessa Congregação, sob a direcção dos Congregados Adriano Perfetti e Armando Buoniconti.

As retiradas e entregas de livros poderão ser feitas aos domingos, após a aula de Catecismo.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ

Em 23 do corrente, em Assembléa Geral, com a presença do revmo. monsenhor dr. João Martins Ladeira, seu director, a Congregação Mariana, da parochia do Braz, elegeu a directoria para reger os seus destinos, em 1934, a qual ficou assim constituida: — Presidente, Antonio Gonsales; assistentes, Lucas P. Brito e Romeu Bertelli; secretario, Americo F. Silva; thesoureiro, Francisco Prado; instructor, Elyseu Mejorado; consultores: João Paglia, Eustachio Bonadia e Bersardo Bosio.

Pia União das Filhas de Maria

REUNIÃO MENSAL

Realizou-se a 29 de Outubro a reunião mensal da Pia União. Coincidindo a mesma com a festa de Christo Rei, a Filha de Maria Georgina Tripoli fez uma bella palestra allusiva á data, conseguindo agradar muitissimo a todos que a ouviram.

Encarregou-se do commentario do manual, a Filha de Maria Dirce Lessa, que discorreu com brilho sobre os capitulos I e II dos Estatutos, salientando os deveres das Filhas de Maria nas suas diversas categorias.

Depois de alguns avisos, o Rev. Director Pe. Paulo de Tarso lembrou a todas a approximação do dia de Finados, concitando-as a commemorarem essa data com verdadeiro espirito de fé e caridade.

Despediu-se da Pia União a associada Mary Quirino dos Santos.

Os socialistas contra o Catholicismo na Hespanha

Alcaide socialista prohibe um enterro catholico

TORRELAGUNA (Hespanha) — Por motivo do fallecimento de uma senhora da localidade, no dia 28 de Setembro cumprindo as exigencias da lei, a familia solicitou da Alcaidaria a autorização para que a Parochia pudesse acompanhar o cadaver até dar-lhe sepultura christã. O alcaide socialista, que tomára posse do cargo havia duas semanas, negou a autorização solicitada num officio que diz o seguinte: — "Esta Alcaidaria não autoriza a celebração de cortejo funerario com a cruz alçada desde a casa mortuaria até o cemiterio municipal por não permittil-o a lei, devendo se verificar o enterro de extranha conforme determina aquella".

A injusta prohibição levantou a indignação publica, que commentou a ignorancia ou a má fé do Alcaide, que não sabe, ou apparenta não saber, que a lei autoriza enterro com solemnidade do culto, como se realisam frequentemente na capital do paiz.

Incendio proposital numa Igreja

HUESCA, (Outubro) — Communicam de Apies que foi incendiada a sacristia e queimada a imagem da Purissima Virgem que se venera em uma ermida, nas proximidades desta povoação. Os habitantes do logar levaram, em solemne procissão, á igreja parochial, os restos da imagem. Iniciar-se-á, logo, uma subscrição popular para restaurar a imagem.

Os socialistas apedrejam a casa do Parocho

CACERES, (Outubro) — Communicam de "Aldea Nueva del Camino" que os partidarios da "Casa del Pueblo" (socialista) apedrejaram, na madrugada de 4, a casa do parocho, tentando assaltal-a. Depois, dirigiram-se ao Circulo Radical, apedrejando-o tambem; regressaram de novo ao domicilio do vigario e commetteram novos desmandos. As autoridades locaes adoptaram uma attitude passiva diante destes factos. O Governador Civil ordenou que se abrisse um inquerito para castigar aos culpados.

REUNIÃO DAS ZELADORAS

Nessa reunião, effectuada a 2 do corrente, o nosso Director dirigiu palavras de animação as zeladoras, para que comprehendendo devidamente o seu ideal de Filhas de Maria, saibam communicar as suas zeladoras o verdadeiro espirito mariano, que as levará sem duvida ao cumprimento sempre fiel de seus deveres.

Deixaram de ser zeladoras chefes DD. Maria de Lourdes Dias e Lavilla Cerqueira Cesar, que foram substituidas por DD. Maria José Franco e Adelia Meyer. Em virtude dessa modificação, passaram a ser zeladoras DD. Margarida Pisanti, Zilda Camargo, Helena O. Ribeiro e Diva Gasparetto, as duas ultimas em substituição a DD. Aracy e Maria Clara Motta, que tambem deixaram esse posto.

REUNIÃO DO CONSELHO

Teve logar a 5 do corrente. Tratou-se da escolha das candidatas a serem votadas na reunião mensal deste mez, para a proxima renovação do Conselho.

Um asylo no Himalaya

Depois de 10 mezes de espera, o asylo do Grande São Bernardo, recebeu noticias tranquilizadoras sobre os dois religiosos que, acompanhados por dois montanhezes valoisianos, partiram, em janeiro ultimo, para o Himalaya, e, alcançando uma longuinqua habitação situada nos confins do Thibet, da India e da China, ahi levantaram seu acampamento afim de fundar numa altitude superior a 4.000 metros, um asylo de soccorro para os viajores que cortam neves eternas do Himalaya.

Dizem os padres Melly e Coquoz, pelas noticias recebidas, que, felizmente, chegados ao seu destino conseguiram o accôrdo já concluido, para a construcção de um asylo, analogo ao do grande São Bernardo, nessa região que é visitada por milhares de peregrinos annualmente.

Para attingir esse ponto a missão venceu por duas vezes uma cadeia de montanhas de mais de 4.000 de altitude, que separa os Valles do Yant-tsé e o de Mékong. Os religiosos haviam feito 3 annos antes uma viagem de reconhecimento cuja experiencia lhes valeu para o exito de agora, conseguindo não só livrar-se das garras dos bandidos dessa região, mas ainda salvo-conductos delles para viagens livres.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** ao nosso cobrador autorizado, sr. **Lealdo Tumiatti**, que apresentará no acto a sua **caderneta de identidade fornecida pelo O LEGIONARIO.**

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA**, tambem munidos de **cadernetas de identidade**, tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Lealdo Tumiatti**, nosso cobrador e **Carlos Elias Aun**, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

A MAIS VARIADA FILMOTHECA DO BRASIL

EDUCATIVA - RELIGIOSA - RECREATIVA

Pathé-Baby

— **Desejaes a emoção? Eis o film policial.**

— **Desejaes conhecer desde as grandes Capitaes até os sertões bravios? Eis Paris, Londres, Veneza, o Alaska, a Africa.**

— **Regressaes de ferias? Revivei esses dias maravilhosos.**

— **Quereis rir? Eis Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Stan Laurell.**

GRANDE VARIEDADE DE FILMS RELIGIOSOS

DISTRIBUIDORES GERAES

ISNARD & CIA.

SECÇÃO PATHE' BABY

RUA 24 DE MAIO N. 20 — **Teleph.: 4-5461 e 4-3587**

Caixa postal 2028 — S. PAULO

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII — Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. — S. Paulo, 26 de Novembro de 1933 — Gerente: CARLOS ELIAS AUN — NUM. 133

ALERTA!

E' necessario que os catholicos de S. Paulo, como os de todo o Brasil, estejam alerta, para repellir, com toda a energia, a tendencia que se esboça, de dotar o Brasil de uma Constituição votada de afogadilho, versando apenas sobre os pontos fundamentaes de nossa organisação politica, e deixando de parte, como materia de legislação ordinaria, uma ou muitas de nossas reivindicações catholicas.

Concebemos, certamente, que os fautores de desordens, os autores de todos os "golpes" desferidos contra o Brasil em nome de um "espirito" que não se definio, tenham interesse em impor á Nação suas ideologias ambiguas, por um lance de astucia ou de força.

Nós, porem, que tomamos parte na grande batalha eleitoral de Maio, que fizemos nossa victoria, pacientemente, conquistando eleitor por eleitor para os nossos ideaes, nós temos o direito e o dever de colher neste momento o fructo de nosso trabalho.

O Brasil mostrou, nas ultimas eleições, que é catholico, e que catholico quer se conservar.

A despeito disto, consta que o sr. Carlos Maximiliano e o sr. Levy Carneiro, encabençando uma corrente anti-catholica, tem empenho em relegar o problema do divorcio para o plano secundario da legislação civil ordinaria, conseguindo, assim, que a Constituição silencie a este respeito.

O ponto de vista tem, em São Paulo, um defensor no dr. Sampaio Doria, mestre de Direito, cuja formação juridica se processou no tempo em que a elaboração de uma Constituição não era senão uma questão de Alfaiataria juridica, em que se procurava alinhavar a magna carta de accordo com os ultimos figurinos legislativos vindos de New York, Paris ou Londres.

Posta de parte, porém, a hostilidade religiosa, que é a "causa mater" desse movimento na Constituinte, nada encontramos que possa justificar esta opinião.

Modernamente, as constituições tratam de todos os assumptos relevantes, pertençam elles, ou não, ao Direito Publico.

Aliás, as fronteiras que separavam o Direito Constitucional do Direito Privado cada vez mais se apagam, sendo que alguns juristas eminentes já sustentam a fusão destes dois grandes ramos do Direito.

O espirito moderno não tolera mais o sacrificio das vantagens praticas ao espirito de eschematisação scientifica.

Não se comprehende mais, em nossos dias, que uma Constituição consagre todo um capitulo para garantia de direitos frequentemente insignificantes, como o sigillo da correspondencia e deixe de lado o direito immensamente mais sério de um cidadão, de impedir que sua esposa o abandone para casar-se com terceiro.

O que é mais importante? A inviolabilidade da correspondencia ou a do lar?

O que interessa mais: um dispositivo sobre alfandega ou o ensino religioso, que não leva aos bolsos o ouro das tarifas aduaneiras, mas communica aos espiritos o ouro infinitamente mais valioso da verdade?

O bom senso repelle pois este juridicismo "outré", que pelo sabor de uma divisão theorica do Direito — hoje apagada — quer sacrificar os direitos de nossas consciencias religiosas.

Alerta, pois, catholicos!

Vencendo outra vez...

LUIZ SUCUPIRA

"O Legionario" offerece hoje aos seus leitores o depoimento de um deputado cearence, sobre a attitude da bancada de S. Paulo, no caso da ratificação de poderes do Governo Provisorio.

LUIZ SUCUPIRA tem um nome que é uma bandeira. Com outros companheiros catholicos, fez-se eleger pelo Ceará em aberta opposição ao Governo, obtendo brilhantissima votação.

E' "leader" catholico de reconhecido valor, e S. Paulo pode ter a certeza de encontrar sempre, em seu coração de brasileiro, um affecto todo particular pela grande terra de Fernão Dias.

Vencendo outra vez...

Naquelle ambiente de exaltação de animos que estava vivendo a Assembléa Constituinte na sua primeira sessão ordinaria, difficil, por sem duvida, era a cada um dos presentes controlar as proprias emoções. Emquanto, de um lado, o sr. Medeiros Neto, na tribuna, se via assaltado de apartes de toda ordem, noutros recantos, pelas bancadas, cruzavam-se as vozes dissonantes que o tumulto geral tornava mais confusas. As galerias, num ruidoso movimento de adhesão ao entrechoque de sentimentos que explodiam, batiam palmas intermittentes, emquanto as campainhas tilintavam no recinto, pedindo ordem e pedindo calma.

Bem proximo da Mesa, quasi que se engalfinhavam os srs. Christovam Barcellos e J. J. Seabra, numa discussão pessoal, e lá para os fundos, de uma das ultimas bancadas, o sr. Amaral Peixoto lançava aos quatro ventos um aparte que mal se ouvia.

Foi, pois, no paroxismo dessa atmosphera carregada que pediu a palavra o lider da bancada paulista, sr. Alcantara Machado. E foi sob um silencio quasi absoluto que pronunciou o representante de Piratininga as suas primeiras phrases. Houve como que um choque electrico no ambiente. E isso se explicava porque, depois de tantos brados em nome de São Paulo e contra São Paulo, depois de tantas referencias á campanha da gente paulistana em 1932, uns para apoial-a, outros para censural-a, ficou a sala como que extasiada ante a calma serena, a attitude elevada e os conceitos impavidos e energicos da unica pessoa que, alli, estava autorizada a falar em nome do grande Estado brasileiro. Qualquer outro ter-se-ia deixado empolgar pelas paixões em jogo. Qualquer outro se teria sentido vaidoso deante daquela apotheose feita pelas galerias e por muitos dos deputados a São Paulo. Qualquer outro envolver-se-ia fatalmente naquella onda de sentimento em explosão, maximé quando esses sentimentos correspondiam ás mais profundas vibrações do proprio sêr. Mas assim não aconteceu. E o sr. Alcantara Machado, sobrepairando e vencendo os impulsos naturaes que empolgavam a si e aos seus companheiros, deu a todos que tiveram a ventura de ouvil-o a mais bella, a mais nobre, a mais admiravel lição de ethica politica e parlamentar. E quando acabou de fallar, entre acclamações, o lider paulista, a impressão geral era de que São Paulo vencera outra vez. Vencera-se a si proprio, aos seus proprios sentimentos, á sua vaidade gloriosa, aos impetos do sangue bandeirante, e vencera-se para o bem do Brasil e grandeza da Patria. Quizessem os paulistas e aquelle recinto se teria transformado numa trincheira. Desejassem os paulistas e aquellas galerias mudar-se-iam num campo de batalha. Bastava um palavra inflammada do sr. Alcantara Machado para que a Constituinte vivesse apenas um dia. Mas, conscio das suas responsabilidades, visando, acima de tudo, o aivo por que se batera longos mezes o seu Estado, sacrificando os pendores e talvez mesmo os estos da propria consciencia, o deputado bandeirante lançou a palavra de ordem e o gesto foi como que o roçar de azas do anjo da paz em face daquelles interesses em furia.

Nunca jamais se viu na historia da politica brasileira um tal movimento de fé disciplinada e de cohesão inamolgavel como esse que deu e está dando a bancada paulista na Constituinte. Isso é mais um prova do espirito constructor e da força organizadora da gente bandeirante. A gente heroica que estendeu os limites do Brasil aos chacos das Missões, ás cabeceiras dos Andes, ás florestas amazonicas, não podia, de modo algum, seculos depois, simplesmente por motivos pessoaes ou regionaes, concorrer para que se rompesse o laço fraternal que une sob o mesmo céo, debaixo do mesmo pavilhão e inspirados nos mesmos propositos de brasilidade a Patria que os bandeirantes augmentaram e o Ipiranga tornou livre para sempre.

Consciente, pois, das suas immensuraveis responsabilidades, S. Paulo deu e está dando ao Brasil mais um exemplo de grandeza e de civismo. Recalcando os proprios sentimentos e desprezando as proprias feridas, colloca, acima de tudo, e primeiro de tudo, o interesse maximo da Patria. Não ha duvida nenhuma: São Paulo venceu mais uma vez.

O reatamento de relações entre os EE. UU. e a URSS.

Do conjuncto de commentarios que têm sido consagrados ao reatamento das relações entre a Russia e os Estados Unidos, e das declarações feitas sobre as negociações, resulta que a razão officialmente dada para o facto é a necessidade para accentuar a restauração economica dos Estados Unidos, de abrir um novo e importante mercado para a sua producção.

Razão toda material, que está longe de convencer a opinião publica yankee esclarecida. Esta, com effeito, em grande parte, e por considerações de ordem moral e mesmo politica, é contraria, á approximação das duas potencias, temendo que o regimen de oppressão sovietica seja mais beneficiado com ella do que a economia americana.

Mas, si no terreno commercial a "demarche pouca vantagem trará aos E. U., é necessario encontrar para o facto uma outra e capital explicação.

Diz-se, pois, que no estado muito delicado das relações do Japão com a Norte-America, a tensão russo-niponica póde ter incitado o governo "yankee" a approximar-se da unica potencia do Extremo-Oriente que póde tentar fazer frente a Tokio.

Terá querido Roosevelt, reconhecendo os Soviets, dar ao Japão uma admoestação indirecta? E' mais que provavel. Nenhuma vantagem teria o Governo americano por offerecer aos Soviets este triumpho moral, salvo o de mostrar aos japonezes, cada vez mais decididos de estabelecer-se firmemente na Mandchuria, que nem os russos, nem seus alliados forçosos — os chinezes, estão sozinhos no mundo.

Uma Camara de Cultura na Allemanha

BERLIM, 3. — A "Gazzette" publica um documento do Governo do Reich, em que se especificam os detalhes de uma nova lei, pela qual a vida cultural allemã ficará sujeita para o futuro a uma vigilancia centralizada.

Assim se crea uma Camara de Cultura do Reich, que estará dividida em sete secções que a occuparão, respectivamente, de Arte decorativa, Musica, Arte theatral, autores, Imprensa, radiotelephonia e cinematographia.

Os Crimes Politicos em Portugal

NOVAS PENAS E NOVAS FORMAS DE DELICTO

LISBOA, Novembro — O "Diario do Governo" publicou a 6 do corrente, um decreto que modifica as disposições do de dezembro, no qual se asignalavam as formas de delictos politicos e as penas que a elles correspondiam. As principaes alterações que com este novo decreto se estabelecem são as seguintes: O artigo 11 determina a pena de desterro, que será cumprida em recinto, fortificado ou em colonias penaes das ilhas coloniaes que indique o Governo.

Depois de outras disposições de caracter burocratico vem o artigo 41, que diz: Serão tambem julgados pelos Tribunaes especiaes os delictos de importação, transporte e guarda de explosivos, os attentados contra as estradas de ferro, contra as linhas telephonicas e telegraphicas e contra as remessas de abastecimento para as cidades e povoações, assim como os delictos de imprensa clandestina.

Os artigos 43 e 41 contêm tambem materia nova, e dizem: Serão postos á disposição do Governo os que commettam alguns dos delictos indicados no artigo 41 ou qualquer outro realisado com os instrumentos indicados, qualquer que seja sua satureza e qualquer que seja o Tribunal que o julgue. Serão aprehendidos todos os instrumentos dos delictos previstos nesses artigos, os quaes ficarão á disposição do Governo, inclusivé os automoveis e qualquer outra classe de vehiculos, sempre que se demonstre que seus donos os cederam, com conhecimento de causa para o fim para que foram usados.

Desfazendo equivicos

No seu penultimo numero, noticiando a fundação da Liga de Defesa Social, "O LEGIONARIO", referindo-se ao "Centro Operario Catholico Metropolitano" disse que a obra desta associação "*por emquanto*, não pode assumir grandes proporções".

Longe de nós a intenção de diminuir o valor e desconhecer a imperiosissima necessidade da obra do C. O. C. M. Vamos mais longe: achamos mesmo que em S. Paulo não ha no meio operario nada mais digno do apoio, do encorajamento e da inteira solidariedade não só dos catholicos como de todos quantos desejem amparar o operariado.

Dizendo que o Centro Operario não pode por emquanto assumir grandes proporções, apenas quizemos fazer vêr a necessidade de uma campanha anti-communista nos meios operarios indifferentes ou hostis ao catholicismo, onde a acção do C. O. C. M., só pelo facto de ser ostensivamente religiosa, pouco póde fazer. E é o que se propõe a Liga de Defesa Social, que vem assim *preparar o terreno* para o desenvolvimento da actividade do Centro Operario Catholico.

E' certo que para o futuro, muito mais poderá fazer o Centro, depois de dar a necessaria formação aos operarios catholicos afim de que elles proprios sejam os apostolos de seus companheiros de trabalho.

E' o que todos nós esperamos do C. O. C. M.

Dividido em trez o Socialismo na França

Numa correspondencia de "El Debate" encontram-se interessantes pormenores sobre os resultados da crise verificada ultimamente no socialismo francez.

Diz o alludido corespondente que o inesperado do caso é que o Partido Socialista francez vae dividir-se não em dois, mas em tres. A direita, os depntados, que vão de mãos dadas aos radicaes, e que foram expulsos do partido por ter votado o orçamento e a favor de Daladier por ter declarado que o socialismo não deve ser internacional, sinão ter em conta a consideração elementar de que a nação é um facto que por si mesmo se impõe. A' esquerda formam os que seguem o movimento de Amsterdam contra o fascismo e a guerra, alliados aos communistas. No centro os partidarios de Blum, sem programma decidido e sem decisão.

Todas tres divisões têm os seus orgãos na imprensa. Assim, a direita possue "L'Appel"; a esquerda "La Action Socialiste"; e o centro, "Le Populaire".

A Aviação Militar Sovietica

Não existe, no mundo, aviação menos conhecida do que a Sovietica.

Refermo-nos, é claro, á aviação militar, porquanto a civil é objecto de uma publicidade espalhafatosa e quiçá exagerada por parte do governo dos Commissarios do Povo.

Esse desconhecimento da realidade bolchevista quanto á sua quinta arma, não obstante á curiosidade que a rodeia e a bisbilhotice jornalistica elevada a dever profissional imperioso, explica-se pela ferrea mão com que a dictadura do proletariado sabe castigar o delicto de divulgar aquillo que não lhe convem que seja conhecido.

Não obstante, sendo a aviação, como é, cousa tão visivel e espectacular, apezar do rigôr da censura, alguma cousa tem filtrado, tornando possivel, sinão uma ideia exacta da questão, ao menos que se faça uma imagem necessariamente pallida do que será em realidade na Russia o desenvolvimento dado á aviação militar.

Contribuiram para que se levantasse uma ponta do veu que a encobre dois factos: o desejo de interessar a todo o povo russo no desenvolvimento da arma areonautica, obrigando portanto a exhibições de propaganda, e a recente viagem aerea á URSS, do Ministro do Ar francez, Mr. Cot, acompanhado por altas patentes e azes da aviação gauleza.

O caracter official dessa viagem que se realizou de 22 a 28 do mez de setembro passado, a convite do Soviet, e o objectivo que se lhe deu, disfarçado sob apparencia commercial, de se assentarem as bases de um futuro Tratado de alliança aereo-militar franco-russa, tornava muito difficil manter em segredo para os negociadores e possiveis aliados o que havia de constituir o premio ou base do contracto.

Existiam já, embora em numero crescente, dados officiaes a respeito, com dados que podem servir como fundamento de nossos juizos, naturalmente com as reservas necessarias, mas, que, ainda assim, podem levar-nos a tentar julgar da formidavel força que a Russia se prepara, não obstante suas campanhas contra a guerra e as affirmações de seus desejos de desarmamento geral.

O plano quinquenal militar prevê, para 1935, uma força aerea de 60 regimentos de Aviação, com um total de 5000 aviões.

Em outro documento official, — a resposta ao questionario formulado pela Commissão do desarmamento, — dava-se á URSS setecentos e cincoenta aviões, com 310.400 HP de potencia global e 28.659 homens de tripulação, em 1931.

A crer-se em ambos os documentos, parecerá impossivel a realização do plano quinquenal, pois o deficit de um para outro é enorme. Porem, será mais merecedor de credito o segundo do que o primeiro?

Se se póde ficar desconfiado, comparando os dois documentos, ou se se póde duvidar de que a realidade não corresponda á illusão do referido plano, não será possivel negar o esforço enorme da Russia, que fez della uma das mais formidaveis potncias aereas, dotada de um poder agressivo talvez sem rival na Europa.

Para justificar o que dizemos, bastam impressões pessoaes, recolhidas por varios testemunhos dignos de fé, alem de documentos photographicos importantes dos quaes em uns se vêm, voando sobre Moscow,, sessenta aviões penta-motores de grande bombardeio; motores de grande bombardeio; em outros, dois regimentos de aviões de caça desfilando correctamente formados, numa festa militar; em outro, vê-se um numero acrobatico de grande espectaculo — cem paraquedas que se lançam de dois aviões sómente; em mais um, são cinco dirigiveis, etc.

Pelo visto a França, pondo de lado antipathias ideologicas e formulas que lhe são caras — Igualdade, Liberdade e Fraternidade — que na Russia só por ironia podem ser pronunciadas, — quiz assegurar-se da possivel collaboração desta poderosa força offensiva.

E, assim, mais uma vez fica patente a impossibilidade da S. D. N. desenvolver a acção pacificadora para que foi creada, entre povos que vivem a afiar os proprios dentes e unhas. E, como transparece a difficuldade de se chegar, na Conferencia do Desarmamento, a accordos que tragam ao mundo a paz tão desejada, mas, cada vez mais afastada.

Mussolini e o Jornalismo

ROMA, Novembro — O "Osservatore Romano" publica as normas dictadas por Mussolini aos jornalistas em um discurso pronunciado no Conselho Nacional Jornalistico. Entre ellas figura a necessidade de sacrificar-se para proceder com rapidez, de renunciar a si mesmo para prodigalisar-se melhor em beneficio do bem de todos, e por ultimo, pensar sempre que o jornal de hoje não pode ser como em outro tempo bandeira da vaidade.

O "Osservatore" commenta estas normas, dizendo que são justas, nobres e dignas, e accrescenta que um periodista não poderia prégar outras melhores como homem de Estado, e outro tanto um homem de Estado, como jornalista. Ademais diz que nas normas dictadas pelo "Duce" se desenha perfeitamente a physionomia do jornal e do jornalista catholico.

***** Como sóe acontecer todos os annos, já começaram os advinhadores do futuro a fazer as suas "predicções" para 1934.**

Deparamos, ha dias, em grande destaque, na primeira pagina de um vespertino desta Capital, noticia vinda de Bello Horizonte, em que se annunciavam as "previsões" de dois chiromantes das Alterosas — os "professores" Elmo e Aristoteles.

Fazendo uma rapida apresentação dos dois figurões não se furtou o noticiarista de deixar transparecer, numa phrasesinha apparentemente inoffensiva, o espirito com que foi redigida a noticia. Assim, disse o reporter mineiro, "a despeito da guerra que lhes move o catholicismo", esses mestres "por sua discreção e cultura logram viver folgadamente.

Anotando a pitada de fél que vai nessa phrase, não deixamos de reconhecer que ella é verdadeira. De facto a Igreja móve guerra não só a essa classe de charlatães, mas tambem, a todos os outros especimens de exploradores da ignorancia ou da credice popular.

E' de lamentar que em jornaes que se prezam, haja acolhida para essas fermentações de cerebros cheios de uma imaginação doentia ou vasios do mais elementar escrupulo.

Porque será que esses mesmos periodicos que não se vejam de vehicular bobagens dessa ordem, não se dão ao trabalho de, terminado o anno, cujos successos foram assim previamente annunciados, conferir as predicções com os acontecimentos?

Por essas e outras é que a nossa imprensa é tão... extraordinaria...

Um pastor protestante que se fez padre aos 70 annos

Noticia-se de Notre-Dame (Estado d'Indiana) nos Estados Unidos, que M. John Staunfon, professor da Faculdade de Philosophia da Universidade daquella cidade, partiu para Roma para ahi fazer seus estudos de theologia. M. Staunfon fôra pastor anglicano; converteu-se ao catholicismo em 1930. No anno seguinte perdeu sua mulher; foi então que se decidiu a ser padre, se bem que já septuagenario. Ordenar-se-á em um ou dois annos e voltará ao seu magisterio na Universidade de Notre-Dame.

Na Concentração Mariana em Taubaté



Os representantes do clero, o Pe. Cursino de Moura, director da Federação Mariana, a Directoria da Federação, e o sr. Prefeito Municipal de Taubaté, dr. José Milliet, ao lado de S. Excia. D. Epaminondas de Avila e Silva, no Palacio Episcopal, por occasião da Grande Concentração Mariana realizada em Taubaté no dia 15 do corrente.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.º andar - Apt.º 3

A palavra de Deus

VIGESIMA QUINTA E ULTIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Evangelho segundo São Matheus, cap. XXIV, vers. 15-35

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Quando virdes a abominação da desolação, que foi predicta pelo propheta Daniel, reinando no logar santo (quem lê entenda); então os que estiverem na Judéa, fujam para os montes; e os que estiverem no tecto, não desçam a tomar alguma cousa de sua casa; e os que estiverem no campo, não voltem para tomar a tunica. Ai das mulheres que, naquelles dias, estiverem para ser mães ou amamentando. Orae, entretanto, para que vossa fuga não se faça no inverno ou em dia de sabbado. Haverá, de feito, uma tribulação enorme qual não houve desde o inicio do mundo até hoje, nem haverá no futuro. E, não fôram abreviados aquelles dias, não se salvaria pessôa alguma. Mas, por causa dos eleitos, serão elles abreviados. Então, si alguem vos disser: eis aqui está Christo, ou alli, não lhe deis credito. Pois, surgirão falsos christos e falsos prophetas; e farão grandes maravilhas e prodigios taes que, si fôra possivel, levariam ao erro até os eleitos. Eis que vos advirto com antecedencia. Si, pois, vos disserem: Ei-lo no deserto, não deveis sahir. Ei-lo aqui no interior da casa; não lhes deis credito. Pois, como o relampago que, partindo do oriente, é visto até no occidente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde quer que se encontre o corpo, ahi se congregam as aguias. Immediatamente depois da tribulação daquelles dias, o sol se obscurecerá, e a lua não expargirá mais sua luz, e as estrellas cahirão do céo, e as virtudes celestes se commoverão. E então apparecerá o signal do Filho do Homem no céo, e chorarão todas as tribus da terra; e verão o Filho do Homem vir nas nuvens do céo com grande poder e magestade. E enviará seus anjos que com uma trombeta e altas vozes reunirão os eleitos dos quatro ventos da terra, do mais alto dos céos até seus limites. Tomae a comparação da figueira: quando seus ramos se acham tenros e nascem suas folhas, sabeis que está o Filho do Homem proximo, e já á porta. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que estas cousas aconteçam. Passarão o céo e a terra, minhas palavras, porém, não hão de passar.

COMMENTARIO:

O Evangelho de hoje consta de uma parte do sermão eschatologico, proferido por Nosso Senhor pouco antes de sua paixão sacrosanta.

Como os discipulos admirassem a edificação do templo, solida e magestosa, Jesus lhes predisse a ruina completa do mesmo: "não ficará pedra sobre pedra".

Desconcertados com esta prophecia lugubre, procuraram obter do Mestre pormenores sobre sua realização. Diz São Matheus que, chegando-se elles, perguntaram secretamente ao Senhor quando aconteceriam estas cousas. e quaes os signaes da vinda do Filho do Homem, e da consummação dos seculos. Como se vê nesta pergunta, os discipulos, aproveitando-se da familiaridade em que os mantinha o Divino Mestre, juntaram mais uma pergunta sobre outro problema que igualmente os preoccupava: a segunda vinda do Filho no fim do mundo. Foi para responder a estas interrogações que Jesus proferiu este sermão chamado eschatologico (do grego: éschatos, ultimo). E' portanto, preciso ter em vista esta circumstancia para bem entender este evangelho, como em geral todo este sermão.

Pois, nelle ha predições que só se applicam a um destes dois eventos, á ruina de Jerusalem, ou ao fim dos tempos; e outras que literalmente applicaveis á destruição de Jerusalem, por isso que esta é a imagem do termo ultimo dos povos, tambem o são ao fim dos tempos. Assim os primeiros versiculos deste evangelho dizem do signal que denunciará a proxima ruina do povo eleito — a abominação da desolação —, da rapidez de seu cumprimento, e das muitas e horrendas tribulações que atormentarão, nesse tempo, o povo eleito. A segunda parte em que se predizem o apparecimento de varios novos e falsos christos, seduzindo a muitos com prodigios insolitos, e outras variações nos elementos cosmicos, determina o tempo da segunda vinda do Filho do Homem e da consummação dos seculos. Ha ainda para notar varios trechos que se podem referir aos dois factos preditos pelo Mestre. Assim o em que fala sobre a abreviação, por causa dos eleitos, dos dias de tormentas; como o sobre os falsos prophetas, pois, tambem nos ultimos tempos do povo hebreo appareceram não poucos embusteiros, que, com se apresentarem como Messias, illudiram o fanatismo de multidões de Israelitas. Emfim, ainda para uma leitura intelligente deste evangelho, retenhamos a observação judiciosa de Fillion: "Não se deve esperar uma clareza perfeita nos pontos que Jesus vae desenvolver: o Salvador, com effeito, não se propõe satisfazer á cuoriosidade de seus discipulos, nem inflamar-lhes a imaginação. Quer antes prepara-los para estes acontecimentos, que dar-lhes dos mesmos uma descripção adequada.

Assim varias de suas palavras permanecerão obscuras até o dia em que os factos as esclareçam. Com estas disposições tambem nós devemos lêr este evangelho: mais para meditarmos os factos que nelle se predizem, e vivermos no temor de Deus, do que para satisfazermos nossa curiosidade.

Para comprehensão de alguns pormenores, notemos que a abominação de que fala Daniel parece deve entender-se dos actos abominaveis que, no proprio recinto sagrado, praticaram os Zelotes. Eeram estes Zelotes uma facção que, pouco antes da ruina de Jerusalem, chefiou uma rebellião contra os Romanos, apoderou-se do Templo, onde estabeleceu suas fortificações e residencia, de sorte que seus partidarios ahi comiam, bebiam e se entregavam a todas as suas desordens. Esta profanação deu aso a outras mais, quando o povo indignado quiz expulsar estes pretensos zeladores da observancia mosaica.

O signal do Filho do Homem, na interpretação quasi unanime dos Santos Padres, ratificada pela Liturgia na festa da invenção da Santa Cruz, é esta mesma cruz de salvação que precederá o Filho do Homem para segurança dos eleitos e confusão dos reprobos.

Finalmente, como este sermão é um aviso, tomemo-lo tambem para nós. Especialmente o ponto em que Nosso Senhor fala sobre os falsos christos e falsos prophetas. Facilmente não nos deixemos fascinar com as novidades seja de homens, ou doutrinas, que nos pretendam orientar para a salvação. O Christo é um. E, como na sua segunda vinda, será, como o relampago, conhecido logo. assim enquanto o esperamos, é só no seio de sua Igreja — tambem de facil reconhecimento — que para Elle nos encaminhamos.

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** ao nosso cobrador autorizado, sr. **Lealdo Tumiatti**, que apresentará no acto a sua **caderneta de identidade fornecida pelo O LEGIONARIO.**

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA**, tambem munidos de **cadernetas de identidade**, tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Lealdo Tumiatti**, nosso cobrador e **Carlos Elias Aun**, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

O Centro de Estudos Religiosos de Santiago do Chile

(Serviço de Inform. da N.C.W.C.)

WASHINGTON, Outubro — O "Centro de Estudos Religiosos", de Santiago do Chile, foi fundado em 1928. A obra foi encorajada por Mons. Crescente Errazuriz, Arcebispo de Santiago e por S. Excia. Revmo. d. Heitor Felici, Arcebispo de Corintho e Nuncio Apostolico no Chile.

Desde sua fundação, o "Centro de Estudos Religiosos" tem visto augmentar o numero de seus associados. Delle fazem parte advogados, medicos, engenheiros, professores, ex-Ministros da Suprema Côrte de Justiça, agricultores, jornalistas, senadores e deputados em exercicio, ex-Ministros diplomaticos, o Presidente do Banco Central e o Presidente do Partido Conservador.

O trabalho do Centro se divide pelas seguintes actividades:

Imprensa: Este serviço foi iniciado em 1930, e desde então, cada anno se publicam, geralmente aos domingos, e em varios diarios da Republica, artigos de instrucção e de propaganda religiosa ou de méra informação da actualidade catholica. Estes artigos têm sido firmados por nomes proeminentes na America Latina e em outros paizes. A circulação, tomando o conjunto dos artigos publicados até hoje, passam, segundo um calculo modesto, de dez milhões de exemplares.

Circulo Privado de Estudos: Professores ecclesiasticos e de vez em quando membros leigos da instituição leccionam, na séde social, duas vezes por mês, durante os oito mêses de actividade annual dos centros. Os themas destas licções são pontos de dogma, philosophia, historia ecclesiastica, informações contemporaneas, moral, e, de uma fórma preponderante, exegése biblica. Tratam-se tambempontos de controversia scientifico- religiosa e catholico- protestante.

Conferencias Publicas: Cada anno, de abril a novembro, realisa-se uma conferencia mensal. Destas Conferencias, a Secretaria do Centro faz propaganda pelos jornaes, e com esse reclame e convites particulares, a concorrencia sempre é satisfatoria.

Estas palestras duram uma hora e são divididas em tres partes de 20 minuto cada uma, separadas por intervalos de musica que duram cinco minutos e leitura de noticias religiosas de todo o mundo, que duram outros cinco minutos. Muitas destas conferencias têm sido repetidas em outros theatros e locaes, tanto de Santiaggo como das provincias.

Bibliotheca e sala de Leitura: Em cumprimento de um convenio celebrado em 1929, com a Associação de Estudantes Catholicos, o Centro installou ao lado de sua Secretaria uma Sala de Leitura dotada de uma bibliotheca.

E'COS DA VISITA DO GENERAL JUSTO AO BRASIL

Ao regressar a sua patria a senhora Anna Bernal Justo, esposa do presidente da Republica Argentina, fallando á imprensa portenha, evocou o extraordinario espectaculo, que a bahia de Guanabara offereceu á comitiva argentina, no dia da sua chegada ao Rio de Janeiro.

A formosa capital da Republica, naquella hora repleta de rara magnificencia e deslumbramento, apresentava-se cheia de uma impressionante grandiosidade, susceptivel de offerecer ao viajante, ancioso de emoções, um cordeal acolhimento do povo irmão.

Evocando recordações da sua estadia no Brasil, ao chronista de "Caras y Caretas" a senhora Justo encarece, com palavras enthusiastas e dignas de serem reproduzidas, as impressões que sentiu na igreja da Candelaria, durante a celebração do Te Deum, no qual officiou o eminente D. Sebastião Leme, acompanhado de varios arcebispos e bispos brasileiros.

"De todas as cerimonias realizadas, julgo que nenhuma — disse a senhora Justo, — produzio em mim emoção tão intensa e profunda como o Te Deum, officiados pelo Cardeal Leme, na igreja da Candelaria. Pareceu-me que aquella communhão dos sentimentos religiosos e patrioticos adquiria um significado de um symbolo para os destinos fraternaes dos povos da America. A magestade do formoso templo, realçada por uma admiravel decoração floral — no côro havia se construido uma tribuna ornada com flores das cores das bandeiras de ambas as nações — dava ao espectaculo uma solemnidade que difficilmente poderá ser egualada em outras occasiões.

Todas as naves estavam repletas de povo, que constantemente acclamava a nossa patria. O cardeal Leme dirige-se para o altar mór, acompanhado dos prelados, iniciando o Te Deum".

"Penso — disse a senhora Justo — que nem os proprios espiritos descrentes poderiam se subtrair á onda de emoção desses momentos de inesquecivel recordações.

Aquella extraordinaria adhesão da Igreja ao acontecimento politico, celebrado jubilosamente pelo povo, reservava ainda outros momentos de commovedoras impressões. Subindo á tribuna sagrada, enaltecida através dos templos pelo verbo de consumados oradores, o arcebispo de Cuyabá, Dom Aquino Corrêa, fez vibrar a sua palavra em admiravel harmonia com os sentimentos patrioticos de todos os assistentes. Explicou o significado daquella homenagem religiosa, como uma contribuição do culto christão ás aspirações de paz, que inspira a politica do Brasil e da Argentina e que haviam determinado as entrevistas dos dois presidentes.

Terminada a brilhante e eloquente allocução, o cardeal Leme proseguio no officio religioso, de uma solemnidade indescriptivel, até o momento da benção, solemne quando a orchestra executou sucessivamente os acordes dos hymnos Argentino e Brasileiro...

Nessa hora, dissemos comnosco: é a benção dos Hymnos da Paz..."

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

Congresso do Jornalismo Catholico Francez

Em meados de outubro passado realizou-se em Paris o Congresso da "Bonne Presse" em que tomou parte proeminente o periodico "La Croix", commemorando, este ultimo, nessa data, o cincoentenario de sua fundação. Esteve presente a esse movimento avultado numero de cardeaes, bispos, sacerdotes, religiosos, escriptores, professores, estudantes e operarios, na sua maioria, elementos activos da imprensa catholica franceza. Por iso mesmo esse Congresso foi de impossivel estimação exacta não só para a imprensa catholica de França, mas para a de outros paizes. Já disse um grande bispo que **a imprensa catholica é o corpo docente da Egreja** e hoje mais que sempre deve sêlo. A ella está o guiar as sociedades, como leme do immenso barco do christianismo; a ella a missão de defender os principios moraes catholicos.

O Congresso cuidou com muito enthusiasmo e uma grande vontade do desenvolvimento da imprensa catholica. A "Bonne Presse" representada por seus orgãos "La Croix du Dimanche", "Pelerin", "Bernadette", "Noel", é grandemente lida por todas as regiões onde é falado o francez, e, principalmente, entre a juventude operaria se faz sentir a sua acção. Ao lado do plano concertado pelo Congresso de intensificação e diffusão dessas folhas e revistas foi objecto de grandes trabalhos dos congressistas ou outro plano, qual o da educação e catechese pelo cinema, apostolado esse, em que, a "Bonne Presse" já se vinha exercitando ha algum tempo.

Outra face desse Congresso, que merece attenção, são as melhorias introduzidas em "La Croix" com a pagina dos jovens, "La Croix des Jeunes" que se tem extraordinariamente diffundido entre a mocidade operaria, e a lição que nos prega que um periodico catholico, pode viver independente, sem padrinhos politicos que o esgrimam contra os adversarios partidarios, sem adulações e sem "camouflagem" da verdade.

Commentando...

SOCIALISTA?

Os jornaes andam noticiando quo Tte. congregado mariano Severino Sombra, chefe da Legião Cearense do Trabalho e exilado politico "pelo bem de São Paulo", vae agora iniciar intensa propaganda das idéas socialistas que adquiriu na Europa. Podemos informar que o sr. Severino Sombra conviveu na Europa com os integralistas portuguezes e não fez ju's ao titulo de "Communista" que a policia do Rio tinha inscripto em seu passaporte. Sabemos ainda que o sr. S. Sombra tendo entregue a direcção da Legião ao deputado constituinte Jeovah Motta, virá dentre em breve residir entre nós onde trabalhará pela causa que denodadamente defende.

Se lhe dão agora o titulo de "socialista" é porque no Brasil qualquer individuo partidario de uma reforma social é mimoseado com esta condecoração pejorativa...

ABSOLUTISMO PEDAGOGICO

Não nos causou a minima surpreza o resultado do concurso para a cadeira de "Introducção á Sciencia do Direito", realizado na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Com effeito, desde que aquella Faculdade é dirigida pelo marxista Castro Rabello torna-se dia a dia a mais perigosa cellula communista do paiz e dentro em breve, forçosamente, inevitavelmente, causará immensos prejuizos ao nosso patrimonio moral. Ha pouco mezes o sr. Tristão de Athayde apresentou-se para o concurso de Economia Politica. A banca, constituida por dois communistas e um liberal, optou pelo outro candidato, o communista Leonidas de Rezende. A arguição feita pelos membros da banca ao sr. T. de A. foi tão ridicula e tão falha de elevação que foi ELLA fortemente vaiada pelos assistentes. O Sr. Epitacio Pessoa, que presenciava o exame, retirou-se antes de terminar para não assistir o desfecho daquella immoralidade.

No concurso agora realizado a banca era constituida pelos srs. Joaquim Pimenta (marxista), Edgard Sanchez (marxista), Hanehman Guimarães (marxista) e Spencer Vampré (o que quizerem, menos catholico).

Coube a victoria, como se esperava, ao marxista Hermes Lima, cujo preparo é sobejamente conhecido pelos primeirannistas da nossa Faculdade. Ficam assim as duas unicas cadeiras do 1.º Anno regidas por dois lentes que pregam abertamente idéas subversivas. Eis o resultado nefasto do preconceito da liberdade de cathedra.

Perguntamos agora: porque vive a policia a perseguir pobres diabos incultos que só sabem pregar innofensivas bandeiras vermelhas nos postes da Light e são incapazes de organisar uma agitação seria? Porque tanta dureza para estes quasi inconscientes promotores de comicios estereis? Que systema de organização social é esta que combate o mal em seus effeitos e não em suas causas?

Os operarios com a sua sensibilidade, no momento presente, morbidamente hypertrophiada, poderão bem nos lançar em embaraços com perguntas desconcertantes como estas: "Porque não podemos ter as mesmas idéas que os professores das nossas Faculdades? Se são más, porque propagam? Se são boas, porque nos prendem?".

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

Nota Internacional

Duas victorias do bom senso

Os governos oriundos dos movimentos populares só se consol'dam quando podem prover ao bem geral da nação. Os pleitos realizados na Allemanha, no dia 12 do corrente, e na Espanha, no dia 19, vieram esclarecer a opinião publica sobre a firmeza dos respectivos governos: no primeiro paiz elle está com a nação e no ultimo está divorciado da nação.

Com effeito, o poder civil espanhol não tem concorrido para o bem commum temporal da sociedade, como seria o seu dever. As leis socialistas promulgadas desde o advento da Republica violaram seguidamente os mais elementares direitos naturaes, civis e politicos dos cidadãos, como os de vida, honra, bens, propriedade, liberdade de acção social, etc. A tal ponto que a Republica se identificou no espirito publico com systema de rapinagem, de oppressão anti-religiosa, de greves perennes, de ameaça bolchevista e de pavor da monarchia. Aberrava á razão o absurdo de pensar que o tradicionalmente catholico povo espanhol concordasse com tudo isto como se, em massa, tivesse, com a proclamação da Republica, abjurado as suas convicções religiosas.

Nesta folha, que ha muito tempo vem focalizando a situação na Espanha, publicou-se, em seu n. de 17 de Setembro: "O povo espanhol mostra-se cansado com a politica anti-religiosa do governo. Tudo nos persuade que o momento das esquerdas já está passando... O novo governo Lerroux tem todos os caracteristicos de um gabinete instavel e provisorio... tudo nos indica para breve uma energica e inevitavel marcha para a direita. "Cahiu d'as depois o gabinete Lerroux; as esquerdas continuaram perdendo terreno e o pleito de domingo foi a consagração da extrema opposta.

Das consequencias das eleições, a mais importante e que acarretará transformações profundas na vida da nação iberica é que a republica deixa de ser socialista. Fracassou o socialismo na Espanha. Nas Côrtes Constituintes tomaram parte 171 deputados socialistas e communistas e hoje elles ficaram reduzidos a menos da terça parte. A não ser que um traiçoeiro golpe de Estado os faça subir novamente, podemos contar desde já com a queda do actual gabinete e a formação de um governo direitista que iniciará a obra de revisão das leis e, provavelmente, até da Constituição. E se o sr. Niceto Alcalá Zamora não tiver o bom senso de iniciar já uma politica de "ralliement" com os chefes da direita, então estará fatalmente compromettido o regimen que S. Exa. inaugurou.

As Côrtes, em 9 de Setembro do anno passado, retiraram, contra os votos de 19 deputados apenas, as terras aos nobres sem necessidade e sem indemnisação, pretextando precisar dal-as aos camponezes. Por uma ironia curiosa da Historia são os agrarios que derrotam agora os seus bemfeitores...

Ao contrario das eleições da Espanha, o plebiscito realizado na Allemanha veio demonstrar a perfeita communhão de ideas da auctoridade civil e da nação allemã. Póde-se dizer que a quasi totalidade (94,6 o|o) da população germanica applaude a politica pacifista e anti-genebrista dos seus chefes.

Póde causar extranheza o nosso applauso á retirada da Allemanha da Sociedade das Nações organisação, em principio, fazendo parte da tradição christã. Mas ha explicação. Se de um lado instituições analogas existiram na christandade medieval e foram em varias circumstancias relembradas pela Santa Sé, de outro lado, não é menos verdade que se a Igreja Catholica deve operar na ordem espiritual internacional, A S. D. N. deve agir na ordem temporal, sendo imprescindiveis relações harmoniosas entre ambas, pois o espiritual e o temporal, estão, na realidade das cousas, **indivisivelmente unidos.** Mas a S. D. N. tal como a idealisou Wilson e como existe, é absurda e inefficaz. E' preciso voltar atraz, retomar momentaneamente o archaico systema dos tratados singulares, duplos, quadruplos etc. e aguardar a occasião opportuna para uma nova organisação internacional. E esta occasião será quando baixar a febre epidemica do nacionalismo exaggerado que só concorre para augmentar a crise e o insulamento dos povos.

Hitler, cuja attitude o povo allemão apoia, inaugurou, com o seu discurso de 14 de Outubro, uma nova era de entendimentos, abertos e corajosos com os adversarios. Emquanto na Belgica falla-se em armamentos phantasticos da Allemanha, emquanto em França a **Action Française** annuncia periodicamente a guerra dentro de trez mezes e grita-se que os barbaros estão ás portas, emquanto se crea a oeste do Rheno uma atmosphera abafada, de desconfianças, Hitler declara, com uma rudeza toda germanica, em palavras synonimas que "ou nós nos entendemos ou nós nos estraçalhamos". "A guerra só viria para tornar peor o estado do mundo", diz elle ao **Le Matin:** "Temos o sincero desejo de por fim a uma hostilidade que exige sacrificios desproporcionados ás desvantagens que poderiam trazer", declara em discurso.

Estas palavras já provocaram uma resposta animadora de Sarraut, primeiro ministro francez. Mussolini proclamou a fallencia da S.D.N e Hitler a definiu como sendo um parlamento internacional onde os mal entendidos são antes aggravados do que resolvidos. Falta apenas, para consumar o enterro, a pá de cal anglo-franceza.

Mas sendo o internacionalismo, no dizer do grande pensador belga Leclercq, uma das primeiras necessidades do mundo actual, esperemos que, antes de soffrer os males que os ameaçam, saibam os homens dominal-os caminhando resoluta e decididamente, **por outras vias mais largas e seguras,** para a collaboração internacional que se tornou imperativa.

Fernando de Marialva

No reino dos macacos

Chamam-nos, a nós brasileiros, de macacos. E nós ficamos patrioticamente indignados com o que se nos afigura um insulto injustificavel.

Mas, não ha razão para esses pruridos de brio espicaçado.

Muitas outras nações têm sido symbolisadas por animaes, sem que se julguem por isso irremediavelmente offendidas. Todos sabem que, costuma-se representar a França por um gallo, e a Inglaterra por um "bull-dog"...

E ninguem negará, uma certa propriedade nessas comparações. Ora, o mesmo se dá com o Brasil.

Nenhum exemplar da bicharada seria capaz de nos retratar tão bem como o agil, irrequieto e intelligente, mas ingenuo animal.

Como elle, temos um prazer especial em guinchar quando os outros o fazem, mesmo sem saber porque; como elle, gostamos dos saltos arriscados, de galho a galho, arriscando-nos a quebrar o pescoço si o pulo falhar; como elle, apreciamos sobremaneira um balançosinho de cabeça para baixo, presos pelo rabo; como elle, somos ariscos e timidos; como elle, finalmente, damos a vida por imitar gestos, attitudes e acções alheias.

As provas? Mas, basta attentar um pouco para os factos do passado e do presente.

Sem ir muito longe, nem nos extendermos demasiado, vejamos só a Constituição de 91, "macaqueada" aos Estados Unidos"; olhemos para as "camisas" de "varias côres", como as pennas dos nossos avós indios, que simiescamente fomos copiar aos fascistas; e, ainda agora, já se pensa em estabelecer relações entre o Brasil e a Russia, seguindo o exemplo do nosso mais querido figurino Tio Sam.

E desse pendôr para as imitações, coisa alguma, nesta terra, escapa. Desde o ultimo dos "jecas" ao mais refinado "gentlemen"; desde o menor dos funcionarios até as mais altas autoridades do paiz, todos porfiam, no Brasil, em arremedar, aos outros. Essa pandemia já invadiu tudo, já passou até, do homem para os animais. Tudo e todos, aqui, "macaqueira" até os bichinhos, as moscas, os mosquitos e... as aranhas!

E o peor é que cada qual procura justificar-se desses arremedos. E então é um "Deus nos accuda" de incongruencias, de palanfrorios estapafurdios, que fariam inveja a todos os "Accacios" do mundo.

A prova? Eil-a.

RIO, 21 (H) — Ouvido por um matutino sobre o reconhecimento do governo dos soviets, o ministro Oswaldo Aranha declarou:

"Não é de hoje que tenho a opinião favoravel ao reatamento das relações diplomaticas e commerciaes entre o Brasil e a Russia. Penso, desta fórma, já ha muito tempo. Uma serie de pequeninos paizes vive nas fronteiras da Russia e não tem medo do communismo. Nós é que vamos ter? Porque?... etc."

Então?! Uma porção de paizes pequeninos vive nas fronteiras da Russia e não tem medo do communismo. E não se mudam. Continuam firmes. Corajosos. Heroicos. Sublimes.

— "Prompto! Não tenho medo! "Tô" firme! Daqui não saio!"

O' manes do "Pacheco", do "Bertholdinho" e do "Conselheiro Accacio"...

TITO SILVA.



SUZANNA BIONDI
Leciona piano em casa dos alumnos e em sua residencia.
RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

CHRONICA SOCIAL

PATRONA DA MUSICA

A liturgia christã celebrou aos vinte e dois dias deste mês a festa de Santa Cecilia, a padroeira universal da música sacra.

O nome da virgem romana chega aos nossos ouvidos com a doçura harmoniosa dos sons das harpas e lembrar suas virtudes é recordar uma das páginas mais bellas e mais cantantes do christianismo.

Foi em Roma, nos primórdios da igreja de Jesus, quando mais se acentuava a luta contra os adeptos da doutrina nova, que viveu Cecilia.

De familia illustre, desfructando um ambiente de riqueza e prestigio social, ao contrario dos costumes da época, vivia a jovem christã retrahida e voltada para Deus, deixando o brilho e as fascinações de um mundo paganisado pela resplendescencia de uma vida de promessas divinas.

E emquanto a cidade dos Cesares se contorcia nas vertigens da volupia, emquanto a sociedade exgottava suas energias nas lupercais do vicio, havia um pugillo de fieis que orava, uma "gens" diminuta que tinha seus olhos voltados para o Senhor.

Nesse meio de santidade e pureza, qual um jardim a florescer junto a um castello em ruina, vivia Cecilia que crescia alviçareira como uma flôr tropical cuja corolla batida pelo sól da graça inclinava-se para Deus.

Vivia na oração cantando as glórias do Salvador.

Sua alma acendradamente delicada, educada num sentimentalismo admiravel, casava-se com a melodia suave dos orgãos que tocava, e uma só vóz subia então para o céu, leve e perfumosa como a fumaça branca dos incensos.

Era o coração transbordante de fé se derramando em ondas de armonia que crystallisadas nos tubos do orgão ou nas cordas maviosas da lyra, ascendiam sublimes como uma escada de Jacób para o azul do infinito.

E pela mesma escada que a oração se elevou, desceram dos céus o consolo, a coragem, a força divina, que a fizeram forte e digna, combatendo até o ultimo instante de vida, pela causa que abraçára.

Aos golpes de machado tombou a virgem, contribuindo com o seu sangue de martyr para alicerçar o edificio vinte vezes secular da igreja do Mestre sereno da Galiléa.

Foi uma chamma que na plenitude de sua scintillação, sem bruxoleios, é apagada pelo sopro violento da tormenta.

Mas a luz ao invez de se findar continua em irradiações admiraveis atravéz dos tempos e pelos seculos afóra, numa projecção infinita, a illuminar as consciencias dos povos com um exemplo maravilhoso de uma vida vivida para Deus e para os céus.

ALVARO de ALVIMAR.

PAPEIS E TELAS PARA PINTURA
PAPEIS VELOUTÉS PARA PASTEL
AQUARELLAS - PASTEL - TINTAS A OLEO
L. STRINA & CIA.
Caixa Postal 470 — RUA QUITANDA, 17

PELAS VOCAÇÕES

E' tão facil e agradavel trabalhar pela Obra das Vocações, como é facil e agradavel amar a Deus sobre todas as coisas, como é facil e agradavel offerecer-lhe no principio de cada dia, nossos pensamentos, nossas acções, nossas renuncias, alegrias e desencantos...

Tudo o que é para Deus, tudo o que redunda em beneficio de Sua Causa, será porventura difficil de fazer?

E que o fosse! Se estamos neste mundo para amar e servir a Deus, não ha felicidade maior do que trabalhar com Elle e por Elle!

Não diz muito de Sua santa causa a causa das vocações sacerdotaes?

Uma palavvra bôa numa occasião opportuna, uma referencia elogiosa á dedicação dos queridos operarios de Nosso Senhor, uma defesa prompta galharda ao ataque do sacrilegio, eis tres meios efficientestes de collaboração.

Mas dentre esses meios ,qual será o melhor, de mais praticos resultados? O ultimo: Não ha maneira mais perfeita de trabalhar pela Obra das Vocações, do que esta que, tantas vezes, infelizmente fracassa entre os proprios catholicos: a de defender **energicamente**, a troco de todas as desvantagens, aborrecimentos, humilhações, as insinuações malevolas do inimigo que visam desprestigiar, por intermedio de palavras más ou reticencias venenosas, a dignidade para todo o sempre intangivel do sacerdote!

Não sabemos nós, christãos, que o padre é o representante de Jesus Christo, o continuador fiel de Sua doutrina, o mensageiro de Sua palavra luminosa, o intermediario entre o céu e a terra?

Não sabemos nós, christãos, que uma palavra desairosa contra qualquer um dos nossos, importa numa offensa para nós?

Não sabemos nós, christãos, que quem defende ama e quem não defende accusa?

Então?!

SANTA MELILLO.

As representações da Paixão em Oberammergau

No dia 22 de outubro passado, depois da Missa tradicional, teve lugar, em Oberammergau seguindo um protocollo todo novo, a escolha dos actores do celebre drama da Paixão que se costuma representar nessa cidade. Emquanto que antigamente esta escolha era secreta, este anno, a indicação dos nomes foi feita em publico, pelo Comité das Representações da Paixão, composto do Conselho Municipal acrescido de pessoas importantes da localidade.

Toda a objecção á distribuição dos papeis devia ser justificada publicamente e ser seguida de propostas adequadas. Esta delicada escolha foi feita sem difficuldade nem modificações apreciaveis.

A primeira representação da quinta-feira da Paixão terá logar provavelmente na segunda-feira de Pentecostes. Prepara-se, para essa occasião, em commemoração do IIIo Centenario das Representações, que passará em 1934, uma introducção solemne. A cidade se prepara seriamente para esse acontecimento.

Onze sacerdotes resgatados das prisões Sovieticas

Recentemente, depois de um accordo entre a Lithuania e os Sovietes, foram por estes, em troca de 24 communistas sentenciados a varios annos de prisão na Lithuania, postos em liberdade um Bispo e dez sacerdotes catholicos lithuanos que se encontravam nos carceres bolchevistas.

Os sacerdotes libertados deviam ser 13, inclusive o Bispo, porem dois delles morreram durante as negociações para o resgate.

Em carta dirigida a Mons. Skwireckas, arcebispo de Kovno (Lithuania), o bispo libertado, Mons. Matulanis declara que 100 padres catholicos, dos quaes perto de 70 lithuanos se encontram ainda na Russia. Na maioria esses sacerdotes foram enviados para o Este e vivem em muito más condições. O Arcebispo vae tentar expedir viveres por intermedio da Cruz Vermelha Internacional e pedir ao Governo da Lithuania que promova entendimentos diplomaticos para obter a libertação desses padres.

Homenagem protestante á doutrina social do Papa

O dr. John Mac. Dowell, chefe espiritual da Igreja presbyteriana, nos Estados Unidos, acaba de render significativa homenagem ás directivas pontificias sobre a questão social.

Com effeito, elle escreveu ao director da grande organisação catholica norte-americana, a "National Catholic Welfare Conference", o que segue:

"Devo dizer-vos que sempre admirei as mensagens do Papa e que dellas sempre tirei muito proveito. Jamais S.S. deixou em meu espirito duvida alguma sobre a attitude que tomava nas questões sociaes. Nestas horas tragicas, jamais faltou a um dos seus maiores deveres. Eu me regosijo comvosco e com vossa Igreja pelo serviço que o Papa prestou ao reino de Deus e á vida do mundo".

Confederação Brasileira de Prof. Catholicos

O Boletim da "Associação de Professores Catholicos", publicação bimestral do Rio de Janeiro e de que temos em mãos o ultimo numero referente aos mezes de novembro e dezembro do corrente, traz a auspiciosa noticia da fundação, na cidade do Salvador, nos dias do primeiro Congresso Eucharistico Nacional, da "Confederação Brasileira de Professores Catholicos". Na mesma noticia encontramos a informação de que organisada a mesa directora, presidente e secretario, o Dr. Evectora dos trabalhos da novel Confederação, foram escolhidos para rardo Backheuser e o professor Altivo Cesar, respectivamente.

Noticiando o apparecimento dessa nova milicia, destinada a reunir sob a mesma bandeira, os professores catholicos do Brasil, "O Legionario" chama a attenção do professorado para a significativa importancia dessa iniciativa, como uma das mais opportunas e mais felizes de nossos ultimos tempos. Não é necessario accrescentar esclarecimentos, para por em destaque o merito dessa Confederação, entregue á direcção segura de Everardo Backheuser. O seu proprio apparecimento diz melhor que os commentarios, dos fructos que ha de colher, na defesa dos principios catholicos, pela obra da escola, do livro e da propaganda.

Mas como informações uteis e orientadores aos leitores deste jornal, diremos aqui, com certa minucia, o que é, o que pretende e o que já realisa a C. B. P. C., que mereceu do Episcopado, reunido na cidade do Salvador a benção mais enthusiastica de cujos termos extrahimos as seguintes palavras: "A Confederação Brasileira de Professores Catholicos, com a Benção da Hierarchia sagrada, o apoio decidido do clero, a cooperação efficaz dos chefes de familia e dos homens de bôa vontade nesta alvorada eucharistica, surge para impedir a ruina intellectual e moral do Brasil".

Recebida com estas esperanças a C. B. P. C. ha de realisar no terreno da educação o maior e melhor bem, o que ainda assegura o programma de suas iniciativas.

A C. B. P. C. pretende reunir as demais associações de professores e collegios catholicos existentes no paiz. Uma vez approvada a idéa de sua fundação, foram assentadas as bases de sua organisação, de que consta o modo de constituir-se a C. B. P. C. Nella participarão associações que respeitem as finalidades da Confederação, os professores isolados e outras associações.

Obrigatoriamente deverão ser os socios dirigentes das associações filiadas, catholicos praticantes e nos estatutos das mesmas deverá figurar a clausula da realisação dos estudos dos problemas pedagogicos á luz da doutrina catholica, visando a pratica da catechese da infancia escolar e dos collegios afastados da religião.

Além dos objectivos essenciaes da C. B. P. C., acima fixados, ha os subsidiarios, quaesquer outros que não fixam a doutrina christã, a saber: a publicação de revistas e livros, a realisação de cursos, congressos regionaes ou nacionaes, etc.

Por occasião da fundação da C. B. P. C., o professor Everardo Backheuser, pronunciou notavel oração, sob o titulo **Forças aguerridas**, cuja leitura muito informará o professorado, do que já existe no Brasil, no assumpto educacional sob a orientação catholica. Dessa oração transcrevemos o seguinte e vibrante trecho:

"Os catholicos não podem continuar de braços pendentes em face desse espectaculo. (Refere-se ao laicismo, á descrença e ao naturalismo agnostico no professorado). De facto, para que esperar que a infancia se paganise? Só pelo prazer de christianisal-a? Urge impedir por todos os meios e por todos os modos essa paganisação cujos fructos o Brasil está recolhendo tão duramente após 45 annos de republica leiga! Está nas mãos dos professores catholicos salvar o Brasil, preparando-lhe uma melhor sociedade.

Não vale a pena nos alongarmos na demonstração do theorema já tão conhecido, de que no Brasil se precisa principalmente, primordialmente de educação, isto é, de que só pela educação e não pela instrucção e pelas revoluções se salvará o paiz. Dizem-no todos, dizem-no a toda a hora os chamados pioneiros da escola nova.

Esquecem-se, porém, esses pioneiros — ou se querem esquecer — que a educação integral tão pregada por elles não poderá ser **integral** si faltar á criança educação religiosa, base da educação moral, base de toda a educação!"

No **Boletim** a que nos referimos e que se transforma a partir do proximo numero em **Boletim de Pedagogia**, além desas notavel oração de Everardo Backheuser, ha mais outros artigos de grande opportunidade, como o que assigna Tristão de Athayde sobre **A familia e a escola**, o de D. Joaquim Silverio de Souza sobre: **Deve a Escola Nova renegar a Escola Tradicional?**

Antonio d'Avila.

Chronica Literaria

HORA 23...

José Pedro Galvão de Souza.

Tudo indica que a proxima constituição brasileira, esboçada no heterogeneo ante-projecto cheio de falhas e imperfeições que já é de dominio publico, não vae reproduzir os erros do liberalismo e do positivismo da constituição de 91. E' verdade que na Assembléa Constituinte predomina quasi exclusivamente o pensamento liberal-democrata, e os poucos "espiritos novos" lá de dentro, como o congregado mariano Plinio Corrêa de Oliveira, na bancada paulista, ou os srs. Luis Sucupira, Waldemar Falcão ou Jeovah Motta, na bancada cearense, contrastam singularmente com os seus companheiros de trabalho.

Mas é indiscutivel que estamos longe do sectarismo dos primeiros constituintes republicanos. Alem disso, os proprios partidarios do systema politico nascido com a revolução francesa já vão reconhecendo a incapacidade da democracia para resolver os tremendos problemas orlundos de suas falhas e das novas condições technicas da humanidade. Até o sr. Borges de Medeiros, tido pelo pontifice do positivismo brasileiro, deixando a terra dos pampas parece que respirou ares novos que lhe fizeram bem, como se deprehende do seu esboço de reorganisação constitucional publicado no "O Jornal" do Rio.

Persistem alguns, é verdade, no mais intransigente e retrogrado liberalismo, de que a "Pequena nota" do "Diario Popular" é um exemplar typico... Ainda ha poucos dias o prof. Sampaio Doria pelo "O Estado de S. Paulo" criticava acerbamente o ante-projecto constitucional pelas suas heresias contra a "technica" juridica das constituições. Segundo o pensar do conceituado cathedratico da Faculdade de Direito, uma Constituição deve tratar apenas da estructura dos poderes publicos e das funcções do governo, ou seja, da "anatomia e physiologia do Estado"... Essa a seu ver a concepção ideal de "materia constitucional", vigorante nas constituições de "typo classico", como era a do Brasil e é a dos Estados Unidos, ao contrario das do "typo moderno", segundo o qual a carta magna de um paiz deve tambem abranger os principios cuja violação attingem profundamente a consciencia nacional, as tradições da nação ou os fundamentos de sua ordem juridica.

Optando em pleno seculo XX pelas constituições do typo classico, o sr. Sampaio Doria dá mostras duma perseverança que bem poucos de seus companheiros souberam ter, como nos mostra, entre outros o escriptor Mirkine-Guetzevitch numa obra recentemente traduzida entre nós...

Prof. Mirkine-Guétzevitch — As novas tendencias do direito constitucional - trad. de Candido Motta Filho, com apresentação de Vicente Rão. Cia Editora Nacional.

O autor é secretario geral do Instituto Internacional de Direito Publico de Paris, membro de varias academias e professor de grande renome, tido por um dos mais abalisados constitucionalistas da Europa.

Para comprovar a nossa these, de que até dentro dos arraiaes do liberalismo, já se está sentindo a incapacidade da democracia pura em face dos problemas sociaes contemporaneos e ella vae sendo abandonada, com restricções a principios até hontem julgados insuperaveis e um reconhecimento implicito dos proprios erros, — nada melhor do que o presente volume.

De facto, o prof. Mirkine-Guetzevitch ainda um fervoroso adepto dos ideaes democraticos, e, no entanto, as paginas do seu livro encerram, para quem saiba lêr nas entrelinhas e tirar conclusões com rigorosa logica, um depoimento excellente contra os principios que sustenta.

Desde o inicio, é de notar o enthusiasmo do autor pela democracia liberal. A começar por um dialogo com o sr. Vicente Rão, narrado na apresentação, á guisa de prefacio, feita pelo illustre professor de direito civil da Faculdade de São Paulo. Conversando com o sr. Mirkine-Guetzevitch, em Paris, quando do seu exilio politico, diz-lhe o Prof. Vicente Rão: — "...muitos autores... falam, mais do que em crise, em verdadeira fallencia da democracia. - "A democracia faliu, respondeu-me (sic), sómente ali onde não tinha existencia real.

— "Já sustentei em discurso proferido na Faculdade de Direito de S. Paulo, ter sido causa principal da acenada crise o individualismo á **outrance** que nos legou a revolução francesa e que, com o correr dos tempos, pôs o Estado em choque com as novas condições economicas e sociaes. Não é este o seu modo de vêr?

— "Não, replicou sem hesitar. Eu entendo, ao contrario, que a democracia nasceu, praticamente, com a revolução... etc.".

Contra a visão larga do sr. Vicente Rão, percebendo no individualismo democratico a causa da crise, ou melhor da fallencia da democracia (porque esse individualismo está sempre no fundo de todo o pensamento democratico, embóra muitos procurem extirpal-o para salvar a democracia, com um temor inexplicavel de chegar ás ultimas conclusões, como o proprio sr. Vicente Rão) —, contra essa visão larga e realista, ergue-se a ingenuidade romantica do prof. Mirkine-Guetzevitch. Realmente, se a democracia falliu só onde não tinha **existencia real**, isso quer dizer simplesmente que ella falliu em toda a parte... Onde já teve, onde poderá algum dia ter a democracia existencia **real?**

O proprio autor é o primeiro a frizar o contraste entre os textos constitucionaes e a realidade, nas democracias (v. g. pags. 42 e 306).

Mais ressalta ainda o romantismo liberal do autor no seu prefacio especial para a edição brasileira deste livro, onde diz: — "As nações que proclamaram em seus estatutos politicos os mais elevados principios, sob grande influencia dos principios imortais da Revolução Francesa, hão de alcançar sua estabilidade politica e estabelecer de vez o regime da liberdade" (p. 17).

Servimo-nos, portanto, dum guia absolutamente insuspeito, levando-nos pelos seus proprios argumentos, argumentando com a sua propria these, para mostrar:

1.º) — a pressão invencivel da realidade social sobre o idealismo democratico;

2º) — o alargamento da esphera constitucional, no proprio systema democratico.

Essas são as verdadeiras "novas tendencias do direito costitucional", apontadas implicitamente pelo menos no livro em questão. Aliás, notemos de passagem, o titulo da obra engana muito. Se o autor quizesse, de facto, tratar das novas tendencias do direito constitucional, como explicar que deixasse de lado o corporativismo e o nacionalismo? Numa palavra, a constituição do Estado **organico**, processado na Italia, na Allemanha, em Portugal e que é o ideal de uma boa parte da opinião pensante da Espanha, da Belgica, da Austria e até do Verdum da democracia, a Suissa? Lê-se, ao fim do prefacio:

— "Atrair a atenção do pensamento juridico para as novas tendencias do direito constitucional da democracia, eis o fim do nosso livro" (p. 28).

Isto ainda vem reforçar mais a nossa these. Prosigamos, pois.

Em summa, uma grande tendencia no moderno direito constitucional, é indicada pelo autor: a tendencia para a **racionalisação do poder.** A ella se reduzem todas as transformações e os novos rumos parciaes do direito constitucional indicados nesta obra.

A racionalisação do poder é o triumpho do Estado de direito. "Consiste na penetração do direito em todos os fenomenos da vida social, encerrando o trançado do direito um maior numero de dominios, que antes escapavam completamente á regulamentação juridica" (pag. 150).

Essa tendencia para a racionalisação do poder, se manifesta sobretudo de dois modos: primeiro, reconhecendo juridicamente certas situações de fato, por sim ou por não, sobre o democratico; segundo, regulamentando juridicamente certos dominios que escapavam antes do esphera constitucional.

Dahi o "Estado de direito" para o qual a democracia evolve progressivamente. E' a "democracia de direito", succedendo-se á "democracia de facto", pela justificação legal desta.

Essa tendencia é em ultima analyse o que se verifica nas multiplas modificações processadas no direito constitucional: nos moldes novos do parlamentarismo e do federalismo, na diminuição do papel e competencia da Camara Alta, na instituição do controle da constitucionalidade das leis, nos artigos das "declarações de direitos "onde são defendidas as liberdades individuaes.

Assim, quanto ao parlamentarismo. "A escolha do ministerio pela Camara, praticada em certas constituições novas, não é, de modo algum, uma alteração do parlamentarismo, é, ao contrario, o acabamento do processo de sua RACIONALISAÇÃO. As constituições de Prussia ou da Baviera não fazem mais que inscrever, em artigos especiais, aquilo que se passa, DE FA'TO, na Inglaterra e em França. Apenas, nem na Inglaterra nem na França esse processo é JURIDICAMENTE RACIONALISADO; permanece um processo POLITICO, enquanto que em certas constituições novas se tornou JURIDICO: — o texto da constituição declara explicitamente que o ministerio é NOMEADO pela Camara". (p. 52).

Até o referendum, é o reconhecimento juridico de uma situação de facto, como phenomeno de raciolisação do poder. "A questão do referendum e da iniciativa popular são interessantes em relação a esse novo parlamentarismo que, aparece, como nós vimos, nas constituições de após guerra. Nesse caso, o referendum substitue, numa certa medida, o direito que não tem o chefe de Estado de dissolver a Camara Baixa. Num pais de parlamentarismo classico, na Inglaterra, como notaram muitas vezes os comentadores do regime inglês, — as novas eleições consecutivas á dissolução do Parlamento teem um carácter de referendum: votando por um deputado, o eleitor responde de facto, por sim ou por não, sobre o problema concreto que está na ordem do dia.

"Assim, o referendum existe pelo direito. E nesse caso, ainda assistimos a um novo fenomenos de racionalisação do poder" (pag. 67).

Se tivessemos mais tempo e mais espaço, continuariamos a analysar certos trechos do livro capazes de illustrar perfeitamente o nosso ponto de vista. Mas o que já examinamos é bastante para corroborar a nossa affirmação, de que a realidade social veio a exercer uma forte pressão sobre o idealismo, ou melhor, o utopismo das democracias. Por toda a parte, vemos se transformar em estado de DIREITO o que é um estado de FACTO. Nem é outro o sentido da racionalisação do poder, tendencia essencial do direito constitucional democratico apontado pelo prof. Mirkine-Guetzexitch, como já vimos.

Mas essa tendencia significa ainda, dissemos nós, o alargamento do ambito constitucional, pela regulamentação juridica de certos dominios antigamente excluidos dos limites de uma Carta Magna.

E' o que resta provar, sendo sufficiente reproduzir alguma cousa do que diz o autor a respeito das "liberdades individuaes" e dos "direitos sociaes".

Começa por observar, ao lado das novas declarações de direito, inseridas nos artigos das modernas constituições, as declarações dos deveres do cidadão (o que tambem faz o ante-projecto da constituição brasileira).

Em seguida, faz notar "as novas tendencias sociaes nas declarações direitos" e aqui podemos constatar ainda a extensão do dominio constitucional a que nos referimos. Assim, diz o autor: — "O Estado não pode mais limitar-se a reconhecer a independencia juridica do individuo, êle deve criar um minimo de condições necessarias para assegurar a sua independencia social. Dahi, dois processos simultaneos: de um lado, entre os direitos individuaes fundamentaes figura, aos poucos, a defesa social do principio objectivo, — a solidariedade, a ordem publica, etc. (não queremos ligar a constatação dos factos a doutrina alguma), — em nome desse principio social superior, assistimos á limitação de certos direitos fundamentaes, particularmente o direito de propriedade que evoluiu diante de nossos olhos. Isto quer dizer que ha, ao mesmo tempo, a extensão dos direitos individuaes e certas limitações desses direitos fundamentaes, anteriormente proclamados. A extensão dos direitos individuaes, no sentido social, não se limita sómente ás relações do trabalho e do capital, do trabalho e da propriedade, do trabalho e do patrão. As novas Declarações dos direitos visam englobar a totalidade da vida social, — a familia, a escola, etc., por assim dizer, todo o conjuncto das relações sociaes. E assistimos a uma grande tentativa de RACIONALISAÇÃO da vida publica. Ella é infinitamente mais ousada de que a vida parlamentar que estudamos acima, pois que tende a racionalisar os inumeraveis laços sociaes do povo" (pag. 82). E mais adeante: "Para constatar as novas tendencias sociaes nas declarações dos direitos, basta citarmos alguns exemplos. Na segunda parte da Constituição allemã, encontramos ao lado das listas habituaes das liberdades individuaes, uma serie de disposições que exprimem claramente as novas tendencias. O artigo 119 fala na igualdade dos sexos, do casamento como base da conservação do crescimento da população, da obrigação para o Estado de sustentar a virtude e saude da familia. Mais adiante, a Constituição fala do direito natural e da alta obrigação dos paes de occupar-se da educação de seus filhos (art. 120), da protecção da infancia (art. 122). A Constituição desenvolve em detalhe a theoria da instrucção publica (art. 142, 150). O art. 151 é particularmente caracteristico: "A vida economica deve ser organisada conforme os principios da justiça, com o fim de garantir a todos uma existencia digna do homem". O artigo 153 inspira-se nas theorias mais recentes sobre a propriedade como sancção social: — "A propriedade cria obrigações. O uso deve ser igualmente feito no interesse geral" (p. 83-84).

Eis ahi, portanto, nas novas declarações dos direitos, visando "englobar a **totalidade da vida social**", nessa "extensão dos direitos individuaes, no sentido social", uma ampliação notavel dos limites do ambito constitucional, e por outro lado uma consideravel attenuação do individualismo democratico.

Realmente, protegendo a instrucção publica, o trabalho, a familia, ou seja "tudo o que se honver por norma basica de organisação social" no dizer do sr. Sampaio Doria, o Estado deixa os quadros rigidos do liberalismo orthodoxo em que só via deante de si o individuo, abandonado e desprotegido, fóra dos grupos intermediarios que lhe dão existencia real.

Comprehendemos a afflicção do sr. Sampaio Doria ao presenciar esse espectaculo. Amigo fiel e inseparavel da "democracia" (1), não podia deixar de soffrer amargamente com isso, pois, já o dissemos, democracia e individualismo são termos inseparaveis... As restricções ao individualismo importam numa diminuição sensivel do "tonus" democratico nas modernas constituições. Essas restricções, ou são provenientes da influencia socialista de após guerra, ou das tradições nacionaes que ficaram á margem na organisação dos primeiros typos de constituições democraticas, ou de ambas as causas, como se deu na Alemanha. Ainda o sr. Mirkine-Guetzevitch: — "Na Allemanha... os redactores da Cnstituição, procurando dar corpo a todos os elementos da democracia formal, não puderam escapar de um ponto de vista tradicional ORGANICO e, acceitando as concepções occidentaes da democracia individualista, completaram-nas e as emendaram em parte, proclamando, de um lado, os principios socialistas e, de outro lado, esforçando-se em approximar o novo mechanismo juridico á concepção organica do Estado. **O passado exerceu sua influencia sobre outras constituições, conservando, aqui ou ali, certos traços especificos, que não estão em harmonia com os fundamentos do novo regime"** (pag. 38 - o grypho é nosso).

Provindo aquellas restricções ao individualismo democratico da influencia socialista e das tradições nacionaes, isto é, da **realidade** social, ou hão de levar ao socialismo, ou ao Estado organico tradicionalista. Em um e outro caso, o desapparecimento do individualismo será o desapparecimento da democracia. E o que concluimos em theoria, confirma-nos á pratica. A Allemanha social-democrata, depois de muito tempo tender para o socialismo, orientou-se afinal para o Estado organico nacionalista. A Hespanha, atacada pela doença do liberalismo, está se debatendo entre um futuro socialista, preparado pelos fundadores da republica, ou organico, para o qual procuram enveredal-a os grupos da direita, victoriosos nas recentes eleições e disfarçadamente monarchista. A Italia, para não se atolar no socialismo, até bolchevista talvez, precisou appellar para o fascismo, que é uma concepção organica-corporativista do Estado.

Não é preciso ir alem... E' indiscutivel que a democracia está na sua hora 23... E são os proprios arraiaes democraticos que o annunciam. Racionalisação do poder, "Estado de direito", extensão dos direitos individuaes num sentido social, regulamentação juridica de todos os dominios da vida social, — tudo isso é uma transição, é o prenuncio dum verdadeiro Estado de Direito que se approxima e que nunca poderá ser a democracia.

"Os traços do passado não estão em harmonia com os fundamentos do novo regime... vimos dizer o prof. Mirkine-Guetzevitch. Diz mais o Secretario do Instituto de Direito Publico de Pariz, referindo-se ao ensino religioso obrigatorio estabelecido pela declaração de direitos da Polonia e aos limites á liberdade de imprensa na Constituição da Yugoslavia: — "Ao lado dessa tendencia á ampliação dos direitos fundamentaes ao dominio social, constatamos que a lista habitual desses direitos não está inspirada sempre em principios democraticos... Ao lado da definição das liberdades, existem limitações ao principio proclamado. Essa imperfeição evidente de certas constituições explica-se por particulares razões politicas. Neste caso, a herança do passado age de encontro ao processo de racionalisação democratica" (pag. 85).

O autor não diz bem. Não é só a herança do passado, é tambem a realidade do presente, a **realidade viva** da nação que reage contra as utopias dos sonhadores do liberalismo, contra as hypocrisias da "liberté, égalité, fraternité" e agora contra o formalismo abstracto dos "racionalisadores" da democracia. E' a confirmação desta sentença irreformavel de Len Duguit: .... "Fatalmente, cedo ou tarde, a fecundidade creadora do mytho se esgota: a realidade retoma seus direitos". E' a humanidade que desperta dum sonho prolongado e vae ferir de morte os "principios immortaes da revolução francesa"...

(1) — Impõe-se um esclarecimento. Condemnamos propriamente a liberal-democracia (e a social-democracia, seu prolongamento). No sentido legitimo da democracia, um governo pode ser perfeitamente democratico sem ser governo "do povo pelo povo", mas sendo um verdadeiro governo **para** o bem do povo, e assim até uma monarchia.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 26 de Novembro de 1933 — NUM. 133

Vida Religiosa

DISCURSO DO PAPA A' JUVENTUDE ALLEMÃ

Grave preoccupação e grande anciedade

CIDADE DO VATICANO, Outubro — O Papa, ao receber uma peregrinação da Juventude Catholica Allemã, declarou que a Allemanha atravessa horas historicas e muito difficeis. "Nós somos optimistas por temperamento e por vontade, por conseguinte apesar da hora ser difficilima deve-se dizer que ella encerra grandes esperanças. E' necessario esperar em Deus, mas tambem temer o perigo".

Sua Santidade accrescentou que estava muito preoccupado e grandemente ancioso pela juventude allemã.

Os jovens preparam o futuro, por conseguinte devem permanecer tranquillos porque o confiarão á Infinita Bondade de Sapiencia e Omnipotencia de Deus, especialmente neste Anno de Redempção.

O Papa disse o quanto tem pedido pelos jovens, e todavia o fará mais, recommenda-lhes entretanto vigilancia e oração.

Sua Santidade terminou abençoando a todas as bandeiras da Juventude Catholica presentes e ausentes.

APPROVAM-SE OS MILAGRES DA BEATA DE MARILLAC, CO-FUNDADORA DAS "FILHAS DA CARIDADE"

CIDADE DO VATICANO, Novembro — Em presença de Sua Santidade celebrou-se a leitura do decreto sobre os milagres da Beata Ludovica de Marillac, que foi co-fundadora da Ordem das "Filhas de Caridade".

Estiveram na cerimonia os Cardeaes Laurenti e Verde e o Nuncio da Italia, Borgoncini.

O Padre Sonvay deu a mensagem de homenagem ao Papa, e este respondeu pondo em relevo a vida da Beata Marillac, que chamou de surprehendente. Sua Santidade disse que apezar de seu aspecto debil e de muito ter soffrido na vida, a Beata de Marillac mostrou energia indomavel, actividade admiravel e resistencia fóra do commum.

Sua vida está toda ella tecida de alta espiritualidade, de santidade sempre crescente e de rara perfeição. Foi uma vida harmonica de oração e acção, de meditação e de soffrimentos physicos. Pode-se dizer que as diversas manifestações de santidade encontravam-se em sua pessoa, e, assim poude levar uma vida de grandes obras entre os pobres e os ricos, nas prisões e nos hospitaes, nos campos de batalha e no bulicio das cidades. Sua vida milagrosa vê-se prolongada nas quarenta mil Irmãs e quatro mil casas das "Filhas da Caridade", o que é um milagre que nenhum pensamento humano poderá explicar.

E' necessario seguir-se esse exemplo, e, que, cada um faça o que pode para aliviar tanta miseria que nos circunda.

O Papa terminou abençoando as Irmãs de Caridade presentes, e a todas as grandes obras da Beata de Marillac, que, por todas as partes proclamam o ardor da sua caridade.

Factos Marianos

Congregação Mariana da Annunciação

SANTA CECILIA — MAIORES

REUNIÃO DO CONSELHO

Realisar-se-á, no proximo dia 28 ás 20,30 hs., na séde desta Congregação, á rua Immaculada Conceição 5, uma reunião extraordinaria do Conselho, para tratar da admissão de novos congregados e da renovação da directoria.

DR. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

No dia 12 do corrente, houve Communhão Geral dos congregados, offerecida por intenção do dr. Plinio Correa de Oliveira, deputado eleito á Constituinte e Congregado de Santa Cecilia.

A' noite desse mesmo dia, a congregação fez-se representar na homenagem prestada, no Salão da Curia Metropolitana, pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo, ao dr. Plinio.

CONFERENCIA

O congregado Dalmo Belfort de Mattos fez, no dia 19 do corrente, em reunião, uma conferencia sobre a Sagrada Eucharistia.

AULAS RE RELIGIÃO

Realisam-se ás quintas-feiras, na Séde da Congregação, ás 20,30 horas, ministradas respectivamente pelos Revmos. PP. Paulo de Tarso e João Pavesio, aulas de Apologetica e Catecismo.

A *frequencia* a um desses dois cursos *é obrigatoria* para *todos os congregados*. Aquelles que tiverem obtido, por quaesquer motivos, dispensas dessas aulas, deverão solicital-a novamente, ficando anulladas todas as dispensas anteriores.

De 15 de Dezembro em diante, serão marcadas faltas injustificadas a todos os que, não tendo revavlidado suas dispensas, não comparecerem ás aulas das quintas-feiras.

AULAS DE ECONOMIA POLITICA

Continuam, as segundas feiras, ás 20,30 horas, na Séde, as aulas do Curso de Economia Poltica, ministradas pelo Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, Director da Congregação.

NOVENA ESPECIAL A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

NO 19.º CENTENARIO DA REDEMPÇÃO

Em 11 de Agosto p. p. o Santo Padre abençoou e incentivou calorosamente o projecto de uma novena especial em preparação á proxima festa da Immaculada Conceição, novena a ser feita pelas crianças, em particular, e por todos os fiéis, em geral.

Motivam a solemnidade e amplitude desta novena: As circumstancias que tornam o anno de 1933 essencialmente mariano a saber: o 19.º centenario da morte do Salvador, que veiu ao mundo por Maria e por ella foi offerecido no calvario: o 75.º anniversario das apparições de Lourdes; a beatificação da irmã Catharina Labouré e a canonisação de Bernadette, as duas missionarias da Immaculada Conceição e do terço.

Em virtude de sua pureza e simplicidade, que tanto agradam á Virgem Immaculada, são as crianças os primeiros convidados para os fervores desta novena.

— No intuito de prestar homenagens extraordinarias de amor filial á Nossa Senhora da Conceição, neste anno **jubilar, como ainda** de attrahir as bençans do ceu para o Brasil, e para a humanidade, nesta hora de apprehensões, o arcebispo metropolitano ha por bem determinar o seguinte:

I — Em todas as matrizes, egrejas, capellas e communidades religiosas de um e outro sexo, que conservem o SS. Sacramento, a proxima festa da Immaculada Conceição seja precedida de piedoso novenario.

2 — Ainda que destinada aos fieis em geral, a novena, este anno, visa interessar, particularmente, a piedade e o fervor das almas infantis, integrando ássim as crianças brasileiras no movimento universal de preces entre as crianças do mundo inteiro, convocadas para, aos pés de Nossa Senhora da Conceição, implorarem o advento de melhores dias para o mundo.

3 — Durante o novenario, aos meninos e meninas fiquem reservados os primeiros e os melhores logares no recinto sagrado.

4 — Afim de que as crianças possam comparecer em grande numero, as novenas serão realisadas na hora que melhor convenha, dadas as circumstancias locaes de cada parochia.

5 — O acto religioso constará:

a) Recitação de uma dezena, ao menos, do terço de Nossa Senhora seguida das ladainhas e da invocação "O Maria concebida sem peccado rogae por nós que recorremos a vós" — tres vezes repetidas.

b) Bençam do SS. Sacramento onde seja possivel.

6 — As crianças e adultos que não possam ir á egreja, sejam exhortados a fazerem a novena em casa, individualmente ou em commum, bastando que reze, ao menos, uma dezena de terço e repitam tres vezes a invocação "O Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós".

7 — Os vigarios e mais sacerdotes annunciem, expliquem aos fieis a altissima finalidade espiritual desse movimento de fé e piedade e nelle empenhando todo o zelo das associações religiosas, das familias etc.

8 — Para maior efficacia da novena, todas as crianças e fieis em geral, sejam exhortados a receberem a Santa Communhão no dia 8 de Dezembro, fazendo orações fervorosas pelas intenções do santo padre, pela paz do Brasil e do mundo.

O que foi a empolgante Concentração Mariana de Taubaté

Conforme havia sido largamente annunciado, realizou-se no dia 15 de Novembro, a empolgante concentração de mais de seiscentos congregados marianos na cidade de Taubaté. Da Capital seguiu approximadamente uma centena, sendo os demais da diocese local.

Acolhidos pelos sacerdotes, pelos seminaristas e pelo povo os marianos dirigiram-se á Cathedral onde houve Missa com canticos. Nesta occasião dirigiu a palavra á mocidade o R. P. Antonio de Almeida Moraes, fazendo vibrar, com a eloquencia de suas palavras, a alma ardente dos filhos de Nossa Senhora. Logo após, os marianos se dirigiram ao Palacio Episcopal, onde foram acolhidos por D. Epaminondas Nunes de Avila e saudados pelo Dr. Vicente Melillo. O cong. José P. Galvão de Souza saudou calorosamente os sacerdotes e o sr. dr. Oliveira e Costa, o Revmo. Sr. Bispo Diocesano D. Epaminondas agradeceu com breves e animadoras palavras, tendo lembrado nesta occasião as duas figuras maximas da causa mariana: RR. PP. Ireneu Cursino de Moura S. J. e Monsenhor Marcondes Pedrosa. As suas ultimas palavras foram acolhidas sob tempestades de applausos tendo, a seguir, S. Revma. dado a benção aos presentes.

No Seminario Episcopal teve logar o almoço de 700 talheres referindo-se ao "Centro Operario Revmo. Sr. Bispo Diocesano. No salão, profusamente ornamentado, tocava animadamente orchestra taubatense. No final fallou o congdo. Dr. Svend Kok, agradecendo uma saudação feita á Federação.

A' tarde houve uma sessão solenne no Theatro Polytheama, que estava repleto. Fallaram successivamente os RR. PP. Ireneu Cursino de Moura e Ascanio Brandão e o congdo. Dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação.

Terminada a sessão o povo acompanhou até á estação os congregados marianos, que sahiram de Taubaté intensamente vivados pelos catholicos e trazendo para a Capital a melhor impressão possivel.

Neste dia, em que se consagrava a fundação de quarenta novas congregações marianas, foram conferidos os titulos de congregados marianos á S. Exa. Revma. D. Epaminondas Nunes de Avila, D.D. Bispo Diocesano, e R. Mons. Nascimento Castro, Vigario Geral da Diocese.

Perseguições Religiosas

A Hespanha, paiz tradicionalmente catholico, tem sido theatro nesses ultimos tempos de terriveis perseguições e ataques á Igreja de Christo.

Os inimigos da Igreja têm lançado mão de todos os meios, mesmo os mais vis e ignobeis para combatel-a, para diminuir seu nome e secular prestigio junto ao povo daquella grande nação.

A expulsão dos Jesuitas é um dos factos mais caracteristicos desse odio implacavel á Esposa de Christo, e prodromo infallivel de maiores e mais serias perseguições.

E' atacando a intemerata Companhia de Jesus, que no dizer do grande bispo D. Vital, "é o mais forte baluarte da Igreja Catholica o mais fomidavel inimigo do erro e da revolução", que se iniciam quasi sempre as hostilidades contra a Igreja de Deus.

Desde a malfadada hora em que foi implantado o socialismo na patria de S. Ignacio, começaram as luctas para sua deschristianisação, e, assim pouco a pouco, vão destruindo todos os institutos necessarios á grandeza e prosperidade de um povo, pois uma nação que quizer viver afastada dos principios pregados por Christo está condemnada cedo ou tarde a mais completa ruina moral e intellectual.

O laicismo pedagogico e o divorcio introduzidos na Hespanha por seus actuaes dirigentes, são venenos perigosissimos, que uma vez inoculados no seio de uma nação acarretam a ella graves e funestas consequencias.

Breve reaizar-se-ão novas eleições na Hespanha, queira Deus, que o povo cançado de viver sob um regimen tão contrario a sua indole e tradições, suffrague nomes que venham trazer novamente ao paiz, as boas e sans doutrinas defendidas pelo catholicismo, fugindo assim do erro e da revolução.

Mas se tal não acontecer não devemos desesperar, pois as perseguições á Igreja tambem têm seu lado bemfazejo, activam a fé e augmentam o espirito de sacrificio.

Quantos santos e martyres, campeões invisiveis da fé são productos de persecuções e ataques a ella dirigidos.

Deus consente que sua Igreja seja combatida e espesinhada para depois sahir do embate mais forte e triumphante que antes.

Direi mesmo que as vezes as luctas são necessarias para que os homens não fiquem inertes debaixo de glorias anteriormente conquistadas, é preciso que luctem que trablahem que se sacrifiquem.

As heresias já disse Joseph de Maistre, deformam-se a si e reformam-nos a nós.

J. E. Bandeira de Mello.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.. .. .. 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A religião é um exercicio essencial para a humanidade

AFFIRMA ROOSEVELT EM DISCURSO NA CONFERENCIA CATHOLICA DE CARIDADE

(Informações N. C. W. C.)

WASHINGTON, Outubro — Discursando no 19.º "meeting" annual da Conferencia Nacional Catholica de Caridade o Presidente Roosevelt deu um forte golpe directamente ao materialismo, declarando que "o povo dos Estados Unidos todavia reconhece e eu creio reconhecesse com uma Fé mais firme que a que têm tido, que os valores espirituaes contam mais para o fim, que os valores materiaes".

Sua seguinte declaração foi dirigida ao atheismo e particularmente aos que intentam eliminar por um decreto os direitos da humanidade de adorar a Deus. Disse que "aquelles povos de outros paizes, e isto o digo como uma advertencia -- aquelles em outros paizes — que são obrigados, por decretos ou por leis, a prescindir do direito que tem a humanidade de crer em Deus e de praticar esta crença, têm que revelar, tarde ou cedo, que elles são contrarios a um inherente, essencial e indubitavel exercicio, verdadeiramente necssario ao genero humano. Exercicio que os mactos positivos têm demonstrado em todos os seculos que conduzia um essencial e verdadeiro progresso. Refiro-me á Religião".

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO



EXMS. SNRS. PAES...

Lembrem-se de que está proxima a época das festas do NATAL e ANNO BON...

Recordem-se tambem, que aos seus queridos filhos nada melhor os satisfaria, que o presente de uma BICYCLETA, que além de proporcionar-lhes grande alegria, contribuirá para a sua saúde, sendo como é, optimo esporte o cyclismo.

E ao util reunam o agradavel, a durabilidade, a elegancia, adquirindo uma Bicycleta

ROYAL-ISNARD

Dirijam-se á Rua 24 de Maio n. 20, onde ser-lhes-hão prestadas todas as informações sobre o seu systema de

VENDAS EM PRESTAÇÕES, que exigindo uma modica entrada, suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

ISNARD & COMP.

RUA 24 DE MAIO N. 20

Phone: 4-3587 - 4-5461

S. PAULO

Nata ... Anno Bom!...

V. S. MUITO NATURALMENTE JA' ESTA' MEDITANDO A MANEIRA POR QUE MELHOR SATISFARA' A SUA EXMA. ESPOSA E SEUS FILHOS;

PEDIMOS VENIA PARA AJUDAR A V. S. E ASSIM EVITAR-LHE TAMANHO ESFORÇO.

PROPOMOS A' V. S. A ACQUISIÇÃO DE UM

ATWATER KENT RADIO

—::— O apparelho que revolucionou o mundo —::—

Ultimo modelo 808 — 8 valvulas — Ondas curtas e longas pelo preço de um apparelho commum



Com o simples manejo de 1 só botão, terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr

Peça um apparelho para experiencias, telephonando para

Casa Combate

Paladino, Schiliró & Cia.

RUA 24 DE MAIO N. 49

Telephone: 4-4292

PATHÉ-BABY

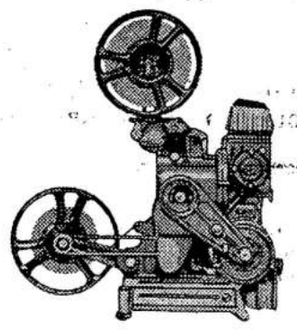
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby —

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Português no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028

Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 10 de Dezembro de 1933 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 134

O jubileu extraordinario da Redempção

HEITOR DA SILVA COSTA

N. da R. — Heitor da Silva Costa é um nome que dispensa apresentação mais longa.

Basta apenas dizer que foi o constructor do monumento ao Christo Redemptor, no Corcovado, para o impôr á admiração de todo o catholico.

E' com prazer, que O LEGIONARIO publica o trabalho abaixo, que, gentilmente, offereceu aos nossos leitores.

Pela primeira vez commemora-se, presentemente, o Jubileu da Redempção, cujo termino terá lugar a 2 de Abril de 1934, dia que recahe na segunda-feira de Paschoa do anno proximo.

Realisa-se este acontecimento em virtude da Bulla pontificia — Quod Nuper — do Santo Padre Pio XI, assignada em 6 de Janeiro do corrente anno e promulgada solemnemente no dia 15 do mesmo mez e anno na Sala do Throno, onde Sua Santidade compareceu acompanhada de numeroso sequito.

Promulgando-a, dando autorisação para sua publicação, e para leitura solemne nas basilicas de S. Paulo fora dos muros, S. João de Latrão e Santa Maria Maior, Sua Santidade explicou, as razões determinantes de seu edicto.

"Eis a Bulla de indicção deste Jubileu verdadeiramente extraordinario —disse o S. Padre—bem mais extraordinario do que os ordinarios, porque esse titulo de extraordinario acabou por ter, quasi, o sentido de um Jubileu de alguma fórma reduzido. Ora, como já foi expresso o seu pensamento por varias vezes sobre este assumpto, o Papa quer que este Jubileu seja extraordinario no sentido de que elle deve ser maior do que um jubileu ordinario, e, mesmo, o maior dentre estes, como é, e não póde ser maior, a grandiosidade, a dignidade e a bondade dos factos aos quaes elle se refere, isto é, a celebração multicentenaria da consumação de nossa Redempção".

Com esta Bulla foram publicadas mais trez referentes ás indulgencias e poderes conferidos por Sua Santidade durante o Anno Santo.

O primeiro desses tres documentos trata da suspensão das indulgencias fóra de Roma; o segundo enumera os amplos poderes conferidos aos confessores ordinarios de Roma e o terceiro especifica as ordens religiosas e os penitentes que, por motivo permanente, ficam dispensados de attender ao chamado do Santo Padre de irem, em peregrinação, a Cidade Eterna.

Eis em que termos Sua Santidade faz este appello que é correspondido com bençans e graças extaordinarias!

"E uma vez que a indulgencia plenaria que nós vamos conceder não poderá ser ganha senão em Roma, no correr deste anno expiatorio, nós desejamos vivamente, caros Filhos, que vos venhaes numeroos em peregrinação á Cidade Eterna que é o Centro da fé catholica, a moradia e a séde do Vigario de Jesus Christo. E' aqui, com effeito, que se póde venerar as insignes reliquias da Paixão de Nosso Senhor, que ninguem pode considerar sem se sentir inflamado de amôr divino e sem se sentir grandemente animado a uma vida mais perfeita.

E' aqui que se conserva, vós, o sabeis, sobre a qual a tradicção nos diz que Nosso Senhor Jesus Christo consagrou o Pão dos Anjos e o deu, elle mesmo, escondido sob os veus eucharisticos, a seus discipulos maravilhados. E' aqui emfim, caros Filhos, que vôs tendes um Pae commum que vos espera, com uma viva affeição e que deseja que Deus abençôe vossas pessôas, vossos bens e vossos emprehendimentos.

* * *

O Anno Santo, tambem chamado jubileu, provem de uma longiqua tradição.

No Levitico encontra-se esta ordem dada pelo Senhor á Moysés: "Contarás, tambem, sete semanas de annos, isto é, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos. E no ultimo mez, em o dia decimo do mez, que é o tempo da reconciliação, farás tocar a trombeta em tôda a vossa terra. E santificarão o quinquagesimo anno e annunciará a remissão para todos os habitantes da tua terra; pois é o anno santo do Jubileo".

O anno jubilar era, assim, um anno de perdão, de remissão, de alegria, de jubilo.

No anno do jubileu voltavam todos á posse dos seus bens.

Encontra-se, ainda, no Levitico: "a terra tambem se não venderá para sempre porque é minha e vós sois estrangeiros e meus colonos...".

"Se teu irmão, achando-se pobre vender uma pequena fazenda que possue, o parente mais proximo póde, se quizer, remir o que o outro vendeu..."

"Se não achar meio para tornar o preço, ficará o comprador com o que comprar até o anno do jubileu, porque neste, tudo o que se tiver vendido tornará ao seu primeiro dono e possuidor..."

* * *

Da palavra hebraica **Jobel** derivaram as latinas **jubilum, jubilare,** e d'ahi as portuguesas: jubilo, jubilar.

Mas a palavra original tem outro significado, qual seja o de chifre de carneiro, pois que a trombeta com que era, pelos padres do Antigo Testamento, annunciado o anno jubilar tinha esta forma.

Se para os hebreus esta remissão tinha o caracter temporal de perdão de dividas, de que se beneficiavam até captivos e escravos, com o advento do christianismo o seu aspecto tornou-se muito mais elevado, attingindo, particularmente, o espiritual, com o nobre proposito de ser alcançada a paz suprema — a paz do espirito, a paz interior, pela remissão dos peccados; esta paz que, na justa expressão do Santo Padre Pio XI, "é a paz que o Christo Redemptor veio trazer á terra, pregando á sua Cruz o decreto de morte e transformando-o em sentença de salvação".

A celebração official do jubileu christão, no entanto, só teve inicio no seculo XIV ou seja, exactamente, no anno 1.300. Pouco antes do advento daquelle seculo espalhou-se por toda a Europa, sem se saber exactamente como, que todos os que no primeiro dia do anno entrante fossem á Roma e visitassem os lugares santos lagrariam obter graças extraordinarias. A Cidade Eterna vio-se assim, procurada por tão grande numero de peregrinos, que difficilmente poude acolhel-os.

Conta a tradição que, entre estes peregrinos, achava-se um ancião, de 107 annos de edade, que declarava ahi estar em cumprimento de promessa feita a seu pae, ha cem annos decorridos, quando contava, então, sete

(Continua na 3.1 pag.)

ALMANACK DE N. S. APPARECIDA

Necessario em todos os lares catholicos.

Informações religiosas para 1934

INSTRUCTIVO AGRADAVEL UTIL

PREÇO - 3$000

Com o Sr. José Bonotti

Matriz de Sta. Cecilia

O restabelecimento das relações Russo-Yankees

e a situação religiosa dos americanos na URSS

Reatadas as relações entre os Estados Unidos e os Soviets seria interessante saber-se em que bases foram feitos os accordos entre as duas potencias.

Os documentos trocados comportam oito peças officiaes. Delles resulta que cada um dos Estados se compromette a não intervir nos negocios nacionaes do outro; que os nacionaes de um dos paizes, residentes no territorio do outro, gozarão de inteira liberdade de religião e poderão exercer funcções sacerdotaes, e que os cidadãos americanos residentes na Russia terão os mesmos direito civicos que os nacionaes sovieticos.

Vê-se por ahi que o accordo regulamenta a situação do ponto de vista religioso dos cidadãos americanos, que residam na Russia.

Roosevelt quiz ter segurança formal quanto á maior liberdade no tocante á religião dos emigrantes americanos, para responder á opposição manifestada pelos meios religiosos dos Estados Unidos, no reconhecimento da U. R. S. S.

O presidente reclamou para aquelles o livre exercicio de culto, o direito de alugar, construir e manter igrejas, de celebrar cerimonias religiosas, taes como baptisados, chrismas, communhões, casamentos, enterros, de manter os ministros do culto, padres, pastores e rabbinos.

Litvinov concedeu a Roosevelt, tudo o que lhe fôra pedido sobre esse ponto preciso, apressando-se, natural e cynicamente, a affirmar que todos esses direitos eram reconhecidos pelas leis sovieticas, o que é exacto. A liberdade dos cultos é proclamada pela Constituição sovietica. Porém, isso absolutamente, como é do conhecimento de todos e, por sua evidencia, não necessita de demonstração, não quer dizer que esses direitos, si bem que **proclamados,** sejam **garantidos** ou assegurados. Pelo contrario, ao abrigo da propria lei e das disposições restrictivas, o governo dos Commissarios do Povo multiplica os obstaculos para a pratica da religião, até aos extrangeiros residentes na Russia.

Nem impede que os "Sem-Deus" continuem na sua campanha para destruir, como se noticiou, em cinco annos, a simples ideia de Deus em todo o territorio bolchevista.

Evidentemente, o cumprimento dessas clausulas do accordo não entra nem de longe nas cogitações do governo da U. R. S. S.

"Marcha sobre Paris prohibida pelo Ministro do Interior

A manifestação organisada pelos dirigentes communistas francezes, projectada para a segunda quinzena de Novembro, e que consistiria em u'a "marcha sobre Paris", foi prohibida pelo Ministro do Interior.

O Sr. Coissard, commissario central em Lille, notificou aos organisadores da manifestação a interdicção.

Arte religiosa contemporanea





Os clichés acima reproduzem dois trabalhos da arte religiosa contemporanea hespanhola.

O primeiro é fragmento de uma pintura a fresco de um joven artista catalão, Vila-Arrufat, no altar "das Dôres", na igreja de S. Vicente de Junqueras, em Sabadell, na Hespanha.

Representa o fresco em questão uma "Piedade", cuja execução revela um consumado artista, possuidor de nitida comprehensão do sentimento christão na arte.

Pelo detalhe que offerecemos aos nossos leitores, póde-se aquilatar do valor da obra, pois que ahi se encontram todas as qualidades do conjuncto.

Bem evidente se acha a interessante arte de Vila-Arrufat, cheia de personalidade, feita com uma intelligente selecção de formas e normas arcaicas, porém, renovadas por seu espirito creador. O artista soube reunir, nessa obra, tudo o que ha de perenne, de inamovivel, de emocional e de simples, no estylo byzantino, nas producções do mestre de Colonia e na pintura flamenga. Diante desse quadro têm-se a impressão logo substituida pelo sentido fortemente actual da obra, de que admiramos uma arte de outras épocas.

A caracteristica dominante dessa "Piedade" é indiscutivelmente a delicadeza. Delicadeza da linha, sem indecisões, desmaios ou incertezas. Delicadeza dos tons. Delicadeza dos detalhes e dos elementos decorativos. Delicadeza da composição, no agrupamento das figuras, que foge ao que estamos acostumados a ver em outros artistas que trataram do mesmo thema, e na liberdade e naturalidade do seu equilibrio e harmonia. Delicadeza na execução, suave e sincera, real e digna, que não exclue segurança e solidez, nem fidelidade anatomica ao modelo.

Vila-Arrufat, iniciou seu aprendizado com o pae, Vila-Cinca, em sua terra natal, Sabadell. Ampliou-os em Barcelona, na Escola de São Fernando, e nas licções do curso livre do Circulo de Bellas Artes de Madrid. Muito jovem ainda foi, com pensão da Municipalidade de Sabadell, estudar na França e na Italia, trazendo da primeira aquella amavel claridade, ternura, e transparencia das telas de Maurice Denis; e da segunda, o bom gosto tradiccional, a graça italiana e um intelligente academicismo. Dahi o original do seu estylo "muito antigo e muito moderno" que o torna um dos melhores pintores da Hespanha.

* * *

O segundo cliché, representa uma sestida gravação em madeira de Xaime Prada, pintor, caricaturista e illustrador gallego.

Artista que se fez quasi sozinho, Xaime Prada, disse uma vez de si mesmo — "A mim me fez pintor meu pae, que não sabia pintar. Mas que não sabia pintar nada, e que para entreter-me aprendeu a fazer com quatro traços um soldado, que eu copiava com gosto uma infinidade de vezes. Cheguei a ser o general de um regimento de milhares de soldados pintados por mim. Assim nasceu minha vocação pictorica. Fóra de meu pae ninguem me deu licção nem indicação alguma. E pelo que eu saiba meu pae não era capaz de me dar escola".

Talvez a isso deva Prada aquella singeleza e independencia que revelam os seus trabalhos, iniciados em uma humilde revista provinciana, "La Bruja", de Orenee. Um concurso da revista "Suevia Literaria" tornou-o conhecido em sua terra, e o animou a ir a Madrid, onde começou collaborando na "Juventud Española", daquella Capital, e simultaneamente em "Vida Gallega", de Vigo. Tem concorrido ao Salão de Humoristas, onde seus triumphos lhe deram um destaque singular. Collabora em "La Esfera", "Nuevo Mundo" e nas principaes revistas e diarios gallegos e madrilenos.

De desenhos affectados e inexpressivos, a arte de Xaime Prada foi derivando para a caricatura politica, a "charge" pessoal, e sobre tudo para a arte decorativa e industrial, até o genero editorial e illustrativo e até a estampa de themas religiosos.

Não obstante, seu sentimento artistico está impregnado de um regionalismo grande, apaixonado e mesmo intransigente, reflectido no seu amor ás paisagens de sua terra, aos typos gallegos, ás figuras dos santos mais venerados pelos seus, ao amor e carinho que revela pelos camponezes e pelos pobres e humildes.

O cliché que estampamos, intitula-se "Christo en Emmaus", e nelle póde-se ver o Redemptor todo resplandescente, sentado a uma mesa humilde de uma casa pobre, partilhando o Pão com dois discipulos de aspecto modesto.

A legenda (todas as suas obras levam uma legenda de um sentido sempre elevado) diz,, com simplicidade e emoção: "Señor, quédate con nosotros".

Uma pagina de Diario

A' medida que vão passando os dias, os diversos typos de deputados se vão definindo perfeitamente, e os habitos, usos e costumes da nova Constituinte vão consolidados pela pratica.

A primeira impressão que me deu a Constituinte foi a de um enorme e suave aquario de agua morna, banhado por uma luz brandamente pallida, em que evoluiam, com a discreção silenciosa com que só os peixes sabem evoluir, os tubarões ou as sardinhas da politica nacional.

Só quem conhece o Palacio Tiradentes póde apreciar a justeza da comparação. Tudo nelle é rico, discreto e acolchoado, desde a poltrona em que pontifica o sr. Antonio Carlos, até a cadeira de engraxate installada na barbearia.

Neste ambiente, que o sr. Zoroastro de Gouveia chama provavelmente de plutocratico, circulam os representantes da nação brasileira, com uma gentileza reciproca sem igual.

Realmente, a cortezia é a nota caracteristica de nossa Constituinte.

O facto tem sua explicação. A grande maioria dos constituintes é composta de calouros do parlamentarismo brasileiro.

A 15 de Novembro, ninguem se conhecia. E, ainda hoje, o regime é das "abordagens" geitosas e das "sondagens" disfarçadas.

Comprehende-se facilmente que, neste estado de coisas, um sorriso mais insistente, um pequeno obsequio, ou mesmo um olhar esgueirado abre perspectivas inteiramente novas no mappa politico de qualquer deputado.

* * *

Já começam a se esboçar as primeiras combinações, e as negociações se desenvolvem frequentemente no modo mais pittoresco.

Assim, por exemplo, o deputado X, quer salvar a patria, resolvendo o problema do ensino primario. Por seu, o deputado Y, que professa o maximo descaso pela opinião do seu collega, tem por preoccupação central a protecção á pecuaria, coisa de que X nunca cuidou.

Depois de alguns sorrisos e algumas sondagens, chega-se rapidamente a um accordo, em que a pecuaria e a instrucção publica lucram, cada qual, um novo defensor.

* * *

Outro aspecto curioso é a differenciação das actividades. Ha os deputados de tribuna, e ha os de corredor.

Os primeiros são os "leaders" dos grandes torneios oratorios. Sua acção é essencialmente explosiva e detonante. São a artilharia pesada. Ao lado destes, ha os de corredor. São os "leaders" do cochicho e da confabulação. Affectam um desdem condescendente, para com os grandes debates oratorios, de que não sabem participar.

O typo intermediario mais caracteristico é o do "leader" da maioria sr. Oswaldo Aranha.

Ora S. Ex. conversa discretamente com algum collega, alheio ao discurso, mesmo quando está em causa na verrina do orador, ora intervem nas menores questões, aparteando com phrases proferidas no tom em que Jupiter tonante desfechava seus raios.

Dado o aparte, volta-se para os circumstantes, a procurar com os olhos um contendor, para continuar mais baixo a discussão entabolada.

Retira-se depois do recinto, com a physionomia satisfeita de si mesmo, distribuindo, para a esquerda e para a direita sorrisos magicos que electrizam e enchem de sol o semblante dos beneficiados.

Com o olhar admirado e solicito, certos deputados ainda o acompanham de longe, com a vista.

E, no seu porte debradiço e na sua attitude reverente, ha alguma coisa que diz aos profanos: "Voilá le soleil".

Inhumação de um revolucionario japonez, na Russia

Na Praça Vermelha, em Moscow, foi solemnemente inhumado o velho revolucionario japonez, Sen-Ka-Taiama, membro do "presidium" do Comité executivo da internacional communista.

O "Harakiri" no Japão

Em Tokio, um jovem estudante japonez praticou o "harakiri", numa dependencia da residencia do almirante Takarade, antigo delegado á Conferencia Naval de Londres, em signal de protesto contra o tratado naval de Londres.

A proporção das familias numerosas na França

Constitue para a França um problema muito serio o despovoamento do solo, pelo decrescimo da natalidade.

Uma estatistica franceza não official, nos dá a respeito informações verdadeiramente lamentaveis sobre a proporção da natalidade das que em França são consideradas familias numerosas. Ha a notar que essa estatistica se refere a região Norte do paiz, geralmente a mais prolifica de toda a França.

"La Voir des Familles", fallando sobre os auxilios ás familias numerosas, affirma que os malthusianos das administrações francezas são os que mais gritam contra essa ajuda, allegando a falta de dinheiro. Deixam não obstante de fornecer estatisticas a respeito e o Parlamento os segue docilmente.

Na realidade, porém, um encorajamento substancial ás familias numerosas não custaria muito caro, porque o numero dellas é muito pequeno.

Exemplificando, o citado jornal mostra como, na Industria Textis do Norte da França, são classificadas pelo numero de filhos de familias titulares de locações:

Familias com um filho .	51,10 %
familias com dois filhos .	24,79 %
familias com tres filhos .	11,64 %
familias c| quatro filhos .	5,83 %
familias c| cinco filhos .	3,39 %
familias com seis filhos .	1,53 %
familias com sete filhos .	0,48 %

Com referencia ao crescimento da população as familias com menos de 4 filhos são defficitarias. Estas representam os 3|4 das familias de assalariados.

As de 4 ou mais filhos são as que contribuem verdadeiramente para o augmento da população, e estas representam 12 % do total das familias de trabalhadores.

Isso no norte da França; no resto do paiz a situação deve ser ainda mais angustiosa.

Os Premios Nobel

O premio Nobel de litteratura foi conferido ao romancista russo Ivan Bounine, que nasceu em 1870, em Voroneje.

Filho de um fidalgo da provincia, que possuia vastas propriedades, Bounine pacientemente observou a vida e penetrou na alma do mujik. Nos seus romances: O Campo, A Aldeia. A Noite, etc. esmerou-se em lhe fazer resaltar os traços caracteristicos.

O premio de physica de 1932 foi dado ao professor Werner Heisenberg, originario de Wurzbourg, e professor em Munich. O de physica para 1933, foi dividido entre os srs. Schoedinger, austriaco, e Dirac, inglez, que descobriram novos aspectos da teoria atomica.

O premio Nobel de chimica para 1933, não foi distribuido. Foi reservado para, eventualmente, ser entregue no proxmo anno.

As perfurações profundas do sólo

Desde que se explora o sub-solo para extrahir o petroleo, já foi feito muito progresso nos processos de perfuração, tendo-se chegado a descer a profundidades consideraveis.

A maior perfuração, actualmente, se encontra em Alamo, na provincia de Vera Cruz (Mexico), e attinge a 3.328 metros. Perfuração essa que, aliás, foi improductiva.

Nos Estados Unidos, o maximo de profundidade foi conseguido na California, com 3.140 metros. O poço productivo mais profundo representa uma perfuração vertical de 2.961 metros.

★★★ Não podemos deixar de applaudir as palavras do sr. Oswaldo Chateaubriand, estampadas na primeira edição do "Diario da Noite", de hontem, sobre o Theatro de Experiencia.

As pessoas que têm a cabeça ainda com todos os seus pertences e parafusos não pódem de facto deixar de, com o sr. Chateaubriand, apoiar a attitude assumida pelo delegado do Costa Netto.

O abaixo assignado de protesto, arma antiquada e essencialmene burgueza, de que se valeram alguns "intellectuaes" para manifestar sua indignação contra o acto do Delegado de Costumes, e publicado pelo mesmo vespertino, em segunda edição, no sabbado, nada absolutamente possue do significado que lhe quizeram emprestar os seus promotores.

A par de alguns nomes de pessoas que o subscreveram por colleguismo, sem estarem devidamente enfronhadas no assumpto, como o caso de Agrippino Grieco, evidentemente "laçado" em sua passagem por São Paulo, o protesto ostenta as firmas do "menino aristocrata" Caio Prado Junior, communista por pedantismo, e de outros conhecidos amigos da "foice e do martello".

Assim sendo, o dr. Costa Netto terá a sympathia de todo São Paulo, que não come caviar nem bebe vodka, sempre que estender a acção de sua Delegacia a todos os "laboratorios" que preparam as culturas bacteriologicas com que se pretende inocular nos paulistas o "virus" russo.

E' preciso, porem, como justamente friza o sr. Oswaldo Chateaubriand, que se estabeleca um criterio unico no tocante á repressão da propaganda communista, quer ella se esconda sob o titulo de "laboratorio", de "clubs de arte", quer assuma ares gaiatos de rapaziadas de desoccupados ou tome ares candidos de festas e banquetes inoffensivos ou se revista da capa da instrucção em exposições e conferencias.

E' preciso que, com a mesma energia e coragem, aberta, clara, francamente, se reprima tanto a propaganda dos agitadores vermelhos como a que se faz nos theatros e cinemas, nos livros e jornaes, nos "laboratorios" e "clubs".

Os gaiatos ou estourados que queiram fazer suas experiencias, que vão realizal-as no xadrez, no Pinel ou na Russia.

Não vemos porque, para pobres diabos, simples instrumentos, dá-se cadeia, quando para os "cabeças" que agem com a "mão do gato" deixa-se a impunidade.

A palavra de Deus

SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO (10 de Dezembro de 1933)
Evangélho segundo São Matheus, cap. XI, vers. 2-10

Naquelle tempo. ouvindo João, estando preso, falar nas obras de Christo, enviou dois de seus discipulos, e lhe disse: Ês tu o que ha de vir, ou devemos esperar outro? E Jesus lhes respondeu: Ide e dizei a João o que vistes e ouvistes: Os cégos vêem, os cochos andam, os leprosos se limpam, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados. E bemaventurado é o que não se escandalizar de mim. Quando elles se retiraram, Jesus começou a falar de João ao povo: Que fostes ver no deserto? Uma canna agitada pelo vento? Mas, que fostes ver? Um homem delicadamente vestido? Os que se vestem com vestes preciosas e macias estão nos palacios dos reis. Mas, fostes ver? Um propheta? Sim, vos digo, e mais que um phopheta. Este é, de feito, aquelle de quem está escripto: Eis envio meu anjo deante de tua face, e elle preparará teu caminho deante de ti.

COMMENTARIO:

Houve quem visse nesta embaixada de João um temor, uma duvida séria sobre o caracter messianico de Jesus. Santos muito embora, tiveram os grandes da Biblia seus momentos de fraqueza. Assim se passou com Moysés, Elias, Jonas. Porque só o Precursor estaria isento desta contingencia de nossa natureza tão debil? Aliás, as condições em que elle então se encontrava justificavam de sua parte esta especie de desanimo. A prisão, o isolamento, a expectativa de um proximo fim teriam entibiado a forteleza de sua alma: duvidaria realmente do caracter sobrenatural da missão que Jesus se attribuia e elle mesmo attestára.

Esta interpretação, muito ao sabor dos que desejam privar os Livros Santos de todos o elemento sobrenatural, é arbtiraria. Não só não se ajusta ao texto do Evangelho, como despreza as circumstancias do facto, quando estas sempre determinam e explicam as attitudes dos homens no meio em que podem influir. Que o Baptista não fosse um caracter fraco testemunhou-o o proprio Christo neste mesmo passo do Evangelho: Não é elle uma canna que se verga conforme os ventos. Esta embaixada está longe de depôr contra a pessôa do Precursor. Muito ao invez, carrega e fixa os traços rijos e austeros de sua physionomia moral.

O apparecimento do Christo, fascinando multidões com suas palavras e prodigios, relegava o Baptista a plano secundario, inferior. Ora, como attestam os Evangelhos, os discipulos de João, excessivamente devotados a sua pessôa, não se conformavam com esta diminuição de seu Mestre. Viam em Jesus um rival de João. Não percebiam as relações que, subordinando uma á outra, davam continuidade ás missões de um e outro. Neste estado de espirito havia dois perigos. Um, mais greral, seria uma especie de schisma, perturbando a execução da ibra do Messias; outro, mais restricto, seria o afastamento destes discipulos do Baptista do Reino Messianico. Ambos convinha conjurar. Precursor do Messias, destinado a preparar-lhe os caminhos, não teria João cumprido sua missão, caso não envidasse todos os seus esforços para aplanar as difficuldades que se offerecessem á obra do Salvador. Mais, Teria feito justamente o inverso, si, em vez de encaminhar seus discipulos para Jesus, contribuisse, de qualquer modo, para delle os desviar. Presentindo, pois, proximo seu fim (naquelles tempos, á prisão seguia-se geralmente a pena capital), ao se certificar de que Jesus começára suas obras ("opera Christi" diz o Evangelista, e de industria, pois, "Christo" designava o Messias, o Ungido), logo ao saber que Jesus começára justificar sua missão com as obras, que, segundo as predições dos prophetas, servir-lhe-iam de credenciaes, enviou-lhe João seus discipulos, se compenetrassem, com conhecimento proprio, do advento dos tempos messianicos, e se convencessem que findára a missão de seu mestre, e, pois, não se admirassem de vê-lo diminuido deante do crescimento da pessôa do Christo .— oportet illum crescere me autem minui.

Este é o unico significado que, racionalmente, consideradas todas as circumstancias, podemos dar á embaixada de João Baptista.

Mas, deixemos os racionalistas com suas opiniões. Interessa-nos mais a proveitosa lição que envolve a attitude do Precursor. Manifestando publicamente uma duvida, ainda que ficticia, sobre ponto capital da Revelação do qual elle mesmo anteriormente déra testemunho, expunha-se a ser tido como homem versatil leviano, em materia que pede toda attenção, ou como um despeitado com os laureis de um rival. Por cumprir, pois, seu dever, dispôz-se João a perder até a justa reputação em que o tinham quantos o conheciam. Eis o em que elle nos serve de exemplo.

Servos de Deus todos nós o somos. E é nossa gloria poder servir a Senhor tão Excelso. A exemplo do Baptista, consagremos-lhe um devotamento que resista a todos os sacrificios. Servos, não nos queiramos sobrepôr ao Mestre. Cuidemos, melhor, venha Elle a crescer no conhecimento de todos, seja Elle só, objecto de amôr, graças e louvores. A nós apenas a gloria, aliás não pequena, de servil-o na medida de nosso possivel. Oportet illum crescere me autem minui.

Commentando...

AGUA E SABÃO

O flagello das nuvens de gafanhotos, periodicamente, invade as lavouras de determinados pontos do paiz, causando enorme somma de prejuizos.

De onde vêm, ao certo ninguem sabe; suppõe-se que se originam nas planicies desertas da Patagonia.

Vindos de lá ou de outra parte qualquer, causam, não ha duvida, não poucos contratempos e desgostos esses bandos de saltadores incorrigiveis.

A muitos meios já têm recorrido os agricultores para se verem livres dessa praga classica: nuvens de fumaça, barulho de latas, etc. Ultimamente, a dar-se credito a noticias provenientes da Argentina, organisou-se nesse paiz contra esses esfaimados destruidores das colheitas, uma guerra em regra, com aviação e mais elementos modernos de combate.

A dar bom resultado, a iniciativa dos nossos visinhos viria certamente constituir um argumento a favor dos anti-desarmamentistas, si um brasileiro authentico, gaucho até, residente no municipio de São Sebastião do Cahy, no Rio Grande do Sul, não tivesse engenhosamente descoberto um meio seguro, barato e pacifico de exterminar completamente os terriveis puladores.

Diversas experiencias feitas em presença das autoridades municipaes deram "resultados mangificos", diz o jornal em que lemos a novidade, "superiores aos de todos os outros methodos tentados, com a utilização de venenos".

E o processo é tão simples que até espanta!

Consiste unicamente em dar aos gafanhotos um muito bem dado... banho de agua e sabão.

A descoberta desse colono do Rio Grande adquire uma importancia sem limites, quando se pensa que ella póde ser utilizada em liquidar de vez com outras pragas, de muito maior relevancia, que infestam o Brasil.

Isso mesmo! A salvação da patria está na agua com sabão.

O REVDo GUARACY E AS REVOLUÇÕES

O pastor protestante Revd.o Guaracy Silveira, paradoxal representante socialista na Assembléa Constituinte, discursando ha dias no Palacio Tiradentes, sobre um appello á assembléa em pról dos revolucionarios cubanos, ameaçados de serem submettidos á pena capital, fez uma interessante declaração.

Affirmou o reverendo socialista que desconhece o que se passa em Cuba, pois que, por uma questão de hygiene mental, não lê o que se passa no mundo a respeito de revoluções, motins, levantes e outras iguarias do cardapio moderno, assim como não lê nada sobre crimes, suicidios, adulterios e outros episodios do mesmo naipe.

Esas declaração é infelicissima sob todos os aspectos.

Primeiro, porque o illustre constituinte offende com ella os revolucionarios de 30, inclusive o patrono do Partido que o elegeu, o General Waldomiro de Lima.

Segundo, porque, confessando o Revd.o tanta ignorancia da actualidade universal, pode-se-lhe perguntar o que pretende fazer numa Assembléa Constituinte, destinada a legislar para um paiz tão grande, em pleno seculo XX, quando as nações já não vivem mais encerradas no circulo estreito de suas fronteiras ou na cinta reduzida das muralhas de suas cidades.

Terceiro, porque torna-se cummamente "gozado" que um "socialista" dos quatro costados, ignore as revelações que a sua ideologia já tem promovido e fomentado no globo.

Emfim, isso nos póde servir de amostra do que o Revd.o Pastor nos reserva para quando se tratar na Constituinte de outros assumptos, como por exemplo, o ensino religioso facultativo nas escolas...

A ULTIMA EXPERIENCIA

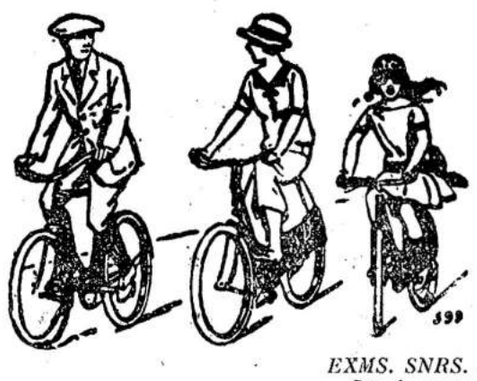
Dos jornaes: "A Policia determinou o fechamento do original Theatro de Experiencias do Club dos Artistas Modernos".

... ainda faltavam alguns minutos para as tres da manhã, quando penetrámos no Theatro. Ia começar a primeira e unica sessão. Traziamos o espirito interrogativo de quem vae assistir uma reunião espirita ou uma macumba. Que entrada cara! Lá dentro, ambiente de jury sovietico. Gente de todas as graduações sociaes empregando a linguagem a menos castiça. Algazarra. Grande bagunça. Ouvem-se ruidos confusos. Vae começar... Silencio! Qual, alarme falso. Uma hora depois, novos ruidos. E' agora. Alaridos. Guinchos. Gritos. A platéa exige a representação. Já vae. Qual! Nova desillusão. O dia já se annuncia. Na sala grande confusão. Pragueja a frente iberica: **"Morralon! Chiodio! Yo te arreglaré".** No ar, punhos cerrados. A camorra gallega e a calabreza fazem côro: "(Censura)". O ambiente é pesado. As bengalas quasi penetram no piso. Accendem-se e se apagam as lampadas. O alarido torna-se medonho. Afinal, lá pelas quatro e meia, apparecem os directores.

Falla o mais alto: "Obrigado, obrigado. O Laboratorio está satisfeito com a experiencia. Os protagonistas foram vocês. Nós queriamos conhecer os effeitos do recalque da vontade de uma platéa ansiosa por uma representação. Leiam o livro que sahirá brevemente. Boa noite."

Houve um momento de estupefação. Logo depois, uma ovação estrondosa ecoou: tinha-se descoberto a intenção dos novos genios do theatro. Applaudia-se, com calor, a fineza de espirito. Organiza-se, no mesmo instante, uma commissão pró-monumento áquelles ao lado dos quaes Sophocles é um pygmeu, Racine um principiante e Goethe uma figura liliputiana. A' hora em que sahiamos, o Dr. Pacheco e Silva estava sendo acclamado presidente da benemerita commissão...

Tudo isto se teria passado se tivessem, de facto, realizado a experiencia.



EXMS. SNRS. PAES...

Lembrem-se de que está proxima a época das festas do NATAL e ANNO BOM...

Recordem-se tambem, que aos seus queridos filhos nada melhor os satisfaria, que o presente de uma BICYCLETA, que além de proporcionar-lhes grande alegria, contribuirá para a sua saúde, sendo como é, optimo esporte o cyclismo.

E ao util reunam o agradavel, a durabilidade, a elegancia, adquirindo uma Bicycleta

ROYAL-ISNARD

Dirijam-se á Rua 24 de Maio n. 20, onde ser-lhes-hão prestadas todas as informações sobre o seu systema de

VENDAS EM PRESTAÇÕES, que exigindo uma modica entrada, suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

ISNARD & COMP.
RUA 24 DE MAIO N. 20
Phone: 4-3587 - 4-5461
S. PAULO

A morte de Roux e de Calmette

A França, ou melhor o Mundo, perdeu, ha algumas semanas, duas figuras extraordinarias de sabios, os Drs. Roux e Calmette.

A imprensa de toda a parte registrou essas mortes com palavras de sentimento e de admiração profunda pelo saber dos dois illustres francezes.

Os jornaes daqui, como não o podiam deixar de o fazer, acompanharam os seus collegas de outros paizes.

Olvidaram, porem, ou talvez não obtiveram das agencias telegraphicas que os servem, certos detalhes sobre o passamento dos dois sabios.

Preenchendo essa lacuna, transcrevemos aqui passagem de um artigo de Pierre de Crisenoy, apparecido no jornal francez "La Vie Catholique", que dá impressionantes detalhes sobre a morte christã de Roux e de Calmette.

"O grande christão que foi Pasteur — cujo exemplo se fazia gosto citar nas horas tão tristes, mas já longinquas, em que a fé parecia não mais allumiar a esphera dos sabios e intellectuaes — deixou no Instituto uma tradicção: a de bem morrer, de morrer como christão. Os dois bemfeitores que acabam de desapparecer não deixaram de seguir o exemplo de seu mestre.

No momento de receber a Extrema Uncção, Calmette fez-se reunirem em torno de seu leito todos os seus collaboradores, e essa foi assim a sua ultima lição.

Roux, esse asceta leigo, sentindo approximar-se a morte, pediu um padre para fazer sua confissão. Logo depois, S. Em. o Cardeal Verdier foi vel-o, e no pequeno quarto de hospital todo branco, todo nu', se passou uma scena dolorosa, porque, emquanto que o Cardeal, com aquella paternal bondade que todos conhecemos, dizia a seu querido filho, e em nome do mundo inteiro, todo o reconhecimento que lhe era devido pelos homens, por suas preciosas descobertas, os olhos do grande sabio deixavam correr lagrimas que velavam esse extranho olhar dos moribundos que parece já ver no infinito.

E, logo que o Cardeal se retirou, Roux confiou aos que o rodeavam: "Eis a visita que me causou a maior alegria. agora, eu posso partir".

Com effeito, elle partiu logo para a grande viagem, e sobre seu peito, conforme sua vontade, não se lhe pôz, nenhuma condecoração, mas, simplesmente, um pequeno Crucifixo, porque elle sabia que ter levado aqui em baixo sua cruz cóm coragem e paciencia é o que vale aos olhos do nosso divino Mestre".

Lealdo Tumiatti
Professor de Violino
RUA VICTORIA N. 156
S. PAULO

PROPAGANDA NAZISTA QUE ESCANDALIZA OS SUECOS

A esposa de Goering, presidente do Conselho prussiano, que era sueca, está sepultada no cemiterio municipal de Stockholmo.

Em uma recente visita de Goering, este depoz sobre o tumulo uma cruz gammada, de flores.

Dias depois a cruz gammada desapareceu. Em seu lugar se encontrou uma folha de papel em que estava escripto que alguns suecos se tinham sentido escandalisados pela propaganda allemã sobre o sepulcro da defunta e desejavam que ella descansasse em paz.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 81
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO

DECRESCE O NUMERO DOS SEM TRABALHO

Na França diminue de 28 por cento em oito mêses

Segundo as informações publicadas pelo "Le Journal Officiel" o numero dos "sem-trabalho" soccorridos em toda a França se elevava, em 4 de novembro, a 237.571, contra 232.880 na semana anterior, ou seja um augmento de 4.691.

Mas, desde o mês de março de 1933, quando o numero dos "sem-trabalho" attingiu o seu maximo, com 331.516, a diminuição foi de 94.245, isto é 28,4 °/°.

No anno passado, na mesma epoca o numero dos "chômeurs" soccorridos se elevava a 252.794. Constata-se, portanto, uma diminuição de 15.193, ou 6 °/°, de um anno para outro.

O total de "sem-trabalho" soccorridos, diminuiu em 14 departamentos, augmentou em 43; não se modificou em 6 e é nullo em 27.

TAMBEM NA ALLEMANHA

A 31 de outubro, os "sem-trabalho" se elevavam officialmente, na Allemanha, a 3.746.000, com uma diminuição de 103.000 durante a segunda quinzena de outubro.

SENSIVEL DIMINUIÇÃO NA INGLATERRA

As estatisticas mensaes do ministerio do Trabalho de Londres, indicam que na Grã--Bretanha o numero dos "sem-trabalho" decresce sensivelmente.

De 2.747.006, em outubro de 1932, passou o seu total a 2.336.727, em setembro de 1933 e a 2.298.753, no fim de outubro ultimo.

Esta diminuição é devida á recrudescencia da actividade desenvolvida pela maior parte dos industriaes do paiz, notadamente das do carvão, de construcções mecanicas e de automoveis, de tecidos de algodão e de lã, etc.

NOS EE. UU. TRABALHA-SE PARA REDUZIR O "CHÔMAGE"

Roosevelt annunciou a creação de um Departamento de trabalho, afim de dar serviço aos "chômeurs" que recebem soccorro do governo. Dois milhões de individuos seriam occupados antes de 16 de novembro e 2 outros milhões antes de 15 de dezembro, sobre a base da semana de trinta horas.

Nota Internacional

C E D A

Confederacion Espanola de Derechas Autonomas, ala victoriosa nas eleições geraes. A sigla parece antes o verbo ceder no imperativo, exprimindo um energico ultimatum ao governo socialista de Espanha. Já era tempo de despertar a consciencia catholica e reagir contra tantos erros commettidos em nome da evolução. Blasco Ibanez dizia que a Espanha não era um povo e sim um museu poeirento e que a gente da sua terra só sabia copiar os francezes. A esplendida manifestação de vitalidade agora dada contra um movimento que não só violentou os sagrados direitos da Igreja de Christo, como tambem procurou arrasar definitivamente os lares pelo divorcio, manifestação esta que os filhos da primogenita da Igreja ainda não tiveram arrojo para realizar — tudo demonstrou o irreflectido e o inconsistente das affirmações do famoso novellista pró-revolucionario.

Alliaram-se, para constituir a CEDA, os Tradicionalistas, os Monarchistas, os Nacionalistas bascos, os Agrarios, a Acção Popular e o pequeno contingentes dos Fascistas.

Os Tradicionalistas têm um programma extraordinariamente amplo e pretendem entregar a corôa da Espanha aos descendentes de D. Carlos V, irmão de Fernando VII. O seu fim é restabelecer a nação a tradição quebrada do passado, apagando todo o vestigio da democracia moderna e do liberalismo do seculo XIX. Os Monarchistas luctam pela restauração dos Bourbons. Os Nacionalistas bascos e Agrarios são catholicos e applicam aos seus interesses os ensinamentos sociaes da Igreja. A **Accion Popular**, dirigida por esta extraordinaria figura do renascimento catholico da Espanha que é Don José Gil Robles, tem um programma vasto, mas prudente. Elle deseja para os espanhões uma vida social integralmente catholica, baseada nestes fundamentos: Religião, Familia, Propriedade e Ordem. Elle não se apega nem á monarchia, nem á republica, mas acceita a autoridade legitimamente constituida. Em 1932, a Acção Popular promoveu 867 comicios monstros, tendo sido 174 suspensos pela policia.

O curioso do movimento reaccionario é que elle encontrou apoio principalmente na mocidade. Antonio Goicoechea, tradicionalista, disse em conferencia publica, que a phrase de Azana "A Espanha deixara de ser catholica", só tinha um sentido, é que "A Espanha deixara de ser Espanha". Outro jovem desassombrado, José Maria Valiente, Presidente da **Juventud Católica**, pronunciou estas palavras: "Foram estes barbaros que abriram os nossos olhos para o verdadeiro sentido da Acção Catholica..."

Agora trabalha-se como quer Pio XI. Repara-se annos de desleixo, de sentimentalismos e de superficialidade. Em 1924 havia 620 centros da **Juventud Católica** em toda a Espanha, em 1928, 700 e no começo deste anno, 1400! A applicação, immediata dos principios da **Rerum Novarum** e da **Quadragesimo Anno,** foi a conclusão do Congresso Catholico de Santander, onde 4000 moços fizeram o juramento de luctar por uma Espanha Nova, combatendo "a estrella rubra de Moscou e o Capitalismo, explorador do pobre".

O despertar de um povo catholico como o da terra de Santa Thereza, a Grande, é a licção mais actual aos governantes que desprezam a consciencia religiosa dos seus subditos.

Fernando de Marialva

A maior carraspana da historia

Terminou ha dias, numa bebedeira formidavel, a pantomina puritano-yankee da chamada "lei secca".

Depois de uma experiencia de quasi tres lustros a emenda Volstead foi nos termos da Constituição Americana, revogada pela maioria dos Estados da União.

Assim, vae relegado, para as cousas do passado, mais um producto da falta de senso pratico dos nossos irmãos reformados da America do Norte.

Parecerá, a alguns dos meus possiveis leitores, um absurdo dizer dos protestantes das terras de Tio Sam que não possuem "senso pratico". Mas, essa "cousa" nada mais é (perdoem-me a chapa) do que a comprehensão nitida das "realidades" da vida, e não me parece que os americanos a tenham. Affirmo-o mesmo com risco de ser apedrejado.

Eu comparo os EE. UU. a um ovo. Claro que, tudo que é yankee sendo de proporções anormaes, o ovo a que me refiro só pode ser de avestruz...

Ora, esse ovo, por fóra, é uma beleza: limpinho, luzidio com todos os signaes de estar são, perfeitamente são.

Mas, na verdade, como estará por dentro?

As mais experimentadas consinheiras, quantas e quantas vezes não partem na borda da frigideira, jurando que está fresco, um ovo... podre?

Esperemos, portanto que algum colossal mestre-cuco (será Roosevelt?), se resolva a fazer uma enorme "omelete", para vermos, então em que estado estará o tal ovo, para lá da casca.

Isso quanto á America do Norte cinematographica, que os "fans" conhecem, e em que acreditam até os que não vão ao cinema.

Poderiamos citar ainda outras demonstrações da falta de senso americano-protestante; como por exemplo, as legiões de pastores e missionarios enviados aos paizes catholicos, para ensinar o caminho do céu áquelles que (mesmo do ponto de vista protestante), não se acham fóra da estrada real do Paraizo, em vez de os mandar a arrebanhar os pagãos da Africa e da Asia ou os sessenta milhões de atheus de sua patria...

Mas, voltemos aos "seccos e molhados".

Na sua infantil incomprehensão da vida humana e da psychologia dos "pau d'agua", os EE. UU. prohibiram no seu territorio a venda e fabricação de bebidas alcoolicas.

O resultado foi que, durante esses annos de "secca", Tio Sam embebedou-se como nunca. Elle que se "torrava" uma vez por semana ou uma por dia, passou a viver normal e "espirituosamente" mergulhado num tonel, como um Diogenes de nova especie.

Nesse periodo de sêde official, passaram os "esponjas" yankees a chupar tudo o que fosse susceptivel de ser considerado outra cousa que não agua de torneira ou leite de vacca. Bebia-se alcool do verdadeiro—nada, do falsificado—muito. Este, até, era o que dominava. Havia "nectares" de cereaes, de fructos, de madeira, de perna de meza, de sóla de sapato... Tudo servia para deixar um americano na "chuva", até... agua.

E assim a medida puritana deu em resultado uma bebedeira verdadeiramente nacional, que encheu os bars e os hospitaes.

A par desses intoxicados physicamente, surgiu a legião dos intoxicados moraes que se transformaram nos falsificadores, nos contrabandistas, nos contraventores de toda a especie que burlavam de mil maneiras o regimen de seccura.

A cegueira puritano-yankee, e consequente ebriedade, durou annos e annos. Houve mesmo um candidato á presidencia dos Estados Unidos, Smith, catholico, e que incluia no seu programma a revogação da lei Volstead, que foi, por essas duas razões, derrotado nas urnas pelos protestantes.

Agora, emfim, vendo a inutilidade e a contra-producencia, do regimem, os EE. UU. voltam atraz.

Segundo disseram os jornaes, foram enormes as demonstrações de regosijo pelo facto, tão auspicioso para os "irmãos da ópa" da potencia do norte.

Póde-se calcular, dadas as proporções iguanodonianas de tudo na terra de Roosevelt, a monumental carraspana collectiva dos Americanos, nestes dias. O proprio Baccho empallideceria de acanhamento, ante a licção dos seus discipulos.

Então, até os automoveis só andavam na patria de Washington, a poder de alcool. E, até si lá chouveu, na occasião, com certeza choveu whisky...

TITO SILVA.

O Turismo Nupcial na Italia

Desde o fim de Julho. data em que foi instituida na Italia a reducção, especial para os recem-casados italianos, sobre os preços das estradas de ferro, para visitar Roma, 33.627 casaes, dos quaes 1.572 da fronteira, della se utilizaram.

Quasi todos esses casaes têm sido recebidos e abençoados pelo Summo Pontifice.



CHRONICA SOCIAL

CIDADE DOS MENORES ABANDONADOS

De todas as iniciativas ultimamente levadas a effeito em nossa metropole, sem duvida, uma resolta esplendida e admiravel. E' a campanha para a realização da CIDADE DOS MENORES ABANDONADOS emprehendida com applausos geraes pela Liga das Senhoras Catholicas.

Tão feliz é a iniciativa, tão bella a finalidade e tão necessaria a empresa, que esse trabalho por razões multiplas colloca-se na vanguarda de quantos outros tambem admiraveis e precisos se vem realizando em S. Paulo.

Recolher a criança do torvelinho das ruas, retiral-a do borborinho da cidade, onde ella erra sem destino e sem governo é uma missão digna das distinctas damas paulistas.

Quanta vez, alta hora da noite, quando a garôa envolve com seu manto o casario da cidade, espelhando no asphalto a conjunctura gigantesca dos arranha-ceus, a gente, vê, contrastando com à opulencia das construcções e das luzes cambiantes, a figura pequenina de criança loira, tiritante de frio, isolada e só, que estende supplice as mãos pedindo uma esmola.

E por todos os bairros, em todas as arterias, a criança sem pae e mãe, vive atirada aqui e acolá, dansando na vertigem da tristeza ao som melancholico da medopéa do abandono.

Existem 15 mil crianças abandonadas na Capital, dizem os jornaes, 15 mil crianças que soffrem o frio, a chuva, a fome, e o que é mais dorido, a ausencia de um carinho, a ausencia de uma mão amiga que lhes afague a cabecinha doirada toucando como Jesus ás criancinhas da Galiléa a flabula encaracolada dos cabellos. "Deixae vir a mim as criancinhas porque dellas é o reino dos céus", disse o Mestre Divino aos discepulos que procuravam afastar os meninos do agglomerado onde Elle prégava as verdade eternas.

Só o reino dos ceus é a recompensa digna de tão altruistica missão como essa, agora promovida pelas distinctas senhoras paulistas.

ALVARO DE ALVIMAR.

O Jubileu extraordinario da Redempção

(Continuação da 1.ª pagina)

annos de edade. Fôra esta promessa de voltar á Roma para obter as indulgencias promettidas a quem visitasse, por essa occasião, a basilica de S. Pedro.

Do inquerito feito por Bonifacio VIII, Papa então reinante, resultou ser promulgada a bulla-Antiquorum habet fida relatio — pela qual aquelle anno 1.300, como os demais annos seculares seguintes, seriam considerados annos jubilares, com "direito a Indulgencia plenaria a todos que, verdadeiramente contrictos, confessassem seus peccados e visitassem as egrejas de S. Pedro e S. Paulo".

Iniciou se, desta forma, a serie official dos annos jubilares que deviam ser realisados a intervallos de cem annos.

Não tardou, porem, á vista do immenso successo alcançado por esta Bulla, e para attender ao appello da christandade, que os Papas subsequentes se vissem obrigados a encurtar o primitivo prazo reduzindo-o successivamente á 50 e a 25 annos.

Estes jubileus tomaram o nome de — ordinarios — por se realisarem em datas previamente fixadas, distinguindo-os dos extraordinarios, que teriam lugar para commemorar acontecimentos especiaes, tal como acontece presentemente.

Decorreram até agora vinte e tres grandes jubileus, cujas datas e denominação dos Papas que os promulgaram foram as seguintes:

1300 — Bonifacio VIII
1350 — Clemente VI
1390 — Urbano VI
1400 — Bonifacio IX
1423 — Martinho V
1450 — Nicolão V
1475 — Sixto IV
1500 — Alexandre VI
1525 — Clemente VII
1550 — Tulio III
1575 — Gregorio XIII
1600 — Clemente VIII
1625 — Urbano VIII
1650 — Innocencio X
1675 — Clemente X
1700 — Innocencio XII
1725 — Benedicto XIII
1750 — Benedicto XIV
1775 — Pio VI
1825 — Leão XII
1900 — Leão XIII.
1925 — Pio XI
1933 — Pio XI.

Por esta relação se vê que Pio XI é o unico Papa que tem presidido a dois jubileus, sendo que um delles se realisa pela primeira vez como commemorativo da redempção do genero humano.

Outro motivo, porem, além desse, deveria ter concorrido para a promulgação deste anno santo extraordinario que ora se celebra e este é, sem duvida, o estado de perturbação e de desordem que atravessa o mundo. Não cessa o Santo Padre Pio XI de repetir a palavras — paz — em sua nobre allocução — "Quam speciosi pedes evangelisantium pacem evangelistium bonan!" E' com effeito, uma palavra de paz, de grande, de soberana paz que o leitor da Bulla vae dirigir ao mundo: — paz no sentido o mais elevado, e o mais largo que se possa imaginar".

— "E se toda a paz — continua Pio XI — é o segredo e a condição do bem, (porque algumas vezes acima da paz ha a ordem, e que a ordem é em si mesma um bem superior a qualquer outro) si pois toda a paz, ou quasi toda a paz é productora do bem, si ella é uma condição preliminar do bem, isto deve se dizer, antes de outra cousa, desta grande paz que não diz respeito somente á pacificação entre homem e homem, entre povo e povo... E' a paz que o Christo Redemptor veio trazer ao mundo".

E ainda, ao terminar, a palavra — paz — volta aos labios de Pio XI quando diz: — "mas ninguem póde impedir de ser Deus rogado para estender a todos que a necessitam esta bençam da paz, este beneficio de indulgencia e de perdão...

* * *

A principio os jubileus ordinarios só podiam ser celebrados em Roma, uma vez que a visita aos tumulos dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo eram condições necessarias para serem ganhas as indulgencias plenarias. Depois, á instancia de varios arcebispos, solicitados por seus diocesanos, foram se estendendo fóra de Roma os privilegios e indulgencias do Anno Santo.

Assim, Munich, Cologne, Magdeboug, Meissen e Praga obtiveram taes favores mediante determinadas condições.

Mais tarde estabeleceu se o costume de se estender ao resto do mundo, por determinado tempo, as indulgencias que durante os jubileus ordinarios eram privilegio de Roma.

Dar-se-ha o mesmo desta vez? Ninguem poderá dizel-o, não só por se tratar de um jubileu verdadeiramente extraordinario, como por depender tal deliberação, da vontade exclusiva do Santo Padre. E é por isso que o Centro Dom Vital, associação leiga de maior actuação, e acção social catholica, acha se empenhado em attender ao appello do Santo Padre levando á Roma, uma peregrinação de expressivo valor moral e cultural da nação brasileira. Esta peregrinação que partirá do Rio de Janeiro em principios de março do anno proximo, deverá estar em Roma por occasião da semana Santa e do encerramento do jubileu, o que tudo terá lugar com esplendor e pompa sem par.

Certo, numerosos brasileiros não deixarão passar esta opportunidade unica de ganharem graças etraordinarias e de, com a maior humildade e reverencia, prostarem-se genuflexos aos pés de Sua Santidade, implorando bençams para as suas pessoas, suas familias, seus bens, e sua patria.

HEITOR DA SILVA COSTA.

Clovis de Oliveira
PROFESSOR DE PIANO
DO
CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL
Rua Dr. Dino Bueno, 55
S. PAULO

O Catholicismo no Canadá

Segundo dados da "Acção Social Catholica" de Quebec, baseados no ultimo recenseamento federal, ha no Canadá 4.285.388 catholicos sobre uma população approximada de 9.000.000 de almas.

Naquelle total, 2.924.990 são os catholicos de lingua franceza, o restante, ou seja, 1.357.398 se divide entre irlandezes, escocezes ingleses, austriacos, flamengos, hungaros, italianos, polonezes, ukranianos, indianos, etc.

Os de lingua ingleza (irlandezes, escocezes e inglezes) orçam por perto de 400.000, ou um pouco mais do decimo de toda a população catholica.

✣✣ "L'Humanité" jornal communista que se publica em Paris, não obstante seus combates á Igreja, que sempre tratou como inimiga, foi obrigado ha dias a convir em que esta não é um adversario qu se despreze.

Eis os termos em que a folha bolchevista, a contra gosto talvez, rende homenagem ao espirito da Igreja Catholica:

"Não esqueçamos que a Igreja trabalha em todos os dominios ao mesmo tempo.

Os progressos da organisação catholica são uma prova do que ella é capaz de realizar na acção social pratica.

O valor de seus estudos de documentação, de suas buscas pacientes e seguras, feitas segundo um methodo rigoroso, nos obrigga a reconhecer que as armas que ella possue não devem ser despresadas e que seu esforço de adaptação ás condições da vida moderna se realisa com um discernimento que, muitas vezes, poderia nos servir de lição".

Esta confissão, escapada, num momento de sinceridade involuntaria, por aquelles mesmos que chamam a religião de "opio do povo", merece ser registrada.

Será restaurada a casa de Napoleão em Santa Helena

Um Comité formado em Paris, tomou a si o encargo de restaurar a casa, na ilha de Santa Helena, onde Napoleão viveu seus ultimos annos.

Cincoenta toneladas de materiaes foram remettidos para Londres onde um vapor inglez os conduzirá á ilha do Atlantico.

Espionagem Sovietica na Polonia

VARSOVIA, (Outubro) — O Tribunal de Vilna decidiu esta manhã o processo contra seis pessoas accusadas de se entregarem á espionagem a serviço da U. R. S. S.

Todos os accusados foram condemnados a prisão, variavel de 18 mezes a 8 annos.

Falam os Juristas

JOSE PEDRO GALVÃO DE SOUSA

Já tivemos occasião de dizer, voltamos a affirmar e nunca é demais repetir: uma Constituição não é um regulamento de policia.

Se o ante-projecto constitucional do governo provisorio, é passivel de muitissimas censuras, não é certamente por ter inserido entre os seus artigos dispositivos concernentes á familia, á religião, á ordem social e economica ou ao ensino. Pelo contrario se alguns elogios merece, o primeiro delles é o de haver abandonado o paradigma individualista de 91.

Foi tambem o que fez, embora timidamente, o Instituto de Avogados de S. Paulo, nas suas emendas ao ante-projecto. Dentro da commissão encarregada pelo Instituto de realizar esse trabalho, venceu o ponto de vista do sr. Vicente Ráo, que embora conserve certas sympathias pela constituição de 91, é comtudo um enthusiasta das mais recentes innovações introduzidas no direito constitucional de após-guerra. Ora, essas innovações consistem principalmente no alargamento da esphera constitucional para alem da organisação e do funccionamento do Estado, attingindo as muliplas modalidades da vida social. Pois, uma constituição é feita para reger a vida politica de um povo, e, não só para traçar os planos da engrenagem do poder publico, em que pese aos doutrinadores do "Etat gendarme".

Mas, o Instituto de Advogados não conseguiu romper de uma vez com as tradições do individualismo juridico predominantes entre os nossos cultores do direito.

Assim é que, apesar de reconhecer a necessidade das disposições attinentes á religião, á familia ou á economia, julga ainda inconveniente incluir a questão da indissolubilidade do vinculo conjugal na materia constitucional. Neste ponto, venceu o parecer do prof. Sampaio Doria, que innumeras vezes tem emittido a sua opinião absolutamente intransigente de que é uma heresia juridica tratar de um assumpto desses numa constituição por não ser... "principio constitucional".

Diz o memorial do Instituto de Advogados publicado no "O Estado de São Paulo": — "A organisação da familia com a indissolubilidade ou a dissolubiliade do vinculo conjugal só pode ser traçada satisfactoriamente em leis ordinarias. Só leis dessa natureza poderão conciliar as duas correntes de opinião extrema — a que sustenta a indissolubilidade e a que pleitea a dissolubilidade do vinculo — estabelecendo medidas que em casos especiaes determinem a dissolução dos laços matrimoniaes, sem abalar a estabilidade da familia e sem favorecer o egoismo dos conjuges. Taes são, por exemplo, as que tendam a supprimir os desquites por mutuo consentimento e as que, embora admittindo o divorcio integral, privem o conjuge culpado do direito de convolar novas nupcias.

"Precisamos rapidamente de nova Constituição. O debate dessas questões, que não são propriamente constitucionaes, e que têm o condão de accender controversias inflammadas, viria fatalmente retardar a marcha dos trabalhos da Constituição. Mais prudente pareceu á commissão, á vista disso, deixar para a legislatura ordinaria".

Sem falar da ingenuidade extrema de quem tenha escripto essas linhas, na sua visivel sympathia pelo divorcio querendo privar o conjuge culpado de contrahir novas nupcias... o que se observa é que o menosprezo por uma questão vital para a familia como é a da indissolubilidade do vinculo matrimonial, deixada á mercê das fluctuações das leis ordinarias, por não ser propriamente um principio constitucional! Isso está muito bem para o sr. Sampaio Doria, mas no memorial do Instituto de Advogados é uma flagrante contradicção com o que vem d'to antes, da seguinte maneira: — "Entendeu a commissão, com o ante-projecto, que a familia merece protecção especial do Estado. Pensou entretanto que as medidas indicadas pelo ante-projecto para tornar effectiva e efficaz essa protecção, não têm o caracter de principios constitucionaes. Ficam melhor em leis ordinarias. Por isso, conservou do titulo apenas dois principios fundamentaes:

a) o de que a familia brasileira repousa na instituição do casamento: e

b) o de que o casamento legal é o civil".

Ou as medidas do ante-projecto relativas á familia têm ou não têm caracter constitucional. Neste caso, é mais logico deixal-as todas para a legislação ordinaria, como faz o sr. Sampaio Doria e todos os individualistas para os quaes, como já notou alguem, a inviolabilidade da correspondencia é mais importante que a inviolabilidade do lar... E se não é assim, porque, incluir na constituição alguns principios, como o do casamento civil, e não outros muito mais fundamentaes para a familia como o da indissolubilidade do matrimonio?

E' preciso acabar quanto antes com esse falso espirito formalista de certos juristas, pois elle só serve para compromettter a propria sciencia juridica, como se pode verificar atravez das discussões travadas na Assembléa Constituinte na reunião do dia 6 de dezembro ultimo.

Nessa sessão, o sr. Fabio Sodré entendeu de responder ao lamentavel discurso com que o sr. Carlos Maximiliano defendeu a Constituição de 91. Em ultima analyse, pretende o sr. Fabio Sodré que a elaboração das constituições deve caber exclusivamente aos sociologos, contrariando assim as affirmações do sr. Maximiliano para quem só é comprehensivel uma Constituição como a de 91, isto é, produzida pelas abstracções dos juristas, sem attender as realidades da vida nacional.

Pois bem: o unilateralismo juridico do sr. Carlos Maximiliano occasionou o unilateralismo sociologico do sr. Fabio Sodré. Um excesso produz outro excesso...

A questão parece que se collocou para os senhores constituintes nestes termos — saber se é o jurista ou o sociologo que deve fazer a constituição, um deles excluindo naturalmente o outro! Ora, isso é desconhecer por completo a verdadeira posição do direito em face do que chamamos sociologia, que nem sequer é uma sciencia com objecto proprio. O direito tende a se penetrar cada vez mais da sociologia, como deve ser, mas, a feitura das leis cabe sempre á sciencia juridica.

No emtanto, é preciso reconnecer que foi, por bem dizer a mathematica juridica do sr. Carlos Maximiliano que provocou a insurreição sociologica do sr. Fabio Sodré...

Nem a elaboração das constituições deve ser exclusivamente um producto da technica juridica, nem a sociologia é a "rainha das sciencias" como quiz Augusto Comte...

E' preciso abandonar os methodos dos mestres do direito, porque elles deformam a sciencia juridica e consequentemente produzem por parte dos sociologos principiantes, a confundirem essa deformação com a verdadeira sciencia do direito, uma exaltação absurda da sociologia.

E' verdade que a sessão da Constituinte á qual nos referimos, não primou pelos conceitos nella emmittidos... Chegou-se a dizer que, alem da sociologia, offerece **dados** para a technica do jurista... a philosophia!!!

Mas o facto, é que o conflicto entre sociologos e juristas parece imminente e para evital-o é preciso rehabilitar o direito, compromettido pelos juristas do feitio dos srs. Carlos Maximiliano e Levy Carneiro, bem como reconhecer os limites da sociologia.

Nada de tabres pelas "formulas impeccaveis" de Ruy Barbosa ou pelos "principios immortaes da revolução franceza". Aquellas formulas falliram e estes principios estão em plena agonia... Mas nada tambem de erguer altares ao sociologismo e lhe offerecer, em sacrificio, o direito...

Nesse sentido, a obra do Instituto de Advogados de S. Paulo,se fosse mais desprendida de certas influencias passadistas que ainda a infirma, nos poderia ter prestado um grande serviço.

Pio XI estigmatiza os desregramentos do athletismo

Segundo correspondencia para "La Croix" de Paris, de Roma, na occasião da ultima leitura dos decretos de canonisação das Bemaventuradas Louise de Marillac e Marie Michelle du Saint-Sacrement, e, do Bemaventurado Pompilio Maria Pinotti, S. S. Pio XI pronunciou um importante discurso, no qual demonstrou seus cuidados em exterminar os desregramentos. Sabe-se, que, desses desregramentos o athletismo é considerado culpado em certos paizes, muito particularmente na Italia.

E' eminentemente opportuno, disse Pio XI, glorificar hoje estes tres heroes na Santidade, naquelles tempo em que, como em nossos, os homens são tão frequentemente solicitados por espectaculos tão pouco humanos, onde se admira scenas de **força bruta**, mais ainda de violencia, onde se vê em contenda homens contra homens. Como nos achamos affastados de todos os sentimentos elevados, nobres, educativos, no sentido profundo da palavra!

Educar quer dizer elevar o espirito, e, em consequencia, esse espirito elevado tomará cuidado em respeitar e fazer respeitar seu corpo, velará sobre suas attitudes; porque Deus nos deu um corpo para que o utilizemos ao serviço do espirito e do pensamento.

E quanto mais actuaes ainda estas considerações, quando se trata na educação feminina. Desde os primeiros tempos do christianismo, o culto do pudor, — o mais bello ornamento das filhas dos homens — foi ensinado pela Igreja com o maior cuidado, no meio dos horrores do paganismo que attingiu um tal desregramento de conducta que não se creria n'elle, se não nos fosse descripto pelos proprios pagãos, que não tinham, certamente, a menor intenção de se calumniar.

Estas lembranças e estas reflexões são bem salutares e de actualidade, agora, que, em nossos dias, tantas jovens christãs são levadas a certas exhibições e exercicios nos quaes lhes é impossivel guardar essa modestia, esta compostura, essa dignidade e graça proprias ao sexo feminino.

Assim falamos, diz o Papa — para fazer frente á responsabilidade que temos, desde que a moralidade está em jogo. Como notou Manzoni, quando Jesus Christo disse a seus apostolos: "Ide, ensinae ao mundo tudo o que vos ensinei", elle reservou para a Igreja o dever de velar pela moralidade. Não é um poder usurpado que a Igreja reivindica e, do qual ella usa, mas uma ordem divina.

Queremos isso lembrar a todos aquelles que têm responsabilidades no dominio da educação, de onde se pode esperar bellissimos fructos, mas, tambem, desastres que affectam não só a educação em si, mas a dignidade humana.

A nova lei Suissa de protecção á ordem publica

(Informações E I A)

"Temos vivido toda uma serie de agitações politicas de grande estylo e intencionalmente fomentadas, taes como o "dia vermelho", o conflicto de Pentecostes, os acontecimentos de junho e de novembro do anno passado em Zurich e Genebra, durante os quaes o sangue correu (mesmo o dos cidadãos innocentes e incautos) e, demais, a incitação do emprego illegal da violencia prosegue desde então quasi todos os dias e encontra echo".

Estas constatações estão contidas na "Mensagem do Conselho federal á Assembléa federal da Suissa" concernente ao projecto de lei de protecção á ordem publica. Lê-se ainda:

"O que requer tambem medidas é o trabalho de sapa dirigido contra a disciplina militar, trabalho effectuado seja em segredo pelas cellulas que agem durante ou fóra do serviço, seja em pleno dia pela incitação á recusa de servir. Ora nós devemos a nossos soldados impedir que elles sejam arrastados por provocadores irresponsaveis a conflictos de consciencia e a situações ambiguas".

A mensagem indica tambem o alvo da lei:

"Si nós introduzimos assim diversas disposições penaes em uma lei especial, antecipando á regulamentação geral, (*) é, antes de tudo para proteger não a **forma actual do Estado,** mas, **a idéa democratica** sobre a qual está edificada nossa Confederação. Divergentes que sejam as opiniões no que diz respeito á organisação das formas democraticas e á delimitação das funcções e das attribuições, não queremos mais tolerar a incerteza nesse ponto: é preciso que as luctas politicas respeitem tambem as formas legaes, que nellas não se empregue outras armas que não os direitos populares e que os tempos do "direito do mais forte" sejam affastados da Suissa de uma vez para sempre".

Tendo assim, categoricamente, posto uma regra em democracia, a Mensagem observa, muito justamente, o seguinte:

"Aquelle que pretende evitar a guerra civil nas suas ultimas manifestações deve reprimi-la na seu inicio. Ora, no seu principio a guerra civil consiste em empregar a vontade das ruas contra a ordem estabelecida pela lei e pelas auctoridades. Desde que se saiba, com certeza, que no seu inicio mesmo ella será implacavelmente reprimida, o emprego de forças policiaes excepcionalmente numerosas, o uso de armas, e, sobretudo o appelo á tropa nos serão poupados."

O projecto assim apresentado procurava, pois, punir os actos preparatorios, mas continha, a esse respeito uma gravissima lacuna que foi, felizmente, reparada pelos Conselhos Legislativos. A lei, tal qual foi emendada e votada pelas Camaras contem, com effeito, em seus artigos 6 e 7 disposições de uma importancia capital contra os agrupamentos com intenções ou actividade illegaes, contra aquelles que delles participam ou contra aquelles que instalam ou mantêm depositos de armas ou de munições.

A "Entente Internacionale contre la IIIe Internaoionale" sempre pediu, notadamente depois do Congresso de juristas que ella reuniu em Haya em 1927, que os textos legislativos golpeiem as organisações communistas, porque ellas são os meios essenciaes por que a revolução se prepara. A regra "Principiis obsta" na qual a Mensagem e o projecto de lei inspiraram-se insufficientemente não é applicada senão sendo tomadas semelhantes medidas.

A imprensa suissa annuncia que o referendum será pedido contra esta lei pelos partidos da extrema esquerda.

Assim a democracia quer defender a legalidade, base de sua existencia, e para o impedir aqueles que querem destruir a legalidade fazem uso dos direitos que esta mesma democracia lhes confere. Demonstram, assim, claramente, o alvo que visam: destruir a legalidade e tirar á democracia a sua base. O voto do povo suisso sobre esta questão será, portanto, do mais alto interesse.

A lei, tal como foi votada pelo Conselho nacional e pelo Conselho dos Estados pune a provocação ao crime ou delicto contra o Estado, em publico, pela imprensa, pelo radio, pelo gramophone, etc., a participação nas desordens, as manobras contra a disciplina militar, as violencias contra uma assembléa ou um cortejo, a participação a uma assembléa ou a um cortejo interdictos, os actos officiaes não autorisados de funccionarios extrangeiros em territorio suisso, o serviço politico de informações para o extrangeiro.

E, ella contêm sobretudo as disposições de que falámos e, que julgamos util reproduzir por extenso:

"Artigo 6 — Embaraços á acção dos poderes publicos; usurpação destes poderes. "Aquelle que tiver formado um agrupamento que vise ou cuja actividade consista em impedir ou em

(Continúa na 4.ª pagina).

Um bello gesto das rainhas Amelia e Victoria de Portugal

O decreto regrando a herança do ex-rei Manuel, que vai ser publicado no Jornal Official de Lisboa, autorisa as rainhas Amelia e Augusta Victoria a repudiar uma parte desta herança afim de dar satisfação á todas as derradeiras vontades do ex reis que não teve tempo de traduzil-as em documento official.

Pelo seu artiggo 10, o decreto institue particularmente uma fundação prevista pelo testamento official do ex-rei e a encargo da qual ficarão:

O museu e a biblioteca da casa de Bragança que serão installados no palacio Villa-Vicio-sa; a escola agricola D. Carlos á Vendas Novas; cujos rendimentos serão applicados em favor da villa Calipolense, da Misericordia e do hospital de Villa Viciosa e de outras istituições portuguezas de benificiencia e utilidade publica.

O usufructo dos bens que as duas rainhas não renunciaram, fica-lhes devido. Mas, depois de suas mortes, estes rendimentos da fundação citada.

serão applicados á manutenção

A noticia que precede este decreto rende homenagem ao desinteresse das rainhas Amelia e Augusta Victoria.

Uma aldeia destruida durante a guerra, que renasce

A aldeia de Thiepval, na França, que foi uma das que mais soffreu em toda a zona chamada vermelha, na guerra de 1914-18, a tal ponto que durante muito tempo não se sabia si ella retornaria á actividade de antes da guerra, renasce pouco a pouco de suas cinzas. Lentamente está a mesma sendo povoada. Comtudo, até agora somente cinco de seus habitantes de antes da guerra voltaram a residir em seu antigo lar.

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira
Aulas particulares de linguas e mathematicas
RUA GENERAL JARDIM, 28
1.º andar - Apt.º 3

SUZANNA BIONDI
Leciona piano em casa dos alumnos e em sua residencia.
RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

GRANDE PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA
Para assistir á Semana Santa e Encerramento do Anno Santo em Roma
ORGANISADA PELO
Centro D. Vital do Rio de Janeiro
Com a approvação das Altas Autoridades Ecclesiasticas
Sob a direcção espiritual do
REV. PADRE LEONEL FRANCA S. J.
direcção technica do
DR. HEITOR DA SILVA COSTA

Direcção Commercial da WAGONS-LITS/COOK
(Organisação Mundial de Viagens)

Viagens maritimas pelos magnificos transatlanticos do Lloyd Real Hollandez

PARTIDA DO RIO DE JANEIRO NO DIA 6 DE MARÇO E
Itinerario: — LISBOA — LOURDES — MARSEILLE — ROMA —
REGRESSO A' 14 DE MAIO
ANCONA — LORETO — ASSISE — FLORENÇA — MILÃO — LAUSANNE — PARAY-LE-MONIAL — PARIS — LISIEUX BOULOGNE-SUR-MER.

Correspondencia para o Director Technico
Praça 15 de Novembro, 101- 2.º and. - Rio de Janeiro

IMPORTANTE — Sendo limitado o numero de logares nos vapores, as pessoas que desejarem participar desta peregrinação, devem enviar-nos com urgencia seus nomes e residencias, afim de obterem primazia de inscripção.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 10 de Dezembro de 1933 — NUM. 134

Vida Religiosa

No Extrangeiro

Extraordinario privilegio Pontificio concedido a uns Missionarios prisioneiros entre os bandidos chinezes

ROMA — O Santo Padre Pio XI acaba de autorizar aos Padres Avito e Estevão, jesuitas hespanhoes capturados pelos bandidos chinezes, a celebrar de quando em quando a **Santa Missa** sem paramentos, vasos sagrados e sem luzes, com um pouco de vinho chinez, e um pedacinho de pão; isto na prisão e nos logares para onde forem transferidos.

Como se sabe, o primeiro dos ditos Missionarios foi feito prisioneiro pelos communistas em seu Vicariato Apostolico de Anking, no dia 1 de maio de 1930.

O P. Estevão cahiu prisioneiro em fins de novembro de 1931 e todas as negociações para obter seu resgate têm fracassado devido á perfidia dos carcereiros. **(Agencia Fides).**

A Obra da Propagação da Fé na Europa durante o anno de 1932

ROMA — Seggundo **"Acta Pontificalium Operum"** recentemente publicada em Roma, no anno de 1932, a Obra Pontificia da Propagação da Fé arrecadou nos diversos paizes europeus um total de 29.392.264 liras italianas.

Em primeiro logar figuram estas oito nações: França, 7.088.750 liras; Italia, 5.354.055; Allemanha, 5.224.932; Belgica, 3.016.590; Hollanda, 2.649.017; Hespanha, 1.279.961; Polonia,..... 1.241.315; Irlanda, 1.192.940.

Durante o passado exercicio, a obra da Propagação da Fé nos paizes de lingua hespanhola, America do Sul e Central affectuou uma arrecadação de 2.719.720 liras, no entanto os disturb. 2.719.720 liras, no entanto os distribuidores ás Missões, nesses paizes, se elevam a 3.419.000| liras. **(Agencia Fides).**

A causa de Beatificação de Pio X

A causa da beatificação de Pio X, o Papa da Eucharistia, de santa memoria, tem feito ultimamente sensiveis progressos.

Os processos ordinarios sobre as virtudes e a fama de santidade do servo de Deus estando completos, assim como os processos nas dioceses de Trevise, Mantua, Veneza, Roma, e todos os documentos relativos a esta causa tendo sido remettidos á Sagrada Congregação dos Ritos, resta a fazer dois processos: o relativo ao não-culto e o concernente á "requisição dos escriptos".

Recentemente a Sagrada Congregação dos Ritos decidiu que o primeiro processo, o do não-culto será instruido por um tribunal ordinario, presidido pelo Cardeal Arcipreste da Basilica Vaticana, o Cardeal Pacelli. Este tribunal já realizou diversas sessões para a audição de testemunhas apresentadas pelo postulador da causa em Roma, o Revmo. Pe. Pierami, O. S. B.

Entre os actos, cuja realisação cabe ao Tribunal, contam-se as formalidades a desempenhar na sepultura do servo de Deus, que se darão no fim do processo, que como se sabe deve extender-se aos sitios onde nasceu (Rieso) e onde morreu Pio X, isto é no terceiro andar do Vaticano. Nesses logares, dever-se-á recolher a prova de que não foi prestado ao pontifice defunto nenhum culto ecclesiastico ou liturgico.

Em seguida um Tribunal será encarregado de verificar, segundo as leis canonicas, as pesquisas já emprehendidas como base á publicação do decreto dos escriptos do Pontifice, conforme as disposições da Sagrada Congregação dos Ritos. Este segundo tribunal já foi constituido em Roma, pelo Cardeal Vigario.

Terminados os trabalhos deste Tribunal, as actas dos diversos processos serão remettidos á S. C. dos Ritos, depois do que, tudo estará preparado e prompto para o começo do processo apostolico, que é o mais importante, e marcará o definitivo avanço da causa.

Uma estatistica curiosa

A VIDA ESPIRITUAL NORTE-AMERICANA

A população dos Estados Unidos sendo de 120 milhões de habitantes, o recenseamento accusa esta lastimavel cifra: 60 milhões de atheus. Impressionante panorama para um paiz de tradições protestantes! Da outra metade da população, 20 milhões são catholicos, 8 são baptistas, 8 methodistas, 4 judeus, 2 lutheranos, 2,5 presbyterianos e os demais fazem parte das 55 e tantas seitas protestantes por lá existentes. A Salvation Army, que toca a sua charanguinha no largo da Concordia, tem apenas o n. ridiculo de 75.000 adeptos. Não comprehendemos porque tanto esforço para fazer com que os brasileiros deixem de ser catholicos quando nos U. S. existem sessenta milhões de atheus! Esta consideração deve se estender a todos os "evangelicos" norte-americanos que querem salvar o Brasil.

Dos 48 estados dos U. S., em 33 a população catholica é superior a dos demais "crentes". Nas 25 cidades maiores, com excepção de Nova York, a numero de catholicos sobrepassa os demais. Em Nova York existem 1.765.000 judeos e ..... 1.734.000 catholicos. Em 12 das maiores cidades os adeptos do Talmud vêm em segundo logar no recenseamento religioso.

Da população das grandes cidades que declarou ter algum credo religioso a porcentagem de catholicos é: em Washington, 40%, em Nova York 45%, em Chicago, 50%, em Detroit, Philadelphia, Boston, S. Luiz, Buffalo e Pittsburgh, 60%, em Jersey City, 70% e em Nova Orleans, 75%.

Nos Estados o Sul, que formaram os Estados Confederados da America na Guerra da Seccessão — os baptistas predominam e principalmente no elemento negro. Existem mais de 3 milhões de negros baptistas.

Os mormons predominam nos estados de Utah e Idaho. Os methodistas nos de Kansas e Virginia Occidental.

A hierarchia ecclesiastica catholica é constituida por 16 Arcebispos — dos quaes 4 são Cardeaes — 105 Bispos, 20 mil Clerigos seculares e 9 mil regulares. Existem 145 seminarios com vinte mil estudantes.

Os Cardeaes norte americanos são os Eminentissimos W. O'Connel, Arcebispo de Boston, G. W. Mundelein, Arcebispo de Chicago, Patrick J. Hayes, Arcebispo de Nova York e D. J. Douguerhty, Arcebispo de Philadelphia.

Dia do Livro e da Imprensa catholicos

Nos primeiros dias de Outubro passado, em todas as parochias da archidiocese de Vilna, foram organisados "Dias da Imprensa e do Livro Catholicos", com o fim de, por um lado, obstar á propaganda da literatura subversiva e impia, e, de outro, a imprensa catholica, incentivando entre os fieis o gosto pela boa litteratura. Ao mesmo tempo, foram organisadas exposições ambulantes de livros e jornaes catholicos, com venda das publicações.

Semelhantes iniciativas já foram levadas a effeito, até o presente, em 106 parochias da archidiocese de Vilna.

Em São Paulo

Triduo solemne em honra da bemaventurada Gemma Galgani

Promovido pelos RR. PP. Passionistas, realizou-se nos dias 8 e 9 do corrente, encerrando-se hoje, um triduo solemne em honra da Bemaventurada Gemma Galgani, no Santuario do Calvario.

A's 8 horas de hoje realiza-se no mesmo Santuario u'a Missa e Communhão Geral de todos os Congregados Marianos da cidade, celebrada pelo Revmo. Mons. Gastão Liberal Pinto, Vigario Geral. A's 10 horas, Missa Solemne cantada pelo Revmo. Mons. Pereira Barros, Vigario Geral com assistencia do Exmo. e Revmo. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano. Panegyrico pelo Revmo. Mons. Manfredo Leite.

A's 4 horas da tarde de hoje cantar-se-hão Vesperas Solemnes, seguidas de Procissão com a imagem da B. Gemma Galgani, sermão do Pe. Antonio Ferreira S. J. e solemne Te-Deum. Terminará o Triduo com a Benção do SSmo. Sacramento.

Factos Marianos

Federação das Congregações Marianas

DIRECTORIA PARA 1934

Realizou-se domingo, dia 3 de Dezembro, a eleição da nova Directoria que irá governar a Federação durante o proximo anno de 1934.

A apuração deu o seguinte resultado:

Presidente: Dr. Sebastião Medeiros — Vice-Presidente: Dr. Svend Kok — 1º Assistente. José Villac — 2º Assistente Dr. Oscar Amarante — Secretario-Geral: Raphael Platt — 1º Secretario: Dr. Luiz Tolosa de Oliveira e Costa — 2º Secretario: Dr. Vicente Melillo — 1º Thesoureiro: João la Farina — 2º Thesoureiro: José Menegasso. — Director dos Mestres de noviços: Dr. Paulo Sawaya.

O Director da Federação é o Revmo Pe. Irineu Cursino de Moura. Foram acclamados director-honorario o Pe. José Visconti e Presidente-honorario Monsenhor Marcondes Pedrosa, ambos fundadores da Federação das Congregações Marianas.

Dia de recolhimento

Realizar-se-á dia 17 de Dezembro no Gymnasio de São Bento um dia de recolhimento para Directorias das Congregações Marianas de São Paulo e representantes das Congregações do interior.

Congregação Mariana de S. Luiz Gongaza (Menores)

(SANTA CECILIA)

Realizou-se domingo, dia 3 do corr. na Matriz de Santa Cecilia ás 7,15 horas, uma recepção dos aspirantes, que, por determinação do Conselho da Congregação com a sancção do Revmo Pe. Director foram julgados dignos de receber o titulo de noviço. São elles:

Bento Ferraz da Rosa — Rubens de Barros Lima — José David Calazans — José Eduardo Bressane Butcher — Paulo Mattos Pereira — Pedro Lopes Corvello — Claudio Borba Vita — Sebastião Almeida Prado Sampaio — Luiz Gonzaga Barker — Paulo Guimarães Malheiros — Antonio de Souza Filho — Jorge Almeida Bello — Roberto Jorge Furquim de Almeida e Samuel Bressane Butcher.

* * *

Recepção de novos Congregados — Realizou-se sexta-feira 8 de dezembro, uma recepção dos noviços que em reunião do Conselho realizada aos 26 de Novembro p..p., com approvação do Revmo. Pe. Paulo de Tarso Campos, Director da Congregação, foram julgados poder ser admittidos como Congregados. São os seguintes:

Antonio Collet e Silva— Alexandrino Almeida Prado Sampaio — Roberto Pinheiro Doria — Lauro Rios Rodrigues — Evaldo Borba Vita e Flavio Tullio Gaspar.

* * *

Livro de ouro — Em beneficio das obras da Séde, foi instituido o **Livro de Ouro** da Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga, e que já accusa em suas folhas a quantia de 540$00.

Frequencia — Segundo o numero de actos a que compareceram os membros dos grupos dessa Congregação, foram os mesmos assim classificados (Novembro):

1º lugar. Grupo "C" do Cong. Einar Alberto Kok, com 173 actos comparecidos — 2º lugar: Grupo "D", do Cong. Luiz Esteves Ortega, com 170 — 3º lugar: Grupo "B", do Cong. Cesar Salles Caldas, com 167 — 4.º lugar: Grupo "A", do Cong. Antonio M. Machado, com 160 — 5.º Grupo "E", do Cong. Sylvio Pinto e Silva, com 148.

* * *

Quadro de Honra — Estão no quadro de honra do mez de Novembro os seguintes Congregados:

Adriano Perfetti — Achiles Roberti — Einar Alberto Kok — Jorge Almeida Bello — Luiz Esteves Ortega — Moacyr Monteiro Machado.

* * *

Novos candidatos — Ingressaram nessa Congregação, tendo prestado compromisso, os candidatos:

Luiz Braga Filho — Ruy Envers e Geraldo Travagli. Ainda não prestaram compromisso. Antonio Marchetti e Cyrillo Xandó Baptista.

Com esses noves membros, o numero de Congregados elevou-se a 70.

* * *

Campanha dos jornaes velhos — 1º lugar: Grupo "C", com 418 1|2 kilos — 2º lugar: Grupo "B", com 387 1|2 kilos — 3.º lugar; Grupo "A" com 333 kilos — 4º lugar: Grupo "E", com 324 1|2 kilos — 5º lugar: Grupo "D" com 295 1|2 kilos.

Total de kilos de jornaes vendidos até esta data: 1.759 ks.

* * *

Diversos — Retirou-se desse sodalicio por transferir-se para o Estado de Minas Geraes o Congregado Renato Brown de Souza Pereira, que occupava o cargo de Secretario da Congregação.

— Reunir-se-á no corrente mez a Directoria dessa Congregação, afim de deliberar sobre a renovação do Conselho; a chefia dos grupos, e preenchimento dos demais cargos para o anno de 1934.

Congregação Maria de N. S. de Salette

(SANT'ANNA)

Por occasião da Missa do Natal de 24 de Dezembro, dar-se-á a posse da nova directoria dessa Congregação, para o anno de 1934, directoria essa que está assim constituida:

Presidente: Amadeu Martins — 1º Assistente: José Menegasso — 2.º Assistente: Antonio Feriance — Secretario-Geral. Antonio Herculano — 1º Secretario: Eduardo Narchi — 2º Secretario: Geraldo S. Bueno — 1.º Thesoureiro: C. Bueno Oliveira — 8.º Thesoureiro: Luiz S. Campos.

Para essa solemnidade estão convidados todos os congregados da Capital.

PATHÉ-BABY

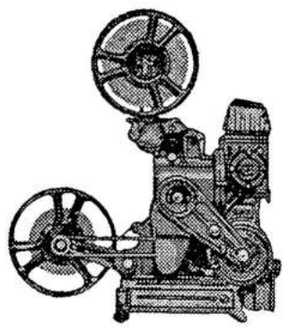
O CINEMA DO LAR

EDUCATIVO

RECREATIVO

INSTRUCTIVO

ACABAMOS DE RECEBER OS NOVOS PROJECTORES



TYPO LUX Y C 1934

COM CAPACIDADE PARA ILLUMINAR UMA TE'LA DE MAIS DE DOIS METROS

—— O mais perfeito projector construido por Pathé-Baby ——

Possuimos para VENDA E ALUGUEL a maior e mais variada collecção de films em Portuguès no Brasil

Aos antigos possuidores de apparelhos da afamada marca Pathé-Baby, fazemos condições vantajosas para a troca por novos typos 1934

Consultem as nossas condições especiaes de agencias para o Interior — Temos ainda algumas zonas vagas

Isnard & Cia. Rua 24 de Maio, 20 - C. Postal, 2028 Phones: 4-5461 e 4-3587 — S. Paulo

Congregação Mariana da Annunciação

(SANTA CECILIA)

RECEPÇAO DE NOVIÇOS —

Realizou-se domingo, dia 3 do corrente, a recepção dos noviços: Ignacio Penteado da Silva Telles, Enéas Sandoval Peixoto, Orlando Rodrigues Martins, Sylvio de Carvalho Pinto Jr., Francisco Ignacio Quartim Barbosa, Paulo Ferraz de Andrade, José Luiz Bello, Argemiro Oliveira Carvalho, Gilberto Miranda, Renato Miranda, Bernardino Cardoso Soares e João Octavio Lacerda Fonseca.

RECEPÇAO OE CONGREGADOS — Foram recebidos como Congregados no dia 8 de Dezembro os seguintes noviços: Adiel Paes Leme Zamith, Dirceu Furquim de Almeida, João Evangelista Ferraz Salles, José do Valle Ramos, Ruy Escorel Ferreira Santos, Salvador Francisco Losso, Vicente Greco, Antonio Barbosa de Oliveira, Armando Stinchi, Dacio de Almeida Christovão, Daniel Ribeiro de Moraes, Domingos Machado, José Conceição Ferraz Salles, Orlando Maia, Eddie de Oliveira Coutinho. Agregaram-se a esse sodalicio: Felippe Aun, Thyrso Borba Vita e Paulo Pereira Correia.

* * *

Realizou-se dia 3 do corrente um dia de recolhimento na séde dessa Congregação para os aspirantes e noviços que deveriam ser admittidos como noviços e congregados, respectivamente. Esse Retiro foi pregado pelo Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida, que fallou sobre as virtudes que deve adquirir um Congregado Mariano.

ADORAÇÃO NOCTURNA — A Congregação escolheu para a Guarda ao Santissimo Sacramento na Igreja da Bôa Morte o dia 13 de cada mez.

Os que participam da OBRA DA ADORAÇÃO NOCTURNA terão sua hra marcada no periodo das 22 ás 5 horas.

DIA DE RECOLHIMENTO — Conforme haviamos noticiado nos numeros anteriores a Congregação promoverá um Dia de Recolhimento para os seus membros, no domingo 17 de Dezembro. As praticas serão feitas pelo Revmo. P.e João Pavesio. Os Congregados sahirão ás 11 ½ horas para almoçar, devendo voltar ás 13 horas.

O LEGIONARIO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.. . . . . 10$000

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dalas ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal, 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Pelas vocações

MEU FILHO...

Quando fôres ministro do Senhor,
Quando subires ao altar
E disseres a primeira missa,
Quando o milagre da Consagração
Converter em tuas mãos trementes
A Hostia immaculada
No Corpo de Jesus...
Quando todos os crentes,
Reverentes,
Joelhos em terra se prostrarem.
Não te esqueças daquella que te deu
A carne de sua carne
E o proprio sangue meu
Que bemdiz o Senhor...
Não te esqueças tambem
Nas loucuras da Cruz,
Daquellas que bordaram e que teceram
As vestes de Jesus,
Onde eu apenas puz,
Na lagrima que cahe,
O meu amor de Pae...

Vicente Melillo

LIGA DA COMMUNHÃO DIARIA — Actualmente essa Liga conta com 18 membros e continua desenvolvendo intensa actividade para que seja cada vez maior o numero do Congregados inteiramente dedicados á SSma. Eucharistia.

Natal... Anno Bom!...

V. S. MUITO NATURALMENTE JA' ESTA' MEDITANDO A MANEIRA POR QUE MELHOR SATISFARA' A SUA EXMA. ESPOSA E SEUS FILHOS;

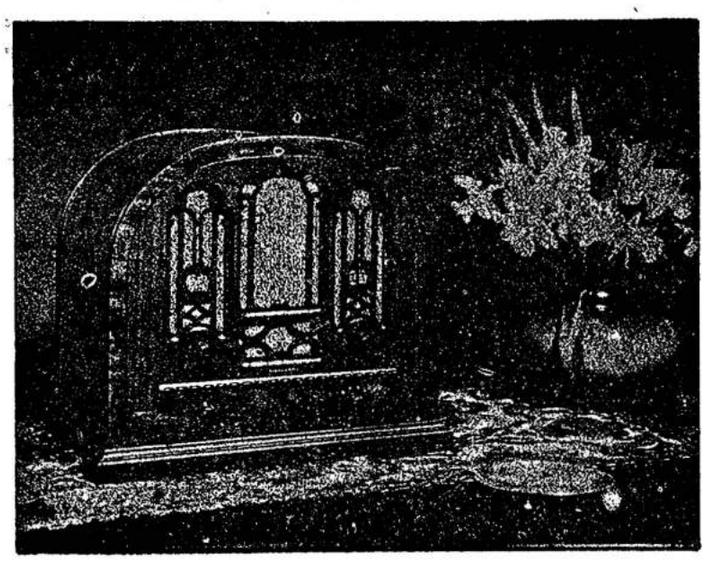
PEDIMOS VENIA PARA AJUDAR A V. S. E ASSIM EVITAR-LHE TAMANHO ESFORÇO.

PROPOMOS A' V. S. A ACQUISIÇÃO DE UM

ATWATER KENT RADIO

——::— O apparelho que revolucionou o mundo —::——

Ultimo modelo 808 — 8 valvulas — Ondas curtas e longas pelo preço de um apparelho commum



Com o simples manejo de 1 só botão, terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr

Peça um apparelho para experiencias, telephonando para

Casa Combate

Paladino, Schiliró & Cia.

RUA 24 DE MAIO N. 49

Telephone: 4-4292

AVISO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para evitar possiveis abusos, rogamos aos nossos assignantes e annunciantes que **sómente effectuem pagamentos** ao nosso cobrador autorizado, sr. **Lealdo Tumiatti**, que apresentará no acto a sua **caderneta de identidade fornecida pelo O LEGIONARIO.**

Os nossos auxiliares da **SECÇÃO DE PROPAGANDA**, tambem munidos de **cadernetas de identidade**, tem por obrigação exhibil-a, ao receber assignaturas novas angariadas pelos mesmos.

Desta data em diante, só serão validos os recibos assignados pelos srs. **Lealdo Tumiatti**, nosso cobrador e **Carlos Elias Aun**, unicas pessoas devidamente autorizadas.

A DIRECÇÃO.

A NOVA LEI SUISSA DE PROTECCÃO A' ORDEM PUBLICA

(Continuação)

perturbar, por meios illegaes, a acção das autoridades da Confederação ou dos Cantões ou a execução das leis ou em exercer sem a autorisação do Conselho federal ou de um governo cantonal um poder normalmente reservado aos orgãos do Estado;

"Aquelle que adherir a um tal agrupamento ou se associar ás suas manobras;

"Aquelle que provocar a fundação de um tal agrupamento ou se conformar com as suas instrucções;

"Será punido com multa até mil francos e na reincidencia, prisão até um anno combinada com multa até cinco mil francos.

"Artigo 7 — Depositos e distribuição de armas ou munições.

"Aquelle que crear ou mantiver deposito de armas ou munições ou distribuir armas ou munições será punido com prisão. Os extrangeiros, alem disso serão punidos com expulsão. As armas e as munições serão confiscadas.

"Quando a autoridade competente da Confederação ou do Cantão ordenar ou permittir a creação de deposito ou a distribuição de armas e munições, o presente artigo ficará sem effeito.

(*) A Mensagem se refere aqui ao projecto do Codigo Penal Suisso.

O LEGIONARIO

Quinzenario catholico com approvação ecclesiastica —

Director: PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Redacção e administração: R. Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

ANNO VII | Redactor-secretario: JOSE' FILINTO DA SILVA Jr. | S. Paulo, 24 de Dezembro de 1933 | Gerente: CARLOS ELIAS AUN | NUM. 135

O que será a Constituição

BARRETO CAMPELLO

N. da R. - BARRETO CAMPELLO é um dos nomes de maior projecção no laicato catholico brasileiro e já conta entre nós com um largo circulo de admiradores.

E' professor da tradicional Faculdade de Direito de Recife, e occupa actualmente uma cadeira de deputado á Constituinte por Pernambuco.

Foi o candidato mais votado do seu Estado.

A Igreja e o Brasil tudo devem esperar de sua dedicação e seu talento.

Um aspecto, que deve ser fixado, da Assembléa Nacional Constituinte é a diversidade, ou melhor a pulverisação de opiniões. Em sentido geral não ha correntes de idéas que possam impor-se pelo numero. Ha sómente bancadas de Estados, muitas das quaes scindidas, e não vejo elementos de ligação que reuna os fragmentos dos partidos de emergencia por toda parte formados.

Aos que tudo esperam dos partidos, a observação desconcertará.

Penso, porém, que nessa falta estará, talvez, o melhor signal da Constituinte, a propria razão do seu successo. O espirito de partido póde ser uma contingencia, porque as opiniões isoladas, ainda que exactas, justas e opportunas, não prevalecem contra correntes organisadas. Não é, comtudo, o ideal. Tem suas chagas. Na ausenca de correntes, é, todavia, razoavel esperar-se que affinidades occultas formem lastro ás idéas individuaes que se inspirem no bem geral, e sejam conformes á indole brasileira. Aliás, as emendas apparecidas salvo alguns exemplos isolados, indicam que, sem artificios de partidos, o paiz busca, ao menos subconscientemente, a formula politica que traduza as suas legitimas aspirações.

Essa convergencia espontanea, surgida sem concerto prévio nem coordenação, fixam dous pontos importantes que desde já podem ser normalmente considerados vencedores. A filiação juridica do paiz parece definitivamente liberta, atravez das idéas preponderantes nos debates e nas emendas, de idealogias estranhas, importadas de meios diversos atravéz de leituras apressadas e mal comprehendidas.

Já se póde affirmar que a Constituição de 91, corrigida dos erros de plano que a nossa experiencia accusou e escoimada do sectarismo irreligioso com que durante tantos annos asphyxiou a consciencia catholica do Brasil, será o eixo em torno do qual se desenvolverá a futura Constituição.

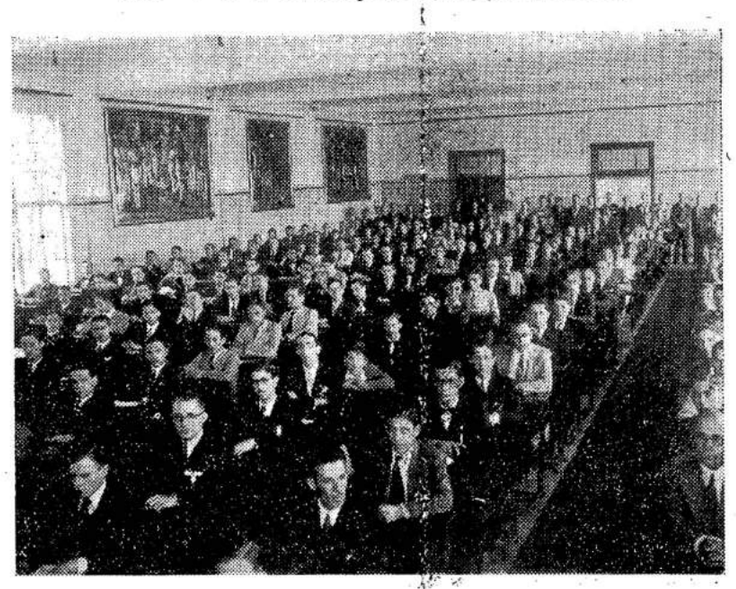
Felizmente, o bom senso brasileiro, esse mesmo bom senso que nos permittiu organisar um grande imperio em meio á desordem generalisada das duas Americas, mais uma vez prevalece contra correntes extremistas e desvairadas. O sentimento nacional está livre felizmente, dos presagios sombrios que se apresentaram nos mezes seguintes á revolução de 1930.

Outro facto consolador é que a união dos catholicos, um dos caracteristicos sensiveis da nossa fé, tanto no terreno religioso como no social, se articula visivelmente atravéz do arco-iris da Constituinte, da sua variedade de matizes e de tonalidades politicas. Essa união é, talvez, o unico cimento que liga, pelos laços mysteriosos da fé e dos principios sociaes do Catholicismo, os compartimentos estanques da Assembléa.

Emfim, a sympathia, o acolhimento, o respeito com que foi aqui recebida a bancada de S. Paulo, o ambiente favoravel que a tem cercado no curso dos debates, assegura aos bons brasileiros, aos que collocam a honra e a grandeza da patria acima de divergencias e resentimentos occasionaes, que a unidade do Brasil é indestructivel. Realmente, não ha circumstancias que possam desmembrar o territorio de, onde, talvez muito em breve, ou pelo menos um dia, sahirá uma das maiores civilisações já apparecidas no mundo e, sobretudo, uma civilisação que não será meramente material **um simples progresso de cousas e de technica**, com sacrificio do homem, mas um paiz opulento, farto, rico e nobre onde a dignidade humana, antes de escrava das utilidades, sobrepuje as cousas, e as encaminhe para a felicidade social do homem e, principalmente, para os seus destinos eternos.

O paiz póde descançar. As idéas normaes da especie. Deus, a familia, a propriedade, as tradições historicas e juridicas, serão reconhecidas, respeitadas e favorecidas pela Constituição do Brasil.

Na posse da nova directoria de Federação Mariana



Photographia tirada, no domingo passado, no "Dia de recolhimento", das directorias da Federação, com o comparecimento de perto de 200 congregados.

Os debates na Assembléa Constituinte em torno do ensino religioso facultativo nas escolas publicas

O DISCURSO DO DEPUTADO GUARACY SILVEIRA CONFORME FOI TACHYGAPHADO PARA O "DIARIO DA ASSEMBLÉA".

A reacção dos deputados catholicos contra a investida protestante

Publicamos hoje, extrahidos directamente do "Diario da Asembléa Constituinte", os debates travados na sessão realisada no dia 13 do corrente, no Palacio Tiradentes, em torno do discurso do deputado protestante-socialista, sr. Guaracy Silveira, em que o mesmo atacou o ensino religioso facultativo nas escolas publicas.

Por absoluta falta de espaço limitamo-nos a transcrever esse discurso e os apartes com que os deputados catholicos reagiram contra os conceitos do pastor protestante; sacrificamos por essa razão o discurso do sr. Fernando de Magalhães que, em explicação pessoal, elucidou as contradictas feitas ás palavras do sr. Guaracy Silveira.

A' vista do grande interesse da materia, que nenhum jornal publicou, como o fazemos, na integra.

Solicitamos desculpas aos nossos leitores pelo sacrificio que fazemos de outras noticias e artigos costumeiros.

. . . . . .

O **Sr. Presidente** — Tem a palavra o Sr. Deputado Guaraci Silveira.

O **Sr. Guaraci Silveira** (* Sr. Presidente, nobres constituintes: o assunto que me trás á tribuna é de interesse de toda a Nação. Podemos dizer, mesmo, que está em jogo a felicidade do Brasil, dependendo da maneira inteligente porque se resolva nesta Casa a questão religiosa.

Constam do anteprojeto de Constituição trés medidas que visam a questão religiosa: o ensino facultativo da religião nas escolas; a assistencia espiritual ás tropas e a realização do casamento religioso com validade civil.

Venho a esta Casa, distintos colegas, trazendo grande responsabilidade. Represento aqui, o sentimento da Constituinte de 91, tendo a meu lado, para defender tais principios sôbre a questão religiosa, os dois venerando Deputados que tomaram parte naquela memoravel assembléa Traduzo, também, o pensamento dos republicanos paulistas de 89, a luta que êles travaram para inscrever em nossa Constituição o art. 72, impedindo que a Igreja se imiscuisse nos negócios do Estado — principio triunfante naquele tempo e que hoje parece periclitar.

O **Sr. Luiz Sucupira** — O orador é da minoria e, portanto, não pode falar em nome do povo paulistá.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Também creio representar o sentimento do povo paulista.

O **Sr. Luiz Sucupira** — Não apoiado.

O **Sr. Guaraci Silveira** — ...e quero lembrar aos meus ilustres colegas...

O **Sr. Luiz Sucupira** — V. Ex. é da minoria e, portanto, não pode representar o povo paulista.

O **Sr. Guaraci Silveira** — ...que na assembléia do Partido Democrático, esse nobre Partido, que preparou o advento das liberdades politicas do Brasil, assembléia realizada em 8 de Julho, ficou resolvido, por trezentos votos contra seis, que do seu programa fôsse afastada a questão religiosa.

O **Sr. Anes Dias** — O Partido Democratico tem representantes que figuram na Chapa Unica, e o nobre orador não ignora o pensamento da mesma, nêsse sentido.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Estou relatando um fato, e compete ao Partido explicar por que motivo a resolução do seu Congresso ainda não foi modificada por outro Congresso.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Nenhum de nós, aqui, tem autoridade para chamar a contas o Partido Democratico. Apenas peço atenção para a circunstancia de me estar referindo a fato mais recente do que o Congresso. E', portanto, a expressão mais auténtica do pensamento do Partido.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Represento tambem, senhores, o pensamento politico do P. R. P. antigo.

O **Sr. Luiz Sucupira** — V. Ex. quer antiguidade e nós queremos modernidade...

O **Sr. Guaraci Silveira** — Sabemos que no seu programa ainda figurava a manutenção integral da separação da Igreja do Estado, e traduzo, creio o sentimento do Dr. Washington Luiz que foi intransigente nesse sentido.

O **Sr. Luiz Sucupira** — Mas a revolução derrubou tudo isso.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Mais ainda; represento aqui — e peço licença para essa referencia pessoal — alguem da minha familia — meu pai, que sofreu, como vereador da memorável Camara de São Simão, secundando a moção contra o Império, foi processado, como republicano histórico, e propugnou esse principio pelo qual me venho batendo diante desta Assembléia.

O Sr. Correia de Oliveira — V. Ex. provou que representa o passado e não o presente.

O. Sr. Guaraci Silveira — Falarei a respeito do passado.

O Sr. Morais Andrade — V. Ex. podia dizer, pura e simplesmente, que representa a sua opinião, representa a opinião de correligionários seus, de São Paulo e de fora de São Paulo, sem chamar em seu apoio o partido A, B ou C, porque os partidos de São Paulo, que entraram para a formação da Chapa Unica, adotaram todos o programa minimo dessa Chapa, o qual é por todos conhecido, programa dentro do qual V. Ex. não tem razão alguma.

O Sr. Guaraci Silveira — O nobre Deputado por São Paulo não pode, entretanto negar que represento o sentimento do Congresso de 8 de julho...

O Sr. Morais Andrade — O dos seus correligionários.

O Sr. Guaraci Silveira — ... Congresso que não foi ainda convocado para modificar os seus principios.

Um Sr. Deputado — Os fatos posteriores vieram desmanchar tudo.

O Sr. Guaraci Silveira — Desejo, agora, senhores, entrar imediatamente no assunto...

O Sr. Morais Andrade — Muito bem. Isto, sim; vamos vêr.

O **Sr. Guaraci Silveira** — ...sem, todavia, retirar a afirmação a que fiz, de representar, não o Partido Democratico,, mas o sentimento que predominou no Congresso de 8 de julho.

O **Sr. Morais Andrade** — Nem mesmo isso V. Ex. pode dizer, porque o sentimento do Partido Democratico aderiu inteiramente ao programa da Chapa Unica, que é contrário ás considerações de V. Ex. V. Ex. representa a sua opinião, a opinião de seus correligionarios. Não traga, porém, a este plenário a opinião de partido a que V. Ex. não pertence.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Represento — repito — o sentimento do Congresso de 8 de Julho, enquanto um novo Congresso não modifique a decisão a que aludi.

O **Sr. Correia de Oliveira** — V. Ex. quando muito, pode reproduzir esse pensamento, mas não tem autoridade para representa-lo.

O **Sr. Anes Dias** — O nobre orador diz representar a opinião de um Congresso. Sucede, porém, que, depois desse Congresso, o povo foi chamado a falar e mandou para cá seus representantes, afim de lhe defenderem as aspirações.

O **Sr. Correia de Oliveira** — O ilustre Deputado riograndense observa muito bem e coloca a questão nos seus devidos têrmos.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Para responder ao aparte do nobre Deputado, teria de estudar a questão politica de meu Estado, e não estou aqui, mantido pela Nação, para tratar de questões politicas.

O **Sr. Anes Dias** — E' desnecessario, porque, acima da autoridade desta Assembléa, está a soberania popular, que falou pelas eleições.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Afim de compreender a natureza das emendas religiosa e o beneficio que poderão trazer, ou não, á nossa nacionalidade importa lancemos, por pouco tempo, um olhar ao passado.

Em primeiro lugar, Srs. Constituintes, quero, para estudar o assunto com bastante serenidade, dar a minha opinião pessoal a respeito da religião dos nossos Constituintes.

O **Sr. Luiz Sucupira** — Opinião suspeita, porque V. Ex., é socialista e, portanto, contra a ordem civil; é protestante e, por conseguinte, contra a ordem religiosa.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Prefiro ouvir V. Ex. dar a sua opinião pessoal a exprimir opinião que não representa.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Todos quantos me conhecem sabem, perfeitamente, que tenho o máximo respeito pelos católicos romanos sinceros e praticantes. Reconheço neles a sinceridade, a lealdade. Os que não posso, porém taierar são aqueles que a despeito da vida corrupta, tencionam representar um cristianismo, dêste, ou daquele credo.

Um Sr. Deputado — E' V. Ex. que vem atirar a primeira pedra?...

O **Sr. Correia de Oliveira** — O nobre orador faz alusão? Não posso deixar de enxergar-la nessa referencia.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Digo, simplesmente, que todos os católicos romanos sinceros merecem o meu acatamento.

O **Sr. Costa Fernandes** — E. V. Ex. sabe distinguir, neste momento, quais os sinceros? **(Cruzam-se inumeros apartes. O Sr. Presidente faz soar os timpanos, reclamando atenção).**

O Sr. Guaraci Silveira — Dirijo-me, agora, particularmente, ao Sr. Presidente. E' hábito do nosso povo dizer que fazemos leis e somos os primeiros a não cumpri-las. Aprovámos, aqui, Regimento que manda se peça licença para dar aparte ao orador.

O Sr. Costa Fernandes — V. Ex. parece que está com medo dos apartes...

O Sr. Guaraci Silveira — Afim de rante o publico de fazer leis e aprová-las por unanimidade para não as que não sejámos, porém, acusados perespeitar, dou licença a todos os nobres colegas para me apartearem sem tal formalidade. (Ilaridade, palmas).

E' preciso, ilustres colegas, que lancemos um olhar sôbre o passado; devemos partir dêste principio: as emendas religiosas não são tão inocentes qnanto parecem á primeira vista.

O Sr. Correia de Oliveira — Não são simplesmente inocentes, isto é, inócuas. são benéficas.

O Sr. Guaraci Silveira — Há uma declaração terminante do bispo de Pernambuco, conforme telegrama divulgado pela imprensa, e pela qual se verifica que o que desejam os católicos é a religião do Estado.

O Sr. Luiz Sucupira — E' o ideal de todos os católicos.

O Sr. Guaraci Silveira — E' o minimo que querem. Desejo, portanto, fazer sentir a esta nobre Assembléia que estamos apenas no principio da luta.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Julgo representar bem o pensamento católico. E posso afirmar a V. Ex. que o episcopado brasileiro não deseja, absolutamente, a restauração da união da Igreja ao Estado, pelo simples motivo de que, sendo uma situação, em tése, idéal, porquanto reconhece á Igreja, verdadeira e os direitos que tem, em virtude de seu mandato divino, é, no entanto, uma situação de fato que provou mal na experiência que tivemos durante o Império. Pode ser que o respeitavel episcopado pernambucano tenha feito declaração no mesmo sentido da que fiz agora e que o nobre Deputado não tenha entendido na sua legitima expressão.

O Sr. Fernando de Magalhães — Não ha necessidade de que a religião seja do Estado, porque é da Nação.

O Sr. Guaraci Silveira — Voltando, Srs., ao estudo da questão que temos diante de nós, quero chamar a preciosa atenção dos ilustres colegas para as três fases da Igreja, fases que ficaram bem claras na historia dos povos. A primeira foi a da expansão do Cristianismo. Nessa época, o Cristianismo viveu sem Estado e a despeito da perseguição do Estado. Foi a fase áurea do cristianismo: os apóstolos não tinham ouro nem prata, como dizia Pedro; mas, tinham o poder da fé e a assistência direta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nesse tempo, o Cristianismo progrediu, destruiu a superstição, a idolatria, e se impoz. Baseando-me na frase de grande teólogo, direi que, então, os cálices eram de madeira e os homens eram de ouro... Era a fase gloriosa do cristianismo.

O Sr. Correia de Oliveira — Não posso deixar sem um aparte a referencia aos calices de madeira. Penso que, na Constituinte, devemos discutir, não questões propriamente religiosas, mas apenas assuntos que se prendam ás relações entre o Estado e a Igreja. Qualquer discussão sôbre materia propriamente teológica, será descabida aqui.

O Sr. Guaraci Silveira — Peço licença para não atender ao aparte do ilustre colega. No exercicio do meu mandato de Constituinte, tenho liberdade para me dirigir á Assembléia como entender, respeitando tão sómente as observações do Sr. Presidente, quando acaso achar inconveniente o que eu disser.

Veiu depois, Sr. Presidente, a segunda fase do Cristianismo. Nesse periodo, que teve inicio em Constantino, o poder secular, sabendo que a Igreja era forte instrumento em suas mãos, para oprimir as consciências **(não apoiados)**, a ela se uniu.

O Sr. Costa Fernandes — A Igreja nunca foi instrumento de opressão de ninguem.

O Sr. Correia de Oliveira — Peço permissão para contraditar o conceito do orador, apresentando-lhe a opinião de Augusto Comte, que disse que a distinção entre os poderes espiritual e temporal foi feita exatamente pela Igreja.

O Sr. Guaraci Silveira — A opressão a que aludo veiu recair sôbre a própria Igreja Católica. Nesse periodo, viram-se imperadores, como Constantino, que nem sequer eram batisados, presidindo concilios; vimos papas encarcerados; vimos o poder secular intrometendo-se na Igreja. Até nas leis do Imperio iremos encontrar o poder secular reservando-se o direito de impedir bulas e de fazer nomeações de bispos.

O Sr. Correia de Oliveira — O que provocou a reação de D. Vital, expressão do heroismo da nação brasileira.

O Sr. Guaraci Silveira — Depois dessa fase, em que o poder secular dominou, de fato, a Igreja, veiu a tentativa desta para se sobrepor ao poder secular.

O Sr. Correia de Oliveira — E' absolutamente inexato.

O Sr. Costa Fernandes — Nunca houve semelhante tentativa.

O Sr. Guaraci Silveira — Ai está o Sylabus, que poderá dizê-lo a VV. EEx.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Conheço o Syllabus e poderei examiná-lo juntamente com V. Ex., para provar o contrário.

O Sr. Guaraci Silveira — Nesse periodo, em que a Igreja sofreu opressão do Estado, foi tremenda a catastrofe espiritual.

Basta dizer, citando monsenhor Cauly, em obra aprovada por Leão XIII, que, em um lapso de 50 anos, três meretrizes deram o papado a quem lhes aprouve.

O Sr. Oliveira Castro — Protesto energicamente. V. Ex. está dizendo uma inverdade.

O Sr. Correia de Oliveira — Que deduz o orador disso?

O Sr. Guaraci Silveira — Tal ocorreu, Sr. Presidente, no momento preciso em que o poder secular dominava o poder religioso.

O Sr. Correia de Oliveira — Aliás não estamos aqui para examinar a historia da Santa Sé e sim para elaborar a Constituinte.

O Sr. Guaraci Silveira — Ponho á disposição dos nobres colegas os livros que aqui citar.

O Sr. Magalhães Neto — Perguntaria a V. Ex. se combate os dispositivos religiosos do anteprojeto, ou se tem por escopo combater a religião católica.

O Sr. Correia de Oliveira — Se a atacar, repeliremos.

O Sr. Guaraci Silveira — Não se perturbe o nobre colega, porque chegarei ao fim.

O Sr. Bareto Campelo — V. Ex. terá resposta cabal.

O Sr. Guaraci Silveira — Espero ser respondido, conforme me promete o ilustre colega, Sr. Barreto Campelo.

Finalmente, vem um periodo em que a Igreja tenta sobrepor-se ao Estado. Foi no inicio dêsse esforço que os Estados começaram a se manifestar contra a Igreja. E' a História que o refere.

O Sr. Correia de Oliveira — Isso tudo é fantasia.

O Sr. Guaraci Silveira — Os apartes de V. Ex. não destrirão a verdade histórica.

O Sr. Correia de Oliveira — E' história de protestantes.

O Sr. Guaraci Silveira — A êsse tempo foi que a França, filha dileta da Igreja Romana, dela se separou.

As nações sul-americanas separaram-se...

O Sr. Correia de Oliveira — Não se separarám tal.

O Sr. Oliveira Castro — Conservaram, durante muito tempo, a intransigência religiosa. **(Trocam-se numerosos apartes).**

O Sr. Presidente — Atenção! Está com a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O Sr. Guaraci Silveira — Deixem-me falar os nobres colegas e responderei aos apartes.

O Sr. Oliveira Castro — Não estamos aqui para fazer critica das religiões.

O Sr. Guaraci Silveira — Tenho em meu poder todas as constituições da América do Sul...

(Continúa na 4.ª pagina).

(*) Não foi revisto pelo orador.

E'cos da semana inaugural da Adoração Perpetua em São Paulo

Em resposta á communicação que o Superior dos Sacramentinos fizera ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro da instalação definitiva da Adoração Perpetua nesta Capital, o Revmo. Pe. Tito Zazza recebeu do D. Leme o seguinte telegramma:

"P. Zazza, Superior dos Sacramentinos — Agradecendo á sua participação, felicito a gloriosa terra paulista, cujo throno perpetuo, ora inaugurado ao Rei Divino, dos nossos altares é a cupola da consagração definitiva da adoração semanal iniciada na **Matriz de S. Cecilia,** pelo seu então vigario Conego Duarte Leopoldo e Silva e seguida da adoração perenne distribuida por todas as parocias da cidade, pelo arcebispo actual, seu primeiro instituidor em todo o Brasil — D. Sebastião Leme.

As Emendas Catholicas

Continuam a decorrer auspiciosamente os trabalhos da Liga Eleitoral Catholica do Rio de Janeiro, para o effeito de coordenar os esforços dos elementos catholicos na Constituinte.

A figura central nesse delicado trabalho é Tristão de Athayde.

Sua previlegiada capacidade de acção parece encontrar, em face das exigencias de sua melindrosa missão, recursos inexgotaveis. S. Francisco de Salles conta-nos uma antiga lenda de certo lago italiano, que jamais transbordava, a despeito das mais violentas tempestades, porque os rochedos que o marginavam cresciam com as ondas levantadas pelo vento.

E' assim tambem Tristão de Athayde, que cresce em actividade, á medida que as difficuldades se avolumam, conseguindo, hoje em dia, accumular as multiplas funcções de director de uma importante sociedade de fiação, do homem de estudos constantemente ao par das ultimas novidades bibliographicas, de critico e jornalista, de director da "Ordem", de Presidente do Centro Dom Vital, e actualmente de "leader" catholico da Constituinte.

Se sua autoridade de "leader" provem de seu cargo na Junta Nacional, ella existiria, no emtanto, da mesma forma, e com o mesmo ascendente, independentemente deste cargo, pelo prestigio que tem junto a todos os representantes catholicos do povo brasileiro.

E' junto a essa autoridade, que se reunem todos os representantes catholicos do povo brasileiro, firmemente dispostos a defender os direitos espirituaes do povo brasileiro, contra qualquer investida dos dois imperalismos que ameaçam o Brasil: o de Nova York e o de Moscow.

Aliás, ambos os imperialismos teem na Constituinte seus defensores tenazes, dos quaes os mais ostensivos e inoffensivos são os srs. Guaracy da Silveira e Zoroasto de Gouveia.

Eleitos ambos graças ao mollejo da "boite á surprise" que o Governo deu ao Brasil sob forma de Codigo Eleitoral, encontram-se actualmente em grande actividade, para a defesa de suas respectivas crenças ou descrenças.

Nada temos a dizer quanto á attitude do sr. Zorcasto de Gouveia. S. Ex. parece absolutamente resolvido a constituir eleitorado em S. Paulo, e procura, para isto, servir aos seus amigos e eleitores alguns quitutes parlamentares ao sabor de 1789 ou 1918.

Provoca, então, intencionalmente, os grandes incidentes parlamentares, atirando aos seus adversarios, insultos grosseiros, dominando com sua voz possante e desalinhada os proprios tympanos com que a Presidencia da Constituinte procura manter a ordem.

Não ha, para S. Ex., troca de apartes que não sirva de pretexto para taes "touradas", em que procura ferir grosseiramente, óra atravez do Sr. Cardoso de Mello, óra atravez do Sr. Moraes de Andrade, os deputados da "chapa unica".

E, com isto, procura constituir eleitorado... Ainda bem que, pelo sabor dos pratos, se pode imaginar o valor dos clientes, e pelo seu modo de propaganda se pode imaginar as "virtudes" do eleitorado que S. Ex. espera conquistar.

No Sr. Zoroasto, nada disto nos espanta.

O que nos causa, porém, profundo desprazer é a sympathia com que o Sr. Guaracy da Silveira, que se presume Ministro de Deus, se liga a todos os adversarios de qualquer Religião, para tentar, com maiores probabilidades de exito, a demolição de nossas tradições religiosas.

Em todos os paizes em que o Protestantismo occupa situação previlegiada, a Igreja Catholica se tem sempre recusado a apoiar os apostolos do laicismo e da incredulidade, contra a seita dominante.

E' bem frizante o caso do famoso Cardeal inglez que, solicitado a dar seu apoio a um projecto de "desoficialisação" da igreja anglicana, negou-se terminantemente, declarando que preferia que, na Inglaterra, se formassem bons anglicanos, a que o laicismo escolar do Estado viesse produzir gerações inteiras de incréos e de scepticos.

O Protestantismo, que só tem de invariavel a mutabilidade essencial de suas doutrinas sempre condicionadas ás circumstancias, no tempo e no espaço, vem defender na America do Sul uma these inteiramente opposta.

E, como fructo deste absurdo geminamente protestante, vemos a colligação monstruosa de um "sofisante sacerdote, com atheus, socialistas e demolidores de todos os matizes, para atacar o alvo commum de seus odios: a Igreja.

E' bom que o Brasil assista a este espectaculo instructivo na tristeza dos aspectos que offerece. E' bom que mais uma vez esta colligação impotente e inoffensiva venha estraçalhar-se, na derrota final, aos pés da Igreja Catholica. E' bom que mais uma vez fique bem documentado, ad perpetuam rei memoriam, que nem a colligação de todos os erros, nem a conspiração de todos os odios, nem a urdidura de todos os sophismas conseguirá destruir inabalavel fidelidade do Brasil á verdadeira Igreja de Jesus Christo.

Nada temamos do rancor impotente da minoria. Do fundo dos seculos, uma voz se faz ouvir a nossas almas de crentes, magestosa na serenidade de sua affirmação: ...portas inferi non praevalebunt adversus eam".

A palavra de Deus

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS, Cap. III, vers. 1—16

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, sendo procurador da Judéa Poncio Pilatos, tetrarcha da Galilea Herodes, seu irmão Philippe tetrarcha da Ituréa e da região de Traconitide, e Lysania tetrarcha da Abilina, sob os principes dos sacerdotes Annás e Caiphás, veiu a palavra de Deus sobre João, filho de Zacharias, no deserto. E elle caminhou toda a região do Jordão prégando o baptismo de penitencia em remissão dos peccados, assim como está escripto no livro das palavras de Isaias propheta: A voz do que clama no deserto: Preparae o caminho do Senhor, e endireitae suas veredas; todo o valle se encherá, todo o monte e collina se abaixará, e os caminhos tortuosos se endireitarão, e os asperos se aplainarão, e toda a carne verá a salvação de Deus. Dizia, pois, ás turbas que sahiam para serem por elle baptisadas: Raça de viboras, quem vos advertiu a que fugisseis da ira que está para vir? Fazei, pois, fructos dignos de penitencia, e não começareis a dizer: Temos Abrahão por Pae. Digo-vos, de feito, que poderoso é Deus para suscitar destas pedras filhos de Abrahão. Já o machado está á raiz das arvores. Toda a arvore que não der bom fructo, será cortada e lançada ao fogo. E o interrogavam as turbas dizendo: Que faremos, pois? Respondendo lhes dizia: Quem tiver duas tunicas, dê ao que não tem, e quem tem que comer faça de modo semelhante. Vieram tambem publicanos para serem baptizados, e lhe disseram: Mestre, que faremos? E elle lhes disse: Nada mais do que aquillo que vos está confiado. Perguntavam-lhe tambem os soldados dizendo: E nós que havemos de fazer? E lhes disse: Não façaes violencia a ninguem, nem calumnieis, e contentae-vos com vosso estipendio. Julgando, pois, o povo, e pensando todos em seus corações sobre João, não fosse acaso elle o Christo, disse João a todos: Eu de feito vos baptizo em agua; virá, no entanto um mais forte que eu, do qual não sou digno siquer de desatar os laços dos sapatos, Elle vos baptizará no Espirito Santo e no fogo.

COMMENTARIO:

Depois de commemorar os factos principaes da Infancia do Salvador, [illegible] biographia do Messias, São Lucas passa, sem mais, á narração da vida publica de Jesus. Esta foi precedida immediatamente pela pregação de João Baptista. Por isso della primeiramente se occupa o agiographo; e o Evangelho deste domingo ultimo dos que precedem o Natal, offerece-nos á meditação justamente a prega[illegible] do Messias.

Enumeradas, para salientar a importancia do facto que denuncia a [illegible] as circumstancias que lhe precisam as determinações historicas, dá-nos o evangelista uma summula das pregações de São João, bem como acena aos fructos por ellas operados. E' o Baptista o enviado de Deus — a voz do que cla[illegible] que ha de preparar os caminhos do Messias. E o faz exprobrando desassombradamente, cruamente, os crimes [illegible] emquanto os exhorta á penitencia purificadora que os torne dignos da visita do Salvador. Os fructos não se fazem esperar. Todas as classes da Sociedade a elle acorrem, ainda mesmo os publicanos e soldados, tidos geralmente pelo povo por peccadores ou pessôas de honestidade mais ou menos discutivel. Todos, tocados da graça, querem saber o que delles se exige para se prepararem condignamente a receber o Messias, Salvador.

[illegible] do Baptista ha um topico [illegible] Desse momento firmou-se como doutrina christã a necessidade das obras para a salvação eterna. Aos phariseus conscios [illegible] nas na propria eleição como filhos do Patriarcha, por Deus especialmente escolhido, recorda o Baptista a inefficacia desse privilegio si as obras dignas de penitencia não vierem vivificá-lo nas acções.

Estes Phariseus são bem os precursores dos pseudo-reformadores do seculo XVI.

Tambem estes pretendem conseguir a gloria eterna estribados somente na Fé na Redempção Inifinita de Jesus Christo. E adduzem um argumento especioso: Seria injurioso equiparar, nos effeitos, nossas miseraveis obras ás theandricas de Nosso Salvador. Nenhum, merecimento, pois, podemos attribuir ás nossas acções, que todas no sentir de alguns protestantes, são peccaminosas. Ouçam, entretanto, os Protestantes de hoje: Como nos tempos do Baptista não bastava para a salvação a descendencia de povo eleito, caso não fosse ella acompanhada de bôas obras, assim na Igreja de Deus, é esteril a Fé que não alimenta caridade. Bem que possivel outra ordem de Providencia, deste modo é [illegible] que dispos a Soberana Sabedoria de Deus. Nós temos respeitá-la, adorá-la, admirá-la. E' aliás um meio pelo qual faz Deus com que tome o homem tambem parte em sua redempção, sem diminuir em nada a infinitude e necessida da Redempção de Christo.

Nossas obras, de feito, só são meritorias de vida eterna quando unidas com ás de Nosso Senhor, fructos da graça que em nós opera comnosco, graça que devemos á sua Sagrada Paixão. Esta é a doutrina que se deduz dos ensinamentos de Nosso Senhor nos Evangelhos. Versados nas Escripturas não a quizeram ver os pretensos reformadores do Christianismo. E para seu mal. Tambem os Phariseus conheciam as Escripturas. E chamou-os João: "genimina viperarum".

Natal... Anno Bom!...

V. S. MUITO NATURALMENTE JA' ESTA' MEDITANDO A MANEIRA POR QUE MELHOR SATISFARA' A SUA EXMA. ESPOSA E SEUS FILHOS;

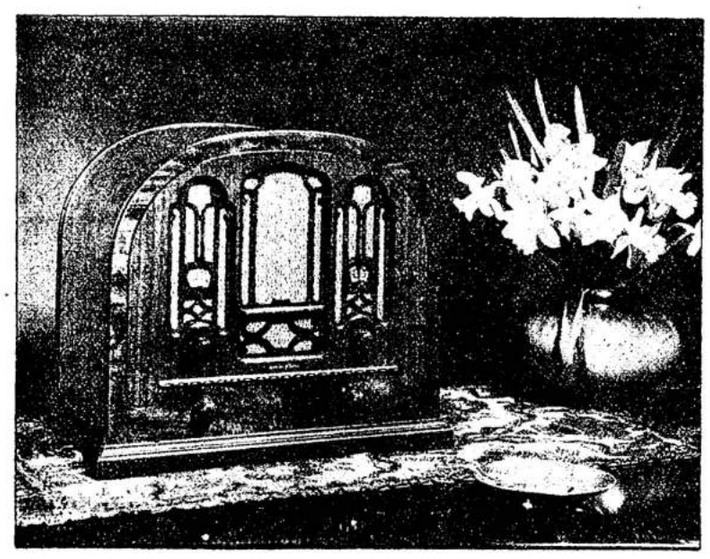
PEDIMOS VENIA PARA AJUDAR A V. S. E ASSIM EVITAR-LHE TAMANHO ESFORÇO.

PROPOMOS A' V. S. A ACQUISIÇÃO DE UM

ATWATER KENT RADIO

—::— O apparelho que revolucionou o mundo —::—

Ultimo modelo 808 — 8 valvulas — Ondas curtas e longas pelo preço de um apparelho commum



Com o simples manejo de 1 só botão, terá V. S. todas as ondas ao seu dispôr

Peça um apparelho para experiencias, telephonando para

Casa Combate

Paladino, Schiliró & Cia.

RUA 24 DE MAIO N. 49

Telephone: 4-4292

NOTA INTERNACIONAL

Paz na America!

SVEND KOK.

Na allocução proferida por SS. o Papa Pio XI, por occasião da abertura do Anno Santo, foram palavras que accenavam com um anno de paz que o Summo Pontifice irradiou "urbi et orbi". No emtanto, foi com um sorriso de scepticismo que o mundo as acolheu. Hitler ameaçava a Europa, o Japão apoderava-se de Jehól, os francezes luctavam em Marrocos, Leticia era um pomo de discordia e o Chaco era avermelhado por sangue paraguayo e boliviano. Os acontecimentos, porém, vieram mostrar que tinha razão a sentinella de branco que já alguem chamou de "genio da paz". Desfizeram-se as ameaças e suspenderam-se as armas e successivamente vejo a paz na Asia, na Europa, na Africa e na fronteira colombo-peruana. Mas faltava o Chaco.

* * *

O Paraguay e a Bolivia são rivaes até na falta de glorias. Têm uma historia digna das nacionalidades em formação, pois applicando a hypothese de Laplace em sociologia poderemos dizer que nellas é caracteristico o estado nebuloso. Qualquer cousa como a Inglaterra de Egberto, o Saxão, ou a França dos Merovingios. A Bolivia, — região do Alto Perú separada e constituida em nação independente por obra do famoso general venezuelano Simão Bolivar — teve por primeiro presidente o não menos celebre general tambem venezuelano Antonio José Sucre, vencedor de Ayacucho, batalha que marcou o termo de predominio hespanhol na America do Sul. Ameaças vergonhosas de "pronunciamentos" affastaram os dois illustres libertadores. De 1836 a 39 a Bolivia esteve unida ao Perú. Na guera do Pacifico perdeu o mar e os nitratos. O Paraguay esteve durante 50 annos em mãos do dictador Francia e dos dois Solano Lopez. Quando o ultimo morreu em 1870, nas margens do Aquidaban, a população do paiz estava reduzida quasi só ás mulheres, pois os homens que não tinham morrido na guerra, perderam a vida por febres e nos "chacos". Paraguay e Bolivia, dois povos que já conheciam todos os horrores da guerra e todas as amarguras dos fracassos e entretanto...

* * *

O Chaco occidental do Paraguay já foi causa de uma pendencia com a Argentina. Resolvida por arbitragem, o Presidente Hayes, dos Estados Unidos, em 1878, julgou a causa favoravel ao pequeno paiz.

O Chaco da fronteira boliviana nunca foi perfeitamente delimitado. Terras aridas e imprestaveis foram sempre consideradas região litigiosa e a sua demarcação entregue ao futuro. A sua superficie approxima-se da metade do Estado de São Paulo. Correndo rumores que os terrenos eram petroliferos, apressaram-se os dois paizes em solucionar o caso, mas as negociações foram levadas de maneira tão desastrada que em 3 de Julho do anno passado, deu-se a ruptura das relações diplomaticas e logo depois iniciaram-se as operações de guerra. Dezenove potencias representadas em Washington, em 3 de Agosto, declararam não reconhecer qualquer conquista obtida pela victoria das armas. Agora, após 17 mezes de lucta e em pleno anno que Pio XI renunciou como portador da paz (o Anno Santo termina em Abril de 1934), o telegrapho nos traz a noticia do armisticio. E' difficil de crer que qualquer dos paizes queira continuar a guerra até a posse do Chaco ou até o esgotamento definitivo. As guerras modernas não se decidam em um dia como Wagram ou Waterloo. E' preciso ir "palmo a palmo", de trincheira em trincheira ou, no caso, de fortim em fortim. Cada avanço representa uma tremenda sangria na gente e na riqueza de cada paiz.

Levado o caso para o arbitramento, serão enormes, mas não intransponiveis, as difficuldades dos arbitros. A solução plebiscitaria é inviavel em um deserto. A posse por uma das partes representaria ainda um perigo para o futuro. A divisão do territorio e a cessão com indemnisação parecem ser os unicos caminhos para uma solução honrosa, á altura de tantos mezes de luctas, de perdas e de sacrificios.

As Eleições na Hespanha

As ultimas eleições de deputados realisadas na Hespanha despertaram vivo interesse entre todas as classes sociaes do paiz e o seu desenrolar foi sobejamente commentado pela imprensa de outras nações, notadamente pela de França. Os candidatos foram apresentados de um lado pelos partidos da direita e do outro pelos partidos socialistas, radicalista e republicano conservador que constituiram a ala esquerda. Desde os primeiros escrutinios até a conclusão de todo o pleito verificou-se a supremacia dos partidos da direita sobre todos os contrarios reunidos a que o socialista fazia a maior opposição, ainda assim fraca como prova a sua grande derrota pelas urnas. A esquerda elegeu seus deputados mais ou menos na proporção de 3/4 dos da direita e inferior á decima parte destes foram os deputados socialistas que alcançaram victorias entre o primeiro e segundo turnos.

O "leader" dos deputados da direita, sr. Gil Robles declarou que a sua victoria não é u'a ameaça de restauração monarchica ou de dictadura fascista, mas a acceitação da Republica, rectificados os methodos politicos seguidos no periodo constituinte. Resumiu, ainda, em tres itens o programma da sua bancada: "pacificação moral eliminando a politica de perseguição; rectificação da politica social, evitando a destruição da economia nacional; e reconstrucção economica para o restabelecimento da paz social". A proposito das leis laicistas declarou o sr. Robles:

"Acceitamos uma Republica em que seja separada a Igreja do Estado, mas ao que não nos prestamos é ás perseguições ás ideias religiosas". **T. P. F.**

Sonho e realidade

Outro dia eu tive um sonho. Aliás quasi todos os dias eu sonho.

A's vezes, são uns episodios malucos de fita de cinema. Estou conversando com um amigo, derepente esse amigo vira cadeira; dahi ha pouco, já não é mais cadeira, é bonde; nisto, o bonde levanta vôo — é que não era mais bonde, era zeppelin; subito, o zeppelin desaparece e eu catrapuz... caio sentado na cama, assustado, quasi sem folego, com umas reminiscencias desagradaveis de uma feijoada da vespera.

Outras vezes, estou de férias, no campo já se vê, poeticamente sentado á sombra de uma bananeira ou esportivamente galopando num corcel fogoso, aspirando pelo nariz, pela bocca, pelos ouvidos, pelos poros todos, o ar purificado da matta. meu pulmão satisfeito se espreguiça, se distende elastico, até ás pontas dos pés. E o meu "Pégaso" rapido, frenetico, vae engulindo estradas, devorando atalhos, galgando montes, mergulhando nas profundezas dos vailes, vencendo precipicios, saltando de pincaro a pincaro, com suas azas ideais.

Subito, no mais empolgante da cavalgada, estaco! E, apezar de todo o prazer da corrida... prudentemente, accórdo; porque o meu "puro ssangue" bem poderia de um momento para outro, sumir e eu... voar sobre o seu esguio e desapparecido pescoço e esborrachar o nariz na cabeceira da cama.

O sonho, porem a que me refiro, foi differente de todos esses.

A vida ora parece sonho, óra é o sonho que se assemelha á vida.

Quem ainda não teve occasião de surprehender-se duvidando, seria e sizudamente, se tal ou tal facto passado foi vivido no mundo dos homens, ou no dos duendes que habitam os travesseiros?

O'ra, pois, ha dias, eu estava num reino de bichos, de que nunca ouvira falar e ignorado até dos naturalistas.

Havia uma excitação no ar, como em dia de noroeste, quando a tempestade se approxima. A bicherada inquieta corria daqui para lá. Uns procuravam as tocas, outros gesticulavam freneticamente em grupinhos que discutiam em voz de falsete. Tal era a expectativa alarmada daquelle povinho de pello e penna que eu, se bem que forasteiro, não despertava a attenção de ninguem com minha presença.

E' que houvéra um principio de crise nervosa entre os que dirigiam os destinos daquella terra.

Fôra o caso da substituição, em uma das provincias, do governador, um Urso branco, prudente e velho, que morrera de repente.

A questão era simples e todo o mundo, affirmando que sua solução dependia unicamente do rei, um Bicho Preguiça calmo, pensador e risonho, esperava o herdeiro do defunto.

Apezar dessas affirmações, porem, o Potro Bravo do pampa e o Puma das montanhas tinham cada qual o seu preferido e esperavam ambos que fosse o seu o ungido.

Vae dahi o rei-Preguiça I°, philosopho inalteravel e profundo, cujo lemma — "vamos deixar como está para ver como é que fica" — já começava a produzir uma certa irritabilidade na fauna de sua suzerania, resolve liquidar a questão.

Aconteceu, porem, que um Rapozão velho e matreiro, como todas as rapozas classicas, cubiçando o mando naquella provincia, sem desejar no entanto os encargos do governo, mette-se de permeio no negocio e arteiramente consegue que o soberano nomeie um seu **alter ego** para o posto.

Prompto! Foi a conta! Um charivari medonho se esboçou... o Potro Bravo recuou aos corcovos, relinchando solidariedade, dedicação e amor eterno ao suzerano. O mesmo não aconteceu com o Puma que mordendo o indefectivel cigarro, poz-se a gritar: "Não brinco mais, não brinco mais...". E, zás, pediu demissão disto e mais daquillo.

Um Gallo Japonez, proprietario de jornaes e retrancas, toma o partido do Puma e faz a "nação" berrar contra o Governo.

Emquanto isso o Rapozão sabido dizia ao ouvido do seu eleito:

— Vá lá dar respeito ás ordens do rei, cumprindo-as e tomando as redeas do carro provinciano.

E a agitação continuava, já ha dias, com ranger de dentes, faniquitos, ameaças de crise, de solavancos no throno e de attentados contra o poder occulto do Rapozão.

O mal-estar, a ansiedade iam crescendo, como leite e ferver, quando... accordei.

Não tinha havido nada! Tudo pesadello...

Para consolo, fiz uma "fézinha" e... perdi.

TITO SILVA.

O 50.° anniversario do maior jornal catholico Holandez

O maior jornal catholico da Hollanda que se edita em Rotterdam, o "Maasbode" festejou em outubro ultimo a passagem do 50.° anno de sua vida como orgão diario, sendo por essa occasião alvo de innumeras e justas homenagens pela sua actividade incansavel em favor da acção catholica e pela interferencia esclarecida e corajosa nos problemas publicos. Esse jornal é, no meio da confusão geral em que se debate a consciencia universal o pharol do povo hollandez a quem illumina, pela exposição dos ensinamentos da Igreja, a unica via para o bem estar material e o reerguimento moral da humanidade.

A principio o "Maasbode" era um simples hebdomadario cuja finalidade consistia na diffusão do ideal catholico pelas escolas, contra o liberalismo. Era, então, reduzido o numero de seus collaboradores e não excediam a 200 os seus leitores. Entretanto, a pequena folha, impondo-se á sympathia do publico passa logo depois a ser tri-semanario de 1.500 exemplares. De progresso em progresso, na sua redacção e tiragem affirmando a sua importancia, transforma-se, em 1883 num diario de grande diffusão. Essa nova victoria reanima-o e em 1907 eil-o dotado de uma edição supplementar ricamente illustrada que mereceu desde logo o apoio integral do povo hollandez.

Hoje, podemos affirmar, que o "Maasbode" não é só o maior jornal catholico da Hollanda mas um dos maiores e mais importantes do mundo. — **T.P. F.**

A preoccupação européa da proxima guerra

O coronel suisso em disponibilidade Hans Frey, acaba de publicar, num jornal de Zurich, dois artigos em que examina os riscos de invasão da Suissa pelo exercito allemão que quizesse contornar o francez passando pelo territorio Suisso.

O coronel considera, conservando-se estrictamente no terreno tecnico, que a empreza seria extremamente aleatoria; ela exigiria da parte da Allemanha uma força no minimo de 400.000 homens.

"Le jeu n'en vaudrait pas la chandelle", conclue, mas com a condição de que a Suissa continue a ter á sua disposição um exercito bem armado e solidamente equipado.

Commentando...

"LA GUIGNE" DOS SOCIALISTAS

Os socialistas, em todo o mundo, de um tempo para cá, andam em maré de pouca sorte.

Já, na Russia, foram simplesmente eliminados pelos bolchevistas. Depois, na Italia, Mussolini, engraxando a "bata", delles a limpou. A Allemanha nazista, seguindo o exemplo do "Duce" varreu-os impiedosamente. Na França, brigaram as comadres, e o Partido Socialista Francez tripartido, morde-se entre si, com tanto mais furia quanto mais laços uniam os seus filiados. Aos poucos se vae elle, assim, desmoralisando. Ha dias, um jornal francez publicou uma edificante lista dos castellos e latifundios de propriedade dos sinceros pregadores do socialismo francez. Na Hespanha, nas ultimas eleições, tiveram elles, bem demonstrada a repulsa do povo, pois que a victoria las "direitas" caracterizou-se por um repudio franco, claro, total aos socialistas.

Finalmente, o semi-fallecido Partido Socialista Brasileiro, de São Paulo, acaba de, na Assembléa Constituite, ter a affirmação segura das inumeras sympathias que o seu credo desperta.

O rev. protestante-socialista Guaracy Silveira, discorsou contra as "emendas religiosas" ,allegando falar em nome destes e daquelles, e acabou, numa saraivada de apartes, convencido de que só póde falar, com segurança, em seu proprio nome. Aliás, os deputados sociatistas só assim poderão abrir a bocca, pois o Partido Socialista, na pratica, não existe. E' um conglomerado de grupelhos unidos por fragilissima teia tecida pelo phantasma de um que se foi — o Governo do General Waldomiro. De facto, entre os socialistas, se contam communistas, protestantes, despeitados, opportunistas, otarios, amphibios, etc., etc.

A menor comoção desagregará o Partido.

O outro deputado do General Waldomiro, cujo nome "non si puó dire", mais infeliz e mais antipathico que o primeiro, nem mesmo em seu proprio nome poderá mais falar. Até hoje só soube vomitar insultos. Os crentes, os que chama de plutocratas, os eleitores, a "Chapa Unica", a imprensa, São Paulo, nada escapou á sua lingua de prata...

Não mais se pronunciará na Constituinte o seu cabalistico nome. E' a unica reação possivel a homens dignos...

UM ESPIRITO DE OCULOS

Segundo um vespertino desta Capital, no Rio de Janeiro, em um Hospital de alienados, uma photographia tirada do cerebro de um louco revelou a presença insolita de um "espirito".

Sobre-posta aos miolos do demente apparece, nitida, na photographia, a figura de um homem com o punho fechado, attitude ameaçadora, paletot de hombros espetados, collarinho molle, gravata de seda e... oculos de tartaruga.

Diante das informações do photographo, que garante ter utilizado uma capa nova e não haver ninguem, na occasião, na sala em que trabalhava, a não ser certamente o medico phantasma, os medicos da clinica, tomando o caso a serio, estão empenhados em explicar a presença do "intruso". Foi, até, o problema levado a um centro espirita que, concentrando-se, já conseguiu saber que o "tal" é um amigo do assistente do maiuco., fallecido ha muito tempo, cujo nome não foi descoberto e cuja physionomia não foi reconhecida pelo medico.

O caso não deixa de ser engraçado. Mas a gente não sabe o que mais ha de admirar, se a ingenuidade dos sabios, o desaforo dos que querem impingir tal charlatanice ao publico ou a indumentaria e os oculos de tartaruga de "alma do outro mundo"...

Clovis de Oliveira

PROFESSOR DE PIANO

DO

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Rua Dr. Dino Bueno, 55

S. PAULO

Prof. Tolstoi de Paula Ferreira

Aulas particulares de linguas e mathematicas

RUA GENERAL JARDIM, 28

1.° andar - Apt.° 3

Lealdo Tumiatti

Professor de Violino

RUA VICTORIA N. 156

S. PAULO

O Programma de Acção dos Congregados Marianos

A PALAVRA DE ORDEM DO SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

Na assembléa geral extraordinaria que domingo realizaram os moços da Federação das Congregações Marianas de S. Paulo, para posse da sua nova directoria, em seguida ao "Dia de recolhimento" a que compareceram mais de 200 congregados, foi lida a seguinte carta, dirigida por d. Duarte Leopoldo e Silva ao padre Cursino de Moura, S. J., director daquella Federação, e na qual s. exa. revma. traça á mocidade mariana de São Paulo o seu programma de acção:

"S. Paulo, 16 de Dezembro de 1933. — Revmo. sr. padre Cursino — Louvado seja N. N. Jesus Christo e sua Mãe Santissima. Valho-me da auspiciosa occorrencia da posse da nova directoria da Federação das Congregações Marianas, para trazer-lhe, com as minhas bençams mais paternaes e affectuosas, a segurança da grande sympathia com que venho acompanhando o constante crescimento das Congregações Marianas nesta Archidiocese.

Apraz-me registrar, como fructo sazonado de profunda piedade e devoção a Maria Santissima, o muito que, neste particular, devemos aos revmos. directores locaes, cujos esforços têm sido francamente secundados pela directoria que ora termina o seu mandato.

Tenho, pois, motivos de esperar que os novos dirigentes da Federação, trilhando o mesmo caminho de fé e de piedade, darão ainda maior e mais efficaz impulso á devoção mariana, generalizando-a na mocidade paulista, como penhor e garantia da regeneração social e religiosa.

Não me sendo possivel comparecer pessoalmente á sessão de amanhã, folgo de poder suggerir aos nossos piedosos marianos alguns simples conselhos, que espero serão recebidos como demonstração de affecto da parte do seu prelado.

1 — Parece-me conveniente insistir no uso constante, possivelmente exclusivo, do distinctivo mariano, que deve ser trazido ostensivamente, sem respeito humano, como estimulo de piedade e testemunho publico de amor a Maria Santissima.

2 — E' para desejar que, reforçando o grupo de adoradores nocturnos, compromettam-se as diversas Congregações a fazer uma noite de adoração, na forma que parecer mais opportuna. Os que não puderem fazer a adoração nocturna, poderão fazel-a, entretanto, durante o dia, em hora conveniente, sempre mais ou menos prefixada.

3 — Conviria que os marianos se dispuzessem para commemorar o centenario anchietano, com uma grande missa cantada por todos ou quasi todos, previamente ensaiados em grupos, sob a direcção geral de mons. Pedrosa. Essa missa poderia, talvez, realizar-se nos pateos do Seminario Central do Ypiranga, a inaugurar-se no dia 19 de março proximo futuro.

4 — E' pensamento do arcebispo estabelecer na Archidiocese a obra permanente dos retiros fechados, no Seminario do O' que ficará desoccupado em março futuro. Esses retiros serão pregados, quanto possivel uma vez por mez, ás diversas turmas que para esse fim se inscreveram previamente. O arcebispo espera que os congregados marianos se encarreguem de dar a essa obra o desenvolvimento que merece, fazendo a sua propaganda intelligente e opportuna.

5 — Finalmente, lembra-se á generosa mocidade paulista que as Congregações absolutamente não se occupam de politica. Devem, entretanto, os nossos marianos, como aliás todo bom catholico, quando e como o exigirem as circumstancias, arregimentar-se para defesa exclusiva dos magnos e supremos interesses da Egreja. Fiéis a esse pensamento, só deverão acceitar a orientação que, nesse sentido, lhes seja dada pelos chefes da Egreja, e nunca pelos chefes de partidos, quaesquer que sejam.

Para realização pratica desses conselhos, que aqui deixamos ligeiramente esboçados, tomará o director da Federação, de accordo com os directores locaes e as nossas instrucções, as providencias que forem opportunas.

Que o novo anno traga para todos os congregados e seus directores locaes, bem como a V. Revma. abundantes bençams e a protecção de Maria Santissima Apparecida, gloriosa Padroeira do Brasil. — De V. Revma. — servo muto affectuoso em N. S. Jesus Chrsto — (a.) D. **Duarte, Arcebispo Metropolitano".**

CHRONICA SOCIAL

FIM DE ANNO

O fim de anno é sempre caracteristico e interessante. Differente mesmo de todo o resto do anno.

E' interessante em todo o lugar e em todo o mundo.

Como é bonito o fim de anno na grande metropole onde os "skycripers" levantam-se audaciosos beijando as nuvens e as avenidas longas e largas estendem-se na harmonia rectilinea da esthetica.

Dir-se-hia que a cidade toda, alegre e barulhenta, tivesse trocado um vestido novo, vestido de vêr Deus, para esperar o mesmo Deus que vae nascer.

E como é bonito o fim de anno na aldeia humilde, onde todos se preparam religiosamente, para o Natal, esperando com anciedade a missa do Gallo.

E admiravel então é o fim do anno na roça onde o ar diaphano trescala o perfume do "matto de presépio" Na cabana simples do roceiro já vái se erguendo um taboleiro onde o bambú traça o arcabouço do presépio.

E na alegria cantante de quem sendo pobre é feliz, a familia toda vái prestar a homenagem ao Senhor. A pouco e pouco a construcção vái tomando uma fórma definida. A planicie já está prompta e o barro branco amassado e liguento vae fazendo as elevações. Traçam-se os caminhos. Apparecem as depressões onde o caipira diz será o lago O granito fincado no sopé da elevação, será uma rocha. O limo verde cobre o barro e uma miniatura de campina verdejante e uberrima se desenha admiravel. Dispõem as casinhas pequeninas com os seus telhados pintados de vermelho e na estrada o saibro brilhante risca um caminho que, contornando as serras e atravessando os campos, lembra aquelles trilhos tortuosos por onde os Magos vieram do Oriente visitar a Jesus. As figurinhas de argila representando os animaes, o lago com um marrequinho de celulóide boiando á flôr d'agua, a mangedoura com o Menino-Jesus, eis o presépio que o roceiro na sua santa e bemaventurada ingenuidade construiu com a sua própria alma e homenagem ao Senhor.

O fim de anno lembra sempre o passado e traz a dolorosa saudade dos dias felizes que já se foram.

Fim de anno da capital opulenta e magestosa, fim de anno da aldeia pequenina e risonha, fim de anno do sertão em flôr. Elle traz sempre uma recordação pungente mas é tambem uma nota de alegria que entra como um raio de luz tanto no palacio do rico como na choupana do pobre.

ALVARO DE ALVIMAR.



EXMS. SNRS. PAES...

Lembrem-se de que está proxima a época das festas do NATAL e ANNO BOM...

Recordem-se tambem, que aos seus queridos filhos nada melhor os satisfaria, que o presente de uma BICYCLETA, que além de proporcionar-lhes grande alegria, contribuirá para a sua saúde, sendo como é, optimo esporte o cyclismo.

E ao util reunam o agradavel, a durabilidade, a elegancia, adquirindo uma Bicycleta

ROYAL-ISNARD

Dirijam-se á Rua 24 de Maio n. 20, onde ser-lhes-hão prestadas todas as informações sobre o seu systema de

VENDAS EM PRESTAÇÕES,

que exigindo uma modica entrada, suavisa o completo pagamento em pequenas prestações mensaes.

ISNARD & COMP.

RUA 24 DE MAIO N. 20
Phone: 4-3587 - 4-5461
S. PAULO

Coisas de Educação

A FAMILIA E A ESCOLA

Tristão de Athayde

O Boletim da Confederação Brasileira dos Professores Catholicos publicou o seguinte artigo do nosso presado collaborador o sr. Tristão de Athayde, que com a devida venia transcrevemos.

A educação da prole é dever primordial da familia e seu direito natural. A vida social, porém, pelas suas difficuldades exige que a familia seja auxiliada em sua tarefa formada das novas gerações. Dahi nasce a Escola como instituição necessaria, que tem a sua importancia como grupo autonomo, assegurada pelas exigencias da vida em commum. A Escola é um grupo natural, por accidente, podemos dizer, pois nasce não naturalmente, como a familia ou o Estado, mas como instituição voluntaria especialisada, se bem que exigida, pela finalidade natural da familia.

A Escola, completa a familia e é a segunda cellula social, pois visa a propagação natural della. Tudo o que separe, portanto essas duas instituições, é nocivo ao bem commum. E tudo o que tornar cada vez mais solidarias as suas actividades mais nunca separadas, é beneficio e necessario ao bem commum.

E' sobre o modelo da famliia, portanto, que a escola se deve formar, de preferencia ao modelo do Estado, se bem que participe tambem da natureza deste. A escola é o grupo intermediario, por excellencia, entre a familia e o Estado, na ordem de formação intellectual e moral do homem, como a corporação ou o syndicato, como se diz modernamente, tambem é o grupo intermediario por excellencia entre a familia e o Estado, na ordem de formação economica e politica do homem.

A escola, portanto, participa da natureza da familia e da natureza do Estado. Da familia por ser uma instituição formadora do ser humano individual. Do Estado, por ser uma instituição formadora do senso social dos homens. A escola continúa a familia e prepara o Estado. Recebe da familia o espirito, com que se faz desabrochar a alma humana, a affeição com que se cuida de cada ser em formação como se todo o universo nelle se concentrasse, o habito de obedecer conscientemente e sobretudo o amor de Deus. E recebe do Estado o sentido de sua finalidade, isto é: a comprehensão do bem commum como dominante na vida, o sentimento da solidariedade, o habito do sacrificio, a comprehensão da variedade da vida e da luta necessaria contra os máos, a necessidade do dominio sobre a natureza, o esforço continuo e difficilimo para a realisação do bem.

Tanto o espirito da vida familiar, como o espirito da vida publica, precisam informar a instituição pedagogica, como grupo fundamental da sociedade.

Ha, porém, pela propria natureza da Escola, a necessidade de se approximar ainda mais do espirito da familia, que do espirito do Estado. E desenvolvendo-se ella ao longo dos tres estagios de complexidade crescente, primario, secundario e superior, — deve modelar-se pelos dois extremos conforme a sua proximidade delles.

A' ESCOLA PRIMARIA cumpre ser totalmente imbuida do espirito da familia. Nella devem predominar o amor, o carinho, o sentimento de cuidado individual, a formação moral e religiosa fundamental, tudo aquillo que faz da familia a unica escola verdadeira de nossa formação moral para toda a vida.

A' ESCOLA SECUNDARIA, por sua natureza, vae preparar o individuo, já bastante compenetrado dos seus deveres primordiaes para comsigo, seus semelhantes e seu Creador, para a vida da vontade.

A' formação moral se somma agora uma formação intellectual ampla e variada, que venha constituir a base de qualquer especialisação futura. E ainda é o espirito de familia que deve sobretudo informar toda a escola secundaria, nesse periodo delicadissimo da adolescencia, embora já se delincie ahi o espirito civico.

Só no plano superior, porém, quando um determinado ramo de especialisação attrair o adolescente, é que o espirito da ESCOLA SUPERIOR, para não cahir no defeito da pura especialisação intellectual, deve modelar-se então pelo espirito publico, pela vida do Estado em suas caracteristicas fundamentaes, que é que constitue o verdadeiro espirito universitario, a preparação para a vida pubica.

Eis ahi, em rapido schema, o que parece ser a natureza da escola, como grupo natural por accidente, que constitue o traço de união entre a familia e o Estado, na formação physica, intellectual e moral de cada homem.

PELAS VOCAÇÕES

Tarde domingueira. Na cidadesinha de ruas largas e casario empoeirado, os moradores commentavam em grupos pelo jardim ou nas calçadas a grande nova do dia: chegou emfim o Vigario! Agora já se terá Missa aos domingos na igreginha modesta, os casamentos se farão sem a longa caminhada até á cidade mais proxima, as crianças serão baptizadas logo em pequeninas e já não se verá morrer quem quer que seja sem que os santos Sacramentos, reclamados a tempo, venham purificar a pobre alma, preparando-a para a altima viagem.

E naquellas almas incultas, muitas das quaes não haviam sentido ainda o contacto santificante do Corpo de Jesus, perpassava um sopro de alegria á lembrança da graça que o céo lhes concedera. Ter o seu Vigario! Um padre bom e santo, que seria para todos o enviado de Deus. Um padre que lhes abençoaria os lares, para que todos fossem felizes; um padre a quem poderiam recorrer nas horas tristes e afflictivas para receber uma palavra de consolo e de perdão, um padre...

E o velho sino da torre já bimbalhava alegre e festivo, annunciando o officio da noite, que devia reunil-os ao pé do Tabernaculo.

Na capellinha, áquella hora sombria e quieta, junto ao altar que apenas a lampada symbolica alumiava, elle, prostrado, pedia forças a Deus para enfrentar a dura tarefa. A parochia, abandonada ha muito por falta de padres, abrangia uma extensão immensa e 15.000 almas nella viviam á mingua dos auxilios da religião. Sentia-se isolado e fraco para tão arduo mister

Longe, na Capital barulhenta, ao pé do mesmo altar em que elle outróra, entre luzes e flores, celebrara a primeira Missa, a velha não meditava. Uma saudade immensa, uma tristeza cruciante invadia-lhe a alma, como uma onda quente que a oppremia e suffocava. Seria um povo bom aquelle junto ao qual ia o seu filho viver? Ou encontraria elle na sua parochia almas traiçoeira, viboras humanas, capazes de dar-lhe a morte ao mais leve pretexto? Comprehenderiam acaso os habitantes daquella villa isolada a dignidade sublime do caracter sacerdotal, ou cobririam de opprobios a quem lhes fôra enviado em nome do Senhor? E o seu coração, receoso como o de todas as mães, confrangia-se á lembrança do que, ao longe, poderia soffrer o filho querido.

Chorava, e na sua angustia fitou a imagem da Virgem das Dores a contemplar em extase o Filho Crucificado. Ella tambem soffrera pelo Filho amado, Ella tambem o vira partir um dia em busca de almas para o céo. E ante os seus olhos offuscados pelas lagrimas, a cruz que se erguia sobre o altar foi assumindo proporções maiores e tornou-se immensa, como immensa era a dor que estampava a imagem da Mãe afflicta. Então, a sua propria magua lhe pareceu mesquinha e, num arroubo de amor e gratidão, de generosidade e desprendimento, exclamou: Obrigada, meu Deus, porque o fizeste como o vosso Filho e me deste a ventura de soffrer como esta Mãe santissima soffreu. Que as minhas lagrimas, caindo abundantes neste pavimento sagrado, sejam para meu filho ausente fonte de energias e virtudes. Que o meu sacrificio coopere com o seu apostolado e elle seja sempre um padre santo e bom. Sim, que eu soffra muito, mas que elle salve muitas, muitas almas...

E a noite descia sobre a Capital barulhenta e sobre a cidadesinha de ruas largas e casario empoeirado, emquanto o padre resava sózinho e os corações exultavam com a presença do seu pastor.

Formaturas

Realizou-se no dia 14 do corrente, no Salão Nobre do Gymnasio S. Bento, a solemnidade da entrega dos diplomas aos bacharelandos de 1933.

Com essa turma, a maior que sahiu desse estabelecimento de ensino até essa data, collaram gráu 15 Congregados Marianos, pertencentes ás Congregações do Gymnasio de São Bento, de Santa Cecilia e da Consolação.

Foi orador da turma o sr. Ruy Escorel Ferreira Santos, Congregado de Santa Cecilia, que concluiu brilhantemente o seu curso de Gymnasio, após ter conquistado tres medalhas de ouro. O seu discurso, cheio de bellissimas passagens, commoveu aos assistentes, sobremodo aos seus collegas de curso: palavras de despedida impregnadas de um verdadeiro espirito catholico.

Entre os que nessa data collaram gráu, acham-se os seguintes Congregados de Santa Cecilia: Ruy Escorel Ferreira Santos, Alberto C. de Azevedo, Ignacio Penteado da Silva Telles e Einar Alberto Kok, nosso companheiro de trabalho.

Arvore de Natal

— Sim senhor, resmungava o pinheirinho bravo, agitando a cabeça coberta por um bonet verde escuro. Dois annos de isolamente numa floresta sombria, de silhuetas cinzentas e esguias... Todos passam por mim. Olham-me, desdenhosos, e lá se vão, chocalhando inutilmente os guizos das montarias luzidas. Todos! O lenhador de capuz encarnado, o carpinteiro de oculos tortos na ponta do nariz.... Riem-se da affirmação decidida do meu tronco, e da fronde erecta e firme... Pesa-me a solidão senil das velhas arvores... de cabeças calvas e tristonhas...

Assim falou o pinheirinho bravo. Sua lastima echoou pela floresta inteira, pondo sulcos de espanto nos corpos rilhados das peróbas. Um ipê saccudiu desolado a cabelleira amarella, e petalas sem conta espalharam-se pelo chão. Gameleiras gemeram, estalando fibras. E o jatobá enorme falou, agitando as flôres muito roxas:

— O sitio em que estás é o mais aproveitavel, o melhor. Sê simples, altivo e só, sem curvares, diante de outrem, o teu *bonet* verde escuro.

Mas, um lenhador que ouvira o coloquio das arvores, prometteu-lhe guirlandas e festões, alegria e ruido. Enormes bolas de ouro e velas crepitantes. Golpeou-o e levou-o num carroção agil, para a casa dos brinquedos. O pinheirinho bravo abaixou a cabeça autoritaria. Humilhou-se, mesquinho, ante a magnificencia dos enfeites de ouro. E, numa noite cheia de luz, ergueu-se, carregado de prendas, no ambiente polychromo do salão Luiz XV. Brilhou, fascinou empafias, na luminosidade das velas coloridas e dos penduricalhos fulgurantes...

* * *

Depois, na madrugada, mãos avidas tiraram-lhe tudo. O pinheiro do matto ficou a lastimar a companhia das perobas rilhadas. e dos jatobás envelhecidos e rugosos...

* * *

E, naquella manhã triste, sob o choro da garôa piedosa, o ipê falou, saccudindo a cabeleira amarella:

— Pobre Pinheiro! Terá o fim de todos os que se humilham, de todos os que adherem, tentados pelo fulgor irrisorio das grandes bolas de ouro...

Dalmo Belfort de Mattos.

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
Telephone: 2-2622
Consultorio:
R. Quintino Bocayuva, 36
— Das 3 ás 5 —
S. PAULO



Chronica Literaria

Dois Imperialismos

José Pedro Galvão de Souza

A verdadeira historia da humanidade [illegible] nas [illegible] nuaes circulantes nos bancos escolares é tão desfiguradores do passado nem mesmo a que se procura conhecer atravez dos grossos e numerosos volumes pomposamente intitulados "Historia da Civilisação", na sua maioria productos de compilações apressadas e generalisações correntes e muitas vezes falsas.

São as memorias, as cartas, as biographias seriamente documentadas, os protocollos das embaixadas, e outros documentos de tal genero, as fontes historicas mais puras e mais capazes de nos dar a conhecer com a maxima exactidão possivel os costumes de um povo, o espirito de uma época ou a mentalidade de um homem.

Nessas condições se encontra o conhecido livro "A illusão americana" de que a Civilisação Brasileira S. A. acaba de dar nova edição.

O que dizer do famoso pamphleto de Eduardo Prado, agora que elle circula livremente pelas livrarias, solto das peias dos primeiros homens da Republica sempre mentirosos, pois em outubro de 1893 assim começavam o dec. 1.565 — "art. 1 — E' livre a manifestação do pensamento pela imprensa, sendo garantida a propaganda de qualquer doutrina politica" — e em dezembro do mesmo anno mandavam confiscar e supprimir a 1.ª edição de "A illusão americana"? O que acrescentar ás suas accusações contra os Estados Unidos depois das grandes mudanças operadas na politica e na economia "yankee" de 1893 a 1933?

O que responder as previsões do autor depois de decorridos quarenta annos da publicação do seu trabalho?

Prefaciando esta nova edição do notavel estudo sobre o imperialismo norte-americano e a posição do Brasil deante delle, assim escreve Augusto Frederico Schmidt, que responderá por nós: — "Se Eduardo Prado não acertou com o que nos disse sobre o perigo americano em relação a nós brasileiros, os traços que nos deu do retrato norte-americano estão bem proximos da verdade".

Eu diria que não só estão proximo da verdade os traços do americanismo, pintados por Prado, como ainda foram confirmados nestes ultimos tempos, carregados com mais força, tal como a physionomia dum adolescente que se faz adulto. E aqui, ha muita cousa a acrescentar.

Quanto ás previsões, e isso é tão commum na historia, falharam por acontecimentos... imprevistos e circumstanciàs taes que modificaram o rumo da politica internacional de 1893 para 1933. Nem podia deixar de ser assim.

A acção da maçonaria tão pouco conhecida pelos escriptores, a politica dos bastidores da alta finança judaica, as reviravoltas do Velho Mundo, as crises economicas, e acima de todos esses factores — o livre arbitrio do homem, que foge a todo o determinismo historico, tudo isso terá contribuido poderosamente para Eduardo Prado não ter acertado em tudo "o que nos disse sobre o perigo americano".

Este o aspecto da obra sujeita a alguns reparos.

Em synthese, ahi vão as conclusões do livro: — "Não ha razão para o Brasil imitar os Estados Unidos, porque sairiamos da nossa indole e, principalmente, porque já estão patentes e lamentaveis, sob nossos olhos, os tristes resultados da nossa imitação; os pretendidos laços que se diz existirem entre o Brasil e a republica americana, são ficticios, pois não temos com aquelle paiz affinidades de natureza alguma real e duradoura; a historia da politica internacional dos Estados Unidos não demonstra, por parte daquelle paiz, benevolencia alguma para comnosco ou para com qualquer republica latino-americana; todas as vezes que tem o Brasil estado em contacto com os Estados Unidos tem tido outras tantas occasiões para se convencer de que a amizade americana (amizade unilateral e que, aliás, só nós apregoamos) é nulla quando não é interesseira; a influencia moral daquelle paiz sobre o nosso tem sido perniciosa" (pag. 236).

Devemos, pois, distinguir na these de Eduardo Prado dois aspectos diversos: o da influencia americana sobre o Brasil e o das relações internacionaes entre os dois paizes em questão.

Mostrando como seria para o Brasil sahir de sua propria indole a imitação dos Estados Unidos, e apontando os desastrados effeitos de tal imitação, Eduardo Prado advertia os homens do seu tempo do grande erro em que estavam elaborando, desde ha alguns annos, com a macaqueação do regimen politico norte-americano pela republica brasileira, recentemente proclamada e que chegava ao ponto de se chamar ridiculamente... "Republica dos Estados Unidos do Brasil". (A proposito, referindo-se o autor a esse servilismo dos homens da republica: — "Entre os norte-americanos é motivo de chacota o haver paizes como o Mexico, Venezuela, Colombia e um outro que conhecemos, que têm a petulancia de se intitular **Estados Unidos** ... Isto parece-lhes de um comico irresistivel. Quando se fala desses **United States,** ha nos labios americanos o mesmo sorriso que teria o duque de Wellington ouvindo nomear um dos presidentes do Haiti, o general Salomon que se intitulava duque de Crique-Mouille" pag. 201).

Refere-se ao facto narrado por Plinio o naturalista, de haver Valerio Messala, por occasião da conquista da Magna Grecia pelos romanos, transportado para o Forum de sua cidade um relogio solar trazido de Catania, o qual, devido á differença de longitude, marcava, em Roma, as horas com grande erro de tempo.

"Assim as instituições podem dar certo nos seus paizes de origem, e trazer a confusão e a desordem nos paizes para onde arbitrariamente as transmudam. No Brasil aconteceu o [illegible] em copiar os Estados Unidos nas suas leis politicas. Copiemos, copiemos, pensaram os insensatos, copiemos e seremos grandes! Deveriamos antes dizer: Sejamos nós mesmos, sejamos o que somos e seremos alguma cousa". (pag. 221).

E mais adeante: — "Os paizes sul-americanos querem ser ricos e prosperos com os Estados Unidos, e pensam que conseguirão isto copiando artigos da constituição norte-americana. E como é mais da natureza humana imitar mais facilmente os vicios do que as virtudes, a imitação das praticas corruptas da administração americana é cousa muito natural" (pag. 222).

Eduardo Prado escrevia taes paginas depois dos grandes erros da Constituinte de 1891. Nada mais opportuno, hoje em dia, por occasião de mais uma Constituinte republicana, onde já houve deputados que, defendendo a obra decrepita e escrupiada de 91, tiveram a ousadia de dizer que ella não foi absolutamente imitação do modelo constituicional norte-americano!!!

Mas onde o livro de Eduardo Prado é mais actual, é nas partes em que se refere á influencia moral dos Estados Unidos sobre nós.

"A força attractiva da civilisação "yankee", dos "buildengs", do cinema e do automovel, sobre os espiritos fracos da nossa sociedade — e são a immensa maioria —, parece que vae diminuindo, graças a Deus, com o lento processo da tirar a mascara illusoria dessa civilisação, que a crise se tem encarregado de promover. Mesmo assim, o industrialismo capitalista de New-York, os formidaveis progressos da technica, as grandes obras da engenharia americana continuam a fascinar boa parte da nossa burguezia. E' verdade que perdeu muito ultimamente, com a propaganda do industrialismo communista de Moscou a conquistar os "snobs", como o sr. Caio Prado Junior ou os "artistas" da marca Tarsila. Perdeu alguma cousa tambem, nas elites intellectuaes, que hoje em dia, ou se prendem ás mais puras fontes do verdadeiro tradicionalismo brasileiro ou vão saciar a sua sêde de nacionalismo nas aguas beneficas que veem da Italia ou da Allemanha. Mas mesmo assim, os "buildings" de New York e os "studios" de Hollywood, são a grande attracção da sociedade mediocre de nossos dias: dos rapazes que vão "fazer esporte" ingenuamente na A. C. M. ou das moças que andam sem meia e fumam "Camel..."

A sociedade de hoje vive num ambiente mediocre, de uma nullidade intellectual pasmosa e de uma alarmante inferioridade moral. E os grandes centros da "civilisação" brasileira, como o cosmopolita S. Paulo ou o sensual Rio de Janeiro, são arrastados, sem defesa, pelo exemplo pernicioso da America do Norte. As tradições e os sentimentos nacionaes não resistem ao modernismo americanista, corruptor e poderoso. A Associação Christã de Moços, edifica verdadeiros palacios, os cinemas transbordam de gente; as dansas freneticas se reproduzem, todas as noites, ao som do "jazz".

"Os vicios dos grandes corrompem os pequenos (sic), e o mau exemplo dos poderosos é a perdição dos humildes. A civilisação norte-americana pode deslumbrar as naturezas inferiores que não passam da concepção materialista da vida. A civilisação não mede-se pelo aperfeiçoamento material, mas sim pela elevação moral" (pag. .223).

E' pena que Eduardo Prado não tenha focalisado por mais tempo, em sua obra, esse aspecto do problema americano. Nunca é demais lembral-o e combatel-o. O grande perigo americano não é imperialismo politico, mas o imperialismo dos costumes, a ferir no cerne a **nação** brasileira e não apenas o **Estado.** Para esse lado, de preferencia, deve, pois, voltar-se o nacionalismo de nossa gente. Mesmo porque o perigo internacional da doutrina de Monroe segundo sua moderna significação — "a America para os norte-americanos..." —, já é bem menor do que ha alguns annos atraz, embora ainda não tenha desapparecido, como nos podem attestar os infelizes povos do Mexico e de Cuba.

Que diria Eduardo Prado se vivesse hoje e contemplasse a decomposição moral das altas espheras da sociedade brasileira, mais atacadas pelo americanismo avassalador? Que diria o publicista da "Illusão Americana" se, voltando os olhos para o norte do Brasil, em cuja somnolencia se tem sabido guardar melhor do que na vertigem de "progresso" das grandes cidades do sul os costumes austeros do passado e a pureza das tradições nacionaes, e lá enxergasse a Fordlandia invasora, trazendo á sombra dos passos de seus empregados norte-americanos, o espirito protestante e corrompido dos Estados Unidos?

Elle quasi seria levado, depois de ter escripto a "Illusão Americana", a uma desillusão brasileira... Mas não acompanharia, por certo, o pensamento [illegible] dos [illegible] dos males de sua terra, perdem as esperanças de salval-a. Sua tempera de polemista combativo e ardoroso nos dizem que seria antes daquelles para os quaes "a patria não se nega, conquista-se!"

A conquista do Brasil pelos brasileiros é a grande obra a que parece chamar a todos nós a memoria de Eduardo Prado.

P. S. — No artigo por mim escripto no ultimo numero do "O Legionario", intitulado "Falam os juristas", uma emissão typographica levou muito longe o que eu queria dizer... Onde se lê: — "E' preciso abandonar os methodos dos mestres de direito porque elles deformam a sciencia juridica"... leia-se: — "E' preciso abandonar os methodos dos **maus** mestres do direito..." etc.

O LEGIONARIO

Anno VII — S. Paulo, 24 de Dezembro de 1933 — NUM. 135

Vida Religiosa

Federação das Congregações Marianas

Posse da nova directoria — Realizou-se dia 17 do corrente no Gymnasio de São Bento, precedido de um recolhimento no qual tomaram parte 180 membros das directorias das Congregações e 35 Congregados de Araraquara á posse solemne da nova directoria da Federação das Congregações Marianas para o anno de 1934.

O recolhimento iniciou-se com Missa e Communhão Geral dos presentes, celebrada pelo Revmo. Dom Affonso Niessel O. S. B., director da Congregação Mariana do Gymnasio de São Bento. Durante o dia foram feitas praticas pelo Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura S. J. e pelo Congregado Dr. Paulo Sawaya, Antonio Xavier e dr. José Pedro Galvão de Souza.

A' tarde, houve um "lunch" offerecido por senhoras da Capital aos Congregados, estando nelle presente grande numero de directores de Congregações. Foi então lida a bella carta do Revmo. Arcebispo Metropolitano, que publicamos em outro logar, pela qual S. Revma. dá uma orientação clara e segura a ser seguida pelos directores das Congregações e pelos Congregados. Após essa leitura pelo Revmo. Pe. Cursino de Moura, usou da palavra o Revmo. Mons. Gastão Liberal Pinto, vigario geral, que fez um appello para que cada Congregação tomasse uma noite do mez para a Adoração Nocturna Perpetua da Igreja da Bôa Morte.

Na Capella do Internato do Gymnasio realizou-se ás 20 horas a posse da nova Directoria da Federação, seguida da Renovação do Acto da Congregação pelos Congregados presentes.

No Salão Nobre do Gymnasio realizou-se em seguida uma Sessão Solemne, na qual fallou sobre a "Acção Catholica da Mocidade" o Pe. Ramon Ortiz, vigario de Cruzeiro.

Congregação Mariana de Santa Cecilia

7.º ANNIVERSARIO

Transcorre terça-feira, dia 26 do corrente o 7.º anniversario dessa Congregação. A Missa commemorativa dessa ephemeride será celebrada ás 7 horas da manhã.

A' noite haverá no salão de festas da Congregação, á rua Immaculada Conceição, 5, um festival que obedecerá ao seguinte programma:

1.A PARTE — Eilenberg, Orchestra — Relatorio de 1933, pelo Presidente — Cracoviène phantastique (Paderewsky) — Estudo sobre teclas pretas (Chopin) — Congada (Mignone), ao piano a Srta. Creusa Lion de Araujo — Palavras pelo Congregado Prof. Tolstoi de Paula Ferreira.

2.ª PARTE — Heler Bela - Symphonia comica - Orchestra — Poesias pela Srta. Marina Cerqueira Cesar — A aurora de um genio, Melodrama do Maestro G. B. Polleri — Hymno das Congregações — Marcha final.

Dia de recolhimento — Realizou-se no dia 17 passado um "dia de recolhimento" para os membros dessa Congregação, ao qual compareceram 11 congregados. Foi pregador o Revmo Pe. João Pavesio.

Missa do Natal — Hoje, ás 24 horas, realiza-se na Matriz, a Missa do Natal, cujo comparecimento é obrigatorio a todos os congregados.

* * *

Por absoluta falta de espaço, deixamos de estampar outras noticias sobre a organisação desse sodalicio, o que faremos no proximo numero.

SUZANNA BIONDI

Leciona piano em casa dos alumnos — em sua residencia.

RUA BARRA FUNDA, 75-Sobr.
Telephone: 5-3853

Os debates na Assembléa Constituinte em torno do ensino religioso facultativo nas escolas publicas

(Continuação da 1ª pag.)

O Sr. Costa Fernandes — Mas parece que não as leu.

O Sr. Guaraci Silveira — ...e por elas vejo que as nações unidas á Igreja romana chegam ao extremo de proibir que bispos, arcebispos e padres atinjam a Presidência da Republica e os cargos publicos.

O Sr. Correia de Oliveira — Ao contrário das nações protestantes, que davam a chefia da igreja ao rei, unindo-se ao Estado e oprimindo o pensamento católico.

O Sr. Oliveira Castro — Durante muito tempo, na Inglaterra, os católicos sofriam, até, incapacidade eleitoral.

O Sr. Guaraci Silveira — Espero que a intolerancia dos ilustres colegas não perturbe a minha exposição.

O Sr. Luiz Sucupira — V. Ex. deve tratar das emendas e não de história protestante.

O Sr. Guaracy Silveira — V. Ex. não pode ditar normas aos colegas.

O Sr. Costa Fernandes — Não estamos ditando normas. O nobre orador está apenas atendo a prova de que se acha no meio de uma sociedade católica. **(Trocam-se varios apartes).**

O Sr. Presidente — Atenção! Está com a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O Sr. Guaraci Silveira — Lastimo não ouvir os apartes que os nobres colegas estão dando, todos ao mesmo tempo.

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. está prestando grande serviço á religião católica e, por isso, desejo que continue...

O Sr. Guaraci Silveira — Peço ao ilustre Deputado consinta que seu companheiro fale com serenidade.

O Sr. Luiz Sucupira — Não podemos ouvir o orador contar história errada.

Um Sr. Deputado — Deante de uma maioria católica, estando o orador em minoria, a impertinência dos apartes constitue seria perturbação ao desenvolvimento da tese que S. Ex. defende...

O Sr. Guaraci Silveira — Agora, senhores, depois que quasi todas as Nações resolveram quebrar a sua união com a Igreja e adotar o principio da separação, há uma nova tentativa em todos os povos para restabelecer o estado primitivo.

O Sr. Luiz Sucupira — Reconheceram seu êrro.

O Sr. Guaraci Silveira — E' preciso, senhores, comprender que a separação foi determiada por milhares de incidentes desenrolados por todas as partes do mundo entre o poder civil e o religioso.

O Sr. Barreto Campelo — Por que V. Ex. não vai fazer a propaganda, nos paises protestantes, em prol da separação, do estado leigo?

O Sr. Guaraci Silveira — Chegarei lá.

O Sr. Barreto Campelo — Para ser coerente, devia agir assim.

O Sr. Francisco Magalhães — Quem estava com a razão, nessa luta — o Estado ou a religião?

O Sr. Guaraci Silveira — E' assunto que deixo aos historiadores.

Direi, entretanto, a V. Ex., que a religião nunca teve razão quando pretendeu subjugar a consciência dos povos. **(Protestos. Trocam-se numerosos apartes).**

O Sr. Correia de Oliveira — A religião católica nunca usou de violência.

O Sr. Leandro Pinheiro — Ao contrário: sempre foi perseguida.

O Sr. Guaraci Silveira — Mesmo no tempo da Inquisição, quando levantava fogueiras para queimar inocentes na praça publica?... **(Aplausos).** Não! a igreja nunca usou de violência!... A Inquisição nunca usou de violência!...

Dispenso-me de responder, porque isto está na consciência dos povos.

Sr. Presidente, estamos de novo no momento em que a religião pretende, outra vez tomar o lugar que, outrora, ocupou e veio a perder.

O Sr. Correia de Oliveira — A religião, apenas, deseja reivindicar os seus direitos.

O Sr. Guaraci Silveira — Agora, senhores, é que vamos, de fato, entrar nas nossas emendas. Fiz êste preambulo em que desejaria ser mais longo, se m'o permitissem os companheiros de representação nacional.

O Sr. Barreto Campelo — Seja. E' o que pedimos.

O Sr. Guaraci Silveira — Verifico, porém, que se há desprazer da parte de seis ou sete colegas que não pretendem ouvir-me, muitos outros existem que, respeitosamente, acatam as minhas palavras. **(Palmas nas galerias).**

O Sr. Costa Fernandes — Todos respeitamos as palavras de V. Ex.

Apenas combatemos as heresias que profere.

O Sr. Luiz Sucupira — Prova de que respeitamos é o fato de apartearmos.

O Sr. Morais Andrade — Ouvimos o orador com todo o respeito e acatamento.

O Sr. Carlos Reis — Até mesmo sasacramentalmente...

O Sr. Morais Andrade — Apenas S. Ex. contraria a verdade histórica e em defesa dessa verdade nos abalançamos a algumas retificações.

O Sr. Guaraci Silveira — Pode V. Ex. indicar em que ponto fui contrário á História?

O Sr. Luiz Sucupira — Teriamos de fazer novo discurso em torno ao de V. Ex. para explicar.

O Sr. Costa Fernandes — Foi contrário em quasi tudo quanto disse.

O Sr. Presidente — Advirto ao nobre orador que está finda a hora do expediene. Como, porém, nada há a tratar na ordem do dia, S. Ex. poderá continuar com a palavra para explicação pessoal.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, é um tanto desagradavel falar para uma explicação pessoal, quando não tenho explicação pessoal alguma a dar.... **(Riso).**

O Sr. Fernando Magalhães — V. Ex. pode dar uma explicação impessoal.

O Sr. Morais Andrade — O orador não devia justificar suas emendas?

O Sr. Guaraci Silveira — Sim.

O Sr. Morais Andrade — Pois é, uma explicação pessoal.

O Sr. Guaraci Silveira — Se os nobres colegas concordam em que responder a apartes é uma explicação pessoal, peço nêsse caso, a palavra para uma explicação pessoal. **(Muito bem; muito bem).**

Durante o discurso do Sr. Guaraci Silveira, o Sr. Antonio Carlos, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Cristóvão Barcelos, 2.º Vice-Presidente.

O Sr. Presidente — Está finda a hora destinada ao expediente.

Vai-se passar á

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente — Constando a ordem do dia de Trabalho de Comissão, continua com a palavra o Sr. Guaraci Silveira.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o nobre Deputado para explicação pesoal.

O Sr. Guaraci Silveira (*) (para explicação pessoal) — Senhores, é preciso que compreendais a minha posição aqui. Já o disse a muitos companheiros de representação: tudo quanto se faça, para que o Brasil, povo católico romano, odeie a mentira, abomine a injustiça, ame a verdade, pratique a fidelidade conjugal, não viva em carnavais, como aqui temos contemplado, tdo quanto seja para êsse fim, encontrará em mim apoio, dado de tdo o coração.

O Sr. Correia de Oliveira — E' muito nobre.

O Sr. Guaraci Silveira — No que discordo dos companheiros que me aparteiam, é no método que está sendo usado para alcançar essa finalidade.

O Sr. Costa Fernandes — Qual é o método?

O Sr. Irineu Joffly — Permita o orador um aparte: A disciplina da Igreja Católica deve ser pautada pelo que S. Ex., pastor protestante, diz da tribuna, ou pelos seus elevados orgãos? Quer traçar limites para a diciplina e para a moral católica. Quem deve traçá-los? S. Ex. ou os bispos?

O Sr. Guaraci Silveira — Jesús Cristo. Ninguem mais.

O Sr. Irineu Joffily — Ou o Papa, a quem todos os católicos obedecem.

O Sr. Costa Fernandes — O orador diz-se ministro de Deus e quer o povo leigo.

O Sr. Irineu Joffily — Não se pode admitir que Sua Ex. queira orientar a moral católica, do mesmo modo que os catolicos não se aventurariam a subir a essa tribuna para traçar limites á moral protestante ou justificar os erros e crimes de Lutero e de Calvino.

O Sr. Costa Fernandes — Muito bem! Bravissimo!

O Sr. Guaraci Silveira — O aparteante terminou?

O Sr. Irineu Joffly — Terminei.

O Sr. Guaraci Silveira — Não estou traçando norma a ninguem.

O Sr. Irineu Joffily — Mesmo porque a Igreja Católica não pode seguir os rumos que V. Ex. deseja.

O Sr. Guaraci Silveira — Se não segue, a culpa não é minha.

O Sr. Irineu Joffly — Não pode guiar-se por um protestante.

O Sr. Guaraci Silveira — Mesmo porque o caminho do protestante é honesto e justo.

O Sr. Costa Fernandes — V. Ex. não nos pode traçar normas.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, a primeira questão que desejo debater perante a Assembléia diz respeito ao ensino religioso facultativo. E' um dispositivo que pareceu muito inocentemente, na nossa Constituição como resolvendo uma grande necessidade do pais.

O Sr. Correia de Oliveira — Perfeitamente.

O Sr. Guaraci Silveira — Nós, porém, que falamos pela experiência e que podemos trazer a esta Casa fatos concretos, afirmamos que êste ensino, como já foi executado em São Paulo, é uma forma de opressão á conciência das crianças. **(Palmas nas galerias).**

O Sr. Correia de Oliveira — Protesto, formalmente!

O Sr. Costa Fernandes — Permite o orador um aparte?

O Sr. Guaraci Silveira — Peço aos nobres colegas permissão para citar, desta tribuna, um fato que não pode ser contestado.

O Sr. Costa Fernandes — Pode citá-lo. Os fatos trazidos por V. Ex. contestados formalmente, dessa mesma tribuna. Acho extraordinário que um pastor protestante venha rebelar-se contra o ensino facultativo. E' prova que não tem elemento algum para orientar seus adéptos.

O Sr. Guaraci Silveira — Não tenham os nobres Deputados medo de minhas palavras. Deixem-me falar.

O Sr. Correia de Oliveira — Quem tem medo de Vossa Ex.?

O Sr. Guaraci Silveira — Durante a interventoria do Dr. Laudo Camargo, em São Paulo, foi regulamentado o ensino religioso nas escólas. Lendo a regulamentação, que era magistral, nenhum protestante teria receio do ensino religioso. Dizia a lei regulamentadora que o ensino seria facultativo; que nenhum professor, na classe, poderia falar em religião; que as aulas religiosas seriam dadas a requerimento dos pais, com firmas reconhecidas; que o ensino seria feito fora do periodo escolar; e que os professores seriam enviados pelas autoridades eclesiásticas.

Bravos, diriamos todos nós. Ai estava uma fórmula que não oprimia a quem quer que fosse.

O Sr. Barros Penteado — E', exatamente, o que todos queremos.

O Sr. Guaraci Silveira — Pois bem, Senhores. No Estado de São Paulo, alguns dias depois, o que se verificava? Não havia mais necessidade de requerimento: as professoras distribuiam fichas e exigiam dos alunos que trouxessem a resposta!

O Sr. Correia de Oliveira — Não é exato. As cédulas eram buscadas em casa por alguns representantes das associações católicas, extranhos ao professorado.

O Sr. Guaraci Silveira — Não havia mais oficios dirigidos á Diretoria do Ensino.

O Sr. Leandro Pinto — V. Ex. não poderá argumentar com abusos que, porventura, se tenham dado.

O Sr. Costa Fernandes — Um abuso não justificaria a critica.

O Sr. Fernando Magalhães — Permita o orador uma pequena pergunta: V. Ex. acredita em Deus?

O Sr. Guaraci Silveira — Piamente.

O Sr. Fernando Magalhães — Então, como quer impedir que lhe ouçam a palavra?

O Sr. Guaraci Silveira — Não sei em que.

O Sr. Almeida Camargo — Não desejo entrar no debate religioso, mas como servi no Governo Laudo Camargo, devo dizer ao nobre Deputado que essa lei a que aludiu, foi promulgada, e não tive cnhecimento algum de que houvesse sido burlada.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. então, não leu os artigos que publiquei no "Diário de São Paulo", e creio que o progenitor de V. Ex. tambem dêles não teve conhecimento.

O **Sr. Costa Fernandes** — Falou a palavra oficial, pela boca de um colega que muito nos merece.

O Sr. Guaraci Silveira — O que é facto é que as aulas religiosas contra a lei, passaram a ser dadas na classe pelas professoras. O nobre Deputado não póde negar isso.

O Sr. Almeida Camargo — Já disse a V. Ex.: fiz parte do govêrno paulista e afirmo que o governo não teve conhecimento disso.

O Sr. Guaraci Silveira — Foi publicado por mim no "Diário de São Paulo".

O Sr. Correia de Oliveira — Publicado por V. Ex. mas contestado pelo vigário geral de São Paulo. Aliás, o depoimento do Dr. Almeida Camargo, então Secretário da Interventoria, tem o valor da palavra oficial.

O **Sr. Guaraci Silveira** — O diretor do Grupo Escolar Campos Sales veio pela imprensa contar o que ali se passava.

O Sr. Fernando Magalhães — O nobre orador, porque não tem auditório, está protestando. E' o ciume da competição.

O Sr. Guaraci Silveira — Seja. Continúo.

Procurei o diretor do ensino para reclamar contra o fato. Vejam, Senhores, a que foi reduzida a lei. O bispo de Campinas, em pastoral publica, anunciou que tinha conseguido aquelas modificações na lei, para atender ás necessidades da sua religião. Deu-se isto, Sr. Presidente, no Estado de São Paulo, embora os meus opositores o neguem. Afirmo que é a verdade.

O Sr. Correia de Oliveira — Peço permsisão para contestar. V. Ex., naquela ocasião, pelos jornais, teve uma troca de opiniões com o vigário de S. Paulo e êste negou formalmente tais fatos.

O Sr. Guaraci Silveira — Contestou, porque permitiu que as professoras lecionassem mesmo em classe.

O Sr. Correia de Oliveira — Não me consta que a lei proibisse que as professoras lecionassem...

O Sr. Guaraci Silveira — Então, V. Ex. não conhece a lei.

Sr. Presidente, a emenda que tive a oportunidade de apresentar a rspeito do assunto...

O Sr. Correia de Oliveira — Muito bem; vamos discutir as emendas. Isto sim.

O Sr. Guaraci Silveira — ... dizia que a educação moral e civica deveria ser matéria obrigatoria nas escolas.

O Sr. Costa Fernandes — Moral? Sem religião, não há moral.

O Sr. Guaraci Silveira — Num pais que se diz cristão, é obvia a pergunta.

O **Sr. Correia de Oliveira** — O pais é católico. A maioria dos brasileiros e catolica e a expressão genuina do cristianismo é o catolicismo.

O Sr. Guaraci Silveira — Não concordo com V. Ex. Essa maioria vamos ver, daqui a poucos dias, no carnaval.

O Sr. Barreto Campelo — Porque alude V. Ex. ao carnaval? Não ha escandalos em paises protestantes?

O Sr. Leandro Pinheiro — A Igreja Católica, nos dias de carnaval, procura congregar o povo nas Igrejas, em adoração.

O **Sr. Barreto Campelo** — E quem diz o orador das colonias de nudismo, em paises protestantes?

O Sr. Guaraci Silveira — Prossigo, Sr. Presidente.

O Sr. Correia de Oliveira — V. Ex. devia responder ao aparte do Sr. Deputado Barreto Campelo.

O Sr. Guaraci Silveira — Uma minoria insignificante ficará nos templos e o ilustre colega disse que a maioria é católica.

O Sr. Leandro Pinheiro — Na Alemanha, na Inglaterra, onde a quasi totalidade é protestante, não se cometem abusos?

O Sr. Correia de Oliveira — O orador não quer ouvir esses apartes.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, depois de ter sido apresentada a minha emenda ao plenário, recebi o tratado de João Barbalho, comentando as constituições de diversos paises. Nessa obra há um trecho a respeito do Estado de Massachussets, nos Estados Unidos, declarando que, na Constituição daquele Estado, o estudo é inteiramente leigo, não havendo o ensino confessional. Diz-se, entretanto, ali o seguinte: "Os professores se esforçarão por incutir no animo da mocidade, confiada aos seus cuidados, não só a piedade"...

O Sr. Fernando Magalhães — Porque V. Ex. não recorda, que, na América do Norte, os protestantes condenaram um professor por que ensinava a lei Darwin? Os católicos nunca fizeram isso.

O Sr. Guaraci Silveira — E' intolerancia permitir que alguem, sustentado pelo Estado, ensine coisas contrárias ao espirito do povo.

O Sr. Correia de Oliveira — Na Inglaterra alguem propôs a Camara dos Comuns a separação da Igreja do Estado e respondeu um protestante que era preciso manter essa ligação porque, do contrário, em pouco tempo, o catolicismo teria dominado a Inglaterra.

O Sr. Carlos Reis — Não lastimo tanto o orador, quando a História, que tem sido deturpada.

O Sr. Guaraci Silveira — Quero continuar a leitura a que vinha procedendo, se os nobres colegas, que se mostram tão intransigentes, permittirem que eu prossiga.

O Sr. Luiz Sucupira — Intransigentes? — Não apoiado.

O Sr. Oliveira Castro — Estamos ouvindo atentamente o orador. Simplesmente, nos permitimos protestar, quando discordamos do seu ponto de vista.

O Sr. Leandro Pinheiro — Estamos na defesa de nossos ideais e de nossa religião.

O Sr. Guaraci Silveira — Quero, Srs. Deputados, que estudeis a leitura dos dispositivos da Constituição daquele Estado:

(Lendo): — "Os professores se esforçarão por incutir no animo da mocidade, confiada ao seu estudo, não só a piedade, a justiça..."

O Sr. Luiz Sucupira — Pode lá haver piedade sem religião?

O Sr. Guaraci Silveira (continuando a leitura):

"... e respeito á verdade como o amor á Pátria, a benevolência para com todos os homens, a sobriedade, o amor ao trabalho, á castidade á moderação, á temperança e todas as virtudes que podem servir de base á republica ou de ornamento á sociedade".

Este é o papel da escola no seu ambiente. O papel da igreja é ensinar o dogma, seja de que natureza fôr.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Ensinar piedade sem ensinar religião é coisa que se não concebe.

O Sr. Guaraci Silveira — Permito-me lembrar aos ilustres colegas que o Dr. Hélio Lobo escreveu há pouco tempo que a religiosidade nos Estados Unidos é tão grande que ninguem, ali, se assenta á mesa sem dar primeiro graças a Deus pelo pão de cada dia.

O **Sr. José de Sá**—Mas lê, não existe dissolução de costumes?

O Sr. Guaraci Silveira — A dissolução é geral, em todo o mundo.

O Sr. Fernando Magalhães — Haja vista o cinema. V. Ex. vai a cinema?

O Sr. Guaraci Silveira — Há 18 anos não vou.

O Sr. Fernando Magalhães — Deveria.

O Sr. Luiz Sucupira — O cinema é produto, principalmente dos norte-americanos.

O Sr. Guaraci Silveira — Não apoiado. E' de gente que emigrou para lá. Os maiores artistas são estrangeiros, judeus, idos da Europa.

O Sr. Correia de Oliveira — Nos Estados Unidos é que o cinema encontra o publico mais rendoso. E se V. Ex. apresentar emenda proibindo o cinema no Brasil, terá o meu voto.

O Sr. Guaraci Silveira — VV. EEx. que são a maioria é que devem apresentá-la. Virei para a tribuna sustenta-la. Se tiverem forças para tal, eu os apoiarei.

O **Sr. Correia de Oliveira** — V. Ex. acha que a proibição pura e simples do cinema não é antiliberal, mas o é a que se refere ao ensino religioso! Veja o que é seu liberalismo!

O Sr. Guaraci Silveira — Não condenaria o ensino facultativo se fosse realmente facultativo como quis estabelecer o Governo quando o instituiu; mas foi, apenas instrumento de opressão para os que tinham crédo contrário.

O Sr. Fernando Magalhães — Peço licença para mais uma pequena observação.

O Sr. Guaraci Silveira — Tenho muito interesse em ouvir os apartes, mas não posso, evidentemente, responder a três ou quatro a um tempo.

O Sr. Fernando Magalhães — Prometo não apartear mais daqui por deante.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Ouvirei V. Ex. com muita atenção.

O Sr. Fernando de Magalhães — E' lamentavel que V. Ex. com sua autoridade, não tenha atitude segura, pois, ministro de Deus, não quer que se escute a palavra divina. E' contrasenso.

O **Sr. Guaraci Silveira** — Teriamos, para responder ao aparte do nobre Deputado, de debater aqui uma questão teológica: saber se a Igreja Católica, nos 430 anos de existencia no Brasil, tem ensinado ao seu povo a vedadeira doutrina de Jesus Cristo.

O **Sr. Luiz Sucupira** — Tem ensinado. **(Apoiados).**

O Sr. Leandro Pinheiro — O que não tem feito é ensinar o evangelho adulterado...

O Sr. Correia de Oliveira — O orador fugiu ao aparte do Dr. Fernando Magalhães, que não falou próprìamente na palavra de Jesus Cristo.

O Sr. Luiz Sucipira — Eu me admiro de que o orador, socialista, pregue a religião.

O Sr. Guaraci Silveira — Se V. Ex. se admirasse de que um pastor protestante fosse comunista, eu daria razão ao digno colega.

O Sr. Costa Fernandes — Carlos Marx, que é autor socialista, condena a religião.

O Sr. Guaraci Silveira — V. Ex. deve saber que a palavra "socialismo", que evoluiu, não tem a significação que V. Ex. lhe está emprestando.

O Sr. Fernando Magalhães —Desejo que o nobre orador possa prégar as suas doutrinas. Penso, porém, que não poderá fazê-lo por não ter auditório.

O Sr. Guaraci Silveira — Mais uma vez, Senhores peço o privilegio de poder falar, comprometendo-me a responder os apartes dos ilustres colegas.

A minha emenda, Sr. Presidente, foi no sentido de se ensinar a moral e o civismo.

O Sr. Costa Fernandes — Moral sem religião não existe.

O Sr. Luiz Sucupira — Trarei, aqui, depoimentos de pastores protestantes, afirmando que a moral sem Deus não existe.

O Sr. Anes Dias — O orador não considéra a religião como digna de ser ensinada nas escolas

O Sr. Guaraci Silveira — Considero a religião como necessidade absoluta para o homem; mas deve ser ministrada no lar e no templo.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Devemos ser religiosos em toda a parte.

O Sr. Luiz Tirelli — Como católico, não tenho constrangimento em dizer que a tese que V. Ex. defende está vitoriosa, pois a defende entre católicos que prégam diariamente, a liberdade de pensamento, e, entretanto, estão sendo intolerantes com V. Ex.

O Sr. Guaraci Silveira — Muito obrigado pelo auxilio que me presta o ilustre Deputado amozonense.

O Sr. Costa Fernandes — Não há intolerancia.

O Sr. Guaraci Silveira — Vim á tribuna, senhores, arrastado por asserções contidas no discurso do senhor Deputado Cristóvão Barcelos, e estareis lembrados, senhores, que, nesse discurso, citando a França S. Ex. nos apresentou um quadro edificante — os soldados acompanhados pelos capelães militares e prestando culto a Deus.

O Sr. Anes Dias — A França expulsou mais de vinte mil sacerdotes, que, no momento em que a guerra estalou, entraram na França e acompanharam o exército francês, apesar dessa probibição.

O Sr. Guaraci Silveira — Sabe o distinto colega que nunca a Igreja, na França, cresceu e se desenvolveu mais nos seus principios do que nesse tempo.

O Sr. Luiz Sucupira — Porque é a verdadeira Igreja.

O Sr. Acir Medeiros — Não apoiado.

O Sr. Guaraci Silveira — Pergunto aos nobres colegas, que são católicos, apostólicos e romanos, se terão a tolerancia, a indulgência de me deixar falar.

O Sr. Leandro Pinheiro — Com tanto que não nos ofenda.

O Sr. Guaraci Silveira — Estou acostumado, Senhores, quando prégo a religião nas praças, a ser aparteado a ponto de não poder falar, mas não esperava que semelhante coisa aqui se reproduzisse.

O Sr. Luiz Sucupira — E' prova de que V. Ex. nunca fala com acêrto.

O Sr. Guaraci Silveira — São dois ou três colegas que estão aprteando...

O Sr. Anes Dias — V. Ex. é o único orador que se queixa de apartes.

O Sr. Guaraci Silveira — Não me queixo dos apartes, mas, sim, da multidão de apartes, simultaneos, que me impedem de falar.

O **Sr. Correia de Oliveira** — Porque V. Ex. se atirou contra uma enorme multidão de brasileiros.

O **Sr. Acir Medeiros** — Porque a redos.

O Sr. Leandro Pinheiro — Por que?

OSr. Acir Medeiros — Porque a religião não está somente com VV. EEx.: está dividida.

O Sr. Leandro Pinheiro — O Brasil é católico.

O Sr. Acir Medeiros — A mentalidade brasileira é representada por nós outros **(apoiados e protestos)** que temos o direito de manifestar o nosso pensamento pró ou contra.

O Sr. Tomaz Lôbo — Se a religião católica é a da quasi totalidade não há motivo para se querer impô-la á minoria. Aqui se quer sacrificar a liberdade em nome de uma religião e se chega ao extremo de declarar que a moral só existe entre os povos católicos. Queremos o regime de plena liberdade de crença.

Invovo, nesse sentido, o testemunho de Santo Agostinho, mestre da religião católica, o qual, pugnando pela liberdade religiosa, lançou o principio de que só de livre vontade o homem póde crêr, o que exclúe qualquer imposição em matéria religiosa, como pretende a maioria acidental desta Casa. O que nós, que representamos o pensamento hostil a qualquer imposição religiosa queremos é conservar as conquistas liberalis da Constituição de 91: Estado leigo e ensino leigo. **Trocam-se numerosos apartes). ..O Sr. Presidente (fazendo soar demoradamente os timpanos)** — Atenção! Peço aos Srs. Deputados que não interrompam o orador, estabelecendo tumulto no recinto, porque, do contrário, terei o desprazer de suspender a sessão.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, neste momento em que se discute fora da tribuna, tenho consultado a consciência para saber se sou culpado dêste incidente. Ela, porém, me responde que tenho agido com o máximo respeito para com os meus ilustres colegas. **(Muito bem).**

O Sr. Levi Carneiro — Embora divergindo de V. Ex., respeito a sua atitude.

O Sr. Guaraci Silveira — Sr. Presidente, estou apenas trazendo questões de fato e expondo aquilo que estou pronto a afirmar e a provar com a história, em qualquer tempo. Prefiro levar o caso logo para a questão constitucional. Há atualmente duas tendências entre os povos para resolver esta questão religiosa.

Uma, o regime das concordatas, a outra, o do respeito ao direito dos homens, sem qualquer dispositivo constitucional. O primeiro regime, das concordatas, tem sido praticado por diversas nações; mas sabeis o que tenho descoberto ali? Que, neste regime, o Govêrno tem receio da Igreja...

O Sr. Costa Fernandes - Não apoiado.

O Sr. Guaraci Silveira — ...e submete as questões a uma reciprocidade de poderes. Em todas essas concordatas os governos exigem que a nomeação das autoridades religiosas não seja feita sem sua anuência e determina que os padres não possam ocupar a residencia de Estados, ou da Republica.

Naturalmente, como disse o ilustre Constituinte, êsse regime não poderia ser praticado no Brasil. O que o povo, aqui, exige, é o respeito ao direito dos homens. **(Palmas nas galerias).**

E' isso que está affirmado em muitas Constituições do mundo.

Nos Estados Unidos, para que os capelães militares acompanhem as tropas católicas ou protestantes, não é necessario dispositivo especial na lei. O mesmo se verifica na França.

Seria eu o ultimo dos homens se negasse o direito que tem o soldado, católico ou protestante, de, marchando para a guerra, ser acompanhado pelos capelães da sua Igreja. **(Muito bem).**

Também fui capelão militar evangélico, vivendo ao lado de companheiros padres, durante a Revolução de 32, na mais perfeita cordialidade e compreensão dos altos deveres que ali cumprimos. **(Palmas).**

Para que saibais até onde foi o nosso respeito pela liberdade de conciência, quero citar um fato, que se desenrolou na cidade de Juiz de Fóra, no Grambery, colégio evangélico. Adoecendo um moço católico, romano, em perigo de morte, o reitor do colegio, ministro evangélico como eu, foi perguntar-lhe se queria um padre para assisti-lo, e, ante sua resposta afirmativa, tomou o seu automóvel e foi buscar o sacerdote, para confessar aquele jovem.

Respeitamos, assim a conciência dos nossos semelhantes. **(Apoiados).**

O Sr. Barreto Campelo — Também nós.

O Sr. Guaraci Silveira — O que não queremos é que leis de respeito aos direitos de uns homens venham, de qualquer maneira, como vimos, servir para coagir a conciência dos outros.

O Sr. Barreto Campelo — E' o que os católicos querem também.

O Sr. Guaraci Silveira — Venho, Sr. Presidente, trazer a esta tribuna o meu depoimento pessoal. Temos mais de dez igrejas evangélicas queimadas, no Brasil, pela intolerancia dos nossos adversários religiosos.

O Sr. Barreto Campelo — Onde?

O Sr. Guaraci Silveira — Poderei citar, imediatamente, a de Aparecida, em S. Paulo.

O Sr. Bareto Campelo — Temos, também, igrejas católicas queimadas pelos protestantes.

O Sr. Acir de Medeiros — Lanço um repto ao nobre Deputado, que acaba de apartear, afim de que prove o que afirma.

O Sr. Guaraci Silveira — E' porém, precoiso dizer que não queremos desrespeitos á consciencia de ninguem; que não seja negado, a quem quer que seja, o direito de crença.

O que não queremos é que figurem na ConsStituição coisas que perturbem ao direito dos homens e que a nacionalidade já está respeitando e respeitará sempre.

Na Revolução de 30 vieram capelães protestantes e católicos; na Revolução de 32, vieram também de ambos os crédos.

Eu queria citar o testemunho de um nobre colega, representante da Chapa Unica da bancada paulista, salientando o serviço que um capelão protestante prestou aos moços, esquecido da sua divergencia religiosa para servir aos homens naquela emergencia.

Se alguma coisa podessemos querer seria que o direito da minoria, que somos nós, figurasse na Constitnição; o direito da maioria não precisa ser consignado, porque, como disse o Sr. Deputado pelo Estado do Rio. Dr. Fernando Magalhães, a maioria é católica. Nós, porém, que somos a minoria, reputo, preferimos confiar no respeito ao direito dos homens por parte de nossos adversários. **(Palmas nas galerias).**

Por que deixar na Constituição um texto que amanhã póde ser desvirtuado para oprimir a conciência dos crentes?

O Sr. Oliveira Castro — Esse texto é precisamente para assegurar o direito de todos.

O Sr. Guaraci Silveira — Sei o que são os direitos alheios quando estão nas mãos da maioria...

Senhores, não quero abusar da vossa preciosa atenção. **(Não apoiados).**

Falei apenas sôbre a questão do ensino religios oe sôbre assistência religiosa no Exército.

Ainda ocuparei a tribuna, se a bondade de meus colegas católicos romanos o permitir. Bem compreendereis, no entanto, com que dificuldade alguem, que traz idéas concatenadas para apresentar ao estudo da Assembléia, póde falar, deante da atitude assumida por alguns ilustres colegas.

Agradeço a todos os que me ajudaram e prestigiaram com seus apartes, e prometo voltar á tribuna em outra oprtunidade, para continuar a tratar do assunto.

Faço, entretanto, um apêlo aos Srs. Constituintes não despertem a reação do povo brasileiro! **(Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

(*) Não foi revisto pelo orador.